



A Era Ferragista

ANNO II — JANEIRO DE 1928 — NUM. 10

O que um proeminente Brazileiro pensa a respeito da enxada **Papagaio.**


Dr. Sampaio Corrêa

SAMPAIO CORREA & C
ENGENHEIROS
SECÇÕES TECHNICA COMMERCIAL
CODIGOS: RIBEIRO, A. B. C. 5.ª BENTLEY W. U. E LIEBER'S
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: SAMCORRÊA
Telephone N. 7010 - Caixa Postal 1524
AV. RIO BRANCO, 117 - 3.º - SALAS 1 a 3
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1927.

Illmo Snr.
William Mazzocco,
Ave. Rio Branco, 109, sala 44.
Nesta.

Prezado Snr:-

Com referencia á informação solicitada-me sobre a enxada "Papagaio", que ha tempo está sendo usada nas minhas fazendas do Tinguy e Bôa Vista, e na usina Santa Luiza, Estação Sampaio Corrêa, no Est. do Rio, é com satisfação que attesto ser a dita enxada muito duravel, inteiramente resistente a todos os trabalhos a que foi submettida. Posso declarar que não conheço melhor enxada.

Sem outro motivo, sou com toda a estima de

V. S.
Amg., Att. e Obrg.

SC/asf.

Sampaio Corrêa

ENXADA AMERICANA DE AÇO ESPECIAL, MARCA PAPAGAIO

Fabricada por
THE AMERICAN FORK & HOE CO.,
CLEVELAND, OHIO,
E. U. A. do NORTE

Representada no Brasil
por
William Mazzocco,
Avenida Rio Branco, 109,
Caixa Postal, 978,
RIO DE JANEIRO.

2-½



Enxadão Marca Papagaio
Forjado de uma peça de aço de ferramentas de qualidade superior por
THE AMERICAN FORK & HOE Co
CLEVELAND, OHIO, U. S. A.

REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.° ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.

ANNO II — Rio de Janeiro — Janeiro, 1928 — No. 10

SUMMARIO

A ERA FERRAGISTA

"A ERA FERRAGISTA" é publicada mensalmente pela COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.

WILLIAM MAZZOCCO — Presidente.

W. B. Campbell — Director - Gerente

Dr. Luiz de Alvarenga Vianna — Sub-Gerente e Redactor.

Redacção e escriptorio commercial: AVENIDA RIO BRANCO, 110-5.° andar do edificio do "Jornal do Brasil".

Endereço telegraphico: "FERRAGISTA" - RIO. — Codigos: A. B. C. e WESTERN UNION — 5 letras.

Assignatura para todo o Brasil:
Por 12 mezes .... Rs. 30$000
Assignatura para o Extrangeiro:
Por 12 mezes .... Rs. 36$000
Numero avulso .... Rs. 3$000
A assignatura paga-se adeantada e começa em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Junho ou Dezembro.

REPRESENTANTES:

Na Hespanha: Snr. J. Mas Colom — Balmes, 57 — Palma de Mallorca.

Nos Estados Unidos: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago, Ill.

No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Mais canhões! Mais munições!

Por VICTORINO MOREIRA

Ao estalar da grande guerra em 1914, os estrategistas computavam o numero de homens de que dispunha cada uma das partes em luta, para prophetisar da victoria. Os primeiros embates registravam em algarismos redondos, mais ou menos approximados, o numero de mortos de cada lado. Até á avançada sobre o Marne assim foi, quando a guerra mudou completamente o seu aspecto, não mais podendo prevalecer para a previsão da victoria o numero de homens em armas em cada campo. Tomado para criterio este numero a victoria seria da Russia. O colosso moscovita era massa apenas, e verificou-se que com material de tal especie não mais se póde ter a pretenção de vencer as guerras.

Só quando a celebre phrase echoou no mundo—"mais canhões! mais munições"! se comprehendeu não valer na guerra moderna o numero de homens como outr'ora succedia. Menor numero mas melhor armado, melhor apparelhado, supplantará as grandes massas de difficil mobilisação com que antes de 1914 se fazia o espanto de todos aquelles que de estrategia nada entendem e mesmo dos que julgam entender alguma cousa.

"Mais canhões! — mais munições!" Nós diremos agora — mais dinheiro, melhor aparelhagem e o necessario patriotismo são os grandes factores da victoria. E se assim é na guerra, assim deve ser na paz.

Vêm estas linhas, aqui, a proposito de observação que nos foi feita por um velho negociante que teve necessidade de recorrer á industria metallurgica do paiz para a execução de um trabalho urgente. A observação é precisa, e mostra bem o atrazo em que se acha uma grande parte dos nossos industriaes, porque, convem notar, o facto observado é a reproducção do que se depara a todo o momento nas nossas officinas e muitas vezes mesmo em estabelecimentos da maior importancia.

O negociante a que nos referimos tendo necessidade de um certo numero de peças de metal, dirigiu-se ao especialista que lhe aconselharam, tendo contractado a execução a determinado preço. Um mez decorrido, e a encommenda urgente não estava ainda executada em mais que uma decima parte. Toda a insistencia do freguez e a promessa de gratificações aos operarios não conseguiram desenvolver o trabalho, até que o interessado se dispoz a ir pessoalmente verificar a causa de tanta morosidade. Surpresa! a tal officina especialisada fundia metaes duas vezes por semana para — dizia, — poupar combustivel. As peças fundidas eram depois recortadas, rebarbadas, limadas, lixadas, polidas e brunidas á mão! A' mão eram perfuradas ainda, como á lima eram afeiçoadas as peças redondas, que um simples torno executa em meio minuto.

Por que este atrazo? O dono da officina dita especialista, ha 15 annos que a dirige e declarou que para taes trabalhos as machinas não aprovavam e consumiam muita energia electrica. Não havia lá uma unica machina e não houve argumento que convencesse o rotineiro industrial.

Na impossibilidade de conseguir a totalidade da encommenda dentro do praso fixado, o freguez ao acaso dirigiu-se a outra officina onde lhe prometteram entregar em tres dias aquillo que a primeira não pudera fornecer em um mez. Preço? Dez por cento mais baixo que o do tal especialista!

Era natural a desconfiança do freguez, mas o facto é que ao fim de tres dias toda a encommenda estava executada.

Milagre? Não. Verificou o freguez o porquê desta actividade. Um torno mecanico, um torno polidor e uma machina de furar. Como machinismo era menos que o necessario, mas o bastante para se desembaraçar rapidamente da pressurosa encommenda. Por outro lado a ordem na officina contrastava com a sujeira da do especialista e explicava porque fazia duas fundições diarias sem receio do desperdicio de combustivel que aconselhara ao primeiro a fazer duas fundições por semana.

Confrontados os trabalhos, verificamos que o do não especialista era não só melhor mas mais perfeito apesar de mais barato. Ganharia elle o necessario para a sua remuneração? D'este estudo se verificou que o especialista conseguia que um seu operario acabasse duas peças por dia ao passo que o operario do não especialista acabava cinco.

Eis a razão porque a maior parte de nossas industrias produzem caro. Falta de aparelhagem necessaria — nada mais. A economia, se tal termo se póde no caso empregar, na acquisição de algumas machinas, ou a ignorancia do valor da producção destas, é em grande parte a causa de uns tantos improvisados industriaes viverem clamando contra a concorrencia estrangeira pedindo augmentos na tarifa aduaneira para que possam viver. Não ha razao para serem attendidos porquanto podemos hoje produzir tão barato como o estrangeiro, na maioria de nossas industrias. Melhor aparelhagem e competencia technica — eis tudo.

Ha alguns annos atraz estivemos n'uma grande officina typo e lithographica onde vimos grandes machi-

nas que tiravam apenas 600 a 650 provas por hora. Fizemos ver ao proprietario que taes machinas o estavam roubando, convindo dellas se desfazer e adquirir outras muito mais productivas. O lithographo não se deixou convencer allegando que não encontraria quem lhe comprasse as machinas antigas não admittindo o conselho que lhe demos de — em ultimo caso, lhes metter a marreta e vendel-as como ferro velho.

Ainda hoje as nossas typographias estão cheias de machinas que produzem 800 a 1200 provas por hora não as querendo substituir por outras modernas que, com introductor automatico nos dão de 2500 a 3000 exemplares no mesmo periodo de tempo.

Estes exemplos chegam. Para que mais? E' necessario modernisar a aparelhagem de grande numero de nossas industrias para que possam produzir mais e economicamente. Toda a vez que uma industria reclame favores aduaneiros deve o Congresso, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, procurar certificar-se se ella se acha aparelhada convenientemente ou se o preço elevado da producção é consequente da rotina do industrial que mantém ainda as machinas que maravilharam nossos avós.

Podemos produzir tudo, diz-se constantemente. Devemos produzir, não tudo, porque é impossivel, mas produzir muito e produzir bem para poder corresponder áquillo a que o consumidor tem direito — um preço razoavel como compensação ao sacrificio feito pagando caro o producto importado para que a industria do paiz se pudesse formar.

Machinas e mais machinas e machinas mais perfeitas, mais productivas. Para vencer na paz teremos que proceder como na guerra — mais canhões! mais munições!

OS CAPITALISTAS AMERICANOS E A AMAZONIA

Segundo informações da Agencia Brasileira, os norte-americanos continuam muito interessados em estabelecer no Pará representações especiaes destinadas a prover da necessaria materia prima as suas fabricas de artefactos de borracha.

Além da iniciativa do industrial e archi-millionario Henry Ford, outras grandes emprezas dos Estados Unidos têm suas vistas lançadas para a Amazonia, como o recurso mais facil para subtrahir-se ás exigencias do syndicato britanico que domina actualmente o mercado mundial de borracha.

Presentemente encontram-se na região do Tapajóz os Snrs. Marion Cheeck e Treadwell, que são respectivamente enviados das duas poderosas fabricas Firestone e Goodyear, ambas norte-americanas, que procuram operar no mesmo sentido de Ford.

O Snr. Cheeck acha-se na Amazonia desde alguns mezes, tendo visitado o proprio territorio do Acre, onde procedeu a estudos analogos aos que está fazendo agora no Tapajóz — estudos que se referem tanto ás possibilidades da producção local quanto á maior ou menor difficuldade dos meios de transportes do producto para os portos de embarque.

Observa-se já que, a exemplo dos agentes de Henry Ford, os representantes de Goodyear e Firestone mostram accentuada predilecção pelas terras do Tapajóz, que parecem considerar actualmente as mais convenientes, não só pela excellencia dos seus seringaes como pela vantagem de prestarem-se muito bem á plantação de novas seringueiras.

L. A. V.

——(o)——

O CENTENARIO DO CAFE'

Sobre este ainda momentoso assumpto, o "Journal" que se edita em Paris, publica substancioso e bem lançado artigo relativo ás festas realisadas em S. Paulo com a adhesão de todos os Estados brasileiros productores de café.

O artigo procura tambem estudar a personalidade do Dr. Julio Prestes, presidente de S. Paulo, em quem reconhece "clarividencia e tino administrativo, considerando-o uma das maiores figuras do Brasil novo e reconhece que o actual governo do grande Estado tem dado grande impulso e orientação moderna á cultura do café, que se desenvolve cada dia mais e se impõe universalmente como symbolo da vitalidade do Brasil."

Graças ás condições verdadeiramente excepcionaes do seu sólo — accrescenta o articulista — e ao seu admiravel clima, o Brasil pode ser hoje considerado o maior productor de café de todo o mundo.

Termina o artigo explicando detalhadamente os methodos de cultura e beneficiamento empregados no nosso paiz, de que resulta tão soberbo producto e aconselha o consumidor "a assegurar-se da classe e da origem do café, para assim ter a certeza de que bebe o **inegualavel producto brasileiro.**

Artigos como este do grande diario parisiense só nos pódem honrar e servir de propaganda ao nosso principal producto de exportação.

L. A. V.

RESENHA DO MEZ

Findou o anno e com elle, por singular coincidencia tambem o mez e a semana. E foi um nunca acabar de votos de boas festas, feliz anno novo e, todos, na eterna esperança de um anno bom.

Sim! o anno sempre é novo, mas para nós, pobres viventes, eternos sonhadores, elle — o coitado — será o "anno bom", sempre almejado, mas quasi nunca alcançado.

E, assim, vamos desfolhando montes e mais montes de folhinhas com a paciencia jobica com que se espera um ente querido e naquella doce e bemaventurada espectativa semelhante á dos judeus aguardando secularmente a nova vinda de Jesus Christo.

....

Janeiro!

A realidade vae se accentuando. Realidade que não engana. Realidade clara e indiscutivel. Uma realidade pleonasticamente real...

O anno novo e bom — aquelle menino nu' e de azas brancas — vae crescendo, incrivelmente, assustadoramente, vertiginosamente

E dentro em pouco será o anno velho, o anno máu, porque nos revela maiores difficuldades e menores esperanças: o homem, qual o luctador de feira, vae desanimando ante os golpes crueis, castigadores e frequentes que lhe são endereçados pelo adversario mais forte — a adversidade. Já se diz mal do novo anno...

Os impostos foram majorados, alguns duplicados: — o commercio reclama.

Os serviços publicos tornaram-se mais caros, mais pesadas as taxas telegraphicas e augmentado o custo dos sellos do correio; — o povo grita.

A vida vae se tornando insupportavel: tudo sóbe de preço, as mercadorias, os generos, as passagens, emfim, só o ar que respiramos ainda não soffreu modificação ou alteração de custo, pois que, por emquanto, é gratuito.

Todos protestam, reclamam, suggerem e... conformam-se aguardando a chegada do outro anno que será sempre o anno novo por obrigação do calendario e o anno bom porque o desejamos, o queremos e o chamaremos assim.

E agora, nós, criticos desapaixonados, noticiaristas e observadores o que diremos do novo anno?

Diremos que compulsando o sentir do povo notamos que, não obstante as difficuldades por que passa o paiz, a natural confusão causada pelos novos methodos financeiros e o retrahimento dos bancos, o povo tem fé no futuro, esperança no Brasil e confiança nos seus dirigentes.

E' a eterna fé dos brasileiros, a inabalavel confiança nos destinos da sua amada Patria!

Bemdicta fé!

L. Vianna.

Cimento armado e Higiene

Pelo Dr. Leitão da Cunha

Não podem, os que se não dedicam aos estudos da higiene moderna, suspeitar siquer da importancia do auxilio que veio trazer á solução de varios problemas fundamentaes de profilaxia, o emprego do cimento armado na construção das habitações humanas, privadas ou colectivas, e no preparo de acessorios adaptaveis ás casas antigas, impossiveis de reformar pelas suas proprias condições, ou pela situação economica dos seus proprietarios ou moradores.

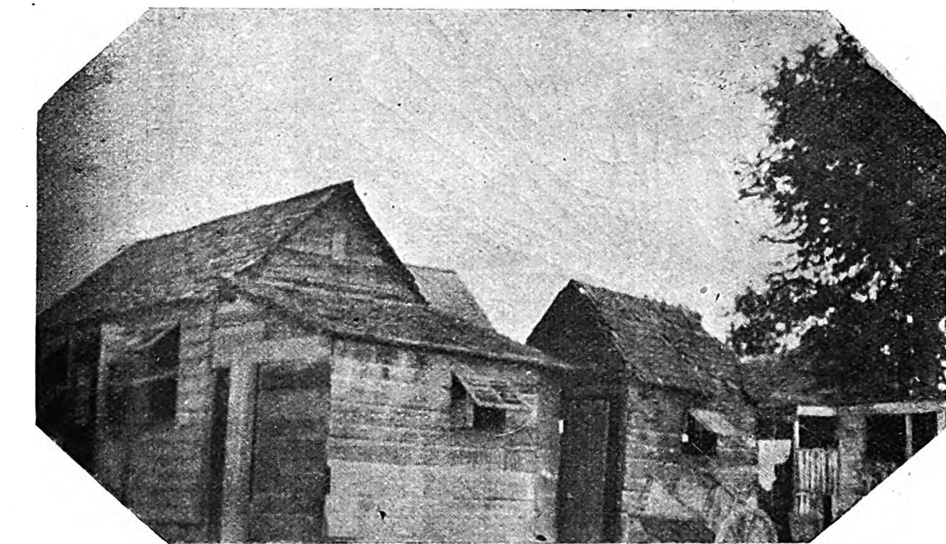


Fig. 1 — Habitações pobres, em Barbados

Quando fui director dos Serviços Sanitarios do Districto Federal estudei pormenorisadamente o problema da habitação no Rio de Janeiro e nos seus arredores e, em consequencia disso, escrevi relatorios e solicitei a attenção do Governo Federal e do Governo Municipal para a necessidade da modificação do nosso regulamento de obras e para a imprescindibilidade da substituição e melhoria das habitações do nosso proletariado.

De então para cá muito se tem feito, sob esse duplo ponto de vista, e o cimento armado tem sido um auxiliar precioso das autoridades sanitarias e das autoridades municipaes, que, de

(Continuação a pag. 12)

TROPEÇOS E TRAMBOLHOS

A circulação nas grandes cidades cada vez se torna mais difficil. Para isto, se em muito concorre o augmento das populações, a intensidade da vida moderna exigindo de cada um de nós maior actividade, reclamou numerosos meios de transporte rapidos e d'aqui o atravancamento das vias de communicação nas horas de maior movimento. Londres, New York, Paris, Berlim, Buenos Ayres, emfim todas as grandes cidades vêm ha muito se preoccupando com o descongestionamento de suas vias de communicação. O Rio vem lutando com as mesmas difficuldades, mas as soluções que vem sendo apresentadas para as resolver são das mais curiosas.

Os celebres "monumentos" a que pitorescamente o publico apelidou de "pisca-pisca" ou "tumulos do atropelado desconhecido" parece não bastarem já para atravancar as nossas ruas e praças; outros trambolhos surgem agora e a que o publico denominou "queijos" ideia infeliz e ridicula cuja procedencia ignoramos.

Em materia de aparelhos de signaes luminosos nos crusamentos de ruas, vivemos constantemente em experiencias. A cidade de S. Paulo sem tantos estudos já muito bem resolveu o caso.

Por que não a imitarmos ?

Não poderia o nosso illustre Prefeito livrar-nos desses tropeços e trambolhos com que vão enfeiando a nossa cidade e fazer conhecido da Inspectoria de Vehiculos o systema de aparelhos de signaes luminosos em uso na sua terra ?

Diremos como no famoso annuncio de uma agua mineral — Basta de experiencias !

———(o)———

Esta revista terá sempre satisfação em informar aos Snrs. Negociantes Ferragistas do interior do paiz, quando consultada por carta, sobre os estabelecimentos desta Capital mais aptos a poder fornecer-lhes toda e qualquer mercadoria de que possam necessitar, nada cobrando dos consultantes por este serviço.

A RUSSIA E O AÇO

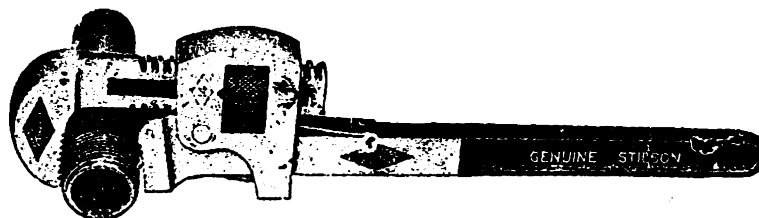
Em entrevista concedida ao representante do "Internacional News Service" sobre a pretendida competição da industria do aço da Russia com a dos districtos productores Cleveland Youngstown-Pittsburgh, o Dr. T. Freyne, engenheiro organisador das industrias metallurgicas do paiz dos Soviets, declarou que nada ha a temer relativamente á concurrencia moscovita, porquanto toda a producção dos altos fornos russos será consumida pelas proprias necessidades do paiz.

O Snr. Freyne declarou mais que devido á febre de melhoramentos que se verifica por todo o territorio da Federação Sovietica, a industria do aço terá, lá, de preoccupar-se unicamente com as necessidades do paiz, passando-se possivelmente muitos annos sem cogitar de competir com os Estados Unidos ou a Inglaterra nos mercados mundiaes.

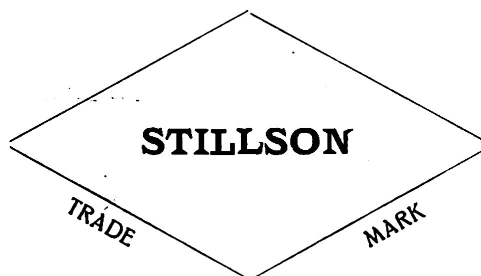
L. A. V.



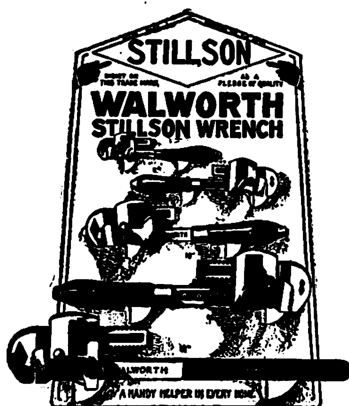
Chaves para canos STILLSON



A unica verdadeira chave STILLSON.



TAMANHO	6"	8"	10"	"
Para cano	1/8" a 1/2"	1/8" a 3/4"	1/8" a 1"	1/4" a 1 1/

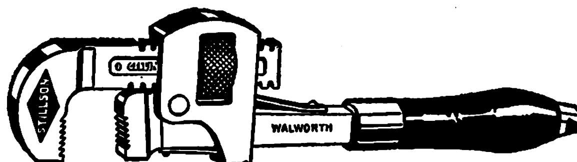


TAMANHO	18"	24"	36"	48"
Para cano	1/4" a 2"	1/4" a 2 1/2"	1/4" a 3 1/2"	1" a 5"

MANUFACTURADA PELA

WALWORTH CO.

Boston-Mass. — E. U. A. do Norte



M. V. POWELL

REPRESENTANTE

RUA DIREITA N. 7 *S. PAULO*

mãos dadas, procuram, completar a obra iniciada pelo inesquecivel Oswaldo Cruz, a quem o Brasil deve a reabilitação do Rio de Janeiro como cidade salubre, onde os estranjeiros podem vir, sem temor, exercer sua actividade commercial, industrial ou scientifica.

Em todo o mundo as classes pobres são mal alojadas e as autoridades locaes procuram, de maneira mais ou menos eficaz e rapida, melhorar-lhes a sorte. Em minha ultima viagem á America do Norte pude observar, em Barbados, como a administração local se interessa pelas habitações dos pobres, cujas casas, construidas com a maior singeleza, são, entretanto, afastadas do solo e localizadas em sitios apropriados, conforme deixa perceber a figura n. 1.

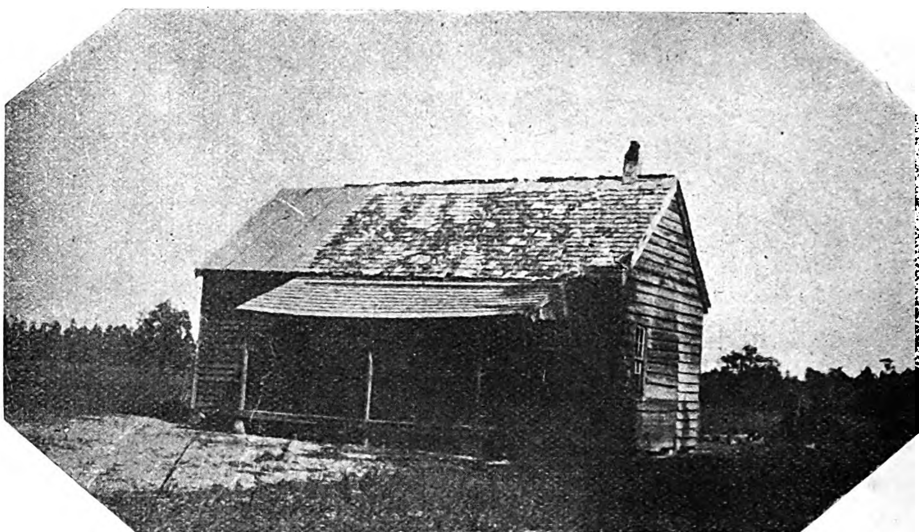


Fig 2 — Habitação pobre no Estado de North Caroline



Fig. 3 — Habitações pobres, no Rio de Janeiro

Nos Estados Unidos, visitando certos districtos pobres, habitados por gente de côr no Estado de North Caroline, pude observar facto semelhante, conforme revela a figura 2, fotografia de uma dessas casas, afastada do solo, dotada de chaminé para a eliminação do fumo e dos gazes de combustão, e de uma varanda, indicadora de que a ideia de um conforto relativo não é opposta á pobreza da construção.

No Rio de Janeiro, nas zonas em que se acumulam habitações de tipo semelhante (fig. 3), á vista da impossibilidade de suprimi-las de momento, e mesmo proximamente, as autoridades sanitarias procuraram remover alguns dos inconvenientes da maneira de vida levada pelos seus moradores, e, um dos seus primeiros cuidados consistiu na construção das fossas sanitarias, factor de grande relevancia na profilaxia das verminoses intestinaes. E, após longo trabalho de propaganda e graças á feitura de fossas baratas, de cimento armado, generalizou-se a utilização das fossas sanitarias, anexadas até ás casas mais rudimentares (fig. 4).

Considerando, agora, os predios de habitação das classes remediadas, a comparação entre o velho Rio (fig. 5) e o novo Rio, onde já atingem a grande numero os **sky scrapers**, (fig. 6), dá uma ideia clara de como as construções de cimento armado vão reformando o aspecto das nossas ruas e tornando mais salubres as habitações.

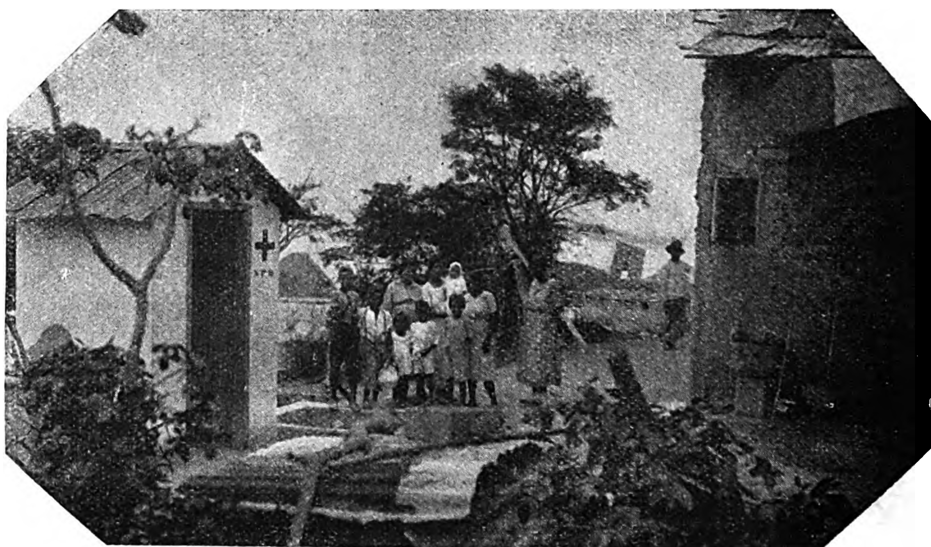


Fig. 4 — Typo de fossas sanitarias adoptadas no Rio de Janeiro para servir ás habitações pobres.

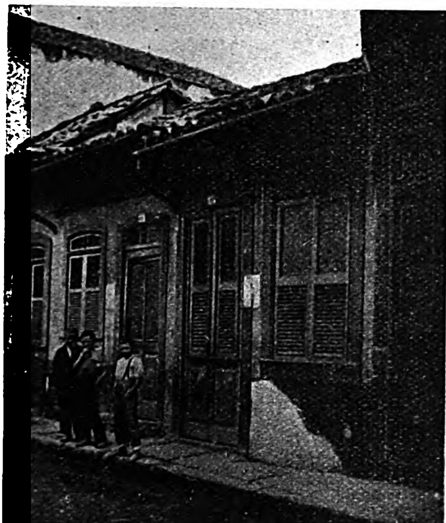


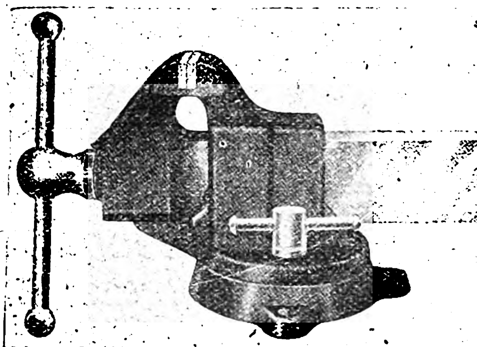
Fig. 5 — Construcções do antigo Rio



Fig. 6 — Sky-scrapers do moderno Rio de Janeiro.

De facto a supressão do espaço vasio entre tecto de um andar e piso do outro, concorre para a diminuição, nuns casos, a extinção noutros, de certos animaes e parasitos que tão facilmente proliferam nos climas quentes e, não raro, servem de agentes propagadores de infecções; algumas peculiaridades de construção, que só o cimento armado pode permittir, acabaram com os vãos de escadas, onde se cumulavam imundicies; permitiram a canalização do lixo domestico, mercê de dispositivos apropriados; tornaram higienicos os gabinetes sanitarios e os banheiros dos andares superiores; facilitaram a iluminação e o arejamento dos aposentos; melhoraram de maneira evidente as condições das salas de espectaculo e permitiram que os moradores das habitações colectivas permaneçam em seus dominios como si realmente vivessem em casa propria.

E si tudo isso ainda não bastasse para realçar a importancia do cimento armado, sob o ponto de vista que me entretem, citaria, para terminar, o grande valor que assumem todos os factos acima referidos na eficiencia da educação sanitaria do povo.



Balanças Conteville
RIO-DE-JANEIRO

CONTEVILLE

STANLEY

Casa Conteville
FUNDADA EM 1854
94-100 R. Alfandega. — Rio de Janeiro

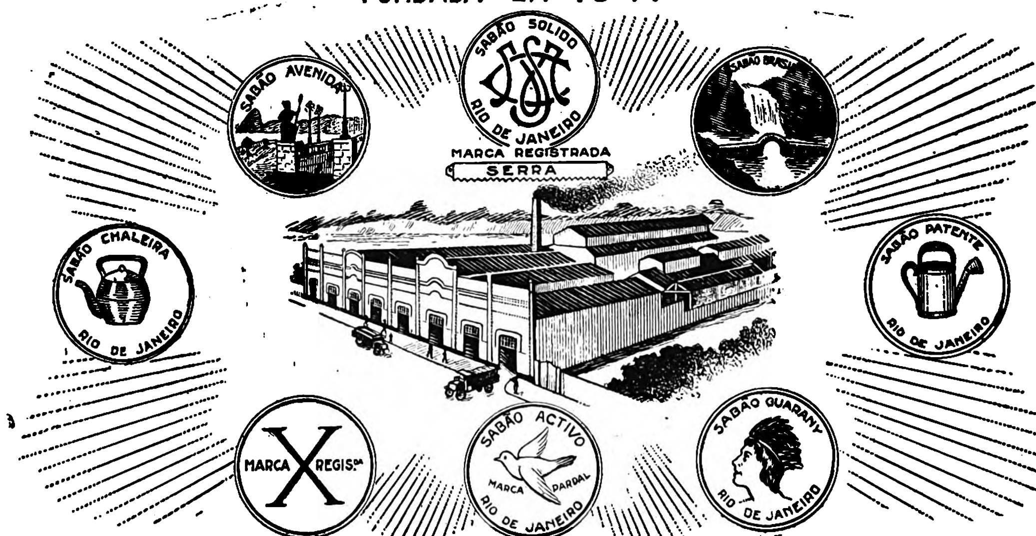
CONTEVILLE
MARCA REGIST.

BALANÇAS—MACHINAS—FERRAGENS—METAES

REED MFG CO. ERIE, PA
NO. 3AR
PATENTS PENDING

INDUSTRIA DE SABÃO, GRAXAS E OLEOS

FUNDADA EM 1841



MACEDO SERRA & CIA

END. TELEG. "MACEDO"
Codigos: A.B.C. 5a Ed.
WESTERN- RIBEIRO

Sebo, Breu, Soda Caustica, Barrilha.
Aguaraz, Carbureto, Oleo, Papeis, etc.

FABRICA:
RUA LIMA BARROS, 27-(S. CHRISTOVÃO)
TEL. VILLA 1885

RIO DE JANEIRO

ESCRIPTORIO E DEPOSITO:
RUA GENERAL CAMARA, 145
TEL. NORTE 1232

Capacidade Commercial, Desenvolvimento Industrial e Situação das Industrias Chimicas no Brasil

Pelo Dr. Heitor Beltrão

Conferencia pronunciada na Escola Naval de Guerra, a convite do Vice-Almirante A. C. de Souza e Silva.

Sei que nenhum de vós confia muito em aproveitar nada com a fadiga de me ouvir. Pois eu, não; para mim já se não trata de confiar ou desconfiar: tenho a mais perfeita certeza de que ides perder o vosso tempo.

— E por que viestes? perguntareis.

— Por obediencia. Colhido de surpreza pela tactica victoriosa do vosso eminente Director, o Almirante Souza e Silva, que conheci quando legislador culto e ora admiro como um dos nossos maiores chefes de esquadra, aqui estou, no posto do meu dever, tão desvanecido da erguida distincção, que não mereço, como convencido da minha desvalia, que reconheço. Não vos trago uma lição — quem sou eu para vol-a dar, nesta Escola da *elite* naval? Testemunha quotidiana da actividade de nossos meios commerciaes, industriaes e agricolas, nos quaes me engagei como uma especie de taifeiro mental, eu vos trago, apenas, o meu depoimento. Mas este sobremaneira me inquieta diante de vós: a intimação foi para que eu dissesse do "desenvolvimento industrial, da capacidade commercial, da situação das industrias chimicas no Brasil". A explanação de cada um desses itens exigiria um curso. Essas theses envolvem toda a economia nacional, todos os problemas condizentes com a constructura da Nação. E eu estou alarmado do dilema: ou serei por demais deficiente, e não justificaria minha presença, ou, para vos transmittir, ao menos, uma informação estatistica, serei terrivelmente maçador, enfadando o vosso estoicismo um pouco mais do que a vossa tolerancia m'o deveria permittir. Mas, cumpro ordens. A minha situação moral é muito semelhante á de Rodestvensky, aquelle abnegado almirante russo que, por força da obediencia militar, tomou, sobre seus hombros heroicos, o peso ingrato da necessidade em que estava o seu governo de uma ultima e inutil satisfação á opinião publica em face das derrotas, inflingidas pelos japonezes, e, commandando uma esquadra hecterogenea, inefficiente, desmuniciada e desprovida, de moral abatido e material reduzido, sem média possivel de velocidade nem de offensividade, sem pontos de apoio, nem portos conniventes de abastecimento, partiu do Baltico e atravessou, por sete longos mezes, mares, oceanos e tempestades, cortando todos os climas, contornando tres continentes para, num episodio maximo de sacrificio profissional, ser destroçado, em holocausto patriotico, nas aguas de Tsu-Sima, pelas forças cohesas, repousadas e superiores da Nipponia.

Salva a nuança epica, assim estou eu: ás pressas tive de reunir os numerosos elementos dispersos de que dispunha, e, para não desobedecer ás ordens do vosso Director, fazer através do vosso espirito critico, um temeroso "raid" de vulgaridades economicas, até ser, por fim, anniquilado pela analyse implacavel da vossa cultura e de vossa decepção. Perdoai-me, porém, porque eu, sabendo o que me espera, sou, como o mareante moscovita, uma victima consciente do dever profissional.

A CHOROGRAPHIA ROMANTICA E AS REALIDADES BRASILEIRAS

Digamos, desde já, que o Brasil não poderia fazer muito mais do que tem feito.

A cerebração nacional tem o horror do meio termo, esquecida de que o senso da proporção é a feição architectonica do senso commum. Aferrada á attracção dos extremos, não enxerga a verdade que, como a virtude, quasi sempre *consistit in medio.* Por isso, logo na infancia, nos ministram o conto da carochinha de um Brasil paradisiaco, onde o ouro quasi aflora do sólo, onde a matta explode em thesouros faceis, onde a terra rebenta em messes dadivosas ao alcance da mão, onde as costas hospitaleiras são beijadas de mares piscosos nos quaes se perdem as aguas de uma labyrinthica rêde fluvial que entrecruza o sólo uberrimo de arterias navegaveis... Essa geographia romantica baloiça, num somno fakiriano, a alma do brasileiro, enlevado dessas "mil-e-uma-noites" patrioticas, orgulhoso de suas leituras litterarias e convencido de que o Brasil está habilitado a progredir por si mesmo... Ao homem só cabe gosal-o. O tempo passa, porém, seculo a seculo, o milagre das grandiosidades não se ultima e o espirito da irreverencia critica, que nasceu no Latio e se aggravou nos tropicos, acceita, sem difficuldades, a calumnia do sabio: "No Brasil, tudo é grande, com excepção do homem". Agassiz viu o seu momento individual e o seu horizonte subjectivo. Não comprehendeu o meio. A verdade é que o nosso povo luta com algumas temerosas fatalidades geographicas.

Nossa principal área territorial pertence á região adusta "fechada á aristocracia dos povos", no dizer expressivo de Euclydes da Cunha, zona torrida que nos dá condições physicas semelhantes á da Africa Central, das Indias, de Madagascar, da Nova Guiné, "perpetuo coefficiente de reducção do nosso desenvolvimento, atirando-nos em plano inferior ao da Argentina e do Chile".

Procure-se, menos nas raças que nas actuações mesologicas de que aquellas são funcção o motivo do retardamento de continentes e paizes tropicaes, a razão da prosperidade de continentes e paizes temperados...

Ninguem, por exemplo, ignora que as condições climatericas da mór parte do nosso territorio dá ensanchas ao desenvolvimento da malaria e da opilação, cujo combate é difficil e onerosissimo, num paiz de área continental, illetrado e sem communicações. Mesmo as organisações de hygiene rural, que vamos iniciando, com dedicação, pouco valerão "se não se apoiarem numa opinião publica esclarecida e consentidora", lembra, baseado em René Sand, o Dr. Belisario Penna, que mostra não terem sempre utilisação as fossas sanitarias, por ignorancia das populações do interior. Ora, aonde iremos encontrar essa opinião publica esclarecida, se no Brasil ha 23.077.367 analphabetos, localisados, é claro, principalmente, nas cidades de menor progresso, apezar de só os Estados e o Districto Federal gastarem, annualmente, com a instrucção primaria, 67.117:190$000. Segundo o citado hygienista, num "inquerito em vastas regiões ruraes do Brasil, se veria que só 35 % dos nascituros vingariam e, destes, só 30% attingiriam a adolescencia, ameaçados, ainda, das consequencias das hereditariedades edylicas e lueticas e das endemias reinantes. Não nos humilhemos, entretanto, imaginando-nos adstrictos ás possibilidades de uma raça rarefeita por essas falhas. O mesmo estudo nos indica o caso da Inglaterra, de optimo clima e optima civilização, mas onde, de sete milhões de crianças, um milhão é de retardatarios physicos e intellectuaes e um milhão fica illetrado por enfermidades. Isso demonstra não haver raças isentas de taras, mas adverte-nos que aqui a hypothese se aggrava pelas condições desfavoraveis, notoriamente conhecidas e que a parte sadia do nosso povo é chamado a combater.

As seccas, outrosim, são um problema immenso, cuja solução honraria uma época, mas que constitue, infelizmente, uma das tristes replicas aos narradores do Brasil facil. O semeador — aquelle que nos bons climas esparge na terra a semente fecunda — tambem apparece

no nordeste brasileiro. Semeia tambem e, olhando o céo escampo, na inclemencia de um azul translucido, espera... passa-se uma quinzena, foi-se o mez, não choveu... A semente morreu no seu tumulo calcinado. Mas, depois, chove, chove agora muito, numa casquinada ironica da natureza. Renasce a esperança no caboclo, cuja mão callosa, na primeira estiada, semeia, de novo, e de novo espera. Essa espera é tragica; é uma successão allucinante de desesperanças; os mezes sobrevêm, uns após outros, na adustão esturrada da terra, leguas em torno; os rios são estradas concavas, sem um filete de agua; arvores e arbustos são páos resequidos e gravetos seccos; o gado, emmagrecido e espectral, uma vez esgotada a provisão de rama, descáe pelos caminhos; os mantimentos escasseiam; a peste surte, a sêde aguça-se; vem a fome. Começa, então, lamentavel, funebre, incerto, o exodo dos que trabalharam e colheram a miseria. Atraz lhes fica o deserto, e, no seu nomadismo, aquelles Ashaverus innocentes, castigados pela fatalidade climaterica, são uma leva de vencidos involuntarios, heróes anonymos da mais ingloria das retiradas — a retirada economica. E tenha-se em vista que essa região, chamada pelos geographos "semi-arida", não é pequena : é a decima parte do Brasil, em sua faixa expressivamente interna, de que o observador superficial não faz idéa, cá de fóra, na orla littoranea, ao encantar-se das lindas praias de areia branca, pendoadas de coqueiraes altaneiros. Ahi chove regularmente, como regularmente chove nas serranias e encostas — oasis sertanejos. No meio fica a caatinga, flora typica que é uma especie de saudade.

Não fosse o São Francisco, eminentemente brasileiro, de curso perenne, via de penetração civilizadora do sertão, a irrigar essas extensões adustas e ninguem soubera até onde iria a predestinação dos nossos obstaculos economicos.

Sua navegação não é, porém, sempre possivel, porque serras e paredões lhe encachoeiram a caudal, culminando no salto gigantesco de Paulo Affonso, o que forçam a construcções ferroviarias marginaes. Essas difficuldades prejudicaram Minas, Bahia, Piauhy e Goyaz. Quando a secca não intervém, é a enchente que flagella o trabalho nordestino. Então, a paysagem, igualmente aterradora, é antithese da anterior; das nascentes dos rios corre, atroadoramente a *cabeça dagua*, que escachoa distribuindo o diluvio; os roçados *embrejam*, e muita gente que, por milagre do Bom Jesus da Lapa, escapára da soalheira incessante, não consegue, ás vezes, que o Senhor do Bomfim, de Icó a salve das interminaveis chuvaradas mal distribuidas.

Em algumas estações, o brasileiro, para dessedentar-se, tem de furar poços nos sertões do Piauhy, de Pernambuco, da Bahia; tem de, no Ceará, no R. Grande do Norte, na Parahyba, cercar as elevações para, no sólo impermeavel, captar as aguas em açudagens, obra titanica, absorvedora de interminos dinheiros e de infinitas energias com que se hão de emparedar os descalvados boqueirões. Ainda assim, governos e particulares já ergueram mais de 8.000 dessas boccas de pedra abertas em prece para os céos, *ad petendam pluviam*.

Esse clima e essa terra produziram o typo do sertanejo denominado *cearense*, seja do Valle do Jaguaribe, do Piancó, do Assú, ou do Canindé, cuja sobriedade, satisfeita com farinha d'agua, carne de sol e rapadura, e cuja pertinacia, sem igual, conquistaram o Amazonas para a nossa economia e o Acre para a nossa nacionalidade. E ahi temos outra replica aos fantasistas do paraiso brasileiro : A Amazonia, portentosa e pouco accessivel. E' o "Inferno Verde" de matas impenetraveis, num dedalo de rios, furos, paranás, igarapés, terrenos baixos, pantanos estendidos leguas em fóra, regiões fertilissimas, mas varadas de febre e que, durante seis mezes, ficam isoladas pelas vasantes ou cobertas muitos metros acima dos barrancos pelas enchentes; longos seringaes interminaveis, onde os pagamentos se fazem com pelles de borracha, onde a existencia semi-selvagem e a policia individual são nórmas diarias, sendo a vida civilisada como uma lenda longinqua.

Nos brejaes alagadiços, nas ribas das lagoas, nas margens dos rios, pelotões de cheloneos, de jacarés, de cobras, fazem a ronda feroz. "Deus sabe como pudemos sahir desse mar temeroso", escreveu Aguirre, referindo-se ao rio immenso, atravancado com seis milhares de ilhas, umas das quaes "Marajó", vale por um paiz maior que a Suissa, que a Belgica, que a Dinamarca, que a Hollanda.

Em sua foz, larga de 300 kilometros, como uma fauce monstruosa, o rio, nas marés baixas, estrondeando, tonitruante, assalta o Atlantico, em columnas successivas de ondas de agua doce, alçadas a quatro, a cinco metros de altura; é a Pororoca, inimiga da navegação, entulhadora dos canaes. E' o termino orgulhoso de uma trajectoria triumphal de 5.500 kilometros de tirannia, da força, durante os quaes, o Amazonas modelou, a seu talante, a plastica dos seus dominios, arrastando atraz de si florestas inteiras, com a flora e a fauna — *terras cahidas* á sua passagem e transportando em seu dorso aquoso tres milhões de metros cubicos de sedimentos por dia. Altera o seu portico, caprichosamente, creando ilhas, afilando isthmos, riscando canaes, piparoteando em ilhotas, pela erosão, as chanfraduras das terras que cinge e impondo o sabor de suas aguas, quatrocentos kilometros adentro do oceano. Este, não raro, reage, pela abrazão, desfazendo a modelagem que o rio burilou. Victima desse odio velho, a terra deixa de ser firme. Mesmo no valle ubertoso do Tocantins e do Araguaya, onde os dons productivos são inesgotaveis, as mutações geologicas esmagam a alma humana, com a ajuda de intensas cargas pluviaes, que nivelam barrancos, abrindo rios artificiaes, submergindo povoações, recortando lagos provisorios, distendendo charcos.

O homem, em face da natureza aggressiva daquellas paragens, precisa ter tempera de heróe para arrostar perigos e não a alma philosophica para extasiar-se das dadivas naturaes, como ensinam os compendios escolares, inutilisando a noção de que a riqueza é o premio do trabalho.

E não incluimos aqui o unico inimigo formidavel que temos, em guerra incessante, levantando exercitos de milhões de soldados terriveis, a talar nossos campos, esterilizando-os : os formigueiros e as formigas, das quaes já se disse que ou o Brasil as engole ou ellas engolem o Brasil...

Numerosa é a documentação a que poderia recorrer para mostrar que não é facil a tarefa da nossa nacionalidade. Mas estou falando a marujos illustres : argumentemos, pois, com o mar. Desçamos, *à vol d'oiseau*, pela orla maritima.

A costa, do Cabo Orange ao Cabo Raso, do Norte, em 352 kilometros, é de contorno variavel, de condições climatericas imprevistas; cintando-a, em dous e tres kilometros de largura, estendem-se bancos de areia e de vasa molle, que se deslocam; só além dessa faixa, é que está o mar, que, por 10 a 15 kilometros ao largo, não tem profundidade superior a cinco metros. Da ponta Tijoca ao delta do Parnahyba, são 835 kilometros de costa, em que predominam os manguesaes. Na parte mais septentrional, o terreno é de transição; terra que se faz lodo, lodo que se faz delta. Do Parnahyba á Ponta do Calcanhar, 788 kilometros, o mar é furioso, raso, repontado de baixios, com arrebentações tão violentas, que, nas vasantes, nem botes podem atracar e fórma *praias de tempestade, pontões* e longos bancos de areia. Entre as dunas e o mar, o alagadiço é esteril, gerando salinas, mas matando a vegetação. As barras de muitos rios, nas costas do Nordeste, ficam obstruidas pelas areias — rios tapados —, na linguagem popular, ostentando a paizagem monotona, aspectos saharianos, conforme o dizer de geographos. Para o sul do canal de São Roque, a fimbria praieira é ainda arida e triste, balisada de coqueiros, até attingir os encantos da costa pernambucana, protegida pelos recifes de coral; mas, desapparecido o québra-mar, natural, ao sul do São Francisco, o Oceano açoita tremendamente as terras, tornando quasi inaccessiveis as barras dos rios.

Mesmo do Cabo São Thomé á foz do Rio Macahé, as enchentes succedem-se á aridez arenosa, estendida diante de um mar pouco profundo, rebentando contra rochas esparsas.

Na Costa Fluminense, o Oceano como que se vae afastando das terras, cujas alluviões estão aterrando as lagôas e alterando feições topographicas. As *praias bravas* de alguns trechos do littoral paulista, em permanente batalha com os vagalhões, ficam desertas, não dão

(Segue á pagina 18)

SORVETE DE BAUNILHA

1 litro de crême
250 grammas de assucar granulado
1 fava pequena de baunilha.

Deite-se a metade do crême n'um tacho duplo; estando este ao lume, addicione-se-lhe o assucar, corte-se a fava em duas, tirem-se as sementes com cuidado deitando-as no crême quando este estiver quente; em seguida deite-se tambem a fava e mexa-se até que o assucar esteja completamente dissolvido. Tire-se a fava para fora, remova-se o crême de cima do fogão, e quando esfriar addicione-se-lhe o resto do crême que não foi fervido e congele-se.

SORVETE DE MARRASCHINO

1 litro de crême
250 grammas de assucar
4 colheres de mesa de sumo de limão
1 decilitro de marraschino.

Misture-se o sumo de limão com o assucar e deite-se no crême quando estiver quasi gelado, tendo o cuidado de ir mexendo ao mesmo tempo, e em seguida congele-se. Quando estiver gelado deite-se o marraschino, mexa-se e torne-se a ajuntar, pondo em logar conveniente durante duas horas, para amadurecer.

SORVETE DE CHOCOLATE

1 litro de crême
125 grammas de chocolate doce ou 63 grammas de chocolate Baker
1/4 de uma colher de chá de canella em pó
1 colher de mesa de baunilha
250 grammas de assucar.

Ponha-se a ferver a metade do crême, o chocolate, o assucar e a canella; mexa-se e bata-se até que a mistura fique branda, coando em seguida, emquanto estiver quente, por um pedaço de musseline fina; addicione-se-lhe o resto do crême e a baunilha, deixe-se esfriar e congele-se.

atracação. A barra do Iguape é pouco acolhedora para a navegação e o ancoradouro, obstruido pelas areias, já está quasi a um kilometro do sitio primitivo. O mesmo se deu com a barra de Icaparra, deslocada para dous kilometros além. Os proprios Paranaguá, e Guaratuba, aliás bons portos, estão soffrendo o recuo oceanico. O littoral do Rio Grande do Sul nem sempre é benevolo. Da barra do Araranguá, á do Tramandahy, a costa é inaccessivel, eriçada de rochas, parceis e bancos de areia e vae, aos poucos, conquistando o oceano. A barra do Rio Grande, batida de vendavaes, é ali a grande solução economica, na convergencia hydrographica para o oceano.

Aliás, os nossos rios, em sua maioria, com admiraveis trechos navegaveis, que, sommados, dão 34.770 kilometros, mas, salvo excepções, continuamente interceptadas, exigem, para aproveitamento desse oceano de agua doce, enormes obras hydraulicas, cuja colossal constructura assombra os especialistas europeus, de facil renome, para os quaes o Sena, o Tamisa, o Douro, o Pó, o Guadalquivir são grandes rios...

Os problemas entregues á solução brasileira são cyclopicos : somos um paiz quasi tamanho de Europa, mas com um só thesouro, com um só Governo, Estado ainda em plena juventude, faltoso, inevitavelmente, em communicações, onde quasi tudo está necessariamente por fazer. Comparando, vemos que só no Amazonas, caberiam os paizes alliados ou os Imperios Centraes do tempo da Guerra. Se attentassemos veriamos que aquelles departamentos francezes occupados pelos allemães, no inicio das hostilidades, e cujas attribulações, asphyxiando o inimigo, faziam vibrar o mundo civilizado, corresponderiam, aqui, a um trecho da zona da matta mineira... Se construissemos a estrada de ferro Pirapora a Belém, seria como uma ferrovia varando a Europa, de leste a oeste, atravez de varios paizes... Se temos todos os climas,, se temos regiões onde a vida é dulcissima e primaveril, temos, em verdade, tambem, todas as adversidades, de que somos jungidos a participar, pois não podemos abandonar o resto da Patria para adensar, nos refugios edenicos, toda a população nacional. Esta, por seu turno, não se improvisa, nem cresce por geração espontanea. O tempo não se precipita. E a propria immensidão, em condições tão diversificadas, e á beira do Equador, com que a natureza nos dotou, esmaga-nos como esmagaria qualquer outro povo. Ha muitas emprezas dirigidas por gente famosa de nações famosas, que, estabelecidas, aqui, são alvo de critica severa e appellam, não raro, para technicos brasileiros, porque não ha fugir ás fatalidades mesologicas. Estas considerações rehabilitam "o Grande Calumniado", que é o "Jeca Tatú", e. tirando-nos illusões ridiculas, mostram que o Brasil requer, para ser verdadeiramente grandioso, a obra transfiguradora do Homem. Veremos que esta existe e dá auspiciosos augurios de melhorar se perseverarmos no Trabalho e na Ordem.

(Continua no proximo numero)

———(o)———

AS ESTRADAS QUE MARCHAM

Quem percorre o interior do Brasil, longe das regiões cortadas pelas vias ferreas, fica por vezes surprehendido com a grande quantidade de rios navegaveis, até hoje não aproveitados para os transportes.

As estradas que marcham, como com grande propriedade alguem já denominou os cursos d'agua, são as mais baratas que se offerecem para o desenvolvimento da producção e pena é que numerosos Estados brasileiros descuidem do seu aproveitamento.

Se em alguns rios algumas pedras se opõem á navegação, o dispendio a fazer com a sua destruição não é tão importante que desaconselhe o sacrificio. As pequenas corredeiras e a pequena profundidade durante o periodo das seccas, não são hoje tambem obstaculo á navegação fluvial desde que sejam utilisados os deslisadores como já o fazem em outros paizes.

Ha bem pouco a Argentina começou a utilisar esta especie de barcos nos rios Paraná e Bermejo, conseguindo faser em quatro horas as viagens que até ahi exigiam quatro dias por meio de pequenos vapores. Tal economia de tempo é devida ao facto de não exigirem os deslisadores mais do que um leito de um centimetro d'agua, e deslisarem sobre esta á velocidade de 80 kilometros por hora.

Os deslisadores estão destinados a substituir em breve todos os demais typos de barcos fluviaes. Empregam motores de aviação com helices aereas, e a gasolina como combustivel.

Deve-se ao illustre sportman francez, o conde de Lambert o aperfeiçoamento deste util invento já hoje empregado por varias marinhas de guerra e nos transportes de passageiros e cargas.

Taes deslisadores terão no Brasil um grande futuro.

Ao presente, que nos conste sómente um foi experimentado e com grande successo no Rio S. Francisco, devido ao espirito emprehendedor do Dr. Geraldo Rocha.

INDUSTRIA BRASILEIRA

SAPOLIO

Enoch Morgan's Sons Company

de New York



PARA LIMPAR E DAR BRILHO

Louça e Metal

Soalhos e Ladrilhos

Marmores e Chrystaes

Talheres e Porcellanas

Madeiras nuas e pintadas

Para tirar tudo que é sujo

A legenda do SAPOLIO

Este nome foi criado em 1849 pela firma **Enoch Morgan's Sons Company de Nova York** para designar um saponaceo de typo especial e de sua invenção, destinado a LIMPAR E DAR BRILHO.

Rapidamente, pela perfeição, o producto SAPOLIO creou uma fama mundial e dahi o espirito de imitação que surgiu por toda parte, não vacilando mesmo os imitadores em lançar mão do nome registrado — SAPOLIO — propriedade exclusiva dos inventores.

Taes imitações provaram apenas a superioridade do producto da **Enoch Morgan's Sons Company**, pois é sabido que só se imita ou falsifica aquillo que tem real valor.

Quasi 80 annos e a situação continúa a mesma.

Imitadores e falsificadores não socegam, preoccupados com o exito sempre crescente do SAPOLIO, e, não podendo batel-o em concurrencia pela qualidade, procuram vencer pelo baixo preço, para isto empregando nessas imitações materias primas as mais inferiores, resultando que as imitações estão muito longe de poder satisfazer á clientela que conhece o unico e verdadeiro SAPOLIO.

PRESTEM ATTENÇÃO os Srs. consumidores — o producto da **Enoch Morgan's Sons Company** vendido por preço um pouco mais alto que todas as suas imitações, é no entanto mais economico; 1.° pela sua maior durabilidade não se dissolvendo rapidamente em contacto com agua; 2.° por produzir duas ou trez vezes mais limpeza com menos trabalho.

Assim, SAPOLIO é o mais barato de todos os Saponaceos, graças á excellencia de sua qualidade.

Portanto sempre exijam SAPOLIO DE MORGAN, e reparar nelle estampado o nome

E. Morgan's Sons

Fabricantes sob licença exclusiva:

THE SYDNEY ROSS COMPANY

Rua General Argollo, 153 = Rio de Janeiro

Para pedidos de preços e informações dirigir-se a

12 Av. Rio Branco
Rio de Janeiro

V. MOREIRA

Caixa Postal 1161
Tel. N. 854

O QUE E' O ANNUNCIO

Não é demais insistir sobre este assumpto: elle é sempre opportuno.

Para nós, para o nosso paiz elle é tambem assumpto novo e, infelizmente, incomprehendido.

Em se ajuizando das vantagens provindas do annuncio, desapparecerá esta má vontade de certos commerciantes attinente ao annuncio, á propaganda da sua casa e ao reclame da sua mercadoria.

Por dever de profissão, de ha muito viemos observando a ogerisa que ainda possuem alguns, muitos commerciantes, por este meio efficiente de propaganda.

Ha casas aqui no Rio — casas de fachada — cujos chefes consideram o annuncio como um luxo, uma despeza superflua.

Ao ser procurado por um agente de annuncios ou por um director de jornal ou revista, quando não os recebe com reconhecido mau humor — ás vezes grosseira e aggressivamente — o commerciante responde-lhes displicentemente:

— O amigo está perdendo o seu tempo! Aqui na casa não ha dinheiro para estas ostentações!!!

Outros têm uma verdadeira aversão pela propaganda: uma real phobia pelos annuncios.

Em suas casas, quem lá entra logo depara com um indefectivel cartaz com estes dizeres:

Não temos verba para annuncios.

Ainda temos outros que são um tanto pittorescos; consideram o annuncio um favor pessoal, e, quiçá — que nos perdôem o termo — uma "cavação"...

Estes, ou melhor os seus cartazes communicam com toda a seccura dos seus vocabulos rudes, expressivos e sem dubiedades que: **Não se empresta dinheiro nem se dão cartas de fiança e annuncios.**

Tableau!

Podem, agora, os leitores avaliar a incomprehensão de muitos negociantes e industriaes pelo que diz respeito á propaganda, quando esta não mais é do que a intermediaria delles com o publico, o grande publico consumidor: — só assim os seus productos poderão ser conhecidos, procurados e, consequentemente valorisados.

E' corriqueiro o principio economico de que sem procura não poderá haver valor.

Qual o segredo de tantos artigos serem universalmente conhecidos?

Não é sómente pela sua efficiencia, mas sim pela propaganda intelligente de que se serviram os seus inventores ou fabricantes.

Aqui no Brasil mesmo temos provas mais que palpaveis do que vimos de affirmar.

Quem não conhece o Bromil, o Elixir de Nogueira e muitos outros remedios?

Todo o mundo conhece, não porque delles fizesse alguma vez uso, mas, sim, através de sua propaganda permanente e, concludente.

E' preciso, portanto, que todos os commerciantes, industriaes e fabricantes se convençam do valor da propaganda, como o comprehendem os seus collegas europeus e norte-americanos que adoptam os annuncios sob um ponto de vista quasi sempre artistico, mas sempre **commercial**: como um capital que, empatado hoje, produzirá amanhã altos juros — o que é innegavel.

Assim comprehendida a propaganda e identificada com ella o commercio brasileiro, veremos conhecidos innumeros artigos nossos que jazem ao abandono e, consequentemente, maior incentivo e novas fontes de renda para o paiz.

Nós aqui estamos para isto e, sómente, pedimos a cooperação daquelles que já comprehendem a efficiencia da propaganda — os commerciantes progressistas e industriaes habeis.

Rumo á propaganda!

L. Vianna.

IMPOSTOS ESTADUAES E MUNICIPAES

Uma medida energica, bastante energica, está sendo reclamada em face dos abusos que se vem verificando em alguns Estados da União no concernente a creação de impostos reconhecidamente inconstitucionaes. E este abuso, como é, aliás, natural, vem sendo seguido pelos municipios dos varios Estados.

Em bem lançado artigo da "Gazeta da Bolsa", numero de Dezembro, este problema é amplamente discutido e por elle ficamos scientes de que a Associação Commercial de São Paulo, attendendo aos constantes appellos e reclamações provindos dos Estados do Pará, Paraná, Pernambuco e Matto-Grosso resolveu, após estudar o caso promover uma campanha de caracter nacional contra taes tributos.

Esta medida tão justa quão necessaria deveria ser ampliada aos varios Estados da Federação: todos ou quasi todos em as suas leis annuas incluem impostos que são verdadeiras aberrações dignas de ser conhecidas pelos estudiosos da sciencia do direito, quer sob o ponto de vista puramente constitucional, quer do lado administrativo.

Estados conhecemos que primam na confecção de tributos pessoaes inconstitucionalissimos: — em Goyaz, por exemplo, todo individuo é obrigado, ao penetrar no territorio além-paranahyba, a pagar um imposto, não estando isentos os animaes que, não sabemos por que criterio, pagam quantia maior do que os seres humanos — é a supremacia dos irracionaes sobre os racionaes.

Tambem, o que se torna mais aberrante é que ha Municipios de um mesmo Estado que cobram os mesmos impostos por este taxados. Outros, mudam o rotulo. Assim, ha Estados que desejando cobrar um imposto *per capita*, obrigam todo o cidadão maior de 21 annos a pagar certa e determinada quantia a titulo de "Imposto Escolar". Os Municipios antevendo uma bella fonte de renda neste imposto tambem resolvem creal-o, mas sob a rubrica de **Taxa Fixa**. E assim são consummados os varios attentados á bolsa dos pobres contribuintes que, em troca, continuam sem escolas para os filhos, auxilios para as suas lavouras e assistencia para os seus rebanhos.

Sob o ponto de vista commercial, ainda são mais flagrantes as injustiças.

Um agente commercial, por exemplo, que saia daqui do Rio com mercadorias para dispôr, si percorrer varios Municipios de alguns Estados, não poderá pagar, ainda que possúa invejavel sortimento, os impostos que lhes serão extorquidos.

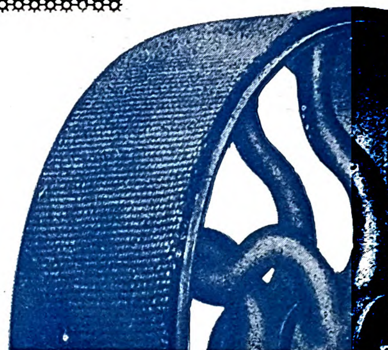
Para entrar no primeiro Estado, terá de pagar os impostos estaduaes de industrias e profissões e algum outro de caracter pessoal. Ao penetrar na séde do mais proximo municipio, a primeira visita que receberá é a do collector municipal que lhe trará... os talõesinhos."

E assim vae acontecendo em outros municipios. Tambem a mercadoria soffre estes gravames que de muito augmentará o seu preço em prejuizo sempre do povo.

O que urge fazer é a Associação Commercial do Rio de Janeiro, seguindo, ou melhor, ampliando as providencias tomadas pela sua collega de São Paulo promover a remessa de leis fiscaes de todos os Estados da Federação e dos seus Municipios e, após meditado exame e estudo completo por parte dos seus consultores juridicos, exigir da parte dos poderes competentes um remedio efficaz para serem cohibidos taes abusos.

Ahi fica a ideia. **L. Vianna.**

Esta redacção avisa aos negociantes de ferragens e aos seus auxiliares que os annuncios procurando empregados ou procurando emprego serão publicados gratis pela mesma, desde que não excedam de dez linhas.



CORREIAS
"STANLEY"

TECIDOS SOLIDOS DE ALGODÃO

FABRICADOS POR

The Sandeman Stanley Cotton Belting Co. Ltd. -- Londres

REPAREM NA ESPECIALIDADE DO TECIDO

CORRE EGUALMENTE D'AMBOS OS LADOS

A melhor porque não tem pospontos que se rompam



É TOTALMENTE SOLIDO



A correia mais flexivel no mercado

Não tem dobras que descollem como nas de Balata e Borracha Costurada



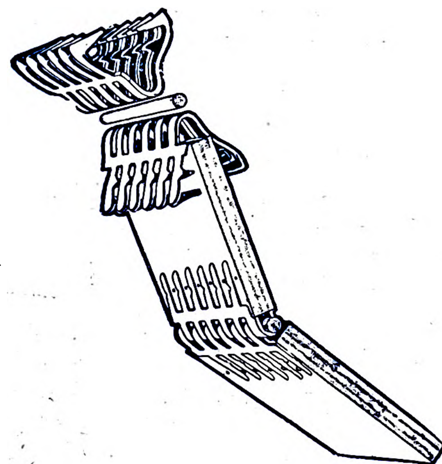
ADHERENCIA PERFEITA

GRAMPOS "JACARÉ"

PARA EMENDAS DE CORREIAS

DA

Flexible Steel Lacing Co. Chicago E. U. A. Norte



Registrado e Patenteado para o Brasil sob o N. 10994

AGENTES NO BRASIL

Pereira, Araujo & Co.

Rua São Pedro, 87

TELEPHONE N. 1330

Caixa do Correio 262

RIO DE JANEIRO

DEPOSITO

Rua Camerino, 101 - 107

End. Teleg. "MUNIZ"

A INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA EM FOCO

NOVOS MODELOS: O FORD

——(o)——

Talvez industria alguma ganhasse em tão pouco tempo um desenvolvimento tão colossal como a automobilistica.

Data de pouco mais de 20 annos o apparecimento do primeiro auto e tão grande foi o aperfeiçoamento operado neste curto espaço de tempo que não diremos ser forte o vocabulo **metamorphose,** empregado para definir este desenvolvimento.

De anno para anno os typos vão se aprimorando, tornando-se mais bellos e mais praticos.

Neste principio de anno, não só devido a nossa missão de jornalistas como tambem de amadores, visitamos as varias exposições dos agentes das diversas marcas de autos.

Vimos muita cousa nova e chegamos á conclusão de que a industria automobilistica está no auge da perfeição. Todos os carros que admiramos honram os seus fabricantes.

Em 1928, os fabricantes americanos proporcionaram algumas surprezas ao resto do mundo: — não podemos deixar de citar o novo typo idealisado e offerecido agora ao publico, por Henry Ford.

Vendo-o, fazemos nossa a sua phrase relativa ao seu primeiro carro:

O carro Ford, modelo "T", foi um pioneiro.

O modelo "T" data de 1908 e soffreu sensiveis modificações em 1915 e 1926.

O typo deste anno foi o fructo de muito estudo, de muita experiencia. — si o pioneiro de 1908 foi tambem o precursor das boas estradas, como ha prova real no Brasil, o modelo de 1928 attendeu ás novas exigencias decorrentes da mudança operada nestes ultimos tempos nas condições de transporte.

E' assumpto conhecido, mesmo banal, o relativo á influencia do Ford nas relações commerciaes do povo brasileiro: — elle derrubou as barreiras do tempo e da distancia, pondo a civilisação ao alcance de todos; deu maior descanso ao povo e permittiu a todos trabalharem mais e melhor, em menor tempo e com maior satisfação".

Estas palavras são concretisadas pelo que se observa no interior brasileiro — nos sertões — aonde, na falta de linhas ferreas, as estradas de rodagem vão dando vida e levando a civilisação.

O novo carro Ford, sem deixar de manter os seus principios de economia e qualidade na producção, tem tres qualidades distinctas no seu conjuncto:

a) reune um bello conjuncto de linhas e attrahentes combinações de côres.

b) é silencioso e suave em todas as velocidades.

c) será vendido a preço diminuto.

Elle, como os carros caros, roda confortavelmente a 90 ou 100 kilometros por hora e tem freios nas quatro rodas.

Quanto ao preço, é o proprio Henry Ford quem diz que: "O preço do novo carro será diminuto de accordo com as normas Ford. Eu acho que é melhor vender um grande numero de carros com uma pequena margem de lucros, do que poucos automoveis com grandes lucros."

Segundo estamos orientados, os carros Ford estão sendo vendidos nas respectivas fabricas, mediante os seguintes preços:

As "baratas" por 385 dollars; o "Phaeton" por 395 dollars: o "Tudor Sedan" e o "Coupe" por 550 dollars e o "Fordor Sedan" por 570 dollars.

Temos em mãos novos detalhes e photographias acerca de todos estes modelos que não publicamos por falta de espaço, mas o que faremos opportunamente.



FEIRAS DE AMOSTRAS

Em boa hora o illustre Prefeito do Districto Federal se lembrou de crear no Rio de Janeiro as feiras de amostras, taes como ha muito existem em outros paises. Vamos ter este anno a primeira destas feiras, a qual está despertando grande interesse entre os industriaes e commerciantes podendo assim prevêr-se desde já o seu grande successo.

Todas as instituições de Commercio e Industria, do Rio de Janeiro foram convidadas a faser parte da Commissão Organisadora e se encontram já nos trabalhos de preparo de um programma interessante.

Dada a vastidão do nosso paiz não será facil de pronto crear para as feiras o interesse que ellas despertam em outros. Os negociantes que vierem do sul ou do norte do Brasil além da perda de tempo consideravel terão de arcar com grandes despesas de passagens, pelo que "A ERA FERRAGISTA" toma a liberdade de sugerir á Commissão Organisadora a conveniencia de tentar conseguir não só do Governo como das empresas particulares uma forte reducção nos preços das passagens de ida e volta do interior e litoral do paiz para o Rio de Janeiro durante todo o periodo da feira.

UMA CASA TRADICIONAL
PEREIRA, ARAUJO & CIA.

"A ERA FERRAGISTA" cumprindo sem esmorecimentos o seu programma de levar a todo o Brasil e mesmo ao estrangeiro notas historicas referentes ao commercio ferragista, sente-se hoje immensamente satisfeita por poder trazer ao publico, ainda que em pallidas côres, a historia de uma firma bastante conceituada no meio commercial, não só carioca, mas quiçá de quasi todo o paiz.

Referimo-nos á firma Pereira, Araujo & Companhia.

Ella, ao iniciar em 1915 as suas transacções, já era portadora de uma justa fama provinda dos seus antecessores que eram os socios componentes da firma Borlido Muniz.

Esta, foi fundada no anno de 1897 pelo Snr. João Joaquim Gonçalves Borlido que, até 1915 dirigiu a casa.

Em 1915 operou-se uma mudança na casa, passando os seus destinos a ser dirigidos pelos Snrs. Francisco Pereira dos Santos e Simão Luiz de Souza Araujo, tendo por commanditarios os Snrs. Manoel Correia Vieira Junior e José Duarte Martins. A casa Borlido Muniz passou, então, a ser a Casa Pereira, Araujo & Cia.

Dahi, então, com a adopção de novos methodos indicados pelas necessidades da epoca, a firma Pereira, Araujo & Cia. foi se desenvolvendo de um modo brilhante, graças a actividade, honradez e intelligencia dos seus chefes.

Dentro em pouco, a firma começou a trabalhar com outros artigos de sua propria importação, taes como: oleos, lubrificantes, tintas, motores, locomotivas, material para estradas de ferro, ferragens, correias de transmissão, louças e mil e um outros que fazem parte do seu admiravel sortimento.

Com os seus negocios indo sempre em um "crescendo" invejavel, a reputação da firma Pereira, Araujo & Cia. ultrapassou os limites brasileiros: foram-lhes offerecidas representações de importantissimas casas commerciaes e manufactureiras não só da Europa como tambem dos Estados Unidos da America.

Assim, ella conta actualmente com as seguintes representações: de Sandeman Stanley Cotton Belting C.° Ltd., de Londres, fabricante das já afamadas correias Stanley, em uso em todo o Brasil, da Flexible Steel Lacing Company, de Chicago, fabricantes dos conhecidos grampos para Correias marca "Alligator"; de Pinchin, Johnson & C.°, de Londres, productores de oleos e tintas da procurada marca "Satinette"; de Dunn, Beunet & C.° e Burslem e Staffs, afamados fabricantes de louças.



SNR. FRANCISCO PEREIRA DOS SANTOS
Chefe da importante firma
Pereira, Araujo & Cia.

Poucas firmas no Brasil poderão gabar-se de possuir tão grande cabedal de representações estrangeiras de primeira ordem como os Snrs. Pereira, Araujo & Companhia.

Como si não bastassem estas importantes representações a firma tomou a si o encargo de collocar no mercado do Rio de Janeiro os seguintes artigos: Cimentos, das marcas "Jaspe" e "Minerva"; enxadas "Verdun"; oleos para machinas "Veloxino"; oleos para cylindros "Onix" e motores "Autorine".

Estes artigos com a propaganda permanente, efficaz e intelligente feita pelos Snrs. Pereira, Araujo & Companhia, vão tendo a maior aceitação por parte não só dos ferragistas como do publico em geral.

O seu collossal sortimento é encontrado ou no amplo armazem da firma á rua de São Pedro, 87, onde está installado, tambem, o escriptorio, e nos vastos depositos situados nos predios da rua Camerino numeros 101-107.

Estas installações tornam os depositos da firma Pereira, Araujo & Companhia, como dos melhores do Rio de Janeiro e dignos de uma visita por parte dos ferragistas, especialmente os do interior, pois, tudo, alli, é ordem e methodo, deixando evidente o alto espirito pratico e artistico dos dirigentes da casa.

Actualmente a firma Pereira, Araujo & Companhia não mais conta com os seus antigos commanditarios os snrs. Manoel Correia Vieira Junior e José Duarte Martins, sendo o seu unico commanditario o senhor Simão Luiz de Souza Araujo, antigo socio solidario.

Em 1921 foram admittidos como socios os Snrs. José Machado de Azevedo Silva e Basilio Constantino Guerra de Araujo e mais recentemente os senhores Alberto d'Almeida Coimbra e Gaspar C. Silva.

São, pois, ainda que muito perfunctoriamente, os traços historicos da firma Pereira, Araujo & Companhia que, ao traçal-os, "A ERA FERRAGISTA", porta-voz do commercio brasileiro, sente-se perfeitamente á vontade por se tratar de uma casa tradicional que, vencendo todos os óbices que se lhe depararam, tornou-se sem favor nenhum, uma das mais importantes e conceituadas casas ferragistas do Rio de Janeiro e, por assim dizer, de todo o Brasil.

LABOR OMNIA VINCIT!...



Vista de parte dos fundos de um dos grandes depositos da firma Pereira, Araujo & C.

OS NOSSOS CONCURSOS

Em numeros anteriores desta revista temos publicado as condições de dois concursos, um destinado aos Empregados no Commercio e outro ás nossas leitoras. Taes concursos deviam já ter sido encerrados, mas numerosos pedidos de pessoas interessadas e notadamente uma gentil leitora d' 'A ERA FERRAGISTA", em Matto Grosso, que não vacilou em nos telegraphar o seu desejo, levaram-nos a prorogar para 30 de Abril p. f. o encerramento em nossa redacção dos dois concursos.

Nas duas paginas seguintes encontrarão nossas leitoras a reproducção do concurso aberto em sua intenção, e no proximo numero reproduziremos o destinado aos Empregados no Commercio, que se encontra nos numeros 2, 3 e 4 desta revista.

As respostas já enviadas a esta redacção ficam conservadas aguardando a data de julgamento, tendo este logar, logo após o encerramento.

Pelo interesse despertado é de prevêr com esta prorogação um muito maior numero de concurrentes ás interessantes provas d'"A ERA FERRAGISTA".

PARA AS NOSSAS LEITORAS

A Era Ferragista pretende publicar uma série de gravuras (si esta idéa se tornar popular), de vez em quando, gravuras sem titulo. Esses titulos, esperamos que nossas leitoras nos dêem a satisfação de fornecer, e, para os sete melhores titulos de cada gravura, daremos premios, abaixo discriminados.

NOSSA PRIMEIRA GRAVURA SERA' ENCONTRADA NA PAGINA ANTERIOR

QUAL O TITULO QUE V. Ex. SUGERE?

Estude cuidadosamente a gravura.

O rapaz está, sem duvida, preparando o almoço; parece que está dizendo qualquer cousa ao velho.

Repare nos utensilios electricos; o torrador, o fogão e a cafeteira.

Quando pensar num titulo que lhe pareça que melhor satisfaça a gravura, encha o talão abaixo e nos remetta!

V. Ex. não assume nenhum compromisso em nos responder.

Si, por casualidade, dois ou mais concurrentes derem o mesmo titulo e sejam considerados como vencedores de qualquer dos premios, então, o premio correspondente será dividido igualmente, entre os concurrentes. O resultado do concurso apparecerá no numero de Maio, encerrando-se o concurso no dia 30 de Abril.

LISTA DOS PREMIOS

Primeiro premio	100$000.
Segundo premio	20$000.
Terceiro premio	10$000.
Quarto, quinto, sexto e setimo premios	5$000 cada um.

Concurso de titulos de gravuras da "ERA FERRAGISTA"

Sómente para Senhoras

Lembro o seguinte titulo ....

....

Rua e numero ....*Nome* ....

Cidade .... *Estado* ....

Este coupon *deve ser remettido á* A Era Ferragista, *de modo a chegar, o mais tardar, a* 30 *de Abril, data em que encerramos o Concurso, com o seguinte endereço :*

A ERA FERRAGISTA

Avenida Rio Branco, 110 — 5.° andar

Rio de Janeiro.

Descobridores...

Escripto especialmente para "A Era Ferragista"

' elo

O FERRAGISTA

Eguaes aos inventores de cousas já por outrem inventadas só conhecemos os descobridores na nossa epocha. Pedro Alvares Cabral segundo resam as chronicas em 1500 descobria o Brasil, honra que muitos annos depois outros lhe querem disputar. Tanto tempo decorrido e de quando em vez, ha negociantes e industriaes no estrangeiro que ainda descobrem o Brasil.

Surpresas destas temol-as constantemente. Não ha muitos annos foi um industrial francez informado que um certo modelo de artigo de sua fabricação, ordinariamente produzido em quantidade, era pelos commissarios parisienses adquirido para envio aos commerciantes brasileiros que desde muitos annos lhe davam preferencia.

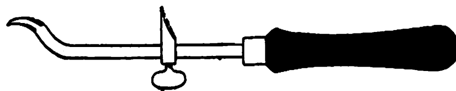
Surpresa do dito industrial que até ahi ignorava o destino do modelo particular de sua fabricação, e, para manifestar o seu reconhecimento a essa ignorada clientela, resolveu mandar ao Brasil um viajante — sabem para que ? — Para saber se a freguesia estava satisfeita!

Nessa hora o industrial francez descobrira o Brasil, embora muitos annos antes já tivesse sido descoberto pelos commissarios seus clientes.

Estas linhas nos sahem da penna a proposito de um facto que ha pouco nos relataram.

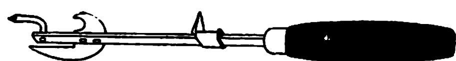
Madame L. excellente dona de casa, acabava de regressar de sua primeira viagem á Europa e, não podendo convencer sua amiga Madame N. de haver descoberto o velho continente, procurou maravilhal-a com a exhibição de numerosos objectos de grande utilidade nos usos domesticos, que em Paris havia adquirido. Uma das maravilhas era um ferro para abrir latas redondas, sem o perigo de cortar os dedos como constantemente lhe acontecera não só a ella Mme. L. mas tambem á sua velha cosinheira.

E a maravilha foi exhibida. Tratava-se de um instrumento de incontestavel utilidade, composto de uma haste com cabo, havendo na extremidade d'aquella um ponto de apoio por meio de perfuração ao centro do tampo das latas; uma navalha deslisando na haste do instrumento, podia ser fixada a distancia conveniente segundo o diametro da lata.



Mas Madame N. não se quiz mostrar surprehendida. Da janella para a casa ao lado, que era a de sua residencia, pediu á creada que lhe trouxesse o unico ferro de abrir latas que possuia.

Este satisfasia não só á abertura de latas redondas como ainda aos cortes em linha recta por meio de uma segunda navalha fixa, na extremidade da haste.



A surprehendida foi desta vez Madame L. quando sua amiga lhe informou que a maravilha não tinha sido descoberta em Paris mas sim no seu ferragista em Botafogo.

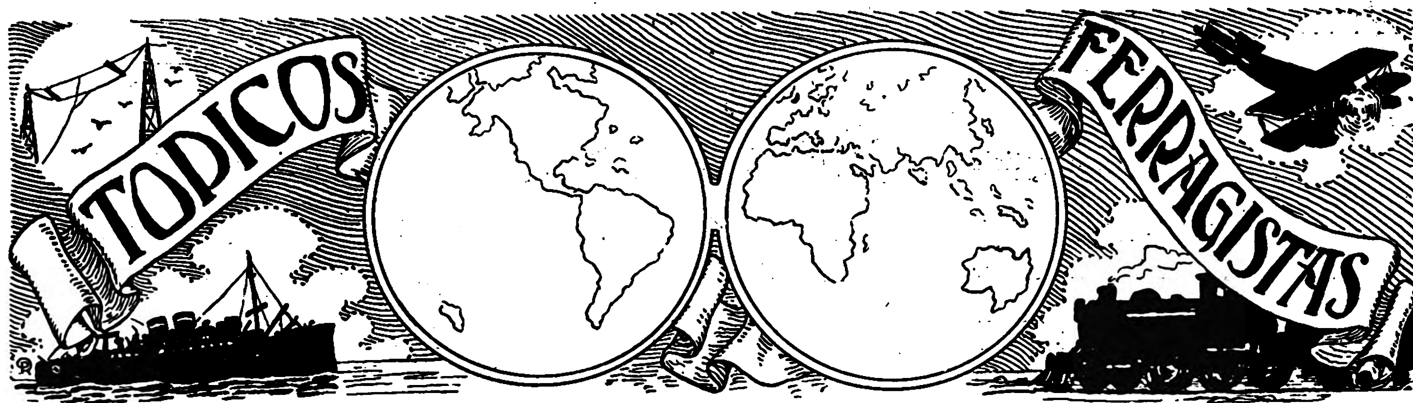
E oh espanto! Examinados os dois ferros — o adquirido em Paris e o adquirido no Rio, em ambos se encontrava gravada a marca — **Natwire** — Made in U. S. A. o que prova que não precisamos ir tão longe como o foi Mme. L. para adquirir um excellente ferro de abrir latas.

Apenas esta dama tem a infelicidade de não adquirir seus utensilios domesticos na casa de um negociante tão activo quanto o fornecedor de Mme. L. que não perde a occasião de exhibir ás suas clientes tudo o que de novo produz a industria mundial para o conforto da vida moderna.

Mas não só o novo deve interessar; a qualidade acompanhará a novidade para que seja plena a satisfação do comprador, sabido como c é que estes pequenos inventos de grande utilidade, encontram logo quem os copie procurando vencer pelo baixo preço.

Que importa o dispendio de uns nickeis a mais na acquisição de um utensilio que presta reaes serviços ?

Não regateemos jamais, em assumpto desta natureza; exijamos qualidade, e só qualidade no nosso proprio interesse.



PARA assistir á posse do novo Presidente do Est. do Rio Grande do Sul, partiu para Porto Alegre o nosso distincto amigo e membro do Conselho Consultivo da "ERA FERRAGISTA", Snr. Dr. Heitor Beltrão, que na solemnidade da mudança de Governo representará a Federação das Associações Commerciaes do Brasil e a Associação Commercial do Rio de Janeiro, das quaes é Secretario Geral.

Sabemos que o illustre viajante não se limitará ao desempenho de sua missão, utilisando o pouco tempo de que poderá dispôr, em visitas ás instituições commerciaes desse prospero Estado, com o fito de estreitar relações entre os membros da Federação das Associações.

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro pretende realisar nesta cidade um grande concurso de vitrines que terá logar nos dias 1 a 7 de Março, esta ultima data sendo a anniversaria da instituição.

E' grande o interesse despertado em nosso commercio por esta prova que pela primeira vez se realisará no Rio, com o patrocinio de toda a imprensa carioca.

"A ERA FERRAGISTA" contribuirá com um premio para a melhor vitrine de exposição de artigos de ferragens, premio este destinado ao empregado que tiver feito o arranjo da dita vitrine.

QUANDO escreverem aos nossos annunciantes será um favor muito especial mencionar a "Era Ferragista".

Para que esta revista seja um successo precisamos da Cooperação de todos os negociantes Ferragistas no Brasil. Ella é dedicada exclusivamente aos interesses dos mesmos e terá o maximo prazer em receber quaesquer commentarios ou suggestões dos Srs. Negociantes Ferragistas ou de seus representantes.

UMA nova applicação dos moinhos de vento está presentemente tendo grande successo no interior da Allemanha, principalmente nas propriedades agricolas distantes das cidades. Por meio de dynamo e accumuladores os moinhos de vento vão gerando a energia electrica necessaria aos serviços agricolas e á illuminação das habitações campestres. No Brasil esta utilisação dos conhecidos moinhos presta rá enormes serviços na illuminação das fazendas, que não dispõem de pequenas quedas d'agua.

AOS Srs. Negociantes Ferragistas quando em visita a esta Capital a "Era Ferragista" tem o prazer de pôr á disposição os seus escriptorios onde poderão obter informações sobre qualquer artigo á venda neste mercado, independente de despesa. Accommodações de Hotel tambem poderão ser obtidas para os Srs. Viajantes Ferragistas mediante pedido por carta ou telegramma dando a data da chegada e custo approximado da pensão desejada.

MAIS uma novidade cinematographica: uma fabrica allemã creou uma nova tela de projecção que permitte grande economia de corrente electrica com maior claridade que a geralmente obtida. Além disto, graças á camada de minusculas perolas de crystal que cobrem a tela, as vistas tem maior profundidade e as figuras muito maior plastica. O emprego desta tela está-se divulgando rapidamente não só na Allemanha e paises circumvisinhos mas ainda na Espanha e em Portugal onde vem de ser introdusida.

A Enoch Morgan's Sons de New York acaba de contractar com a The Sydney Ross Company, do Rio de Janeiro, a fabricação do seu afamado producto, mundialmente conhecido para a limpesa de metaes, ladrilhos, marmores, etc., denominado **Sapolio**.

Como é natural, o artigo passando a ser fabricado no Brasil ficará muito mais barato para o consumidor e a Industria brasileira contará com mais um producto digno de ser recommendado.

Aos Agentes Commerciaes estrangeiros e Camaras de Commercio

"A Era Ferragista" deseja cooperar de todas as maneiras possiveis, no impulsionamento do commercio e terá o maximo prazer, em todas as occasiões, de publicar assumptos de interesse para o **Mundo Commercial,** que sejam apresentados pelos representantes de paizes estrangeiros.

A sua secção de annuncios está egualmente aberta a todos, estando sua redacção apparelhada para a traducção esmerada de annuncios, traducção essa que é feita gratis.

"A Era Ferragista" tem como seus annunciantes firmas de primeira ordem e a selecção apurada será um dos pontos de seu programma.

A Companhia de Publicidade Commercial e Industrial, editora da "Era Ferragista" está apparelhada para collocar annuncios em qualquer parte do mundo, preparar pamphletos, traduzir catalogos e superintender ao despacho pelo correio e distribuição dos mesmos em todo o Brasil. As despesas são razoaveis e o serviço idoneo.

"KRYSGOM" é o nome de um novo producto que em breve apparecerá no mercado e que honrará a industria nacional.

Trata-se de uma nova gomma que substituirá com grandes vantagens as gommas arabica e semelhantes sem os inconvenientes destas de manchar papeis em que são empregadas ou atacar as côres.

Para a collagem de photographias "Krysgom" não tem rival, apesar de que nos ultimos annos são numerosas as collas e gommas que tem vindo aos mercados brasileiros. Uma das particularidades dignas de registro deste novo producto é o facto de, mesmo ficando destapado o frasco, a gomma em exposição ao ar não se altera nem cria a pelicula superficial como succede aos melhores productos estrangeiros.

UMA INVENÇÃO INTERESSANTE

A NAVALHA AUTOMATICA

Vamos trazer ao conhecimento do publico e em primeira mão, a noticia referente ao apparecimento nos Estados Unidos de uma navalha que, por todos os titulos não deixa de ser um tanto interessante, sem deixar de ser verdadeiramente util.

Esta navalha tem, além de outras vantagens que procuraremos démonstrar, a de ser ultra-portatil.

Tambem a simplicidade do seu manejo e, sobretudo, por estarem as suas laminas sempre resguardadas, fazem com que, a pessoa que della se sirva, ficar sempre isenta de ferir-se.

O "pivot", no entretanto desta navalha, que a torna differente de todas as demais, é ter ella uma feição mechanica sem complicações. Compõe-se de uma unica peça que, no seu interior traz um deposito com 20 laminas.

Com um simples manejo, a peça que traz a lamina deslisa e fica em posição de usar-se, e, após ser servida, com um pequeno movimento que se faz na extremidade do cabo, a lamina gasta é atirada fóra, tomando o seu lugar uma outra nova que sahirá, automaticamente, do deposito que se acha no interior (V. fig. 1.)

Estas operações são feitas sem o menor perigo, pois, os dedos estão sempre longe das laminas.

Uma outra especialidade tem ainda a navalha que toma agora a nossa attenção: quando todas as laminas tenham sido usadas, um "contador" — chamal-o-hemos assim — apparece e

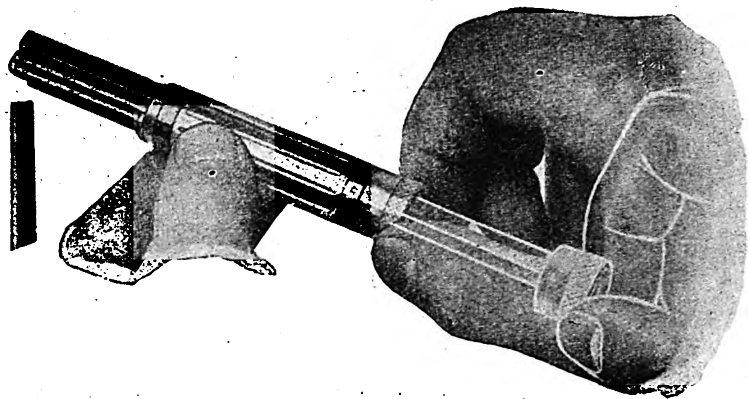


Figura 1

previne que é tempo de collocar-se novo sortimento de laminas no deposito.

Finalmente, a limpeza da navalha automatica não destôa, tambem, da simplicidade do seu manejo: — depois da barba feita nada mais ha a fazer-se do que tirar-se a espuma com agua corrente, **"não precisando enxugal-a"**, nem remover-se a lamina.

Outras vantagens se encontram nestas navalhas e, para provarmos serem ellas ultra-portateis, bastará o leitor lançar a sua vista para a figura n.° 2 que nos lembra a navalha prompta para entrar em serviço e, a peça ao lado, é a tampa que collocada sobre ella nos dá a ideia da simplicidade do estojo.

Os leitores que se interessarem por esta util navalha e desejem mais informes podem dirigir-se á "ERA FERRAGISTA" que, com todo o prazer os orientará, pois, possue elementos para isso.

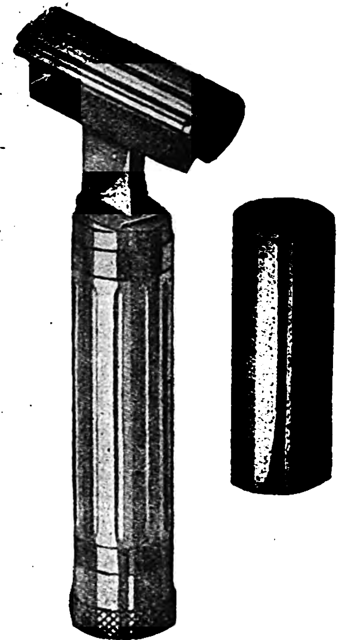


Figura 2

A ERA FERRAGISTA

Revue internationale pour le commerce brésilien de quincailleries, machines et ustensils en général.

Publication mensuelle de la Companhia de Publicidade Commercial e Industrial do Rio de Janeiro.

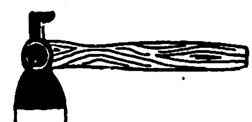
La meilleure des revues brésiliennes pour la publicité de Mrs. les Exportateurs spécialisés des branches quincaillerie, instruments agricoles, appareillage électrique et radio-téléphonie, machines et outillage en général.

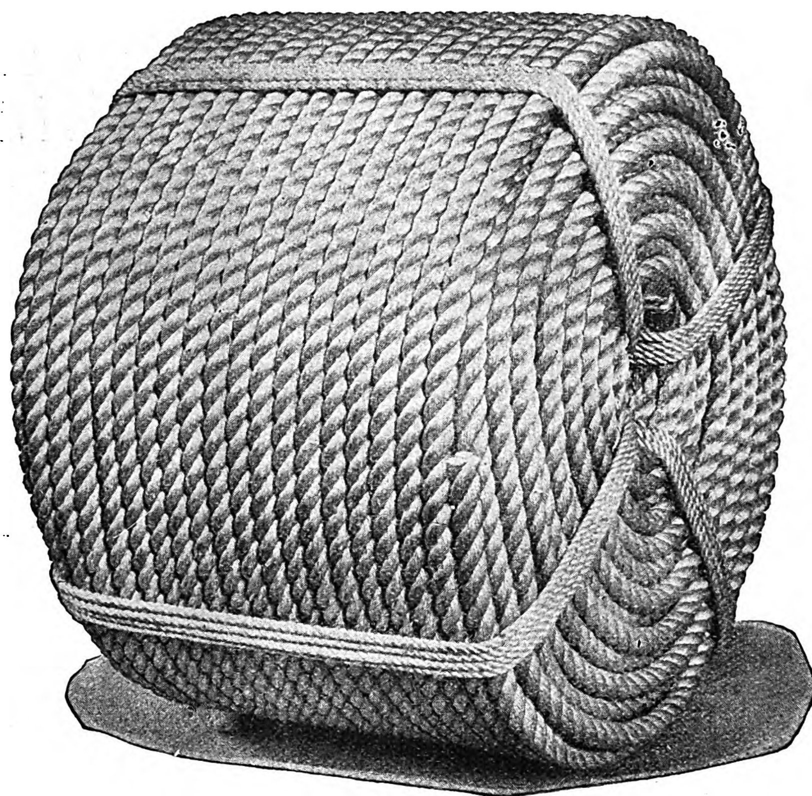
Traduction de prospectus, circulaires, catalogues, etc. à des prix raisonnables. Gratis pour les publications à faire paraître sur la revue.

Renseignements commerciaux, informations sur des possibilités des marchés, impôts de douane et d'autres.

Tarif des annonces envoyé sur demande.

Avenida Rio Branco 110—5.e étage. Rio de Janeiro.
(Hotel du "Jornal do Brasil).





UM RÔLO DE CABO COLUMBIAN

mostra ser valor real e é valor real. Comparem um rôlo de Cabo Columbian Tape-Marked de Pura Manilha com Cabos communs, e a differença em valor é evidente.

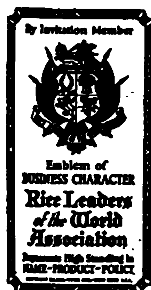
Porque o Cabo Columbian é de valor real, o fabricante colloca um distinctivo firmado em cada peça. Esse distinctivo é a muito conhecida fita em vermelho, branco e azul, torcida em todo o comprimento do Cabo, e que distingue o producto Columbian Tape-Marked.

Commerciantes—VV. SS. obtêm valor real quando adquirem Cabo Columbian, e os seus clientes recebem valor real quando a VV.SS. o compram. Inclúam no seu "stock" o Cabo Columbian, da

COLUMBIAN ROPE COMPANY

AUBURN, N' Y., E. U. A. do NORTE

(a cidade do cordame)



Para mais informações queiram dirigir-se á

Avenida Rio Branco, 109 — S. 44

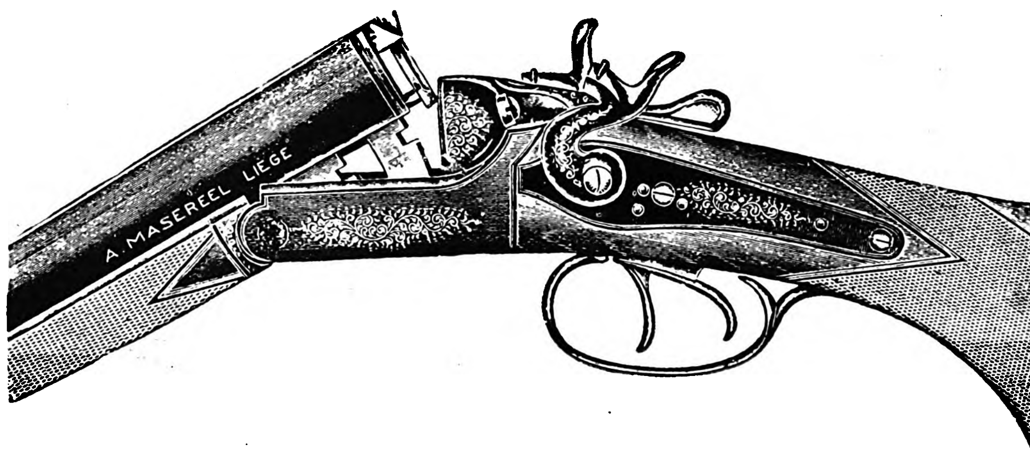
TEL. NORTE 2790 **CAIXA POSTAL, 978**

RIO DE JANEIRO

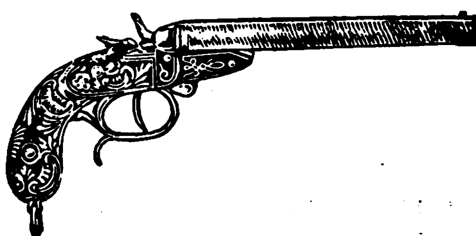


MANUFACTURE D'ARMES

Antoine Masereel



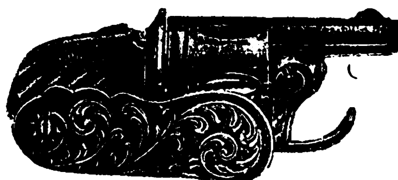
Uma das mais afamadas fabricas de pequenas armas



Rua St. Hubert n. 15

LIÈGE-BELGICA

Endereço telegraphico: MASEREEL. LIÈGE



Para preços e mais informações, queiram dirigir-se a William Mazzocco,

Avenida Rio Branco, 109, sala 44

CAIXA POSTAL, 978 **RIO DE JANEIRO**

Situação do Manganez Brasileiro durante o primeiro semestre de 1927

Auxiliado pelos bons embarques, durante Maio e Junho, a exportação de mineral manganez do Rio de Janeiro alcançou a 99.587 toneladas durante os seis primeiros mezes do anno corrente, apezar dos pequenos embarques registrados em Fevereiro, Março e Abril. Durante quasi todos os 4 primeiros mezes de 1927 grande difficuldade foi verificada na obtenção de carros de carga para transporte de mineral do interior para os portos de mar. Esta situação melhorou bastante durante o mez de Abril e a exportação voltou a approximar-se do normal nos dois mezes seguintes, porém nova falta occorreu outra vez em Julho, e é provavel que appareça nova reducção no total dos embarques até o fim deste mez.

As necessidades dos maiores consumidores americanos, foram diminuidas

Compara-se o total de 99.587 toneladas, com 139.178 exportadas durante o primeiro semestre de 1925 e 170.205 durante o mesmo periodo de 1926. A reducção occorreu quasi inteiramente na exportação para os Estados Unidos, a qual attingiu a 103.811-155.839 e 81.095 toneladas durante os seis primeiros mezes de 1925-1926 e 1927, respectivamente. O maior consumidor americano limitou os seus recebimentos do Brasil a uma media de 15.000 toneladas por mez. Os stocks accumulados durante o segundo quarto do anno, apezar de maiores embarques, alcançou a 50.118 toneladas em fins de Junho, comparado com 43.762 em fins de Março.

Stocks em deposito

Os stocks em deposito no fim de cada mez dos primeiros semestres de 1926 e 1927 são mostrados na tabella abaixo.

Stock de mineral manganez no Brazil:

	1926 Ton. ing. 2240 lib.	1927 Ton. ing. 2240 lib.
Janeiro	88.289	24.300
Fevereiro	71.740	35.057
Março	72.040	43.762
Abril	80.671	52.509
Maio	81.731	53.805
Junho	65.307	50.118

Embarques mensaes para os Estados Unidos e Europa

Os embarques mensaes do Rio de Janeiro para os Estados Unidos e Europa durante o primeiro semestre do anno presente podem-se verificar na tabella abaixo:

Mezes	Para os E. U. Tonel. de 2240 lib.	Para a Europa Tonel. de 2240 lib.	Total Tonel. de 2240 lib.
Janeiro	19.383	2.400	21.783
Fevereiro	2.000	4.000	6.000
Março	7.889	2.000	9.889
Abril	9.557	4.000	13.557
Maio	19.238	6.092	25.330
Junho	23.028	——	23.028

Comparação da exportação nos ultimos annos

A mineração é feita quasi toda no Estado de Minas Geraes, pois muito pouco mineral vem de qualquer dos outros estados e os embarques são feitos quasi todos no porto do Rio de Janeiro, conforme verifica-se pela seguinte tabella de exportação.

Exportação de mineral manganez brasileiro.

Anno	Rio de Janeiro Tonl. metric.	Bahia Ton. m.	Outros portos Ton. m.	Total Ton. m.
1921	275.597	——	97	275.694
1922	340.706	——	——	340.706
1923	226.759	9.020	52	235.831
1924	152.100	7.108	21	159.229
1925	299.128	12.754	——	311.882
1926	308.399	5.992	5.434	319.825

As taxas foram reduzidas para intensificar a exportação do manganez

A tabella seguinte mostra as taxas de exportação para o mineral manganez embarcado de Minas Geraes, as quaes entraram a vigorar em 1.º de Junho de 1927.

Taxas de exportação de Manganez que principiaram a vigorar em 1.º de Julho de 1927.

(Por tonelada de mineral exportado)

CLASSE	Valor official por cento	Valor official por mil réis	Taxa por cento	Ad valorem papel moeda	Taxa especial Francos
Especial	mais de 80	120	12	14.400	3
Primeiro	50 a 80	90	12	10.800	3
Segundo	49.1 a 50	65	12	7.800	3
Terceiro	44.1 a 48	45	10	4.500	2
Quarto	38.1 a 44	30	8	2.400	1
Quinto	30.1 a 38	20	8	1.600	1
Inferior	menos de 30	15	8	1.200	1

Da mesma forma que o valor official e as taxas, regular e especial foram mudadas, uma completa mudança de reducções trazidas por esta diminuição nas taxas foram tão grandes que parece uma imprudencia.

Para fins praticos, entretanto pode-se dizer que quasi todo o mineral manganez embarcado no Rio de Janeiro para os Estados Unidos pertence á 3.ª classe e que o imposto total pago agora, alcança a somma de 5$550 por tonelada, comparado com 8$166 da tabella anterior posta em execução em 1.º de Julho, ou uma diminuição de 2$616 (approximadamente a $1.12 pelo cambio actual). O imposto total, refere-se á taxa ad valorem em papel moeda, mais a taxa em moeda franceza imposta para pagamento do debito francez.

Isto tem sido a politica do governo Federal Brasileiro, já ha alguns annos para encorajar a industria nacional de ferro e aço e conservar suas minas.

A DESCOBERTO

Se é verdade o que se diz, o commercio do Rio de Janeiro anda sériamente attribulado. Já não sabe para onde se virar, se para o Freguez se para o Fisco. O Freguez quer comprar barato. O Fisco oppõe-se á barateza porque tem sua parte no negocio.

O Commerciante vê-se zonzo, realmente.

A fim de servir o publico estabeleceu-se. Alugou casa, fez obras, pagou impostos ao Governo Federal, pagou licenças ao Governo Municipal. Sujeitou-se a todas as exigencias da Hygiene; armazenou mercadoria, despendendo capital; reuniu pessoal, estipendiando-o; submetteu-se, até, ás exigencias de legisladores que acham que o Commerciante ha de pagar tudo e ainda ha de fechar as suas portas lá quando elles, legisladores, entenderem.

De repente, nova derrama de impostos, mais exigencias fiscaes, deixam o Commerciante sem o premio do seu trabalho, obrigando-o a recorrer á bolsa do Consumidor para que lhe não faltem os meios de vida.

O Consumidor fita-o, querendo medir, num relance, a altura da sua ganancia; e, ou desiste da compra, se pode, ou compra, se não tem outro remedio; mas considera-se explorado.

O Commerciante que fez tantos sacrificios para ter ali, á disposição do Consumidor aquillo de que o Consumidor precisa, e que sem elle, Commerciante, só obteria d'alli a muito tempo, mandando vir talvez de muito longe — o Commerciante que tantas vezes se contenta com um lucro minimo, carrega uma fama de explorador, quando elle é, apenas, intermediario entre o Fisco e o Contribuinte. Se têm alto preço os artigos que vende, a culpa não é sua, é do Fisco.

Portanto, andaram acertadamente os commerciantes belgas que resolveram não mais servir de luva que esconde as unhas fiscaes.

O Commerciante belga compra um artigo por 100 francos; expõe-n-o á venda por 120 fr. Quando o freguez se interessa pelo artigo e deseja adquiril-o encontra-se com uma factura de 320 francos. E' quanto tem a pagar. E o commerciante explica:

Não é para nós. Nossos são, somente, aquelles 120 francos; o mais é para o Fisco, como se pode ver nesta lista de sêlos e impostos que incidem na mercadoria".

O freguez compra, se pode, ou compra, por não ter outro remedio; mas vê logo que quem o explora não é o Commerciante.

Podiamos fazer aqui a mesma cousa; e ficaria a descoberto a origem da Carestia.

F. R.

Imposto de Exportação

No dia 18 do corrente a Associação Commercial reuniu na Sala das sessões do Palacio do Commercio, varias associações de commercio e industria desta capital.

A sessão foi presidida pelo Snr. Mayrink Veiga e o primeiro orador foi o Snr. Hildebrando Gomes Barreto que ali representava o Centro de Commercio e Industria.

O Snr. Gomes Barreto, antes de tudo, explicou os fins da reunião: discutir o augmento do imposto municipal de exportação.

Depois destas ligeiras explicações, o orador entrou a argumentar, demonstrando cabalmente o caracter anti-economico deste imposto e terminou appellando para que as classes conservadoras fiquem cohesas na defesa do interesse geral.

Depois de animados debates em que tomaram parte o Snr. Leite Ribeiro, Mayrink Veiga, Felisdoro Gaya e outros, foi vencedora uma suggestão do Snr. Gomes Barreto, de telegraphar-se ao prefeito, pedindo a suspensão do imposto, como se dera com o metal fundido.

A questão continua de pé, aguardando os representantes das classes conservadoras uma decisão do senhor Prefeito Municipal.

Até a hora de entrar no prélo a nossa revista, permanecia no mesmo **statu-quo** tão momentosa questão que vem tomando a attenção não sómente das nossas classes conservadoras, como tambem de todos aquelles que se interessam pelo desenvolvimento da exportação dos productos nacionaes.

Em nosso proximo numero daremos informações detalhadas sobre as **démarches** que se deram até a resolução cabal deste caso que, cremos, será satisfatoria, attendendo aos interesses geraes das classes productoras e do commercio.

Bem estudado e discutido o assumpto não poderá faltar para elle a boa vontade governamental.



THERMOMETROS
Tycos

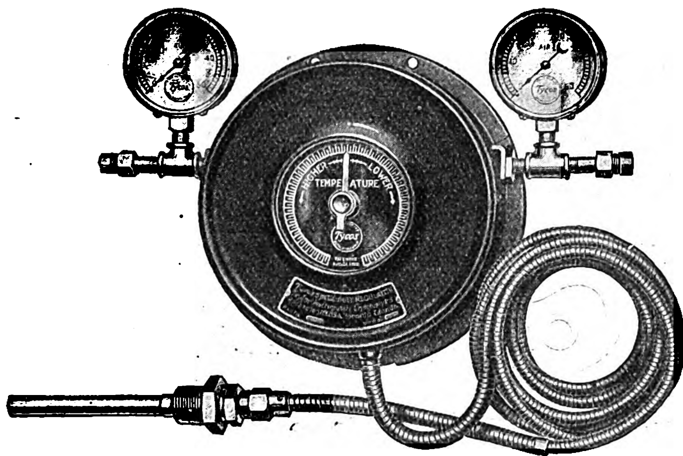
Para uso Industrial, Profissional, e Domestico.

Taylor Instrument Companies têm produzido instrumentos de medir temperatura e pressão durante mais de 75 annos. Na extensiva variedade desta producção figuram acima de 8800 itens.

Damos a seguir a gravura de alguns dos instrumentos que nós fornecemos á industria assucareira.

Enviaremos catalogos e mais informações aos interessados.

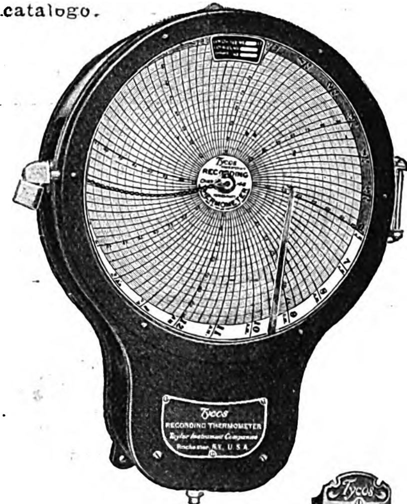
Queiram nos dizer o que precisam.



Reguladores e Controles Tycos
(á esquerda)

Controllam temperatura e pressão mais efficientemente e dentro dos menores limites do que quando controlladas á mão. Elles poupam trabalho e combustivel.
Descripção detalhada no nosso catalogo.



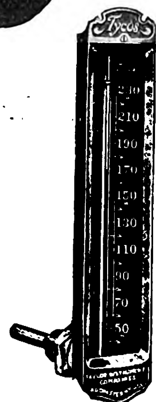


Instrumentos "Tycos" para Registrar a Temperatura ou Pressão.

Registram com um acerto indiscutivel. Quando ha um mappa (chart) de Thermometro. Registrador Tycos, não pode haver contestação sobre temperatura, tempo ou pressão.
Informação completa no nosso catalogo.

Thermometros Industriaes "Tycos"
(á direita)

São exactos e duraveis. Elles fornecem informação da temperatura, informação esta essencial nas usinas modernas de assucar. Nosso catalogo dá a variedade completa destes instrumentos.



Thermometros Tycos para o Lar

Thermometros "Tycos" para Escriptorio.
Um auxilio em promover efficiencia humana.

Thermometros "Tycos" para Banho.
Um guia para derivar todo o bem possivel do banho.

Sortimento "Taylor" para o Lar.
Thermometro para fogão. Thermometro para doces e medidor para assucar, o segredo de resultados exactos em cozinhar.

Thermometros "Tycos" para Parede.
Um auxilio em manter a temperatura em sua casa ao grau necessario para boa saude.

Bussolas "Taylor".
Mostram o caminho certo num terreno desconhecido.

Thermometros "Tycos" para Febre.
Uma necessidade em todos os lares.

Guia-Tempestade "Tycos".
Prevê o tempo de 24 horas. com exactidão.

Hygrometros "Tycos".
Um auxilio em manter sempre o exacto grau de humidade na atmosphera de uma habitação.

"Tycos" para a Profissão Medica:
Esphygmomanometros. Tycos para bolso e para escriptorio. Vidros "Tycos" para Analyses de Urinas. Thermometros Tycos para Febre.

Peça catalogo e prospectos referentes a qualquer dos itens mencionados

Taylor Instrument Companies

ROCHESTER, N. Y., U. S. A.

Fabrica Succursal no Canadá:
Edificio TYCOS — (Tycos Building)
TORONTO, Ont.

Fabricantes e Distribuidores na Grã Bretanha:
Short & Manson, Ltd., Londres)

JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & C.IA

INDUSTRIAES E COMMERCIANTES

Unicos agentes para o Brasil do afamado oleo lubrificante

"FORDOIL"

MARCA REGISTRADA

(especialidade para automoveis Ford)

Os maiores distribuidores das afamadas armas COLT (A aristocrata das armas de fogo)



MARCA REGISTRADA

Army Special

E' uma arma sem igual. Ainda que de tamanho e peso mediano e muito simples, é forte, de absoluta confiança e perfeita segurança.

O COLT ARMY SPECIAL tem obtido varias vezes medalhas de ouro em campeonatos de tiro a fogo lento, intermediario e rapido.

Especialistas em ferragens, ferramentas e estiva em geral: Louças e vidros, *Armas e munições;* especialmente as reputadas munições U. M. C. Remington, legitimas.

MATRIZ CAIXA POSTAL, 33. S. PAULO.

O CINEMA AO SERVIÇO DO COMMERCIO

Algumas firmas americanas lançaram mão ha pouco tempo de apparelhos cinematographicos para uso dos seus viajantes afim de fazer conhecidas dos compradores novas machinas e apparelhos que por tal forma são exhibidos em funccionamento, o que facilita enormemente a funcção dos vendedores.

Realmente comprehende-se que assim seja. O melhor catalogo e melhor illustrado, e toda a dialectica do vendedor não serão capazes de impressionar o freguez como a vista de uma machina ou apparelho em funccionamento.

O viajante dirige-se á casa do possivel comprador acompanhado de um pequeno apparelho cinematographico e não tem necessidade de uma tela especial para a exhibição, para isto lhe servindo qualquer parede branca.

Geralmente a familia do freguez se interessa pela demonstração e não raro o vendedor encontra a boa vontade e a sympathia de qualquer dos membros dessa familia, que vem em seu auxilio influindo no espirito do freguez.

Dados os primeiros resultados conseguidos é bem possivel que o novo systema de vendas por intermedio de viajantes venha a se divulgar rapidamente, e em breve um apparelho cinematographico fará parte da bagagem dos nossos "cometas" que percorrem o interior do paiz. E' o caso de taes viajantes irem desde já praticando no manejo dos apparelhos cinematographicos para se acharem preparados á hora que a novidade fôr introduzida entre nós.

E' de crêr que os nossos caixeiros viajantes com o fim de atrahir as sympathias da freguezia juntem ás suas "amostras" alguns films comicos e assim a profissão dos "cometas" tomará um aspecto mais interessante.

REVISTA COMMERCIAL DO BRASIL

Se ha muito não estivessemos habituados com os numeros extraordinarios desta excellente revista, incontestavelmente a primeira no seu genero, no Brasil, teriamos de confessar agora a nossa surpresa deante do seu numero de Dezembro com que commemora o seu setimo anno de existencia.

Não sómente a revista no seu aspecto material agrada á primeira vista. A sua collaboração é neste numero das mais brilhantes em assumptos economicos e financeiros.

Citaremos entre outros os nomes de Victor Vianna, Affonso Costa, Edmundo de Miranda Jordão, Victorino Moreira, Francisco de Oliveira Passos, Tito de Resende, Ruy Lowndes, Mucio Continentino, Milton de Carvalho, John Shalders, Oscar Sant'Anna, Annibal de Medina Coeli, Hildebrando Gomes Barreto, Eugenio Gudin Filho e Abilio de Carvalho, sem fallar do brilhante redactor-chefe Heitor Beltrão, que firmam os principaes artigos do numero de Desembro.

Parabens a Heitor Beltrão e Candido de Oliveira pelo numero que acabamos de passar em revista e votos de felicidade á empresa da Revista Commercial do Brasil, a cuja publicação só não declaramos desejar o brilhante futuro da praxe, porque este ha muito lhe está assegurado.

A ERA FERRAGISTA

The International Magazine for the Brazilian Hardware Trade

Reaches ALL of the HARDWARE DEALERS and RELATED LINES IN Brazil.

A VALUABLE advertising medium for Exporters of Hardware, Light Machinery, Agricultural Implements, Electric Appliances and Radio Equipment.

Advertisements placed with The ERA FERRAGISTA will be *correctly translated* without extra charge.

Booklets and circulars translated at a *nominal charge and mailed out* with the magazine for a reasonable compensation.

DEPENDABLE Information regarding the Trade, possibilities of a market, duties, statistics etc. (except credit reports) furnished gratis.

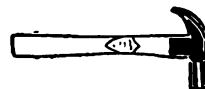
Advertising Rates upon application.

A ERA FERRAGISTA

Avenida Rio Branco 110-5.° Andar. Edificio do "Jornal do Brasil". Rio de Janeiro.

U. S. A. REPRESENTATIVE

H. B. Robertson 624 York Place, Chicago.



A AGENCIA DE BELLO HORIZONTE

Temos o prazer de communicar aos nossos leitores, amigos e clientes que acaba de ser nomeado agente da "A ERA FERRAGISTA", em Bello Horizonte, o Sr. Genesio Arruda, com escriptorio á rua Bahia n. 362.

Todos os negocios, portanto, referentes á nossa Revista deverão ser tratados directamente com aquelle nosso representante que está apto a fornecer quaesquer informações sobre annuncios, assignaturas e tudo mais que se relacione com os interesses da "A ERA FERRAGISTA" na adeantada capital mineira.

A Era Ferragista

ANNO II FEVEREIRO DE 1928 NUM. 11

REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.º ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.

WILLIAM MAZZOCCO, Presidente — VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — Rio de Janeiro — Fevereiro, 1928 — No. 11

SUMMARIO

A ERA FERRAGISTA

Endereço telegraphico — "FERRAGISTA" — RIO.

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000

As assignaturas são pagas adeantadamente, podendo começar em qualquer mez mas terminando sempre em Junho ou Dezembro.
Para annuncios pedir a tabella de preços.



REPRESENTANTES;

Na Hespanha: Snr. J. Mas Colom — Balmes, 57 — Palma de Mallorca.

Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago Ill.

No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.

Secção Editorial

BARATO...

A preoccupação muito natural de todo o comprador do que quer que seja, de adquirir pelo menor preço o objecto que pretende, motiva por vezes o regateamento sem base porque o comprador nem sempre é conhecedor do verdadeiro valôr de tal objecto. O vendedor, reconhecendo a sem razão do regateamento do comprador, é no entanto forçado a fazer uma differença no preço para não perder o freguez quando este se obstina em não pagar a somma pedida.

Essa preoccupação de comprar barato vai por vezes a excessos porque alguns compradores têm a mania de fazer **pechinchas** isto é — pretendem comprar por menos do que aquillo que dispendeu o proprio negociante! Em certos freguezes tal preoccupação chega até á mania, á obsessão e os fornecedores que ficam conhecendo um freguez de tal especie terão necessariamente de procurar defender-se fazendo preços mais altos que permittam margem ao regateamento, ou offerecendo mercadorias de qualidade muito inferior.

Os artigos de ferragens, cutelaria e em geral todos os objectos de aço, melhor se prestam que todos os demais a uma aparencia atrahente numa qualidade inferior. Regatear preço num destes objectos quando elle não está revestido da marca de um fabricante assaz conhecido do comprador, é correr o risco de adquirir artigo de qualidade inferior.

Como o comprador em geral não póde dispôr de grandes conhecimentos sobre os fabricantes dessas especialidades, dada a variedade de grandes marcas que hoje se encontram nos mercados brasileiros, pois já se foi o tempo em que os nomes de Greaves, Rodgers, Collins e poucos mais eram os unicos senhores destes mercados, uma só cousa ha a fazer — procurar um fornecedor de confiança acceitando sem regatear as boas marcas por elle recommendadas.

Em grande parte o nosso commercio ferragista é culpado desta mania de comprar o que se diz barato. Tão depressa o freguez declara achar caro o objecto que lhe mostram e immediatamente o vendedor apresenta o artigo inferior, se é que deste não lançou mão logo á primeira. Quem escreve estas linhas tem visto mais de uma vez alguns vendedores ao balcão das casas de ferragens, que com a maior naturalidade deste mundo recommendam aos seus freguezes uma ferramenta anonyma como tratando-se de um artigo de boa qualidade.

Ora, se assim fôsse, sem duvida o fabricante se honraria em lançar seu nome ou sua marca sobre o producto de sua industria.

Não nos cançaremos de recommendar aos compradores que pretendam artigo de qualidade recusar systematicamente a producção anonyma. Quasi se póde em absoluto affirmar que a ferramenta não revestida da marca que designe o fabricante é sempre ordinaria.

No interesse dos senhores ferragistas impõe-se a recommendação aos seus empregados de um esforço maior nas vendas de artigos de qualidade, só recorrendo ao ordinario quando de todo a ignorancia do freguez lhe não permitta deixar-se convencer. Assim procedendo ganhará o negociante e ganhará o freguez; este reconhecendo haver sido bem servido, voltará quando necessitar fazer outra compra.

A mania do **barato** arrasta constantemente a prejuizos certos. Varios casos citaremos de memoria:

Certo negociante do interior, tendo de comprar um automovel veio ao Rio onde achou caro tudo o que o commercio lhe offerecia. Acabou fazendo **uma pechincha**, comprando em segunda mão um automovel **em perfeito estado** pela quarta parte do preço pedido pelo agente depositario.

Dois ou tres dias após a entrada em uso na cidade do interior, um desarranjo qualquer motivou a despesa na officina de um pouco mais de 800$000. Parece, porém, que o auto ficou com saudades do mechanico que o reparou, porque dois mezes depois estava de novo no estaleiro, de onde parece não ter sahido com muita saude visto o seu proprietario logo a seguir offerecel-o á venda sem ter a ventura de encontrar comprador.

O carro ficou abandonado. Em concertos elevou o seu custo de mais 50°|° e é de suppôr outro tanto em desgostos ao seu dono, mas... foi **barato.**

Outro facto: um desses proprietarios mettidos a mestres de obras, adquiriu **baratinho** uns cremones que empregou em varias de suas casas. Poucos mezes depois teve de attender ás reclamações dos inquilinos porque taes cremones se desarranjaram e eram inconcertaveis. Foram substituidos por outros de custo mais elevado, mas... os primeiros foram **baratos.**

Mais outro: um estudante da Polytechnica adquiriu **baratinho** um martelo de geologo que não chegou a lhe prestar serviços porque rebentou logo ás primeiras pancadas que com elle deu. O prejuizo foi total, mas não devia ter sido importante porque... foi **barato**...

Barato... Barato...

Esta mania tem sido a causa de muito prejuizo evitavel. E' grave erro suppôr barato o que nos custa pouco dinheiro. Dispendamos um pouco mais e exijamos qualidade. Os artigos inferiores são fabricados para os povos atrazados. Não allegue o operario modesto que as suas posses lhe não permittem comprar uma ferramenta melhor; um pequeno esforço, um ligeiro sacrificio de occasião, a dispensa de um prazer momentaneo lhe permittirá uma economia real, porque comprando uma melhor ferramenta obteve uma maior durabilidade e um trabalho mais perfeito.

Comprar ferramentas baratas é lançar dinheiro fóra. Todo o homem ponderado, pratico ou economico deve ouvir os conselhos do ferragista de sua confiança, adquirindo a ferramenta de marca reputada.

Procurem os senhores compradores os ferragistas zelosos do nome de suas casas e abandonem a maioria do **barato** que entre nós é o mais perfeito synonimo de ordinario. Reclamem qualidade e só qualidade, se pretendem economisar tempo e dinheiro poupando-se aos aborrecimentos de toda a ordem que nos causam os artigos de classe inferior fabricados especialmente para aquelles que não sabem apreciar a mercadoria de real valôr e que não póde ser fornecida pelo commercio a preço vil para attender a essa mania de comprar **barato.**

Tenhamos sempre em vista — o verdadeiramente barato é o que adquirimos por menos que o seu valor real, julgado pelo serviço que nos preste. Assim deve proceder o comprador intelligente, e em seu auxilio deve ir sempre o negociante que deseja bem servir a sua freguezia e crear ou manter para a sua casa uma reputação.

O Credito factor de progresso

Mais, muito mais que o capital de que dispõe o negociante, vale o credito que tem nas varias praças com que trabalha. Deve, então, ser o credito zelado tão escrupulosamente quanto o capital dinheiro de que dispõe.

Nem todos os negociantes estão compenetrados desta verdade, e o mal é mais commum nos paizes novos.

E' graças ao credito que o commercio póde trabalhar annualmente sommas fantasticas em que todo o dinheiro do mundo representa uma pequena parcella.

Um titulo descontado substitue não só a somma que representa mas se presta por vezes a com elle levantar novas sommas, entrando em circulação até ao termino da sua liquidação.

Não fôsse a letra de cambio e a nota promissoria e muitissimo menores seriam no mundo as transacções commerciaes. Só venderia a prazo quem dispuzesse de capital bastante para poder sem prejuizo do seu negocio aguardar o vencimento das transacções effectuadas.

No Brasil vigorou durante longo tempo a **conta assignada**, especie do **pagaré** das republicas americanas, esse titulo permittindo se effectuar vendas a prazos de seis e mesmo de 12 mezes, porque então tinhamos estabelecimentos bancarios onde o desconto a longo praso era possivel.

Com a evolução que se foi operando nos negocios, o commercio reduziu os prazos para 90 dias, e os compradores d'ahi por diante acharam não mais se justificar o acceite do titulo, que acabou por desapparecer.

Nem por isto deixaram muitos compradores de liquidar seus debitos quando o entenderam, tomando prazos ao seu arbitrio embora as compras tivessem sido feitas sob condições de pagamento a 90 dias da data da factura. Com tal procedimento dos compradores passou a ser muito inferior á que era antes, a situação dos credores, não mais dispondo, não dizemos, já, de um titulo negociavel, mas ao menos de um titulo de divida liquida e certa.

Tal situação durou mais de 30 annos; durante este prazo o Commercio tudo tentou para restabelecer a conta assignada, sem que o conseguisse.

Valeu-lhe o Congresso das Associações Commerciaes do Brasil, realisado no Rio de Janeiro em 1922, onde da apresentação e discussão da these "Documentação das Vendas a Prazo" surgiu o actual titulo denominado "Duplicata" de uso obrigatorio para as vendas a prazo superior a 30 dias, graças á formula encontrada de interessar o fisco na acceitação desse documento pelo comprador, a quem cumpre inutilisar a estampilha.

Ha quem se queixe de algumas exigencias descabidas e até irritantes do regulamento, mas para honra dos commerciantes que trabalharam nessa obra cumpre informar que as impertinencias são devidas á visão estreita de alguns funccionarios do Thesouro que em tal lei só vêm os interesses do fisco, interesses que colocam acima do progresso do paiz.

Para termos, como nos demais paizes civilisados, um titulo negociavel, uma prova liquida e certa de uma operação commercial a prazo, foi preciso lançar mão de um recurso que não existe em parte alguma do mundo, porque nos outros paizes ninguem se recusa a acceitar os titulos de divida que constituem o melhor elemento para o constante augmento das actividades de toda a ordem.

Ainda hoje, a duplicata não se generalisou completamente, mas veio em muito melhorar a situação do commercio interno no Brasil. O mesmo se não dá com a letra de cambio estrangeira, que alguns negociantes, poucos, felizmente, se recusam a acceitar, com grande surpresa dos vendedores desprevenidos de tão incorrecta maneira de proceder, aberrante das praxes commerciaes.

Os negociantes que assim procedem ignoram, por certo, que por tal forma estão concorrendo para o cerceamento do credito. Diz-se no estrangeiro que os commerciantes brasileiros se recusam a acceitar letras, quando a verdade é que só um ou outro assim procede.

Ha annos, o chefe de importante casa commercial declarou-nos que jamais acceitara um saque e que quando soubessemos que sua casa o fizera, poderiamos affirmar que estava fallida! Tal declaração espanta, mas os tempos mudaram, a dita casa commercial ahi está mais importante que nunca, e... já se não recusa a acceitar os saques girados contra ella.

Pensem, reflictam esses negociantes que ainda se recusam a acceitar titulos commerciaes, que não só agem contra o seu credito mas ainda contra o desenvolvimento geral dos negocios do paiz; o credito é o maior factor do progresso; uma nação por mais poderosa que seja, não dispõe jamais de capitaes que lhe permittam as vultuosas transacções do seu commercio e da sua industria, que realisa ao presente graças ao credito que permitte essa enorme actividade

---

MARCAS DE FABRICA E DE COMMERCIO

A Directoria Geral de Propriedade Industrial tem ultimamente negado registro a numerosas marcas que imitam escandalosamente outras já adoptadas e devidamente registradas no Brasil. Tem acontecido, no entanto, ter essa repartição registrado, por vezes, marcas que constituem flagrante imitação, quando não copia servil de outras conhecidissimas, e isto porque estas não estão registradas ou já caducaram os registros.

Convem que os senhores industriaes e negociantes se acautelem verificando se os seus registros estão em ordem e se lhes offerecem as necessarias garantias.

IMPOSTOS ALFANDEGARIOS

A extincção de isenções e reducções

Como é do conhecimento do commercio importador, o decreto n. 4.910, de 10 de Janeiro de 1925, além de isentar de impostos e taxas de importação para o consumo certos artigos, reduziu em suas disposições os que eram cobrados anteriormente por leis até então em vigor.

Agora, com a publicação da lei n. 5.353, de 30 de Novembro de 1927, ficaram extinctas todas as isenções e reducções de impostos alfandegarios, além de outros já existentes serem majorados.

Não nos cabe, no momento, criticar esta lei: "A Era Ferragista", revista independente, vivendo sómente do commercio e para o commercio, como orgão puramente informativo, raramente se insurge contra actos governamentaes, deixando o campo livre para as Associações de classe que tem, por um direito natural, o dever de manifestar-se primeiramente sobre estes assumptos.

Dest'arte, sómente vamos tornar publico, sem commental-os, alguns artigos da referida lei n. 5.353 que são particularmente endereçados ao commercio ferragista.

Assim os artefactos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio, pagarão os impostos pela seguinte tabella:

De ferro estanhado, kilo ou fracção	$020
De ferro esmaltado, idem, idem	$040
De aluminio, idem, idem . . .	$200

Nesta taxação incidem os artefactos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio taxados anteriormente como apparelhos sanitarios.

Por esta lei passarão ao regimen da sellagem directa, com a apposição das estampilhas em cada producto, os apparelhos sanitarios, e, o imposto sobre artefactos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio será pago pela sellagem nas guias.

A lei n. 5.353 que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro trouxe-nos ainda uma sensacional novidade: aboliu todas as isenções, abatimentos e franquias postaes e telegraphicas, quer para o serviço publico, quer para o particular, bem como todas as isenções, reducções e gratuidade de passagens e fretes nas estradas de ferro de propriedade da União ou por ella administradas.

UMA INSTITUIÇÃO QUE HONRA O PAIZ E ENNOBRECE UMA CLASSE

Temos á vista o relatorio apresentado á Assembléa da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, pela actual Directoria, correspondente ao exercicio de 1927. Deante do que temos verificado em tal documento, embora conhecendo muito de perto o constante progresso dessa instituição, não podemos calar a nossa surpreza porque a obra dessa Directoria no referido exercicio foi além de tudo o que era possivel prevêr.

Não valem palavras mais ou menos elogiosas para assignalar os serviços prestados aos associados e á instituição pelo grupo de moços que se acha á testa da direcção, e que se não contentou com as honras dos cargos numa associação cujo progresso ha muito se affirmou, tendo conquistado o primeiro logar entre tódas as instituições de classe da America do Sul. Tendo attingido a situação tão brilhante, a muitos pareceria sufficiente um espirito conservador para manter a obra realisada pelas anteriores administrações, mas deste modo não pensou essa pleiade de moços a quem em bôa hora a Assembléa confiou a direcção de tão importante instituto.

Não valem palavras, dissemos, e isto porque preferimos citar factos, acompanhando-os de algarismos que fallem mais alto e de maneira mais convincente.

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro excede hoje o numero de 30.000 associados, graças á admissão de 3.796 novos membros durante o anno de 1927.

A sua renda nesse anno montou á somma de Rs. 914:000$000 com uma despeza de Rs. 798:000$000 nesta verba comprehendidos Rs. 145:000$000 em auxilios pecuniarios, pensões, etc.

O seu patrimonio representado por predios na Avenida Rio Branco e rua Gonçalves Dias, monta a Rs....... 7.041:000$000.

O numero de consultas medicas nos gabinetes da instituição subiu ao elevado numero de 42.000 e o de visitas medicas a domicilio, operações e curativos diversos, a perto de 24.000. A isto ha a accrescentar 28.632 injecções diversas e serviços dentarios prestados a 22.887 consultantes com 44.608 tratamentos diversos.

Com a retribuição destes serviços aos seus associados dispendeu a instituição perto de Rs. 139:000$000 de honorarios de medicos, dentistas e pharmaceuticos.

A Directoria rejubila-se e com razão pelo elevado numero de socios que consultaram a sua bibliotheca — 30.283; além disto ha ainda 23.587 volumes retirados para leitura em domicilio.

Iriamos muito longe se pretendessemos citar todos os demais serviços pela Associação prestados aos seus associados. Preferimos parar por aqui com mais uma unica informação — tudo isto é feito com as mensalidades de 3.000 réis dos antigos e 5.000 réis dos mais novos associados.

Não façamos commentarios; que os faça o leitor porque os algarismos dizem tudo.

A' illustre Directoria envia a "A Era Ferragista" os seus mais calorosos cumprimentos. A' Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro que tem a dita de tal direcção, as nossas sinceras felicitações.

Nossos votos, porém, vão um tanto mais longe: que as demais associações se inspirem nesta obra admiravel, em proveito dos seus associados e orgulho do Brasil.

(Verdades brasileiras)

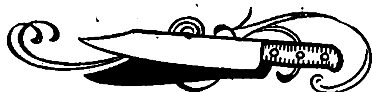
O ideial de um paiz é o de ampliar o seu commercio pelo augmento de exportações e importações, mas esse accrescimo de relações commerciaes não póde ser desejado senão em conjunto porque a ampliação sómente de importações sem exportações correspondentes, determina a depressão cambial, desequilibrando a vida commercial e a restringe em vez de a ampliar.

Senador Lauro Muller.

MUDAM os tempos e com elles as ideias. Acode-nos agora á lembrança a attitude da Commissão Constructora da Avenida Central, pela palavra do seu illustre chefe, quando se manifestou contraria á escolha de um projecto de edificio da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, sob allegação de que era — muito alto. Tal projecto tinha um andar a mais que o que foi executado. Alguem ousou observar que a Commissão Constructora não havia limitado o maximo e sim o minimo de pavimentos, mas a resposta que recebeu foi de tal ordem que não permittiu continuar-se a discussão.

Era preciso não elevar muito as construcções para não impedir a ventilação da cidade.

Mudaram os tempos, mudaram as ideias... Teria mudado tambem o regimen dos ventos para que os arranhacéos não mais se opponham á viração da barra outr'ora impedida de sanear a nossa cidade devido ao morro do Castello ?



Um Combustivel Despresado

Se no Brasil ha ainda quem falle com desprezo no carvão nacional, não é para admirar que o lignito, o irmão pobre daquelle, nos não tenha merecido até hoje maior attenção.

E' certo que este combustivel não tem em outros paizes merecido tambem maiores cuidados, mas parece não estar longe o dia em que o lignito passará a representar no mundo um importante papel.

Ha indicios vehementes de empobrecimento das grandes jazidas carboniferas em exploração, e até ao presente se não conhecem novas que possam produzir abundantemente esse precioso combustivel na qualidade exigida pelas industrias metalurgicas, pelas vias ferreas e pela navegação a vapor.

Os agoureiros já ha bastante tempo vem prophetisando uma situação difficil para o mundo quando a escassez do carvão de pedra se accentuar. Não poderemos contar com o petroleo, dizem elles, porque este tambem por sua vez apresenta fartos indicios de rapido esgotamento, sendo cada vez maior o consumo no mundo. As industrias, para não paralysarem, dizem ainda, serão obrigadas a recorrer á lenha, e d'aqui a destruição das florestas.

Realmente, se as coisas tivessem de passar-se tal como o prophetisam os agoureiros, não seria sorridente a vida no mundo em um futuro proximo.

Felizmente taes prophetas se enganam ao avançar nas suas affirmativas. E' certo que as grandes jazidas de carvão, actualmente em exploração, começaram já a apresentar indicios de esgotamento, mas não se pode affirmar que não existam no nosso planeta jazidas ignoradas e que um dia venham a ser descobertas.

A affirmativa de rapido exgotamento do petroleo é verdadeira tratando-se dos Estados Unidos da America, pioneiros da industria extractiva desse maravilhoso producto, industria que na sua infancia deu motivo a graves erros que importaram em fartos desperdicios, já hoje evitados nos paizes que só recentemente se lançaram á exploração de suas jazidas petroliferas.

Nada, porém, pode autorisar a affirmativa de que novos e fartos lençóes de petroleo não sejam em breve descobertos em outros paizes, como nada autorisa a acreditar na impossibilidade de nos proprios Estados Unidos, em regiões não exploradas, se não descubra um dia outras fontes tão prodigas quanto aquellas que entraram em declinio depois de haver fartamente concorrido para o progresso do mundo.

A negativa que durante tantos annos teve fóros de verdade, sobre a existencia de petroleo no Mexico foi um dia destruida ao jorrar do primeiro poço.

Mais tarde, outras nações, onde egual affirmativa vinha sendo feita, lançaram-se á perfuração do sólo e este correspondeu a todos os esforços e dispendios deixando vir á luz o ambicionado producto.

Quando chegará a vez do Brasil? Qual será a importancia das jazidas que sabemos existentes em varios Estados? Ninguem nos poderá responder, mas o facto é que entre nós como no Mexico, como na Venezuela, no Peru' e em outros paizes não falta quem apesar de evidentes provas superficiaes se atreva a affirmar que não temos petroleo.

Não o temos é facto, porque o que jaz nas entranhas da terra não se acha ao nosso alcance.

O escasso capital brasileiro é muito pouco ou nada aventuroso e não tivemos até hoje um governo resoluto que se dispuzesse a prestar ao paiz o grande serviço de emprehender a sério perfurações nas regiões indicadas por especialistas na materia e onde os vestigios superficiaes parecem sufficientes para dissipar toda a duvida.

De parte isto, porem, nem assim nos deixaremos impressionar pelos agoureiros prophetas. As florestas dos paizes imprevidentes não soffrerão mais que o que vêm soffrendo ao presente, embora a escassez do carvão se accentue á medida que avança a exploração das jazidas.

O lignito, a desprezada irmã desse diamante negro que alimenta as grandes industrias, virá em breve em nosso auxilio.

Tarda já o seu aproveitamento conhecido como é pelos que estudam, o partido a tirar de tal combustivel. Não vale o carvão de pedra das jazidas inglezas, nem mesmo os carvões brasileiros com o seu excesso de cinzas, dizem os pessimistas e com elles estamos de accordo neste ponto. Tambem o pinho que nos manda o Paraná não vale a peroba de Campos e outras madeiras de lei, mas não é isto motivo para despresarmos aquelle.

O lignito existe no mundo em quantidades prodigiosas. O Brasil, mercê de Deus, não foi mal favorecido porquanto grandes jazidas são ha muito conhecidas, notadamente em Minas, o Estado onde maiores e mais varias são as riquezas mineraes. As jazidas de Fonseca, Gandarella, Bom Jardim e outras, pelo que se conhece ao presente attenderão ás necessidades de varias gerações de brasileiros.

O producto destas jazidas revelou nas analyses 60 a 70 °|° de carbono o que attesta a sua excellente qualidade, o lignito perfeito, producto raro, não excedendo 74 °|° de carbono.

Entre os defeitos deste combustivel se assignalam a fumaça, a fuligem e as cinzas excessivas.

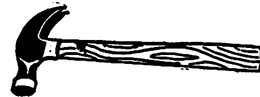
Taes defeitos são eliminaveis em grande parte segundo estudos procedidos ha annos pelos technicos americanos a quem o respectivo governo determinou o exame da possibilidade do aproveitamento industrial das formidaveis jazidas do paiz estimadas em mais de 50 bilhões de toneladas.

Segundo esses technicos torna-se necessaria a pulverisação do lignito para eliminar-lhe a humidade excessiva e transformação em briquettes, mas o essencial seria a distilação que produziria grandes riquezas em gaz, oleos combustivel e lubrificante, adubo para a agricultura, sulphato de ammonio, alcatrão e bensolina, uma especie de oleo volatil capaz de substituir a gazolina nos motores, sem fallar-se dos derivados de derivados, productos syntheticos taes como antisepticos, acidos diversos, anilinas, parafina e numerosos productos chimicos, não esquecendo a sacarina que em algumas nações da Europa foi utilisada para poupar o assucar durante a grande guerra.

Como se vê, o combustivel despresado é um producto riquissimo e tal descaso se não justifica. Será a escassez da anthracite e do carvão betuminoso que obrigarão o homem a cuidar do lignito obtendo-se então um bom combustivel e a preço mais baixo que aquelle porque pagamos actualmente o carvão consumido pelas nossas industrias.

Não temamos pois as prophecias agourentas. A necessidade é a mãe da industria. A' hora em que a escassez do carvão e do petroleo mais se aggravar confiemos no lignito, o combustivel do futuro e de que o Brasil como varias outras nações são riquissimos.

V. M.



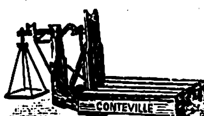
(Verdades brasileiras)

Combater com efficacia a saúva é uma medida de salvação nacional e, por isso, seria do maior cabimento que creasse o governo um Instituto autonomo largamente dotado, que cuidasse de organizar em todo o Paiz, a sua defesa contra a saúva

Dr. Augusto Ramos.



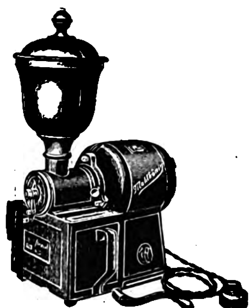
Balanças Conteville
RIO-DE-JANEIRO



CONTEVILLE







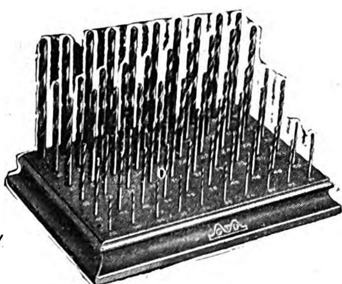


Casa Conteville
FUNDADA EM 1854
94-100 R. Alfandega. — Rio de Janeiro
CONTEVILLE
MARCA
REGIST.
BALANÇAS—MACHINAS—FERRAGENS—METAES

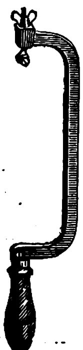


STANLEY

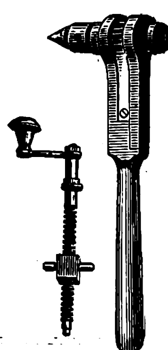




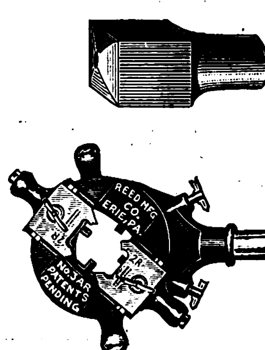












REED MFG. CO. ERIE PA.
PATENTS PENDING

Capacidade Commercial, Desenvolvimento Industrial e Situação das Industrias Chimicas no Brasil

Pelo Dr. Heitor Beltrão

Conferencia pronunciada na Escola Naval de Guerra, a convite do Vice-Almirante A. C. de Souza e Silva.

(Continuação do numero passado)

LEIS ENTRAVADORAS, LEIS AUSENTES, INTERPRETAÇÕES INFELIZES

Ademais, a nossa prosperidade economica tem sido bastante entravada por algumas leis inoportunas, ausencia de leis opportunas e interpretações infelizes. Fôra esse um capitulo que, se me sobejasse tempo, tentaria aqui esboçar. Não temos, por exemplo, capitaes — e lançamos o imposto sobre a renda, que afugenta o capital e absorve o salario e, nem ao menos, apresenta uma fórmula brasileira; apressamos a applicação, sem escolha de dispositivos avançados de leis sociaes, que augmentam o custo da vida; taxamos todas as fontes mesmo incipientes, da actividade nacional, matando a "gallinha dos ovos de ouro"; não impedimos que as terras cançadas sejam abandonadas, fazendo-se a esterilidade em torno dos povoados, destruindo florestas e encarecendo, pelo frete, o preço das provisões, buscadas cada vez mais distantes; adoptamos um regime tributario de retalhos, sem orientação de conjuncto, baseado em muitas, de cuja importancia participam os multadores; toleramos executivos fiscaes, em que o juiz é legalmente gratificado se absolver o fisco; desenvolvemos, sem previo programma, os insufficientes transportes, que são o maior dos nossos problemas; permittimos guerra de tarifas entre Estados irmãos da Federação; temos varios dispositivos legaes contrarios á liberdade do commercio, — unico ambiente assegurador do progresso economico — e no qual a reforma constitucional deu um golpe de morte; concedemos em tudo quanto é publico isenções e gratuidades que valem por um orçamento de despeza parallelo ao ordinario; temos um Codigo de Contabilidade, que submette á rigidez gelada dos seus artigos estaticos a vida das plantas, o tempo das semeaduras, as épocas da colheita, as gestações dos animaes e a urgencia dos serviços administrativos, sacrificando 50 % das verbas do Ministerio da Agricultura, e, por vezes, dos da Marinha e da Guerra, nos quaes o movimento de massas humanas e de materiaes são da essencia da sua organização; promettemos premios aos lavradores de certas culturas e a certas industrias e não os satisfazemos; soffremos a dosagem do theorismo muito pronunciada nos meios intellectuaes, que aprendem em livros estrangeiros, em cujas paginas nunca está o Brasil; não evitamos que, na applicação do sorteio militar, seja o homem dos campos lançado no urbanismo, e abandonamos os tiros de guerra, que, sem dispendio publico ensinam a defender a Patria, no mesmo ponto em que o novo soldado despe diariamente a farda para trabalhar pelo engrandecimento economico do seu povo.

Mas, urge entrarmos na parte documental deste trabalho, com cuja extensão receio fatigar-vos.

CAPACIDADE COMMERCIAL

O commercio do Brasil, da independencia á Republica, progrediu visivelmente, mas, de 15 de Novembro de 1889 até nossos dias, sua expansão foi notabilissima.

Na éra de nossa emancipação politica, a exportação brasileira não era superior a 25.000 contos, nem a importação foi além de 32.000 contos. Entretanto, em 1889, a exportação foi de réis 259.095:000$000 e a importação de réis 217.800:000$000. Em 1926 a nossa importação já attingiu a 2.678.550:000$000 e a exportação de 3.181.715:000$000. Nos seis primeiros mezes deste anno, a balança nos está sendo, infelizmente, desfavoravel. O valor de nossa importação é de 1.635.656:000$000 e o da exportação de 1.581.032:000$000. E' de esperar melhor encerramento do anno, pois, costumamos alcançar vantagens de balanço nos segundos semestres; mas o caso, ainda assim, merece meditação e cautelas. Pena é que nos falleça tempo para explicação, mesmo ligeira, do assumpto.

As operações bancarias attingiram a colossal desenvolvimento.

Póde-se, outrosim, ter uma idéa da actividade mercantil que anima o paiz, ao se saber que, só nesta cidade, de Janeiro a Setembro deste anno, entraram para o giro do commercio a importancia de 130.710:684$934, capital representativo de 1846, novas firmas aqui registradas, o que vale dizer que as que se não registraram não estão aqui computadas. No mesmo periodo retiraram-se, real ou apparentemente, do commercio, réis 34.200:000$000. Não se imagine, entretanto, que a época é propicia; todos conhecem, e as estatisticas o demonstram, que uma crise enervadora anemisa as energias indomaveis dos batalhadores de nossas praças. Só no mez de Setembro, e nesta cidade, foram protestadas promissorias no valor de 691:000$000, duplicatas no de 517:600$000, além de 18 letras em moedas estrangeiras, de importancia consideravel. O valor da nossa producção, no anno de 1926-27, está avaliado em oito milhões e 365 mil contos, no volume de nove milhões, 338 milhões de kilos e 206 milhões 640 mil litros. Essa producção não está conforme ainda com a nossa grandeza territorial nem com a nossa expressão demographica, se encaradas em absoluto. Mas é bem a resultante da desproporção de nossa área para a nossa população. E é muito significativa se attentarmos para a ausencia criminosa do grande estimulador da producção agro-pastoril, que é o credito agricola. Mas esses billiões de kilos e esses milhões de litros não chegam para satifazer o consumo das 880 cidades e das milhares de villas que, nos 1.406 municipios, abrigam os nossos 36.870.972 habitantes. E' um erro vulgar a avaliação da capacidade productiva pelos da importação. Ha muita producção que não apparece ou que esmorece, porque as muralhas das distancias sem transporte não as transformam em riqueza, mas em disperdicio. Ha por outro lado, muita producção que avulta mas é consumida dentro das fronteiras. Demais, nem sempre é possivel e nem sempre é util reduzir a importação razoavel, indice de riqueza, nem ella quer sempre dizer expressão da reducção de potencial economico ou de attracção do ouro. Se tomarmos por base o ultimo recenseamento, o Brasil produziu, em 1920, na agricultura e na industria, réis 7.326.303:453$000, o que dá 860$784 por kilometro quadrado e 239$148 por habitante. O consumo interno de productos nossos foi de 5.147.584:453$000, isto é, cada habitante do Brasil consumiu, em média, por anno, mercadorias nossas no valor de 186$026; mas, se accrescermos a quota importada, concluiremos que o consumo foi de 211$578 por habitante. Dahi, duas illações advêm: a primeira, de que ha muita gente, Brasil em fóra, que vive em pleno estado vegetativo; a segunda, de que, sabendo-se a inercia contemplativa com que vive a parte quasi improductiva da população, é formidavel o esforço da minoria operosa para que, na distribuição geral, caibam cerca de 240$000 de producção a cada habitante. A responsabilidade que, pela divida publica competia a cada um, ha quatro annos, era de 448$466. Portanto, cada habitante produz annual-

mente pouco mais de metade do que lhe cabe na totalidade dos compromissos nacionaes, mas apezar de consumir uma ninharia, consome, nesse periodo, quasi tudo quanto produz...

CAFÉ. — Inutil é qualquer consideração agora em torno do café e sua inestimavel significação em nossa riqueza economica. Elle é o maior dos brasileiros, na feliz expressão de Augusto Ramos. O que é, o que vale, o que póde vir a ser, os perigos que o ameaçam, inclusive com a valorização a *outrance*, que estimula a concurrencia, tudo isso foi largamente explanado na brilhante commemoração que se lhe acaba de fazer em São Paulo com os applausos e a collaboração do Brasil inteiro. Registremos, apenas, que reproduzimos, em 1926, approximadamente, 850.000 toneladas de café, no valor de cerca de réis........ 1.700.000:000$000. Com isso, supprimos 75 % das necessidades mundiaes, exportando 13.751.000 saccas, ainda rectificaveis, valendo 2.347.645 contos, isto é, quasi 70 milhões de libras. No anno anterior, a cotação fôra mais alta; por isso ganhamos mais, exportando menos. No primeiro semestre deste anno, exportámos 6.548.000 saccas, isto é, mais do que no mesmo periodo de qualquer dos annos do quinquennio, o que nos proporcionou 1.120.000 contos ou 27 milhões de libras, á cotação de 171$000 ou £ 4,2 por sacca. Parece que, agora, os interessados já se convenceram de que devemos fazer, lá fóra, a propaganda do *café brasileiro* e não, simplesmente do café, o que tem dado em resultado o aproveitamento dos nossos concurrentes na America Central e do Norte da America Meridional, augmentando, em proporção maior do que nós, e á nossa custa, as exportações para Nova York.

Ha uma conquista economica que nos é facillima mas, até agora, não interessou os nossos governos nem a nossa imprensa : o Oriente abre-nos um mundo novo de intensas possibilidades, com mercados que, para o Occidente, são quasi virginaes. O Egypto seria um dos entrepostos maravilhosos para a redistribuição dos nossos productos. O café, por exemplo, cuja solução é o augmento do consumo e não o augmento artificial do preço, tem, naquellas terras musulmanas, de gente que não bebe alcool, incalculaveis áreas de expansão. A Syria é outra chave dos thesouros que nos estão alli esperando.

O fumo, o matte, o cacáo, as madeiras, as carnes congeladas, os tecidos, os calçados, — artigos nossos largamente exportaveis — alli teriam franca acceitação; mas do que isso, alli têm intensa solicitação. Alexandria e Beyruth receberiam e collocariam admiravelmente as mercadorias brasileiras. Para isso fariamos um prévio e profundo estudo do ambiente e das necessidades desse immenso mercado, a que se seguiriam os tratados commerciaes, traçados com a visão pratica dos negocios. Esse problema dos tratados internacionaes mereceria, aliás, uma revisão geral, que os systematizasse e subordinasse a uma directriz antecipadamente assumida, abrangendo o conjuncto mundial, em face dos nossos interesses. No anno de 1926, por exemplo, o Egypto consumiu 112.481 saccas de café, mas só tinham, officialmente, origem brasileira 69.455. As demais vieram por outras etapas; viajaram sob bandeiras de terceiros, desembarcaram sob o patrocinio de tratados commerciaes que não temos, mas que sustentamos com o ouro que viria para nós e outros receberam, porque dependemos, desnecessariamente, da actividade alheia. Se a questão, afinal, viesse a interessar nossos dirigentes, poderiamos aproveitar os portos francos com que a grandeza de Mussolini vem marchetando as costas italianas. Do contrario perderemos, ridiculamente, uma a uma, as nossas primazias economicas.

O caso da borracha ainda nos zurze aos ouvidos e o exemplo chinez, daquelle mesmo Oriente, é typico : a vivacidade alerta das Indias Hollandezas, arrebatou-lhe, ao seu marasmo internacional, o predominio do chá, o chá tradicionalmente chinez : de lá vinham 60 % do que o mundo consumia; hoje, vem 10 %... A indispensabilidade dos caixeiros viajantes nacionaes, nos grandes mercados de consumo, é hoje verdade indiscutida. Na Noruega a nação adoptou até nórmas officiaes de negociar com o mundo. Quatro mil estabelecimentos norueguezes estão installados por toda parte, para vender mercadorias norueguezas; esses é que vendem, não podendo o estrangeiro adquirir o artigo na propria Noruega, que prefere, com razão, manter as suas contas-correntes em ouro com os compatriotas operosos e vigilantes no coração de cada região consumidora.

MILHO. — E' o nosso mais quantioso producto. A safra, em 1926, foi de quatro bilhões de kilos, o que não nos libertou de importar mais 1.106 toneladas, vergonha que é preciso terminar e é um desfalque, em nossa economia, de 8.350 libras annuaes. Ao mesmo tempo que assim faziamos, nós, o paiz do milho, exportavamos apenas 62 toneladas em 1926, ganhando a insignificancia de 17 contos, muito menos de mil libras... E' pena recordarmos que, ha quatro annos, exportáramos 34.000 toneladas, em bora excepcionalmente. No primeiro semestre deste anno a cousa melhorou um pouquinho; já vendemos, para fóra, 284 toneladas, ganhando 87 contos, o que é tanto mais animador quanto, em igual periodo do anno passado, nem um grão de milho exportaramos. Ha, de resto, razão de consolo. O consumo de milho, *in natura* e industrialisado, no paiz, é colossal, para racionaes e irracionaes, cumprindo não esquecer que, excluido o *homo sapiens*, temos, por esses campos e cidades, 90 milhões de boccas a moer milho, sem fallar no bico das aves, domesticas ou não. Ademais, devemos tambem notar que exportamos milho, atravez do porco, em fórma de banha. Os nossos tres Estados — Minas, Rio Grande do Sul e São Paulo, que apresentam tres quartos dos milharaes brasileiros, são os mesmos Estados que contêm 70 % dos suinos existentes no paiz.

BANHA, TOUCINHO E PRESUNTOS. — A banha foi um commercio promissor que ora vae decahindo assustadoramente, não só porque ha, de facto, decadencia nesse ramo industrial, como porque os mercados estrangeiros, dispertos do collapso de após-guerra, se vão equilibrando, como, ainda, porque alguns fabricantes, não se têm querido submetter á exigencia da nossa fiscalização, cuja attitude visa, apenas, defender o valor do nosso producto.

Em 1922 exportámos quasi 2.000 toneladas de banha e, em 1926, nossa exportação não passou do ridiculo de oito toneladas, rendendo 32 contos. No primeiro semestre deste anno, 25 toneladas já foram exportadas, no valor de 60 contos, valendo 2.000 libras, o que quer dizer que baixou a cotação do producto, que de £ 125,11, desceu a £ 67,12. Entretanto, importamos vergonhosamente banha de porco !

Em 1926, comprámos no estrangeiro muito mais banha do que lhe vendemos; pois delle recebemos, em tróca das oito toneladas, 469.000 kilos, que nos custaram 25.500 libras. Isso parece incrivel, como parece incrivel, pelo mesmo motivo, que a terra que occupa, no mundo, o quarto logar, entre os que se preoccupam de criação de suinos, com 16 milhões de cabeças, importa toucinho ! Pois o toucinho de porco estrangeiro nos custou, pelas quatro toneladas que aqui chegaram o anno passado, 583 libras esterlinas, tiradas de nossa economia. E o presunto ? Ninguem acredita que compramos, de fóra, 108 toneladas de presunto, por 23.400 libras.

ASSUCAR. — Nossa producção, em 1926, foi avaliada em 887.415 toneladas, valendo 887.415:000$000. No mesmo anno exportámos apenas 17.200 toneladas, no valor de 8.600 contos, ou 226.000 libras. resultado lamentavel quando se imagina que, no primeiro anno do quinquennio, exportaramos 252.000 toneladas, por 115.000 contos, ou tres milhões de libras. O commercio exterior do assucar levou um golpe de morte, com o Commissariado, de execranda memoria. O anno actual vae-se demonstrando melhor, pois, no primeiro semestre, já mandámos a portos estrangeiros 22.600 toneladas por 10.000:000$000 ou 240.000 libras, muitissimo mais que em egual periodo do anno anterior, cuja exportação foi de 113 toneladas sómente, embora com melhor cotação. E' typica e vale a pena aqui accentuar a desproporcional producção do assucar em Cuba, com 116.000 kilometros quadrados e 3.000.000 de habitantes, produziu, em 1926, 4.572.200 toneladas de assucar, quando todo o resto da America (Brasil e Argentina inclusive) não alcançou mais de 2.643.789 toneladas. O mundo consumiu 22.854.586 toneladas de assucar, sendo 16.126.851 de canna e 7.727.828 de beterraba, de que são grandes productores a Allemanha, a Tchecoslovaquia, a America do Norte e a Russia.

(Continua á pagina) 18

SORVETE DE ANANAZ

2 ananazes amarellos e grandes
750 grammas de assucar
1 litro de agua
O sumo de 2 limões.

Descasquem-se os ananazes, rale-se e junte-se-lhes o sumo dos limões. Ferva-se o assucar com a agua durante cinco minutos. Quando estiver frio addicione-se o ananaz passando por um crivo fino. Congele-se como já indicado.



SORVETE DE LARANJA

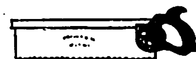
12 laranjas grandes
500 grammas de assucar
1 litro de agua.

Siga-se o mesmo processo do sorvete de limão, picando as cascas de 3 laranjas.

SORVETE DE LIMÃO

4 limões grandes e sumarentos
1 litro de agua
1 laranja
625 grammas de assucar.

Ponham-se o assucar e a agua a ferver. Pique-se a casca amarella de 3 limões e a da laranja e addicione-se ao xarope; ferva-se durante cinco minutos e ponha-se a esfriar. Esprema-se o sumo da laranja e dos limões, junte-se ao xarope frio, côe-se num panno e congele-se como já indicado.



Arroz. — Em 1910 importavamos ainda 3.400:000$000 de arroz. Com a sua cultura intensiva — em 1926 avaliada em 673.000 toneladas — a importação está muito reduzida : 4.700 toneladas, por 3.400 contos, o que quer dizer, que, além de abastecer o consumo, dá saldo na balança internacional. No ultimo semestre exportámos já 10.000 toneladas, que são 6.500 contos. E' das nossas lindas victorias agricolas, graças, principalmente, a São Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

Fumo. — Producção no anno passado: 57.400 toneladas. Exportação: 28.000 toneladas, por 66.000 contos. Praticamente não temos hoje importação de fumo.

No primeiro semestre deste anno exportámos já 25.000 contos. E' uma lavoura triumphante, porque alimenta uma grande industria brasileira, e ainda transborda para a exportação.

Feijão. — Producção avaliada, em 1926, em 508.870 toneladas. Importação: 907 toneladas, por 22.400 libras. Não figura nas estatisticas de exportação, o que vale dizer que a producção é inferior ao consumo, sendo, de resto, uma tristeza que precisemos comer o feijão estrangeiro.

Farinha de mandioca. — Producção avaliada, em 1926, em 860.000 toneladas. Não se registra nenhuma importação. Chega, portanto, para o consumo e ainda é exportada, como o foi, no primeiro semestre deste anno, em 2.654 toneladas, no valor de 1.267 contos, mais 494 toneladas, que em 1926, valendo cada tonelada 459$000.

Algodão. — Producção avaliada, em 1926, em 130.421 toneladas, riqueza calculada em 130.421 contos, producto de grande expressão, que dispensa importação de similares estrangeiros, o que quer dizer que não força o exodo do nosso ouro, drenando, ao contrario, o ouro estrangeiro para nós, quer nas nossas exportações em especie, quer nos artigos fabris em que se transforma. No primeiro semestre de 1927, exportámos 1.992 toneladas de algodão em rama, no valor de 5.484 contos, ou 133.000 libras, valendo cada tonelada 2:854$000, ou £ 69,2. E', de resto, a menor exportação de algodão alcançada no quinquennio, pois em 1922 foi de 9.122 toneladas, em 1925 de 7.723, e em 1926 de 3.040 toneladas, no mesmo periodo. A cotação em libras tambem nunca foi menor.

Batata. — Producção toda, consumida no paiz, em 1926, avaliada em 292.813 toneladas, riqueza calculada em 161.047:425$000. A importação é ainda grande : foi de 43.210 toneladas, no valor de 15.568 ou 469.500 libras.

Trigo. — *Farinha de trigo.* O trigo é um producto que tem sido cuidado e, com razão, ultimamente, relembrando tempos de outr'ora, em que o cultivámos com normalidade. Ha, em nosso paiz, os que argumentam por exclusivismo; em vez de fazermos isso, deveriamos fazer aquillo. E' uma mentalidade curiosa, pois o que me parece, quasi sempre, acertado, é que, além de fazermos isso, devemos fazer aquillo e que, além de plantarmos isso, devemos plantar, tambem, aquillo, desde que, como no caso do trigo, temos alguns climas propicios, tanto mais quanto as proprias Indias plantam trigo com exito. Já em 1926 nossos trigaes tinham producção capaz de dar 112.813 toneladas, no valor de 79.000 contos. Mas a importação é ainda de 542.658 toneladas, que nos custaram 256.000 contos, ou 7.569.363 libras, a maior das nossas rubricas, na importação alimentar e que cumpre decrescer não só pela incentivação da cultura no Brasil como pelo estimulo e propaganda na applicação dos nossos succedaneos do trigo. Aliás, se addicionarmos o custo da importação do trigo em grão á da farinha de trigo (221.000 toneladas por 152.000 contos) teremos o total de 408.000 contos, isto é, o pão nosso de cada dia é o maior sugador do nosso ouro.

Frutas de mesa. — E' uma das grandes esperanças do nosso commercio exportador, uma vez surgindo legislação que acoroçoe a cultura e o commercio do optimo producto, cuja indispensavel standardização se impõe, bem como o apparelhamento especial de transportes. No primeiro semestre deste anno, exportámos 31.523 toneladas de frutas, no valor de 6.742 contos, ou 164.000 libras, valendo cada tonelada 214$000 ou £ 5,3. No anno passado, exportámos 69.613 toneladas, valendo 17.000 contos, tendo, portanto, cada tonelada, valido mais 30$000 do que no anno actual. Esse commercio está preoccupando nossos mercados consumidores no estrangeiro e para o assumpto "The Economist", de Londres, de 1.º de Outubro ultimo, chama a attenção de seus leitores, avaliando em 10.000 contos a nossa exportação de frutas de mesa no primeiro quartel deste anno. Mas a nossa importação de frutas ainda nos faz remetter para o estrangeiro 33.520:000$000 por anno, como fizemos no anno passado, ao importarmos 16.098 toneladas de frutas estrangeiras, que nos custaram 33.519 contos ou 937 mil libras, ao passo que não nos deram pelas nossas 69.613 toneladas, mais que 17.000 contos, ou 496.000 libras, o que quer dizer que, se exportamos maior quantidade, o facto é que é deficitaria, neste particular, a nossa balança. Fizemos mais : importámos 131 toneladas de frutas estrangeiras em conserva, pagando 11.000 libras; e, ainda mais: importámos 1.831 toneladas de legumes — legumes em conserva, ao custo de 116.000 libras, o que não admira, porquanto encommendámos 28 toneladas até de legumes verdes, pelos quaes desembolsámos mais de 1.000 libras.

Madeira. — Anno a anno, se ampliam as possibilidades dessa nossa immensa fortuna, pois, só na Amazonia, temos a maior riqueza florestal do mundo. Verdade seja que não são de facil exploração as nossas mattas, cujos especimens, salvo os pinheiraes do sul, estão dispersos, tornando custoso o trabalho commercial e industrial. Dos 849.999.000 hectares, que são a área total do paiz, 20,5 % apenas são occupados em fazendas, sendo que, mesmo nessas fazendas, 5,8 % estão em mattas. O resto do territorio nacional é quasi todo em florestas, numa porcentagem colossal. Algumas estradas de ferro, consumindo lenha, têm sacrificado mattas.

Em 1926, exportámos 107.300 toneladas, aliás muito menos que em 1925 (133.272), 1924 (150.000), 1923 (185 mil), 1922 (130.000). O valor dessa exportação foi de 21.335 contos, ou 626.000 libras. No primeiro semestre deste anno exportámos 52.208 toneladas, o que é mais animador, no valor de 12.313 contos ou 298 libras, menos 68 libras que no anno passado, valendo cada tonelada 198$000 ou £ 4,16, quando, no anno passado, tinha o valor de £ 6,10.

(Segue na pag 21)

Digitized by Google

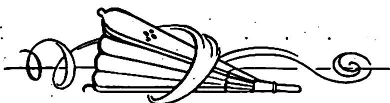
As nossas madeiras deram origem ás nossas primorosas industrias de moveis, sem rival no mundo. Não obstante, ainda importámos madeira, situação que não se explica em face da nossa riqueza florestal. Foram, em 1926, 29.862 toneladas que nos obrigaram a despender, no estrangeiro, 384.000 libras, isto é, quasi 13.000 contos, que deveriam ficar no Brasil.

Carnes. — E' um commercio a manter uma expressão que muita gente pensou se extinguisse quasi completamente depois da guerra, no tocante ás carnes congeladas e em conserva. As carnes congeladas perderam, é facto, grande parte da procura. Em 1922 era de 32.300 toneladas e já, na ponta do quinquennio, em 1926, se reduzia a 7.000 toneladas, valendo 9.283 contos, ou 281.000 libras. No primeiro semestre deste anno, vamos retomando a situação, já tendo exportado cerca de 12.000 toneladas, ou 15.000 contos, isto é, 364.000 libras quando, no anno passado, exportámos apenas, no mesmo periodo, 3.270 toneladas. A Argentina fornece 750.000 toneladas de carnes frigorificadas ao mundo, posição que nos deixa a perder de vista com as nossas possiveis 24.000 toneladas deste anno. O Prata abate, para esse fim, dois milhões e meio de cabeças. Emquanto a "Anglo", da Argentina, exporta 10.400 toneladas por anno, a nossa Empreza de Armazens Frigorificos, uma das maiores da America do Sul, fornece ao estrangeiro 172 toneladas. A carne do nosso zebú vae sendo, mais ou menos, acceita.

Quanto ás carnes em conserva, em 1927 exportámos 960 toneladas, ou sejam 2.493 contos ou 76.000 libras. No primeiro semestre deste anno, a exportação foi de 1.716 toneladas, a maior do quinquennio no mesmo periodo, significando 4.421 contos ou 167.000 libras. No attinente ao xarque, 1926 exportou 1.256 toneladas (2.000 contos ou 57.000 libras) e o primeiro semestre deste anno já vendeu ao estrangeiro 838 toneladas (1.252 contos ou 30.000 libras).

E' triste, porém, saber-se que importamos 761 toneladas de peixe em conserva, no valor de 75.000 libras.

(Continua no proximo numero)



PELO vapor "Western World" chegou aqui em 27 de Janeiro p. passado o distincto representante da fabrica Winchester Repeating Arms Co., Snr. Frank Sheriden Jonas, cujo retrato damos nesta pagina.

O Snr. Jonas já conta no Brasil muitos amigos e clientes, tendo vindo aqui annualmente ha uns vinte annos, e residindo no Rio de Janeiro, em 1920.

Entre as praças brasileiras, que lhe offerecem maiores vantagens para a collocação dos productos que elle representa, está a de Manaos, que o Snr. Jonas visita todos os annos, pois é sabido que nenhum seringueiro do Amazonas arrisca-se a entrar no matto sem munir-se de sua fiel arma Winchester.



A fabrica Winchester, além de armas e munições, produz agora varios outros artigos, entre os quaes destacam-se as "Flashlights" e batterias.

Depois de sua costumada visita ás varias cidades brasileiras, o Snr. Jonas embarcará para o sul da Africa. de onde voltará para os Estados Unidos. Elle está encantado pelo grande progresso que o Brasil tem feito ultimamente.

AS FERIAS NO COMMERCIO

As faltas de cumprimento da lei de férias por parte de numerosos negociantes tem dado motivo ás queixas dos interessados e tanto um facto como o outro eram por nós previstos, de modo que não fomos surprehendidos com a situação actual.

Sympathisando como sympathisamos com a ideia das férias no commercio jamais haviamos concebido a ideia de que ellas pudessem ser um dia realidade por meio de uma lei.

Sempre foi nossa crença que a realisação se conseguisse pela mesma forma que a Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro obteve victorias mais assignaladas e em epochas em que o espirito retardatario dos nossos negociantes não permittia a menor mudança na situação.

As conquistas liberaes da classe a honraram, honrando a sua grande instituição. Esse velho commercio rotineiro que fechava as suas portas ás 10 horas da noite, e aos domingos ás 4 da tarde, teve de ceder aos poucos diante da propaganda tenaz da digna instituição até se resolver a fechar ás 7 e ás 6 da tarde e não abrir aos domingos. Quando uma lei municipal surgiu sobre o horario, ella já o encontrou adoptado pela maioria do commercio, servindo assim, apenas para obrigar uns gananciosos a acompanhar aquelles que haviam evoluido **sponte sua.**

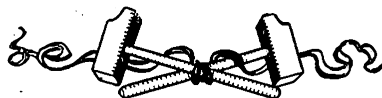
Sabe bem a digna Directoria da A. E. C. do Rio de Janeiro, que na "A Era Ferragista" tem amigos sinceros e assim não deve levar a mal o lamentarmos haver essa instituição se desviado das normas com que sempre agiu, com ellas conseguindo as conquistas liberaes a que acima alludimos. Não foi feliz a idéia de trabalhar pela obtenção da lei de férias, que, dêem-lhe as voltas que der será sempre inexequivel em tão vasto paiz, na sua maioria servido por negociantes desprovidos dos necessarios recursos, e em meios acanhados, para poderem comprehender e attender ás exigencias da lei.

Como poderá um pequeno negociante que dispõe de um unico empregado conceder-lhe férias por 15 dias ? Mais pratico será despedil-o antes que conquiste este direito que a lei lhe confere a tomar novo empregado exposto ao mesmo risco.

Somos pelas férias, mas não comprehendemos que um meninote de 15 annos que pelo desconhecimento da profissão pouco fez durante o anno, tenha conquistado o direito a 15 dias de repouso, o que faz suppôr já tivesse entrado cançado para o trabalho. Não comprehendemos tambem que um homem que durante 15 ou 20 annos deu ao seu patrão o melhor do seu esforço, tenha apenas direito aos mesmos 15 dias como essa creança que pouco ou nada fez.

Um empregado que o negociante conservou por tão longo praso, terá naturalmente valor. O seu esforço deve fatalmente mais fatigal-o que o do menino de 15 annos. A sua edade deve talvez começar a reclamar um pouco de repouso. Porque, não dar a este homem férias maiores do que áquella creança ?

Muitos outros commentarios se offerecem a respeito, mas não vale a pena nos alongarmos, esta nota tendo por fim apenas assignalar que a situação presente era prevista, e lamentar que a A. E. C. do Rio de Janeiro não tivesse de preferencia se lançado á propaganda em prol das férias no commercio, pelo mesmo processo que vem conseguindo a adhesão á ideia que ha pouco lançou da hora e meia para o almoço dos empregados.





O Snr. Fritz E. Granz, cuja photographia damos acima, é membro dirigente da Secção de Exportação da fabrica Lufkin Rule Co., de Saginaw, Mich, E. U. A. do Norte. Tendo-nos concedido o prazer de sua visita, ficou bem impressionado com "A Era Ferragista" e sua organização, declarando que esta revista, como toda revista de classe, será um grande medium no progresso do paiz.

O Snr. Granz acaba de visitar varios paizes do Novo Continente; pedimos-lhe as suas impressões de viagem desde a sahida de New York, e nol-as deu como segue :

"O primeiro mercado que visitei foi o de Cuba, onde os negocios, devido a algumas restricções do governo relativamente á safra do assucar, vão peiores que annos atraz.

Kingston, na Jamaica, foi a minha segunda etapa. Achei o commercio em boas condições, as colheitas excellentes e os negocios marchando normalmente.

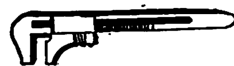
Visitei em seguida Colon e Panamá, que achei sempre prosperando. A viagem pelo canal, não obstante feita por mim varias vezes, nunca deixa de me impressionar pelo estupendo trabalho que essa obra representa.

Passei pela Republica Peruana, que tem progredido muito, graças ao intelligente governo do presidente Leguia. Estão sendo construidas estradas de rodagem, o que constitue um grande passo no adiantamento daquelle paiz.

O Chile tem a ventura de ser governado pelo presidente Ibanez, homem cujos actos são todos dictados pelo sincero desejo de bem servir a sua terra. Os negocios em Valparaiso estão actualmente pouco movimentados, mas, em Santiago nota-se bastante actividade. No sul do Chile ha todas as perspectivas de futuros bons negocios.

Chegando ás republicas do Prata, tive o prazer de notar que tudo lá indica um prospero 1928. Já o anno proximo passado foi melhor que o antecedente. As casas importadoras estão recebendo consideraveis pedidos de seus clientes, e o commercio em geral está habilitado a liquidar contas antigas.

No que se refere aos mercados brasileiros, acho tambem que as perspectivas de melhoramento são muito mais accentuadas que em 1926. E' esta a quarta vez que visito o Rio de Janeiro, e cada vez sinto-me mais atrahido pelas bellezas da cidade e mais desvanecido pelas provas de bondade e cortesia dos clientes, que tenho a honra de contar nesta praça. Por falta de tempo não me será possivel visitar o norte nem o sul do estupendo paiz que é o Brasil, mas, espero poder fazel-o numa outra viagem. Desta vez, o meu itinerario só me concede uma curta estadia em São Paulo e em Santos, de onde terei de seguir para a Allemanha."



COM o presente numero iniciamos uma nova secção esparsa nas columnas da revista — "Verdades Braleiras". São pequenas phrases dos nossos homens que se preoccupam com o progresso do paiz e que, embora já um dia tendo vindo a lume, nunca será demasia reedital-as.

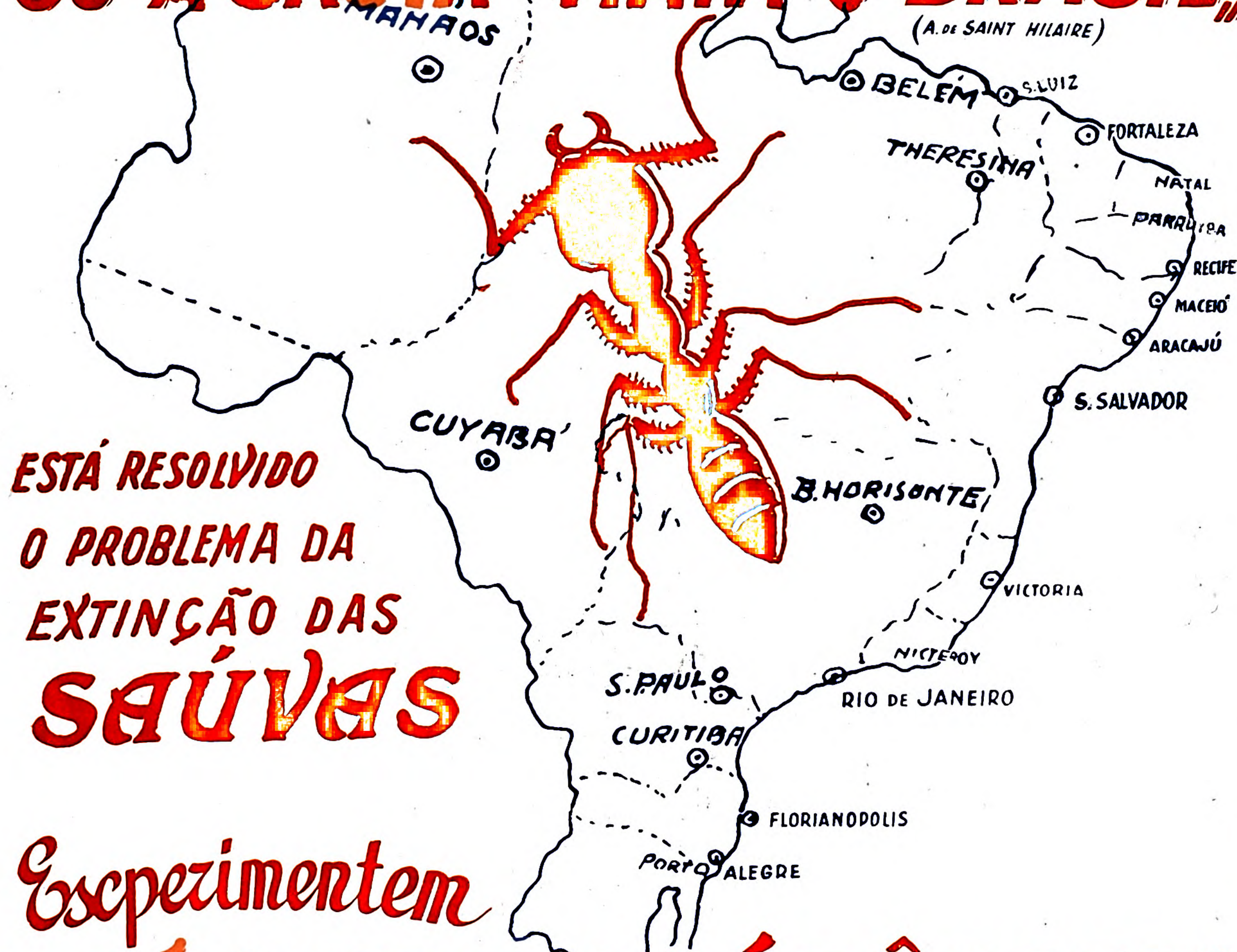
(Verdades brasileiras)

O barateamento dos fretes deve ser estudado na razão da maior distancia. com tarifas differenciaes em beneficio do transporte dos generos alimenticios, principalmente, favorecidos em seu maior percurso dos centros productores para os mercados consumidores.

Deputado Nelson de Senna.

"OU O BRASIL MATA A SAÚVA OU A SAÚVA MATA O BRASIL"

(A. DE SAINT HILAIRE)



ESTÁ RESOLVIDO O PROBLEMA DA EXTINÇÃO DAS SAÚVAS

Escperimentem

"SAÚVICIDA AGÁPÊAMA"

PODEROSO AGENTE FORMICIDA QUE NÃO LEVA FOGO, NEM AGUA, NÃO NECESSITA DE MACHINAS NEM DE ESCAVAÇÕES.

Para preços e informações dirigir-se ao Distribuidor geral:

J. M. RANGEL

69, Rua da Candelaria = 1.º andar — Rio de Janeiro

Silva, Mascarenhas & Cia.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Para commodidade de sua vasta Freguezia offerecem-lhe uma larga REDE DE AGENCIAS espalhada por todo o Paiz:



Em cada uma das cidades indicadas neste mappa ha um agente á disposição dos senhores clientes.

(Ver os endereços na pagina ao lado.)

Séde:

Rua do Rosario N. 104

Telephones: Norte 3784 e 3785 End. telegraphico: "LASIL"

RIO DE JANEIRO

Estará Proxima a hora da desvalorisação dos diamantes?

Depois do rubi, da saphira e da esmeralda syntheticos, póde esperar-se a creação do diamante, a mais estimada das pedras preciosas, pelos meios ao alcance dos sabios que vivem nos seus laboratorios em constantes pesquisas. Ha annos atraz ninguem acreditaria que o homem fosse capaz de imitar a natureza produzindo pedras preciosas taes como o rubi, a saphira e a esmeralda, mas o facto é que estas reproducções fieis ahi estão batendo victoriosamente os productos naturaes com enormes sacrificios arrancados das jazidas.

Tão perfeitas são estas pedras syntheticas que ellas hoje obtêm preferencia na joalheria, não sómente pelo seu baixo preço mas mais do que isto pela sua belleza, livres de jaças, sombras e outros defeitos das pedras naturaes.

Talvez isto motivasse o abandono pela moda das pedras de côres, presentemente só os diamantes e as perolas estando em plena voga.

As perolas já hoje são tão bem imitadas pela industria que por vezes difficilmente se distinguem, as imitações chegando ao refinamento dos mais insignificantes defeitos das verdadeiras. Descoberta a origem da formação das perolas, os japonezes metteram as ostras perliferas ao seu serviço e em breve começaram a inundar o mundo com o producto por tal modo conseguido. Não tem a mesma belleza, é facto, mas não deixam de ser perolas... verdadeiras, isto é, obtidas pelo processo natural, embora o homem obrigue as outras a trabalhar para tal resultado.

A seguir a industria franceza creou as perolas artificiaes, muito mais solidas que as verdadeiras, com o mesmo oriente e a preços excessivamente baixos. Esta imitação conseguiu um tal successo da moda que logo surgiram imitações da linda imitação, mas que não dispõem da belleza desta.

Parece chegada a vez do brilhante. O meio de obtel-o syntheticamente não é mais um segredo depois dos trabalhos do sabio francez Moissan seguidos das experiencias de Hannay, Berthelot, Chesne, Moreux e outros que se apaixonaram por tão interessante problema.

São os trabalhos de Moissan que estão agora sendo continuados por um seu compatriota, o engenheiro James Basset, que no seu laboratorio vem conseguindo as formidaveis pressões impossiveis de obter ao tempo das experiencias de Moissan.

A primeira ideia que occorre a quem recebe esta noticia é a do formidavel prejuizo que recahirá, com o invento, sobre todos os detentores dos verdadeiros diamantes e sobre as formidaveis organisações de exploração das jazidas em que grandes capitaes estão invertidos e onde milhares de pessoas encontram os meios de subsistencia.

A ruina destas emprezas como a dos detentores das preciosas pedras será inevitavel. Succederá, fatalmente, ao diamante o que succedeu aos rubis verdadeiros hoje offerecidos a preços ridiculos sem encontrar compradores, difficilmente distinguindo os peritos as verdadeiras pedras das pedras syntheticas.

Para a obtenção do diamante tornam-se necessarios os recursos de que dispoz a natureza, seja uma fonte de calôr calculada em 3000 gráos e uma pressão de 25.000 kilos por centimetro quadrado, o que para os conhecimentos actuaes é uma cousa simplesmente fantastica, sabendo-se que a pressão maxima das almas dos modernos canhões não excede o decimo daquella.

E' o meio de obter essa formidavel pressão que acaba de ser descoberta pelo engenheiro Basset e que lhe permittirá conseguir o diamante synthetico.

Basset partiu do invento de Georges Claude creador da bomba que conseguiu a pressão de 1000 kilos por centimetro quadrado para a realisação da synthese do ammoniaco. Um fluido comprimido a 1000 atmospheras é recomprimido por outra bomba até 25 ou 30.000. Para a construcção desta bomba se comprehende a necessidade de aços especiaes com tratamentos mecanicos e thermicos indispensaveis a communicar á massa metalica a resistencia sufficiente.

Com a fonte de calôr de 3000 gráos que se consegue pela electricidade e uma vez construida a dupla bomba de Basset, está resolvido o problema do diamante synthetico.

Para a não realisação da velha aspiração só ha a receiar a resistencia metalica da dupla bomba, porque então voará pelos ares o invento, o inventor e seus auxiliares, e o diamante synthetico esperará mais alguns annos por novos progressos da metalurgia.

De qualquer forma, porém, o risco da depreciação do valôr dos diamantes se nos apresenta. Se não é para já, será para um futuro proximo, convindo assim que se acautelem todos aquelles que confiam demasiado no valôr dos verdadeiros diamantes.

V. M.

UM ESTABELECIMENTO QUE HONRA A CIDADE

FREITAS, COUTO & CIA.

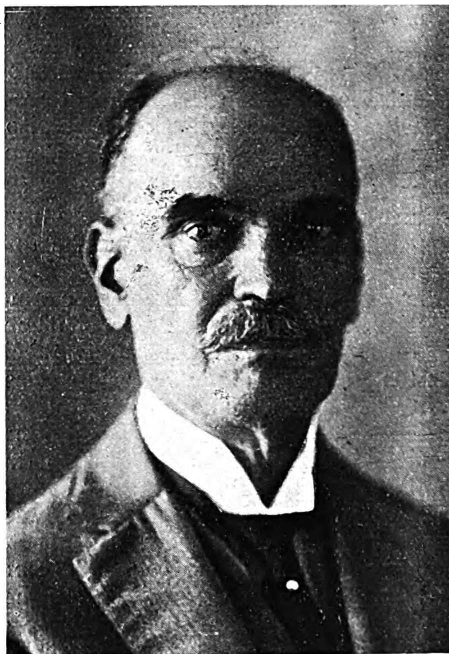
Sómente quem como nós acompanhou a evolução do Rio de Janeiro poderá dizer do passado do commercio ferragista desta cidade e estabelecer o confronto com a actualidade. Ao lançarmos mão da pena para tratar ligeiras notas sobre a firma Freitas, Couto & Cia. involuntariamente na nossa memoria desperta a ideia do velho Rio arraigado ás tradições, mas onde a casa — então Gonçalo de Castro & Cia. era já merecedora de destaque no commercio de ferragens, sendo uma das poucas onde as especialidades do ramo poderiam ser procuradas. Gonçalo de Castro & Cia. estavam á frente dos concorrentes; esta situação é ainda hoje guardada pela casa sob a firma Freitas, Couto & Cia.

Mas... não mais sómente no Rio de Janeiro e Estados circumvisinhos é hoje notavel a casa em questão. A notoriedade espalhou-se por todo o Brasil de norte ao sul e do litoral aos limites bolivianos até onde tem irradiado a actividade commercial desta firma.

Na velha rua do Hospicio junto á igreja da Bôa Morte foi fundada em 1875 a casa em questão sob a razão de Gonçalo de Castro & Cia. que perdurou até 1903, data em que foi substituida pela actual, tendo na sua chefia o nosso amigo e digno membro do Conselho Consultivo desta revista Snr. José Gomes Freitas, que era já figura proeminente na antiga firma.

A modernisação do Rio com a abertura da Avenida Rio Branco, obrigou á demolição do predio em que se achava o estabelecimento e d'ahi a installação provisoria á rua do Hospicio esquina da Avenida Central e depois no predio que actualmente occupa á rua dos Ourives n. 23, formando esquina com a rua do Rosario.

Uma mais ampla fachada permittiu uma mais moderna instalação e as necessidades modernas exigiram a importação de uns tantos artigos que ainda não são communs em muitas das mais importantes casas de ferragens e utensilios domesticos do Rio actual.



José Gomes Freitas

As vitrines mostruarios desta firma, não raro fazem parar o transeunte mais apressado; ha sempre alguma cousa de novo a observar. Uma dona de casa caprichosa, esquece a hora da modista para deter-se a admirar um novo modelo de geladeira ou um aspirador de poeira. Um artista pára atrahido por uma moderna ferramenta que lhe poupará muito trabalho. Um curioso, um amadôr não resiste á tentação de um novo estojo, uma nova ferramenta. Ao balcão os empregados multiplicam actividade attendendo a uma numerosa freguezia que procura os artigos mais diversos.

E' interessante a organisação deste estabelecimento e os resultados que consegue a sua administração. Jamais um ar de enfado se nota na physionomia de seus empregados sempre attenciosos com a freguezia, e isto completa a atracção do estabelecimento onde raramente a desculpa — **não tem mais**, nos é apresentada, porque o vasto sortimento é constantemente renovado.

Ligeiras notas como estas não permittem um historico de tão interessante estabelecimento que honra o trabalho portuguez no Brasil, pois portuguezes eram os fundadores como portuguezes são os actuaes dirigentes, que vieram meninos para o Brasil, collaboram na obra progressista que este vem realisando.

Releva, porém, assignalar que a casa Freitas, Couto & Cia. é alguma cousa mais que um estabelecimento que honra a cidade; tem esta casa servido de escola a numerosos novos ferragistas espalhados em todo o paiz, alguns dos quaes se orgulham de poder utilisar nos seus estabelecimentos as lições recebidas.

Gonçalo de Castro, figura respeitada em todo o commercio do Rio, foi durante algum tempo commanditario da casa. Além do illustre chefe e nosso amigo Snr. José Gomes Freitas, são socios solidarios os Snrs. José Avellar do Couto, Agostinho da Silva Fernandes, José Augusto Moreira e Vicente Girão.

A firma, trabalhando por atacado e a varejo, dedica-se á importação e exportação de tudo o que diz respeito aos ramos de ferragens para construcção; ferramentas para artes e officios, cutelaria, utensilios domesticos, etc., etc.

Eis em ligeiras notas o que se nos offerece dizer sobre um estabelecimento modelar do commercio ferragista do Rio de Janeiro.

OS NOSSOS CONCURSOS

Publicamos hoje novamente o Concurso para os Empregados de Casas de Ferragens e Artigos Congeneres, prorogado o seu encerramento para 31 de Agosto na nossa redacção. Nos numeros 2, 3 e 4 desta revista se encontram as gravuras dos premios.

Temos recebido numerosas respostas sobre o "Concurso para as nossas leitoras" concurso este a encerrar-se em 30 de Abril p. f.

Vêr as condições nos numeros 7 e 10 da

A ERA FERRAGISTA"

A RECUPERAÇÃO DA BORRACHA

Sómente á deficiencia da nossa organização bancaria podemos attribuir a crise formidavel que ha annos atraz infelicitou a Amazonia com a baixa inacreditavel dos preços da borracha, isto é, de um producto cujo consumo é maior cada dia no mundo civilisado, sem que até ao presente se possa prever um augmento consideravel na producção.

Não estavamos, então, apparelhados para a defesa desse precioso producto nem alguma cousa se tentou de pratico para evitar a sua ruina. Limitamo-nos a lamentações e ás descriptivas da miseria que atravessava a Amazonia, eis tudo, e, quando Deus foi servido, tal situação foi lentamente se modificando até que o producto attingiu a preços compensadores para os heroes que se aventuram á sua exploração nas mattas do inferno verde.

Não estavamos apparelhados para a defesa e infelizmente não nos encontramos hoje em melhor situação. Não é de prever uma crise semelhante, mas a prudencia mandaria, depois de tão dura lição, nos prepararmos para fazer face a uma situação identica caso ella se apresentasse.

E' velho habito nosso esquecer as horas angustiosas uma vez ellas passadas, não prevendo jamais a possibilidade de que novos momentos de difficuldades se nos deparem. Felizmente a crise passou, dizemos — e está dito tudo.

Nunca fomos pessimista nem temos o mau habito de inventar terrores, mau habito este mais commum do que seria para desejar, mas, entre este defeito e esse optimismo que toca ás raias da completa inacção, na confiança de que "Deus é brasileiro" e se amerceará de nós, deve haver um meio termo, e é este que devemos adoptar aproveitando as lições do passado para nos acautelarmos contra as crises que arruinam os que trabalham, empobrecendo o paiz que jamais se restaura das perdas soffridas, porque pouco após em outro centro productor outra crise explode.

Neste momento a velha Europa se acha attenta para a descoberta de um chimico francez que conseguiu recuperar a borracha utilisada nos pneumaticos e outros objectos tornados imprestaveis. A descoberta em questão passou já dos estudos de laboratorio para a exploração industrial, uma pequena usina produzindo já duas toneladas de borracha por dia, o que não será para admirar sabendo-se que pelo processo do chimico francez se aproveita 95 °|° da borracha pura empregada nos objectos submettidos ao tratamento de recuperação.

Estará ou não aqui um concorrente sério ? E' o que convém examinar. Se por acaso o producto da recuperação não mais dispuzer das qualidades originaes nem por isto deixará de ter um largo emprego em muitos artefactos em que até hoje se vem empregando a nossa borracha da Amazonia.

Nada tem que vêr a nova descoberta com a borracha synthetica com que de quando em quando nos ameaçam. Não acreditamos na possibilidade de concorrencia séria de producto artificial, porque, por mais perfeito que seja, lhe faltará sempre o nervo, o que a chimica nunca poderá inventar.

Succede com a borracha synthetica o mesmo que com o ovo synthetico.

Ha annos o representante de uma casa ingleza que preparava um producto que dizia poder economicamente substituir os ovos na alimentação, sem differença alguma no gosto e nas suas qualidades alimenticias, ia maravilhando os seus ouvintes até á hora que tinha de accrescentar que seu producto só não substituiria os ovos crús nem os ovos estalados. A chimica esbarrara ahi. Esbarra tambem na impossibilidade de conseguir o nervo na borracha.

Conhecemos algumas especies de borracha synthetica. Uma dellas, e que mais chamou nossa attenção, se destinava ao fabrico de aros massiços para rodas de caminhões automoveis Foi-nos fornecida uma amostra e todos que a examinaram estavam de accordo com a possibilidade de substituir a borracha em todos os artefactos em que a elasticidade sómente pela pressão era necessaria, e nos demais em que nem mesmo esta era precisa, taes como os capeamentos isolantes ou preservadores, etc. Não sabemos se pela natureza mesmo do producto ou por influencia do nosso clima, ao fim de quatro mezes no Rio, a amostra em questão havia adquirido um grau de endurecimento tal que mais parecia um bloco de madeira, tendo perdido a elasticidade á pressão. Não mais ouvimos falar de tal producto que estava sendo fabricado na Europa por uma companhia especialmente organizada para tal fim.

A chimica conseguirá chegar á perfeição com a borracha synthetica, não temos a respeito a menor duvida. Esse producto encontrará varias applicações; jamais substituirá a verdadeira borracha quando se tratar de artefactos sujeitos a pesado serviço e especialmente em objectos em que a distensão é necessaria.

Assim, o fantasma da borracha synthetica não nos deve atemorisar. Chegará um dia ao ponto, terá seu aproveitamento industrial — jamais será um concorrente serio da verdadeira borracha.

Não podemos pensar da mesma maneira tratando-se da borracha recuperada; não pensamos venha a prejudicar em muito a borracha original em vista do augmento sempre crescente do consumo, graças a essas machinas de transporte moderno que bebem gazolina e comem borracha de uma maneira assombrosa. Nem por isto, no entanto, devemos deixar de prestar attenção á descoberta do chimico francez que, se prestou ao mundo um serviço, ao Brasil prestou sómente um deserviço.

A. P.

CONGRESSO COMMERCIAL, INDUSTRIAL E AGRICOLA DE MINAS GERAES

Realisar-se-ha em Maio proximo, em Bello Horizonte, um Congresso das Classes Productivas do Estado de Minas Geraes, onde interessantes theses serão discutidas, muito de util para essas classes e para o paiz esperar desse congresso.

As theses a discutir serão as seguintes :

1—a) Necessidade de união das classes conservadoras do Estado; meios de conseguil-a; b) necessidade da representação politica das classes conservadoras; meios efficazes para alcançar esse objectivo; o desenvolvimento e a arregimentação de suas forças eleitoraes.

2 — As tarifas das estradas de ferro; meios de barateal-as; a electrificação da Central.

3 — O regimen tributario.

4 — a) O credito agricola; b) a estabilisação.

5 — O ensino profissional.

6 — A legislação commercial; suas falhas e deficiencias.

7 — A defesa do café.

8 — A legislação social.

9 — As vias de communicação.

Poderão ainda ser objecto de theses quaesquer outros assumptos que digam respeito ao commercio, á industria e á lavoura.

A "A Era Ferragista" faz votos para que o exemplo mineiro seja seguido pelas classes conservadoras de outros Estados.

(Verdades brasileiras)

Não ha mais rendoso emprego dos dinheiros publicos do que o destinado á cultura do povo; a ignorancia representa o primeiro e maior factor do atrazo, da pobreza e da inferioridade de qualquer nação.

Professor Miguel Couto.

Primeiro concurso para os empregados de casas de ferragens e artigos congeneres

Este concurso aberto no n.º 2 da "A ERA FERRAGISTA" e publicado nos numeros 3 e 4 é destinado a estimular o engenho dos senhores empregados no Commercio do ramo ferragista para a organisação de annuncios e artigos sobre a sua especialidade.

Cada concorrente deve apresentar :

1.º — Um projecto de um annuncio sobre qualquer das nove classes abaixo, annuncio este que terá o formato de uma pagina da "A ERA FERRAGISTA".

2.º — Um artigo sobre a boa disposição e ornamentação de uma vitrine de artigos do ramo ferragista, suggerindo ideias novas para a disposição das amostras e explicando as suggestões.

3.º — Um artigo sobre vendas e maneira de attender os freguezes explicando as razões dos argumentos e ideias; particularmente salientadas as vantagens da acquisição dos artigos de boa qualidade.

Para a classificação dos concorrentes e julgamento, que será feito por uma commissão especialmente nomeada, será estabelecido o numero de pontos seguintes :

até 4 para o projecto de annuncio
até 3 para o artigo sobre vitrines
até 3 para o artigo sobre vendas,

estes pontos não podendo ser excedidos.

Os premios em numero de tres, são os seguintes :

1.º Premio — Uma caixa armario de ferramentas, no valor de Rs. 450$000
2.º Premio — Uma mala portatil de ferramentas, no valor de Rs. 275$000
3.º Premio — Rs. 100$000, em dinheiro.

(Vêr as gravuras dos dois primeiros premios nos ns. 2, 3 e 4 da "A ERA FERRAGISTA".

Divisão das nove classes de annuncios, onde o concorrente poderá escolher aquella sobre a qual redigirá o seu projecto, notando-se que ao concorrente é permittido apresentar mais de um projecto, cada um sobre uma classe :

A — Mercadoria geral de uma loja de ferragens
B — Refrigeradores electricos
C — Pequenas ferramentas para officios e agricolas
D — Utensilios electricos para uso domestico
E — Apparelhos e apetrechos de Radio
F — Tintas, vernizes, brochas e pinceis
G — Accessorios para automoveis
H — Machinas Agricolas e seus accessorios
I — Oleos lubrificantes e para uso geral

O concurso se encerrará no dia 31 de agosto na redacção da "ERA FERRAGISTA" e logo a seguir se procederá ao julgamento que será publicado no numero de Setembro.

Coupon a preencher pelos concorrentes :

COUPON DO CONCURSO PARA OS EMPREGADOS DE LOJAS DE FERRAGENS

Nome ....

Cargo ....**da firma** ....
(Vendedor, viajante)

Com negocio de ....

Endereço ....**Cidade** ....
(Rua e numero)

Estado ....

As provas deverão ser escriptas em uma só face do papel. Toda a correspondencia relativa ao concurso deverá ser endereçada á "ERA FERRAGISTA", Avenida Rio Branco, 110-5.º andar — Rio de Janeiro.

BURACOS E CERCAS

Escripto especialmente para "A Era Ferragista"
pelo O FERRAGISTA

Sabe o leitor o que é um buraco ? Deve saber, porque buracos existem por toda a parte. Muitos até se produzem repentinamente com prejuizo nosso, como succedeu ha dias a um cavalheiro fisgado pela manga do casaco por um gradil protector das arvores da Avenida. Ao accudir á fisgadela o cavalheiro empalideceu. Era um buraco !

Os buracos têm causado infelicidades no mundo e por mais que se pretenda tapal-os outros se abrem por desgraça nossa.

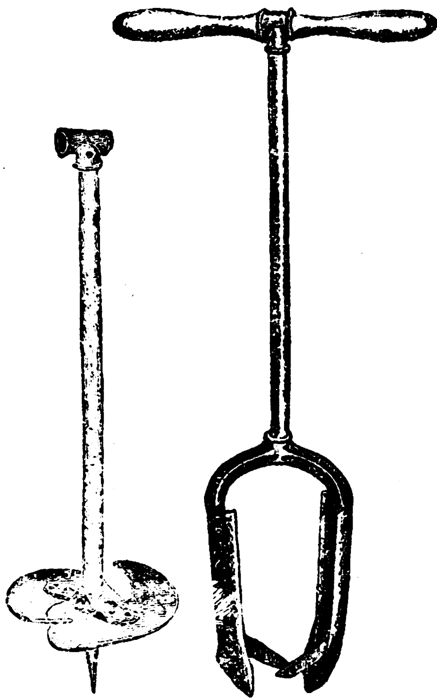
Mas ha quem viva dos buracos — tapando-os ou abrindo-os, como ha quem viva fazendo uma e outra cousa — exemplo dos primeiros, os calceteiros e todos os remendões dos segundos, os tocadores de flauta e os individuos atrapalhados que pagam suas dividas contrahindo outras maiores.

Os buracos têm a fórma e os aspectos mais varios. Ha buracos e... buracos, mas são todos, sempre, cousa muito séria. Basta saber-se que só elles augmentam sua grandeza quando perdem terreno, o opposto de tudo o que se conhece. Attribue-se á duqueza de Mantua a comparação de Felippe IV, seu amo e rei de todas as Hespanhas, com um buraco, e isto porque lhe deram o cognome de "O Grande" exactamente quando acabava de perder varias colonias hespanholas e portuguezas, estas á epocha sob seu dominio. Este dominio já por sua vez havia sido para Portugal um verdadeiro buraco.

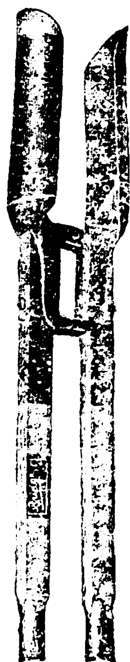
Os buracos não sómente mudam de fórma e aspecto; mudam tambem de nome. Quando longos e horisontaes tomam por vezes o nome de tunel; em profundidade vertical do poço. O caldeirão, a furna, a toca e tantos outros não passam de buracos. Nas ferramentas — machados, enxós, martelos, enxadas e quejandas, o buraco toma o nome de — ôlho !

O buraco tem na vida uma formidavel influencia; é graças ao buraco da agulha que a moda impera no mundo e, quando deste desapparecemos entramos no ultimo buraco.

Não ha, assim, quem ignore o que isso é. Mas saberá o leitor fazer um buraco no sólo, por macio que este se apresente ? Talvez não. Os primeiros centimetros em profundidade vão muito bem com a mais simples ferramenta, mas passados elles as difficuldades se aggravam continuamente. E' necessario vencel-as se o buraco é preciso. A industria vem como sempre em nosso auxilio.



Eis aqui dois magnificos typos de trados para fazer buracos no sólo e com os quaes qualquer inexperiente operará maravilhas, podendo sósinho e sem grande esforço fazer as necessarias perfurações para a montagem de postes de uma cerca de fios de arame na sua propriedade. Com tal ferramenta fazer buracos é um prazer, até faz-nos lembrar as creanças quando apanham á mão uma verruma — é buraco que não acaba mais!



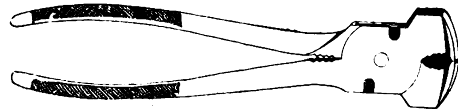
Quando maior profundidade é necessaria, o trado torna-se insufficiente; recorre-se então a este outro typo de ferramenta com duplo cabo agindo como tesoura e que pode abrir buracos com um metro e meio de profundidade. E' o sufficiente para cravar um alto póste.

D'ahi por diante já o buraco muda de nome. pretende abrir ? Recorreremos então á sonda Será um poço que se manual, ás grandes perfuratrizes a motor e com ellas iremos, como diziam os primeiros perfuradores de petroleo nos Etados Unidos — até ao inferno, ou até á China, porque naquelle tempo ainda o reino de Satanaz era no centro da terra e como hoje o Celeste Imperio era antipoda do paiz de Tio Sam.

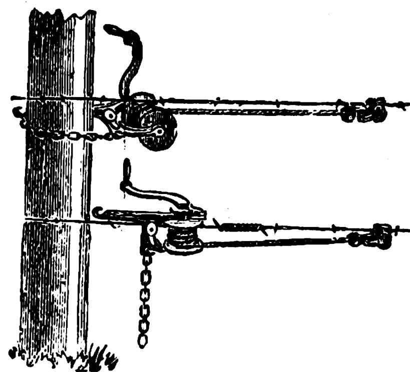
Dispensemo-nos de descrever estas machinas; por certo o leitor não pretende desencantar o petroleo que dorme tranquillamente no sólo brasileiro tal qual a Bella do Bosque á espera do principe desencantador.

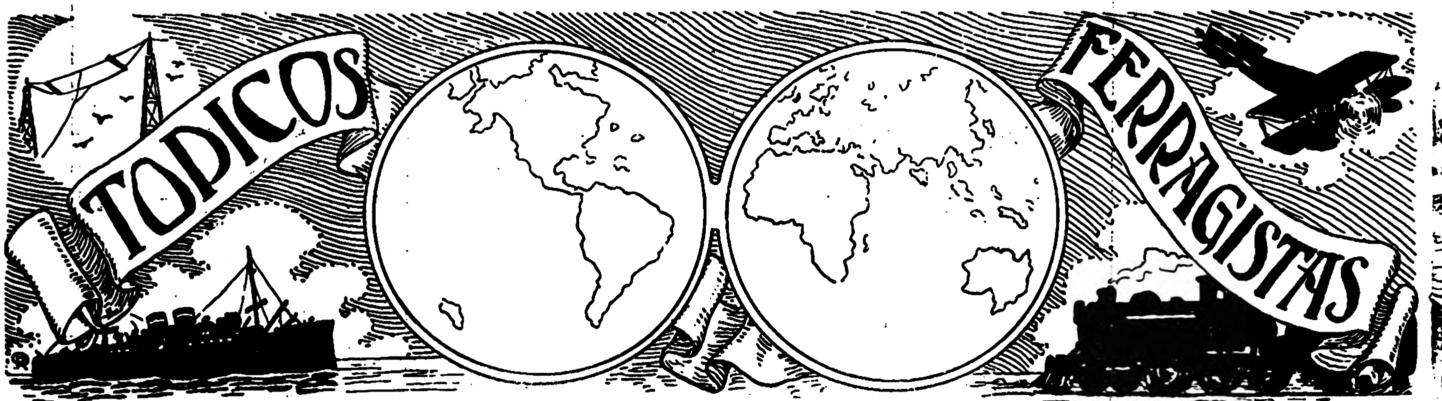
Talvez a installação de uma simples cerca de arame mais interesse ao leitor. Montados os póstes ou moirões, trabalho facil graças ao emprego do trado acima indicado, cumpre esticar o arame o que não é coisa facil embora nos tempos que correm o povo tenha aprendido a **esticar o arame** sempre curto para as necessidades da vida. O arame proprio para cercas, liso ou farpado, é sempre penoso de esticar, e dois homens não serão capazes de fazer obra perfeita sem auxilio de apparelhagem especial, porque os fios ficarão sempre bambos.

Eis aqui o que aconselhamos para tal mistér — uma especie de torquez de um modelo especial e um apparelho esticador que pódem ser utilisados



por uma unica pessoa. Tal torquez aponta os grampos nos moirões, prega-os a seguir fazendo as funcções de martelo, torce e corta o arame quando preciso, sem esforço maior. O esticador, a gravura illustra bem a sua simplicidade, não exige esforço maior e o trabalho se faz, assim, suavemente. Armado de tal apparelhagem poderá o leitor, sem auxilio alheio, cercar a sua propriedade fazendo obra que despertará a inveja nos profissionaes de tal mistér.





SEGUNDO communicação que nos foi gentilmente dirigida, o Snr. João Lucas, em virtude de se ter dissolvido a antiga firma F. Almeida & Cia., da Praça de Recife, da qual era membro interessado como director do escriptorio central, acaba de installar uma Agencia Geral de Industria, Commercio e Agricultura e negocios de conta propria sob a sua firma individual.

Grata pela communicação e offerecimento de serviços, a "A ERA FERRAGISTA" deseja ao Snr. João Lucas francos votos de prosperidade.

O Snr. Mario Schmidt, da conceituada firma Walter Schmidt & Cia., desta praça, embarcou no dia 3 do corrente, no vapor "Cap Arcona", para a Europa, onde tenciona demorar-se cerca de seis mezes, visitando os centros industriaes. Tambem visitará a Feira de Leipzig, e muito provavelmente nella tratará de negocios concernentes a sua firma aqui.

Ao distincto viajante "A Era Ferragista" apresenta votos de boa viagem e optimos negocios.

COM o numero de Janeiro ultimo, o **Exportador Americano,** excellente revista de propaganda que se publica em New York, commemorou o seu quinquagenario. O numero commemorativo que temos á vista está interessantissimo pelos confrontos entre o passado e o presente e a confecção material da revista honra as suas officinas.

Quem vive na imprensa, e particularmente trabalhando em revistas de propaganda commercial, póde facilmente avaliar quanto de esforço dispendido durante esse longo periodo de existencia do **Exportador Americano,** nas suas quatro edições em varias linguas; na redacção da "A Era Ferragista", ha quem ha longos annos admira o esforço da notavel collega do grande paiz do norte, motivo pelo qual ao registrarmos o facto glorioso, não nos furtamos ao prazer de felicitar não só os editores mas tambem todo o seu brilhante corpo de redacção pelo muito que têm feito em prol do desenvolvimento do commercio de exportação do seu admiravel paiz.

SIR RICHARD T. REIDY

Por telegramma chegado de Londres, soube-se do fallecimento alli do Snr. Richard T. Reidy, antigo Director da Western & Brazilian Telegraph Company Ltd., no Brasil, onde residiu longos annos, contava grandes amizades e achava-se ligado por laços de familia.

Nascido em Dublin, em 1851, fez parte do numero de jovens engenheiros que acompanharam lord Kelvin nas primeiras explorações para o lançamento de cabos submarinos.

Foi, tambem, o fundador da Amazon Telegraph Company

A' Exma. familia enlutada e á Directoria da Western & Brazilian Telegraph Company, a "Era Ferragista", associando-se a todas as homenagens funebres aqui deixa consignado o seu profundo pezar.

MARCAS DE FABRICA E PREVILEGIOS DE INVENÇÃO

Esta revista declara-se graciosamente á disposição do Commercio e da Industria do ramo ferragista para pôl-os em contacto directo com os melhores agentes de marcas e privilegios, que se encarregarão da defeza dessa especie de propriedade.

NOSSOS amigos Snrs. M. Gonçalves & Cia. acabam de mostrar-nos uma bella collecção de brochas e pinceis fabricados no Rio de Janeiro, pela Fabrica Invicta Ltda. da qual são distribuidores. Pelo mostruario podemos affirmar que a nova industria nada deixa a desejar, em concorrencia com o melhor que nos vem do estrangeiro.

A Companhia de Oleos e Productos Chimicos acaba de preparar um novo formicida que denominou "Invicta", á base de sulfureto de carbono rectificado.

O novo producto, sem duvida alguma ,vai formar brilhantemente ao lado das conhecidissimas marcas "ZUMBY" e "Paulistano" da mesma Companhia e que ha muito são empregadas do norte ao sul do paiz com grande satisfação dos agricultores.

Aos Agentes Commerciaes estrangeiros e Camaras de Commercio

"A Era Ferragista" deseja cooperar de todas as maneiras possiveis, no impulsionamento do commercio e terá o maximo prazer, em todas as occasiões, de publicar assumptos de interesse para o **Mundo Commercial,** que sejam apresentados pelos representantes de paizes estrangeiros.

A sua secção de annuncios está egualmente aberta a todos, estando sua redacção apparelhada para a traducção esmerada de annuncios, traducção essa que é feita gratis.

"A Era Ferragista" tem como seus annunciantes firmas de primeira ordem e a selecção apurada será um dos pontos de seu programma.

A Companhia de Publicidade Commercial e Industrial, editora da "Era Ferragista" está apparelhada para collocar annuncios em qualquer parte do mundo, preparar pamphletos, traduzir catalogos e superintender ao despacho pelo correio e distribuição dos mesmos em todo o Brasil. As despesas são razoaveis e o serviço idoneo.

Communica-nos a firma Pinto Lima, Monzon & Cia. que em breve será lançado nos mercados brasileiros um novo alto explosivo nacional sob o nome de "Lennite".

Pelas experiencias feitas póde-se desde já garantir o exito industrial e commercial do novo producto.

E' imprudencia viajar com muito dinheiro no bolso. A carta de credito e os cheques para viajantes offerecem toda a commodidade e garantia contra roubos.

Estabelecimentos como o National City Bank of New York e o Royal Bank of Canada, graças ás suas formidaveis organisações, podem por meio de taes elementos prestar aos viajantes inestimaveis serviços em todos os paizes do mundo civilisado.

Antes de partir para viagem procurem informar-se das vantagens das cartas de credito.

A TARIFA ADUANEIRA

E' possivel que a nossa pauta aduaneira estabelecida ha 28 annos, satisfizesse nessa epocha as necessidades do paiz. E' possivel mas não é certo. O que no entanto não padece duvida é que apezar das meias solas e continuos remendos annualmente á mesma aplicados pelo Congresso Nacional, tal tarifa serve ao presente de embaraço ao progresso do paiz.

Complicações inuteis, tributações excessivas, falta de clareza de definições que motiva interpretações ao sabor de cada funccionario, são causa de constantes queixas oriundas de prejuizos soffridos pelos importadores.

A "A ERA FERRAGISTA" encara o assumpto nos estreitos limites da sua especialidade, mas conhece sobejamente o que se passa em outros ramos de commercio que não são mais felizes em face de identicos motivos de queixas das casas importadoras de ferragens e utensilios domesticos, machinas e instrumentos diversos.

Ha longos annos se impõe a remodelação da tarifa aduaneira, ninguem o ignora; não appareceu, porém, até hoje, no Congresso, um dedicado que se dispuzesse a prestar tão grande serviço ao paiz, apresentando um projecto de remodelação convenientemente estudado, salvaguardando os direitos do fisco, amparando um pouco o consumidor e, mais que tudo isto, attendendo aos grandes interesses nacionaes.

Porque, não confial-o a uma commissão mixta, composta de membros do Conselho Superior do Commercio e Industria e de funccionarios da Fazenda; naturalmente com pratica dos serviços aduaneiros, os quaes, auxiliados por alguns despachantes á sua escolha, poderiam confeccionar um projecto a ser submettido ao apreço do Congresso ?

A "A ERA FERRAGISTA" attendendo a suggestões que lhe foram apresentadas, passa a examinar alguns numeros da tarifa, fazendo as criticas que julga de tal serem merecedores, e dar-se-ha por muito honrado se os senhores commerciantes do ramo se dignarem auxilial-a enviando-lhe suas observações.

Começaremos pela classe 23.ª que trata de obras de cobre e suas ligas :

No n. 677 — Cadeados. Ha uma distincção entre cadeados simples ou communs, cuja taxa é de 2$400 por kilo e os de bomba, de segredo, de letras ou de qualquer outra qualidade, da taxa de 6$000 o kilo. Em primeiro logar, a differença entre as duas taxas é excessiva e injustificada especialmente para os cadeados de letras, de construcção simples, onde não ha, a bem dizer, mecanica de especie alguma. Estes cadeados não valem mais que os cadeados chamados simples ou communs, e assim deveriam ser equiparados, pagando a mesma taxa de 2$400 o kilo.

Quanto á designação — "de qualquer outra qualidade" o termo qualidade é descabido. Talvez o legislador quizesse dizer — "ou de qualquer outro systema", porquanto a qualidade póde ser optima e o cadeado ser simples ou commum.

Na nossa opinião mais valeria uniformisar as taxas em 3$000 por kilo acabando com as distincções. Os cadeados de maior valor são geralmente mais pesados e assim ficariam mais tributados.

Art. 680 — Campainhas, guisos etc. As campainhas electricas "com caixa de madeira ou ferro" estão deslocadas na classe de obras de cobre. Não comprehendemos porque as campainhas para cima de mesa, com lavores ou enfeites, douradas ou prateadas e semelhantes, não devam estar comprehendidas no art. 671, pagando a taxa de 8$000 o kilo em vez de 6$500.

Art. 683 — As colleiras para animaes são taxadas em 6$000 o kilo, quando as campainhas para portas, para relogios e semelhantes, com ou sem mola, artigos de maior valor, pagam 1$600 o kilo.

Art. 686 — Os estribos simplesmente limados, estão taxados em 10$000 a duzia de pares, e quando polidos em 16$000. A differença de 60 °|° estabelecida pelo fisco, industrialmente não é maior de 10°|°.

Art. 687 — Fechaduras. Porque a distincção entre fechaduras de uma e duas voltas ? Acaso é o numero de voltas que dá valor ás fechaduras ?

Uma fechadura ordinarissima póde fechar com duas voltas e uma fechadura de luxo, com uma só volta; a primeira pagará 4$000 o kilo e a segunda apenas 2$400. Convenhamos que é disparate.

Art. 688 — Já citamos as colleiras de latão para animaes pagando 6$000 o kilo. Confronte-se agora esse artigo com os alfinetes e colchetes taxados em 2$600 o kilo. Identica observação se póde fazer com os ilhós para calçado, colletes e semelhantes (art. 692) que são taxados em 1$600 o kilo.

Art. 697 — Um kilo de sinos de bronze paga o mesmo que um kilo de ilhós 1$600 Ou ficam caros os sinos ou baratos os ilhós.

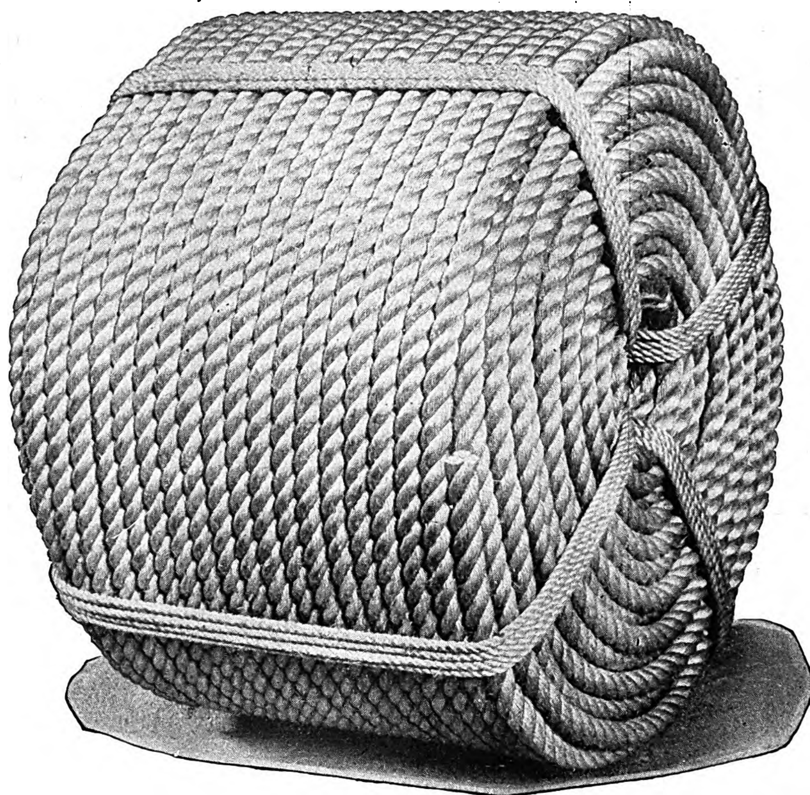
Não ha razão para a grande diversidade de taxas que nesta como em outras classes da tarifa se encontram. Porque devem os botões com furos para calça (art. 675) pagar 3$000 o kilo, taxa superior á dos colchetes ?

Não seria muito mais pratico, mais justo, reunir uns tantos artigos de valor equivalente, como o são tambem os alfinetes, agulhas, colchetes, ilhós, botões, etc.

Com a reducção de numeros e taxas da tarifa todos teriam a ganhar e o fisco nada perderia. Muito trabalho se pouparia e cessariam muitas injustiças.

Felizmente que o n. 699 — obras não classificadas, com a sua unica taxa de 2$000 por kilo engloba muitos outros artigos que assim escapam a essas injustiças. Pagam assim menores direitos que as fechaduras, os cremones e puchadores cinzelados !

Nos proximos numeros a "ERA FERRAGISTA" examinará outras classes da tarifa que não estão nem melhor nem peior que a que acabamos de commentar. Como dito, acima, porém, esperamos que os senhores importadores se dignem coadjuvarnos nesta analyse, na esperança de assim chamarmos a attenção dos senhores legisladores para o acervo de erros que vem regendo o paiz.



UM RÔLO DE CABO COLUMBIAN

mostra ser valor real e é valor real. Comparem um rôlo de Cabo Columbian Tape-Marked de Pura Manilha com Cabos communs, e a differença em valor é evidente.

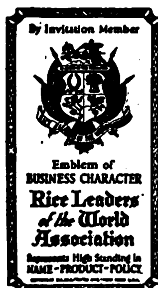
Porque o Cabo Columbian é de valor real, o fabricante colloca um distinctivo firmado em cada peça. Esse distinctivo é a muito conhecida fita em vermelho, branco e azul, torcida em todo o comprimento do Cabo, e que distingue o producto Columbian Tape-Marked.

Commerciantes—VV. SS. obtêm valor real quando adquirem Cabo Columbian, e os seus clientes recebem valor real quando a VV.SS. o compram. Inclúam no seu "stock" o Cabo Columbian, da

COLUMBIAN ROPE COMPANY

AUBURN, N' Y., E. U. A. do NORTE

(a cidade do cordame)



Para mais informações queiram dirigir-se á

Avenida Rio Branco, 109 — S. 44

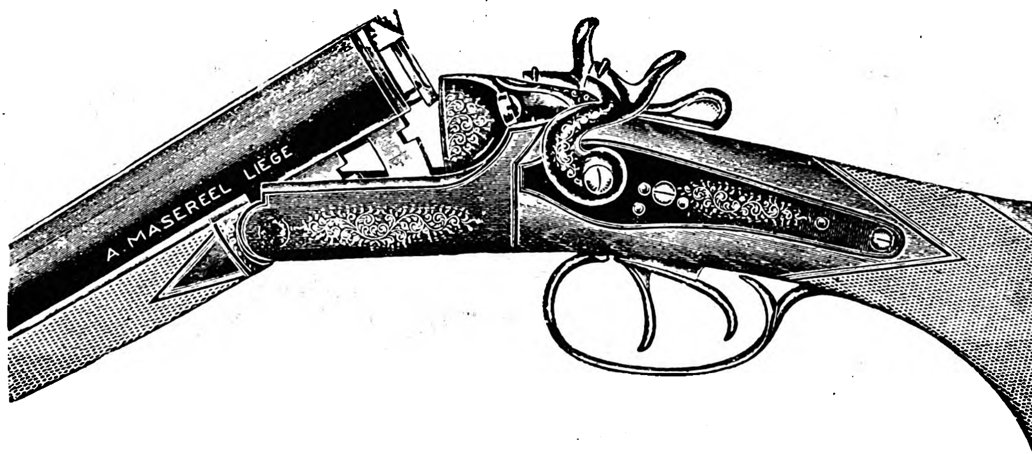
TEL. NORTE 2790 **CAIXA POSTAL, 978**

RIO DE JANEIRO



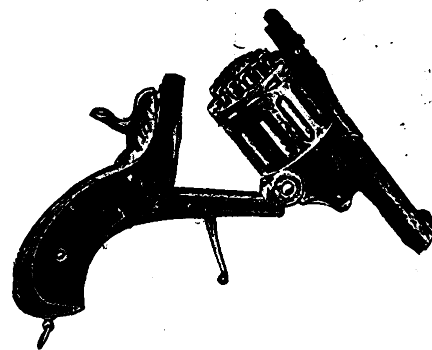
MANUFACTURE D'ARMES

ANTOINE MASEREEL



Uma das mais afamadas fabricas de pequenas armas

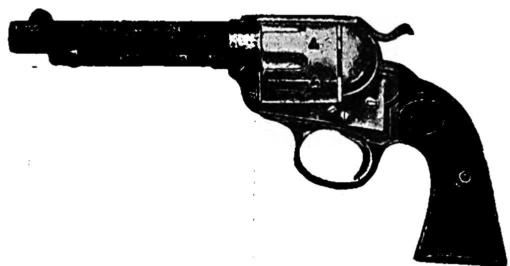


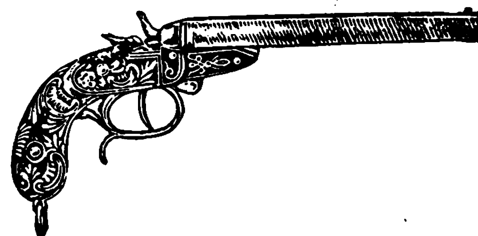


Rua St. Hubert n. 15

LIÈGE-BELGICA

Endereço telegraphico: MASEREEL. LIÈGE





Para preços e mais informações, queiram dirigir-se a William Mazzocco.

Avenida Rio Branco, 109, sala 44

CAIXA POSTAL, 978 **RIO DE JANEIRO**

UM INVENTO UTILISSIMO

O primitivo metodo de derrubar arvores destruindo a machado a parte mais preciosa das madeiras de lei, tem sido objecto de estudo de varios fabricantes de serras os quaes têm creado apparelhos especiaes para tal fim a que vão prestando reaes serviços em alguns paizes. Taes inventos chamaram a attenção no Brasil onde foram experimentados com insuccesso devido não só á dureza de nossas madeiras mas ainda aos declives dos terrenos montanhosos em que geralmente se encontram. Esses dois inconvenientes motivaram a quebra das laminas das serras mechanicas e consequente abandono dos apparelhos.

A impropriedade de taes serras foi tambem constatada nas florestas africanas, ricas em especies, e as mais variadas, de excellentes madeiras de construcção e marcenaria, lamentando-se os exploradores de serem forçados a continuar com o antigo metodo de derrubada ao machado, que além de moroso lhes fazia perder mais ou menos um metro dos troncos e ficarem os terrenos eriçados de tocos impedindo a circulação de vehicuols ou um regular aproveitamento das terras.

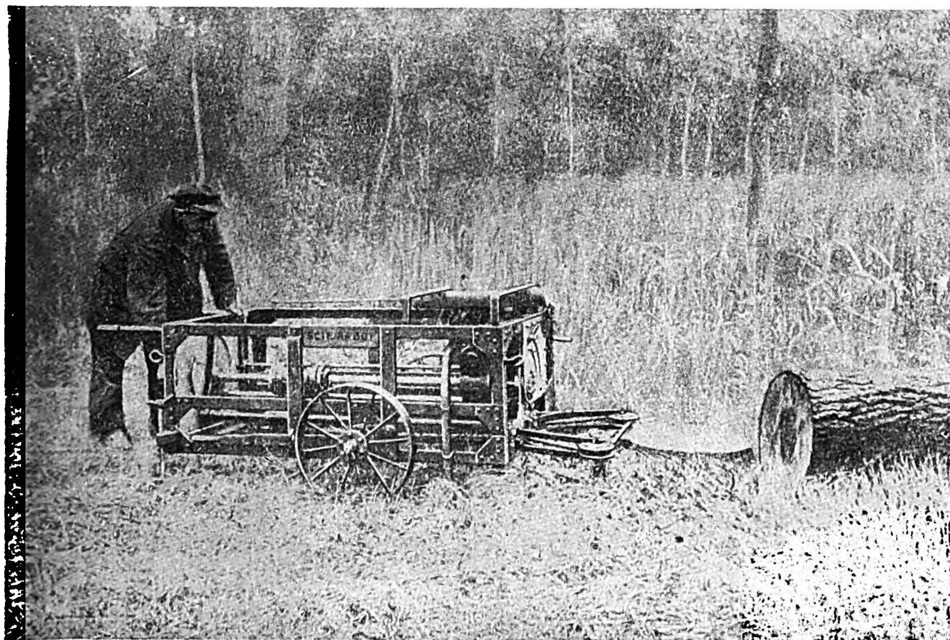
Os compradores de madeiras para marcenaria recommendavam com empenho que as arvores fossem cortadas bem junto ás raizes, visto que é nessa parte que se encontram os mais bonitos desenhos das madeiras, mas, se o desejo era facil de formular, tornava se difficil de ser attendido.

E, nas florestas africanas continuou o processo primitivo de derrubada a machado, até que um engenheiro francez que havia estudado o assumpto creou a serra-plaina, isto é, uma serra mechanica que corta a arvore rente á superficie do sólo com rapidez variavel segundo a dureza da madeira e sem nenhum dos inconvenientes das primitivas serras mechanicas.

E' este invento que reproduz a nossa gravura. Como se vê trata-se de uma especie de carrinho transportando um pequeno motor a gazolina, que acciona um dispositivo a que se acha adaptada uma serra em fórma de corrente sem fim. E' nesta que consiste o principal invento. Composta de elos articulados tal serra fabricada com aços especiaes póde ser augmentada ou diminuida na sua extensão segundo o diametro da arvore a abater e a distancia em que tiver de ficar o carrinho, mais ou menos junto á arvore.

Como se vê da gravura a arvore é cortada rente ao solo e a sua queda se dá do lado opposto ao apparelho.

A velocidade do corte é de 2 a 4 segundos por centimetro, conforme a dureza e espessura das madeiras. Um cedro de 40 centimetros de diametro póde ser abatido em 50 segundos e uma peroba de egual diametro em dois minutos. A corrente cortante não aquece, pois não tem tempo para isto, nem pega ou engasga durante o corte, pois expelle immediatamente a serragem fóra do pau.



Um só homem é necessario para trabalhar com esta serra, e a arvore depois de abatida póde ser seccionada em pedaços, graças ao dispositivo que permitte que a serra trabalhe tambem verticalmente.

Em caso de quebra de um dente da corrente cortante é o élo substituido immediatamente no proprio local sem necessidade de ferramenta especial.

Desta rapida exposição se deprehendem as vantagens de utilisação entre nós do novo invento. Economia de tempo, de pessoal e de madeira. Não haverá mais abatimentos na medida por maus córtes e o aproveitamento da base das arvores, isto é, da parte mais rica das madeiras, será motivo de preferencia por parte dos compradores. Estas razões levaram o Governo Francez a empregar o apparelho em questão nas suas explorações florestaes nas colonias africanas, onde as madeiras duras são abundantes.

Deante de tal invento póde dizer-se estar resolvida a derrubada industrial das florestas, onde o machado vai perder o seu predominio.

O transporte do apparelho é facilimo visto ser provido de rodas. Seu peso total não vai a mais de 360 kilos, e ao que nos consta seu preço é accessivel.

O SNR. NOGUEIRA

(Escripto especialmente para "A Era Ferragista")

Conhecerá, por acaso, o nosso presado leitor, o Snr. Nogueira ? Chamemos-lhe assim porque afinal todo o personagem precisa ter um nome; o Snr. Nogueira poderia ter um outro qualquer se assim mais conviesse ao leitor, mas já agora conservemos-lhe este, visto não haver vantagem em mudal-o.

E' certo que o leitor conhece o Snr. Nogueira, apenas não liga o nome á pessoa, como se costuma dizer; mas vai saber quem é se se dispuzer a ler as linhas que seguem.

Em tempos que já lá vão, foi o Snr. Nogueira um excellente empregado de uma afreguezada casa de ferragens do Rio de Janeiro, de S. Paulo, ou de qualquer outra cidade do Brasil, o que não vem ao caso porque o local em que exerce a sua actividade não nos interessa e sim o personagem. Excellente empregado, dissemos, convindo accrescentar que tal classificação se deve aplicar ao tempo e ao meio em que e onde revelou as suas qualidades. Trabalhador, honesto, pé de boi, como se costuma dizer, conquistou ao fim de muitos annos a attenção de seu patrão, espirito de negociante muito semelhante ao empregado, com bastante bom senso mas... para empregar outro termo popular — não furando paredes.

Dessa conquista resultou ser o Snr. Nogueira o successor de seu patrão na propriedade do estabelecimento commercial, uma boa loja de ferragens, bem afreguezada, bem sortida, bem situada em rua de grande transito, gosando de credito na praça pela pontualidade de seus pagamentos e por não constar o menor desvio de economias para fins que não fossem muito justificaveis.

Os annos decorreram, o Snr. Nogueira continúa a ser o mesmo pé de boi, honesto e trabalhador. Com o decorrer dos annos, como é natural, o honrado negociante envelheceu. Com elle envelheceram o predio em que exerce a sua actividade, a sua installação, os seus methodos commerciaes e o seu stock apesar de parcialmente renovado á medida que as mercadorias vão sendo vendidas.

Aos annos que trabalha é de supôr seja dono de uma grande fortuna, mas isto é uma suposição errada. E' dono do predio em que está estabelecido, como é dono do predio em que mora a sua familia, adquiridos baratinho em outros tempos. Tem todo o seu stock pago, só devendo á praça as contas do mez.

Não se póde, assim, classifical-o do homem rico.

Os seus empregados são moços — o mais velho não tem ainda 30 annos, mas... com o contacto diario com o patrão talvez lhe tenham copiado os modos, os habitos e as idéias; assim parecem mais avançados em annos.

Quem viu o estabelecimento do Snr. Nogueira em 1888, fatalmente o reconhecerá hoje, porquanto o homem não muda. Lá estão pendurados á porta os mesmos utensilios e dispostos ao lado dos humbraes os mesmos caldeirões e caçarolas de ferro fundidos, e os mesmos, ou outros parecidos, fogareiros, regadores e pintalgados bahús de folha ao lado dos **ternos** de bacias estanhadas (por signal que taes ternos são de nove ou dez peças) e de baldes de zinco; apenas toda essa disposição recuou um pouco da primitiva arrumação por exigencias dos fiscaes da Prefeitura que não mais permittem amostras na calçada ou fóra dos humbraes das portas.

Ha quem diga que o Snr. Nogueira é conservador, e assim parece sêr. O seu bom nome, o seu credito, o seu frack preto, as suas botinas de elastico, muito praticas, o seu proposito firme de não annunciar cousa alguma do que vende, parece confirmar o que se diz.

Essa excellente qualidade do Snr. Nogueira, no entanto, deve o estar hoje prejudicando. O publico, que por certo mudou de habitos e de gostos, não mais frequenta a loja do velho ferragista como nos tempos idos, mórmente depois que uns rapazolas se estabeleceram a dois passos com outra casa de ferragens e utensilios domesticos, onde numa larga vitrine fazem exposição de um sem numero de coisas extranhas para os conhecimentos ferragistas do honrado Snr. Nogueira. Taes rapazolas, por certo sem o necessario tirocinio commercial, não confiando na sua capacidade profissional nem no seu conceito e boa fama, recorrem aos annuncios por todos os meios e modos, alguns dos quaes attentam contra o decoro e as boas normas d'aquella rigida educação commercial que fez o credito do patrão do Snr. Nogueira e que este tão bem tem sabido manter.

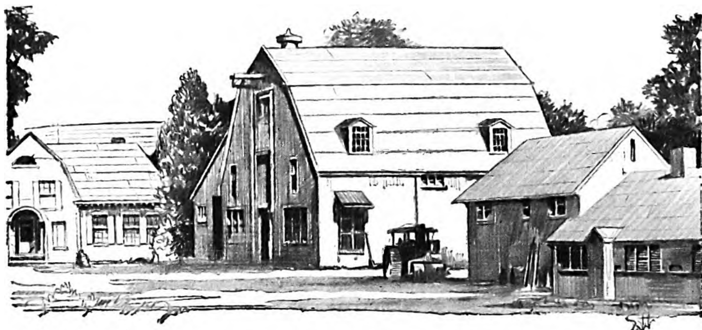
O peior, porém, é que o publico se deixa levar pelos processos dos taes rapazolas improvisados em negociantes. E' isto que pésa ao Snr. Nogueira porque importa em grave desconsideração ao seu antigo e acreditado estabelecimento. Jamais o honrado ferragista abusou da sua freguezia vendendo-lhe gato por lebre ou carregando nos preços sobre os dos seus collegas. Não se pode considerar deshonestidade manter as tradições, isto é, medir as limas com a haste de encaixe nos cabos, falsear a numeração das brochas e pinceis, reduzir o peso das barricas de alvaiade e dos maços de pregos, vender grosas de parafusos com sómente dez duzias, cortar o oleo de linhaça e a agua raz com productos mais baratos, retirar as etiquetas da industria nacional, diminuir a extensão do fio nos rolos de arame farpado, etc. etc.; isto sempre se fez no passado, e a culpa é dos fabricantes e das velhas praxes commerciaes.

Se assim procedem ou não os taes rapazolas, não interessa ao Snr. Nogueira, mas aborreceu-o saber que taes concorrentes, sem o verdadeiro tirocinio commer-

(Segue á pagina 46)

MATERIAL TEXACO PARA TELHADO

(TEXACO ROOFING)



Fabricado com feltro escolhido e saturado com Asphalto Texaço 99 °/° puro. E' vendido em rolos com 20 metros quadrados, e com a quantidade sufficiente de pregos e cimento para a sua collocação.

Para cobertura de residencias, armazens, fabricas, garages, archibancadas, etc. Para serviços de impermeabilisação de paredes, camaras frigorificas, alicerces de concreto, e muitos outros fins

ASPHALTOS TEXACO

(LIQUIDOS E SOLIDOS) 99 °/° puros



Para qualquer typo de calçamentos de ruas, pateos, armazens, estradas de rodagem. Para á impermeabilisação de sub-solos, camaras frigorificas, paredes e para fins industriaes.

FORNECEMOS INFORMAÇÕES AOS SRS. CONSTRUCTORES E INTERESSADOS



Fabricados por

THE TEXAS COMPANY, E. U. A.

distribuidores no Brasil

THE TEXAS COMPANY (South America) **LTD.**

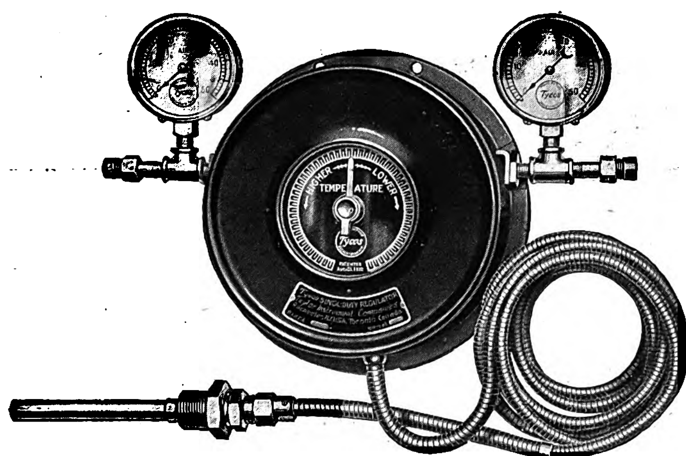
Filiaes e Agencias em todo o Paiz

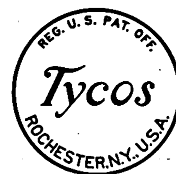


THERMOMETROS
Tycos

Para uso Industrial, Profissional, e Domestico.

Taylor Instrument Companies têm produzido instrumentos de medir temperatura e pressão durante mais de 75 annos. Na extensiva variedade desta producção figuram acima de 8800 itens.
Damos a seguir a gravura de alguns dos instrumentos que nós fornecemos á industria assucareira.
Enviaremos catalogos e mais informações aos interessados.
Queiram nos dizer o que precisam.





Reguladores e Controles Tycos
(á esquerda)
Controllam temperatura e pressão mais efficientemente e dentro dos menores limites do que quando controlladas á mão. Elles poupam trabalho e combustivel.
Descripção detalhada no nosso catalogo.



Instrumentos "Tycos" para Registrar a Temperatura ou Pressão

Registram com um acerto indiscutivel. Quando ha um mappa (chart) de Thermometro. Registrador Tycos, não pode haver contestação sobre temperatura, tempo ou pressão.
Informação completa no nosso catalogo.



Thermometros Industriaes "Tycos"
(á direita)
São exactos e duraveis. Elles fornecem informação da temperatura, informação esta essencial nas usinas modernas de assucar.
Nosso catalogo dá a variedade completa destes instrumentos.

Thermometros Tycos para o Lar

Thermometros "Tycos" para Escriptorio.
Um auxilio em promover efficiencia humana.
Thermometros "Tycos" para Banho.
Um guia para derivar todo o bem possivel do banho.
Sortimento "Taylor" para o Lar.
Thermometro para fogão. Thermometro para doces e medidor para assucar, o segredo de resultados exactos em cozinhar.
Thermometros "Tycos" para Parede.
Um auxilio em manter a temperatura em sua casa ao grau necessario para boa saude.
Bussolas "Taylor".
Mostram o caminho certo num terreno desconhecido.
Thermometros "Tycos" para Febre.
Uma necessidade em todos os lares.
Guia-Tempestade "Tycos".
Prevê o tempo de 24 horas. com exactidão.
Hygrometros "Tycos".
Um auxilio em manter sempre o exacto grau de humidade na atmosphera de uma habitação.
"Tycos" para a Profissão Medica:
Esphygmomanometros. Tycos para bolso e para escriptorio. Vidros "Tycos" para Analyses de Urinas. Thermometros Tycos para Febre.
Peça catalogo e prospectos referentes a qualquer dos itens mencionados

Taylor Instrument Companies
ROCHESTER, N. Y., U. S. A.

Fabrica Succursal no Canadá :
Edificio TYCOS — (Tycos Building)

TORONTO, Ont.
Fabricantes e Distribuidores na Grã Bretanha :
Short & Manson, Ltd., Londres)

JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & C.IA

IMPORTADORES E COMMISSARIOS

Especialistas em Ferragens, Ferramentas, Armas e Munições de Caça, notadamente as reputadas munições da marca

U. M. C. Remington.

Os maiores distribuidores das afamdas armas



(a aristocrata das armas de fogo).



MARCA  REGISTRADA

Army Special

Arma sem egual; de tamanho e peso medianos; simples e forte, de absoluta segurança. O **Colt Army Special** tem obtido numerosas medalhas de ouro em campeonatos de tiro a fogo lento, intermediario e rapido.

Grandes depositos de louça e vidros, porcelanas e crystaes.

O mais completo sortimento de molhados e mantimentos, conservas de toda a especie e demais artigos do ramo de estiva.

Casa matriz: Travessa do Grande Hotel N. 12 - São Paulo

FILIAES:

Rua Ferreira Penteado N. 250
CAMPINAS

Rua Visconde do Rio Branco Ns. 2 e 4
SANTOS

(Continuação da pagina 40)

cial, sem escola, sem um credito consolidado, tinham fechado o ultimo balanço com um lucro quatro vezes superior ao seu, apesar de possuirem menor stock, pagarem maior aluguel e uma sobrecarga nas despesas geraes com um pessoal maior e melhor pago.

Não é que o Snr. Nogueira seja invejoso, mas tal successo destroe a phrase que sempre havia proferido — "aquelles rapazolas não vão longe".

Hontem esteve em festa o lar do Snr. Nogueira; sua excellentissima esposa fazia annos. Um velho collega, ha muito aposentado, foi levar-lhes os cumprimentos.

Depois de um joguinho em familia os dois amigos passaram a conversar sobre negocios. Os dos concorrentes visinhos estiveram na berlinda. O Snr. Nogueira mostrou-se indignado com o publico que se deixa levar por cantigas de annuncios, patacoadas de installações envernisadas e vitrines de luxo como se o negocio de ferragens fôsse alguma loja de modas.

O velho amigo sorriu. Nogueira! disse, — não é o publico que está errado — és tu! Não são esses rapazolas de que fallas que estão fazendo asneiras — és tu que os não comprehendes! Não são tal, excessivas, como pensas, as despesas geraes e exagerado o numero e ordenado dos empregados. Isto está bem; é necessario; a epocha mudou. Não estamos mais no tempo em que teu velho patrão te entregou a casa que tu conservas, conservando ao mesmo tempo o espirito dessa epocha. Sabes que te estimo bastante e só por isto me deves perdoar a franqueza de amigo com que te fallo. A tua casa commercial não representa, como dizes, uma tradição, mas sim uma affirmativa da rotina sobrevivendo ao progresso porque tem passado a nossa cidade, como o mundo civilisado. Não é mais, hoje, um estabelecimento de accordo com as necessidades modernas, com a epocha em que vivemos. Será, se assim o quizeres, um documento do passado, eu direi antes — uma velharia.

Perdôa-me, meu pobre amigo, mas tu não estás vendo bem a situação. Não evoluiste, nem como eu soubeste retirar-te a tempo do negocio. Não preparaste successores porque nunca admittiste em tua casa um unico empregado com capacidade de resolver por si e a quem desses um pouco de independencia de acção. Não te pódes commanditar, agora, por não teres a quem confiar a casa. Procurar alguem de fóra, não é cousa facil se exigires que entenda do negocio, deante da collecção de verdadeiros alcaides que mantens nas tuas prateleiras e aos quaes só tu estás dando valôr. Pensas que surgirá um dia um freguez para essas velharias ? Desillude-te, meu amigo, — a nossa epocha passou.

Lembra-te de que na nossa mocidade nossas idéias foram tambem criticadas pelos nossos maiores, e no entanto foram ellas que venceram. O passado, é o passado, fica na historia com tudo o que teve de bom e de mau. Nada ha de permanente na vida — tudo evolue e ai d'aquelle que não acompanha a evolução.

E' o que te succede Nogueira. Estás vivendo no passado e assim te queixas dos que não pensam como tu. E' muito tarde para tentares mudar as normas de trabalho, os methodos do teu estabelecimento. O teu espirito não mais se amoldaria; ficarias tonto se admittisses um socio com novas idéias e acabarias por brigar com elle. Este socio veria logo que tudo em tua casa commercial é tão antiquado como a nossa tarifa das alfandegas, onde ainda estão taxadas as anquinhas que nossas avós usaram em 1884 e se taxam madeiras por pés apesar da lei que tornou obrigatorio o systema metrico no Brasil.

Mas... é tempo ainda para fazeres alguma cousa já que é impossivel imitares o que fez o teu visinho, taverneiro da esquina, que transformou a venda sordida que o patrão lhe legou, frequentada então pelos bebedores de cachaça em mangas de camisa e pé no chão, no bello estabelecimento de comestiveis que lá está frequentado por senhoras das mais distinctas.

Essa alguma cousa, a unica que te aconselho, é chamar o leiloeiro e desfazeres-te de tudo aquillo, pelo que dér ao correr do martelo. O predio, com alguns concertos poderá render-te um bom aluguel e facilmente conseguirás obter alguns contos de luvas. Viverás com isto mais feliz do que agora e mais tarde reconhecerás o erro em que ha muito vens vivendo.

Para nós, os velhos, evocar o passado é remoçar. Para todos, velhos e moços pretender estabelecer parallelos, confrontar o passado e o presente é pura tolice. Tudo tem a sua epocha e o que esteve bem ao seu tempo estará mal alguns annos decorridos. Como seria possivel, hoje, acomodar a crinoline de nossas avós com os bondes electricos e os automoveis ? Se teu antigo patrão e sua esposa resuscitassem, consentiria elle que ella ficasse por um momento no escuro numa sala de cinema ? No entanto os homens d'aquelle tempo não eram melhores nem peiores que os d'agora...

Podes crêr — tudo muda na vida — habitos, gôstos, costumes, idéias, necessidades, theorias, crenças, convenções sociaes, methodos de commercio...

Só não mudou o teu estabelecimento! Elle é o mesmo que era ha 50 annos quando gerido por teu velho patrão.

O teu espirito conservador não permittiu que mudasse o quer que fôsse. Estacionaste, e queres que o presente se adapte ao passado ? !

Consola-te, porém, pobre amigo, em saber que não és tu o unico negociante anachronico na cidade. Ha ainda tantos outros que pararam no passado...

Inutil proseguir na narrativa. O leitor já deve ter reconhecido o Snr. Nogueira. Nogueira, ou qualquer outro nome que queira dar ao personagem, o que não vem ao caso.

Armando Passos

GEORGE WASHINGTON

A 22 de Fevereiro, considerado o dia do primeiro presidente da Republica dos Estados Unidos, o povo de todo o territorio estadunidense rendeu o seu tributo especial á memoria de George Washington, o "pae da nacionalidade" americana.

Aquelle dia foi considerado feriado nacional e realisaram-se festas de caracter patriotico e religioso. Homens e mulheres traziam nas lapelas e vestidos um pequeno machado relembrando o amor de George Washington pela verdade, quando, interpellado em creança por seu pae sobre a destruição de uma cerejeira, confessou a sua falta, dizendo **não sei mentir**...

O retrato do primeiro presidente americano é encontrado em toda a parte e muitas cerimonias foram realisadas em todo o territorio da União junto ás suas innumeras estatuas.

George Washington que nasceu em 1752 foi o commandante dos exercitos americanos na memoravel guerra da Independencia.

Falleceu em 1799 venerado por todos os seus concidadãos e considerado o maior dos americanos.

O Dr. Alarico Silveira que se achava em Chicago, collocou uma corôa de flôres no monumento de George Washington, em nome do Presidente da Republica Brasileira, Snr. Washington Luiz, commemorando, assim, o anniversario do nascimento do fundador da União Americana.

O CAFE' BRASILEIRO E OS COMMERCIANTES AMERICANOS

Em Chicago, nos ultimos dias de Fevereiro, num banquete offerecido aos representantes do Instituto do Café de São Paulo pela Associação dos Torradores, o Snr. Queiroz Telles, delegado brasileiro, pronunciando um pequeno discurso, deixou patente os sentimentos amistosos do Brasil para com os commerciantes, pondo em relevo que a producção, no sentido mais lato, inclue tambem o transporte, a venda e a distribuição. Por isso todos devem trabalhar de accordo pelos seus interesses mutuos.

Declarou o orador ser crença geral nos Estados Unidos que os plantadores brasileiros estavam realisando grandes lucros, mas uma analyse rapida revelaria que isso é falso, porque os preços dos generos dobraram e triplicaram, nos ultimos quinze annos.

Ha tambem plantadores que não tiveram nenhum lucro e apenas têm podido manter as suas propriedades, esperando tempos melhores.

O Snr. Telles accrescentou que o custo da producção, no minimo quadruplicou e que o Instituto do Café é uma consequencia dum pedido de auxilio feito pelos plantadores, que o apoiam unanimemente. E' uma instituição destinada a durar, concluiu o orador.

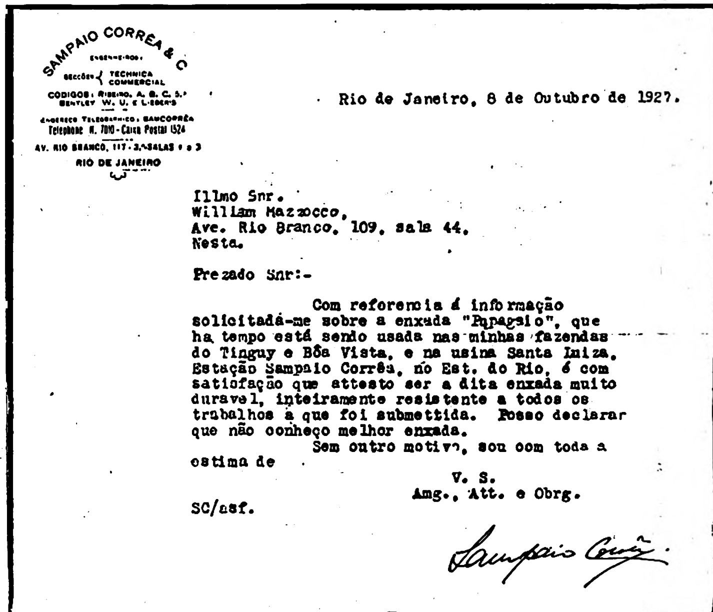
A Era Ferragista

ANNO II MARÇO DE 1928 NUM. 12

O que um proeminente Brazileiro pensa a respeito da enxada **Papagaio.**



Dr. Sampaio Corrêa



SAMPAIO CORRÊA & C.
SECÇÕES { TECHNICA / COMMERCIAL
CODIGOS: RIBEIRO, A. B. C. 5.ª / BENTLEY W. U. E LIEBER'S
Telephone N. 7010 - Caixa Postal 1524
AV. RIO BRANCO, 117 - 3.º - SALAS 1 e 3
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1927.

Illmo Snr.
William Mazzocco,
Ave. Rio Branco, 109, sala 44,
Nesta.

Prezado Snr:-

Com referencia á informação solicitadá-me sobre a enxada "Papagaio", que ha tempo está sendo usada nas minhas fazendas do Tinguy e Bôa Vista, e na usina Santa Luiza, Estação Sampaio Corrêa, no Est. do Rio, é com satisfação que attesto ser a dita enxada muito duravel, inteiramente resistente a todos os trabalhos a que foi submettida. Posso declarar que não conheço melhor enxada.

Sem outro motivo, sou com toda a estima de

V. S.
Amg., Att. e Obrg.

SC/asf.

Sampaio Corrêa

ENXADA AMERICANA DE AÇO ESPECIAL, MARCA PAPAGAIO

Fabricada por

THE AMERICAN FORK & HOE CO.,

CLEVELAND, OHIO,

E. U. A. do NORTE

Representada no Brasil

por

William Mazzocco,

Avenida Rio Branco, 109,

Caixa Postal, 978,

RIO DE JANEIRO.

2-½



REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.° ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.

WILLIAM MAZZOCCO, Presidente — VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — Rio de Janeiro — Março, 1928 — No. 12

SUMMARIO

A ERA FERRAGISTA

Endereço telegraphico — "FERRAGISTA" — RIO.

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000

As assignaturas são pagas adeantadamente, podendo começar em qualquer mez mas terminando sempre em Junho ou Dezembro.
Para annuncios pedir a tabella de preços.

REPRESENTANTES ;

Na Hespanha: Snr. J. Mas Colom — Balmes, 57 — Palma de Mallorca.

Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago Ill.

No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.

SECÇÃO EDITORIAL

A sciencia de annunciar e a arte de expor e de vender

As revistas de commercio publicam de quando em vez alguns conselhos sobre as maneiras de annunciar e vender. Raramente taes conselhos são aproveitados porque, embora encerrem boas ideias, os autores pretendem aplical-os a toda a especie de mercadorias, o que é inaceitavel.

Ninguem com bom senso annunciará do mesmo modo uma bebida qualquer e um medicamento. Cada producto, cada artigo, tem de ser estudado para a propaganda, não sómente de accordo com a sua utilisação mas ainda segundo a freguezia a que é destinado e o meio onde se faz a divulgação.

Muito annuncio que está bem para a França ou para os Estados Unidos, não servirá para o Brasil. Um ligeiro exame das revistas e jornaes estrangeiros convencerá rapidamente o annunciante desta verdade. O annuncio commumente utilisado em França, redusido a um diminuto espaço e por vezes quasi só redigido em abreviaturas, nada produziria entre nós. As revistas allemãs publicam, tambem, normalmente, pequenos annuncios dos quaes quasi sómente constam endereços e o nome do producto ou artefacto, o que no Brasil não despertaria, jamais, a attenção dos leitores. Entre nós, como na America, como em todos os paizes do novo continente, sómente o annuncio vistoso impressiona o publico.

Percorrendo as paginas de taes publicações nos nossos jornaes diarios, deparamos com numerosos clichés, particularmente francezes, que se perdem na enorme massa de annuncios, representando isso dinheiro posto fóra.

Parece que a sensibilidade, o impressionismo e a mentalidade dos paizes da America se revela nesta materia de propaganda, de modo tão diverso quanto em outras que já têm sido objecto de critica ou estudo. Convem, então, que os europeus se capacitem de que — se é verdadeiro o velho ditado de que em Roma é preciso ser romano, na America será preciso ser americano e no Brasil — brasileiro, isto é, adaptar-se aos usos e aos gostos dos paizes.

No annuncio, como em tudo, é preciso seguir a moda. Certos clichés de alguns fabricantes, pécam hoje pelo mau gosto da sua confecção; outros, impressionam mal o publico com o seu ar de velharia o que faz suppôr que as mercadorias que annunciam terão o mesmo aspecto.

Deve o annunciante adaptar-se ao meio e acompanhar a epocha sob pena de perder tempo e dinheiro.

Muito annuncio se torna improductivo porque o negociante entende num curto espaço chamar a attenção para mil coisas ao mesmo tempo, e deste modo nem uma unica impressiona o comprador. Melhor será offerecer menos artigos de cada vez e fazer salientar as qualidades de cada um dos offerecidos.

O mesmo diremos das exposições em vitrines. Alguns expositores entendem dever apresentar tudo num pequeno espaço. O mostruario com apparencia de bazar não impressiona nunca, ao passo que a limitação de artigos, cada um delles representado por mais de uma peça, é no ramo de ferragens e utensilios domesticos, como em tantos outros, de effeito seguro.

As vitrines atulhadas jamais despertam a attenção como aquellas em que os objectos se apresentam de fórma a não se prejudicarem uns aos outros.

O arranjo de uma vitrine demanda um certo gosto artistico, e assim tal arranjo não deveria ser confiado ao empregado que no momento estiver menos occupado e sim áquelle que tiver um pouco de bom gosto ou uma noção de arte.

Annuncios e vitrines devem merecer attenções especiaes dos senhores negociantes. O annuncio de um dado artigo pode ser repetido eternamente se não cahir de moda, a repetição servindo para augmentar diariamente o numero de consumidores, jamais se podendo suppôr que o artigo esteja bastante annunciado. Uma vitrine, ao contrario, embora os artigos sejam os mesmos deve a sua disposição ser mudada frequentemente.

"O nosso artigo não se presta á exposição em vitrines" temos ouvido frequentemente. E' um erro. Não ha artigo algum, seja elle qual fôr, que se não preste a essas exposições.

Quando o arranjo da vitrine é confiado a uma pessoa de gosto, tanto ella tirará partido no ramo de joalheria como na exhibição de carvão de pedra ou outro producto tão pouco attrahente.

O mesmo se dá com o annuncio seja qual fôr a mercadoria. A originalidade e a arte de annunciar podem mais que a qualidade ou o genero de mercadorias que o leitor do annuncio ainda não viu.

Só vale a pena annunciar mercadoria de que se possa dispôr em quantidade de alguma importancia. E' grave erro suppôr que a attracção pelo baixo preço de um dado artigo, que rapidamente se esgota com os primeiros compradores, póde dar motivo a vendas de artigos mais lucrativos. Quando o comprador levado pelo annuncio recebe a informação de que o que procura está esgotado, quasi sempre fica mal humorado por haver perdido os seus passos. O negociante tendo o artigo annunciado e pelo freguez procurado, com relativa facilidade poderá mudar a disposição do comprador para que adquira artigo de melhor qualidade ou

que lhe dê maior beneficio. Isto será difficil se á primeira demanda o freguez ouvir a resposta — "não tem mais". E' inutil attenual-a com o accrescentamento de que "temos mais na alfandega "porque raramente satisfará o freguez; a menos que se trate de uma especialidade só encontrada nesse estabelecimento, o comprador buscará outra casa.

Convém estudar com antecipação a maneira de vender o artigo de que interessa dispôr ou por meio delle attrahir freguezia para a compra de outros mais interessantes. Esse estudo se divide em tres partes.

1.º — Maneira de annunciar e especie de annuncios mais convenientes.

2.º — Maneira de expôr a mercadoria annunciada e que não deve estar occulta nas prateleiras desde que o annuncio foi publicado.

3.º — Maneira de vender, instruindo o pessoal sobre a fórma de demonstrar aos compradores as qualidades dos artigos, jamais permittindo que vão a excessos com inverdades que não são acceitas pelos freguezes intelligentes e que sahem convencidos da falta de honestidade do negociante e não da inepcia do vendedor.

Muitos negociantes dizem que o annuncio de nada vale. E' outro erro. O annuncio vale e valerá sempre, desde que seja convenientemente utilizado e intelligentemente confeccionado.

"A nossa casa não annuncia" é uma phrase pronunciada com orgulho por alguns negociantes atrasados e que são dignos de commiseração porque estão na luta como os demais sem que tirem do seu esforço todo o partido que poderiam tirar.

Bryan, o grande politico norte-americano respondeu um dia a um grande industrial que lhe dissera que uma fabrica não precisava de annuncios: "Não creia n'isso; nos tempos que correm até o proprio Deus d'elles necessita. Não fossem os sinos das egrejas e os fieis não correriam em tão grande numero á oração!

Ha um caso, talvez unico, em que o annuncio não seja util, e ainda assim de quando em vez elle aparece, por certo apenas para fazer lembrar o estabelecimento industrial: é o do ouro das minas do Morro Velho que não produzem jamais para satisfazer as necessidades da freguezia que têm e que poderiam vir a têr se para tanto chegasse a sua capacidade.

(Verdades Brasileiras)

. . . .

Faz-se precisa uma grande campanha nacional lidimamente brasileira. E' necessario que as correntes politicas de todos os matizes se insultem menos e abandonem de vez as competições pessoaes. Impessoalizar as nossas aspirações — eis a regra fundamental.

. . . .

Martins de Oliveira.

A PEIOR DAS CRISES

Em conferencia ultimamente realisada em uma das egrejas da nossa cidade, o conhecido orador sacro, reverendo padre Martinho Bennet, tomou por thema o assumpto da maior importancia para o Brasil, qual seja o da desordem e desrespeito que lavram por toda parte, desde o lar até ás altas espheras da administração.

Não resistimos ao desejo de divulgar alguns periodos da oração do illustre sacerdote. Pudessem elles calar no espirito dos seus ouvintes e leitores, e bem certo o Brasil seria mais feliz.

Mas, não é só no nosso paiz que o mal se manifesta como parece pensar o reverendo padre Bennet. A desordem alastrou-se pelo mundo e é a caracteristica da epocha que atravessamos.

Disse o illustre orador referindo-se ao que ha quem julgue sentimento de independencia:

"Como, porém, se exteriorisa esse sentimento de liberdade? Pela anarchia; pelo odio á autoridade.

"Qualquer acto é criticado. Não ha governante que satisfaça ao povo; é sem juizo, é insensato, é mentecapto. Para livrar-se, ha um remedio muito simples: a revolução, o arrazamento da sociedade moderna, implantando o bolchevismo.

"A anarchia vae além e vem de mais longe. Entre os patrões e os empregados, dá-se a mesma coisa. E' sempre máo patrão. Por que? Só elle tem obrigações? Ninguem quer ter deveres, mas todos se julgam com direito. Em casa, não se póde dar ordens ás criadas; é preciso attenção, muito respeito, ver como fala. Uma criada, uma negra qualquer, uma copeira é toda cheia de majestade. E' preciso a patrôa dizer primeiro: "por favor".

"O patrão é odiado.

"As crianças não obedecem. E ás mocinhas? Usam todos os caprichos, e se as mães reclamam, respondem: "Como mamãe, com quarenta annos, pode comprehender u'a moça do seculo XX ?"

"A palavra do sacerdote é discutida. Se aconselha a moderação, desperta logo antipathia a sua palavra "Esses frades não comprehendem a nossa mentalidade".

"E' consequencia da rebellião a anarchia que reina na sociedade, onde se acham todos divididos. Ninguem póde mandar, porque todos, mandam. A sociedade é profundamente anarchisada. Temos homens capazes de orientar e dirigir a sociedade para a realisação dos seus destinos. Mas que fazer, se não lhes obedecem?

"Por toda parte vemos partidos que só pretendem derribar os outros e destruir o que estes fizeram.

O paiz está dividido. O regionalismo fez emmudecer a voz do nacionalismo. A toda a hora ouvimos dizer: "Sou sergipano", "sou paulista", "sou mineiro."

"Esqueçamos os Estados, viva o Brasil! Sejamos brasileiros, sejamos catholicos".

Depois de largas considerações da mesma ordem e sobre o mesmo assumpto o illustre orador conclue pela affirmativa da necessidade de termos energia para moralisar, impondo o seu dever a cada um e cumprindo o nosso. Foi Deus quem instituiu a ordem e a obediencia. Sirvamos a Deus respeitando a autoridade.

A desordem, o desrespeito, a falta de sentimento no cumprimento do dever, a preoccupação do luxo immoderado, o aviltamento do caracter e suas consequencias, representam para o Brasil a peior das crises porque tem passado. embora em outras nações cousa semelhante se apresente sem que se note um principio de reacção contra o mal.

E' uma epocha...

A epocha do j a z z !

DESCUIDOS PREJUDICIAES

De quando em vez temos conhecimento pelo noticiario dos jornaes, que o estabelecimento tal foi destruido por um incendio. Logo a seguir, não raro nos informam que o negocio não estava no seguro ou que este não cobria a totalidade do stock.

Que pensar dos negociantes que se descuidam com o seguro contra incendio dos seus estabelecimentos ?

Temos ouvido de alguns destes descuidados a razão que apresentam: "isto, aqui, não péga, fogo; só ardem os negocios que estão para quebrar".

Outros allegam ser estabelecidos ha vinte e tantos annos e que nunca lhes aconteceu coisa alguma parecida com um principio de incendio.

Não se lembram que o incendio póde vir da casa visinha ou dos pavimentos superiores, o que nullifica todo o cuidado que possa ter o negociante não protegido pelo seguro.

Após um sinistro alguns negociantes fazem constar que era o seu stock maior que o segurado, ignorando que com esta declaração se tornam participantes no seguro entrando no rateio em caso de salvados ou simples avarias pela agua de extincção do fogo.

E' grave erro segurar por menos do valor real, por um mal entendido espirito de economia no premio do seguro.

Duas perguntas que talvez motivem um exame ou estudo jamais feito, para que possam ser respondidas: já algum dia leram as clausulas e condições das suas apolices de seguro ?

Taes clausulas e condições satisfazem aos seus interesses e necessidades?

Quasi sempre as victimas dos incendios ficam surprehendidas com uma ou com outra clausula das apolices, que desconheciam por completo.

Snrs. Ferragistas. Examinem seus seguros, mas façam-o já. Um adiamento, um descuido, será causador de um prejuizo que poderá ser evitado.

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Ende. Teleg.: UNIDOS :-: Caixa Postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil -- Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

TRAPICHE

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

Rua Rodrigues Alves
Ns. 161, 167 e 173



Frota actual:
16 VAPORES

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

Armazem N. 12

Para informações dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110--112

RIO DE JANEIRO

AS FIBRAS TEXTIS

GRANDES RIQUEZAS AINDA ADORMECIDAS

O Mexico se ufana, e com razão, da riqueza que lhe advem da exploração de suas fibras vegetaes, notadamente a henequen e a sisal largamente conhecidas em todo o mundo graças á sua enorme utilisação industrial, especialmente na cordoalha, quasi tão estimada quanto a da fibra de Manilha.

Mas não só dessas duas conhecidas fibras dispõe o Mexico em formidaveis quantidades; ao lado da pita nativa e da cultivada em larga escala, ha para mais de 400 especies de plantas cujas fibras podem e devem tambem ser utilisadas pela industria.

Não é muito differente a riqueza em fibras textis no Brasil. Apenas não lhes temos dispensado ainda a attenção que ha muito merecem a henequen e a sisal aos mexicanos.

O Brasil importa enormes quantidades de fibras, especialmente a juta indiana destinada á fabricação de saccos, na sua maior parte utilisados pelo café.

De quando em quando surge um patriota indignado com essa importação e aponta substitutos dignos da maior attenção. Immediatamente interessados na continuação da importação da juta provam por A mais por B, que nada ha que possa substituir a juta, porque se tal se desse já os paizes europeos, mais praticos que o Brasil, a teriam substituido.

Allegação espantosa! Até parece a das notabilidades que mais de uma vez nos tem procurado convencer que **theoricamente** o carvão brasileiro não é combustivel.

O nosso descaso pelas nossas fibras e a obra dos interessados na importação da juta que paga nas alfandegas um imposto ridiculo, faz com que as **guaxinas, carrapichos, triumphetas, vassourinhas** e varios **hibiscus** sejam olhados com desprezo, designando-se tudo isso e muito mais com o nome de — matto. No entanto algumas especies de **guaxinas** e **triumphetas,** devidamente tratadas substituiriam vantajosamente o canhamo de nossa importação.

A **aramina,** nome industrial de uma especie de **urena,** tem sido um pouco explorada industrialmente em S. Paulo, com excellentes resultados, sendo para admirar que os autores desse patriotico emprehendimento não tenham encontrado numerosos imitadores.

Em varias localidades do Estado de S. Paulo tem sido cultivada a **aramina** e se tem verificado resultados compensadores.

Algumas especies de **vassourinhas** se prestam á producção de fibras analogas ás da juta, permittindo o fabrico de tecidos grosseiros, barbantes e cordas de grande resistencia.

Ha alguns annos atraz, muito se fallou do **canhamo brasileiro,** ou **linho Perini** que na cultura se revelou excellente fibra.

Era de esperar se intensificasse a cultura industrial, mas a falta de auxilio por parte dos governos faz com que não tenhamos adeantado um passo para o aproveitamento dessa riqueza. Planta pouco exigente, de facil cultura, permittindo tres cortes annuaes, o **linho Perini** cujas hastes attingem por vezes 3 metros e mais, poderia ser uma formidavel fonte de renda para o paiz se os governos procurassem fomentar a sua exploração.

Uma outra planta que a natureza nos offerece e cujas fibras se prestam ao fabrico de cordas, barbantes, rêdes e tarrafas, é uma **bromelia** que se encontra em grandes quantidades desde o Estado do Rio até ao de Pernambuco. Só numa zona do primeiro destes Estados ha uma area coberta com tal planta, avaliada em 60 kilometros quadrados. O comprimento das fibras dessa planta varia de 1 a 2 metros.

O **caroá** no norte do Brasil é tambem abundantissimo. A sua utilisação, apezar das suas excellentes qualidades de resistencia e belleza, é ainda insignificante e não se comprehende tamanho descaso por uma tão excellente fibra.

Nestas ligeiras notas não nos é permittido referir-nos á enorme variedade de outras plantas textis que se encontram disseminadas em todo o Brasil. Queremos, porém, referir-nos ainda a uma outra planta assaz conhecida pelo seu porte magestoso — a **piteira (Fouroroya gigantea)** muito abundante em alguns Estados e que póde perfeitamente substituir a fibra de sisal.

A **piteira,** porém, leva vantagem ao sisal, porquanto esta vive 10 a 12 annos e aquella 14 a 16 annos, quando apparece o pendão ou **hampa floral,** determinando o fim de sua existencia.

A **piteira** foi pelos inglezes introduzida na ilha Mauricia, mais tarde na de Santa Helena e por fim em Zanzibar e nas Indias Inglezas. E' hoje bastante conhecido o chamado **canhamo de Mauricia** que nos mercados americanos e inglezes attinge preços eguaes aos da fibra sisal, preços só excedidos pelos que obtem o **canhamo de Manilha.**

As experiencias feitas com a cultura da **piteira** provaram que ella começa a dar colheita ao fim de tres annos e attinge o maximo da producção em 5 annos. Desta edade por diante póde dar 24 a 30 folhas por anno em 3 ou 4 córtes. A media de peso de uma folha é de 2 1|2 kilos e della se obtem 2 °|° do peso em fibra.

O succo da **piteira** póde ser utilisado para a destruição de piolhos e outros insectos que atacam os animaes domesticos. Contendo as folhas muitos saes de potassa prestam-se a ser utilisadas para a lavagem de assoalhos e clarear a roupa.

A hampa dá excellente cellulose para fabrico de papel, e o residuo das folhas excellente adubo para plantas, uma vez transformada em cinza.

Com taes e tantas riquezas que vivem adormecidas ou quasi ao abandono em todo o paiz, continuamos e continuaremos por muitos annos a importar juta, canhamo e sisal, desviando do Brasil grandes sommas de ouro.

Impõe-se-nos o dever de cuidar destas riquezas da nossa flora, não sómente com o fito de reduzir ao minimo a importação mas ainda crear uma exportação de materias primas de qualidade, cada vez mais procuradas pelas industrias estrangeiras. Queiram os poderes publicos auxiliar um pouco esta industria extractiva e ella vencerá facilmente com grande proveito para o paiz.

FALLA-SE e escreve-se constantemente sobre a necessidade de propaganda do Brasil no estrangeiro, e cita-se a vantagem que ha nisto para o paiz apontando os resultados obtidos por tal modo por um dos paizes visinhos. Como todo o mundo, reconhece esta revista a necessidade da propaganda e não perde a occasião de divulgar pelas suas paginas as riquezas brasileiras.

Infelizmente o Congresso Nacional com o recente augmento das taxas postaes veio crear uma barreira á propaganda, qualquer revista a expedir para o estrangeiro tendo agora que pagar um porte que varia de 400 a 900 réis por exemplar, segundo o peso da publicação.

Convenhamos que tal augmento é verdadeiramente excessivo e não se justifica. O paiz perderá mais com elle do que o que por ventura ganhará com o augmento das rendas postaes.

Emquanto assim procedemos, as revistas que nos vem do estrangeiro nos mostram quão baixa é a taxa de porte cobrado nos seus respectivos paizes.

NOTAS A RECOLHER

A Junta Administrativa da Caixa de Amortisação em sua ultima reunião resolveu prorogar até 30 de Junho do corrente anno, os prasos para recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:

5$000	estampas	15ª, 16ª, 17ª e 18ª.
10$000	"	11ª, 12ª e 15ª.
20$000	"	12ª e 15ª.
50$000	"	11ª e 12ª.
100$000	"	11ª, 12ª, 13ª e 15ª.
200$000	"	12ª e 15ª.
500$000	"	9ª e 11ª

Deverão começar em 1 de Julho do corrente anno, improrogavelmente, os seguintes descontos, para as referidas notas:

1928 —	Julho a Setembro, 2 °|°.
	Outubro a Dezembro, 4 °|°.
1929 —	Janeiro a Março, 6 °|°.
	Abril a Junho, 8 °|°.
	Julho a Dezembro, 10 °|°.
1930 —	Janeiro, 15 °|°.
	Fevereiro, 20 °|°.
	Março, 25 °|°.
	Abril, 30 °|°.
	Maio, 35 °|°.
	Junho, 40 °|°.

COMO SE AGRAVA UMA CRISE COMMERCIAL

No commercio a retalho os negocios vão fracos. As vendas são diminutas porque a freguezia não dispõe de recursos bastantes para attender ás necessidades. O consumidor vive difficilmente e o commercio soffre naturalmente as consequencias.

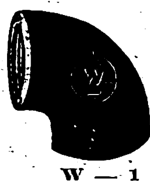
Para provocar negocios, alguns negociantes baixam os preços. Os collegas são forçados a acompanhal-os. A baixa não tem a virtude de provocar negocios; ao contrario — preços em baixa tornam retrahido o comprador que espera sempre maior baixa quando vê os preços diminuirem. A alta ao contrario, apressa o consumidor a fazer suas compras, temendo uma alta ainda maior. Sempre foi e sempre será assim.

O commercio varegista parece não observar estes factos e a reducção de preços num estabelecimento provoca maior reducção, ainda, no estabelecimento concorrente visinho.

Resultado — vendas sem beneficio ou com lucros quasi nullos. A crise se aggrava por culpa daquelles que mais se queixam.

Mas... quem disse que taes varegistas algum dia se sentiram cumplices da situação ? Elles procuram alguem a quem attribuir a responsabilidade; o Governo e as Associações Commerciaes (das quaes não são socios) tem de arcar com as accusações. A seguir baixam ainda mais os preços — "para dar uma lição num collega"!

Valha-nos Deus! Mudará algum dia a mentalidade de taes negociantes ?

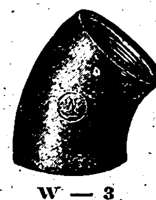

W — 1


W — 78

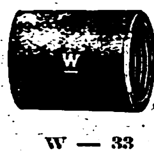


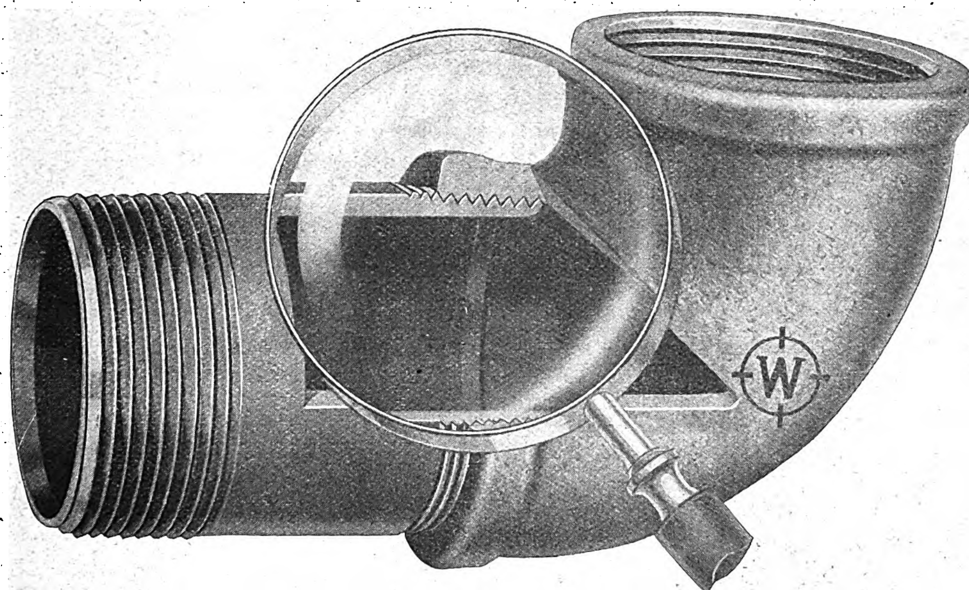
W — 3751


W — 41

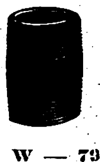

W — 3

CONNEXÕES WALWORTH DE FERRO MALLEAVEL COM ROSCA CONICA

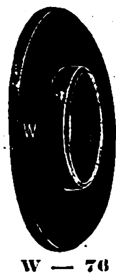

W — 33




W — 31


W — 79


W — 37


W — 76

As connexões "Walworth" de ferro malleavel são providas de roscas um pouco conicas (conforme a illustração acima), dando um contacto na linha toda da rosca, de metal a metal, de modo a garantir uma junta perfeitamente hermetica, tornando desnecessario o uso de canhamo, ou artigo semelhante.

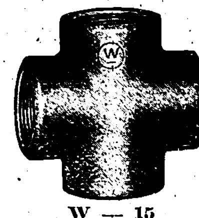
Tudo o que é necessario é um pouco de graphite ou zarcão como prevenção para se fazer uma junta hermetica e permanentemente vedada.

Como não é preciso o uso de canhamo nas roscas é claro que o mechanico poderá fazer muito mais ligações por dia com as connexões "Walworth" com roscas conicas, do que seria possivel com connexões com roscas parallelas.

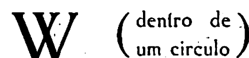
Quasi todas as grandes Companhias de oleo no mundo applicam connexões com roscas conicas, afim de conseguir juntas perfeitamente vedadas, nos tubos de conducção de petroleo, o que é o essencial.

As roscas das connexões "Walworth" são chanfradas permittindo uma ajustagem facil no cano, além de evitar qualquer damno á rosca na adaptação.

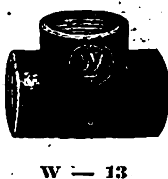
Especifique connexões "Walworth" e sempre terá a segurança de ter juntas hermeticamente vedadas.


W — 15

Todas as connexões são marcadas com a marca W (dentro de um circulo)



e fornecidas com rosca conica, Ingleza ou Americana.


W — 13

WALWORTH INTERNATIONAL COMPANY

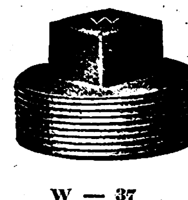
11 BROADWAY NEW YORK - U. S. A.

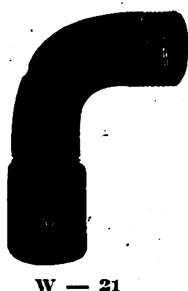
End. Tel. WALINTCO — TELEPHONE 2 - 0986

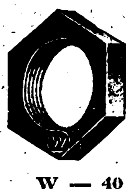
M. V. POWELL

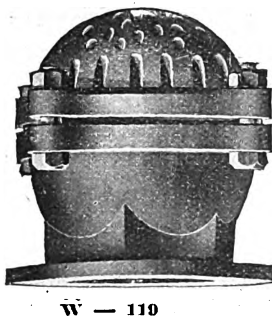
REPRESENTANTE PARA O BRASIL

RUA DIREITA, 7 — Salas 47 e 49 — Caixa Postal, 1039 — SÃO PAULO (Brasil)

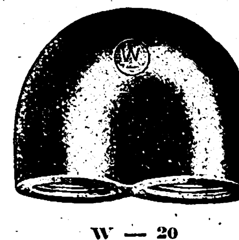

W — 37


W — 21


W — 40


W — 119


W — 35


W — 20

UMA CIDADE NORTE-AMERICANA



A gravura acima representa uma vista perspectiva da parte baixa do districto da cidade de S. Luiz, nos Estados Unidos da America.

Os arranha-céos, construcções typicas nas cidades desse paiz, se destacam no meio da massa geral de edificios. Ao alto vê-se a larga caudal do rio Mississipi que serve á cidade.

Note-se á esquerda a estructura de aço do novo Tribunal Civil com que foram dispendidos 5 milhões de dollars. Tambem o Decimo Segundo Boulevard e a rua do Mercado, onde será levantada a já projectada Praça Memorial, com os edificios municipaes.

S. Luiz, como aliás quasi todas as cidades norte-americanas continua em constante progresso, devido á preoccupação dos seus habitantes na valorisação e embellesamento de sua cidade, capital do Estado de Missouri. A população deve regular em mais ou menos 850.000 habitantes, algarismo bem noatvel para uma cidade do interior.

O mais alto dos edificios que se vê na gravura e do qual damos aqui uma photographia especial, é já notavel em todo o mundo pela sua importancia e originalidade. E' o edificio da Companhia Telephonica Bell, com os seus 31 andares. Esta construcção tem sido muito commentada e criticada, mas não ha quem negue arrojo e imponencia a semelhante obra.

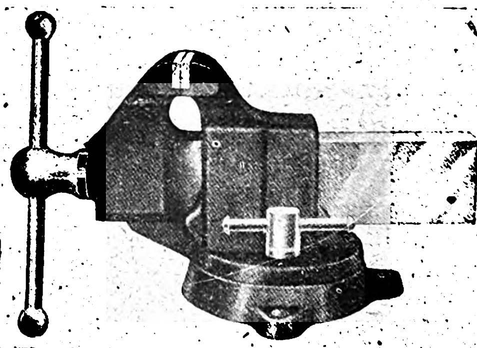
As outras construcções em destaque são os edificios da "Railway Exchange" o "Arcade" e o "Ambassador Theatre". Na quarta ala á direita, vê-se distinctamente a cupola do velho Tribunal, ainda em uso, cuja historia é anterior aos dias da Guerra Civil e que foi o theatro do processo libertario do escravo Dred Scott. Era neste edificio que outr'ora se realisava a venda dos escravos.

O edificio Bell, na cidade de S. Luis (E. U. A.) da Companhia Telephonica Bell.

A "Era Ferragista" necessita de agentes nas praças nortistas e nordestina do Brasil

Receberemos, com prazer, correspondencia, nesse sentido, das pessoas que, residentes nas capitaes e cidades principaes dos Estados do Norte, desejem exercer aquella funcção, devendo ser indicadas fontes de preferencia.

A correspondencia deverá ser dirigida á nossa redacção, á Avenida Rio Branco n. 110, 5.° andar, salas 4 e 5. — Rio de Janeiro.



Capacidade Commercial, Desenvolvimento Industrial e Situação das Industrias Chimicas no Brasil

Pelo Dr. Heitor Beltrão

Conferencia pronunciada na Escola Naval de Guerra, a convite do Vice-Almirante A. C. de Souza e Silva.

Continuação do numero passado)

BORRACHA. — Ninguem desconhece a triste historia desse nosso producto, que já foi uma das garantias de nossa receita publica, mas dominado, afinal, pela concorrencia das plantações inglezas. Ha esperanças de que, attrahidos capitaes estrangeiros á Amazonia, renasçam algumas possibilidades perdidas. A safra da borracha foi, em 1926, avaliada em 26.350 toneladas, na importancia de 92.225:000$000, das quaes foram exportadas 23.353 toneladas, por 115.000 contos. No primeiro semestre deste anno exportámos 13.234 toneladas, valendo 59.919 contos, na cotação, cada tonelada, de 4:497$000, isto é, libras, 109,18. E' possivel que, agora, com calor do sol norte-americano, novas éras sobrevenham para a borracha, se bem que é sempre mais lucrativo para nós a presença do capital estrangeiro do que a presença do estrangeiro de capital, porque, nesta hypothese, exportaremos sem, propriamente, vender. Nossas fabricas de artefactos de borracha, desajudadas, não preenchem, infelizmente, ainda, as suas funcções de diques contra as importações de objectos manufacturados. Gastamos, em 1926, com artefactos estrangeiros de borracha, quasi 38.000 contos, sendo, entretanto, certo, que, não obstante tudo, é ainda mercadoria que dá saldo internacional.

CACAU. — Outra grande riqueza nacional, que precisa de zelos especiaes, pois a Costa do Ouro já nos supplantou. Avaliada a producção em 51.117 toneladas — no valor de 63.896:000$000 — ella foi além da previsão, pois exportámos 57.500 toneladas, por 94.800:000$, ou 2.667.000 libras e, no primeiro semestre deste anno, 20.300 toneladas, no valor de 52.600:000$000, menos 1.834 toneladas que em igual periodo do anno anterior, mas valendo mais 24.328 contos, pois cada tonelada foi cotada a Rs. 2:592$000, quando, antes, o fôra a réis 1:278$000.

A nossa industria de chocolate está crescente, o que explica, em parte, a reducção da exportação. Importámos, entretanto, ainda chocolate, na quantidade de 11 toneladas, e no valor de cerca de 3.000 libras

MATTE. — Será um dos maiores sustentaculos de nosso orçamento, se o soubermos amparar devidamente, sem perder de vista o trabalho habilidoso dos nossos vizinhos do Sul. A producção do matte em 1926 foi avaliada em 197.000 toneladas, riqueza calculada em réis 246.250:000$, as quaes chegaram para o consumo interno e ainda deram para vender ao estrangeiro, no primeiro semestre deste anno, 34.000 toneladas, ao preço de 40.625:000$000, ou 986.000 libras, o que significa maior exportação do que em egual periodo do anno passado. De Janeiro a Dezembro do anno passado, a exportação do matte foi de 93.000 toneladas.

OLEOS. — Outra riqueza de aproveitamento normal incipiente, cada dia mais expressiva. Exportámos, no anno passado, 168 toneladas, com o valor de 488:000$000, ou 14.000 libras. No primeiro semestre deste anno exportámos já 90 toneladas, valendo, entretanto, 520:000$000, ou £ 13, isto é, cada tonelada avaliada em 5:768$000 ou £ 140,2. Os oleos que importamos são gazolina, cuja importação é cada vez maior, sendo, em 1926, de 152.552 toneladas, no valor de 81.301:000$000, ou 2.404.000 libras; kerozene, 91.021 toneladas, no valor de 40.560:000$000, ou 1.196.000 libras; oleo combustivel, 217.600 toneladas, valendo 23.495:000$000, ou 680.000 libras.

COUROS. — Apezar do prejuizo que causam aos couros brasileiros as absurdas marcas de animaes, sacrificando-lhe partes nobres, o que em breve será obviado pela lei em preparação para reger o assumpto, a nossa exportação mantém-se, tendo sido de 40.554 toneladas o anno passado, expressando-se em 83.000:000$ ou 2.503.000 libras. No primeiro semestre deste anno já vendemos para fóra 28.595 toneladas de couro, pelos quaes, a £ 46.16 cada uma, recebemos 1.368.000 libras ou, em nossa moeda, réis ...... 56.328:000$000.

LÃ. — Exportámos, no anno de 1926, 7.206 toneladas ou 42.360:000$000. No primeiro semestre deste anno: 3.654 toneladas, valendo 21.300:000$000, ou 516.000 libras. Este commercio vae, paulatinamente, tomando vulto. Mas importamos 26.800:000$000 de lã *in natura* e 35.000:000$000 de objectos de lã. E', pois, um artigo deficitario ainda.

LINHO. — Importámos, em 1926, a quantia de 16.000:000$000 de linho.

PELLES. — Tambem é uma exportação que se vae estimulando. Em 1926 exportámos 3.760 toneladas, ou réis ... 33.000:000$000, sejam 978.000 libras. No primeiro semestre deste anno é expressiva a marcha; já 2.661 toneladas, valendo 25.500:000$000, sejam 620.000 libras. Importámos, entretanto, no anno passado, de couros e pelles, 1.131 toneladas, sejam 32.000 contos, que devem no futuro quasi desapparecer de nossa pauta.

SEBO. — Em 1926 foi esta exportação: 2.618 toneladas, por 33.000:000$000 ou 978.000 libras. No primeiro semestre de 1927, fôram 931 toneladas, por .... 1.132:000$000, ou 28.000 libras, o que mostra a baixa de cotação.

VINAGRE, AZEITE, CEBOLA, ALHO. — O vinagre importámos em 226 toneladas, por 8.000 libras e azeite teve grande importação: 5.100 toneladas, por 549 mil libras. A cebola, que produzimos em immensa quantidade, custou-nos, ainda assim, no estrangeiro, 36.600 libras, pelas 1.900 toneladas recebidas; o alho ainda nos sacrificou mais; levou-nos 64.300 libras, muito nossas, em tróca de 1.574 toneladas.

BACALHÁO. — Apezar de possuirmos o excellente *pirarucú*, que é uma especie de bacalháu de primeira classe, temos, no bacalháo, um dos mais tremendos sugadores do nosso ouro para o estrangeiro. Ainda em 1926, a bacalhoada arrancou de nossos cofres 63.180 contos e poz em gyro na Europa 1.850.000 libras, para que nos mandassem 37 milhões de kilos de bacalháo ! E cada anno essa importação augmenta.

AGUAS MINERAES. — São famosas e de grande consumo interno as nossas innumeras aguas mineraes. Ainda assim, importámos o anno passado quantidade exaggerada do artigo: 185 toneladas, no valor de 6.400 libras.

CASTANHA. — Parece incrivel que tenhamos safra maior da castanha do Pará do que da borracha. A de 1926, foi avaliada em 30.000 toneladas, num valor de 60.000 contos, cuja exportação não está, em nossa estatistica, isoladamente registrada.

CÔCO. — Grande riqueza do norte. ainda não devidamente aproveitada. O anno de 1926 teve uma safra avaliada em 87.119 toneladas, valendo réis ..... 21.779:750$000, toda consumida no paiz.

CÔCO BABASSÚ. — Ha pouco tempo não se aproveitava esta fortuna, cuja safra, em 1926, foi estimada em 46.000 toneladas, de multiplas applicações, no valor de 32.200:000$000, que tem expressão valiosa na rubrica "fructos para oleos", de que exportámos, no anno passado, 87.451 toneladas, isto é, mais 6.800 toneladas do que em igual periodo do anno antecedente, rendendo-nos 51.000

contos, ou 1.245.000 libras, valendo cada tonelada 935$000 ou £ 22,18.

Cêra de carnaúba. — Sua exportação vae augmentando, anno a anno. No quinquennio, remettemos para os mercados alienigenas 4.832 toneladas, no primeiro semestre deste anno, no valor de 22.000 contos ou 534.000 libras, valendo cada tonelada a bella importancia de 4:555$000, sempre crescente, ou £ 89,16

Farellos. — Exportámos, no primeiro semestre deste anno, 27.453 toneladas, no valor de 6.153 contos ou 149 mil libras, valendo cada tonelada 224$. ou £ 5,7.

Manganez. — Exportámos, em 1926, cerca de 320.000 toneladas, que nos deram 25.000 contos.

Alfafa. — Tivemos a producção, em 1926, avaliada em 266.450 toneladas, toda consumida no paiz, numa riqueza calculada em 113.225 contos. Tivemos, entretanto, de importar 383 toneladas, que nos custaram 2.590 libras.

Centeio. — Producção, em 1926, avaliada em 17.300 toneladas, riqueza calculada em 10.380 contos.

Cevada. — Producção, em 1926, avaliada em 7.173 toneladas, valendo 3.586:500$000.

Aveia. — Producção avaliada, em 1926, em 5.400 toneladas, calculadas em 2.970 contos.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

O velho chavão de que o Brasil é um paiz essencialmente agricola, nunca passou, com effeito, de uma phrase. Na occasião em que, pela primeira vez, foi proferida, mais certo fôra dizer-se que o Brasil era essencialmente pastoril, embora outros, neste capitulo, lhe estivessem na deanteira. — Mas a verdade é que paiz algum, ao attingir certo grão de progresso, póde ser ou continuar a ser essencialmente isso ou aquillo. Seu dever é produzir, essencialmente, isso, sim. Declarar, tambem, que no Brasil as industrias vieram prematuramente, é dar-nos attestado de incapacidade. Desde que a terra produza e o homem tenha *engenho e arte*, é humano, é inevitavel que este procure, ao lado das culturas dos campos e dos pastos, transformar a materia prima que lhe está ao alcance. O que se póde, em parte, censurar, é que forcemos a introducção de industrias que trabalhem com elementos importados em sua quasi totalidade. E' esta, só esta, a *industria artificial*, expressão, ao que parece, sonora, pois della se apossou toda a gente, mesmo a mais ignorante desses assumptos, para poder falar mal de quem trabalha, como é tão do vezo da maioria que não trabalha. A industria, impedindo que importemos o que aqui se póde fazer, occupa uma posição sagrada na vanguarda de nossa emancipação economica, que é a prova real de nossa independencia politica. Ella está ao lado da nossa producção agro-pastoril — está na missão de nos attrahir o ouro estrangeiro, para junto do ouro nacional, que a industria não deixa sahir. Uma vez abastecido o mercado nacional, que ella, conquistando o consumo estrangeiro, irá cooperar, com a agricultura e a criação, na drenagem aurifera para nossa gente e a nossa terra. Não ha nenhum motivo para termos uma economia meramente colonial, enchendo os porões dos navios de mercadorias *in natura*, que voltarão muito mais caras, de torna viagem, industrialmente transformadas. E' aggravar a nossa conta-corrente internacional, porque o estrangeiro, ao adquirir nossa materia prima, apenas deposita aqui o seu dinheiro que, com juros, os seus artigos manufacturados, virão de novo reclamar. O que nesse sentido o Brasil obteve é consolador e faz-nos respeitados, bastando-nos a nós mesmos. Convém saber-se que ha 14 annos — em 1913, um anno antes da guerra — importavamos ..... 1.213.889 toneladas de artigos manufacturados, ao passo que, em 1920, quando tudo quintuplicou de vulto, ainda estamos abaixo daquella quantidade, isto é, 1.158.000 toneladas, incluindo-se ahi os automoveis e outros vehiculos, que pouco importavamos, a gazolina e o kerozene, consequencias daquelles, e cuja importação progride em progressão geometrica, machinas e ferramentas, ferro e aço exigidos cada vez mais pelos novos rumos agricolas e pelo proprio surto fabril, oleo combustivel, para propulsão desse proprio apparelhamento, sommando esse conjuncto de elementos de progresso material do paiz 902.000 toneladas, o que reduz o valor das importações populares, isso sem ter em conta o augmento da população, os habitos de luxo, as grandes installações e custosas obras por toda a parte. Apura-se bem lahi a louvavel compressão que a actividade industrial brasileira tem exercido sobre a nossa capacidade de acquisição no estrangeiro. Não se diga que tudo corre apenas por conta do proteccionismo. As nossas tarifas são de 1897 e o aspecto alludido é mais recente. Tambem o culpado unico não é o cambio baixo, barreira facilmente transponivel pelo commercio importador quando as preferencias de consumo são asseguradas.

Os citados vehiculos, gazolina, machinas, ferramentas, ferro, aço, oleo combustivel, são documentação do nosso asserto. Por feio que, aos idealistas, possa parecer o proteccionismo, o facto é que ser hoje em materia aduaneira, anti-proteccionista, equivale, em materia militar, a pregar o desarmamento, porque faria o jogo alheio, pois as nações todas do mundo, sem excepção, tendo á frente, sem nenhuma ceremonia, a Inglaterra, *ex-leader* do livre cambismo, enveredaram pelo caminho das trancas aduaneiras, ao mesmo tempo que augmentam os chamados premios de exportação, porque dessas duas maneiras, além de ganhar e reter o ouro, impedem as questões sociaes, oriundas da situação dos sem trabalho. As Nações são como os homens: só a Patria rica tem o respeito de todos; nação pobre nem mesmo póde fazer a felicidade de seus filhos. Naturalmente, esse proteccionismo tem de ser racional, evitando-se o enriquecimento illegitimo de uma minoria em detrimento da collectividade, não se podendo, entretanto, esquecer que á parte os reclamos de justiça, innato nos espiritos, o certo é que, economicamente, a riqueza de poucos ou de muitos é sempre, dentro da Nação, a riqueza de todos, porquanto é fóco de irradiação e de movimentação de valores que a todos attingem e beneficiam.

Tambem vida cara não quer dizer, na realidade, vida difficil. Ha vidas baratas e, portanto, faceis, que são verdadeiras approximações da miseria. Tudo é barato e ninguem tem nada. Onde ha actividade, trabalho, energias fecundas, emprehendimentos, progresso, habitos de conforto, felicidade de viver — a vida é cara, mas a remuneração é equivalente. E' nesse ambiente que se geram as fortunas, de que é modelo typico a America do Norte. Mesmo no Brasil, ha regiões de vida mais cara, porém, o enriquecimento pessoal é possivel, e para as quaes, apezar de todas as difficuldades, convergem espiritos capazes das regiões de vida facil onde ninguem tem futuro. O que não ha, ainda, no nosso paiz, é o equilibrio dos ordenados e salarios com o nivel da vida cara, méta que, aos poucos, vamos attingindo, com a modificação das mentalidades, cuja reacção, por força da inercia, da rotina e do egoismo, é phenomeno psycho-social conhecido.

O nosso ultimo recenseamento geral encontrou, em nosso paiz, 13.336 estabelecimentos industriaes, com um capital de 1.800.000:000$000, produzindo annualmente cerca de 3.000.000:000$000 e dando collocação a 275.512 operarios. Isso em 1922. Hoje — decorridos cinco annos — a situação já avultou. S. Paulo, Rio Grande do Sul, Districto Federal e Minas, são os centros fabris por excellencia. A maior parte dos estabelecimentos fabris — 9.190 — pertence a firmas individuaes, isto é, 5.106 brasileiros e 4.084 estrangeiros. A industria, portanto, é uma actividade nacional. Os capitaes brasileiros vão a 123.386 contos; os estrangeiros a um pouco mais: 126.900 contos, mas a producção das firmas brasileiras é maior — 279.000 contos — do que as estrangeiras — 262.000 contos. — Dos 4.084 estabelecimentos dirigidos por patrões estrangeiros, 2.119 são de italianos, 891 de portuguezes, 268 de allemães, 267 de hespanhoes, 172 de syrios, 82 de austriacos, 57 de russos, 51 de francezes, seguindo-se os polacos, suissos, turcos, dinamarquezes, argentinos, belgas, tcheco-slovacos, uruguayos, hungaros, gregos, suecos, norte-americanos, hollandezes, inglezes, rumenos e japonezes. A's sociedades de pessoa (em nome collectivo, em commandita simples e de capital e industria) pertencem 3.618 estabelecimentos industriaes, com o capital de 440.000 contos e a producção de 991 mil contos. As 528 fabricas restantes estão organizadas em sociedades de capitaes (anonymas, em commandita por acções, por quotas) e cooperativas, com

(Segue á pag 18)

(Continuação da pagina 16)

o capital de 1.126.000 contos e a producção de 1.459.000 contos.

TECIDOS

A industria dos tecidos é um justo orgulho dos brasileiros. Abastece, com geral acceitação, o Brasil inteiro e os seus artigos começam a invadir os outros paizes. A fiação e tecelagem do algodão é, aqui, qualquer coisa de formidavel. O nosso paiz possue, em funccionamento, 329 fabricas, representando um capital de 558.000:000$000, debentures no valor de 150.000:000$000, com reservas na importancia de 380.000:000$000, o que vale dizer um patrimonio financeiro de réis 1.118.000:000$000. O valor annual da sua producção é de 981.000:000$000, fabricando, por anno, 700.000.000 de metros, com a applicação de 67.000 H. P. Contam 2.528.611 fusos, 75.681 teares, dando trabalho e alimentação a 125.000 operarios, o que é o mesmo que dizer que dá subsistencia a meio milhão de Brasileiros, entrando, ainda, para o erario publico com cerca de cem mil contos annuaes.

A nossa safra algodoeira, sendo, em 1926, de 13.000 toneladas, produzidas por 400.000 hectares de área cultivada, foi, em sua maior parte — 95.000 — empregada em nossas fabricas, o que dá bem a impressão do que estas contribuem para a vitalidade da lavoura do nosso ouro branco. A mesma consideração que nos merece o café — trazendo para o Brasil, num anno, cerca de 70 milhões de libras esterlinas — nos merece a industria textil que evita saiam do Brasil, num anno, cerca de 63.000.000 libras esterlinas, e ainda drena para o paiz duzentos contos da economia estrangeira. Dessas fabricas, 111 estão em S. Paulo, 74 em Minas, 22 no Estado do Rio, 21 no Districto Federal, 18 na Bahia, 13 em Alagôas, 11 em Pernambuco, 11 no Ceará, 10 no Maranhão, 10 em Santa Catharina, 10 em Sergipe, 7 no Paraná, 4 no Rio Grande do Sul, 2 no Espirito Santo, 2 na Parahyba, 2 no Rio Grande do Norte.

Exportámos, ainda assim, em 1926, cerca de 17.000 toneladas de algodão em rama, das quaes a Cabedello couberam quasi 5.000 toneladas e de que foram nossos principaes freguezes a Inglaterra, com 12.700 toneladas e Portugal, com cerca de 2.000, nada nos tendo comprado os paizes da America do Sul e ficando a America do Norte apenas com 617.

Ganhámos, nessa exportação, 41.000 contos. Apezar da nossa safra consideravel, muito menor embora que a de annos anteriores, e da nossa activissima acção industrial, importámos 7.319 toneladas de tecidos de algodão, que nos absorveram o ganho da nossa exportação algodoeira e ainda nos levaram quasi mais 90.000 contos. Portanto, as casimiras e demais tecidos estrangeiros arrancaram, em ouro, do Brasil, 134.000 contos, isto é, quasi quatro milhões esterlinos, que foram, principalmente, para a Inglaterra, a America do Norte, a França, a Italia e a Suissa. Bem se vê, por ahi, que o programma nacional não póde ser esse de malsinar a grande prosperidade da industria algodoeira no Brasil que, dando lucro aos lavradores de algodão, levam a subsistencia, directa ou indirectamente, a mais de cinco milhões de brasileiros. A prosperidade da industria de tecidos está intimamente ligada á do Brasil e é tão respeitavel como esta. Ninguem póde, legitimamente, esperar que uma actividade qualquer prospere, se não traz remuneração sufficiente aos seus propugnadores, tanto mais que os lucros são quasi sempre, transformados em capitaes investidos no aperfeiçoamento, accrescimo e multiplicação dos estabelecimentos fabris. E' isso, aliás, que os escrivinhadores levianos e os censores descansados chamam *imprevidencia* : empregar na industria os lucros da industria, em vez de em apolices inertes e em predios inexpressivos. Os productos da nossa industria de tecidos de algodão já figuram em nossas estatisticas de exportação com 15 toneladas, que carreiam, para o Brasil, o ouro estrangeiro no valor ainda pequeno, mas promettedor, de 200 contos. Note-se que causas varias e o augmento de consumo interno tem feito decrescer essa bemdita exportação, que em 1923, foi de 10.000 contos, porque exportamos 785 toneladas de tecidos nacionaes. São nossos principaes compradores a propria Inglaterra, a Argentina, a America do Norte, a Belgica, Portugal, a Allemanha e o Perú.

Para se ter uma documentação interessante da effectiva importancia da basta que se saiba que, em 30 paizes com industria algodoeira, o Brasil occupa, em numero de fabricas, o 7.º logar, em numero de fusos o 11.º, em numero de teares o 9.º, em numero de operarios o 11.º, e em consumo de fardos de algodão o 10.º

Mas, além dos tecidos de algodão, temos fabricas de tecidos de lã, cuja producção, em 1921, foi de 47.000:000$000 (sendo a importação de tecidos de lã de 23.000:000$000; de tecidos de juta, 49.000:000$000 (sendo a importação 500:000$ e mesmo de tecidos de sedas, que já vae ficando bem nacional, com a producção de 25.000:000$000, (tendo sido a importação 11.500:000$). Ha uma fabrica de seda em S. Paulo que está realizando uma obra benemerita : custeia 36 estações sericicolas e 60 postos de sericicultura, tendo obtido já duas apuradissimas raças brasileiras de bicho da seda: *Ouro Brasil* e *Amarello Brasil*. Este anno vae conseguir 180 kilos de cruzamento de *Ouro Brasil* e 60 de raças puras para reproducção. Por isso, as amoreiras de S. Paulo estão avaliadas em 20.000 contos e a empreza considera o nosso clima, em certos pontos, como o melhor do mundo para a sericicultura. Tudo indica que, em breve, não importaremos mais os 11.000 contos de seda que, por certo dentro em pouco, exportaremos. Em S. Paulo e no Rio, já se começa a produzir linho, cuja importação é de valor superior a 8.000 contos.

Ainda ha pouco, forte agitação percorreu o nosso mundo de trabalho quando alguns industriaes pediram melhoria aduaneira na protecção de seus tecidos, que, grosseiros por occasião das tarifas de 1897, alcançaram, agora, grande aperfeiçoamento, exigindo, por isso, legislação adequada e reajustada á situação real. O commercio achou o movimento inopportuno e, encarando a questão mais pelo aspecto do valor monetario das taxações, ora elevadas até pela simples baixa da taxa cambial estabilizada e pelo augmento da quota ouro, appellou para uma solução tarifaria promovida em revisão geral. Com effeito, o nosso grande mal é legislar em emendas parciaes, ao invés de dispôr de modo collectivo, após um minudente estudo de conjuncto.

(Conclue no proximo numero)

SORVETEIRAS



Rotação dupla de 1 á 14 litros

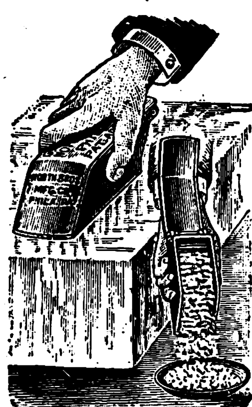


VOLANTES para as Sorveteiras "GEM e BLIZZARD"



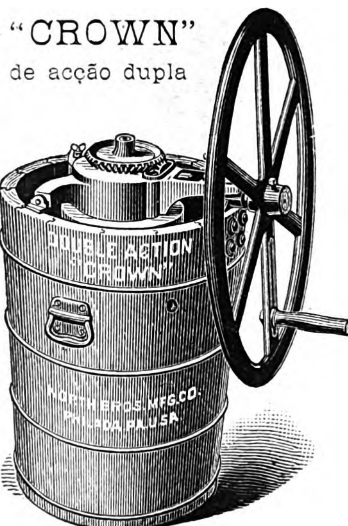
"BLIZZARD"

Rotação simples de 1 á 14 litros

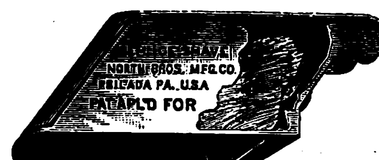


"GEM"

a plaina para gelo incomparavel



Com manivela, 8—10—14—18 e 24 L.
Com volante 10—14—18—24 e 32 L.
Com pulia, 14—18—24 e 32 L.



PLAINA para GELO "GEM" — (comprimento total 6 pol.) — E' um utensilio indispensavel: não disperdiça o gelo, e é manejavel por qualquer pessôa. Como utilidade para fazer refresco não ha egual.

Estas são as melhores Sorveteiras por serem praticas, convenientes e compactas; são economicas nos gastos de gelo e sal e devido á construcção interna, produzem um sorvete uniforme e macio. Um folheto de receitas e regras para congelação para uma variedade de cremes, sorvetes, etc., acompanha cada sorveteira destinada ao Brasil

NORTH BROS. MFG. CO. PHILADELPHIA. Pa. E. U. A. do Norte

PARA MAIS INFORMAÇÕES, DIRIJAM-SE A' CAIXA POSTAL, 978 — RIO DE JANEIRO

SORVETE DE BANANA

3 bananas bem perfumadas ou 6 bananas ouro.
1 litro de creme
250 grammas de assucar.

Descasquem-se e pisem-se as bananas. Ponha-se meio litro de creme a ferver num tacho de cosinhar farinha. Quando estiver quente addicione-se o assucar, mexa-se até que se dissolva e ponha-se a esfriar. Batam-se e mexam-se as bananas até ficarem reduzidas a uma massa molle e addicione-se ao creme e ao assucar; junte-se-lhe o resto do creme e ponha-se na sorveteira para gelar.

SORVETE DE CACAU E BAUNILHA

1 litro de creme
250 grammas de assucar
1 decilitro de licor de cacau-baunilha.

Misture-se o assucar com o creme quando estiver quasi gelado, tendo o cuidado de ir mexendo ao mesmo tempo, e em seguida congele-se. Quando estiver gelado ponha-se em logar conveniente durante duas horas para amadurecer.

SATURNINO RODRIGUES DE BRITO
Engenheiro Consultor
Av. Rio Branco, 64, Caixa Postal 1631
Rio de Janeiro

SORVETE DE MORANGOS

1 litro de creme
500 grammas de assucar
1 1|2 kilos de morangos.

Ponha-se metade do creme e o assucar a ferver num tacho de farinha e quando o assucar estiver dissolvido deixe-se esfriar; addicione-se o resto do assucar aos morangos, ponha-se de parte durante uma hora; coando-se depois numa musselina fina, junte-se o resto do creme adoçado e congele-se.

Quando estiver gelado deite-se o sumo da fructa mexendo, bata-se bem e ponha-se na sorveteira para gelar.

"Quanto dinheiro posto fóra!"

E' commum ouvir-se esta phrase que ainda no ultimo carnaval, por entre a alegria tumultuosa, nos feriu o ouvido.

Olhámos o individuo que a proferira e que, encostado a um vão de porta, olhava com ar enfarado os automoveis que passavam transportando moças e rapazes esfusiando de alegria, jogando serpentinas e bisnagando com seus lança-perfumes os mirones estacionados nas calçadas.

Era um homem baixo e gordo, já entrado em annos, barba por fazer, mettido num terno de brim pardo fartamente amarrotado e ostentando sobre o ventre arredondado, uma grossa corrente de ouro de onde pendia vistosa medalha com soberbo brilhante. E' dispensavel alongar a descripção porque o leitor já advinhou o personagem.

Esse cidadão, que por certo ao jantar havia engulido uma garrafa de vinho ou de cerveja, consumia no momento um grosso charuto mas não lhe passava pela cabeça que este como os liquidos ingeridos eram dinheiro tão desperdiçado quanto aquelle que divertia os alegres carnavalescos.

Para esse pobre homem como para tantos individuos de egual comprehensão, tudo o que não represente o estritamente necessario para se não morrer de fóme ou de intemperies, é dinheiro posto fóra.

Não refletem taes individuos que os operarios que fabricaram essas serpentinas e esses lança-perfumes, com tal trabalho ganharam um pouco do necessario á sua subsistencia, tal como os chauffeurs que dirigiam esses automoveis em duro trabalho para que outros se divertissem.

Não refletia tambem essa triste creatura que, para que o seu gosto ou a sua vaidade lhe permittisse aquella superflua corrente de ouro de medalha com brilhante, operarios se occuparam em arduos trabalhos para arrancar as materias primas do interior das jazidas, e que artistas humildes as transformaram na joia que ostentava.

Na venda das mercadorias que serviam á alegria dos carnavalescos, como na venda da joia e do charuto daquelle individuo encontrou por certo o commercio uma parte de beneficio que contribuiu para o salario dos seus empregados, pagamentos do aluguel, e de impostos ao fisco, o pão de muita gente.

Não é, porém, para admirar que individuos incultos se manifestem por tal modo, quando conhecemos numerosas pessoas, por vezes com certa representação social, que prégam a guerra áquillo que convencionaram chamar — artigos de luxo.

Estas pessoas por sua vez não refletem que o operario empregando o seu tempo na confecção de taes artigos, como o negociante e seus empregados que se occuparam em vendel-os, têm tanto direito á vida como aquelles que se occupam arrancando rochas ás pedreiras, ou vendendo generos alimenticios.

Para uns e outros as suas profissões representam trabalho e os productos — mercadorias. Eis tudo.

Voltando, porém, ao commentario do homem da corrente de ouro e do charuto, commentario tão cummumente feito a proposito de tudo, vale a pena pensar um pouco na vantagem de festas da natureza do carnaval carioca que consegue movimentar o commercio, mesmo em tempos de crise como a que temos atravessado. Não foram simplesmente os fabricantes e vendedores de lança-perfumes e serpentinas que receberam os proventos do seu trabalho. Ao lado destes auferiram lucros os negociantes de tecidos, de calçado, de chapéos, as lojas de modas, as fabricas de cerveja e outras bebidas, os bars, confeitarias e hoteis, as emprezas de transportes e numerosos ramos de industria e de commercio.

Dinheiro posto fóra? Phrase idiota, que nada exprime. Não diminue o numerario em circulação; mobilisou-se — passou de uma mão a outra.

Fosse possivel dar-se um balanço e se verificaria no final que a riqueza publica brasileira teria antes augmentado de alguns contos de réis com a estadia, embora passageira, de alguns estrangeiros que nos visitaram espe-

cialmente attrahidos pelos festejos carnavalescos.

O carnaval passou, e a estas horas já as fabricas de papel aproveitam as velhas serpentinas para de novo as transformar. A industria de lança-perfumes deve tambem estar cogitando de nova producção dando assim trabalho a muita gente. Virá um novo carnaval provocador de novas actividades e attrahidor de outros forasteiros trazendo vida e animação á cidade. Mas no momento da desfilada do corso pelas avenidas lá estará plantado numa esquina o homem do charuto e da medalha abrilhantada que sem comprehender que da circulação da moeda se formam as riquezas, repetirá ainda :

"Quanto dinheiro posto fóra"!

Rio, 29—2—28.

A. P.

(*Verdades brasileiras*)

Para que se realce a expansão economica é da maior vantagem e de maxima necessidade a uniformisação ou **standardisação** dos typos dos nossos productos e nunca será demasia chamar a attenção para medida de tão grande alcance, **visando** o desenvolvimento da nossa exportação.

Dr. Adolpho Konder.

A SAUVA

O grande inimigo da Agricultura

Só quem conhece o nosso vasto interior e passou algum tempo nas fazendas, sabe da importancia da praga que infelicita a agricultura brasileira, a terrivel sauva que numa noite transforma o aspecto de uma rica plantação, tudo devorando ou destruindo, levando o desanimo ao agricultor que não dispõe de recursos para dar combate a tão damninho insecto.

Um calculo dos prejuizos que annualmente á lavoura brasileira causa a sauva chegaria a algarismos espantosos e bem justificariam uma vasta organisação official para dar-lhe um combate sem treguas.

Como bem disse o illustre director da Sociedade Nacional de Agricultura, Snr. Dr. Augusto Ramos, por todo o Brasil campeia victoriosa a saúva que em uma noite, um só formigueiro rouba e transporta grão a grão saccas e saccas de milho ou desfolha numerosas arvores de um pomar.

São numerosos os productos recommendados para a destruição das formigas, mas muitos lavradores que tiveram a infelicidade de adquirir productos pouco efficazes, descrêem hoje dos resultados de todos os formicidas annunciados, julgando-os pelo valor dos que ensaiaram.

A "A Era Ferragista" póde affirmar aos senhores agricultores, que se acham em erro com o seu juizo. Productos taes como o Sauvicida "Agapêama" os formicidas "Zumby" "Paulistano" e "Invicta" já deram de si as melhores provas, e numerosos attestados fallam em seu favôr.

Até que os Governos se capacitem que é um dever nacional o combate ás formigas, faça cada um o melhor que possa para a destruição dessa terrivel praga, certo de que ao lado de uma obra de patriotismo concorrem para o augmento da fortuna particular.

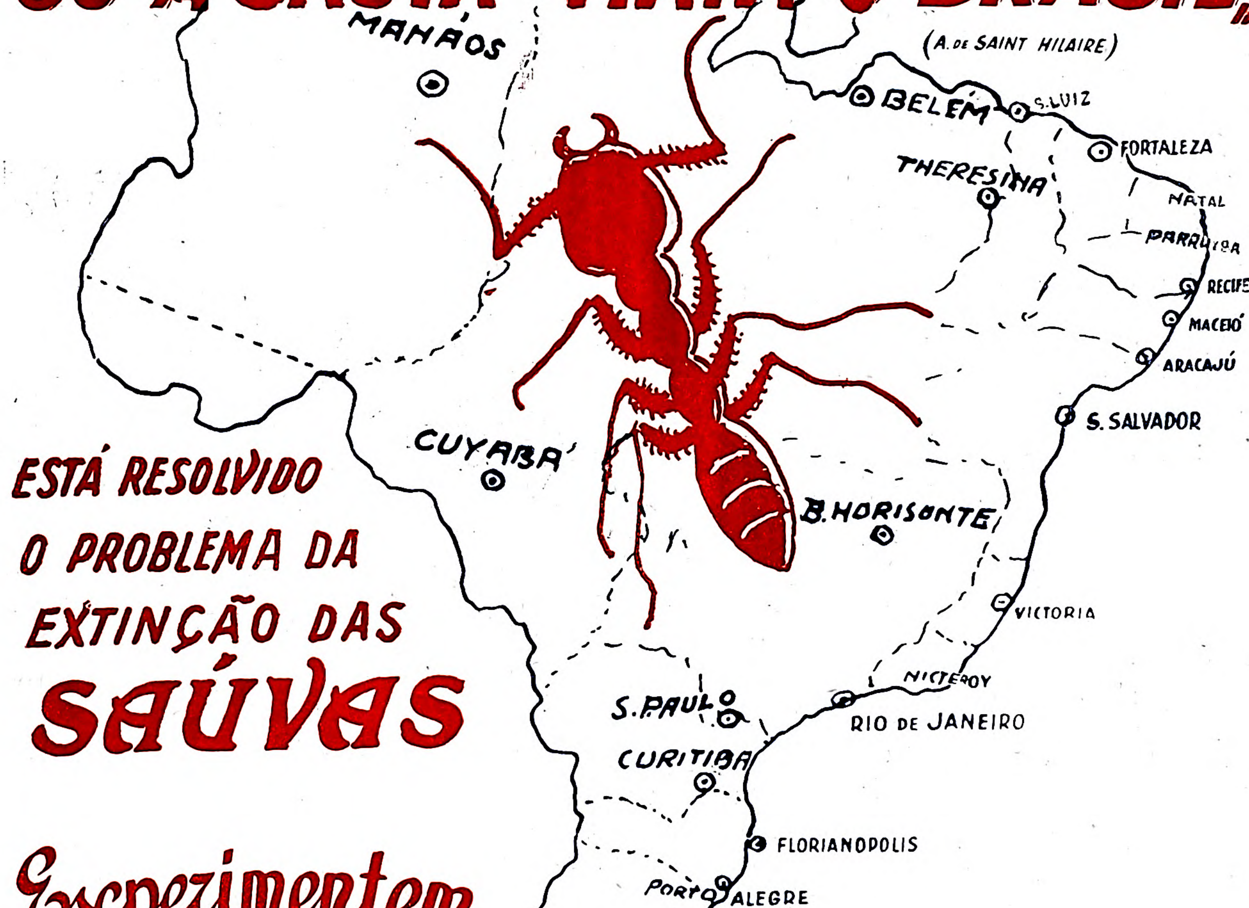
(*Verdades brasileiras*)

Desvendemos as riquezas e as attracções das tres quartas partes desconhecidas da terra brasileira, estudando os systemas e os traçados de penetração rapida, economica e intelligente do nosso **interland** fabuloso.

Dr. J. B. Silva Araujo.

"OU O BRASIL MATA A SAÚVA OU A SAÚVA MATA O BRASIL"

(A. DE SAINT HILAIRE)



ESTÁ RESOLVIDO O PROBLEMA DA EXTINÇÃO DAS

SAÚVAS

Escperimentem

"SAÚVICIDA AGÁPÊAMA"

PODEROSO AGENTE FORMICIDA QUE NÃO LEVA FOGO, NEM AGUA, NÃO NECESSITA DE MACHINAS NEM DE ESCAVAÇÕES.

Para preços e informações dirigir-se ao Distribuidor geral:

J. M. RANGEL

69, Rua da Candelaria = 1.º andar Rio de Janeiro

MOLHADOS E GENEROS DO PAIZ
DEPOSITO DE CAL
SAL, FARINHA DE TRIGO, ARAME FARPADO, FERRAGENS, MACHINAS DE COSTURA
ESPECIALIDADE EM FUMOS DE ROLO

MANOEL SAMPAIO

BRUMADINHO - E.F.C. DO BRASIL

Brumadinho, 22 de Setembro de 1927

Enxadas "Osiris"

500 Enxadas de marca "Osiris"

Enxadas "OSIRIS"

A NOVA ERA

Benjamim Souza Braga

RIO BRANCO
LEOPOLDINA RAILWAY

Rio Branco, 25 de Novembro 1925

marca "OSIRIS"

Enxadas "OSIRIS"

ARMARINHOS FERRAGENS FAZENDAS ETC. POR ATACADO E A VAREJO

Avelino de Moraes Sarmento

TELEPHONE 4

RUA DO COMMERCIO

"As Enxadas de aço marca "OSIRIS" de sua importação e sempre foram um artigo de superior qualidade; a sua acceitação foi tal que obstou a venda de outras marcas quasi por completo, confirma esta minha opinião o facto de ter comprado a V. Sas. ha um mez 600 Enchadas "OSIRIS" e dado encommenda a seu representante, hontem mais 600."

CASA ZACOUR
ZACOUR & IRMÃO
Praça Marechal Floriano, 147 - Telephone, 10
C. F. Leopoldina - E. de Minas
RIO NOVO

Rio Novo, 2 de Junho de 1926

Illmo Snr
Hasenclever & Cia
Rio de Janeiro

Ams e Snrs

Somos compradores das Enxadas "OSIRIS" ha muitos annos e podemos attestar a sua excellente qualidade. A volta das Enxadas "OSIRIS" troxe contentamento áquelles que já as conheciam e nós podemos affirmar que a sua preferencia será um facto. Não poupparemos esforços para fazer conhecida a marca "OSIRIS"

FORTUNATO JOSE FERREIRA
NEGOCIANTE
de Fazendas, Armarinho
Ferragens, Louças, Calçados, Chapeos
Praça 28 de Setembro - Teleph. 37
RIO BRANCO-MINAS
E. FERRO LEOPOLDINA

Rio Branco, 21 de Janeiro de 1927

Illm Snr Hasenclever & Cia
Rio de Janeiro

Ja vendi metade das Enchadas "Osiris"

Antonio Fusaro & Cia

NEGOCIANTES E INDUSTRIAES
"A ECONOMICA"
RUA 15 DE NOVEMBRO Nº 45
ESTADO DE MINAS GERAES
(LEOPOLDINA RAILWAY)
= UBA =

As enchadas "OSIRIS" de sua Importação, são de qualidade e acabamento superiores, pelo que a sua acceitação tem sido a melhor possivel. A prova do que vimos informar-lhes está na sahida d'ellas, que tem sido mais duas vezes do que qualquer outra marca. Estamos aguardando a chegada das 12 caixas pedidas ao representante.

GULHOT & RODRIGUES
RUA ALBINO DE ALMEIDA, 68 - TELEPH. 11
CAMPOS ELYSEOS DE REZENDE - E.F.C.B.

Campos, 5 de Janeiro 1925

Illm Snrs
Hasenclever & Cia
Rio de Janeiro

Recebemos ha dias as oito caixas de Enxadas "Osiris" de nossa compra, as quaes já expuzemos a venda, e são acceitas pelos consumidores igualmente como as afamadas "Jacaré". Na nossa opinião, em breve tempo serão ellas tão bem acceitas como as da marca C-40. Se os amigos derem pelo mesmo preço das ultimas que recebemos, poderão despachar-nos mais 4 caixas de 2 1/2 lbs.

...RGA
...CO!

...NCLEVER & Cia

OS NOSSOS CONCURSOS

Voltaremos a publicar o Concurso para os empregados em casas ferragistas e artigos congeneres, tendo sido, como se disse no numero passado, prorogado o seu encerramento para 31 de Agosto p. f.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de o fazer no presente numero.

São numerosas as respostas recebidas sobre o "Concurso para as nossas Leitoras" que será encerrado a 30 de Abril e cujas condições publicamos nos ns. 7 e 10 da

ERA FERRAGISTA.

UMA ORGANISAÇÃO COMMERCIAL DIGNA DE SER IMITADA

João Jorge, Figueiredo & Comp.

Quem escreve estas linhas conhecia ha alguns annos pelo seu renome e justa fama a casa João Jorge, Figueiredo & C., quando ha 24 annos, pela primeira vez a visitou em Campinas. Dessa primeira visita trouxe duas impressões — a primeira — da fidalguia dos seus dirigentes, e a segunda, — da surpreza que teve ao encontrar numa cidade provinciana como o era então aquella que visitava, um estabelecimento de importancia tal, onde já por essa epocha se encontrava um enorme stock, e dos mais variados, de ferragens, cutelaria, armas e munições, quinquilherias e utensilios domesticos, ferramentas e aparelhos agricolas, alem de um completo deposito de louças e crystaes e outro de generos alimenticios com que a firma transaccionava em larga escala. A tudo isto se alliava ainda uma bem organisada secção bancaria e outra para a compra e venda do ouro brasileiro, a nossa famosa rubiacea, para cujo commercio a firma mantinha em Santos outro estabelecimento.

Sahindo das normas estreitas do commercio do interior do paiz, já por esse tempo havia a firma conseguido um renome que ultrapassava os limites estadoaes, e por abreviatura muito commum se falava na casa "João Jorge" sem mais indicação, tal a sua popularidade.

Lembra-nos que por essa epocha se achavam á testa de sua direcção — Antonio João Jorge de Miranda, Fortunato Augusto de Figueiredo Tavares e Joaquim da Silva Pinto, este á testa da filial em Santos.

Os tempos mudaram, o commercio evoluiu e a casa "João Jorge" acompanhando a evolução desenvolveu-se mais e mais, e de tal modo que Campinas, apesar de seu crescimento, não era já um meio bastante amplo para a actividade commercial do importante estabelecimento.

Conservadas as casas de Campinas e de Santos foi daquella transferida para S. Paulo a casa matriz em Janeiro de 1918, onde actualmente se acha installada com vastos escriptorios no predio n. 12 da Travessa do Grande Hotel, onde não ha muito fizemos conhecimento com um dos socios actuaes — Annibal Ferreira Jorge, cuja fidalguia não destôa da dos demais com quem fizemos conhecimento em 1904, o que prova que até esta boa tradição está sendo mantida.

Hoje, o nome "João Jorge" é conhecido em todo o Brasil. Elle representa 37 annos de tenacidade e honradez mantidas ininterruptamente por todos os associados que se conservam e pelos que passaram por essa casa.

Da firma João Jorge, Figueiredo & C., foram fundadores em 1891 o Commendador João Francisco Ferreira Jorge, fallecido em Portugal em Março de 1902 e José Duarte Figueiredo, actualmente residente naquelle paiz e ainda commanditario da casa. Antonio Soares de Miranda e Joaquim da Silva Pinto entraram para a firma como socios solidarios em Dezembro de 1893, isto é dois annos após a fundação e quando já maiores actividades começavam a se tornar necessarias.

Tendo em 1896 se commanditado o Commendador João Jorge, e afim de manter a mesma razão social que tão brilhantemente se havia imposto no seio do Commercio Brasileiro, o socio Soares de Miranda passou a assignar-se Antonio João Jorge de Miranda, rendendo assim uma homenagem a um amigo e companheiro de trabalho. Nesse mesmo anno entrou tambem para a actividade como socio solidario — Fortunato Augusto de Almeida Tavares que por identico motivo adoptou o nome de Fortunato Augusto de Figueiredo Tavares pela commandita do fundador, José Duarte de Figueiredo.

Mas, o nome Figueiredo, como o de João Jorge, tem que perpetuar-se neste estabelecimento. Esses nomes pertencentes originariamente aos fundadores constituem, hoje, uma especie de marca de industria e de commercio, um verdadeiro patrimonio, e assim, tendo por sua vez se commanditado o socio Fortunato Augusto de Figueiredo Tavares, em 1913, na reorganisação da firma, o socio Joaquim da Silva Pinto passou a assignar-se Joaquim Figueiredo da Silva Pinto.

No constante desenvolvimento desta casa foi necessario recorrer a novos elementos e é assim que fomos encontrar agora essa brilhante organisação composta da seguinte forma:

Commanditarios — José Duarte de Figueiredo, Fortunato Augusto de Figueiredo Tavares, Joaquim Figueiredo da Silva Pinto, Olympio Ferreira Jorge e João Monteiro de Oliveira. Solidarios — Antonio João Jorge de Miranda, Annibal Ferreira Jorge, José Henrique Tavares, José Pinto de Moura, Ulysses Jorge da Silva Pinto, Alexandre Jorge de Miranda, Antonio Duarte de Figueiredo, Amilcar Abel Nunes e Alberto Ferreira Jorge.

E' curioso que, havendo entrado para a firma todos estes novos elementos della continuem a fazer parte como commanditarios os socios que deixaram a actividade. Falta na lista apenas o nome do Commendador João Jorge, ceifado pela morte quando na sua patria gosava um bem merecido repouso. Prova isto a bôa união, o verdadeiro espirito associativo talvez mantido pelas tradições fidalgas a que nos temos referido e d'ahi o segredo do progresso ininterrupto da casa João Jorge, Figueiredo & Cia.

Alem dos escriptorios á Travessa do Grande Hotel tem a firma armazens em S. Paulo, situados nas ruas Martin Burchard e Domingos de Paiva no bairro do Braz.

A filial de Campinas, acha-se installada no predio n. 250 da rua Ferreira Penteado, e a de Santos á rua Visconde do Rio Branco ns. 2 e 4.

Mas não só destes estabelecimentos dispõe a firma, a quem as exigencias dos negocios fizeram tambem industrial. Fabricas de sabão e de pregos, de sua propriedade se acham funccionando em Campinas no bairro Bomfim, servidas por um desvio ferro-viario.

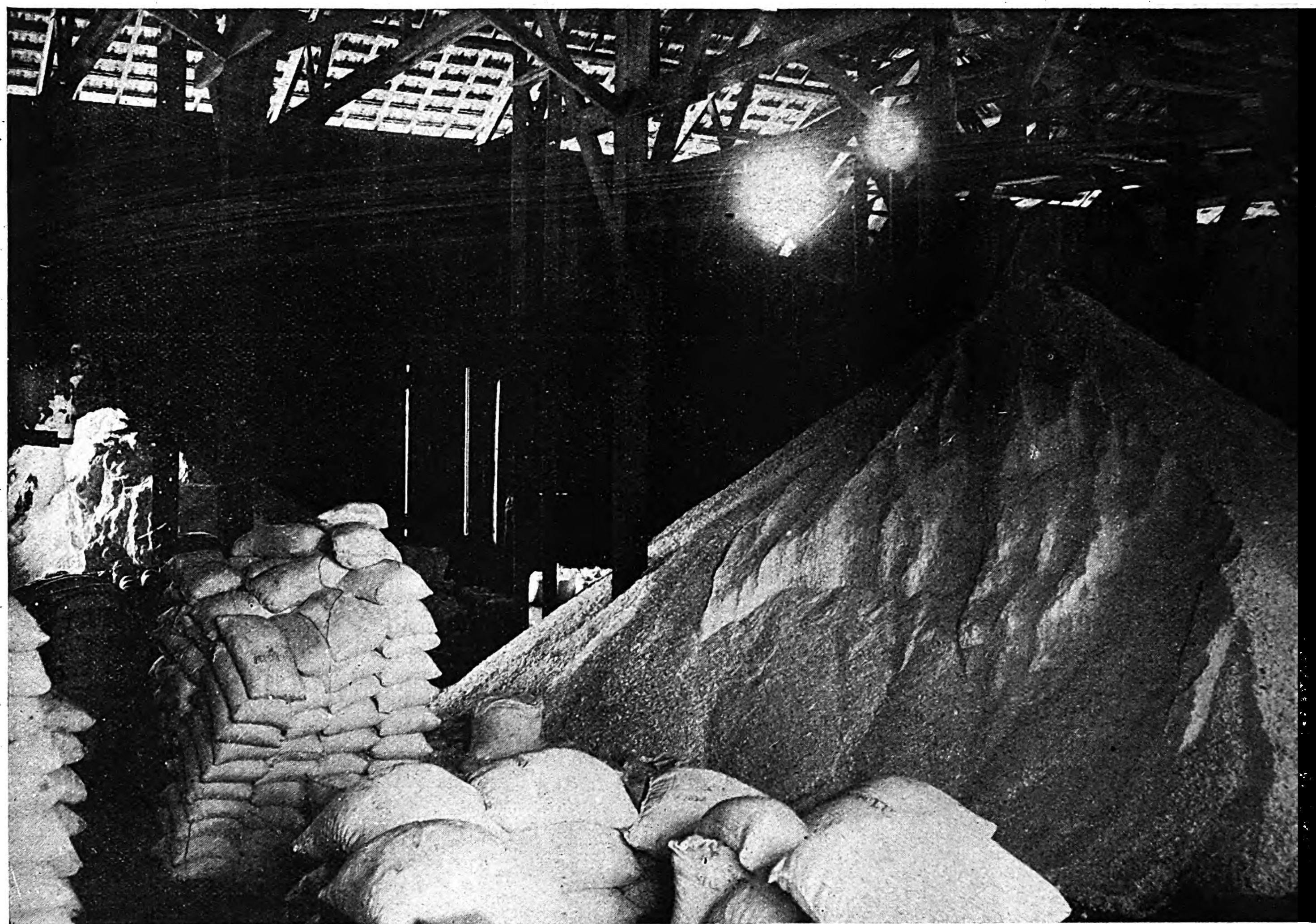
No antigo logar denominado "Allemôa", em Santos, hoje "Villa Industrial" possue vastos armazens para deposito de sal e mercadorias em geral e contiguos ás suas magnificas installações para a moagem e preparo do sal em que a firma negocia em larga escala, tudo isto ligado por desvios ferroviarios ás Docas de Santos e a S. Paulo Railway attendendo assim ás suas importações e exportações.

A direcção da "A Era Ferragista" dá-se por honrada registrando hoje e divulgando estas notas que poderão servir um dia a quem pretender fazer o historico de uma das mais interessantes organisações commerciaes brasileiras, fruto de muito trabalho e muita dedicação, auxiliados pela uniformidade de vistas de todos os associados para a execução do programma préviamente estabelecido.

Possam os seus collegas imitar tão brilhante exemplo, e o progresso commercial do Brasil se affirmará rapidamente.



Vistas parciaes do exterior dos armazens da firma JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & C. — Santos — No medalhão, o Snr. Antonio Jorge de Miranda, chefe da casa.



Vista parcial do interior dos Armazens JOAO JORGE, FIGUEIREDO & C. — Santos.

Ceramica de Construcção

A Exposição Internacional do Centenario deu-nos a conhecer em toda a sua plenitude o desenvolvimento entre nós de tão importante industria, que infelizmente não tem merecido dos verdadeiros interessados os devidos cuidados.

Dispondo o Brasil por toda a parte das melhores e mais variadas argillas não se comprehende que ainda hoje se estejam fabricando tijolos para construcção, de qualidade tal que envergonharia os indios dos nossos sertões. Concorre para isto a falta de leis municipaes determinando a resistencia de materiaes a empregar nas construcções.

No Rio de Janeiro, mesmo, são numerosos os fabricantes de tijolos que empregam os barros os mais improprios para esse fim, tal como sahem das barreiras, não lhes extrahindo ou triturando os pequenos residuos de quartzo que se lhes acham misturados; um preparo de terra mais que rudimentar num apparelho imperfeitissimo a que chamam maromba é todo o trabalho a que sugeitam a materia prima.

Completa a imperfeição desta industria uma cosedura mais que primitiva ao ar livre, com notavel escassez de combustivel; e o producto está pronto para o emprego nas construcções.

O aspecto do tijolo é miseravel. A resistencia é de tal modo insufficiente que o simples transporte da olaria ao local de utilisação, a algumas centenas de metros de distancia, é o bastante para reduzir o peso e o volume desses tijolos, pela fricção de uns contra os outros. As arestas desapparecem, mas peior que isto é a formidavel imbibição que nos dá a ideia de tratar-se de esponjas e não de productos ceramicos.

Calcula-se o perigo a que estão expostos os moradores de predios construidos com material desta ordem, quando as pesadas cargas d'agua motivam as infiltrações nas paredes. A' parte este perigo outro se apresenta: os interiores humidos, mal sãos, arruinando a saude dos habitantes.

Mas taes improvisados industriaes como os mestres d'obras pouco escrupulosos, continuam e continuarão a fabricar e utilisar esses tijolos, porque... "são baratos e servem perfeitamente"!

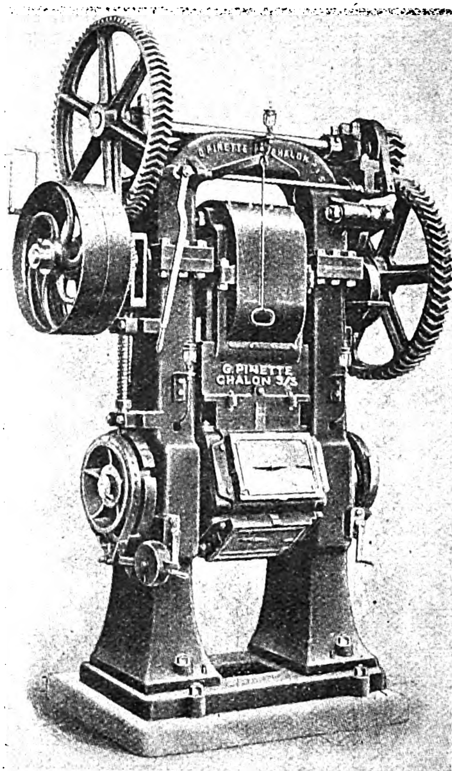
E as Municipalidades continuarão indifferentes, não percebendo que é um dever que se lhes impõe, a fiscalisação dos materiaes empregados nas construcções.

Quanto ás telhas de barro a situação é melhor, este artigo não estando para o fabrico em grande escala ao alcance de individuos que não disponham de capitaes.

O que temos visto e estudado na Exposição do Centenario nos permitte affirmar que já ha no Brasil quem industrialmente se preocupe com a qualidade deste material. Não é bastante dispôr de boas argilas para obter boa telha, como o não desconhece grande numero de nossos fabricantes, notadamente alguns do Paraná e de S. Paulo que apresentaram na nossa grande exposição productos perfeitos.

Para obter-se bôa telha tornam-se necessarios os seguintes requisitos: boas argilas, com liga conveniente; boa preparação da pasta após largo tempo de exposição ao sol e á chuva para eliminar das terras as pyrites que quasi sempre contêm em minusculos crystaes; boa prensagem em machinas apropriadas; sécca lenta para evitar a deformação, e finalmente uma cosedura sufficiente.

Uma boa telha além do seu aspecto attrahente e uniformidade de colorido,



Prensa de dupla pressão recommendada para o fabrico de telhas.

deve absorver o minimo de agua possivel, não sêr empenada, apresentar perfeitas as ranhuras de encaixe e lisas as superficies, dar ao toque o som cantante caracteristico dos barros bem cosidos e não o som sêcco ou chôco indicativo de terra mal ou insufficientemente prensada e cosinhada.

Uma telha por melhor que seja a sua qualidade, com membruras gastas por uso dos moldes ou fôrmas, ou empenada, não dará satisfação. O empeno é geralmente devido ao emprego de pastas muito fortes ou á rapidez da seccagem que operando-se externamente conserva a humidade interna determinando pela retracção a deformação do producto.

Na Exposição do Centenario vimos telhas de procedencia das olarias mineiras, com bonito aspecto, bem cosinhadas e com a absorpção normal. Tinham, porém, o grave defeito de serem pesadas demais, o que obriga para a sua utilisação num dispendio desnecessario de madeiras nas construcções, tudo sobrecarregando prejudicialmente as coberturas.

Essas telhas foram preparadas com argilas fórtes sem que tivessem soffrido o necessario corte em preparo prévio das terras, cousa que não preoccupa muito alguns dos nossos industriaes.

E' commum entre nós o emprego das terras logo ao sahir das barreiras sem as deixar por algum tempo expostas, ou como se diz na linguagem da profissão —apodrecendo.

O resultado desta inobservancia é que na cosedura as pequenas pyrites se volatilisam e a telha ficando muito porosa depois de algumas horas de chuva abundante começa a porejar como um filtro.

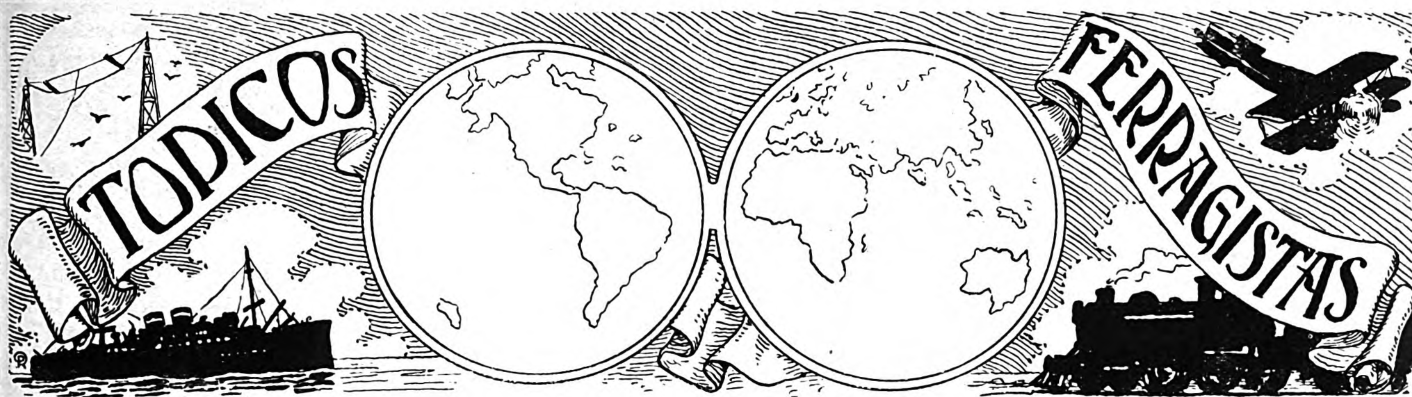
Esta industria embora simples tem os seus segredos e não póde assim ser confiada á direcção de inexperientes sem a guia de technicos especialistas em terras que na ceramica representam o principal papel.

Dissemos que uma bôa prensagem é necessaria para as telhas e esta se obtem com a prensa revólver de dupla pressão. A de simples pressão não se recommenda para o trabalho em pasta humida, unico usado no Brasil. A prensa de dupla pressão, que se vê na gravura, é ha muitos annos empregada nas principaes olarias do nosso paiz com plena satisfação.

A industria de que viemos nos occupando é sem duvida uma das mais rendosas desde que ao lado de uma bôa terra se encontrem combustivel e transporte faceis. Varios fabricantes, no entanto, arrastam uma existencia vegetativa ou têm liquidado, por incapacidade ou falta dos recursos indispensaveis para uma boa producção em quantidade compensadora.

Concorre poderosamente para um successo garantido, quando em mãos habeis, o facto de nada ou quasi nada custar a materia prima, e os productos jamais passarem de moda. Não esquecer, porem, que nisto como em tudo o que é industria, a qualidade se impõe. Vencerá o mais habil e melhor apparelhado.

Victorino Moreira.



PARA a Europa em viagem aos grandes centros industriaes e commerciaes, partirá no fim do proximo mez de Abril o nosso redactor chefe, Snr. Victorino Moreira, illustre Membro do Conselho Superior do Commercio e Industria.

O nosso digno companheiro aproveitará a sua excursão para promover no velho mundo a vulgarisação desta revista.

A "A Era Ferragista" faz votos de feliz viagem e breve regresso.

O Snr. Edgar G. Eifler, de Porto Alegre, nos communica ter instalado nessa cidade um escriptorio de representações e commissões.

O Snr. Eifler é pessoa bastante conhecida em Porto Alegre pois foi gerente da firma Carlos Drugg & Cia. tendo antes trabalhado com Sacco & Cia., Fraeb & C., Bromberg & Cia. etc.

Desejamos ao novo representante commercial o exito de que é merecedor pelos seus esforços.

DEVEMOS á gentileza do Snr. Tito Rezende a offerta da obra de sua lavra, intitulada "O Novo Regulamento do Imposto de Consumo".

O titulo em si não diz tudo, porque tal obra é um completo apanhado de todas as decisões em materia do imposto de consumo e vastos commentarios do autor, tornando-se assim de grande valia para o Commercio. E' bastante dizer-se que ha na obra 600 decisões do Thesouro e 200 despachos de Recebedoria.

NOSSO amigo Snr. Aristides de Castro nos communica haver entrado para a filial da importante firma Lion & Cia., de S. Paulo, uma das mais importantes em machinas agricolas e outras.

Dados os vastos conhecimentos do ramo, do nosso amigo, é certo que a firma Lion & Cia. fez uma boa acquisição e é de prever um grande augmento de negocios na filial da rua do Rosario n. 144.

DEVEMOS á gentileza do Snr. Dr. J. M. Rangel, concessionario para a venda do Sauvicida Agapêama, a offerta de uma lata desse producto. Como, felizmente, na redacção da "A Era Ferragista" não temos sauvas, transferimos o presente a um amigo que em sua fazenda o empregou e que acaba de informar-nos estar tão satisfeito com o resultado obtido com o emprego desse producto que pretende fazer uma aplicação em larga escala, pois é vasta a area de sua fazenda e numerosos os formigueiros.



A gravura á margem representa o operario da Walworth International Co. trabalhando com a chave Stillson especial para canos de ferro para todos os usos. Esta Companhia fabrica não sómente as ferramentas mas tambem valvulas, connexões e accessorios de toda a especie para encanamentos. Convem examinar o annuncio inserto nesta revista, por onde se pode verificar que os productos da Walworth nada tem de commum com a mercadoria corrente nos mercados brasileiros e que se apresenta com a preoccupação unica de vencer pelo baixo preço. A preoccupação da Walworth é a qualidade.

MINERIO, COMBUSTIVEL E TRANSPORTE — é o titulo de um supplemento mensal da conceituada "Revista das Estradas de Ferro" que ha muito se publica no Rio de Janeiro. Como esta, o seu novo supplemento cujo primeiro numero acabamos de receber, desperta para os estudiosos e para todos os que se preoccupam com o progresso do Brasil, o maior interesse, a collaboração estando confiada a pennas competentes.

A' direcção e redacção da Revista das Estradas de Ferro, enviamos as nossas felicitações pelo bello supplemento.

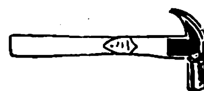
Aos Agentes Commerciaes estrangeiros e Camaras de Commercio

"A Era Ferragista" deseja cooperar de todas as maneiras possiveis, no impulsionamento do commercio e terá o maximo prazer, em todas as occasiões, de publicar assumptos de interesse para o **Mundo Commercial**, que sejam apresentados pelos representantes de paizes estrangeiros.

A sua secção de annuncios está egualmente aberta a todos, estando sua redacção apparelhada para a traducção esmerada de annuncios, traducção essa que é feita gratis.

"A Era Ferragista" tem como seus annunciantes firmas de primeira ordem e a selecção apurada será um dos pontos de seu programma.

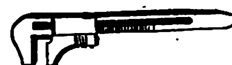
A Companhia de Publicidade Commercial e Industrial, editora da "Era Ferragista" está apparelhada para collocar annuncios em qualquer parte do mundo, preparar pamphletos, traduzir catalogos e superintender ao despacho pelo correio e distribuição dos mesmos em todo o Brasil. As despesas são razoaveis e o serviço idoneo.



(*Verdades brasileiras*)

Mais technicos e menos theoricos; mais artifices e menos rhetoricos; mais industriaes e menos philosophos; mais estadistas e menos poetas; mais escolas praticas e menos academias, eis o que precisamos.

Dr. Lindolpho Xavier.



OS ARRANHA - CEOS

Se não somos do numero dos admiradores desta especie de construcções que ha pouco começaram a ostentar-se nas principaes ruas e praças de S. Paulo e Rio, tambem não as condemnamos totalmente, reconhecendo que em certos pontos das nossas cidades ellas tem seu cabimento. Haja visti o edificio que a "A Noite" está construindo na Praça Mauá e que terá a virtude de mascarar em parte o desagradavel effeito que o môrro da Conceição produz nos passageiros dos grandes transatlanticos que atracam ao caes do porto.

Reconheçamos que essa especie de architectura é de uma bélleza muito duvidosa, mas ha coisa peior que isto. a que é necessario acudir em quanto é tempo; S. Paulo tem já varias dessas construcções, occupadas com escriptorios de toda a especie, os quaes ostentam deante das suas janellas detestaveis taboletas que transformam as fachadas dos arranha-céos em feio paredão de annuncios.

E' para este detestavel effeito que a "A Era Ferragista" toma a liberdade de chamar a attenção das autoridades municipaes das duas cidades esperando que providencias possam ainda ser tomadas de fórma a attenuar o desastre desse mau gosto reclamista.

Um inconveniente sério que nos trarão os arranha-céos será o atravancamento das ruas das suas visinhanças com o estacionamento, embora momentaneo, dos numerosos automoveis utilisados pelos moradores desses edificios e por pessoas que com os seus inquilinos tiverem negocios. Será talvez atenuavel com medidas da Inspectoria de Vehiculos, tal como se fez em S. Paulo, mas receiamos outro mais grave que se póde apresentar e de que Deus nos livre e guarde — a possibilidade de um incendio num desses edificios. Ao que conhecemos, não são sufficientes os recursos para accudir a um tal desastre e temos ouvido observações acerca da falta de escadas externas para satisfazer á impossibilidade das escadas Magirus, do nosso Corpo de Bombeiros, attingirem os pavimentos mais elevados. Não ha que fiar nas boccas d'agua installadas em cada pavimento; infelizmente já sabemos que esse precioso liquido escasseia sempre nesses tristes momentos.

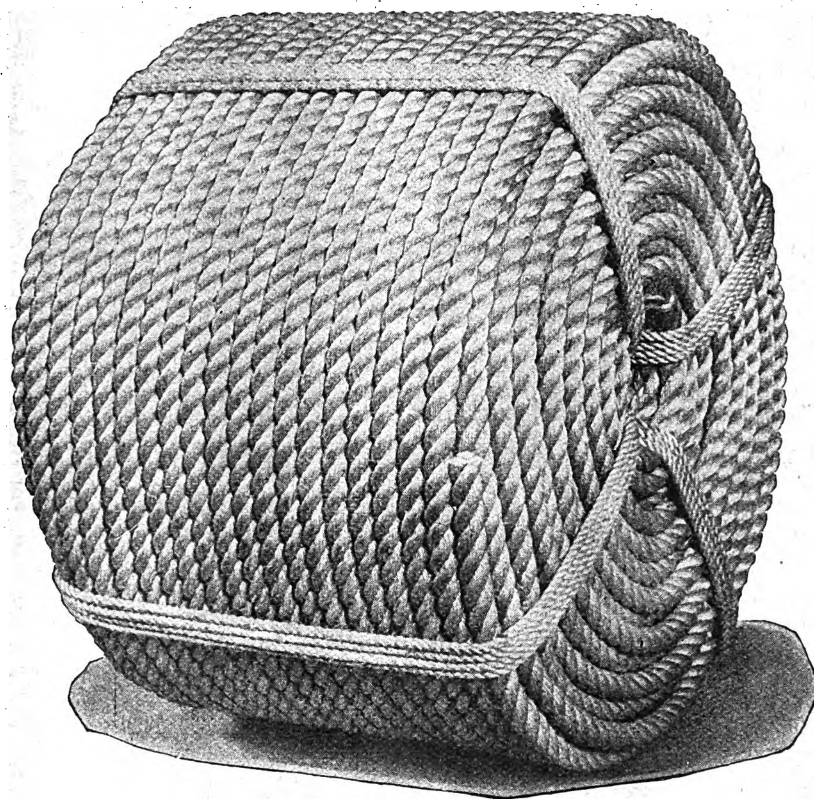
Por essas e outras razões devemos meditar na phrase de Lloyd George, desejando-nos o minimo de arranhacéos. Um outro estrangeiro illustre que admirou o emprehendimento da remoção do morro do Castello, conhecendo da razão apresentada qual fosse a da necessidade de ventilar a cidade, sorriu-se para perguntar após — "e é por isto que agora vão construindo arranha-céos em seu logar ?"

Consideremos um pouco sobre esta especie de febre que attingiu S. Paulo e o Rio, de querer cada capitalista elevar mais e mais as cumieiras dos seus predios. Não póde ser tomada em consideração a razão apontada do elevado preço do solo quando a cidade do Rio de Janeiro, como a de S. Paulo estão no seu centro plenas de casinholas de dois pavimentos. Não é o solo que falta, e as cidades só ganharão estendendo-se, alargando-se, valorisando deste modo as ruas um pouco afastadas do pequeno nucleo central dos negocios.

Porque não crear lei regulando as alturas dos pavimentos nos arranha-céos para evitar essa variedade que já se nota nos diversos edificios construidos nos terrenos do antigo convento da Ajuda ? Convenhamos que o effeito seria mais agradavel.

Maior que a necessidade dos arranha-céos é para o Rio a de substituir no seu centro commercial as casas de dois pavimentos por outras de quatro ou seis. Para se conseguir isto poderia ser votada uma lei dispensando de augmento de imposto predial durante um certo periodo, os predios que dentro de dois annos, pelo menos duplicassem o numero de seus pavimentos.

Os arranha-céos estão mudando o aspecto de nossas cidades. E' isto um assumpto da maior importancia e convem assim que os nossos legisladores lhe prestem a maior attenção.



UM RÔLO DE CABO COLUMBIAN

mostra ser valor real e é valor real. Comparem um rôlo de Cabo Columbian Tape-Marked de Pura Manilha com Cabos communs, e a differença em valor é evidente.

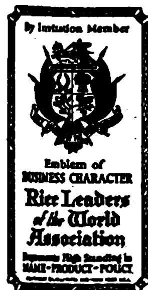
Porque o Cabo Columbian é de valor real, o fabricante colloca um distinctivo firmado em cada peça. Esse distinctivo é a muito conhecida fita em vermelho, branco e azul, torcida em todo o comprimento do Cabo, e que distingue o producto Columbian Tape-Marked.

Commerciantes—VV. SS. obtêm valor real quando adquirem Cabo Columbian, e os seus clientes recebem valor real quando a VV.SS. o compram. Inclúam no seu "stock" o Cabo Columbian, da

COLUMBIAN ROPE COMPANY

AUBURN, N' Y., E. U. A. do NORTE

(a cidade do cordame)





Para mais informações queiram dirigir-se á

Avenida Rio Branco, 109 — S. 44

TEL. NORTE 2790 **CAIXA POSTAL, 978**

RIO DE JANEIRO

JOHN H. GRAHAM & Co., Inc.,

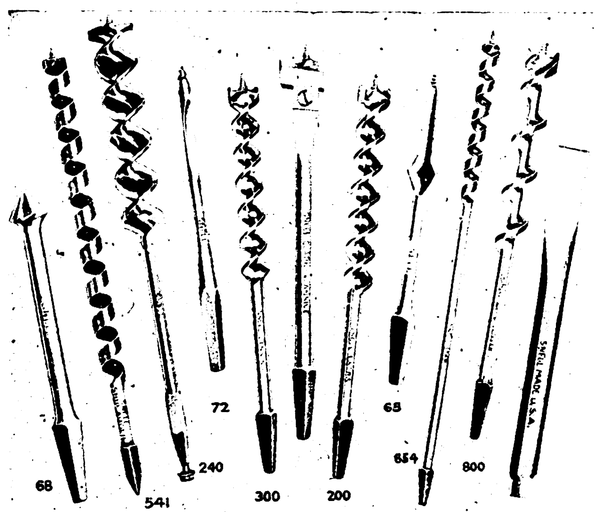
113 Chambers e 95 Read Streets, New York City,

Casa estabelecida em 1870

Representantes de fabricas e exportadores para todo o Brasil, de — ferragens, ferramentas, machinas para a lavoura e industria, apparelhos e material electricos, tintas e vernizes, geladeiras, cordoalha, etc., etc.

Os Bandeirantes no genero

Apresentam na illustração ao lado alguns modelos dos afamados ferros de pua e trados SNELL os mais reputados em todo o mundo pela sua alta qualidade



Fabricados pela Snell Manufacturing C.°

Fiskdale, Mass. E. U. A.

(Catalogo n. 33, enviado sob pedido)



MANY USE OIL

(Oleo para muitos usos)

O mais puro e effectivo lubrificante, polidor e preventivo contra ferrugem para usos domesticos, em armas, machinas de escrever e de costura, cutelaria, apparelhos cirurgicos e dentarios, machinas registradoras e emfim todo o objecto de ferro ou aço que exija perfeita conservação.

Fabricado pela THE MANY-USE OIL C.° - New York. U. S. A.



Representante no Brasil: William Mazzocco

Avenida Rio Branco, 109 Tel. N. 2790, Caixa postal, 978

RIO DE JANEIRO

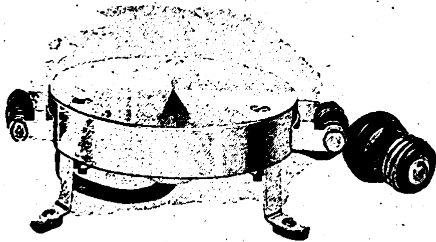
FOGÕES E FOGAREIROS ELECTRICOS

**Escripto especialmente para "A Era Ferragista"
por "O Ferragista"**

Os meus caros collegas estão ainda lembrados de que não ha muitos annos, alguns proprietarios, para fazerem valer a casa que pretendiam alugar, declaravam que ella dispunha de "fogão economico".

O fogão "economico" era a ultima maravilha da commodidade nas cosinhas da epocha. Algumas achas de lenha, um sacco de carvão de pedra, uma garrafa de kerozene para impregnar as primeiras achas, e era todo o necessario á cosinha. A seguir ao esgotamento do combustivel era só remover do fogão algumas latas de cinza e ficava elle pronto a servir de novo no dia seguinte. Muito pratico isso; apenas dois inconvenientes — a fumaça que em dias de vento invadia a casa e a alimentação constante do fogão que não convinha apagar completamente, porque segundo diziam as cosinheiras ás vezes "reinava" para accender.

Passou a epocha do "fogão economico" nas grandes cidades, destronado pelo fogão a gaz. Os fornecedores de combustivel "esconjuraram" o invento, mas as cosinheiras e as donas de casa ficaram encantadas. Aquellas que souberam tirar partido da innovação verificaram economia no consumo, mas todas confessaram que o antigo fogão só era economico no nome. Com o fogão a gaz o almoço e o jantar, como o cafésinho matutino, jamais deixaram de ser servidos á hora conveniente.



Não foi, porém, dada a todas as cidades a ventura de poder utilisar a innovação por falta do gaz. A maioria das cidades brasileiras passou de illuminação a kerozene para a luz electrica, de modo que nellas ainda hoje impera o "fogão economico".

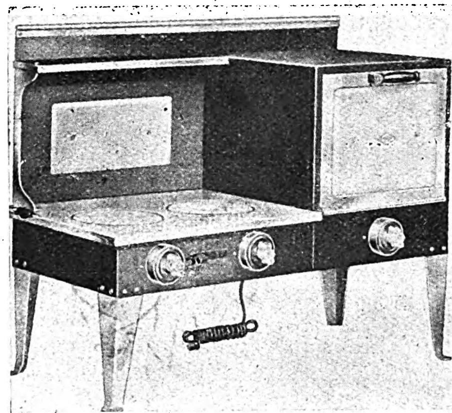
Surgem, agora, mais elegantes, mais praticos, mais economicos, mais rapidos, o fogão e os fogareiros electricos. Como tudo o que é novidade, desperta a desconfiança do publico, que teme uma grande despeza de energia electrica. Esta desconfiança desapparecerá como desaparecem a que por algum tempo impediu a adopção dos fogões a gaz.

E' natural que se apresentem no commercio fogões electricos dispendiosos; o mesmo se dá com os fogões a gaz. Quando o comprador despresando a qualidade vai na illusão do "barato" fatalmente pagará o seu erro.

Os typos de fogão e fogareiro que illustram este artigo não são por certo do numero desses apparelhos que os proprios vendedores depreciam adornando-os com a palavra "Barato" o melhor synonimo, no nosso commercio, da palavra — ordinario, isto é, de qualidade inferior.

Para que servirá a economia de uma dezena de mil réis na compra de um apparelho que nos obriga a dispender, a seguir, mensalmente, tanto quanto temos economisado na compra ?

O fogão electrico triumphará por toda a parte como nas grandes cidades



do Brasil triumphou o fogão a gaz. N'estas será este suplantado pelas vantagens que offerece o fogão electrico, logo que as donas de casa conheçam o novo invento. Attenção, porém, senhores ferragistas. Nada devem adquirir como fogões ou fogareiros electricos a baixo preço porque só servirão a uma propaganda em contrario da desejada.

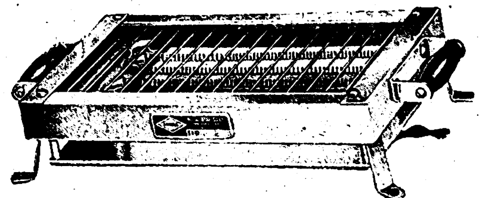
Podem os senhores ferragistas do interior desde já dispensar a sua attenção ao fogão electrico, que será um novo elemento do seu ramo de negocio. A demonstração do valor do apparelho é facilima em toda a loja onde houver uma lampada electrica e assim o freguez se deixará convencer porque nada ha como a prova pratica.



A dona de casa não mais se preoccupará com a procura de um homem para rachar a lenha e as cosinheiras deixarão de queixar-se da lenha humida e fumarenta. As pequenas cidades do interior passarão a gosar das mesmas regalias das grandes cidades litoraneas graças a essa maravilha que é a electricidade, a qual depois de nos render tão grandes serviços nos transportes, na força para as industrias, na illuminação e na medicina, invade-nos agora o lar prestando-nos serviços de outra ordem nos apparelhos de aquecimento, lavagem de louça e roupas, aspiração de poeiras e enceramento de assoalhos, sem fallar nos pequenos motores que já utilizamos em larga escala nas bombas de agua, nas machinas de costura, nos ventiladores e nos ferros de engommar.

Com taes e tantos aperfeiçoamentos o lar moderno passará a ser um encanto para as donas de casa, libertas de uma creadagem que raras vezes satisfaz, mesmo a quem dispõe de recursos para adquirir o direito de ser bem servido.

Para que se julgue da economia com taes apparelhos, posso indicar para o calculo de consumo um kilowatt por hora em cada bocca de fogão ou fogareiro. O preço por kilowatt varia de cidade para cidade, podendo no emtanto tomar-se para base de calculo os extremos de 300 até 790 réis.



Tão depressa reconheça o consumidor as vantagens da utilisação dos fogões e fogareiros electricos, terão os senhores ferragistas mais um grande elemento de negocio a explorar, tudo fazendo prever que será muito grande a venda de fogões e fogareiros electricos nas cidades onde se disponha de corrente electrica o que já agora é commum em quasi todas as cidades do paiz.

As donas de casa rejubilarão com este grande melhoramento nas suas cosinhas, o preparo da alimentação não mais sendo uma cousa penosa quando a tanto forem forçadas por falta de creada, o que infelizmente nos tempos que correm é por demais commum.

Desse jubilo partilhará o commercio ferragista que se dedicar á venda desses apparelhos electricos, não só pelos lucros a auferir mas ainda por concorrer por tal modo para o progresso local.

OS SEGREDOS DE UM VELHO NEGOCIANTE

O Snr. Hardman Jr., negociante de ferragens e quinquilharias numa cidade do Estado de Delaware (E. U. A.) contou-nos um dia as instrucções e conselhos que havia recebido de seu pae, ao entregar-lhe a direcção de seu estabelecimento commercial.

Taes instrucções e conselhos são interessantes e podem servir a todos os negociantes, qualquer que seja o ramo de negocio a que se dediquem, pelo que vamos procurar reproduzil-os tão fielmente quanto o permittir a nossa memoria.

O velho Hardman, durante muitos annos esteve á testa de seu negocio que administrava com criterio e economia, augmentando os seus lucros de anno para anno, não tendo assim razão para não estar satisfeito. As casas commerciaes de seus collegas, as melhor administradas, não realisavam maiores lucros.

Um dia o velho Hardman notou que uns ferros de encrespar babados, que possuia em quantidade, não se vendiam apezar de os expôr constantemente, reduzindo-lhes o preço de venda. A moda dos babados estava em pleno vigor; porque, então, a mercadoria não tinha sahida ?

São exquesitices que constantemente se deparam em algumas casas de negocio.

Hardman, pai, jamais havia annunciado. Occorreu-lhe nessa occasião a ideia de ensaiar o processo seguido por outros estabelecimentos, e seus collegas ficaram surprehendidos ao vêr o annuncio dos ferros para encrespar babados, do velho Hardman, que assim se modernisava em seus metodos de negocio.

A freguezia accorreu a comprar os ferros, que embora vendidos a baixo preço davam ainda assim bom lucro para custear a publicidade. Continuando os annuncios, augmentaram de tal modo as vendas que o negociante teve de adquirir mais ferros para babados para servir toda a freguezia.

Estava descoberto o segredo do exito no commercio. Um saca-rolhas articulado appareceu por essa epocha, e Hardman, resolveu annuncial-o. O successo excedeu toda a espectativa. Parece que todos os habitantes da cidade tinham necessidade de saca-rolhas.

D'ahi por diante não mais um dia se passou sem que os annuncios do negociante figurassem nos jornaes da terra. Uma observação curiosa do velho ferragista foi a de que as vendas passaram a ser mais importantes nas segundas-feiras, quando os grandes dias de negocio eram os sabbados, antes dos annuncios, do que concluiu Hardman que ao domingo havia mais leitores para os jornaes, pelo que passou a fazer publicar nesse dia maiores annuncios.

Ao fim de tres annos após o meio da publicidade o negocio havia dobrado de importancia

Relatando isto ao filho, o velho Hardman aconselhava-o a nunca dispensar a publicidade. Ao calculares teu preço de venda, dizia, accrescenta alguns cents ao teu beneficio para custear os annuncios. Não deixes que nenhuma mercadoria pare longo tempo nas prateleiras, porque ella não se valorisa com os juros do capital que esta absorvendo.

Quando perceberes que um artigo está passando de moda, faze tudo o que fôr possivel para o pôr para fóra, por mais ou por menos, baixando o preço ou recorrendo ao annuncio. Algum prejuizo d'ahi decorrente será compensado com o desempate do capital que irá render uma vez empregado em outras mercadorias.

Estuda os teus artigos e procura das suas qualidades convencer os teus freguezes, mas toma muito em conta as observações de cada um, porque da media das opiniões formarás um juizo exacto do que convem fazer, aprendendo assim á custa do freguez sem que elle o perceba. E' o melhor modo de estudar o negocio e que muitas vezes nos prova que estavamos errados no juizo antecipado que haviamos feito.

Ensina aos teus empregados a demonstrar á freguezia as vantagens de tal ou qual mercadoria, mas a não teimar com os freguezes que se mostrarem obstinados, o que é demasiado commum. Certos freguezes "sabem tudo" e não admittem que o vendedor saiba mais; deixemol-os com a sua pretenção.

Quando entrares a explorar uma novidade e que o exito chame a attenção dos collegas que procurem vencer-te com a baixa de preços, não te zangues com isso nem acompanhes tal processo. Procura desfazer-te do que tiveres em casa e trata de procurar outros artigos; teus collegas que se divirtam guerreando-se com o aviltamento dos preços, se isto lhes dá prazer. As mercadorias que adquirires terão por fim produzir com a venda uma compensação ao teu trabalho e um juro pelo empate do capital.

Mercadoria que nao pague este juro e o teu trabalho, deve ser banida do negocio. Não faltarão outras para a substituir.

Sê rasoavel, sempre, no calculo dos teus beneficios. E' natural que um artigo novo te dê uma maior compensação porque terás maior trabalho para o introduzir; uma vez divulgado, a concorrencia te forçará a baixar o preço para um limite rasoavel, mas sómente o rasoavel deve ser acceito.

Evita especulações e aventuras. O negociante ponderado não deve enveredar por essa via. Deixa isso aos jogadores de bolsa e aos aventureiros profissionaes.

Em commercio ha tres especies normaes de beneficios: uma, a que se consegue obtendo descontos maiores pela quantidade adquirida; outra, por antecipação de pagamento e que é consequente de se poder dispôr de capital, logo, um beneficio deste e com o qual nada tem que vêr o balcão do comprador. A terceira especie, finalmente, é obtida pela venda.

Parte sempre do principio de que não ha negocios maus e negocios bons. Ha bons e maus negociantes. Ha epochas mais ou menos felizes em que factos imprevistos podem trazer-nos a fortuna ou a ruina, e como teremos de viver á mercê delles, a prudencia deve acompanhar as nossas deliberações, mas não confundas jamais prudencia com timidez em negocios. Tens um cerebro e deves poder discernir.

Quaes são os bons e os maus negocios de que tanto se falla ? Conheço um individuo que fez fortuna vendendo chicaras de café e uma grande firma que se arruinou negociando o café em grão em larga escala. Conclues que o bom negocio seja vender a bebida e não o producto natural ? Não por certo, porque o contrario se tem dado com outros negociantes.

Nunca te deixes impressionar com o prejuizo que possas ter para te desfazeres a tempo de uma mercadoria ingrata. Lembra-te que, em dado momento, saber perder é saber ganhar.

Todos no commercio tem a pretenção de saber ganhar, pelo simples facto de estarem aptos a embolsar os lucros, poucos são os que a tempo têm coragem ou sabem perder, e d'aqui os prejuizos maiores com que arcarão mais tarde contra a sua vontade.

Mantém, tanto quanto possivel, as normas que nos ultimos annos seguiu a nossa casa, mas acompanha a evolução. Não te deixes ficar atraz porque serás vencido pelos teus collegas.

Com estes conselhos de seu pae, Hardman Jr. administrou a sua casa. Já bastantes annos são decorridos após a morte do seu fundador, que se vivo fosse hoje estaria maravilhado ao vêr as vendas do estabelecimento.

Os annuncios dos, agora, Estabelecimentos Hardman, continuam a apparecer diariamente nos jornaes daquella cidade americana.

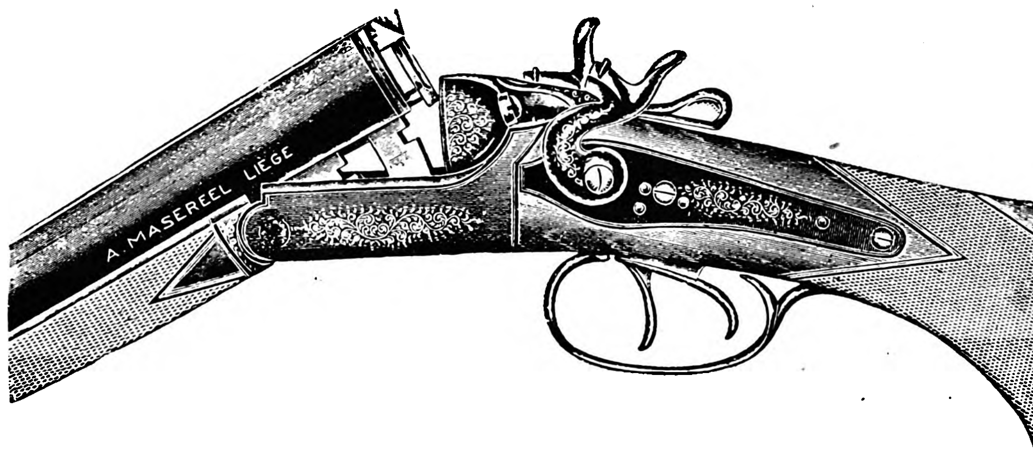
Mas, pelo mundo inteiro existem ainda hoje negociantes que se orgulham em affirmar :

"A nossa casa não annuncia".

Armando Passos

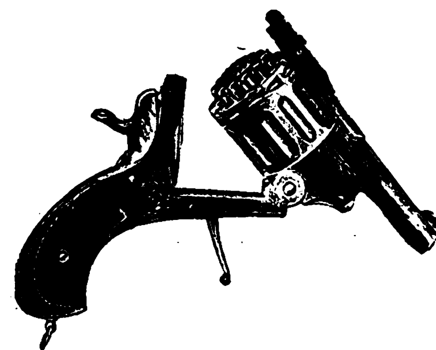
MANUFACTURE D'ARMES

ANTOINE MASEREEL



Uma das mais afamadas fabricas de pequenas armas



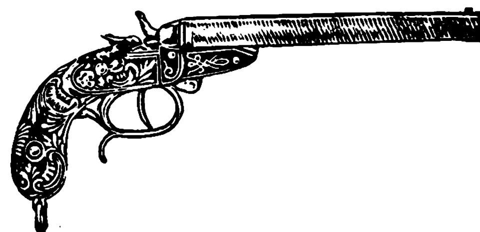


Rua St. Hubert n. 15

LIÈGE-BELGICA

Endereço telegraphico: MASEREEL. LIÈGE





Para preços e mais informações, queiram dirigir-se a William Mazzocco,

Avenida Rio Branco, 109, sala 44

CAIXA POSTAL, 978 **RIO DE JANEIRO**

Tintas
Oleos
"MAFAW"
Marca Registrada

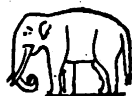
"TIETÉ"
Marca Registrada

Lanterna
"MÃO DE FOGO"
Marca Registrada
Arame - Ferro - Cimento

FERRAMENTAS -- FERRAGENS

"AÇO DÖRRENBERG"




ELEFANT


SCHIRM

UNICOS REPRESENTANTES PARA O BRASIL:

Locomotivas: LOCOMOTIVFABRIK KRAUSS
Pontes: FLENDER A. G.
Pontes Rolantes: SCHENK & LIEBE HARKORT
Guindastes: SCHENK & LIEBE HARKORT
Machinas: FRANZ BRAUN A. G.
Carvão: SOCIEDADE DE MINAS DE CARVÃO FRANZ HANIEL

WALTER SCHMIDT & C.

Porto Alegre
Rua 7 de Setembro, 703
Caixa Postal, 464
End. Tel. "Mafaw"
Teleph. Aut. 5412

Rio de Janeiro
MATRIZ:
Rua dos Ourives, 119
Caixa Postal, 2154
End. Tel. "Ultramar"
Telps. Norte 5875, 5376 e 5430

São Paulo
Rua São Bento, 25
Caixa Postal 2145
End. Tel. "Mafaw"
Teleph. Central 6452

A CLAUSULA CIF

Como é sabido, CIF é a abreviatura commercial ingleza de "custo, seguro e frete" (cost, insurance and freight), CAF é a abreviatura franceza exprimindo exactamente as mesmas palavras (coût, assurance et fret). CIF e CAF são correntes no commercio internacional. No Brasil a mais usada é a abreviatura ingleza, mesmo em negocios com a França, o que não impede que um ou outro exportador se sirva por vezes da abreviatura CAF, bem conhecida de nossos importadores.

Acaba, agora, de chegar ao nosso conhecimento uma falsa interpretação dada por um exportador norte-americano, á abreviatura franceza, motivando d'ahi um desentendimento entre os interessados.

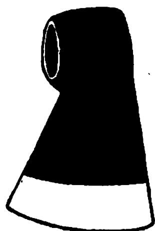
A "A Era Ferragista" afim de evitar a repetição do facto, julga-se no dever de o levar ao conhecimento de seus leitores.

O exportador americano fez sua offerta CAF Rio de Janeiro, e tendo sido acceita ficou mais tarde surprehendido o comprador ao constatar que as avarias não lhe eram indemnisadas, porque... a mercadoria não estava no seguro.

Responsabilisando o exportador, este em sua defesa declarou que havia feito uma offerta CAF e não CIF, cousas differentes, pois, como era sabido, CAF exprimia **cost and freight.**

Bem certo o exportador americano estava de boa fé convencido que a rasão lhe assistia, e nem isto nos causa surpresa porque no Brasil ha muitos importadores que ainda ignoram a perfeita interpretação da abreviatura CIF de que correntemente se servem, em seus negocios com o estrangeiro.

Para evitar novos erros não deve o importador brasileiro servir-se da abreviatura CAF em negocios com os Estados Unidos da America ou com a Inglaterra. CIF, evitará toda a confusão.



NOTICIARIO

Um annunciante desta revista nos pede para descobrir o endereço do snr. Theobaldo Spode, que ha tempo escreveu ao dito annunciante sobre descascadores para arroz. A carta do snr. Theobaldo dava apenas a localidade, S. Pedro, mas não citava o Estado. Apezar de ter o nosso annunciante endereçado a resposta ao snr. Theobaldo para varias localidades denominadas S. Pedro (e só no Estado de S. Paulo ha cerca de 12), até esta data não conseguio saber mais nada.

"A Era Ferragista" pede o auxilio dos seus distinctos leitores sobre o endereço do snr. Theobaldo Spode, para poder satisfazer o nosso annunciante.

(Verdades brasileiras)

Para assegurar a sua prosperidade precisa o Brasil de ensino technico e profissional, de cursos de estudos commerciaes, industriaes e agricolas, como qualquer de nós precisa de ar para viver.

Dr. Heitor Beltrão.

A TARIFA ADUANEIRA

Continuamos hoje nossa ligeira analyse, entrando a examinar a Classe 25 (Ferro e aço).

Art. 708 — Agulhas de qualquer especie, tem a taxa de **Rs. 4$000, por kilo.**

Art. 712 — Anzoes para pescaria estão taxados em Rs. 3$600.

Não se comprehende que estes **dois** artigos paguem muito mais que os alfinetes e colchetes de latão que como já dissemos estão taxados em **Rs. 2$600** o kilo.

Art. 725 — Cadeados — A mesma observação que já fizemos **para** os **cadeados** de latão.

Art. 728 — Chapas — A taxa de Rs. 6$400 por kilo para as destinadas a estamparia é excessiva. **Algum engenhoso** conseguiu encaixar o **ruberoide** que é um tecido de fibra **empastado**, conjuntamente com as chapas de ferro galvanisadas para cobrir **casas.** Esse producto está assim deslocado.

Art. 738 — Fechaduras — A mesma observação que fizemos **para as de** latão, tem logar para as de ferro.

Art. 748 — Molas para portas e para sellins: K.° 700, isto é. a taxa das fivelas, artigo geralmente de maior valor e peso.

Art. 749 — Parafusos — Estão taxados em 600 réis o kilo, quer sejam minusculos parafusos para relogio quer grandes e com porca para construcções. A uniformisação na taxação é absurda.

Art. 757 — Obras de ferro para a edificação de casas e armazens — Estão taxadas **ad valorem,** mas ha a curiosa exclusão das **portas, janellas, caixilhos, calhas, columnas e tudo quanto não constitue propriamente peça para o esqueleto das construcções.**

Procura-se na classe a taxação especial para estas peças excluidas e não se a encontra.

Porque, pois, a exclusão? Qual a vantagem desta se taes artigos pagam **ad valorem?**

Ha uma nota curiosa no final da classe: as obras e artefactos que tiverem pedras preciosas e que assim não estejam classificados pagarão mais 30 °|° dos respectivos direitos. Assim — quem importar anneis e fivelas de aço com pedras preciosas pagará, pelos primeiros, Rs. 15$000 e pelas ultimas Rs. 3$900.

Aqui está um bom meio de importar pedras preciosas, praticando por este processo o **contrabando legal!**

A Era Ferragista

ANNO II — ABRIL E MAIO DE 1928 — NUM. 13

O que um proeminente Brazileiro pensa a respeito da enxada **Papagaio.**



Dr. Sampaio Corrêa

SAMPAIO CORRÊA & C.
ENGENHEIROS,
SECÇÕES { TECHNICA
COMMERCIAL
CODIGOS: RIBEIRO, A. B. C. 5.ª
BENTLEY W. U. E LIEBER'S
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: SAMCORRÊA
Telephone N. 7010 - Caixa Postal 1524
AV. RIO BRANCO, 117 - 3.º - SALAS 1 a 3
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1927.

Illmo Snr.
William Mazzocco,
Ave. Rio Branco, 109, sala 44.
Nesta.

Prezado Snr:-

Com referencia á informação solicitada-me sobre a enxada "Papagaio", que ha tempo está sendo usada nas minhas fazendas do Tinguy e Bôa Vista, e na usina Santa Luiza, Estação Sampaio Corrêa, no Est. do Rio, é com satisfação que attesto ser a dita enxada muito duravel, inteiramente resistente a todos os trabalhos a que foi submettida. Posso declarar que não conheço melhor enxada.

Sem outro motivo, sou com toda a estima de

V. S.
Amg., Att. e Obrg.

SC/asf.

Sampaio Corrêa

ENXADA AMERICANA DE AÇO ESPECIAL, MARCA PAPAGAIO

Fabricada por
THE AMERICAN FORK & HOE CO.,
CLEVELAND, OHIO,
E. U. A. do NORTE

Representada no Brasil
por
William Mazzocco,
Avenida Rio Branco, 109,
Caixa Postal, 978,
RIO DE JANEIRO.

2-½





Tintas
Oleos
"MAFAW"
Marca Registrada

"TIETÉ"
Marca Registrada

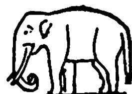
Lanterna
"MÃO DE FOGO"
Marca Registrada

Arame - Ferro - Cimento

FERRAMENTAS -- FERRAGENS

"AÇO DÖRRENBERG"




ELEFANT


SCHIRM

UNICOS REPRESENTANTES PARA O BRASIL:

Locomotivas: LOCOMOTIVFABRIK KRAUSS
Pontes: FLENDER A. G.
Pontes Rolantes: SCHENK & LIEBE HARKORT
Guindastes: SCHENK & LIEBE HARKORT
Machinas: FRANZ BRAUN A. G.
Carvão: SOCIEDADE DE MINAS DE CARVÃO FRANZ HANIEL

WALTER SCHMIDT & C.

Porto Alegre
Rua 7 de Setembro, 703
Caixa Postal, 464
End. Tel. "Mafaw"
Teleph. Aut. 5412

Rio de Janeiro
MATRIZ:
Rua dos Ourives, 119
Caixa Postal, 2154
End. Tel. "Ultramar"
Telps. Norte 5875, 5376 e 5430

São Paulo
Rua São Bento, 25
Caixa Postal 2145
End. Tel. "Mafaw"
Teleph. Central 6452

REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.º ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.
WILLIAM MAZZOCCO, Presidente — VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — Rio de Janeiro — Abril e Maio, 1928 — No. 13

SUMMARIO

A ERA FERRAGISTA

Endereço telegraphico — **"FERRAGISTA" — RIO.**

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000

As assignaturas são pagas adeantadamente, podendo começar em qualquer mez mas terminando sempre em Junho ou Dezembro.
Para annuncios pedir a tabella de preços.

REPRESENTANTES;

Na Hespanha: Snr. J. Mas Colom — Balmes, 57 — Palma de Mallorca.

Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago Ill.

No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.

APO'S UM ANNO

Entra com este numero no segundo anno de existencia "A Era Ferragista"; é com orgulho e satisfacção que olhamos para o caminho percorrido, o qual representa um esforço constante e uma pequena victoria.

Quando no anno passado iniciamos a publicação não esperavamos encontrar o acolhimento amistoso que felizmente nos veio alentar durante todo este periodo. Revista nova, em moldes novos, occupando-se de uma classe que sempre viveu e ainda continua a viver dispersa, quasi receiosa de defender seus interesses, e fazer ouvir a sua voz para conseguir o apoio e a consideração que muitas outras já obtiveram, "A Era Ferragista" teve ao menos o condão de levar por toda parte, nos mais longinquos recantos do Brasil, o appello á união, a palavra de fé, a semente boa que com certeza fructificará como tudo fructifica neste nosso abençoado Brasil.

Não temos feito muito, o confessamos sem pejo, ou melhor, não temos conseguido grande cousa: mas algo já temos obtido: temos despertado na consciencia dos ferragistas e de todas as classes annexas a convicção que de ora em diante haverá uma voz amiga e desinteressada que se levantará a defendel-as e amparal-as.

Mas isto só temos podido fazer devido ao apoio que nos prestaram os nossos amigos, concorrendo com annuncios e assignaturas ao custeio não pequeno desta Revista que lhes pertence.

A estes todos os nossos agradecimentos e o pedido de continuarem a proteger para que possamos levar adiante este emprehendimento que consideramos honroso e sagrado, elevando ao maior desenvolvimento a nossa querida "Era Ferragista".

A Directoria.



SECÇÃO EDITORIAL

PORTOS FRANCOS

O regimen fiscal que entre nós se assenta principalmente sobre a receita aduaneira sujeita as mercadorias importadas a prazos curtissimos para o seu despacho, sob pena de elevadissimas taxas de armazenagem ou, no fim de seis mezes, ao leilão para cobrança dos direitos, o que equivale a dizer, á perda completa da mercadoria.

Este inconveniente não se encontra nos paizes economicamente mais adiantados, onde o estabelecimento dos portos francos permitte a importação de grandes partidas, os despachos parcellados e até o beneficiamento nos proprios armazens alfandegarios.

Não é preciso dizer mais para provar a utilidade desse instituto, e por isso julgamos conveniente reproduzir o artigo seguinte extrahido da gazetilha do "Jornal do Commercio" de 27 de Abril sob o titulo "Problemas Nacionaes":

"A idéa do estabelecimento de entrepostos de deposito franco levantada pelo Sr. Dr. Hildebrando de Araujo Góes, Inspector Geral dos Portos, Rios e Canaes, merece ser estudada com attenção.

"O mundo vae creando valores novos muito mais depressa do que muita gente pensa. Assim, no apparelhamento geral dos povos modernos, devemos contar, antes de tudo, com esses elementos futuros e que ainda não foram devidamente estabelecidos.

"Necessitamos de zonas e depositos francos nos nossos portos para facilitar o intercambio com o estrangeiro. Ha, de um lado, a vantagem de proporcionar ao "hinterlands" de cada porto maiores recursos de troca, e, por outro, a possibilidade de facilitar o escoamento de mercadorias dos paizes vizinhos e a segurança do encaminhamento de sua importação.

"O Brasil tem um grande problema de communicações a resolver. De uma grande parte do centro para o sul do nosso territorio, os rios correm no sentido do estrangeiro e vão desaguar em correntes que se dirigem a outros paizes.

"Nos paizes visinhos ha redes de estradas de ferro, aproveitando rios e planicies mediterraneas para encaminhar para o extremo sul os meios mais communs de transporte. Consideramos muito gasta a preoccupação de cada paiz em desenvolver os seus recursos naturaes, em activar a sua rede de communicações, em attrahir para os seus centros e portos o principal do commercio dos povos vizinhos.

"Mas porque reconhecemos esse direito, porque não contestamos o justo empenho dos outros em cuidar de sua viação e de attrahir maior movimento para os seus portos, sentimo-nos á vontade para chamar a attenção da opinião brasileira para a conveniencia de fazer o mesmo.

"Devemos renacionalizar os nossos rios fronteiriços, reanimar a navegação brasileira naquellas paragens, garantir a vitalidade da nossa raça em toda a extensão da fronteira.

"Mas, por outro lado, precisamos corrigir o que a natureza encaminhou para o sul e crear as estradas de ferro e de rodagem, os canaes e as canalizações que permittam e facilitem o accesso ao nosso "hinterlands" e aos paizes mediterraneos. Temos de garantir ahi um grande futuro, temos de resalvar e reservar possibilidades immensas.

"As zonas francas e os entrepostos de deposito franco serão um excellente elemento de ligação, de intercambio, de connexão e de coordenação de communicações. Quanto mais facilidades offerecermos no littoral menos difficuldades encontraremos mais tarde na conducção para os nossos centros e para os nossos portos do commercio, não só do nosso intercambio, como das zonas e dos paizes mediterraneos do continente.

"Devemos, ao tratar do grande assumpto dos entrepostos, construir e legislar não só para o momento, como para o futuro; devemos não cuidar só das zonas economicas existentes mas que irão sendo progressivamente creadas.

"Nisso, como nas outras coisas, a politica com P grande deve guiar as iniciativas e dirigir as construcções e orientar as leis.

"Dada a immensidade do nosso territorio, a dispersão de seus centros mais importantes, as zonas de deserto que isolam certas fronteiras e a pequena população no trecho opposto ao do littoral — póde parecer a muita gente que esse problema é prematuro. Não é prematuro, porque já devemos ir estabelecendo as bases da futura rede de communicações.

"E' preciso não dispersar esforços e assim tudo convem ser perfeitamente previsto e delineado. Para isso, é indispensavel não esquecer o conjunto das realidades que constituem a nossa riqueza e patrimonio nacional.

"Ha, assim, grandes problemas connexos ao estabelecimento das zonas francas e dos entrepostos de deposito franco.

São grandes problemas nacionaes".

ALFREDO MAYRINK DA SILVA VEIGA

"A Era Ferragista", como o commercio em geral, vem de soffrer uma perda sensivel com o fallecimento do grande e notavel commerciante Sr. Alfredo Mayrink da Silva Veiga, membro effectivo do Conselho Consultivo desta Revista.

Homem de raras virtudes, o Snr. Mayrink Veiga era um producto de esforço proprio, pois começou sua vida no commercio como simples caixeiro, galgando todos os postos até chegar a chefe da grande firma que tem o seu nome.

Dotado de grande operosidade, tinha tambem o Snr. Mayrink Veiga sua attenção voltada para a industria, pois era presidente da Companhia Nova Gambôa, onde sua acção de orientador é de todos conhecida.

Coração magnanimo, não obstante ter os seus momentos de lazer tomados pelos encargos que lhe advinham do exercicio da Presidenciia da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, a que deu uma intelligente directriz, o Snr. Mayrink Veiga achava ainda tempo para, caridoso, emprestar o seu concurso e a sua collaboração efficiente a numerosas instituições pias e beneficentes, tendo sempre uma esmola para os necessitados e uma palavra de carinho para os soffredores.

Morreu o Snr. Mayrink Veiga ainda moço, pois contava apenas 52 annos de edade, deixando aberta uma lacuna na classe e na sociedade de que era um dos ornamentos mais brilhantes e uma funda saudade no coração de quantos tiveram a ventura de o conhecer.

"A Era Ferragista", ao ter conhecimento do fallecimento, que occorreu a 24 de Abril na estancia thermal de Caxambu', fez-se representar por seus directores no desembarque do corpo na gare "D. Pedro II", na ceremonia do enterramento e nas exequias, tendo, ainda feito depositar sobre o feretro uma corôa de flôres e apresentado pezames á familia enlutada.

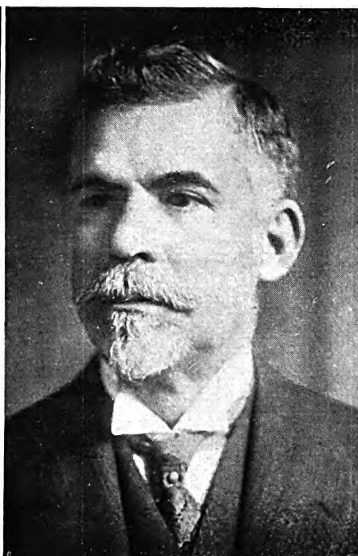


ESTRADAS DE RODAGEM

A INAUGURAÇÃO DA RIO-SÃO PAULO



DR. VICTOR KONDER
Ministro da Viação



DR. WASHINGTON LUIS
Presidente da Republica

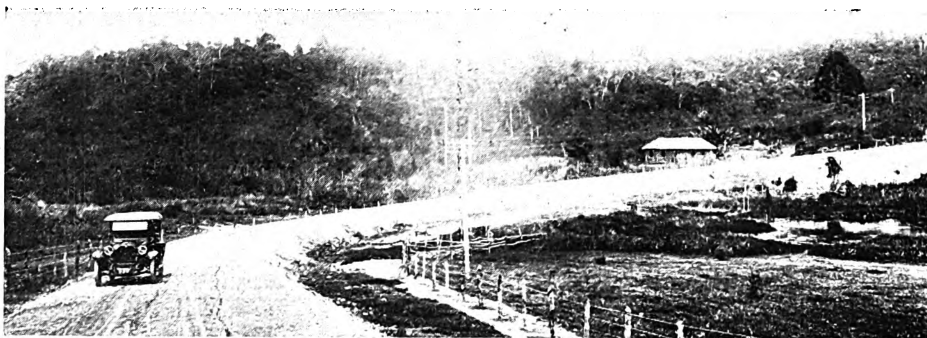


DR. JULIO PRESTES
Pres. do Est. S. Paulo



DR. THIMOTEO PENTEADO
Engenheiro

O formidavel desenvolvimento dos Estados Unidos accentuou-se somente quando o seu vasto territorio começou a ser ligado entre si pelas suas estradas; a medida que as pequenas imigrações iam de valle em valle rechassar os indios e iniciar com o desbravamento dos sertões as plantações, as antigas diligencias iam abrindo caminhos, nem sempre solidamente construidos, limitados o mais das vezes a simples picadas, mas sufficientes para constituir uma ligação com os centros populosos do léste.



ENTRE JACAREHY E S. JOSE' (Rio-S. Paulo)

E ás diligencias succederam as estradas de ferro, as linhas troncos entre os dois oceanos, e logo depois os ramaes transversaes, sem olhar a despezas e sacrificios, na certeza de que, como effectivamente se verificou, a compensação viria no colossal desenvolvimento economico do paiz.

Mas quantos esforços! quantos capitaes!

No Brasil não seguimos o mesmo systema; a amplidão vastissima do territorio não estava nem ainda está em relação com a população; coube á locomotiva a tarefa de ir desbravando os nossos immensos sertões com enorme dispendio superior até ás nossas possibilidades e sem conseguir o anhelo supremo de todos os governos, o transporte rapido e barato dos centros de producção do interior aos mercados consumidores.

Surgiu felizmente o automovel, isto é, a rapidez e ligeireza ao serviço de todos; e o Brasil, paiz dos interminaveis planaltos, sentiu que o seu futuro economico estava nesse novo rapidissimo systema de locomoção, que não exige locomotivas custosas, vagões carissimos, e trilhos que por serem de aço não deixam de ser de ouro pelo seu custo.

Com effeito só se trata de construir uma estrada de rodagem cujo custo representa talvez a decima parte do que custaram-nos as estradas de ferro.

Razão, pois, teve o Presidente da Republica em lançar esse lemma, que já em S. Paulo e agora no Governo



DESCIDA DA SERRA DO CAMBRAIA (Rio-S. Paulo)



MORRO FRIO

Federal, constitue seu principal programma de acção: *Governar é abrir estradas.*

Sim, porque actualmente, arrastado o paiz pelo impulso crescente do progresso, impossivel seria governar o Brasil sem abrir estradas por toda parte.

Homem de acção e não de palavras vãs, o Presidente dá a todos os Estados da Republica o exemplo do trabalho: e num primeiro anno de governo já abre ao trafego uma estrada de rodagem entre as duas maiores metropoles brasileiras, Rio e S. Paulo, e daqui a poucos dias será completa a outra esplendida rodovia ligando Rio, Petropolis e Bello Horizonte!

Não é preciso ser propheta para prever que daqui por diante os kilometros de estradas se succederão vertiginosamente; e não passarão muitos annos antes que a nossa formosa capital esteja ligada com as longiquissimas cidades do extremo norte e sul, atravessando nossos invios sertões e levando por toda parte o sopro bemfazejo da civilisação.

Foi no dia 5 de Maio que S. Ex. o Presidente da Republica, acompanhado dos Presidentes Julio Prestes e Manuel Duarte, dos Estados de S. Paulo e Rio, do Ministro da Viação Dr. Victor Konder e do constructor da estrada Dr. Timotheo Penteado inaugurou solemnemente o trafego da Estrada Rio-S. Paulo.



SERRA DO CIPÓ (Minas)

O traçado na parte do Estado de S. Paulo ia desde a capital até a Pouso Secco.

A partir desse ponto a estrada vae a Capellinha, e d'ahi, costeando a Serra do Arrozal, chega a Passa Tres, sóbe a serra das Araras, passando por Sobradinho, Rocinha e Arlindo até chegar ao cume, onde foi lançada a primeira pedra de um monumental pharol.

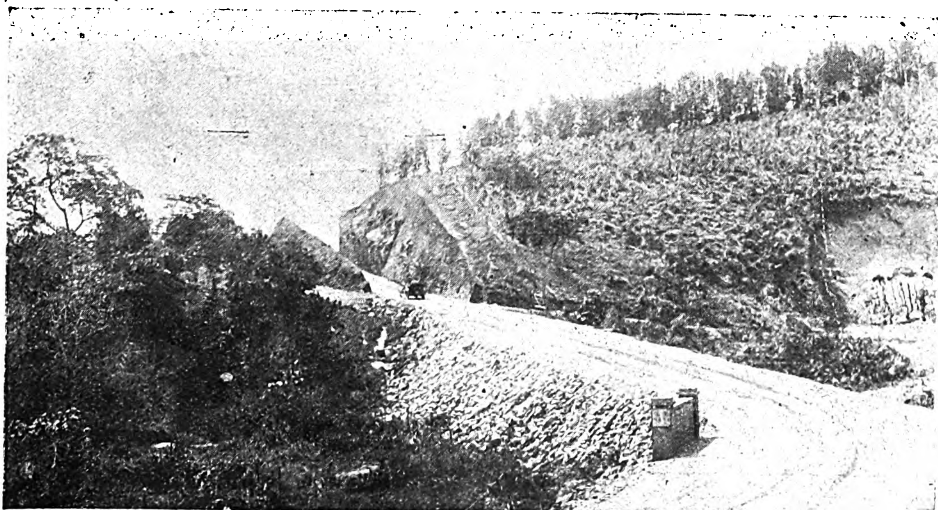
Descendo, atravessa a fazenda Floresta, corta a estrada de ferro da Light, margeia o Ribeirão das Lages, atravessando-o em Poços dos Coroados; em seguida pelas gargantas de Pouso Alegre e Viuva Graça na serra da Cambraia, chega a Fazenda Caxias, e d'ahi atravessa os immensos banhados de Guandú-Assú e Guandú-mirim, e vem até Senador Vasconcellos, penetrando assim no Districto Federal.

Marginando a Estrada de Ferro Central passa por Realengo e pelas ruas Coronel Rangel, Nerval de Gouvêa, Clarimundo de Mello e Amaro Cavalcante chega ao Engenho de Dentro, onde se encontra a estaca n. 0.

Desse ponto até Pouso Secco a distancia é de 127 kilometros, e de Pouso Secco a S. Paulo de 378 kilometros, perfazendo um total de 505 kilometros de Rio a S. Paulo.

A estrada tem 8 metros de largura, rampas maximas de 6 % e curvas de raio minimo de 50 metros, tendo superelevação todas inferiores a 300 metros para evitar as derrapagens.

O revestimento da estada obedeceu ao criterio universalmente acceito do systema progressivo, isto é, a pavimentação dependendo exclusivamente do



MORRO DE ITAGAÇABA (Rio-S. Paulo)

JOHN H. GRAHAM & Co., Inc.,

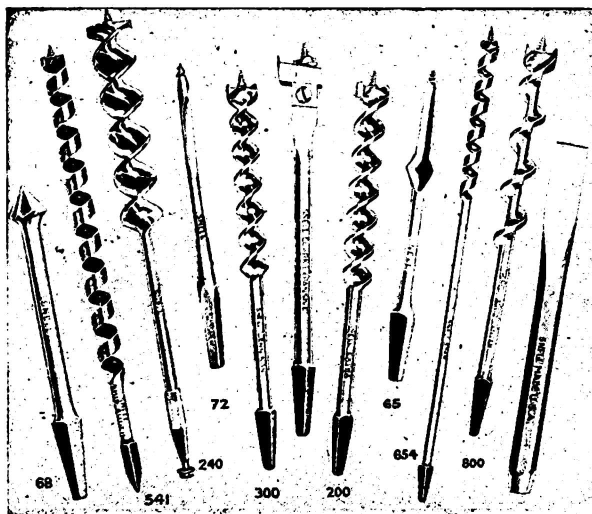
113 Chambers e 95 Read Streets, New York City,

Casa estabelecida em 1870

Representantes de fabricas e exportadores para todo o Brasil, de — ferragens, ferramentas, machinas para a lavoura e industria, apparelhos e material electricos, tintas e vernizes, geladeiras, cordoalha, etc., etc.

Os Bandeirantes no genero

Apresentam na illustração ao lado alguns modelos dos afamados ferros de pua e trados SNELL os mais reputados em todo o mundo pela sua alta qualidade



Fabricados pela Snell Manufacturing C.º

Fiskdale, Mass. E. U. A.

(Catalogo n. 33, enviado sob pedido)



MANY USE OIL

(Oleo para muitos usos)

O mais puro e effectivo lubrificante, polidor e preventivo contra ferrugem para usos domesticos, em armas, machinas de escrever e de costura, cutelaria, apparelhos cirurgicos e dentarios, machinas registradoras e emfim todo o objecto de ferro ou aço que exija perfeita conservação.

Fabricado pela THE MANY-USE OIL C.º - New York. U. S. A.



Representante no Brasil: William Mazzocco

Avenida Rio Branco, 109 Tel. N. 2790, Caixa postal, 978

RIO DE JANEIRO

trafego e passando por todas as mudanças indicadas pelas necessidades delles.

Como primeiro revestimento, o "Top soil" foi utilisado até um trafego de 100 vehiculos por dia; além desse limite e até 200, foi preferido o revestimento de material silico-argiloso comprimido com liga de agua, em proporção que variam de 70 % de argilla e 30 % de material silicoso.

Para ser dada a um trafego que ultrapassará de 600 vehiculos diarios, a estrada tem, ao invez do leito de pedra, um leito apedregulhado, que póde supportar um trafego de 800 vehiculos por dia. Esse typo de pavimentação, que foi tratado a alcatrão, a quente e a frio, offerece optimo lastro e faz desapparecer os inconvenientes da superficie.

Em varios trechos deu excellentes resultados o emprego de silicato de soda applicado convenientemente, emprestando ao leito o aspecto liso e lustroso do asphalto, sendo tão resistente quanto este.

Experiencias realizadas com "road oil", um moderno preparado americano, deram tambem excellente resultado; por isso vae ser empregada, mais tarde, á proporção que se fôr consolidando o leito da estrada, essa substancia, pela primeira vez utilisada em estradas nacionaes.

Em toda a sua extensão, a estrada possue cercas de arame farpado, com tres ordens de fios, guardando uniformemente a distancia de 0m.45.

Sustentam os fios postes de ferro, em T, com uma face corrugada, guardando entre si a distancia de dous metros e tendo fundações de argamassa de cimento. De vinte em vinte metros ha escoras do mesmo typo do poste, tendo uma das extremidades recurvadas para o necessario ajustamento.

Os marcos kilometricos são de granito e têm, na face anterior, as iniciaes E. R. F. (Estrada de Rodagem Federal) e o numero de kilometros medidos do ponto inicial; nas faces lateraes, os nomes das duas localidades mais proximas, situadas no sentido da marcha do viajante, com a indicação, á direita, da distancia a percorrer e, na face posterior, o nome do Estado e a altitude do local.

O custo total da estrada desde o Rio até Ponto Secco, conforme acha-se especificado na Mensagem do Presidente da Republica foi de 7.637:305$547.

O trecho da estrada em territorio paulista começa no Belemzinho, Avenida Celso Garcia, em S. Paulo, e d'ahi segue para S. Miguel (no km. 17), Mogy das Cruzes (no km. 46), Jacarehy (no km. 88), S. José dos Campos (no km. 108), Caçapava (no km. 138), Taubaté (no km. 154), Pindamonhangaba no km. 170), Guaratinguetá (no km. 204), Lorena (no km. 216), Jatahy (no km. 239), Silveiras (no km. 253), Areias (no km. 281), S. José do Barreiros (no km. 303), Bananal (no km. 350) e finalmente Pouso Secco (no km. 379).

A construcção da estrada foi iniciada em 1922, sendo até Cachoeira ultimada sob o governo do Dr. Washington Luis; e o restante trecho foi construido sob os successivos governos do Dr. Carlos de Campos e Dr. Dino Bueno sendo ultimado no anno passado de 1927.

As condições technicas foram: rampa maxima 6 %, raio minimo das curvas 50 metros, largura 8 metros.

A construcção tanto do trecho paulista como da parte que vae de Pouso Secco ao Rio foi confiada ao Dr. Joaquim Timotheo de Oliveira Penteado: é assim mais um feito glorioso da engenharia brasileira, como já em tempos com Christiano Ottoni e outros o foi a Estrada de Ferro Central do Brasil.

SORVETE DE ABACAXI

1 litro de creme
500 grammas de assucar
1 limão
1 abacaxi grande e maduro ou meio litro de abacaxi em lata.

Ponha-se 1|2 litro de creme num tacho de farinha com metade de assucar; mexa-se até que o assucar fique dissolvido, retire-se do lume e ponha-se a esfriar. Espurgue-se o abacaxi, tirem-se-lhe os olhos, corte-se e tire-se o amago; rale-se a parte carnosa, misture-se com o resto do assucar e mexa-se até que se dissolva; addicione-se o resto do creme ao creme adoçado e congele-se. Junte-se o summo do limão ao abacaxi e mexa-se dentro do creme gelado; bata-bem e acabe-se como nas receitas anteriores. Se se empregar abacaxi de conserva junte-se a este o summo de limão e mexa-se simplesmente esta mistura dentro do creme quando estiver frio e congele-se outra vez.

———(o)———

SORVETES NAPOLITANOS DE CREME

Todos os sorvetes de fructa e de nozes cujas receitas apparecem sob a denominação de Sorvetes de Philadelphia com creme podem transformar-se em sorvetes "Napolitanos" juntando 6 ovos e 375 grammas de assucar a cada litro de creme. Bata-se a gemma dos ovos conjuntamente com o assucar até que fique muito ralo. Batam-se as claras até ficar como espuma dura e misture-se com as gemmas e com o assucar. Ponha-se o creme a aquecer num tacho de farinha, quando estiver a escaldar juntem-se-lhe os ovos e o assucar e mexa-se e cosinhe-se até que a mistura comece a ficar grossa. Retire-se do fogo coando em seguida e quando estiver frio addicione-se-lhe o aromatico e congele-se.

A MENSAGEM

Excellente impressão fez em todo o paiz e no estrangeiro a franqueza com que o Presidente da Republica, em sua Mensagem na occasião da abertura do Congresso, expoz a situação do paiz e as directivas do Executivo.

A parte financeira, especialmente a que se refere á estabilisação da moeda, teve especial destaque; assim declara que pela primeira vez depois de muitos e muitos annos o exercicio financeiro de 1927 deixou saldo em vez do deficit habitual.

A conversibilidade da moeda já está praticamente feita, diz a Mensagem.

"Para uma circulação de Réis ... 3.313.580:590$530, ha um encaixe ouro de Rs. 1.151.085:629$410.

Rs. 2.569.304:350$500 são conversiveis em cambiaes-ouro sobre Londres a 5 115|128, e sobre Nova York a 8$539, e os 744.284:240$530 em especie, ouro, na Caixa".

A mensagem refere-se tambem ás industrias e á sua protecção, aos portos francos, aos fretes, ás fallencias, procurando interpretar sempre de forma pratica as necessidades nacionaes e do commercio.

A "Era Ferragista", publica neste numero alguns trechos dos que mais interessam os seus leitores.

INDUSTRIAS FABRIS

As industrias já occupam, hoje, consideravel espaço na vida economica do paiz.

Durante e após a grande guerra, entre nós se implantaram industrias que, estimulando a producção da materia prima nacional, accumularam forte capital e especialisaram numeroso corpo de operarios. Estão ellas hoje em condições de se irmanar com as melhores estrangeiras. Têm direito á solicita attenção dos governos, que dellas não se têm descuidado, o que é provado com a protecção dispensada nas tarifas alfandegarias, de que algumas viveram e muitas precisam ainda.

Por isso mesmo que se mantêm á sombra da tarifa proteccionista, a sua producção só póde contar com o consumo interno, não podendo destinar-se, desde já, aos mercados externos.

O limite do nosso mercado interno é de sobra conhecido, sabe-se com certeza qual a capacidade do consumo brasileiro de modo que póde e deve ser evitada a super-producção, quer pelo augmento de novas manufacturas, quer pelo augmento do fabrico nas existentes.

Com as oscillações cambiaes, com a subida brusca do cambio em 1926, depois de ter permanecido em taxa deprimida em annos anteriores, sob cuja acção se desenvolveram e muito produziram, as industrias, em geral, e em particular as de tecido, na impossibilidade de vender por 32$ o que lhes havia custado 48$, tiveram, durante mezes, em 1926, as suas vendas paralysadas, e como consequencia a accumulação de enormes stocks, sendo obrigadas a diminuir as horas de trabalho no dia, e os dias na semana.

Em 1927, em virtude da estabilisação da moeda, no valor médio por que foram produzidas as mercadorias, estão as fabricas desembaraçadas daquelles stocks, trabalham todos os dias e muitas até durante a noite.

Essas são informações fidedignas recebidas dos fabricantes.

A prova da melhora da situação está na diminuição das fallencias nas praças do Rio de Janeiro e de todo o Estado de São Paulo, as mais industriaes, nas quaes houve 994 em 1926 para 496 em 1927, ou menos de metade; está tambem na ausencia de greves, o que significa que podem pagar em dia e sufficientemente aos seus operarios, o que não succedia no anno anterior.

Naturalmente, as observações sobre o estado industrial devem ser feitas em geral e não sobre casos particulares precarios, que, algumas vezes, bem raras felizmente, indicam más administrações, abusos de credito, incapacidade commercial ou inaptidão industrial.

O programma economico-financeiro do governo apenas crea e mantém o ambiente seguro, no qual possam as industrias implantar-se e desenvolver-se.

Os proprios relatorios das sociedades anonymas, com actividades industriaes no paiz, publicados regularmente, demonstram, com uma evidencia crystalina, que o periodo agudo da crise já passou. Em milhares de sociedades anonymas (eram mais de 13 mil em 1921, ultimo recenseamento), que se fundaram no paiz, algumas poucas, que ainda se debatem em difficuldades, informam inequivocamente, salvo os casos particulares — precarios, que o trabalho energico, alliado á capacidade commercial e industrial, vae galhardamente dominando a situação.

No emtanto, convem notar que a situação dessas poucas seria ainda angustiosa, se, com o cambio a 12 pence, libra a 20$000, tivessem de movimentar os seus stocks fabricados alguns a cambio de 4 25|32, libra a 48$000.

A melhoria incontestavel da situação economico-financeira do Brasil encontra ainda prova indiscutivel na alta cotação dos titulos federaes da divida publica.

CONVENIO SOBRE FRETES MARITIMOS DE CABOTAGEM

A concorrencia encarniçada que, ainda antes de 1927, se moviam ás empresas de navegação culminou, durante o anno passado, quando os desastrosos effeitos da luta já eram tão pronunciados que as proprias competidoras tiveram de appellar para o governo, afim de ser detida a quéda continuada do frete e removidos, por esse modo, os resultados funestos que as aguardavam.

A' solicitação julgou o governo que não se devia esquivar e, assim, facultou ás interessadas accordarem entre si medidas de defesa, das quaes a principal consistiu na adopção de uma tabella unica de fretes minimos compulsorios, minimos estes inferiores aos fretes maximos admittidos pelos respectivos contratos.

Celebrado esse accordo entre as companhias, resultou do convenio a creação de duas commissões, uma incumbida de assumptos que dizem respeito á melhor organização da Marinha Mercante Brasileira, outra com o encargo exclusivo de resolver sobre a fixação dos fretes.

Obedece o novo apparelhamento ás normas seguidas pela Contadoria Central Ferroviaria e vae funccionando auspiciosamente, prestigiado por armadores que, originariamente, não participaram da convenção, mas que lhe dão agora todo apoio.

FRETES PARA A EUROPA

A desproporção entre os fretes-ouro adoptados pelas companhias estrangeiras, de portos do Brasil e de outras Republicas do continente para a Europa, foi assumpto que cedo reclamou a attenção do governo.

Effectivamente sem embargo de ficarem os nossos portos mais proximos do velho continente, o frete era aqui mais elevado.

Essa anomalia, acaba de attenuar-se, em virtude de entendimento da inspectoria de Navegação com as empresas que formam a Homeward Freight Conference.

Pelo convenio firmado, do qual participa o Lloyd Brasileiro, fica o Brasil dividido em tres zonas, para o effeito do frete.

O frete do café, nosso principal producto de exportação, é agora de 62 shillings por tonelada ao invés de 70; o assucar baixou de 30 a 20 shillings, com uma percentagem de reducção de 333 °|°.

Outros productos de exportação lograram ter os seus fretes diminuidos.

(Da Mensagem de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica).

Pequenas Noticias

A Directoria de Estatistica da Prefeitura do Districto Federal, iniciou a publicação de um boletim mensal contendo dados muito interessantes.

Aqui extrahimos alguns: No mez de Janeiro deste anno iniciou-se no Rio a construcção de 370 predios, tendo havido 451 transmissões de predios e terrenos no valor global de Rs. 13.617:960$395.

Foram approvados 260 projectos de fachadas e rejeitados 98.

Foram gastos durante o mesmo mez de Janeiro 5.236.585 metros cubicos de gaz e 5.710.558.060 kilowatts de energia electrica.

Existiam 11 estações de telephones com 28.223 linhas servindo a 39.166 apparelhos, sendo de 1.222 o numero de telephonistas.

Foram extinctos 316 formigueiros em sómente 19 dias de trabalho.

Foram licenciados 7.958 vehiculos; destes 3.912 são automoveis.

As principaes marcas de automoveis licenciados em Janeiro foram :

Ford, 929 — Studebacker, 598 — Chevrolet, 346 — Buick, 309 — Dodge, 203 — Hudson, 137 — Oakland, 133 — Saurer, 83 — Packard, 71 — Essex, 58 — Fiat, 48 — Lancia, 48 — Hupmobile, 47, etc.

As communicações radio-telegraphicas estão se desenvolvendo em prejuizo das trasmissões por cabo.

O trafego total entre Australia e Inglaterra de Abril de 1927 a Janeiro de 1928, nove mezes depois de inaugurado o serviço radio-telegraphico "B E A M" entre os dous paizes, accusou um total de 11.740.000 palavras, das quaes 5.723.000 transmittidas pelo "BEAM", 2.672.000 pelo cabo Pacifico e 3.345.000 pela Eastern Telegraph Co.

Foram construidos agora, no Estado da Parahyba, 3.062 kilometros de estradas, os quaes sommados com os 750 kilometros existentes, perfazem um total de 3.812 kilometros.

Entre o numeroso grupo de estradas, que se entrecruzam, pelos 40 municipios do Estado, se salientam: o tronco que, nascendo na Capital, ruma á fronteira cearense, tocando, afóra outras localidades nos grandes centros commerciaes — Campina Grande, Patos e Cajazeiras, de onde prosegue a bifurcar-se com as rodovias do Ceará; a perpendicular que, se originando em Patos, demanda ao Sul, cortando o municipio de Teixeira, entroncando com os de Pernambuco, e ao norte atravessando, o de Brejo do Cruz, se junta com as rodagens riograndenses do norte.

"Conforme communicação feita ao Ministerio da Agricultura, pelo do Exterior deve realizar-se em Guayaquil, Equador de 6 a 15 de Outubro deste anno a 4ª Feira Internacional de Amostras que vem obtendo grande exito de anno para anno.

Afim de proporcionar maiores facilidades aos expositores commerciantes e industriaes que comparecerem ao certamen, o governo do Equador dispensou de pagamentos de direitos, nas alfandegas, os productos destinados á Feira e procedentes não são do paiz como do estrangeiro.

O Consul do Brasil, em Bonn, na Allemanha, Sr. Otto Matteis, enviou ao Ministerio das Relações Exteriores varias estatisticas sobre a importação do café naquelle paiz.

Figuram nessas estatisticas, para a necessaria comparação, informações sobre as entradas de café nos tres annos anteriores á grande guerra e no periodo de 1925 a 1927 e sobre a contribuição brasileira.

A importação na Allemanhã foi a seguinte, estando as quantidades indicadas por 100 kilos:

Em 1911	1.831.902	1.413.933
Em 1912	1.708.671	1.272.933
Em 1913	1.682.504	1.159.404
	5.223.077	3.846.270
		73.7 %
Em 1925	904.430	389.946
Em 1926	1.049.144	429.675
Em 1927	1.239.439	533.839
	3.193.013	1.353.460
		42.5 %

Esta redacção avisa aos negociantes de ferragens e aos seus auxiliares que os annuncios procurando empregados ou procurando emprego serão publicados gratis pela mesma, desde que não excedam de dez linhas.

Segunda Exposição de Automobilismo, Auto-Propulsão e Estradas de Rodagem

Realizou-se no periodo de 3 a 13 de Maio a Segunda Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem: a primeira teve logar em Agosto de 1925.

Deve-se este acontecimento ao Automovel Club do Brasil, que nos quatro Congressos Nacionaes de Estradas de Rodagem tomou a iniciativa de realizar periodicamente essas exposições que despertam realmente grande interesse entre todos os profissionaes e amadores de automobilismo, assim como entre os fabricantes de automoveis.

Esta exposição tinha tambem por fim solemnisar a abertura das duas novas estradas Rio-São Paulo e Rio-Petropolis, que constituem as duas linhas-tronco destinadas a se ramificar no interior ligando a capital com todos os Estados da federação.

Os dez dias da Exposição decorreram no meio da maior animação e entre festejos de toda especie.

Realizaram-se tambem corridas que tornaram-se muito interessantes, quer pelo numero de concurrentes quer pela grande massa de espectadores.

Entre os expositores destacou-se pelo luxo e originalidade de suas installações a General Motors of Brasil S. A. que em um templo de architectura grega onde dava diariamente concertos, construiu uma fonte, da qual damos a gravura, constituindo o pedestal de um automovel de sua marca.

Damos a seguir a lista dos exportadores:

GRUPO I — AUTOMOVEIS TERRESTRES

FIAT BRASILEIRA, S. A. — São Paulo: — Automoveis de turismo e veiculos industriaes

FORD MOTOR COMPANY. — Rio de Janeiro: — Automoveis de luxo e de turismo: **Lincoln; Ford**, modelo 1928. — Tractores **Fordson.**

GENERAL MOTORS OF BRASIL S. A. — S. Paulo: — Automoveis de luxo e de turismo: **"La Salle"; Buick; Okland; Oldsmobile; Chevrolet** — Auto-caminhões.

HERM. STOLTZ & CIA. — Rio de Janeiro: — Tractores tank **Hanomag** de 50 HP e de 28 H P.

H. WALDEN. — Rio de Janeiro. — Auto-caminhão, marca **N A G**, de 3 toneladas.

INTERNACIONAL MACHINERY COMPANY. — Rio de Janeiro: — São Paulo e Recife. — Tractores **Cartepillar; niveladoras Adams**; pavimentadoras **Ransome**; aradas **Nowel Sanders**; reboque **Electric — Celotex, — Ruberroid.**

JAMES MAGNUS & CIA. — Rio de Janeiro: — Motocycletas **D K N.**

J. COTTON LIMITADA. — Rio de Janeiro: — Automoveis e auto-caminhões **Morris.**

KNUD VILS. — Rio de Janeiro: — Automoveis marcas **Auburn** e **Minerva.**

R. PETERSEN & CIA. LIMITADA. — Rio de Janeiro: Chassis **Bussing.**

S. A. BRASILEIRA, ESTABELECIMENTOS MESTRE E BLATGE'. — Rio de Janeiro: — Motocycletas **Harley Davidson** e Bicycletas **Lucifer.**

SOCIEDAE COMMERCIAL E INDUSTRIAL SUISSA NO BRASIL. — Rio de Janeiro: — Auto-caminhões da **A. Saurer S. A., Arbon.**

SOCIEDADE KNOWZE & FOSTER PARA O BRASIL LIMITADA. — Rio de Janeiro: — **Auto Truck.**

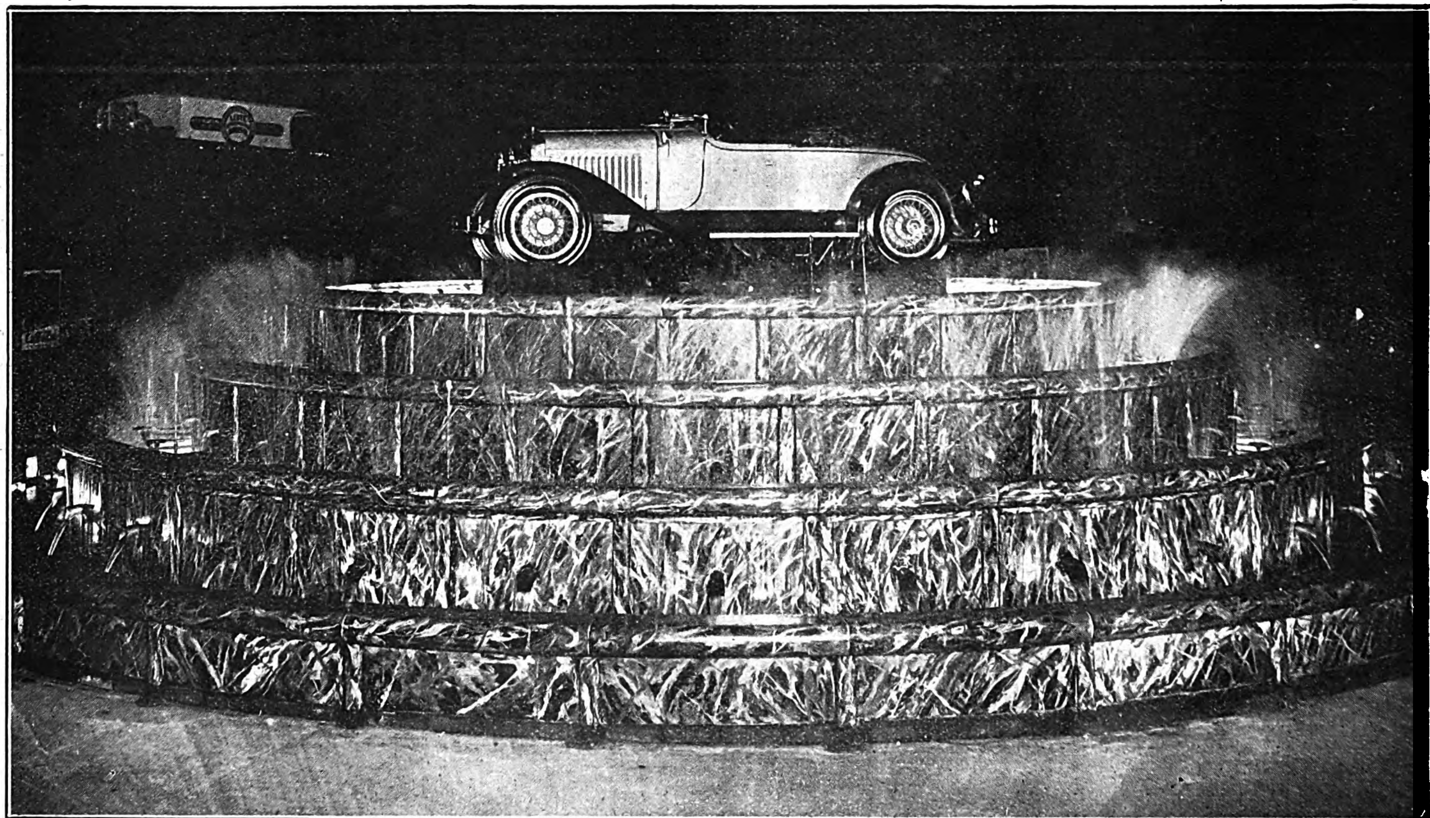
STUDEBAKER DO BRASIL. — Rio de Janeiro: — Automoveis "Studebaker".

THORNYCROFT DO BRASIL. — Rio de Janeiro: — Automoveis; auto-caminhões.

WILLY BORGHOFF & CIA. — Rio de Janeiro. — Automovel **Opel.**

GRUPO II — AUTOMOVEIS FLUCTUANTES

MAX YANKE — Nictheroy: — Barco-automovel de corrida.



A Fonte das Maravilhas no Stand da General Motors

GRUPO III — AERONAUTICA

HERM. STOLTZ & CIA. — Rio de Janeiro: — Um hydro-avião **Dornier — Libelle.**

GRUPO IV — ESTRADAS DE RODAGEM

A. MOTTA BARBOSA. — Rio de Janeiro: — Photographias de estradas de rodagem.

COMPANHIA "S K F" DO BRASIL. — Rio de Janeiro: — Compressores para construcção de estradas de rodagem.

ESTADO DE ALAGOAS. — Photographia, mappas, etc.

ESTADO DE MINAS GERAES. — **Maquette**; photographias, mappas, etc.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. — Photographias, mappas, plantas etc., de estradas de rodagem.

ESTADO DE SANTA CATHARINA. — Photographias, mappas, plantas, etc.

ESTADO DE S. PAULO. — Photographias, mappas, etc., de estradas de rodagem.

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS. — Commissão de Estradas de Rodagem Federaes. — Mappas, maquettes, etc.

SOCIETE' ANONYME DU GAZ. — Rio de Janeiro: — Materiaes e methodos para construcção de estradas. — Apparelhos diversos.

THE ARMCO INTERNACIONAL CORPORATION. — Rio de Janeiro: — Boeiros **Armco** e outros productos **Armco**.

GRUPO V — MOTORES E ACCESSORIOS, INDUSTRIAS ANNEXAS E CORRELATAS DO AUTOMOBILISMO E AUTOPROPULSÃO

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM C.° LTD. — Rio de Janeiro: — Productos de petroleo e accessorios.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BOAS ESTRADAS. — S. Paulo. — Mappas, photographias, etc.

COMPANHIA GAZOGENIOS "ESPERANÇA". — Rio de Janeiro: — Gazogenios **C. G. E.**, equipando tractor **Fordson** para accionar machinas fixas de beneficiamento. — Fabricante: Usina Queiroz Junior Limitada.

COMPANHIA "S K F" DO BRASIL. — Rio de Janeiro: — Rolamento para automoveis; material para officinas de automoveis; motores electricos e a oleo combustivel; motores maritimos.

COMPANHIA PROPAC. — Rio de Janeiro: — Bombas portateis para gazolina.

E. BERNET & IRMÃO. — **"Officina Suissa"**. — Rio de Janeiro: — Apparelho demonstrativo para frezar engrenagens, composto de um motor electrico; freza ferramenta e uma engrenagem de bronze. — Diversos typos de engrenagens e peças para automoveis e auto-caminhões.

GUMERSINDO SARAIVA DE MELLO E JORGE AMARAL. — Rio de Janeiro: — Uma machina para quebrar babassú, apparelho para calculos.

HERACLITO & CIA. — Rio de Janeiro. — **Oleos lubrificantes.**.

HERM. STOLTZ & CIA. — Rio de Janeiro: — Motor maritimo a gazolina **Hanomag Lloyd**, de 50 cavallos.

JAMES MAGNUS & CIA. — Rio de Janeiro: — Grupos de motores com dynamos e bomba "D K N".

LUIZ CAMPOS FILHO & CIA. — Rio de Janeiro: — Motores a oleo crú **Bolinder's** maritimos e fixos. — Apitos a ar comprimido e vapor **Dyfon**; Bombas de pé **Handys** de ar alta compressão; motores de popa **Perfect**.

LUTZ, FERRANDO & CIA. LIMITADA. — Rio de Janeiro: — Apparelhos e utensilios de optica.

MICHAEL & CIA. LIMITADA. — Rio de Janeiro: — Productos chimicos.

OLIVEIRA BORGES. — Rio de Janeiro: — Motores de pôpa.

S. A. BRASILEIRA, ESTABELECIMENTOS MESTRE E BLATGE'. — Rio de Janeiro: — Accessorios para automoveis, motocycletas e bicycletas; pintura **Duco**; refrigeradores electricos **Frigidaire**; grupos electrogenos **Delco-Luz.**

SOCIEDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL E SUISSA NO BRASIL. — Rio de Janeiro: — Magnetos, dynamos, etc., da **Scintilla S. A., Soleure.**

CASA FOSTER. — Rio de Janeiro: — **Motores.**

SOCIEDADE SUL AMERICANA DE GAZOGENIOS A LENHA. "ALSO LTD. — S. Paulo: — Gazogenios.

SOCIETE' ANONYME DU GAZ. — Rio de Janeiro: — **Benzina nacional.**

STANDARD OIL COMPANY OF BRASIL. — Rio de Janeiro: — Bombas para gazolina e para oleos; productos de petroleo em tambores e caixas.

THEODOR WILLE & CIA. **(Agentes exclusivos da Vaccuum Oil Company).** — Rio de Janeiro: — Oleos lubrificantes e graxas.

THE TEXAS COMPANY (SOUTH AMERICA) LTD. — Rio de Janeiro: — Oleos, graxas, bombas e apparelhos para venda desses productos.

THORNYCROFT DO BRASIL. — Rio de Janeiro: Motores maritimos; helices especiaes, etc.

TORCUATO DI TELLA. — S. Paulo: — Bombas "SIAM-BLOCK", para distribuição de gazolina em medidas absolutamente exactas.

WILLY BORGHOFF & CIA. — Rio de Janeiro: — Rolamentos F. e S.

A São Paulo Railway e a duplicação da linha

O gabinete do Sr. Ministro da Viação forneceu á imprensa, a seguinte nota:

"Prevendo o desenvolvimento da região que se serve no porto de Santos, e com o intuito pois, de proporcionar trafego completo e amplo por estrada de ferro entre Santos e São Paulo, o Governo da Republica, por intermedio do Ministerio da Viação, tem estado em estudos e negociações com a São Paulo Railway Co., concessionaria previlegiada dos transportes na zona entre essas duas cidades, para duplicação das suas linhas ferreas, por simples adherencia no trecho da Serra do Cubatão.

Essas negociações têm sido sempre subordinadas a principios certos que não devem ser alterados, avultando entre elles o de que as novas obras de duplicação das linhas não alongarão o prazo da concessão em vigor, não incluirão sobre o direito de encampação de que já goza o Governo, e tambem o de que o capital a se gastar com ellas não entrará em calculo para cobrança das tarifas e fretes, as quaes continuarão sempre a ser cobradas proporcionalmente de modo que o capital actualmente reconhecido não renda menos de 7 °|° nem mais de 12 °|°, como estipula o contracto em vigor. O actual contracto prevê o augmento de tarifas e fretes desde que o dividendo distribuido desça de 7 °|°.

Neste momento a S. Paulo Railway Co., está distribuindo o dividendo de cerca de 12 °|° sobre o capital reconhecido.

Foi, por isso, alvitrado e acceito que o capital necessario para a duplicação da linha fosse obtido pela companhia por emprestimo cujo serviço de amortização e juros fosse feito com o producto do dividendo que ficasse acima dos 7 °|° e abaixo dos 12 °|°, minimo e maximo contractuaes.

Como tivessem ficado mantidas todas as clausulas do contracto, e uma dellas é a de que a companhia tem direito a augmento de tarifas e fretes ,todas as vezes que os seus lucros não permittam distribuição de dividendo de 7 °|° sobre o capital, e lhe fosse affirmado que esse direito lhe seria mantido entendeu ella que, em uma emergencia qualquer, os seus lucros fossem absorvidos em parte pelo custeio do capital da duplicação de modo que as acções do capital actualmente reconhecidos viessem a render menos de 7 °|°, embora esses lucros representassem 7 ou mais por cento sobre o capital actual, teria ella o direito de obter augmento de tarifas correspondentes, sugeitando para isso suas contas a exame. Nesse sentido redigiu a clausula respectiva.

Entendendo o Governo que o capital novo não deveria influir para o calculo de fretes e tarifas, redigiu a clausula respectiva de modo a assegurar esse principio que sempre considerou basilar.

Não se tendo, pois, entendido as duas partes interessadas a respeito dessa clausula, interrompeu o Governo as negociações, tendo disso assumido inteira responsabilidade.

Continuam novos estudos a respeito para se resolver essa questão".

A Sericicultura do Brasil

O Brasil offerece o mais vasto e apropriado campo para o desenvolvimento da Sericicultura.

A amoreira, alimentação basica, quasi unica do bicho da seda (bombix mori) cresce admiravelmente em quasi todos os Estados do Brasil, estendendo perenemente a sua frondosa copa verde. Na verdade, a criação do bicho da seda no Brasil apresenta excepcional vantagem de poder ser realizada de principio ao fim do anno, sem interrupção, e que permitte fazer 9 criações annuaes!!!

Amparada fortemente pelos Governos, quer Federal, quer Estadoal, a industria da seda tem ultimamente adquirido uma extraordinaria importancia no Brasil. Pela Lei n. 4.632, de 6 de Janeiro de 1923, o Governo Federal concede pelo prazo de 5 annos, ás tres primeiras emprezas que se organizarem no Paiz, com capital não inferior a 1.000 contos de réis, para incrementar a sericicultura uma serie de favores, cujo valor pode attingir a 900 contos de réis por anno. Em consequencia desta lei organisou-se em Campinas, Estado de S. Paulo, a S. A. Industrias de Seda Nacional, a qual alem dos favores do Governo Federal, obteve ainda do Governo do Estado uma subvenção annual de réis 250:000$000, durante 5 annos para fazer a propaganda da nova industria no Estado.

Ultimamente foi votada uma nova lei concedendo premios directos aos criadores e as fiações de seda no paiz.

No Estado de Minas Geraes, em Barbacena, existe a Estação Sericicola de Barbacena, mantida pelo Governo Federal, no intuito de ministrar todas as informações aos interessados e de distribuir "gratuitamente": sementes ou ovos do bicho da seda, das melhores raças já aclimatadas e seleccionadas no Brasil, mudas de amoreira. A mesma Estação compra toda e qualquer quantidade de casulos produzida no Paiz, por preço altamente remunerador e encarrega-se ainda de fiar os casulos dos criadores mediante modico pagamento.

O Governo de Minas Geraes, convencido das grandes vantagens da Industria da Seda no Brasil, e das possibilidades do seu desenvolvimento no territorio mineiro, subvencionou a Sociedade de Sericicultura Mineira com 100 contos de réis annuaes, durante 5 annos, obrigando-se a mesma Sociedade a distribuir mudas de amoreira e ovos do bicho da seda e a adquirir toda a producção de casulos colhida no Estado de Minas.

Em Março de 1926, organisou-se em Taubaté, Estado de São Paulo, uma nova sociedade anonyma com capital de 1.000 contos de réis para a exploração da Sericicultura. Comtudo não são os Estados de S. Paulo e Minas Geraes os unicos que offerecem explendido campo para a incrementação da Sericicultura. Nos Estados do Rio de Janeiro (Friburgo), Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, existem desde ha muito tempo extensas plantações de amoreiras que, em virtude da fertilidade das terras e excellencia do clima adquiriram um desenvolvimento bellissimo e extraordinario, apresentando uma frondosa copa, com mais de 6 metros de diametro!!! A producção de casulos nestes Estados tem tomado ultimamente um enorme desenvolvimento em virtude das Emprezas de Sericicultura organizadas em S. Paulo e Minas Geraes e que se compromettem a adquirir todo casulo produzido no Brasil.

A INDUSTRIA DA SEDA NO ESTADO DE S. PAULO

	1920	1925
FABRICAS	10	30
OPERARIOS	1478	3803
TEARES	422	1178
FUSOS	360	1255
FORÇA H. P.	737	6888

CAPITAL

em 1925	32.437:550$000
em 1920	5.138:000$000

Producção de tecidos de seda

1910	1.164:000$000
1915	2.615:359$000
1920	4.975:485$000
1925	18.213:198$000

NOTA — (Para mais informações dirigir-se ao Museu Agricola e Commercial do Ministerio da Agricultura — Pavilhão Britannico — Avenida das Nações — Rio de Janeiro).

Dr. Octavio Milanez.

(Verdades Brasileiras)

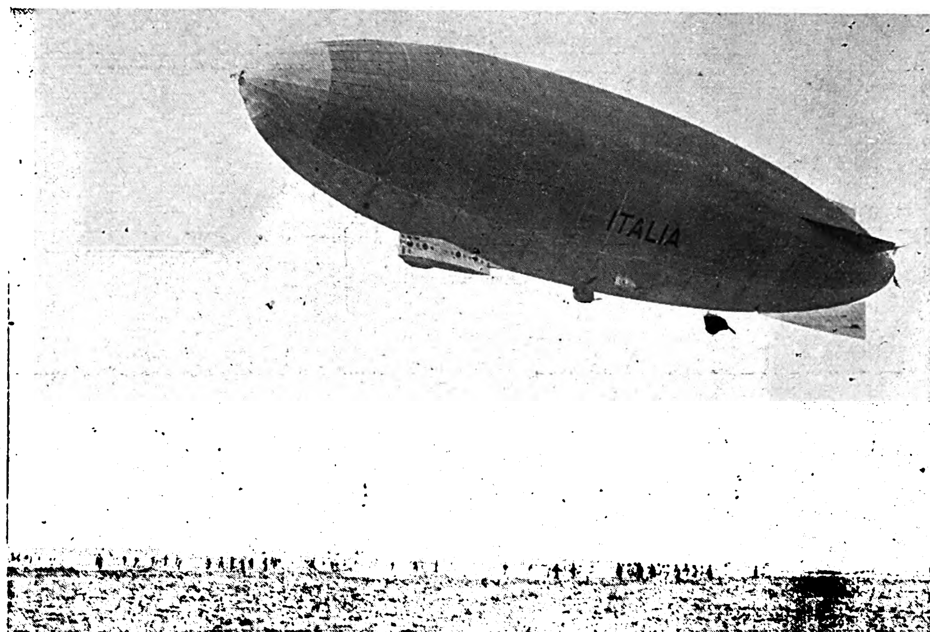
Ha evidentemente uma campanha surda, lenta, despudorada e criminosa por um Brasil diminuido, um Brasil humilhado, um Brasil menor diante do estrangeiro. O senso do patriotismo ficou obliterado pelo odio das vindictas pessoaes. E' a dolorosa e inequivoca verdade. Os que discutem os assumptos internacionaes vivem a tecer injurias e perfidias aos homens publicos do Brasil, diminuindo-os, tirando-lhes o brilho das convicções, inventando-lhes idéas que nunca tiveram.

Martins de Oliveira.

Os bancos filiados á Associação Bancaria do Rio de Janeiro resolveram cobrar, a partir de 1.° de Junho de 1928, sobre os titulos que lhes forem entregues para cobrança, uma commissão nunca inferior a 1|8 °|°, minima de 2$000, além do porte."

— Os bancos filiados á Associação Bancaria do Rio de Janeiro, resolveram adoptar a partir do dia 16 de Maio a seguinte praxe: para o pagamento de duplicatas, notas promissorias, saques ou outros titulos, os bancos receberão cheques não visados desde que lhes sejam entregues no proprio dia do vencimento até a hora do fechamento de suas caixas. Contra a entrega do cheque de bancos fornecerão um talão, á vista do qual entregarão no dia seguinte o titulo vencido após o pagamento do cheque".

A Junta Administrativa da Caixa de Amortização, em sessão de 9 de Maio, sob a presidencia do Sr. Ministro da Fazenda, resolveu prorogar por mais um anno, isto é, até 30 de Junho de 1929, o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas que estão sendo chamadas a troco.

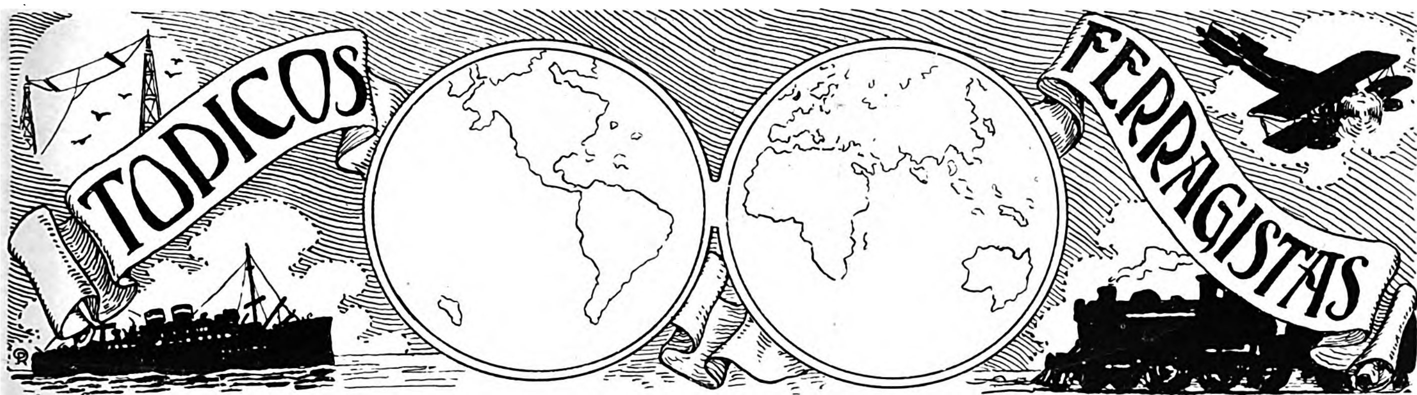


O grandioso dirigivel "Italia" no qual o General Nobile emprehendeu a longa Serie de seus voos sobre a Europa e os mares arcticos para descobrir os quatro milhões de kilometros quadrados ainda inexplorados no Polo Norte.

(Verdades Brasileiras)

Não devemos ser proteccionistas **á outrance**; devemos combater as falsas industrias, difficultando tanto quanto possivel á creação de industrias estranhas ás materias primas genuinamente nacionaes, ao mesmo tempo devendo merecerem a nossa absoluta preferencia e a protecção dos poderes publicos, as industrias que trazem o aproveitamento dos productos do nosso sólo, da nossa lavoura e da nossa rica flóra.

Affonso Vizeu.



A bordo do grande transatlantico "Cap Arcona" tomou passagem no dia 8 de Maio o Sr. Commendador Antonio Dias Garcia, conceituado chefe da importante casa Dias Garcia & C.

Muito concorrido foi o embarque, sendo o illustre commerciante cumprimentado por numerosos ferragistas e representantes do alto commercio da Capital.

A "Era Ferragista" associando-se a estas merecidas manifestações esteve a bordo na pessoa de seus Directores, levando ao estimado viajante os votos de boa viagem e feliz regresso.

A bordo do vapor "Alcantara" passou no dia 9 pelo porto do Rio o conceituado commerciante Sr. Joaquim Thomaz Henriques estimado chefe da firma Thomaz Henriques, de São Paulo, que foi para a Europa em viagem de recreio e negocio, devendo regressar dentro de alguns mezes.

A "Era Ferragista" foi cumprimental-o a bordo e desejar-lhe boa viagem.

PARA servir como superintendente Geral effectivo da Companhia Telephonica Brasileira, foi ha dias, nomeado o Sr. Lawrence Hill.

O Sr. Lawrence Hill foi Assistente do Superintendente Geral, de 1925 a 1927, e desempenhou o cargo de Superintendente substituto até agora.

Formado em engenharia pela Universidade de Wisconsin, em 1911 Mr. Hill occupou cargos de responsabilidade nas Companhias "Central Union Telephone Company", "Michigan State Telephone Company" e na "Illinois" State Telephone Company".

Antes de vir para o Brasil, foi chefe de uma firma empreiteira de construcção de linhas telephonicas. O seu longo tirocinio, na technica telephonica, principalmente de longas distancias, tem sido de grande auxilio para os serviços a cargo da Companhia Brasileira.

Em S. Paulo, onde trabalhou, o Sr. Lawrence Hill dirigiu o plano de melhoramentos do serviço telephonico local.

Recebemos communicação da cidade de Natal de que em successão á firma Teixeira Alves & Cia., foi constituida outra sob a razão Teixeira & Alves, composta dos Srs. Manoel Teixeira de Moura e João Alves de Mello, sendo a séde transferida para a rua Quintino Bocayuva, 161.

NOSSO amigo conceituado negociante de S. Paulo, Sr. M. V. Powell reclamou com justa razão contra um erro que se encontra á pagina 12 do ultimo numero da "A Era Ferragista"; S. Luiz não é, como ahi se diz, capital do Estado de Missouri, que é Jefferson City, sendo entretanto uma das principaes cidades desse Estado.

Rectificamos o engano devido a um descuido da revisão.

ACHA-SE de viagem para o velho mundo, em gozo de descanço, o Snr. Basilio Constantino Guerra de Araujo, socio da conhecida casa Pereira, Araujo & Cia. do Rio de Janeiro; ao distincto "transmontano" "A Era Ferragista" envia votos de boa viagem.

A bordo do *Asturias* regressou, hontem, ao Rio o Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente da Brazilian Traction Light and Power Company, que tem ao seu cargo a administração da Light e de todas as Companhias a ella associadas no Rio e em S. Paulo; o Sr. H. H. Couzens que regressa de uma curta viagem de férias veiu em companhia de sua senhora e de sua filha senhorinha Gladys Couzens.

Foram recebel-os no cáes muitos amigos, entre os quaes notámos: Sr. Alexandre Mackenzie, Presidente da Brazilian Traction Light and Power, e os Srs. C. A. Sylvestre, Vice-Presidente da The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company Ltd., e senhora, J. M. Bell, superintendente geral da Light & Power, Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira; A. Hutt, Assistente do Superintendente Geral da Light and Power e senhora; C. H. Carder, engenheiro technico da Companhia do Gaz; Rov Peterson, Chefe do Serviço de Engenharia da Light and Power; V. H. Troop, Chefe da Secção de Contractos; J. A. Read, Secretario do Presidente da Brazilian Traction; Curtin, Secretario de Mr. H. H. Couzens; J. C. Cruickshank, agente comprador interino; Dr. Prudente de Moraes Filho, Dr. C. R. Farina, do Departamento Legal; M. Y. Fernandes, Chefe do Departamento de Empregos; F. M. Servos, Engenheiro chefe do Departamento de Electricidade; Major J. S. Bell, do Departamento Legal; F. C. Scoville, chefe do Departamento de Publicidade; R. H. Brown, chefe do Escriptorio da Administração; Dr. Ferreira de Barros, chefe do Serviço Medico da A. B. E. L.; Annibal Bomfim, sub-chefe do Departamento de Publicidade, e I. B. Campbell.

AOS Srs. Negociantes Ferragistas quando em visita a esta Capital a "Era Ferragista" tem o prazer de pôr á disposição os seus escriptorios onde poderão obter informações sobre qualquer artigo á venda neste mercado, independente de despesa. Accommodações de Hotel tambem poderão ser obtidas para os Snrs. Viajantes Ferragistas mediante pedido por carta ou telegramma dando a data da chegada e custo aproximado da pensão desejada.

QUANDO escreverem aos nossos annunciantes será um favor muito especial mencionarem a "Era Ferragista".

Para que esta revista seja um successo precisamos da Cooperação de todos os negociantes Ferragistas no Brasil. Ella é dedicada exclusivamentte aos interesses dos mesmos e terá o maximo prazer em receber quaesquer commentarios ou suggestões dos Srs. Negociantes Ferragistas ou de seus representantes.

CORREIAS
"STANLEY"

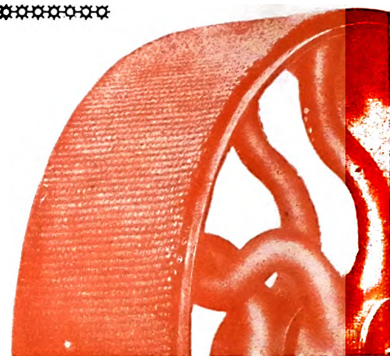
TECIDOS SOLIDOS DE ALGODÃO

FABRICADOS POR

THE SANDEMAN STANLEY COTTON BELTING CO. LTD. - LONDRES

REPAREM NA ESPECIALIDADE DO TECIDO

CORRE EGUALMENTE D'AMBOS OS LADOS



A melhor porque não tem pospontos que se rompam



É TOTALMENTE SOLIDO



A correia mais flexivel no mercado

Não tem dobras que descollem como nas de Balata e Borracha Costurada



ADHERENCIA PERFEITA

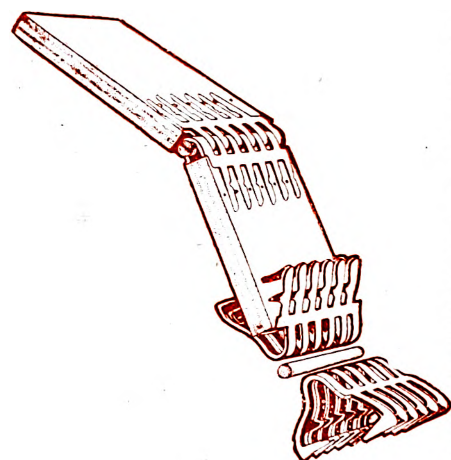
GRAMPOS "JACARÉ"

PARA EMENDAS DE CORREIAS

DA

Flexible Steel Lacing Co. Chicago E. U. A. Norte

Registrado e Patenteado para o Brasil sob o N. 10994



AGENTES NO BRASIL

Pereira, Araujo & Co.

Rua São Pedro, 87

TELEPHONE
N. 1330
Caixa do Correio 262

RIO DE JANEIRO

DEPOSITO
Rua Camerino, 101 - 107
End. Teleg. "MUNIZ"

MARCA

GRIFFIN

REGISTRADA

LAMINAS DE SERRAS PARA METAES





NEW GRIFFIN

Endurecidas - Centro flexivel



As novas laminas de serra para metaes Griffin são construidas de aço de tungstenio endurecido.

O dorso das laminas é duro, e a parte dentada ainda mais endurecida na largura de um quarto da lamina, sendo, porém, o centro conservado moderadamente molle.

Por este processo produz-se uma lamina que possúe as melhores qualidades de uso e corte, não só devido á sua dureza real como pela difficuldade em se partir, devido á sua flexibilidade.

Os dentes das laminas de serra para metaes NEW GRIFFIN são trabalhados e afiados por meio de machinismos especialmente fabricados para esse fim.

Não se quebram facilmente, porque têm a sua base no corpo da lamina menos endurecida e nem as laminas se partem devido ao seu centro que é não só molle como flexivel.

Estas laminas não se entortam nem se distendem, aquecem ou emperram facilmente.

Ellas se collocam a salvo das objecções levantadas a outros typos de laminas.



GRIFFIN TODA TEMPERADA

Laminas de serra GRIFFIN TODA TEMPERADA para machinas.

Nesta marca o peso maior das laminas, a diminuição de attrito lateral, á par de regularidade do movimento da machina, tornam desnecessarios os caracteristicos especiaes das Laminas NEW GRIFFIN, FLEXIVEIS.

Somos especialistas em Laminas de serra para machinas que fabricamos de aço de tungstenio, temperando-as uma por uma, afim de obter perfeita uniformidade.

O corte dessas laminas é rapido e de precisão e sua durabilidade é sem rival.

AGENTES GERAES DA FABRICA

John H. Graham & C. Inc.

113 Chambers Street

New York, N. Y. U. S. A.

Caixa Postal, 978 Rio de Janeiro

Raphael Gaspar da Silva

Perda sensivel soffreu a Associação Commercial no dia 3 de Maio com a morte desse nosso amigo, Raphael Gaspar da Silva, que exercia as funcções de Sub-Secretario.



Não ha no commercio do Rio quem não o conhecesse, quer pela bondosa attenção que dispensava a todos que o procurassem, quer pelos seus reaes merecimentos e pelo carinho com que tratava os serviços que lhe eram confiados.

Desde cerca de 30 annos era funccionario da Associação Commercial, tendo assim acompanhado todo o seu desenvolvimento para o qual concorreu com o melhor de seus esforços, sendo por isto querido e estimado por todos, Directores e Associados.

Deixa familia numerosa á qual A ERA FERRAGISTA apresenta seus profundos pezames.

(Verdades Brasileiras)

A inferioridade verificada na qualidade do nosso café decorre exclusivamente do seu preparo, da falta de cuidado com que muitos fazendeiros tratam o producto no terreiro. E' no modo de seccar o café que se póde conservar todas as suas qualidades de gosto e de aroma, ou prejudical-as por completo.

Araujo Franco.

(Verdades Brasileiras)

Para o bem-estar de um povo a instrucção não é mais necessaria do que a virtude.

Dr. Mello Vianna.

A TARIFA ADUANEIRA

Após o ligeiro exame das Classes 23.ª e 25.ª da actual tarifa, passemos á Classe 28.ª (obras de cutelaria) que diz muito de perto com o ramo ferragista.

O **art. 792** (canivetes) logo de entrada denuncia a vetustez da tarifa. Canivetes **para aparar pennas.** Como vai longe esse tempo em que para escrever se necessitava de uma certa habilidade e um canivete perfeitamente afiado para aparar a penna de pato. Os organisadores da tarifa ainda se não aperceberam que os tempos mudaram e que a penna de pato é hoje apenas uma alegoria.

Vejamos os disparates. Os canivetes com cabo de osso, de madeira, chifre ou metal ordinario estão taxados em 2$400 por duzia; os de cabos de marfim, madreperola ou tartaruga, em 12$000. A nota 108 declara que quando tiverem enfeites de ouro ou prata, pagarão o dobro dos respectivos direitos. Assim, os canivetes com cabos de aço e ouro, essas joias de arte de Toledo, peças de valor, pagarão 4$800 por duzia em contraste com artigo ordinario que pelo simples facto de ter cabos de madreperola pagarão quasi o triplo.

Mais natural seria que se taxassem os canivetes de accordo com o numero de laminas. Os organisadores da tarifa, porem, não ligaram a isto e preferiram fazer distincções entre as voltas das fechaduras.

Art. 793 — Facas para mesa ou sobremesa. Com cabos ordinarios, 1$400 a duzia; se forem um pouco maiores que o habitual, são consideradas — para trinchar e assim pagarão nada menos de Rs. 8$400. Convenhamos que a differença se não justifica.

Porque mudar a unidade tributaria para as facas para sapateiro, cosinha, etc., taxadas ao kilo em vez de á duzia como as facas de mesa?

Art. 795 — Raspadeiras para papel — A differença nos cabos é maior ainda que nos canivetes. Uma duzia de raspadeiras com cabos de osso, madeira, chifre ou metal ordinario, é taxada em 2$400, mas se com cabo de marfim, madreperola ou tartaruga teremos de pagar Rs. 20$000. Para a alfandega o valor está nos cabos e não na qualidade das laminas.

Art. 796 — Terçados ou facões de matto. Aqui encontramos de novo a taxação ao kilo. Porque? Mysterio.

Art. 797 — Tesouras para costura, unhas e semelhantes. Aqui se encontra uma nova extravagancia: as tesouras até 16 centimetros pagam 3$000 a duzia; maiores de 16 cm. pagarão 8$000. Por esta forma se as tesouras tiverem um centimetro a mais que os 16, é logo um augmento de perto de 170 °|°. Porque, em vez deste limite de dimensões não estabelecer a taxação ao peso ou a separação em tesouras para unhas e para bordar — tesouras para costura, balcão e cabelleireiro e — tesouras para alfaiate?

Por esta divisão a taxação seria mais justa.

Como se vê a Classe 28.ª não é mais cuidadosamente organisada que as classes 23.ª e 25.ª que temos estudado nos numeros precedentes desta revista.

A ferrugem e os meios de a evitar

Os estragos causados nos objectos de ferro e aço pela ferrugem tem dado motivo a constantes estudos dos competentes e curiosos para a descoberta de um meio seguro de evitar o mal de um modo permanente.

Até hoje, porém, nada de verdadeiramente efficaz havia chegado ao nosso conhecimento, mas, como os sabios continuam suas pesquisas não nos surprehendeu a noticia da descoberta do processo denominado — "parkerisação" que já está sendo praticado industrialmente nos Estados Unidos.

O nome do processo é rebarbativo mas se explica como originario do appelido do seu descobridor, o engenheiro americano Parker. Tal processo consiste num tratamento chimico e só póde ser empregado pelas grandes industrias; os objectos "parkerisados" apresentam, quando examinados com o auxilio da lente, uma superficie minusculamente crystalisada, não soffrendo pelo tratamento a menor deformação porque a temperatura a que são submettidos não se eleva a mais de 100 gráos.

Por certo muitas industrias se utilisarão da descoberta, mas as grandes peças de aço e ferro taes como as das machinas e as empregadas nas construcções, nada aproveitarão porquanto os objectos a "parkerisar" tem que ser introduzidos em um tambor rotativo dentro de uma cuba, que não poderá ter as formidaveis dimensões exigidas por taes peças.

Descoberto o processo é possivel delle derivem outros mais simples, mas até lá só nos restam os meios conhecidos e ha muito em uso.

E' sabido que a ferrugem é a oxydação devida aos agentes atmosphericos, notadamente a humidade e que quanto mais impuro fôr o metal tanto mais facil é essa oxydação. Nas proximidades do mar é esta ainda mais forte, manifestando-se a ferrugem rapidamente sobre os objectos de ferro ou aço quando por algum tempo fóra de uso e não preservados por algum dos meios conhecidos.

Para as grandes peças de construcção como vigamentos, tesouras, postes, etc., o melhor preservativo é ainda uma espessa camada de zarcão genuino, aplicada á brocha sobre superficie limpa de ferrugem. Tem no entanto o inconveniente de precisar ser renovada ao fim de alguns annos porque a menor fenda que se produza na camada preservadora dará nascença á ferrugem e esta se alastrará por sob a dita camada protectora.

Para a relativa efficacia desta protecção é indispensavel que não só o zarcão ou minium seja de boa qualidade, mas tambem que o oleo de linhaça para o preparo da pintura não seja muito impuro. No preparo da tinta para tal fim deve ser utilisada pequena quantidade de agua-raz para evitar as rachas que se apresentam nas superficies revestidas, sempre que se abusa desse seccativo.

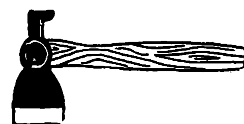
Por mal entendida economia ha quem empregou os oxydos de ferro, vulgarmente chamados — vermelhão de sapateiro, em vez do zarcão, que é o oxydo de chumbo. Os oxydos de ferro não são melhores preservativos que quaesquer outras tintas.

Claro é que para a protecção contra a ferrugem das ferramentas a expôr á venda se faz necessario o emprego de outros agentes taes como os vernizes transparentes. Para as ferramentas grossas se emprega uma ligeira camada de breu liquefeito, resina de pinho, mas tudo isto só serve durante o tempo que as mercadorias se encontram no commercio, e á condição que não soffram atritos que rompam os revestimentos.

Para as ferramentas em uso diario não ha necessidade de cuidados especiaes. Desde, porem, que ellas sejam postas de parte por algum tempo deve-se recorrer ao emprego de um bom oleo lubrificante, o qual, cobrindo toda a superficie preservará as ferramentas como todo e qualquer objecto de aço, de contacto com o ar humido.

As pessoas que tem suores acidos ou salinos devem ter o cuidado de limpar cuidadosamente os objectos de ferro e aço em que tocarem com as mãos: Nas chaves de que são portadoras essas pessoas se verifica a especie de suores ,de tal forma essas chaves se acham sempre enferrujadas. Ao contrario — as pessoas que têm suores gordurosos, conservam as chaves sempre polidas e se guardam nos bolsos objectos enferrujados, em poucos dias elles perderão a ferrugem.

Um bom oleo lubrificante e protector dos objectos de aço e ferro não deve jamais faltar em cada casa. Machinas de escrever, armas, cutelaria, etc., são objectos merecedores de cuidados especiaes. Como typos de oleos recommendaveis para tal fim aconselharemos o **Lar-ol** da Companhia Texas e o **Many Use**, da The Many-Use Oil C.° que se encontram á venda por toda a parte.



(Verdades Brasileiras)

Ha um bem que não se compra e não se vende, não tem preço: é o sentimento da propria dignidade.

Dr. Mattos Pimenta.

PORTARIAS E DESPACHOS

(Iniciamos esta Secção na qual publicaremos as decisões que forem tomadas pelos poderes publicos em questões que interessam a Classe Ferragista).

Na consulta de Alexandre Ribeiro & C., sobre a incidencia do imposto de consumo sobre blocos de papel para calculo e para reportagem, o Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal, assim decidiu: "O papel representado pelas amostras ns. 1, 2, 5 e 6, está sujeito ao imposto de consumo, na razão de $020 (vinte réis), por kilogramma ou fracção, peso bruto, como papel para escrever (Regulamento 17.464, de 6 de Outubro de 1926, art. 4, paragrapho 15, alinea II).

O das amostras 3 e 4 ,apresentando um dos formatos usuaes em cartas — deve pagar o mesmo imposto, por meio de sellagem directa, por bloco, caixa, carteira, pasta, pacote ou maço — até o preço de 2$000 — $100. De mais de 2$000 até 5$000 — $200. De mais de 5$000 — $400. (Lei 5.353, de 30 de Novembro de 1927, art. 14, letra k)".

No requerimento de Antonio Arruda, residente no Estado de São Paulo, solicitando titulo declaratorio de cidadão brasileiro, o Sr. Ministro da Justiça proferiu o seguinte despacho "A' vista do decreto numero 9.886, de 7 de Março de 1888, e na conformidade, ainda, do accórdão da Côrte de Appelação do Districto Federal numero 3.341, de Dezembro de 1911, a ninguem é licito alterar o nome civil da pessoa natural, não tendo effeito juridico as alterações feitas arbitrariamente. O requerente deve fazer rectificar, pelos meios legaes, as alterações do seu nome na certidão original de casamento, bem assim no de sua filha Candida, onde figura o nome de Antonio Arruda de Oliveira Camargo como avô paterno".

Em resposta á consulta de Alexandre Ribeiro & C. o Director da Recebedoria do Districto Federal, pronunciou o seguinte despacho :

O papel representado pelas amostras ns. 1, 2, 5 e 6, está sujeito ao imposto de kilogramma ou fracção, peso bruto, consumo, na razão de $020 (vinte réis) por kilogramma ou fracção, peso bruto, como papel para escrever (Regulamento 17.464, consumo na razão de $020 (cinte réis) por de 6 de Outubro de 1926, art. 4 § 15, alinea II).

O das amostras 3 e 4, apresentando um dos formatos usuaes em cartas, deve pagar o mesmo imposto, por meio de sellagem directa, por bloco, caixa, carteira, pasta, pacote ou maço, até o preço de 2$000, $100. De mais de 2$000 até 5$000, $200. De mais de 5$000, $400.

(Lei 5.353, de 30 de Novembro de 1927, art. 14, letra *k*).

A consulta de J. M. Mello & C., sobre sellagem de ladrilhos, o Director da Recebedoria do Districto Federal, assim decidiu :

Consulta a firma J. M. Mello & Comp. sobre o modo de pagar o imposto de consumo pelos ladrilhos de cimento, allegando divergencia das opiniões que cita, e da hi, a difficuldade em que se encontra para bem satisfazer aquella obrigação.

Cabe deixar consignado que a presente consulta apresentada a S. Ex. o Sr. ministro da Fazenda em data posterior á decisão superior citada pelos consulentes, foi despachada mandando que os mesmos consulentes se dirigissem a esta Recebedoria.

Entende a firma requerente que ao imposto de $600 estão sujeitos os ladrilhos de cimento simples e ao de 1$000 os de cimento polido, com incrustações, simples ou ornamentados.

Teem razão os consulentes. Ante os termos da lei, não parece possivel concluir de modo differente.

Relativamente ao caso, o dispositivo legal, assim se apresenta. (Lei 4.984, de 31 de Dezembro de 1925, art. 4°, § 41).

"Azulejos, ladrilhos ou mozaicos, por metro quadrado :

V — Ladrilhos de cimento polido, simples ou ornamentado, com incrustações, réis 1$000.

Claro é, pois, que o ladrilho de cimento simples deve pagar de imposto, por metro quadrado, $600.

E, em face do texto legal tambem é evidente que cabe o imposto de 1$000, por metro quadrado quando se tratar de ladrilhos de cimento polido, com incrustações, pouco importando a explicativa — simples ou ornamentados. O que a lei exige para a explicação da estampilha de 1$000, é que se verifique o implemento das duas condições que o ladrilho seja de *cimento polido*, e tenha incrustações, sejam embora simples ou ornamentados.

E' como entende esta directoria.

Em solução a uma consulta da firma A. J. Teixeira & C., sobre se incide o imposto sobre os artefactos de aluminio para uso domestico, de sua fabricação, o Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal assim decidiu:

"Cobre-se o imposto, de accordo com o parecer.

A lei n. 5.353, de 30 de Novembro ultimo, estabelecendo que, ao artigo 3º da de n. 4.984, de 31 de Dezembro de 1925, e em virtude da qual foi expedido o regulamento approvado pelo decreto n. 17.464, de 6 de Outubro de 1926, para arrecadação e fiscalização do imposto de consumo, se addltasse o n. 45, para sujeitar a esse imposto — "Artefactos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio" — não distinguiu nem excluiu qualquer objecto de tal especie.

A nota que se segue a esse numero, esclarece apenas que se deve transferir para a nova classe, — os artefactos que, anteriormente, estavam sujeitos ao imposto como apparelhos sanitarios, — obrigando-os assim, a outras taxas e a differente modo de satisfazel-as".

Tendo a Companhia Mercantil Brasileira requerido sellos de consumo para vidros e latas de creolina em "stock", importadas anteriormente a 30 de Novembro ultimo, o Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal, proferiu este despacho:

"A lei n. 5.353, de 30 de Novembro de 1927, entrou em vigor em 1º de Janeiro do corrente anno, e só a partir desta ultima data é dado exigir o imposto de consumo que ella estabeleceu sobre desinfectantes. Na fórma do regulamento expedido com o decreto n. 17.464, de 6 de Outubro de 1926, o dito imposto sobre productos estrangeiros, deve ser pago nas alfandegas quando despachados. Assim, pois, e attendendo a que a lei mencionada não se referiu ás mercadorias em "stock" e a que não é dado ás repartições arrecadadoras acceitar contribuições indevidas, nada ha que deferir".

Resolvendo uma consulta de Luiz Hermany Filho & C., o Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal proferiu o despacho seguinte:

"Versa a consulta sobre o que se deve entender por "depositos exclusivos de fabricas" — a que allude o artigo 67, "a", do regulamento approvado pelo decreto numero 17.464 de 6 de Outubro de 1926.

Em relação ao caso, quando vigente o decreto n. 14.648, de 26 de Janeiro de 1921, expediu o Sr. Ministro da Fazenda a circular n. 14, de 14 Março de 1924, assim expressa: "No intuito de evitar duvidas que têm havido sobre a interpretação do artigo 67, letra "a", do vigente regulamento do imposto de consumo, declaro ás repartições subordinadas a este ministerio que por deposito exclusivo de fabrica, a que se refere aquelle dispositivo, devem entender-se o estabelecimento ou estabelecimentos commerciaes que, situados ou não fóra da séde da fabrica, forem os unicos vendedores ou adquirentes, por qualquer titulo, de um, de mais de um, ou de todos os productos da fabrica, vendam ou não mercadorias semelhantes e differentes, de outra procedencia".

Ficou dada, portanto, pela autoridade superior, a intelligencia do alludido dispositivo regulamentar, e como elle figura no decreto de 1926, tal qual se encontrava no de 1921, a que se refere a circular, claro é que o assumpto permanece resolvido, em fórma precisa, por quem de direito".

O Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal em solução a uma consulta de J. Medeiros, assim decidiu:

"A remessa da duplicata é obrigatoria e deve ser feita para o domicilio do devedor, como tal se entendendo o logar de sua residencia habitual.

Se, por motivo de ausencia temporaria ou qualquer outro, a duplicata não fôr devolvida nos prazos fixados no art. 6º do regulamento expedido com o decreto numero 17.535, de 10 de Novembro de 1926, é obrigatorio o protesto, nos termos do artigo 14, letra *a*.

Não se concebe a remessa para local de permanencia provavel do devedor, mórmente fóra do paiz, onde não tem effeito a lei brasileira".

O Sr. Ministro da Fazenda recommendou aos inspectores das Alfandegas a fiel observancia da circular n. 47, de 21 de Outubro de 1913, que determina que as decisões proferidas pelas commissões de tarifa, relativamente á classificação de mercadorias, sejam devidamente fundamentadas, devendo os inspectores, sempre que discordarem de taes decisões, justificar convenientemente os seus despachos.

Attendendo ao pedido de reconsideração da General Electric S. A., do despacho que mandou classificar na classe 31ª — instrumentos e objectos mathematicos, electricos, physicos, chimicos e opticos, artigo 875, da Tarifa, direitos de 15°|° "ad-valorem", o Sr. Ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho:

"Os ferros de engommar acham-se nominalmente classificados no art. 1.000, da Tarifa, para pagar a taxa, segundo a materia prima de que são fabricados — ferro ou aço, cobre ou latão — sem que cogite de seu processo de aquecimento. Assim têm sido sempre classificados nas Alfandegas, inclusive na desta capital, como attesta o parecer dos membros da sua commissão de Tarifa; nem se póde ter duvida sobre esse criterio de classificação, que teria sido modificado em 1922, quando se elevou a taxa delles de $400 para $500, por kilo, e quando já eram de uso commum e trivial os ferros de engommar aquecidos á electricidade. Fossem entretanto, de classificação omissa na Tarifa, estariam elles sujeitos ao que preceitua o paragrapho 13 das Preliminares e art. 448, da nova Consolidação das Alfandegas.

Com estes fundamentos, reconsidero o despacho, anterior, para dar provimento ao recurso em apreço neste processo. Baixe-se circular ás repartições aduaneiras para os devidos fins".

Na consulta de Moysés Kortchmar, sobre a incidencia do imposto de consumo em canetas-tinteiros e lapiseiras de metal, o Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal assim decidiu:

"A lei n. 5.353, de 30 de Novembro de 1927, do art 4.º § 37, do regulamento expedido com o decreto n. 17.464, de 6 de Novembro de 1926, apenas modificou as letras "a" e sua alinea II, naquella para estender o imposto de consumo as joias e obras de ourives de quasquer metaes, e imitações de tartaruga e do marfim, e nesta (alineaII) para incluir as pedras de imitação ou fantasia.

A alinea I, em que se encontra a discriminação do que se deve considerar joias ou obras de ourives, nenhuma modificação fez.

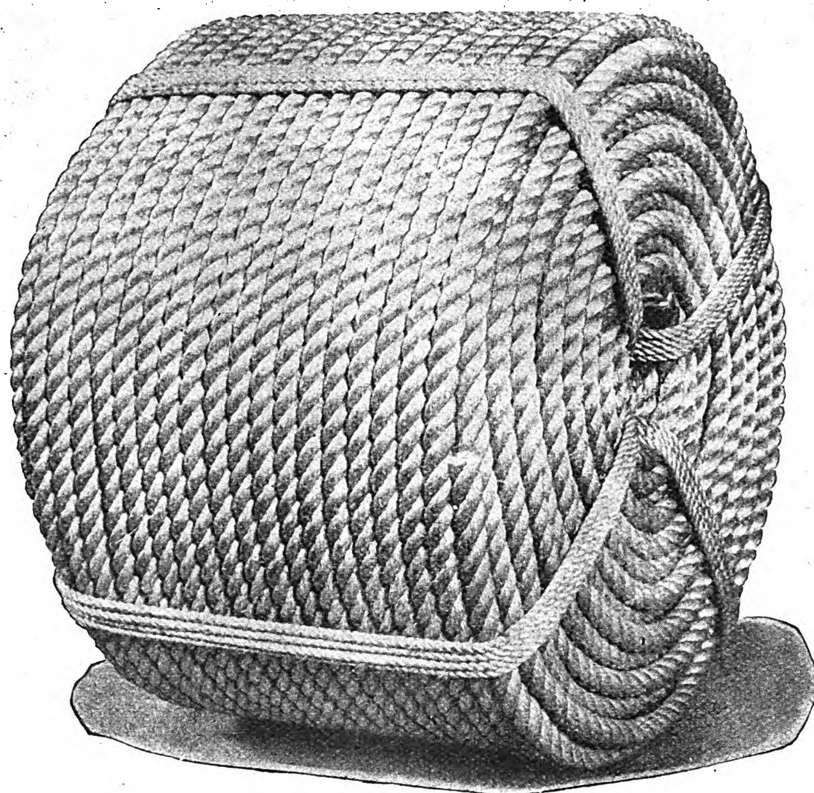
Portanto, constando dessa mesma alinea I, canetas e lapiseiras, as de metal, fino ou não, de maior ou menor valor, estão obrigadas ao imposto alludido na razão de preço de venda."

FALLENCIAS E SOCIEDADES ANONYMAS

Do mesmo modo, a reforma da lei de fallencias e das sociedades anonymas merece tambem estudo competente. Aquella contêm disposições, como a que permitte concordatas com pagamento de 21 °|° do passivo para evitar a fallencia; esta com dispositivos que afugentam os capitaes do commercio. Ahi está, sem duvida, a principal razão da industria das fallencias por parte dos poucos escrupulosos.

A lei sobre as sociedades anonymas, velha de 46 annos, pois nos vem desde 1882, e a sobre emissão de debentures, que data de 1893, ha 36 annos, não têm a elasticidade precisa para as necessidades intensas da vida moderna.

(Da Mensagem de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica).



UM RÔLO DE CABO COLUMBIAN

mostra ser valor real e é valor real. Comparem um rôlo de Cabo Columbian Tape-Marked de Pura Manilha com Cabos communs, e a differença em valor é evidente.

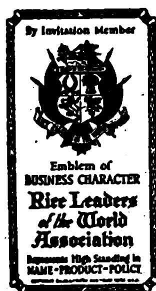
Porque o Cabo Columbian é de valor real, o fabricante colloca um distinctivo firmado em cada peça. Esse distinctivo é a muito conhecida fita em vermelho, branco e azul, torcida em todo o comprimento do Cabo, e que distingue o producto Columbian Tape-Marked.

Commerciantes—VV. SS. obtêm valor real quando adquirem Cabo Columbian, e os seus clientes recebem valor real quando a VV.SS. o compram. Inclúam no seu "stock" o Cabo Columbian, da

COLUMBIAN ROPE COMPANY

AUBURN, N' Y., E. U. A. do NORTE

(a cidade do cordame)





Para mais informações queiram dirigir-se á

Avenida Rio Branco, 109 — S. 44

TEL. NORTE 2790 **CAIXA POSTAL, 978**

RIO DE JANEIRO

Commissão de Tarifas

DECISÕES

N. 169 — Carlos Conteville & C. despacharam pela nota n. 142.500, do anno findo, tornos de ferro para ferreiro, da taxa de 300 réis por kilogr., art. 1.021 da Tarifa. O Conferente Sr. Xisto Vieira impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar as duas amostras em apreço na 1.ª parte do art. 1.021 e taxa de 600 réis por kilogramma.

N. 173 — Fonseca, Almeida & C. despacharam pela nota n. 127.582, do anno findo, verniz não especificado, da taxa de 1$ por kilogr. Na conferencia, entenderam os interessados tratar-se de verniz de alcatrão, da taxa de 500 réis por kilogr. O Conferente Sr. Curvello de Mendonça não concordou com a desclassificação da mercadoria em causa.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço na 1.ª parte do art. 175 da Tarifa e taxa de 500 réis por kilogramma.

N. 176 — D. H. Berude despachou pela nota n. 123.140, do anno findo, transformadores estaticos, pesando até 200 kilos, da taxa de 600 réis por kilogr. O Conferente Sr. Nestor da Cunha impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o apparelho em apreço no art. 875, sujeito a direitos na razão de 10 °|° *ad valorem*.

N. 177 — Fonseca, Almeida & C. despacharam pela nota n. 275, do corrente anno, machinas de escrever com teclado, da taxa de 30$ por unidade, art. 1.009. O Conferente Sr. Lisbôa Serra impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o apparelho em apreço no art. 875 da Tarifa, sujeito a direitos na razão de 15 °|° *ad valorem*.

N. 182 — David Land & C. despacharam pela nota n. 143.385, do anno findo, aguaraz impura. Tendo o Conferente Sr. Jayme Ovale duvida quanto á classificação dada á mercadoria supra, consultou a respeito.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa e de accôrdo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em causa no art. 197 da Tarifa, como *benzina* e taxa de 200 réis por kilogramma.

N. 183 — Luiz Campos Filhos & C., tendo duvida, quanto á classificação de mercadoria para a qual foi permittido exame prévio, pediram fosse ouvida a Commissão da Tarifa.

Depois de ouvida a mesma, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em causa (*bomba*) na ultima parte da 2.ª subdivisão do art. 986 da Tarifa e taxa de 1$300 por kilogramma.

N. 186 — Rodrigues Ferreira & C. despacharam pela nota n. 135.878, do anno findo, bijouteria de ferro, da taxa de 12$ por kilogr. Na conferencia, entenderam os interessados tratar-se de mercadoria classificada na 2.ª parte do art. 741 da Tarifa em vigor, como fivellas de ferro polido para cintos, vestidos, calçados e outros quaesquer usos da taxa de 3$ por kilogr. e a sobretaxa da nota 100ª da Tarifa quando forem douradas, prateadas, etc. O Conferente Sr. Manoel Alves não concordou com a desclassificação da mercadoria supra.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accordo com o já decidido mandou que as *fivellas para cintos* em apreço fossem classificadas no art. 674 da Tarifa e taxa de 12$ por kilogramma.

N. 193 — A General Electric S. A despachou pela nota n. 9.803, do corrente anno, lanternas simples, da taxa de 2$000 por kilogr., art. 1.056 da Tarifa. O Conferente Sr. Pedro Baptista impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Inspector considerou a mercadoria em apreço bem despachada, por assemelhação, no art. 1.056 da Tarifa.

N. 195 — A The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited despachou pela nota n. 123.458, do anno findo, machinas operatrizes de 250 até 500 kilos, da taxa de $160 réis por kilogr., art. 1.009 (apparelhos de carregar baterias electricas). O Conferente Sr. Dr. Mario Cardoso impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 1.008 da Tarifa, como *machina dynamo-electrica* e taxa conforme o seu peso.

N. 196 — Almeida Lisbôa & C. Limitada despacharam pela nota n. 10.986, do corrente anno, *uma machina operatriz*, de mais de 100 até 250 kilos. O Conferente Sr. Dr. Clovis Santiago impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço bem despachada no art. 1.009 da Tarifa.

N. 199 — Busse & Hirsch despacharam pela nota n. 1.253, do corrente anno, obras não classificadas de ferro, batidas, nickeladas, do art. 757, da Tarifa e taxa de 780 réis por kilogr. O Conferente Sr. Curvello de Mendonça impugnou.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o já decidido, mandou que a mercadoria em causa fosse classificada como *obras de fio de ferro*, do art. 740 da Tarifa.

N. 201 — Nunes Thomaz & C. despacharam pela nota n. 8.116, do corrente anno, baixellas de cobre, prateadas, da taxa de 8$000 por kilogr. Na conferencia, entenderam os interessados tratar-se de obras não classificadas de ferro, batidas, prateadas, do art. 757 da Tarifa e taxa de 1$600 por kilogr. O Conferente Sr. Xisto Vieira impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço na ultima parte da 2.ª subdivisão do art. 757 da Tarifa e taxa de 1$600 por kilogramma.

N. 208 — Alberto de Almeida & C. despacharam pela nota n. 9.087, do corrente anno, obras não classificadas de ferro, batidas, simples, da taxa de $400 réis por kilogr. O Conferente Sr. Rego Monteiro impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a peça em questão no art. 986 da Tarifa, como parte de bomba de ferro e latão, sujeita á taxa de $800 réis por kilogramma.

N. 209 — Fonseca, Almeida & C. despacharam pela nota n. 3.956, do corrente anno, partes integrantes de locomotivas (molas para valvulas de segurança). O Conferente Sr. Castello Branco impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector considerou a mercadoria em apreço bem despachada.

N. 210 — Mestre & Blatgé despacharam pela nota n. 4.576, do corrente anno, transformadores de corrente electrica (eliminadores da bateria — B, para radio-telegraphia). O Conferente Sr. Horacio Machado impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o apparelho em apreço como *partes de transformadores*, de accôrdo com o já decidido, devendo a taxa recahir conforme o seu peso, art. 871 — A da Tarifa.

N. 219 — Davidson, Pullen & C. despacharam pela nota n. 7.428, do corrente anno, utensilios manuaes não classificados, do art. 1.025 da Tarifa e taxa de $600 réis por kilogr. O Conferente Sr. Nestor da Cunha impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o objecto em apreço no art. 797 da Tarifa, como *tesoura para tosquiar animaes* e taxa de 6$000 por duzia.

N. 224 — João Ratto & C. despacharam pela nota n. 6.767, do corrente anno, ferramentas manuaes não classificadas para artes e officios, da taxa de $600 réis por kilogr., art. 1.025 O Conferente Sr. Lisbôa Serra impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço na 1.ª parte do artigo 1.025 da Tarifa e taxa de $600 réis por kilogramma.

N. 225 — Carracena Oliveira & C. despacharam pela nota n. 8.771, do corrente anno, utensilios manuaes (garfos de ferro para cosinha), da taxa de $600 réis por kilogramma.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector resolveu que a mercadoria em apreço (*garfos*) devia ser classificada na 1.ª parte do art. 1.025 da Tarifa e taxa de $600 réis por kilogramma.

N. 229 — L. A. Salgado & C. despacharam pela nota n. 10.262, do corrente anno, aluminio em lamina, do arts. 758 para pagar a taxa de 1$000 por kilogr. O Conferente Sr. Camillo de Hollanda impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 758 da Tarifa e taxa de 1$000 por kilogramma.

N. 247 — A The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company Limited despachou pela nota de reducção numero 215, do corrente anno, papel oleado em tiras para isolação, da taxa de $600 réis por kilogr., art. 612. O Conferente Sr. Dr. Clovis Santiago impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço como fita *isolante para electricidade*, por assemelhação, sujeita á taxa de 2$000 por kilogramma.

N. 249 — A Casa Hilpert S. A. despachou pela nota n. 115.229, do anno findo, plombagina em pó, da taxa de $200 réis por kilogr. O Conferente Sr. Nestor da Cunha impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço (*Kolydrol*) no artigo 639 da Tarifa e taxa de $200 réis por kilogramma.

N. 251 — A Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil submetteu a despacho peças avulsas para automovel de carga para pagamento de direitos na razão de 5°|° *ad valorem*. O Conferente Interno Sr. Pamplona Machado impugnou.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o já decidido, mandou que as molas em apreço fossem classificadas no art. 807 da Tarifa e taxa de $400 réis por kilogramma.

N. 254 — Mayrink Veiga & C. despacharam pela nota n. 10.896, do corrente anno, machinas operatrizes, da taxa de $160 réis por kilogr. (geladeiras completas). O Conferente Sr. Torres Leite exigiu o pagamento dos direitos referentes aos motores que verificou em caixas isoladas, por estarem nominalmente classificados no art. 1.008 alinea 1 da Tarifa.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector considerando que os motores, tendo classificação propria e não sendo de applicação exclusiva á machina geladeira, resolveu classifical-os separadamente no art. 1.008 da Tarifa.

N. 257 — Janowitzer Wahle & C. despacharam pela nota n. 12.468, do corrente anno, entre outras mercadorias, apparelhos não classificados de louça n. 6, para serviço de mesa, do art. 645 da Tarifa e taxa de 2$000 por kilogr. O Conferente Sr. Dr. Clovis Santiago impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar os objectos em apreço no art. 650 da Tarifa, como *objectos de adorno em louça* n. 6 e taxa de 4$000 por kilogramma.

N. 260 — Mestre & Blatgé submetteram a despacho accessorios para bycicletas, sujeitos a direitos na razão de 25°|° *ad valorem*. O Conferente interno Sr. Dr. Espirito Santo impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o objecto em apreço (*supporte de guarda-lamas para bycicletas*) na ultima parte do art. 1.024 da Tarifa, sujeito a direitos na razão de 25°|° *ad valorem*.

N. 262 — A The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited despachou pela nota de reducção numero 236, do corrente anno, peças de louça com preparo de metal para installação electrica (interruptores electricos), da taxa de 500 réis por kilogr., art. 649. O Conferente Sr. Dr. Waldemar de Andrade impugnou.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o já decidido, mandou que as peças em causa fossem classificadas no art. 875 da Tarifa, sujeitas a direitos na razão de 15°|° *ad valorem*.

N. 264 — E. Spiller Junior despachou pela nota n. 13.154, do corrente anno, obras não classificadas de vidro n. 1 de côr para outros usos, da taxa de 1$650 por kilogr. (apparelho de vidro para lavatorio). O Conferente Sr. Castro Araujo impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar os sete objectos em causa no art. 660 da Tarifa, combinado com a nota 87ª e taxa de 4$200 por kilogramma.

N. 269 — Representação do Conferente Sr. J. Resende Silva. — Tendo verificado tratar-se de quaesquer outras obras não classificadas de ferro, batidas, galvanizadas, do art. 757 da Tarifa e taxa de $600 réis por kilogr., e não de tubos de ferro flexiveis para construcção de casas, da taxa de $100 réis por kilogr., conforme foram despachados pela nota n. 14.680, do corrente anno, pediu fosse ouvida a Commissão de Tarifa.

Depois de ouvida a mesma, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço na ultima parte do art. 757 da Tarifa, como *tubos flexiveis* e taxa de $100 réis por kilogramma.

N. 272 — Fonseca, Almeida & C. despacharam pela nota n. 2.946, do corrente anno, tubos flexiveis, cobrados, para machinas, do art. 756 da Tarifa. Não concordando o Conferente Sr. Castello Branco com a classificação supra, representou a respeito.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 698 da Tarifa, como *tubos de cobre de qualquer qualidade* e taxa de $500 réis por kilogramma.

N. 287 — Jacob Schneider & Irmão despacharam pela nota n. 16.349, do corrente anno, obras não classificadas de ferro, batidas, simples, da taxa de $400 réis por kilogramma. Na conferencia, entenderam os interessados tratar-se de verguinhas de aço, da taxa de $100 réis por kilogramma. O Conferente Sr. Dr. Hildebrando de Barcellos impugnou.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o já decidido, mandou que a mercadoria em causa fosse classificada no art. 757 da Tarifa, como *obra não classificada de ferro, batida*, sujeita á taxa de $400 réis por kilogramma.

N. 288 — Manoel Ribeiro despachou pela nota n. 15.284, do corrente anno, obras não classificadas de ferro, batidas, pintadas, da taxa de $600 réis por kilogr. (cestas para pão). O Conferente Sr. Dr. Clovis Santiago impugnou.

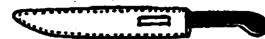
Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector considerou bem despachada a mercadoria em apreço no artigo 757 da Tarifa, como *obras não classificadas de ferro, batidas, pintadas*.

N. 291 — Sander & Deutschmann despacharam pela nota n. 8.871, do corrente anno, utensilios para machina. O Conferente Sr. Dr. Jovino Barral impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em causa no art. 1.009 da Tarifa, como *partes de machina operatriz*, sendo a taxa determinada pelo peso verificado.

N. 293 — Gabbiani Carlo despachou pela nota n. 5.699, do corrente anno, naphtalina em massa de qualquer qualidade, da taxa de $100 réis por kilogr., (Benzolina). O Conferente Sr. Xisto Vieira impugnou.

Depois de ouvida a Commissão da Tarifa e de accordo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, o Sr. Inspector mandou classificar o producto em apreço, na 1.ª parte do art. 266 da Tarifa e taxa de $100 réis por kilogramma.



(*Verdades Brasileiras*)

O Commercio Brasileiro precisa ter um orgão especialmente seu, que se occupe dos trabalhos a elle inherentes, sem o prejuizo de se ter de occupar de quaesquer outros. A creação do Ministerio especial do Commercio deve ser o idéal da nossa classe commercial, pois que só assim poderão ser todas as questões devidamente estudadas com o cuidado que merecem.

Dr. Raul A. Campos.

Primeiro concurso para os empregados de casas de ferragens e artigos congeneres

Este concurso aberto no n.º 2 da "A ERA FERRAGISTA" e publicado nos numeros 3 e 4 é destinado a estimular o engenho dos senhores empregados no Commercio do ramo ferragista para a organisação de annuncios e artigos sobre a sua especialidade.

Cada concorrente deve apresentar :

1.º — Um projecto de um annuncio sobre qualquer das nove classes abaixo, annuncio este que terá o formato de uma pagina da "A ERA FERRAGISTA".

2.º — Um artigo sobre a boa disposição e ornamentação de uma vitrine de artigos do ramo ferragista, suggerindo ideias novas para a disposição das amostras e explicando as suggestões.

3.º — Um artigo sobre vendas e maneira de attender os freguezes explicando as razões dos argumentos e ideias; particularmente salientadas as vantagens da acquisição dos artigos de boa qualidade.

Para a classificação dos concorrentes e julgamento, que será feito por uma commissão especialmente nomeada, será estabelecido o numero de pontos seguintes :

até 4 para o projecto de annuncio
até 3 para o artigo sobre vitrines
até 3 para o artigo sobre vendas.

estes pontos não podendo ser excedidos.

Os premios em numero de tres, são os seguintes :

1.º Premio — Uma caixa armario de ferramentas, no valor de Rs. 450$000
2.º Premio — Uma mala portatil de ferramentas, no valor de Rs. 275$000
3.º Premio — Rs. 100$000, em dinheiro.

Na pagina em frente vêr as gravuras dos dois primeiros premios.

Divisão das nove classes de annuncios, onde o concorrente poderá escolher aquella sobre a qual redigirá o seu projecto, notando-se que ao concorrente é permittido apresentar mais de um projecto, cada um sobre uma classe :

A — Mercadoria geral de uma loja de ferragens
B — Refrigeradores electricos
C — Pequenas ferramentas para officios e agricolas
D — Utensilios electricos para uso domestico
E — Apparelhos e apetrechos de Radio
F — Tintas, vernizes, brochas e pinceis
G — Accessorios para automoveis
H — Machinas Agricolas e seus accessorios
I — Oleos lubrificantes e para uso geral

O concurso se encerrará no dia 31 de agosto na redacção da "ERA FERRAGISTA" e logo a seguir se procederá ao julgamento que será publicado no numero de Setembro.

Coupon a preencher pelos concorrentes :

COUPON DO CONCURSO PARA OS EMPREGADOS DE LOJAS DE FERRAGENS

Nome ....

Cargo ....**da firma** .. ..
(Vendedor, viajante)

Com negocio de ....

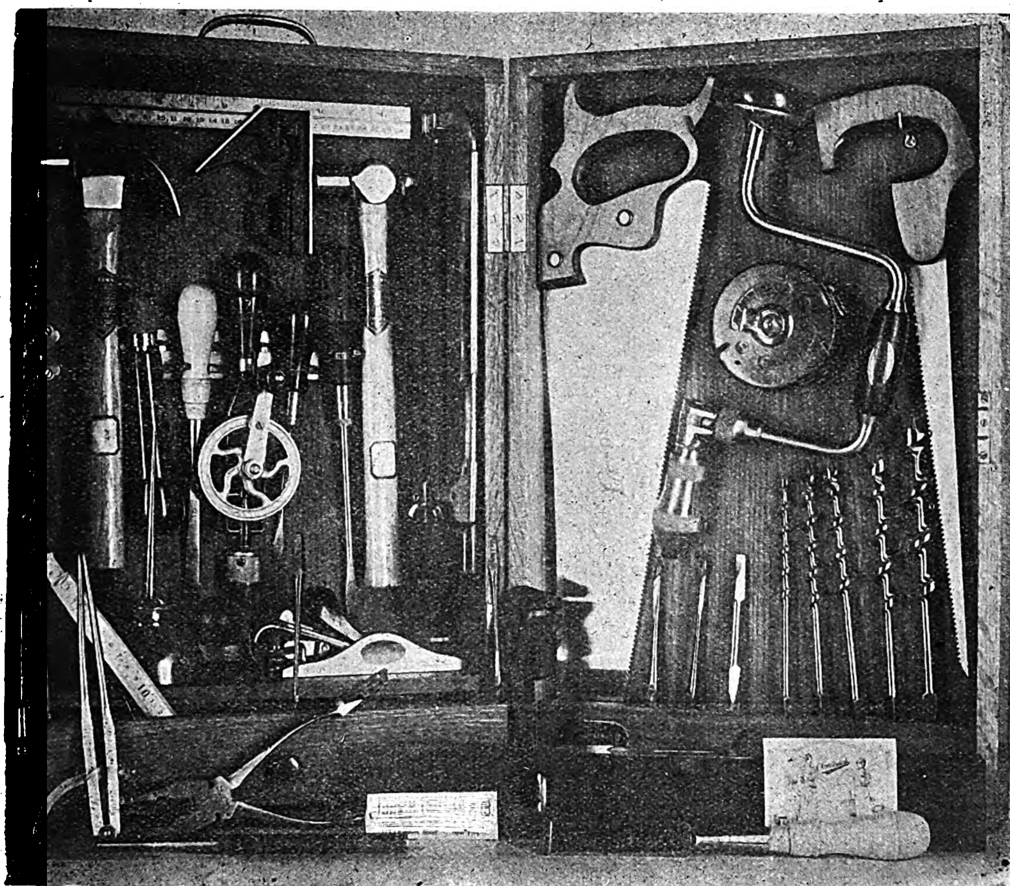
Endereço ....**Cidade** ....
(Rua e numero)

Estado ....

As provas deverão ser escriptas em uma só face do papel. Toda a correspondencia relativa ao concurso deverá ser endereçada á "ERA FERRAGISTA", Avenida Rio Branco, 110-5.º andar — Rio de Janeiro.

PREMIOS DO CONCURSO PARA OS EMPREGADOS DE LOJAS DE FERRAGENS

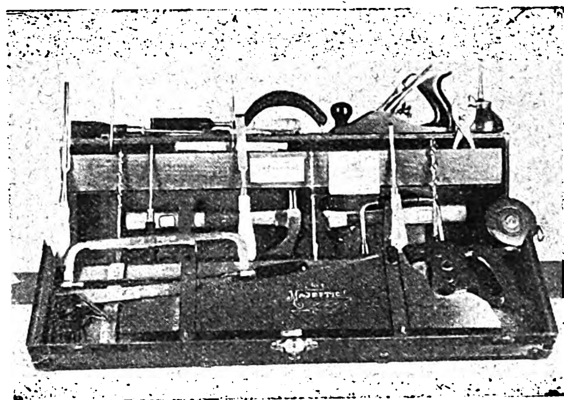
1.º — Caixa armario de ferramentas contendo:



1 Metro de madeira, branco, Lufkin, 1 Serrote Shurly, de 13", 1 Serrote Shurly, de ponta, 1 Arco de púa Fray, N.º 1005 A, 1 Chave de parafusos Snell, p. arco de púa, 5 Ferros Snell, p. púa, 4, 5, 8, 10, 12, 5 Verrumas para púa, Snell, 1 Alicate Kraeuter, Nº 1821, 7 1/2", 1 Chave ingleza Herbrand, de 7", 1 Compasso Miller, 1 Corta-vidro Barrett, 1 Ponção Kraeuter, 1 Escareador Snell, 1 Duzia laminas de serras Griffin, 10", 1 Martello Hammond Nº 280 A, 1 Martello Hammond Nº 171, 1 Almotolia Noera, 1 Plaina, Union, pequena, 1 Nivel, Akron, 2 Formões Winsted, de 1/2" e ", 1 Chave de parafusos "Yankee", Nº 11,4", 1 Chave de parafusos " Yankee" Nº 90,6", 1 Chave de parafusos "Yankee", Nº 95,3 1/2", 1 Machina de furar, Fray, Nº 3, 1 Estojo Fray, 1 Armação de serras, Forsberg, Nº 65, 1 Esquadro Lufkin, 1 Trena Lufkin, Nº 501 ME.

2.º — Uma mala portatil de ferramentas contendo:

1 Martello com unha, Nº 2, 3 Ferros de púa, 3/8", 1/2", 3/4", Snell, 2 Verrumas p. arco de púa, Snell, 1 Alicate, Danielson, 1Chave ingleza, da fabrica Herbrand, 1 Chave de parafusos, de 4 1/2" marca "Yankee", 1 Dita, de 6" marca "Yankee", 3 Formões com cabo, 1/4", 5/8", 1", Winsted, 1 Goiva, Winsted, 1 Serrote de 24 pollegadas, da fabrica "Shurly, 1 Armação de serra para metaes, "Forsberg", 1 Esquadro de aço com nivel, Lufkin, 1 Almotolia Nº 13, 3 1/2", Noera, 1 Trena de panno, de 15 metros, Lufkin, 1 Metro de madeira, de 6 dobras, Lufkin, 1 Plaina Nº 4, de 9", de ferro, Union, 1 Arco de púa com catraca, nickelado, 10", Fray, 1 Machadinha com unha, Hammond.



Concurso para as nossas leitoras

Conforme foi publicado, encerrou-se no dia 30 de Abril o concurso para o titulo da gravura publicado nos numeros 7 e 10 da "A Era Ferragista".

As respostas recebidas foram 25, que serão submettidas ao juizo de uma Commissão para serem julgadas.

A Commissão será composta das seguintes firmas:

General Electric & Cia.
Cia. Nacional de Electricidade
Mayrink Veiga & Cia.

As respostas recebidas foram as seguintes:

1—Com a evolução dos habitos e costumes sociaes, já o homem não necessita casar-se.
2—Como é ardua a vida do homem solteiro.
3—O cosinheiro futurista.
4—Emquanto V. faz o nó da gravata, eu preparo o café.
5—Filho: Como se estrellam ovos? Pae:?!!!
6—Prepara o almoço emquanto eu vou á modista.
7—Os solteirões.
8—Que mais devo pôr na mayonaise? Os ovos já estão fritos.
9—Pegará mesmo esta moda?
10—Que vou eu fazer com tanta cousa?
11—Facilidade.
12—Por onde se começa?
13—Queres vêr como emquanto prendes a tua gravata eu preparo o lunch?
14—Emquanto a mulher advoga.
15—Para que Você tirou sua camisa? Com estes aparelhos trabalha-se até de casaca e luva branca.
16—Um rapaz solteiro não precisa mais de rabo de saias, elle mesmo faz seu serviço.
17—Emquanto eu cosinho, minha mulher está fazendo Avenida.
18—Emquanto minha mulher trata das comidas no Senado eu trato das comidas no lar.
19—Quem não tem cão caça com gato.
20—Um cosinheiro moderno.
21—Quem tem bocca não manda soprar.
22—Só me faz falta aqui uma filha de Eva. Tens razão, meu rapaz.
23—"A ERA FERRAGISTA" annuncia a venda de utensilios electricos.
24—O Espertalhão.
25—Isto é mesmo electrico: limpeza, rapidez e independencia.

Junta Commercial do Rio de Janeiro

CONTRACTOS ARCHIVADOS

De Eschmann & C., Limitada, firma composta dos socios solidarios Meichtry & Guimarães, Limitada e Walter Eschmann, para o commercio de materiaes de construcção, á Avenida Rio Branco n. 69, com capital de 50:000$000.

De Otto Caldas & C., firma composta dos socios solidarios Otto Nabuco de Caldas e dos socios de industria, Augusto Milton Nabuco de Caldas e Vasco Alves Nabuco de Caldas, para o commercio de madeiras, etc., com capital de 50:000$000.

De Jayme Ferreira & C., firma composta dos socios solidarios, Jayme Gomes Ferreira e do socio commanditario, Francisco Pinto de Carvalho, para o commercio de construcções, etc., á rua de São Pedro n. 248, com capital de 60:000$000.

De J. Paredes & C., firma composta dos socios solidarios Joaquim Maria Paredes e José Affonso Carrilho, para o commercio de tintas, etc., á rua São Pedro numero, com capital de 200:000$000.

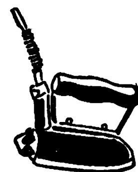
De Ramos & Dias, firma composta dos socios solidarios, João Ramos Affonso e Manoel Soares Dias, para o commercio de officinas de ferreiro etc., á rua Escobar n. 7, com capital de 12:000$000.

De Pedro Paulo & C., firma composta dos socios solidarios, Pedro Paulo Martins Guimarães, Paulo Antonio da Camara Corrêa e Aristeu de Assis, para o commercio de electricidade, etc., com capital de réis 21:000$000.

De Marinho & Fernandes, firma composta dos socios solidarios, Adelino Fernandes e José Marinho, para o commercio de ferreiro, á rua General Pedra numeros 165 e 167, com capital de 15:000$000.

De Revista Brasileira das Industrias Textis Limitada, firma composta dos socios solidarios, Luiz Machado Guimarães, Eugenio Gudin, Pedro Luiz Corrêa e Castro, Eduardo Carles Perrucker, Isaac Ilbas, Francisco Muniz Freire, Luiz Felippe de Souza Sampaio, José Pires Rabello, Adalberto Nunes, João Borges, Alvaro Ribeiro Vaz e Fernando Seguier, para o commercio de 1 revista, á rua do Rozario n. 116, com capital de 45:000$000.

De Alberto D'Almeida & C. socio Antonio Alberto D'Almeida Pinheiro passa a ser socio solidario e Alfredo Chaves passa a commanditario.



A Era Ferragista sente-se desvanecida com a reproducção que muitos jornaes fizeram de alguns artigos aqui publicados; autorizando os nossos confrades a continuarem com essas reproducções, e pede unicamente que não se esqueçam de citar a fonte onde colheram esses artigos, afim de tornar ainda mais intensa a propaganda da

A Era Ferragista



A Hulha Branca

Os preços elevadissimos que estão attingindo o carvão e o petroleo estão despertando em todos os povos a necessidade de aproveitar a formidavel força hydraulica armazenada nas cascatas, cachoeiras e rios.

Para o Brasil que quasi não possue carvão e petroleo, esta questão é importantissima, e é tempo que os poderes publicos procurem promover de qualquer forma o aproveitamento dos nossos formidaveis cursos de agua; basta dizer que dos 25 milhões de H. P. que se calcula poder dispor, o Brasil só está utilisando cerca de meio milhão.

Paiz que se acha nas mesmas condições nossas é a Italia, obrigada a importar immensas quantidades de carvão e petroleo, pagas em ouro ao estrangeiro; para obviar a esse grave inconveniente o governo actual procurou auxiliar a construcção de grandes installações de força, concedendo até garantias de juros, e conseguindo assim elevar de poucas centenas de milhares de H. P. a 2.300.000 cavallos a força utilisada, poupando assim uma importação annual de carvão calculada em dez milhões de toneladas.

A mesma cousa precisamos fazer no Brasil, onde as possibilidades são muito maiores.

De uma estatistica do Serviço Geologico dos Estados Unidos extrahimos dados interessantes.

Nessa estatistica, o Brasil figura em 11° logar, quanto á sua força hydraulica utilizada (500.000 cavallos), estando abaixo dos Estados Unidos (11.721.000), Canadá (4.556.000), Italia (2.300.000), França (2.000.000) Noruega (1.900.000), Suissa .... (1.850.000), Japão (1.750.000), Suecia (1.350.000), Allemanha (1.100.000) e Hespanha (1.000.000)

Relativamente ao potencial hydraulico disponivel em cada paiz, cabe ao Brasil o 5° logar, com 25 milhões de cavallos, succedendo ao Congo belga (90 milhões, aos Estados Unidos (35 milhões, ao Congo francez (35 milhões) e á India (27 milhões).

A força hydraulica mundial é calculada em 454 milhões de H. P., sendo utilizados somente 33.204.000, isto é, somente cerca de 7 %.

A maior reserva de hulha branca, segundo os continentes é a de Africa, com 190 milhões de cavallos vapor, dos quaes são utilizados somente 14.000.

Segue-se-lhe a America, com 120 milhões disponiveis, estando empregados 17.750.000.

A Asia conta 69 milhões disponiveis, utilizando-se de 2.100.000.

Ha na Europa 58 milhões de cavallos vapor, dos quaes 13.100.000 estão em actividade.

A Oceania dispõe de 17 milhões, empregando actualmente 240.000.

A força hydraulica de cada paiz é a seguinte:

AMERICA:

	Força utilizada	Total disponivel
Estados Unidos .	11.721.000	35.000.000
Canadá.	4.556.000	18.250.000
Brasil.	500.000	25.000.000
Mexico. . . .	300.000	6.000.000
Terra Nova. . .	160.000	400.000
Chile.	114.000	2.500.000
Perú.	55.000	4.500.000
Alaska. . . .	43.000	1.000.000
Argentina. . .	25.000	5.000.000
Colombia. . .	25.000	4.000.000
Antilhas. . .	19.300	150.000
Costa Rica. . .	15.000	1.000.000
Panamá. . . .	13.800	500.000
Bolivia.	13.500	2.500.000
Venezuela. . .	13.000	3.000.000
Equador. . . .	5.500	1.000.000
Guatemala. . .	4.000	1.300.000
Honduras. . . .	3.000	1.000.000
Salvador. . . .	2.700	200.000
Nicaragua. . . .	400	800.000
Paraguay. . . .	200	2.000.000
Guyanas. . . .	—	3.800.000
Uruguay. . . .	—	300.000

EUROPA:

Italia.	2.300.000	3.800.000
França.	2.000.000	5.400.000
Noruega. . . .	1.900.000	9.500.000
Suissa.	1.850.000	2.500.000
Suecia.	1.350.000	8.000.000
Allemanha. . . .	1.100.000	2.000.000
Hespanha. . . .	1.000.000	4.000.000
Austria.	325.000	1.680.000
Inglaterra. . . .	250.000	850.000
Russia.	230.000	3.000.000
Finlandia. . . .	220.000	1.800.000
Yugo Slavia. . .	180.000	3.000.000
Tchecoslovaquia .	155.000	1.000.000
Polonia.	90.000	1.400.000
Ukrania. . . .	40.000	425.000
Rumania. . . .	30.000	1.600.000
Bulgaria.	18.000	1.200.000
Esthonia. . . .	17.000	125.000
Dinamarca. . .	11.000	90.000
Portugal. . . .	10.000	300.000
Outros paizes. .	23.000	6.500.000

AFRICA:

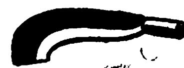
União Sul Africana.	5.000	1.600.000
Angola.	4.000	4.000.000
Rhodesia. . . .	2.500	2.500.000
Africa Oriental Ingleza. . . .	900	4.700.000
Tanganyka. . .	800	2.700.000
Congo Belga. . .	250	90.000.000
Algeria.	130	200.000
Madagascar. . .	100	5.000.000
Congo Francez .	—	35.000.000
Cameron Francez	—	13.000.000
Nigeria e Cameron Inglez. . .	—	9.000.000
Abyssinia. . . .	—	9.000.000
Siberia.	—	4.000.000
Africa Oriental Portugueza. . .	—	3.700.000
Costa do Marfim, Dahomey e Togo.	—	2.285.000
Guiné Franceza.	—	2.000.000
Serra Leona. .	—	1.700.000
Costa de Ouro e Togo Inglez	—	1.450.000
Sudão Francez .	—	1.000.000
Outras regiões .	—	1.000.000

ASIA:

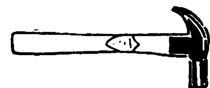
Japão.	1.750.000	4.500.000
India.	200.000	27.000.000
Siberia.	90.800	8.000.000
Sião e Malasia .	4.500	4.000.000
Afghanistão. . .	2.000	500.000
China.	1.650	20.000.000
Outros paizes. .	18.800	1.700.000

OCEANIA:

Tasmania. . . .	75.000	600.000
Nova Zelandia .	60.000	2.500.000
Java.	60.000	750.000
Hawai.	25.000	100.000
Sumatra. . . .	20.000	2.000.000
Australia. . . .	2.000	600.000
Celebes.	500	1.000.000
Outras regiões .	—	9.000.000



DE volta de uma viagem aos E. U. A. do Norte chegou ha dias pelo vapor *Pan America*, o Sr. Otto Christoph, chefe da afamada firma Paul J. Christoph & C. Ao illustre viajante *A Era Ferragista* apresenta votos de boas vindas.



(Verdades Brasileiras)

Aquelle que menospreza o trabalho proprio e só se move pela ambição do lucro, avilta sua profissão, torna-se pernicioso á sociedade em que vive, não merece a consideração dos homens honestos.

Dr. Mattos Pimenta.

Feira de Amostras

No mez de Junho inaugurar-se-á no Rio de Janeiro, sob os auspicios de S. Ex. o Prefeito do Districto Federal a Feira de Amostras do Rio de Janeiro.

Numerosissimas são as firmas inscriptas, de maneira que é justo esperar o maior successo, sendo aliás muito grande o interesse despertado em toda parte.

A Feira será dividida em 32 grupos, sendo os seguintes os que interessam os ferragistas e classes annexas:

Grupo 2º — PROPAGANDA E RECLAME — I —*Projectos de reclame* — *a*) — Projectos de reclame. Trabalhos de desenhistas e pintores, dedicados ao reclame. Projectos de annuncios, de cabeçalhos de cartas, enveloppes, etc., etc. Tudo mais que se destina ao reclame.

Grupo 3º — PRODUCTOS AGRICOLAS — *Detalhes* — Productos agricolas. Utensilios, instrumentos e machinas ruraes. Moinhos. Productos fertilizantes. Adubos. Sementes e grãos. Arvores. Arbustos e plantas. Frutas frescas. Flores. Cortiça bruta e preparada. Ficam compreendidos nesta secção todos os productos, machinas, utensilios ou instrumentos relacionados com a fruticultura, floricultura, hurticultura, industria de lacticinios, avicultura, apicultura, sericicultura e derivados das industrias florestaes.

Grupo 7º — MINERAES E CANTARIA — *Detalhes* Mineraes de todas as especies. Pedras. Marmores. Qualidades diversas de cal. Carbureto de calcio. Gesso. Barro. Esmeril. Carvões. Alcatrão. Petroleo. Residuos de petroleo. Carvão filtro. Tecidos alcatroados. Oleos mineraes. Nitratos. Sulfatos. Piritas. Micas. Amiantho, etc.

Grupo 8º — MECANICA, APPARELHOS E ACCESSORIOS — *Detalhes*: Machinas motrizes em geral. Apparelhos. Accessorios. Caldeiras. Turbinas. Rodas. Transmissões. Mecanica de precisão. Armas. Machinas de escrever. Relojoaria, etc.

Grupo 9º — INDUSTRIAS ELECTRICAS — *Detalhes*: Producção mecanica da electricidade. Apparelhos geradores. Dynamos. Motores. Transmissões. Transformadores. Distribuidores. Medidores. Electro-chimica e todas as suas applicações. Illuminação. Estações. Installações particulares. Applicações de electricidade. Telegraphia e telephonia. Apparelhos transmissores e em geral tudo mais que se relacione com a electricidade.

Grupo 10º—METALLURGIA E QUINQUILHARIA — *Detalhes*: Metaes em geral. Artigos domesticos. Accessorios industriaes. Trabalhos de torno. Artigos de ferro. Trefilagem de metaes. Quinquilharia. Armas. Ferraria. Productos de electro-metallurgia. Fios. Terras de fundição. Productos refractarios. Utensilios de metal. Fundições de metal. Aluminio. Estanho. Nickel. Chumbo. Zinco. Industrias siderurgicas. Ouro. Prata. Platina. Cobre e suas misturas. Objectos de metaes communs, etc.

Grupo 11º — CONSTRUCÇÕES E MANUFACTURAS — *Detalhes*: Pedras naturaes e artificiaes. Armaduras. Cimentos. Estuque. Asphalto. Gesso e staff. Artigos de barros. Forros e coberturas. Pinturas. Azulejos e mosaicos. Ladrilhos. Tijolos. Telhas. Chaminés. Apparelhos sanitarios. Filtros. Banheiras. Manilhas. Tubos de louça, de porcellana. Ornamentações. Papeis pintados. Vitraes artisticos. Projectos. Saneamento de edificios. Parque. Jardins. Escadas e pontes. Accessorios para construcção, etc.

Grupo 12º — CRYSTAES, PORCELLANAS, LOUÇAS E CERAMICA — *Detalhes*: Crystaes. Vidros. Porcellana. Louça. Biscuits e Ceramica.

Grupo 16º — INDUSTRIAS DE PESCA E CAÇA — Detalhes : Apparelhos. Instrumentos e productos da pesca e da caça. Conservas. Salgadeiras. Azeites e gorduras de peixe, etc.

Grupo 17º — INDUSTRIAS CHIMICAS EM GERAL — *Detalhes*: Artes chimicas e pharmaceuticas. Materias colorantes. Tintas. Extractos. Materias primas. Derivados. Medicamentos. Acidos. Sôros. Fermentos. Sabões. Vernizes. Côres. Cremes. Pós. Perfumaria, etc. Material de analyse. Fabricação e transformação. Utensilios e apparelhos, etc.

Grupo 19º — HYDRAULICA — *Detalhes*: Apparelhos de medição. Torneiras. Valvulas. Compostas. Installações domesticas. Applicações hygienicas, etc.

Grupo 20º — TRANSPORTES — *Detalhes*: Carros. Autos. Caminhões. Tractores. Carrocerias. Bicyclettas. Aviação e similares. Carroças. Canôas automoveis. Material de ferro-carris e bondes. Decauville. Material de navios. Material naval, etc.

Grupo 21º — ILLUMINAÇÃO, AQUECIMENTO LAMPADAS E VENTILAÇÃO — *Detalhes*: Installações de gaz, acetylene. Petroleo. Naphta. Alcool. Lampadas. Artigos de cêra. Velas. Estufas. Chaminés. Caloriferos. Fogões. Termosymphões. Fornos. Apparelhos de aquecimento e de ventilação, etc.

Grupo 23º — INDUSTRIA DA BORRACHA — *Detalhes*: Productos em geral. Impermeaveis. Barracas de campanha. Camaras de ar e pneumaticos. Applicação de celluloide sob todas as suas fórmas, etc.

Grupo 28º — BRINQUEDOS E ARTIGOS DE BAZAR — *Detalhes*: Brinquedos de madeira, panno, papelão e outras materias. Cutelaria. Tesouras. Navalhas de barbear. Escovas. Marroquineria. Cestos. Obras de torno. Espanadores. Estojos. Cachimbos e artigos para fumantes. Baterias de cozinha. Talheres. Serviços de mesa. Guarnições de toilette, etc. Tudo quanto existe nos bazares.

Grupo 30º — EMBALAGEM DE PRODUCTOS — *Detalhes*: Caixões, caixas de madeira, papelão, etc. de differentes fórmas e tamanhos.

Grupo 31º — RADIOTELEGRAPHIA E RADIOTELEPHONIA — *Detalhes*: Installações de radiotelegraphia e radiotelephonia. Apparelhos receptores, transmissores, amplificadores. Alto falante, etc.

REALIZOU-SE, com apreciavel resultado, mais uma experiencia de linito de Caçapava, numa locomotiva do Deposito de S. Diogo, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

A locomotiva que puxava um trem expresso, fez o percurso dentro do horario, sendo esta experiencia assistida por engenheiros da Estrada e representantes dos industriaes fornecedores daquelle combustivel.

A vantagem apresentada pelo linito de Caçapava está sendo objecto de estudos pela Administração daquella via ferrea pela facilidade que offerece a sua acquisição.



O Sr. Commendador Antonio Dias Garcia foi agraciado com o titulo de Conde por S. Santidade o Papa; a *Era Ferragista* apresenta ao Sr. Conde os seus respeitosos cumprimentos e as mais sinceras felicitações pela merecida homenagem.

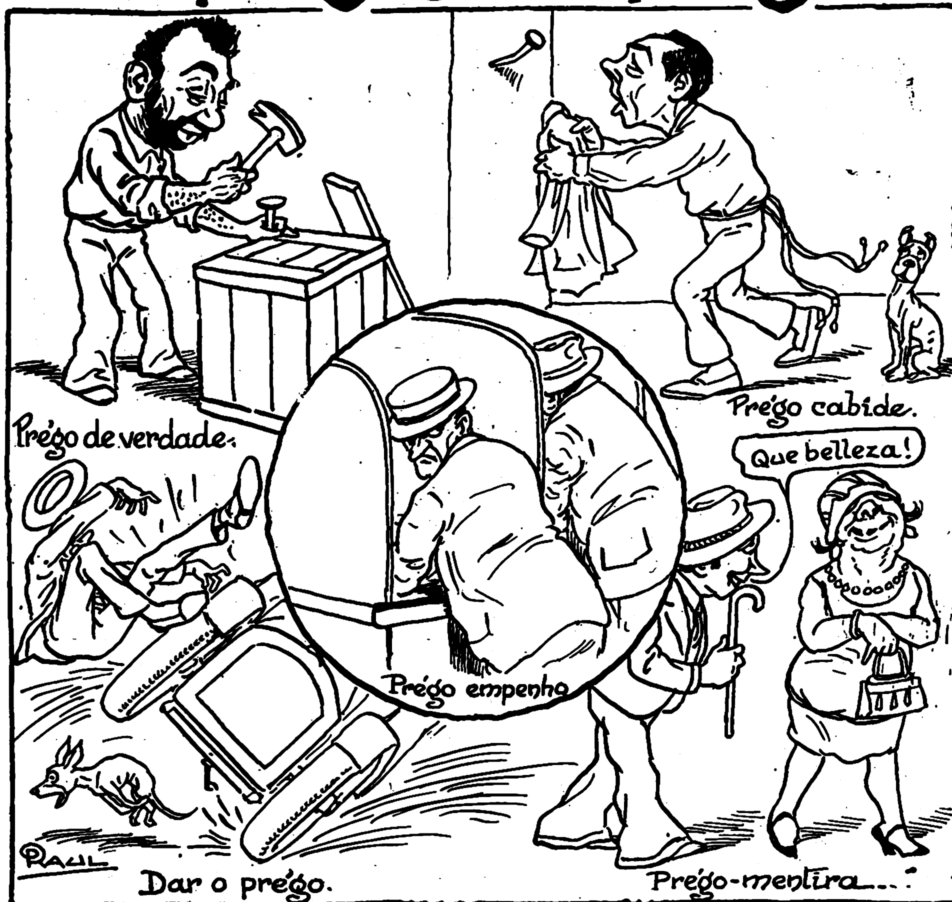
A Exposição Permanente e o Congresso de Criadores de Minas Geraes

Inaugurou-se em Bello Horizonte no dia 20 de Maio a Exposição Pecuaria da qual nos occuparemos mais extensamente no proximo numero.

Paiz de enorme riqueza em gado, o quinto na escala mundial, o Brasil deve forçosamente tomar serio interesse na criação, destinada em futuro não remoto a representar uma das maiores fontes de producção e do bem estar do paiz; não é preciso dizer mais para encarar a importancia deste certamen e do Congresso de Criadores que se realisa neste momento em que a "Era Ferragista" entra em machina.

Bastará, por ora, realçar o enorme successo que a Exposição conseguiu, affluindo na bella capital de Minas visitantes de todas as classes em grande numero garantindo-lhe desde já o mais completo successo.

Empregos do prégo...



Capacidade Commercial, Desenvolvimento Industrial e Situação das Industrias Chimicas no Brasil

Pelo Dr. Heitor Beltrão

Conferencia pronunciada na Escola Naval de Guerra, a convite do Vice-Almirante A. C. de Souza e Silva.

(Continuação do numero passado)

OUTRAS INDUSTRIAS

Muitas outras industrias no Brasil adquiriram visivel preponderancia. Com referencia, por exemplo, ao anno de 1921, quando houve perfeita estatistica industrial, conjugada com a do imposto de consumo, vemos que a industria de phosphoros e a de manteiga dão vencimento a 99,9 °|° do nosso consumo interno; a de calçados, 99,4 °|°; a de velas, 99,3 °|°; a de vinagre, 98,3 °|°; a de sal e de chapeos, 96,9 °|°; papel para forrar casas, 95,4 °|°; fumo e seus preparados, 93,9 °|°; cartas para jogar, 92,7 °|°; bebidas, 91,4 °|°; discos para gramophones, 91 °|°; assucar refinado, 90,9 °|°; moveis 90,6 °|°; obra de adorno, 87,9 °|°; ferragens, 86,4 °|°; tecidos de algodão, lã, linho, juta e seda, em conjuncto, e conservas, 86 °|°; perfumarias, 76 °|°; bengalas, 66,8 °|°; louça e vidros 52,3 °|°. Ahi não estão incluidas, citemos, as especialidades pharmaceuticas e as geladeiras, ambas de producção superior ao dobro da importação, além de muitas outras, mas a relação serve para mostrar que, tomando-se por base a incidencia do imposto de consumo, mais de 25 industrias nossas abastecem, de mais de metade até a quasi totalidade, as necessidades internas, sendo que muitas estão figurando nas pautas de exportação normal. Accresce dizer que qualquer das industrias citadas nos podem orgulhar pela perfeição, belleza, acondicionamento e apresentação de seus productos. Muita gente não sabe que produzimos vinho authentico em quantidade maior que a de importação do artigo, o que é um facto auspicioso, em que pese aos partidarios do regimen secco, pois, pelo menos, reduzimos a importancia, em ouro, inevitavelmente remettida para o estrangeiro. Nossa producção de vinho, em 1926, foi avaliada em 82.000 toneladas, riqueza calculada em 98.220:000$000.

Mas isso não nos impediu uma importação de mais 30.607 toneladas, que nos custaram 1.141.353 libras. E', aliás, colossal a quantidade de bebidas alcoolicas produzidas, hoje, no paiz, cuja industria, neste particular, está adiantada. Demais, tem sido grande incentivo ao habito de beber do nosso povo, infelizmente. Nesta Capital, por exemplo, de Janeiro a Setembro deste anno, em 1846 firmas novas, 220 dedicam-se a botequins e 14 a bars, num capital de 5.332:000$000, podendo-se dizer que, em breve, no Rio, se abrirá um botequim por dia. Importamos outrosim, 83.000 tonela-

das de licores, no valor de 14.000 libras e 175 toneladas de cerveja, apezar das nossas numerosas e prosperas fabricas de cerveja, que nos levam á importação de parte da materia prima indispensavel.

E' uma industria muito adiantada no Brasil, a de lacticinios, conforme ficou comprovado na ultima exposição promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, que lhe abriu novos rumos. Urge o seu pleno desenvolvimento, para que não continuemos a importar, como no anno passado, 701 toneladas de queijo, no valor de 116.000 libras. Isso não admira, porque o leite condensado, o leite em conserva, cuja importação decresce pela expansão da nossa industria similar, nos custou, ainda assim, 70.000 libras, pelos 834.000 kilos importados.

A manteiga é actividade fabril victoriosa no Brasil, como acabamos de ver, mas ainda não nos podemos libertar de uma pequena importação, que se vai reduzindo. Ainda em 1926, 8 toneladas de manteiga extrangeira, ao preço de 2.000 libras, entraram, sem justificação, em nosso paiz.

A importação do sal, vem, felizmente, decrescendo, pelos bons predicados com que o nosso artigo se impõe aos nossos mercados e até as nossas xarqueadas.

Compraramos em 1925, aos salineiros alienigenas, 126.000 toneladas, ao passo que, em 1926, baixou essa importação a 65.000 toneladas e, assim, em vez de entregar aos banqueiros estrangeiros 11.000 contos, entregamos 5.135 contos, isto é, 150.000 libras.

Os biscoitos são outra industria prospera no Brasil. Temos biscoitos nacionaes deliciosos, que reduziram, de muito, a importação respectiva e começam a ser conhecidos nos mercados de fóra. Não obstante, comemos, em 1926, um pouco mais de 31 toneladas de biscoitos, custando-nos a satisfação dessa gulodice, em ouro, 6.000 libras esterlinas.

A nossa industria de vidros e de louças vae-se impondo á attenção do consumo interno. No Rio ha uma fabrica de vidros notavel. Ainda, porém, em sua maioria, nossas louças, nossas porcellanas, nossos vidros, nossos crystaes vêm de fóra e, em 1926, valeram 32.000 contos, que não ficam, porque... se quebram.

SITUAÇÃO DAS INDUSTRIAS CHIMICAS

As industrias chimicas são operosidade de elite, flor da sciencia applicada, só possivel de prosperar onde haja cultura capaz de industrializar laboratorios de pesquizas, onde a materia prima se encontre com facilidade e onde o consumo permitta o incentivo aperfeiçoador. Em nosso paiz, a evolução para essa finalidade vinha sendo feita vagarosamente, mas a guerra precipitou-a. Impossibilitados de receber dos nossos clientes estrangeiros as remessas habituaes tratamos de improvisar o que vinhamos preparando sem muita pressa, do que nos deu, ha pouco, alguma noticia o dr. J. Del Vecchio.

Na industria chimica é basico o acido sulphurico, cujo alto preço aqui o torna precario. Fabricamol-o com enxofre puro, carissimo. As nossas fabricas de acido sulphurico não têm concentradores convenientes, cujo typo normal é de 55°, em vez de 60 a 66°. As camaras de chumbo são processo antigo. Ha uma fabrica no Rio, duas em S. Paulo, uma em Minas. Uma empreza, em São Paulo e a Fabrica de Piquete, tem capacidade para produzir o oleum, ponto de partida das polvoras sem fumaça, altamente nitradas.

Quanto ao acido azotico, duas emprezas o produzem, embora sem empregar os processos modernos de extracção do ar, nem o da oxydação da ammonia. Usa-se o salitre do Chile, cujas jazidas, dizem os sabios, devem estar extinctas em 1970. A soda caustica não tem sido muito feliz na sua aclimação industrial aqui. Sabe-se que, em tempo, o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, para estimular-lhe a fabricação, aliás pelo processo electrolytico, poz a premio a installação desses estabelecimentos

fabris, cuja realização economica depende do aproveitamento dos sub-productos, bem como do preço da força electrica. Só uma fabrica aqui se installou, funccionando com a corrente da Light e não aproveitando os subproductos, senão, em minima parte, porque o **chloro e o acido chlorhydrico** pouca applicação têm nas nossas industrias.

No que diz respeito aos corantes, fundou-se durante a guerra, no Meyer, uma fabrica que produzia as cores de anilina mais simples, com pouco exito. Desappareceu. Ha uma outra, em Cubatão, de corantes vegetaes, pertencentes a uma firma allemã, com uma particularidade que interessa ás forças armadas, que é a de empregar tannino do mangue para a fabricação de cores do **kaki**, tão usado nos fardamentos militares.

Foi essa uma das nossas victorias industriaes na conflagração. Trancado o intercambio com a Allemanha, esgotados os nossos stocks de anilinas, quando aqui já se estava adstricto ao uso de padrões esmaecidos na nossa industria textil, encontrou-se, assim, solução parcial no aproveitamento dos corantes vegetaes.

Em relação á distillação de madeira, tentaram-se diversas fabricas, sem exito. Sobreveio uma, bem organizada, com excellentes technicos, em Palmyra, mas a luctar com difficuldades por não encontrar a necessaria sahida para o acido acetico, alcool-methylico e o creosoto.

Produz, tambem, com regularidade, o carbureto de calcio de primeira qualidade. E' ainda nesta que se fabrica o ether, em tal quantidade que a secção respectiva só funcciona alguns dias no mez, visto como o consumo não lhe dá vencimento. Varios pequenos fabricantes, mal installados, produzem tambem o ether.

De cellulose, só ha uma fabrica de maior vulto, em Cubatão, e que emprega, como materia prima, a **imbahuba**. A tabu'a, ainda inaproveitavel, daria excellente elemento. E' uma pena que não avultem essas fabricas, com a materia prima nacional. Libertaria o paiz da collossal importação de 54.000 toneladas, que faz, de papel e suas applicações, que, em 1926, nos custaram 60.000 contos, retirados do nosso giro commercial.

Os adubos começam a alcançar agora algumas razoaveis installações fabris. Em 1923, entre grandes e pequenas, havia 10 fabricas em S. Paulo, 11 no Rio Grande do Sul, 1 no Districto Federal, 1 na Parahyba, 1 no Ceará, 2 em Santa Catharina, 1 no Paraná, 1 em Pernambuco, 1 no Pará e 2 em Minas Geraes, todas em normal funccionamento e prestando ás nossas terras o maior dos serviços, qual é o de restituir-lhes os elementos nutritivos que as colheitas absorvem. Facilitando a missão dessas industrias, tem o paiz jazidas importantes de apatites, phosphatos de cal, guano, nitrato de potassio, etc. A nossa importação de adubos é, infelizmente, irrisoria, mas todas as facilidades precisam ser dadas aos seus importadores, sejam quaes forem sob controle meramente scientifico. Força é confessar — e o recente Congresso de Café o poz de manifesto — que muitas das nossas terras principiam a cansar, algumas impressionantemente, como o provou o Dr. Simões Lopes, e não temos o direito de fazer o deserto, avançando pelo patrimonio de terras virgens, que devemos guardar como segurança do futuro. Começam os nossos meios scientificos e financeiros a se preoccupar com a industrialização e a fixação do azoto atmospherico, problema da maxima relevancia, capaz de centuplicar nossa producção agricola e, na guerra, garantir a defesa nacional. Foi a producção interna do azoto a base fundamental da resistencia allemã na conflagração européa, applicando 426.000 toneladas nas lavouras e 514.000 na fabricação de explosivos. E, ainda depois da guerra, a Allemanha empregou um bilhão de marcos ouro, na installação de novas fabricas de adubos, como a America do Norte 100 milhões de dollares, a França 250 milhões, etc. Precisamos empregar os fertilizantes necessarios, sob pena de reservar aos nossos descendentes uma epoca de decadencia

agricola, que é a morte das grandes nações.

Os oleos iniciam, agora, sua era industrial no Brasil, com algumas fabricas no Norte, no Rio e em São Paulo. Se houver capitaes dispostos, é assumpto de immenso futuro, porque temos a melhor e a mais variada materia prima, quasi completamente inaproveitada. Muitas das pequenas fabricas e algumas das maiores se occupam em fazer velas e sabões. A glycerina só é produzida, e bem, nas fabricas de velas perfeitamente installadas, de que são notorias uma em São Paulo e duas no Rio.

Nós nos podemos justamente orgulhar da perfeição a que attingimos no tocante aos productos pharmaceuticos. Temos primorosos laboratorios no Norte, no Rio, no Centro e no Sul, servidos por technicos notaveis. Póde-se, mesmo, talvez, em muitos casos, considerar o nosso producto mais bem cuidado que o estrangeiro. Fazemos aqui, de preferencia, os similares dos estrangeiros pela lei da necessidade, diante da preferencia que se dá ao que não é nosso e traz reclamo em lingua arrevezada. Aliás, mesmo na Europa e na America do Norte, são muito poucos os productos originaes: a maioria é de manipulação. Os remedios nossos, bem nossos, já são numerosos e geralmente aceitos. Poderiam encontrar bom mercado nos centros consumidores estrangeiros, mas não são lá admittidos. Os nossos tratados commerciaes deveriam cogitar disso, exigindo condições de reciprocidade. De resto, a nossa situação aduaneira, cujos dispositivos são antiquados, protegem mal os nossos productos pharmaceuticos, bastando dizer-se que a importação de um sal em solução injectavel é mais barata do que pezo igual do mesmo sal em substancia. E o facto é que, em 1926, importamos 38.441 toneladas de productos chimicos e pharmaceuticos, que, aliás, nem todos são remedios, o que nos custou 59.000 contos, contribuindo para a nossa anemia economica. A industria pharmaceutica, pelas suas multiplas finalidades, está intimamente ligada á defesa nacional que, sem ella, se póde tornar deficiente e precaria.

A industria do phosphoro matou aqui a concurrencia estrangeira, apezar de ser, talvez, um dos productos mais taxados do mundo. O legislador pensava em taxal-o com trinta réis por pacote e redigio que o era sobre a caixinha. Assim, uma caixa, que custa 100 réis, paga 30 °|° de imposto, o que quer dizer que sae o fisco lucrando mais que o fabricante.

Começa a ficar interessante, apezar de ser toda de manipulação, a nossa industria de perfumaria, embora não captemos ainda a essencia das nossas numerosas e deliciosas florações. Ella augmenta a cifra da importancia de productos chimicos.

Os cortumes são outra industria desenvolvida e muito perfeita no Brasil, servindo, assim, a todas as applicações da paz e da guerra, dispensando, por isso, grande parte da importação estrangeira.

CARVÃO, PETROLEO, SIDERURGIA, INDUSTRIAS MILITARES

São problemas essenciaes, cuja solução tornam victoriosos os povos na luta economica. Ha muitas raças, que passam por superiores, quando, de facto, superiores são as riquezas em carvão, em ferro, em petroleo do seu subsolo.

Perdemos longo tempo nos debates. Têm faltado, em muitos dos nossos homens de governo, as qualidades de alto commando que nesta Escola se aperfeiçoam. Porque, na verdade, se perde menos dinheiro numa experimentação que fracassou do que numa discussão que se eternizou, sem noção experimental. Ha, nesse particular, um recente livro admiravel, de um dos vossos, o commandante Thiers Flemming — em que se mostram as questões, se indicam as necessidades, se suggerem as providencias.

O Estado de Santa Catharina póde fornecer seu carvão, uma vez beneficiado, aos nossos navios de guerra e fabricar coke metallurgico, projectis e minas submarinas, aproveitando-se os sub-productos do carvão nos explosivos de guerra e industriaes. O caso do carvão de Santa Catharina, como o do Rio Grande do Sul, como o de

Minas, resolver-se-á com a mera facilitação de transportes. Dariamos, então, applicação ás nossas immensas reservas carboniferas, avaliadas em dois mil milhões de toneladas, quando, annualmente, consumimos, apenas, 3 milhões.

Vemos, pela ultima mensagem presidencial, que, tratado pelos processos modernos e applicado com a apparelhagem propria, o nosso carvão, custando menor preço, é tão bom quanto o estrangeiro. E, ainda agora vemos, com alegria, que a vossa, a nossa esquadra, nos exercicios deste anno, queimará, em partes iguaes, o nosso carvão e o estrangeiro. A protecção deve ser esta e não a aggravação de direitos. As nossas industrias militares estão todas ligadas, de perto, á solução desse problema, pois, perigosamente, o Brasil está sujeito, em grande parte, á vontade estrangeira na acquisição dos explosivos para a sagrada defesa de sua propria existencia politica, no mundo internacional, quando, mesmo a fabricação das polvoras chimicas, de base simples e dupla, requer elementos que, todos, são encontrados no paiz. O Exercito começa a libertar-se da industria estrangeira, com os trabalhos do Arsenal e da Fabrica de Piquete, mas a Marinha continua desajudada.

A siderurgia ainda não alcançou realização effectiva, embora um grande passo tenha sido dado, ultimamente, nesse sentido, com o unico entrave, removivel, da necessidade do emprego de enormes capitaes. O minerio de ferro está por assim dizer, á vista de todos em nossa terra, e as nossas montanhas de ferro esperam secularmente a acção extractiva do engenho humano.

O petroleo, tambem, em breve, será, aqui, uma realidade aproveitada. Os estudos, feitos officialmente, com exiguidade de verba, têm sido satisfactorios. E' difficil a organização de emprezas exploradoras do petroleo, as quaes exigem capitaes de muitos milhares de contos. São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Bahia, Minas Geraes, Matto Grosso, Amazonia, talvez, Alagôas, são, evidentemente, petroliferos. Uma aurora de vigorosa vitalidade economica nos sorrirá, quando tivermos a nossa siderurgia, o nosso petroleo e a exploração normal do nosso carvão. Haveremos, assim, evitado o dispendio que, com a importação de briquettes, carvão de pedra, coke, ferro, aço, gazolina, kerozene e oleo combustivel fazemos annualmente, no valor de 850.000 contos de réis.

Só essa prosperidade nos facilitará o aproveitamento industrial da assombrosa força das nossas quedas d'agua, cuja potencia disponivel, apenas na parte já determinada, se eleva a .... 40.000.000 de klwtts, isto é, mais de 50.000.000 de cavallos vapor, capazes de impulsionar, vertiginosamente, para um futuro radioso, todas as nossas possibilidades economicas.

SUSTENTACULOS DA PATRIA

Esse esforço do trabalho brasileiro e a certeza de sua crescente continuidade sustentam e mantêm não só a estructura como a dignidade da Patria, cujas responsabilidades, se tomassemos por fundamento mesmo os dados, não rigorosamente actuaes, encontrados no magnifico trabalho do Senador João Lyra — "Cifras e Notas" — seriam:

1 — Despezas da União, Estados e Municipios, num total, em 1919, de 1.485.192:000$000, com uma receita de 1.142.790:600$000; algarismos, aliás, que em 1925, já eram, só para a União e os Estados, de .... 2.261.485:000$000, na despeza, e de 2.202.281:000$000, na receita; hoje, entretanto, muito superiores a isto, pios, em 1926, a despeza, só da União, foi de 1.697.251:486$754, sendo a receita de 1.664.582:532$015.

II — As dividas internas e externas, fundadas, a divida fluctuante e o papel moeda, num total, em 1924, de 13.739.054:194$000; rubrica, porém, agora muito mais elevada, porque, só a União, em 31 de Dezembro de 1926,

estava com uma divida externa, em ouro, de 1.249.099:838$000 e com uma divida interna, fundada, de .... 2.399.006:300$000 não incluida, portanto, a divida fluctuante, notoriamente grande.

E a Agricultura, a Industria, o Commercio, o Trabalho, emfim, da nossa terra, são os sustentaculos materiaes e os fiadores, normaes da nacionalidade, em face desses erguidos montantes financeiros.

O LABOR NACIONAL E A MARINHA DE GUERRA

Fiquemos aqui, meus generosos ouvintes. Podemos ancorar...

O vosso brilhante Director rematou a sua primorosa synthese historica de nossa Marinha, publicada numa das edições commemorativas do Centenario do "Jornal do Commercio", com estas palavras: "O patriotismo dos governos e o labor nacional saberão seguramente apparelhar opportunamente a Nação, reconstituindo a nossa defesa naval com os elementos apropriados sem qualquer idéa de aggressão, sem preoccupação de hegemonias, mas com o unico anhelo de prover á segurança do paiz, assegurar o respeito á sua soberania, **proteger seu commercio, defender sua riqueza,** manter o nosso prestigio e honrar os compromissos e deveres internacionaes".

Eu vos acabo de dar conta desse **labor nacional.**

Formae, na paz, ao lado daquelles que constroem a grandeza economica do Brasil e não vos illudais com os que procuram a vossa sympathia para as doutrinas destructivas da prosperidade dos que trabalham e produzem. Esses detractores esquecem a predestinação historica do paiz, cuja immensa costa precisa de immensa esquadra, movendo-se diante da operosa faixa litoranea como intransponivel quebramar consciente contra as arremettidas de ambições e interesse anti-nacionaes. Só a riqueza, gerada pelo nosso trabalho, poderá acudir ao vosso appello, por uma Armada moderna, esparzindo, no Oceano, esses pedaços fluctuantes do torrão natal. Arcas de Fé Patriotica, defendidas pelos vossos peitos vigilantes. E, então, quando, em navios dignos de vós, fizerdes sobre as ondas a ronda heroica das nossas fronteiras maritimas, sabei que nós outros, em terra, no labor dos campos, no afan das fabricas, nas vigilias dos laboratorios, na azafama do commercio, aperfeiçoamos e accrescemos, cada momento, anonymamente, o patrimonio sagrado, de cuja gloriosa intangibilidade sois segurança suprema.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Devido a circumstancias independentes da nossa vontade, ficou nos mezes passados um tanto atrazada a publicação da "A Era Ferragista".

Com o desejo de regularisar de vez a data de sahida, e a necessidade de incluir no presente numero alguns assumptos de absoluta opportunidade, resolvemos incluir no presente numero n. 13, que é tambem o primeiro do segundo anno, junto com o mez de Abril tambem o mez de Maio.

Para os assignantes isso não representa prejuizo algum, visto que tem annualmente direito a doze numeros; e para nós isso representa somente o compromisso de evitar de ora em diante quaesquer atrazos, de maneira a ser "A Era Ferragista" publicada todos os mezes com a maior regularidade, afim de corresponder ao bom acolhimento que vae tendo por nossos amigos e clientes.

Importação de Automoveis

Extrahimos os seguintes dados de uma publicação da Directoria Geral de Estatistica:

"Não são ainda definitivos os resultados do inquerito levado a effeito sobre os vehiculos terrestres de auto-propulsão, existentes nos diversos municipios do Brasil.

A Directoria Geral de Estatistica tinha em vista concorrer com uma publicação mais extensa para a Segunda Exposição de Automobilismo, Auto-propulsão e Estradas de Rodagem e, com esse intuito, solicitou informações não só ás repartições congeneres, como tambem, directamente, ás autoridades municipaes. Não lhe foi possivel, porém, reunir em tempo todos os elementos indispensaveis, razão pela qual os dados publicados referem-se apenas a 1.109 municipios, dos 1.407 installados até 1926. Deixam, portanto, de ser computadas na apuração 298 das alludidas circumscripções territoriaes. Essa lacuna foi parcialmente preenchida pelas cifras do inquerito anterior (1923), levando-se em conta o augmento proporcional verificado em relação aos municipios informantes durante todo o periodo de 1923 a 1926. O criterio adoptado permittiu calcular, approximadamente, o numero dos automoveis existentes em 123 localidades, não attingindo a parte avaliada a 8 % do total apurado para o conjunto do paiz.

	1923	1925	1926
Alagoas.	328	335	497
Amazonas. . . .	25	71	155
Bahia.	307	903	1.496
Ceará.	514	671	773
Districto Federal	6.658	9.005	11.147
Espirito Santo .	156	466	775
Goyaz.	228	322	457
Maranhão. . . .	172	186	251
Matto Grosso. .	197	317	519
Minas Geraes. .	3.209	7.752	11.490
Pará	204	207	277
Parahyba. . . .	769	966	1.186
Paraná.	873	2.022	3.275
Pernambuco. . .	1.468	2.603	3.520
Piauhy.	49	116	228
Rio de Janeiro .	1.382	2.381	3.432
R. G. do Norte .	403	539	608
R. G. do Sul. . .	4.075	7.172	10.351
Santa Catharina	617	1.365	1.869
S. Paulo . . .	18.749	35.561	50.225
Sergipe.	114	200	311
Brasil . . .	40.392	73.160	102.842

São completas as informações referentes a Minas Geraes e fornecidas pelo Serviço de Estatistica Geral do Estado. São tambem definitivas as cifras correspondentes á imputação e ao registro dos automoveis licenciados na cidade do Rio de Janeiro e procedentes as ultimas da Directoria de Estatistica e Archivo da Prefeitura Municipal.

A Repartição de Estatistica do Rio Grande do Sul não respondeu aos instantes pedidos da Directoria Geral de Estatistica, sendo, pois, natural que esteja mal representado o referido Estado no confronto com as demais unidades federaes, cabendo-lhe, por outro lado, a maior quota proporcional na avaliação feita por falta de elementos officiaes".

Accrescentando ao total indicado pela Directoria Geral de Estatistica os automoveis officiaes tanto desta Capital como nos Estados, os automoveis existentes em municipios que não enviaram informações e os importados em 1927 (29.591) e no corrente anno, poderemos calcular em 170.000 o numero desses vehiculos no Brasil.

Havia no paiz, segundo aquella Directoria, 40.392 automoveis em 1923 (O Brasil importara de 1906 até esse anno 46.251, tendo sido no referido periodo retirados da circulação cerca de 6.000); nos quatro annos seguintes, 1924-1927, foram importados 130.426 automoveis, o que dá um total de 170.818 até 31 de Dezembro ultimo. Naturalmente, varios desses carros deixaram de trafegar. O numero dos automoveis inutilizados não deve, no entretanto, ser avultado.

Com as importações do corrente anno, póde-se avaliar em 170.000 o numero actual de automoveis no Brasil.

Segundo o genero de vehiculos a motor, havia em 1926, informa a Directoria Geral de Estatistica, 68.858 automoveis communs, 24.880 auto-caminhões, 1.077 omnibus, 125 ambulancias e autos para transportes de volumes e 1.131 motocyclos.

O Estado, que contava, naquelle anno, maior numero de automoveis era S. Paulo, com 47.711, dos quaes 13.230 de carga. Seguiam-se-lhe Minas Geraes, com 11.490 (2.970 de carga), Districto Federal, com 11.147, (2.653 de carga), excluindo os officiaes), Rio Grande do Sul, com 7.712 (1.364 de carga), Estado do Rio, com 3.272 (1.118 de carga), Paraná, com 3.116 (805 de carga), Pernambuco, com 3.024 (651 de carga), Santa Catharina, com 1.869 (421 de carga), Bahia, com 1.400 (286 de carga), Parahyba, com 1.015 (246 de carga), Espirito Santo, com 674, (324 de carga), Ceará, com 650 (185 de carga), Matto Grosso, com 507, (157 de carga), Alagoas, com 473, (62 de carga), Rio Grande do Norte, com 452, (77 de carga), Goyaz, com 414 (119 de carga), Sergipe, com 287, (42 de carga), Pará, com 277, (119 de carga), Maranhão, com 238, (66 de carga), Piauhy, com 188, (55 de carga) e Amazonas, com 155, (56 de carga). Segundo as informações recebidas pela Directoria de Estatistica, nenhum vehiculo terrestre de auto-propulsão existia nos tres municipios informantes do Territorio do Acre (Rio Branco, Xapury e Juruá) no periodo a que se refere o inquerito.

Estavam registrados em 1926 na Capital de S. Paulo 17.576 automoveis (dos quaes 3.726 de carga), occupando, assim o primeiro logar entre todas as cidades do Brasil, inclusive o Rio de Janeiro.

Era o seguinte o numero de vehiculos a motor, naquelle anno, nas demais capitaes de Estados: Porto Alegre: 2.079 (424 de carga), Recife: 1.891 (371 de carga), Bello Horizonte: 1.457 (482 de carga), Curityba: 1.104 (227 de carga), Bahia: 869 (152 de carga), Nictheroy: 464 (133 de carga), Fortaleza: 319 (96 de carga), Parahyba: 275 (69 de carga), Belém: 267 (11 de carga), Maceió: 230 (21 de carga), Victoria: 217 (74 de carga), S. Luiz: 191 (32 de carga), Florianopolis: 178 (27 de carga), Aracajú: 165 (12 de carga), Cuyabá: 150 (80 de carga), Manáos: 148 (54 de carga), Natal: 146 (18 de carga), Goyaz: 88 (26 de carga), e Therezina: 65 (9 de carga).

Damos a seguir a relação dos 50 municipios que registraram em 1926 maior numero de automoveis: S. Paulo: 17.576, Districto Federal: 11.147, Santos: 2.283 (712 de carga), Porto Alegre: 2.079, Recife: 1.891, Bello Horizonte: 1.457, Campinas: 1.246 (343 de carga), Curityba: 1.104, Ribeirão Preto: 944 (109 de carga), Pelotas: 942 (156 de carga), Bahia : 869, Jahú: 752 (50 de carga), S. Bernardo (S. Paulo): 748 (394 de carga), Catanduvas (S. Paulo): 618 (253 de carga), Araraquara (S. Paulo): 610 (189 de carga), Petropolis: 559 (104 de carga), Franca (S. Paulo): 585 (225 de carga), Sorocaba (S. Paulo): 520 (181 de carga), Mogy das Cruzes: 505 (180 de carga), Orlandia (S. Paulo): 504 (111 de carga), S. Carlos (S. Paulo): 496 (134 de carga), Santo Amaro (S. Paulo): 494 (246 de carga), Blumenau (Santa Catharina): 492 (96 de carga), S. Manoel do Paraizo (S. Paulo): 491 (70 de carga), Juiz de Fóra: 489 (85 de carga), Piracicaba (São Paulo): 482 (80 de carga), Santo Antonio de Padua (Estado do Rio): 477 (286 de carga); Nictheroy: 464, Barretos (São Paulo): 433 (152 de carga), Bebedouro (S. Paulo): 421 (72 de carga), Santo Angelo (Rio Grande do Sul): 399 (114 de carga), Santa Cruz (Rio Grande do Sul): 389 (40 de carga), Uberaba (Minas Geraes): 371 (47 de carga), Itapolis (São Paulo): 356 (188 de carga), S. Leopoldo (Rio Grande do Sul): 355 (90 de carga), Ponta Grossa (Paraná): 353 (20 de carga), Mattão (S. Paulo): 345 (137 de carga), Estrella (Rio Grande do Sul): 343, 58 de carga), Araxá (Minas Geraes): 339 (46 de carga), Limeira (S. Paulo): 335 (90 de carga), Monte Alto (S. Paulo): 330 (113 de carga), Fortaleza: 319, Cafelandia (São Paulo): 312 (120 de carga), Joinville (Santa Catharina): 300 (89 de carga), Campos

(Estado do Rio): 289 (29 de carga), Parahyba: 275, Belém: 267, Campina Grande (Parahyba): 266 (84 de carga), Botucatú (S. Paulo): 252 (70 de carga), e Caxias (Rio Grande do Sul): 252 (59 de carga).

Por falta de informações relativas ao anno de 1926 não figuram nesse confronto alguns municipios onde já existiam, em 1923, numerosos automoveis, taes como Jaboticabal, Jundiahy, Rio Preto, Espirito Santo do Pinhal, Olympia, no Estado de S. Paulo; Bagé, Rio Grande, Sant'Anna do Livramento, S. Gabriel, no Estado do Rio Grande do Sul, etc.

Os 1.077 auto-omnibus existentes em 1926 estavam assim distribuidos pelos Estados: 439 em S. Paulo; 195 no Rio Grande do Sul; 149 no Districto Federal; 63 em Minas Geraes; 60 em Santa Catharina; 55 no Estado do Rio; 33 na Bahia; 19 do Espirito Santo; 13 em Alagoas; 12 em Sergipe; 9 em Pernambuco; 8 em Goyaz; 7 no Paraná; 4 na Parahyba; 3 no Ceará; 3 no Piauhy; 3 em Matto Grosso; 1 no Maranhão e 1 no Rio Grande do Norte.

Dos motocyclos licenciados em 1926, em numero de 1.131, 506 estavam em S. Paulo; 281 em Minas Geraes; 107 no Districto Federal; 49 no Estado do Rio; 39 no Rio Grande do Sul; 28 no Paraná; 32 em Pernambuco; 14 no Espirito Santo; 12 em Goyaz; 8 em Santa Catharina; 7 no Pará, no Piauhy e na Parahyba; 6 na Bahia e no Ceará; 5 no Rio Grande do Norte; 4 em Matto Grosso e 3 em Sergipe.

Em 1927 foram licenciados no Districto Federal 13.018 automoveis, dos quaes 3.181 de carga e 284 omnibus.

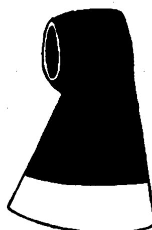
A importação de automoveis em 1927 foi feita pelos seguintes portos: Santos, que recebeu 25.106, Rio de Janeiro 1.182, Recife 1.155, Porto Alegre 1.147, Bahia 471, Pelotas 160, Belém 83, Rio Grande 79, S. Luiz 34, Aracajú 21, Fortaleza 19 e diversos portos 134.

Os paizes que mais nos exportaram automoveis no anno passado foram os Estados Unidos, com 18.463, a França com 294, a Inglaterra com 284, a Allemanha com 206 e a Italia com 163.

Verdades brasileiras

Todas as forças latentes que residem adormecidas no seio da natureza brasileira não despertam no patriota o extasis, a exaltação piégas, os canticos dithyrambicos, mas sim a ambição profunda e nobre de transformal-as em utilidades praticas, que concorram para o bem-estar de todos, para o desenvolvimento economico do paiz, desenvolvimento tão essencial á evolução civica e moral da nacionalidade.

Dr. Mattos Pimenta.



Serão abertos, em Perugia, na Italia, em Julho proximo, os cursos da Real Universidade Italiana para Estranjeiros, que se prolongarão por todo esse mez e mais Agosto e Setembro.

O programma compreende cursos de alta cultura: politica, historia, literatura, arte e sciencias; cursos especiaes de etruscologia; a civilização mysteriosa, cuja lingua ainda constitue um segredo; cursos de lingua Italiana, com secções para francezes, inglezes, allemães e hespanhoes; e cursos de literatura italiana, historia politica e historia da arte.

No fim dos cursos serão feitos exames e expedidos certificados de habilitação na lingua italiana e bem assim diplomas qualificando os alumnos que podem ensinar italiano.

Os estudantes gosarão de abatimento nas estradas de ferro da Italia e em hoteis e pensões na Perugia e terão livre entrada nas galerias, museus e bibliothecas da cidade, afim de facilitar-lhes o estudo.

Estão sendo preparadas excursões ás cidades vizinhas de maior importancia.

Os interessados que maiores informações desejem podem dirigir-se á secretaria da Universidade, no Palazzo Gallenga, Perugia.

O "Correio Official" do Estado de Goyaz, noticiando a commemoração do 10.º anniversario, que se realisou no dia 11 de Maio, dá o seguinte historico da imprensa official desse Estado, que pedimos venia para reproduzir :

"Uma resolução de 16 de Março de 1836 dispoz que o governo adquirisse a typographia em que era impresso o primeiro e unico periodico que se publicara na então Provincia de Goyaz, a "Matutina", de Pyrenopolis.

Cumprida tal resolução, surgiu, no anno de 1837, "O Correio Official de Goyaz", que foi publicado até 1890, isto é, durante 53 annos.

De 1890 a 1894 os actos do Governo do Estado foram publicados no "Goyaz", orgão do partido politico então dominante.

Posteriormente, editou-se o "Semanario Official" (1894 a 1900 e 1906 a 1909).

Em 1912 reappareceu o "Correio Official".

Em 1914 os actos officiaes passaram a ser publicados no periodico "A Imprensa".

Em Janeiro de 1915 recomeçou-se a publicação do "Correio Official" feita mediante contracto com empresa particular.

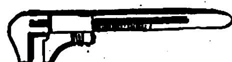
No governo do saudoso desembargador João Alves de Castro, governo de realizações, fertil em beneficios para a nossa terra, foi baixado o decreto n. 5.692, de 11 de Abril de 1918, regulamentando a lei n. 316, de 30 de Julho de 1907, que creou a "Imprensa Official".

E a 11 de Maio do mesmo anno, após 28 annos de interregno, dava a Repartição do "Correio Official" o primeiro numero do orgão do governo, novamente impresso em prélo de propriedade do Estado.

O "Correio Official" foi hebdomadario, de 11 de Maio de 1918 a 31 de Dezembro de 1920; diario, de 1.º de Janeiro a 31 de Agosto de 1921, quando passou a publicar-se 3 vezes por semana (ás terças e quintas-feiras e aos sabbados).

AVISO

Pedimos aos Srs. Ferragistas que tiverem duvidas sobre interpretações de leis ou portarias, ou alguma reclamação referente ao commercio de ferragens, ou necessidade de algum esclarecimento referentes ao mesmo, a dirigirem-se á "A Era Ferragista" que procurará offerecer-lhes as explicações de que precisarem ou encaminhará suas reclamações.



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS :

Revistas :

Da Associação dos Empregados no Commercio,
2.ª Exposição de Automobilismo,
Hardware Age,
Brasil Economico,
The Optician and Scientific Instrument, Maker,
A. B. C.,
The Rotarian,
The Elks,
Monitor Mercantil,
Minerio, Combustivel e Transporte,
A Bandeira,
Commerce Reports,
Brasil Agricola,
Scientific American,
Guia de Importadores,
The Sperryscope,
Commercial do Brasil.
Brasil Economico.

Jornaes :

Boletim Postal e Maritimo de S. Paulo,
Gazeta Commercial de Juiz de Fóra,
O Lar — interessante jornal feminino publicado em Goyaz,
Cani & Caccia,
O Municipio — de Seabra — Acre,
Cidade de Barbacena,
Correio Official.
Commercio do Brasil, Philadelphia Made Hardware.

NOTICIAS DIVERSAS

Vae reunir-se em Londres, provavelmente no proximo anno, a segunda Conferencia Postal Internacional afim de estudar e discutir todas as questões referentes ao serviço postal aereo.

A primeira conferencia realizou-se em Haya, a 1 de Setembro de 1927, nella tomando parte representantes de 37 paizes, sendo dois da America: os Estados Unidos e o Canadá.

Igualmente tomaram parte nessa conferencia representantes de 14 companhias de transporte aereo, além de um representante da Camara de Commercio Internacional de Paris e outro da Associação Internacional do Trafego Aereo de Haya.

Todas as resoluções tomadas nesse congresso entraram em vigor em Janeiro deste anno e só serão alteradas pela Segunda Conferencia a realizar-se em Londres.

No quinquennio de 1923 a 1927, a maior importação de automoveis no Brasil occorreu em 1926, sendo introduzidos, nesse anno, 43.714, quasi o dobro do que recebemos em 1924, 24.167, e mais do triplo da importação de 1923, que fôra de 12.995.

Em 1926, a importação desceu para 32.954 e em 1927 para 29.591.

Importámos, assim, nos ultimos cinco annos, 143.421 automoveis. O que isso representa, em despesas para o nosso paiz, póde-se avaliar, sabendo-se que o valor official desses vehiculos foi de £ 15.426.000 ou 609.186 contos de réis.

Como, porém, não temos combustivel, importámos durante o mesmo periodo 647.592 toneladas de gazolina, no valor de libras 10.203.000, ou 403.688 contos.

Nesses dois artigos de exportação gastámos, pois, em cinco annos, £ 25.629.000 ou 1.012.874 contos, e isso sem incluirmos o valor dos pneumaticos, do oleo lubrificante e dos accessorios.

ANNUNCIOS DIVERSOS

A "Era Ferragista" necessita de agentes nas praças nortistas e nordestina do Brasil.

Receberemos, com prazer, correspondencia, nesse sentido, das pessoas que, residentes nas capitaes e cidades principaes dos Estados do Norte, desejem exercer aquella funcção, devendo ser indicadas fontes de preferencia.

A correspondencia deverá ser dirigida á nossa redacção, á Avenida Rio Branco n. 110, 5.° andar, salas 4 e 5. — Rio de Janeiro.

A Era Ferragista

ANNO II | JUNHO DE 1928 | NUM. 14

O que pensa a classe ferragista a respeito da enxada Papagaio.

Braz Alario & Cia. Ltda.

IMPORTADORES

MATERIAES PARA CONSTRUCÇÕES

RUA JOSÉ BONIFACIO N.º 28

TELEPHONE CENT. 915

CAIXA POSTAL, 1717

TELEGR.: BRAZALARIO

CODIGO: A. B. C. 5.ª ED. MELH.

DEPOSITO:

RUA DO GAZOMETRO N. 90

TELEPH. BRAZ 2191

SÃO PAULO



SÃO PAULO, 24 de MAIO de 1928

Illmo. Sr.
WILLIAM MAZZOCCO
Caixa postal, 978
RIO DE JANEIRO

Amigo e Sr.

Respondendo ao seu prezado favor de 10 do corrente, communicamos-lhe que as enxadas marca PAPAGAIO têm tido muita acceitação por parte dos nossos freguezes que são unanimes em reconhecer a optima qualidade das mesmas.

Sem mais, subscrevemo-nos com toda consideração

de VA. SA.
Amgs. Atts. Obrgds.

Braz Alario & Cia. Ltda.

ENXADA AMERICANA DE AÇO ESPECIAL, MARCA PAPAGAIO

Fabricada por

THE AMERICAN FORK & HOE CO.,

CLEVELAND, OHIO,

E. U. A. do NORTE

Representada no Brasil

por

William Mazzocco,

Avenida Rio Branco, 109,

Caixa Postal, 978,

RIO DE JANEIRO.

2-½





REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.° ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.

WILLIAM MAZZOCCO, Presidente — VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — Rio de Janeiro — Junho, 1928 — No. 14

SUMMARIO

A ERA FERRAGISTA

Endereço telegraphico — "FERRAGISTA" — RIO.

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000

As assignaturas são pagas adeantadamente, podendo começar em qualquer mez mas terminando sempre em Junho ou Dezembro.
Para annuncios pedir a tabella de preços.



REPRESENTANTES:

Na Hespanha: Snr. J. Mas Colom — Balmes, 57 — Palma de Mallorca.

Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago III.

No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.

A PRODUCTIVIDADE DO TRABALHO

(Pelo emprego das machinas e ferramentas)

Economicamente, o problema não está só em trabalhar. Trabalhar é quasi tudo, mas não é tudo. Está em tornar o trabalho mais proveitoso. E' o que se pode chamar — a productividade do trabalho, pelo seu maior rendimento.

Assim, dois homens podem dispender a mesma somma de trabalho. Como dois homens, duas nações. Mas, comquanto o trabalho physico seja o mesmo, os seus resultados praticos podem ser differentes. Depende do apparelhamento com a ajuda do qual se effectua o trabalho.

Portanto, a productividade do trabalho é uma questão de sciencia. Sem as suas applicações, o trabalho processa-se anti-economicamente. Não pode supportar o seu estimulo, que é a concorrencia, por exemplo.

Sciencia não é uma palavra vaga. Sciencia são machinas. Sciencia são utensilios. Sciencia são ferramentas. Pois tudo isso é o resultado de pesquisas de laboratorios, de observações da experiencia, de contagio com as cousas, visando uma finalidade humana — a utilidade.

Desta sorte, chegamos á conclusão de que a productividade do trabalho decorre, em boa parte, do emprego de machinas, do prestimo das ferramentas, do emprego de utensilios, etc. São productos, esses, destinados, por natureza, a coadjuvar a producção. Ou, traduzido em outros termos, sem taes instrumentos, o trabalho perde de efficiencia, dando menos que devia dar.

Ponhamos, frente a frente, um engenho de páo e um engenho de ferro, e este perante uma usina, e teremos, então, como o trabalho, na producção do assucar, cresce de ponto, á medida do aperfeiçoamento dos machinismos, dos quaes se dispõe. Vejamos a lavagem da roupa á mão e á machina. Da mesma sorte descascar batatas á faca e por meio de um pequeno apparelho apropriado.

Assim, numa visão de cousas, temos como o emprego de machinas, de ferramentas e utensilios centuplicam a productividade do trabalho. Pois, hoje em dia, taes machinismos não só se referem ás grandes industrias. Destinam-se a toda sorte de industrias, adaptam-se a todas, como vemos nas de caracter rural, sejam vegetaes, ou animaes. Nem só. Ha uma infinidade de utensilios domesticos, ou postos á disposição da economia domestica.

De forma que o emprego de machinas, de apparelhos, de utensilios e que taes, já não são objecto exclusivo das grandes empresas, mas das pequenas, das minimas, do homem tomado individualmente, e, até, do proprio recesso do lar, como se vê de uma geladeira, de uma machina de fazer café, de uma faca de cortar pão, de um canivete de podar, etc., etc. A sua divulgação é geral. Entram nos habitos humanos. Popularisam-se.

Assim, pode-se aferir da capacidade de producção de um paiz pelo uso, em geral, de machinas, utensilios, ferramentas, etc. E' o caso da Allemanha. E' o caso da Italia. E' o caso da Inglaterra. Com o reduzido territorio, de que dispõem, e com a cifra elevada de população, com que contam, a productividade do proprio trabalho não lhes bastaria, sem o auxilio daquelles instrumentos centuplicadores do successo pratico da sua actividade.

Por outro lado, é de avaliar a deficiencia do rendimento do trabalho, nas nações desprovidas, ainda, de semelhantes elementos. E' o caso dos paizes novos, é o nosso caso. Ahi, a razão principal por que a productividade do trabalho nacional não é muito maior.

Ainda não foram feitos calculos conjecturaes dos prejuizos, dahi decorrentes, para os paizes nas nossas condições. Taes prejuizos, porem, não podem ficar aquem de 40 a 50 °|°. E' a quanto deve attingir, pelo menos, a não productividade do nosso trabalho, á mingua de um integral apparelhamento em machinismos e instrumentos de toda ordem.

Somos um paiz de mais de 30 milhões de habitantes. Se o trabalho de tamanha população fosse auxiliado pelas machinas, em geral, é de imaginar a proporção, a mais, que alcançaria. Nesse sentido, basta attentar para o arado, a substituir, em maior escala, a enxada, e o automovel, que é uma machina, o "lombo de burro" e o carro de bois.

Vê-se, dahi, a missão que cabe ás casas commerciaes e empresas, que exploram esse genero de commercio. O seu primeiro ponto de partida é o interesse. Depois, esse interesse se converte em um ideal de progresso, para toda nação.

Mario Guedes.

SALDOS E RESGATE

Pela primeira vez desde a proclamação da Republica (e talvez do Imperio) verificou-se um saldo na liquidação do exercicio de 1927; saldo esse não pequeno pois eleva-se á importancia de Rs. 25.579:798$264.

Está assim se realisando um dos pontos principaes sobre que assenta a nova politica financeira do paiz.

Estabilisar a moeda é impossivel emquanto os balanços do Estado apresentam deficits; e tão acostumados andamos nós aos deficits annuaes, que os adversarios da politica presidencial sempre julgaram inevitavel o seu fracasso, convencidos como, mais ou menos, todos estavam de que os saldos orçamentarios no Brasil nunca passariam de um mytho.

E realmente, conseguir de um orçamento repleto de subsidios, elargições, despezas sumptuarias e improductivas, votadas no Congresso quasi sempre atabalhoadamente nos ultimos dias de dezembro, fazer um balanço com saldo é um trabalho titanico de que só a rigida e austera vontade do Chefe da Nação podia ser capaz.

Mas a surpreza não parou n'isso: obtido esse saldo restava tratar de sua applicação, e esta com certeza seria pelo Congresso resolvida com um novo e formidavel augmento de despezas.

Mas o Presidente por si mesmo, e estribado em lei, resolveu o caso de uma maneira que tanto tem de simples como de radical: mandou pelo decreto n. 18.256, de 23 de Maio, que a quantia proveniente do saldo do exercicio de 1927 fosse applicada ao resgate do papel-moeda.

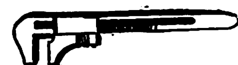
O plano da estabilisação está assim se esboçando com mais clareza, e já seus adversarios confessam que não é facil, de combatel-a.

E com effeito, o que incumbe a todos é trabalhar para a sua realisação completa; trabalhar para que no Brasil se extirpe de vez a praga do papel moeda, das emissões clandestinas e arbitrarias, das oscillações exageradas dos cambios, e de todos os males que acompanham a circulação cartacea.

Nesse trabalho, nessa constancia e nos decorrentes sacrificios, é que reside o melhor do nosso patriotismo, do unico patriotismo de que podemos agora dar prova.

Continuando no desenvolvimento do seu programma o Presidente da Republica enviou ao Congresso a proposta do Orçamento para o proximo anno com um superavit previsto de Rs. 55.034:743$837, do qual entretanto deverão ser deduzidas as elargições, subsidios para collegios, hospitaes, e obras de caridade de exclusiva iniciativa do Congresso.

Em todo caso apresenta-se o futuro exercicio promissor de outros saldos, e é de esperar que o Congresso, modificando as antigas praxes, se inteire da obra patriotica do Presidente e collabore com elle, applicando na votação dos orçamentos as regras e principios da mais severa economia.



CONSELHO CONSULTIVO DA "ERA FERRAGISTA"

Preenchido o claro deixado no Conselho Consultivo da "Era Ferragista" pela inesperada e irreparavel perda do nosso prestimoso amigo Alfredo Mayrink da Silva Veiga, temos o prazer de annunciar a nossos leitores que entrou a fazer parte do mesmo Conselho o Sr. Rudolf M. Hilger, conceituado e prestimoso Gerente da casa Hasenclever & C.

Elemento de grande capacidade e de profundos conhecimentos no ramo de ferragens será o Sr. Rudolf M. Hilger de grande apoio com seus esclarecidos conselhos para a "Era Ferragista".

Centro dos Industriaes do Estado de S. Paulo

No dia 1º do corrente mez de junho inaugurou-se com grande solemnidade, na cidade de São Paulo, o Centro dos Industriaes Paulistas. S. Ex. o Presidente Dr. Julio Prestes compareceu pessoalmente á ceremonia, e isto é sufficiente para demonstrar o alto grau de importancia desse acontecimento, ao qual assistiram tambem todas as autoridades nacionaes e estrangeiras, e os representantes das Associações, dos Bancos e da industria.

São Paulo, a justa razão denominada a Manchester Brasileira, sente-se orgulhosa do enorme progresso e desenvolvimento de suas industrias; e vae cada dia iniciando novas producções, installando novas fabricas, formando na frente de todos os demais Estados; pode-se dizer que São Paulo domina todos os demais Estados da Federação com os seus productos industriaes.

As palavras que o Dr. Julio Prestes pronunciou na solemnidade fazem resaltar essa situação e explicam a razão do novo Instituto.

"Industrias, disse S. Ex., que representam muitos milhões, cuja producção excede de um milhão de contos annuaes, que sustenta mais de 300.000 operarios, não podiam continuar desunidas sem um Centro que coordenasse seus esforços e aspirações. Em nome do Governo de São Paulo prometto o mais franco e decidido apoio a esta nobre e grande classe, de cujos esforços surgem immensas riquezas nacionaes; são as industrias que ressuscitaram o cultivo do algodão, desenvolveram a pecuaria, crearam a seda e serviram de estimulo a todas as fontes da riqueza publica e particular. Para ajudal-as o Governo procurará melhorar a maquina administrativa pela Secretaria da Viação que fornece os transportes; pela da Fazenda que facilita o credito; pela da Justiça que lhe garante os direitos e pela do Interior que cuida da instrucção e da hygiene."

O Conde Matarazzo pronunciou tambem algumas palavras para affirmar que o Centro Industrial vem preencher uma importante lacuna na vida social paulista.

O discurso mais importante foi pronunciado pelo Vice-Presidente Dr. Simonsen que entrou energicamente em campo para defender a industria paulista das accusações que lhe são feitas e que assim se resumem: ser artificial pois não dispõe de materia prima, repousar exclusivamente sobre o proteccionismo aduaneiro e constituir um monopolio nas mãos de poucas pessoas.

Para combater a primeira accusação citou a Inglaterra que sendo um dos paizes que tem a maior organisação industrial importa 70 °|° das materias primas; do proteccionismo disse que não existe pois tambem as materias primas para a industria pagam taxas elevadissimas; emquanto a terceira objecção limitou-se a dizer que a industria evita a sahida de grande quantidade de ouro do paiz, e que não é verdade concorrer ella para a carestia da vida.

Este o resumo do discurso que foi uma peça oratoria de grande folego e effeito, mas que infelizmente não conseguiu destruir os argumentos da opposição.

"A Era Ferragista", revista de classe não pode deixar de applaudir a creação de um Centro destinado a reunir os valiosos e poderosos elementos da industria paulista; não pode, porem, deixar de lastimar a separação completa dos interesses da industria dos do commercio, como se evidencia especialmente do discurso do Dr. Simonsen: ninguem poderá contestar que nada ou bem pouco teria podido fazer a industria paulista se não tivesse podido erguer suas bases sobre a formidavel organização do seu commercio.

E' um erro, pois, querer separar as duas classes; sem o auxilio do commercio a industria não pode prosperar, ou somente pode desenvolver-se forçando a acquisição de seus productos pelo exaggero provocado das taxas aduaneiras.

E, por emquanto, a industria, diga o Sr. Simonsen o que quizer, não dispensa a protecção, ou melhor, as protecções, pois estas são de tres qualidades.

Ha a protecção, que chamaremos natural, das taxas cambiarias; com o cambio a 6 a importação tornou-se difficillima, e, seguindo o phenomeno economico, teve de se restringir ao minimo possivel. Foi á sombra das taxas cambiaes baixas que se desenvolveram no Brasil as fabricas de fiação e tecelagem, na epocha em que as tarifas da Alfandega não tinham ainda galgado os exaggeros actuaes.

Ha em seguida a protecção alfandegaria; esta é o que é, e que todos sabem, a protecção artificial: no fim do anno, nos ultimos dias da discussão do orçamento da receita, entrava uma emenda que, sob pretexto de proteger a industria nacional, augmentara de 20 ou 50 ou 100 °|° os direitos d'esse ou d'aquelle artigo, e quando o commercio protestava já não havia mais tempo; a lei era lei, a importação cessava, e duas ou tres fabricas tomavam a si o fornecimento do producto para todo o paiz, pouco importando se a qualidade não agradasse e a quantidade produzida fosse insufficiente: aos poucos a producção iria melhorando e augmentando. Para que o Dr. Simonsen não pense que "A Era Ferragista" quer referir-se a um artigo produzido em suas fabricas, citaremos a titulo de exemplo o papel de embrulho: na tarifa Murtinho pagava 150 réis; foi successivamente elevado

a 200 réis, a 300 réis e actualmente paga 500 réis; feito o calculo do ouro verifica-se que os direitos são muito mais elevados do que o preço do producto cif Rio ou Santos.

Em compensação a materia prima cellulose continua a 10 réis. Exemplos destes se contam por centenas, e explicam porque as tarifas brasileiras tem a honra de figurar entre as mais caras, as mais vexatorias e as mais extravagantes do mundo inteiro.

Ha uma terceira protecção, de data mais recente; é a prohibição de importação com isenção de direitos dos productos que tem similares na industria nacional; esta é a protecção que chamaremos de compulsoria.

Uma fabrica qualquer inicia a producção de um artigo e começa a preparar suas amostras, depois de verificar que este artigo é um dos mais necessarios ás empresas ferroviarias, ou de navegação ou de serviços publicos que gozam por contracto isenção de direitos. Manda em seguida uma collecção ao Ministerio da Fazenda, declara-se prompta a fornecer o paiz e pede a expedição de uma portaria mandando "suspender as isenções de direitos por ser artigo similar produzido no paiz". Infelizmente essas portarias são expedidas sem um exame previo da qualidade, do sortimento da producção, da capacidade productiva das fabricas, etc. Esse é o caso dos famosos cabos de manilha que as emprezas de navegação importavam e continuaram a importar porque certos cabos nacionaes não apresentavam ainda as condições necessarias de resistencia, sendo agora compellidas a pagar direitos e multas. Haverá protecção mais autoritaria do que esta, e mais restricta em seus effeitos em beneficio de meia duzia de fabricas, que aliás importam do estrangeiro para essa producção materia prima, direcção technica, machinas, etc.? nessas fabricas, quando muito, só os tijolos e a cal dos barracões são de producção nacional.

Verdade é que tambem a Inglaterra (diz o Dr. Simonsen) importa 70 °|° da materia prima; mas desses 70 °|° tres quartas partes procedem da India, do Cabo e de mais possessões britannicas ou da Australia e do Canadá, e a compensação dessas formidaveis compras de materia prima a tem a Inglaterra no apoio que encontra na fidelidade e alliança de suas colonias dependentes e independentes. Aliás a Inglaterra sempre foi paiz industrial, compradora de materia prima e vendedora de producto manufacturado com a vantagem de não precisar depender do estrangeiro pelos machinismos e direcção technica.

A politica economica ingleza não pode nem deve ser applicada ao Brasil: para que o nosso paiz seja grande e sua industria solida precisa que esta só manufacture productos do paiz, e não nos faltam nem campos, nem florestas, nem minas; um dos maiores entraves do commercio e das maiores causas da carestia da vida são as industrias ficticias que immobilisam inutilmente capitaes, energias e braços.

Ahi está porque "A Era Ferragista" não concorda com o Dr. Simonsen, e espera que o "Centro dos Industriaes Paulistas" resolva modificar as directivas seguidas até aqui no que diz respeito ás industrias que não tem sua base na riqueza tão descurada do nosso solo.

Infelizmente, pelas ultimas declarações feitas pelo Dr. Jorge Street, o fim principal dos trabalhos do novo Centro consiste em uma nova elevação das taxas da tarifa aduaneira!

PELO HYDRO AVIÃO "CONDOR" DO RIO PARA PORTO ALEGRE



O ministro da Guerra satisfeito pela bôa e rapida viagem desembarca do Avião da Syndicato Condor Ltda.

Os hydro Aviões da Syndicato Condor Ltda. são — não somente luxuosos e seguros "Cadillacs" para ministros e gente graúda — mas tambem caminhões aereos que transportam carga e correspondencia cinco ou seis vezes mais rapidamente do que qualquer vapor, apressando, assim, a viagem de offertas, pedidos, e informações commerciaes, como se fossem dadas por telegramma.

A nossa importação de ferro e aço e sua possivel influencia sobre a industria siderurgica -- Confronto entre os annos de 1913 e 1927

O aço e ferro, quer em bruto ou em manufacturas, exerceu uma decisiva influencia no nosso movimento de importação conforme demonstram os algarismos officiaes.

E não poderia occorrer de outra forma, sabendo-se da preponderancia que têm os seus artigos na vida dos povos civilizados como parte integrante que é, não só na alimentação como tambem no vestuario.

No nosso paiz é bem accentuada essa influencia, attingindo a mesma a 35 °|° do total geral no valor das mercadorias que importamos e, na tonelagem collocada logo após ao carvão de pedra e ao trigo, isto é, occupando o 3.° lugar.

Para bem podermos julgar da situação actual da industria siderurgica no paiz em face da sua influencia sobre a importação, tomamos para confronto os algarismos correspondentes ao anno de 1913 e os do exercicio de 1927 e, sobre os mesmos ramos proceder a necessaria analyse.

O anno de 1913 registrou um total de 657.827 toneladas com as quaes foram dispendidas 133.139 contos de reis ou 8.875.972 libras esterlinas ao cambio medio 15 61|64.

No anno passado, as entradas foram apenas n'um total de 460.124 toneladas pelo elevado custo de 329.462 contos ou, o equivalente em libras de 8.016.084, feita a conversão á taxa cambial de 5 27|32.

Representam assim esses totaes o seguinte resultado: a importação de 1927 foi apenas de 69 °|° sobre o volume de 1913 e para mais em 247 °|° sobre o valor em contos de reis desse mesmo anno. Apenas se corresponderam na parte em esterlinas, visto ter sido pequena a differença de 1927 para 1913.

E' preciso accentuar-se, entretanto, que a taxa cambial em 1913 fôra de 15 61|64 emquanto que, a de 1927 fixou-se em 5 27|32.

Resultou d'ahi o formidavel augmento no valôr da tonelagem em moeda nacional, a qual passou de 2:023$918 em 1913 para 7:160$200 em 1927, ou sejam, 350 °|° mais ou menos.

O quadro dos artigos de aço e ferro importados em 1927, quer em materia prima ou productos manufacturados em numero de 29, em confronto com os algarismos de 1913 accusa uma baixa em 16 artigos, sendo de notar-se a que se verifica nas entradas de trilhos, folhas de juncção etc.; chapas galvanizadas para cobrir casas, peças para construcção de edificios e postes telegraphicos, telephonicos, etc.

Melhor, porém, que essas citações é o confronto entre a tonelagem da importação nos exercicios acima citados e, para isso, alinhamos abaixo os respectivos algarismos.

Esses foram :

	1913 Ton.	1927 Ton.
Aço em barra e vergalhões	7200	6376
Idem, chapas	2996	2285
Ferro em barras e vergalhões	40557	56272
Ferro em chapas simples e galvanizadas	9438	45218
Ferro fundido ou guza em linguado, pudeado e limalha	19623	21490
Agulhas de ferro e aço ..	21	31
Alfinetes de ferro e aço ...	14	20
Arame farpado para cercas	30721	38613
Arame exclusive arame farpado	26589	27059
Chapas galvanizadas para cobrir casas	24686	12438
Cofres	409	92
Cutelaria	906	384
Eixos, rodas e pertences para carros de E. de ferro	10983	6178
Idem, idem, idem para carros e outros vehiculos ..	577	1488
Esporas, estribos, fivellas, freios, etc., reunidas em 1913	1714	65
Fechaduras, cadeados, trincos, dobradiças, etc. reunidas em 1913	—	1294
Ferros de engommar	79	16
Ferro em obra esmaltada .	1426	820
Fogões	932	435
Folha de flandres em obras n. espec.	144	219
Folha flandres em lamina	21372	32083
Grampos, parafuzos e rebites	3637	5134
Moveis de ferro	792	416
Peças para construcção de edificios	71362	22840
Pregos de aço e ferro	1530	1008
Postes telegraphicos, telephonicos, peças p. construcções de pontes, cercas e outras obras semelhantes	23878	10144
Trilhos, talas, juncção etc. para E. de ferro	261547	108825
Tubos, canos e access.	73461	39675
Manuf. n. especif.	21232	16145

Os artigos que mais avultam nessa importação apresentaram, quanto aos paizes de procedencia, o seguinte movimento :

Ferro em barra e vergalhões :

Paizes	1913 Ton.	1927 Ton.
Allemanha	15924	4608
Belgica	12949	34703
Gran Bretanha	6750	4193
Estados Unidos	1866	723
Hollanda	—	1888
Suecia	1924	—
França	507	9935
Outros paizes	1637	222
Total	40557	56272

Folha de flandres em laminas.

Paizes	1913 Ton.	1927 Ton.
Gran Bretanha	17771	20584
Estados Unidos	2533	10698
Allemanha	708	344
França	—	20
Outros paizes	360	437
Total	21372	32083

Peças para construcção de edificios.

Paizes	1913 Ton.	1927 Ton.
Allemanha	30045	15621
Belgica	15881	7718
Gran Bretanha	9273	670
Estados Unidos	8145	2281
França	6779	5635
Hollanda	—	731
Outros paizes	1239	184
Total	71362	22840

Trilhos, talas, juncção, etc. para estradas de ferro.

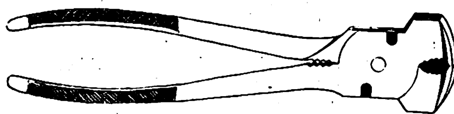
Paizes	1913 Ton.	1927 Ton.
França	93162	10605
Belgica	59962	42835
Allemanha	46858	3347
Hollanda	—	3410
Estados Unidos	46639	32188
Gran Bretanha	13929	16434
Outros paizes	997	6
Total	261547	108825

Tubos, canos e accessorios.

Paizes	1913 Ton.	1927 Ton.
Gran Bretanha	24181	5103
Allemanha	20828	3132
França	17020	2783
Belgica	7708	19107
Hollanda	—	2355
Estados Unidos	3415	6753
Outros paizes	309	442
Total	73461	39675

A conclusão a que devemos chegar é a de que, augmentando como é positivo o surto de progresso do paiz, levantando-se edificios de grandes proporções e nos quaes o consumo do ferro têm sido consideravel, além de outras obras como sejam, pontes, estradas de rodagem, etc., movimento esse sem duvida, muito acima do que se verificou em 1913, é positivo que a industria siderurgica já está exercendo sua influencia na vida economica do paiz. E' essa a unica conclusão a que chegamos, pois de outra forma não se pode concluir, sabendo-se como é patente de todos que o desenvolvimento do paiz de 1913 para cá têm sido vertiginoso e, nestas condições a contribuição do ferro e aço deveria acompanhar o mesmo.

Oscar Fagundes.



Principios Fundamentaes da Refrigeração

Analyse succinta das leis da physica em que se baseiam a construcção e o funccionamento de um apparelho electrico de refrigeração

A. DE ALMEIDA

Como produz frio o refrigerador electrico ? Que se passa no interior da machina? Como funcciona e por que?

O processo da refrigeração póde ser explicado em termos bastante simples, de modo que quem a use tenha uma idéa de como funcciona e sufficiente informação para decifrar o mysterio da machina.

Nesta serie de artigos damos uma exposição clara das leis physicas e fundamentaes, sobre as quaes estão baseadas todas as machinas de refrigeração electrica.

O CALOR E O FRIO

O calor é uma fórma de energia da materia. O frio é o resultado de um menor movimento mollecular. Não ha, propriamente, differença entre calor e frio. O frio é mais ou menos calor, isto é, maior ou menor gradação de temperatura. O calor póde ser produzido pelo consumo de varias fórmas de energia e varias fórmas de energia podem se produzir pelo consumo de calor. Energia é a capacidade de executar um trabalho. Não póde ser creada nem destruida. Póde, entretanto, ser transformada.

FALTA DE CALOR

Tudo no universo contém calor. Ainda não se alcançou temperatura em que haja absoluta falta de calor, porém, nesta temperatura que se chama a de 0° absoluta, presume-se que a vibração mollecular tendo deixado de existir, seja eliminado o calor visto que este é resultante daquella vibração. Esta temperatura corresponde a 238° centigrados.

Temperatura e calor não significam a mesma cousa. Temperatura é o gráo de concentração de calor, ou melhor, a quantidade de energia calorica accumulada em um espaço vasio. O calor é um fluido. Não significa isso que seja um liquido visivel, porém, queremos dizer que o calor corre com grande facilidade de um lado para outro ou de um para outro objecto. A natureza tem horror ás differenças de temperatura e dahi, naturalmente, haver sempre a tendencia do calor passar do corpo mais aquecido para um menos aquecido, tal e qual a agua que busca um nivel constante e commum.

TRANSFERENCIA DE CALOR

Existem tres maneiras pelas quaes o calor se transfere: irradiação, diffusão e conducção. Irradiação quer dizer a transferencia de calor de um objecto a outro sem affectar o espaço que os separa. Admitte-se que a irradiação produz vibrações no ether que affectam, sómente, áquelles objectos que estão preparados para recebel-as. O globo terrestre, por exemplo, se aquece pelo sol, porém, a temperatura do espaço que os separa não se affecta. O aquecedor electrico irradiante é um bom exemplo de que algumas superficies irradiam calor com mais facilidade que outras, do mesmo modo que outras o recebem com mais rapidez. O aquecedor irradiante consome quasi que a mesma quantidade de energia e produz quasi que a mesma quantidade de calor que uma estufa electrica. A estufa, sem duvida, aquece o ar que a rodeia. O aquecedor irradiante aquece a todas as cousas que absorvem facilmente a energia calorica irradiante, porém, affecta relativamente muito pouco ao ar atravez do qual elle se propaga.

Diffusão significa a transferencia de calor de um ponto a outro por meio de um objecto ou substancia movel. O calor de uma fornalha, por exemplo, se transfere por diffusão. O calor é conduzido ás habitações ou por meio do ar, da agua ou do vapor.

Conducção — significa a transferencia de calor de um ponto a outro de um corpo ou substancia. Póde ser, tambem, de um a outro corpo, se ambos estiverem em contacto.

TRANSFORMAÇÃO DE ENERGIAS

O torrador electrico é um exemplo de como se utilisam todos estes tres methodos de transmissão de calor. Tambem demonstra que a energia se póde converter de uma a outra fórma. A energia no carvão é libertada em fórma de calor. Este passa por irradiação e diffusão á caldeira e, por meio de seus tubos, passa por conducção á agua. Por diffusão, passa ainda o calor á machina que transforma a energia thermica do vapor em energia mechanica. A energia mechanica da machina a vapor acciona um gerador que converte aquella energia em energia electrica que se transmitte por meio dos fios ou cabos ao torrador, distante embora do citado gerador. Por sua vez, o torrador novamente converte a energia electrica em energia calorica, a qual utilisamos para coser os alimentos que dão agora a energia chimica e esta se accumula no corpo humano para mais tarde se libertar em formas bem distinctas.

CALOR SENSIVEL — CALOR LATENTE

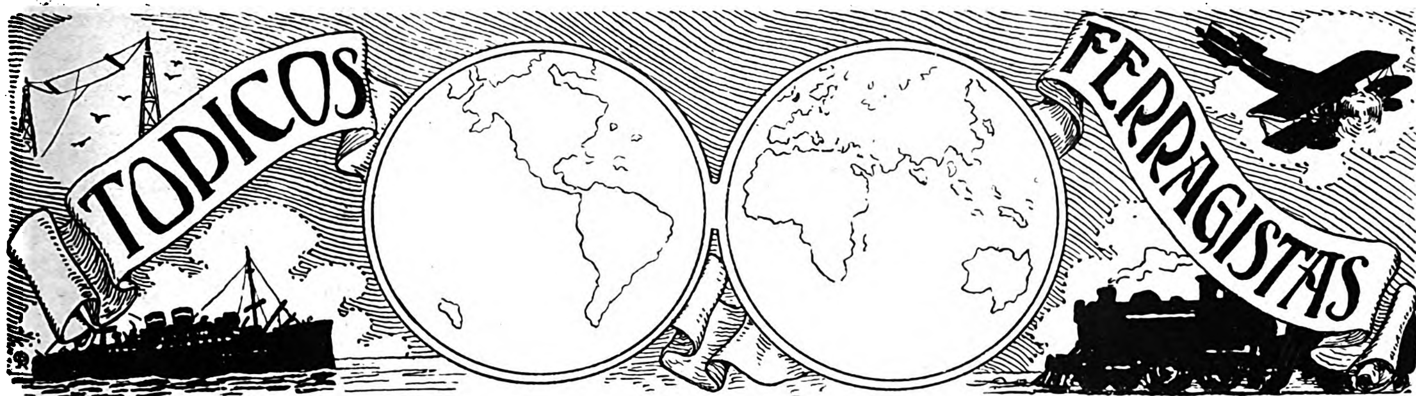
Nem todo o calor se pode medir com um thermometro ou sentir-se pelo seu effeito physiologico. O que se pode medir com auxilio do thermometro, chama-se calor "sensivel", emquanto que o primeiro se chama calor "latente".

Veremos, por exemplo, que se aquecermos agua á 100° centigrados ella começa a ferver. Para continuar neste estado, terá que absorver calor. Comtudo, sua temperatura não excederá de 100° cent., salvo se o fizer sob outra pressão atmospherica. A unica coisa que conseguiriamos, ao augmentar o calor, seria fazel-a ferver com mais rapidez. O vapor, ao deixar a agua, tambem está a 100° c. Pouco importa a rapidez com que appliquemos o calor, pois a sua temperatura se manterá fixa, a menos que não estivesse sob pressão. Esta mesma condição encontramos ao derreter-se o gelo. Este se derrete a 0° Cent. Por maior que seja o calor, não conseguiremos fazel-o a temperatura superior a 0° Cent. A agua, por sua vez, no momento em que se funde o gelo, está tambem á mesma temperatura, isto é, a 0° Centigrados.

MUDANÇA DO ESTADO DOS CORPOS

O consumo de energia é essencial para a mudança de um estado physico de um corpo, isto é, passal-o do estado solido ao liquido ou gazoso, ou vice-versa. Nestas transformações de estado, a energia necessaria é sempre sob a fórma de calor. Do mesmo modo, torna-se claro que, posto que apparentemente inactiva, ella não deixa de existir. Para se chegar a comprehender para onde se esvae este calor e saber como e porque um refrigerador electrico refrigera, precisaremos conhecer um pouco as explicações que nos dão os entendidos em thermodynamica e no conhecimento da constituição da materia em si. Este ultimo conhecimento comprehende o que se chama theoria atomica e mollecular.

(Continua).



A eleição do Sr. Antonio Augusto de Araujo Franco a presidente da Associação Commercial revestiu-se de um esplendido movimento espontaneo e unanime de sympathia por parte de todos os componentes do illustre gremio: movimento esse aliás mais que justificado pelas reconhecidas qualidades e pela grande dedicação de que deu sempre provas exhuberantes durante todo o tempo que exerceu esse honrado e, ao mesmo tempo, trabalhado cargo.

"A Era Ferragista" apresenta tambem suas felicitações regosijando-se pela acertada escolha.

O nosso Redactor Chefe Sr. Victorino Moreira prometteu mandar-nos brevemente suas impressões da viagem que está fazendo na Europa: já percorreu Portugal e Hespanha e acha-se actualmente na França, estudando tudo quanto diz respeito á classe ferragista. Será assim compensada a falta que está sentindo "A Era Ferragista" dos seus artigos tão procurados e apreciados por nossos leitores.

A Associação Commercial do Rio de Janeiro, transferiu sua séde do Palacio do Commercio para o edificio de sua propriedade e que anteriormente pertencia ao Banco do Brasil na rua da Alfandega n. 17, onde installou todos os seus serviços no 1.º andar.

TRANSFERIU sua séde para o edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 17, o Conselho Superior do Commercio e Industria, cuja Secretaria Geral e Gabinete se acham installados no salão da frente do 2.º andar daquelle predio.

O nosso Director Presidente, William Mazzocco, director da Associação Commercial do Rio de Janeiro, recebeu das mãos de S. Ex. o Embaixador Attolico as insignias da Ordem da Corôa d'Italia em reconhecimento dos esforços empregados pelo desenvolvimento das relações italo-brasileiras.

FORAM tambem entregues por S. Ex. o Embaixador Attolico á viuva e filhos do pranteado Director Presidente da Associação Commercial e membro do Conselho Consultivo da "Era Ferragista" Dr. Alfredo Mayrink da Silva Veiga as mesmas insignias da Ordem da Corôa d'Italia; a entrega foi feita por intermedio do actual Presidente da Associação Commercial Sr. Antonio Augusto de Araujo Franco, tendo S. Ex. o Embaixador expresso em termos muito elevados a magua que sentia de não poder mais agradecer de viva voz, como esperava, a sincera amizade sempre demonstrada pelo fallecido para com a Italia e em geral com todos os italianos.

NA praia de Guarujá, em Santos, onde se achava em villegiatura, falleceu o Sr. Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, illustre engenheiro e notavel architecto, remodelador da cidade de S. Paulo.

Nascido na cidade de Campinas a 8 de Dezembro de 1851, fez muito moço o Curso de Artilharia da Escola Militar do Rio de Janeiro. Em 1872, interrompendo os estudos, estreava na sua carreira, participando dos trabalhos de construcção das primeiras secções das Companhias Paulista e Mogyana. Ahi verificou que a sua carreira era effectivamente a engenharia e, tres annos depois, partiu para a Belgica, onde fez o curso na Universidade de Gand, laureando-se em 1878.

De volta ao Brasil, fixou-se em Campinas e começou reconstruindo a antiga Matriz.

Em 1886, procurando um meio mais propicio á sua extraordinaria capacidade de intelligencia e trabalho, mudou-se para S. Paulo, quando lhe coube a construcção do edificio da actual Secretaria da Fazenda e do Thesouro Estaduaes.

Ramos de Azevedo, chefe do escriptorio da firma F. P. Ramos de Azevedo & C., reunindo em redor da sua pessoa technicos de indiscutivel valor, criou, depois, a Companhia Iniciadora Predial e foi acceitando a direcção da Companhia Ceramica de Villa Prudente, da Suburbana Paulista, da Companhia de Electricidade São Paulo e Rio.

Foi conselheiro do Banco Italo-Belga, da Sociedade Paulista de Agricultura, da Caixa Economica de São Paulo, do Patronato Artistico, da Commissão Administrativa do Theatro Municipal e presidente do Instituto de Engenharia e da Commissão de Obras da Santa Casa de Misericordia de São Paulo.

Entre o grande, immenso numero de edificações de Ramos de Azevedo, contam-se: a Secretaria de Agricultura, a da Justiça, a Escola Normal, o Lyceu de Artes e Officios, a Escola Polytechnica, a estação da Sorocabana, o Hospital Militar, o Asylo dos Invalidos, o "Belvedere" do Trianon, o Theatro Municipal que é, sem duvida, a sua obra-prima. Além de numerosas vivendas particulares, levantou ainda, fóra da capital paulista, o Hospicio de Juquery, o Instituto Dona Escolastica Rosa, de Santos, o Hotel de La Plage, do Guarujá, o Mercado Publico e o Lyceu de Artes e Officios, ambos de Campinas.

Era presentemente o Dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, director da Escola Polytechnica de São Paulo. tendo tambem occupado uma cadeira no Senado Estadual.

EMBARCOU na Bahia em viagem de regresso para New York, no dia 8 do corrente, a bordo do paquete "Western World" o Dr. Paulo McKee, Presidente da Companhia Brasileira de Força Electrica, que acaba de adquirir tambem a linha circular da cidade da Bahia.

A LEI DE FERIAS

A "Era Ferragista" em seu numero de 11 do mez de Março já publicou a sua opinião sobre a lei de ferias, achando-a inopportuna.

Hoje recebemos o artigo seguinte que publicamos, embora não endossando as ideias nelle expostas, pelo principio basico do nosso programma de respeitar todas as opiniões mesmo quando contrariam o nosso ponto de vista com o qual entretanto o artigo concorda na sua principal conclusão, que é a necessidade de reformar a lei.

———

Agitam-se as classes dos empregados no commercio e dos operarios para que as férias se tornem uma realidade por toda parte: é uma aspiração justissima e que a evolução dos tempos já tornou de incontestavel necessidade.

Com effeito, se de um lado os patrões tem o direito de exigir de seus operarios e empregados a maior assiduidade ao serviço, e a mais completa dedicação ao trabalho, justo é tambem que lhes concedam uma vez por anno o direito de retemperar as forças com um breve periodo de descanço.

Deve-se, aliás, reconhecer que, quando o regulamento das férias foi discutido em assembléas conjunctas de patrões e empregados, os debates mantiveram-se sempre tão elevados, que ninguem poude duvidar da boa vontade, ou melhor, da espontaneidade e satisfacção com que os primeiros se mostraram dispostos a concedel-as.

E com effeito muitas casas conhecemos que no anno passado deram regularmente as férias a seus empregados; e uma pequena estatistica da enorme quantidade de cadernetas impressas e vendidas seria sufficiente para demonstrar que o instituto das férias já estendeu suas raizes especialmente na praça do Rio de Janeiro.

E se falhas existem, não deve-se acreditar que provenham sempre da má vontade, mas em grande parte de difficuldades praticas, talvez mesmo de defeitos da propria lei, e até da situação em que se debate o povo pela carestia da vida.

Parece um paradoxo, mas não é.

E' verdade que a lei estipula que as férias sejam remuneradas; mas durante esse tempo o operario ou empregado pobre (não fallemos dos de cathegoria mais elevada) obrigado a ficar em casa ou achar meio de passar o tempo, verifica que o dinheiro é insufficiente: o aluguel, a comida, tudo continua na mesma; que lhe fica, pois, para ir retomar forças no campo? e a familia irá tambem? mas com que dinheiro?

Este raciocinio não é de quem escreve, mas das centenas de operarios que trabalham sob sua direcção.

Qual o resultado, entretanto, desse raciocinio; é o do operario pedir ao patrão que lhe permitta continuar o trabalho e lhe dê como gratificação os quinze dias de ordenado.

Mas isso a lei prohibe, gritam logo os que se arrogam o direito de representar as classes operarias. Mas será mesmo possivel que uma lei possa prohibir que um pae de familia se sacrifique ao trabalho em beneficio dos seus e será humano que um patrão recuse satisfazer o pedido d'esse pae que quer trabalhar, sob o pretexto futil de que a lei é egual para todos?

Mas será essa lei realmente egual para todos?

Não o é, e é facil proval-o.

Ao passo que os empregados e operarios de todas as classes **não tem um unico dia** de tolerancia por faltas, que não sejam de molestia comprovada, os empregados de empresas jornalisticas tem **trinta dias de faltas** toleradas num anno!

Será isso justo? será até mesmo constitucional uma lei que favorece uma classe em detrimento das outras? Onde está o principio de egualdade entre todos os cidadãos desta republica democrata?

E não é só isso.

Todo empregado ou operario que trabalhar em dois estabelecimentos perde o direito ás férias; mas aos empregados em empresas jornalisticas é permittido trabalhar em mais de um estabelecimento. Porque essa desegualdade?

A imprensa nos merece muito; mas tambem muito nos merecem os empregados das casas commerciaes e os operarios das innumeras industrias, nas quaes o esforço diario é ainda maior do que o despendido pelos graphicos e que portanto merecem egualdade de tratamento, isto é, equiparação do numero de dias de tolerancia e a prohibição do trabalho em dois estabelecimentos.

Isto porque até inhumano é permittir o trabalho em dois estabelecimentos aos operarios da imprensa para os quaes as oito horas diarias já são excessivas, pois trabalham envenenados pelos saes de chumbo e acabam roidos pela terrivel tuberculose.

Ahi estão algumas falhas que precisam ser estudadas; o que é preciso, pois, é rever a lei, tornal-a mais simples, mais homogenea, e mais pratica, isto é, mais de accordo com as actuaes condições de vida: deixem, depois que patrões e empregados se entendam entre si.

Precisamos convir que o tempo dos abusos dos patrões já passou; se existe ainda algum mau, a grande maioria é composta de gente boa que cuida mais de seus empregados e operarios do que fazem estes quando abandonados a si mesmos.

E em ultima analyse: a que serve o Conselho Nacional do Trabalho? não está elle ahi para receber as queixas e derimir as questões que a falta de applicação da lei pode motivar?

Aliás, a proposito da desegualdade de tratamento das diversas classes, poderiamos evitar tambem outro caso: as caixas de aposentadorias e pensões.

Crearam-se para pontuarios; estenderam-se aos ferroviarios; e agora foi apresentado um projecto tornando-as obrigatorias para os empregados da imprensa.

Perguntamos: porque essas preferencias? não seria mais simples que fossem tornadas extensivas a todas as classes de empregados e operarios, emfim de todos que vivem do trabalho salariado?

Não seria isso mais humano e mais justo?

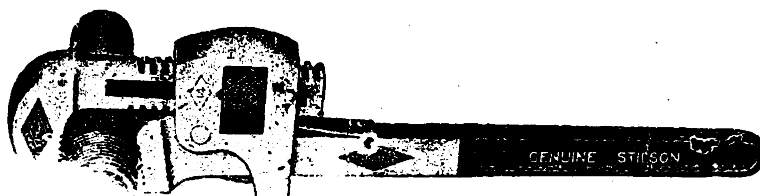
Mas deixamos isso para outra vez se "A Era Ferragista" se dignar tomar em consideração estes ligeiros rabiscos.

Manoel Soares.

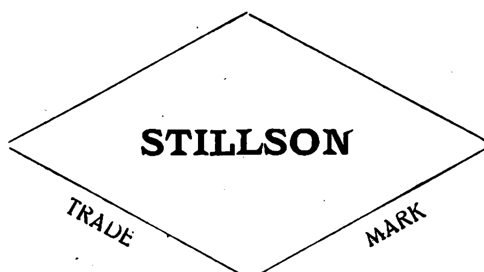


Esta redacção avisa aos negociantes de ferragens e aos seus auxiliares que os annuncios procurando empregados ou procurando emprego serão publicados gratis pela mesma, desde que não excedam de dez linhas.

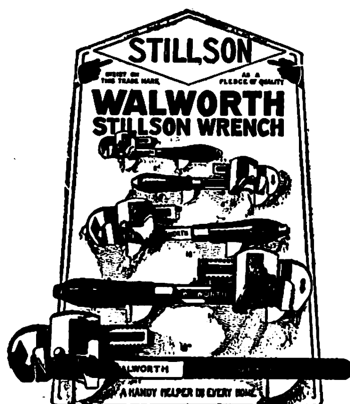
Chaves para canos STILLSON



A unica verdadeira chave STILLSON.



TAMANHO	6"	8"	10"	"
Para cano	1/8" a 1/2"	1/8" a 3/4"	1/8" a 1"	1/4" a 1"

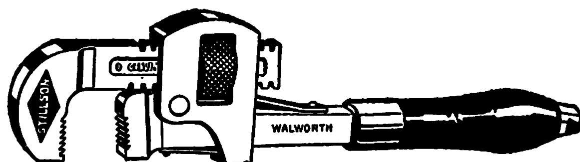


TAMANHO	18"	24"	36"	48"
Para cano	1/4" a 2"	1/4" a 2 1/2"	1/4" a 3 1/2"	1" a 5"

MANUFACTURADA PELA

WALWORTH CO.

Boston-Mass. — E. U. A. do Norte



M. V. POWELL

REPRESENTANTE

RUA DIREITA N. 7 S. PAULO

Exposição Pecuaria de Bello Horizonte

Congresso Commercial, Industrial e Agricola e Congresso dos Criadores

O esplendido successo da Exposição Pecuaria, realizada na formosa capital de Minas, merece mensão especial na *Era Ferragista;* e isso não sómente por ser uma manifestação pujante do trabalho e do progresso nacional, mas tambem porque ao desenvolvimento da pecuaria, destinada a ser uma das nossas maiores fontes de producção, acham-se necessariamente ligados os interesses da classe ferragista.

Algumas gravuras que publicamos, darão a nossos leitores uma idéa do que foi essa Exposição; enorme foi o numero de pessoas que, não sómente das diversas partes do Estado, mas tambem das outras unidades da Republica, accorreram á Bello Horizonte, offerecendo assim uma prova luminosa e flagrante de que os nossos fazendeiros, lavradores, criadores, agricultores, estão evoluindo, abandonando as velhas rotinas e imprimindo ao nosso *hinterland* um movimento de progresso accelerado, a exemplo do que se verificou ha cerca de quarenta annos, na grande republica americana.

Justo é, em primeiro logar, reconhecer o esforço e o enthusiasmo com que o actual Presidente de Minas, Dr. Antonio Carlos, soube despertar as energias de seus conterraneos, e reunil-os em varios Congressos, incumbido cada um de estudar medidas proprias a desenvolver a nossa producção agricola.

Honraram com sua presença a Exposição, S. Ex. o Sr. Dr. Mello Vianna, Vice-Presidente da Republica, e o Ministro da Agricultura, Dr. Lyra Castro, bem como numero elevado de Senadores e Deputados.

O premio campeonato foi concedido á vacca "Chalupa", de propriedade do Sr. Adeodato Reis Meirelles, o qual recusou a offerta recebida de dez contos pelo animal que,, vivendo no campo, sem tratamento especial, produz regularmente, vinte e dois litros de leite.

Premio campeonato foi tambem concedido ao cavallo "Andaluz", de propriedade do Sr. Sylvio Magalhães.

Foi concedido o 1.° premio a um touro "Schwitz", do Dr. Hermenegildo Villaça.

Foram concedidos mais os seguintes premios :

I. — Typo campolina, Manga Larga e Sublime : Adultos: 1.° premio : "D'Artagnan" — Companhia Santa Mathilde — Garanhão. 2.° premio: "Pope" — Joaquim Rezende. 3.° premio: "Coty", n 8 — Rivelli & C.ª Menção honrosa: "Soberano" — Gentil Pereira Lima. — Menção honrosa: "Andaluz" — João Gonçalves Rezende. — Menção honrosa: "Anhagy" — Gastão Borlido. Machos novos : 1.° premio: "Javary" — Erico Junqueira — Garanhão: 2.° premio : "Guarany" — Atilio Cerqueira Pereira — 3.° premio: "Monarcha" — Benjamin A. Lima. — Menção honrosa: "Jahú" — José Joaquim Ferraz. — Femeas novas: 3.° premio: "Moselina" — Erico Ribeiro Junqueira. — Menção honrosa : "Lola" — Erico Ribeiro Junqueira.

II. — Equinos typo nacional, machos, adultos: 1.° premio: "Colorado" — Gabriel de Andrade — Garanhão: 2.° premio: "Gavião" — Francisco Modesto Pires — 3.° premio : "Bataclan" — Gabriel de Andrade — Menção honrosa : "Faizão" — Dorina de Oliveira Lima. — Menção honrosa : "Cruzeiro" — José Fonseca. — Menção honrosa: "Marechal" — Onias F. Guimarães. — Femeas adultas: 3.° premio: "Duqueza" — Benildo Diniz. — Menção honrosa: "Bess" — George Chalmers — Menção honrosa . "Parafina" — Mario de Campos Silva. — Menção honrosa: "Argentina" — Bernardino Machado. — Machos novos — 1.° premio: "Andaluz" — Sylvio Magalhães — Garanhão. 2.° premio : "Japy" — Rorinato de Oliveira Lima. — 3.° premio: "Frazão" — Jayme Dutra. — Menção honrosa : — "Cognac" — George Chalmers. — Femeas novas — 3.° premio: "Baroneza" — Eliziario José Rezende. — Menção honrosa: "Majestosa" — Dr. João Villaça.

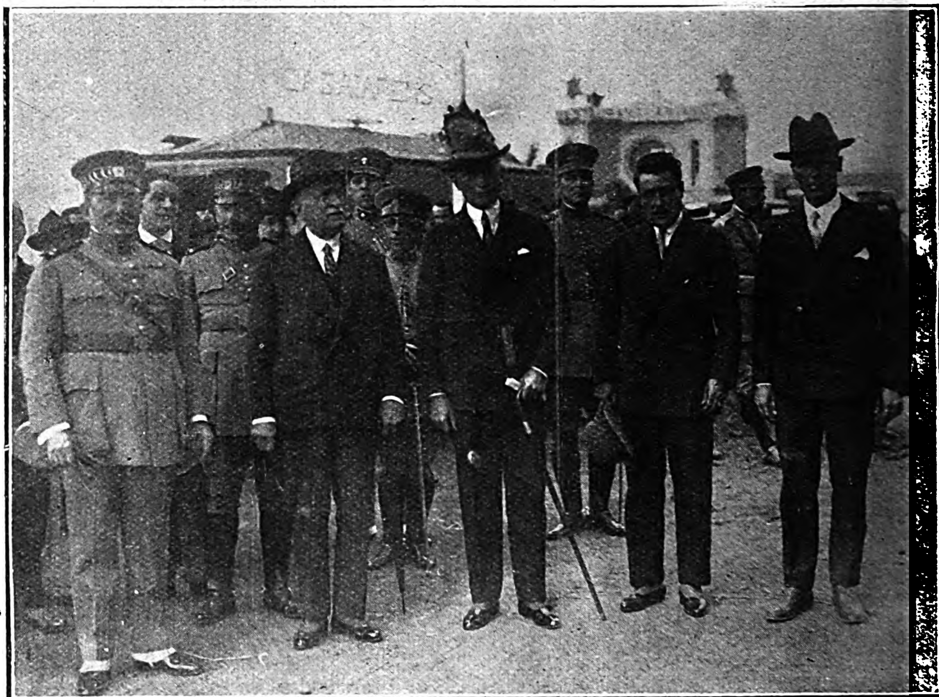
III — 2.° e 3.° grupos — Equinos inglezes e mestiços, machos novos: — Theodorico de Assis — 3.° premio: "Pery" — Theodorico de Assis — Menção honrosa: "Fidalgo" — Dr. Paulo Guaraciaba. — Femeas adultas: Menção honrosa: "Feiticeira" — Dr. Francisco Valladares.

IV. — Equinos arabes e mestiços, machos adultos: — 1.° premio: "Foch" — José Affonso Vianna — Garanhão — 2.° premio: "Ali-Babá — William Fraisse. — 3.° premio: "Garotinho" — Gabriel de Andrade. — Menção honrosa: "Malandrin" — Dr. Francisco Valladares. — Machos novos. Fóra do concurso: 1.° logar: "Irack" — Fazenda Modelo de Criação, de Pedro Leopoldo — Femeas novas: 1.° logar: "Gioconda" — Fazenda Modelo de Criação, de Pedro Leopoldo — 2.° logar: "Irara". — Fazenda Modelo de Criação, de Pedro Leopoldo — 3.° logar: "Izabel" — Fazenda Modelo de Criação, de Pedro Leopoldo. — 4.° logar: "Havana" — Fazenda Modelo de Criação, de Pedro Leopoldo.

V. — Anglo arabes, femeas adultas : — Menção honrosa: "Borboleta" — Bolivar de Andrade. — Menção honrosa: "Assucena" — Gabriel de Andrade.

VI. — 4.° grupo — Equinos — Animaes de tracção. — Menção honrosa : "Argentina" — José Dantas.

Animaes : — 1.° grupo — Typos nacionaes, adultos machos (inscriptos e apresentados, 11) — 1.° premio: "Mozart", nacional, 10 annos, Bolivar de Andrade. — 2.° premio, "Predilecto", pega, 9 annos, Agostinho J. Rezende. — 3.° premio, "Rajah" nacional, 6 annos, Joaquim Rezende; menção honrosa, "Kentucky", nacional, 12 annos, Gabriel de Andrade. — Femeas adultas (inscriptas e apresentadas, 2). 1.° premio, "Colombo", nacional, 2 ½ annos, Joaquim Rezende, 2° premio, "Jahú", nacional, 3 ½



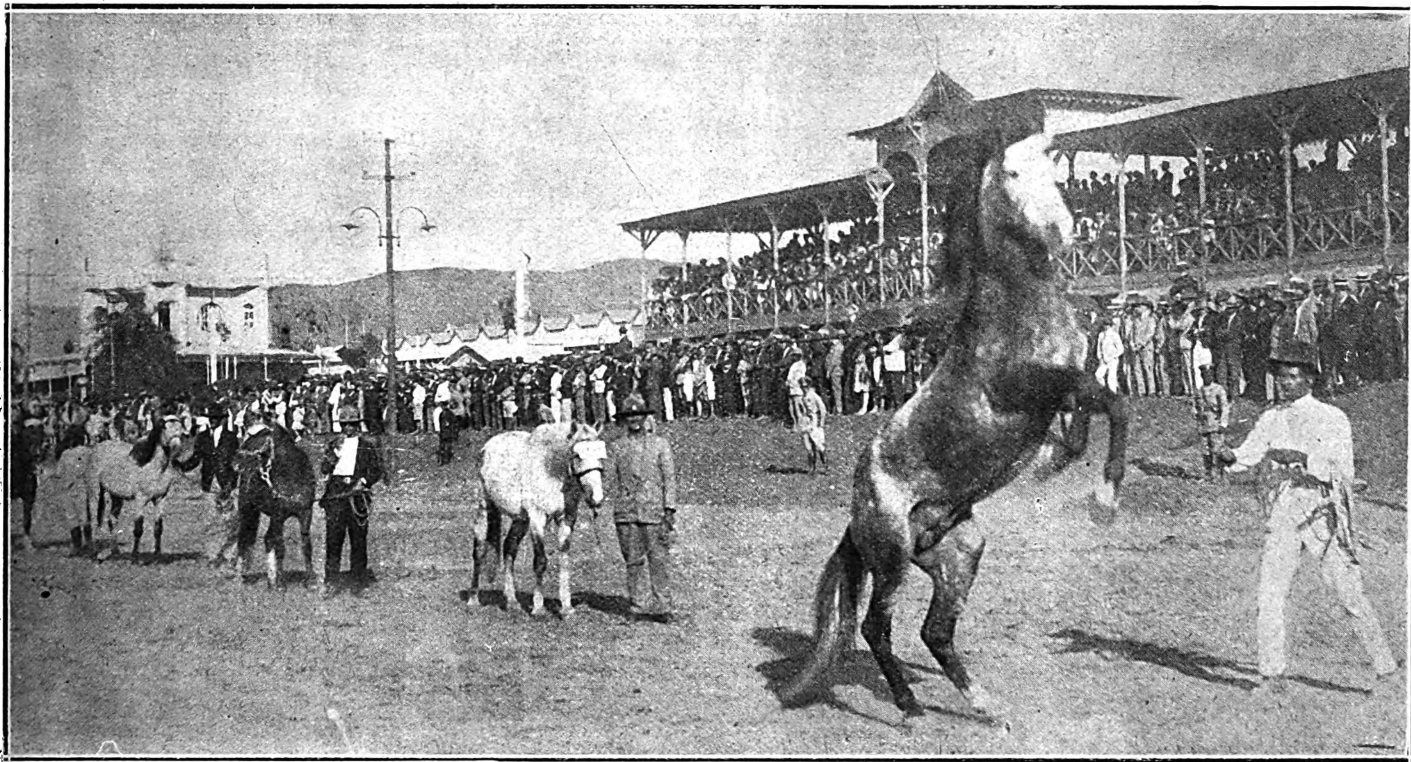
S. Ex. o Presidente Antonio Carlos assistindo ao certamen com S. Ex. o Ministro da Agricultura, e o Dr. Pinheiro Chagas

annos, Americo de Oliveira. — 3.° premio, "Chorão, nacional, 3 ½ annos, Mario Ribeiro de Oliveira; menção honrosa, "1° de Maio", nacional, 4 annos, Carlos Gomes de Moraes. — Femeas novas, não houve concurrentes.

2.° grupo: — Raças finas, hespanhola, italiana, poetou, machos adultos (1 apresentado) — Não houve premio nem menção Femeas adultas (sem concurrentes). Machos novos (sem concurrentes). Femeas novas (1 apresentada).

1.° grupo: — Animaes de sella (marchadores certos), machos adultos, 1. (Inscriptos e apresentados, 26): 1.° premio, "Fama", nacional, 5 annos, Sylvio Magalhães, & C.ª; "Schwtz", 1:560$, Donato Andrade; Hollandez, n. 325, 1:750$, Carlos Henrique; jumento "Catallão", n. 14, 1:510$, Marciano Alves Mauricio; "Schwtz", n. 4, 1:750$, Emilio Rezende; jumento "Catallão", Juno, 1:390$, Santonio Salvo; "Hollandez", n. 32, 1:700$, Soares Gouvêa.

Foram tambem premiados os productores de manteiga seguintes, sendo adoptado pela Commissão julgadora o processo de escala por pontos, segundo o contrôle da qualidade, considerando, sabor (70 pontos), aroma (30 pontos), textura (30 pontos), aspecto e coro; "Mauria", 60 pontos, de João Braga I. do L. Nevada; "Santa Terezinha"; 60 pontos, de José Santos Oliveira; "Magnolia", 60 pontos, de Messias & Mattar. — Em terceiro logar — marcas de manteiga: — "Florida", 40 pontos, de Jehovah Alves da Silva; "Maca", 40 pontos, de Benedicto Paula; "Agricola", 40 pontos, de Escola Agricola de Lavras"; "Rio Brumado", 40 pontos, de Juscelino Pacheco & C.; "Sertaneja", 40 pontos, de Antonio Carlos Figueiredo; "Bussola", 40 pontos, de Josino Dias Moreira; "Bom Jardim", 40 pontos, de Virgilio Almeida & C.ª; "S. Sebastião", 40 pontos, de José Pedro Fernandes; "Campos Geraes", 40 pontos, de Belmiro José Martins; "Campo-



Desfile dos cavallos

2.° premio, nacional, 6 annos, Carlos Gomes; 3.° premio, "Veneza", nacional, 8 ½ annos, Antonio Soares Nogueira; 4° premio, "Favorita", ½ sangue italiano, 3 annos, Francisco Valladares, menção honrosa; 5.° premio, "Joia", 7 annos, Joaquim Quadrado, menção honrosa.

2.° — grupo: — Animaes de tiro, adultos (parelhas), (inscriptos e apresentados, 4 parelhas). Não foram concedidos premios, pelo facto de se tratar de animaes novos e mal apparelhados. Criação da Fazenda Modelo Pedro Leopoldo.

Asininos: raça catalã. femeas novas: 1.° premio, "Hera" (medalha de ouro); machos novos: 1.° premio, "Junco" (medalha de ouro); 2.° premio, "Juno" (medalha de prata). Muares: animaes de sella: 1.° premio, "Betina" (medalha de ouro).

Realizaram-se vendas quer de animaes do Estado, quer de particulares, entre as quaes figuraram as seguintes:

"Schwtz, 2:250$, comprador Donato Andrade; "Simental", 1:850$, comprador Ricciro Junqueira; "Simental", 1:100$, comprador Cornelio Ribeiro; "Carneiro", Rs. 4:100$, comprador Jacintho Guimarães.

Tambem foram arrematados os seguintes productos do Governo do Estado:

"Hollandez", 3:100$, comprador Jacques Pausardo; "Schwtz" n. 2, 1:550$, José de Lourenço; "Hollandez" n. 26, 2:800$, Coronel Severino Junqueira de Andrade; "Hollandez" n. 31, 2:650$, Andrade Botelho

loração (10 pontos) e apresentação (10 pontos).

Mediante este criterio, foram classificados em 1.° logar, os seguintes expositores de manteiga: — Marcas de manteiga salgada — "S. Sebastião", 70 pontos, de Oliveira Rezende & Irmão: "Patativa", 70 pontos, de Joaquim Lino Moura: "Tres Corações", 70 pontos, de João Pereira Penha; "Limeiras", 70 pontos, de Felippe Nery Toledo; "Coqueiros", 65 pontos, de José Almeida Netto; "Oriente", 70 pontos, de Herminio Almeida; "Campolina", 90 pontos, de José Rezende; "Sem Rival", 85 pontos, de Arminio José de Rezende; "Machadinho", 70 pontos, de João Paulo Costa; "Locomotiva", 70 pontos, de Rezende & Archanjo; "Laporiense", 70 pontos, de Antonio Costa Carvalho; "Araponga", 70 pontos, de Guilhermelli Rocha & C.ª; "Entreriana", 85 pontos, do Dr. Balbino Ribeiro Silva; "Avestruz", 70 pontos, de Mauricio Pinto Dias; "Pereirinha", 70 pontos, de Antonio Alves Pereira; "Fabrica de Lacticinios Socego", 65 pontos, de Domiciano F. Silva; "Rosklin", 70 pontos, de Rosklin Teixeira Carvalho; "Aguas Verdes", 70 pontos, de Modesto Abreu Salgado; "Bello Horizonte", 75 pontos, de Arthur Savassi & C.ª; Segundo logar: — marcas de manteiga — "Cunha", 60 pontos, de Francisco Gonçalves Rezende; "Invencivel", 60 pontos, de Rodolpho da Costa Araujo; "W. R. P.", 60 pontos, de Waldemar Ribeiro Penna; "Borboleta", 60 pontos, de Geraldo Ribeiro Rezende; "Alpha", 60 pontos, de Jefferson Faria; "Micia", 60 pontos, de Cicero Mourão Montei-

pontos, de Carlos Caiafa; "Pequyense", 40 bellina", 40 pontos, de Pichara Miguel; "Campista", 40 pontos, de Dr. Carlos de Almeida; "Bagnary", 40 pontos, de Marcos de Souza Dias; "Pouso Alegre", 40 pontos, de Rezende & Muniz; "Avenida", 40 pontos, de Custodia Ferreira Costa; "Primula", 40 pontos, de Agenor Rezende Chaves; "Pardal", 40 pontos, de Theophilo Thiago Pereira; "Bandeirinha", 40 pontos, de Barreto & Irmao; "Romeira", 40 pontos, de José Saturnino Rezende; "Touro Indiano", 40 pontos, de Oliveira Braga & Filhos; "Penha", 40 pontos, de Gabriel Archanjo Gomes; "Antonina", 40 pontos, de Mascarenhas & C.ª Ltda.; "Narceja", 40 pontos, da Viuva Antonio Elias da Costa; "Fineza", 40 pontos, de Altino José de Rezende; "Maitaca", 40 pontos, de Narciso Bernardino Costa; "Boa Sorte", 40 pontos, de Oliveira Villiport.

Manteigas sem sal, foram classificadas em 1.° logar, as seguintes marcas: — "Cervo", 65 pontos, de Carlos Caiafa; "D. A.", 65 pontos, do Dr. Donato Andrade; "Santa Luzia", 65 pontos, de Olegario & Neves Ltda. em 2.° logar — marca: — "Tripoli", 60 pontos, de Piazza Chiavonne.

Queijos. — Typo parmesão — Em 1.° logar: — Coutinho & Galvão; 2.° logar: — Jorge Mello. José P. Fernandes, Romelio Vieira Neves. — Typo Reino — em 1.° logar: — Ribeiro Fonseca & C.ª Ltda. (Chanteclair) — em 2° logar: — Alberto Boock, Joaquim F. Ribeiro, Custodio Ferreira da Costa. — Queijo sem casta — 1.° premio — Marca "Primavera", de Alberto Boeck, typo

"Minas". A Commissão confere a todos os expositores de queijos de Minas, o diploma de menção honrosa. — Imitação Sul Mineira e Nielsen & C.ª — Requeijão. — A Commissão confere o diploma de menção honrosa ao expositor Luiz Ribeiro de Oliveira. — Leite condensado em pó e lactose. — A Commissão confere o 1.º premio aos expositores Alberto Boeck & C.ª

A Commissão confere diploma de menção honrosa á margarina apresentada pelo Sr. João Braga. — A Commissão confere o 1.º logar a diversos typos de caseina apresentados por João Braga.

Para a classificação de queijos, a Commissão adoptou o criterio da escala por pontos, considerando o sabor, o aroma, a textura e o teor gorduroso.

Houve tambem, annexo á Pecuaria, uma exposição de aves que obteve os seguintes premios:

Raça Orpinton branco, 1.º premio (menção honrosa) terno do expositor Coronel Manuel Alves Corrêa; 2.º premio (menção honrosa) terno do expositor Joaquim de Almeida; raça Plymouth rock carijó, primeiros premios (menções honrosas) frango e franga expostos pelo Coronel Alves Corrêa; 2.º premio (menção honrosa) frango exposto pelo Coronel Manuel Alves Corrêa; raça Plymouth rock perdiz, 1.º premio (menção honrosa) gallinha exposta pelo Coronel Manuel Alves Corrêa; 2.º premio (menção honrosa) gallinha exposta pelo Coronel Manuel Alves Corrêa; raça Leghorn branco, 1.º premio (menção honrosa) frango exposto pelo Dr. Alexandre Rillas; 2.º premio (menção honrosa) frango do expositor Dr. Alexandre Rillas; 3.º premio (menção honrosa) terno exposto pelo Dr. Alexandre Rillas; raça Plymouth branco, 3.º premio (menção honrosa) frango exposto pelo Dr. Alexandre Rillas; segundos premios (menção honrosa) terno exposto por Francisco Mendes e gallo do expositor Antonio Silva; terceiros premios (menções honrosas) terno exposto pelo Dr. Manuel Alves Corrêa e gallo do Dr. Alexandre Rillas.

Obtiveram menções honrosas os expositores de raça Rhodes Island real Drs. Guilherme von Spvong e Manuel Marinho; a expositora de raça Orpington amarella, D. Joanna Tavares; expositor da raça minarga preta Francisco M. Freitas; expositor da raça Gigante Jersey, J. J. Nogueira Penido.

A Commissão distinguiu com menções honrosas os exemplares apresentados pelo expositor J. J. Nogueira Penido, denominados "raça Mercedes".

A Commissão conferiu o 1.º premio ao casal de marrecos Pekin, exposto por Aristides Libanio.

No concurso de vaccas leiteiras, foram premiados os seguintes animaes:

Campeã do concurso — Vacca "Estrella", propriedade de Custodio Alvarenga, residente no municipio de Pedro Leopoldo.

1.º logar — Vacca "Copeira", de propriedade de Josephino Gonçalves da Silva, residente no municipio desta Capital. 2.º logar — Vacca "Bovina", de propriedade de Symphronio Brochado, residente neste municipio. 5.º logar — Vacca "Bella Moça", de propriedade de Francisco José da Silva, residente no municipio de S. João D'El-Rey. 6.º logar — Vacca "Conquista", de propriedade do Dr. Vieira Junior, residente neste municipio.

Foram conferidos diplomas "Menção honrosa", aos seguintes animaes não eliminados no concurso: — Vacca tourina, de propriedade de Joaquim Quadrado, residente em Santa Barbara. Vacca "Mangaba", de propriedade de Francisco Antonio Fonseca, residente no municipio de Santa Barbara. Vacca "Grauna"", de propriedade de Francisco Luiz Camargo, residente no municipio de Contagem. Vacca "Mocinha", de propriedade do Dr. Vieira Junior, residente no municipio de Bello Horizonte.

Foram expostos nos estabulos da Exposição de Pecuaria, cinco buffalos, procedentes de Cassia, fazenda de propriedade do Sr. Antenor Machado Azevedo, fazendeiro, criador de gado e invernista, que tambem se dedica á criação de buffalos, já por elle iniciada ha oito annos, com a importação de dous casaes da India.

Esse criador informa que os buffalos se criam com muita facilidade, são muito doceis e se reproduzem com onze mezes de gestação. Sua carne é egual á dos bovinos e a producção de leite, entre elles, não é inferior á das vaccas. O buffalo, informa o Sr. Azevedo, alimenta-se como o boi, nada e mergulha bem, podendo, no emtanto, viver em pastos de pouca agua. Além disso, elle se deixa cavalgar facilmente por mais de uma pessoa.

Inscreveram-se 274 expositores de todas as regiões do Estado, concorrendo com 35 productos, como sejam manteiga, queijo, leite condensado, caseina, lactose, doce de leite, requeijão, balas de leite, farinha de leite, leite pasteurisado, leite esterilizado, banha, linguiça, paio, lombo, presuntos, salsichas, salames, xarque, toucinho, martelletes, correias, solas, pelles, capas, revolveres, mortadellas, couros, sebo, productos de couros, artefactos de lã, costellas, carnes preparadas, carnes em conserva, productos sericicolas, sabão, artefactos de veado, artefactos de cabrito, etc.

Outro pavilhão interessante e que provocou a curiosidade dos visitantes, foi o de ophidismo, no qual estiveram representadas as principaes especies de cobras brasileiras, sendo distribuidos folhetos indicando os effeitos das mordeduras dos ophideos nos animaes soltos nos campos e a maneira de neutralizal-os.

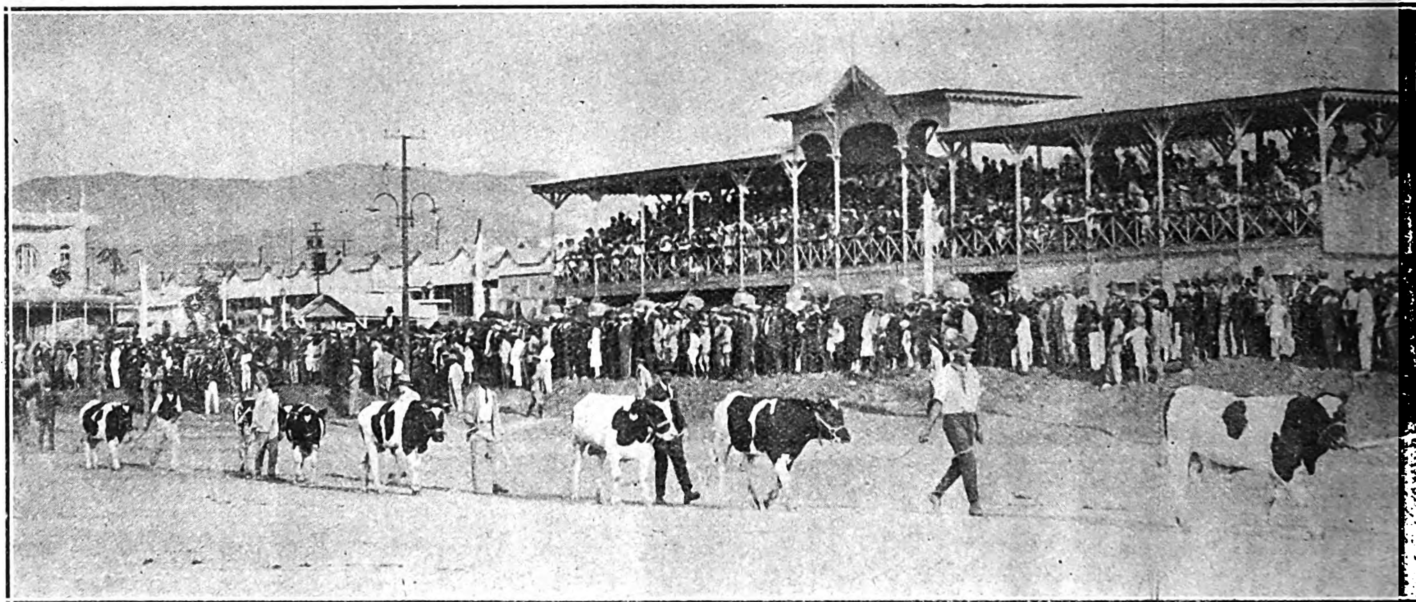
Está assim redigida a indicação approvada pelo Congresso Commercial, Industrial e Agricola, da autoria do Deputado Fidelis Reis:

"O Congresso das classes conservadoras de Minas Geraes, reunido em Bello Horizonte, prestando um grande serviço ao Brasil, pede ao Presidente da Republica a execução da lei, já por S. Ex. sanccionada, que instituiu a obrigatoriedade do ensino profissional no paiz".

O mesmo Congresso acceitou ainda as seguintes suggestões do professor Tito Novaes: "que o Congresso represente junto ao Governo, sobre a necessidade de se crearem cursos especialisados para ensino do commercio; que nesses cursos sejam providos de museus e salas de exposição de productos de diversas regiões do Estado, para que os alumnos possam comprar as mercadorias além de um pequeno gabinete de analyses praticas usuaes, para pesquizas e ensaios merceologicos, que as escolas ensinem a escripturação de livros, a redacção de documentos commerciaes e bancarios.

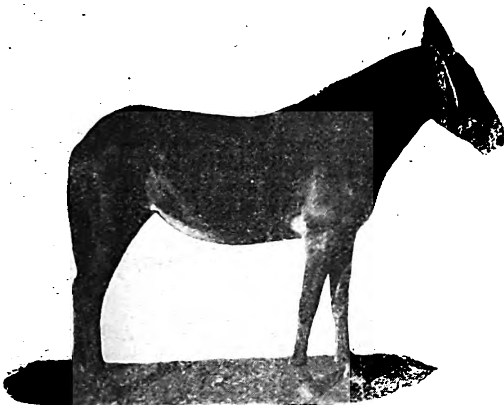
Dessa fórma crear-se-á uma instituição genuinamente mineira, adaptavel ao Estado, que não tem porto maritimo e com vantagem incontestavel para a educação profissional e commercial da nossa mocidade.

Entre as conclusões approvadas pelo Congresso dos Criadores, figuram as seguintes:



Desfile dos touros

"Considerando que, avultado é o numero de animaes que em differentes zonas do Estado, morre annualmente em virtude de envenenamento pelas chamadas hervas venenosas, e que não ha ainda uma verificação scientifica que positive que se trata de facto de envenenamento, ou se de outra coisa; considerando que, grande é o prejuizo da pecuaria por esses envenenamentos; considerando que, é urgente a resolução do problema no ponto de vista economico e prophylactico, o Congresso de Criadores



"Fama" muar premiado, nacional, 2 annos

Mineiros fez um appello ao Governo do Estado no sentido desse facilitar com auxilio pecuniario, institutos scientificos existentes, taes como o Posto Experimental Veterinario. Instituto "Ezequiel Dias" e Instituto de Chimica, para a solução do problema de envenenamento por hervas, se são como taes, toxicos e em que condições".

Mandando criar uma estação agrostologica na Capital do Estado, devendo essa irradiar outras pelas diversas zonas;

estabelecendo a conveniencia para o Estado, de criar fazendas experimentaes de criação, em uma das grandes zonas criadoras do Estado, assim como fazendas experimentaes para criação de gado hollandez na zona mais aconselhavel e a instituição de frigorificos, mediante concessões officiaes razoaveis, resguardados por principios de livre concurrencia :

e as seguintes indicações :

Do Sr. Romano das Dores, no sentido de nomear uma commissão para cogitar do levantamento de uma estatua a Oswaldo Cruz nesta Capital;

do Sr. Olyntho Diniz, mandando consignar na acta um voto de louvor á Escola de Agricultura de Viçosa;

do Sr. Simões Lopes, á Escola de Agronomia de Bello Horizonte, ao Instituto Dom Bosco, á Escola de Agricultura de Lavras, ao Instituto João Pinheiro, e á Escola Pecuaria de Passa Quatro.

———

O Congresso de Criadores approvou tambem, na sua ultima sessão, as conclusões das seguintes theses veterinarias :

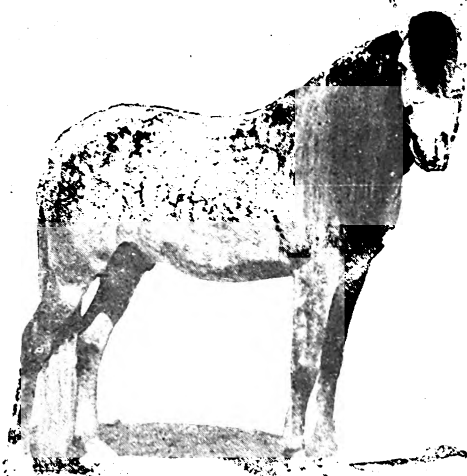
— Qual o melhor methodo para a immigração dos bovinos importados, contra o pyroplasmose ? — Como prevenir os bovinos importados, contra o anaplasmose ?

Está assim redigida a conclusão dada a esta contribuição :

"O melhor methodo para immigração dos bovinos importados contra o pyroplasmose e anaplasmose é, por emquanto, a innoculação experimental do sangue virulento, acompanhado da assistencia medicamentosa conveniente, o successo do trabalho resulta da edade do animal e da época do anno em que foi feita a immunisação assim como da quantidade do sangue violento innoculado. Depende tambem dos cuidados necessarios para que, durante a infecção experimental, não se venham juntar infecções por ixodideos e tambem das medidas para evitar que os animaes sejam aggredidos nos campos pelos agentes transmissores".

Foi ainda approvada uma indicação do Sr. Lauro Vidal, sobre auxilios officiaes para construcção de silos e banheiros carrapaticidas, de accordo com o criterio estabelecido pela Secretaria de Agricultura, que premeia o primeiro banheiro carrapaticida construido em cada municipio com 1:500$, o segundo com 1:000$ e o terceiro com a mesma quantia.

A indicação pede tambem que sejam instituidos premios para a construcção de silos, como se observa com os banheiros.



Cavallo andaluz de raça campolina

———

O actual rebanho mineiro é assim calculado, pela Directoria de Estatistica do Estado :

Centro : — bovinos, 937.960; equinos, 162.710; asininos e muares, 95.548; lanigeros, 23.650; caprinos, 18.940, e suinos, 54.720.



"Indurabebá" gonzerat de propriedade do Estado

Norte : — bovinos, 456250; equinos, 88.620; asininos e muares, 24.995; lanigeros, 25.570; caprinos, 29.730 e suinos, 172.526.

Nordeste : — bovinos, 829.180; equinos, 178.550; asininos e muares, 75.653; lanigeros, 31.764; caprinos, 27.350, e suinos, 310.600 pt.

Leste : — bovinos, 304.710; equinos, 120.510; asininos e muares, 73.782; lanigeros, 23.250; caprinos, 30.840; suinos, 749.990.

Zona da Matta : — bovinos, 1.089.520; equinos, 169.460; asininos e muares, 90.543; lanigeros, 50.320; caprinos, 72.360, e suinos 1.273.750.

Sul : — bovinos, 1.869.520; equinos, 253.250; asininos e muares, 78.392; lanigeros, 108.690; caprinos, 58.660, e suinos, 1.723.630.

Triangulo : — bovinos, 1.575.260; equinos, 15.520; asininos e muares, 20.978; lanigeros, 38.670; caprinos, 14.685; suinos, 380.100.

Noroeste : — bovinos, 444.800; equinos, 66.770; asininos e muares, 5.318; lanigeros, 6.120; caprinos, 5.620 e suinos, 46.980.

Oeste : — bovinos, 1.198.920; equinos, 122.610; asininos e muares, 33.776; lanigeros, 34.750; caprinos, 11.800 e suinos .... 61.090.

Total : — bovinos, 8.732.120; equinos, 1.267.700; asininos e muares, 498.985; lanigeros, 342.784; caprinos, 269.985, e suinos, 5.786.380.

Dique Arthur Bernardes

Foi inaugurado no dia 11 do corrente mez de Junho, na Ilha das Cobras, o dique "Arthur Bernardes" especialmente destinado a docagem dos "Dreadnoughts" e dos grandes transatlanticos.

As dimensões do dique são as seguintes :

Comprimento total	256m510
Comprimento util sobre picadeiros	253m470
Largura em cima e ao centro	44m000
Largura em baixo e ao centro	36m000
Largura em cima e á entrada	35m108
Largura em baixo e á entrada	32m574
Profundidade da soleira da entrada em maré maxima	12m900
Distancia entre a entrada e a ranhura interna . . .	45m000
Profundidade da soleira da ranhura interna em maré maxima	14m800
Profundidade da platéa em maré maxima	14m300
Altura total do dique . . .	15m500

A construcção iniciada em 8 de Agosto de 1910 pela Société Française d'Entreprises au Brésil foi paralysada por causa da guerra em 13 de Agosto de 1914; recomeçada em 11 de Março de 1922 foi agora concluida pela Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo.

Fazem parte do dique o Caes (2.987 metros), as officinas e depositos, e respectivo apparelhamento que ficarão promptos em breve prazo.

A obra honra a engenharia brasileira e constitue um grande progresso na efficiencia da nossa marinha.

A siricultura em S. Paulo

E' muito promissor o estado da sericultura no grande Estado de S. Paulo.

Segundo communicações da Secretaria da Agricultura cresce de dia para dia o o numero dos que se dedicam á criação do bicho de seda e, consequentemente, a producção de casulos tem augmentado de uma forma extraordinaria.

A orientação dessa industria em São Paulo foi entregue a um estabelecimento particular a Sociedade Industrias de Seda Nacional, com séde em Campinas, a qual recebe annualmente a importancia de ... 250:000$000, concedida em um contrato que deve durar o prazo de cinco annos.

Em virtude desse mesmo contrato, a referida sociedade é obrigada a fornecer aos criadores, gratuitamente, todos os annos, uma certa quantidade de amoreiras, sementes de cirgo, dando a esses mesmos criadores todas as instrucções necessarias á industria de criação. Está tambem obrigada a comprar toda a producção de casulos que taes criadores obtiverem, pagando-lhes, no minimo, a importancia de 6$000 réis por kilo.

Fazendo um estudo muito cuidadoso da qualidade ou raça de bicho de seda que melhor convem ao Brasil ou que melhor se adapta ao nosso meio, chegou-se alli á verificação que deveria ser preferido um typo alli mesmo criado ou obtido pelo cruzamento de exemplares da raça européa com a raça asiatica, o qual foi denominado de Ouro-Brasil, por apresentar uma linda côr amarella. Quasi no mesmo tom e dando quasi o mesmo resultado pratico, foi tambem seleccionado um outro exemplar que está denominado de Amarello Brasil.

O numero de criadores paulistas attinge hoje a elevadas cifras, funccionando no interior 97 postos sericiculos, confiados a pessoas capazes.

A distribuição de ovulos é feita em Setembro e Abril, havendo grande numero de viveiros de amoreira em varios pontos do Estado.

Quasi todos os criadores se mostram muito enthusiasmados, destacando-se o municipio de Candido Motta, que, sendo na colheita de 1926 o occupante do vigesimo nono logar, passou, no anno ultimo, ao sexto logar. Ha nesse municipio um criador, Sr. Kreuzard, cuja colheita deste anno está avaliada em 35:000$000.

Os criadores paulistas criam de 6 a 8 vezes por anno, em média, porém, alguns chegam ao ponto de fazer uma criação por mez.

O preço da compra de casulos tem ultrapassado quasi sempre o minimo estabelecido no contrato a que nos referimos, indo até a dez mil réis por kilo.

Com a distribuição dos ovulos das novas raças seleccionadas Ouro Brasil e Amarello Brasil esperam os criadores augmentarem sensivelmente as suas colheitas.

(Do "Jornal do Brasil").

FERRAMENTAS "YANKEE"

UNIVERSALMENTE CONHECIDAS

Chaves de Parafusos



No. 10 c| catraca — comprimento da lamina; — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 8 — 10 — 12 pol.



No. 30 espiraes c| catraca Tamanho commum
No. 31 Tamanho reforçado
No. 35 Tamanho leve



espiraes c| catraca como o do typo acima, porém com uma mola no cabo para funccionamento rapido
No. 130 Tamanho commum
No. 131 Tamanho reforçado
No. 135 Tamanho leve

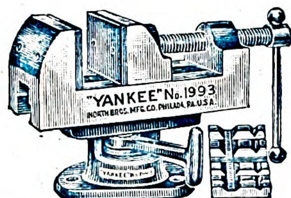


Resistencia e durabilidade incomparavel
No. 90 Typo pesado, laminas de 2 á 30 pol.



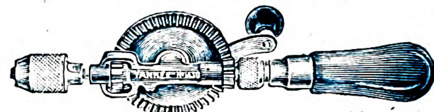
No. 95 Typo leve mais apropriado para trabalhos de electricidade, e radio laminas de 2 1|2 á 15 1|2 pol.

Torno p| banco

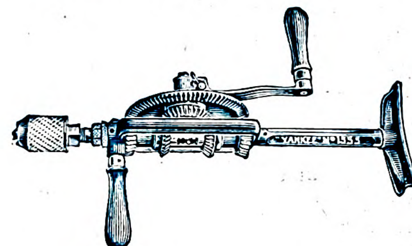


Com base giratoria	sem base
No. 1991	No. 191
No. 1992	No. 992
No. 1993	No. 993
No. 1994	No. 994

Puas c| engrenagem



No. 1430 de 1 velocidade, luva c| 3 linguetas.



No. 1555 2 velocidades, c| catraca e luva de 3 linguetas.

Pua automatica



No. 41 com um jogo de 8 brocas especiaes de 1|16 á 11|64 todas á vista dentro do proprio cabo quando aberto.

NORTH BROS. MFG. CO. PHILADELPHIA PA. E. U. A. do Norte

Para mais informações dirijam-se á Caixa Postal, 978 — Rio de Janeiro

---

Correntes ANTIDERRAPAR

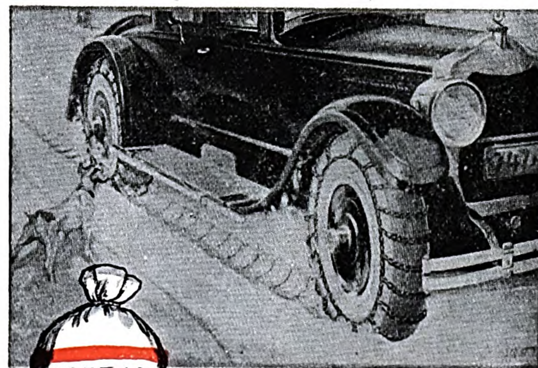
Mc KAY

São reconhecidamente as preferidas pelo mundo automobilistico

EXIGIR ESTA MARCA

McK

McKAY TIRE CHAINS





for Chain Mileage

Fabricadas pela

United States Chain Forging Co.

Pittsburgh Pa. - E. U. A. do Norte

Representante para o Brasil

William Mazzocco

Avenida Rio Branco, 109 - S. 44 Rio de Janeiro

ESTRADAS DE RODAGEM

GOYAZ

As estradas de automoveis cortam o territorio goyano em todos os sentidos.

De Uberaba, em Minas, sáe uma estrada que vae a Santa Rita do Paranahyba e desta parte outra linha que vae a Rio Verde, Jatahy, Mineiros e N. S. da Conceição do Araguaya, na fronteira com Matto Grosso.

De Santa Rita do Paranahyba parte uma rodovia que, passando por Morrinhos, vae ter em Ipamery. Desta localidade sáe outra linha que vae a Formosa e Planaltina, no Planalto Central.

De Rio Verde, sáe um ramal para Rio Bonito. Este ramal foi feito pelo governo federal e ficou em 300:000$000. Foi constructor e é empresario do mesmo o Sr. Pedro Salazar Pessoa.

De Mineiros segue um ramal que passa por Cassununga e vae a Cuyabá. Os municipios de Santa Luzia, Pouso Alto, Santa Cruz, Bella Vista, Annapolis, Goyaz, Bomfim, Palmeiras, Catalão, Corumbahyba, Burity Alegre e muitos outros são ligados por estrada de automoveis. Estas estradas são todas construidas por empresas particulares.



Estrada Rio — Bello Horizonte, trecho entre Queluz e Miguel Burnier

ALAGOAS

Alagoas já possue uma estrada-tronco que vae de Maceió a São Miguel, num percurso de cerca de 80 kilometros, e que servirá de base ao plano rodoviario que está sendo actualmente estudado.

Accresce mencionar que os particulares, estimulados pela acção do governo, têm vindo ao seu encontro, estabelecendo irradiação da linha tronco para diversas direcções.

A construcção da estrada Maceió-S. Miguel foi feita sob a direcção do Dr. José Côrtes Sigaud, profissional competentissimo, com largo tirocinio de emprehendimentos congeneres, trabalhados no Rio e no Estado de Minas Geraes. A grande arteria de penetração não teme o confronto technico das melhores do nosso paiz. E' uma obra admiravel sob o ponto de vista da engenharia rodoviaria. Aliás, seria de esperar que assim fosse, tratando-se de uma estrada que é o eixo geral do systema rodoviario alagoano.

Sob o aspecto turistico é a estrada Maceió-S. Miguel uma arteria importantissima, por isso que atravessa os mais pittorescos trechos do territorio alagoano.

Logo ao sair de Maceió, na ascensão do planalto, onde está situado o Campo de Aviação — um longo, intermino taboleiro, o turista póde contemplar um panorama de verdadeiro esplendor scenico. E' a paizagem da lagôa do Norte, espelho movediço e enamorado da cidade; é o Atlantico, mais longe, na sua luminosa esmeralda liquefeita, ondulando; é a orla branca das praias do Pontal, com a festa verde do Coqueiral; e a cidade pobre, mas asseiada, de Maceió, risonha e fresca, sorrindo ao sol; é do lado da lagôa a egrejinha do Norte, branquejando.

E tudo isso lindo como um chromo. Adeante, são as muitas e variadas paizagens do percurso; é Satuba, o Mundahu', são os taboleiros; é o valle do Sumauma, a cidade do Pilar, lá em baixo, beijada pelas aguas da lagôa...

A estrada Maceió-S. Miguel tem trechos macadamisados e outros, em taboleiros, que, pela consistencia do terreno, parecem macadamisados. Foram derrubadas na matta grandes arvores para passagem da estrada. A obra de arte mais importante dessa arteria é a ponte sobre o rio Mundahu', em Satuba, com 60 metros de vão. Tem os encontros e pilar central todos de cimento armado, com radier cravado em estacaria de madeira. A superstructura é tambem de cimento armado, em dois vãos, em arcos abatidos com seis metros de flecha, calculados como engastados e articulados nos apoios, servindo o estrado como tirante, para resistir ao empucho lateral.

MINAS

As camaras municipaes de Ouro Fino e de Borda da Matta resolveram construir o trecho de estrada para automoveis, prolongamento da estrada de Francisco Sá ao kilometro 200.

O serviço será iniciado brevemente, estabelecendo-se a communicação directa entre este municipio e os de Borda da Matta, Pouso Alegre, Santa Rita de Sapucahy, Itajubá e outras do sul e ligação para Bello Horizonte e S. Paulo.

Foi construida uma rodovia provisoria, ligando dois trechos, já construidos, da estrada de rodagem de Ubá a Conceição do Turvo, medida que poz o districto de Divino de Ubá a 40 minutos de distancia da cidade de Ubá.

Em reunião dos membros mais influentes de Conceição, foi resolvido promoverem-se todos os meios para a construcção de uma estrada de rodagem de Conceição a S. Domingos.



Estrada de Jurujuba, de Nictheroy a Santa Cruz

União dos Viajantes Commerciaes do Brasil

Constituida ha pouco, tempo a União dos viajantes do commercio está se desenvolvendo rapidamente, sendo destinada a um grande e justificado successo pela importancia dos interesses que protege.

Publicamos a seguir a lista de seus actuaes correspondentes no interior, sendo conveniente salientar que o numero vae continuamente augmentando á medida que se estende a acção da propaganda :

Corresdondentes: João Carlos Rodrigues Parc Royal, Bello Horizonte; Antonio Cardão, rua Halfeld, Juiz de Fóra; Rocha & Pellegrini, Centenario Hotel, Ubá, Minas; Mario Gonçalves Margalhão, rua Santos Dumont 12, Bahia.

Agentes: Antonio Tolentino do Amaral, Alfenas, Sul de Minas; Antonio Lage, Varginha, Sul de Minas; Ferreira Lopes & C., Itajubá, Sul de Minas; Casemiro Pereira da Silva, Hotel Alliança, Barbacena; Antonio Pinto de Oliveira, Hotel Gloria, Ponte Nova; R. Castello Branco, Hotel Guarany, Guarany, Minas; Manoel de Paiva, Carangola; J. Bellini dos Santos, S. João d'El Rey; Manoel da Silva Carvalhal, Hotel Bodega, Santos.

Inspectores regionaes: Central do Brasil e Oéste de Minas — Nicoláo Mauro, rua Pouso Alegre 554, Bello Horizonte; Duarte Pinto, rua Sampaio 61, Juiz de Fóra; Rêde Mineira — Leopoldina — Luiz Cunha, Centenario Hotel, Ubá, Minas; Carlos Moreira, Ubá, Minas; Zona da Matta — João de Campos Coutinho, Caratinga, Minas; Jose Vianna Coutinho, Caratinga, Minas; Norte de S. Paulo — Rêde Fluminense e Sul Mineira — Alberto de Oliveira, rua Andradas 157, Rio; Jayme Augusto de Oliveira, rua da Alfandega 194, Rio; Zona Estado do Rio-Espirito Santo — Pedro Dias de Souza, rua Nelson Vianna, Entre Rios, Estado do Rio; Germano Daval Filho, rua Cardoso Junior 57, Rio; Mario Herculano, rua S. Pedro 54, Rio.

O Sr. Christovão Guerra Filho, encontra-se no Estado do Ceará, onde representa a União, bem como em todos os demais Estados do Norte. O sr. Armando Garcia Leite Ferreira, viajante da firma Dias, Garcia & C., embarcará brevemente para os portos do Norte, podendo prestar aos interessados quaesquer informações.

(*Verdades Brasileiras*)

As crianças precisam ter o sentimento de que aprendem para viver de seu esforço proprio, para realisarem uma obra de trabalho e energia, construindo sua independencia e fortalecendo a economia de sua patria, e que só por isso os conhecimentos que estão adquirindo lhes serão uteis.

P. Matta Machado.

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Em reunião de assembléa geral, grandemente concorrida, a Associação Commercial do Rio de Janeiro, elegeu no dia 30 de Maio, a sua nova Directoria, que ficou assim composta :

Para a Directoria : — Presidente, Antonio Augusto de Araujo Franco (Meirelles, Zamith & C.) ; Vice-Presidente, Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo (Silva Araujo & C.) ; 1.º Secretario, A. Costa Pires (A. Costa Pires) ; 2.º Secretario, Hernani Coelho Duarte & C.) ; 1.º Thesoureiro, Commendador João Reynaldo Faria (João Reynaldo, Coutinho & C.) ; 2.º Thesoureiro, Gustavo Marques da Silva (Representações) ; Procurador, Albino Bandeira (Leandro Martins & C.) ; Bibliothecario, Coronel Carlos Leite Ribeiro (Companhia Seguros Confiança).

Directores : — Conde Pereira Carneiro (Pereira Carneiro & C., Ltda.) ; William Mazzocco (Representações e Conta Propria ; J. de Souza (J. de Souza & C.) ; Abilio Alves (Comp. Grandes Hoteis) ; Dr. Raul Leite (Dr. Raul Leite & C.) ; Antonio Ribeiro França (Confeitaria Colombo) ; Raul Villar (Vieira Cunha & C.) ; Cornelio Jardim (C. Jardim & C.) ; Milton de Souza Carvalho (A. Capital) ; Adriano Vaz de Carvalho (A. V. de Carvalho & C.) ; Mauricio Klasko (Mauricio Klasco & C.) ; Ruy Lowndes (National City Bank) ; Antenor Mayrink Veiga (Mayrink Veiga & C.) ; Manoel Thedim Lobo (Companhia Cervejaria Antarctica) ; Pedro Magalhães Corrêa (Charutaria Londres).

Commissão Fiscal : — Dr. Augusto Ramos (Lloyd Ind. Sul Americano) ; Conde Antonio Dias Garcia (Dias Garcia & C.) ; Manoel José Lebrão (Lebrão & C.).

Supplentes : — Samuel de Oliveira (Representações) ; Avelino Souto Motta Mesquita (Ferreira, Souto & C.) ; José Pimenta de Mello (Pimenta de Mello & C.).


LAMPEÃO
LAMPEÃO
MARCA REG.

IMAS

MARCA

MPEÃO

PREFERIDAS PELOS
PROFISSIONAES



UNICOS IMPORTADORES

HASENCLEVER & Cia RIO DE JANEIRO

O Côco Babassú

Por iniciativa da Associação Commercial do Rio de Janeiro e em sua séde o Sr. Henri Charbonnel fez uma interessantissima conferencia sobre o côco babassu', demonstrando a enorme riqueza que essa planta pode vir a representar uma grande fonte de riquezas para a economia do paiz.

Effectivamente o côco babassu' tem seu *habitat* em todo o nordeste brasileiro onde cresce com uma intensidade surprehendente por milhões e milhões de pés que crescem espontaneamente, sem cultivo nem trabalho.

Damos a palavra ao Sr. Henri Charbonnel, para que os leitores da "Era Ferragista" façam uma idéa do que é e do que pode vir a ser a exploração dessa abençoada palmeira :

Ella é soberba. Póde-se dizer que é a mais bella das palmeiras. E' mais esbelta que o eleis africano. Só a palmeira real que adorna vossas avenidas e parques constituindo o encanto particular de vossas cidades, póde comparar-se-lhe.

O "bouquet" de palmeiras de babassu' attinge até 10 metros de diametro. Medimos palmas de 8 metros de comprimento Conheceis, senhores, as multiplas applicações da palmeira de babassu'.

A nervura central collocada convenientemente, resulta um excellente telhado. Entrelaçadas, servem de tabiques. Tambem se fazem com ella esteiras e cestos.

Quasi todas as casas dos nativos, que temos encontrado, são construidas, e direi ainda quasi mobiliadas, com palmas de babassu'.

A arvore dá todos os annos diversos regimes de côcos e cada regimen tem de 200 a 800 côcos.

A maduração se produz de Julho a Dezembro, quando cahem os côcos ao sólo. Os côcos têm em geral, a fórma de um ovo de 8 a 10 centimetros de alto ,por 5 a 8 de largo. Elle é constituido por um pericarpo tenro e comestivel, quando está fresco. Os habitantes do paiz, gostam muito e o comem com prazer.

Secco, o pericarpo do babassu' dá um pó chamado impropriamente, cacáo, de babassu', possuindo ao que parece, qualidades resistentes notaveis. Estamos fazendo estudar actualmente por medicos especialistas, sua composição, e suas propriedades. Posso desde já dizer que preparado como o cacáo ordinario, o cacáo de babassu' é muito agradavel.

Sob o pericarpo encontra-se a casca, extremamente dura e compacta, de dous a cinco alveolos, contendo as amendoas, que é a unica parte da fruta, actualmente explorado. Com auxilio de um machado os habitantes conseguem quebrar a casca e tirar as amendoas que contêm.

São as mulheres geralmente que se dedicam a este trabalho.

Uma mulher pratica, chega a produzir por dia, de 3 a 4 kilos de amendoas, em pedaços, que vende, pelo preço de 50 réis o kilo, no armazem proximo.

Actualmente, as exportações de babassu' do Estado de Maranhão variam entre 12.000 a 20.000 toneladas de amendoas, obtidas por esse processo, que representa, posto na Europa, um valor de 15.000 a 20.000 contos.

A amendoa de babassu' tem de 5 a 8 °|° do peso total da noz e constitue o mais rico oleaginoso que se conhece.

Contém 65 por cento de um oleo de qualidade superior ao de Copra, e 15 °|° de hydro-carbonato. A riqueza em oleo é tal, que collocando-se um pavio de algodão na amendoa, arde como uma vela. No interior é empregada na illuminação. Os residuos da fabricação do oleo de babassu' constituem um excellente alimento para o gado.

Como o oleo de Copra, o de babassu' emprega-se na fabricação da manteiga vegetal. de gorduras alimenticias e sabão. Actualmente o mercado de Copra, é virtualmente illimitado. E' de suas cotações que dependem as dos outros oleaginosos.

O babassu' vale de 3 a 4 °|° mais que a Copra. As suas cotações são já satisfatorias, mas são muito inferiores ao valor real da amendoa de babassu'. Isso deve-se, cremos nós, a duas causas, o mercado de babassu' demasiado restricto para que possa influir devidamente em seu favor a concurrencia na compra: as amendoas quebradas ficam rançosas, o que produz a depreciação. No dia que desejamos proximo em que o Brasil possa exportar as amendoas inteiras, intactas, por centenas de milhares de toneladas, essas amendoas gozarão de um preço maior em 25 °|° ao da Copra."

Variações sobre o ferro

UI!

Ferro velho

Ferro caseiro

Ferrugem

Ferro-carril

Ferro tonico

Ferro cirurgico.

- O' Ferro!

RAUL

TURISMO

A abertura das estradas de rodagem, e a grande e constante affluencia de estrangeiros que vem a passeio admirar a esplendida Guanabara e a rica Paulicéa, estão despertando um grande movimento em prol do turismo.

O Dr. Antonio Prado Junior, na sua qualidade de Prefeito do Districto Federal, está encabeçando esse movimento, procurando entrar em accordos especiaes com as Companhias de Navegação e com os grandes hoteis, e appressando a execução de grandes obras em toda a cidade, afim de aformosear o mais possivel a nossa já esplendorosa capital.

Julgamos conveniente reproduzir um trecho da Mensagem do Prefeito do Rio para que sirva de exemplo e de incitamento aos outros municipios, que devem, no limite de suas possibilidades, concorrer a desenvolver e attrahir o turismo, que, alem de ser fonte de lucros, tem para nós a grande vantagem de tornar-nos conhecidos uns dos outros e arrancar-nos desse triste isolamento em que vivemos quasi que fechados nas fronteiras de cada Estado, para não dizer de cada municipio.

Assim se exprime o Dr. Antonio Prado Junior:

"Fazer do Rio de Janeiro um centro de turismo constitue um dos pontos principaes do meu programma. Esta idéa, recebida como uma especie de fantasia picaresca, não foi appreendida em todo o seu vasto alcance, tanto que se procurou, e se procura ainda, mofar de tal lembrança.

Ignora-se ou duvida-se que o encanto sem rival da natureza carioca possa ser aproveitado como factor importante de desenvolvimento local, quando não mesmo como meio efficaz de tornar o Brasil mais conhecido.

Promovendo o affluxo de estranjeiros ao Rio, facilita-se aos turistas occasião agradavel de verificar directamente as possibilidades de negocios no nosso paiz, offerecendo-se-lhes ensejo de estudar as nossas riquezas e as nossas explorações industriaes e agricolas.

Os turistas podem se tornar agentes expontaneos do nosso progresso economico pelo estabelecimento de casas commerciaes, pela organização de emprezas, pela importação de capitaes e isto sem falar no consideravel proveito financeiro decorrente do movimento dado por elles á vida da cidade.

A grande maioria dos turistas, que visa sómente a viagem de recreio e se limita, apenas, a uma visita de prazer á nossa Capital, deixa, entretanto, na sua passagem rapida, os mais beneficos resultados, pois soube favorecer prodigiosamente o pequeno commercio, incrementa a industria hoteleira, e outras com ella estreitamente relacionadas.

O turismo representa hoje um dos elementos de riqueza dum paiz e por isto se procura organizar, quando não desenvolver, a propaganda para attrahir os forasteiros.

A Suissa constitue o espelho classico de progresso devido ao turismo. Ella fundou, para isso, uma industria especial, a industria hoteleira, que, por sua vez, faz viver uma serie de outras.

Avalia-se em 3 milhões o numero de turistas que visitam annualmente a Suissa.

Os turistas *yankees* despendem na Europa, todos os annos, quantia superior a que os paizes europeus devem aos Estados Unidos. Grande numero de cidades americanas gastam fabulosamente afim de chamar a attenção dos turistas e os resultados obtidos reembolsam largamente o custo da propaganda.

A Allemanha, a Inglaterra, a Italia, a Scandinavia, emfim, quasi todos os paizes europeus, estão incrementando a propaganda das suas bellezas naturaes e das suas riquezas artisticas para captar as vagas de turistas.

A França esforça-se não só por desenvolver o turismo nas suas provincias como estuda meios de estendel-o ás suas colonias na Asia.

Na America do Sul esboça-se um movimento em favor do turismo e a Argentina trata de canalisar uma corrente turistica para a sua bella Capital. Em Buenos Aires, de 22 de Fevereiro p. passado a 2 de Março ultimo, reuniu-se o Primeiro Congresso Sul-Americano de Turismo, promovido e organisado pelo "Touring Club Argentino" e patrocinado pelo Governo Argentino.

A Prefeitura do Rio de Janeiro, convidada para esse Congresso, se fez representar. Nelle ficou instituida a Federação Sul-Americana de Turismo, tendo sido approvadas varias suggestões tendentes a facilitar o intercambio de viajantes entre os paizes que ali figuraram.

Estou organizando um plano de acção methodica afim de intensificar o turismo para o Rio de Janeiro. Neste sentido reuni alguns membros das emprezas mais directamente empenhadas no assumpto e mostrei-lhes não ser justo que uma campanha de publicidade em favor da cidade e que muito lhes ia beneficiar, fosse custeada exclusivamente pelos cofres municipaes. Tanto os representantes dos grandes hoteis como os das companhias de navegação concordaram a respeito.

O trafego interestadoal de vehiculos

Com a recente inauguração da estrada de rodagem Rio-S. Paulo, tem-se intensificado o trafego de vehiculos de outros Estados.

Nessas condições, torna-se opportuna uma nova divulgação das bases do accôrdo concluido pelos representantes de S. Paulo, Estado do Rio e do Districto Federal, na reunião realizada a 5 de Agosto de 1927, por iniciativa do Sr. Antonio Prado Junior, Prefeito desta Capital.

Os itens que mereceram approvação unanime são os seguintes:

Permanencia e imposto — O vehiculo que tiver pago o seu imposto na Municipalidade de origem, terá livre transito em todos os Estados, podendo permanecer em cada cidade, sem pagamento de novo imposto, até oito dias. Excedendo esse prazo deverá pagar o imposto local correspondente a um mez ou mais, até tres mezes, findos os quaes deverá entrar no regimen normal da localidade, satisfazendo a todos os seus impostos ou taxas e mudando a placa.

Placas — Será adoptado para todos os Estados e municipios uma placa uniforme para os vehiculos. Essa placa conterá além do numero do vehiculo as iniciaes do Estado a que pertencer e uma outra numeração que indicará a Municipalidade de origem. (Esse typo de placa é o mesmo estabelecido pelo ultimo Congresso Nacional de Estradas, realizado em 1926).

Cartas de habilitação — No Districto Federal e nos Estados que acceitarem este accôrdo, serão validas as cartas de conductores que deverão ser apresentadas dentro de 12 horas de chegada na cidade em qualquer delegacia de policia, ficando dispensados dessa formalidade os conductores em simples transito e cujo tempo de permanencia não attinja tal prazo.

Notas — Aos transgressores das condições acima, com o intuito de facilitar o trafego inter-estadual de vehiculos, poderão as autoridades locaes applicar penas disciplinares severas, desde a simples multa até a apprehensão da carta de habilitação ou do proprio vehiculo.

Para aproveitar-se das vantagens constantes do primeiro item, na parte permanencia de oito que se refere á dias, sem pagamento de novo imposto ,os interessados deverão dirigir-se á agencia da Prefeitura mais proxima do local em que se encontrarem, dentro de 12 horas da chegada na cidade, afim de obter o "visto" nos respectivos documentos. Feito isso deverão procurar a Inspectoria de Vehiculos para as necessarias annotações.

De accôrdo com a resolução do Sr. Prefeito, o "visto" nos documentos poderá ser passado, na ausencia do respectivo agente, por quem o substituir e assim successivamente nos impedimentos que se verificarem.

Impostos de exportação

As classes conservadoras, notadamente o commercio em geral, se vêm agitando no sentido de annullar as taxações estaduaes e municipaes que oneram o livre transito das mercadorias nacionaes entre umas e outras unidades federativas e até entre uns e outros municipios de um mesmo Estado.

Nada mais justo. Qualquer onus á producção e ao trabalho nacionaes é anti-economico, não estando os prejuizos causados ao paiz em proporção com o accrescimo em beneficio por elle trazido ao erario publico, tão pequeno sempre este em relação áquelle.

Com qualquer dos nomes de taxa sobre exportação — imposto de transito, ou qualquer outro com que o crismem, o imposto de exportação inter-estadual tem vegetado no Brasil, sem, felizmente, crear raizes na opinião publica.

Tem havido o pagamento das taxas impostas, mas jamais mansa e pacificamente, pois, embora dentro da maior ordem e com o maximo respeito ás autoridades constituidas, tem sempre havido protestos, quer verbaes, quer escriptos e mesmo judiciaes.

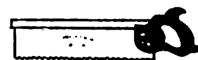
Aqui, no Districto Federal, a taxa municipal de exportação é relativamente nova, pois data de pouco mais de dez annos.

Para a sua applicação, sempre pacificamente discutida, adoptou a Municipalidade o recurso de taxação minima e applicação suave.

Só depois de relativamente acceito — por praxe — é que o Conselho Municipal, por proposta do Executivo, iniciou a sua majoração paulatina e calculada.

Mas, mão suasorias e conciliadoras, suasorias e conciliadoras, tal imposto jamais conseguiu ser acceito como legitimo pela maioria da população. Declaradamente inconstitucional para muitos, profundamente anti-economico para todos, o imposto de exportação não figurará na receita municipal por muito tempo.

E' que não são só os interessados directos que protestam, são todos os cariocas e esse clamor encontrou éco até naquelles aos quaes compete a gestão das finanças municipaes. Do estado actual das negociações entaboladas entre o commercio e o illustre Sr. Antonio Prado, Prefeito; do meio ambiente nas rodas do Commercio e Industria e até no Paço Municipal, se tem nitida impressão de que a Municipalidade encontrará outra fonte de receita onde vá buscar as minguadas estimativas dessa taxa fadada a ser promptamente abolida de seus orçamentos.



EMBARCOU no vapor "Andes", em 10 do mez passado, o Sr. Manoel Farinha, socio da firma Christovão Fernandes & C. desta praça. Depois de visitar a sua terra natal, Portugal, de onde ha alguns annos se acha ausente, o Sr. Manoel Farinha tenciona visitar os centros industriaes europeus. "A Era Ferragista" faz votos de bôa viagem e feliz regresso.

A "Era Ferragista" necessita de agentes nas praças nortistas e nordestina do Brasil

Receberemos, com prazer, correspondencia, nesse sentido, das pessoas que, residentes nas capitaes e cidades principaes dos Estados do Norte, desejem exercer aquella funcção, devendo ser indicadas fontes de preferencia.

A correspondencia deverá ser dirigida á nossa redacção, á Avenida Rio Branco n. 110, 5.° andar, salas 4 e 5. — Rio de Janeiro.

COMO SE FABRICA A BOA CORDA



Planta abaça da qual é extrahido o canhamo Manilo

E' enorme a differença que existe entre a corda de côres vivas, lisa e lustrosa de fabricação moderna, e a melhor das que eram feitas á mão, ha apenas um seculo; e no emtanto, estas cordas feitas á mão eram muitissimo superiores ás que se fabricaram nos quatro mil annos ou mais da existencia d'essa industria, precedentemente ao anno de 1800.

O inicio da industria da fabricação da corda perde-se na antiguidade. O homem sempre encontrou meios para adaptar as materias primas da Natureza ás suas necessidades para a fabricação de cordas, e, quando as hastes das vinhas e as fibras vegetaes, que se encontravam em abundancia, não mais serviam para esse fim, um espirito mais emprehendedor e inventivo começou a tecer os fios d'estas hastes e fibras, para alongar o comprimento das cordas e tornal-as mais resistentes.

No decurso de todos aquelles seculos os nossos antepassados fizeram experiencias com toda a especie de materiaes, na ancia de descobrir a fibra ideal para a fabricação da corda. Empregaram a casca fibrosa de certas arvores, como por exemplo da palmeira, o pello dos cocos, do camello, do cavallo, tiras cortadas de pelles de animaes, e, tambem, o linho selvagem e o cultivado.

Em muitos paizes têm sido descobertos traços e vestigios do uso da corda em antigas obras de construcção e outras, e, especialmente, em barcos á vela para pesca e em fragatas. As antigas nações civilisadas do mundo eram eximias fabricantes de corda, assim como tambem o eram muitas tribus selvagens disseminadas em muitos pontos do globo. Os Egypcios, os Gregos, os Persas, os Romanos, e, mais tarde, os Indios Norte-Americanos, os Peruanos e os Indios Nootka das Ilhas Vancouver, eram todos proficientes na fabricação de bôas cordas e cabos.

Ha cem annos as fibras, mais communente usadas na fabricação de cordas eram extrahidas do canhamo Italiano e Russo; mas a subsequente descoberta do que é geralmente denominado Canamo Manila, e de outras fibras mais resistentes, teve como resultado o abandono — em grande escala — do emprego da fibra fragil para a fabricação das cordas mais grossas e resistentes.

CANAMO MANILA

O Canamo Manila (em termos de botanica não é propriamente "canamo") é uma fibra extrahida das hastes da Abaca, uma planta da familia das bananeiras que médra quasi que exclusivamente nas Ilhas Philippinas. A principal industria das Philippinas é a cultura do Canamo Manila. A planta nasce pela plantação de mudas e chega a attingir de 15 a 20 pés de altura.

Quando a arvore chega ao seu desenvolvimento maximo, o natural do paiz corta-a, descasca a camada superior das folhas e raspa a substancia polpuda que envolve uma fibra fina como o barbante, para o que, puxa as tiras da folha entre a parte cortante de uma faca mal afiada e um bloco de madeira. Depois de ter amontoado e limpado uma quantidade de fibra sufficiente para carregar um boi, parte para o mercado — geralmente situado na praça principal da cidade importante mais proxima. No mercado elle vende a sua fibra por uma quantia insignificante a um commerciante Chinez, que a mette em fardos e a revende a uma firma exportadora.

A qualidade do Canamo Manila depende em grande parte do cuidado com que é feito o trabalho de limpeza do mesmo. Pelo que, a qualidade da fibra que qualquer um indigena produz depende muito das suas immediatas necessidades serem grandes ou pequenas — da urgencia das suas necessidades financeiras. Se elle quer muito dinheiro, trabalha e produz uma fibra de bôa qualidade, mas se fôr preguiçoso de limpeza e produz uma fibra de inferior qualidade. O resultado pode ser visto pelas varias qualidades de fibras de Manila que se produzem nas Philippinas.

Sob a fiscalização do Governo dos Estados Unidos, as grandes firmas exportadoras refinam a fibra e fazem novos fardos, cada um dos quaes contém fibra de qualidade mais ou menos uniforme.

A qualidade do Canamo Manila depende em grande parte do cuidado com que é feito o trabalho de limpeza do mesmo. Pelo que, a qualidade da fibra que qualquer um indigena produz depende muito das suas immediatas necessidades serem grandes ou pequenas — da urgencia das suas necessidades financeiras. Se elle quer muito dinheiro, trabalha e produz uma fibra de bôa qualidade, mas se fôr preguiçoso ou não estiver muito necessitado de dinheiro, desleixa muito o processo de limpeza e produz uma fibra de inferior qualidade. O resultado pode ser visto pelas varias qualidades de fibras de Manila que se produzem nas Philippinas.

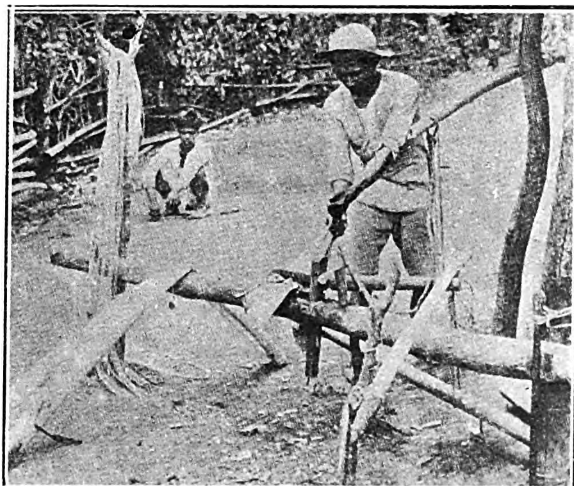
Sob a fiscalização do Governo dos Estados Unidos, as grandes firmas exportadoras refinam a fibra e fazem novos fardos, cada um dos quaes contém fibra de qualidade mais ou menos uniforme.

A edade e o tempo affectam a qualidade do canamo, e como a viagem das Philippinas leva geralmente de trez semanas a dois mezes, é necessario que os peritos façam a refinação da fibra na fabrica antes de ser estã tecida em fio. Esta separação da qualidade da fibra é a base do processo de fabricação da corda.

A resistencia á tracção da fibra de Manila faz d'ella um material ideal para a fabricação de corda. Estes fios longos, com a apparencia de barbante, attingindo alguns a 15 ou 25 pés de comprimento, são extraordinariamente resistentes e não se rompem facilmente quando destendidos ou puxados horizontalmente.

COMO SE FABRICA A CORDA

O processo usado para a fabricação da corda é quasi que uniformemente



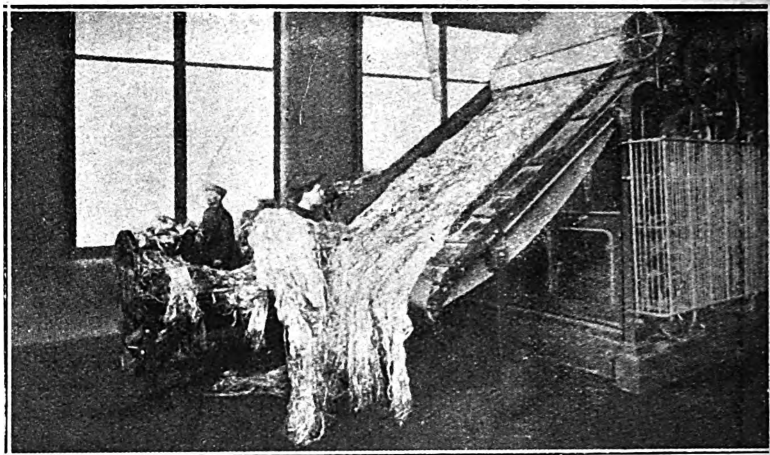
Nativo descascando as fibras de canhamo

o mesmo, não importando a qualidade da fibra que é usada.

Este processo subdivide-se, naturalmente, em quatro operações. Primeiro, "o preparo" para fender a fibra bruta; segundo, "fiação" do fio; terceiro, "formação" dos fios; e quarto, "collocação" dos fios para formação da corda. Simultaneamente com estas operações são feitas as provas para haver a certeza de que a qualidade do producto acabado está em tudo de accordo com as especificações impostas pelo Governo.

PREPARO

O processo de transformação do emmaranhado de fibras tal como sahe dos fardos ,em fios lisos, limpos e finos é um trabalho digno de nota. Um novello de fibra de Manila é como um monte de pello, tendo a mesma tendencia para se encrespar e emmaranhar-se.

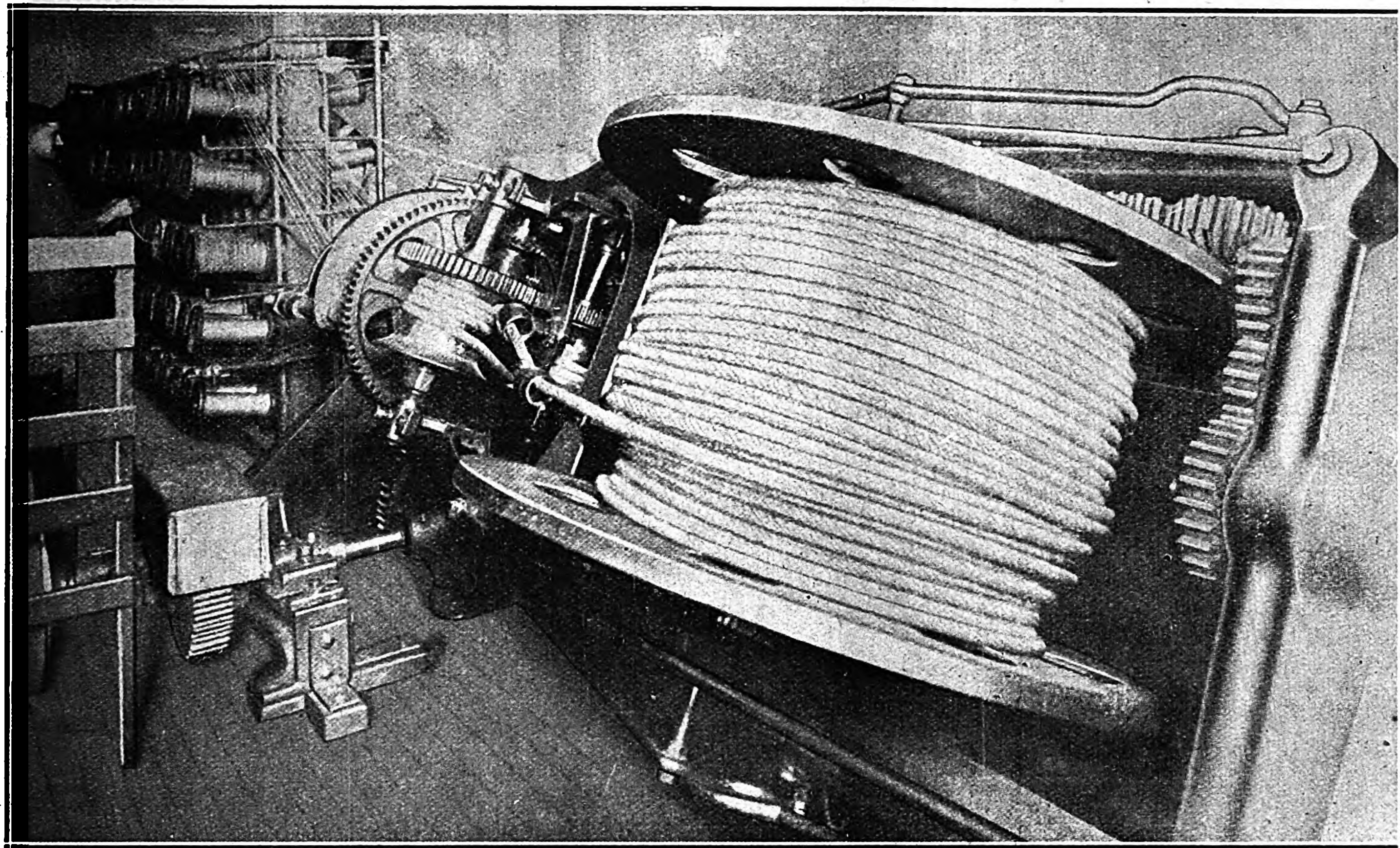


A fibra entrando nos penteadores



O boi leva o canhamo e a familia aproveita o passeio

Todo o processo do seu preparo consiste em uma serie de penteados com pentes especialmente construidos para alisar as fibras e collocal-as parallelamente umas ás outras, tal como uma senhora pentêa o cabello. Durante este preparo faz-se a applicação de uma emulsão de oleo e agua para amollecer e lubrificar as fibras para que estas passem com facilidade pela machina de fiar, e, pela applicação de uma substancia que torna cada fibra á prova d'agua, torna-se a corda fabricada menos sujeita ao apodrecimento devido á humidade. As pencas da fibra bruta são introduzidas em uma extremidade da machina preparadora entre rollos. Assim que pássa os rollos a fibra é puxada por uma serie de pentes moveis, assentes em filas parallelas atravez uma correia, com os dentes dos pentes para o alto. A cinta de pentes move-se para a frente e em direcção contraria aos rollos, com uma velocidade um pouco maior do que aquella empregada para collocação do material na entrada dos rollos.



Vista geral de uma machina productôra de corda

As fibras são assim puxadas n'uma distancia de mais ou menos quatro pés passando então para uma segunda cinta, com pentes em movimento para a frente, a uma velocidade muito maior. A differença da velocidade entre as duas correias é tal que um novello de fibras de um pé de comprimento na primeira cinta é esticado para o dobro ou o triplo d'esse comprimento na segunda cinta.

Quando a fibra sahe da machina, fica esticada em posição parallela umas ás outras ,assumindo a forma de uma fita chata de um diametro mais ou menos de quatro pollegadas, e é então acondicionada em pequenos montes que facilitam a sua movimentação de um local para outro.

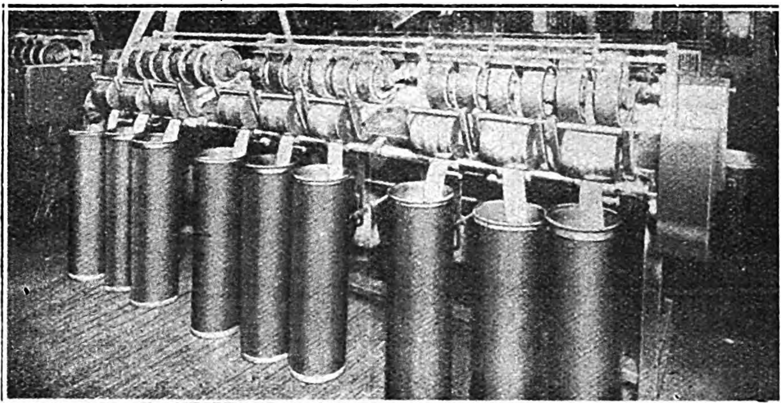
Na proxima phase do processo, um certo numero d'essas fitas, como ficou acima descripto (ou "pontas" como são ás vezes chamadas), são juntas umas ás outras, passam por outra machina e são novamente penteadas por um processo exactamente semelhante ao precedente mas de maneira que todas as fibras formem uma só "ponta", muito mais fina e lisa, ficando cada uma das fibras mais parallelas e absolutamente isentas de nós e emmaranhamentos.

Ha occasiões em que estas longas tiras de fibra são juntas umas ás outras e reduzidas ainda a menor volume por um processo de penteamento semelhante ao que acima foi descripto, até que a ultima machina, ou machina de acabamento produza o "fio" na forma de uma longa fita com cerca de duas polegadas de largura e uma polegada de grossura, e tão liso e molle como uma fita de algodão em rama. Aqui termina o processo do preparo da fibra, e tem-se agora o que é technicamente conhecido pela denominação de "ramo" (sliver) que passa a ser a materia prima da sala de fiação.

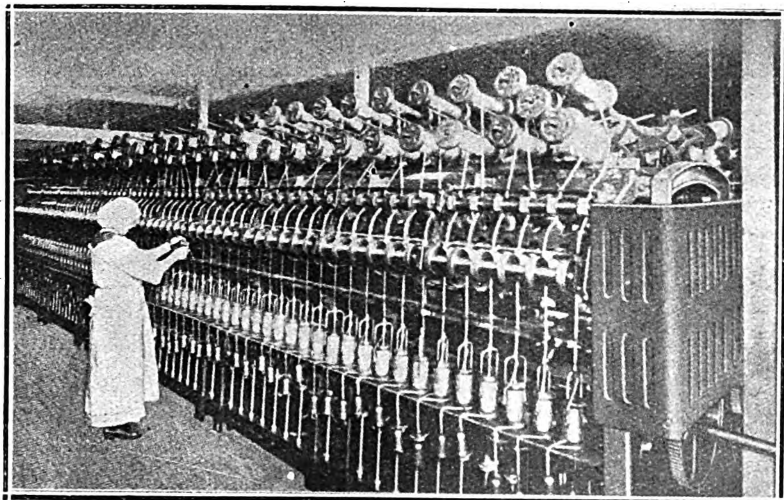
FIAÇÃO DO FIO

No preparo do "ramo", procurou-se tão sómente eliminar toda a especie de materias estranhas e de sujeira, bem como assentar estes fios, finos e delgados, parallelamente uns aos outros para que mais facilmente possam ser fiados. A' medida que o "ramo" entra na machina de fiação, é retirado dos rollos por uma outra serie de pentes finos, que o fazem ainda mais fino, n'um comprimento de cerca de 90 cent. Do pente passa por dentro de um tubo com a forma de um funil e é então enroscada em um pequeno cabrestante. E' entre este tubo e o cabrestante que a "corda" toma forma. A fricção causada pelas revoluções do cabrestante puxa o material atravez a machina. Do cabrestante é automaticamente enrollada em um grande carretel de cerca de 30 centimetros de comprimento, chamado uma bobina. Tanto o cabrestante como a bobina

giram em torno de si proprios com grande velocidade, e a combinação deste movimento de rotação e do esforço de puxar para a frente os cabrestantes em rotação, fia as fibras, até ahi parallelas umas ás outras, fazendo o que é conhecido pela denominação de "corda delgada".



Preparo das tiras



Preparando as bobinas para o fabrico da corda

Para varios tamanhos de fios e para fios desenhados para varios fins, são impressos ao fio um numero de voltas variavel conforme o comprimento; em outras palavras, á medida que o pequeno cabrestante puxa um pé de corda delgada, os fios enroscam-se á razão de dez voltas. Assim se desenrollarmos um pé de corda delgada, seriam necessarias dez voltas em sentido contrario para que os fios ficassem novamente em posição parallela uns aos outros. Esta é de facto uma das provas a que é sujeita a corda delgada antes de passar pela machina de "formação". Alem d'isso procede-se tambem a uma prova de comprimento e de resistencia. Para a prova de comprimento a bobina cheia de corda delgada é primeiramente pezada; em seguida desenrolla-se um pedaço da corda e peza-se novamente a bobina. Um calculo muito simples revela o numero de jardas na bobina e o pezo da corda.

Em seguida faz-se a prova de resistencia. A corda é esticada entre duas estacas, collocadas de maneira que possam ser afastadas uma da outra pouco a pouco. Uma d'estas estacas está ligada á molla de uma balança que registra a força do esticamento. O ponteiro da balança pára assim que a corda se quebra, indicando o numero de libras da força do esticamento necessario para quebrar a corda.

FORMAÇÃO DAS TRANÇAS

Toda a corda é geralmente formada de trez ou quatro tranças, cada uma das quaes é composta de um certo numero de fios em parallelo um tanto quanto enroscados entre si. A fabricação d'estas tranças é chamada a "formação".

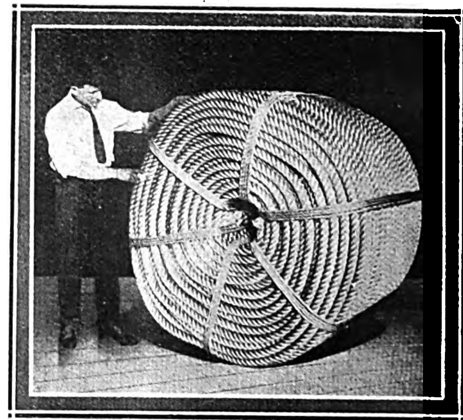
Um grande gradeado por detraz da machina de formação retem a bobina onde está enrollado o fio, e d'estas bobinas a extremidade do fio passa por uma chapa perfurada com buracos concentricos e em seguida por um "bloco", que é uma fôrma de aço que forma um tubo do diametro desejado. Uma das extremidades d'este tubo tem a forma de funil para permittir a facil entrada dos fios.

Immediatamente por detraz do bloco estão dois cabrestantes ao redor dos quaes se enrosca o fio antes de passar para o rollo mais largo. A' medida que estes cabrestantes giram em torno, a fricção do fio na superficie puxa-o atravez o bloco. Simultaneamente todo o mechanismo está em movimento de rotação o que faz com que o fio se enrolle. A' medida que o fio vae passando e se enrolla vae se enroscando no rollo mais largo e toma apparencia lisa, e redonda composta de um numero de tranças individuaes. Este processo é chamado "prompto".

No processo de enrollamento das fibras em tranças a machina gira para a direita de modo que olhando para a extremidade do fio, é necessario viral-o na direcção dos ponteiros de um relogio afim de o desenrollar. O fio tem uma tendencia para se desenrollar e para se vencer esta tendencia o enrollamento do "prompto" ou das tranças é feito em direcção opposta. O resultado é que a tendencia do fio para se desenrollar em uma direcção, e a tendencia do "prompto" para se desenrollar na outra direcção, se equilibram uma á outra.

ASSENTANDO A CORDA

Trez ou quatro dos rollos do ponto terminal da machina de formação são collocados na parte deanteira da machina de assentamento, e as tranças passam por um bloco enroscado em torno do cabrestante, e enrollados no ponto terminal da machina de assentamento. Surge agora um pequeno problema de enrollamento, porque o "prompto" é neutro — quer isso dizer, não tem tendencia alguma para se desenrollar — e se só nos limitarmos a enrollar os "promptos" sem alterar esta condição neutra a corda ficaria sempre sujeita a uma tendencia para se desenrollar. Consequentemente dá-se-lhe mais uma volta quando passa pela machina, sendo esta volta calculada para contrabalançar sufficientemente a tendencia das trez tranças para se desenrollarem quando finalmente formados em corda. E' por isso que toda a bôa corda é absolutamente neutra, o que quer dizer que se se cortar um pedaço de cinco ou dez pés de corda e se se o puzer no chão, esse pedaço não se desenrollará por si só.



Rolo de corda prompto para o mercado

A seda artificial

Do Relatorio do Dr. Pedro de Paula Leite, Consul do Brasil em Lyon, na França, extrahimos o seguinte topico interessante:

"De todas as industrias a que tem alcançado ultimamente, maior desenvolvimento é a da seda artificial. Segundo as avaliações feitas a sua producção, em 1927, será de mais de 100.000 toneladas. E' preciso que se diga que a seda artificial produzida em 1918 attingiu apenas um total de 20.000 toneladas. Vê-se, por conseguinte, como foi grande, nesses ultimos annos, o desenvolvimento dessa industria.

A industria da seda artificial pouco soffreu com a crise economica que este paiz atravessa. Durante os 10 primeiros mezes de 1927, as exportações, de sedas francezas foram de 7.933.000 kilos contra 8.481.000 em igual periodo de 1926. As exportações desse producto textil para a Allemanha, Canadá e Suissa augmentaram consideravelmente. A firma ingleza "Courtaulds", a italiana "Snia Viscosa" e a allemã "Glanzstoff" se reuniram e formaram uma importante sociedade com o fim de fabricar a seda artificial chamada "La Viscose".

As fabricas de seda artificial mantiveram sempre os seus preços de venda muito abaixo dos da seda natural e por isso se explica o progresso que tem tido a industria da seda artificial.

O preço de 5 shillings desse producto textil é o mesmo do anno de 1913, emquanto que a seda natural de Cantão, que valia 17 shillings em 1913, é hoje vendida a 23. A seda de Italia é actualmente negociada a 36 shillings e em 1913 o seu preço era de 21 shillings.

Os Estados Unidos da America são os maiores productores do mundo da seda artificial. Calcula-se que a producção norte-americana, em 1927, attingirá mais de 90 milhões de libras e que as importações oscillarão entre 12 a 15 milhões. Como disse acima a seda artificial é cada vez mais procurada e dentro de pouco tempo ella entrará em concorrencia com outros productos textis, taes como o algodão, a lã e a seda natural.

A França que foi a creadora da seda artificial está, actualmente, collocada em quinto logar entre os paizes productores desse artigo. Ella se deixou distanciar pelos Estados Unidos da America, pela Allemanha e pela Inglaterra e isso se explica pelo facto de terem ficado os fabricantes e commerciantes francezes muito tempo alheios ao fabrico e commercio desse novo producto textil.

As fabricas de seda de Lyon atravessaram, durante o anno de 1927, uma grande crise economica. Os seus negocios estiveram quasi paralysados, os pedidos de fornecimentos foram sem importancia, muitos freguezes procuraram annullar os seus antigos contractos e quasi todos afim de não cerrarem as suas portas trabalhavam sómente 40 horas por semana.

As perspectivas para o anno que começa não são muito animadoras, mas é evidente que as difficuldades com que luctam as fabricas francezas de seda só podem desapparecer lentamente.

Mala Real Ingleza

Na assembléa geral da "The Royal Mail Steam Packet Company", realizada em Londres, em 23 do corrente, Lord Kylsant, Presidente da mesma companhia, leu o seu relatorio, que foi communicado á agencia da Mala Real nesta cidade, e do qual extrahimos os seguintes topicos, referentes ao nosso paiz:

"A Grã-Bretanha congratula-se por ter acreditado junto a si, como Embaixador do Brasil, o Exmo. Sr. Dr. Regis de Oliveira, que com tanta solicitude e interesse recebe todos os movimentos tendentes a estreitar ainda mais os laços de amizade e promover o desenvolvimento do commercio entre os nossos dois paizes. A exportação do Brasil no anno findo accusou ligeiro declinio devido principalmente á quéda dos embarques de café, que é o principal producto do paiz; mas, em compensação, houve consideravel augmento no valor da exportação da Grã-Bretanha para o Brasil no anno findo, em comparação com a de 1926.

Como é bem sabido, o Brasil é o maior productor e exportador de café no mundo, mas devido ao facto de não parecer provavel que augmente muito a procura mundial do café nestes proximos annos, o Brasil volveu sábiamente as suas vistas para a producção e augmento possivel de outros artigos para exportação.

A variedade e o volume desses productos naturaes são proverbiaes e folgamos em que se façam esforços para o seu desenvolvimento commercial. No Sul do Brasil especialmente, as frutas como laranjas, bananas, abacaxis, dão em abundancia e é possivel desenvolver consideravelmente a sua producção. Vastos territorios do Brasil são immensamente ferteis e com a estabilização da moeda ainda maior será o futuro engrandecimento dessa republica".

Como indices da potencia da Mala Real e das companhias que lhe são associadas, Lord Kelsington disse:

"A *Royal Mail* e as Companhias suas associadas possuem mais de 500 navios de toda sorte, sommando mais de 2.700.000 toneladas de registro bruto; em 1927 seus navios transportaram 1.396.000 passageiros, 13.986.000 toneladas de carga; percorreram 19.944.000 milhas; entraram 75.800 vezes em portos, empregando diariamente, em média, 35.000 homens a bordo e 22.900 em terra; foi das que primeiro adoptaram machinas motores para accionar os seus navios, havendo adquirido primeiro um navio motor ha 12 annos passados. Temos hoje 62 navios motores com mais de 340.000 toneladas de registro bruto".

NOTICIAS DIVERSAS

Foi apresentado sob o n. 2, no Senado, um projecto reformando a lei de fallencias, que precisa realmente ser renovada para estar mais de accôrdo com as necessidades actuaes do commercio e, especialmente, para cohibir os abusos, que já chegaram ao ponto de se fallar abertamente em 'industrias das fallencias".

O proprio Presidente da Republica, em um trecho da sua mensagem, publicado no ultimo numero da *Era Ferragista*, refere-se á necessidade dessa reforma para que possa resurgir a confiança dos capitaes afugentados do commercio pelas disposições que permittem concordatas a 21 %.

Na Associação Commercial do Rio, a reforma da lei das fallencias foi largamente discutida, sendo até apresentado um projecto de autoria do Dr. Dilermando Cruz, recommendado ao estudo de todos os commerciantes e industriaes.

A Associação Commercial de São Paulo reclamou contra o projecto apresentado no Senado por achal-o antiquado e inconveniente.

A industria algodoeira é uma das mais importantes industrias, como se deprehende da seguinte estatistica formulada pela Directoria do Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão do Rio de Janeiro:

Ha no Brasil 329 fabricas de fiação e tecidos de algodão, sendo 13 em Alagôas, 18 na Bahia, 11 no Ceará, 21 no Districto Federal, 2 no Espirito Santo, 10 no Maranhão, 24 em Minas, 7 no Paraná, 2 na Parahyba do Norte, 1 no Piauhy, 22 no Rio de Janeiro, 2 no Rio Grande do Norte, 4 no Rio Grande do Sul, 10 em Santa Catharina, 111 em São Paulo e 10 em Sergipe.

O total do capital é de 587.597:631$000, sendo 22.600 contos em Alagôas, 25.581 na Bahia, 2.575 no Ceará, 112.100 no Districto Federal, 2.200 no Espirito Santo, 7.060 no Maranhão, 49.588 em Minas Geraes, 985 no Paraná, 3.000 na Parahyba do Norte, 27.050 em Pernambuco, 600 no Piauhy, 41.310 no Rio de Janeiro, 4.000 no Rio Grande do Norte, 5.014 no Rio Grande do Sul, 5.014 em Santa Catharina, 260.701 em São Paulo e 11.400 em Sergipe.

O valor do total da producção é calculado em 981.082 contos.

Quanto aos fusos e teares, a distribuição é assim calculada:

	Fusos	*Teares*
Alagôas	78.106	2.184
Bahia	130.364	6.024
Ceará	17.662	413
Districto Federal	733.524	16.574
Espirito Santo	8.872	361
Maranhão	69.428	2.194
Minas	222.704	6.940
Paraná	1.320	64
Parahyba	10.600	412
Pernambuco	99.048	4.294
Piauhy	2.556	168
Rio de Janeiro	220.724	6.944
Rio Grande do Norte	3.400	170
Rio Grande do Sul	34.104	1.198
Santa Catharina	17.836	491
São Paulo	814.447	24.759
Sergipe	64.516	2.441
Brasil	2.528.611	75.631

O numero total dos operarios é de 124.619 para todo o Brasil, sendo 21.626 no Districto Federal, 45.290 em São Paulo, 11.852 em Minas, 10.006 no Estado do Rio e 7.418 em Pernambuco

---

No Amazonas, em Parintins, está-se desenvolvendo a industria do beneficiamento de oleos e essencias vegetaes, valorisando assim a enorme riqueza da selva amazonica.

A Empreza Industrial e Agricola Limitada, já installou duas usinas, sendo uma na Ilha do Varre Vento, no lago de Aycurapá, em virtude de contracto com o Estado do Amazonas.

Ha longos annos que o Brasil despende uma grande somma de trabalho e dinheiro em propaganda, no exterior, do nosso principal producto: o café.

Conviria verificar se todo esse esforço é feito em nosso proveito e quaes resultados tem dado.

Isso não é difficil, e o que se deprehende das estatisticas publicadas é de que o Brasil mais que para si, trabalhou para seus concurrentes.

Com effeito.

A exportação annual foi:

	1913	1927
Brasil	13.000.000	15.000.000
Outros productos:		
Sul America:		
Colombia	842.337	2.265.110
Venezuela	1.076.000	1.015.000
Equador	62.000	101.000
Guyanas	4.000	41.000
Perú e Bolivia	1.500	5.000
America Central:		
Guatemala	664.714	676.971
Salvador	423.280	744.480
Costa Rica	190.960	286.400
Nicaragua	176.000	259.600
Honduras	4.000	21.000
Mexico	281.600	284.000
Indias Occidentaes.		
Haiti	351.263	446.067
Porto Rico	250.800	97.020
Jamaica	32.340	36.960
S. Domingos	10.686	45.257
Guadeloupe	17.000	10.000
Asia:		
Indias Neerlandezas	435.000	1.174.367
India Ingleza	167.000	185.000
Aden	92.500	75.423
Staits Settlements	34.200	2.500
Indo China	15.000	2.500
Oceania:		
Hawai	42.000	24.000
Nova Caledonia	10.000	16.000
Africa:		
Africa Ingleza	34.000	259.000
Somalis	39.780	145.000
Angola	72.900	140.000
Congo	500	5.000
Mogador, etc.	17.000	72.000
Total	5.448.360	8.499.157

Emquanto isso, o consumo mundial não augmentou na mesma proporção.

As médias annuaes nos periodos de 1910 até hoje, foram as seguintes, em saccas:

1910 - 15	18.798.000
1915 - 20	17.303.000
1920 - 25	19.977.000
1925 - 29	22.376.000

Estes algarismos dispensam quaesquer commentarios; Deus queira que não tenhamos um dia de nos arrepender, como aconteceu com a borracha silvestre!

A Liga do Commercio recebeu da Legação da Dinamarca, o seguinte officio.

'Tendo esta Legação recebido pedido de uma firma dinamarqueza, no sentido de lhe fornecer uma relação de firmas exportadoras brasileiras, de primeira ordem, de pelles em bruto, cabellos e lãs, que queiram entregar a representação, para a Escandinavia, dos mencionados artigos á firma dinamarqueza em apreço, sob a sua commissão, permitto-me pelo presente solicitar o valioso auxilio dessa conceituada Liga, afim de obter nomes e endereços de firmas exportadoras dos artigos acima mencionados, que eventualmente estejam interessados no assumpto. A pedido, esta Legação fornecerá informações sobre o estado financeiro e a reputação commercial da firma dinamarqueza, aos interessados".

O Sr. Ministro da Fazenda concedeu reducção de direitos para materiaes destinados á Companhia Telephonica do Maranhão, com exclusão de 1.000 metros de cabo telephonico, por haver similar na industria nacional.

As estatisticas do bureau de impostos do Ministerio das Finanças demonstram que ha 271 companhias estranjeiras operando na Italia, com um capital invertido no total de 637 milhões de liras contra um total de 36 bilhões de liras que são o total invertido pelas companhias italianas em todo o paiz.

Os belgas são, dentre os estranjeiros, os que figuram com maior somma de capital na Italia, capital que perfaz o total de 259 milhões de francos. Em segundo logar vêm os francezes com 153 milhões, seguidos dos inglezes com 97 milhões e dos suissos com setenta.

Realizou-se em Berlim na pista de "Avus" a primeira experiencia official do "automovel foguete" o qual attingiu uma velocidade media de mais de 200 kilometros por hora, aos quarenta segundos após a partida. Essa é a primeira das sete experiencias que vão ser feitas com um apparelho, semelhante a um foguete, capaz de levar um homem aos planetas vizinhos, segundo pensa o seu inventor.

Nas concurrencias publicas a questão da importação com isenção de direitos está sendo muito discutida: para esclarecel-a definitivamente o Dr. Victor Konder, Ministro da Viação, recommendou ás reparti-

ções subordinadas ao seu Ministerio o exacto cumprimento do seguinte aviso:

"Determino-vos que, nos editaes de concorrencia para o fornecimento de materiaes, a clausula relativa ao material a importar seja redigida do seguinte modo: O material a importar será consignado directamente a (o nome da repartição), em cujo nome virão os documentos relativos a importação, e será despachado na fórma da lei n. 5.353, de 30 de Novembro de 1927. Os proponentes não incluirão os preços do material a importar, os direitos aduaneiros ,e a taxa do expediente, e declaração expressamente "Material a importar".

Foi convocada, no gabinete do Sr. Ministro da Viação, a Commissão Executiva do 1º Congresso Nacional de Aviação, afim de tomar conhecimento das diversas adhesões de fabricas francezas, allemãs, inglezas, americanas e italianas, do material aeronautico á exposição annexa á referida conferencia. Foi, outrosim, ventilada a necessidade do adiamento da execução do Congresso e da Exposição, motivada pela coincidencia de realisação de certamens de igual natureza em Paris e Berlim na mesma época em que devia ser levada a effeito a nossa exposição.

Acha-se reunido em Reims, na França, o I Congresso Internacional de Aviação Profissional.

Para tomar parte nessa conferencia foram convidados os representantes de todas as aviações civis e commerciaes de todos os paizes do mundo, assim como todos os constructores de apparelhos e motores aviatorios.

O Supremo Tribunal Federal, em sua sessão de ??????? por maioria de votos, julgou inconstitucional a cobrança do imposto sobre a renda nos vencimentos dos funccionarios estaduaes.

A Federação dos Bancos Populares e Caixas Ruraes do Brasil resolveu, na sua sessão de Maio, conservar-se em sessão permanente, afim de preparar, com a antecipação indispensavel, a 6ª assembléa annual das sociedades cooperativas associadas e que se espalham por todo o paiz, inclusive o Territorio do Acre.

Nestes ultimos dias, foram escolhidos os que vão compor a mesa do magno certamen, recahindo o suffragio unanime nos nomes dos Drs. Samuel Hardman, Secretario da Agricultura de Pernambuco, e Gudesteu Pires, Secretario das Finanças de Minas Geraes, para respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Congresso.

A propaganda deve os mais assignalados serviços a esses dois auxiliares dos governos pernambucano e mineiro. Foram elles que promoveram, em Recife e em Bello Horizonte, os primeiros congressos regionaes de credito, estimulando a imitação das federações dos demais Estados do Brasil.

As linhas de auto-omnibus nos Estados Unidos continuam estendendo-se com singular rapidez, avantajando-se cada vez mais, em seu desenvolvimento, ás vias ferreas. Estas têm actualmente uma extensão de 257.000 milhas (413.000 kilometros) emquanto aquellas passam já de 270.000 milhas (435.000 kilometros) de percurso. A consequencia disto tem sid o deccrescimo de passageiros nas estradas de ferro, emquanto o transporte de mercadorias se mantém sempre em nivel elevado.

Tambem em materia de auto-omnibus constitue a cidade de Detroit o centro indiscutivel. Della irradiam para Este e Oeste, em forma de leque, uma infinidade de linhas cujos pontos terminaes se encontram em alguns casos a 4.000 kilometros da mesma cidade.

Os omnibus actuaes estão providos de todas as commodidades que o viajante possa desejar: carros "pullmen", molas que evitam toda a oscillação e vae-vem dos vehiculos, segurança, regularidade, rapidez de marcha, etc.

O "Evening Standard" de 30 de Março de 1928, cita o boletim mensal do Bank of London e South America que publicou uma estatistica relativa ao emprego de capitaes americanos no Brasil. Antes da guerra nenhum emprestimo havia sido lançado nos Estados Unidos, e o total dos emprestimos feitos pelo Brasil na Brã Bretanha excedia de £ 120.000.000. A primeira operação de credito com os banqueiros americanos foi feita em 1921, no valor de 50 milhões de dollares, dos quaes restam em circulação $ 37.637.000. Depois de 1921 os Estados Unidos emprestaram ao Brasil mais libras 66.444.000, das quaes estão em circulação £ 59.300.000. A totalidade, ainda em circulação, dos emprestimos feitos na Grã Bretanha é, segundo o Stock Exchange Official List, de £ 129.837.000.

Dos emprestimos brasileiros cotados na Bolsa de Londres actualmente, o mais antigo é o de 1883, de £ 4.599.000, do qual existem ainda em circulação £ 2.623.000.

A totalidade da divida do Brasil para com os seus dois principaes credores é de £ 189.227.000, do que se evidencia que os Estados Unidos emprestaram ao Brasil em sete annos, mais do dobro de capital do que a Grã Bretanha em 85 annos.

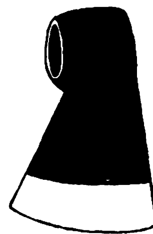
Foram entregues ao trafego, podendo receber despachos de qualquer natureza e emittir bilhetes de passagens, as seguintes estações ferroviarias: — Angra dos Reis, da Oeste de Minas, porto de mar; Vasaunga, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, no ramal de Santa Rita; Mortimopolis, Figueira, Vangelina, Uzina e Ribeirão Preto, da Estrada de Ferro São Paulo-Minas, no ramal de Serrinha.

Depois do cimento armado e do vidro armado inquebravel, apparece agora o tecido armado, que não se rasgará nunca.

O inventor desse processo, informam jornaes inglezes, está convencido do exito de sua descoberta, que exigiu 17 annos de pacientes experiencias e que, se se tornar victoriosa, transformará, radicalmente as industrias textis.

Trata-se de uma especie de liga metallica, que, incorporada aos tecidos, por um processo especial dá-lhes extraordinaria resistencia, sem, porém, endurecel-os, antes tornando-os mais delicados e macios.

Essa liga metallica póde ser igualmente applicada, com o mesmo resultado, aos crystaes, ás porcellanas e ao papel, que se tornarão eternos...



Na concorrencia publica efectuada em Bello Horizonte, para a construcção de cerca de 200 kilometros de estrada de rodagem, promovida pelo Governo mineiro para a ligação do Rio e S. Paulo á capital mineira, foi acceita como mais vantajosa a proposta da firma desta Capital, Dolabella, Portella & C., Limitada, que se propõe fazer o serviço, cujo valor attingirá talvez a 20 mil contos de réis, em dois annos. O pagamento será feito no prazo de 10 annos, em titulos da divida do Thesouro de Minas Geraes, ao par, a juros de 7 °|° ao anno. A Empreza em questão se propoz a fazer sobre as tabellas de preços do Estado, um desconto de 11°|°.

Primeiro concurso para os empregados de casas de ferragens e artigos congeneres

Este concurso aberto no n.º 2 da "A ERA FERRAGISTA" e publicado nos numeros 3 e 4 é destinado a estimular o engenho dos senhores empregados no Commercio do ramo ferragista para a organisação de annuncios e artigos sobre a sua especialidade.

Cada concorrente deve apresentar:

1.º — Um projecto de um annuncio sobre qualquer das nove classes abaixo, annuncio este que terá o formato de uma pagina da "A ERA FERRAGISTA".

2.º — Um artigo sobre a boa disposição e ornamentação de uma vitrine de artigos do ramo ferragista, suggerindo ideias novas para a disposição das amostras e explicando as suggestões.

3.º — Um artigo sobre vendas e maneira de attender os freguezes explicando as razões dos argumentos e ideias; particularmente salientadas as vantagens da acquisição dos artigos de boa qualidade.

Para a classificação dos concorrentes e julgamento, que será feito por uma commissão especialmente nomeada, será estabelecido o numero de pontos seguintes:

até 4 para o projecto de annuncio
até 3 para o artigo sobre vitrines
até 3 para o artigo sobre vendas,

estes pontos não podendo ser excedidos.

Os premios em numero de tres, são os seguintes:

1.º Premio — Uma caixa armario de ferramentas, no valor de Rs. 450$000
2.º Premio — Uma mala portatil de ferramentas, no valor de Rs. 275$000
3.º Premio — Rs. 100$000, em dinheiro.

Na pagina em frente vêr as gravuras dos dois primeiros premios.

Divisão das nove classes de annuncios, onde o concorrente poderá escolher aquella sobre a qual redigirá o seu projecto, notando-se que ao concorrente é permittido apresentar mais de um projecto, cada um sobre uma classe:

A — Mercadoria geral de uma loja de ferragens
B — Refrigeradores electricos
C — Pequenas ferramentas para officios e agricolas
D — Utensilios electricos para uso domestico
E — Apparelhos e apetrechos de Radio
F — Tintas, vernizes, brochas e pinceis
G — Accessorios para automoveis
H — Machinas Agricolas e seus accessorios
I — Oleos lubrificantes e para uso geral

O concurso se encerrará no dia 31 de agosto na redacção da "ERA FERRAGISTA" e logo a seguir se procederá ao julgamento que será publicado no numero de Setembro.

Coupon a preencher pelos concorrentes:

COUPON DO CONCURSO PARA OS EMPREGADOS DE LOJAS DE FERRAGENS

Nome ....

Cargo ....**da firma** .. ..
(Vendedor, viajante)

Com negocio de ....

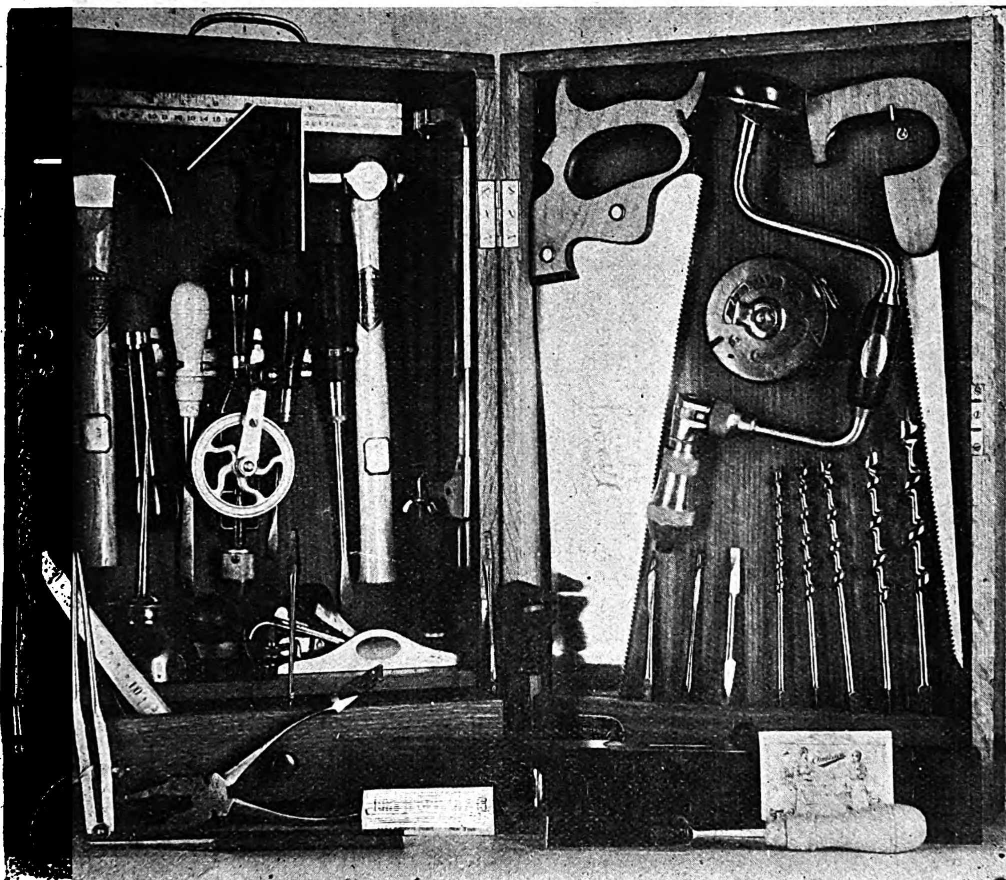
Endereço ....**Cidade** ....
(Rua e numero)

Estado ....

As provas deverão ser escriptas em uma só face do papel. Toda a correspondencia relativa ao concurso deverá ser endereçada á "ERA FERRAGISTA", Avenida Rio Branco, 110-5.º andar — Rio de Janeiro.

PREMIOS DO CONCURSO PARA OS EMPREGADOS DE LOJAS DE FERRAGENS

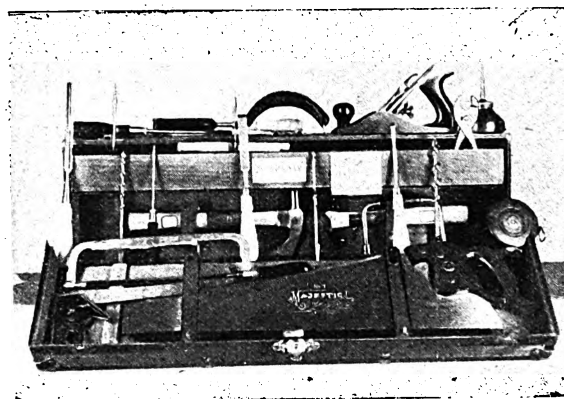
1.º — Caixa armario de ferramentas contendo:



1 Metro de madeira, branco, Lufkin, 1 Serrote Shurly, de 13", 1 Serrote Shurly, de ponta, 1 Arco de púa Fray, N.º 1005 A, 1 Chave de parafusos Snell, p. arco de púa, 5 Ferros Snell, p. púa, 4, 5, 8, 10, 12, 5 Verrumas para púa, Snell, 1 Alicate Kraeuter, Nº 1821, 7 1/2", 1 Chave ingleza Herbrand, de 7", 1 Compasso Miller, 1 Corta-vidro Barrett, 1 Ponção Kraeuter, 1 Escareador Snell, 1 Duzia laminas de serras Griffin, 10", 1 Martello Hammond Nº 280 A, 1 Martello Hammond Nº 171, 1 Almotolia Noera, 1 Plaina, Union, pequena, 1 Nivel, Akron, 2 Formões Winsted, de 1/2" e ", 1 Chave de parafusos "Yankee", Nº 11,4", 1 Chave de parafusos " Yankee" Nº 90,6", 1 Chave de parafusos "Yankee", Nº 95,3 1/2", 1 Machina de furar, Fray, Nº 3, 1 Estojo Fray, 1 Armação de serras, Forsberg, Nº 65, 1 Esquadro Lufkin, 1 Trena Lufkin, Nº 501 ME.

2.º — Uma mala portatil de ferramentas contendo:

1 Martello com unha, Nº 2, 3 Ferros de púa, 3/8", 1/2", 3/4", Snell, 2 Verrumas p. arco de púa, Snell, 1 Alicate, Danielson, 1Chave ingleza, da fabrica Herbrand, 1 Chave de parafusos, de 4 1/2" marca "Yankee", 1 Dita, de 6" marca "Yankee", 3 Formões com cabo, 1/4", 5/8", 1", Winsted, 1 Goiva, Winsted, 1 Serrote de 24 pollegadas, da fabrica "Shurly, 1 Armação de serra para metaes, "Forsberg", 1 Esquadro de aço com nivel, Lufkin, 1 Almotolia Nº 13, 3 1/2", Noera, 1 Trena de panno, de 15 metros, Lufkin, 1 Metro de madeira, de 6 dobras, Lufkin, 1 Plaina Nº 4, de 9", de ferro, Union, 1 Arco de púa com catraca, nickelado, 10", Fray, 1 Machadinha com unha, Hammond.



DESPACHOS E PORTARIAS

A Recebedoria do Districto Federal deu o seguinte despacho a uma consulta de Moysés Kortchmar:

"A lei n. 5.353, de 30 de Novembro de 1927, do art. 40, paragrapho 37, do regulamento 17.464, de 6 de Novembro de 1926, apenas modificou as lettras *a*) e sua alinea II, naquella para estender o imposto de consumo ás joias e obras de ourives de quaesquer metaes e imitações de tartaruga e de marfim, e esta (alinea II) para incluir as pedras de imitação ou phantasia.

A alinea I, em que se encontra a discriminação do que se deve considerar joias ou obras de ourives, nenhuma modificação fez.

Portanto, constando dessa mesma alinea I, canetas e lapiseiras, as de metal, fino ou não, de maior ou menor valor estão obrigadas ao imposto alludido na razão do preço de venda".

O Sr. Ministro da Fazenda expediu a seguinte circular:

"Na conformidade do resolvido sobre o processo n. 13532, do corrente anno, declaro aos Srs. Inspectores das Alfandegas e Administradores das Mesas de Rendas, para seu conhecimento e devidos effeitos, que os ferros de engommar electricos devem ser classificados no art. 1.000 da Tarifa".

Pelo Sr. Ministro da Fazenda foi expedida a seguinte circular:

"Na conformidade do resolvido no processo relativo ao requerimento da Sociedade Industrial de Lapis e Tintas, Ltda., estabelecida em São Paulo, com fabrica de tinta azul-clara e carmim, em tablettes; tinta azul-preta e carmim, liquida, em vidros, tinta para carimbo; tinta para embalagem, fixa e inalteravel á agua; tinta para cópia; tinta para photographo; tinta para obliteração de sellos e lapis estaca n. 1, em côres, declaro aos Srs. Inspectores das Alfandegas e administradores das Mesas de Rendas, para os effeitos do disposto no art. 8.º, do Regulamento annexo ao Decreto n. 8.592, de 8 de Março de 1911, que a referida fabrica está considerada em condições de fornecer productos similares aos estrangeiros".

A um requerimento do Banco Allemão Transatlantico, deu o Ministro da Fazenda o seguinte despacho:

Communico-vos, para os devidos effeitos, que o Sr. Ministro, tendo presente o processo, que incluso vos restituo, encaminhado a esta directoria com o vosso officio n. 491, de 14 de Junho de 1927, relativo ao recurso interposto pelo Banco Allemão Transatlantico do acto dessa inspectoria que exigiu o deposito de 50 % da quantia destinada ao augmento de seu capital no Brasil, proferiu em 8 do corrente, o seguinte despacho:

'A obrigação do deposito de 50 % do capital que a lei exige é tanto para os bancos que iniciam suas operações, como para aquelles que augmentam seus capitaes. E' uma medida fiscal que tem por fim acautelar os legitimos interesses da collectividade. Consentir o contrario seria despojar-se a administração publica dessa efficiente medida fiscal, sobretudo em relação aos bancos estrangeiros, que precisam provar a posse de fundos para realizar suas operações.

Por esses fundamentos, os da decisão recorrida e os do parecer (fls. 21/24) mantenho a exigencia da obrigatoriedade do depoimento, ainda quando o banco já funccione no paiz.

No requerimento do Banco Italo-Belga o Sr. Dr. Oliveira Botelho, Ministro da Fazenda, proferiu o seguinte despacho:

"O art. 84, alinea 3.ª, do decreto 14.728, de 16 de Março de 1921, exige os depositos, em ouro ou em titulos brasileiros, ouro ou em apolices, emquanto a taxa cambial for inferior a 16 d. por mil réis.

O corollario logico dessa obrigação seria, exactamente, o de que os titulos-ouro, constitutivos de caução, fossem depositados em Londres, uma vez que ali se pagam os *coupons* e sua acquisição, em Bolsa, é mais accessivel.

O regulamento acima citado, ao se desviar dessa razão logica, não teve como fugir á permissão de acceitar, — embora a titulo provisorio, apolices da divida publica federal, para constituir os depositos que, de preferencia, devem ser feitos em titulos-ouro, ou em ouro, conforme se viu. — Considerando, portanto, que o pretendido pelo requerente nada mais é do que a consequencia, natural e justa, de cumprir obrigação imposta pelo regulamento:

considerando mais que, feito o deposito em titulos, ouro, como se exige na lei, essa preferencia traz, sem duvida alguma, como consequencia, a procura desses titulos e, assim, os valoriza cada vez mais; e

considerando ainda que o deposito á disposição do Thesouro Nacional, em Londres, ou de seu delegado ali, nenhum embaraço traz ás providencias fiscaes emergentes, uma vez que á Fazenda Nacional será licito movimental-a á sua vontade: — resolvo reconsiderar o despacho anterior para o fim de deferir o pedido e mandar: *a*) que, da minuta do termo de caução, constem os poderes expressos, na petição de fls. 2, como outorgados ao Thesouro Nacional, minuta que deverá ser submettida á prévia approvação do Ministro da Fazenda; *b*) que o deposito existente nos cofres do mesmo Thesouro, á custa do requerente, sómente seja levantado depois que o novo deposito, em titulos brasileiros, ouro, tenha sido, definitivamente, realizado.



Publicamos a photographia de uma vitrine de loja de ferragem na America do Norte.

Como se vê, procurou-se dar um aspecto agradavel e artistico, de maneira a attrahir as vistas de quantos passam, que podem assim tornar-se um cliente.

"Fazer uma vitrine" não é cousa facil, nem todos os empregados de uma loja o conseguem: é preciso gosto artistico e muita pratica de modo a variar a collocação dos objectos, sem que entretanto choquem entre si pela disparidade de sua natureza.

A "Era Ferragista" publicará graciosamente com muito prazer as gravuras das vitrines que seus leitores lhe enviarem; bastará para isso nos remetter uma photographia nitida com o nome da firma e respectivo endereço, bem como o nome do empregado que armou a vitrine.

No caso de recebermos numero sufficiente de photographias, estipularemos um concurso especial de vitrines com premios.

Commissão de Tarifas

DECISÕES

N. 299 — Hopkins Causer & Hopkins despacharam pela nota n. 121.549, do anno findo, tinta preparada a oleo sem resina, para pintura de casas.

Ouvida a Commissão da Tarifa e de accôrdo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço na 1.ª parte do art. 175 da Tarifa e taxa de 500 réis por kilogramma.

N. 300 Jacob Schneider & Irmão despacharam pela nota n. 16.343, do corrente anno, tubos de ferro simples, da taxa de 100 réis por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector considerou bem despachada a mercadoria em apreço no art. 756 da Tarifa, como *tubos de ferro simples* e taxa de 100 réis por kilogramma.

N. 302 — A Companhia United Shoe *Machinery do Brasil* despachou pela nota n. 118.407, do anno findo, tinta preparada a agua, da taxa de 80 réis por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa e de accôrdo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 173 da Tarifa, como *tinta preparada a agua de qualquer qualidade* e taxa de 80 réis por kilogramma.

N. 304 — A Casa Pratt S. A. submetteu a despacho accessorios para machinas de escrever, do art. 1.009, sujeitos a direitos na razão de 25 °|° *ad valorem*.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector attendendo a que a mercadoria constante da amostra em causa podia ter outra applicação além da que era declarada na nota do despacho, e attendendo mais que se tratava de *utensilio para machina*, resolveu que fosse classificada na 2.ª parte do art. 1.025 da Tarifa e taxa de 300 réis por kilogramma.

N. 305 — Steinberg & C. despacharam pela nota n. 10.051, do corrente anno, utensilios para machina.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em causa, como *utensilios para machina*, do art. 1.025 da Tarifa e taxa de 300 réis por kilogr., de accôrdo com o já estabelecido pelo Thesouro Nacional.

N. 306 — Consulta do Sr. Emilio Polto, sobre a classificação de mercadoria de que juntou amostras.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector considerando que as folhas delgadas de aluminio e de estanho, representadas pelas amostras ns. 1, 2, 3 e 4, por suas dimensões, espessura, colorido e impressão, denunciavam em seu acabamento a intervenção de novas operações depois da laminagem que era uma operação simples e consistia em preparar o metal (materia prima) em chapas e folhas (materia tambem prima) para facilitar seu aperfeiçoamento ou sua transformação em obras, resolveu adoptar a classificação proposta pelos Conferentes, mandando assemelhar as folhas muito delgadas de aluminio aos *europeis*, tendo em vista a assemelhação já acceita das garrafas thermaes de aluminio ás obras de cobre, e as folhas muito delgadas de estanho ás *obras de estanho*, devendo aquellas ficar sujeitas á taxa de 4$, do art. 693 e as ultimas á de 3$500 por kilogramma, do artigo 701, ultima parte da Tarifa em vigor.

N. 307 — Mayrink Veiga & Cia. despacharam pela nota numero 12.802, do corrente anno, apparelhos para gymnastica e semelhantes.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector considerou bem despachada a mercadoria em apreço no artigo 1.027 e taxa de 900 réis por kilogramma.

N. 308 — A Commissão Fluminense Limitada despachou pela nota n. 142.150, do anno findo, oleo mineral de naphta. Tendo o Conferente duvida quanto á classificação supra, consultou a respeito.

Ouvida a Commissão da Tarifa e de accôrdo com o laudo do Laboratorio de Analyses, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no artigo 162 da Tarifa, como *agua-raz impura* e taxa de 100 réis por kilogramma.

N. 309 — Jacob Schneider & Irmão despacharam pela nota n. 20.643, do corrente anno, armações com varetas de ferro para guarda-chuva, da taxa de 1$500 por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector resolveu que os castões e ponteiras não podiam, em hypothese alguma, ser retirados das armações para pagamento á parte; o determinado pela nota 135ª da Tarifa, ao art. 1.028, era que fossem cobrados os direitos das armações pelo dobro dos direitos respectivos quando os castões fossem de marfim, madreperola ou tartaruga.

De accôrdo com o criterio adoptado pela Alfandega, em successivas decisões, mesmo que os castões viessem separados das armações, deveriam pagar em conjuncto para que se pudesse verificar qualquer das duas hypotheses da nota 135ª, isto é, pagar os direitos respectivos (das armações) pelo dobro ou quadruplo. Não seria logico abandonar o criterio de que poderia resultar prejuizos para o fisco, por isso que, estando os direitos das armações de ferro em funcção dos castões de marfim, tartaruga, etc., e sendo as mesmas armações muito mais pesadas, a separação autorisaria a cobrança de direitos simples não sendo a taxa maior dos castões bastante para compensar aquella differença.

Assim sendo mandou proseguir o despacho .

N. 310 — Irmãos Gonçalves & C., não concordando com a classificação dada, no Armazem das Encommendas Postaes, á mercadoria que receberam, pediram fosse ouvida a Commissão da Tarifa.

Ouvida a mesma, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em causa (fivellas), na ultima parte do art. 79 da Tarifa e taxa de 50$ por kilogramma.

N. 312 — Moreno Borlido & C. despacharam pela nota n. 20.068, do corrente anno, balanças de cima de mesa, até 40 centimetros de comprimento, art. 983 e taxa de 6$ por unidade.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a balança em apreço no art. 983 da Tarifa, penultima parte, como sendo de *mola com sócco de ferro* e taxa de 1$200 por kilogramma.

N. 314 — A Companhia Cervejaria Brahma despachou pela nota n. 21.284, do corrente anno, cortiça betuminosa para revestimento de isolador, art. 360 da Tarifa.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço na 3.ª parte do art. 360 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 25 °|° *ad valorem*.

N. 315 — A *The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Limited* despachou pela nota n. 113.948, do anno findo, obras não classificadas de ferro, batidas, simples, da taxa de 400 réis por kilogramma, art. 757 (caixas de juncções para cabos).

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 688 da Tarifa, como *cabo de cobre isolado de algodão e borracha com capa de chumbo*, sujeito a direitos na razão de 20 °|° *ad valorem*.

N. 318 — Arieta & C. despacharam pela nota n. 21.425, do corrente anno, tambores contendo Sarnol Triple, do artigo 1.068 da Tarifa em vigor e taxa de 20 réis por kilogramma, peso bruto nos envoltorios. O Conferente entendeu que os referidos tambores deviam pagar direitos em separado, na razão de 100 réis por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector resolveu que o envoltorio em questão devia entrar no peso da mercadoria.

N. 319 — Arp & C. despacharam pela nota n. 15.753, do corrente anno, fechaduras de ferro de uma só volta, da taxa de 600 réis por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar as mercadorias representadas pelas amostras ns. 1 e 2, na 1.ª parte do art. 738 da Tarifa e taxa de 600 réis por kilogramma, sendo que a representada pela de n. 2, estava sujeita á sobretaxa de 30 °|° por ser *nickelada*.

N. 321 — A *The Baldwin Locomotive Works* despachou pela nota n. 144.678, do anno findo, machina dynamo-electrica da divisão 1, pesando até 100 kilos, do art. 1.008 da Tarifa (tubo gerador para pharol de locomotiva).

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector considerou bem despachada a mercadoria em apreço no artigo 1.008 da Tarifa, como *machina dynamo-electrica*, da divisão 1 da Tarifa.

N. 326 — Arp & C. despacharam pela nota n. 16.422, do corrente anno, obras não classificadas de ferro, batidas, nickeladas, da taxa de 520 réis por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 757 da Tarifa combinado com a nota, 100ª, como *obras não classificadas de ferro, batidas, nickeladas* e taxa de 520 réis por kilogramma.

N. 332 — A. Placido Marques & C. despacharam pela nota n. 8.652, do corrente anno, reguas de madeira, da taxa de 4$800, art. 381 da Tarifa.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o objecto em apreço no art. 875 da Tarifa, sujeito a direitos na razão de 15 °|° *ad valorem*.

N. 337 — Alfredo Pavageau despachou pela nota n. 18.373, do corrente anno, argolas de ferro, polidas, com rosca, para quaesquer outros usos, do art. 749 da taxa de 500 réis e parafusos de qualquer qualidade do mesmo artigo 749 e taxa de 600 réis por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar os objectos em apreço no art. 1.024 da Tarifa, como quaesquer *pertences para bicyclettes*, sujeitos a direitos na razão de 25 °|° *ad valorem*.

N. 339 — A União Commercial das Marcas Francezas para o Brasil, tendo duvida quanto á classificação da mercadoria que recebeu, pediu fosse ouvida a Commissão da Tarifa.

A Inspectoria, em face do parecer do Engenheiro e de accôrdo com as decisões existentes mandou que os accumuladores electricos em causa seguissem o regimen dos automoveis para a cobrança dos direitos de consumo e mais a sobretaxa de 20 °|°

determinada pelo decreto n. 5.141, de 5 de Janeiro do anno findo.

N. 340 — A *American Optical C.° do Brasil* despachou pela nota n. 14.793, do corrente anno, aros de cobre como obras de fio de cobre e os de celluloide como oculos.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector resolveu que tanto as hastes de celluloide como as de cobre deviam ser classificadas como *partes de armações*, de accôrdo com a nota 113ª da Tarifa, considerando-se duas hastes uma armação.

N. 341 — H. B. Werner & C. despacharam pela nota n. 19.584, do corrente anno, ferramentas manuaes não classificadas para artes e officios. Não concordando o Conferente com a classificação supra, representou a respeito.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 379 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 15 °|° *ad valorem*.

N. 344 — A *The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Limited* despachou pela nota de reducção n. 116, do corrente anno, transformadores, de mais de 400 kilos, da taxa de 150 réis por kilogr. Tendo o Conferente duvida quanto á classificação supra, consultou a respeito.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector considerou bem despachada a mercadoria em apreço, como *transformadores com resfriamento de oleo*, do art. 871-A da Tarifa e taxa determinada pelo seu peso.

N. 352 — F. Jorge de Oliveira & C. despacharam pela nota n. 19.808, do corrente anno, obras não classificadas de ferro fundido, simples. Não concordando o Conferente com a classificação supra, representou a respeito.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o objecto em apreço na 1.ª parte do artigo 1.025 da Tarifa, como *utensilio manual* e taxa de 600 réis por kilogramma.

N. 353 — A. Roubaud despachou pela nota n. 2.109, do corrente anno, obras não classificadas de ferro fundido, simples, da taxa de 300 réis por kilogr. Na conferencia, entendeu o interessado tratar-se de engates de aço para freios de locomotivas a vapor até 20.000 kilos, da taxa de 100 réis por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a peça em apreço no art. 875 da Tarifa, como *partes de freios automaticos*, sujeita ao pagamento de 15 °|° *ad valorem*.

N. 354 — A Casa Lohner S. A. despachou pela nota n. 130.825, do anno findo, transformadores estaticos de corrente electrica, da taxa de 600 réis por kilogramma, art. 871.

Ouvida a Commissão da Tarifa e de accôrdo com o parecer do Engenheiro, resolveu que as bobinas em causa deviam seguir o regimen dos transformadores a que eram destinadas.

N. 355 — Mestre & Blatgé submetteram a despacho transformadores electricos, pesando até 200 kilos cada um, artigo 871-A da Tarifa em vigor, para pagamento da taxa de 600 réis por kilogr.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o já decidido, determinou que os *transformadores* em causa fossem classificados no art. 875 para pagar direitos na razão de 15 °|° *ad valorem*.

N. 356 — A *General Electric S. A.* despachou pela nota n. 15.458, do corrente anno, apparelhos electricos, sujeitos a direitos na razão de 15 °|° *ad valorem* (ferros de engommar, electricos). Na conferencia, entendeu a interessada tratar-se de mercadoria classificada no art. 1.000 da Tarifa, da taxa de 500 réis por kilogr.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com a decisão n. 189, de 12 de Fevereiro, do anno proximo passado, mantida pelo Thesouro Nacional, determinou que os *ferros de engommar* em causa fossem classificados no art. 875 da Tarifa, para pagar 15 °|° *ad valorem*.

N. 357 — A *Société Franco Sul Américaine de Travaux Publics* despachou pela nota n. 130.102, do anno findo, ruberoid.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço na ultima parte do art. 617 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 20 °|° *ad valorem*.

N. 360 — Carlos Conteville & C. despacharam pela nota n... do corrente anno, uma balança com estrado de madeira, para pesar até 1.000 kilos, acompanhada de duas telas de arame, parte integrante da referida balança.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector, reconhecendo que as peças de fio de ferro foram importadas com o fim exclusivo de serem applicadas ás balanças que as acompanharam, mandou que o peso das alludidas peças fosse incluido no das balanças para os effeitos do pagamento de direitos.

N. 366 — Alberto de Almeida & C. despacharam pela nota n. 17.705, do corrente anno, entre outras mercadorias, moinhos pequenos para café, da taxa de 700 réis por kilogramma. Na conferencia, entenderam os interessados tratar-se de mercadoria classificada na 1.ª parte do art. 1.010, como moinhos electricos. O Conferente verificou além da mercadoria despachada, cardas em tiras e em peça, com o peso de 17 kilos; não concordando com a desclassificação dos moinhos nem com o valor proposto de 60 francos para as cardas verificadas.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o moinho em apreço na ultima parte do art. 1.010 da Tarifa e taxa de 700 réis por kilogr. Quanto ás cardas em causa, mandou que fosse acceito o valor da factura por não estar provado ser falsa a declaração do mesmo.

N. 367 — A S. A. Estamparia Leão despachou pela nota n. 22.373, do corrente anno, pedras de amolar, da taxa de 40 réis por kilogr.

Ouvida a Commissão da Tarifa, esta de accôrdo com a decisão n. 290, de 5 de Março do anno proximo passado, determinou que a mercadoria em apreço fosse classificada no art. 626 da Tarifa, como *esmeril não especificado*, e taxa de 300 réis por kilogramma.

N. 372 — Moreira Mesquita submetten a despacho objectos physicos não classificados. Na conferencia, entendeu o interessado tratar-se de machina operatriz, do art. 1.009 da Tarifa.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço como *machina operatriz* (machina electrica para furar e lixar.)

N. 375 — Jacob Schneider & Irmão despacharam pela nota n. 16.342, do corrente anno, fogões de ferro, da taxa de 300 réis por kilogr. Na conferencia entenderam os interessados tratar-se de machinas operatrizes, de mais de 250 até 500 kilos, art. 1.009 e taxa de 160 réis por kilogr.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço como *machina operatriz* do art. 1.009 (seccadores a gaz, de ferro batido pintado, em forma de armario, com duas portas cada um e diversas prateleiras).

N. 378 — Dias Garcia & C. despacharam pela nota n. 20.866, do corrente anno, obras não classificadas de ferro batido, nickelado, da taxa de 520 réis por kilogr., art. 757 da Tarifa.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com a decisão de 28 de Fevereiro ultimo, determinou que o objecto em apreço fosse classificado no art. 757 da Tarifa, combinado com a nota 100ª, como *obra não classificada de ferro batido, nickelado*.

N. 379 — A *The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Limited* despachou pela nota n. 18.534, do corren-

te anno, obras não classificadas de aço batido simples (porta-mangueiras).

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 757 da Tarifa, combinado com a nota 100ª, como *obra de ferro batido, nickelado*, e taxa de 500 réis por kilogramma.

N. 381 A *The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited* despachou pela nota n. 9.558, do corrente anno, ocre em pó, da taxa de 100 réis por kilogr., art. 159.

Ouvida a Commissão da Tarifa e de accôrdo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, o Sr. Inspector mandou classificar o producto em apreço no art. 274 da Tarifa, como *oxydo de ferro de qualquer qualidade* e taxa de 500 réis por kilogramma.

N. 380 — A *The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited* despachou pela nota n. 132.056, do anno findo, peças accessorias de motor electrico, de mais de 100 até 1.000 kilos, para vehiculo electrico, da taxa de 200 réis por kilogr., art. 1.008 da Tarifa.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector, attendendo que os pertences em causa eram destinados a motores electricos, entendeu que deviam seguir o regimen dos alludidos motores.

N. 387 — Mestre & Blatgé submetteram a despacho transformadores electricos, do art. 871-A da Tarifa em vigor (eliminadores de baterias).

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com a decisão de 4 de Fevereiro ultimo, mandou que os *eliminadores da bateria B para radiotelephonia* seguissem o regimen dos transformadores do art. 871-A da Tarifa.

N. 388 — Mayrink Veiga & Cia., tendo duvida quanto á classificação de mercadoria para a qual foi permittido exame previo, pediram fosse ouvida a Commissão da Tarifa.

Ouvida a mesma, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em causa como *téla de arame de ferro em retalhos ou esteiras para machinas de beneficiar productos da lavoura*.

N. 389 — A Alliança Commercial de Anilinas Limitada despachou pela nota n. 132.984, do anno findo, tinta a agua. Tendo o Conferente duvida quanto á classificação da mercadoria em causa, consultou a respeito.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 173 da Tarifa, como *tinta de qualquer qualidade preparada a agua*, por contar menos de 12 °|° de materia corante derivada do alcatrão da hulha.

N. 394 — Aapro & C. despacharam pela nota n. 15.555, do corrente anno, rocha asphaltica, da taxa de 5 réis por kilogr., art. 621 da Tarifa.

Ouvida a Inspectoria, esta, tendo em vista o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, mandou classificar a mercadoria em causa como *asphalto preparado para calçamento*.

N. 400 — Affonso & Homero despacharam pela nota n. 23.754, do corrente anno, fechaduras de ferro, latonadas, de uma só volta, da taxa de 780 réis por kilogr.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o já decidido, mandou que a *fechadura* em apreço fosse classificada na 1.ª parte do art. 687 da Tarifa e taxa de 2$400 por kilogramma.

N. 401 — Hasenclever & C. despacharam pela nota n. 7.227, do corrente anno, fechaduras de ferro com uma volta, da taxa de 600 réis por kilogr.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o já decidido, mandou que a *fechadura* em apreço fosse classificada na 1.ª parte do art. 687 da Tarifa.

N. 402 — A. W. Vessey & C. despacharam pela nota n. 149, do corrente anno, graxa não especificada, da taxa de 100 réis por kilogr.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o producto em apreço na 1.ª parte do art. 149 da Tarifa, como *graxa liquida para sapatos*, da taxa de 250 réis por kilogramma.

N. 406 — Justino de Souza & C., tendo duvida quanto á classificação de mercadoria para a qual foi permittido exame previo, (pontas de celluloide) para varetas de guarda chuva), pediram fosse ouvida a Commissão da Tarifa.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em causa na 3.ª parte do art. 1.033 da Tarifa e taxa de 4$ por kilogramma.

N. 407 — Agostinho Ferreira & Filhos despacharam pela nota n. 14.255, do corrente anno, fogareiros de ferro, da taxa de 300 réis por kilogr., art. 742 da Tarifa.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o já decidido, mandou que os fogareiros em causa fossem classificados no art. 699 da Tarifa, como *obras não classificadas de cobre simples*, e taxa de 2$ por kilogramma.

N. 408 — A *General Electric S. A.* despachou pela nota n. 21.007, do corrente anno, transformadores estaticos de corrente electrica.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar o apparelho em apreço no art. 875 da Tarifa sujeito a direitos na razão de 15 °|° *ad valorem*.

N. 409 — A *The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited* despachou pela nota n. 24.897, do corrente anno, vidro para Laboratorio (Evaporo-

metros), da taxa de 400 réis por kilogramma, art. 665 da Tarifa.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector mandou classificar o objecto em apreço (*evaporometro*) no art. 875 da Tarifa, sujeito a direitos na razão de 15 °|° *ad valorem*.

N. 410 — Sander & Deutschmann despacharam pela nota n. 28.797, do corrente anno, cylindros de ferro batido, pintado, para pagar a taxa de 100 réis por kilogr.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o já decidido determinou que os *cylindros de ferro para conducção de oxygenio* fossem classificados no art. 757 da Tarifa, 2.ª sub-divisão, 1.ª parte e taxa de 400 réis por kilogramma.

N. 414 — Luiz Campos Filhos & C. despacharam pela nota n. 22.963, do corrente anno, obras não classificadas de cobre simples, da taxa de 2$ por kilogr.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector mandou classificar as duas amostras em apreço (buzinas), no art. 875 da Tarifa, sujeitas a direitos na razão de 15 °|° *ad valorem*.

N. 415 — A C. Cervejaria Brahma despachou pela nota n. 24.937, do corrente anno, obras de ferro pintado (cylindros de ferro com valvulas de cobre para conducção de acido carbonico), da taxa de 600 réis por kilogr.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector mandou classificar o cylindro de ferro no art. 757 da Tarifa, como *obra de ferro fundido simples*, e a valvula de cobre no art. 699 e taxa de 2$ por kilogr., como *obra não classificada de cobre simples*.

N. 427 — A C. America Fabril despachou pela nota n. 22.441, do corrente anno ,utensilios não classificados para machina.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector mandou classificar os objectos em apreço na 2.ª parte do art. 1.025 da Tarifa e taxa de 300 réis por kilogramma.

N. 428 — J. C. Cotton Ltd. tendo duvida quanto á classificação de mercadoria para a qual foi permittido exame prévio, pediram fosse ouvida a Commissão da Tarifa.

Ouvida a mesma, o Sr. Inspector mandou classificar o objecto em causa (lavador automatico "Swiftsme"), na 1.ª parte do art. 1.025, como *utensilio manual*, e taxa de 600 réis por kilogr.

N. 429 — Tavares Paes & C. não concordando com a classificação dada, no Armazem das Encommendas Postaes, á mercadoria que receberam, pediram fosse ouvida a Commissão da Tarifa.

Ouvida a mesma, o Sr. Inspector mandou classificar o objecto em causa (ventilador a gaz) no art. 872 da Tarifa, como *ventilador* e taxa de 1$ por kilogramma.

N. 430 — Raul Campos despachou pela nota n. 2.332, do corrente anno, entre outras mercadorias, brinquedos não especificados, da taxa de 1$500 por kilogr. (raquette)

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 1.027, por assemelhação, e taxa de 900 réis por kilogramma.

N. 432 — Baptista Fonseca & C., tendo duvida quanto á classificação de mercadoria para a qual foi permittido exame prévio, pediram fosse ouvida a Commissão da Tarifa.

Ouvida a mesma, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço da maneira seguinte: as facas no art. 793, 1.ª parte, e taxa de 1$400 por duzia; os garfos e colheres no art. 671, por assemelhação, e taxa de 4$ por kilogramma.

N. 438 — Richard Whichello & C. despacharam pela nota n. 16.638, do corrente anno, machinas motrizes a vapor com as caldeiras respectivas, de peso cada uma até 3.000 kilos, da taxa de 150 réis por kilogramma, art. 1.008 letra *c* da Tarifa.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector em face de decisões anteriores, mandou classificar o objecto em apreço no art. 1.008 da Tarifa e taxa determinada pelo seu peso.

N. 439 — O Banco Hollandez da America do Sul despachou pela nota n. 25.850, do corrente anno, obras não classificadas de ferro, batidas, simples, do art. 757 e taxa de 400 réis por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em causa no art. 757, como *obras não classificadas de ferro, batidas, simples, e taxa de 400 réis por kilogramma*.

N. 440 — Scott & Urner Limitada despacharam pela nota n. 28.049, do corrente anno, tubos de aço para caldeira, agua, gaz e semelhantes, do art. 756 da Tarifa e taxa de 100 réis por kilogr.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço no art. 757 da Tarifa, como *obras de ferro, batidas*, e taxa de 400 réis por kilogramma.

N. 441 — Fonseca, Almeida & C. despacharam pela nota n. 23.857, do corrente anno, pertences para locomotivas até 20.000 kilos (valvulas de segurança), do art. 1.008 da Tarifa e taxa de 100 réis por kilogramma.

Ouvida a Inspectoria, esta, de accôrdo com o parecer do Engenheiro, mandou classificar a mercadoria em causa no art. 1.008 da Tarifa, como *pertences para caldeiras de machinas motrizes*.

N. 449 — S. Carvalho & C. submetteram a despacho, entre outras mercadorias, obras não classificadas de borracha, artigo 1.033 da Tarifa, sujeitas a direitos na razão de 50 °|° *ad valorem* (fôrmas de celluloide para calçados). Na conferencia en-

tenderam os interessados tratar-se de mercadoria assemelhavel ás fôrmas de madeira para calçados, do art. 364 e taxa de 1$600 por kilogr. O Conferente não concordou com a desclassificação da mercadoria em causa.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector resolveu mandar classificar a mercadoria representada pela amostra, no art. 1.033 da Tarifa, por assemelhação, como *sapatos de borracha*.

N. 453 — Paulo Stern & C. despacharam pela nota n. 29.258, do corrente anno, utensilios não classificados para artes e officios, art. 1.025 e taxa de 600 réis por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector considerou a mercadoria em apreço bem despachada no art. 1.025 da Tarifa, como *utensilios manuaes*, e taxa de 600 réis por kilogramma.

N. 454 — Henry Rogers Sons & C. of Brazil Limited receberam cardas em peças para machinas de cardar, sujeitas a direitos na razão de 15 °|° *ad valorem*. Como as facturas consular e commercial omittissem o valor da referida mercadoria, os supplicantes pediram fosse dada uma base, afim de proseguir o despacho.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector resolveu arbitrar o valor de 21$ para cada kilo das referidas cardas.

N. 455 — Janowitzer Whole & C. despacharam pela nota n. 31.916, do corrente anno, brinquedos com machinismo de corda. Na conferencia, entenderam os interessados tratar-se de brinquedos não especificados. O Conferente considerou a mercadoria em causa bem despachada.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço na 2.ª parte do art. 1.034 e taxa de 1$500 por kilogramma.

N. 458 — Ricardo Wendt despachou pela nota n. 21.702, do corrente anno, brochas de cabello para pintar, da taxa de 3$200 por kilogramma.

Ouvida a Commissão da Tarifa o Sr. Inspector mandou classificar o objecto em apreço na 1.ª sub-divisão, 2.ª parte do art. 19 da Tarifa e taxa de 3$200 por kilogramma.

N. 461 — A Sociedade Anonyma White Martins despachou pela nota n. 27.872 do corrente anno, aço em barras.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço, comó *eixos*, para pagamento de direitos na razão de 15 °|° *ad valorem*.

N. 462 — A Companhia Joalheria S. A. despachou pela nota n. 27.254, do corrente anno, baixellas de cobre, douradas, da taxa de 8$ por kilogramma, caixas de papelão vasias, semelhantes ás para talheres, da taxa de 2$500 e obras de vidro n. 1, branco, para outros usos, da taxa de 1$100.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria em apreço, como *estojos com preparo de metal prateado* do art. 27 e taxa de 15$ por kilogramma.

N. 464 — Fontes Garcia & C. despacharam pela nota n. 25.841, do corrente anno, fechaduras de ferro de uma só volta, da taxa de 600 réis por kilogramma, art. 738 e fechos de ferro simples.

Ouvida a Commissão da Tarifa, o Sr. Inspector mandou classificar a mercadoria representada pela amostra n. 1, na 1.ª parte do art. 687 da Tarifa e taxa de 2$400 por kilogramma, e considerou bem despachada a mercadoria representada pela amostra n. 2, no art. 739 da Tarifa e taxa de 400 réis por kilogramma.

JUNTA COMMERCIAL

Contractos registrados

De J. Affonso Henriques & Comp., firma composta dos socios solidarios João Affonso Henriques e João Fernandes Moreira, sendo este socio de industria, para o commercio de pneumaticos, etc., á Avenida Francisco Bicalho numero 401, com o capital de 10:000$000.

De João Martins Pimenta & Comp., firma composta dos socios solidarios João Martins Pimenta e Manoel de Carvalho Barbosa, para o commercio de ferragens, etc., á rua José Bonifacio n. 172, com o capital de 15:000$000.

De Irmãos Duncan, firma composta dos socios solidarios Reynaldo Duncan, Armando Duncan e João Duncan, para o commercio de compra e vendas de madeira, á rua Gil de Góes n. 51, com o capital de réis 300:000$000.

De Oliveira, Belfort & Comp.., retiram-se os socios Alfredo Mayrink da Silva Veiga recebendo a importancia de 331:158$170. Adalberto de Oliveira Parreiras e Felix Romaguera Belfort recebendo cada um a importancia de 254:564$850.

De Alencar Azeredo & Comp., firma composta dos socios solidarios Alencar Xavier de Azeredo e Manoel Marques Dias Junior, para o commercio de accessorios para automoveis, á rua Coronel Agostinho n. 50, com capital de 5:000$000.

De Guerreiro & Grumbsch, firma composta dos socios solidarios, Henrique Grumbsch e Paulo Ferra Guerreiro, para o commercio de artefactos de radio, etc., á rua Santa Sophia numero 72, com capital de 20:000$000.

De Oscar Flues & C., firma composta dos socios solidarios, Oscar Flues e Carlos Flues, para o commercio de conta propria etc., á rua General Camara numero 76, com capital de 500:000$000.

De João Ricardo & C., firma composta dos socios solidarios João Osterwohlt, Ricardo Wendt e João Wendt, para o commercio de formicida, á rua Marechal Floriano n. 150, com o capital de 30:000$000.

De Armando de Oliveira & Castro, Limitada, firma composta dos socios solidarios Eduardo Armando de Oliveira e Flavio Torres Ribeiro de Castro, para o commercio de construcções etc., á rua da Quitanda n. 133, com capital de 100:000$000.

JOGOS OLYMPICOS

Realisa-se a IX Olympiada Mundial em Amsterdam

Damos a seguir o programma dos jogos que se realizaram e realisarão neste grande certamen athletico.

17 a 26 de Maio — Hockey.
27 de Maio a 16 de Junho — Football.
28 de Julho — Abertura solemne dos jogos. Pesos.
29 de Julho — Athletismo. Esgrima. Pesos.
30 de Julho — Athletismo; Esgrima; Luta Livre; Pentathlon; Tiro.
1 de Agosto — Athletismo; Esgrima; Luta Livre; Pentathlon; Natação.
2 de Agosto — Athletismo; Esgrima; Luta Grego-romana; Pentathlon; Yachting; Natação.
3 de Agosto — Athletismo; Esgrima, Luta Grego-romana; Pentathlon; Esportes equestres; Ciclysmo; corrida em estrada; Yachting.
4 de Agosto — Athletismo; Esgrima; Luta-romana; Pentathlon; Athleticos; Yachting; Natação.
5 de Agosto — Cyclismo; corrida em pista; Luta Grego-romana; Esgrima; Natação; Yachting.
6 de Agosto — Athletismo; Marathona; Esgrima; Natação; Remo; Yachting.
7 de Agosto — Esgrima; Yachting; Natação; Remo; Box. Demonstração o esporte nacional "Korfbal". Demonstração do esporte estranjeiro "Lacrosse".
8 de Agosto — Esgrima; Gymnastica; Yachting; Natação; Remo; Box.
9 de Agosto — Gymnastica; Esgrima; Yachting; Natação; Box; Esportes equestres. Remo.
10 de Agosto — Demonstração de Gymnastica; Gymnastica; Esgrima; Natação; Remo; Box; Esportes equestres.
11 de Agosto — Esgrima; Esportes equestres; Natação; Box.
12 de Agosto — Esportes equestres; Ceremonia do encerramento.

Publicações recebidas

Revistas :

Brasil Economico,
Guia de Importadores,
Brasil Agricola,
The Rotarian,
Hardware Age,
Associação dos Empregados no Commercio,
The Optician and Scientific Instrument, Maker,
The Elks,
A. B. C.,
Minerio, Combustivel e Transporte,
Commerce Reports,
Monitor Mercantil,
Scientific American,
Commercial do Brasil,
A Bandeira,
The Sperryscope,
Spice Mill,
The Packard Six,
The Bassick C.°,
Lovejoy Tool Works,
Short & Mason Ltd.,
Revista das Estradas de Ferro,

Jornaes :

Philadelphia Made Hardware,
Correio Official — de Goyaz,
Cani & Caccia,
Commercio do Brasil,
Cidade de Barbacena,
Boletim Postal e Maritimo de S. Paulo,
Gazeta Commercial de Juiz de Fóra,
O Municipio de Seabra — Acre,
O Lar,

A todos os nossos agradecimentos.

A Era Ferragista

ANNO II — JULHO DE 1928 — NUM. 15

O que pensa a classe ferragista a respeito da enxada Papagaio.

Braz Alario & Cia. Ltda.
IMPORTADORES
MATERIAES PARA CONSTRUCÇÕES
RUA JOSÉ BONIFACIO N.º 28
TELEPHONE CENT. 915
CAIXA POSTAL, 1717
TELEGR.: BRAZALARIO
CODIGO: A. B. C. 5.ª ED. MELH.
DEPOSITO:
RUA DO GAZOMETRO N. 90
TELEPH. BRAZ 2191
SÃO PAULO



SÃO PAULO, 24 de MAIO de 1928

Illmo. Sr.
WILLIAM MAZZOCCO
Caixa postal, 978
RIO DE JANEIRO

Amigo e Sr.

Respondendo ao seu prezado favor de 10 do corrente, communicamos-lhe que as enxadas marca PAPAGAIO têm tido muita acceitação por parte dos nossos freguezes que são unanimes em reconhecer a optima qualidade das mesmas.

Sem mais, subscrevemo-nos com toda consideração

de VA. SA.
Amgs. Attş. Obrgds.

Braz Alario & Cia. Ltda.

ENXADA AMERICANA DE AÇO ESPECIAL, MARCA PAPAGAIO

Fabricada por
THE AMERICAN FORK & HOE CO.,
CLEVELAND, OHIO,
E. U. A. do NORTE

Representada no Brasil
por
William Mazzocco,
Avenida Rio Branco, 109,
Caixa Postal, 978,
RIO DE JANEIRO.

2-½





REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.° ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.

WILLIAM MAZZOCCO, Presidente — VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — Rio de Janeiro — Julho, 1928 — No. 15

SUMMARIO

A ERA FERRAGISTA

Endereço telegraphico — "FERRAGISTA" — RIO.

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000

As assignaturas são pagas adeantadamente, podendo começar em qualquer mez mas terminando sempre em Junho ou Dezembro.
Para annuncios pedir a tabella de preços.

REPRESENTANTES:

Na Hespanha: Snr. J. Mas Colom — Balmes, 57 — Palma de Mallorca.
Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago III.
No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.
Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.
Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.
Em São Paulo: M. Rodrigues Sanches. — R. S. Bento, 62.
No Paraná: João Nociti — Rua Marechal Deodoro, 63 — Curityba.
Em Campinas: Luiz Mauricio

AS FERRAGENS

(Como Importações de Capital)

Nem todas as importações, feitas por um paiz, se equivalem, praticamente. Importações ha que se desvanecem, depois do primeiro uso. Outras, porém, ao contrario. Prestam-se a uma seriação de usos, ou utilidades.

Traduzindo esse principio á realidade brasileira, um industrial brasileiro, o Sr. Roberto Simonsen, serviu-se, delle, á defesa da politica financeira do governo. Falla-se, por exemplo, da deficiencia da nossa balança commercial, como quasi unico activo, em presença das necessidades nacionaes, para satisfação dos nossos compromissos, outros, no exterior. Resulta do confronto um desequilibrio, já que a exportação brasileira de mercadorias, no ouro que produz, não visa só pagar mercadorias, em contra-partida.

Os contrarios á politica financeira fazem, nesse sentido, suas observações. Tomam a exportação e a importação do ultimo periodo commercial com o exterior, ou seja 1927. Comparam-n'as. Desta comparação sahe que a exportação nacional foi de 88.688.829 libras esterlinas. A importação foi de 79.641.000. O saldo, a nosso favor, foi, então, de pouco mais de 9 (nove) milhões.

Ora, segundo o calculado, os nossos pagamentos, no exterior, extra mercadorias, ascendem de 30 a 32 milhões. Para satisfazer esses compromissos, só dispomos, a bem dizer, do activo da balança commercial. E como o saldo desta, qual vimos acima, foi de 9 milhões, tivemos com esta cifra de enfrentar compromissos de cerca de 30 milhões.

Resulta, dahi, um *deficit*, que, aliás, não nega, parece, o Sr. Roberto Simonsen. Mas pondera, em defesa da politica financeira do governo, que parte do que importamos do estrangeiro é constituido por material destinado á construcção, machinismos de fabrica, etc. Portanto, não sendo consumido esse material importado, conclue, vem augmentar o patrimonio nacional.

Pondo de lado as repercussões que semelhante phenomeno tenha sobre o plano financeiro, já que o fim, aqui, é outro, não se póde negal-o, quanto aos interesses de que trata *A Era Ferragista*. E' questão de expôr a questão, do ponto de vista dessa publicação, objectivamente. Sem sombra de artificio e sem forçar as cousas, as suas consequencias se manifestarão, por si mesmas, qual se póde ver.

Com effeito. Tomemos as nossas acquisições de trigo em grão, no exterior, sem fallar nas acquisições em farinha, durante o ultimo quinquenio:

Importação	*Toneladas*	*Libras*
1923.	497.333	5.012.000
1924.	528.213	5.878.000
1925.	521.241	7.365.000
1926.	542.658	7.569.000
1927.	595.537	7.322.000

E' de perguntar, agora, que resta de tamanhas importações, no paiz? —Condicionaram a producção, pelo consumo. Mas, depois disso, nada resta. Pois uma tonelada de trigo, utilizada, em ultima analyse, não lhe sobra—em si mesma—mais utilidade.

Tomemos, por outro lado, as nossas acquisições de machinas, apparelhos e accessorios, utensilios e ferramentas, no exterior, durante o mesmo periodo correspondente:

Importação	*Toneladas*	*Libras*
1823.	51.602	5.997.000
1924.	75.182	8.821.000
1925.	108.060	11.880.000
1926.	81.742	9.830.000
1927.	75.193	9.843.000

Fazendo-se egual pergunta, sobre o que resta de tamannas importações, a resposta é que dellas existem tudo, ou quasi.

Pois uma machina não só serve a um unico uso, prestimo ou utilidade, qual uma caixa de bacalháo, ou um sacco de trigo. Offerece uma serie de prestimos, pelos annos, afóra.

Como uma machina, um cutello, um martello, um ferro de engommar, um formão, etc., etc.

Assim, pois, se estabelece a differença, entre as duas ordens de importações. Uma é capital, na mão do importador, do commerciante e, afinal, do padeiro, qual o trigo. Deixa de sel-o, na mão do consumidor.

A outra, ao contrario. Não perde a sua caracteristica de capital, em qualquer mão. Uma machina de costura é um capital, na mão do importador, da casa commercial, do alfaiate, de quem quer que seja. E', sempre, o producto destinado a coadjuvar a producção, condição, essa, que constitue a caracteristica de capital, como factor da mesma do ponto economico.

Portanto, toda importação de ferragens, seja uma machina, ou um trilho, seja um alicate, ou uma pinça, funcciona como uma importação de capital. Portanto, mais do que quaesquer outras, valoriza o Brasil, do ponto da producção — augmenta o patrimonio nacional.

MARIO GUEDES

IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

"A Era Ferragista" teve varias vezes occasião de levantar sua modesta voz, fazendo côro com a grande imprensa, para combater esse malfadado imposto de exportação, que constitue uma incompreensivel e inconstitucional barreira entre os Estados da federação.

Imposto de resultados materiaes insignificantes, repugna a todas as pessoas de bom senso; e é de esperar que, seguindo uma orientação mais acertada dos nossos dirigentes, acabe por desapparecer por completo em todo o Brasil.

O exemplo dessa nova orientação parte felizmente da Capital da Republica: ha poucos dias o Gabinete do Prefeito enviava á imprensa a seguinte communicação:

"Em reunião effectuada na Prefeitura, de que participaram representantes das classes conservadoras, ficou assentado que a proposta orçamentaria para o exercicio de 1929 que vae ser enviada ao Conselho Municipal não incluirá o imposto de exportação, que tanto interessa o commercio e a industria desta Capital.

Nessa reunião, o Sr. Prefeito declarou-se partidario da corrente economica que julga indispensavel, para a vitalidade do Municipio, a concessão de facilidades a toda producção commercial e industrial, livrando-a de um imposto que constituindo uma sobrecarga para os productores, concorre para o encarecimento das mercadorias".

"A Era Ferragista" felicita o Dr. Antonio Prado Junior pela sua acertada resolução, cumprimenta a Associação Commercial pela brilhante victoria conseguida, e regosija-se por ver amparadas as ideias sustentadas tantas vezes nestas columnas.

A ERA FERRAGISTA

Das internationale Magazin für den Brasilianischen Eisen und Stahlwaren Handel.

Umfasst alle Eisenwarenhandlungen und ähnliche Zweige in Brasilien.

Die bedeutenste Fachzeitung für Exporteure von Eisen und Stahlwaren, (leichte Maschinen, landwirtschaftliche Maschinen, Licht maschinen) Elektrische und Radio Apparate.

An den ERA FERRAGISTA gerichtete Annonzen werden in andere Sprachen ohne irgendwelche extra Gebühren fehlerfrei übersetzt.

Broschüren und andere Drucksachen werden gegen feste Gebühr übersetzt und zusammen mit dem Magazin gegen billigste Berechnung ausgesandt.

Ausührliche Auskünfte in Bezug auf den Markt, Geschäftsmöglichkeiten, Zolltarif, Statistiken, u. s. w. werden gratis geliefert (mit Ausnahme von Kreditberichten).

Kostenanschlage für Annonzen liefert auf Wunsch.

O BRASIL E O CLUB DOS GERENTES DE EXPORTAÇÃO DE NEW YORK

O Club dos Gerentes de Exportação de New York é uma associação muito importante que costuma reunir seus associados em amistosos almoços, no fim dos quaes se discutem os interesses geraes da classe e quaesquer assumptos relacionados com os negocios de importação e exportação dos Estados Unidos com os outros paizes.

Essas discussões são sempre muito interessantes, sendo verdadeiros estudos economicos esclarecendo a situação, as possibilidades commerciaes, os costumes e as condições de vida de cada paiz.

Couberam no dia 8 de Maio passado ao Brasil as honras dessa discussão.

O Sr. Harry E. Metcalf, sub-gerente da firma W. R. Grace & C. fez a seus consocios uma longa e minuciosa descripção do que é o Brasil.

Após um breve resumo historico, passou o conferencista em resenha todos os 21 Estados e os principaes productos, as fabricas, as industrias, a navegação, as estradas de ferro e de rodagem.

Expoz em algarismos redondos a estatistica do intercambio, da circulação monetaria; explicou em poucas palavras a estabilisação, dizendo que provavelmente o Cruzeiro valerá quatro mil réis; fallou da lavoura do café do algodão, fumo, mostrando sempre o alto gráo de desenvolvimento e do progresso das industrias e do commercio do paiz.

Entrou depois a fallar da vida no Brasil: dos hoteis, dos clubs, do carnaval, dos edificios inclusive dos arranha-ceus, da vida nocturna (e aqui fallou do Casino de Copacabana) e até da politica financeira do Presidente.

Terminado o discurso abriu-se a discussão e varios associados pediram explicações sobre o café, a revolução, a valorisação, e o custo da vida e a todos respondeu com clareza o Sr. Metcalf.

O que convem salientar é a cordialidade, a franqueza e a sympathia com a qual o conferencista se referiu ao nosso paiz, procurando sempre interpretar os nossos actos sob o aspecto que elles tem verdadeiramente, isto é da sinceridade das nossas intenções e da vontade que nos anima de progredir e melhorar.

A conferencia do Sr. Metcalf teve naturalmente excellente resultado; a sinceridade com que fallou deve ter impressionado bem seus patricios. E certamente prestou graciosamente ao Brasil mais serviço do que muitos propagandistas nossos que, com lautos vencimentos, viajam á custa do Thesouro.

E' justo, pois, que o Brasil conheça o nome do Sr. Harry E. Metcalf para inscrevel-o entre os de seus bons amigos.



Feira de Leipzig

26 de Agosto 1928
a
1º de Setembro 1928

De 26 de Agosto até 1.º de Setembro p. f. realizar-se-ha em LEIPZIG (Allemanha) a habitual FEIRA DE OUTOMNO.

Esta feira é considerada em todo o mundo a maior feira internacional, occupando a exposição 50 grandes palacios e pavilhões devidamente apropriados, que representam um valor de 200 mil contos de réis; o numero dos expositores, tanto nacionaes como extrangeiros, é superior a 10.000.

A esta instituição de intercambio commercial mundial, onde se encontram expostas as creações mais recentes e mais aperfeiçoadas de todas as industrias, affluem cerca de 200.000 compradores dos quaes mais de 30.000 de extrangeiros.

E' pois a "FEIRA DE LEIPZIG" o "Rendez-vous" por excellencia para entabolar novas relações commerciaes entre commerciantes e industriaes de todas as partes do mundo.

O saldo das nossas permutas commerciaes. Erros de previsão. Valores desconhecidos.

Na entrevista concedida pelo Snr. Roberto Simonsen ao "Boletim Medeiros de São Paulo", abordando aspectos economicos do nosso paiz, ao tratar do desequilibrio occorrido o anno passado na nossa balança commercial, e as necessidades de ouro para satisfação de todos os nossos compromissos no exterior, S. S. procurou demonstrar que, na realidade, não existia deficit, argumentando com a circumstancia de ser a nossa importação, constituida em parte, de artigos e materiaes destinados a construcções, machinismos de fabricas, etc."

Facil se nos afigura oppôr contestação a essa affirmativa, bastando tão sómente para isso, lançar-se mão dos algarismos divulgados pela Estatistica Commercial correspondentes ao nosso movimento de commercio exterior relativo ao anno passado e, com esses mesmos algarismos fazer-se a prova.

Segundo os dados apresentados, ás mercadorias que, em rigôr se podem enquadrar nos argumentos do Sr. Simonsen abrangendo o respectivo valor em £, apresentaram em 1927 o seguinte resultado :

Materia prima	**Total em £ 1000**
Briquettes, carvão de pedra	4.167
Cimento	1.435
Ferro e aço	1.609
Juta	1.283
Artigos manufacturados	
Automoveis	3.855
Cobre e suas ligas	841
Ferro e aço	6.407
Mach. apparelhos e access.	9.843
Oleo combustivel	1.241

Uma parte desses artigos contribuem para a exportação dos nossos productos e a outra não é consumida. Sendo assim, estabelecemos a seguinte percentagem para ser incorporada ao saldo a favor da nossa balança commercial :

	% sobre o total geral	*Saldo em £ 1.000*
Briquettes	25%	1.042
Cimento	70%	1.004
Ferro e aço	40%	644
Juta	50%	642
Automoveis (carga)	30%	1.157
Cobre e suas ligas	25%	211
Ferro e aço (manuf.)	40%	2.562
Mach e app.	50%	4.922
Oleo combustivel	30%	372
Total		12.556

São assim 12.556.000 libras a serem incorporados aos 9.048.000 libras, prefazendo um total de £ 21.604.000, não excluindo assim como affirma o mesmo Sr. Simonsen, a possibilidade do deficit.

Precisamos considerar entretanto, que, os 30 milhões de esterlinos necessarios á satisfação dos nossos encargos no exterior, devem ter sido excedidos a partir de 1926, visto a somma consideravel dos emprestimos contrahidos pelos Estados do Rio, São Paulo, Governo da União e Prefeitura do Rio.

Só o Governo Federal com a sua divida externa tem uma responsabilidade de 103.400:657$000 ouro o que corresponde a um total de 11.640.000 libras. A Prefeitura do Districto Federal segundo a mensagem de junho passado e, excluidos os emprestimos posteriores ao de 13 milhões de libras contrahido em 1922 é obrigada a enviar annualmente para o exterior nada menos de £ 2.448.324. Quer dizer: Só esses dous departamentos do paiz concorrem com a elevada somma de £ 14.088.324 !

Agora, recorrendo-se aos Estados, Prefeituras e Municipalidades do nosso Paiz (todos onerados com emprestimos externos) chegaremos assim a evidencia de que, essa estimativa de 30 milhões de libras, está muito aquem da verdade.

E isso ainda não é tudo porquanto, temos ainda a considerar os juros e dividendos de companhias extrangeiras e nacionaes que são remettidos para o exterior, (juros de emprestimos) e as rendas de grandes proprietarios que estão ausentes do paiz, concorrendo assim para avolumar esse formidavel deficit.

Se tudo isso ainda não basta, o que dizer-se então das economias convertidas em cambiaes e remettidas para o exterior, pelas centenas de milhares de representantes de paizes extrangeiros domiciliados no nosso territorio ?

Se dissermos que essas ascendem a um total variando de 7 a 8 milhões de libras não exageramos esse calculo.

Logicamente, isto é, argumentando com os algarismos, deixamos evidenciado positivamente o erro em que laborou o Sr. Simonsen, ao dar a sua entrevista ao "Boletim Medeiros".

Oscar Fagundes.

A Illusão das Greves

O direito á greve é considerado pelos socialistas uma das grandes conquistas do proletariado; e a greve, sempre na opinião dos socialistas, é a grande arma que permitte ao proletariado impor suas reivindicações.

Isto em theoria pode ser muito certo e muito bonito; na pratica, porém, bem poucos resultados até agora as greves proporcionaram ao operariado.

Bastaria citar a grande greve do carvão da Inglaterra para provar que, feitas as contas, a situação dos mineiros não ficou melhorada como pretendiam os que a desencadearam.

Ainda agora pode-se citar um caso typico, passado na liberrima Suecia, que goza de um governo socialista, e que, portanto, tinha todas as probabilidades do mais retumbante successo.

Em 29 de setembro de 1927 os fabricantes de polpa denunciavam o contracto de salarios realisado no anno anterior, na impossibilidade de poder manter as diarias fixadas extraordinariamente; allegavam que a grande baixa dos preços do papel não lhes permittia manter os augmentos concedidos em 1926.

Os operarios não acceitaram a reducção, e no dia 1.º de janeiro do corrente anno iniciava-se a greve.

Esta prolongou-se durante quasi tres mezes, até que o governo sueco nomeou uma commissão de mediação e esta conseguiu mandar acceitar um accordo que entrou em vigor em 8 de abril, dia em que todas as fabricas abriram novamente suas portas para o trabalho.

O "Commerce Reports", revista official americana assim apresenta os resultados finaes:

"A perda total em salarios por parte dos operarios foi de 28 a 30 milhões de coroas equivalentes a 8 milhões de dollars, tendo as associações operarias suecas gasto mais de oito milhões de coroas (isto é mais de um milhão de dollars) em subvenções aos operarios grevistas.

"A producção da polpa para o anno corrente ficou reduzida de um terço, o que porem não affectou a industria que já tinha realisado um ajuste com a Noruega e Finlandia no sentido de reduzir a producção para o fim de conseguir uma melhoria nos preços.

"Accresce que, em virtude dos preços baixissimos da polpa e a decorrente insignificancia dos lucros, os prejuizos que o conflicto acarretou aos fabricantes foram quasi nullos.

"Um estudo do novo ajuste prova que nenhuma das duas partes conseguiu tudo que queria.

"Os fabricantes obtiveram somente uma reducção dos salarios nas empreitadas e isso mesmo não em todas as fabricas: os operarios nada conseguiram com relação ás ferias, trabalhos extraordinarios e serviços sanitarios.

"Em resumo, o novo ajuste pouca differença faz do anterior."

Ahi está em poucas palavras uma condemnação formal das greves: unico resultado, um prejuizo de quasi setenta mil contos de reis supportado pelo proletariado!!!

Dir-se-á que isso aconteceu porque a situação do mercado favoreceu os fabricantes; mas esta situação já era conhecida, porque a baixa dos preços vinha se accentuando desde cerca de dois annos, e portanto competia aos chefes das associações operarias desaconselhar o remedio da greve e pleitear um accordo directo, que talvez resultasse mais favoravel aos operarios. Estes, pelo menos, deixariam de passar os tres longos mezes de inverno curtindo necessidades, perdendo salarios no valor de sessenta mil contos, e contentando-se em receber para matar a fome, oito mil contos de reis em auxilios, estes tambem fructo de suas proprias economias.

E ha quem diga que as theorias socialistas não precisam evoluir para se tornarem realmente mais proveitosas ao verdadeiro proletariado!

Ab.

ALFREDO MAYRINK DA SILVA VEIGA

No dia 27 de junho a Associação Commercial do Rio reunida em sessão solemne prestou carinhosa homenagem á memoria do seu ex-Presidente Alfredo Mayrink da Silva Veiga.

Estavam presentes quasi todos os directores da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil; assistiam os Srs. Luiz da Silva Veiga, Antenor Mayrink Veiga, Dr. Candido Lobo e Edmar Machado como representantes da familia do fallecido.

O Presidente Sr. Araujo Franco abriu a sessão e entregou á familia, a pedido do Embaixador Attolico, as insignias da Ordem da Corôa d'Italia, que aqui chegaram depois da morte do seu destinatario.

Fallou em seguida o Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, que fez um justo e completo elogio do ex-Presidente pela sua actuação em prol da Associação.

O Dr. Eugenio Gudim filho pronunciou tambem longo discurso enaltecendo os dotes moraes do defunto.

Foi lido tambem um longo e brilhante discurso do Sr. Hildebrando Gomes Barreto, que, com muita eloquencia prestou uma profunda homenagem aos dotes do extincto.

A todos respondeu o Sr. Antenor Mayrink Veiga agradecendo as homenagens e incitando todos a trabalhar para "a soberba e infinita grandeza moral e material do Brasil grande e glorioso".

AREIAS CORADAS

(CAXAMBÚ)

SITUAÇÃO: Acham-se as jazidas localizadas nas margens da estrada de rodagem que liga Caxambú a Baependy, a dois kilometros de distancia da primeira estancia.

São de propriedade do Snr. Demetrio Jammel, e occupam uma superficie approximada de 2.500.000 ms. qs.

O solo local é muito superficial, de constituição bastante silicosa, superficial e improprio para culturas.

O sub-solo apresenta o mineral em questão, com aspecto de rocha amorpha, facilmente desagregada, proporcionando uma areia fina, brilhante, com diversas cores.

Esse arenito é um quartzo puro que se caracterisa pela quasi ausencia de oxydo de ferro, sendo assim um silicato de potassa.

A capacidade dessas jazidas é de difficil determinação, pois sondagens realizadas em diversos pontos da propriedade, constataram sempre a sua presença sem conseguir determinar a sua expessura que é entretanto apreciavel. O que se verifica "in loco" é bastante para as mais positivas conclusões relativas á quantidade de arenitos que dahi poderá ser extrahida e que permittirá uma exploração intensiva durante longo tempo.

EXPLORAÇÃO: O local é de facil communicação com as estações de Caxambú e Baependy, da Rêde Sul Mineira, com as quaes communica por meio de boa estrada de rodagem, accessivel a automoveis.

Da exploração muito facil, dada uma serie de circumstancias locaes, o seu proprietario poderá desde já attender a qualquer pedido dos arenitos. Entretanto, para boa organisação commercial, tive opportunidade de deixar em organisação uma sociedade entre pessoas de responsabilidade na praça de Caxambú, vizando assim a expansão de mais essa riqueza natural do Paiz.

De accordo com as amostras que consegui collectar em diversos afloramentos existentes no terreno, organisei 13 padrões typos, obedecendo os tons diversos, representados por amostras especiaes, com numeros correspondentes e classificados no logar, onde ficaram outras identicas.

As informações que se seguem, dizem bem da facilidade da exploração dessas areias, e do vulto que seu commercio poderá tomar, desde o momento que o seu preço seja mais reduzido.

O trabalho da extracção é feito por 6$000 a tonelada.

O transporte até a estação de Caxambú é de 5$000 a tonelada.

O frete de Caxambú ao Rio (maritima) é de 29$000, inclusive impostos

A areia é vendida no mercado do Rio actualmente á razão de Rs. 130$000, preço que poderá ser sensivelmente rebaixado, com muita margem ainda para lucros.

PREPARO: Achando-se o material localisado no sub-solo, é naturalmente dotado de regular percentagem de humidade.

Uma pequena installação local representada por um "moinho", um jogo de "peneiras de tella metallica" e um forno simples mas de grande capacidade, muito melhorará o producto, collocando-o em melhores condições, commerciaes, tornando-o mais homogeneo e sobretudo mais leve, com perfeita seccagem, alem de permittir a organisação de typos finos e grossos.

EMPREGO: A utilização dessa areia é variavel. Alem do seu uso nas construcções, é muito apropriada ao fabrico de louças e porcellanas, proporcionando tambem um vidro transparente, homogeneo e resistente, identicamente as celebres "**areias de Fontainebleu**".

Nas construcções são empregadas principalmente nos trabalhos de revestimento internos e externos dos edificios, no que superam em tudo, a qualquer areia, apresentando as seguintes vantagens :

a) côr natural e uniforme;

b) a argamassa depois de secca, toma a consistencia de pedra;

c) aproveitamento total, sem residuos;

d) nos trabalhos de ornatos de figuras, prestam-se a reproducção de formas (fundição) como si fossem gesso;

e) sendo puras, não exigem o trabalho do expurgo, reclamados pelas outras areias.

Dissolvidas em solução acquosa de potassa, substituem a cal na guarnição da parte externa das paredes, produzindo um brilho caracteristico, além de substituirem a areia commum em todas as suas applicações com a grande vantagem de serem mais seccas.

COMPOSIÇÃO: O Snr. João Quental, analysando esses arenitos, classificou-os como sendo um **quartzo amorpho purissimo**, com a seguinte composição centesimal approximada:

Anhydrico silicico	68 %
Agua	5 %
Silicato de potassio	10 %
Silicato de sodio	8 %
Alumina	5 %
Sulfato duplo de aluminio e potassa	1 %
Silicato de magnesia	traços
Oxydo de ferro	traços

Outra analyse realisada sobre os mesmos arenitos, ficou assim expressa :

Amostra secca ao ar :

Silicio Si 0.2	90.58 %
Oxydo de ferro e aluminio Fe203, A.1203	2.92 %
Oxydo de calcio, CaO	0.26 %
Restos não determinados .	0.74 %
Perdas	0.52 %

A Deutsche Ingenieurs-Gesellchaft (Fur Glas-Industrie M. B. H.), de Gotha, Allemanha, em experiencias realisadas com as citadas areias, chegou á seguinte conclusão "a pureza e o granado de quartzo, são excellentes, não sómente para o fabrico de garrafas para aguas mineraes como tambem para o fabrico de vidros de superior qualidade".

NOTA. — Nas obras do Palacio da Camara dos Deputados essa areia foi empregada na proporção de 1 de cimento por 3 de areia.

Octavio Milanez.

Exposição Geral na Polonia em 1929

Em commemoração do 10° anniversario da sua independencia reconquistada está organizando a Polonia para o anno de 1929, a Exposição Geral Nacional que se realizará de Maio a Setembro na Capital occidental do paiz, em Poznan. Os trabalhos que desenvolve uma Empresa especial tanto no exterior como na Polonia, estão já muito adiantados. Todas as organizações do paiz, isto é, as economias, sociaes, culturaes, etc., bem como todas as autoridades officiaes da Republica da Polonia, collaboram neste grandioso emprehendimento.

O Presidente da Polonia, Sr. Moscicki, acceitou o protectorado da Exposição, e o Presidente do Conselho dos Ministros, o Marechal Pilsudski, preside a Commissão de Honra desta empresa.

A emigração poloneza que desperta immenso interesse por esta obra de maior alcance nacional, possuirá um pavilhão especial, onde terá a opportunidade de demonstrar as suas conquistas economicas e culturaes e sua collaboração na vida dos paizes que se tornaram para ellas segundas patrias.

A colonia poloneza no Brasil que representa um dos mais importantes elementos colonizadores no sul brasileiro, tem o intuito de apresentar-se condignamente na Exposição de Poznan. Nos varios Estados, onde se estabeleceram os polonezes vão formar-se os Comités locaes, que terão por fim organizar a participação no certame de 1929. Curityba, a Capital do Estado do Paraná, onde tem maior numero dos emigrantes polonezes, será a séde do Comité Central do Brasil para a Exposição Geral da Polonia. O Comité Central vae dirigir e coordenar os trabalhos dos Comités locaes.

Ha algumas semanas, partiu para Curityba um Delegado especial da Polonia, Sr. Estephano Jios, que está incumbido da propaganda e da collaboração com os representantes da colonia a respeito da Exposição.

O Ministro da Polonia no Brasil, Sr. Dr. Thadée Grabowski, e o Consul da Polonia em Curityba, Srs. Miszke, acompanham os trabalhos com a mais viva attenção, coordenando e dirigindo a sua actividade nos varios centros polonezes do Brasil.

Os polonezes estabelecidos nesta Capital, iniciaram tambem seus trabalhos. No dia 7 do mez de junho realizou-se, sob a presidencia do Sr. Ministro da Polonia, Sr. Dr. Grabowski, uma sessão dos representantes da colonia poloneza, estabelecida no Rio de Janeiro. Ficou constituida uma Commissão de Organização do Rio de Janeiro, composta do Sr. Ministro da Polonia, do Secretario da Legação, e de outras personalidades da colonia polaca.

SORVETES

SORVETE DE VINHO

12 laranjas grandes e sumarentas
500 grammas de assucar
1 litro d'agua.

Faça-se um sorvete de laranja e congele-se até ficar bem duro misturando depois 2 decilitros e meio de vinho Xerez ou Madeira.

Sorvete de caramello

1/2 litro de creme
250 grammas de assucar
1 colher de mesa de baunilha
1/2 litro de leite

Deitem-se 125 grammas extra de assucar granulado numa frigideira de ferro e mexa-se sobre o lume até que o assucar se derreta, se torne escuro, ferva e fumegue. Tenha-se á mão 1|2 litro de leite a ferver, deite-se nelle o assucar queimado, mexa-se ao lume durante um minuto e ponha-se de parte até esfriar. Quando estiver frio addicione-se-lhe o creme e a baunilha, misture-se bem e congele-se.

Ponche romano

4 limões grandes e sumarentos
1 litro de agua
1 laranja
625 grammas de assucar.

Congele-se o sorvete de limão até ficar muito duro. Batam-se as claras de 3 ovos até ficar como espuma, juntem-se 4 colheres de mesa de assucar em pó e bata-se até ficar teso e firme. Deite-se no sorvete de limão a mistura com 2 colheres de mesa de rhum, 1|2 decilitro de Champagne e 2 colheres de mesa de marrasquino. Torne-se a arrumar na sorveteira empregando uma porção addicional de sal.

Sorvete de baunilha

1 litro de creme
250 grammas de assucar
2 colheres de mesa de baunilha (extracto)

Deite-se metade do creme e o assucar num tacho de cosinhar farinha para que fervam; mexa-se constantemente durante 10 minutos. Retire-se do fogo e, quando esfriar, addicione-se-lhe o resto do creme e a baunilha e congele-se.

PROTECCIONISMO MAL ENTENDIDO

SAL E JUTA

"A Era Ferragista" em seu ultimo numero profligou o proteccionismo concedido a industrias ficticias, isto é aquellas cuja materia prima, machinas e, certas vezes, direcção technica são exclusivamente extrangeiras, deixando pelo contrario desamparadas outras baseadas principalmente na riqueza e producção do nosso solo.

Para explicar mais claramente quanto errado é entre nós esse regimen proteccionista citaremos dois casos que nos parecem typicos: a industria do sal e a industria da juta.

Ninguem dirá que o sal das nossas salinas não é producto genuinamente nacional e tão bom como o estrangeiro; justo seria portanto de conformidade com a theoria dos nossos industriaes, que fosse protegido para evitar a evasão do ouro; entretanto não é assim: os direitos são apenas de 30 reis para o sal grosso e de 100 reis para o sal refinado. E convém salientar que, sob o pretexto de proteger os xarqueadores, os direitos que já foram de 40 réis foram reduzidos á taxa actual de 30, medida esta que, se a memoria não nos engana, foi pleiteada tambem pelos industriaes paulistas.

Temos, assim, um producto da nossa terra, cuja industria constitue o unico meio de vida dos habitantes de leguas e leguas das nossas costas, que não consegue o apoio de seus patricios nem mesmo dos proprios industriaes!

Porque será ?

Passemos á juta:

Influenciados pela miragem de immensas plantações que num futuro não remoto forneceriam a materia sufficiente para toda a saccaria quer de café quer dos cereaes; baseados na affirmação dos industriaes de que a juta era planta facilmente acclimatavel entre nós e que convinha portanto **desde já** proteger as fabricas que se fundariam, os nossos legisladores decretaram as taxas seguintes: juta em bruto, 20 réis o kilo; sacco de juta, 800 réis o kilo.

Montaram-se logo diversas fabricas de saccas, que absorveram as pequenas que já existiam e **começou-se,** isto é, **continuou-se** a importação da juta em bruto, e **ainda agora continua-se** a importal-a.

E as plantações ?

Mas quem disse que valia a pena plantar juta ? **a juta do Brasil é cara e não presta!! Não somos nós que o dizemos: é o Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem de São Paulo** que o declara, combatendo a proposta da Associação Commercial da mesma cidade que alvitrava a substituição da juta (materia prima importada) pelo algodão (materia prima nacional).

Ahi estão textualmente as palavras do Sr. O. Pupo Nogueira, do referido Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem (ver o "Estado de São Paulo" de 30 de junho):

"Desde muitos annos o Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem, ao qual está filiada a quasi totalidade das fabricas de tecidos paulistas, tem estudado a fundo a questão da juta, tão discutida entre nós e **tão mal conhecida.** Pois bem, o Centro chegou á conclusão a que chegaram todos os que, no mundo, fabricam saccos do typo dos nossos saccos para café: **a juta indiana é insubstituivel por qualquer das fibras** hoje exploradas industrialmente, inclusive o algodão e, emquanto não se conseguir mão de obra resistente e barata como a que é empregada na cultura e beneficiamento da fibra nas Indias Inglezas, **a juta só poderá ser produzida alli.**

O Brasil, com as suas fabricas de tecidos de juta, uma das quaes é a terceira do mundo em producção e apparelhamento, **manda para o estrangeiro,** annualmente, **grandes sommas para a compra daquella fibra textil.**

E' um mal, mas um mal até o presente sem remedio.

Tentamos cultivar a juta. Ella cresce admiravelmente entre nós, **mas a sua cultura nos sáe tão cara que mais vale importar a que nos vem da Asia.** Tentamos substituir a juta por fibras indigenas, mas não conseguimos produzir quantidades taes que servissem para o supprimento normal das nossas fabricas de aniagem e saccos para café e cereaes."

Venha agora o Dr. Simonsen dizer, como disse em seu discurso, que todas as industrias impedem o escoamento de grandes capitaes para o estrangeiro! é o proprio Centro que lhe dá, talvez sem querer, um desmentido.

Antes, pois, de resolver novos augmentos de tarifas queiram os nossos Congressistas estudar mais a fundo os argumentos dos industriaes: aguardem o resultado das plantações antes de protegel-as, e não esqueçam o caso da juta que continua a vir da India, ficando as plantações brasileiras abandonadas porque a cultura é demasiadamente cara e a qualidade não presta. Comprehende-se: a indiana pagando só vinte reis por kilo de direitos, chegando aqui já enfardada e prompta, não dá trabalho e o seu producto manufacturado, protegido por uma taxa de 800 reis, deixa lucro bastante...

Para que, pois, encommodar-se ? a lavoura é rica, a taxa do sacco é prohibitiva ..

Engraçado é que os saccos trazem a marca "industria nacional"...; a juta é indiana, as machinas são inglezas, os operarios na maioria italianos...

Entretanto na industria do sal: a materia prima é nacional, o trabalhador é nacional, o vapor que o transporta é nacional.

Estará certo assim ?

II Exposição de Automobilismo

PREMIOS

Pelas duas sub-commissões do Jury de Recompensas da *II Exposição de Automobilismo, Auto-propulsão e Estradas de Rodagem,* realizada nesta Capital em Maio ultimo, foram apresentados os seguintes pareceres conferindo premios a varios concurrentes a esse certame:

Automoveis terrestres — General Motors of Brazil, Grande premio especial; Ford Motor Company, Grande premio; Lancia — Fiat — Morris — Knud Vils — Willy Borghoff & C. — Motta Rezende & C. e Studebaker do Brasil, Grande premio.

Caminhões — Thornicroft — Saurer — Bussing — Lancia — N. A. G. — Morris e Fiat, Grande premio; Chevrolet — G. M. C. — Ford e M. A. N., medalhas de prata.

Auto-omnibus — Grassi & C. (Chassis G. M.), medalha de ouro.

Motocycletas — Medalhas de prata.

Bicycletas — Medalhas de prata.

Tractores — *Catterviller* — Hanomag, medalhas de ouro, Fordson, medalhas de prata.

Auto de Bombeiros — Grande premio.

Auto Truck — Medalhas de prata.

Machinas para estradas de rodagem — Grande premio.

Signaes luminosos — Medalhas de prata.

Automoveis fluctuantes — Max Yanke, grande premio.

Aeronautica — Dornier Libelle (Herm. Stoltz & C.), grande premio.

Estradas de Rodagem — Ministerio da Viação e Obras Publicas — Grande premio; Eng. Thimoteo Penteado — Medalha de ouro; Governo do Estado de São Paulo — Medalha de ouro; Governo do Estado de Minas Geraes — Grande premio; Dr. Alcides Lins — Medalha de ouro; Governo do Estado do Rio de Janeiro — Medalha de ouro; Dr. Castro Guimarães Junior — Medalha de ouro; Estado de Goyaz — Medalha de prata; Districto Federal — Medalha de ouro; Estado de Alagoas — Medalha de prata; Arnaldo A. Motta — Medalha de prata; Motta & Barbosa — Medalha de prata.

Motores e accessorios — Gazogenio C. G. E. (Uzina Queiroz Jr.) — Grande premio; Soc. Sul Americana de Gazogenio Also — Grande premio; Ingressol Rand & Co. of Brasil — Grande premio; Armco. International Corp. — Grande premio; Luiz Campos Filho & C. — Medalha de ouro; Oliveira Borges — Medalha de ouro; Thornicroft do Brasil — Grande premio; Soc. A. du Gaz do Rio de Janeiro — Medalha de ouro; Companhia Propac — Medalha de prata; International Machinery — Medalha de prata; Pavimentação da Lancia — Medalha de ouro; James Magnus & C. — Medalha de prata; Bomba hydraulica Fiat — Medalha de prata; E. Bernet & Irmão — Medalha de prata.

Industrias Annexas — Mestre & Blatgé — Medalha de ouro; Torquato di Tella — Medalha de ouro; Willy Borghoff & C. — Medalha de ouro; The Texas Company — Grande premio; Theodor Wille & C. — Medalha de ouro; Michael & C. — Medalha de bronze; Heraclito & C. — Medalha de bronze; Standard Oil Company — Grande premio; Companhia S. K. F. do Brasil — Grande premio; Anglo Mexican Petroleum Co. — Grande premio; Commissão Executiva da II Exposição de Automobilismo — Grande Premio especial.

A FEBRE AMARELA

Durante muitos anos a febre amarela existiu como endemia na cidade do Rio de Janeiro, de sorte que, invariavelmente, todos os verões havia uma exacerbação epidemica responsavel pela morte de milheiros de individuos de todas as idades, dentre os quais predominavam de maneira evidente os estrangeiros e os brasileiros provenientes dos Estados do sul.

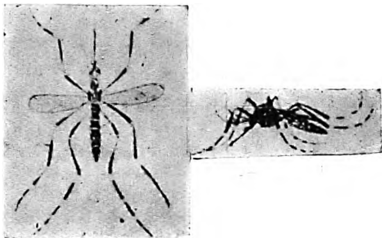


Figura 1

Eram poupados os cariocas e os nortistas porque, uns e outros, vivendo em sitios contaminados pelo mal, iam a pouco e pouco sendo imunizados, ou por ataque benigno, possivel de confundir-se com qualquer outra doença de menor importancia, ou por acometimento verificado na infancia, ou ainda, por um ataque da doença bem caracterizada mas terminado pela cura.

Essa preferencia pelos individuos não aclimatados era muito prejudicial ao progresso da nossa Capital, pois dela afugentava os estrangeiros, cuja vida ficava grandemente exposta no verão. Havia, é certo, o recurso da dormida em Petropolis, mas dele só se poderiam valer as pessoas abastadas e que não tivessem de trabalhar no Rio durante a noite.

A principio não se sabia porque se livravam da febre amarela quantos pernoitavam em Petropolis, ao passo que quasi sempre morriam os que, depois de doentes eram para lá removidos, mas, depois que se descobriu que essa infecção só pega por intermedio de mosquitos, ficou tudo aclarado.

Rialmente os mosquitos picam muito mais facilmente á noite do que de dia, porque, então, as pessoas estão em repouso e não podem eficazmente defender-se contra eles, a não ser que recorram á protecção mecanica ou quimica, a que me referirei depois. E' bom insistir em que os mosquitos tambem picam durante o dia, especialmente quando se permanece quieto e distraido nos locais proximos ao seu pouso, e que sua picada poderá realizar-se atravez de roupas leves, luvas de malha, meias de seda ou fio de Escossia, algodão, etc.

Ora, como os veranistas que permaneciam poucas horas no Rio estavam sempre em movimento e raramente estacionavam nos armazens e escritorios escuros e, sobretudo, trabalhavam em locais distantes ou distintos daqueles em que pousavam os mosquitos infestados pelo sangue dos doentes, não é dificil compreender que só excepcionalmente pudessem eles ser alcançados por um desses culicidios| Mas, desde que pernoitavam no Rio, ou iam alojar-se em hoteis ou em casas de comodos ou em domicilios particulares, em cujo interior viviam pernilongos infestados, e, como se não suspeitava, ainda, do perigo que tais insectos representavam, deixavam de lado os mosquiteiros e as fumigações e vaporizações proveitosos e eram picados, á vontade, pelos estegomias famintos. E estas retribuiam o sangue que sugavam inoculando o germe da febre amarela no organismo de quem tão generosamente lhes matava a fome.

E assim proseguiam os habitantes do Rio de Janeiro a alimentar mosquitos e alguns destes a castigá-los com a inoculação da terrivel doença, quando um brasileiro de genio, **Oswaldo Cruz**, amparado pelo grande Presidente **Rodrigues Alves**, traçou magistralmente, e executou religiosamente, o plano da extinção da febre amarela em nossa Capital, de modo que, a partir de 1908, deixou de haver o perigo que, por um prazo de 60 anos a seguir, afugentava de nós tantos compatricios e estrangeiros.

Alarmaram-se ha pouco, os Cariocas, em consequencia da recente visita, que apoz 20 anos de ausencia, veio fazer-nos a febre amarela. Mas o recente surto epidemico, não poderá destruir o trabalho monumental de Oswaldo Cruz, a quem o Brasil deve uma estatua de ouro, porque a profilaxia dessa doença ficou, desde a sua epoca, tão precisamente traçada que as nossas autoridades sanitarias, que entraram, desde logo, a trabalhar com decidido empenho, terão, dentro em breve, conseguido a extinção de todos os focos do mal, reimportado do nordeste.



Figura 2

Na profilaxia da febre amarela, o auxilio que os habitantes podem prestar ás autoridades sanitarias é de valor tão grande, que todos devem conhecer como ela é feita, para poderem concienciosamente desobrigar-se da parte que lhes cabe, nesse particular.

A febre amarela não pega de um doente a outro; é necessario que o **mosquito rajado**, conhecido entre nós por **estegomia**, sugue o sangue do amarelento, durante os tres primeiros dias de doença, e, depois de um prazo de doze dias, necessario para que o germe se acomode no seu organismo, volte a picar um individuo sadio. Si este individuo sadio não for imune, contrairá a febre amarela, cujos primeiros sintomas deverão aparecer dentro de seis dias apoz a picada infectante.

Uma estegomia infestada, isto é depois daquele prazo de doze dias, apoz haver sugado o sangue do amarelento, poderá infectar muitas pessoas, tantas quantas vier a picar enquanto viver, dois mezes em media, podendo ser mais, entretanto.

Disso se conclue que, na propagação da febre amarela, intervêm sempre três factores: **o amarelento, o mosquito transmissor e o individuo sensivel.** Faltando qualquer um deles a cadeia estará rôta e a propagação do mal não se fará; mas, no ponto de vista da profilaxia, os factores que mais importam são os dois primeiros, porque ainda não ha vacina contra a febre amarela.

DOENTE. Sabendo-se que a estegomia só retira o germe quando suga o sangue durante os tres primeiros dias de doença, é claro que só haverá vantagem em diagnosticar precocemente o caso, para que se possa impidir a infestação dos mosquitos, que vivam ou que venham ter ao quarto. Consegue-se isso pela aplicação da gaiola telada, á prova de mosquitos, e para evitar a possibilidade de algum logro nesse particular é que se faz o **expurgo** do predio, e, ás vezes, dos vizinhos, para a matança de todos os culicidios infestados ou não.

MOSQUITO. O nome scientifico do mosquito transmissor da febre amarela é **Ae des ae gypti** e os vulgares são **mosquitos rajado carapanã** rajado e **estegomia.** E' facil reconhecer-se esse pernilongo, porque apresenta o corpo e as **patas** rajadas de branco prateado, brilhante. (fig. 1). Têm, além disso, no dorso, **um** desenho, tambem prateado, de uma lira e cria-se de um modo geral semelhante a todos os outros pernilongos ou carapanãs.

Deitam de cada vez de 50 a 300 **ovos** sobre a agua e nesta será possivel encontrá-los isolados, como grãos de areia preta, si forem anofeles e de estegomias, ou grupados em jangadas, com o aspecto de um cisquinho ou pequeno graveto, si forem de culex. (fig. 2).

Desses ovos, dias depois sairão as **larvas**, vulgarmente chamadas **bichos dagua ou saltões**, ou **cabeças de prego** ou **martelinhos** que ficam á flor da agua e fogem rapidamente para o fundo si alguem se aproxima da vasilha que as contem (fig. 3).

Poucos dias depois, as larvas se encurvam e mostram cabeça com dois pequenos apendices, com aspecto de chifres, por onde respiram, formando as **ninfas**, cujas costas se abrem para dar saida ao mosquito (fig. 4).

O mosquito voa logo depois de nascer, de sorte que é muito mais facil **matar** as larvas do que perseguir as formas aladas, que partirão, sem demora, a procurar alimento. Habitualmente só as femeas são **hematofagas**, isto é alimentam-se com sangue, porque o seu ferrão é mais proprio para picar a pele dos animais do que o dos machos, e, apresenta uma bainha protectora que se dobra á medida que o ferrão se insinua. (fig. 5).



Figura 3

A saliva, injectada quando a sucção se faz, é destinada a garantir a desobstrução do calibre tenue do ferrão, e é ela que serve de veiculo para os germes, que o mosquito inocula nos animais a custa de cujo sangue se alimenta.

Com a especie do mosquito variam os habitos de vida, consoante as aguas preferidas para a desova, os animais predilectos para sugar, os locais escolhidos para estacionar, etc., etc., de sorte que não me parece licito deixar de referir, agora, os principais caracteristicos das estegomias.

As estegomias põem os ovos nas aguas limpas, de sorte que não proliferam nas aguas dos esgotos nem nas dos grandes charcos, lagoas, poças lamacentas das ruas, etc., desovam nas caixas de agua, nos rebolos, nos filtros, nas talhas, nas tinas, nos vasos de flores, nos poços e na agua eventualmente acumulada nas calhas dos telhados e goteiras ou pingadeiras, nas latas vasias e nos cacos, nos tanques e nos vasos, etc. Só em falta de aguas internas, acessiveis, desovam nas de fora.

Tem tal predilecção para viver dentro das habitações, que, quando acontece nascerem na vizinhança, mal iniciam o vôo procuram o interior das casas. E' natural, porisso, que prepondere o contagio domiciliar da febre amarela.

A luta contra os estegomias deve fazer-se em duas etapas; impidir sua proliferação e matar as formas aladas.

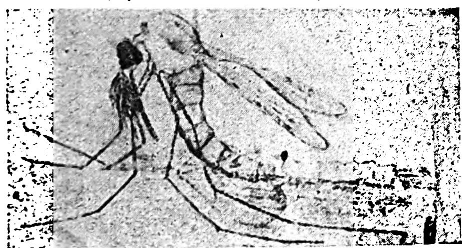


Figura 4

A proliferação das larvas será impossivel desde que se conservem sempre e completamente fechados a prova de mosquitos todos os reservatorios de aguas acima referidos; se nivelem os terrenos, em que as aguas possam constituir poças, que durem alguns dias; se esgotem os pequenos charcos proximos ás habitações; se removam dos terreiros todas as latas vasias, os cacos e recepientes analogos, em que a agua possa estagnar, e se derrame petroleo, **pelo menos uma vez por semana**, na superficie das aguas que, por qualquer circunstancia, não possam ser esgotadas. As vasilhas em que as larvas já tiverem nascido deverão ser esvasiadas e **exsicadas** com rigor, devendo a agua ser derramada em lugar seco e exposto ao sol, porque as larvas, secas, logo morrerão. Se houver vasilhas, que não possam ser esvasiadas, nelas deverá lançar-se um pouco de petroleo, de creolina ou de liquidos semelhantes, que em pouco tempo matarão as larvas. A quantidade necessaria de petroleo ou producto semelhante é de 10 gramas para cada metro quadrado de superficie e a de creolina, ou produto semelhante, a suficiente para tornar a agua francamente leitosa.

Quando as aguas que contiverem larvas, ou que não possam ser devidamente cobertas, não puderem ser adicionadas dessas substancias, por se destinarem aos usos domesticos, deverão ser lançados em seu interior peixes **larvófagos**, que comem as larvas com verdadeira gula. Por este meio os repuchos dos jardins podem ser mantidos sem perigo para os moradores.

Si os mosquitos já tiverem tomado o vôo, esses processos de nada mais servirão, podendo, as pessoas, contra eles defender-se matando-os ou protegendo-se principalmente pelos mosquiteiros.

A morte dos mosquitos alados póde ser conseguida por processos de acção segura e destruição completa ou por processos mais faceis de aplicar, porem menos garantidos. Dentre os primeiros figuram os expurgos pelo gaz sulfuroso, por exemplo, e dentre os segundos encontram-se as pulverizações de varios produtos encontrados no comercio, (Flit; Fly tox, etc) as fumigações por diferentes preparados comerciais (piretro, velas japonezas, etc).

O gaz sulfuroso é facil de preparar no proprio local que se deseja expurgar queimando enxofre com alcool, em uma panela. E' necessario fechar o aposento ou na casa, vendando-se com papel as diferentes frestas, e conservá-los assim durante uma hora. Terminado esse prazo, alguem penetrará no local, devendo ter o cuidado de reter a respiração até que as janelas estejam amplamente abertas.

Conhecidos os factos, que venho de referir, será facil compreender como deverá ser orientada a profilaxia da febre amarela:

a) Impidir a formação das larvas das estegomias;

b) Matar as que já tiverem nascido;

c) Impidir que as estegomias piquem os amarelentos;

d) Matar as estegomias eventualmente infestadas;

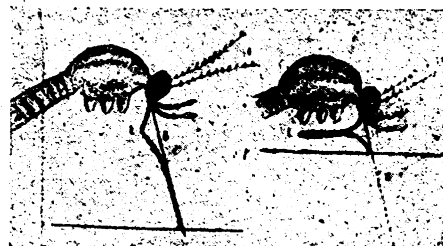


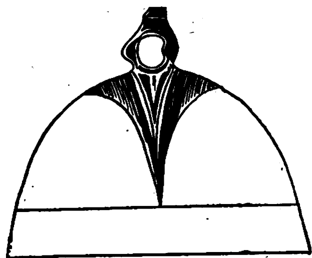
Figura 5

e) Impedir que elas piquem as pessoas sadias.

E' dever de todos, medicos ou não, comunicarem ás autoridades sanitarias IMMEDIATAMENTE a existencia de qualquer caso, confirmado ou suspeito, de febre amarela.

Prof. Dr. Raul Leitão da Cunha

EM DEFESA DA ENXADA



No numero de Junho "A Era Ferragista", criticando o excessivo proteccionismo, quando exclusivamente destinado a proteger as industrias ficticias, que proliferam no nosso Brasil em beneficio de poucos afortunados, chamava a attenção de seus leitores sobre o novo systema de protecção aduaneira. Consiste este na prohibição de isenção de direitos para os **artigos similares** da industria nacional; esta protecção é, em breve prazo, seguida pela outra de effeitos mais vastos, de elevação dos direitos aduaneiros.

E' o caso, portanto, de elevar o nosso grito contra a ameaça que se apresenta a um artigo de grande consumo, e que interessa grandemente o ramo de ferragens.

No "Diario Official" de 26 de Junho, á pagina 15905, em um aviso do Ministerio da Fazenda sob n. 101 relativo á concessão de isenção de direitos, concedida na forma da lei á Companhia Usina Cansanção de Sinimbu' pelo material importado, é **excluido unicamente o material constante do item n. 2 (enxadas de aço) por haver similar na industria nacional.**

As industrias agricola e assucareira gozam com justa razão, em virtude de leis diversas e continuamente revigoradas, de isenção para o material importado: o pequeno prejuizo da Fazenda Nacional decorrente desse favor é largamente compensado pelas vantagens que o nosso paiz (em figura rethorica appellidado de essencialmente agricola) aufere da diffusão e progresso dessas duas industrias.

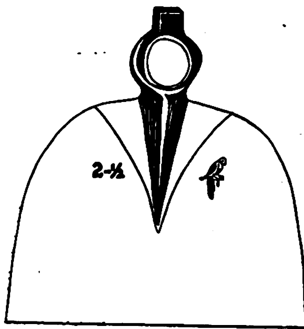
Entretanto um capitalista qualquer decide um dia fabricar, bem ou mal, esse material, importando ou aproveitando aço estrangeiro, como é o caso da enxada, e as duas grandes industrias extractivas perdem o favor que o Poder Legislativo lhes outorgou, e, se não quizerem submetter-se ao pagamento dos direitos, tem que se submetter ás exigencias do industrial, o qual d'aqui a pouco, com a maior naturalidade do mundo, apresentar-se-á ao Congresso para obter um augmento na tarifa aduaneira que lhe garanta uma especie de monopolio sobre um dos utensilios indispensaveis á vida e ao progresso do paiz!

Monopolio este que não se funda somente sobre o encarecimento mas tambem sobre a qualidade do producto e sobre sua vasta applicação em todo o paiz.

Sim, porque não ha recanto, na cidade e na roça, na grande e na pequena lavoura, nos jardins e nas estradas, nas ruas e nas hortas onde não se encontre a enxada.

Encontramol-a nas grandes fazendas de café, nos extensos cannaviaes, na pequena lavoura do nosso caboclo, nas plantações dos colonos, nas hortas dos suburbios e nos jardins que embellezam nossas cidades.

Na construcção das estradas de ferro, das estradas de rodagem, nos caminhos da roça e nas picadas do sertão, lá está a indispensavel enxada prestando sua obra valiosa.



Sem a enxada não se constroem os arranha-ceos, os ricos palacetes, os numerosos bungalows, as villas operarias, e nem mesmo as casas de pau a pique que abrigam o nosso caboclo no meio do matto e das florestas.

Podemos penetrar nos nossos sertões, e lá onde existir um pequeno vestigio de habitação, estará a enxada armando o braço do primeiro desbravador do solo.

A enxada, emfim, é ainda mais necessaria do que o proprio arado; parece uma heresia dizer isso, mas não é; lá onde o arado não pode chegar, na encosta dos morros, no interior das mattas, é a enxada que o substitue; porque então isentar de direitos o arado (o que é muito justo) e não isentar a enxada? Será justo favorecer o lavrador que dispõe de recursos para comprar utensilios mechanicos custosos, e onerar o pequeno que, desprovido de meios, só pode adquirir uma modesta enxada?

Seria conveniente que o Congresso estudasse essa questão com certo carinho, e não se deixasse illudir pela miragem de uma industria que, **por emquanto,** não pode tomar a seu cargo o consumo de todo o paiz.

E não é somente sob o ponto de vista da protecção aduaneira que "A Era Ferragista" pretende defender a enxada; ha outro ponto muito importante, e é a qualidade do artigo.

Destinada ao consumo nos mercados do interior onde não ha recursos faceis para concerto e mesmo para acquisição, é preciso que a qualidade da enxada não deixe duvida nem no espirito do ferragista que a recebe e vende em confiança, nem do consumidor que a adquire na persuasão de poder se servir della durante annos.

E' preciso, pois que o ferragista conheça bem a fabricação, o feitio, a resistencia e composição da enxada que compra; só assim poderá operar com segurança e tranquillidade.

"A Era Ferragista" em proximos numeros publicará um estudo completo do assumpto de maneira a habilitar seus leitores a distinguir e ajuizar com pleno conhecimento a **qualidade** e a **apparencia** das enxadas offerecidas no mercado.

Stocks e Producção de Ouro

Do excellente Boletim Mensal do National City Bank do mez de Junho extrahimos os seguintes dados referentes á producção e stocks de ouro.

"A readopção por quasi todos os paizes da circulação ouro e o decorrente desejo de augmentar suas reservas desperta a attenção geral sobre a producção deste metal; pouca differença fará o anno de 1927 comparado ao anterior. O Transvaal que está produzindo pouco mais da metade da producção mundial augmentou o seu record anterior, e o Canadá tambem apresentou ligeiro augmento; em compensação os demais paizes soffreram diminuição geral.

A maior producção de ouro teve logar no anno de 1915, elevando-se a importancia de dollars 468.725.000.

Pelos ultimos dados a producção em 1926 e 1927 foi a seguinte :

Em 1.000 Dollars

	1926	1927
Estados Unidos	46.276	45.027
Canadá	36.263	37.731
Mexico	15.972	14.989
America do Sul	9.975	?
Russia	20.510	?
Australia	13.509	13.140
India Ingleza	7.937	7.985
Transvaal	205.783	209.251
Rhodesia	12.283	12.019
Outros paizes	30.049	?
	398.557	399.063

Da producção Sul-Africana cerca de $130.000.000 foram remettidas para Londres, $30.000.000 para Argentina, ... $5.000.000 para o Brasil e o resto para outros paizes.

O Boletim de Abril da "Federal Reserve" contém o calculo dos stocks dos bancos centraes de emissão e dos governos no fim de 1927; o total elevava-se a $9.203.597.000 contra $9.148.432.000 no fim de 1926, sendo estas as modificações havidas:

Paizes cujos stocks diminuiram

Em milhões de dollars

	1926	1927
Estados Unidos	4.083	3.977
Japão	562	542
Java	79	72
Dinamarca	56	43
Canadá	158	152
Hollanda	166	161
Outros paizes	887	879

Paizes cujos stocks augmentaram

Brasil	56	101
Polonia	27	58
Argentina	436	461
Italia	221	239
Belgica	86	100
Russia	85	97
India	109	119
Suissa	91	100
Hespanha	193	502
Allemanha	436	444
Inglaterra	735	742
Austria	7	12
28 outros paizes	374	396

População do Brasil

Pelos dados fornecidos pela Directoria Geral de Estatistica na 2.ª parte do volume IV do Recenseamento de 1920 ora publicado, a população do Brasil nessa data era assim composta :

Nacionalidade	*Homens*	*Mulheres*	*Total*
Brasileiros	14.506.679	14.538.548	29.045.227
Extrangeiros	922.958	643.008	1.565.961
Ignorada	14.811	10.236	24.417
	15.443.818	15.191.787	30.635.605

A media da natalidade era de 33,76, somente superada pela Guatemala com 40,88, Chile com 39,09, Argentina com 36,44, Japão com 35,74 e Uruguay com 34,07.

A mortalidade media era de 20,86, somente superada pelo Chile com 30,75, Japão com 25,00, Hespanha com 23,18 e Hungria com 22,04.

Existiam 6724 habitantes de 100 e mais annos de idade, sendo 2597 homens e 4127 mulheres, assim repartidos :

Minas Geraes 1481; Bahia 1259; São Paulo 681; E. do Rio 524; Pernambuco 407; Rio Grande do Sul 356; Alagoas 234; Maranhão 223; Sergipe 192; Districto Federal 189; Pará 180; Parahyba 159; Paraná 134; Piauhy 119; Goyaz 110; Ceará 103; Espirito Santo 99; Santa Catharina 85; Amazonas 67; Matto Grosso 60; Rio Grande do Norte 5; Acre 5.

Em confronto com os demais paizes o Brasil occupa o 6.º logar relativamente ao numero de centenarios, sendo esta a escala da percentagem calculada por 100.000 habitantes :

Guatemala 47, Chile 34, Columbia 34, Japão 24, Cuba 23, Brasil 22, Argentina 18, Uruguay 9, Portugal 7, Estados Unidos 4; os outros paizes possuem menos de um centenario por 100.000 habitantes.

Principios Fundamentaes da Refrigeração

Analyse succinta das leis da physica em que se baseiam a construcção e o funccionamento de um apparelho electrico de refrigeração

A. DE ALMEIDA

(Continuação do n. 14)

THEORIA MOLLECULAR

Um atomo é a particula menor em que se divide a materia. Existem, mais ou menos, umas 100 differentes classes de atomos reconhecidos pela sciencia moderna. Uma substancia composta inteiramente de atomos de uma só classe, chama-se um corpo simples. Os atomos de dois ou mais corpos simples, podem se combinar para formar um corpo differente de qualquer daquelles corpos. A menor particula em que se pode dividir qualquer substancia sem perder sua composição e caracteristicas chimicas, chama-se mollecula. A agua, exemplificando, é composta de duas partes de hydrogenio e uma de oxigenio. As molleculas e os atomos, jamais repousam. Estão sempre em movimento continuo. Parece inacreditavel, mas milhares e milhões de molleculas bailam no interior do mais duro aço. As molleculas não só não estão sempre em movimento continuo, como possuem uma attracção variavel para as outras que as circumscrevem e com as quaes estão em combinação. A attracção continua fal-as se approximarem tanto uma da outra, que lhes paralysaria o movimento se uma outra força, a de repulsão, não as mantivesse em relativa liberdade. Por isso, a vida de uma pobre mollecula torna-se penosa. E' um verdadeiro campo de batalha onde lutam estas duas formidaveis forças!... Podemos considerar a energia de attração mollecular como uma força constante. Comtudo, a energia de movimento mollecular está sujeita a variações. Quanto mais fraca é a energia de movimento, com mais força attrahe a energia de attração, as molleculas entre si. Quanto maior aquella, menor se torna a força de attração. Quando os corpos são solidos, vemos que a força de attração mollecular supera a de repulsão e a superioridade desta ultima sobre a primeira, irá determinar um estado liquido ou gazoso segundo a grandeza desta superioridade de forças.

Estas mudanças de estado não alteram a natureza chimica dos corpos, mas, unicamente, do seu estado physico. O gelo, a agua e o vapor são chimicamente eguaes, mas, physicamente differentes porque se vê em cada um estado physico differente. De que modo absorvem as molleculas da agua, energia sufficiente para separarem-se entre si em fórma de vapor? De onde procede esta energia? De que modo adquirem-n'a as molleculas?

Quando transformamos gelo em agua a 0° cent. ou agua á 100° cent. em vapor a 100° cent., sabemos que se utilisou uma grande quantidade de energia e que por conseguinte ella deve existir em outro logar e em outra fórma.

Este calor, embora affecte os nossos sentidos, desapparece, não tendo effeito na temperatura do corpo que o absorve. Dizemos que se accumula em alguma fórma de calor latente ou inactivo. Porém, a energia dynamica não pode descançar; sempre tem que estar occupada. Parece-nos acertado presumir, em vista disto, que em vez de converter-se em calor latente, se haja convertido em uma energia activa de movimento mollecular, ajudando cada mollecula a defender-se da attração de suas visinhas.

RECUPERAÇÃO DO CALOR LATENTE

O calor que serve para converter um solido em um liquido, chama-se calor latente de fusão. O calor que converte um liquido em um gaz chama-se calor latente de vaporisação.

Si podemos transformar um solido em um liquido, permittindo-lhe que absorva quantidade sufficiente de calor, e si da mesma maneira podemos transformar um liquido em gaz, tambem podemos agir contrariamente a isto. Roubando-se o calor, convertemos um gaz ao estado liquido e um liquido em estado solido. Isto se demonstra tomando um dos gazes que não se condensam, ou por outra, que não se liquefiquem em uma temperatura e pressão atmospherica normaes. Colloca-se este gaz sob grande pressão; este concentrará o calor. Parte deste calor poderemos eliminar fazendo passar o gaz através de tubos que permittam ao calor se irradiar por conducção ao ambiente. Ao se reduzir, deste modo, a temperatura, roubamos uma certa energia ao gaz, porque della subtrahimos energia em fórma de calor. Privado dessa energia, o movimento de cada mollecula se retarda e ella, por isso, carece de sufficiente força para resistir á attração das molleculas visinhas. Estas se agrupam mais estreita e fortemente. Assim que subtrahimos o calor do gaz, este se transformará em liquido. A quantidade de calor que se lhe rouba, póde ser restituida ao se lhe augmentar a pessão. O calor que extrahimos para converter um gaz em liquido, é exactamente egual em quantidade ao que teremos de fornecer para transformal-o novamente ao estado gazoso. O calor sensivel que se converte em latente e que parece que se perde quando fervemos a agua, não é devolvido quando condensamos o vapor.

UNIDADE THERMICA BRITANNICA

Existe uma medida de calor, que não é da temperatura em si, que é dada como sabemos, pelos gráos nas diversas escalas thermometricas, mas, sim, uma medida de quantidade de energia calorifica, assim como do gráo de concentração de calor. A temperatura não mede o volume ou quantidade de calor no sentido de indicar uma quantidade total. Nos paizes em que se fala o inglez, a unidade de calor é a unidade thermica britannica ou, abreviadamente, BTU. Necessitam-se 144 BTU, para fornecer a energia sufficiente a converter uma libra de gelo á 0° cent., em agua a 0° cent. Em outras palavras: com a quantidade de calor que se necessita para derreter uma libra de gelo, se poderia elevar a temperatura de 144 libras de agua de 0° á 1° cent. Isto quer dizer que necessitamos de 144 vezes tanto calor para derreter uma libra de gelo em agua de 0° cent., como para elevar esta agua a 1° cent. O calor latente de fusão da agua, portanto, é de 144 BTU. Por conseguinte, quando reduzimos a agua a temperatura de congelação, devemos extrahir 144 BTU de cada libra de agua a transformar-se em gelo.

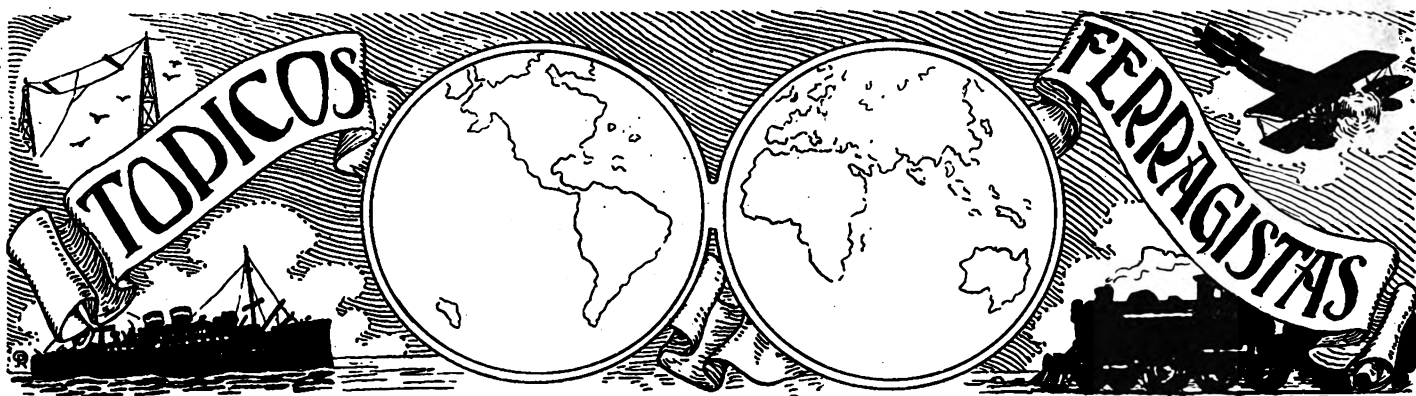
GRAOS DE VAPORISAÇÃO

As temperaturas em que differentes substancias se fundem e vaporisam, variam, sendo, todavia, constantes para cada substancia. Variam, porém, se mudarmos a pressão sob a qual se effectuam estas operações. Uma mesma substancia se fundirá ou vaporisará identicamente, sempre que mantivermos á temperatura, um vacuo ou pressão constante.

A agua vaporisará sempre a 100° cent. sob a pressão de uma atmosphera. Deste modo, no cimo da montanha Pike, como a pressão é, pela sua altitude, menor do que ao nivel do mar, a agua emittiria vapor aos 90° cent. A pressão atmospherica ao nivel do mar, é de 14.7 libras e, por conveniencia, se denomina pressão normal.

O verdadeiro 0 (zero de pressão) corresponde ao vacuo absoluto.

(Continua)



EM successão á firma Oliveira Ferreira & C. de São Paulo, constituiu-se a nova firma Evaristo Ferreira & C., que continuará com o mesmo ramo de ferragens á Rua Libero Badaró, 47.

Desejamos á nova firma muitos annos de prosperidade.

———(o)———

PELO vapor "Asturias" partiu no mez de Maio para a Europa, aonde tenciona permanecer alguns mezes, visitando os principaes centros commerciaes e industriaes, o acatado e muito conhecido negociante de Santos, Snr. Joaquim Pedro dos Santos, chefe da firma Pedro dos Santos & Cia. O illustre viajante voltará em tempo para inaugurar o novo edificio, presentemente em construcção, no qual será installada a firma Pedro dos Santos & Cia. com um completo sortimento de perfumarias, louças finas, tapetes orientaes, ferragens, trens de cozinha, ferramentas, armas, munições, tintas, cutelaria e machinario. Esse conjuncto formará o maior estabelecimento desse genero no Paiz e muito provavelmente na America do Sul. Em devido tempo daremos detalhada noticia a respeito. Limitamo-nos agora a fazer os votos de uma feliz viagem para o Sr. Pedro dos Santos que esperamos ver de volta dentro de pouco tempo entre seus amigos.

———(o)———

DOS Srs. Wilkes & C. recebemos communicação de ter installado seu escriptorio de representações á rua Alfandega 85, nesta Capital; desejamos á nova firma toda a prosperidade que a pratica e actividade de seus socios lhe garantem e dão direito.

PELO transatlantico "Cap Polonio", em fins de Maio ultimo seguiu para o velho mundo em viagem de descanço, acompanhado da sua distincta senhora e filha, o conceituado industrial e commerciante Snr. Antonio João Jorge de Miranda, chefe da firma João Jorge, Figueiredo & Cia., de S. Paulo. "A Era Ferragista", faz votos para que a estadia do illustre viajante na sua bella quinta do Porto lhe resulte inteiramente benefica e que volte entre nós ainda mais cheio do mesmo vigor e actividade que sempre o tem caracterizado.

———(o)———

TAMBEM esta vez a "Era Ferragista" não pode publicar artigo algum da lavra do nosso Redactor-Chefe Sr. Victorino Moreira, que continua em viagem pela velha Europa; esperamos, porém, que o proximo numero será abrilhantado com sua fulgida penna, tão apreciada pelos nossos amigos ferragistas.

———(o)———

NOSSO Director-Presidente Sr. William Mazzocco acha-se em viagem nos Estados do Sul, onde terá occasião de visitar os nossos amigos da classe ferragista e conhecer de perto as condições actuaes deste ramo de commercio.

Na qualidade de Director da Associação Commercial do Rio de Janeiro foi por esta incumbido de visitar em seu nome todas as Associações Commerciaes das cidades do Sul.

ENTRE os topicos da "Era Ferragista" não pode deixar de apparecer uma noticia de regosijo e applauso pelo esplendido raid de Ferrarin e Del Prete que com um soberbo vôo desde Roma até Natal, em um percurso de 7165 kilometros, realisado em 49 horas e 10 minutos, vieram trazer ao Brasil o fraternal abraço da grande Mãe Latina; infelizmente os elementos adversarios atmosphericos não permittiram que o vôo se extendesse mais longe até Bahia ou talvez mesmo até o Rio, se o combustivel o permittisse, que teria dado occasião ao mais formidavel enthusiasmo do nosso povo; mas o vôo, alem de constituir mais um record de distancia e permanencia no ar, constitue mais um passo nesse deslumbrante progresso da aviação, e autorisa todas as esperanças de uma não remota regularisação e segurança das viagens interoceanicas.

A gloria não é só de Ferrarin e Del Prete; é tambem da industria italiana que soube idear um magnifico typo de aeroplano e um soberbo e infatigavel motor.

A par com essa gloria victoriosa devemos infelizmente nos referir a outra gloria, esta de martyrio e de dôr.

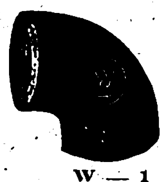
As noticias que chegam do Polo são as mais desoladoras possiveis; da brilhante expedição que da Italia seguiu para a Artida, no afan de desvendar o mysterio dos gelos; quasi metade já morreu ou agonisa no meio de soffrimentos terriveis.

Verdadeiros martyres da sciencia já desappareceram Amundsen, Ceccioni, Malgrem, Guilbaut e seus dedicados companheiros; Nobile e Viglieri jazem quasi inutilisados pela dor; é uma verdadeira epopéa da desventura.

Consolo unico é a solidariedade do mundo inteiro para salvar esses heroes ou mitigar essas immensas dôres !

———(o)———

EM 1927 a Companhia das Minas de S. Jeronymo (Rio G. do Sul) extrahiu 235.000 toneladas de carvão de pedra.

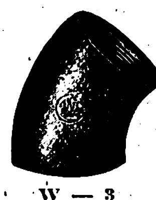

W — 1


W — 78

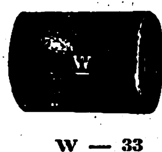


W — 3751

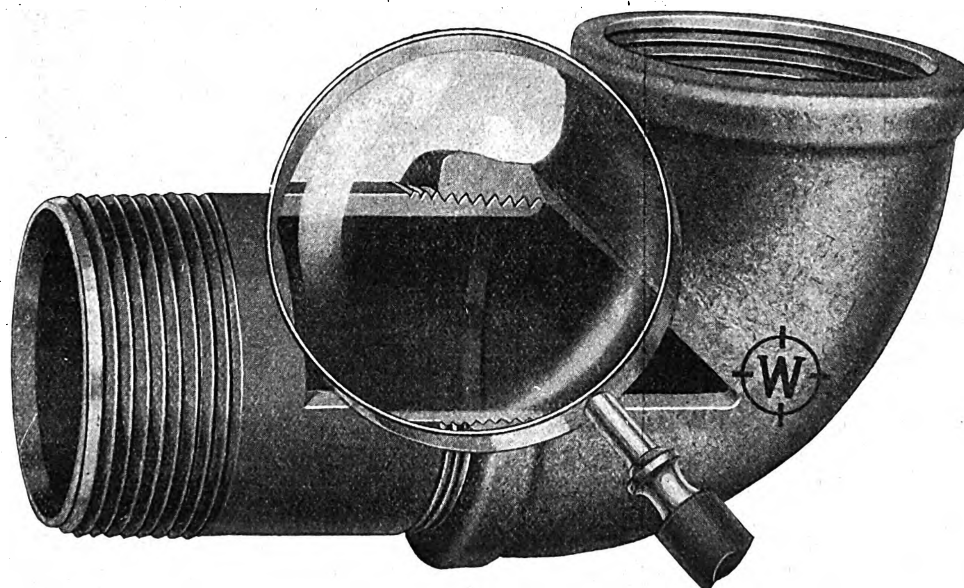

W — 11


W — 3

Connexões Walwort de ferro malleavel com rosca conica

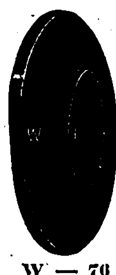

W — 33


W — 31




W — 79


W — 37


W — 70


W — 15

As connexões "Walworth" de ferro malleavel são providas de roscas um pouco conicas (conforme a illustração acima), dando um contacto na linha toda da rosca, de metal a metal, de modo a garantir uma junta perfeitamente hermetica, tornando desnecessario o uso de canhamo, ou artigo semelhante.

Tudo o que é necessario é um pouco de graphite ou zarcão como prevenção para se fazer uma junta hermetica e permanentemente vedada.

Como não é preciso o uso de canhamo nas roscas é claro que o mechanico poderá fazer muito mais ligações por dia com as connexões "Walworth" com roscas conicas, do que seria possivel com connexões com roscas parallelas.

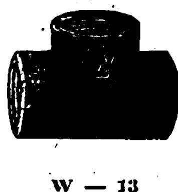
Quasi todas as grandes Companhias de oleo no mundo applicam connexões com roscas conicas, afim de conseguir juntas perfeitamente vedadas, nos tubos de conducção de petroleo, o que é o essencial!

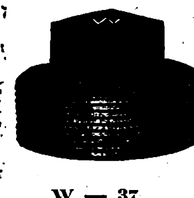
As roscas das connexões "Walworth" são chanfradas permittindo uma ajustagem facil no cauno, além de evitar qualquer damno á rosca no transporte.

Especifique connexões "Walworth" e sempre terá a segurança de ter juntas hermeticamente vedadas.

Todas as connexões são marcadas com a marca 

e fornecidas com rosca conica, Ingleza ou Americana


W — 13


W — 37

WALWORTH INTERNATIONAL COMPANY

11 BROADWAY NEW YORK - U. S. A.

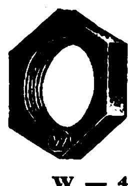
End. Tel. WALINTCO TELEPHONE 2 - 0086

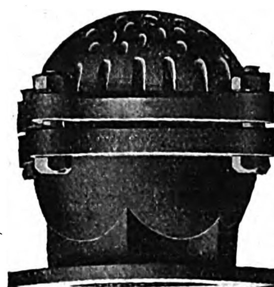
M. V. POWELL

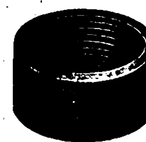
REPRESENTANTE PARA O BRASIL

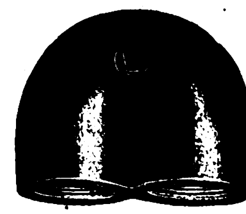
RUA DIREITA, 7 — Salas 47 e 49 — Caixa Postal, 1039 — S. PAULO (Brasil)


W — 21


W — 40


W — 119


W — 35


W — 20



Entre Juiz de Fóra e Bicas

ESTRADAS DE RODAGEM

O Sr. Dr. Victor Konder, Ministro da Viação, já approvou, o Regulamento para o segundo Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem a reunir-se nesta Capital em Junho-Julho do anno proximo vindouro. Esse Congresso constará de 5 secções, sendo seu objectivo a escolha de methodos e systemas e a coordenação de esforços concernentes á construcção, exploração, conservação e funccionamento das estradas de rodagem. O Congresso Pan-Americano de estradas de Rodagem será constituido de membros officiaes e membros adherentes, sendo que os primeiros terão voz e votos nas secções parciaes e serão tambem membros das secções internas.

Nas citadas secções serão tratados os seguintes assumptos: Estradas de Rodagem, com revestimento de terra; estradas de rodagem com revestimento de macadam; estradas de rodagem de typo superior; — Circulação e Exploração; estabelecimentos vehiculos nas grandes cidades; legislação, administração, finanças e economia; — convenios internacionaes e pan-americanos e finalmente propaganda, educação e themas varios.

Os trabalhos destinados ao Congresso serão de duas especies, a saber:

a) communicações; b) monographias que não deverão conter mais de 10 mil palavras e serão acompanhadas de um resumo de 1.500 palavras, no maximo, na lingua original. Dos resumos em linguas estrangeiras serão feitas traducções em portuguez.

O Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem realizará duas sessões plenarias, sendo uma de abertura e outra de encerramento, sendo os idiomas officiaes do mesmo, portuguez, hespanhol, inglez e francez.

S. PAULO

Dos jornaes de S. Paulo extrahimos as seguintes informações sobre ás estradas Paulistas:

Em direcção ao Rio, linha rodoviaria, tronco paulista, compreende cerca de 380 kilometros, com ramaes que attingem uma extensão de quasi 140 kilometros. Para Minas Geraes ha, linha-tronco, ramaes, mais de 400 kilometros construidos. Rumam direcção do Paraná estradas paulistas numa extensão de 300 kilometros, numa equivalencia de kilometragem, com as rodovias paulistas construidas em demanda do territorio matto-grossense.

Diversos ramaes se distendem no interior do grande Estado, ligando Santos e São Paulo, Campinas, Sorocaba, Jahú, etc. A zona de Ribeirão Preto á metropole paulista está compreendida na linha que toma o rumo do Rio, bem como na que procura assegurar intercommunicações permanentes entre as duas maiores unidades da Federação, ou sejam Minas Geraes e São Paulo.

Ha estradas que, como a de Campinas a Prata, attingem, na sua linha-tronco, uma extensão de mais de 130 kilometros. A maior rodovia, naturalmente, é a de São Paulo-Rio, seguindo-se em ordem de extensão, a de São Paulo a Ribeirão Preto, dirigida para territorio mineiro.

De 1925 a 1927, a tracção animal diminuiu de 305.319 para 88.819. Por sua vez, subiu a tracção mecanica de passageiros da cifra de 78.752 para a de 633.679, durante o mesmo periodo de que acima nos occupámos.

Por sua vez, a tracção animal de cargas desceu, no triennio de 1925 a 1927, de 140.190 para 114.218. Subiu a respectiva tracção mecanica de 149.226 para 420.499, no mesmo periodo. Totalizando essas parcellas, veremos que o desenvolvimento das rodovias em São Paulo se elevou de 673.487 para 1.257.215 o movimento de vehiculos que nellas transitaram, confrontando-se 1923 com 1927, sendo que no computo deste ultimo anno só a tracção mecanica figura com a cifra de mais de um milhão.

Quanto ao que concerne á pavimentação dessas estradas de rodagem, duas são revestidas de parallelepipedos; oito, de concreto; 81, de macadam; 217, de terra composta; 737, de pedregulho; 1.577, de terra natural.

Depois de uma excursão realisada por um grupo de socios da Associação de Propaganda e Melhoramentos de Campos do Jordão, patrocinada pela Associação de Boas Estradas, a Associação Paulista de Boas Estradas resolveu interessar-se pelo estabelecimento de uma estrada de rodagem provisoria entre Campos do Jordão e a capital de S. Paulo, á vista de se ter verificado depender o emprehendimento de pouca despesa.

Em fim de Junho foi assignado entre a Sociedade Anonyma Auto-Estradas, representada pelo seu presidente Dr. Fernando Arens, e a Empreza de Engenheiros Empreiteiros, representada pelo seu presidente Dr. Themistocles de Freitas, o contrato para a construcção da super-estrada de concreto que ligará S. Paulo a Santo Amaro.

Por esse contrato os empreiteiros se obrigam a construir 100 metros de estrada por dia, devendo ser o serviço atacado immediatamente. O primeiro trecho a ser atacado será o Planalto Paulista e Indianopolis, que deverão ficar atravessados pela estrada dentro de dous mezes. O restante, até Santo Amaro, estará concluido até o fim do anno.

Será a primeira vez, no Brasil, que se constróe uma estrada calçada, do typo mais moderno, com essa rapidez de construcção estabelecida no contrato.

CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

Para minorar a situação dos habitantes do Nordeste assolados pela secca foram tomadas pelo Dr. Palhano de Jesus, as seguintes providencias:

No Rio Grande do Norte, além das obras já projectadas, foram iniciadas a construcção das estradas de Boa Vista a Cabeceiras, com um aterro de barragem no Riacho Bravo; a de Caicó a Jardim de Piranhas em direcção a Católé, ligando essa ultima a Serra Negra e a intensificação das obras do açude Cruzeta. — Na Parahyba do Norte — a estrada carroçavel de Barra do Natuba a Aroeiras e a intensificação da terraplenagem na estrada de Campinas Grande a Patos: —

No Ceará, reparos geraes na estrada de Ypú a S. Benedicto e de Sobral a Ibiapina, inclusive obras de arte e a carroçavel de ligação no trecho não construido entre Sobral e Pé da Serra; terraplenagem da carroçavel de Sobral a Fortaleza, construcção da carroçavel de Pedra Branca, por Senador Pompeu até Cachoeiras, carroçavel de Quixadá a Floriano Peixoto, carroçavel de Lavras a Varzea Alegre, estudo de uma estrada de rodagem de Crato a Araripe e a conclusão do açude publico Santo Antonio de Russas.

MINAS

Não passando a estrada de ferro pela cidade de Grauna, no municipio desse nome, a sua ligação com a estação ferroviaria mais proxima, que é S. José do Rio Pardo, demanda 18 kilometros de percurso. O serviço de transporte é feito entre as duas cidades por uma estrada onde trafega uma linha de auto-omnibus. Além dessa estrada, o municipio de Grauna possue ainda a que vae a Poços de Caldas, com 16 kilometros, e a que vae a Vargem Grande, com 16 kilometros.

Continuam com grande actividade os trabalhos para a conclusão da estrada Rio-Bello Horizonte, faltando construir menos da quarta parte do percurso total.

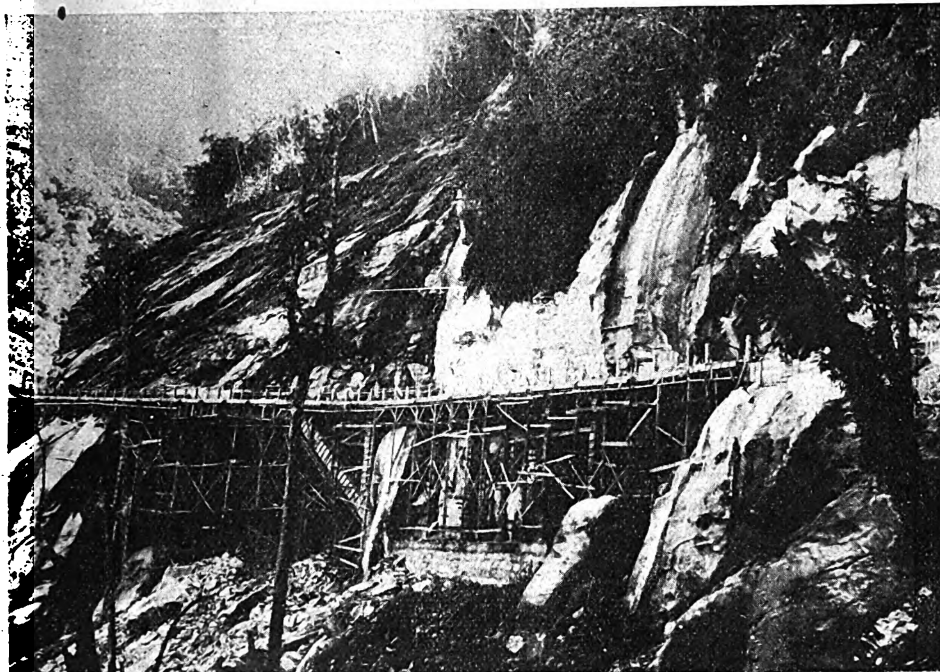
Do Districto Federal a Juiz de Fóra o percurso será feito pelas duas estradas Rio-Petropolis e União e Industria, num total de 216 kilometros em magnificas condições technicas. Dessa cidade para Bello Horizonte inicia-se a linha mineira, propriamente dita. Até Bemfica e Palmyra os serviços estão quasi terminados, restando

muito pouco para que o trafego de automoveis possa se fazer com toda a regularidade.

De Palmyra em deante os trechos a ligar são: Palmyra a Sitio Barbacena a Queluz, Queluz a Miguel Burnier, Miguel Burnier a Rio Acima. Entre estas duas ultimas localidades ha já uma boa parte construida.

A Rio-Bello Horizonte é uma rodovia de primeira classe, obedecendo ás condições exigidas pela Directoria de Estradas de Rodagem do Estado de Minas, para arterias desta categoria, isto é: largura da plataforma, 6 metros, curvas com raio minimo de 30 metros e rampas maximas de 6 o|o. Na sua formidavel extensão atravessa ella as regiões mais variadas, vencendo duas grandes serras do systema orographico brasileiro, a Serra do Mar, e a serra da Mantiqueira. Além da parte extremamente accidentada, existe um bom percurso em terrenos favoraveis que permittirão condições technicas vantajosas e uma construcção economica.

O governo de Minas mandou que sejam atacados com intensidade, os trabalhos de construcção do trecho da Serra da Mantiqueira, da rodovia Rio-Bello Horizonte, operando-se a ligação de Barbacena a Palmyra Assim é muito razoavel que até outubro. Barbacena fique ligada ao Rio de Janeiro por uma estrada de 665 kilometros de extensão.



Trecho em construcção da Rio-Petropolis

PIAUHY

Foi ultimamente entregue ao trafego no Estado do Piauhy, um novo trecho da estrada de rodagem de Simplicio Mendes e Oeiras, com 80 kilometros de distancia.

O referido trecho vae de Oeiras á Fazenda Flor da America, faltando sómente um outro trecho de cerca de 30 kilometros para que as duas cidades fiquem directamente ligadas entre si.

RIO GRANDE DO SUL

O Sr Intendente de Encantado, Estado do Rio Grande do Sul, está cogitando da construcção duma nova estrada de rodagem no Municipio com o desenvolvimento de 80 kilometros, atravez do mesmo, ligando do Illopolis á villa de Encantado, entroncando-se com a actual estrada que liga Illopolis á Villa Solidade.

A futura estrada terá 8 metros de largura e custará á municipalidade 800:000$000.

SANTA CATHARINA

O plano rodoviario do Estado de Santa Catharina compõe-se:

1 — uma estrada que se estira em arco ao longo do litoral, da fronteira do Paraná, (Bateias de Baixo), até a fronteira do Rio Grande do Sul (Torres) tocando em Florianopolis.

2 — estradas que convergem para o interior do Estado (Lages).



Entre Leopoldina e Cataguazes

a) — o ramal Norte que se estende a Blumenau e Itajahy (tambem até Joinville).

b) — o ramal do Sul (em projecto) de Cresciuma a São Bento, São Joaquim, Lages que porá o centro do Estado em ligação com os municipios do Sul.

c) — a estrada de penetração Florianopolis-Lage, prolongando-se até Canxeré e Pepery (na fronteira argentina).

3 — estradas centraes que atravessam o Estado na direcção Norte-Sul, ligando o Rio Grande do Sul ao Paraná.

a) — estrada de Bom Jesus, Coxilhas Rica, Lages, Curitybanos, Mafra (parte dessa estrada está concluida).

b) — estrada de Nonoahy (Rio Grande do Sul) ao passo Goyoen ou Passo Borrman. no Rio Uruguay, Xanxeré, Clevelandia (Paraná). Esta estrada está em construcção. O seu percurso é de 129 kilometros.

Além dessas linhas troncos, o governo do Estado tem em projecto a contrucção da grande estrada que deve contornar o Norte do Estado, de Joinville a Porto União, passando por Mafra, aproveitando o traçado da velha estrada D. Francisca.

Merece menção especial a estrada de Itajahy a Brusque, uma das melhores do Estado, estando já construido o trecho até Ribeirão de Ouro, ás margens do Itajahy-Mirim. Está em estudos o seu prolongamento até alcançar o ramal que liga directamente Bella Alliança (estrada Itajahy-Lages) ao municipio de Bom Retiro (na estrada Florianopolis-Lages.

São consideradas estradas geraes, as seguintes estradas, cuja conservação cabe ao governo do Estado:

a) Estrada do Estreito ao Peperi-guassu, passando por Lages.

b) Estrada de Subida (municipio de Blumenau) a Curitybanos.

c) Estradas do Estreito a Jaraguá.

d) Estrada de Itajahy a Blumenau.

e) Estrada de Itajahy a Brusque.

f) Estrada Dona Francisca, compreendendo o trecho em construcção de Mafra a Itayopolis e dahi a Canoinhas, passando por Paranduva.

g) Estrada do kilometro 53 da Estrada de Lages ao Gravatá, passando por Annitapolis e Braço do Norte.

MARANHÃO

De S. Luis telegrapharam a 30 de Junho communicando haver sido festivamente inaugurada a estrada de rodagem ligando as cidades de Barão de Grajahu e S. João Baptista. A nova rodovia tem a extensão de 150 kilometros.

Um exemplo glorioso de probidade e trabalho
Uma casa centenaria -- Hasenclever & C.

Ainda ninguem escreveu a historia do commercio do Rio de Janeiro; é possivel que seja isso devido a ser considerado assumpto muito arido, incapaz de despertar interesse e até mesmo tão corriqueiro que não valha a pena de desperdiçar tempo e trabalho.

E' um erro, se ha firmas que não merecem a honra de uma simples citação, muitas ha cuja historia se acha ligada ao desenvolvimento do nosso commercio; em seus livros commerciaes, que se encontram empoeirados em seus archivos encontraria quem os estudasse noticias interessantes e detalhes curiosos sobre os primeiros tempos da nossa independencia.

Entre essas casas figura a firma Hasenclever & C., a qual pode vangloriar-se de ter uma historia muito honrosa e como poucas podem egualar.

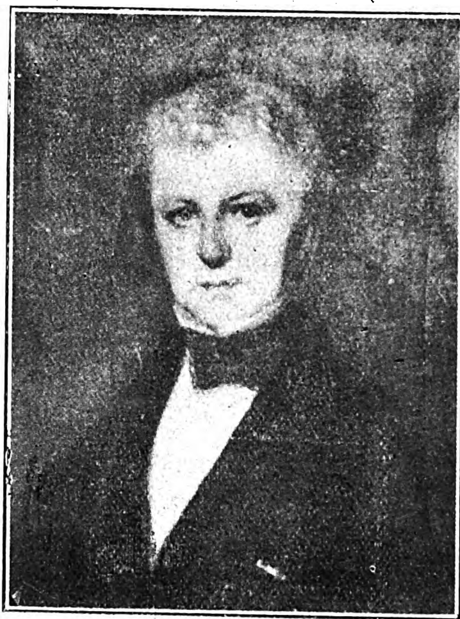
Essa historia começa na Allemanha; antes mesmo das invasões hollandezas no Brasil, os Hasenclever exportavam ferro e aço para a Hollanda e a Inglaterra; no archivo da familia, cuidadosamente conservado, encontra-se ainda um livro commercial escripturado no anno de 1632.

Como as antigas casas fidalgas, a familia Hasenclever tem os seus foros de nobreza commercial.

E' um descendente dessa familia, JOSUA HASENCLEVER que, na cidade de Remscheid, fundou definitivamente em **1.º de Maio de 1786** (isto é ha 142 annos) a actual casa Hasenclever, sob a firma JOH. BERNHARD HASENCLEVER & SOEHNE. O negocio explorado era a exportação para todos os paizes da Europa, entre os quaes Portugal.

No anno de 1806 foi registrada pela primeira vez pela firma a marca **"Touro"** que ainda actualmente serve para distinguir artigos do commercio da casa.

Muitas mercadorias vendidas aos negociantes portuguezes eram por estes exportadas para o Brasil; naquel-



JOSUA HASENCLEVER
Fundador da Casa Hasenclever

la epoca somente os exportadores do Reino podiam enviar mercadorias ao Brasil, sob pena de serem apprehendidas como contrabando.

Hasenclever ia assim aos poucos conhecendo os mercados do Brasil, e quando abertos os portos por D. João VI, e terminadas as guerras napoleonicas, a navegação tornou-se livre e franca, a firma iniciou immediatamente a sua exportação directa para aqui; os primeiros negocios foram feitos em 1820.

Declarada a independencia, regularisada a situação no Brasil, e vendo que os negocios augmentavam resolveu a Casa Hasenclever estabelecer uma representação propria no Rio de Janeiro, com o intuito de desenvolver as transacções não somente na Capital mas em todas as demais provincias.

E assim foi que no dia 4 de abril de 1830 (faltando agora portanto somente dois annos para completar o centenario) fixava aqui residencia o sr. JOH. GOTTFRIED HASENCLEVER, sobrinho dos então chefes da Casa.

Aos poucos as operações commerciaes da casa foram se extendendo, e a pequena agencia transformou-se em uma casa de grande movimento.



Edificio da Casa Hasenclever, na Avenida Rio Branco



Exposição de amostras nos armazens terreos

O Brasil ia desenvolvendo suas culturas e a população ia augmentando e a pequena secção de ferragens da Casa Hasenclever, acompanhando esse movimento, ia tambem tomando cada vez maior vulto, collocando a firma entre as principaes importadoras do Rio de Janeiro.

A marca "**Touro**" era conhecida em todas as então Provincias, e até no sertão; a boa qualidade universalmente reconhecida valorizava as ferramentas que a traziam impressa; e outras vieram se juntar todas egualmente apreciadas, como a "**Osiris**" das enxadas, e o "**Lampeão**" das limas.

Os arados e instrumentos agricolas conseguiram renome por toda parte, da mesma forma que os utensilios caseiros e as ferragens em geral.

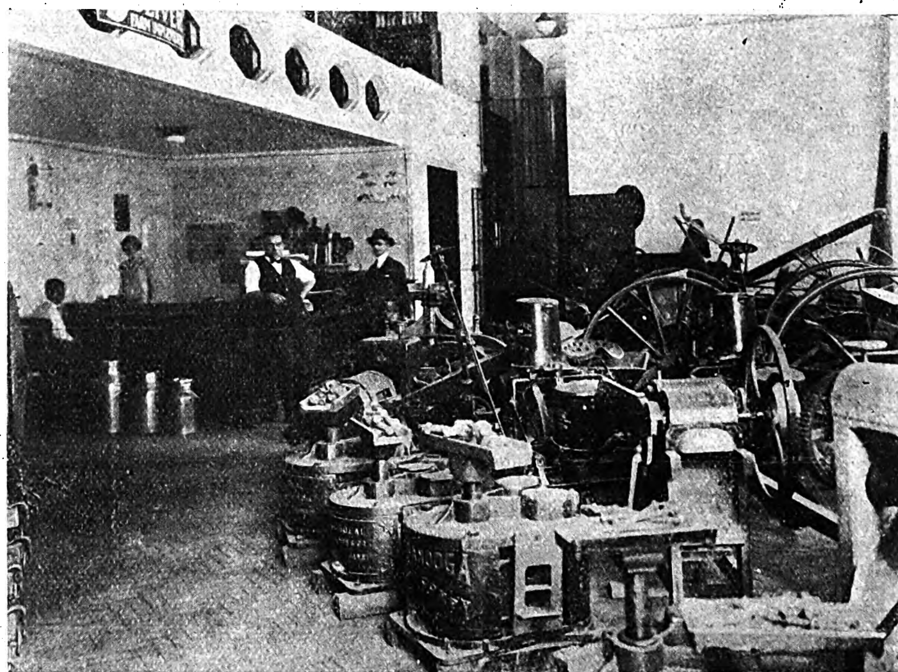
O commercio não se circumscreveu somente a este ramo: no das fasendas tambem a Casa Hasenclever obteve em pouco tempo posição saliente.

Na epoca da grande remodelação da cidade, a firma procurou concorrer ao seu embellezamento, mandando construir um vasto palacio occupando uma quadra inteira.

Mais tarde esse edificio foi completamente reformado e augmentado constituindo um dos mais imponentes da nossa grande arteria.

Nos primeiros annos deste seculo foram directores os Srs. Frederico Burekas e Ernesto Schmalberg, e actualmente a direcção da Casa é confiada aos Srs. Rodolpho Hilger, Eduardo Kurzweg e Adolpho Schaefer, muito estimados em nossas altas rodas commerciaes pela correcção, sympatia e capacidade de que já deram tantas e tão importante provas.

"A Era Ferragista" publicando estes ligeiros dados historicos da casa Hasenclever quiz prestar uma homenagem a uma das firmas de maior conceito no ramo de ferragens e addital-a como exemplo aos nossos jovens negociantes que iniciam sua carreira.



No deposito dos Apparelhos de Agricultura

Caixa de Estabilisação

Para o respectivo cotejo, damos o deposito existente nesta Caixa a 1.º de Junho e 1.º de Julho de 1928.

1.º de junho

Libras esterlinas £ 6.819.644-10-0	277.424:085$310
Dollares americanos 47.551.852,50	397.485:936$820
Francos francezes frs. 9.030.305,00	14:564:983$230
Outras moedas	5:650:227$210
Total em moedas	695.125:232$570
Em barra, de ouro fino 11.562.407, grs. 481	64.235:596$660
Somma Rs.	759.360:829$230

1.º de Julho

Libras esterlinas £ 6.844.357-10-0	278.429:413$580
Dollares americanos 47.528.202,50	397.288:246$600
Francos francezes 9.029.315,00	14.563:386$530
Outras moedas	5.650:297$300
Total em moedas	695.931:344$010
Em barra, de ouro fino 11.818.699, grs. 189	65.659:439$480
Somma Rs.	761.590:783$490

As Estradas de Ferro no Brasil

A Inspectoria Federal das Estradas de Ferro publicou a Estatistica referente ao anno de 1926, da qual resulta que nesse anno a nossa rêde ferroviaria elevava-se a 31.332 kilometros, assim discriminados:

	Kms.
Bitola de 1 metro	28.251
Bitola de 1,60	1.862
Bitola estreita	1.219
	31.332

Estas estradas pertencem:

	Kms.
á União	23.474
aos Estados	7.858
	31.332

Pela sua situação acham-se assim distribuidas:

	Kms.
no norte	1.349
no nordeste	5.395
no sueste	19.263
no sul	5.325
	31.332

Com relação a seu rendimento dividem-se as estradas em 3 categorias, sendo de 1.ª as que tem um rendimento annual superior a 20.000 contos, de 2.ª as cujo rendimento é inferior a essa quantia e superior a 5.000 contos, e de 3.ª as de rendimento inferior a 5.000 contos.

As estradas de 1ª categoria, que são a Central do Brasil, a S. Paulo Railway, a Leopoldina, a Paulista, a Sorocabana e a Mogyana, na região Sueste; a S. Paulo-Rio Grande e a Viação Riograndense, na zona sul; e a Great Western, na nordeste, comprehendem 17.475.613 kilometros.

As de 2.ª categoria, em que se classificam a Viação Cearense e a Bahiana, no Nordeste; a Oéste de Minas, a Sul Mineira, a Noroeste do Brasil, a Araraquara e a Victoria a Minas, no Suéste, sommam ..... 9.021.236 kilometros.

Finalmente, as de 3.ª categoria, em que se agrupam as demais vias ferreas, completam o total da kilometragem, em 1926, com 4.835.910.

Em 1926, a maior rêde de caminhos de ferro era a da Leopoldina Railway, com 2.986 kms., seguindo-se-lhe a Central do Brasil com 2.902 kms., a Viação Rio-Grandense, com 2.606, a Oeste de Minas, com 2.252, a Viaãço Bahiana com 2.249, etc.

Quanto á densidade ferro-viaria pelos Estados, é o de Minas Geraes que offerece a maior kilometragem — 7.657. São Paulo vem logo a seguir com 6.804 e o Rio Grande do Sul com 3.029 kms.

Associação Commercial do Pará

Em reunião de Assembléa Geral, realizada no dia 17 de Abril p. passado, foi, de accordo com as disposições dos Estatutos em vigor, reorganizada a Directoria desta Associação, sendo empossados os novos eleitos e ficando a mesma assim constituida:

Presidente — Dr. Clementino de Almeida Lisboa.

Vice-presidente — Menasses Bensimon.

1.º Secretario — José Leal Martins.

2.º Secretario — João Manoel Pedro Muller.

Thesoureiro — Antonio de Albuquerque.

Directores — Alberto Suter, Manoel Nicolau da Costa, Moyzes Y. Serfaty Levy, Isaac J. Roffé, Gordon C. Pickerell, Antonio Faciola e Augusto Marzioni.

Supplentes de Directores — J. C. Veiga, Adriano Soares, Domingos Rufino Mourão, J. A. Monteiro, José Mellero Carrero, Reggie L. Moss, Augusto de Mattos Pereira, José Pires Guerreiro, E. H. Ranniger, João Pedro Amador, José Victorino de Oliveira e Aloysio Guilherme Ferreira Costa.

Commissão Fiscal — Luiz Furtado de Mendonça, Miguel da Rocha e Souza, Chrystalino Maya.

Supplentes — José de Miranda Pombo, M. E. Serfaty e Waldemar F. Lopes.

Commissão Arbitral — José Fernandes Antunes, Manoel Ferreira Coutinho e Illidio Roma.

Supplentes — Francisco José Cardoso, Benedicto Soeiro e José Araujo Teixeira.

Nas Assembléas Geraes funccionará como Presidente o Sr. Manoel José Rebello Junior e como Vice-presidente o Sr. Eduardo Tavares Cardoso.



Mais um passo para a centralisação da industria polaca de ferro e aço; cinco das mais poderosas empresas da Alta Silesia, todas de propriedade de allemães, fundaram-se com a Oberschlesische Eisenbohn Bedarf A. C. Este grupo constituirá a mais poderosa organisação dessa especie na Polonia, empregando cerca de 18.000 operarios, e dirigindo minas de ferro e carvão, fundições, laminadores, altos fornos, fabricas de sub-productos, e importantes installações electricas.

A terceira feira commercial de Rouen, na França, na qual figurarão tambem a industria e a agricultura, realisa-se desde 15 de Junho até 5 de Julho; a exposição cobre uma area de 300:000 metros quadrados, e acredita-se que terá o mesmo ou maior successo das duas precedentemente realisadas.

O governo Japonez está reformando todo o material fixo de suas estradas de ferro para dar á estas maior efficiencia. Os trilhos de 30 kilos, vão ser substituidos por outros de 45 kilos, e servirão para substituir os de 28 kilos.
O emprego de trilhos leves e a bitola estreita restringiram até agora a velocidade e a capacidade do trafego; espera-se agora que isso melhorará, e já se pensa em adoptar a bitola larga, embora esta exija grandes obras na reconstrucção de muitos trechos de linhas.

A ultima estatistica das machinas agricolas na União Sul Africana apresenta os seguintes resultados: geradores a gaz ou gazolina 4.492; arados de discos 52.254, simples 159.750; arados simples indigenas 201.829; grades 79.995; semeadoras de milho 43.605; tractores 23.534; pulverisadores 12.020; cortadores de forragens 13.116; batedeiras 36.561; desnatadeiras 48.836; moinhos de vento 43.704 encubadeiras 8.830.

A revista do Departamento do Commercio Interno e Externo dos Estados Unidos salienta em seu numero de Maio a importancia dos emprestimos levantados nesse paiz pelos Estabelecimentos bancarios das outras nações, e do papel representado pelo Capital Americano na estabilisação da moeda de muitos paizes.

Os primeiros no periodo de 1922 a 1927 elevam-se a Dollars 492.729.075, e entre estes não figura o Brasil.

Os emprestimos da estabilisação até dezembro de 1927 emittidos na bolsa de New York durante o mesmo periodo foram de Dollar 256.000.000, não estando nesta importancia incluido o emprestimo de Dollares 41.500.000 realisado em outubro de 1927.

A industria do ferro e aço na Europa está em franco progresso com grande exportação e muita procura para os mercados internos; os productores entretanto queixam-se dos preços que consideram muito baixos, pois não deixam lucro razoavel, devido á concurrencia ingleza.

A producção no mez de março elevou-se a 858.000 metros cubicos, o que constitue um record. e a da gusa e ferro fundido a 8.000 metros cubicos. Estiveram trabalhando 149 altos fornos, havendo mais 29 promptos para trabalhar, e 42 em construcção.

A producção do carvão e da linhite no metros cubicos, e a das briquettes a 332.000 metros cubicos, e a dos briquettes a 332.000 toneladas metricas.

Em 1927, o Rio Grande do Sul importou 31.666.445 kilos de trigo em grão e 19.594.550 de farinha. No mesmo anno produziu 120.960.000 kilos de trigo, que reduzidos á farinha significam 84.672.000 kilos.

O Rio Grande do Sul produziu 67,15 °|° e importou 32,35 °|°. O valor da farinha de trigo produzida no Estado foi de 61.737.600$ contra 33.128:849$600, importada. Assim sendo o total do consumo foi de réis...... 100.765:568$800.

Calculando-se que a população do Estado seja de 2.612.500 habitantes, teremos uma média, *per capita*. de 48 kilos e 213 grammas para o consumo.

O Fisco Federal arrecadou pela importação do trigo a importancia de réis...... 801:530$350.

Foi de 142.870 hectares a area cultivada com o trigo, area essa que representa 5.10 por cento da area cultivada e 0,54 °|° da area total do Estado. No territorio riograndense a producção do trigo realiza 3.04 °|° e 5,43 °|° do peso e do valor, respectivamente, da safra agricola do Estado.

O "Hamburg Fremdenblatt" publicou recentemente sobre a industria do ferro no Brasil um longo artigo, de que reproduzimos os seguintes trechos:

Quando se fala de industria brasileira de ferro, entram em linha de conta apenas os Estados de S. Paulo e Minas Geraes. E' sabido que o Brasil possue riquissimas minas, cuja exploração organizada tem, entretanto, encontrado difficuldades oriundas da falta de transportes e da falta de carvão nas regiões siderurgicas. A iniciativa de uma exploração em grande escala coube ao Estado de Minas Geraes que contractou esse serviço com a Companhia Siderurgica de Minas Geraes.

De conformidade com o contracto firmado, compromette-se essa Companhia a produzir, no minimo, 150.000 toneladas de ferro e de aço laminado podendo augmentar essa producção em qualquer tempo.

A fabricação constará principalmente de trilhos de 40 kilos, talas e outros accessorios, estructuras metallicas para pontes, edificios, etc., supportes em quaesquer perfis, vergalhões, barras para arame, aços especiaes para arsenaes de guerra e de marinhas. postes telegraphicos, etc.

O Governo de Minas Geraes tem preferencia para a compra dos productos, na base do preço do producto estrangeiro accrescido dos direitos aduaneiros os fretes maritimos.

A industria siderurgica de S. Paulo está dependendo ainda, no que diz respeito a materia prima, do Estado de Minas Geraes, e luta tambem com grandes difficuldades no transporte. A producção paulista, em 1925, foi de 12.793 toneladas de aço e 2.182 toneladas de ferro.

Embora tenha começado em proporções modestas, póde-se dizer que hoje já alcançou certa importancia. Do ponto de vista economico a sua influencia se faz sentir na diminuição da importação de partes accessorias de machinas e de vagões, pertencentes de tramways, de machinas agricolas, etc., e, se fosse necessario poderia a industria paulista concorrer efficientemente para a producção de material bellico.

Em resumo, pode-se affirmar que a industria siderurgica brasileira, muito embora quasi nada pese em face do enorme consumo do paiz, constitue, apesar disso, um principio bastante apreciavel, que, em poucos annos, conduzirá a uma restricção cada vez maior da importação estrangeira.

A producção de enxofre na Sicilia foi em 1927 de 231.441 toneladas, um pouco maior da de 1926 que foi de 208.741, e cerca da metade do que foi até 1900. O stock em 31 de dezembro de 1927 era de 59.697 toneladas, contra 94.541 em egual data de 1926 e 245.199 em 1923.

O Governo italiano está estudando os meios de incrementar novamente esta producção, nacionalisando a industria e acabando com os excessivos premios (royalty) que os mineiros são obrigados a pagar aos proprietarios do solo.

Releva notar que emquanto a producção italiana diminue, a americana cresce excedendo já de 2.000.000 toneladas por anno.

Feira de Amostras do Districto Federal

No dia 30 de junho inaugurou-se a Primeira Feira de Amostras do Districto Federal.

Foi um verdadeiro successo e o Prefeito Dr. Antonio Prado Junior tem o direito de se rejubilar pela sua esplendida e patriotica iniciativa.

A enorme concorrencia que diariamente enche o recinto da exposição é a melhor prova de quanto o povo carioca está apreciando o certamen, que lhe dá ensejo de apprender cousas até aqui ignoradas.

Muitos productos expostos constituiram verdadeira surpresa, pois ninguem sabia que aqui fossem fabricados, e até mesmo alguns eram conhecidos com o rotulo de estrangeiros.

E desde já, alem do movimento de curiosidade, está desenvolvendo-se outro mais pratico e proveitoso; as vendas, negociações e contractos que estão se realisando entre productores e compradores, e que promettem se accentuar ainda mais, se, como parece e foi annunciado, a Feira de Amostras se repetirá annualmente.

Para os nossos leitores do interior procuraremos dar uma pequena ideia do que é a Feira.

Acha-se a Feira installada em varios pavilhões: o principal é o que serviu na Exposição do Centenario para a Italia e que foi todo reformado, estucado e assoalhado.

O da exposição automobilistica, ficou tal qual estava, tendo sido aproveitada a fonte luminosa da General Motors.

E' neste pavilhão que se acha, tambem, o salão de arte, e grande parte dos trabalhos das officinas da Prefeitura.

Defronte ao pavilhão central (que é o primeiro), foi installado o parque de diversões, com carroussel, balanços e outros divertimentos.

A ala direita do andar terreo do pavilhão central é occupada pelos fabricantes de moveis, pela Casa Pratt e pela Companhia Bettenfeld.

A ala esquerda contem as installações da General Electric, da Sociedade Anonyma do Gaz, da Companhia Silex e outras grandes empresas.

O centro da sala do 2.º pavimento é occupado pelos mostruarios do Centro de Tecelagem de Algodão, que ahi collocou, além de amostras de seus tecidos,artisticamente dispostos, quatro piramides de algodão em bruto.

Nas duas alas, os centros são occupados pelos mostruarios das Drogarias Werneck, Granado e Silva Araujo, S. A. Cortume Carioca, Centro dos Calçados, Companhia Hanseatica, Companhia Industrial S. Paulo e Rio, Companhia Usinas Nacionaes e outras grandes firmas.

No pavilhão annexo, que serviu para a exposição automobilistica, foi conservada a fonte luminosa da General Motors, e em redor desta foram dispostas mesas para chá.

Neste pavilhão estão installados os mostruarios da Prefeitura.

Encontra-se aqui um diarama da cidade do Rio de Janeiro, trabalho em relevo do artista viennense Hans Nabauer, no qual desvenda-se todo o panorama que o Corcovado offerece.

Esse trabalho vae ser exposto no Pavilhão do Brasil da Exposição de Sevilha.

Em um recanto do pavilhão está o "Salão de Arte", entregue á direcção das sras. Maria Eugenia Celso e Anna Amelia Carneiro de Mendonça.

As diversões e o palco do salão estão ornados de trabalhos offerecidos pelos nossos desenhistas e caricaturistas. O palco tambem está lindamente decorado.

O producto das entradas para o "Salão de Arte", reverte em beneficio do Hospital "Pro-Matre".

Existe neste pavilhão uma secção especialmente destinada á éra rodoviaria.

Além de relevos das estradas Rio-São Paulo e Rio-Petropolis, vêem-se nesses mostruarios magnificas photographias dos principaes trechos dessas rodovias e aspectos das suas inaugurações.

OS EXPOSITORES

Acham-se representadas na Feira de Amostras as seguintes firmas commerciaes:

A. C. de Andrade, instrumentos de musica; A. Doret & C., essencias de flores e perfumarias nacionaes; A. F. Fernandes & C., calçados, shooteiras e calçados para sport; A. Gomes & C., Luvaria Gomes, luvas e artefactos de couro; Alfredo Nunes & C., mobiliarios e tapeçarias; Alvadia & C., calçados; Alvarino Ribeiro Dias, malas; Alvaro de Castro Carvalho, cafeteira brasileira em folha, em metal, em aluminio; Alves Magalhães & C., sulfureto de carbono, e formicida latas e caixas vazias; Americo & C., perfumarias; A. Prestes & C., turbinas, valvulas, engrenagens, aço fundido; Arthur Donato & C., productos de madeira; A. S. Costa & C., papeis pintados e papeis para cartonagem e encadernação; Auto Strop Salety Razor Co., of Brasil, navalhas de segurança e accessorios; Barros Reis, machinas para matar formigas e os respectivos ingredientes; Carlos Alves & C., café beneficiado e moido; Carlos Gomes & C., ceras para moveis e assoalhos e productos de nosso fabrico; Carlos Krancwifter & Wagner; modelos de estuque e de pedras artificiaes; Carlos Laubisch & Hirt, moveis; Carvalho Paes & C.. Fundição Indigena, artigos sanitarios, louça de cozinha de ferro fundido esmaltado marca Selecta; Casa Arens S. A., machinas de beneficiar café, arroz, moenda de canna, moinhos, turbinas, transmissões, etc.; Casa Pratt S. A., moveis de madeira e aos cofres, etc.; Centro de Cultura Physica Enéas Campello, apparelhos para gymnastica; Centro da Industria de Calçados e Commercio de Couros, calçados; Companhia de Calçados Bordallo; Companhia de Calçados Cleveland; Companhia de Calçados Diniz, Couto Duarte & C., "Calçado Ouro"; Ferreira Souto & C.; M. A. Abrunhosa & C.; M. Andrade & C., "Calçado Minerva"; Robalinho & C.; Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, tecidos de fios de algodão das fabricas filiadas: Companhia America Fabril; Companhia Fiação e Tecidos Alliança; Companhia Fiação e Tecidos Confiança Industrial; Companhia Progresso Industrial do Brasil; Companhia Nacional de Tecidos Nova America; Companhia Tecidos de Linho Sapopemba; Chimica Dental Ltd., pasta dentifricia; Coelho Barbosa & C., artigos de homœopathia e especialidade de seu fabrico; Companhia Antarctica Carioca, bebidas; Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha, artefactos de borracha; Companhia Brasileira de Productos em Cimento Armado, productos e cimento armado: muro, gradil, tubos e boeiros, caixas d'agua, etc.; Companhia Bettenfeld S. A., objectos decorativos em gesso, staff e bronzes, pintura decorativa, etc.; Companhia Carioca Industrial, oleos vegetaes; Companhia Cervejaria Brahma, cerveja, bebidas sem alcool, gelo, geladeiras, acido carbonico, mesas cadeiras; Companhia de Tecidos Bom Pastor, tecidos de lã; Companhia Extractivo Tanino S. T., extracto tanino; Companhia Fabrica de Tecidos Covilhã, casemiras de lã; Companhia Fabrica de Vidros e Crystaes do Brasil, artefactos de vidros e crystaes; Companhia Hanseatica, cerveja, chopp, refrigerantes e acido carbonico; Companhia Industrial de Caixas de Madeira, caixas de madeira; Companhia Industrial Papeis e Cartonagem, papel para escrever, impressão, embrulhos, para industrias diversas, hygienico e cartolina; Companhia Industrial S. Paulo & Rio, garrafas e artigos refractarios; Companhia Industrial Silveira Machado; Companhia Luz Stearica "Manfredo de Lamare, stearia, oleina, sabão, velas, farinha de trigo, farello remoido, glycerina, etc.; Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo, oleos vegetaes e estanho, Companhia Nacional de Seguros de Vida Sul-America, apolices de seguro de vida; Companhia Paulista de Material Electrico, material electrico; Companhia Silex S. A., silicato; Companhia Souza Cruz, cigarros; Companhia Usinas Nacionaes, assucar e alcool; Diorama da Cidade do Rio de Janeiro, commissariado geral do Brasil na Exposição de Sevilha; Doces Mantiqueira Ltd.; D'Oine & Comp., tecidos de lã; Eduardo Sucena, guaraná em bastões, granulados, fructas em pó e artigos de arte dos indios; Empresa de Aguas Mineraes Santa Cruz, agua mineral radioactiva; Empresa Industrial Fundição Guanabara Ltd., vitrines de metal, artefactos de metal, turbinas hydraulicas, arandelas, etc.; Fabrica Gosch Antonio Goeggel & C., productos chimicos para couros e calçados; F. M. Garcia & C. Ltd., escovas de todos os typos para todos os usos; Foto Nicolas "Nicolas Alagemovits", arte photographica; França & C., farinhas alimentares; Fred Figner, machinas fallantes e discos (nacionaes); F. S. Pires Jr., embalagem de chá matte; Garcia & Garcia, pinturas em geral; General Electric S. A., lampadas e globos de vidro; G. Flores & C. Ltd., electricidade, radio e victrola; Gil Braz, elevadores Excelsior; Granado & C., industrias chimicas em geral; Guilherme Mueller "Escovas Distinctas", escovas; Industrias Reunidas Alba S. A., banheiras, lavatorios, pias, etc.; Jacob Schneider "Casa Sion", moveis e tapeçarias; J. Barbosa Rodrigues Jr., productos pharmaceuticos ("Preparados Instantaneo Estyptico"); J. Barros & C., apparelhos de radio combinados com phonographos electricos; Jesus Gonçalves Fidalgo, artes graphicas; J. Freitas & Cia., productos chimicos do laboratorio Freitas; J. J. de Almeida Coutinho, especialidades pharmaceuticas; J. Moreira de Aguiar, agulhas de crystal aplicaveis aos diaphragmas de victrolas e apparelhos congeneres; José Amoedo, doces e pasteis; José Scarrone; J. P. Carneiro Sobrinho, pianos; J. F. dos Santos & C., espelhos; J. Santos & C., Casa Guarany, instrumentos de musica; Julio Lima & C., chapeos de cabeça; Kastrupp & Emoingt, artigos de illuminação electrica em geral; Laboratorio do Sabão Russo "Manoel Luiz Garcia", perfumarias e especialidades pharmaceuticas; Leandro Martins & C., moveis e tapeçarias; Leite & Peixoto, algodão hydrophilo e feltros; Leonardo Antonio Inverno, mobiliarios; Lima & Brant, perfumarias e especialidades pharmaceuticas; Lopes Freire & C. Ltd., em-

balagem de matte em folha; Lucas & C., lustres, abat-jours e accessorios para electricidade; Macedo & Irmão, installações sanitarias; Manso & C. Ltd., preparado chimico para o fabrico do sabão, denominado Saponifero Primor; Manoel Quesada, artigos de metal para adornos; Marechal Cassiano Ferreira de Assis, inventos proprios caixas de descargas para vasos sanitarios, pias, lavatorios; Martins Filhos, café, chocolate, canella, pimenta, etc.; M. de Wind & Filho, placas de vidro para annuncios; Mendel & C., perfumarias em geral; Moinho Fluminense S. A., farinha de trigo e residuos; Moysés Plotzky, cama portatil; Napoleão Lustosa & Cia., tintas, vernizes e esmaltes; Nicolau Pomerancev, moveis estofados; Palermo & C., moves para escriptorio; Parente Rodrigues & C., bebidas fermentadas hydro-alcoolicas, xaropes para refrescos, alcool e vinagre; Patrone & C., chocolates e seus derivados; Paulo Zsigmondy, productos pharmaceuticos; Porfirio Martins & Cia., instrumentos de musica; Prado Peixoto & C., pequenas embarcações a remo e motor, seus accessorios — motores maritimos e terrestres; Publicidade Internacional, letreiros gaz Neon "Linda Luz"; Rangel Costa & Cia., especialidades pharmaceuticas, perfumarias; Raul Rudge, papelão, caixas, etc.; Rebello Lourenço & C., espelhos e vitraes; Red Star "A Bandeira & C. Ltd", moveis e tapeçarias; Rene Levy Boschen & C., sabonetes e perfumarias; Rio Arte "George Rio", atelier de arte decorativa, annuncios, vitraux, gravuras; Rosas & Alvaro, apparelhos para radio-telephonia; S. A. Cortume Carioca, couros; S. A. Elevadores Brasil, machina, cabine, quadro electrico; S. A. Industrias Reunidas Corcovado, tintas a oleo, esmaltes, vernizes; Schaedlich Obert & Cia., moveis e tapeçarias; S. de Carvalho, mobiliario de vime e junco; Silva Araujo & C., productos pharmaceuticos e industriaes; Sociedade Anonyma Estamparia Colombo, artefactos de folha de Flandres; Sociedade Anonyma Estamparia Leão, artefactos de folhas de Flandres; Sociedade Anonyma Fabrica Colombo, doces; Société Anon. du Gaz do Rio de Janeiro, coke, pixe, e subproductos como Cruswaldina, oleos de pixe, Benzol, creosotos, etc.; Sociedade Dinamarqueza Ltd. apparelhos em vasilhame agricolas (latas para leite formicida não inflammavel); Souza Machado & C., chapéos de feltro para homens e senhoras; Stephano Henr, Quinck, tapetes; The Armco International Corporation, boeiros metallicos para estradas de ferro e de rodagem; Th. Guimarães, desenhos e plantas, etc.; Tinoco Machado & C., ceramica, ladrilhos, mosaicos, azulejos, decorados; The Rio de Janeiro Flour Mills Granaries Ltd., massas e biscoitos; Usina de Tintas Transatlanticas S. A., tintas e vernizes; Usina S. Christovão "Carlos Kuonera & Cia. Ltd.", tintas em pó, minerios, tinta a oleo; Vidraria Brasileira S. A., garrafas de vidro; Vieira da Silva Irmão & C., formas para calçados; Viuva Silveira & Filho, especialidades pharmaceuticas, Elixir de Nogueira, Vinho Creosotado; V. J. Paes, A. Chaminé Domestica para ferros de engommar de carvão; V. Werneck & C., especialidades pharmaceuticas; A. Garcia & Freire, moveis; Alves Magalhães & Cia. Sulfureto de carbono, formicida, latas e caixas vazias; Bailly & Cia., albuns de propaganda; Barros Reis, machinas para matar formigas e respectivos ingredientes; Cardinale & Cia., placas esmaltadas; Carlos Kranewitter & Wagner, modelos de estuques e pedras artificiaes; Casa Arene S. A., machinas de beneficiar café, arroz, moenda de canna, moinhos, turbinas, transmissões, etc.; Centro Enéas Campello, apparelhos para gymnastica; Cia. Brasileira de Metalização, Metalização, etc.; Cia. Brasileira de Productos em Cimento Armado, productos em cimento armado: muro, gradil, tubos e boeiros, etc.; Cia. Ceramica Brasileira, ceramica; Cia. Gambôa S|A., aluminio, parafusos, barbantes, etc.; Colombo Gamberini & Cia., industria mechanica; Diorama da Cidade do Rio de Janeiro; Commissariado Geral do Brasil na Exposição de Sevilha; Escola de Pomologia: Plantas vivas; Garcia & Garcia, pinturas em geral; Inspectoria Federal de Estradas de Rodagem; Plantas em geral; Laurindo de Azevedo Mesquita, Orthopedicos; M. de Wind & Filho, annuncios "Fulgor"; Prado Peixoto & Cia., cônstrucções navaes; Prefeitura Municipal, Palacio da Prefeitura, Escolas Profissionaes e officina geral; Publicidade Internacional, letreiros Gaz Naon "Linda Luz"; René Levy Boschen, sabonetes e perfumarias; S. A. Elevadores Brasil, elevadores e seus accessorios; Sociedade Dinamarqueza Ltda., apparelhos e vasilhames agricolas; Th. Guimarães, desenhos, plantas, projectos, copias, etc., Colombo Gamberini & C., industrias mecanicas; Raul Rudge, papeis etc.; Lar Brasileiro, graphicos; Rufino Motta, pasta dentifricia; Gaspar & Silveira, café; J. Moreira Irmão & C. productos chimicos para calçados, soalhos e moveis; Vaz, Cunha & C., casemiras e confecções; Groli & Grum, salsichas, sandwiches, etc.; Heitor Usai, pedras polidas e lavradas, granito da Tijuca e marmores; J. Goulart Machado & C. Ltd., Elixir de Inhame e Escarradeira Hygea; Laurindo de Azevedo & Mesquita, instrumentos orthopedicos; — A. Garcia & Freire, moveis; James Kobler, geladeiras "Eterna" para refrigeração electro-automatica e machina frigorifica "Enock".

Esta redacção avisa aos negociantes de ferragens e aos seus auxiliares que os annuncios procurando empregados ou procurando emprego serão publicados gratis pela mesma, desde que não excedam de dez linhas.

Noticias Diversas

O Sr. Ministro da Agricultura officiou ao seu collega da Fazenda sobre a incorporação ao Patrimonio Nacional dos terrenos e mais bens da "The Good-Year Tire and Rubber Co.", pelo não cumprimento do contracto para a installação de uma fabrica de artefactos de borracha nesta Capital.

A "The Good-Year Tire Rubber Co.," em officio que dirigiu ao Sr. Ministro da Fazenda, não se conformando com a incorporação ao patrimonio nacional dos terrenos a que se refere o officio pedia fossem os terrenos avaliados ao tempo de sua acquisição, isto é, em 1913, afim de ser o respectivo valor recolhido aos cofres publicos.

O Consultor Juridico do Ministerio da Agricultura, em seu parecer, achou que não tinha cabimento o pedido da Companhia, visto que o contracto cogitava da reversão para o Patrimonio Nacional dos immoveis adquiridos e construcções e installações feitas para o funccionamento da fabrica".

Na falta do terreno, indevidamente alienado, a Companhia ficaria obrigada a entregar o seu valor que deverá ser estimado pelo preço de avaliação actual do terreno. Esses terrenos estão situados na rua Marquez de São Vicente, Gavêa, tendo os immoveis os ns. 147, 151, 155, 157 e 173, que foram vendidos a terceiros.

Para os fins de registro, o Sr. Ministro da Marinha enviou ao Tribunal de Contas os contractos celebrados com as firmas João Oliveira & Irmãos, Domingues Joaquim da Silva & C., Mayrink Veiga & C., e The Gourock Roperwork Export Company Ltd., para o fornecimento durante o corrente anno de artigos de madeira, cabos, manilhas, etc.

Do Boletim de Estatistica Municipal do Rio de Janeiro relativo ao mez de fevereiro extrahimos os seguintes dados:

— foram extinctos 539 formigueiros;

— foi iniciada a construcção de 43 predios;

— foram licenciados 10020 vehiculos dos quaes 6445 automoveis.

— destes automoveis 1181 eram Studebaker, 995 Ford, 579 Buick, 369 Chevrolet, 336 Dodge, 305 Hudson, 183 Oakland, 175 Essex, 152 Erksine, 123 Packard, 123 Nash, 112 Chandler, 94 Lancia, 92 Hupmobile, 88 Fiat, 82 Cleveland, etc.

— effectuaram-se 531 transmissões de propriedades, no valor total de 15.670:346$898;

— foram approvados 303 projectos de fachadas e regeitadas 85;

— funccionaram 7 theatros, 60 cinematographcs, 4 Cine-theatros e 4 circos;

— o numero de apparelhos telephonicos era de 39274 divididos em 11 estações;

— consumiram-se em fevereiro 13.982.518 kilowatts pelos particulares e 2.250.443 para illuminação publica, perfazendo o total de 16.232.961 kilowatts;

— o consumo total do gaz em fevereiro foi de 4.949.246 metros cubicos de gaz;

— a extensão total das linhas de bonds nas vias publicas era de 395 kilometros;

— a população do Districto Federal era calculada de accordo com a estatistica da Demografia Sanitaria de 31 de outubro de 1927 em 1.715.362 habitantes.

Havendo o administrador dos Correios de Campanha, no Estado de Minas Geraes consultado a Directoria Geral se póde consentir na sahida diaria, por vinte minutos, de sua funccionaria, para amamentar um filho recem-nascido, o director, interino da mesma repartição, em officio, lhe declarou que o assumpto, interessando á economia interna da repartição, poderá ser resolvido a criterio dos chefes de serviço que deverão procurar conciliar os interesses do funccionario com os serviços da repartição.

Perante o Sr. Dr. Oliveira Botelho, Ministro da Fazenda; Antonio Mostardeiro Filho, Presidente do Banco do Brasil; Léo d'Affonseca, Secretario do Sr. Ministro da Fazenda; Ministro Pires e Albuquerque, Octavio de Souza Fontes, Procurador do London Bank, Araujo Franco, Affonso Vizeu, Commandante Hugo Mariz, Presidente do Lloyd Brasileiro e outras pessoas de destaque, procedeu-se na Alfandega do Rio de Janeiro, á incineração do saldo orçamentario do exercicio de 1927, que sóbe a mais de 25 mil contos de réis. Chegado o carro forte da Caixa de Amortização, contendo oito saccos, todos com maços de notas a incinerar, foram elles conduzidos para defronte da fornalha. Em seguida, o 2.º escripturario Attila Schultz leu a acta da conferencia das notas a serem queimadas.

O Sr. Ministro da Fazenda ordenou a contagem de tres maços de cedulas, tiradas ao acaso em cada sacco, cujos pacotes são de 100 cedulas, cada um.

Foi então, convidado pelo Sr. Ministro o Sr. Dr. Souza Fontes, para fazer a contagem e defronte da bocca da fornalha foram abertos, successivamente, os saccos.

Encerrada a contagem, os foguistas esvasiaram os saccos, lançando á caldeira os maços de notas.

As estradas de ferro no Estado de São Paulo contam actualmente 7.007 kilometros.

Cabem á iniciativa particular 3.770 kilometros, assim distribuidos pelas seguintes:

Paulista	1.435
Mogyana	1.339
Douradense	275
Ingleza	275
São Paulo-Minas	151
São Paulo-Goyaz	68
E. F. Campineiro	40
Monte Alto	31
Jaboticabal	26
T. Piraju'	26
R. Dumont	23
Itatibense	20
Votorantin	20
Perus-Pirapora	16
S. J. do Barreiro	16
Santo Amaro	12
Guarujá	9
Santos-São Vicente	9
Norte do Paraná	8
Total	3.770

Pertencentes ao Estado ha 2.390 kilometros nas companhias abaixo indicadas:

Sorocabana	2.025
Araraquara	281
Campos do Jordão	46
Cantareira	38
Total	2.390

São de propriedade da União 847 kilometros, distribuidos da seguinte fórma:

Noroeste	476
Central do Brasil	315
Minas e Rio	25
E. F. Piquete	20
E. F. Bananal	11
Total	847

Dos 7007 kilometros estão sómente electrificados 274 kilometros nas estradas abaixo mencionadas:

Paulista	134
Campos do Jordão	46
R. F. Campineiro	31
T. Piraju'	26
Santo Amaro	12
Guarujá	9
Santos-São Vicente	9
Votorantim	7
Total	274

O Dr. Victor Konder, com o intuito de incrementar uma das nossas mais importantes fontes de riqueza, que é sem duvida, a industria madereira, em Maio findo autorizou a isenção da taxa addicional de 23 °|°, e a reducção de 20 °|°, nas tarifas das Estradas de Ferro São Paulo-Rio Grande, para o pinho serrado, e seus sub-productos, apenas, quando destinados aos portos exportadores, compreendidos nestes, as estações de Antonina, Paranaguá, Joinville, Paraty e São Francisco.

Essa medida foi tomada com muito acerto para facilitar a exportação da nossa madeira permittindo-lhe fazer face á concorrencia do pinho extrangeiro favorecido por fretes mais baratos.

O resultado immediato dessa sabia providencia foi a venda de cincoenta milhões de pés quadrados de pinho nacional á Republica Argentina realisada pelo Syndicato de Madeiras do Brasil.

O Decreto n. 18.257 de 28 de Maio de 1928, publicado no "Diario Official" de 6 de Julho corrente estabelece que o calculo para a conversão de reis ouro em papel nas repartições publicas para recebimentos, restituições e pagamentos em ouro será feito na base de 4$567 papel por mil reis ouro.

E' esta uma das consequencias immediatas da Estabilisação e mais um passo para a fixação definitiva do cambio.

A situação da industria europea de aço apresenta-se com um record de producção, grande exportação, consumo interior elevado e alta geral nos preços: entretanto queixam-se os productores de que os preços não lhes deixam margem alguma.

A industria do carvão continua em graves difficuldades, parecendo entretanto que breve melhorará.

SIDERURGIA

Do Relatorio do nosso consul geral em Southampton extrahimos o seguinte trecho :

"A producção mundial do ferro, em 1927, em toneladas foi :

Estados Unidos	46.936.800
Allemanha	12.142.800
Inglaterra	10.146.000
Outros paizes	15.372.000
Total	84.597.600

Com toda esta producção o ferro e o aço são vendidos a preços baixos e mesmo assim constituem grandes riquezas para os paizes productores e muito maior ainda para os paizes consumidores. Factor de primeira necessidade, no desenvolvimento industrial dos povos, seu uso traz os maiores beneficios á humanidade. Os paizes que mais o consomem dão-lhe entrada livre para que elle se torne ao alcance de todos; e com muita razão.

A efficiencia é a mãe do progresso e nossos industriaes devem comprehender este facto, procurando na efficiencia a base de seu progresso industrial, e desejando concorrer até certo ponto neste objectivo, peço venia para fazer esta pequena exposição :

Brilhante, util e prolifera tem sido a literatura sobre nossa siderurgia, estando o publico bem instruido no assumpto.

Até o presente não entramos na parte chimica, e é sobre este ponto de vista que fallo; porque sendo o ferro um producto chimico, só se torna comprehensivel o problema de sua producção, entrando-se em sua Stoichiometria.

Concretizando-se o problema em uma simples formula chimica, torna-se facil o exame dos factores que entram na efficiencia tão necessaria ao desenvolvimento de uma industria nova em um meio inteiramente differente dos centros em que ella alcançou seu apogêo, como nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Allemanha.

Os elementos desta industria são especialmente o bom minerio de ferro e o carvão, além da cal e em certos casos de silica. Estes elementos existem em grandes quantidades, a pequenas distancias uns dos outros; com transportes faceis e mercados juntos ás fabricas nesses paizes.

Nosso carvão segundo analyse do Ministerio da Agricultura é estimado na proporção de 42 °|° emquanto os estrangeiros teem productos de 68 °|° até 50 °|°. A inferioridade de nosso producto talvez não permitta sua transformação em coke.

E' muito possivel encontrarmos melhor carvão, é provavel tenhamos o minerio de ferro junto ás minas de carvão ou carvão junto ás minas de ferro.

Nestas condições, facilitando-se os transportes ficaremos em identicas vantagens aos nossos rivaes na industria, ficando facil imital-os e competir com elles sem mais pensar sobre o problema.

As condições presentes são de completa inferioridade para nós; convem pois estudar o problema com dados puramente nossos, encontrando uma solução compativel com os recursos que nos deu a Natureza.

Fiados na excellencia e quantidade de seus minerios de ferro e de seu carvão, as nações productoras do precioso metal abandonaram por completo a economia e só em 1855 adoptaram a fornalha de Bessemer, a qual revolucionou a industria, não só quanto á qualidade do producto como quanto ao preço do artigo".



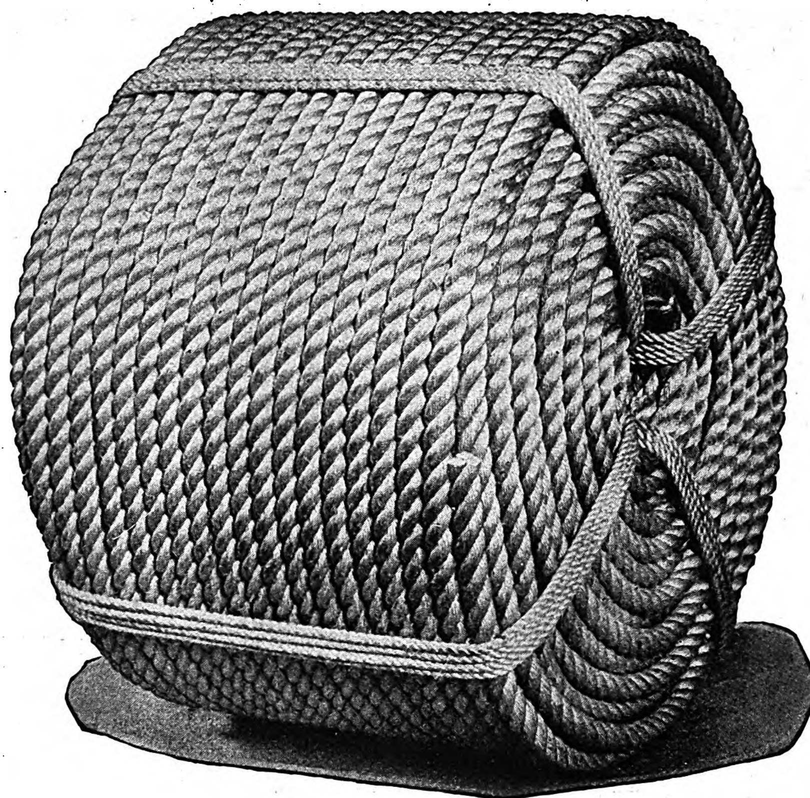
Publicamos a photographia de uma vitrine de loja de ferragem na America do Norte.

Como se vê, procurou-se dar um aspecto agradavel e artistico, de maneira a attrahir as vistas de quantos passam, que podem assim tornar-se um cliente.

"Fazer uma vitrine" não é cousa facil, nem todos os empregados de uma loja o conseguem: é preciso gosto artistico e muita pratica de modo a variar a collocação dos objectos, sem que entretanto choquem entre si pela disparidade de sua natureza.

A "Era Ferragista" publicará graciosamente com muito prazer as gravuras das vitrines que seus leitores lhe enviarem; bastará para isso nos remetter uma photographia nitida com o nome da firma e respectivo endereço, bem como o nome do empregado que armou a vitrine.

No caso de recebermos numero sufficiente de photographias, estipularemos um concurso especial de vitrines com premios.



UM RÔLO DE CABO COLUMBIAN

mostra ser valor real e é valor real. Comparem um rôlo de Cabo Columbian Tape-Marked de Pura Manilha com Cabos communs, e a differença em valor é evidente.

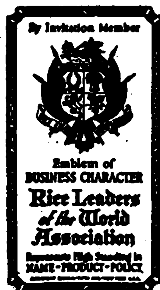
Porque o Cabo Columbian é de valor real, o fabricante colloca um distinctivo firmado em cada peça. Esse distinctivo é a muito conhecida fita em vermelho, branco e azul, torcida em todo o comprimento do Cabo, e que distingue o producto Columbian Tape-Marked.

Commerciantes—VV. SS. obtêm valor real quando adquirem Cabo Columbian, e os seus clientes recebem valor real quando a VV.SS. o compram. Inclúam no seu "stock" o Cabo Columbian, da

COLUMBIAN ROPE COMPANY

AUBURN, N' Y., E. U. A. do NORTE

(a cidade do cordame)



Para mais informações queiram dirigir-se á

Avenida Rio Branco, 109 — S. 44

TEL. NORTE 2790 **CAIXA POSTAL, 978**

RIO DE JANEIRO



DESPACHOS E PORTARIAS

O Sr. Ministro da Fazenda, tendo em vista o que consta do processo 30.151 do corrente anno, relativo á execução do paragrapho 6º do art. 27 do regulamento de facturas consulares, em face do resolvido pela ordem numero 15, de 24 de Março de 1923, á Delegacia Fiscal em Santa Catharina, em data de 19 de Junho proferiu o seguinte despacho:

"Considerando que a ordem n. 15, de 24 de Março de 1923 expedida pela Directoria da Receita á Delegacia Fiscal, em Santa Catharina, não está sendo bem interpretada, dando causa a decisões que não se harmonizam nem com a pacifica jurisprudencia do Thesouro, nem com a propria letra do regulamento de facturas consulares. em vigor, como se evidencia deste processo;

Considerando que dos funccionarios, qualquer que seja a sua classe, pertence a metade das multas impostas em virtude de participação em diligencia sua (art. 66, da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas):

Considerando que o paragrapho 6º do artigo 27 do regulamento de facturas Consulares, manda adjudicar ao funccionario que verificar "a infracção das exigencias dos arts. 8º paragrapho 1º, 12, alinea I, "s", "o" e "p" e 26, metade da multa que fôr imposta:

Considerando que a infracção daquellas exigencias é verificada em primeira mão, pelo funccionario encarregado do manifesto que deve annotar, á tinta encarnada, no corpo do despacho, as divergencias que houver entre o despacho, o manifesto e os documentos consulares (art. 14 da lei 644 de 14 de Novembro de 1890):

Considerando que a multa pela infracção dos dispositivos acima citados deve ser applicada, sem prejuizo de qualquer outra penalidade em que incorrerem; (Decisão de 9 de Outubro de 1878); resolvo annullar, para todos os effeitos a decisão n. 15, de 24 de Março de 1923, afim de restabelecer a jurisprudencia uniforme, seguida, até então, pelo Thesouro".

Em representação encaminhada ao Sr. Inspector da Alfandega, o Secretario da Commissão Revisora, escripturario Forjaz de Araujo Coutinho levou ao conhecimento do Sr. Dr. Souza Varges, que a grande quantidade de conhecimentos e notas de importação não têm sido applicados os sellos divídos, não obstante os despachos exarados pela Inspectoria.

Não podendo taes documentos transitarem pelas dependencias aduaneiras sem aquella formalidade, é de suppor que no caso haja connivencia de funccionarios da propria repartição, o que motivou por parte do Dr. Varges energicas medidas de maneira a que os despachos sejam intimados a completar o sello exigido no prazo de 24 horas e prestem esclarecimentos sobre o assumpto, os serventuarios que funccionaram nos alludidos documentos.

Resolvendo uma consulta da Recebedoria do Districto Federal, sobre a sellagem de apparelhos sanitarios, o Sr. Ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho:

"Com o intuito de uniformizar o processo de pagamento do imposto de consumo sobre apparelhos sanitarios e artefactos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio e para cessar as duvidas que têm surgido sobre a respectiva taxação — expeça-se circular ás repartições arrecadadoras, declarando:

1.º — Na taxação dos artefactos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio, a que se refere o paragrapho 4º, da lei n. 5.353, de 30 de Novembro de 1927, estão incluidos genericamente quaesquer artefactos constituidos das materias ali mencionadas e não tão sómente os objectos taxados anteriormente como "apparelhos sanitarios".

2.º — Incidem na taxação do paragrapho 40, do artigo 4º, do vigente regulamento do imposto de consumo os apparelhos sanitarios, constantes da alinea "a", do dito paragrapho, de grés impermeavel, simples, vidrado ou esmaltado, de louça e os de ferro pintado, excluidos do referido paragrapho os apparelhos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio.

3.º — Os apparelhos sanitarios de qualquer especie, tanto os alludidos no paragrapho 40, do artigo 4.º do regulamento citado, como os do paragrapho 4.º, do artigo 14, da lei n. 5.353, estão sujeitos ao regime da sellagem directa, com apposição das estampilhas em cada producto; o imposto dos demais artefactos de ferro estanhado, esmaltado e de aluminio é pago pela sellagem nas guias.

4.º — Os agentes fiscaes do imposto de consumo deverão dar immediatamente conhecimento da presente resolução aos fabricantes respectivos por meio de nota no livro da escripta fiscal, intimando-os a recolher, dentro de 30 dias e independente de qualquer penalidade o imposto porventura não satisfeito".

O Ministro da Fazenda em solução a um officio datado de 7 de Novembro do Inspector da Alfandega do Rio relativo ao recurso interposto por Alfredo Pavageau, do acto que mandou classificar como bicyclettes por acabar, art. 1.024 e taxa de 50$000 por unidade, combinado com o artigo 9.° das preliminares da Tarifa, a mercadoria despachada pela nota de importação n. 86.324, de Agosto do anno proximo passado, como accessorios para bicyclettes do art. 1.024 da Tarifa e taxa de 50 °|° "ad-valorem", em data de 18 do corrente mez, proferiu no alludido processo, protocollado no Thesouro Nacional, sob n. 60.129, de 1927, o seguinte despacho:

"De accôrdo com o parecer, dou provimento ao recurso.

O art. 9.° das Preliminares da Tarifa não se póde applicar ao caso, em apreço, uma vez que é a propria Tarifa que, no seu artigo 1.024, estabelece a distincção entre bicyclettes, completos e acabados, e pertences e accessorios de bicycletes, classificando, o primeiro, para pagarem 50$000, por unidade, e os segundos, 25 °|° "ad-valorem", por kilogramma."

O parecer emittido por esta directoria, em data de 28 de Novembro de 1927, a que se refere o despacho do Sr. ministro, foi o seguinte:

"A Alfandega recorrida, de accôrdo com a maioria da Commissão de Tarifa, classificou a mercadoria, representada pelas amostras que acompanham o processo, como bicyclette, do art. 1.024 da Tarifa e taxa de 50$000 por unidade.

Justificando o seu acto, pelo officio retro, lembra a referida Alfandega o artigo 9°, das Disposições Preliminares da Tarifa que preceitúa: "na percepção dos direitos, nenhuma differença se fará entre mercadorias e objectos novos e usados, em peça e retalhos, por acabar ou incompletos..."

A recorrente, entretanto, não se conforma com aquella classificação, allegando, pela petição de fls. 17, que se trata de accessorios para bicyclettes, comprehendidos na ultima parte do citado artigo 1.024, obrigados a direitos na razão de 25 °|° "ad-valorem", como entendeu a minoria da Commissão de Tarifa pelo parecer de fls. 6 v.

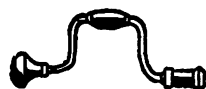
Com effeito, tratando-se de um quadro, um guidon, um paralama e uma engrenagem, e faltando varias peças para formar uma bicyclette, como sejam rodas, sellim, correntes e pedaes, não me parece razoavel a classificação dada pela Alfandega recorrida, tanto mais quanto, em relação ao quadro, o Thesouro já o considerou como accessorio pela decisão a que se refere a ordem desta directoria á mesma Alfandega, sob n. 41, de 25 de Janeiro do corrente anno.

Demais, os documentos de fls. 8 a 14 indicam que o recorrente vende isoladamente aquelles accessorios e é de bom aviso tal circumstancia ser levada em linha de conta na classificação de que se trata.

A' vista, do exposto, opino pelo provimento do recurso." (Processo numero 60.129, de 1928).

AOS SRS. FERRAGISTAS

A "Era Ferragista" pede aos Srs. Ferragistas o obsequio de franquear a leitura da revista a seus empregados, para que estes possam della auferir conhecimentos uteis ao desempenho de suas funcções e na certesa de que essa leitura resultará proveitosa para as boas relações entre patrões e empregados.



Junta Commercial

Contractos Registrados

De J. Paula & Amaral, firma composta dos socios solitarios, José Gomes e Paula e Americo Amaral, para o commercio de officinas de typographia, á rua de São Pedro n. 278, com (capital de 4:000$000.

De Armando de Oliveira & Castro, Limitada, firma composta dos socios solidarios, Eduardo Armando de Oliveira e Flavio Torres Ribeiro de Castro, para o commercio de construcções etc., á rua da Quitanda n. 133, com capital de 100:000$.

De Manoel Soares Netto & C., firma composta dos socios solidarios, Manoel Soares Netto e Manoel da Motta Moraes, para o commercio de pedreiras, á estrada do Porto de Inhauma numero 54., com capital de réis 60:000$000.

De Angelo Dias & Lopes, firma composta dos socios solidarios Angelo Dias Leite e Francisco Lopes da Silva, para o commercio de ferreiro etc., á rua Barão de São Feliz n. 178 com capital de 10:000$000.

De Cardoso Filho & C., firma composta dos socios solidarios João da Silva Cardoso e João da Silva Cardoso e João da Silva Cardoso Filho, para o commercio de madeiras, á rua Magalhães Castro n. 155, com o capital de 20:000$000.

De a Industria Nacional de Artefactos de Galalith Limitada, firma composta dos socios solidarios Michael & C. Limitada, Salomão Nemirovsky, para o commercio de artefactos de galalith e outras materias, á rua Barão de Mesquita n. 143 A, com o capital de 100:000$000.

De Azevedo & Portugal, firma composta dos socios solidarios Francisco Moreira de Azevedo e José Gonçalves da Silva Portugal, para o commercio de officina mecanica, á rua Frei Caneca n. 336, com o capital de réis... 20:000$000.

De Machado & Aggripino, firma composta dos socios solidarios, José Machado Vieira e José Aggripino Filho, para o commercio de compra e venda de machinas registradoras, á rua do Senado n. 10, com capital de 10:000$000.

De V. Ferreira, Lopes & C., firma composta dos socios solidarios, Joaquim Vieira Ferreira e Joaquim de Souza Lopes e do socio de industria, Bernardo José Silva Lopes Assumpção, para o commercio de compra e venda de terrenos etc. á rua Uruguayana n. 43, 1.° andar, com capital de 200:000$000.

De Couto Valle & C., firma composta dos socios solidarios, Manoel do Couto Valle e do socio de industria, Christovão Soliani, para o commercio de vidraceiro, á rua da Quitanda n. 25, com capital de 60:000$.

De Patrocinio Baptista & Irmão, firma composta dos socios solidarios, Patrocinio Baptista e Faustino Baptista, para o commercio de tinturaria, á rua da Passagem n. 27, com capital de 24:000$000.

De L. Breves & C., firma composta dos socios solidarios Luiz Bello de Souza Breves e dos socios de industria, Francisco de Souza Breves e Alfredo Stefani, para o commercio de construcção etc. á rua do Ouvidor numero 68, com capital de réis 100:000$000.

De A. Ribeiro & C., firma composta dos socios solidarios Antonio Alves Ribeiro e Enéas Monteiro da Costa, para o commercio de ferragens, etc., á Avenida Rio Branco n. 103, com capital de 5:000$000.

De R. Vaccani & C., firma composta dos socios solidarios, Drs. Ruy Vaccani, Rodolpho Vaccani, Manoel Barboza Pinto, Atalliba Bebiano e Johann Gusy e do socio commanditario, Dr. Alfredo Ludolf, para o commercio de aeroplanos, etc., com o capital de 100:000$.

De Rosas & Alvaro, firma composta dos socios solidarios, João Guilherme Rosas e Alvaro Bartar, para o commercio de concertos de apparelhos de radiophonia, etc., com o capital de 20:000$000.

De Alonso & Ribeiro , firma composta dos socios solidarios Manoel Martinez Y Alonso e Bernardino Ribeiro da Cunha, para o commercio de moveis, etc., á rua Frei Caneca n. 44, com o capital de 8:000$.

De Alvaro & Roque, firma composta dos socios solidarios Alvaro Roque e Mario Roque, para o commercio de officinas de bombeiro, etc., á rua Humaytá n. 100, com o capital de 5:000$000.

De Manoel Felippe & Cruz, firma composta dos socios solidarios Manoel Marques da Cruz e Manoel Felippe Corrêa, para o commercio de carpintaria, á rua Senador Soares numero 65, com o capital de réis 5:000$000.

De José Francisco & Irmão, firma composta dos socios solidarios, José Francisco e Albano José Francisco, para o commercio de fabrico de vassouras, etc., á rua Barroso n. 109, com capital de 30:000$000.

De Armenio Martins & C. firma composta do socio solidario Armenio Martins Cave-

lha e do commanditario Affonso Pinto, para o commercio de vidraceiro, etc., a Praça da Republica n. 87, com o capital de 45:000$.

De Azevedo & Luz, composta dos socios solidarios Jeronymo Gonçalves de Azevedo e Maria da Luz, para o commercio de bombeiro hydraulico, etc., á Av. 28 de Setembro n. 203, com o capital de 15:000$000.

De R. S. Dantas, Kuperman & C. composta dos socios solidarios Rodolpho de Souza Dantas Miguel Kuperman, Principe Rpury Kozlovsky, Jean Kolinkoff e Dr. Moseo Rabinovitch, para o commercio de vendas de apparelhos de juncção e fortificação de trilhos, etc., á rua das Laranjeiras n. 371, com o capital de 10:000$000.

De Delphim F. Britto & C., composta dos socios solidarios Delfim Fernandes de Britto e Annibal dos Santos Oliveira, para o commercio de garage á rua S. Luis Gonzaga n. 31, com o capital de 8:000$000.

De Paulo Mendes & C. composta dos socios solidarios Manoel dos Santos Pinho, José Rodrigues Mendes e João Baptista de Alencastro Massol, para o commercio de gazolina, á rua das Marrecas n. 32, com o capital de 50:000$000.

Da manufactura de Productos King Limitada, firma composta dos socios solidarios Antonio Pedro Carvalhão Rocha, Emilio da Silva Moreira e Isaias Marques de Araujo, para o commercio de tintas, etc., á rua General Bellegarde n. 107, com o capital de 100$000.

De Siqueira Coimbra & C.., composta dos socios solidarios Raymundo Corrêa de Siqueira Campos Filho e José Padilha Nunes Coimbra e do socio de industria Luiz da Silva Reis, para o commercio de importadores de carvão de pedra, etc., á Av. Rio Branco n. 69 e 71, com o capital de 300:000$0000.

De Emiliano & C. composta dos socios solidarios Benjamin Emiliano do Lago e José Guimarães Mariz, para o commercio de moveis etc., á rua Pedro I n. 45, com o capital de 20:000$000.

De Diaz André & Comp., firma composta dos socios solidarios, Augusto Cesario Diaz André e do socio de industria, Innocencio Diaz Lopez, para o commercio de tintas(etc., á rua Theophilo Ottoni n. 124, com capital de 50:000$000.

Da Empresa Chimico Industrial Formichloro Limitada, firma composta dos socios solidarios, Admar Lopes da Cruz, Octaviano Vallim Pereira de Souza, Jorge da Gama e Abreu, Paulino Soares de Pinna e Waldemar Pinna, para o commercio de cupim de Campos, com capital de 840:000$.

De Rocha & Cardoso, firma composta dos socios solidarios, Arthur Ferreira da Rocha e Porphirio José Vieira Cardoso, para o commercio de madeiras do paiz etc., á Avenida Suburbana n. 2604, com capital de 100:000$000.

Da Empreza Minero Metallurgica Limitada, firma composta dos socios solidarios, Vieira Bastos & Comp., Dr. Djalma Guimarães e Paulo Bôa Nova, para o commercio de jazida de minerio de chumbo, á rua Bento Lisboa n. 136, com capital de réis 100:000$000.

De Machado & Braga, firma composta dos socios solidarios, Horacio dos Santos Machado e Ary de Oliveira Braga, para o commercio de electricidade, á Avenida 28 de Setembro n. 307, com capital de réis 6:000$000.

De Ferreira, Pinheiro & Comp., firma composta dos socios solidarios, José Ferreira, Gastão Rodrigues Pinheiro e Joaquim Andrade para o commercio de ferragens etc. á rua de São Pedro n. 154, com capital de 120:000$000.

De Acker & Bittgen, firma composta dos socios solidarios, Max Acker e José Bittgen, para o commercio de fabrico de artefactos de galalithe, á rua Dr. Mendes Tavares n. 17, com capital de 5:000$000.

— L. Benini, da marca "Ralador Velox", para distinguir artigos da classe 11 (cutelaria e ferramentas cortantes).

— Sociedade Anonyma "Casas Reunidas Armbrust-Laport", da marca "Perdiz", para distinguir artigos da classe 19 (armas, munições de guerra, etc.).

— Victorio Pillon, Irmão & C., da marca "João Pillon", para distinguir artigos da classe 21 (viaturas).

— International Harvester Export Company, da marca "International", para distinguir artigos das classes 21 e 12 (viaturas; artigos de metal).

— Poldihütte, da marca "Cabeça de Mulher", para distinguir artigos da classe 5 (metaes não trabalhados, etc.).

— Poldihutte, da marca "Poldi", para distinguir artigos da classe 5.

— Vieira Soares & C., da marca "V. S. C." 291, para distinguir artigos da classe 6 (machinas e ferramentas, etc.).

— Kelly Axe & Tool C°., Inc., da marca "Hunt", para distinguir artigos da classe 6.

— Pinto Lima, Monzon & C., da marca "Lennite", para distinguir artigos da classe 19 (armas, munições de guerra, etc.).

— José de Medeiros Penha, da marca "Defumador Jurema", para distinguir artigos da classe 4 (productos animaes, vegetaes ou mineraes em bruto, etc.)

— J. Medeiros, da marca "O serzidor Instantaneo", para distinguir artigos da classe 8 (instrumentos de precisão, etc.).

Marcas Registradas

Obtiveram registro de marca de fabrica as seguintes firmas:

The Fisk Rubber Company, da marca "Premier", para distinguir artigos da classe 39 (artefactos de borracha e gutta percha, etc.

Moreira Barbosa & C., da marca "Radiumtherapeutico I. J.", para distinguir artigos da classe 10. (Instrumentos, apparelhos, etc. para cirurgia).

Moreira Barbosa & C., da marca "Maternal", para distinguir artigos da classe 14. (Vidro).

Silva Araujo & C., da marca "Sanavoz", para distinguir artigos da classe 4. (productos animaes, vegetaes e mineraes em bruto ou parcialmente preparados, usados nas industrias, etc.)

A. Cotrim, da marca "Casa Cotrim", para distinguir artigos da classe 6. (machinas e ferramentas de toda especie).

Lopes, Penha & C., da marca "Vaz", destinada a artigos da classe 15. (artefacos de porcelana, louça vidrada e de ceramica).

Souza Teixeira & C., da marca "Sertaneja", destinada a artigos da classe 6. (machinas e ferramentas etc.)

Companhia Hanseatica, da marca "Hanseatica", para distinguir artigos das classes 1. 14. 21. 40. (productos chimicos usados nas industrias, etc; vidro; viaturas; moveis).

Reo Motor Car. C.º, da marca "Wolverine", para distinguir artigos da classe 21. (viaturas).

Herma Beyer, da marca "Textól", para distinguir artigos da classe 1 — Registre-se, (productos chimicos), etc).

Rocha Couto & C., da marca "Verde e amarella", para distinguir artigos da classe 50 letra g. (encerados, tendas, lonas, etc).

Pinto Lima. Monzon & C., da marca "Leão Heraldico", para distinguir artigos da classe 19. (substancias explosivas).

The Atlas Portland Cement Company, da marca *Atlas*, para distinguir artigos da classe 17 (petrechos para engenharia, architectura e construcções).

Fuller & Sons Manufacturing C°., da marca *Fuller*, para distinguir artigos da classe 6 (machinas e ferramentas, etc. excepto machinas de agricultura).

Keller & C., da marca *Aymorè*, para distinguir artigos da classe 7 (machinas de agricultura e horticultura).

The Beldam Packing & Rubber C. Limited, da marca *Pilot Jainting*, para distinguir artigos da classe 50 lettra *i*. (material de vedação e mangueiras).

Companhia Cervejaria Brahma da marca "Brahma", para distinguir artigos das classes 12, 15, 21, (artigos de metal, artigos de metaes preciosos etc: viaturas).

Standard Varnisch Works, da marca *Stanvar* para distinguir artigos da classe 1. (productos chimicos usados nas industrias, etc).

The Beldam Packing & Rubber C°. Limited, da marca *Serpent*, para distinguir artigos da classe 50 letra. (material de vedação e mangueiras).

The Beldam Packing & Rubber C°. Ltd. das marcas "Serpent", "Toreador" "Bull Dog", Beaver e Lighthouses" para distinguir material de vedação e mangueiras.

Carvalho Damasceno & C., da marca "Pró-Brasil", para distinguir artigos da classe 50 letra "f". (preparados para enserar e polir moveis e soalhos. etc).

Y. Sarkis & C., da marca "Phenylo Sarkis", para distinguir productos chimicos usados na agricultura, etc.

Carlos Rauscher, da marca "Pallas", para distinguir instrumentos de precisão, etc.

João Teixeira de Carvalho, da marca "Casa Vulcano Ramos", para distinguir artigos de metal.

Hannoversche Gummiwerke "Excelsior" Aktiengesellschaft, da marca "E", para distinguir artefactos de borracha e gutta percha.

Hannoversche Gumniwerke Aktiengesellschaft, da marca "Excelsior" para Ricardo Zanotto & C., da marca "Rzanotto", para distinguir velas, phosph., anil, etc.

Roechling Buderus, da marca "Roechling" para distinguir metaes não trabalhado e parcialmente trabalhado, usados nas industrias; machinas e ferramentas; cutelaria e ferramentas smautec.

Manesmannrohren-Werke, da marca "M. W", para distinguir productos em bruto ou parcialmente preparados nas industrias; machinas e ferramentas; instrumentos, etc. para cirurgia ou curativos; artigos de metal, petrechos para engenharia e construcções; armas e munições; petrechos de architectura e equipamento naval; viaturas.

Julio Conceição, da marca "Isol", para distinguir artigos da classe 1 e artigos chimicos usados nas industrias, etc.

Beltrão, Faria & C., da marca "Jacarandá", para distinguir artigos das classes 6 e 11 machinas e ferramentas, etc. cutelaria e ferramentas cortantes.

Patentes de modelo de utilidades

A. Behmer & Filhos, para a invenção de "um novo modelo de lata com tampa de pressão".

Garantia de prioridades

Julio Ferreira de Souza, Witoldo de Thimé e Buchner & Comp., para a invenção de "um estribo de segurança, destinado a impedir o movimento do vehiculo emquanto sobre o estribo se mantenha um passageiro".

PREVILEGIOS DE INVENÇÃO

Foram concedidos os seguintes:

Fritz Zollinger, para 'um forro de madeira para casas fundidas'. —

Ludwig Greimel, para 'um apparelho automatico de signaes e avisos trafegos de luz para vehiculos de terra, agua e ar'. —

Dr. George Stauber, para 'obturador de interstício para machinas centrifugas especialmente para turbinas a gaz' —

José de Sequeira, para 'um novo typo de cabide'. —

Otto Horning, para 'um processo para fabricação de solventes e agentes emulsionadores de carbureto, acidos graxos, materias graxas e oleos, resinas, cauchú e similares'.

Charles Francis Cowdrey, para 'aperfeiçoamentos em machinismos para experimentar freios e relativos a estes machinismos'.

Paul Boucherot e Georges Claude, para 'aperfeiçoamentos no tratamento de Massas dagua empregados para a producção e para a condensação do vapor dagua, tendo em vista a força motriz e outras applicações'.

The Marion Steam Shovel Company, para 'aperfeiçoamentos no processo de accionar motores de combustão interna'.

Aktiebolaget Nordiska Armaturfabrikerna, para 'aperfeiçoamento num dispositivo para transformar um movimento rotativo num movimento de percussão ou martelagem'.

John Michell e John Cecil George Cossey, para 'aperfeiçoamento no systema das valvulas dos reguladores de vapor de agua e similares'.

Société Anonyme Textile & Filature, para 'um processo e machina de cardar, destinados ao preparo preliminar do Kapok e outras materias textis, de fibras curtas e pouco adherentes, para fiação'.

Antonio Matheus, para 'uma nova machina para moldar e cozer taças de pastelaria e bomba para applicar a pasta aos moldes'.

—Nybergs Grufaktiebolag, para 'um methodo aperfeiçoado para reduzir minerios'.

International General Electric Company, Incorporated, para 'aperfeiçoamento em gachetas'. —

N. V. Philips, Gloeilampenfabrieken, para a invenção de 'Supporte de lampada aperfeiçoado, para lampadas de base typo Edison'.

Louis Dufay e Compagnie d'Exploitation des Procédés de Photographie en Couleurs Louis Dufay, para a invenção de 'aperfeiçoamentos na photographia e cinematographia em cores'.

The Burimah Oil Co., Ltd, para a invenção de 'um processo aperfeiçoado para refinar oleos mineraes ou seus productos de distillação, separando delles hydrocarburetos aromaticos e insaturados, assim como seus productos de polymerização'.

Amstrong Cork Company, para a invenção de 'aperfeiçomentos em fechos de garrafas e na fabricação dos mesmos'.

Bohumil Polack, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de 'aperfeiçoamentos em abridores de latas, caixas ou similares'.

Magazine Repeating Razor Company, para a invenção de 'aperfeiçoamentos na emballagem de navalhas e laminas'.

Westinghouse Electric & Manufacturing Company, para a invenção de 'Systemas de fiscalização e commando'.

Fran Humphris, para a invenção de 'aperfeiçoamentos relativos a prensas'.

José Nunes Molinos, para a invenção de 'um descascador de café em coco'.

Fernando Xavier da Silveira, para a invenção de 'uma machina de lavar e enxugar pavimentos. soalhos e outras superficies semelhantes'

Companhia Pararide Mortari S. A., para a invenção de 'um typo de correntes antiderrapantes para rodas de automoveis e outros vehiculos'.

Louis Pinatel & Irmão, para a invenção de 'uma porta metallica ventiladora'.

Moniz & Comp., Limitada, para a invenção de 'aperfeiçoamento em fechaduras de caixas de collecta postal'.

Frank Humphris, para a invenção de 'uma chapa metallica, perfurada ou distendida, aperfeiçoada'.

Sulzer Fréres Société Anonyme, para a invenção de "um dispositivo de evacuação do ar contido nas machinas frigorificas de compressão, munidas de separadores de liquidos".

Jean Gailhat, para "Um processo e dispositivo para assegurar a alimentação de ar nas fornalhas de combustão e para accelerar a circulação do ar atravez das ditas fornalhas".

Companhia United Shoe Machinery do Brasil, para "Aperfeiçoamento em machinas de costura de pospontar".

I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft, para melhoramento introduzido na invenção de "Processo de fabricação de preparos diazo", que faz objecto da patente n. 15.992.

Miguel Kuperman, para "aperfeiçoamentos em dispositivos de juncção de trilhos de vias ferreas".

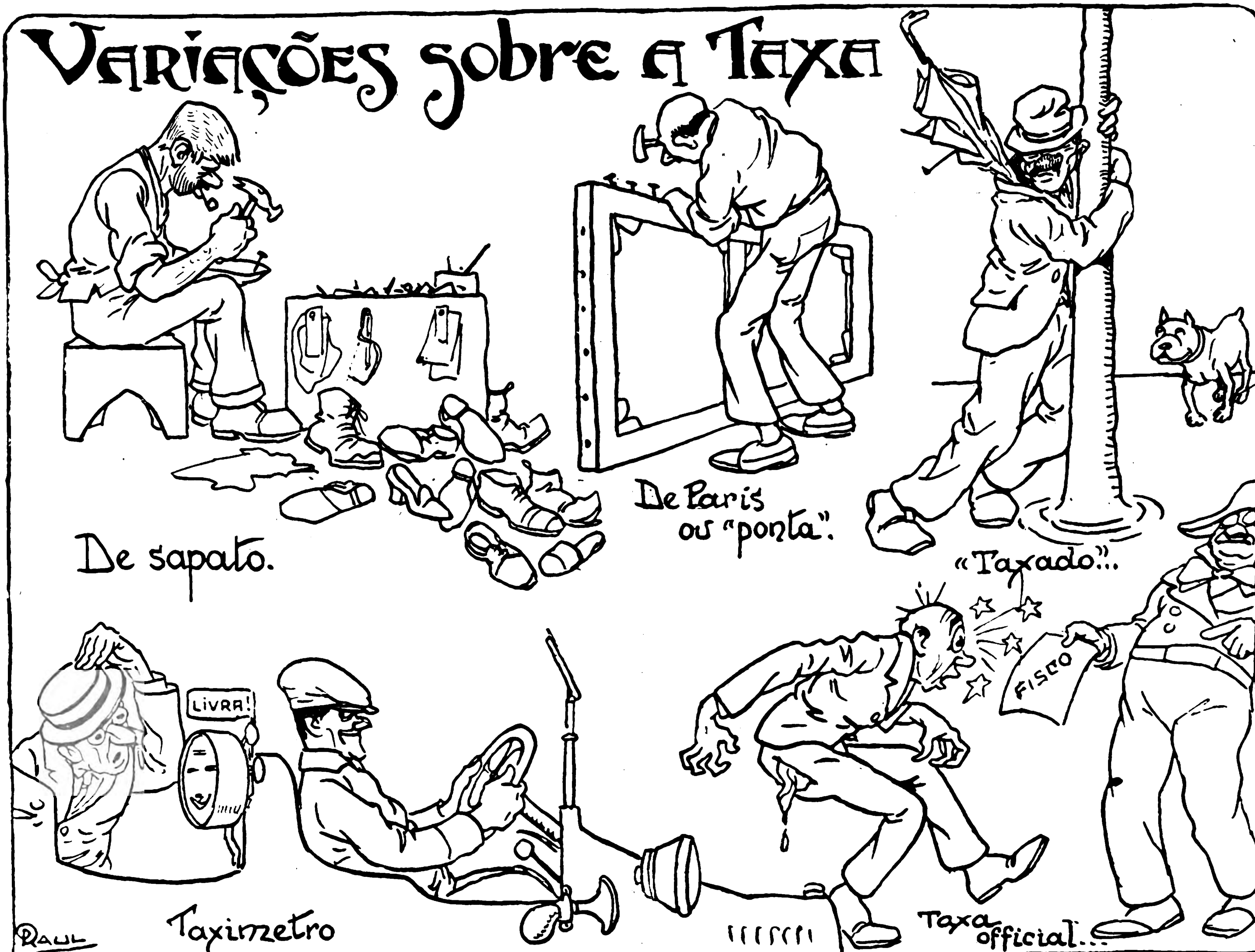
Alexandre Wainstein e Gabriel Bluss, para "um novo apparelho de desinfecção de bacias e siphões de privadas e mictorios e seus respectivos canos de esgotos, denominado "Simplex".

The Bryan Screw Machine Products Co. para "Um apparelho para compressão de ar".

Gino Ollivetto, para "uma fôrma ou armação destinada a facilitar ou melhor expôr o calçado, principalmente o de senhoras".

Edouard Urbain, para "novo producto absorvente".

Antenor Nydqvist, para "aperfeiçoamentos em apparelhos de transmissão de força hydraulica, transformadores, turbinas, compressores e semelhantes".



Commissão de Tarifas

Luiz Haelvoet — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "machina operatriz", da classe 34ª, artigo 1.009, da Tarifa, pesando de 1.000 até 5.000 kilos.

Luiz Ferrando & C. — A mercadoria despachada como "tinta preparada a oleo para pintura de casas", da taxa de $160 por kilogramma, foi considerada como mercadoria omissa, para pagar direitos na razão de 50 °|° "ad-valorem.

Ernst Sonntag. — A mercadoria em apreço foi considerada bem despachada como "essencia artificial", da classe 10ª, artigo 148 da tarifa e taxa de 6$000 por kilogramma, em vista do parecer do Laboratorio.

S. A. White Martins — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "aço em barras", ficando assim, reconsiderada a decisão anterior.

Steinberg Irmãos — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "obras não classificadas de cobre simples", da taxa de 2$000 por kilogramma.

Dias Garcia & C. — A mercadoria despachada como "tinta preparada a oleo para pintura de casas", da taxa de $100 por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Falck & C. Ltd. — A mercadoria despachada como "fio de cobre para tecer", da taxa de 4$000 por kilogramma, foi classificada como "obras de passamaneiro", da classe 23ª, art. 681 e taxa de 8$000 por kilogramma.

Rocha Couto & C. — A mercadoria em causa foi considerada como — tinta preparada a oleo com resina — da classe 10ª, artigo 173, da tarifa e taxa de 500 rs. por kilogramma, ficando, assim, mantida a decisão anterior.

Carlos Conteville & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — balança com estrado de madeira — da classe 34ª, art. 983, da tarifa.

A. Kodak Brasileira Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — prensas, — da classe 34ª, art. 1.015 e taxa de 500 rs. e utensilios não classificados para artes e officios, da classe 34ª, art. 1.025 e taxa de 600 rs. por kilogramma.

Lutz, Ferrando & C. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — machina operatriz — da classe 34ª, art. 1.009, da tarifa, para pagar os direitos segundo o seu peso, ficando, assim reconsiderada a decisão anterior.

John Jurgens & C. — A mercadoria em questão (tambores) foi considerada não sujeita a direitos, visto não ter valor mercantil, ficando, assim, reconsiderada a decisão anterior.

Fontes Garcia & C. — A mercadoria despachada como fechaduras de ferro de uma só volta — foi classificada como — fechaduras de cobre — na classe 25ª, art. 687 da tarifa e taxa de 2$400 por kilogramma.

Companhia Aga do Brasil. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido, simples — da taxa de 400 rs. por kilogramma, art. 757, foi classificada como cilyndros de ferro para conducção de liquidos, da taxa de 100 rs. nos termos da circular n. 18, de 12 de Abril de 1923.

Companhia Brasil Industrial. — A mercadoria despachada como — partes integrantes de machina operatrizes — da taxa de 220 rs., foi classificada como — utensilios para machina — da classe 34ª, art. 1.025, da tarifa e taxa de 300 rs. por kilogramma.

J. Palermo & C. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido, pintadas, — foi classificada como — molas de ferro — da classe 25ª, art. 748, da tarifa e taxa de 700 rs. por kilogramma.

Robin Jaureguiber & C. — A mercadoria despachada como — cabos de madeira com castões ordinarios para chapeos de sol — da taxa de 1$000 por kilogramma, foi assim classificada: as amostras ns. 1 e 2 como — cabos de gallalith — da classe 5ª, art. 89 e taxa de 6$000, e a amostra n. 3 como — cabos de madeira — da classe 12ª, art. 352 e taxa de 1$000 por kilogramma.

O Dep. de Electricidade Cap. E. M. Geraes. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — transformadores estaticos — da classe 31ª. art. 871-A, taxa de 600 rs. por kilogramma.

Luiz Hermany Filho & C. Ltd. — A mercadoria em questão foi classificada da seguinte forma: os vulcanizadores, ou machinas de vulcanite para dentista, no art. 902, classe 32ª, artigo 902, e taxa de 6$400 por unidade, só sendo dos mesmos destacados os mulfos, que pagarão a taxa de 300 rs. por kilogramma, do art. 1.025, classe 34ª, como — utensilios para machina — e as lamparinas, que pagarão a taxa de 1$000, do art. 743, classe 25ª, como — obras de folhas de Flandres, simples, — por não serem partes integrantes dos ditos vulcanizadores; os porta brocas de madeira, com a respectiva tampa de vidro, como — utensilios manuaes — da taxa de 600 rs. do art.

1.025, classe 34ª, os frascos de vidro n.1 de côr, com boca e tampa esmerilhada, no art. 665, taxa de 400 rs.; o frasco de vidro n. 1. de côr, com tampa de metal (deposito de algodões servidos), como utensilios para artes e officios, do art. 1.025, taxa de 600 rs; e a cuspideira para dentista como — apparelho não especificado para uso e gabinetes dentarios, — do art. 928, classe 32ª, e taxa de 15 °|° *ad-valorem*.

Almeida Lisboa & C. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — machinas dynamo-electricas e seus pertences — da taxa de 200 rs. por kilogramma, classe 34ª, art. 1.008 da tarifa.

Companhia Aga do Brasil S|A. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro, simples — da taxa de 400 rs. por kilogramma, foi classificada como — cilyndros, — da taxa de 100 rs. nos termos da Circular n. 18, de 12 de Abril de 1923.

Almeida Lisboa & C. Ltd. — A mercadoria despachada como — cobre em verguinhas — da classe 23ª, art. 669 da tarifa e taxa de 200 rs. por kilogramma, foi considerada bem despachada.

The R. J. Tramway Light and Power C. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — peças de louça com preparo de cobre — da classe 21ª, art. 649, e taxa de 500 rs. por kilogramma.

Cammisaria Fluminense Limitada. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — cal em pó, — da claese 20ª, art. 623 da tarifa e taxa de 60 rs. por kilogramma, de accôrdo com o parecer do Laboratorio.

Companhia United Shoes Machinery do Brasil. — A mercadoria despachada como — tecido de algodão e celluloide em peças — da classe 35ª, art. 1.033, e taxa de 4$000 por kilogramma.

Hasenclever & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — barbante de linho — da taxa de 1$200 por kilogramma.

E. Charles Vautelet & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — agulhas de Pravaz — da classe 32ª, artigo 876, da tarifa e taxa de 1$200 por unidade, ficando, assim, mantida a decisão anterior.

General Electric S|A. — A mercadoria despachada como — peças de louça com preparo de cobre — para installação electrica, da taxa de 500 rs. por kilogramma, art. 649, da tarifa, foi classificada como — apparelhos physicos — da classe 31ª, artigo 875, da tarifa, sujeitos a direitos na razão de 15 °|° *ad-valorem*.

Companhia Aga do Brasil. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido, simples, — da taxa de 400 rs. por kilogramma, foi classificada como — cylindros de ferro para conducção de liquidos — da taxa de 100 rs. de accôrdo com a circular n. 18, de 12 de Abril de 1923, ficando assim revogada a decisão anterior, datada de 26 de Novembro de 1927.

Companhia Aga do Brasil S|A. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido, simples, — da taxa de 400 rs. por kilogramma, foi classificada como — cylindros de ferro para conducção de liquidos — da taxa de 100 rs. por kilogramma, nos termos da Circular n. 18, de 12 de Abril de 1923.

Simonsem & C. — A mercadoria em questão (cartas) que vieram acompanhando as machinas para tecelagem de cardar, foi classificada na classe 34ª, art. 991, sujeita a direitos na razão de 15 °|° *ad-valorem*, os 230 kilos de cardas verificados em excesso, como — cardas em tiras — para machinas de cardar.

S|A. Lithographica Mech. União Industrial. — A mercadoria despachada como — mordente para dourar — da taxa de 500 rs. por kilogramma, foi remetida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada, para ter a devida classificação.

J. P. de Souza & C. — A mercadoria despachada como — machinas operatrizes — da taxa de 220 rs. por kilo, foi classificada na classe 34ª, art. 1.013, da tarifa e taxa de 1$300 por kilogramma.

E. Spiller Junior. — A mercadoria despachada como — botijas de barro vidrado — do art. 620, foi classificada como — peças de barros de qualquer forma ou feitio, — da classe 20ª, art. 620 e taxa de 800 rs. por kilogramma.

F. Lennon & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — tinta preparada a agua — da classe 10ª, art. 173 da tarifa e taxa de 80 rs, por kilogramma.

Manoel P. da Silva. — A mercadoria em consulta foi classificada como — utensilios manuaes — da classe 34ª, artigo 1.025 da tarifa e taxa de 600 rs. por kilogramma.

Schaedick Obert & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — tapetes de canhamo para qualquer uso — da classe 17ª, art. 533, da tarifa, sujeitos á taxa de 2$000 por kilogramma.

Ataliers Construcções Electrique. A mercadoria em questão foi classificada como — pertences de motores, devendo seguir o regime dos mesmos, art. 1.008, classe 34ª, da tarifa.

S|A. Casa Reunidas Armbust Laport. — A mercadoria em consulta (garrafas thermaes), foi classificada, como — obras de cobre, simples, — da classe 23ª, art. 699 da tarifa e taxa de 2$000 por kilogramma.

D. H. Berude. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — transformadores estaticos de corrente electrica — pesando até 200 kilos, da classe 31ª, art. 871-A da tarifa e taxa de 600 rs. por kilogramma.

Oliveira Leite & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como peças não classificadas de louça n. 3, para serviço de mesa.

J. Ribeiro — A mercadoria despachada como obras não classificadas de louça n. 2 para serviço de mesa, foi classificada da seguinte fórma: amostra n. como sujeita

á taxa de 1$650, Art. 665, classe 21ª, sujeita á taxa de $300 por kilogramma.

The R. J. Tramway, Light and P. C. Limited. — A mercadoria despachada como-machina operatriz, da taxa de $140, Art. 1.009, foi classicada como-aparelho physico, sujeito a direitos na razão de 15 °|° *ad-valorem*.

Wilhem Eickoff — A mercadoria em questão foi classificada como-transformadores, da classe 31ª, Art. 871 da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

Carlos Pohlmann — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como-utensilios para machinas, da classe 34ª, Art. 1.019 e taxa de $300 por kilogramma.

Holmberg, Bech & C. — A mercadoria em consulta foi classificada como-sujeita á taxa de 2$000 por kilogramma, classe 12ª, Art. 330 da Tarifa.

Juscelino Barbosa & C. — A mercadoria em consulta foi classificada da seguinte fórma: amostra n. 1 como moitão de madeira, da classe 13ª, Art. 373 e taxa de $500 e a de n. 2 como-polé de ferro, da classe 25ª, Art. 753 da Tarifa e taxa de $700 por kilogramma.

Vieira Bastos & C. — A mercadoria despachada como-utensilios não classificados para machina, da taxa de $300 por kilo, foi classificada como utensilios manuaes, da classe 34ª, Art. 1.025 da Tarifa e taxa de $300 por kilogramma.

The R. J. Tramway, Light and Power C. Ltd. — A mercadoria despachada como-betume de asphalto não especificado, da taxa de $100 por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Alliança Commercial de Anilinas Ltd. — A mercadoria em questão (tinta) foi remetida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ser devidamente classificada.

J. Pinho. — A mercadoria despachada como "oculos incompletos " (hastes), da taxa de 3$600 por duzia, foi classificada como "obras de celluloide", para pagar direitos na razão de 50°|° "ad-valorem".

S. A. Tornycroft do Brasil. — A mercadoria despachada como "vigias para embarcações a gazolina", sujeitas a direitos na razão de 5°|° "ad-valorem", foi classificada como "obras não classificadas de cobre", da taxa de 2$ por kilogramma, da classe 23ª, art. 699 da Tarifa.

Carlo Pareto & C. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de ferro batido, pintadas", da taxa de $600 por kilo, foi classificada como "lanternas para navios e outros misteres", da classe 35ª, art. 1.056 e taxa de 2$ por kilogramma.

The R. J. Tramway Light and P. C. Ltd. — A mercadoria despachada como "peças não classificadas de louça n. 2, branca", da taxa de $250 por kilo, foi classificada como "obras de grés impermeavel", da classe 20ª, art. 620 e taxa de $150 por kilogramma.

Rodrigues Ferreira & C. — A mercadoria despachada como "colla não especificada", foi remetida ao Laboratorio Nacional de Analyes, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Manheim Meyer & C. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de ferro fundido, simples", foi classificada como "obras de cobre", classe 23ª, art. 699 da Tarifa e taxa de 2$ por kilogramma.

Bank of London South America Ltd. — A mercadoria despachada como "obras de ferro com duas portas cada um com a dimensão maxima de 150 c|m", foi classificada como "cofres com a dimensão de mais de 150 até 175 c|m".

Mestre & Blatgé — A mercadoria despachada como "accessorios para automoveis, foi classificada como "obras de alabastro", da classe 20ª, art. 616, sujeita a direitos na razão de 50°|° "ad-valorem.

The Dental MFG. Cº. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "gesso em pó", da classe 20ª, art. 628 da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

Bellingrodt & C. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de vidro n. 1, para serviço de mesa, da taxa de $700 por kilogramma, classe 21ª, art. 665 da Tarifa, foi considerada bem despachada.

S. A. Casas Reunidas Armbrust Laport — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como "fechos de ferro simples", da classe 25ª, art. 739 da Tarifa e taxa de $400 por kilogramma.

Marvin S. A. — A mercadoria despachada como "peças sobresalentes para machina operatriz, pesando mais de 10 até 50 kilos", da taxa de $220 por kilogramma, art. 1.009, foi classificada na classe 34ª, art. 1.088 da Tarifa, para pagar a taxa de $120 por kilogramma.

Metropolitan Vickers Elect Export Cº. Ltd. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como "machina dynamo electrica, letra K", da classe 34ª, art. 1.003, da Tarifa e taxa de $120 por kilogramma.

Ernst Sonntag — A mercadoria despachada como "solução medicinal (Trylisin), da taxa de 3$200 por kilogramma, art. 227, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Sardi & C. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como pertences para automoveis, para pagar direitos na razão de 5 °|° "ad-valorem".

International Machinery Company — A mercadoria despachada como "machinas operatrizes, pesando cada uma mais de 10 até 50 kilos, da taxa de $220 por kilogramma, foi assim classificada: As machinas, na classe 34ª, art. 1.009; os sobresalentes de cada machina, como utensilios para machina, da mesma classe, art. 1.025; a mascara, como mercadoria omissa, para pagar direitos "ad-valorem" 50 °|° e os vidros, na classe 21ª, art. 661, para pagamento da taxa de $400 por kilogramma.

General Electric S. A. — A mercadoria despachada como "peças de louça com preparo de cobre", da taxa de $500 por kilogramma, foi considerada bem despachada.

Ingersoll Rand Company of Brasil — A mercadoria despachada como "ferramentas pneumaticas", da 1.ª divisão do artigo 1.009 da Tarifa, foi classificada como "machinas operatrizes, do mesmo artigo 1.009 e classe 34ª, da Tarifa.

B. Sternberg & C. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como "obras não classificadas de aço fundido, da classe 25ª, art. 757 e taxa de $300 por kilogramma.

Commissaria Fluminense Limitada — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "tinta preparada a oleo sem resina, da classe 10ª, art. 173 e taxa de $100 por kilogramma.

Rodolpho Hess & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "subnitrato de bismutho, por assemelhação (subgallato de bismutho)', da classe 11ª, art. 268, e taxa de 5$000 por kilogramma, ficando, assim, reconsiderada a decisão anterior.

The Rio de Janeiro Tramway Light A. P. C. Ltd. — A mercadoria despachada como "objectos physicos não classificados sujeitos a direitos na razão de 15ª, "ad-valorem", da classe 21ª, art. 649 e taxa de $500 por kilogramma.

Ziehfuss & C. — A mercadoria em consulta foi classificada da seguinte fórma: as correntes, na classe 25ª, art. 731 e taxa de 1$600; as argolas, na classe 25ª, e taxa de 6$000, e quasquer outras obras não classificadas de sapateiro, da classe 3ª, artigo 50 e taxa de 6$000.

Camisaria Fluminense Limitada — A mercadoria despachada como — oleo de linhaça fervido — da taxa de $800 por kilogramma, foi classificada como — oleo animal — da classe 4ª, art. 51 e taxa de $300 por kilogramma.

Abilio Martins Canelha. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — laminas de vidro polido sem aço, até 8 m|m. de espessura.

David, Land & C. — A mercadoria despachada como — verniz de alcatrão — da taxa de $500 por kilogramma, foi classificada como — tinta preparada a oleo com resina.

Matheis & C. — A mercadoria despachada como — caixas de folha de Flandres simples, nickeladas — da taxa de 1$ e mais 30°|° da nota 100ª do art. 743, foi classificada na 3ª, parte do art. 600, classe 19ª, para pagar a taxa de 1$500 e o imposto de consumo correspondente.

Willy Borghoff & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada com guinchos manuaes — da taxa de $200 por kilogramma.

Motores Marelli S|A. — A mercadoria despachada como — machinas electricas com seus accessorios e pertencês — do art. 1.008 da Tarifa, foi mandado pagar direitos em separado dos referidos pertences, seguindo o regime dos motores e de accôrdo com o peso verificado.

Juscelino Barbosa & C. — A mercadoria despachada como — pertences para talhas differenciaes de Weston — da taxa de $200 por kilo, do art. 1.004 da Tarifa, foi classificada na classe 13ª, art. 373, para a taxa de $500 por kilogramma.

Arlindo Rodrigues. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — essencia artificial — da classe 10ª, art. 148 da Tarifa e taxa de 6$ por kilogramma, de accôrdo com o laudo do laboratorio.

A. S. A. du Gaz do Rio de Janeiro. — A mercadoria despachada como — amarras (correntes) de aço, pesando mais de 1 1|2 kilo por metro corrente — da taxa de $200 por kilo, artigo 711, foi classificada como — correntes de ferro fundido, de élos destacaveis, com ou sem azas — da classe 25ª, art. 731 e taxa de $200 por kilogramma.

A. A. Melin & C. — A mercadoria despachada como — pelles preparadas com pellos de lontra — da taxa de 7$600 por

J. Flores & C. — A mercadoria vinda pelo Armazem das Encommendas Postaes, foi classificada como — tubo de borracha para fabricação de flores, da classe 35ª, art. 1.033 da Tarifa.

Alliança Commercial de Anilinas Ltd. — A mercadoria despachada como — tinta preparada a agua de qualquer qualidade classe 10ª, art. 173, para pagamento da taxa de $080 e a amostra n. 3 na mesma classe, art. 156, sujeita á taxa de 1$800 por kilogramma.

A Barros & C. Ltd. — A mercadoria despachada como — fechaduras de ferro de uma volta, do art. 738 da Tarifa e taxa de $600 e fechaduras de ferro com trincos com duas voltas do mesmo artigo e taxa de fórma: a amostra n. 1 no art.687, classe 23ª, e taxa de 4$000, a amostra n.2, no mesmo artigo e classe e taxa de 2$400 e as amostras ns. 3 e 4, no art. 738. classe 25ª, e taxa de 1$500 e mais 20 °|°.

M. Barros & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como —transformadores electricos, do art. 871-A, classe 31ª, e taxa de $600 por kilogramma.

Alonso &Loureiro. — A mercadoria em apreço foi considerada bem classificada como — obras não classificadas de aluminio e obras não classificadas de celluloide, das classes 26ª e 35ª, sujeitas a direitos na razão de 50 °|° *ad-valorem*, respectivamente dos arts. 758 e 1.033 da Tarifa.

A The Rio de Janeiro Tramway. Light A. P. C. Ltd. — A mercadoria despachada como — peças para motores a gazolina para automoveis, sujeitas a direitos na razão de 5 °|° *ad-valorem* 5 °|°, da classe 30ª, art. 810 da tarifa, foi considerada bem despachada.

Walter Schmidt & C. — A mercadoria em (apreço) foi considerada bem despachada como — utensilios manual (lamparinas de soldar), da classe 34ª, art. 1.025, para pagar a taxa de $600 por kilogramma.

Garcia Lima & C. — A mercadoria despachada como, gomma elemi; centeio espigado e acido benzoico, foi classificada da seguinte fórma: a amostra n., no Art. 129, classe 9ª. da taxa de $400; amostra n. 2 no Art. 114, classe 8ª, da taxa de $200 como semelhante ao musgo da Corsega e a amostra n. 3, no Art. 178, classe 11ª, e taxa de 4$500.

A Atlantic Refining Company of Brasil — A mercadoria em questão foi classificada no Art. 986, classe 34ª, sujeita a taxa de $800 por kilogramma, como-bomba aspirante, calcante ou premente, de ferro e latão.

F. G. Becker — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como-quadros pequenos de metal ordinario forrados de papelão, da classe 35ª, Art. 1.046 da Tarifa e taxa de 1$000 por kilogramma.

Companhia Brasileira Elect. Siemens Schuckert — A mercadoria despachada como-balança automatica com capacidade até 100 kilos, do Art. 983 da Tarifa, da taxa de 60$000 por unidade e mais a sobretaxa de 20 °|°, foi classificada como-balança automatica, do mesmo artigo, classe 34ª, sujeita a direitos na razão de 15 °|° ad-valorem.

Companhia United Shoe Machinery do Brasil — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como-kaolin, da classe 20ª, Art. 642 da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

Mestre & Blatgé — A mercadoria despachada como-tinta preparada a oleo sem resina, foi de accordo com o laudo do Laboratorio classificada como-tinta preparada a oleo com resina, da classe 10ª, Art. 173 e taxa de $500.

Casa Pratt S. A. — A mercadoria em questão (utensilios para prelos), da classe

34ª, Art. 1.025 da Tarifa, foi considerada não sujeita ao imposto de consumo.

Auto Mercantil Brasileira S. A. — A mercadoria despachada como-utensilios para machina, da taxa de $300 por kilogramma, foi classificada na classe 30ª, Art. 810 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 5 °|° ad-valorem.

J. Barros & C. — A mercadoria despachada, como-machinas operatrizes, pesando até 10 kilos, da taxa de $250 por kilo, gramophones e taxa de 1$000 por kilogramma.

Lopes Gomes & C. — A mercadoria despachada como-obras não classificadas de ferro fundido estanhado, foi classificada no Art. 757, classe 25ª, da Tarifa, sujeita a taxa de $600 por kilogramma.

A Casa Lohner S. A. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como-transformadores estaticos de corrente electrica, do Art. 871-A, classe 31ª, da Tarifa, sujeita a direitos de accordo com o peso.

Nolding Finlay & C. — A mercadoria despachada como-graxa de residuo de petroleo, da taxa de $040 por kilo, Art. 161 da taxa de $100 por kilogramma, da classe 4ª, Art. 67 da Tarifa.

Publicações Recebidas

Revistas :

Westinghouse International,
General Electric,
A Estrada,
Da Associação Commercial do Pará,
Da Associação Commercial do Maranhão,
Da Associação Commercial de Campinas,
Das Estradas de Ferro,
Lovejoy Tool Works,
The Packard Six,
The Sperryscope,
Commercial do Brasil,
Monitor Mercantil,
Minerio Combustivel e Transporte,
The Elks,
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro,
The Rotarian,
Guia de Importadores,
Brasil Economico,
Brasil Agricola,
Hardware Age,
The Optician and Scientific Instrument Maker,
A. B. C.,
Commerce Reports,
Scientific American,
A Bandeira,
Spice Mill,
The Bassick Co.,
Short & Mason Ltd.,
Cani & Caccia,
Gazeta da Bolsa,

Jornaes :

O Lar,
Gazeta Commercial de Juiz de Fóra,
Cidade de Barbacena,
Correio Official de Goyaz,
Philadelphia Made Hardware,
Commercio do Brasil,
Boletim Postal e Maritimo de S. Paulo,
O Municipio de Seabra. — Acre,
Gazeta — de Therezina,

Gratos pela gentileza.

Annuncios

MOTOR

Motor a oleo cru' marca HMC de fabricação allemã, de 12 H. P., 450 rotações p. m., regulavel, completamente novo. Vende-se em São Paulo, Av. São João, 49.

Um moço, presentemente empregado numa casa de ferragens atacadista em São Paulo, deseja collocar-se em uma casa de egual ramo na praça do Rio de Janeiro. Informações na redacção desta revista.

Compra-se uma turbina para agua de 12 cavallos de força com encanamento ou sem elle: offertas a Affonso José Soares, redacção da "Era Ferragista".

2 senhores, habilitados em correspondencia, escripturação, contabilidade; fallando e escrevendo o portuguez, e conhecendo um pouco do inglez e do francez desejam collocar-se na praça do Rio de Janeiro.

Dão referencias e, se preciso fôr, tambem fiança.

Para maiores informações dirigir-se á "Era Ferragista".

1928

A Era Ferragista

ANNO II — AGOSTO DE 1928 — NUM. 16

REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.° ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.

WILLIAM MAZZOCCO, Presidente — VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — Rio de Janeiro — Agosto, 1928 — No. 16

SUMMARIO

Endereço telegraphico — "FERRAGISTA" — RIO.

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000

REPRESENTANTES ;

Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago Ill.



No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.

Em São Paulo: M. Rodrigues Sanches. — R. S. Bento, 62.

No Paraná: João Nociti — Rua Marechal Deodoro, 63 — Curityba.

Em Campinas: Luiz Mauricio

O PRINCIPIO DA ESTABILIDADE

(Nas suas applicações)

A instabilidade, sob qualquer aspecto, condiciona a desorganisação. Baseando-se a vida nos habitos, a mudança de condições, a cada passo, não permitte assental-a. Não ha calculos, não ha previsões possiveis.

Gera-se, então, a ordem na desordem... E' a insegurança. Foi o que se deu, de 1914 para cá, tendo como ponto limiar a conflagração europea.

Diante disso, a reacção não podia, como não se fez, aliás, esperar. E' o que dita o proprio espirito de conservação. Dahi, a generalização do esforço á procura do eixo, que se perdera, pelo novo estado de cousas.

Mas tal esforço não tem, só, uma expressão material. Tem, tambem, uma expressão moral. Constitue um topico, em que a pratica ha que se alliar á teoria, já que um problema tão complexo não pode decorrer, simplesmente, das decisões do empirismo.

Houve, portanto, a necessidade de concretizar esse esforço pela sua multiplicidade de acção, em um principio. Isto é, systematizal-o em uma formula, que contivesse toda a sua finalidade. Foi o principio da estabilização, como regra de conducta, a estabelecer unidade na variedade.

Assim, deu-se a sua adopção internacional. Não ha principio, hoje, tão em voga, como o da estabilização. Todas as nações o applicam conforme cada caso em particular, já que ella interessa a tudo e a todos, directa e indirectamente, como alicerce ás realizações, collectivas e particulares.

Veja-se, por exemplo, o principio da estabilização, applicado á moeda, por quase todos os paizes, inclusive o nosso. A moeda é uma commum medida. Sem estabilidade, as leis da arithmetica, como já foi observado, são derrogadas, a seu respeito. Como um mil reis ou uma lira, pode valer, hoje, 1, quanto ao seu poder acquisitivo, pode valer, amanhã, 2, 3, 4, 6, e vice-versa.

Temos, portanto, que 2 deixa de valer 2, 4 deixa de valer quatro. E, assim, além. Os objectos das permutas permanecem os mesmos. São, sempre, 1, 2, 3, 4, etc. O instrumento das permutas, ou a moeda, porem, como meio de pagamento, ao contrario. Resulta desse phenomeno, então, uma serie de altos inconvenientes.

Mas o principio da estabilisação não é só o proprio da moeda. Não constitue, na applicação, um monopolio seu. Pois a moeda é um capital, como outro qualquer.

Acontece que, como o mais circulante dos capitaes, a moeda interessa a todos, directamente, sem excepção. Ninguem pode prescindil-a. A sua funcção é necessaria, para quem quer que seja. Sendo esse o seu papel, o principio da estabilisação, a seu respeito, é mais importante, absorvendo, sobre modo, as attenções.

Mas o principio da estabilização pode ser applicado — de certo ponto, entenda-se bem — a outras cathegorias de capitaes. Offerece, como tal, gradações. E' o que podemos ver examinando a questão, no tangente ás ferragens, em geral, por exemplo.

Com effeito. Tomemos uma partida de trigo. Esse trigo é um capital, para o productor, ou agricultor. E' um capital, para o importador. E' um capital, para o padeiro. Mas deixa de ser um capital, para o consumidor, nas suas transformações, vendidas a varejo, como pães, biscoutos, etc.

Com uma locomotiva, uma charrua, um serrote, uma enxada, uma faca, uma lima, uma machina de costura, uma verruma, um compasso, ou qualquer outro artefacto de metal, — ao contrario. E' um capital para o fabricante, ou productor. E' um capital, para o importador, em grosso. E' um capital, para o varejista. E' um capital, em summa, para o consumidor. Portanto, não perde, jamais, a sua funcção de capital.

A razão decorre da propria definição de capital. Este é um producto destinado a coadjuvar a producção. E' um producto, que tem por fim produzir novas riquezas.

Ora, uma machina de costura, ou uma enxada, não perde nunca, esse caracter. Seja nas mãos do fabricante, seja nas da costureira, ou do agricultor. E', sempre, um capital. Até um anzol, nas mãos do pescador, pois sem este producto — que é o capital — anzol — elle não augmentaria a producção do peixe.

Por conseguinte, vemos, de parte a moeda, — como os capitaes, comparadamente, deparam uma gradação de estabilidade, pela applicação do respectivo principio aos mesmos. Quanto ás ferragens, em geral, só o uso, ou o gasto, atravez do tempo, lhes tiram o prestio da immanencia de capital, para assim expressar, que levam em si

Se tivessemos necessidade de illustrações probantes, bastaria ajuntar grande somma de material, desde o martello do sapateiro até ás locomotivas, adquiridas, antes da guerra, e que ainda, hoje, dão prestimo.

Assim, pois, as importações de ferragens, em geral, como as suas acquisições, fazem, sem figura, de verdadeiras importações e acquisições de capitaes, visto a sua intangibilidade, como tal, pelo tempo afóra.

Mario Guedes.

Os Guarda-Livros

Ha varios annos que se acham em estudo no Congresso Nacional alguns projectos destinados a regulamentar a profissão de guarda-livros; esses projectos, porém, continuaram letra morta por motivos que não vale a pena indagar, mas que principalmente se resumem no facto de se basearem sobre um principio excessivo de restricção da profissão.

Agora, porém, o Sr. Pacheco de Oliveira apresentou á Camara um projecto no qual se procura respeitar a liberdade de exercicio da profissão e que parece terá o apoio da maioria.

Sendo de interesse de todos os ferragistas publicamos o projecto para que possam acompanhar os seus tramites no Congresso:

PROJECTO N. 156—1928

Crêa o registro de guarda-livros e de contadores nas Juntas Commerciaes

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Fica creado, nas Juntas Commerciaes, o Registro facultativo de guarda-livros e contadores.

§ 1.º Para os effeitos desta lei, são considerados guarda-livros e contadores:

a) os que forem portadores de diplomas conferidos por institutos de ensino commercial officiaes ou particulares reconhecidos pela União;

b) os que leccionarem ou tiverem leccionado contabilidade ou escripturação mercantil em estabelecimentos officiaes ou particulares de ensino commercial reconhecidos pela União;

c) os possuidores de diplomas estrangeiros de guarda-livros e contador que os revalidarem, mediante provas estabelecidas pelos institutos de ensino commercial reconhecidos pela União;

d) os que, tendo exercido ou exercendo essa profissão registrarem dentro de um anno, a contar da publicação desta lei, o seu attestado de habilitação firmado por tres commerciantes matriculados da praça na Junta Commercial a que tenha de ser requerido o devido registro.

§ 2.º O registro será em livro especial nas secretarias das Juntas Commerciaes do Districto Federal e das capitaes dos Estados, devendo o requerimento mencionar nome, nacionalidade, estado civil, filiação e

idade do guarda-livros ou contador, e ser acompanhado de:

a) carteira de identidade civil, onde houver este serviço publico, ou, no caso negativo, de folha corrida:

b) documento comprobatorio do preenchimento das condições de que trata qualquer das lettras do § 1.º deste artigo.

Art. 2.º A' Junta Commercial compete, por denuncia ou queixa, processar administrativamente os guarda-livros ou contadores, impondo-lhes as penas de suspensão de dous mezes a um anno de exercicio, e de cassação de registro.

§ 1.º Soffrerá a pena de suspensão, variando o prazo conforme a gravidade da falta, o guarda-livros ou contador, que lançar escripta commercial em livros não revestidos das formalidades legaes, commetter vicios, inexactidões e falsidades nos lançamentos, ou effectuar exame ou periciamentos adulterando informes ou resultados da escripturação e documentos examinados.

§ 2.º Em caso de reincidencia, a pena será de cassação do registro do guarda-livros ou contador.

§ 3.º Da decisão da Junta Commercial caberá recurso nos Estados para o presidente ou governador e no Districto Federal para o ministro da Agricultura, Industria e Commercio, dentro de dez dias da intimação por carta em que deverá ser lançado o "sciente", ou, no caso de ausencia, por edital de trinta dias publicado no *Diario Official.*

§ 4.º O processo relativo á materia de que tratam os paragraphos anteriores, será ex-officio, sem quaesquer despezas para os interessados e independente de quaesquer taxas e sellos.

§ 5.º A penalidade estabelecida neste artigo, independe da responsabilidade civil que caiba ao guarda-livros ou contador perante o patrão por effeito do art. 1.521, numero 3, do Codigo Civil, e ainda a criminal nos termos dos arts. 192, 258, 259 e seus paragrapho e do 326 e seu paragrapho unico do Codigo Penal.

Art. 3.º O livro de registro poderá ser consultado gratuitamente emquanto funccionar a secretaria das Juntas Commerciaes.

§ 1.º Serão dadas certidões em relatorio uo "verbo ad verbum", cobrando-se:

a) por qualquer registro, 5$000;

b) por qualquer annotação, 3$000;

c) por qualquer certidão em relatorio, 5$000;

d) por qualquer certidão "verbo ad verbum", 10$000.

§ 2.º As certidões de que tratam as duas ultimas lettras do § 1.º pagarão mais 1$000 de cada folha excedente da petição.

Art. 4.º Os cargos previstos no § 1.º do art. 1.º do decreto n. 1.339, de 9 de Janeiro de 1905 e todos os demais cargos da administração publica, em que sejam indispensaveis conhecimentos technicos de contabilidade, serão preenchidos mediante concurso, sendo condição essencial da inscripção o registro de guarda-livros ou contador, na fórma da lei.

Paragrapho unico. Não se havendo inscripto ou não sendo approvado nenhum candidato, ou não sendo approvados guarda-livros ou contadores registrados em numero sufficiente para preenchimento de todas as vagas, será aberto um novo concurso, cuja inscripção independerá do registro de guarda-livros ou contador nos termos desta lei.

Art. 5.º Para os exames de livros, exigidos pelo Codigo Commercial e respectivos auxiliares daquelles, bem assim para balanços e exames nas fallencias e concordatas, deverão as nomeações "ex-officio" recahir em guarda-livros ou contadores registrados nos termos desta lei.

Paragrapho unico. Nas localidades em que não houver guarda-livros ou contador registrado, as nomeações "ex-officio" continuarão sendo feitas livremente.

Art. 6.º Para fins de requerer concordata ou fallencia a escripta do commerciante ou firma, nos livros exigidos pelo Codigo Commercial, deverá ser feita e encerrada por guarda-livros ou contador devidamente registrados, de conformidade com esta lei; e bem assim conferidos, sob sua assignatura, os documentos que devem acompanhar á Juizo a respectiva petição da concordata ou fallencia.

Art. 7.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 3 de Agosto de 1928. --- *Pacheco de Oliveira.*

A ERA FERRAGISTA

Revue internationale pour le commerce brésilien de quincailleries, machines et utensils en général.

Publication mensuelle de la Companhia de Publicidade Commercial e Industrial do Rio de Janeiro.

La meilleure des revues brésiliennes pour la publicité de Mrs. les Exportateurs spécialisés des branches quincaillerie, instruments agricoles, appareillage électrique et radio-téléphonie, machines et outillage en général.

Traduction de prospectus, circulaires, catalogues, etc. à des prix raisonnables. Gratis pour les publications à faire paraître sur la revue.

Renseignements commerciaux, informations sur des possibilités des marchés, impôts de douane et d'autres.

Tarif des annonces envoyé sur demande.

Avenida Rio Branco 110—5.e étage. Rio de Janeiro. (Edifice du "Jornal do Brasil)

O CAFÉ EM PARIS

Installado na **terrasse** do Café de la Paix, em face de um bock de loura cerveja de Munich, eu contemplava o movimento incessante do boulevard, fazendo mentalmente confrontos entre a vida febril de Paris e a nossa tranquilla capital á margem da Guanabara. Era isto na despreoccupada Paris de 1910, quando o Rio não pensava ainda em arranha-céos, impostos sobre a renda, atravancamento das ruas pelos auto-omnibus e quejandos inventos que não têm concorrido para a sua felicidade.

1910 já vai longe. Não quero, como os velhos, classificar de "bons tempos esses", mas, como todo o individuo que viveu a sua epocha não posso deixar de extranhar a mentalidade nos tempos que atravessamos. Não a critico, o que seria tempo perdido, mas quero crêr que o que ahi está, na actualidade, não só no Rio como em todas as grandes cidades do mundo civilisado, não passa de um periodo de transição. As reformas não se fazem com a rapidez dos passes de magica. Tudo muda, é certo, mas habitos, gostos, costumes, só lentamente se transformam.

Paris vinha então de tentar o lançamento da móda da **jupe-cullote**, com pleno fracasso. Um escandalo! Tal moda era immoral! Parece que a saia calção nos dava idéia de que as mulheres tinham pernas. Por esse tempo, no Rio, havia um grupo de desoccupados que se postava nos pontos dos bondes afim de admirar os joanetes das damas quando galgavam os estribos desses vehiculos. Mas o que era então escandaloso seria hoje moralissimo em face das meias saias e terços de saias com que se vestem as damas de hoje, deixando descobertas as pernas até acima dos joelhos, cousa em que já ninguem repara.

"Você por aqui"?! foi a phrase que me arrancou da minha contemplação do boulevard animado, ao mesmo tempo que uma forte palmada me cahia sobre o hombro direito. Voltei-me. Era o coronel Arruda Bastos, fazendeiro no Estado de São Paulo e que ha alguns mezes me havia sido apresentado na Paulicéa. As nossas relações não permittiriam no Brasil uma tal intimidade, mas quando nos encontramos no estrangeiro, as cousas mudam completamente. Ouvir fallar a nossa lingua no meio da Babel de linguas estranhas, é sempre um prazer

Na mesa proxima, em que se havia installado o coronel, havia um copo pleno de um liquido escuro ao lado de um pequeno pires contendo tres pequenos cubos de assucar. A' falta de melhor assumpto a conversa cahiu sobre o café, dizendo-me o coronel que em vão procurava por toda a parte onde tomar uma chicara de bom café, coisa que desconhecia desde que deixara o Brasil, ha quasi tres mezes. Cultivador de café em larga escala, Arruda Bastos era um grande apreciador da bebida nacional e confessava que, por isto, e só por isto, já estava com desejo de regressar. O que é o habito! Disse-lhe que não era mais feliz; tambem era um grande amador e consumidor de café, e a beberagem parisiense que com tal nome me serviam, me repugnava. Melhor que fôsse, porém, servida em copos, era isto bastante para me desagradar. Naturalmente um francez nunca toleraria lhe servissem champagne em uma chicara, por mais fina que fôsse a porcellana.

Paris ainda não havia descoberto a receita para fazer um bom café. Num dos boulevards a Embaixada de Ouro havia contractado com um negociante de salsichas e choucroutes, servir á sua freguezia uma beberagem um pouco melhor, a um preço quatro vezes mais alto, afixando á porta uma pequena placa de ferro pintalgado com as côres da bandeira brasileira e a inscripção — "Café pur du Brésil". O coronel lá havia entrado á procura da especialidade. Atravessou a loja plena de salsichas e freguezes, umas e outras das mais varias qualidades, subiu ao pavimento superior e pediu a preciosa bebida. Apenas esperou meia hora. Surgiu n'um apparelho de faiança côr de tabaco, o famoso "café filtre", que quando acabou de coar já estava frio, e, se bem que um pouco mais forte que o servido em outros estabelecimentos, parecia ter apanhado o detestavel cheiro de choucroute que impregnava a atmosphera.

Era esta a propaganda do café do Brasil, em Paris.

Passou a Embaixada de Ouro, foram-se as taes taboletas com as côres brasileiras, não mais se fallou em propaganda do café, Paris se modernisa construindo soberbos edificios em estylos originaes, esquecendo o seu classico estylo Luis XVI, as damas encurtam cada vez mais as saias, foram-se as cabelleiras femininas. Nos hoteis e restaurantes os garçons deixaram crescer os bigodes que antes usavam raspar, e os freguezes passaram a raspar os mesmos que outr'ora usavam longos e com as pontas aceradas pela pomada **hongroise**. Os pintores de Montmartre abandonam o chapelão, a longa gravata, as bombachas e o bengalão tradicionaes, como os musicistas se desfazem das longas cabelleiras. Tudo muda. Foram-se os fiacres e os omnibus puxados por grandes cavallos, desappareceu o gritosinho rouquenho das gaitas do Metropolitano e as classicas phrases "en voiture"!... e "tout le monde descend"... Tudo muda. Tudo menos a convicção em que está o povo francez de que o café do Brasil é o peior café do mundo, e o desconhecimento do preparo de uma bôa bebida seja com a rubiacea brasileira, seja com as que enfeitam com os nomes de Java, Puerto-Rico, Colombia, Moka, Martinica, etc. unicos que se leem nas exposições nas vitrines dos negociantes de café em grão. A beberagem ordinaria preparada com chicorea impera por toda a parte, do bar mais insignificante ao estabelecimento mais chic. Raramente se depara com um café acceitavel por um paladar brasileiro, de modo que hoje, como ha 18 annos o coronel Arruda Bastos teria que lamentarse. E como não ser assim ? Um kilo de café torrado e moido custa de 32 a 52 francos, o que justifica até certo ponto a adulteração.

A França é um grande paiz importador de café do Brasil. Muito mais importante podia ser se o Governo Brasileiro prestasse ao assumpto maior attenção, procurando por meio de um accordo commercial vantagens aduaneiras para os cafés brasileiros. Convem não esquecer que Paris recebe diariamente uma avalanche de estrangeiros que, provando aqui o café do Brasil, convenientemente preparado e servido, poderiam, ao regressar aos respectivos paizes serem taes estrangeiros grandes propagandistas do producto que constitue a maior riqueza do Brasil. O Governo se desinteressa, e é assim que um brasileiro que muito fez pela propaganda do nosso café na Suissa, se acha agora trabalhando com o mesmo fito em Paris, nada ou quasi nada conseguindo porque lhe escasseiam os recursos para lutar contra a prevenção que existe sobre a qualidade dos cafés do Brasil. Em tal situação não será para admirar se esse patriota, attendendo a conselhos de amigos, mudar o titulo de sua casa, de "Maison du Brésil" para o de "Café de Java".

Esta redacção avisa aos negociantes de ferragens e aos seus auxiliares que os annuncios procurando empregados ou procurando emprego serão publicados gratis pela mesma, desde que não excedam de dez linhas.

de "Colombia" ou mesmo da Conchinchina. Mas, no Brasil continuaremos a fallar na propaganda do café... que em França é considerado o mais ordinario do mundo, como o era ha 18 annos quando o coronel Arruda Bastos lamentava a situação de inferioridade em que se achava em Paris a nossa rubiacea.

Tudo muda... Só não mudou o nosso descaso official em assumpto de tal magnitude. E daqui, talvez seja melhor que o descaso se mantenha, porque póde surgir alguma nova Embaixada de Ouro, que nos custe os olhos da cara sem proveito para o paiz.

Estavam escriptas as linhas acima quando me foi dado o prazer de receber um convite para a inauguração de um novo café, admiravelmente bem installado e situado no angulo dos Boulevards dos Italianos e Haussman, isto é, no coração de Paris. Admiravel como fachada, luxuoso como installação, o novo café é obra da Companhia Franco-Brésilienne des Cafés e recebeu o nome de "Café des Planteurs de S. Paulo" tendo por mira pôr em pratica aquillo que ha muito tempo devia ter sido feito — isto é, fazer conhecer aos parisienses o que é e o que vale uma bôa taça de café brasileiro.

E' certo que o exito está assegurado ao patriotico emprehendimento. Honra aos promotores e que a este estabelecimento se sigam muitos outros identicos.

Já em Madrid me havia sido dado o prazer de saborear um bom café no "Café S. Paulo" propriedade de um fazendeiro paulista, segundo me informaram. Lamento que á inauguração do "Café des Planteurs de S. Paulo" não esteja presente o coronel Arruda Bastos, pois bem certo muito outras seriam as palavras que me dirigiria a proposito do café que em Paris era obrigado a engorgitar. Arruda Bastos finou-se. Passou. Passará um dia, em Paris, esta droga que por toda a parte nos servem com o nome de café? Passará o habito de difamar o café do Brasil?

E' possivel. Se tudo passa...

A. P.

Paris, 24 de Junho de 1928.

SORVETE DE GENGIBRE

375 gr. de gengibre de conserva
4 colheres de mesa de sumo de limão
1 litro de creme
250 gr. de assucar.

Triture-se o gengibre até ficar reduzido a uma massa addicionando-se-lhe gradualmente o sumo de limão. Misture-se o assucar e o creme e junte-se a pouco e pouco ao gengibre comprimindo numa peneira fina e congele-se.

SORVETE DE PECEGOS

1 litro de creme
375 gr. de assucar
1 litro de pecegos maduros ou
1|2 litro de pecegos de conserva.

Ponha-se metade do creme a ferver num tacho de cosinhar farinha. Quando estiver quente addicione-se o assucar e mexa-se até ficar dissolvido; retire-se do lume, addicione-se o resto do creme e quando estiver frio congele-se. Esburguem-se e batam-se os pecegos deitando-os em seguida e rapidamente no creme gelado mexendo ao mesmo tempo. Dê-se com rapidez á manivella durante cinco minutos, tire-se o mexedor e eguale-se o sorvete e ponha-se a amadurecer.

SORVETE DE LICOR DE AMENDOAS

1 litro de creme
250 gr. de assucar
4 colheres de mesa de sumo de limão
1 decilitro de licor de amendoas.

Misture-se o sumo de limão com o assucar e deite-se no creme quando estiver quasi gelado, tendo o cuidado de ir mexendo ao mesmo tempo; em seguida congele-se. Quando estiver gelado deite-se o licor de amendoas, mexa-se e torne-se a egualar, pondo em logar conveniente durante 2 horas para amadurecer.

EM THEMA DE PROTECCIONISMO

A entrevista do Conde

Em defesa do proteccionismo **á outrance,** elegantemente disfarçado sob o nome de interesses industriaes, appareceu sob forma de entrevista a abalisada palavra do Presidente do Centro das Industrias Paulistas. O Sr. Conde Matarazzo nos merece muito, e "A Era Ferragista" admira o grande octogenario que soube, quasi do nada, erguer um formidavel apparelho industrial no qual os milhões de contos de reis se calculam ás duzias para não dizer aos centos.

Entretanto não podemos concordar com a defesa por elle feita do industrialismo: é verdade que, allegando ter interesses tanto no campo commercial como no industrial, elle attribue a presente controversia ao simples facto de não se terem estabelecido os seus termos fundamentaes entre industriaes e livre cambistas, e quer assim demonstrar que a discussão entre os dois partidos baseia-se unicamente sobre o sentimentalismo e a phantasia com que querem empolgar o povo os "cavalleiros andantes da defesa economica..."

Não sabemos onde existem no Brasil os livre-cambistas; em um paiz, cuja receita desde os primeiros tempos é baseada sobre a receita fiscal das alfandegas, fallar em livre-cambio e livre-cambista é muito maior **phantasia,** do que aquella dos que se levantam contra os continuos arremessos dos industriaes em querer elevar sempre mais as tarifas, e que combatem somente aquelle proteccionismo que, como diz o Conde, "faz a fortuna dos industriaes, é mais do que nocivo, odioso e immoral e custa ao consumidor o suor do seu trabalho, ao povo o sangue da sua vida".

No Brasil o proteccionismo razoavel não tem inimigos; o que não se quer é a protecção ás industrias ficticias, aquellas mesmas que não se baseiam na riqueza do nosso solo, mas que recebem do estrangeiro materia prima, machinismos e direcção technica.

"A Era Ferragista" em seu ultimo numero publicou um pequeno artigo no qual, baseada nas proprias declarações do Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem de São Paulo, mostrava que a escandalosa protecção aduaneira sobre os saccos de juta só servia para fazer, usando as palavras do Conde Matarazzo, "a fortuna dos industriaes" e mandar para o extrangeiro grandes sommas para compra da fibra: só para isso serve a taxa nominal de 800 reis por kilo correspondente com o agio do ouro a mais de tres mil reis.

E' verdade que o Conde, com a prudencia que o distingue, sabendo o terreno escabroso em que pisa na defesa á outrance dos industriaes, declara que "entende por protecção o conjuncto de medidas, não só de natureza fiscal, mas de medidas administrativas em geral, que anime as iniciativas, **nem sempre proficuas e felizes;** naturalmente a industria da juta, com a completa fallencia das plantações, está compreendida entre essas iniciativas nem proficuas, nem felizes, a não ser para os millionarios fabricantes de saccos....

Mas passemos adiante.

Não é de admirar que o Conde Matarazzo procurasse um exemplo vislumbrante para attrahir as sympatias geraes em favor da protecção industrial: e ahi está na sua entrevista um hymno ao enorme e rapido desenvolvimento dos Estados Unidos.

Diz elle que em 30 annos a America do Norte conseguiu realisar o que parecia uma utopia.

Concordamos nessa affirmação, mas... quererá o Conde comparar a grande republica de 1900 com seus 90 milhões de habitantes, suas enormes redes de estradas de ferro, o seu territorio já todo povoado e lavrado, com o Brasil actual tendo uma população apenas sufficiente a povoar uma parte minima do seu territorio, com enormes campos, florestas, minas que ainda aguardam o pioneiro que os valorise ?

Concordamos com o Conde que o dia virá em que tambem no Brasil se repetirá o mesmo surto, com a mesma vehemencia, e até, dizemos nós, com maior intensidade, pois temos sobre os Estados Unidos vantagens de clima, solo, força electrica, minas, rios navegaveis, etc., mas tudo virá a seu tempo. Por emquanto não é com creação do urbanismo industrial e com a protecção exaggerada de productos manufacturados com materia prima importada que devemos trabalhar para o futuro da nossa terra; mas com a valorisação do nosso interior, povoando-o, dando-lhe estradas e transportes, auxiliando as plantações, as minas e as nossas riquezas naturaes.

Crear artificiosamente grandes industrias, cujas manufacturas excedam as necessidades nacionaes, e que só possam competir com a importação quando amparadas pela excessiva tributação, não é trabalhar para o glorioso futuro do nosso Brasil.

Por isso somos contrarios ás theorias do Sr. Conde Matarazzo, cujo espirito excessivamente yankee sonha talvez, para o Brasil o mesmo rapidissimo surto que elle pessoalmente teve com suas poderosas e florescentes empresas.

Nós preferimos manter-nos com as theorias de outra importante e conceituadissima personalidade, egualmente honra do nosso commercio e da nossa industria, espirito egualmente emprehendedor, expoente considerado do bom senso e da iniciativa brasileira: o Sr. Affonso Vizeu, cujas palavras reflectem inteiramente o pensamento e as theorias que sustenta a "Era Ferragista".

Não ha melhor resposta para os industriaes de São Paulo :

"Não devemos ser proteccionistas á outrance; devemos combater as falsas industrias, difficultando tanto quanto possivel a creação de industrias estranhas ás materias primas genuinamente nacionaes, ao mesmo tempo, devendo merecer a nossa absoluta preferencia e a protecção dos poderes publicos, as industrias que trazem o aproveitamento dos productos do nosso sólo, da nossa lavoura e da nossa rica flóra."

Exposição na Suissa

Do dia 29 de Setembro até o dia 15 de Outubro haverá em Basilea na Suissa uma exposição de quaesquer objectos referentes ao serviço de escriptorios: concorrerão expositores de qualquer nacionalidade ou domicilio.

A exposição será dividida em 12 grupos :

1.° Machinas de escrever, calcular, dictar, etc.

2.° moveis de madeira, ferro e aço, cofres, telephones e apparelhos de illuminação;

3.° organisação de escriptorios, systemas de contabilidade e archivo;

4.° pequenos utensilios como canivetes, carimbos, machinas de contar e trocar dinheiro, papel carbono, lapis, canetas, etc.;

5.° papeis para cartas, machina, multicopias, etc.;

6.° graphicos de producção e material de propaganda;

7.° standardisação;

8.° emballagens e embarques;

9.° educação commercial;

10° almanacks e periodicos;

11° material de limpeza;

12° productos diversos.

A exposição occupará uma area de 18.000 metros quadrados com todas as installações necessarias como salas de conferencias, de leitura, de reuniões e restaurantes.

Poderão concorrer negociantes por atacado e a varejo.

BRASIL-ARGENTINA

Situação economica e financeira

Os algarismos ultimamente divulgados nas mensagens dos presidentes da Argentina e do nosso paiz, assim tambem, outros elementos colhidos em diversas fontes, habilitam-nos a analysar sufficientemente, qual a situação economica e financeira do Brasil e da Argentina, seus recursos, suas responsabilidades e condições de vida.

Para esse fim, fizemos a conversão das moedas dos dois paizes a libras, pois, dessa forma melhor se poderá estabelecer a comparação entre ambos.

Começaremos assim pelos productos exportados e, esses, divididos em classes foram :

Anno 1927	**Brasil**	**Argentina**
	Valor em £ 1.000	
Productos animaes	6.857	72.031
Productos vegetaes	80.848	124.025
Productos mineraes	984	—
Caça e pesca	—	4.532
Outros productos	—	3.272
Total	88.689	203.860

As importações no mesmo periodo accusaram os seguintes valores :

	Brasil	**Argentina**
	Em £ 1.000	
Importação	79.641	171.058
Exportação	88.689	203.860
Saldo a favor da exportação	9.048	32.802

Intercambio commercial :

Brasil £ ..... 168.330.000 Argentina ... 372.406.000

Principaes artigos exportados :

Brasil	**Em £ 1.000**	**Argentina**	**Em £ 1.000**
Café	62.689	Trig. e farinha ..	44.219
Cacáo	4.560	Milho	45.174
Couros	3.186	Carnes em conserva e resf.	19.726
Borracha	2.801		
Matte	2.677	Aveia	3.636
Fumo	1.718	Couros	17.885
Frutos p. oleo	1.703	Lã	16.151
Algodão	1.023	Linho	24.377

A situação financeira em 1927 apresentou os seguintes algarismos :

	Brasil	**Argentina**
	Em £ 1.000	**Em £ 1.000**
Receita	48.638	60.918
Despeza	48.014	58.724
Saldo	624	2.194

Divida interna e externa, circulação :

	Brasil	**Argentina**
	Em £ 1.000	**Em £ 1.000**
Divida interna e externa	214.886	263.414
Circulação	80.617	128.093
Lastro metallico ..	28.721	99.557
Garantia metallica sobre a circulação papel	35.34 %	84.24 %

A percentagem por habitante do papel-moeda em circulação, convertido a ouro dá os seguintes valores, tomando-se por base o numero de habitantes em 1927.

Brasil	**Argentina**
£ 2.3.	£ 11.4.5

Habitantes em 31 de Dezembro de 1927 :

Brasil	**Argentina**
37.970.329	10.646.814

A taxa cambial tomada para a conversão foi a media que vigorou no anno passado.

Os dados utilizados foram colhidos das mensagens de 3 de Maio e 9 de Julho e boletins estatisticos da Argentina e Brasil.

Oscar Fagundes.

NOTAS SOBRE A ENXADA

Qualidade e Apparencia

"A Era Ferragista" em seu ultimo numero levantou a voz em defesa da enxada contra a ameaça que sobre ella pesa de serem augmentados os direitos para proteger uma nova industria ficticia que se quer crear.

Pareceu a alguem que houvesse contradicção nas palavras aqui descriptas a esse respeito; e isso porque a industria siderurgica é exactamente uma das que o nosso periodico deseja ver implantadas em nosso paiz tão exhuberantemente rico de minerio de ferro.

Esta contradicção, porém, não existe; a nova industria de enxadas e picaretas nada tem que ver com a siderurgia, e seu systema de fabricação não têm absolutamente por fim valorisar o producto do nosso solo.



Para que nossos leitores possam formar juizo certo sobre o assumpto precisamos em primeiro logar dar algumas explicações, conforme aliás promettiamos, sobre a fabricação desta importante ferramenta.

A enxada varia de typo, de forma e de qualidade; o typo é representado pela sua composição; a forma modifica-se conforme os diversos paizes onde é empregada; a qualidade se refere ao material empregado em sua fabricação e que, como se verifica em uma ferramenta applicada em multiplos ramos da actividade, é bom ou mau de accordo com a maior ou menor ganancia de seu productor.

No que diz respeito á forma, damos aqui um certo numero de gravuras que melhor orientarão nossos leitores sobre o feitio das diversas enxadas empregadas no mundo: ha naturalmente outros modelos mas não julgamos necessario expol-os todos.



Convem entretanto salientar que a largura, o pezo ou o formato poderão variar dentro do proprio paiz, mas a forma geral e sobretudo o olho é sempre o mesmo, constituindo assim o caracteristico nacional da enxada; basta examinar o modelo brasileiro, e verificar-se-á que em nenhum outro paiz usar-se-ão enxadas com o olho assim formado.

No que diz respeito ao typo distinguem-se a Enxada de **Aço** e a **Calçada de Aço.** A primeira, como o nome o indica, é composta de uma peça inteiriça de aço; a segunda é composta de ferro e aço, este applicado por um processo especial.



A enxada mais duravel, e por isso mesmo mais cara é a **Calçada de Aço,** e sua qualidade varia conforme as fabricas. E' preciso considerar que numa ferramenta de trabalho forçado e pesado como a enxada não somente o material empregado em sua fabricação deve ser de primeira qualidade, mas o processo de fabricação deve ser muito cuidado e os operarios das fabricas productoras competentes e habilitados em todas as diversas operações do fabrico.

A **calçada de aço** é sempre aliás uma enxada de fabrico difficil e complicado de maneira que em geral as marcas apresentadas ao commercio podem ser uma melhor do que outra, mas no seu conjuncto apresentam mais garantia ao consumidor que as adquire.

E isso porque a **enxada de aço** inteiriça é mais facilmente adulterada; o seu fabrico é mais facil e o material pode variar enormemente desde a qualidade mais fina até a mais ordinaria, não sendo possivel á primeira vista reconhecer os defeitos.



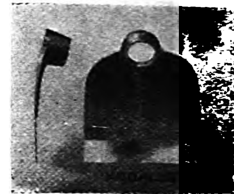
A "Era Ferragista" já teve varias vezes occasião de explicar a seus leitores que o aço, por melhor que seja, precisa ser trabalhado sob um grão de calor que varia de conformidade com a resistencia exigida na confecção de cada ferramenta e de accordo com o processo empregado no mesmo fabrico.

O aço, porem, apezar de suas explendidas qualidades de dureza e resistencia não é eterno; com o tempo e com o trabalho sua constituição athomica se modifica; perde a tempera; se christaliza e acaba tornando-se friavel e quebradiço. Isto não acontece somente nas ferramentas: até as grandes pontes de aço, com a constante vibração do trafego, precisam ter seus grandes cabos constantemente mudados; os cabos de elevadores e funiculares não resistem mais de seis mezes a um trafego constante; é da mesma forma os eixos das helices de navios, os aros de aço das rodas motrizes de locomotivas, os trilhos das estradas de ferro devem ser renovados após um certo tempo de trabalho para evitar desastres ou desarranjos.



O continuo trabalho sujeito a constante trepidação dessas peças, sustentando toneladas de peso, torna o aço fraco e quebradiço, quasi como vidro.

Claro está que esse aço que não pode mais servir nem como eixo de helice nem como aro de roda, não pode mais ser empregado no fabrico de uma ferramenta como a enxada, a qual, para ser boa, deve sempre ser preparada com aço novo.



Entretanto ha fabricas que com o unico fito de ganhar dinheiro empregam esses refugos no preparo das enxadas, pouco se incommodando com o prejuizo do pobre lavrador no meio do sertão para quem o custo de uma enxada representa muitos dias seguidos de trabalho.

Quantas vezes no interior do nosso sertão, o pobre trabalhador compra á custa de longa economia, trazendo-a algumas vezes nas costas durante leguas da villa para o seu modesto casebre, uma bonita enxada toda resplendente quasi como espelho; julga elle ter adquirido uma peça de qualidade superior, com a qual poderá trabalhar o seu campo durante longos annos; e entretanto poucos dias depois, verifica o logro em que cahiu, pois o aço quebra-se, lasca-se e em poucos dias de trabalho a enxada torna-se imprestavel, obrigando o pobre homem a nova caminhada e novo dispendio !!

E isso porque ? porque o aço embora tendo uma apparencia bonita, é velho, usado, athomicamente gasto e por isso friavel e quebradiço.

Mas isso que importa ao fabricante que só tem em vista a ganancia exaggerada ?

E' prudente o ferragista precaver-se contra esses exploradores da boa fé; nem sempre o artigo mais barato é o mais conveniente. A apparencia não está sempre na razão directa da qualidade.

Voltaremos ao assumpto em proximo numero.

Noticias da Allemanha

A situação da industria allemã dos brinquedos

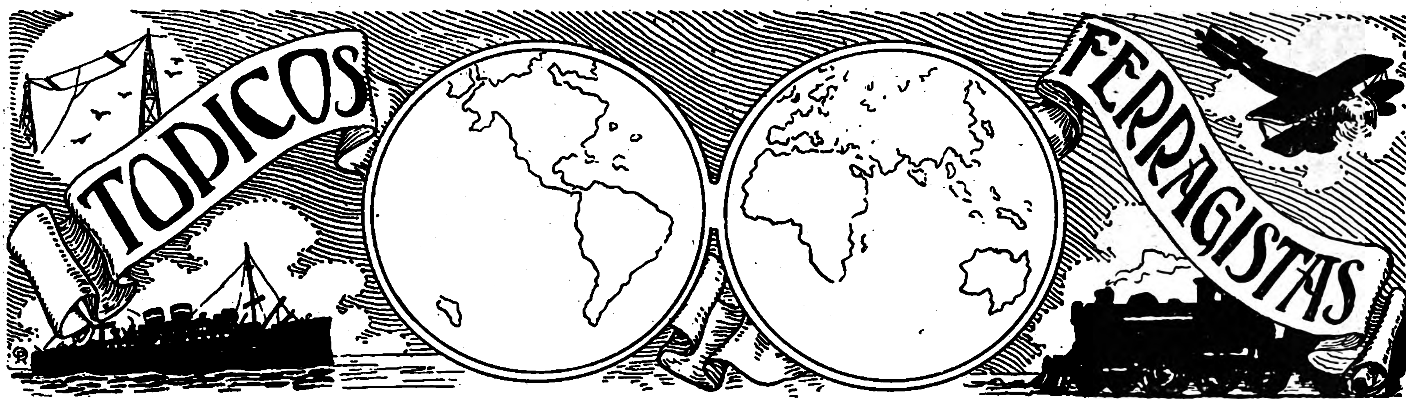
O grau de actividade é um pouco melhor que no anno passado, porem um exame cuidadoso á situação desta industria deve revelar importantes differenças e oscillações pouco vulgares, causadas pela grande instabilidade do poder comprador no paiz e pelas muralhas, aduaneiras do estrangeiro. A clientela retarda os prazos de entrega e os pagamentos são adiados a longos prazos. Este retrahimento deve ser occasionado pela muita prudencia do comprador, que espera libertar-se da mercadoria caso a situação venha a peorar. Um augmento dos preços, em parte dictado pelo custo mais caro da producção só pode ser realizado em determinados artigos especiaes, ao passo que nos artigos em larga escala nem sempre se puderam manter os preços do anno passado. Nos negocios com o estrangeiro os principaes compradores são a Inglaterra e os Estados Unidos. Comtudo, os negocios com estes dois paizes são difficultados pela concorrencia dos outros paizes ou pelas proprias industrias nacionaes. Os paizes concorrentes exportam brinquedos especiaes como por exemplo o Japão e a França e procuram por todos os modos fomentar esta exportação ao passo que a exportação de brinquedos allemães é bem succedida devido á grande variedade dos productos e á adaptação ao gosto das crianças. A collocação relativamente grande de brinquedos na Belgica e na Hollanda, durante os ultimos mezes, explica-se com o commercio de mercadorias em transito. O mesmo não se refere porem aos 700 quintaes metricos comprados nos ultimos mezes pela India ingleza e pela Argentina e aos 250 a 400 quintaes metricos exportados para o Egypto, Canadá, Australia, Suissa, Austria, Italia e Dinamarca. Estas quantidades foram com certeza compradas directamente. Todavia, a exportação de brinquedos, allemães não se limita apenas a estes paizes. Pode dizer-se que 50 paizes do mundo são importantes compradores dos brinquedos allemães. Entre os centros industriaes da Allemanha mais importantes na exportação dos brinquedos notam-se a Saxonia, a Turingia e o porto da Baviera.

A situação na industria das bicicletas

O mau tempo tem prejudicado bastante o principio da estação. Alem disso a falta de trabalho e os methodos actuaes do financiamento tem influenciado desfavoravelmente o desenvolvimento de antigos negocios. Apezar disso parece que o numero de operarios empregados nas fabricas continua a subir não obstante o retrahimento do commercio. As perspectivas não são julgadas desfavoravelmente. A collocação no estrangeiro continua a augmentar, tanto em comparação com os mezes anteriores como em comparação com o mesmo periodo de 1927. Os clientes mais importantes desta industria são actualmente a Hungria e a Rumania. A seguir a estes paizes vêm a Dinamarca, a China e a India hollandesa. Os paizes europeus, com excepção da Suissa, ficam muito para áquem dos dois ultimos paizes que acabamos de citar, o que é em parte uma consequencia das condições meteorologicas.

O trabalho na industria de cutelaria de Solingen

A primavera deste anno na industria de cutelaria de Solingen caracterisa-se por um bom trabalho das officinas. Os negocios de exportação nos mezes de Janeiro a Março foram cerca de 13 °|° superiores ás transacções no mesmo periodo do anno passado e a marcha dos negocios nas primeiras semanas do mez de Abril, dá toda a razão para se esperar por um resultado analogo neste mez. E' tambem a primeira vez, após muitos annos, que o mercado interno mostra ser um bom comprador dos artefactos desta industria. A consequencia destas duas circumstancias é uma laboração completa em todas as fabricas desta industria. As boas transacções com o interior tem presentemente a vantagem da preferencia pelos productos das melhores qualidades, dando assim a possibilidade de melhores lucros. Deste modo a industria recebe uma compensação para alguns negocios que fez com o estrangeiro e em que foi prejudicada. As ramificações da industria de Solingen cuja occupação fabril é a melhor, são a industria de canivetes, a industria dos talheres e a industria de tesouras e de laminas de barba. A industria de laminas de barba muito principalmente parece enfrentar cada vez mais a concorrencia americana nas laminas de qualidades mais inferior devido ao preço barato e nas laminas de boas marcas devido á boa qualidade das mesmas. Particularmente notavel é o facto de haver augmentado a exportação de laminas de Solingen. Neste sentido são bastante favoraveis os negocios com o mercado italiano. A industria de navalhas de barba soffre naturalmente a influencia cada vez maior das laminas de barba. Os que fazem a barba em casa pedem quasi exclusivamente as laminas de barba, de modo que a clientela da industria das navalhas se limita cada vez mais ás barbearias. Dahi a procura relativamente grande de navalhas de barba de boa qualidade porque os barbeiros mal podem trabalhar com as navalhas baratas. A laboração na industria de objectos de manicure é soffrivel. Na industria de bicicletas começam a decrescer os negocios, bastante favoraveis nas ultimas semanas, o que não está de accordo com a estação que corre. Por outro lado, as fundições que fabricam os productos para a industria dos automoveis, continuam bem occupadas. A industria de armações para guarda-chuvas tambem se encontra com boa laboração e faz bons negocios com os mercados estrangeiros. A industria de pegadores e guarnições para malas queixa-se do numero reduzido de encommendas e viu-se obrigada a despedir alguns operarios. As proximas semanas devem ser favoraveis para a industria de Solingen. Algumas ramificações industriaes esperam por bons negocios pelos principios do verão.



O Sr. Miller Lash — successor de Sir Alexander Mackenzie na presidencia da Light — é pessoa que goza de grande consideração e estima no Canadá, onde é muito conhecido e relacionado.

Tambem não é desconhecido no Brasil, pois tem estado aqui muitas vezes sendo a ultima no anno passado, quando se demorou mais de um mez informando-se de todos os negocios da Companhia e examinando todas as suas obras e serviços quer no Districto Federal quer nos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro.

O Sr. Miller Lash formou-se na Universidade de Toronto. E' bacharel em direito, e em artes, tendo tambem um titulo honorifico conferido pela Corôa, em reconhecimento á posição de destaque que conquistou no Fôro.

Aos que conhecem pessoalmente Sir Alexander Mackenzie, é interessante saber que ha 30 annos passados elle e o Sr. Lash foram companheiros e socios de escriptorio de advocacia, em Toronto. Durante muitos annos o Sr. Lash se especializou no direito relativo ás sociedades anonymas, dedicando-se com sempre crescente attenção á legislação sobre as empresas de serviços de utilidade publica, na qual é autoridade largamente reconhecida.

A sua ligação com a Light, vem de longe — desde 1899 — quando collaborou na incorporação e organização da S. Paulo-Tramway Light & Power Company. Tambem teve parte — pouco tempo depois — na incorporação e organização da Rio de Janeiro Tramway Light & Power Company.

O Sr. Miller Lash já foi director e o principal vice-presidente executivo da Companhia, encarregado da direcção da séde de Toronto.

Além disso o Sr. Lash é director e membro do Comité Executivo do Canadian Bank of Commerce, estabelecido no Brasil ha annos. Tambem é director da National Trust Company, de Toronto, que sempre se interessou pela Brazilian Traction Light & Power Company e pelas outras emprezas que formam o grupo aqui conhecido como A Light.

Particularmente, o seu prazer predilecto é pela agricultura, criação de gado, etc. Perto de Toronto o Sr. Lash tem um "model farm" a que elle muito se dedica de um modo muito pratico".

O Sr. Lash continuará a visitar regularmente o Brasil com o fim de manter-se em contacto directo com os negocios da Companhia.

O Sr. H. H. Couzens, que reside no Brasil, continuará como vice-presidente executivo local, tendo completa autoridade sobre a administração e sobre os funccionarios da Companhia no Brasil. O Sr. A. W. K. Billings, outro vice-presidente residente no paiz, continuará, como até agora, incumbido das construcções hydroelectricas e novas concessões.

A bordo do vapor "Flandria" a chegar aqui no dia 15 de Setembro tomou passagem de volta ao Rio o nosso redactor chefe Sr. Victorino Moreira.

DEVIDO ao precario estado de saude Sir Alexander Mackenzie deixou a direcção activa da The Brasilian Traction Light & Power Company.

E' uma perda sensivel para o Rio de Janeiro e São Paulo, que lhe devem muito do seu rapido e enorme desenvolvimento; não é nas poucas linhas de um topico que se pode apreciar a vida de Sir Alexander Mackenzie; a somma de energia que elle despendeu durante estes ultimos trinta annos foi enorme, e o resultado ahi está neste formidavel colosso que mesmo seus adversarios admiram e que muitas grandes capitaes nos invejam.

"A Era Ferragista" apresenta seus cumprimentos a Sir Alexander Mackenzie e deseja-lhe muitos annos de bem merecido repouso.

CHEGARAM ao Rio os aviadores Ferrarin e Del Prete e o povo os recebeu como elles merecem depois de ter com um soberbo vôo de 7.500 kilometros enlaçado as praias italicas com as brasileiras. Os dois **recordmen** cumpriram o que se comprometteram fazer e mais teriam feito se os elementos não se tivessem opposto e tambem se estivesse o Brasil mais apparelhado para recebel-os.

Paiz de immenso territorio, se já não possuimos aviões e aeroplanos deveriamos pelo menos já ter aprompta-do campos de aterrisagem ao longo das nossas costas nas proximidades dos nossos centros principaes.

E' fora de duvida que, se dispuzessemos desse elemento indispensavel e primordial, muito maior seria o numero de aeroplanos que nos procurariam.

Infelizmente o destino não quiz que o feito dos dois azes italianos terminasse no meio das festas que se projectavam: os dois aviadores que tinham de uma arrancada atravessado o oceano, foram victimas de um desastre a poucos metros da praia.

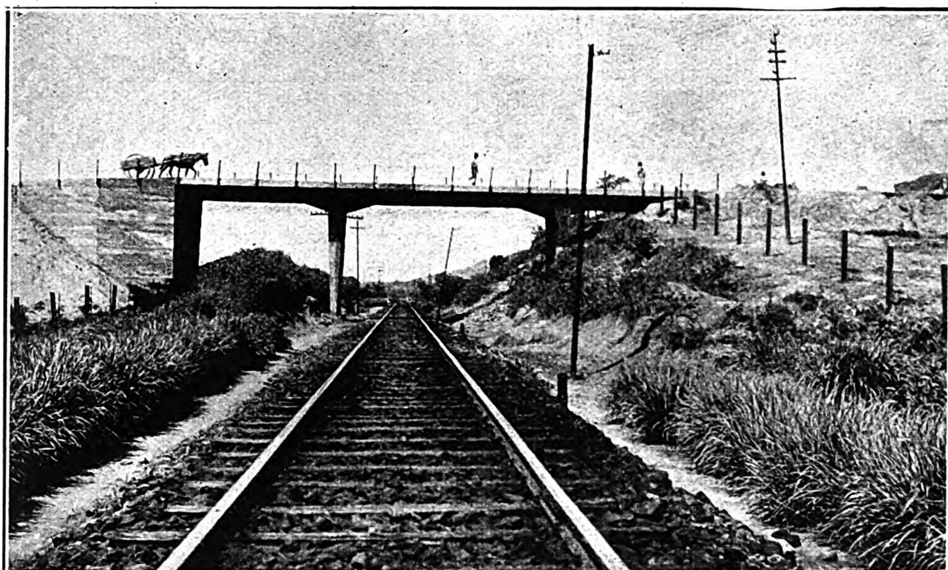
"A Era Ferragista" exprime seus sinceros sentimentos aos heroes do ar. e faz votos para o seu restabelecimento.



AOS SRS. FERRAGISTAS

A "Era Ferragista" pede aos Srs. Ferragistas o obsequio de franquear a leitura da revista a seus empregados, para que estes possam della auferir conhecimentos uteis ao desempenho de suas funcções e na certesa de que essa leitura resultará proveitosa para as boas relações entre patrões e empregados.

ESTRADAS DE RODAGEM



Estrada Rio São Paulo. Passagem sobre a Estrada de Ferro Central do Brasil, perto de Senador Vasconcellos

SERGIPE

O governo deste Estado mandou atacar as obras da ponte de cimento armado sobre o rio Pitanga, a qual se acha muito adeantada, devendo brevemente ser entregue ao transito publico.

— Foram, em principios de Julho, iniciados os serviços de construcção de uma nova estrada de rodagem ligando a cidade de Boquim á de Estancia, com a extensão de 35 kilometros.

MATTO GROSSO

O governo matto-grossense segundo noticias telegraphicas aqui chegadas, resolveu abrir concurrencia publica para a construcção duma estrada de rodagem que deverá ligar a capital do Estado á cidade de São Luiz de Caceres.

MINAS

O Secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes autorizou a Inspectoria de Estradas de Rodagem a lavrar contracto com o engenheiro Americo René Gianetti para a conclusão da estrada, Bello Horizonte-Rio de Janeiro, actualmente em construcção e construcção dos setenta kilometros restantes para a ligação de Bello Horizonte a São Paulo entre Bomfim e Japão.

O engenheiro Americo Gianetti pretende atacar o serviço das duas estradas ao mesmo tempo, afim de concluil-o no mais breve prazo possivel.

— Já existem em trafego no Estado de Minas 9381 kilometros de estradas de rodagem, sendo 3576 kms. de construcção do Estado e 5805 dos municipios. O numero de pontes de cimento armado existentes é de 109 havendo mais 40 em construcção.

PARA'

Rodovias actualmente em trafego, no Estado do Pará:

Com 18 kilometros, a estrada Arthur Bernardes ligando Belém á Villa do Pinheiro, correndo parallelamente ao rio Guajará. A estrada do Pinheiro a Maguary liga, atravez de sete kilometros, aquella villa ao Curro Modelo de Maguary. Tem seis kilometros a estrada Tavares Bastos e liga o arrabalde Souza ao povoado de Val de Cães. De Belém a Maguary está em trafego uma estrada de rodagem com sete kilometros de extensão. Percorrendo 62 kilometros, a estrada de Santa Isabel a Vigia parte da estação desse nome, da E. F. de Bragança, dirigindo-se para Vigia, na costa. A estrada ligando Ipanema a Salinas tem uma extensão de 72 kilometros. De Ourem a Petugal, no valle do Cahetê, corre uma rodovia de 27 kilometros. Com 38 kilometros, está em trafego a estrada de rodagem de Itaboca a Porto Mauá, antigamente Jatobal, ligando o Pará aos Estados de Goyaz e Maranhão e podendo chegar a Matto Grosso, pelo valle do Araguaya e entroncar com as estradas de ferro paulistas e mineiras que trafegam para o planalto goyano. A estrada de rodagem de Piteira a Jacob percorre uma distancia de 15 kilometros. No valle do Xingu', a estrada de Victoria a Forte Ambé cobre uma extensão de 47 kilometros. Emquanto se acham já em trafego as referidas ferrovias, acha-se em construcção a estrada Lauro Sodré, que tem Alemquer, no baixo Amazonas, como ponto de partida e percorrerá 58 kilometros; esta estrada ligará Alemquer ao rio Curuá e dahi proseguirá para os campos geraes do massiço das Guyanas, zona de grandes riquezas e possibilidades pecuarias.

Projecta, ainda, o governo do Estado, a construcção de uma outra estrada de rodagem entre Bragança e a estação de S. Luiz, da E. F. de S. Luiz a Caxias, no Estado do Maranhão, passando pela cidade de Codó, no valle do Itapicuru'. Detendo-se em Bragança a E. F. de Bragança ha uma interrupção na ligação ferroviaria do Pará com o Maranhão e, portanto, com Therezina, do Piauhy. Por esta razão foi projectada a construcção dessa estrada que provisoriamente completará essa ligação rodoviaria até que se faça a ligação ferroviaria. A sua extensão será de 45 kilometros. Essa extensão justifica-se pela impossibilidade de uma ligação directa de Bragança a S. Luiz, á vista do grande numero de rios que a rodovia teria de atravessar, encarecendo consideravelmente as despesas de construcção.

Para o transporte de gado, o governo mandou abrir uma estrada entre Marabá, no valle do Tocantins, e S. Vicente, em Goyaz. Quanto á estrada do Oyapoc á Clevelandia, como aquella, não é, ainda, propria para a auto-viação.

ESPIRITO SANTO

Uma nova estrada de rodagem está sendo construida no Estado do Espirito Santo, afim de ligar Antonio Caetano a Batatal, atravessando os districtos de Antonio Caetano e Barra Alegre, no municipio de Itabapoana.

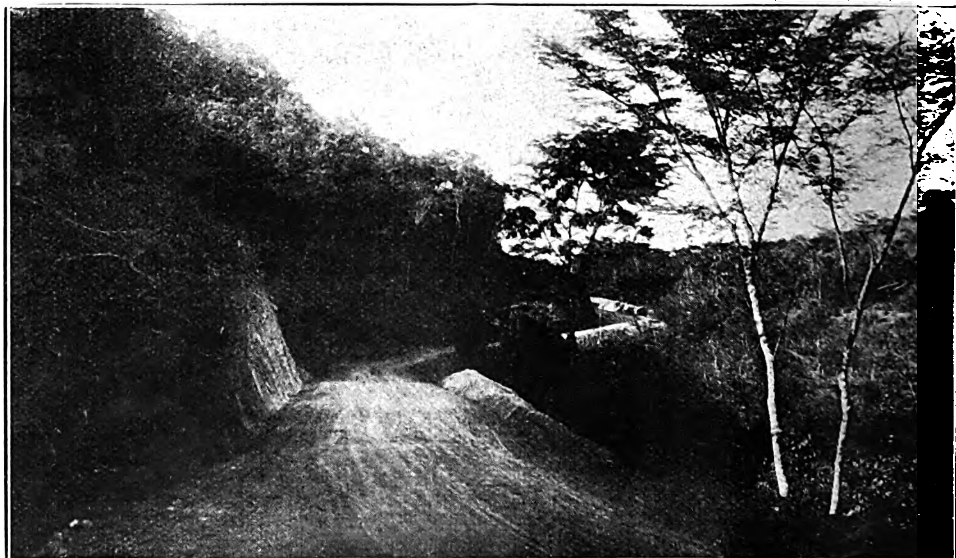
O custo da estrada será de 220 contos, contribuindo o Estado com a metade e o municipio e os proprietarios entrarão com 55 contos cada um.

A estrada em construcção já possue um trecho de 7 kilometros prompto.

PARAHYBA DO NORTE

Foram construidos, ultimamente, no Estado da Parahyba do Norte, 3.062 kilometros de estrada de rodagem, os quaes sommados aos 750 kilometros existentes, perfazem um total de 3.812 kilometros.

Numerosas estradas cruzam em diversos sentidos os 45 municipios do Estado, e entre ellas sobresahem: a estrada-tronco, que



Estrada Rio a Bello Horisonte. Trecho entre Nova Lima (Morro Velho) e Honorio Bicalho

vae da capital á fronteira cearense, passando por differentes localidades progressistas do Estado, taes como os grandes centros commerciaes de Campina Grande, Patos e Cajazeiras, de onde partem varias estradas que se vão ligar ás rodovias cearenses; a estrada que, partindo de Patos, segue para o sul do Estado, atravessando o municipio de Teixeira e indo ligar-se a algumas estradas pernambucanas; e, finalmente, a estrada que vae de Patos para o norte do Estado, atravessando o municipio do Brejo da Cruz, indo ligar-se ás estradas de rodagem riograndenses do norte.

SÃO PAULO

Os engenheiros paulistas, Drs. D. L. Derran e L. R. Sanson, apresentaram ao Congresso Estadoal um pedido de concessão para construir e explorar uma super-estrada ligando a capital paulistana ao porto de Santos.

A estrada será de concreto e terá grande largura, curvas bem abertas e rampas pouco inclinadas; emfim, será uma estrada especial para automoveis, igual ás existentes em diversas nações civilizadas.

A estrada em questão virá descongestionar o porto de Santos, que constantemente luta com a falta de rapidos e numerosos meios de transporte para o interior do Estado e porporcionará aos turistes uma facil communicação com a bella e adiantada Paulicéa.

O engenheiro Dr. Samuel Ribeiro, que prestou valioso auxilio áquelles seus dois collegas no estudo do traçado da nova rodovia, tomará parte tambem na construcção da mesma

OBRIGAÇÕES RODOVIARIAS

A Camara dos Deputados já votou o projecto de emissão de Obrigações Rodoviarias que tanta celeuma provocou, dando motivo a uma queda importante, mas felizmente temporaria, na cotação das apolices.

O projecto seguiu logo para o Senado onde, ao que consta, será brevemente approvado.

O projecto é o seguinte:

PROJECTO

N. 1102 A — 1928

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.° — Fica o Poder Executivo autorizado a contrahir um emprestimo interno, por meio de apolices denominadas Obrigações Rodoviarias, do valor nominal de Rs. 1:000$000 cada uma, a juros maximos de 5 °|°, resgataveis em vinte annos, á razão de 5 °|° ao anno, nos moldes do emprestimo autorizado pelo decreto n. 16.842, de 24 de março de 1925, e cujo producto será destinado á construcção e conservação de estradas de rodagem.

Paragrapho unico — A emissão desses titulos será feita de modo que o serviço annual de juros e amortização do total em circulação não seja superior á quantia votada annualmente no orçamento, constituida pelo fundo especial creado na lei n. 5.141, de 5 de janeiro de 1927 e destinada á construcção de estradas de rodagem.

Art. 2° — Fica elevado a 80 réis o imposto addicional por litro de gazolina, — e 60 réis por kilo de accessorios, 30 °|° addicionaes do imposto *ad valorem*, de que trata o art. 1°, paragrapho unico, da lei n. 5.151, de 5 de janeiro de 1927.

Art. 3° — Revogam-se as disposições em contrario.

NOTICIAS DIVERSAS

Acaba de ser dada á publicidade nova edição do annuario do Lloyd's Register, no qual apparecem autorisadas e interessantes analyses do movimento commercial mercante do mundo, no que toca ás unidades em trafego e construcção.

O annuario mostra existirem, presentemente, registrados naquella organisação, 32.800 navios, no total de 66.934.659 toneladas.

Desse total, pertencem á Gran-Bretanha e Irlanda 19.875.350 toneladas. Dos vapores e navios-motores do mundo a percentagem britannica é de 30, 3 °|°, vindo immediatamente depois os Estados Unidos, com 21 °|°, o Japão, com 6,4 °|°; a Allemanha, com 5,7 °|°; a Italia, com 5 °|°; a França, com 5 °|°; a Noruega, com 4,5 °|°; e a Hollanda, com 4,3 °|°.

O total dos grandes navios de linha de 15.000 toneladas e mais é representado pelo coefficiente de somente 4,2 °|° da tonelagem total; delles, todavia, mais da metade pertence ainda á Inglaterra. A tonelagem de navios-motores, no mundo, é representada pelo coefficiente de 9,1 °|° da tonelagem total de vapores e, nessa categoria occupa o primeiro logar a Dinamarca, com 37,9 °|°, superando em pouco, aliás, os totaes da Suecia e Noruega.

No Canadá uma pessoa sobre dez possue um automovel; existiam no anno passado 821.000 automoveis de passageiros, 101475 de carga, 22830 auto-omnibus e 8.681 taxis.

A Estrada de Ferro Central do Brasil contractou o seguinte fornecimento de cimento: 1.500.000 kilos de cimento estrangeiro em barricas de 150 a 180 kilos com os Srs. Walter Schmidt & C. ao preço de $107,3 o kilo; e 500.000 kilos de cimento nacional, em saccos de 40 a 50 kilos com os Srs. Dias Garcia & C., ao preço de $168 o kilo.

Depois dos estudos e explorações, por ordem do governo italiano, parece estar assegurada a existencia de importantes jazidas de petroleo na zona dos Appenninos, em Reggio Emilia

---

A Directoria de Publicidade da Secretaria de Agricultura de S. Paulo, em informação recentemente publicada, calcula em 7.600.000 saccas a safra de café de 1928-1929 exportado por Santos.

A 1° de Agosto foi aqui recebido de Roma o seguinte telegramma:

O navio italiano de salvamento "Artiglio", acaba de trazer á tona, um carregamento de diamantes, no valor de 50 milhões de francos, salvo a bordo do "Elizabethville", o grande navio posto a pique ha muito tempo, por um submarino, ao largo de Belle Isle, na França.

O jornal "A Republica", de Florianopolis, publicou, em começo de Agosto, um longo artigo sobre as jazidas de petroleo da cidade de Lages, historiando como foi descoberto o oleo mineral num poço perfurado na Fazenda de Maluche, afim de obter agua potavel. Por essa occasião, a agua encontrada tinha grande quantidade de oleo, com um pronunciado cheiro de petroleo, o que o tornava inaproveitavel.

O schisto, quando retirado do sub-sólo, arde facilmente em labaredas que desprendem forte cheiro de gazolina. Ha cordinheiras no terreno onde aflora este schisto, e ahi a vegetação é menos exhuberante do que nas regiões circumvizinhas. Alguns dos blocos desse schisto, retirados da superficie da terra, foram remettidos para o Rio, afim de ser constatada a quantidade de oleo contido nelle, e a analyse procedida accusou a presença de 12°|° de oleo.

Esse resultado causou grande surpresa aos competentes e despertou profundas esperanças nos interessados na descoberta do petroleo em terras brasileiras, pois até agora ainda não foi possivel encontrar um schisto betuminoso que désse uma porcentagem tão revelada de oleo, mesmo nas camadas profundas da terra.

Varias firmas estrangeiras, interessadas nos negocios do petroleo, tem pedido insistentemente informações sobre essa importante descoberta.

DESPACHOS E PORTARIAS

Com relação ás folhas de aluminio o Ministro da Fazenda resolveu que as folhas muito delgadas de alluminio devem ser classificadas no art. 693 da Tarifa, assemelhando-se ao ouropel, e as de estanho no art. 701 (obras não classificadas de estanho, prateadas, bronzeadas, douradas e pintadas).

A uma consulta feita por Henrique Mauro, o Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal deu a seguinte resposta:

"As armações para *abat-jours*, não constituindo antes de revestidas, objectos de adorno, não estão sujeitas ao imposto de consumo, salvo se fabricadas com ferro estanhado ou esmaltado, ou com aluminio, hypothese em que incidirão no imposto, de accordo com o art. 14, paragrapho 4°, n. 5.353, de 30 de Novembro de 1927.

Conforme em tempo noticiámos, a Associação Commercial de São Paulo representou ao Sr. Ministro da Guerra no sentido de ser revogada a ordem de prohibição de venda de balas de calibre 44, no territorio do Estado de São Paulo. Essa medida fôra adoptada em 1924. E os "stocks" de balas 44, que então existiam nas casas commerciaes de armas e munições, ficaram paralysados desde aquella época, devido á referida prohibição. Neste particular, segundo allegou a Associação Commercial de São Paulo, o commercio paulista se achava em condições de desegualdade em relação ao de outras unidades da Federação, visto como nos Estados do Norte, era franca a venda de balas de calibre 44.

Sobre o assumpto, recebeu aquella Associação, o officio abaixo, pelo qual se verifica que o Sr. Ministro da Guerra attendeu á solicitação que lhe foi feita:

"Rio de Janeiro, 26 de julho de 1928. — Sr. presidente da Associação Commercial de São Paulo. — De posse do vosso officio de 5 de maio ultimo, o Sr. Ministro da Guerra me incumbe de communicar-vos que em Aviso n. 48, desta data, á Directoria do Material Bellico, resolveu revogar a ordem que limitava a importação e despachos, no territorio da Republica, de balas de calibre 44, devendo o armamento correspondente satisfazer as exigencias das instrucções em vigor. Saudé e fraternidade. — (a) *Laurenio Lago*, director."

(*Continua na pag.* 38)



Estatistica publicada pela "Commerce Reports" eleva a 29.687.499 o numero de automoveis existentes no mundo em 1.º de Janeiro de 1928; destes 26.597.186 (isto é 89,6 °|°) eram considerados de fabricação americana, sendo 22.933.258 de passageiros e 3.663.928 de carga.

O Governo Austriaco contractou com o Estado de Minas o estabelecimento de tres colonias nas proximidades de Theophilo Ottoni.

Laranjas e bananas são exportadas em grande quantidade dos Estados Unidos para Bremen, sendo as primeiras da California e as segundas das Antilhas; tambem se exportam para o mesmo porto laranjas da Africa do Sul.

As laranjas são acondicionadas em caixas pesando 30 kilos e contendo 200 laranjas; em 1927 o preço medio foi de $ 5,47 cada caixa (quasi Rs. 50$000 ao cambio actual).

A "Commerce Reports" dando esta noticia diz: "pequenas quantidades de laranjas chegaram a Bremen tambem do Brasil, sendo possivel que esses embarques augmentem."

E nós dizemos. Não seria sem tempo.

O ultimo accordo entre patrões e operarios na Suecia realisado em 8 de abril é pouco differente do anterior. Os pontos principaes consistem na reducção, aliás pequena, dos altos salarios e de um pequeno augmento nos baixos, calculado este na media de 4 ore (80 reis) por hora. Os salarios maximo e minimo foram fixados respectivamente em 1,18 coroas (Rs. 2$500) e 1 coroa (Rs. 2$200) por hora, ao passo que anteriormente eram 1.48 coroas (Rs. 3$300) e 0,91 coroas (Rs. 2$000).

Na Allemanha o desenvolvimento favoravel nos negocios de exportação em artefactos de aço, conseguiu manter-se até fim do anno passado. Verdade seja que a estatistica regista para o mez de Novembro um pequeno decrescimento de 6231 para 5932 quintaes metricos, comtudo os resultados de Novembro, não são muito inferiores á média mensal da exportação que é de 6.000 quintaes metricos. Esta média foi calculada no anno anterior cuja exportação de artefactos de aço foi exageradamente elevada, principalmente para a Inglaterra devido ás novas pautas aduaneiras que deviam ser postas em vigor naquella época. No anno de 1927, muito pelo contrario, os negocios de exportação foram perfeitamente normaes, tanto mais se considerarmos que tiveram de ser vencidos os altos direitos aduaneiros em alguns paizes. Em 1927 o valor de um quintal metrico de artefactos de aço exportados limitar-se-ha á média de 915 marcos ou seja valor igual ao do anno anterior. Todavia, os resultados de 1927, mostram que este anno foi um periodo de desenvolvimento para a industria de artefactos de aço de Solingen. Um pequeno exame á estatistica da exportação total do anno passado, revela-nos um augmento notavel da exportação para os mercados principaes, entre os quaes se destacam a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da America do Norte. Além disso, a exportação tambem augmentou para outros paizes, como sejam a Hespanha, a Italia, a Hollanda, os paizes do norte, a Austria e outros mais. Dos numeros da exportação de Novembro do anno passado interessam os seguintes totaes:

Grã-Bretanha 522 quintaes metricos, Italia 215, Hollanda 292, Austria 150, Rumania 129, Suecia 99, Suissa 69, Hespanha 94, Tcheco-Slovaquia 95, India ingleza 354, India hollandesa 283, Argentina 334, Brasil 268, Canadá 152, Estados Unidos 479.

Calculando as mesmas quantidades para o mez de Dezembro, temos para todo o anno de 1927 a exportação total de 72.000 quintaes metricos, uma quantidade consideravel no valor de 66.000.000 de Reichsmark.

A industria relojoeira na Suissa está melhorando da crise que atravessou nos annos passados. No primeiro trimestre deste anno calcula-se ter a Suissa exportado 4.610.332 relogios no valor de 51.210.650 francos ouro Suisso.

Os negociantes de calçado na França estão se agitando devido a um novo imposto de luxo. A vista da continuada alta dos preços o governo resolveu fixar o limite maximo de 150 francos como preço de venda; passando esta quantia o governo cobra 12°|° de taxa de luxo sobre o preço total. Claro que o negociante tem mais vantagem em vender um par de calçado a 149 francos do que a 160 pois neste caso teria de pagar francos 19,20 de imposto o que reduziria o preço a francos 140,80.

Está augmentando enormemente na Allemanha a importação do calçado para senhoras; a procedencia é da Tcheco-Slovaquia e o peso é inferior a 600 grammas cada par.

Nos primeiros mezes deste anno a importação foi:

Mezes	*Pares*
Janeiro	123.082
Fevereiro	249.147
Março	397.727
Abril	488.662

No anno passado a importação durante o mesmo periodo foi inferior a metade desses algarismos.

A Casa Prosper Leonard & fils de Sedan, França, nos envia um elegante folheto com as vistas de suas fabricas de panellas de ferro, machados, pias, picaretas, ferramentas para lavoura, etc., promettendo dar-nos brevemente noticias mais detalhadas sobre seus productos.

Pelo ultimo calculo da Inspectoria de Demographia Sanitaria a população do Districto Federal elevava-se em 33 de Novembro passado a 1.720.815 habitantes.

No mez de Março o total dos formigueiros extinctos no Districto Federal foi de 948.

O consumo de gaz no Districto Federal durante o mez de Março foi de 4.849.016 metros cubicos e de 17.739.265 kilowatts o consumo de energia electrica durante o mesmo periodo.

As transmissões de immoveis durante o mez de Março no Districto Federal foram em numero de 599 no valor de .... réis 17.088:242$813.

Os prejuizos na industria carvoeira ingleza durante o primeiro trimestre do corrente anno elevaram-se a £ 2.212.000, correspondentes na media a 9 sh. 3 d. cada tonelada; algumas minas tiveram de ser fechadas.

Entre nós a situação é melhor: as minas de São Jeronymo annunciam um dividendo de 35°|° sobre suas acções, apesar da incontestavel inferioridade da qualidade do nosso carvão comparado ao de Cardiff.

A Sericicultura está se extendendo por toda a parte no Brasil; em fins de junho por determinação do Sr. Ministro da Agricultura a Estação Sericicola de Barbacena remetteu ao Governo do Rio Grande do Norte 1.000 mudas de amoreira, e outras 1.000 mudas para o Patronato Agricola "Vidal de Negreiros" no Estado da Parahyba.

Por Decreto n. 18258, de 23 de Maio, foi approvado o Regulamento para os serviços de importação, armazenagem e transporte das mercadorias destinadas á Alfandega de Bello Horizonte.

O Sr. Ministro da Agricultura declarou caducas a Carta Patente n. 11.346, de 27 de Novembro de 1920, pela qual foi concedido a Cunha & Fernandes privilegio de invenção para uma ferragem aperfeiçoada para escada de abrir de qualquer typo, visto não terem sido pagas as annuidades 4ª, 5ª, 6ª, e 7ª dentro do prazo legal, e a Carta Patente n. 14.381, de 6 de Março de 1924, pela qual foi concedido, a José Scarrone privilegio para uma machina "Scarrone" para o preparo de bolas de goud "visto não terem sido pagas as annuidades dentro do prazo legal".

SIR ALEXANDER MACKENZIE

Sir Alexander Mackenzie abandona definitivamente o Rio de Janeiro; ahi está uma noticia que veiu inesperadamente entristecer os verdadeiros amigos da nossa formosa Guanabara.

Ultimo dos quatro grandes transformadores do Rio de Janeiro, elle tambem nos abandona, mas felizmente ainda com vida e ainda com a promessa de vigiar de longe a grande obra que elle iniciou e que, mais feliz dos outros, pode ver completada.

E isso todos sabem e reconhecem, e a prova melhor encontra-se no facto de, nas campanhas muitas vezes partidarias e injustas, mas certamente acirradas contra a Light, nunca o nome de Mackenzie chegou a ser atacado; quaesquer que sejam os preconceitos e as antipatias, o povo reconhece nelle um grande bemfeitor como o foram os tres outros grandes patricios, Rodrigues Alves, Pereira Passos e Oswaldo Cruz com quem elle tenazmente e intelligentemente collaborou.

Somente quem viveu no Rio antes do apparecimento de Sir Alexander Mackenzie pode avaliar e comprehender quanto devemos á sua iniciativa.

Os pequenos bonds de burro iam arrastando o povo em wagõesinhos desengonçados, levando em viagens morosas que duravam mais de uma hora para S. Christovão e Villa Isabel e quasi duas horas para as bandas da Tijuca.

A luz bruxoleante do gaz era tudo quanto a cidade podia offerecer a seus habitantes, que ouviam continuamente fallar nas promessas da concessão William Read que devia deslumbrarnos com sua electricidade.

Mas nada se fazia; em 1900 a cidade pouco ou nada differia do que era cinco ou dez annos antes, e em 1904 tudo continuava na mesma; as companhias de bonds não melhoravam o serviço e os concessionarios da electricidade não queriam arriscar nem capitaes nem socego.

O povo que trabalhava continuava apinhado perto do centro, não podendo afastar-se pelas difficuldades da viação, servindo de pasto ás molestias e ás epidemias: os poucos que podiam moravam nos arrabaldes, que nessa epocha não passavam de Laranjeiras, Botafogo, Rio Comprido e São Christovão.

Finalmente em 1904 appareceu no Rio Sir Alexander Mackenzie: foi como um verdadeiro conto de fadas. Tudo mudou: os burrinhos foram sumindo; os trilhos dos bonds foram levados pelos bairros, até no meio dos mattos; materiaes de toda especie chegavam ao Rio; no Ribeirão das Lages compravam-se valles inteiros e construia-se uma represa formidavel; enormes torres de ferro iam se levantando por montes e valles até chegar ao Rio; e tudo isso feito sem ostentação, sem reclame inutil, com a fria e methodica calma anglo-saxonica de que Sir Alexander Mackenzie é um expoente maravilhoso.

Sim, porque, n'aquelle tempo nada se fazia sem ser sob sua direcção immediata: sua actividade era assombrosa; contractos, plantas, horarios, organização de serviço, compras de terra, contas, balanços, compras de material, tudo passava por suas mãos, tudo era por elle revisto, num trabalho que se prolongava até altas horas da noite.

E sua grande satisfacção era de ver o regosijo com que o povo recebia as innovações: ao longo dos trilhos, onde antes era matto, surgiam casas e bairros novos; a cidade desafogava; uma febre intensa de trabalho ia por toda parte; o velho Rio desapparecia e a mais linda capital do mundo ia surgindo em um surto esplendoroso.

E é por esta immensa obra carinhosa e intelligente que o nome de Sir Alexander Mackenzie entrou na historia do Rio como um de seus grandes embellezadores; e é por isto que o povo todo e especialmente os que viveram naquelles tempos, sempre prestaram um tributo de homenagem respeitosa a seus altos merecimentos.

E' possivel, como alguns pretendem, que mesmo sem a Light o Rio se teria transformado; mas fora de duvida é que essa transformação teria sido mais lenta, e talvez viesse a falhar ou ser interrompida nas crises economicas que atravessamos; ao passo que devemos á esplendida energia de Sir Alexander Mackenzie se essa transformação se operou tão rapidamente.

E este é um padrão de gloria que ninguem lhe pode tirar e que lhe dá direito á consideração, respeito e amizade de todos os cariocas.

Principios Fundamentaes da Refrigeração

Analyse succinta das leis da physica em que se baseiam a construcção e o funccionamento de um apparelho electrico de refrigeração

A. DE ALMEIDA

(Continuação do n. 15)

RELAÇÃO ENTRE PRESSÃO E TEMPERATURA

Vamos suppor que encerramos um gaz qualquer dentro de um tubo de cobre em espiral, ficando este exposto ao ar ambiente, que um dos extremos esteja fechado e o outro ligado a um manometro de pressão. Imaginemos que a pressão interna do gaz é de 10 libras por pollegada quadrada, e a temperatura externa de 21° cent. A temperatura do gaz no interior do tubo e do ar ambiente, naturalmente são iguaes, visto como qualquer differença que existisse, tenderia a ser igualada, passando o calor atravez ás paredes do referido tubo.

A pressão do gaz continuará a 10 libras emquanto a temperatura ambiente não varie de 21° cent.; porém, desde que esta temperatura baixe, o calor do gaz, naturalmente, procurará passar ao exterior. Esta subtração de calor priva as molleculas de uma certa quantidade de energia, razão pela qual a pressão interna do gaz diminuirá in-continenti. A attração mollecular augmenta relativamente a perda do calor subtrahido e o proprio gaz diminue de volume. Assim, pois, quando se baixa a temperatura, a pressão reduz-se e, quanto mais baixa a temperatura do ambiente, mais calor será roubado ao gaz e mais baixa resultará a sua pressão. Contrariamente, se elevarmos a temperatura ambiente a mais de 21° cent. augmentaremos a pressão do gaz a mais de 10 libras e elle tenderá a dilatar-se no interior da serpentina. Por conseguinte, quanto mais for a energia contida pelo gaz, maior será a sua pressão interna. Um mesmo volume de gaz encerrado em um dado espaço e á temperatura constante, apresentará sempre a mesma pressão. Se, ainda, o volume de uma certa quantidade de gaz permanece constante, sua pressão se alterará na razão directa de sua temperatura absoluta.

TEMPERATURA DE VAPORISAÇÃO

A temperatura de vaporisação de um liquido se poderá elevar ou baixar variando a pressão sobre sua superficie. Todavia, considera-se uma temperatura para cada liquido, sob a pressão normal de uma atmosphera. A temperatura de vaporisação da agua, por exemplo, é de 100°; a do alcool 78° Cent.; do anhydro sulfuroso 10° cent. abaixo de zero; do chlorureto de Methyla, 11° cent. abaixo de zero; do ammoniaco 33° cent. abaixo de zero; e do ether, 48° abaixo de zero.

Para a refrigeração electrica, servimo-nos de uma substancia que só possa existir em fórma de gaz á temperatura e pressão atmosphericas normaes. Encerra-se este gaz em um tubo de cobre e submette-se o referido fluido, gaz, á uma certa pressão que lhe elevará a temperatura, passando parte deste calor produzido pelo augmento de pressão ao ar ambiente, pela conducção através as paredes do tubo de cobre, resultando dahi a sua liquificação. Todavia o gaz á forma de liquido, submette-se-o a uma pressão muito baixa, proximo ao vacuo, e logo que o liquido experimenta a falta de pressão sobre sua superficie, iniciará promptamente a sua evaporisação. O seu calor fica, pois, diminuido, e por conseguinte, dá-se a baixa da temperatura. Se o gaz, então, volta mais frio, dar-se-ha, naturalmente, a troca de calor do ambiente para o gaz, através ainda as paredes do já citado tubo, ficando o ar ambiente mais frio. E assim se prosegue indefinidamente, ora transformando-se o gaz em liquido, ora passando o liquido á fórma de gaz, sempre com a perda do calor ambiente.

MEDIDAS DE REFRIGERAÇÃO

Sem se considerar qual seja o processo de refrigeração, a capacidade refrigeradora sempre se mede em funcção da quantidade de gelo que se funde. Uma tonelada de refrigeração não significa a capacidade de fabricar uma tonelada de gelo, porém, extrahir do refrigerador a quantidade total de calor que se torna latente quanto se converte uma tonelada de gelo em agua á 0° cent. Uma tonelada equivale a 2.000 libras. Uma libra de gelo absorve 144 BTU, portanto, uma tonelada de refrigeração equivale a 2.000 x 144 ou seja a capacidade de eliminar por dia 288.000 unidades thermicas britannicas. Na pratica corrente, capacidade refrigerante e capacidade de "derreter gelo", são termos synonimos.

O gelo usa-se como base para medir a refrigeração sómente por conveniencia, porque a necessidade de uma unidade que servisse de medida, fez-se sentir antes que methodos excessivamente superiores facilitassem a applicação do gelo no consumo domestico. O principio basico para a capacidade de fusão do gelo, não se emprega como objectivo de comparação, pois que, esta não poderá existir entre o gelo e a electricidade, ou entre os beneficios que se derivam de seu uso.

Parafusos

Parafusa todo aquelle que dá tratos á bola.

Parafuso é a dansa moderna

Parafuso era o nome do elevador primitivo...

e o passo de capoeiragem.

e lição de força

RAUL

VERDADEIRA MARAVILHA PELA SUA QUALIDADE E SUPERIORIDADE

SCHICK



ADMIREM NA GRAVURA A SIMPLICIDADE E ELEGANCIA

As navalhas "SCHICK" estão á venda nas seguintes casas:

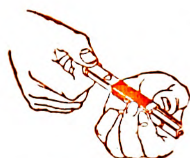
Em S. Paulo
Casa Lebre
Casa Fretin
Casa Sarli
Casa S. Nicolau

Em Santos
Pedro dos Santos & Cia.

No Rio
Casa Hermanny
Casa Cirio
Optica Ingleza
Lutz Ferrando & Cia.
A Capital

Em Curityba
Euclydes Requião & Cia.

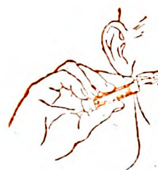
As laminas acham-se encerradas no proprio cabo e são substituidas como se explica a seguir:



puxe a extremidade do cabo



volte á posição primitiva e substituirá a lamina velha



e a Schick estará prompta para o uso

Uma experiencia — uma só e a Schick terá conquistado mais um apreciador, pois opera com a mesma suavidade tanto com pellos macios como com a barba mais resistente

A' venda nas principaes casas de cutelaria

PARA MAIS INFORMAÇÕES: **AVENIDA RIO BRANCO, 109 - Sala 44**



UM EXEMPLO DE ACTIVIDADE E TRABALHO QUE HONRA A CLASSE FERRAGISTA

A Casa Gonçalves de São Paulo

Trabalho, actividade, nitida comprehensão dos deveres de um bom commerciante, e cumprimento escrupuloso de suas obrigações foram os elementos que, em numero relativamente pequeno de annos, conseguiram crear uma das principaes casas ferragistas da praça de São Paulo: e é como exemplo que dedicamos esta pagina afim de tornar conhecidos os esforços de um dos mais distinctos representantes da classe ferragista.

Referimo-nos ao Sr. **Gabriel Gonçalves,** conceituado proprietario da conhecida firma Gabriel Gonçalves & C. á rua General Carneiro 53 e 55.

A Casa Gonçalves foi fundada no anno de 1914 pela firma Gonçalves Almada & C.; actualmente a firma dispõe de um capital superior a mil contos de reis, mantendo um stock permanente de dois mil contos de reis approximadamente.

Importa directamente de todos os paizes do mundo e notadamente da Allemanha, vindo depois os Estados Unidos, a França, a Inglaterra.

Negocia em ferragens, tintas, louças, crystaes, materiaes para construcção, artigos para uso domestico e todos os artigos emfim que dizem respeito a um completo emporio ferragista.





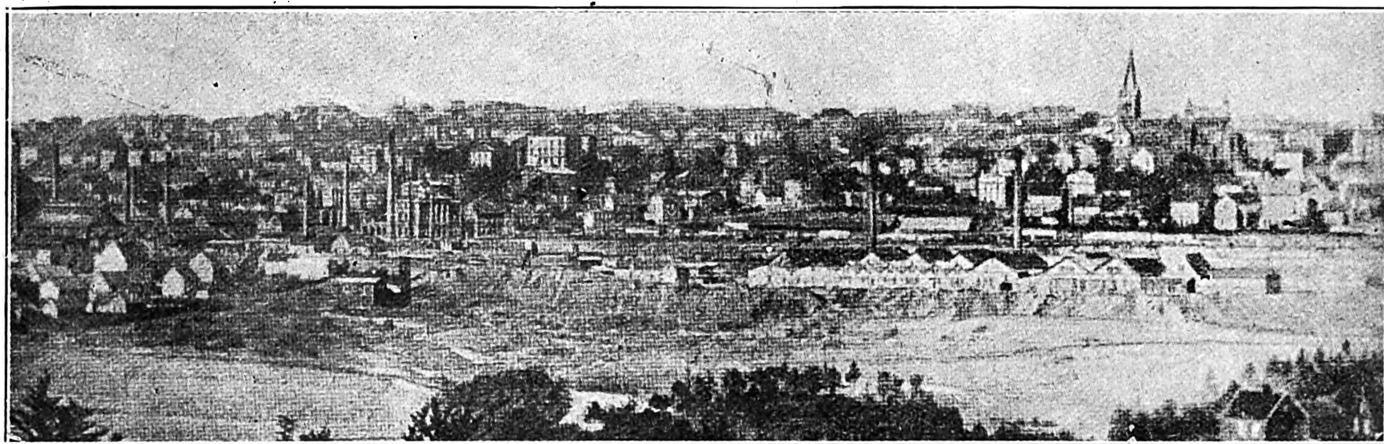
As gravuras aqui publicadas dão uma ideia da importancia da casa installada em predio de propriedade do Sr. Gabriel Gonçalves, unico socio da firma, tendo porem interessados alguns de seus empregados, que com elle trabalham activamente para a prosperidade da firma.

"A Era Ferragista" prestando esta justa homenagem a uma firma que honra a classe, faz votos para que continue a gozar de muitos annos de sempre maior desenvolvimento e progresso.

Os principaes banqueiros da firma são o Banco de Londres e Sul America Ltd. e o Banco do Commercio e Industria de São Paulo; faz porem transacções com todos os bancos estabelecidos nessa praça.

A base principal dos negocios é a venda a varejo, tendo para esse fim aberto uma filial; vende, porem, por atacado a seus collegas em São Paulo e em todo o interior do Estado, percorrido constantemente por seus viajantes.





Panorama da cidade de Remscheid, um dos principaes centros industriaes da Allemanha, especialmente na fabricação de ferramentas. E' nesta cidade que teve seu berço a familia e casa Hasenclever


LAMPEÃO
LAMPEÃO
LA
MARCA REG.
PEÇA POR

Possibilidades Brasileiras

A machina e seus 2 elementos — o carvão e o ferro

Ainda nos lembramos bem da repercussão que sobre o Paiz inteiro, ha pouco mais de um lustro tiveram as palavras de Cincinato Braga(ao relatar o orçamento da despeza da Republica para o exercicio de 1923.

Nesse parecer, que se tornou celebre, o notavel paulista, então deputado, demonstrou as possibilidades, que ahi estão, de vir o Brasil, um dia, que talvez não esteja longe, a ser uma das nações mais opulentas do Occidente, senão do planeta, graças ao ferro que possue, não só nas entranhas do solo como sobre este constituindo verdadeiras montanhas.

De facto, segundo o livro de E. C. Eckel, "Coal, Iron and War" ("Carvão de pedra, Ferro e Guerra"), o Brasil figura como o maior deposito de ferro do mundo, como se vê do suggestivo quadro, aqui reproduzido :

Regiões	Depositos	Extracção annual
	Em milhões de toneladas	
Brasil	7.500	—
Lorena	5.600	40
Terra Nova	4.000	1
Cuba	3.000	2
Lago Superior (E. U.) .	2.500	55
Sul dos E. Unidos . . .	2.000	6
Nordeste dos E. Unidos	600	2
Scandinavia	1.500	8
Grã Bretanha	1.300	16
Hespanha	700	10
	28.700	140

Pode-se, á luz desses algarismos, calcular o papel destinado ao Brasil, no concerto universal, no dia abençoado em que nos atirarmos com desassombro á siderurgia, para a qual não nos falta, afortunadamente, a hulha branca, a nos garantir transporte economico em estradas electrificadas, a hulha branca, dom precioso capaz ainda de fornecer calor aos altos fornos electricos, já adoptados na Suecia, paiz pobre de carvão de pedra, como se sabe, carencia porém, que não impede á nação scandinava de figurar entre os abastecedores de ferro nos mercados mundiaes.

E não se diga que ao Brasil falta o carvão como ao ferreiro infeliz do adagio. As minas de S. Jeronymo que em 1927 produziram 235.000 toneladas de carvão de pedra, e as jazidas de S. Catharina ahi estão demonstrando a existencia do minerio precioso em territorio nacional, onde, uma vez desenvolvida a siderurgia, "tudo" — diz Cincinato Braga — "tudo se transformará nas ordens politica e economica."

Possuindo campos e pastagens onde poderão medrar os maiores rebanhos do mundo; — senhores, assim, de carne, do ferro e da hulha, os factores expressivos do progresso humano, — os brasileiros poderão, certos da sua finalidade, caminhar ovantes na senda da civilisação occidental, visivelmente deslocada para este lado do Atlantico.

Devemos essa deslocação á grande guerra, durante a qual a America toda achou a opportunidade de libertar-se da secular tutela européa que, a muitos respeitos, persistia em considerar as nações americanas simples colonias do Velho Mundo; de 1914 a 1919 as industrias européas varridas pela guerra resurgiram aquém-Atlantico, cheias de possibilidades.

Houve quem dissesse, não faz muitos dias, — que hoje é um segredo de Polychinello a causa pela qual se firmou sobre a Terra o predominio branco: — a machina e os seus dois elementos, o carvão e o ferro. "Emquanto a Europa foi a unica a dispôr dessa carta marcada no jogo do predominio universal, emquanto teve o monopolio da metallurgia, tudo lhe ia bem e a sua supremacia sobre o Oriente era tão grande como a do automovel sobre a jinrikisha, o leve carrinho de duas rodas, puxado a mão pelos **cooleys** nas ruas de Pekim. Mudaram-se, porém, os tempos".

D'ahi a justa esperança que em nossos dias enche a alma nacional. Nenhum dos depositos do mundo — demonstra-o Cincinato Braga — contém minerio de ferro do teôr melhor que o brasileiro, "minereo de mais de 60 °|°, em quantidade quasi illimitada, emquanto na Europa e Estados Unidos já lidam com o de menos de 40 °|°.

A machina e os seus dois elementos, o carvão e o ferro, estes prodigalisados pela Natureza; as carnes e o trigo que a terra pode crear com o concurso do homem; — eis os mais elevados expoentes dos factores do progresso de qualquer Paiz.

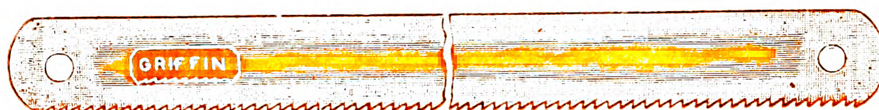
Não pode, pois, descrer do futuro que nos aguarda quem reflicta alguns momentos sobre as possibilidades materiaes que nos rodeiam, não esquecendo os antecedentes historicos de todos os povos americanos.

MARCA

GRIFFIN

REGISTRADA

LAMINAS DE SERRAS PARA METAES



As novas laminas de serra para metaes Griffin são construidas de aço de tungstenio endurecido.

O dorso das laminas é duro, e a parte dentada ainda mais endurecida na largura de um quarto da lamina, sendo, porém, o centro conservado moderadamente molle.

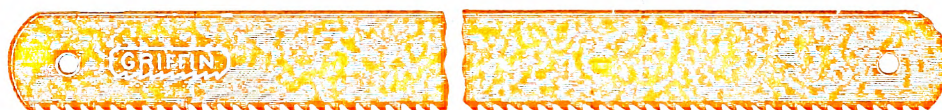
Por este processo produz-se uma lamina que possúe as melhores qualidades de uso e corte, não só devido á sua dureza real como pela difficuldade em se partir, devido á sua flexibilidade.

Os dentes das laminas de serra para metaes NEW GRIFFIN são trabalhados e afiados por meio de machinismos especialmente fabricados para esse fim.

Não se quebram facilmente, porque têm a sua base no corpo da lamina menos endurecida e nem as laminas se partem devido ao seu centro que é não só molle como flexivel.

Estas laminas não se entortam nem se distendem, aquecem ou emperram facilmente.

Ellas se collocam a salvo das objecções levantadas a outros typos de laminas.



Laminas de serra GRIFFIN TODA TEMPERADA para machinas.

Nesta marca o peso maior das laminas, a diminuição de attrito lateral, á par de regularidade do movimento da machina, tornam desnecessarios os caracteristicos especiaes das Laminas NEW GRIFFIN, FLEXIVEIS.

Somos especialistas em Laminas de serra para machinas que fabricamos de aço de tungstenio, temperando-as uma por uma, afim de obter perfeita uniformidade.

O corte dessas laminas é rapido e de precisão e sua durabilidade é sem rival.

AGENTES GERAES DA FABRICA

John H. Graham & C. Inc.

113 Chambers Street

New York, N. Y. U. S. A.

Caixa Postal, 978 Rio de Janeiro

NOTICIAS DE TODA PARTE

Pelo Sr. Ministro da Fazenda foi concedida isenção de direitos para um hydroplano destinado aos aviadores italianos, heroes do vôo "Roma-Natal", no qual os mesmos farão uma visita ás colonias italianas no nosso paiz.

O Bureau Censitario do governo italiano annunciou que a população de Napoles é de 900.000 almas; a de Milão, de 941.000; a de Roma, de 887.000; a de Genova, 615.000; Turim, 570.000; Palermo, 445.000. Na ordem de numero de habitantes seguem-se Catana. Florença. Veneza. Trieste. Bolonha e Messina.

Com os 92.413 entrados no decorrer do anno de 1926, attinge a 2.322.579 o numero total de immigrantes entrados desde 1827 no Estado de S. Paulo.

Esse total assim se decompõe:

Subsidiados	1.128.579
Espontaneos	1.016.285
Não classificados	177.715

Quanto ás nacionalidades, assim se distribuem esses 2.322.579 immigrantes entrados:

Italianos	927.967
Hespanhoes	376.069
Portuguezes	359.235
Brasileiros	175.300
Austriacos	35.942
Diversos	309.790
Não classificados	138.226

Durante o anno de 1927, no Estado de S. Paulo, a importação elevou-se a ...... 1.282.285:004$000, e a exportação passou a ser de 1.943.812:500$000, produzindo ...... 47.304.450 libras esterlinas.

Na importação nota-se que a classe do aço e ferro em bruto e em manufacturas montou a 136.369 contos de reis. As machinas de industria importaram em 19.564 contos, figurando as outras machinas, apparelhos e utensilios diversos com o valor de 120.227 contos.

O valor dos automoveis importados por Santos, em 1927, foi de 81.149 contos.

A população do Districto Federal, em 31 de Dezembro de 1927, segundo calculos da Inspectoria de Demographia Sanitaria, era de 1.729.799 habitantes.

O governo nacionalista chinez acaba de adoptar o systema metrico decimal.

O Canadá produz actualmente 85 °|° da producção mundial do nickel; as principaes minas são a International Nickel e a Mond-Nickel na Provincia de Ontario. A producção tende a augmentar. Até fins de 1927 as industrias de nickel e cobre tinham pago 97 milhões de dollars em dividendos, as minas de prata e cobalto 95 milhões e as de ouro 71 milhões, num total de 263 milhões de dollars (mais de dois milhões de contos de reis).

O Canadá occupa o quarto logar como exportador de productos de borracha com o algarismo de 30 milhões de dollars; a producção annual é calculada em 100 milhões de dollars dando trabalho a 15.000 operarios.

O custo medio semanal da alimentação de uma familia de cinco pessoas no Canada é de Dollars 10,87, contra Dollars 15,99 em 1919, quando a carestia da vida chegou ao seu limite maximo.

A producção do papel no Canadá já é superior á dos Estados Unidos, sendo actualmente de 2 milhões de toneladas; o capital invertido nas fabricas eleva-se a 550 milhões de dollars (quasi cinco milhões de contos de reis).

O Canadá concedeu uma subvenção de cem mil dollars á Marinha Mercante Canadense para um novo serviço de vapores entre o Canadá, o Brasil, Uruguay e Argentina. O porto de sahida será Montreal durante o verão e de St. John ou Halifax durante o inverno.

TRECHOS DA VIDA DE HENRY FORD

A vida de Henry Ford é um exemplo que deve ser citado a todos que labutam no commercio. A "Era Ferragista" vae pois publicar alguns dos principaes trechos para que os moços que iniciam seus primeiros passos na carreira aprendam quanto podem para obter successo a tenacidade e o trabalho.

QUAL A MINHA IDE'A ?

Estamos ainda no começo do desenvolvimento do nosso paiz — e nada mais fizemos, apezar do nosso decantado progresso, senão arranhar-lhe a superficie. Tem sido, na realidade, admiravel esse progresso, mas se comparamos o que está feito ao que resta a fazer, todas as nossas realizações equivalem a nada. Quando consideramos que só o trabalho da terra exige mais energia do que todos os estabelecimentos industriaes do paiz, abre-se-nos a perspectiva das opportunidades que o futuro nos reserva. E justamente agora que lavra a agitação em tantos paizes e o desassocego inquieta o mundo, parece-nos bom o ensejo para suggerir algo do que se poderá fazer, á luz do que já se fez.

As expressões força motriz, apparelhamento mechanico e industria suggerem a muita gente a idéa de um mundo frio e metallico, onde flores, arvores, passaros e campos verdejantes desapparecem deante das grandes fabricas e tudo se transforma em machinas e em homens machinas. Não penso assim; acho que se não aperfeiçoarmos a machina e suas applicações, e se não nos tornarmos mais comprehensivos da parte mechanica da vida não poderemos gosar convenientemente das arvores, das flores e dos campos verdejantes.

Muito já se fez para banir a amabilidade da vida com admittir uma opposição entre o facto de viver e os meios que permittem viver. Tanto esperdiçamos tempo e forças, que pouco nos sobra para consagrar ao nosso prazer. Energia e machinas, dinheiro e bens, no emtanto, só nos prestam quando nos proporcionam liberdade de vida; são apenas meios para um fim. As machinas que trazem o meu nome, por exemplo, não as considero simplesmente como machinas. Se assim fôra eu teria ido cuidar de outra cousa. Considero-as como a prova concreta de uma theoria que presumo seja mais que uma simples theoria — alguma cousa que intenta fazer deste mundo uma melhor moradia do homem. O facto do exito excepcional da "Ford Motor Company" só é importante porque demonstra de modo palpavel o fundamento da theoria que nella venho realizando. Sómente isto me autorisa a criticar, do ponto de vista de um homem que não foi victima delles, o actual systema da industria e a organização financeira e social.

Se eu egoisticamente só pensasse em mim não desejaria alteração alguma nas formas estabelecidas. Se o dinheiro fosse a minha ambição, o systema actual me seria optimo, porque m'o fornece em abundancia. Preoccupo-me, porém, com o *rendimento* e a actual ordem de cousas não permitte o melhor rendimento porque dá azo a toda sorte de desperdicios e impede que muitos homens recebam o exacto equivalente do seu trabalho. E ninguem aproveita com isso. Penso, pois, numa melhor organização e num melhor ajustamento.

Não censuro o costume de mofar das idéas novas. Acho preferivel ser sceptico a respeito dellas e exigir provas da sua excellencia, do que girar-lhes em torno numa continua exaltação. O scepticismo, se com isto queremos dizer cautela, é o volante da civilização; muitas das graves perturbações actuaes provêm de acceitarmos idéas novas sem antes investigarmos se são boas ou más. Uma idéa não é necessariamente boa porque seja velha, nem necessariamente má porque nova; se, porém, uma idéa antiga resulta, já tem ella por si a força desta prova. As idéas são extremamente valiosas em si; uma idéa, porém, é apenas uma idéa. Está ao alcance de todos idealizar. Mas o que vale é converter idéas em utilidades.

Muito me interessa demonstrar que as idéas que temos posto em pratica são capazes de mais ampla extensão e que longe de se restringirem ao fabrico de automoveis podem vir a tornar-se uma especie de codigo universal. Estou certo disso e demonstral-o-ei com a maxima evidencia, esperançoso de que taes idéas não sejam recebidas como idéas novas, e sim como um codigo natural.

A lei natural é a lei do trabalho e só por meio do trabalho honesto ha felicidade e prosperidade. Da tentativa de furtar-se a estes principios é que os males humanos defluem. Não ha suggestões que me impeçam de acceital-os como principios naturaes. A lei do trabalho é dictada pela natureza, e é um dogma que devemos trabalhar. Tudo quanto pessoalmente tenho feito veio como o resultado da insistencia em que, já que temos de trabalhar, o melhor é trabalharmos com intelligencia e previsão; e ainda que, quanto melhor trabalharmos mais bem nos sentiremos. Idéas, pois, do mais elementar senso commum.

OS REFORMADORES E OS REACCIONARIOS

Não sou um reformador. Acho que reformar o mundo é tarefa demasiado grande, e noto que ligamos muita importancia aos reformadores. Existem duas classes de reformadores, ambas nocivas. Todo homem que se intitula reformador quer apenas destruir o que existe. Lembra o que estraçalha a camisa só porque o botão do collarinho não entra na casa. Não lhe occorre alargal-a. Esta classe de reformadores em circumstancia alguma sabe o que vae fazer. Experiencia e reforma nem sempre andam juntas. Um reformador não pode manter o ardor do seu zelo deante dos factos; por isso os descarta.

Desde 1914 que innumeros homens adquiriram uma mentalidade nova. Muitos pela primeira vez na vida começaram a pensar. Abriram os olhos e convenceram-se de que estavam no mundo. Depois, num fremito de independencia, abrangeram-no com um olhar critico e desde as bases o encontraram defeituoso. A intoxicação da investidura de critico da ordem social costuma romper o equilibrio do juizo. Todo critico moço carece em alto grão deste equilibrio, e propende a destruir a antiga ordem de cousas para estabelecer uma nova. Estes criticos conseguiram, de facto, crear um mundo novo na Russia; e é justamente alli que a obra dos fabricantes de mundos novos pode ser estudada. O exemplo da Russia nos ensina que da minoria e não da maioria é que procede a acção destruidora. Ensina-nos tambem que emquanto os homens vão dictando leis contrarias á natureza as vae vetando mais implacavelmente que os proprios czares. A natureza oppoz o seu veto á Republica dos Soviets porque esta procurou negal-a, abolindo, sobretudo, o direito do trabalhador ao seu trabalho. Dizem que a Russia trabalha, mas isto não resolve o caso. A Russia trabalha mas o seu trabalho de nada vale porque não é livre. Nos Estados Unidos um operario trabalha oito horas por dia; na Russia, doze ou quatorze. Nos Estados Unidos se um operario dispõe de meios e deseja folgar um dia ou uma semana, ninguem o impede. Na Russia o operario vae trabalhar quer queira, quer não. A liberdade desappareceu na monotonia de uma disciplina de presidio onde são todos tratados egualmente. Isto é pura escravidão. A liberdade é o direito de cada um dedicar-se ao trabalho por um tempo determinado e obter como recompensa meios de viver convenientemente, dispondo a sua vida particular como bem lhe pareça. Esta liberdade individual e cem outras semelhantes formam a grande liberdade ideal. As manifestações secundarias da liberdade é que lubrificam o nosso viver quotidiano.

A Russia não podia prescindir da experiencia e da intelligencia. Logo que começou a dirigir suas fabricas por meio de commissões, arruinou-as todas: havia mais discussão do que producção. Logo que se desfez dos technicos, estragou milhares de toneladas de material precioso. Os fanaticos, com os seus discursos, levaram o povo á fome. Hoje, para fazel-os voltar, os soviets offerecem grandes vantagens aos engenheiros, administradores, contramestres e inspectores que no começo haviam posto no olho da rua. O bolshevismo reclama aos brados o cerebro e a experiencia que ainda hontem tratára tão deshumanamente. Tudo o que a "reforma" trouxe para a Russia não passou de morte da producção.

Ha em nosso paiz um elemento sinistro que deseja metter-se entre os que vivem do trabalho de suas mãos e os que planejam e organizam este trabalho. A mesma influencia que baniu o cerebro, a experiencia e a technica da Russia, está empenhada em fazer o mesmo aqui. Não devemos permittir aos estrangeiros nocivos, aos que odeiam a humanidade feliz, que venham dividir o nosso povo. Na unidade está a força e a liberdade americana.

Existe ainda um outro reformador que, som se ter nessa conta, possue uma analogia surprehendente com o reformador radical. O radical não possue experiencia, nem deseja tel-a. Est'outro possue abundante experiencia, mas nenhum proveito tira della. Refiro-me aos reaccionarios, que talvez fiquem surpresos de se verem collocados no mesmo nivel dos bolshevistas. O reaccionario deseja retroceder para uma situação anterior, não porque a julgue melhor, mas porque julga conhecel-a melhor.

Emquanto o radical quer destruir o mundo para fazel-o melhor, o reaccionario o acha tão bom que quer que tudo continue existindo sem mudança alguma até apodrecer. Tanto a primeira idéa como a segunda advém de não se usarem os olhos para ver. E' perfeitamente possivel destruir o mundo; não é, entretanto, possivel edificar um novo. E' possivel deter o seu progresso mas não é possivel, então, impedir a sua decadencia. Grande loucura esperar que, destruindo-se tudo, cada creatura consiga as suas tres refeições diarias, ou que, no caso de permanecer tudo petrificado, disso resulte uma distribuição de dividendo. O mal está em que tanto os reformadores como os reaccionarios fogem da realidade e perdem de vista as funcções primordiaes da vida.

Um dos primeiros conselhos da prudencia é que não devemos confundir os retornos reaccionarios com o retorno ao bom-senso. Atravessamos um periodo de fogos de artificio e de invenção de innumeraveis

mappas e planos idealisticos de progresso, que não conduzem a cousa nenhuma. Obra de congressos, apenas. Ouvimos muita palavra bonita mas quando voltamos para nossas casas encontramos as lareiras apagadas. Os reaccionarios aproveitam a desillusão deixada por taes planos para provocar a volta aos *bons tempos idos* — que quasi sempre significam velhos abusos — e apesar de destituidos de visão veem-se considerados como *homens praticos*. Quando taes homens sobem ao poder muita gente lhes sauda o retorno como um retorno ao bomsenso, á razão.

FUNCÇÕES BASICAS DA VIDA

As funcções basicas da vida são a agricultura, a manufactura e o transporte. Sem ellas, impossivel a vida em sociedade. Cultivar, fabricar e transportar são cousas tão antigas como as necessidades humanas, e tão modernas como o que mais o seja. Constituem a essencia da vida physica. Quando desapparecem, cessa a vida collectiva. Ainda que hoje muitas cousas não andem direitas, sempre podemos esperar melhoral-as, se estes principios basicos permanecem firmes. A grande illusão está, precisamente, em pensar-se que alguem possa alterar taes fundamentos, usurpando a missão que só ao Destino cabe nas transformações sociaes. Os homens e os meios de cultivar a terra, fabricar e transportar as cousas, constituem os alicerces da sociedade. Emquanto subsistirem o mundo resistirá a qualquer transformação social e economica. E emquanto trabalharmos em nossas tarefas serviremos ao mundo.

Ha muito trabalho a fazer e os negocios não passam de uma das formas do trabalho. Entretanto, a especulação com as cousas já produzidas nada tem de commum com os negocios. E' apenas uma mais ou menos respeitavel pilhagem. Abolil-a, porém, não é cousa que com leis se consiga. Leis nada conseguem de constructivo, sendo apenas uma policia. Esperar que de Washington venha o que não é dado vir das leis é perder tempo. Emquanto esperarmos que legislações façam desapparecer a pobreza e supprimam os privilegios veremos diffundir-se aquella e crescerem estes. Muito já esperamos de Washington e temos tido em excesso (menos em nosso paiz, aliás, que nos outros) legisladores dos que promettem mais do que as leis podem conseguir.

A ACÇÃO DO GOVERNO

Quando se chega a convencer um paiz inteiro, qual se fez ao nosso, de que Washington é o céo por detras de cujas nuvens habitam a Omnisciencia e Omnipotencia, tem-se-lhe inculcado um espirito de dependencia que é um mau prenuncio para o futuro. A salvação não está em Washington, mas em nós mesmos; a nossa actividade, entretanto, pode dirigir-se a Washington como a um centro de distribuição onde os esforços devam ser coordenados para o bem publico. Podemos ajudar o governo: mas o governo não nos pode ajudar.

O aphorismo: "Menos governo nos negocios e mais negocios no governo" é optimo, menos para os negocios e o governo, do que para o povo. Os negocios não foram a causa da fundação dos Estados Unidos. A Declaração da Independencia não foi uma carta de negocios, nem a constituição americana é uma convenção mercantil. Os Estados Unidos — o seu territorio, o seu governo e a sua vida economica — são apenas meios de dar ao povo uma vida digna de ser vivida. O governo é um servo e nunca deveria passar disso. No momento em que o cidadão se torna um accessorio de governo a sancção natural sobrevem, porque tal cousa é immoral, desnatural e antihumana. Mas não podemos viver sem governo, como não podemos viver sem negocios; são, porém, necessarios unicamente como servos, taes como a agua e os cereaes; se passarem a senhores transtornarão a ordem natural.

O cuidado do bem estar de um paiz so cabe a nós, como particulares só assim ha acerto e garantia social. Nada custa ao governo prometter muito em troca de pouco, mas é incapaz de cumprir taes promessas. Os governos podem malabarizar com a moeda, como succedeu na Europa (e como os banqueiros fazem no mundo inteiro emquanto lhes rende), justificando-se com ridiculas theorias. Todos, entretanto, sabemos que só o trabalho pode fornecer as cousas de que necessitamos.

O BOM SENSO

E' pouco provavel que um povo intelligente como o nosso desvirtue os principios basicos da vida economica. A maioria dos homens comprehende muito bem que gratuitamente nada se adquire, e sabe, ainda que o não saiba explicar, que o dinheiro não constitue a riqueza verdadeira. As theorias que promettem tudo a todos e de ninguem exigem cousa alguma, depressa são rejeitadas pelo instincto do homem commum, ainda que elle não possa opporlhes razões em contrario. Sente que são falsas e isto lhe basta. A actual ordem de cousas, confusa, por vezes estupida e de varios modos imperfeita, leva uma vantagem sobre outra qualquer: funcciona. Certamente que esta ordem de cousas se absorverá de modo gradativo em uma outra, que tambem funccionará, não pelo que terá ella de novo, mas, pelo que os homens nella puzeram. A razão pela qual o bolshevismo não resulta, nem resultará, não é de ordem economica. Pouco importa que a direcção da industria esteja em mãos de particulares ou sob o poder collectivo; que a participação do operario receba o nome de salario ou de dividendo; que se imponham ao operario comida, roupas e moradias determinadas, ou se lhe permitta vestir-se, comer e viver á vontade. São questões de detalhe. A incapacidade dos chefes bolshevistas está precisamente na importancia barulhenta que dão a estes detalhes. Fracassou o bolshevismo por anti-natural e immoral. O nosso systema, ao contrario, permanece firme. E' defeituoso? Sim, e enormemente. E' mal ajustado? Sim, e grandemente. Se a justiça e a razão predominassem deveria vir abaixo, é certo. Não cahe, entretanto, porque está construido sobre dois solidos fundamentos, um economico, outro moral.

O TRABALHO

O principio economico é o trabalho. O trabalho é o elemento humano que nos permitte auferir beneficios da fecundidade da terra. E' o trabalho do homem que faz das colheitas o que ellas são. Principio economico: todos nós trabalhamos com material que não creámos nem poderiamos crear, mas que recebemos como um presente da natureza.

O principio moral é o direito que cada um tem sobre o seu trabalho. De varias formas costuma ser expressado. A's vezes toma o nome de *direito de propriedade*. Outras, apparece sob aspecto de um mandamento: *Não furtarás*. E' o direito de cada um sobre a sua propriedade que faz do roubo um crime. Quando o homem ganhou o seu pão, tem o direito de possuil-o, e se alguem lh'o furta, faz mais do que furtar pão: lésa um direito sagrado. Desde que não produzimos, não podemos possuir. Entretanto, objecta-se: "Quem produz, só produz para o capitalista."

OS CAPITALISTAS

Os capitalistas que o são porque descobriram meios de aperfeiçoar a industria productiva, constituem uma das bases da sociedade. Nada possuem de seu, mas administram a riqueza em beneficio dos outros. Os que chegaram a capitalistas por meio de especulações monetarias constituem um mal necessario, mas provisorio. Pode ser até que em absoluto não sejam um mal, se o seu dinheiro reverte em beneficio publico pela producção. Se, porém, serve apenas para complicar a distribuição ou erguer barreiras entre o productor e o consumidor, tornam-se nocivos e desapparecerão no dia em que se estabelecer uma relação mais justa entre o capital e o trabalho. E isso só se dará quando a humanidade comprehender que a saude, a riqueza e a felicidade se obtém exclusivamente por meio do trabalho.

Não ha razão alguma para que um homem disposto a trabalhar não possua meios de fazel-o e de receber o valor integral do seu trabalho. Como não ha razão nenhuma para que um homem que pode mas não quer trabalhar deixe de receber o valor inteiro dos serviços que presta á collectividade. Deve ser-lhe permittido receber o equivalente exacto do que deu. Se nada deu, nada tem a receber. Fica-lhe o direito e a liberdade de morrer de fome. A nada conduz prégar que cada um deve receber mais do que merece, sob pretexto de que alguns realmente recebem mais do que merecem.

A ILLUSÃO DA IGUALDADE

Não ha maior absurdo do que pretender a egualdade entre os homens. A natureza os fez deseguaes e toda a concepção democratica que intenta igualal-os resulta pois num esforço que retarda o progresso. Todos os homens não podem prestar serviços eguaes, porque o numero dos aptos é muito menor do que o dos inaptos. E' possivel que um grande grupo de incapazes consiga derrubar um punhado de capazes; mas cavarão a sua propria ruina. Os homens de valor é que dirigem a massa e permittem que os menos capazes vivam com menor esforço.

A concepção democratica que mira o abaixamento de nivel da capacidade favorece o desperdicio. Na natureza não ha duas cousas exactamente eguaes. Os nossos automoveis se constroem com peças que se substituem perfeitamente umas ás outras. Estas peças são tão semelhantes quanto o permittem os processos chimicos, o machinismo mais aperfeiçoado e a technica mais sábia. Não exigem a menor correcção, de modo que dois *Fords* são tão semelhantes que as peças de um podem passar para outro, indistinctamente, com ajuste perfeito. Entretanto, não são eguaes. A differença manifesta-se na marcha. Temos em nossas officinas homens que já guiaram milhares de carros e sustentam não haver dois eguaes. Depois de guiarem por uma hora ou menos um carro novo, distinguem-no immediatamente entre muitos, não pelo aspecto exterior, mas pela marcha peculiar.

O RENDIMENTO

Generalizei, mas quero agora ser mais preciso. A vida de um individuo deve ser proporcionada ao rendimento do seu trabalho. A occasião é boa para tratar do assumpto, porque acabamos de atravessar uma quadra em que o rendimento do trabalho era a ultima cousa em que pensava o industrial. Ninguem dava importancia ao preço de custo ou ao rendimento. As encommendas surgiam espontaneas, e emquanto outr'ora era o freguez que honrava o vendedor comprando-lhe a mercadoria, as circumstancias mudaram tanto que este passou a fazer um favor ao cliente proporcionando-lhe compras. Uma tal situação de monopolio era evidentemente prejudicial aos negocios. Os lucros exaggerados são máos para os negocios. Não

(*Continúa*)

Notas de Aviação

O hydro avião "Potyguar" do Syndicato Condor, que sahira desta capital pela madrugada de 11 de Julho com destino a Natal, — após 14 horas de vôo effectivo chegou a Cabedello ás 17.40 do mesmo dia, estabelecendo assim, o "record" na aviação commercial brasileira, com uma lotação de 9 pessoas, carga e bagagem.

Na Allemanha está quasi terminada a aeronave Zeppelin, L. Z. 127, que fará as suas viagens de experiencias na primavera, para depois partir para a America do Sul. Este novo Zeppelin apresenta em relação ao L. Z. 126 (Los Angeles), fornecido em 1924 á America, aperfeiçoamentos muito importantes. A sua resistencia é 20 °|° maior, a potencia dos motores tem mais 700 cavallos. Os motores são alimentados a gaz combustivel, usando-se a gazolina apenas em pequena escala para os pôr em marcha. A vantagem da alimentação a gaz combustivel está em que este tem a mesma densidade do ar, ficando assim *eliminada a constante regulação do peso da aeronave*, o qual, com alimentação a gazolina ia diminuindo á medida que esta se ia gastando.

Possue 20 beliches para 20 passageiros. O L. Z. 127 servirá principalmente para transporte de correio e carga. A distancia de Sevilha a Buenos Aires será percorrida em 60 horas. A iniciação das carreiras regulares do L. Z. 127 dependerá ainda da conclusão dos aeroportos em Buenos Aires e no Rio de Janeiro.

Na Inglaterra estão sendo actualmente construidas duas grandes aeronaves segundo os planos de C. Denniston-Burney. Destinam-se á linha Londres-Egypto-India, sendo provavel que tambem façam occasionalmente vôos sobre o Atlantico. E' na Inglaterra que se tem organizado mais vastos planos para a organização do trafego com aeronaves, pensando-se em criar uma central de navegação aerea para os Dominios. Isto é uma prova evidente do grande futuro que em Londres se attribue ao trafego intercontinental com aeronaves.

E de facto, considerando que o percurso Inglaterra-Egypto demora com um vapor 6 dias, e com aeronave apenas 2 dias e meio, ou, que por exemplo, a distancia entre a Allemanha e a Australia, em que um vapor demora 4 semanas, póde ser percorrido pela aeronave em 10 dias, vê-se claramente que importante factor para o trafego internacional póde ainda vir a ser a aeronave.

No ultimo semestre, o serviço regular das doze linhas aereas italianas, comprehendendo o total de 5.324 kilometros, cobriu um total de vôo de 800.000 kilometros, levando 5.500 passageiros. A regularidade dos vôos é dada como tendo sido numa media de 91 por cento.

O Congresso Nacional está despertando suas attenções para o grande problema da aviação, que é incontestavelmente um dos mais importantes para o nosso futuro desenvolvimento.

O Dr. Dioclecio Duarte apresentou agora um projecto que em baixo publicamos; é bem possivel que o debate venha alterar muito os termos, mas servirá de certo para iniciarmos alguma cousa de util, pratico e proveitoso.

Precede o projecto a seguinte justificação:

O Brasil, por sua grande extensão territorial, por sua immensa costa maritima, seu vasto systema de rios interiores e, principalmente, por seus deficientissimos meios de communicação, está a exigir o desenvolvimento da Aviação, quer como meio de transporte, quer como meio de defesa de seu inestimavel patrimonio. Sendo a maior nação sul-americana, limitando-se com muitos outros paizes, não se comprehende como ainda não disponha de aviação civil e militar organizadas.

Sendo a aviação um efficiente meio de defesa militar e economica do paiz e um grande factor no estreitamento das relações internacionaes, precisa o Brasil, desde já, apparelhar-se convenientemente. E o ponto de partida é, sem duvida, a fabricação dos seus proprios apparelhos. Para isso não lhe faltam os meios essenciaes. Temos diversas qualidades de madeiras que, devidamente cuidadas, podem ser aproveitadas dispomos de fabricas de tecidos, aptas a produzir a téla para a cobertura das azas dos aviões; temos já uma industria metallurgica, produzindo o ferro e o aço e, portanto, os tubos, vergalhões, ferragens, parafusos e outras peças empregadas correntemente nos aviões; contamos com operarios e engenheiros capazes, que desejam trabalhar nesta nova e importante industria; temos um clima ideal para a navegação aerea, livre dos insuperaveis obstaculos naturaes que expõem ao perigo pessôa e coisas, taes como a densa cerração, a neve, os cyclones, etc.; finalmente, temos necessidade da Aviação, porque precisamos não sómente fazer communicações entre innumeros e importantes pontos do nosso proprio territorio, em geral de difficil accesso, como tambem nos communicar com os demais paizes, em prol do fortalecimento da amizade internacional.

O desejo de desenvolver a aviação não é menor no Brasil que nos outros paizes. Varios projectos já foram apresentados nesta Casa e no Senado, autorizando a creação de linhas, portos aereos, etc.

A fabrica de aviões é a base de todo e qualquer plano de aviação. O aproveitamento da nossa abundante materia prima na construcção dos apparelhos trará á aviação nacional e ao paiz incalculaveis vantagens. Já é chegado o momento de possuirmos a nossa fabrica de aviões, afim de crearmos os nossos typos de apparelhos com especificações nossas, traçados de accôrdo com as missões que os mesmos tenham de desempenhar.

O surto em prol da aviação fructifica já no nosso paiz. No Exercito, acaba de ser creada definitivamente a 5ª arma; na Marinha, é provavel que o mesmo venha a acontecer; no Sul, estão organizados dous serviços aereos de particulares; a Força Publica de São Paulo tem excellente organização aerea.

Como vemos, já existe um mercado estabelecido para garantir o funccionamento de uma fabrica de aviões de pequena capacidade no nosso paiz, com inteira segurança e regularidade.

Compete á Nação amparar carinhosamente as tendencias de seu povo. Neste particular, o Brasil, patria de Gusmão, Santos Dumont, Augusto Severo, se encontra em uma situação que merece censura, pois, praticamente, muito pouco tem feito pelo desenvolvimento da aviação.

PROJECTO N. 158—1928

Dispõe sobre a fabricação de aviões no paiz

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.° Fica o Governo autorizado a contractar directamente com os fabricantes de aviões ou seus representantes o estabelecimento de uma fabrica de aviões no paiz com capacidade para produzir todos os typos de aviões militares, commerciaes e de esporte, de accôrdo com as especificações fornecidas pelo Governo, utilizando na maior escala possivel os productos nacionaes adequados, aperfeiçoando-se na devida proporção, afim de poderem attender, technicamente, aos fins em vista.

Art. 2.° O Governo escolherá dentre os mais antigos e experimentados fabricantes de aviões aquelle que já tenha provado a efficiencia militar dos seus typos, durante a guerra européa, e que após a guerra se tenha tambem recommendado na construcção de aviões commerciaes, dentro e fóra do seu paiz de origem.

Art. 3.° Attendendo ao facto de não ser possivel fabricar, economicamente, no paiz, motores de aviação, o Governo exigirá dos fabricantes a construcção, de accôrdo com a technica moderna, das fuzilagens metallicas de tubos, que offereçam a vantagem de permittir a installação de motores resfriados a agua ou ar de qualquer potencia e typo, americanos ou européos.

Art. 4.° O Governo permittirá que no decurso dos cinco primeiros annos os fabricantes importem as suas machinas e materiaes destinados á fabricação de aviões, de qualquer typo, livremente de direitos alfandegarios e despezas congeneres.

Art. 5.° O Governo concederá uma area de terreno adequado, com uma superficie minima de 2.000 x 1.500 metros, proximo ao mar, de preferencia, livre e desembaraçado de quaesquer onus, para nelle installarem os fabricantes não só a sua fabrica de aviões, como tambem um campo de aterrissagem para experiencias dos apparelhos fabricados e estudos inherentes á fabricação de aviões.

Art. 6.° — O fabricante escolhido se obriga a construir aviões no Brasil, utilizando a maior quantidade possivel de materiaes nacionaes, e empregando tambem, no minimo, 50°|° a 80°|° de operarios brasileiros logo que complete os seus quinto e decimo anno respectivamente de funccionamento regular de sua fabrica em territorio nacional.

Art. 7.° O Governo obriga-se a encommendar á fabrica, annualmente, o minimo de 50 aviões de diversos typos, a preços do mercado, attendendo ás necessidades do Exercito e da Marinha, bem como ao desenvolvimento da aviação civil no paiz.

Art. 8.° A fabrica deverá dispôr de elementos materiaes de modo a poder produzir aviões militares e commerciaes do typo conversivel e dentro das especificações fornecidas pelo Governo.

Art. 9.° E' permittido á fabrica construir aviões do typo escola ou commercial, para outros paizes, sem prejuizo dos contractos federaes e mediante consentimento expresso do Governo.

Art. 10 O Governo manterá na fabrica engenheiros e technicos de aviação para se familiarizarem com a construcção, fiscalização e execução dos planos e desenhos.

Art. 11 Annexo á fabrica haverá um laboratorio de provas, experiencias e estudos, que poderá ser frequentado por technicos de aviação e engenheiros, a criterio do Governo.

Art. 12. O fabricante escolhido ficará obrigado a installar a fabrica e iniciar a construcção de aviões no prazo maximo de 12 mezes da data da assignatura do contracto e entrega do terreno, de que trata o art. 5.° pelo Governo.

Art. 13. O Governo, attendendo ás suas conveniencias, poderá requisitar a fabrica para seu serviço exclusivo, ficando, entretanto, na obrigação de indemnizar os fabricantes de todo o seu capital empregado e mais uma importancia correspondente a seis annos de juros sobre o mesmo capital, á taxa de 8°|° ao anno.

Art. 14. A não observancia de qualquer dos dispositivos deste projecto, por parte do fabricante, obriga-o ao pagamento de uma multa correspondente a 1°|° sobre valor total das encommendas feitas pelo Governo, no anno anterior á applicação da multa.

ESTATISTICA DE AUTOMOVEIS

Em 1º de Janeiro de 1926 a percentagem dos automoveis comparada com a população do mundo era de 1 a 71; um anno depois essa proporção era de 1 a 66 e no principio deste anno, com uma população mundial estimada em 1900 milhões e com uma existencia em trafego de automoveis 29.687.499, essa proporção baixou a de 1 carro cada 64 habitantes.

Essa proporção divide-se assim nos diversos paizes:

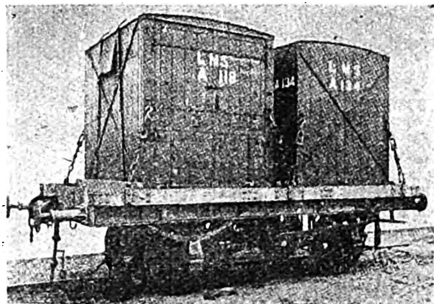
	Um automovel cada	
Estados Unidos	5	pessoas
Hawai	8	"
Canadá	10	"
Nova Zelandia	10	"
Australia	14	"
Monaco	18	"
Alaska	28	"
Argentina	38	"
França	40	"
Inglaterra	41	"
Dinamarca	41	"
Luxemburgo	46	"
Escocia	48	"
Uruguay	49	"
Suecia	55	"
Irlanda	58	"
Suissa	74	"
União Sul Africa	75	"
Cuba	79	"
Aden	80	"
Noruega	86	"
Porto Rico	105	"
Canarias	105	"
Panamá	109	"
Hespanha	126	"
Finlandia	140	"
Rhodesia	147	"
Martinica	153	"
Jamaica	160	"
Malta	165	"
Danzica	198	"
Algeria	200	"
Chile	203	"
Italia	254	"
Brasil	264	"
Mexico	272	"
Austria	282	"
Portugal	284	"
Africa ingleza	289	"
Marroco francez	300	"
Madeira	344	"
Ceylão	348	"
Tcheco-Slovaquia	354	"
Costa d'Ouro	378	"
Costarica	384	"
Palestina	388	"
Philippinas	407	"
Tunisia	424	"
Grecia	492	"
Syria	506	"
Hong Kong	507	"
Perú	520	"
Hungria	620	"
Egypto	650	"
Columbia	676	"
Estonia	698	"
Libia	784	"
Rumania	824	"
Marroco, hespanha	963	"
Latvia	975	"
Salvador	1.000	"
Paraguay	1.000	"
Yogoslavia	1.147	"
Guatemala	1.200	"
Equador	1.297	"
Bolivia	1.310	"
Polonia	1.369	"
Indo China	1.455	"
Persia	1.520	"
Japão	1.525	"
Albania	1.535	"
Turquia	1.908	"
Angola	2.483	"
Madagascar	2.778	"
Bulgaria	2.978	"
Moçambique	3.200	"
India	3.333	"
Sierra Leone	3.478	"
Eritreia	3.730	"
Sudan	4.395	"
Hedjaz	6.296	"
Russia	7.755	"
Somalia	8.618	"
Afganistan	40.000	"
Yemen	80.645	"
Abyssinia	91.743	"

Novo systema de transporte

Para fazer concurrencia ás estradas de rodagem as estradas de ferro inglezas adoptaram um novo systema de transporte.

Trata-se de enormes caixões com portas, prateleiras, divisões internas, destinadas a transportar as mercadorias desde os armazens dos vendedores até dentro dos armazens dos compradores.

As vantagens para o commercio são evidentes, pois eliminam-se baldeações, encaixotamentos, e o acondicionamento é feito com a mais completa segurança. Fechado no armazem do fornecedor, o contenedor (conforme foi denominado) é aberto pelo freguez em seu proprio deposito.



Este systema, após dois annos de experiencia, já foi adoptado por quatro das maiores companhias ferroviarias da Inglaterra com exito completo.

As capacidades são fixas, de 4 typos; todos tem 2 metros de largura, outro tanto de altura, mas o comprimento varia de 2 até 4 metros.

São de madeira, mas já se pensa em fabrical-os de ferro e aço. Correntes especiaes servem para levantal-os por meio de guindaste e tambem para fixal-os nos wagões onde viajam.

Já existem mais de 1500 destes transportadores (em inglez denominam-se **container**).

APOLICES FEDERAES

Cotejo das cotações respectivas :

2 DE JULHO

Uniformisadas de 1:000$000	789$000
Diversas emissões, nom.	790$000
Diversas emissões, port.	767$000
Obrigações do Thesouro	990$000
Obrigações Ferroviarias (1.ª e 3.ª emissão)	965$000

1° DE AGOSTO

Uniformisadas de 1:000$000, 5%	760$000
Diversas emissões de 1:000$000, 5%, nom.	780$000
Diversas emissões de 1:000$000, 5%, port.	723$000
Obrigações ferroviarias de réis 1:000$000, 7% (2.ª emissão)	960$000
Obrigações ferroviarias de réis 1:000$000, 7% (3.ª emissão)	960$000

CONCURSO PARA AS NOSSAS LEITORAS

Conforme publicamos em nosso numero 13 de Abril e Maio, as respostas recebidas ao concurso encerrado em 30 de Abril foram 25.

Por motivos independentes de nossa vontade a Commissão demorou a apresentação do seu parecer, de maneira que somente agora podemos publicar o resultado do Concurso.

Julga a commissão que não houve nenhuma resposta digna de obter o premio: não ha realmente entre ellas uma que possa merecer o nome de titulo apropriado á gravura, sendo quasi todas legendas explicativas ou considerações muito vagas não tendo relação com o objecto.

Tratando-se, entretanto, de um primeiro concurso não quer a "Era Ferragista" deixar de premiar as suas gentis leitoras distribuindo entre ellas a importancia total promettida.

Resolveu portanto distribuir os seguintes premios :

20$ á resposta n. 20 da Exma. Sra. Elisa Magalhães, de Goyaz.
10$ á resposta n. 7 da Exma. Sra Aracy Araujo, de S. Paulo.
10$ á resposta n. 25 da Exma. Sra. Yolanda de Saboia, Rio.
e 5$ a todas as demais concurrentes abaixo especificadas :

Neyde Toledo, S. Paulo.
Marina Toledo, S. Paulo.
R. Rodrigues, Rio.
Dina dos Santos, S. Paulo.
Francisca Mormanns, S. Paulo.
Antonietta Pereira, Rio.
Lygia Gonçalves, S. Paulo.
Noemia Accioli Regua, Rio.
Alayde Accioli Corrêa, Rio.
Zenobia A. Vianna, Rio.
Lygia Hygino, Rio.
Francisca Julia, Nictheroy.
Margarida Maizatri, Pirapora.
Herminia Bahia, Belém, Pará.
Maria Luiza, Rio.
Coralia Schneeweiss, Rio.
Coary Teixeira, Recife.
Coaracy Pinheiro, S. Luiz, Maranhão.
Juracy Sampaio, Bahia.
Lindoya Santos, Aracaty, Ceará.
Moema Serra, Rio Branco, Territorio do Acre.
Dulce Loeticia, Victoria, E. Santo.

CAIXA DE ESTABILISAÇÃO

Para o devido cotejo, damos o deposito — em ouro — existente nesta Caixa a 1° de Julho e 1° de Agosto de 1928, conforme os respectivos balanços semanaes :

1° DE JULHO

Libras esterlinas £ 6.8444357-10-0	278.429:413$580
Dollares americanos 47.528.202,50	397.288:246$600
Francos francezes 9.029.315,00	14.563:386$530
Outras moedas	5.650:297$300
Total em moedas	695.931:344$010
Em barra, de ouro fino 11.818.699, grs. 189	65.659:439$480
Somma	761.590:783$490

1° DE AGOSTO

Libras esterlinas £ 6.844.354-10-0	278.429:291$540
Dollares americanos 47.537.597,50	397.366:779$580
Francos francezes 9.029.915,00	14.564:354$080
Outras moedas	5.650:274$470
Total em moedas	696.010:699$670
Em barra, de ouro fino, 12.042.296, grs. 989	66.901:649$460
Somma	762.912:349$130

NOTAS EM CIRCULAÇÃO :

De diversos valores	762.903:320$000
Importancia paga em moeda divisionaria	9:029$130
	762.912:349$130

JUNTA COMMERCIAL

CONTRACTOS

(*Continuação*)

— De Kneisl & Costa, firma composta dos socios solidarios Eduardo Kneisl, e Max da Costa, para o commercio de fabrico de correntes de metal fino, á rua da Quitanda n. 56, com o capital de 5:000$000.

— De Leonidas Gandelsman & Irmão, firma composta dos socios solidarios Leonidas Gondelsmann e Jayme Gandelsman, para o commercio de moveis, etc., á rua S. Francisco Xavier n. 910, com o capital de Rs. 50:000$000.

— De Lacerda, Porenes & C., firma composta dos socios solidarios João Suplicy de Lacerda, Wenceslau de Souza Porenes e do socio de industria Antonio Sainati, para o commercio de construcção de estradas de ferro, etc., á rua do Ouvidor n. 68, com o capital de 200:000$000.

— De J. Fernandes Branco, firma composta dos socios solidarios José Marques Fernandes e Manoel Lopes Branco, para o commercio de louças, etc., á rua Domingos Lopes n. 276, com o capital de 20:000$000.

— De Almeida, Vieira & C., Limitada, firma composta dos socios solidarios Aristides Vieira de Araujo, José de Almeida Junior e Reinaldo Rodrigues Pinheiro, para o commercio de garage, etc., á rua Moncorvo Filho n. 90, com o capital de 210:000$000.

— De Delio Duprat & C., Limitada, firma composta dos socios solidarios Aristides, Vieira de Araujo, José de Almeida Junior e Reinaldo Rodrigues Pinheiro, para o commercio de garage, etc., á rua Moncorvo Filho n. 90, com o capital de 210:000$000.

— De Delio Duprat & C., firma composta do socio solidario Delio Duprat, e do socio commanditario D. Vicente Tutino, para o commercio de garage, á rua Salvador Correa n. 88, com o capital de 20:000$$00.

— De Carlos Laubisch & Hirth, firma composta dos socios solidarios Carlos Laubisch e George Hirth, para o commercio de moveis, com o capital de 1.000:000$000

— De A. A. Velloso & Comp., firma composta dos socios solidarios Antonio Augusto Velloso e D. Mercedes de Castro Cavalcanti, para o commercio de pedreiro, a rua Olivia Maia n. 48, com o capital de Rs. 10:000$000.

— De Oliveira, Cunha & C. Limitada, firma composta dos socios solidarios Samuel de Oliveira, José de Almeida Cunha e Francisco Parente, para o commercio de madeiras, etc., á rua Uruguayana n. 107, com o capital de 60:000$000, prazo 5 annos.

— De R. Veiga & C., firma composta dos socios solidarios Mario Veiga da Silva e Roberto Veiga da Silva, para o commercio de artigos de electricidade, etc., á rua Rodrigo Silva n. 10, com o capital de Rs. 250:000$000, prazo indeterminado.

— De "Esperança Auto Viação Limitada", firma composta dos socios solidarios José Figueira de Almeida e João de Andrade, para o commercio de transporte por meio de auto-omnibus, á rua dos Andradas n. 5, com o capital de 56:000$000, prazo 5 annos

— De Fernandes & Fonseca, firma composta dos socios solidarios Ignacio Fernandes e Manoel Fonseca, para o commercio de marcenaria, á rua General Pedra n. 157, com o capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

— De Silva Magalhães & C., firma composta dos socios solidarios, Agostinho da Silva Fernandes, Victorino José de Souza Magalhães e Joaquim José Rodrigues, para o commercio de ferragens etc., á rua Buenos Aires n. 76, com o capital de 200:000$.

— De Rodrigues & Oliveira Filho, firma composta dos socios solidarios, Manoel Joaquim Rodrigues e Alberto dos Santos Oliveira Filho, para o commercio de construcções etc., á rua Coronel Figueira de Mello n. 395, com capital de 50:000$000.

— De A. A. Miranda & Comp., firma composta dos socios solidarios, Arlindo Augusto Miranda Costa e do socio commanditario, Joaquim da Costa, para o commercio de materiaes de construcção etc., á rua dos Diamantes n. 20, com capital de Rs. 40:000$000.

— De Fortunato, Lemos & C., firma composta dos socios solidarios, Fortunato João, Waldomiro Telles de Lemos e do socio commanditario, Salvador João, para o commercio de garage etc., á rua Coronel Rangel n. 452, com capital de 20:000$000.

— De F. Pereira & Lopes, firma composta dos socios solidarios Francisco Pereira e Raphael Lopes Heleno, para o commercio de ferragens, etc. á rua Dr. Felippe Cardoso n. 83, com capital de 40:000$000.

— De Silva & Amaral, firma composta dos socios solidarios Francisco Amaral e Manoel da Silva Amador, para o commercio de officina de concertador de artigos de borracha, etc., á rua Evaristo da Veiga n. 81, com capital de 16:188$410.

— De A. Moura & Filhos, firma composta dos socios solidarios, Antonio dos Santos Moura, Manoel dos Santos Moura, para o commercio de carpintaria, etc., á rua dos Arcos n. 3, com capital de 30:000$000.

— De J. Bonelli & C., firma composta dos socios solidarios, José Antonio Bonelli, Esmero Gliosci e Francisco Sarro, para o commercio de officina de carpintaria, etc., á rua Tenente Possolo n.. 29, com capital de 30:000$000.

— De Esbérard & Miranda, firma composta dos socios solidarios, José Miranda e João Esbérard, para o commercio de artefactos de cimento, etc., com capital de Rs. 300:000$000.

— De Rodrigues, Torres & C., firma composta dos socios solidarios, Daniel Rodrigues e Antonio Torres e da socia commanditaria, Dona Rosa Chargarochy, para o commercio de moveis, etc., á rua Buenos Aires n. 230, com capital de 30:000$000.

— De Frederico, Irmão & C., firma composta dos socios solidarios, Ernesto Fernandes Frederico, Aderito Frederico e do socio commanditario, Antonio Alipio Medeiros, para o commercio de ferragens, etc., com capital de 60:000$000.

— De Muzi & Monteiro, firma composta dos socios solidarios, Alvaro Muzi e Waldemiro Lima Monteiro, para o commercio de officina de vulcanização, á rua General Pedra n. 45, com capital de 10:000$000.

— De Sá, Plinio & C., firma composta dos socios solidarios, Francisco Rodrigues Sá, Plinio Braga, Manoel Marques da Silva, Charles Mundy Junior, para o commercio de officina de electro-mecanica, á rua do Costa, numero 41, com capital de Rs. 20:000$000.

— De Cavalcanti Mello Filho & C., firma composta dos socios solidario, Manoel Cavalcanti Ferreira Mello Filho e do socio commanditario, Aureliano de Albuquerque Lima, para o commercio de officina para reparações electricas, etc., á rua Evaristo da Veiga n. 105, com o capital de 40:000$.

— De Ferreira & Leal, firma composta dos socios solidarios Manoel José Ferreira e Romulo Bittencourt Leal, para o commercio de embarcações, etc., á rua Intendente Bittencourt n. 61, com capital de Rs. 30:000$000.

— De Sociedade Commercial e Constructora Limitada, firma composta dos socios solidarios Ruy Prado de Mendonça, Jorge Alves de Lima, Luiz Fernando do Amaral e Heitor Portugal, para o commercio de materiaes de construcções etc., á Avenida Rio Branco n. 109, com o capital de 100:000$000.

— De A. M. A. Silva & C. Ltd. firma composta dos socios solidarios, Antonio Miguel de Azevedo Silva, Rita Silveira de Azevedo Silva Boxshen, Alexandre Carlos de Azevedo Silva, Antonio Francisco de Azevedo Silva, José Maiwald de Azevedo Silva, Paulo Maiwald de Azevedo Silva, para o commercio de fabrico de cal, com capital de 21:000$000.

— De Sobel & Veintraub, firma composta dos socios solidarios, Saul Sober e Manoel Veintraub, para o commercio de officina typographica, á rua Visconde de Itauna n. 94, com capital de 12:000$000.

— De Aquino Perissé & Baldi, firma composta dos socios solidarios, José Aquino Perissé Junior, e Themistocles de Assis Baldi, para o commercio de commissões etc., á rua São Pedro n. 196, com o capital de 200:000$000.

— De Lopes de Carvalho & C., firma composta dos socios solidarios Domingos Lopes de Carvalho e do socio commanditario Mario Joaquim de Oliveira, para o commercio de madeiras, etc., com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

— De Bernardino Ferreira & C., firma composta dos socios solidarios Antonio Fernandes dos Santos e Bernardino Ferreira para o commercio de garage, etc., á Avenida Pedro II n. 111, com o capital de 5:000$000, prazo de 9 annos.

— De Faveret & Lacombe firma composta dos socios solidarios Carlos Mario Faveret e Domingos Octavio Jacobina Lacombe, para o commercio de serviços de engenharia em geral, á rua da Quintanda 59, com o capital de 50:000$000, prazo de 5 annos.

— De Delgado & Cruz, firma composta dos socios solidarios Dr. Alfredo Delgado de Moraes e Antonio Fernandes Cruz, para o commercio de almanacks, etc., á rua Rodrigo Silva n. 26, com capital de 20:000$000, prazo de 5 annos.

— De Daré & C., firma composta dos socios solidarios, Thiago de Bonoso e João Daré, para o commercio de garage etc., á rua General Polydoro n. 130, com o capital de 200:000$000, prazo indeterminado.

— De Nitsche & Guenther do Brasil Limitada, firma composta dos socios solidarios, Nitsche Guenther Optische Werke A. G. e Dr. Hans Nitsche, para o commercio de artigos de optica etc., á rua da Quitanda n. 51, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

— De Alberti & Stadler, firma composta dos socios solidarios, Dr. Leo Alberti e José Stadler, para o commercio de mecanica, á rua Mariz e Barros n. 215, com capital de 400:000$000, prazo indeterminado.

— De J. M. Nogueira & C., firma composta dos socios solidarios Joaquim Martins Nogueira e Julio Machado, para o commercio de materiaes de construcções, á rua São Christovão n. 54, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

— De Alfredo Altermann & C., firma composta do socio solidario Alfredo Altermann e da socia de industria Dona Gabriella Altermann, para o commercio de officina em alto relevo, á rua Tenente Possolo, n. 37, com o capital de 70:000$000, prazo indeterminado.

—De Febrés, Peçanha & C. Ltd., firma composta dos socios solidarios, Joaquim Febrés y Sancho, Victor Peçanha e Elias Dib Schwery, para o commercio de annuncios luminosos com o capital de réis 200:000$000, prazo 5 annos.

De Rodrigues Fortes & C., firma composta dos socios solidarios, José Rodrigues Fortes e da socia commanditaria. D. Maria Telles Lomba, para o commercio de armas, etc., á rua Marechal Floriano Peixoto n. 12 com capital de 200:000$000, prazo indeterminado.

De Freitas, Couto & C., firma composta dos socios solidarios, José Gomes de Freitas, José Gomes Moreira Couto, Vicente d'Almeida Vieira Girão, Alfredo Haefdien e da socia de industria, Maria da Gloria Henriques, para o commercio de ferragens, tintas, etc., á rua dos Ourives numero 23, com capital de 1.500:000$000. prazo indeterminado.

Da Empreza Força e Luz Santa Branca, Limitada, firma composta dos socios solidarios, Angelo de Luca e José Maria Segura, para o commercio de luz e força motriz electrica, á Avenida Rio Branco n. 173, com o capital de 60:000$000, prazo indeterminado.

De A. B. Vasconcellos & C., firma composta dos socios solidarios Antonio Bernardo de Vasconcellos e Joaquim Tavares da Silva Amaral para o commercio de transportes, etc., á rua General Pedra n. 182, com o capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

De Peluso & Pereira, firma composta dos socios solidarios, Fioravante de Souza Peluso e Antenor de Souza Pereira, para o commrecio de officina typographica, etc., á rua dos Invalidos n. 142, com capital de 200:000$000, prazo indeterminado.

De Diamantino Jorge & C., firma composta dos socios solidarios Diamantino Jorge e Manoel Ferreira, para o commercio de officina de marcenaria, á rua do Costa n. 48, com capital de 8:000$000, prazo indeterminado.

De D. Fernandes & Ferreira. firma composta dos socios solidarios, Sebastião Ferreira Senra e David Fernandes Vianna, para o commercio de officina de marcenaria, á rua Visconde de Itauna . 35, com capital de 20:000$000 prazo indeterminado.

De Motta & Azevedo, firma composta dos socios solidarios José Motta e Joaquim Antonio de Azevedo, para o commercio de officina de carpintaria, á rua São Francisco Xavier n. 573, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De A. Silva & Souza, firma composta dos socios solidarios Antonio da Silva e Albino Alves de Souza, para o commercio de pedreira, á Estrada Marechal Rangel n. 707, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Almeida, Brito & C., firma composta dos socios solidarios Antonio José d'Almeida e Armando de Brito Rodrigues, e o socio de industria, José Augusto Lopes, para o commercio de madeiras, etc., á rua Benedicto Ottoni n. 37, com o capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

De Willy Borghoff & C., firma composta dos socios solidarios Willy Borghoff e Dudwig Schimitt, para o commercio de automoveis, etc., á rua Evaristo da Veiga numero 130, com o capital de 700:000$000, prazo de 3 annos.

A "Era Ferragista" necessita de agentes nas praças do Norte e Nordeste do Brasil.

Receberemos, com prazer, correspondencia, nesse sentido, das pessoas que, residentes nas capitaes e cidades principaes dos Estados do Norte, desejem exercer aquella funcção, devendo ser indicadas fontes de referencia.

A correspondencia deverá ser dirigida á nossa redacção, á Avenida Rio Branco n. 110, 5.° andar, salas 4 e 5. — Rio de Janeiro.

DESPACHOS E PORTARIAS

O Sr. Ministro da Fazenda remetteu ao seu collega da Agricultura, afim de ser emittido parecer, o requerimento em que a Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha reclama contra a sua inclusão no rol dos contribuintes do imposto de industrias e profissões, de que se julga isenta, em virtude de contracto com o Ministerio da Agricultura.

Em solução a uma consulta da Alfandega desta capital o Sr. Ministro da Fazenda decidiu que os despachos de importação incidem no imposto do sello por se acharem comprehendidos no paragrapho 4°, n. 8, tabella B, annexa ao regulamento expedido com o decreto n. 17.638, de 10 de Novembro de 1926, não estando, porém, sujeitos ao mesmo regime do dito imposto pelo dispositivo citado, bem assim, pelo artigo 30 n. 53 do alludido regulamento.

O Sr. Ministro da Fazenda approvou o acto do Director da Recebedoria do Districto Federal decidindo que os desinfectantes de que trata a lei n. 5.330 de 30 de Novembro ultimo, existente nas casas commerciaes antes de 1 de Janeiro do corrente anno, não estão sujeitos á sellagem, ou melhor, ao pagamento do imposto de consumo.

Pelo Sr. Ministro da Fazenda, foi autorizada a Alfandega de Belém a permittir, mediante as garantias legaes, e de accordo com o parecer da repartição competente, a importação de mercadorias pela Companhia Ford Industrial do Brasil, no Pará as quaes se destinam a Santarém e a Itaituba.

O parecer emittido autorizando essa concessão foi a seguinte:

"A mercadoria importada somente póde ser descarregada e despachada em portos, pontos ou logares habilitados (art. 272 da N. C. das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas.

No Pará, para esse fim, só existe o porto habilitado de Belém, onde acha-se situada uma alfandega e por isso as mercadorias estrangeiras destinadas áquelle Estado devem vir manifestadas á dita Alfandega de Belém, unicamente.

Em Santarém, citada na presente petição existe apenas uma collectoria federal.

Em Obidos uma mesa de rendas federaes. Nas demais localidades do interior do referido Estado, do mesmo modo não existem repartições em condições legaes para despachos de mercadorias de origem estrangeira.

Todavia, desde que a alfandega de Belém tome todas as providencias que assegurem ou acautelem os interesses fiscaes, fazendo seguir a bordo do navio, conductor da mercadoria, conferentes e guardas aduaneiros para a necessaria fiscalização, conferencia e desembaraço da mercadoria, mediante o despacho de consumo e o respectivo pagamento integral dos direitos de importação em ouro e papel, na fórma da lei vigente e ainda, preenchidas as formalidades inherentes ao despacho, de accôrdo com o art. 475, e seguintes da dita N. Consolidação, não vejo inconveniente em se permittir, por excepção, o que ora é solicitado, correndo toda e qualquer despeza com esse serviço, comprehendidas as de ajuda de custo e manutenção dos empregados já alludidos, por conta do consignatario ou consignatarios das mercadorias ou p|c da empreza de navegação a que pertencer o navio que conduzir as mesmas mercadorias.

E' preciso notar que os navios conductores das mercadorias devem, escalar por Belem, afim de serem, na forma da lei, devidamente visitados, e observadas outras formalidades quanto á apresentação dos manifestas e mais papeis inherentes á carga; bem assim receberem os funccionarios que forem designados pela alfandega para o fim já alludido". Processo n. 33.386, de 1928.

Foi dado o seguinte despacho a um requerimento de Vicente dos Santos Caneco & Comp., solicitando pagamento de premios a que se refere a Lei n. 3.454, de 6 de janeiro de 1928. — "Nos termos do art. 162, n. III, da lei 3.454, de 6 de janeiro de 1918, os constructores de navios que, mediante termo assignado no Thesouro, se comprometteram a construir 20 navios de mais de 80 toneladas no prazo de 15 annos, têm direito aos premios instituidos nos citados dispositivos. A construcção de menos de 20 navios naquelle prazo não dá direito aos premios. Aguardar, porém, a construcção dos 20 navios para conceder aquelles premios seria medida desaconselhavel por transferir a respectiva concessão a época em que seria dispensavel aquelle estimulo, que perderia, assim, o caracter de auxilio, por outro lado, se a Fazenda pagar os premios á medida que fôr construido cada navio sem resalva do direito regressivo contra o constructor que deixar de satisfazer o termo assignado, com a obrigação de construir 20 navios em 15 annos, expõe-se á dispensa de condições exigidas pela lei e estabelecidas no contracto firmado.

Com estas considerações, pois, resolvo mandar convidar os interessados, Vicente dos Santos Caneco & Comp., a assignar, no Thesouro, um termo de responsabilidade em que se compromettam, mediante as garantias que forem alvitradas pelo Dr. consultor da Fazenda, a restituir todos os premios recebidos e que venham a receber por construcção de navios, si, no prazo de 15 annos, marcado no referido n. III, do art. 162 da lei 3.454, de 6 de janeiro de 1918, não houverem construido 20 navios a que se obrigaram." (Processo n. 28.481, de 1928 e 34.006, de 1925).

Pelo Sr. Ministro da Fazenda foi expedida a seguinte portaria relativa ao imposto de consumo sobre os artefactos de ferro esmaltado e apparelhos sanitarios:

"Com o intuito de uniformisar o processo de pagamento do imposto de consumo sobre apparelhos sanitarios e artefactos de ferro cunhado, esmaltado e de alluminio e para cessar as duvidas que têm surgido sobre a respectiva taxação, declaro aos Srs. chefes das repartições arrecadadoras que devem observar o seguinte:

1°) — Na taxação dos artefactos de ferro esmaltado e de alluminio a que se refere o paragrapho 4° do artigo 14 da lei n. 5.353, de 30 de Novembro de 1927, estão incluidas genericamente quaesquer artefactos constituintes das materias ali mencionadas e não tão sómente os objectos taxados anteriormente como "apparelhos sanitarios".

2°) — Incidem na taxação do paragrapho 40 do artigo 4° do vigente regulamento do imposto de consumo os apparelhos sanitarios constantes da alinea A do dito paragrapho, de gré impermeavel, simples, vidrados ou esmaltados, de louça e os de ferro pintado, excluidos do referido paragrapho os apparelhos de ferro estanhados, esmaltados e de alluminio.

3°) — Os apparelhos sanitarios de qualquer especie, tanto os alludidos no paragrapho 40 do artigo 4° do regulamento citado, como os no paragrapho 4° do artigo 14 da lei n. 5.353, estão sujeitos ao regime da sellagem directa, com apposição de estampilhas em cada producto; o imposto de cada dos demais artefactos de ferro estanhado, esmaltado e de alluminio, é pago pela sellagem nas guias.

4°) — Os agentes fiscaes do imposto de consumo deverão dar immediatamente conhecimento da presente resolução aos fabricantes respectivos por meio de notas no livro da escripta fiscal, intimando-os a recolher dentro de trinta dias e independente de qualquer penalidade o imposto porventura não satisfeito. — *F. C. de Oliveira Botelho.*

Primeiro concurso para os empregados de casas de ferragens e artigos congeneres

Para satisfazer os insistentes pedidos de muitos leitores resolvemos adiar para o dia 31 DE DEZEMBRO o encerramento deste Concurso.

Repetimos as condições para os que desejam tomar parte neste primeiro certamen :

Cada concorrente deve apresentar :

1.º — Um projecto de um annuncio sobre qualquer das nove classes abaixo, annuncio este que terá o formato de uma pagina da "A ERA FERRAGISTA".

2.º — Um artigo sobre a boa disposição e ornamentação de uma vitrine de artigos do ramo ferragista, suggerindo ideias novas para a disposição das amostras e explicando as suggestões.

3.º — Um artigo sobre vendas e maneiras de attender os freguezes explicando as razões dos argumentos e ideias; particularmente salientadas as vantagens da acquisição dos artigos de boa qualidade.

Para a classificação dos concorrentes e julgamento, que será feito por uma commissão especialmente nomeada, será estabelecido o numero de pontos seguintes :

até 4 para o projecto de annuncio
até 3 para o artigo sobre vitrines
até 3 para o artigo sobre vendas,

estes pontos não podendo ser excedidos.

Os premios em numero de tres, são os seguintes:
1.º Premio — Uma caixa armario de ferramentas, no valor de Rs. 450$000
2.º Premio — Uma mala portatil de ferramentas, no valor de Rs. 275$000
3.º Premio — Rs. 100$000, em dinheiro.

Na pagina em frente ver as gravuras dos dois primeiros premios.

Divisão das nove classes de annuncios, onde o concorrente poderá escolher aquella sobre a qual redigirá o seu projecto, notando-se que ao concorrente é permittido apresentar mais de um projecto, cada um sobre uma classe :

A — Mercadoria geral de uma loja de ferragens
B — Refrigeradores electricos
C — Pequenas ferramentas para officios e agricolas
D — Utensilios electricos para uso domestico
E — Apparelhos e apetrechos de Radio
F — Tintas, vernizes, brochas e pinceis
G — Accessorios para automoveis
H — Machinas Agricolas e seus accessorios
I — Oleos lubrificantes e para uso geral.

O concurso se encerrará no dia 31 de DEZEMBRO na redacção da "A ERA FERRAGISTA" e logo a seguir se procederá ao julgamento que será publicado no numero de Janeiro.

Coupon a preencher pelos concorrentes :

COUPON DO CONCURSO PARA OS EMPREGADOS DE LOJAS DE FERRAGENS

Nome ....

Cargo .... **da firma** ....
(Vendedor, viajante)

Com negocio de ....

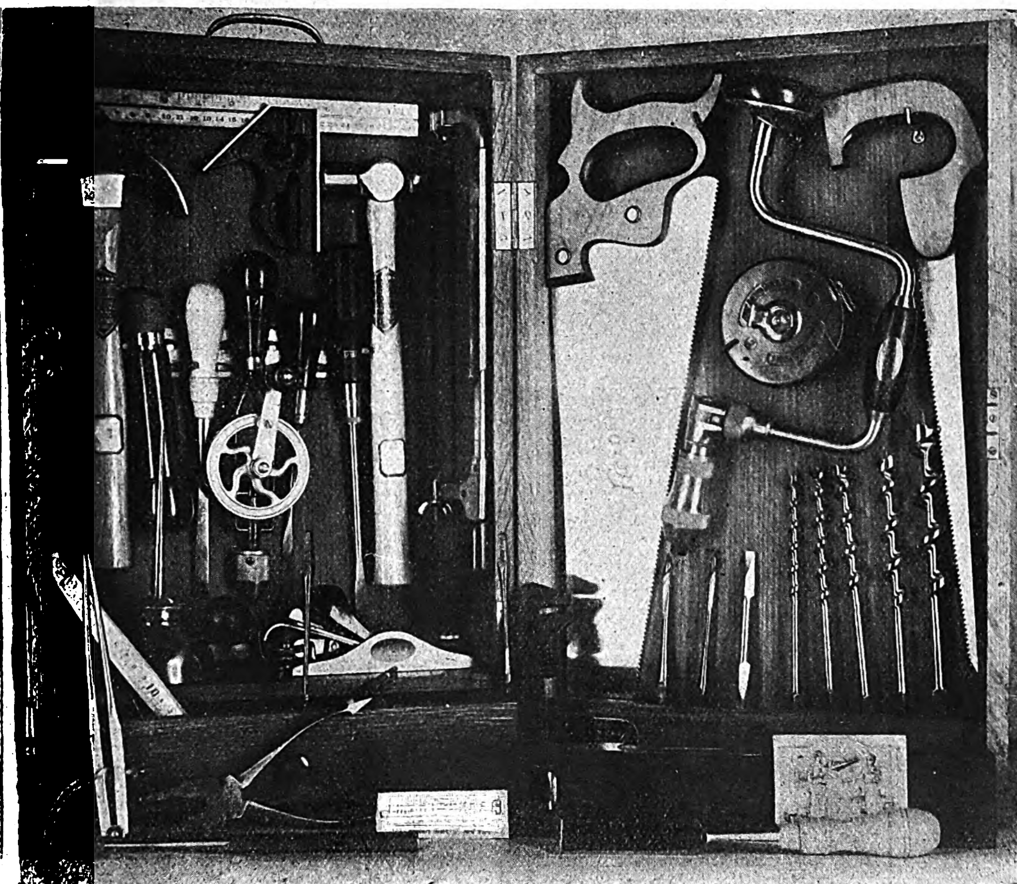
Endereço .... **Cidade** ....
(Rua e numero)

Estado ....

As provas deverão ser escriptas em uma só face do papel. Toda a correspondencia relativa ao concurso deverá ser endereçada á "ERA FERRAGISTA", Avenida Rio Branco, 110-5.º andar — Rio de Janeiro.

PREMIOS DO CONCURSO PARA OS EMPREGADOS DE LOJAS DE FERRAGENS

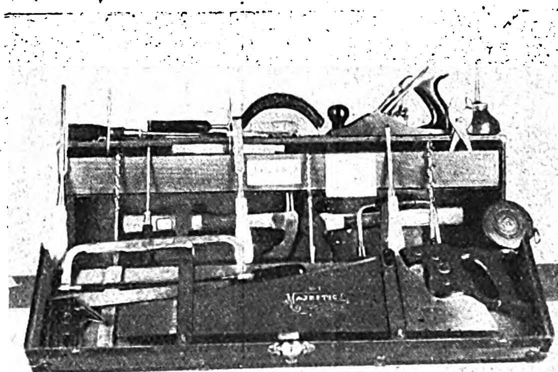
1.º — Caixa armario de ferramentas contendo:



1 Metro de madeira, branco, Lufkin, 1 Serrote Shurly, de 13", 1 Serrote Shurly, de ponta, 1 Arco de púa Fray, N.º 1005 A, 1 Chave de parafusos Snell, p. arco de púa, 5 Ferros Snell, p. púa, 4, 5, 8, 10, 12, 5 Verrumas para púa, Snell, 1 Alicate Kraeuter, Nº 1821, 7 1/2", 1 Chave ingleza Herbrand, de 7", 1 Compasso Miller, 1 Corta-vidro Barrett, 1 Ponção Kraeuter, 1 Escareador Snell, 1 Duzia laminas de serras Griffin, 10", 1 Martello Hammond Nº 280 A, 1 Martello Hammond Nº 171, 1 Almotolia Noera, 1 Plaina, Union, pequena, 1 Nivel, Akron, 2 Formões Winsted, de 1/2" e ", 1 Chave de parafusos "Yankee", Nº 11,4", 1 Chave de parafusos "Yankee" Nº 90,6", 1 Chave de parafusos "Yankee", Nº 95,3 1/2", 1 Machina de furar, Fray, Nº 3, 1 Estojo Fray, 1 Armação de serras, Forsberg, Nº 65, 1 Esquadro Lufkin, 1 Trena Lufkin, Nº 501 ME.

2.º — Uma mala portail de ferramentas contendo:

1 Martello com unha, Nº 2, 3 Ferros de púa, 3/8", 1/2", 3/4", Snell, 2 Verrumas p. arco de púa, Snell, 1 Alicate, Danielson, 1Chave ingleza, da fabrica Herbrand, 1 Chave de parafusos, de 4 1/2" marca "Yankee", 1 Dita, de 6" marca "Yankee", 3 Formões com cabo, 1/4", 5/8", 1", Winsted, 1 Goiva, Winsted, 1 Serrote de 24 pollegadas, da fabrica "Shurly, 1 Armação de serra para metaes, "Forsberg", 1 Esquadro de aço com nivel, Lufkin, 1 Almotolia Nº 13, 3 1/2", Noera, 1 Trena de panno, de 15 metros, Lufkin, 1 Metro de madeira, de 6 dobras, Lufkin, 1 Plaina Nº 4, de 9", de ferro, Union, 1 Arco de púa com catraca, nickelado, 10", Fray, 1 Machadinha com unha, Hammond.



PRIVILEGIOS DE INVENÇÃO

FORAM CONCEDIDOS OS SEGUINTES:

O. F. Jordan Company, para "mecanismo para lubrificar as juntas entre os trilhos de vias ferreas".

— Allgemeine Elektricitats-Gesellschaft, para "um truck de lança a dois eixos, para vehiculos de locomoção sobre trilhos."

— Associated Telephone & Telegraph Company, para "aperfeiçoamento em systemas de commando de trens."

— Aluminium Company of America, para "aperfeiçoamentos introduzidos no methodo e nos meios para suspender e proteger cabos aereos."

— Alvaro de Mello Barros, para "um dispositivo para evitar os esforços inuteis e prejudiciaes a que estão sujeitas as molas de vehiculos em geral e com especialidade os automoveis."

— Alvaro de Mello Barros, para "um dispositivo" para evitar que as molas de um vehiculo, com especialidade as de um automovel, soffram esforços differentes aos peculiares."

— The Gould Coupler Company, para "aperfeiçoamentos nos engates de transição".

— Erling Thube Holm, para "ferramentas de lavrar pedra."

— Julius Pintsch Aktiengesellschaft, para "pharol para automoveis."

— Ernest Clark e Daniel Thomas Gilmartin, Jr., para "aperfeiçoamentos em blocos para calçamentos e pavimentos e no processo de calçar e pavimentar".

— Ondibecte Silveira, Edgard Buckeridge, Walter Buckeridge e Francisco de Paula Machado, para "um distribuidor automatico de sabão liquido".

— Companhia Brasileira de aluminio, para "um methodo de revestir, no todo ou em parte, artefactos de aluminio de uma chapa de qualquer outro metal".

— Cyro de Andrade Martins Costa, para "um novo processo para o transporte de calor de uma fonte de baixa temperatura para outra de temperatura mais alta, destinado a produzir o frio, a augmentar o rendimento das machinas a vapor e outras applicações" — Deferido á vista dos pareceres dos professores da Escola de Minas de Ouro Preto, Drs. Lucio José dos Santos e José Augusto de Azevedo Vianna e do Consultor Technico, Dr. Sylvio Olinto.

— Enrique Delucchi Rolando, para "um novo systema de pavimentação de ruas e passeios em cimento armado desmontavel, denominado "Systema Delucchi".

— Robert Hanitch Hassler, para "uma machina de massagens, manual".

— Mario de Aguiar, para "um novo systema para carga e descarga de caixa dagua economisador de agua" — denominado "Caixa Victoria."

— Julius Donner, para "aperfeiçoamentos em caixas".

— Jan Biedowski, para "um processo de compensação optica do movimento da imagem no cinematographo."

— Felix Kappler, para "processo para a fabricação de palitos phosphoricos de cartão."

— International General Electric Company, Incorporated, para "aperfeiçoamentos em aquecedores de agua."

— Bohumil Jirotka, para "um processo para a obtenção de coberturas metallicas sobre objectos de aluminio e suas ligas."

— Georges Claude e Jean Marie Edouard de Beaufort, para "um processo e dispositivo de modificação da côr da luz emittida por um gaz, uma mistura de gazes e de vapores encerrados num tubo luminescente."

— Alfredo Arce Castrup, para "um dispositivo elastico deformavel para vedar torneiras diversas, valvulas, chaves de passe e similares, para fluidos em geral".

— Friedrich Woker, para "processos de cortimento mineral e productos delles obtidos."

— Karl Schmittutz, para puncção por applicação de injecções tendo como objectivo a preservação no tratamento de madeiras e similares.

— George Chase Beidler, para "apparelhos photographicos e reveladores."

— Telefunken, Gesellschaft fur drahtlose Telegraphie m. b. B., para "um processo para manter constante a frequencia de osciladores mecanicos."

— Sentry Safety Control Corporation, para "apparelho para evitar incendio para machinas projectoras cinematographicas".

— Alcides Parisio de Souza, para "um processo e dispositivo para o emprego de apparelhos impressores em radiotelegraphia."

— Francisco Amynthas Baêta Neves, Antonio Moraes e Aurelio de Figueiredo Rimes, para "um apparelho para fazer passar os fios através o ouvido das lançadeiras de tecer, denominado "Aspirador de Fios", e processo para seu funccionamento".

Haupt & C., para "uma construcção aperfeiçoada de palhetas de turbinas hydraulicas".

—Westinghouse Electric — Manufacturing Company, para "aperfeiçoamentos em systemas de protecção para transformadores".

Alvaro Carlos de Arruda Botelho e Vitoldo de Thime, para "um novo typo de postes de concreto armado para cercas, denominado "Postes simples".

Geo B. Hinton, para "um methodo de fabricar um material de cimento, de contextura cellular".

Dr. Aladar Pacz, para "um processo de produzir coberturas sobre aluminio e ligas de aluminio".

— O. F. Jordan Company, para "aperfeiçoamento nos lubrificantes de juntas de trilhos".

N. 16.801 — Federighi Sperandio, por seu procurador dr. Manoel Cardoso de Carvalho Netto, para a invenção de "Um descascador de café destinado ás machinas de beneficiar café".

N. 16.804 — Ettore Dacomo, para a invenção de "um fecho para emendar e prender corrente, denominado, *Fecho Godaha.*

N. 16.807 — Frederico Magalhães Hafers, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um dispositivo para por meio de um mechanismo motriz a embolo, de movimento rectilineo dar movimento rotativo a um veio ou eixo principal de uma machina a vapor de explosão ou semelhante."

N. 16.811 — Robert Henry Knig, por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de um methodo de construir estradas firmes em terrenos molles."

N. 16.812 — Lampen und Metallwarenfabriken R. Ditmar Gebruder Brunner A. G., por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de um dispositivo para combustão perfeita de combustiveis liquidos."

N. 16.818 — Eduardo Bens, por seu procurador José Gomes Couto, para a invenção de "Um novo apparelho para lavar copos, taças e calices, denominado *Lavador Hygienico Aliebe.*

N. 16.821 — Eurico Telles de Macedo, por seu procurador dr. Lauro de Almeida Moutinho, para a invenção de "Um quebrador de côco babassú, denominado *Ivanhié.*

N. 16.822 — Aristides de Souza Mello, por seu procurador, Tito de Souza Mello, para a invenção de "Uma machina de beneficiar café, denominada *Phoenix.*

N. 16.824 — General Electric, S. A., por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de "Aperfeiçoamentos em methodos e apparelhos para embasar lampadas incandescentes e artigos semelhantes.

N. 16.825 — Dr. Wilhelm Triedrich, por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de "Um extinctor de incendios a secco, com um frasco para gaz de pressão montado em uma camara".

N. 16.826 — General Electric S. A., por seus procuradores Leclerc & C., para invenção de "Aperfeiçoamentos em machinas automaticas para a fabricação de lampadas electricas incandescentes e artigos semelhantes".

N. 16.827 — Sidney Bennett Winn, por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de "Aperfeiçoamentos em combinações de tractores com reboques".

N. 16.829 — Companhia United Shoe Machinery do Brasil, por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de "Aperfeiçoamentos em ou retalhos a methodos e machinas de aperfeiçoar córtes de calçados ou de introduzir prendedores, ou uma e outra cousa".

N. 16.830 — The Union Switch Signal Company, por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de "Aperfeiçoamentos em apparelhos do governo de trens".

N. 16.831 — Cruz Collapsible Rim Corporation, por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de "Um aro de suporte para aros de borracha de automoveis".

N. 16.835 — Joseph Dawe, por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de "Aperfeiçoamentos em rodas motoras de tratores e quaesquer outros vehiculos e apparelhos destinados a emprego em terreno molle e desigual".

N. 16.837 — General Electric, S. A., por seus procuradores Leclerc & C., por seus procuradores Leclerc & C., para a invenção de "Aperfeiçoamentos em machinas de embasar com exactidão lampadas incandescentes e artigos semelhantes".

N. 16.838 — Ford Motor Company, por seus procuradores, Monsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em aeroplanos".

N. 16.842 — United States Cast Iren Pi e and Foundry Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em ou relativos a mechanismo transportador para fornos de recoser tubos".

N. 16.843 — Jean Raoul François Marius Casmolles, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Um gazogeno para lenha e á dupla fornalha para a reducção especial dos alcatrões".

N. 16.844 — Oskar Nagy, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Dispositivo de contacto electrico".

N. 16.845 — National Malleable and Steel Castings Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos nos apparelhos de tracção por fricção".

N. 16.846 — Gilbert & Barker Manufacturing Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos nos apparelhos distribuidores de liquidos".

N. 16.847 — Tolhurst Machine Works, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em mechanismo e methodo de propulsão".

N. 16.848 — Walter Everett Molius, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos nas machinas de empacotar".

N. 16.850 — Hulen Monroe Harrison, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Machinas annunciantes".

N. 16.851 — Urbain Cauchy & Henriette Cauchy, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Pára-lama e guarda-lama authentico para todos os vehiculos automoveis".

N. 16.852 — Jeno Fejes, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em e relativos ao methodo de supportar o mecanismo de commando das valvulas de motores de combustão interna".

N. 16.853 — Internacional Fire Equipment Corporation, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em extinctores de incendios".

N. 16.854 — G. D. Peters & Company, Limited e Vicent Percival Rawlings, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em apparelhos de frenagem para vehiculos de estradas de ferro e outros semelhantes".

N. 16.855 — The Gould Coupler Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em mecanismos de para-choques e de tracção para vagões de estradas de ferro".

N. 16.857 — Robert Edward Lee Maxey, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Dormentes e cavilhas de fixação".

N. 15.859 — International Harvester Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em moendas extractoras de succos".

N. 16.860 — Koehring Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Controle de tracção e mecanismo propulsor".

N. 16.861 — Internacional Bitumenoil Comporation, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em retortas".

N. 16.862 — Westinghouse Electric & Manufacturing Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em escudos protectores para hastes tractoras".

N. 16.863 — Paul Algrain, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em materiaes rodantes de estradas de ferro, bondes e em vehiculos para estradas de rodagem".

N. 16.864 — Compagnie Internationale des Pieux Armes Frankgnoul, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Processo e dispositivo para execução de estacas de argamassa e analogas".

N. 16.866 — Julius Tammerik, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Apparelho commutador electrico de tempo, de Tammerik, applicavel aos relogios de qualquer typo ou a mecanismos especiaes conforme o caso, para fazer funccionar ou parar em momentos desejados quaesquer apparelhos ou machinismos".

N. 16.867 — Daimler-Benz Aktiengeselschaft, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Carro para lixo".

N. 16.868 — Adolph W. Malone, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em postes metallicos".

N. 16.870 — Associated Telephone & Telegraph Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em ou relacionados a systema electrico de signaes".

N. 16.872 — Arthur Norris, por seu procurador Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em dispositivos de engates para vehiculos ferro-viarios e semelhantes".

N. 16.873 — General Motors Corporation, por seu procurador Simeon W. Harris, para a invenção de "um methodo de operar motores de combustão interna e um combustivel por cujo meio este methodo póde ser posto em pratica".

N. 16.874 — Universal Engineering Corporation, por seu procurador Pedro Americo Werneck, para a invenção de "uma installação de força para propulsionar, especialmente, machinas de estradas de ferro".

N. 16.876 — Ewald Muhlethaler, por seus procuradores Moura, Wilson & Comp., para a invenção de "um novo isqueiro, especialmente para accender apparelhos a gaz, cigarros, charutos e semelhantes".

N. 16.878 — Stewart Rey Illinsworth por seus procuradores Leclerc & Comp., para os melhoramentos introduzidos na invenção de "Aperfeiçoamentos no processo de converter carvão em coke e nos apparelhos empregados com esse fim", objecto da patente n. 14.552 de 9 de Outubro de 1924.

Henrique Manzoli, para "um tinteiro fixo para carteiras escolares e mesas em geral".

-- Honorato Trujillo, para a invenção de uma cadeira portatil denominada — *Cadeira Recreio*.

— John Jurgens & C. por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de um fecho aperfeiçoado para vidros ou frascos dos quaes o seu conteudo liquido deve ser retirado em jactos finos e curtos.

Guraya & Azpilicueta, para "uma rolha de rosca, que pela acção thermica e magnetica interrompe automaticamente o circuito electrico".

B. & L. Powdered Fuel Limited, para "aperfeiçoamentos na, ou relativos á utilização de combustivel pulverizado".

Albert Schuhan, para "fusivel permanente para linhas de energia electrica".

Anton Wagenbach, para "um dispositivo complementar para machinas de curvar ferros empregados em construcções de cimento armado".

Luis de Izaguirre, para "um compressor de ammoniaco de alta velocidade para installações frigoriferas".

Luis de Izaguirre, para "um refrigerador automatico intercalado entre a alta e a baixa pressão das machinas frigorificas de dupla compressão".

Anders John Ericsson Munters, para "aperfeiçoamentos em, e referente a dispositivos de circulação especialmente para serem empregados em machinas refrigeradoras, por absorpção, independente".

International General Electric Company, Incorporated, para "aperfeiçoamentos em machinas frigoriferas".

Ruth-Aldo Company, Incorporated, para "um estirador applicavel aos apparelhos de fiação dos fios artificiaes".

General Electric, S. A., para "aperfeiçoamentos em ligas para trabalho de metaes".

Edward Herman Kleinfeldt, para "aperfeiçoamentos na construcção de paredes".

Siemens-Bauunion G. m. b. H., Kommanditgesellschaft, para "uma ligação no ponto de nó para systemas de construcções articuladas".

The Marion Steam Shovel Company, para "aperfeiçoamentos em ou relativos a motores de combustão interna".

Imperial Chemical Industries Limited para "aperfeiçoamentos em ou relativos a processos e apparelhos para introduzir materia em receptaculos".

International General Electric Company, Incorporated, para "aperfeiçoamentos em machinas frigorificas".

Ivar Amundsen, para "installação frigorifera do typo de absorpção".

George Missojnikoff, para "brocha individual parente "George" — Deferido, como modelo de utilidade, á vista dos pareceres.

Foram concedidas garantias de prioridade aos seguintes requerentes :

José Gyorgy, para a invenção de "um apparelho salva-vidas".

— Joaquim Eduardo de Oliveira, para a invenção de "um apparelho para produzir fôrça motriz, denominado — *Invictus Moto Amazonas.*

Dr. Orlando Roças, para "um apparelho hygienico abridor e obturador automatico"

Dr. José Moreira de Aguiar, para "applicação e introducção do minerio—Crystal", aos diaphragmas dos apparelhos de gramophones e congeneres".

O Conselho Superior do Commercio e Industria, em sessão plenaria do mez de Julho, assim decidiu os seguintes recursos sobre patentes de invenção :

R. 302 — Parecer n. 224 — Recorrentes: Jorge Bastos & C. — Objecto: denegação de privilegio para "uma nova applicação de colla denominada "Ago". — Conclusão: dá provimento ao recurso — Voto em separado do Sr. Conselheiro Le Cocq d'Oliveira negando provimento ao recurso — Approvou se o voto em separado contra o voto do Sr. Conselheiro Silva Araujo.

Relatado pelo Sr. Conselheiro Misael Penna: — R. 392 — Parecer n. 234 — Recorrente: Soc. C. Frank Lloyd. — Objecto: denegação de privilegio para "um producto chimico denominado Impermeavel Frank Lloyd" — Conclusão: dá provimento ao recurso.

Na ultima sessão plenaria do Conselho Superior do Commercio e Industria foi julgado o processo numero C. S. C. I. R-315, relativo ao recurso interposto por Alberto Lyster Franco do despacho da Directoria Geral de Propriedade Industrial que lhe negou privilegio de invenção para "um apparelho automatico e antiseptico, para limpesa e immunização de objectos de uso collectivo, copos, chicaras, pratos, talheres, etc.," O referido processo foi estudado pela VIII Commissão Permanente sendo relator do feito o senhor Conselheiro Dr. Luiz Le Cocq d'Oliveira, cujo parecer, n. 208, favoravel ao recurso, foi approvado em plenario.

MARCAS REGISTRADAS

S. A. Cooperativa de Alcool Motor da marca "Azulina", para distinguir artigos da classe 47. — (Oleos de qualquer especie para illuminação, aquecimento, combustivel, etc).

— Remington Typewriter Company, da marca "Remington", para distinguir artigos da classe 6. — (Machinas e ferramentas, etc).

— Reckitt & Sons, Limited, da marca "Karpol", para distinguir artigos da classe 50 letras *f* e *g*. — (Preparados para conserva e polir moveis, e para limpar metaes; encerados, tendas, lonas, cordoalha e barbante).

— Congoleum Nairm Inc., da marca "Congoleum", para distinguir artigos da classe 50, letra *j* — Registro renovado).

— The Hart & Hegeman Manufacturing Company, da marca "H. & H", para distinguir artigos da classe 12. — Artigos de metal). Registro renovado.

— The Hart & Hegeman Manufacturing Company, da marca "Hart", para distinguir artigos da classe 12 (Artigos de metal). Registro renovado.

— The Acme Wire Company, da marca "Celatsite", para distinguir artigos da classe 12. (Artigos de metal).

— A. E. G. Deutsche Werke Aklien-gesellschaft, da marca "Mignon", para distinguir artigos das classes 6, 8, 38 e 50 letra *j* — Machinas e ferramentas; instrumentos de precisão e scientificos, apparelhos; papel de escrever e outros artigos).

— D. Fitz-Gibbon, da carca "Linda Luz", para distinguir artigos da classe 50 letra *j*. — (Diversos).

— Breston Himswotrh, da marca "Maseppa", para distinguir artigos da classe 11. — (Cutelaria e ferramentas cortantes).

— J. A. Henckels, da marca "Dois bonecos", para distinguir artigos das classes 6, 10, 11 e 12. — (Machinas e ferramentas; instrumentos, apparelhos, etc., para cirurgia, etc.; cutelaria e ferramentas cortantes; artigos de metal, etc.). Renove-se o registro.

— J. A. Henckels, da marca "Dois bonecos, para distinguir artigos das classes 6, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 39 e 50 letras *f*, *g* e *j*. — (Machinas e ferramentas, etc.; instrumentos de precisão, etc.; cutelaria, etc.; artigos de metal, etc.; vidro; artefactos de porcelana, louça, etc; petrechos para engenharia, construcção, etc.; artefactos de borracha, etc.; e preparados para conservar e polir moveis etc.; encerados, etc.; e outros).

— Coelho & C., da marca "Coelho", para distinguir artigos das classes, 6, 11, 36, 37 e 47. — Registre-se nas classes, 6, 11, 37 e 47. — Indeferido quanto a classe 36 por imitar a marca n. 12.135 e á que consta do processo 63.333|26.

Dansk Staal Industri, A. S., da marca "Poupa", para distinguir artigos da classe 6. — (Machinas e ferramentas, etc).

— Landis & Gyr, S. A., da marca "Trivector", para distinguir artigos da classe 8 — Registre-se.

— Octacilio Ventura, da marca "Fabrica Modelo", para distinguir artigos da classe 34. (Tapetes, pannos para soalhos, linoleo e oleados).

— Luiz Couceiro, da marca "Casa Pharol", para distinguir artigos das classes 6, 11, 12, 14, 15, 31 e 50 letras *g*, *f*. — Registre-se menos para tintas, por imitar a marca n. 12.016, desta Capital.

The Associated Equipment Company Limited, da marca "Acio" para distinguir artigos da classe 21 .(naturas).

— The Lunkenheimer Company, da marca "Lunkenheimer", para distinguir artigos da classe 6 (machinas e ferramentas, etc.).

— Continental Motors Corporation, da marca "Continental Motors", para distinguir artigos da classe 6 (machinas e ferramentas, etc.).

— French Batery Company, da marca "Ray-O-Vac", para distinguir artigos da classe 8 — Foi mandado registrar na classe 50 letra j — (diversos).

— W. Raedler, da marca "Elektro Star", para distinguir artigos da classe 8 (instrumentos de precisão, etc.).

— The New Home Sewing Machine Company, da marca "Home", para distinguir artigos da classe 6. (machinas e ferramentas, etc.) — Renove-se o registro.

— J. A. Henckels, da marca "Dois bonecos", para distinguir artigos da classe 5, (metaes não trabalhados, etc.) — Renove-se o registro.

— Charles W. Armstrong, da marca "Gymnasio Anglo-Brasileiro — The Anglo-Brazilian School", para distinguir artigos de classes 12, 38, 40 e 50 letra J. — Renove-se o registro.

— F. Faulhaber, da marca "Faulhaber", para distinguir artigos da classe 9. (instrumentos musicaes).

— The British Portland Cement Manufacturers, Limited, da marca "Petrs", para distinguir artigos da classe 17. (Petrechos para construcção, etc.).

— Companhia Paulista de Louças "Ceramus", para distinguir artigos das classes 14 e 15. (Vidro, artefactos de porcelana, louça vidrada e de ceramica).

Commissão de Tarifas

DECISÕES

Companhia Nacional de Electricidade — A mercadoria em questão foi considerada bem classificada como apparelhos physicos não classificados, sujeitos a direitos na razão de 15 °|° "ad-valorem".

Adriano de Brito & C. — A mercadoria despachada como objectos de adorno de louça n. 3 para cima de mesa, foi classificada como objectos de adorno de louça n. 5, com preparos de cobre, da taxa de 4$000 por kilogramma, classe 21ª, art. 650, primeira parte.

Mestre & Blatgé — A mercadoria despachada como mascaras de qualquer outra qualidade, da taxa de 8$000 por kilo, foi considerada como mercadoria omissa sujeita a direitos na razão de 50 °|° "ad-valorem."

Sociedade Com. Ind. Suissa no Brasil — A mercadoria em questão (medidores electricos) despachada como apparelhos physicos, no valor de 3:499$600, para pagar direitos na razão de 15$000 "ad-valorem", foi de accôrdo com o já decidido arbitrado o valor de 20$000 para cada medidor.

Augusto Marmol — A mercadoria despachada como cabides pequenos de madeira ordinaria, da taxa de 1$000 por kilo, foi classificada como obras não especificadas de fio de ferro, nickeladas, da classe 25ª, art. 740, da taxa de 2$000 e mais a sobretaxa de 30 °|° da nota 100ª da Tarifa.

Ralph Olsburg — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como dextrina, por assemelhação, da classe 11ª, art. 224 da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

Hime & C. — A mercadoria despachada como cabides de ferro batido, pintadas, da taxa de $600 por kilo, art. 757 da Tarifa, foi classificada como obras não especificadas de fio e ferro, sujeitas a taxa de 2$000 por kilogramma, classe 25°, art. 740.

Geo Kutova — A mercadoria despachada como — vidro branco liso, em chapas, para vidraças, da taxa de $200, foi classificada como — obras não classificadas de vidro n. 1, branco, para quaesquer usos, da classe 21ª, art. 665 e taxa de 1$100 por kilogramma.

The R. J. Tramway, Light and P. Co. Ltd. — A mercadoria despachada como — chapas de aço simples, da taxa de $120 por kilogramma, art. 767, foi classificada como — esteiras de aço distendido, para construcção de cimento armado, da classe 25ª, art. 757 da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

Silva Sampaio & C. — A mercadoria despachada como — alvaiade de zinco, da taxa de $100 por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser examinada para ter a devida classificação.

Freitas Couto & C. — A mercadoria submettida a despacho como — apparelhos electricos, sujeitos a direitos na razão de 15 °|° "ad-valorem", foi classificada como — machina operatriz, da classe 34ª, art. 1009 da Tarifa e taxa a determinada pelo respectivo peso.

Standard Oil Company of Brasil — A mercadoria em consulta foi classificada como — machina operatriz, da classe 34ª, artigo 1009, da Tarifa, sujeita a direitos de accordo com o seu peso.

Associação Christã de Moços — A mercadoria em questão foi classifacada da seguinte forma: obras de grés impermeavel, da classe 20ª, art. 620 da Tarifa e taxa de $150 por kilogramma e obras não classificadas de cobre simples, da taxa de 2$000.

The Leopoldina Railway Co. Limited — A mercadoria em consulta foi classificada como — isolador de louça de um só corpo, da classe 21ª, art. 649 da Tarifa e taxa de $500 por kilogramma, por assemelhação.

Mestre & Blatgé — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — lanternas simples, da classe 35ª, art. 1056, da Tarifa e taxa de 2$000 por kilogramma.

Atlantic Refining Co. of Brasil — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "obras não classificadas de ferro para edificação de casas ou armazens", da classe 25ª, art. 757 da Tarifa, ultima parte e taxa de $100 por kilogramma.

Pagani & Castier Ltd. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de fio de arame de ferro", da taxa de $800 por kilo, foi classificada como "obras de fio de ferro não especificadas, zincadas", da classe 25ª, art. 740 da Tarifa, ultima parte e taxa de 2$400 por kilogramma.

Casa Lohner S. A. — A mercadoria em causa foi classificada da seguinte forma: o apparelho "Tonometro", na classe 32ª, art. 028, sujeito a direitos na razão de 15 °|° "ad-valorem" e a loupe na mesma classe, art. 899 e taxa de 2$000, ficando assim reconsiderada a decisão anterior.

S. A. Lloyd Nacional — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "tinta preparada a oleo com resina", da classe 10ª, art. 173 da Tarifa e taxa de $500 por kilogramma.

Casa Lohner S. A. — A mercadoria despachada como "apparelho physico não classificado", sujeito a direitos na razão de 15 °|° "ad-valorem", foi classificada na classe 35ª, art. 1.027 e taxa de $900 por kilogramma.

The R. J. Tramway, Light and P. Co. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "barras de aço galvanizado", da classe 25ª, art. 707 da Tarifa e taxa de $144 por kilogramma.

The R. J. Tramway, Light and P. Co. Ltd. — A mercadoria em questão (machina de prensa electrica para cravar) foi considerada bem despachada como "machina operatriz", da classe 34ª, art. 1.009, da Tarifa e taxa de $120 por kilogramma.

J. Palermo & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem classificada como "fechaduras de cobre", da classe 23ª art. 687 da Tarifa e taxa de 4$000 por kilogramma.

S. A. du Gaz de Rio de Janeiro — A mercadoria em questão foi considerada bem classificada como "extinctores de incendio portateis", da classe 34ª, art. 998 da Tarifa e taxa de 15$000 por unidade.

Schadlich Obert & C. — A mercadoria despachada como "esteiras de palha para forrar soalhos", da taxa de 1$100 por kilogramma, art. 428 da Tarifa, foi classificada como "tapetes de palha", da classe 17ª, art. 533 da Tarifa, e taxa de 2$000 por kilogramma.

T. Niwa & C. — A mercadoria despachada como "esteiras de palha para forrar soalhos", da taxa de 1$100 por kilogramma, art. 428, foi classificada como sendo do mesmo artigo e classe 14ª e taxa de 3$200 por kilogramma.

M. Marinho & Castro — A mercadoria despachada como "harmonium com teclado de quatro oitavas, com dois registros" da taxa de 35$000 por unidade, foi classificada como sendo de mais de quatro oitavas, da taxa de 60$000.

Hime & C. — A mercadoria questionada, foi considerada bem despachada como "ferramentas grossas" (machadinhas) da classe 24ª, art. 999 da Tarifa, e taxa de $100 por kilogramma.

E Charles Vautelet — A mercadoria despachada como "injecções medicinaes", foi classificada da seguinte forma: injecções do art. 249 e taxa de 3$200 e agulhas do art. 876 e taxa de 1$200 por unidade, classes 11ª e 32ª respectivamente.

Luiz Haelvoet — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "machina operatriz", da classe 34ª, artigo 1.009, da Tarifa, pesando de 1.000 até 5.000 kilos.

Lutz, Ferrando & C. — A mercadoria despachada como "machina operatriz, da taxa de $160 por kilogramma, foi considerada como mercadoria omissa, para pagar direitos na razão de 50°|° "ad-valorem".

S. A. White Martins — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "aço em barras", ficando assim, reconsiderada a decisão anterior.

Steinberg Irmãos — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "obras não classificadas de cobre simples", da taxa de 2$000 por kilogramma.

Dias Garcia & C. — A mercadoria despachada como "tinta preparada a oleo para pintura de casas", da taxa de $100 por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Rocha Couto & C. — A mercadoria em causa foi considerada como — tinta preparada a oleo com resina — da classe 10ª, artigo 173, da tarifa e taxa de 500 rs. por kilogramma, ficando, assim, mantida a decisão anterior.

Irmãos Bittencourt & C. — A mercadoria despachada como — brinquedos não especificados — da taxa de 1$500 por kilogramma, foi classificada como — brinquedos de dar corda — por acabar, da classe 35ª, art. 1.034 e taxa de 4$900 por kilogramma.

Carlos Conteville & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — balança com estrado de madeira — da classe 34ª, art. 983, da tarifa.

Francisco Storino. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — brinquedos não especificados — da classe 35ª, 1.034 da tarifa e taxa de 1$500 por kilogramma.

A Kodak Brasileira Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — prensas, — da classe 34ª, art. 1.015 e taxa de 500 rs. e utensilios não classificados para artes e officios, da classse 34ª, art. 1.025 e taxa de 600 rs. por kilogramma.

Lutz, Ferrando & C. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — machina operatriz — da classe 34ª, art. 1.009, da tarifa, para pagar os direitos segundo o seu peso, ficando, assim, reconsiderada a decisão anterior.

John Jurgens & C. — A mercadoria em questão (tambores) foi considerada não sujeita a direitos, visto não ter valor mercantil, ficando, assim, reconsiderada a decisão anterior.

Bifano & C. — A mercadoria despachada como — magnesia calcinada aromatizada — da taxa de 1$000 por kilogramma, foi remetida ao Laboratorio Nacional de Analyse, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Fontes Garcia & C. — A mercadoria como — fechaduras de ferro de uma só volta — foi classificada como — fechaduras de cobre — da classe 23ª, art. 687 da tarifa e taxa de 2$400 por kilogramma.

Otto Stuck. — A mercadoria em consulta foi classificada no art 1.015, da tarifa, classe 34ª, para pagar á taxa de 500 rs. por kilogramma.

E. Charles Vautelet & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — agulhas de Pravaz — da classe 32ª, artigo 876, da tarifa e taxa de 1$200 por unidade, ficando, assim, mantida a decisão anterior.

General Electric S|A. — A mercadoria despachada como — peças de louça com preparo de cobre — para installação electrica, da taxa de 500 rs. por kilogramma, art. 649, da tarifa foi classificada como — apparelhos physicos — da classe 31ª, art. 875, da tarifa, sujeitos a direitos na razão de 15°|° *ad-valorem.*

Companhia Aga do Brasil. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido, simples, — da taxa de 400 rs. por kilogramma, art 757 foi classificada como — cylindros de ferro para conducção de liquidos nos termos da taxa de 100 rs. a circular n. 18, de 12 de Abril de 1923.

Compania Aga do Brasil. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido, simples — da taxa de 400 rs. por kilogramma, foi classificada como — cylindros de ferro para conducão de liquidos — da taxa de 100 rs. por kilogramma, nos termos da circular n. 18 de 12 de Abril de 1923.

Companhia Brasil Industrial. — A mercadoria despachada como — partes integrantes de machinas operatrizes — da taxa de 220 rs. foi classificada como — utensilios para machina — da classe 34ª, art. 1.025, da tarifa e taxa de 300 rs. por kilogramma.

Companhia Aga do Brasil S|A. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido, simples, — da taxa de 400 rs. por kilogramma, foi classificada, como — cylindros de ferro para conducção de liquidos — da taxa de 100 rs. por kilogramma, nos termos da Circular n. 18, de 12 de Abril de 1923.

Simonsem & C. — A mercadoria em questão (cardas) que vieram acompanhando as machinas para tecelagem, de cardar, foi classificada na classe 34ª, art. 991, sujeita a direitos na razão de 15 °|° ad-valorem, os 230 kilos de cardas verificados em excesso, como — cardas em tiras — para machinas de cardar.

S|A. Lithographica Mech. União Industrial. — A mercadoria despachada como — mordente para dourar — da taxa de 500 rs. por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyse, afim de ser chimicamente analysada, para ter a devida classificação.

J. P. de Souza & C. — A mercadoria despachada como — machinas operatrizes — da taxa de 220 rs. por kilo, foi classificada na classe 34ª, art. 1.013, da tarifa e taxa de 1$300 por kilogramma.

E. Spiller Junior. — A mercadoria despachada como — botijas de barros vidrado — do art. 620, foi classificada como — peças de barros de qualquer forma ou feitio, —da classe 20ª, art. 620 e taxa de 800 rs. por kilogramma.

Productos Merck Ltd. — A mercadoria em questão foi classificada como — carvão animal em pó, — da classe 10ª, artigo 166 e taxa de 100 rs. por kilogramma, conforme foi despachada.

F. Lennon & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — tinta preparada a agua — da classe 10ª, art. 173 da tarifa e taxa de 80 rs. por kilogramma.

Manoel P. da Silva. — A mercadoria em consulta foi classificada como — utensilios manuaes — da classe 34ª, art. 1.025 da tarifa e taxa de 600 rs. kilogramma.

Casa Lohner S. A. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "transformadores estaticos de corrente electrica, do art. 871 A, classe 31ª da Tarifa, sujeitos á taxa de $600 por kilogramma.

Maia Moreira & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como gramophones e seus pertences, do art. 952, classe 33ª da Tarifa e taxa de 1$000 por kilogramma.

Casa Lohner S. A. — A mercadoria em questão foi classificada do seguinte modo: balanças não especificadas, sujeitas a direitos na razão de 50 °|° "ad-valorem"; espelhos para cirurgia, do Art. 891, classe 32ª e taxa de 8$000, como foram despachados e lentes para physica, do Art. 846, classe 31ª e taxa de 3$000 por unidade.

Fred Fioner — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como pertences para gramophones, do Art. 952, classe 33ª da Tarifa e taxa de 1$000 por kilogramma.

Raacke & C. — A mercadoria despachada como objectos de adorno para cima de mesa, de louça n. 5, da taxa de 4$000 por kilogramma, Art. 650, foi considerada como mercadoria omissa sujeita a direitos na razão de 50 °|° "ad-valorem".

Mestre & Blatgé — A mercadoria em questão foi classificada como utensilios manuaes, do artigo 1025, classe 34ª e taxa de $600 por kilogramma.

Raacke & C. — A mercadoria em questão foi classificada do seguinte modo: amostras ns. 1 a 5, como mercadoria omissa, sujeita a direitos na razão de 50 °|° "ad-valorem", e a de n. 6, no art. 671, classe 23ª, para pagar a taxa de 4$ por kilogramma, como baixellas de cobre, simples.

Casa Lohner S. A. — A mercadoria submettida a despacho como "ferramentas manuaes não classificadas para artes e officios", da taxa de $600 por kilo, foi classificada como "peças avulsas para cirurgia", do art. 928, classe 32ª da Tarifa e taxa de 18$ por kilogramma.

Companhia Chimica Merck Brasil — A mercadoria em questão foi classificada como "grés impermeavel", do art. 620, classe 20ª da Tarifa e taxa de $080 por kilogramma, ficando, assim, reconsiderada a decisão anterior.

Consulta da Legação da Allemanha — A mercadoria em consulta (grampos de ferro estanhado para correias), foi classificada como "obras não classificadas de fio de ferro" (arame), do art. 740, classe 25ª da Tarifa, sujeita á taxa de 2$ por kilogramma e mais a sobre-taxa de 20 °|° da nota 100ª da mesma Tarifa.

Janowitzer Wahle & C. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de chumbo", foi classificada como "baixellas de cobre prateado", do art. 671, classe 23ª da Tarifa e taxa de 8$ por kilogramma.

Hime & C. — A mercadoria despachada como "ferramenta grossa", do art. 999 e taxa de $100, da classe 34ª, foi considerada bem despachada pela parte.

Marvin S. A. — A mercadoria despachada como "oleo mineral para lubrificação de machinas", da taxa de $040 por kilo, foi classificada como "oleo não especificado", da classe 10ª, artigo 161 da Tarifa e taxa de $800 por kilogramma.

The Rio de Janeiro Tramway Light A. P. C. Limited — A mercadoria em questão foi considerada bem classificada como "obras não classificadas de borracha", da classe 35ª, art. 1.033 da Tarifa, sujeitas a direitos na razão de 50 °|° "ad-valorem".

Francisco Scotto — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como balança automatica computadora de capacidade para pesar até 20 kilos.

The Rio de Janeiro Tramway Light A. P. C Limited — A mercadoria despachada como "ferramenta grossa", da taxa de $100, art. 999, foi classificada como "ferramenta manual", do art. 1.025, classe 34ª da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

Henry Rogers Sons & C. of Brasil Limited — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "utensilios não classificados para machina", do art. 1.025, classe 34ª da Tarifa e taxa de $300 por kilogramma.

Escola de Pharmacia de Ouro Preto — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de vidro branco para laboratorio", foi classificada da seguinte fórma: os apparelhos no art. 980, classe 34ª e taxa de $400 e os vidros no art. 665, classe 21ª, sujeitos á taxa de $400 por kilogramma.

Sander & Deutschmann — A mercadoria em questão (laminas de aluminio, coloridas, semelhantes a ouropel), foi considerada sujeita a direitos a peso bruto nos envoltorios

Ateliers Construcções Electrique — A mercadoria em questão foi classificada como — pertences de motores, devendo seguir o regime dos mesmos, art. 1.008, classe 34ª da tarifa.

S|A. Casa Reunidas Armbust Laport. — A mercadoria em consulta (garrafas thermaes), foi classificada como — obras de cobre, simples, — da classe 23ª, art. 699 da tarifa e taxa de 2$000 por kilogramma.

D. H. Berude. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — transformadores estaticos de corrente electrica — pesando até 200 kilos, da classe 31ª, art. 871-A, da tarifa e taxa de 600 rs. por kilogramma.

J. Palermo & C. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido, pintadas, — foi classificada como — molas de ferro — da classe 25ª, art. 748, da tarifa e taxa de 700 rs. por kilogramma.

O Dep. de Electricidade Cap. E. M. Geraes. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — transformadores estaticos — da classe 31ª, art. 871-A, taxa de 600 rs. por kilogramma.

Luiz Hermanny Filho & C. Ltd. — A mercadoria em questão foi classificada da seguinte forma: os vulcanizadores, ou machinas de vulcanite para dentista, no art. 902, classe 32ª, art. 902, e taxa de 6$400 por unidade, só sendo dos mesmos destacados os mulfos, que pagarão a taxa de 300 rs. por kilogramma, do art. 1025, classe 34ª, como — utensilios para machina — e as lamparinas, que pagarão a taxa de 1$000, do art. 743, classe 25ª, como — obras de folhas de Flandres, simples, — por não serem partes integrantes dos ditos vulcanizadores; os porta brocas de madeira, com a respectiva tampa de vidro, como — utensilios manuaes — da taxa de 600 rs., do artigo 1.025, classe 34ª; os frascos de vidro n. 1, de côr, com boca e tampa esmerilhada, no art. 665, taxa de 400 rs.; o frasco de vidro n. 1, de côr, com tampa de metal (deposito de algodões servidos), como utensilios para artes e officios, do art. 1.025, taxa de 600 rs. e a cuspideira para dentista como — apparelho não especificado para uso em gabinetes dentarios, — do art. 928, classe 32ª, e taxa de 15°|° *ad-valorem.*

Almeida Lisboa & C. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — machinas dynamo-electricas e seus pertences — da taxa de 200 rs. por kilogramma, classe 34ª, art. 1.008 da tarifa.

Companhia Aga do Brasil S|A. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro, simples, — da taxa de 400 rs. por kilogramma, foi classificada como — cylindros de ferro, para conducção de liquidos, — da taxa de 100 rs. nos termos da Circular n. 18, de 12 de Abril de 1923.

Companhia United Shoes Machinery do Brasil. — A mercadoria despachada como — oleado de algodão — da taxa de 1$800, por kilo, foi classificada como — tecido de algodão e celluloide em peças — da classe 35ª, art. 1.033, e taxa de 4$000 por kilogramma.

Hasenclever & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — barbante de linho — da taxa de 1$200 por kilogramma.

The R. J. Tramway Light and Power Cº. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — peças de louça com preparo de cobre — da classe 21ª, art. 649, e taxa de 500 rs. por kilogramma.

Empresa Brasileira de Vendas Ltda. — A mercadoria despachada como "guinchos manuaes", da taxa de $200 por kilo, foi mandado pagar separadamente como "obras não classificadas de madeira ordinaria" andaime de segurança), sujeita a direitos na razão de 50°|° "ad-valorem".

Alliança Commercial de Anilinas Ltd. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "extracto vegetal secco, contendo tannino, proprio para cortume de pelles", da classe 9.ª, artigo 127 de Tarifa e taxa de $150 por kilogramma.

P. H. Gottechling — A mercadoria despachada como "utensilios para machinas, não classificados", do art. 1.025 e taxa de $300 por kilo, foi classificada no art. 1.009, classe da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 25°|°, "ad-valorem".

Mestre & Blatgé — A mercadoria despachada como "tinta preparada a oleo com resina para pinturas de casas", da taxa de $500, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser analysada, para ter a devida classificação.

Norton Megaw & C. — A mercadoria em consulta (esteiras de fio de côco, pintadas, para jogo de cricket), foi classificada na classe 17ª, art. 533 da Tarifa e taxa de 2$000 por kilogramma, como "alcatifa, tapete ou passadeira de côco".

F. Almeida & C. — A mercadoria em questão foi classificada como "fechaduras de ferro de uma só volta, latonadas", da classe 25ª, art. 738, e taxa de $600 por kilogramma e mais a sobre-taxa de 20°|° da nota 100ª.

Sociedade Motores Deutz Otto Legitimo Ltd. — A mercadoria despachada como "chumbo em ligas para mancaes", foi classificada como "estanho bruto", da classe 24ª, art. 701 da Tarifa e taxa de $400 por kilogramma.

Otto Ewel — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "fogões de ferro batido ou fundido" da classe 25ª, art. 742 da Tarifa e taxa de $300 por kilogramma.

Alliança Commercial de Anilinas Ltd. — De accôrdo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, a mercadoria em causa foi classificada como "tinta preparada a agua", da classe 10ª, art. 173 da Tarifa e taxa de $080 por kilogramma, ficando assim reconsiderada a decisão anterior, com relação a amostra n. 3.

Lima Rocha & C. — A mercadoria despachada como "cachimbos de ferro para aldrabas", da taxa de $700 por kilo, foi classificada como "obras não especificadas de fio de ferro (arame) latonado", da classe 25ª, art. 740 da Tarifa e taxa de 2$000 e mais a sobre-taxa de 20°|° da nota 100ª.

Ingersoll Rand Company of Brasil — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "aço em barras", da classe 25ª, art. 707 da Tarifa e taxa de $120 por kilogramma.

Simonsem & C. — A mercadoria em causa foi classificada como "cardas em tiras para machinas de cardar", ficando assim mantida a decisão anterior.

Prefeitura do Districto Federal — A mercadoria em causa (tambores) foi considerada com valor mercantil e portanto sujeita á taxa de $100 por kilogramma, de accôrdo com a circular n. 18, de Abril de 1923, por ser de ferro simples.

Luiz Hermanny Filho & C. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "utensilios manuaes", da classe 34ª, art. 1.025 da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

S. S. White Dental C. of Brasil. — A mercadoria questionada foi classificada como "acido phosphorico, liquido", da classe 11ª, art. 178 da Tarifa e taxa de $200 por kilogramma.

The R. J. Tramway Light A P. C. Ltd. — A mercadoria despachada como "peças de louça com preparo de cobre", da taxa de $500 por kilo, art. 649, foi classificada como "apparelho physico não classificado", sujeito a direitos na razão de 15°|° "ad-valorem".

Voigtel & Schaedtler. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de ferro batido, estanhado", do art. 757 e taxa de $600, foi classificada como "utensilios manuaes", da classe 34ª, art. 1.025 da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

S. A. du Gaz de Rio de Janeiro. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "manometros", da classe 31ª, art. 849 da Tarifa, sujeitos á taxa de 5$000 por unidade.

Borges Costa & C. — A mercadoria despachada como "fechaduras de ferro", da taxa de $600, foi classificada como "fechaduras de cobre", da classe 23ª, art. 687 da Tarifa e taxa de 2$400 por kilogramma.

Martins Liberato & C. — A mercadoria questionada foi classificada como "sub-nitrato de bismuto, por assemelhação", da classe 11ª, art. 268 da Tarifa e taxa de 5$000 por kilogramma.

Companhia Nacional de Tecidos Nova America. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "saponaceo sem perfume", da classe 4ª, art. 66 da Tarifa e taxa de $400 por kilogramma.

The R. J. Tramway Light A. P. C. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem classificada como "objecto physico não classificado", da classe 31ª, artigo 875 da Tarifa, sujeito a direitos na razão de 15°|° "ad-valorem".

Industrias Reunidas "Alba" S. A. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "carro de ferro para qualquer uso", da classe 34ª, art. 992 e taxa de 7$500 por unidade, e oculos fixos e semelhantes de metal ordinario, da classe 31ª, artigo 856 e taxa de 3$600 por unidade.

Dias Garcia & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "tinta preparada a oleo, sem resina", da classe 10ª, art. 173 da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

The R. J. Tramway, Light and P. C. Ltd. — A mercadoria despachada como "obras de vidro", da taxa de $400, art. 665, foi classificada como "partes de apparelhos physicos", sujeitos a direitos na razão de 15°|° "ad-valorem", classe 31ª art. 875.

Armco Internacional Corp. — A mercadoria despachada como "barro miudo de ferro", da taxa de $100 por kilo, foi classificada no art. 340, classe 12ª da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 20°|° "ad-valorem".

Giuseppe Turchi — A mercadoria despachada como "accessorios para automoveis", sujeita a direitos na razão de 7°|° "ad-volorem", foi classificada como "apparelhos physicos não classificados", sujeita a direitos na razão de 15°|° "ad-valorem", da classe 31ª, art. 875 da Tarifa.

Moreno Borlido & C. — A mercadoria despachada como "feltro de lã não especificado", do artigo 608, e taxa de 2$400, foi clasificada na classe 34ª, art. 1.025 da Tarifa, como "utensilio manual".

S. A. Casas Ambrust Laport. — A mercadoria despachada como "ferramentas manuaes", da taxa de $600 por kilogramma, foi classificada como "sacca-rolhas", da classe 34ª, art. 1.017 da Tarifa, e taxa de 2$000 por kilogramma.

Affonso & Homero — A mercadoria despachada como "fechadura de ferro latonado, com trinco e cadeados communs de ferro simples", foi classificada do seguinte modo: as fechaduras no art. 687, classe 23ª, e taxa de 4$000, e os cadeados no artigo 725, classe 25ª, como de ferro latonado, da taxa de $800 e mais a sobre-taxa de 20°|° da nota 100ª da mesma Tarifa.

Empresa Fon-Fon e Selecta S. A. — A mercadoria em causa foi classificada como "fio de ferro polido" da classe 25ª, art. 740 da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

Almeida Lisboa & C. Ltd. — A mercadoria despachada como — cobre em verguinhas — da classe 23ª, art. 669, da tarifa e taxa de 200 rs. por kilogramma, foi considerada bem despachada.

Arthur Jacintho Rodrigues. — A mercadoria em causa (hastes para oculos) foi considerada bem classificada como — obras de fio de cobre dourado.

Estado de Minas Geraes. — A mercadoria despachada como — carro para armazem, da taxa de 7$500 por unidade, art. 992, foi considerada sujeita a direitos do art. 806, classe 30ª, na razão de 5°|° *ad-valorem*.

A. Fahlhaber. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido pintado, da taxa de $600 por kilogramma, foi classificada no art. 1.034, classe 35ª, como — partes de brinquedos não especificados, da taxa de 1$500 por kilogramma.

Société de Sucreries Brésiliennes. — A mercadoria despachada como — peneiras de tela metalica de aço estanhado, do art. 1.012 e taxa de $360 por kilogramma, foi classificada como — utensilios para machina, da classe 34ª, 1.025 e taxa de $300 por kilogramma.

Wilhelm Eickoff. — A mercadoria despachada como — motores electricos e accessorios, foi classificada como — apparelhos physicos, para pagamento de direitos na razão de 15°|° *ad-valorem*.

Brazil Trading Company. — A mercadoria despachada como — mordente foi classificada como — oleo não especificado da classe 10ª, art. 161 sujeita á taxa de $800 por kilogramma.

Hime & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada no art. 635, classe 20ª, como — pedras de amolar sujeita á taxa de $040 por kilogramma, ficando assim reconsiderada a decisão anterior.

Herm Schuback & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada no art. 154, classe 10ª, como extracto de pau campeche sujeita á taxa de $500 por kilogramma, ficando assim reconsiderada a decisão anterior.

Luiz Hermanny Filho & C. Ltd. — A mercadoria despachada como — utensilios manuaes e seringas de metal, foi classificada como — peças de aço polido, avulsas para dentista, da classe 32ª, art. 928 sujeita á taxa de 18$000 por kilogramma.

Hasenclever & C. — A mercadoria despachada como — arame de ferro liso, da taxa de $100 por kilogramma, foi classificada como — cordas para piano, por assemelhação, da classe 33ª, art. 943 sujeita á taxa de 2$000 por kilogramma.

Agostinho Ferreira & Filhos. — A mercadoria despachada como — cadeados de ferro simples, da taxa de $800 por kilogramma, foi classificada como — cadeados de ferro nickelados, da classe 25ª, art. 725 da Tarifa sujeita á taxa de $800 por kilogramma e mais a sobretaxa de 30 °|° da nota 100ª, da mesma Tarifa.

Ribeiro Menezes & C. — A mercadoria despachada como — gomma de Escamonéa em pó, da taxa de 11$250 por kilogramma, foi classificada como — gomma não especificada, da classe 9ª, art. 129 da Tarifa sujeita á taxa de 1$200 por kilogramma.

Freitas Couto & C. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de ferro batido esmaltado, da taxa de 1$200 por kilogramma, classe 25, art. 757, foi considerada bem despachada, ficando assim reconsiderada a decisão anterior.

S. A. Estamparia Leão. — A mercadoria despachada como — mordente para dourar, da taxa de $500 por kilogramma, foi classificada como — verniz não especificado, da classe 10ª, art. 175 e taxa de 1$000 por kilogramma.

Standard Oil Company of Brasil. — A mercadoria em questão, foi classificada como — asphalto liquido, da classe 20ª, artigo 621 da Tarifa para pagar á taxa de $020 por kilogramma.

Soares de Sampaio & C. Ltd. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — machina operatriz, da classe 34ª, art. 1.009 da Tarifa.

Hasenclever & C. — A mercadoria despachada como — pinceis de cabello para traços, da taxa de 5$000 por kilogramma, foi assim classificada: A n. 1 conforme foi despachada e a n. 2 como — pinceis de cabello para pintor e dourador, da classe 2 art. 19 e taxa de 12$000 por kilogramma.

Hasenclever & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — obras não classificadas de ferro batido pintado, da taxa de $600 por kilogramma.

Luiz F. Braga — A mercadoria despachada como utensilios não classificados para machina', da taxa de $300 por kilogramma, foi classificada como "pertences de trucks de automoveis", da classe 30ª, art. 810, para pagar direitos na razão de 5°|° *ad-valorem*.

Companhia Nacional Const. Civis Hydraulicas — A mercadoria despachada como "peças avulsas para machinismos de draga", da taxa de $080 por kilogramma, foi classificada como "obras não classificadas, de ferro, fundidas, da classe 25ª, art. 757, e taxa de $300 por kilogramma.

Industrias Reunidas "Alba" S. A. — A mercadoria despachada como "machina operatriz electrica, com accessorios e seus pertences, pesando de mais de 10.000 kilos e taxa de $080, art. 1.009, foi classificada da seguinte forma; peças de ferro para machina operatriz, da classe 34ª, art, 1.009 e taxa de $120, typos refractarios para fornalha, de typo commum, da classe 20ª, art. 620 e taxa de 48$000 por milheiro; peças de barro refractario, proprias para construcção de fornos, da mesma classe e artigos, sujeitas a direitos na razão de 15°|° *ad-valorem* e barro em bruto da mesma classe, art. 619 e taxa de $010 por kilogrammas.

General Electric S. A. — A mercadoria em questão foi classificada como "utensilios para machina", da classe 34ª, art. 1.025 e taxa de $300 por kilogramma.

S. A. Casa Colombo — As amostras apresentadas foram assim classificadas: A. n. 1 como "baixella de cobre" e as demais amostras como "peças não classificadas, de louça n. 3", da classe 21ª, art. 645, e taxa de $300 por kilogramma, conforme foram despachadas.

Bernardes da Silva & C. — A mercadoria despachada como "tapetes de juta, para cima de mesa", da taxa de 2$000 por kilogramma, foi classificada como "obras não classificadas de palha", da classe 14ª, art. 433 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 50 °|° "ad-valorem".

Publicações recebidas

Jornaes :

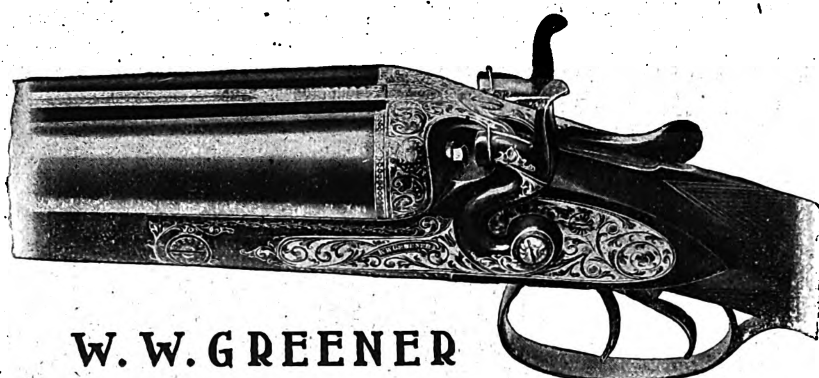
Jornal Mariano — Bahia
Correio Popular de Campinas
Gazeta de Campinas
Diario da Manhã de Ribeirão Preto
A Evolução de Belém — Pará
O Lar
Gazeta Commercial de Juiz de Fóra
Cidade de Barbacena
Philadelphia Made Hardware
Correio Official de Goyaz
Boletim Postal e Maritimo de S. Paulo
Commercio do Brasil
Gazeta de Therezina
Municipio de Seabra — Acre

Revistas :

Da Associação Commercial do Rio de Janeiro
Gazeta da Bolsa
Short & Mason Ltd.
Cani & Caccia
The Bassick Co.
A Bandeira
Spice Mill
Scientific American
Commerce Reports
A. B. C.
Hardware Age
The Optician and Scientific Instrument Maker
Brasil Agricola
Guia de Importadores
Brasil Economico
The Rotarian
Associação dos E. no Commercio do Rio de Janeiro
The Elks
The Packard Six
Commercial do Brasil
Minerio Combustivel e Transporte
Monitor Mercantil
The Sperryscope
Lovejoy Tool Woorks
Westinghouse International
A Estrada
Associação Commercial do Maranhão
General Electric
Associação Commercial do Pará
Associação Commercial de Campinas
Estradas de Ferro

A Era Ferragista

ANNO II — SETEMBRO DE 1928 — NUM. 17



A Famosa Marca ha mais de um seculo reconhecida pelo Mundo intéiro como a Rainha das Espingardas para Caça.

Cartuchos carregados



Marca "L O B O"

A secular marca de cartucho mais popular na Allemanha



Pistola Automatica

CALIBRE 22

***Bala Long Rifle*, munição sómente lubrificada**

Cano 6 1/2 — dez tiros

ARMA MARAVILHOSA ; é a favorita dos atiradores, caçadores e outros que desejam uma pistola de primeira ordem, que usa munição economica. Para tiro no alvo é insuperavel. Não ha pistola neste calibre que dê mais satisfação ao seu dono.



RIFLE DE REPETIÇÃO (O popular rifle do sportman)
Modelo 12, Calibre 22
Carregando 15 balas short, 12 long ou 11 long rifle.

O MAIOR "STOCK" DO BRASIL

João Jorge, Figueiredo & C.

Casa fundada em 1891

Secção de vendas: RUA LIBERO BADARO' 29 b

Caixa 33 — SÃO PAULO

Tintas
Oleos
"MAFAW"
Marca Registrada

"TIETÉ"
Marca Registrada

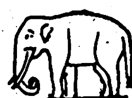
Lanterna
"MÃO DE FOGO"
Marca Registrada

Arame - Ferro - Cimento

FERRAMENTAS -- FERRAGENS

"AÇO DÖRRENBERG"




ELEFANT


SCHIRM

UNICOS REPRESENTANTES PARA O BRASIL:

Locomotivas: LOCOMOTIVFABRIK KRAUSS
Pontes: FLENDER A. G.
Pontes Rolantes: SCHENK & LIEBE HARKORT
Guindastes: SCHENK & LIEBE HARKORT
Machinas: FRANZ BRAUN A. G.
Carvão: SOCIEDADE DE MINAS DE CARVÃO FRANZ HANIEL

WALTER SCHMIDT & C.

Porto Alegre
Rua 7 de Setembro, 703
Caixa Postal, 464
End. Tel. "Mafaw"
Teleph. Aut. 5412

Rio de Janeiro
MATRIZ:
Rua dos Ourives, 119
Caixa Postal, 2154
End. Tel. "Ultramar"
Telps. Norte 5875, 5376 e 5430

São Paulo
Rua São Bento, 25
Caixa Postal 2145
End. Tel. "Mafaw"
Teleph. Central 6452

REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.º ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.
WILLIAM MAZZOCCO, Presidente
VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — Rio de Janeiro — Setembro, 1928 — No. 17

SUMMARIO

Endereço telegraphico — "FERRAGISTA" — RIO.

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000

REPRESENTANTES;

Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago Ill.

No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.

Em São Paulo: M. Rodrigues Sanches. — R. S. Bento, 62.

No Paraná: João Nociti — Rua Marechal Deodoro, 63 — Curityba.

Em Campinas: Luiz Mauricio

Imposto Municipal de Exportação

(De Paris, para "A Era Ferragista")

Quatro horas da tarde, de uma tarde tão extraordinariamente quente, que motiva as queixas dos parisienses por entre os sorrisos dos brasileiros actualmente em Paris, e aos quaes o calôr, dá a impressão de se acharem ainda em seu paiz.

Na calçada do "Café do Brasil", á esquina dos Boulevards Hausseman e Italiens, hoje o ponto obrigatorio de encontro de todos os brasileiros de passagem em Paris, um grupo commenta as ultimas noticias chegadas de além mar, por entre elogios ao actual Prefeito carioca, que procura por todos os meios ao seu alcance transformar, ainda uma vez, a cidade de Estacio de Sá, a encantadora Rio de Janeiro. Louva-se a iniciativa de novas avenidas, a perfuração de tuneis communicando os bairros entre si, a terminação da demolição do Morro do Castello e outros e outros melhoramentos cujo écho chega até Paris.

Alguem do grupo informa que o actual Prefeito propoz ao Conselho Municipal a extincção do imposto de exportação e expõe o que é esta coisa absurda em vigencia no Rio. Ninguem se surprehende da deliberação do illustre Prefeito; a surpresa se manifesta sómente do facto da existencia de tal imposto, coisa ignorada pelos não negociantes e industriaes, ninguem comprehendendo que medida tão antagonica dos interesses do municipio tivesse sido posta em execução na épocha em que vivemos.

E a surpresa se justifica. Realmente, taxar a exportação da producção de uma cidade é impedir o desenvolvimento da sua industria. No caso presente, sabemos já de varias fabricas que se estabeleceram no Estado do Rio, para fugir a tão absurdo tributo, que parece ter sido gerado no cerebro de algum intendente inimigo da cidade.

Agiu, então, muito bem o illustre Dr. Prado Junior, e a cidade, como o Commercio e a Industria lhe serão reconhecidos. Muito póde a boa vontade de um só homem. Debalde durante longos annos, a Associação Commercial do Rio de Janeiro trabalhou para a extincção de tal imposto. Debalde e dispendiosamente recorreram Commercio e Industria aos tribunaes. O imposto ficou a infelicitar a cidade e a entravar as actividades productoras.

A Imprensa carioca numerosas vezes fez sentir aos legisladores municipaes o erro de tal medida e suas consequencias. A nada quizeram attender os intendentes cariocas. Attenderão agora aos desejos do illustre Prefeito ? E' de suppôr, porque ao que sabemos o Dr. Prado Junior é um homem que sabe querer, e saber querer é o melhor meio para poder vencer.

Com os applausos do grupo de brasileiros que estacionavam ha dias na calçada do Café do Brasil, os votos de pleno exito do autor destas linhas com as felicitações ao Commercio do Rio de Janeiro e sua illustre Associação Commercial.

Mas, por mais extravagante que pareça o famoso imposto municipal de exportação, que durante tantos annos tem vigorado no Rio de Janeiro, justiça é que se assignale que extravagancias de tal ordem não se geram sómente nos cerebros dos legisladores da nossa cidade. "Une exportation sans contrôle" era o titulo de um longo artigo que veio á luz ha tres dias, num grande diario parisiense. O autor se queixava de que enorme quantidade de productos do sólo francez atravessava as fronteiras sob a protecção da lei, ao passo que o pouco que entrava era gravado de pesados tributos, e chega por fim a esta conclusão : se o productor tem o direito de vender a sua mercadoria a quem mais lhe convem, é justo que o consumidor, por sua vez, possa adquiril-a onde entender, sem estar tambem sujeito aos entraves aduaneiros.

Vale a pena commentar isto ? Parece-nos que não.

Já em tempos se clamou no Rio contra a exportação do assucar, que, segundo se dizia, encarecia o preço para o consumo interno. A exportação foi entravada por longo periodo e por fim cessou por não podermos concorrer aos mercados estrangeiros. A ruina da industria assucareira se apresentou a seguir; os preços do assucar baixaram; os autores da grita devem ter ficado satisfeitos, mas a nação perdeu com a ruina de tão importante industria, que entre nós ainda está bem longe de attingir á méta a que podemos e devemos aspirar.

O jornalista parisiense nem por um momento reflectiu que em troca dos productos do sólo francez, que atravessaram as fronteiras, no seu paiz entrou a quantidade de ouro equivalente, de que a França tanto necessita para o saneamento da sua moeda, para cujo fim ella trabalha duramente sob a direcção inflexivel de um dos seus grandes homens da actualidade. Não reflectiu nisso, limitando-se a assignalar a diminuição dos stocks actuaes em Paris, em confronto com egual data do anno anterior, esquecendo-se que se os depositos são hoje menores nessa cidade, nada impede que sejam maiores em outras localidades do paiz. Mais, ainda : a diminuição da producção de tudo o que depende do sólo foi grande este anno, não sómente em França, como em toda a Europa, com a prolongação das chuvas de inverno e os fortes calores dos mezes de Julho e Agosto.

E é assim que muita gente observa os assumptos mais importantes. Não raro, em vez de os encarar sob o ponto de vista de interesse da collectividade, isto é, da propria nação, prima o interesse pessoal, porque o açougueiro lhes vendeu a carne por mais alguns vintens.

Deante disto, contentemo-nos nós, os cariocas, sabendo que as mentalidades estreitas que nos infelicitam tambem se encontram nesta radiante Paris, "soleil du monde", phrase da canção em voga, mas mais do que este facto, nos deve alegrar a certeza de que, de quando em vez, deparamos com um homem como o Dr. Prado Junior, disposto a reparar os erros alheios.

Parabens ao Commercio e á Industria cariocas.

Parabens á Associação Commercial do Rio de Janeiro, que conseguiu, emfim, vêr realizada uma de suas velhas aspirações. V. M.

A Construcção Naval Brasileira

Um barco-motor construido na Ilha do Vianna, para o Governo Argentino

Os estaleiros da Companhia Brasileira de Navegação Costeira, aliás a industria da construcção naval do paiz, tiveram a 30 de Agosto, mais um marco miliario na sua historia. Referimo-nos ao lançamento ao mar, de uma embarcação construida nas acreditadas officinas da Ilha do Vianna, por encommenda do Governo da Republica Argentina.

De tonelagem relativamente pequena, essa embarcação; — o facto nem por isso deixa de ser muito honroso para a nossa industria, tanto mais quanto a construcção foi — em concorrencia publica — conferida a uma empreza constructora brasileira, dest'arte collocada em particular relevo.

O acto do lançamento do barco-motor revestiu-se de merecida solemnidade; assistiram-n'o familias brasileiras e argentinas, em perfeita communhão de sentimentos patrioticos, aquellas para saudarem os esforços dos constructores patricios e estas para saudarem o pavilhão de sua Patria, a fluctuar nos mastros de um navio sahido das officinas de um paiz visinho e amigo: o Brasil.

A embarcação lançada ao mar a 30 de Agosto tem os seguintes caracteristicos : comprimento, 56 metros; bocca, 9m,50; pontal 4m,25. Desloca, carregada, cerca de 1.400 toneladas e transporta em 10 tanques, 750 metros cubicos de petroleo.

Será movida por um motor Dissel, de 6 cylindros, de 500 HP., do fabricante Man, e desenvolverá a velocidade de 16 kms. por hora.

Suas bombas de petroleo serão electricas, em numero de duas, com capacidade de 120 toneladas por hora cada uma.

Os motores electricos que as movem são da força de 40 HP.

Para a producção da energia necessaria ás bombas, possuirá o navio um grupo Dissel electrico de 40 kilowatts.

Foi igualmente prevista uma caldeira para fornecer vapor para o aquecimento do oleo nos tanques, bem como para os diversos machinismos auxiliares.

O navio foi projectado de accôrdo com as especificações do Bureau Veritas e sua construcção foi fiscalizada pelo engenheiro dessa corporação e pelo engenheiro J. M. Courreges, do Ministerio de Obras Publicas da Republica Argentina.

O Carvão Pulverisado

Na primeira quinzena de agosto, a convite da empreza **Blue Star Line,** os engenheiros Ernani Cotrim, consultor technico do Ministerio da Viação; Raul Caracas, da Central do Brasil; Martins Costa Burlamaqui, e commandantes Maurity e Greenhalgh realisaram uma visita ao vapor **Stuart Star,** ancorado no porto de Santos, o qual era dotado de um apparelho para beneficiar a hulha.

Nessa visita os technicos brasileiros tiveram a melhor impressão e puderam verificar a excellencia do citado apparelho. Com relação ao carvão nacional, observaram elles que este que estava sendo queimado, continha 14 °|° de cinzas e 22 °|° de materias volateis, e como o ar para a combustão é previamente aquecido, a velocidade da combustão é grandemente accrescida, o que permitte obter bom rendimento nas caldeiras maritimas. Dispondo de pequeno espaço de fornalha, a pulverisação era realizada em uma installação compacta e simples, com facilidade para mudança rapida das peças sujeitas ao desgaste.

Existia installada, no **Stuart Star,** apenas, uma caldeira e a impressão do engenheiro da Blue Star Line, que vem acompanhando o ensaio, foi tão bôa que telegraphou á sua directoria, recommendando a remessa de novas installações para as demais caldeiras. Vem, portanto, o aperfeiçoamento conseguido no processo de queima do carvão pulverisado, permittir a utilização do carvão brasileiro no transporte maritimo, principalmente nos navios cargueiros.

Telegramma de Londres, de 1° de setembro, informa-nos que o "Daily Chronicle" annunciara que os peritos navaes do governo visitaram esse mesmo vapor "Stuart Star" que regressara recentemente de Buenos Aires, queimando em todo o percurso, de treze mil milhas, carvão pulverizado, de accôrdo com o novo processo introduzido na navegação.

As conclusões a que chegaram foram plenamente satisfactorias, ficando constatado que o novo combustivel produz apreciavel economia e augmenta de 20 °|° o rendimento das caldeiras.

O jornal adianta que é pensamento do governo introduzir o vantajoso processo em todos os navios que servem ás linhas para a America do Sul.

SORVETE DE LIMÃO

1 litro de creme.
282 grammas de assucar.
Sumo de 2 limões.
Sumo de 1 laranja.
Cascas de 3 limões ralados.

Misture-se o assucar, o sumo e as cascas dos limões e o sumo da laranja e ponha-se num logar frio durante uma hora. Escalde-se o creme num tacho de farinha e ponha-se a esfriar. Quando estiver frio congele-se em parte e addicione-se o sumo do limão e o assucar, que deve ser completamente dissolvido; dê-se á manivela com rapidez durante alguns minutos e deixe-se amadurecer.

SORVETE DE GENGIBRE

125 grammas de gengibre de conserva
1 litro de sorvete de limão.

Triturem-se 125 grammas de gengibre até ficar reduzido a uma pasta. Corte-se o resto do gengibre em pedacinhos muito finos e deite-se no sorvete de limão mexendo. Torne-se a arrumar e ponha-se de lado a amadurecer.

SORVETE DE ALPERCHES

1|2 litro de alperches de conserva.
1 limão.
125 grammas de assucar.
1|2 litro de agua.

Ferve-se o assucar com a agua, durante 5 minutos, esprema-se o sumo do limão e quando estiver frio congele-se como já indicado.

A Reforma das Tarifas

(Perante a politica de restauração monetaria)

A moeda é uma commum medida. Como se sabe, as utilidades, como uma machina, ou um kilo de assucar, não podem ser trocadas por outras utilidades. Nem tão pouco, os serviços, como a licção de um professor, ou o trabalho de um operario.

Desta sorte, exige-se a moeda, na sua funcção de intermediaria ás permutas, em geral, seja de utilidades ou seja de serviços. E' o instrumento de pagamento. Medindo tanto os maximos como os minimos valores de riquezas e bens, resolve, indirectamente, um problema, que, directamente, seria de difficil e complexa solução.

Mas essa medida de valor, que é a moeda, foi alterada, entre nós. E' o que não era. Cem contos, ou cem mil réis, não são, hoje, o que eram, ha tempos atraz.

Segue-se, dahi, que utilidades e serviços estão se adaptando ás novas condições da moeda. Quinhentos mil réis, de ordenado, recebidos, em 1914, ou ha meia duzia de annos, não dá, para viver, actualmente. O custo de producção de 50.000 saccas de café, ou de assucar, não é o mesmo que dantes. Augmentou. As despezas, para as ferragens, necessarias a uma casa, estão maiores. As empresas de transportes, gastando mais, exigem tarifas mais altas. E, assim, além, em tudo por tudo, seja na compra de um terno, na mensalidade do collegio de um filho, na acquisição de um jornal, de um par de sapatos, de leite, dos livros, dos trens de cosinha, etc., etc.

Ora o reajustamento, pode-se definir, é a relação das rendas, salarios e ordenados de cada um, conforme o caso, em relação ás despesas respectivas. Esse reajustamento, ainda, não se deu, como, aliás, é natural. Precisa de tempo. Portanto, ha que se operar dentro de um cyclo de evolução. E' o que se chama "o sacrificio da taxa de estabilisação".

Desta sorte, a administração federal pretende augmentar os ordenados dos seus chamados servidores. E, como a administração federal, as administrações estaduaes e municipaes, por sua vez. Portanto, é o proprio governo, tanto da União como dos Estados, o primeiro a confessar que o reajustamento ainda não se processou.

Se o reajustamento não se deu, nessa empresa publica, que é o Estado, da mesma sorte, nas empresas particulares, como commercio, industria, agricultura, etc. O facto é esse. Naturalmente que a situação encontrase melhor do que dantes. Mas, para a completa normalização, na vida dos negocios, que é a vida de todos, directa e indirectamente, ainda resta muito a andar.

Aliás, é explicavel e consequente. Estamos executando uma politica de restauração financeira. Dado isso, não se pode fugir a uma serie de difficuldades, de ordem transitoria. E' o que está acontecendo em outros paizes, que praticaram a mesma politica financeira, e não pode deixar de acontecer, logicamente, entre nós outros.

A restauração monetaria, na Belgica, teve e tem, as suas consequencias. Na França, a mesma cousa, com as differenças, já se vê, de uma nação, que dispõe de um mercado interior maior do que, o primeiro. Identico phenomeno, na Italia, cuja valorização mais elevada da moeda, para estabilizal-a, afinal, leva outras explicações, de par com o meio, as condições especificas de producção e, até, do ambiente politico, cuja exaltação psychologica deu margem a maior desprendimento da população.

Se isso aconteceu, e está acontecendo, em paizes de economia organizada, a fortiori nos paizes de economia em formação, qual o nosso. Desse ponto, estamos, ainda, em pleno periodo de adaptação. E, em estabilização, a adaptação, como é da observação dos modernos estudos de finanças e da experiencia politica, applicada á moeda, constitue o grande problema.

Ora, sendo assim, nós atravessamos um periodo de transição. O reajustamento está se processando. O esforço de readaptação ás novas condições prosegue.

A conclusão, a tirar, é que a epocha não é a mais convinhavel, para uma reforma de tarifas. E' edificar em um terreno movel e instavel. E' definir uma questão, quando todas as questões, da mesma cathegoria, ou ordem, estão em via de definição.

Não se trata de negar, aqui, a necessidade da reforma das tarifas. Essa reforma, presentemente, é mais necessaria do que nunca. Basta attentar para as modificações da producção nacional, de 10 annos a esta parte. E tanto tal é verdade que, se a reforma das tarifas houvesse sido feita, ha 8 annos atraz, actualmente impunha-se uma reforma á reforma.

Assim, não se trata de obscurecer um ideal nacional. O que está, ahi, não pode continuar, exigindo modificações, em qualquer sentido. Mas a verdade é que o momento não é opportuno para a reforma de tarifas. E a opportunidade, nessas questões, é tudo, nesse sentido que ella precisa de um ambiente de condições propicias, em conjuncto.

Feita a reforma, não tenhamos duvida, não satisfará a todas as classes. As queixas continuarão. E é natural. Não se pode estabelecer a harmonia, em meio da desordem constructiva, que precede a qualquer edificação, inclusive a de ordem monetaria, sobretudo.

Mario Guedes.

O PETROLEO NO BRASIL

Sobre este assumpto o "Monitor Mercantil" publicou um artigo que pedimos venia para reproduzir por interessar a nossos leitores do interior:

"De quasi todos os Estados do Brasil chegam noticias de descoberta de petroleo. Em geral, nos nossos Estados, succede o seguinte: descobre-se esta ou aquella riqueza, procura-se positivar a sua real existencia, e nada mais. Em São Paulo, entretanto, nesse caso de petroleo, vae-se fazendo alguma cousa mais do que isso. O serviço de pesquizas de petroleo do Estado iniciou os trabalhos officiaes no correr de Fevereiro ultimo, com a installação de duas poderosas sondas, simultaneamente em São Pedro e Guarehy. Ambas têm, funccionado activamente desde então e agora a primeira montada em S. Pedro, acaba de dar, pela primeira vez, resultados verdadeiramente animadores. Pela sua localisação, este poço, perfurado no logar denominado Tucum, á margem do rio do mesmo nome, ficou se chamando tambem poço de Tucum. E' o numero 1 do Estado. A perfuração desse poço, iniciada em Fevereiro, como dissemos, attingia 315 metros de profundidade no dia 14 de Julho ultimo. Foi quando o Dr. Dutra verificou a primeira occurrencia de oleo natural, que jorrou pelo tubo da sonda, sendo recolhido cuidadosamente e enviado para a capital, onde está sendo estudado no laboratorio de Chimica da Escola Polytechnica, parecendo tratar-se de oleo natural de base parafina. Como sabem os leitores, taes oleos podem ser de duas naturezas: de base de asphalto ou de base mixta, sendo os melhores os primeiros, por fornecerem essencias e productos em geral mais finos. Depois daquelle resultado, continua a sonda a funccionar em serviço de revestimento, para isolar o lençol de agua que corre ao mesmo nivel do de oleo, e de accumulo de gazes. E emquanto prosegue esse trabalho, o petroleo continua a sahir em pequena quantidade, afflorando á superficie da agua, que escorre permanentemente da bocca do furo, por onde se desprende tambem grande quantidade de gaz inflammavel. Quando esta sonda do poço de Tucum attingiu, dias antes, a profundidade de 250 metros, deu-se a primeira occurrencia de gaz natural, de mistura com agua artesiana, doce, que foi isolada por meio de um tubo de aço de dez pollegadas. Não era, entretanto, a primeira vez que se obtinha gaz em pesquizas de petroleo no Estado; nos trabalhos mandados realisar pelo governo federal, já se havia chegado por duas vezes ao mesmo resultado. Continuada a perfuração, quando o poço attingiu a 315 metros, occorreu segundo lençol de agua artesiana, desta vez, porém, salgada e o desprendimento de gaz natural se tornou muito maior do que dias antes, quando ao nivel dos 250 metros. Foi então que occorreu o oleo, em circumstancias que encheram de esperança os technicos que se acham á testa do serviço. O resultado obtido no poço de Tucum, segundo declaração official, tem muito maior importancia do que uma simples occurrencia de oleo natural. E' mesmo importantissimo, porque é a primeira vez que se descobre oleo natural no nivel geologico deste, em meio de rocha perfeitamente permeavel, em condições taes que tornam cada vez mais fundadas as esperanças de encontrar petroleo accumulado e em quantidade exploravel, em determinados pontos do Estado, que o estudo da formação geologica do terreno indicará. Esses estudos de estructura já estão sendo feitos pelos geologos do Estado."

As Tarifas e o Proteccionismo

O verdadeiro patriotismo consiste em onerar e não em proteger as industrias ficticias

---

Mal sabia a "Era Ferragista" quando em seus ultimos numeros refutava os argumentos dos proteccionistas "á outrance", que estava imminente a grande batalha que vae decidir do futuro economico do Brasil.

A reforma das tarifas, que desde oito annos jazia sepultada, sob forma de projecto, nas commissões do Senado, apparece de improviso na ordem do dia para ser discutida em plenario: e isto de um momento para outro, sem que ninguem saiba ao certo, o que se esconde no mysterioso bojo do projecto, e sem que ao menos o "Diario Official" se dê o trabalho de publical-o para sciencia dos Senadores que devem votal-o e do publico que terá de pagar os impostos.

Verdade é que, annunciada a resurreição do projecto, os proceres do proteccionismo paulista se appressaram a correr para a nossa luminosa Guanabara, afim de se avistar com os leaders e relatores da Alta Corte, e o resultado foi voltar o projecto á Commissão para ser modificado com certo numero de emendas julgadas imprescindiveis após a reforma monetaria e em vista das novas condições da nossa industria.

Não temos illusões sobre o resultado destes novos estudos; o Senado sempre favoreceu os industriaes, e especialmente os paulistas, e não ha motivo para que tambem desta vez não lhes dispense a mais carinhosa protecção.

E entretanto não é propicio o momento para exagerar ainda mais a protecção a um certo numero de industrias, especialmente aquellas que recebem do estrangeiro materia prima e machinismo, e que só servem para encarecer com sempre maior intensidade a nossa vida já tão encarecida.

No proprio pacto contra a guerra agora assignado encontra-se motivo para combater esse proteccionismo mal entendido a favor das industrias ficticias.

Com effeito, eliminados os perigos da guerra sangrenta, não deixará de continuar cada vez mais intensa a guerra economica, pela qual as nações mais fortes e mais ricas impõem-se ao respeito das outras menores; sim, porque o pacto de Kellog não encara os carteis, os trusts, nem tão pouco o poderio da alta banca internacional.

As nações mais fortes serão naturalmente as mais ricas de materias primas como ferro, trigo, carvão, petroleo, gado, sal, etc., e que não precisarem recorrer ao estrangeiro para sustento do seu povo, constituindo, porem, ao mesmo tempo optimos mercados para os demais artigos de consumo.

Qual, pois, deveria ser a attitude do Brasil: applicar todas as suas forças, energias e capitaes no desenvolvimento da industria extractiva e da agricultura, e não desperdiçal-as na creação de industrias que nos tornam tributarios do estrangeiro pela compra das materias primas.

Só assim nos tornaremos independentes e poderosos no conselho das nações, e poderemos gosar de bem estar dentro de nossas fronteiras.

Proteger as industrias ficticias, tributarias do estrangeiro para acquisição da materia prima não é patriotismo sadio e proveitoso; este consiste ao contrario em crear todas as possiveis difficuldades ao desenvolvimento dessas industrias, que só beneficiam meia duzia de felizardos, e onerar de tal maneira o seu funccionamento que os capitaes, dellas se retrahindo, passem a amparar as que se dedicam exclusivamente aos productos do nosso sólo.

Deus queira que o Congresso escolha esta bemfazeja orientação para a futura felicidade do nosso querido Brasil e allivio quasi immediato ás agruras do nosso povo.

A proposito do que escrevemos em numeros anteriores sobre a juta devemos assignalar com verdadeira satisfação as experiencias feitas pela Companhia de Armazens Geraes de São Paulo com um novo sacco de algodão destinado a substituir o de juta.

Ao que parece trama e urdidura são eguaes, mas a resistencia é bem maior e o preço inferior.

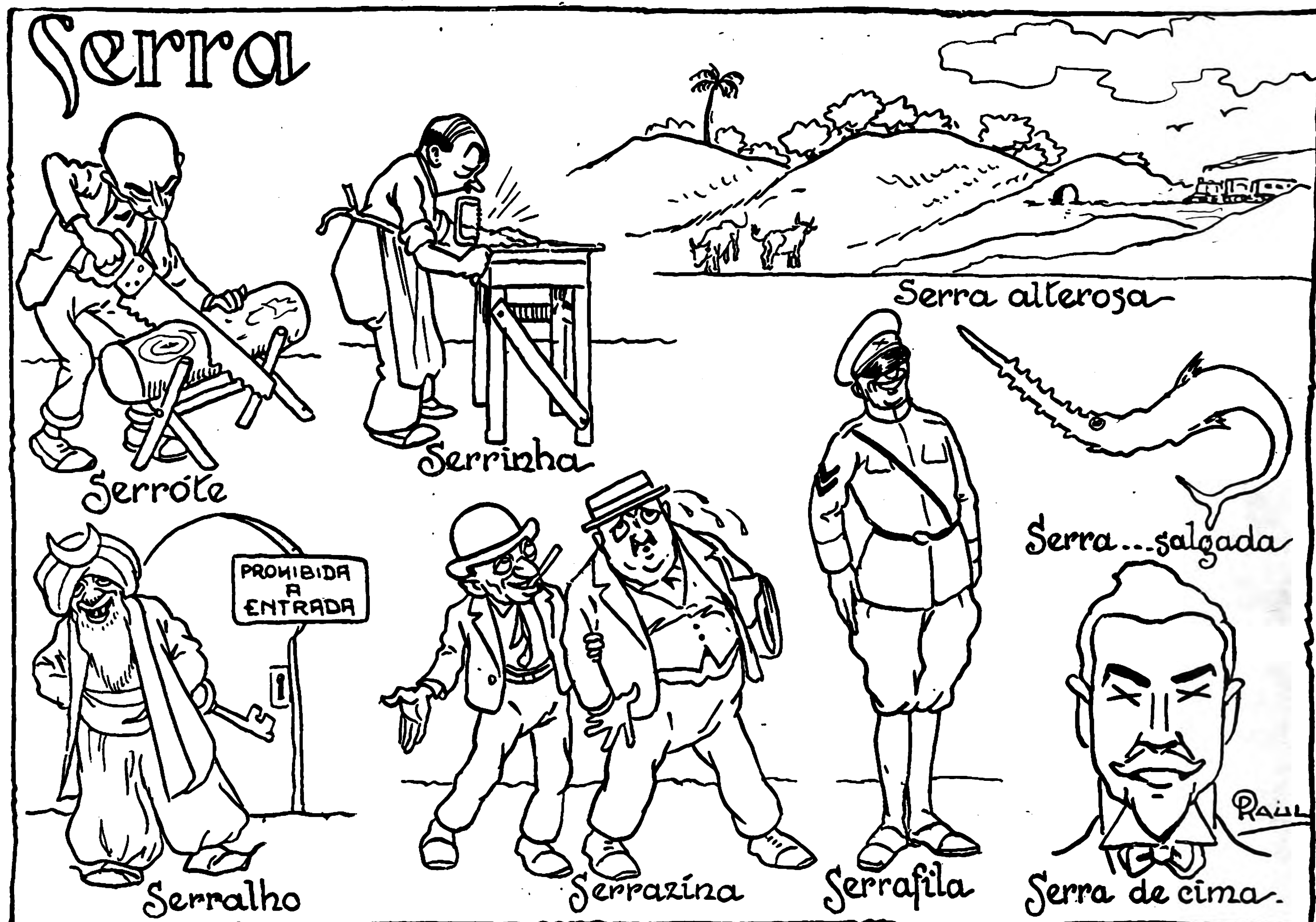
Só faltam agora as experiencias, aliás já iniciadas, para verificar a resistencia á humidade.

Com relação aos saccos de juta, que constituem uma das maiores industrias ficticias do Brasil, pedimos venia, em apoio ao que já escrevemos, para reproduzir este trecho de um discurso pronunciado no dia 20 de Agosto no Congresso Nacional pelo Dr. Moraes Barros.

"No vasto ról dos factores depauperantes da nossa economia entra a juta com a sua pezada parcella de 42.800:701$000, em importação de materia prima em bruto e em fio.

"E' interessante recordar em traços rapidos a historia da juta no Brasil, ou para melhor dizer, em São Paulo, que monopoliza a sua industria, na fabricação quasi exclusiva de saccos de aniagem para a exportação do café.

"Antigamente os saccos de aniagem entravam no paiz já fabricados, sujeitos a modico imposto alfandegario, custando 400 réis ao productor. Ainda assim houve quem se lembrasse de abolir a sua importação, mediante o aproveitamento de uma fibra sylvestre nacional denominada — aramina. A idéa era louvavel e o governo do Estado favoreceu-a com um premio



enguiçador de 100 réis por metro fabricado, si não nos falha a memoria. Até hoje não se sabe de um só sacco de aramina fabricado, mas, sabe-se ao certo que o premio era pontualmente pago, não já ao sacco de aramina, mas, ao da juta estrangeira, que arteiramente se substituira á fibra nacional nos teares da protegida industria. Cessou mais tarde a subvenção, mas, só cessou depois que as fabricas de tecidos de juta conseguiram fazer a entrada da materia prima indiana quasi livre de direitos, sujeitando a do producto manufacturado a imposto prohibitivo.

Hoje o sacco para a exportação de café custa 2$400. O artificioso industrialismo ganhou. Sahiu perdendo a lavoura. Dizem os felizardos fabricantes: quem paga o sacco é o exportador e não o fazendeiro. **Quid inde**? Quem paga o excesso é o consumidor, que desconta no preço do café o que pagou a mais no do sacco.

"E' por esta fórma, Sr. Presidente, que se fomenta no Brasil a melhor producção por menor custo! Entretanto, dous caminhos, ambos seguros existem, para se conseguir dar baixa pelo menos em metade da pezada verba que onera a importação, quando não a supprimil-a de todo.

"O primeiro consiste em voltarmos ao regimen antigo do imposto alfandegario razoavel, que permitta a entrada do sacco manufacturado. Teriamos assim, artigo de melhor qualidade e por menor preço, talvez pela metade do que custa hoje. O segundo tem por fundamento a substituição do sacco de juta pelo de algodão (ou de outra materia prima, talvez da propria juta nacional), que se produz no paiz, por custo inferior ao da juta importada, e que em qualidade lhe é evidentemente superior. Não sabemos porque tecido de algodão convenientemente preparado não servirá para acondicionar os productos da lavoura. Este caminho supprimirá de todo os 42 mil contos com que a juta se representa na importação, desafogando a nossa industria textil de algodão do excesso de producção, em parte causa da crise em que ainda se debate."

Mais commentarios são perfeitamente inuteis.

Limitar-nos-emos entretanto a apresentar uma estatistica das importações de productos que **poderiamos** e **deveriamos** produzir no Brasil:

	Réis
Trigo em grão	255.988:204$
Trigo em farinha	151.599:550$
Bacalhau	63.177:968$
Batatas	15.657:589$
Arroz	3.401:178$
Alhos	2.128:973$
Cebolas	1.192:812$
Sal	5.135:010$
Sardinhas	5.262:191$
Conservas de legumes	4.004:060$
Conservas de peixe ..	2.575:633$
Banha	1.291:775$
Conservas de carne ..	1.091:330$
Presuntos	795:644$
Conservas de fructas .	384:264$
Carnes congeladas ...	340:237$
Toucinho	19:693$
Linguas seccas e salgadas	1:007$
Maçãs	7.349:987$
Fructas seccas	5.644:709$
Uvas	5.548:168$
Peras	4.992:292$
Total	537.582:374$

Será necessario dizer mais para provar o immenso campo de actividade proveitosa que haveria para os capitaes agora empregados em industrias tributarias ao estrangeiro pela materia prima?!!

Pode haver ainda quem duvide da sinceridade da orientação da "Era Ferragista"?

Pomicultura e Possibilidades Economicas para o nosso Paiz

O movimento que vêm se operando ultimamente na exportação das nossas fructas, traz-nos as mais fundadas esperanças quanto ao futuro que nos está reservado sobre a sua cooperação na situação economica do nosso paiz.

Para esse vaticinio nada mais se torna preciso do que apreciarmos os algarismos da nossa exportação, confrontando o que foi o seu movimento de 1918 com o que se operou o anno passado, isto é, no decurso do decennio.

Emquanto que, para 1918 não foi além de 24.000 toneladas o seu volume, apurando-se um valor de 2828 contos ou 152.089 libras, os algarismos de 1927 occuparam uma exportação que se expressou no alto volume de 76.629 toneladas, produzindo a somma de 19.388 contos de réis e um total de 472.232 libras esterlinas.

Esses algarismos revelam assim um desenvolvimento que, pode-se considerar como o mais auspicioso possivel.

Para os 6 primeiros mezes do corrente anno já conseguimos melhores resultados sobre o correspondente do anno passado, demonstrando os trabalhos da estatistica que o volume já está em 38.696 toneladas, contra 31.523 em 1927, attingindo as vendas a um total de 8.708 contos neste semestre, contra 6.742 contos para 1927.

A sua situação este anno é de superioridade sobre o assucar, visto esse producto accusar apenas um total de 10.923 toneladas no valor de 7.498 contos.

A nossa exportação de fructos que, em 1918 tinha sua principal base nas bananas, está agora se extendendo ás demais especies, logrando as laranjas, principalmente, as de São Paulo, resultados surprehendentes, o que contribue para inspirar toda a confiança aos nossos pomicultores.

Para se ter uma ideia do que foi em alguns annos atraz o movimento da nossa exportação de fructas, em confronto com o anno de 1927, damos abaixo os algarismos dessa exportação, cujos dados foram :

Exportação de fructas de mesa

Annos	Tons.	Contos de réis	Em £
1923 . . .	67.951	17.742	384.488
1924 . . .	70.112	22.174	544.149
1925 . . .	65.878	17.618	477.675
1926 . . .	69.613	17.067	496.201
1927 . . .	76.629	19.388	472.232

Bananas

Annos	Tons.	Contos de réis	Em £
1923 . . .	54.498	10.534	232.675
1924 . . .	57.515	15.459	380.204
1925 . . .	54.774	10.700	274.949
1926 . . .	60.784	11.774	349.726
1927 . . .	64.476	12.658	308.008

Laranjas

Annos	Tons.	Contos de réis	Em £
1923 . . .	11.507	5.646	118.218
1924 . . .	11.587	5.734	139.871
1925 . . .	10.017	5.866	173.188
1926 . . .	7.328	3.920	109.210
1927 . . .	11.246	5.910	144.185

Abacaxis

Annos	Tons.	Contos de réis	Em £
1923 . . .	1.532	1.366	29.229
1924 . . .	867	896	22.049
1925 . . .	879	915	26.284
1926 . . .	1.274	1.222	32.781
1927 . . .	795	745	18.211

Outras fructas

Annos	Tons.	Contos de réis	Em £
1923 . . .	414	196	4.366
1924 . . .	143	85	2.025
1925 . . .	208	137	3.254
1926 . . .	227	151	4.484
1927 . . .	112	75	1.828

A exportação de 1927 operou-se para os seguintes paizes :

Bananas

	Tons.	Contos de réis
Argentina	52.354	10.228
Grã Bretanha	7.775	1.561
Uruguay	4.240	848
Estados Unidos . . .	85	17
Chile	22	4
Total	64.476	12.658

Laranjas

	Tons.	Contos de réis
Allemanha	930	614
Argentina	8.433	4.337
Grã Bretanha	1.419	754
Hollanda	233	135
Uruguay	224	66
França	6	3
Chile	1	1
Total	11.246	5.910

Abacaxis

	Tons.	Contos de réis
Argentina	762	707
Uruguay	26	29
Outros paizes . . .	7	9
Total	795	745

Outras fructas

	Tons.	Contos de réis
Argentina	79	46
Grã Bretanha	14	17
Uruguay	19	12
Total	112	75

Presentemente, a maior exportação é feita pelo porto de Santos, sendo que, uma grande parte do volume de laranjas provém do Districto Federal.

Melhorada a emballagem e tratadas as nossas fructas de modo a offerecerem outro aspecto ao consumidor (o que redunda na sua melhor cotação) não vacillaremos em affirmar que, dentro de alguns annos a sua cooperação no movimento de exportação do paiz, produzirá resultados incalculaveis e que muito virão a contribuir para attenuar a deficiencia da exportação de outros productos nossos.

Devemos ter sempre na lembrança o que é hoje a pomicultura na California e mesmo na Argentina. Os exemplos desses 2 paizes muito nos podem auxiliar nesse sentido.

Oscar Fagundes.

Um Seculo de Paz

Emquanto na Europa se assigna um pacto para garantir a paz, no Brasil celebra-se o centenario da manutenção da paz com a Argentina.

Neste ponto, portanto, o Brasil mostra-se muito mais adiantado do que a Europa, como, aliás, o demonstra a sua Constituição que, pela imposição da arbitragem, torna quasi impossivel a realisação de uma guerra.

E que este sentimento de paz é partilhado por todo o povo, viu-se na espontaneidade com que todas as classes participaram dos festejos e ceremonias realisadas no dia 27 de Agosto, data em que se celebrou o centenario.

Entre estas manifestações, merece destaque a da Associação Commercial do Rio de Janeiro, durante a qual o seu Presidente, Sr. Antonio Augusto de Araujo Franco, pronunciou o excellente discurso que pedimos venia para reproduzir :

"A ceremonia de tocante symbolismo que aqui nos congrega, cheios de fé, em torno de duas bandeiras que se erguem irmanadas no tope de um mesmo mastro, tem para nós alta significação.

Nella vemos a affirmação de uma realidade; realidade grata e confortadora, a marcar a orientação secular de duas nações irmãs, que, desde os primordios de sua vida autonoma, se identificaram na perfeita comprehensão das suas responsabilidades; realidade fecunda e auspiciosa, a traduzir os sentimentos fraternaes de dois povos cujos destinos se confundem na missão sublime, que lhes cabe, de juntos cooperar na formação de um novo mundo, no advento de uma era nova, na concretização dos ideaes americanos

Commemoramos hoje o primeiro centenario da Convenção de paz entre o Brasil e a Argentina.

Que o acto official mais não foi que a transcripção em pergaminho, da aspiração suprema de povos irmãos, mostra-o o seculo de concordia e de paz, cujo transcurso hoje celebramos com as pompas festivas dos nossos corações. Da sinceridade dessa aspiração temos a falar alto e de modo eloquente o proprio seculo transposto, que marca precisamente a época em que se operou a formação das duas nacionalidades, época em que as transformações mais radicaes se verificaram no evoluir politico, social e economico dos dois grandes paizes.

Nesse periodo melindroso de instabilidade, de fundas perturbações de mutações constantes, tudo se transformou dentro das duas grandes fronteiras; mas de pé, immutaveis, se conservaram o culto do direito, o amor de justiça que dão corpo e firmeza ao ideal de paz e de liberdade que constitue traço caracteristico da alma americana.

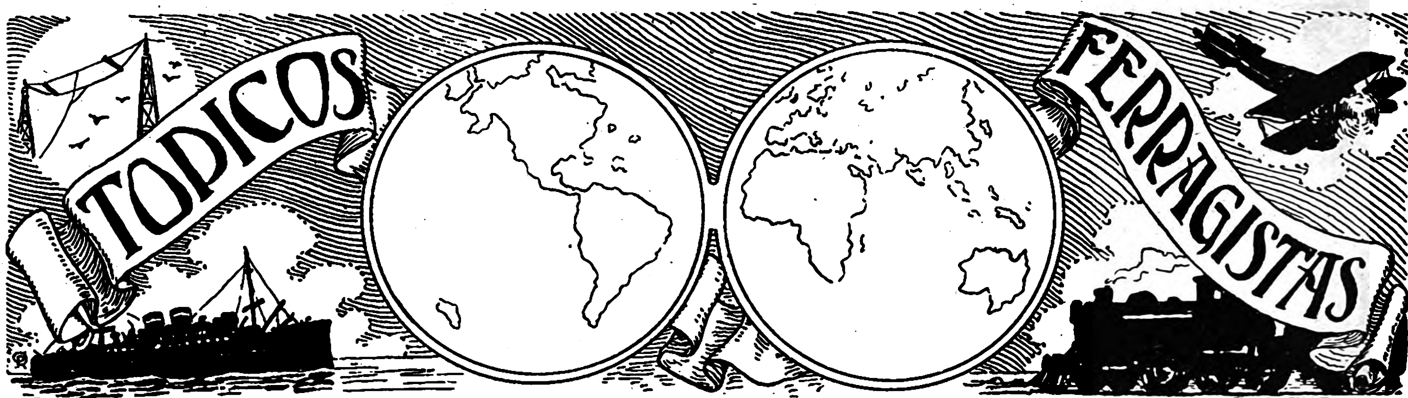
E não se diga, senhores, que os interesses não se apresentaram por vezes antagonicos. Mas essas perturbações que traziam comsigo a semente de um progresso vertiginoso; mas essas mutações que sob mais de um aspecto traduziam a vitalidade de povos ainda em phase embryonaria; mas esses antagonismos que só demonstravam alta comprehensão de indiscutiveis direitos, não tiveram no ambiente das relações internacionaes senão o merito de fazer resaltar o proposito firme em que sempre se mantiveram, de remover difficuldades, de arredar tropeços, de encarar situações, por mais complicadas que parecessem, com a serenidade dos fortes, com a impassibilidade dos crentes, com a confiança imperturbavel dos que sabem que entre paizes que se prezam, que entre povos que se estimam, que entre irmãos que se querem, jámais o direito da força poderá sobrepôr-se á força do direito.

Dentro desse espirito que presidiu a formação das duas pujantes nacionalidades e que tão alto fala das gerações que nos precederam é que nós productores, é que nós distribuidores da riqueza devemos, na orbita que nos delimita a acção, desenvolver sempre e cada vez mais o esforço no sentido de uma intelligente e pratica intensificação do intercambio Brasileiro-Argentino, como meio efficaz de mais vigorosos ainda tornar os laços tradicionaes entre os dois povos proporcionando-lhes ao mesmo tempo elementos para que mais intimamente se possam conhecer.

Isentos de qualquer antagonismo, os interesses economicos entre os dois paizes na hora presente, como de ha muito, se completam e seguem parallelos como os seus proprios destinos na obra grandiosa da solidariedade americana. Facil pois, será a missão que nos incumbe.

Por uma feliz coincidencia, filha do acaso, dirão uns, em obediencia, com outros direi eu, aos insondaveis designios de Deus, firma-se hoje em Paris a convenção que proscreve o recurso á guerra dentre os processos de resolver litigios internacionaes.

Pois bem, senhores, que á sombra dessas duas bandeiras irmãs e com a sinceridade que tanto eleva a alma brasileira, façamos votos fervorosos para que ao festejarem o Brasil e a Argentina o segundo centenario de paz, possa a velha Europa, a cujo trabalho e progresso tanto devemos, possa emfim o mundo festejar o primeiro centenario de uma nova éra, orientada pelo espirito de paz, de concordia e de solidariedade, como o que preside e dirige os destinos do povo americano".



A praça do Rio de Janeiro viu-se nestes ultimos dias, privada de um de seus vultos respeitaveis. A 1º de setembro, falleceu o honrado commerciante que foi o sr. **Manoel Ferreira de Azevedo Garcia,** socio solidario da antiga e muito conceituada firma Dias Garcia & C.

O pranteado extincto era natural de S. João da Madeira, em Portugal, donde muito joven ainda veio para o Rio, onde entrou para a casa Dias Garcia & C., fundada por seu tio, o sr. Conde Dias Garcia, que muito o considerava pelo seu zelo, actividade e amor ao trabalho.

O sr. Manoel Ferreira Dias Garcia extinguiu-se aos 47 annos de idade, havendo, durante 27 annos collaborado para a merecida prosperidade da firma, da qual fazia parte desde 1927, cabendo-lhe no acreditado estabelecimento a chefia da secção de ferro e metaes, ramo de que se fizera grande conhecedor e especialista.

A "Era Ferragista" associando-se ao justo pezar daquella grande firma apresenta pesames mui sentidos á numerosa e digna familia Dias Garcia e muito especialmente á exma. viuva d. Blandina Novaes Dias Garcia e a seus filhos.

NO paquete "Alcantara", de regresso de sua viagem á Europa, onde se demorou alguns mezes, passou por esta capital, com destino a S. Paulo, via Santos, o sr. Joaquim Thomaz Henriques, conceituado commerciante na Paulicéa, onde é chefe da firma Thomaz Henriques & Cia., importante casa de ferragens.

A "Era Ferragista" apresenta seus cumprimentos de boas vindas ao estimado cavalheiro.

A firma Christovão Fernandes & Cia. soffreu neste mez a perda do seu prestimoso auxiliar Sr. Manoel Farinha, sobrinho do chefe da casa.

Nascido em Sertão, no Districto de Castello Branco, em Portugal, veiu ao Brasil aos 13 annos e desde essa epoca durante 33 annos trabalhou na mesma casa; embarcou no dia 10 de junho á procura de melhoras, mas infelizmente a morte colheu-o em Lisboa no dia 7.

A "Era Ferragista" apresenta seus pezames sinceros á firma Christovão Fernandes & C.

PELO "Flandria", que entrará no porto do Rio quando a "Era Ferragista" já estiver em machina, chega o nosso Redactor Chefe, Victorino Moreira, director da Associação Commercial e membro do Conselho Superior de Commercio e Industria.

Já temos podido iniciar este numero com um artigo de sua lavra, que tanta falta tem feito nos quatro ultimos numeros aos nossos bons leitores; felizmente de ora em diante essa falta desapparecerá, voltando a Era Ferragista" a obedecer á sua exclusiva orientação e competencia.

COMPLETOU ha poucos dias 94 annos a veneranda matrona D. Anna Candida de Araujo Beltrão, viuva do saudoso Dr. Pedro Bezerra Pereira de Arruda Beltrão, que foi grande dignitario da Ordem de Christo.

A Sra. D. Anna Candida é mãe do Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, engenheiro-chefe de districto da Repartição Geral dos Telelgraphos, e avó do nosso presado companheiro Dr. Heitor Beltrão.

A bordo do paquete inglez "Vandyck", chegou dos Estados Unidos o engenheiro Sr. Miller Lash, novo presidente da Light and Power.

S. S. veiu acompanhado dos Srs. A. W. R. Billinger e J. W. McConwell, directores tambem da mesma companhia.

Ao desembarque do Sr. Miller Lash, que foi muito concorrido, compareceu grande numero de amigos e representantes da Light, que foram apresentar-lhe os cumprimentos de boas vindas.

DA conceituada firma Navio Ennes & Cia. retirou-se o socio José Rodrigues Barbosa, entrando a fazer parte della o Sr. José do Carmo Ennes Navio como socio solidario, ficando a sociedade constituida por este e pelos antigos socios — Antonio Ennes Gonçalves de Mattos (solidario) e José Duarte Navio (commanditario).

NO dia 12 deste mez na Associação Commercial do Rio de Janeiro e na presença de S. Ex. o Embaixador Edwin Morgan, do Consul e dos representantes de Emprezas Norte Americanas, o nosso Consul em New York Dr. João Carlos Muniz realisou interessante conferencia sobre o intercambio commercial Yankee-Brasileiro.

No proximo numero a "Era Ferragista" se occupará do assumpto, não podendo fazel-o neste por estar já em machina.

O Snr. Luiz Ribeiro Pinto, socio da importante firma Hime & Cia., da Capital Federal, acompanhado de sua distincta senhora e filha, regressou no dia 6 do fluente de uma viagem de algumas semanas pelos Estados sullistas. A viagem do conhecido ferragista além de recreio se diz ver ligada a assumptos de alto relevo dos productos de Hime & Cia.

A "Era Ferragista" apresenta boas vindas ao illustre viajante.

A firma A. B. Andrade & C. desta praça nos communica ter entrado a fazer parte da firma como socio solidario o Sr. Daniel Cruzeiro Ferreira, ex-socio de J. Cruzeiro & C., retirando-se da sociedade o socio de industria Manoel Martins Portella que continua, porém, a serviço da firma.

Reforma das Tarifas

A Commissão de Finanças do Senado está estudando novamente a reforma das tarifas de Alfandega.

O Presidente, Dr. Arnolfo de Azevedo, distribuiu as diversas classes entre os seguintes Senadores, membros da referida Commissão :

Vespucio de Abreu, relator geral — Disposições preliminares — Classe 1.ª: Animaes vivos e dissecados — Classe 6.ª: Fructas — Total, 59 artigos.

Bueno Brandão — Classe 12.ª — Productos chimicos, drogas e especialidades pharmaceuticas — Total, 148 artigos.

Eurico Valle — Classe 5.ª: Marfim, madreperola, tartaruga e outros despojos de animaes — Classe 14ª: Canna da India, bambú, junco e outros cipós — Classe 18.ª: Linho, juta e canhamo — Classe 20.ª: Papel e suas applicações — Total, 91 artigos.

Pedro Lago — Classe 3.ª: Pelles e couros — Classe 7.ª: Legumes, farinaceos e cereaes — Classe 10.ª: Oleos, graxas, ceras e artigos fabricados com estas substancias — Classe 15.ª: Palha, esparto, cairo e outras materias filamentosas — Classe 21.ª: Pedras, terras e outros mineraes — Total, 99 artigos.

Lacerda Franco — Classe 9.ª: Summos ou succos vegetaes, bebidas alcoolicas e fermentadas e outros liquidos — Classe 19.ª: Seda de qualquer qualidade — Classe 26: Ferro e aço — Total, 99 artigos.

Correia de Brito — Classe 2.ª: Cabellos, pelles e pennas — Classe 8.ª: Plantas, folhas, flores, fructos, sementes, raizes, cascas, ferragens e especiarias — Classe 32.ª: Instrumentos e objectos mathematicos, physicos, chimicos, electricos e opticos — Total, 107 artigos.

João Lyra — Classe 11.ª: Materiaes ou substancias de perfumaria, pintura e outros usos — Classe 13.ª: Madeira — Classe 23.ª: Ouro, prata e platina — Total, 102 artigos.

Felippe Schmidt — Classe 17.ª: Lã — Classe 24.ª: Cobre e suas ligas — Classe 28ª: Armamento e outras obras de armeiro, objectos de munição e petrechos de guerra — Classe 29ª: Obras de cutelaria — Classe 30ª: Obras de relojoaria — Total, 104 artigos.

Godofredo Vianna — Classe 22.ª: Louça e vidros — Classe 27.ª: Metaloides e outros metaes — Classe 31.ª: Carros e outros vehiculos — Classe 33.ª: Instrumentos e objectos cirurgicos e dentarios — Classe 26.ª: Varios artigos — Total, 102 artigos.

João Thomé — Classe 25.ª: Chumbo, estanho, zinco e suas ligas — Classe 34.ª: Instrumentos de musica e seus pertences — Classe 35.ª Machinas, apparelhos, ferramentas e utensilios diversos — Total, 99 artigos.

Arnolfo Azevedo — Classe 4.ª: Carnes, peixes e productos animaes — Classe 16.ª: Algodão — Total, 59 artigos.

A Commissão resolveu que fossem acceitas para o seu estudo quaesquer reclamações e suggestões que offereçam os interessados, que deverão se dirigir directamente aos Srs. Relatores ou enviar as suas representações ao Sr. Presidente, para a devida distribuição.

O Sr Presidente recebeu as seguintes representações sobre as classes abaixo mencionadas, representações essas que foram devidamente encaminhadas, de accôrdo com a distribuição acima :

Classe 10.ª :

Oleos, graxas, cêras e artigos fabricados com estas substancias.

Memorial da The Caloric Company, de 1 de Outubro de 1927 :

Classe 11.ª .

Materiaes ou substancias de perfumaria, pintura e outros usos.

Representação impressa da firma J. A. Sardinha sobre a classificação de tintas, vernizes, etc., sem data.

Classe 12.ª :

Productos chimicos, drogas e especialidades pharmaceuticas.

Memorial da Sociedade Anonyma White Martins, de 25 de Outubro de 1927.

Classe 16.ª :

Algodão.

Memorial da Liga do Commercio e Centro Commercial e Industrial do Rio de Janeiro, de 28 de Outubro de 1927.

Officio n. 12.078, da Associação Commercial do Rio de Janeiro, transmittindo o parecer elaborado pela Commissão encarregada do estudo de um pedido ao Senado para augmento do tributo aduaneiro que menciona, de 29 de Outubro de 1927.

Officio do Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, transmittindo o abaixo assignado de empresas industriaes e commerciaes da Bahia, de 11 de Novembro de 1927.

Memorial apresentado pela Camara Britannica de Commercio no Brasil e pela Camara Britannica de Commercio de São Paulo e Sul do Brasil, de 5 de Novembro de 1927.

Classe 17.ª :

Lã.

Memorial do Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem, de S. Paulo, sem data, memorial do Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, de 19 de Outubro de 1927.

Classe 18.ª :

Linho, juta e canhamo.

Memorial do Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, de 19 de Outubro de 1927.

Classe 26.ª :

Ferro e aço.

Memorial da Associação dos Industriaes Metallurgicos, de 19 de Agosto de 1927 :

Classe 29.ª :

Obras de cutelaria.

Memorial da Companhia Gillete Safety Razor do Brasil, sem data (com duas amostras).

Classe 32.ª :

Instrumentos mathematicos, physicos, chimicos, electricos e opticos, e accessorios para radioelectricidade.

Memorial de M. Barros & C.ª, de 28 de Setembro de 1927.

Classe 34.ª :

Instrumentos de musica e seus pertences.

Officio n. 1297, de 3 de Novembro de 1927, do Centro de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, transmittindo uma carta da Casa Pratt.

Classe 35.ª :

Machinas, apparelhos, ferramentas e utensilios diversos.

Memorial de Ardighi e Filho, sem data:

Café e Cambio

Sob este titulo, o *Jornal do Commercio* publicou, no dia 29 de Agosto, o seguinte artigo:

"Temos discutido sob todos os aspectos o problema do café, que é para o Brasil de grande importancia.

De facto, com o elevado custo da producção em virtude da estabilização levada a effeito pelo actual Governo, só o café resiste com vantagem e proporciona productos em condições de serem exportados. Acontece, porém, que, antes dessa situação cambial, já o café carecia de protecção e hoje os seus preços são sustentados por diversas fórmas e tão variadas, que é impossivel apanhar na sua complexidade, qual seria a cotação natural se não tivessemos os apparelhos de defesa e de manutenção.

A situação geral não é promissora. Não ha nenhum perigo immediato, mas carecemos cogitar do futuro. Vamos repetir, mais uma vez, por que:

— Porque a nossa proporção no commercio universal é cada vez menor;

— Porque as nossas cotações, que são artificiaes, são sustentadas artificialmente. tendo sido para esse fim empregados, nos ultimos mezes, cerca de 22 milhões de esterlinos.

Os nossos concurrentes, cujos principaes vendem productos mais apreciados do que o nosso, elevam os seus preços, na proporção dos nossos esforços e sacrificios, e como os seus cafés são tidos como superiores, nos mercados dos Estados Unidos e da Europa, esgotam todas as suas safras, ficando o Brasil com os restos para conservar os preços. E' claro que o consumo carece do contingente do Brasil, que é de cerca de 70 a 68 por cento do total; mas é preciso não esquecer que ainda ha dez annos era de 80 %.

Isso mostra a situação — tanto mais quanto os nossos *stocks* se elevam a cerca de 14 milhões de saccas. Essa existencia é tão grande, que o nosso apparelho de defesa, para evitar o fracasso completo de toda a sua politica, appella para a pequena producção da safra que vae começar... De modo que toda a nossa politica gira em torno de sacrificios.

Fazemos sacrificios para elevar os preços; os nossos fazendeiros, os nossos commerciantes ganham com isso; a economia nacional recebe um impulso grande; mas os concurrentes tiram disso tudo maiores vantagens.

A politica de retenção cria, por outro lado, para o Instituto que a sustenta, uma posição paradoxal, que é a seguinte: — desejar safra pequena, menor movimento e menores lucros nas fazendas, para poder vender as sobras dos annos passados... Emquanto os responsaveis pela nossa politica do café se regozijam com a pequena safra que ahi vem, os nossos concurrentes tratam, naturalmente, de produzir o maximo de que são capazes.

E' claro que as nossas condições naturaes são superiores, que a nossa producção, apezar de tudo, é menos onerosa, mas é preciso não esquecer que os nossos concurrentes alcançam preços mais altos e ha nisso uma compensação.

Dos meados do seculo XIX até ao dominio da nossa politica de valorização e defesa, as victoriosas plantações do café brasileiro foram annullando qualquer concurrencia. Por toda a parte, a não ser no Brasil, a cultura do cafeeiro decahiu e foi abandonada.

A nossa politica de protecção, garantindo á nossa custa os preços do café, estimulou e amparou a producção nos outros paizes. Com a certeza dos altos preços, os nossos concurrentes se reanimaram, e as plantações de café já estão nos outros paizes da America e em outros concurrentes perfeitamente prosperas.

Não haverá, portanto, perigo em continuar, sem outras correcções, essa politica, que considera uma victoria as nossas safras pequenas, porque proporcionam o esgotamento dos *stocks* accumulados, e funcciona como um premio de estimulo ás culturas concurrentes?

Por outro lado, o custo da producção cada vez mais alto, fez convergir, na maior área de exploração do paiz, todos os esforços para o café, pois os productores desse artigo têm garantias de credito que os outros desconhecem.

O nosso commercio exterior é cada vez mais garantido pelo café. O café é a base de toda a nossa producção exportavel e a sua proporção augmentou na nossa exportação.

Os ultimos dados da Estatistica Commercial, que aproveitamos para confrontar, e quadros originaes que publicámos domingo, na nossa *Parte Commercial*, mostram como, pela decadencia dos outros productos, o café vae augmentando a sua contribuição na nossa exportação.

Todo o augmento que se regista, no primeiro semestre do corrente anno, em relação ao de 1927, porvém da alta dos preços do café, sustentados, aliás, pelos emprestimos que vão sendo realizados. O amparo não é directo, como já foi; é indirecto, está aperfeiçoado, mas existe.

Se nós fizermos o confronto do commercio exterior, do ultimo semestre decorrido, com os de 1924 para cá, verificaremos que o indice-numero da exportação geral é, para o derradeiro periodo comparado, apenas de 119. Entretanto, o indice-numero da exportação do café, para os mesmos periodos, attinge 127. O indice da circulação, no mesmo tempo, é de 130, o que mostra alta de salarios e objectos de consumo que determinam elevação do custo da producção.

O saldo de 5 milhões de esterlinos que foi verificado, na nossa balança mercantil, no primeiro semestre, é maior do que o do anno passado, mas é notoriamente deficiente, pois não póde prometter mais de 10 milhões no fim do anno. Só o serviço da divida externa da União carece de 11 a 12 milhões de libras.

MATERIAL TEXACO PARA TELHADO

(TEXACO ROOFING)

Fabricado com feltro escolhido e saturado com
Asphalto Texaco 99 °[o puro

Para cobertura de residencias, armazens, fabricas, garages, archibancadas, etc. Para impermeabilisação de paredes, camaras frigorificas, alicerces de concreto e muitos outros fins.

DURAVEL



ECONOMICO

Em rolos com 20 metros quadrados, e com a quantidade sufficiente de pregos e cimento para a sua collocação.

Fornecemos informações aos Snrs.
Constructores e interessados.

FABRICADOS POR
THE TEXAS COMPANY, E. U. A.



DISTRIBUIDORES NO BRASIL
THE TEXAS COMPANY (South America) LTD.

Filiaes e Agencias em todo o Paiz

A Quinzena da Industria Brasileira

A primeira quinzena do mez de Setembro corrente representou uma grande etapa na industria brasileira; o Club dos Bandeirantes tomou a si a iniciativa de promover uma grande exhibição, espalhada em cerca de 650 vitrines do centro commercial da Capital, afim de que o publico todo pudesse apreciar o grande trabalho que por toda parte se tem feito em pról da industria.

O successo foi incontestavel; muitos productos appareceram que, conhecidos como estrangeiros, resultaram serem aqui mesmo produzidos ou fabricados.

A curiosidade publica, assim despertada, teve occasião de examinar e apreciar as vitrines, especialmente nas ruas mais frequentadas e percorridas pelo povo.

O Club dos Bandeirantes organisou tambem um concurso entre as melhores vitrines, com premios ao proprietario e ao empregado que a houver confeccionado, adoptando assim as idéas de que a Era Ferragista vem, desde muitos mezes, fazendo propaganda.

As vitrines para este fim foram divididas em 23 classes, conforme o producto exposto, a saber :

1.ª — Tecidos de algodão.

2.ª — Tecidos de lã e algodão e lã.

3.ª — Tecidos de seda e de algodão e seda ou de lã e seda.

4.ª — Tecidos de linho e de algodão e linho ou de linho e seda.

5.ª — Roupas para senhoras e crianças. Roupas de cama e mesa.

6.ª — Roupas para homens e meninos.

7.ª — Chapéos para homens, senhoras e crianças.

8.ª — Artigos de armarinho e modas. Novidades e brinquedos.

9.ª — Joalheria, bijouteria e objectos de adorno.

10.ª — Mobiliario, tapeçarias e decoração de interiores.

11.ª — Louças, vidros, crystaes e objectos de metal.

12.ª — Perfumaria, drogaria e pharmacia.

13.ª — Ferragens, cutelaria e utensilios de uso domestico.

14.ª — Calçados e outros artefactos de couro.

15.ª — Livraria, papelaria, impressos de qualquer natureza e objectos de escriptorio.

16.ª — Charutos, cigarros, tabacos e artefactos para fumantes.

17.ª — Productos alimenticios em geral, doces, frutas frescas, seccas ou confeitadas, vinhos e bebidas em geral.

18.ª — Flôres naturaes e artificiaes.

19.ª — Material cirurgico e material dentario.

20.ª — Material electrico.

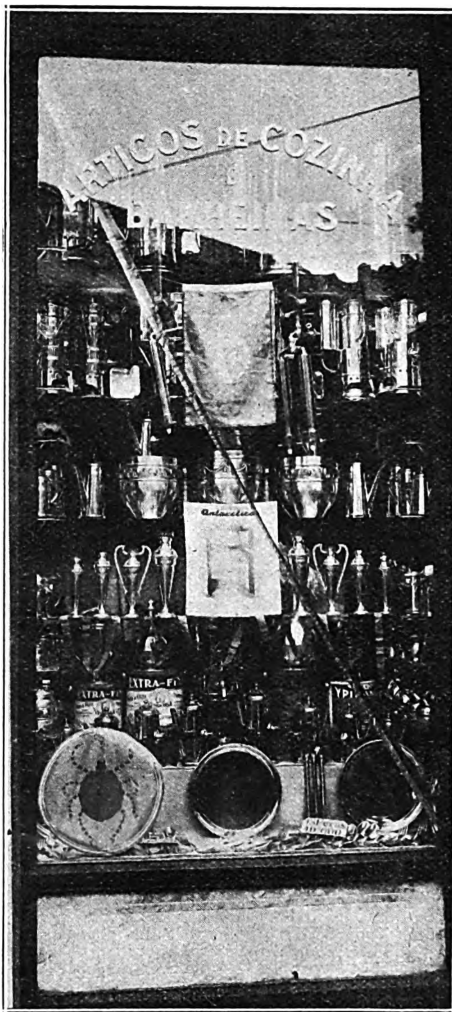
21.ª — Materiaes de construcção. Ceramica.

22.ª — Minereos e mineraes, em bruto ou em obras.

23.ª — Productos diversos não especificados.

Releva notar que o julgamento sómente se refere "ao modo de arranjo e decoração da vitrine, não se entrando em absoluto na apreciação da qualidade do producto exposto".

A *Era Ferragista* publica a photographia de algumas vitrines de casas de ferragens que tomaram parte no concurso.



Vitrine da firma Castro Coelho & C.

O Jury de julgamento era composto dos Srs. Conde Pereira Carneiro, Drs. Miranda Jordão, Raul Pederneiras, Fernando Guerra Duval e Professor Corrêa Lima.

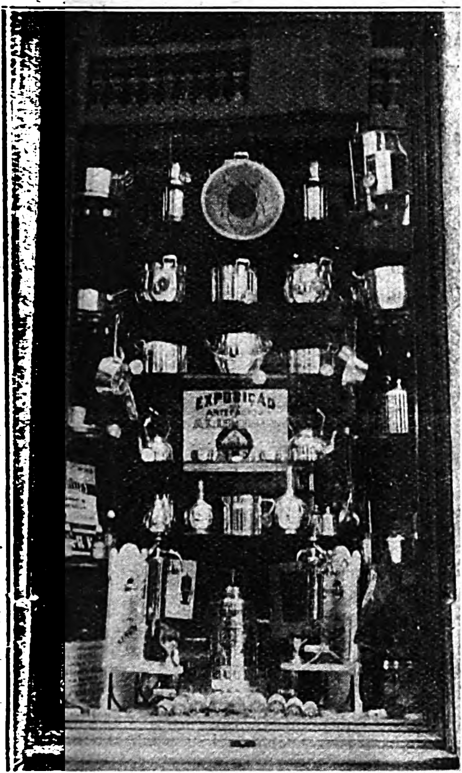
Damos a seguir a lista das casas concorrentes, com a indicação do numero de vitrines apresentadas e da rua onde essas se encontravam, salientando as que pertencem á classe dos ferragistas :

Avenida Rio Branco : — Companhia Studebaker do Brasil, 1, accessorios para automoveis; Cooperativa Militar do Brasil, 3, casimiras, calçados e artigos de armarinho; R. Formosinho & C.ª, 1, luvas, carteiras, bolsas, meias, cintos, chapéos e flôres; Casa Vieira Nunes, 1, diversos artigos; Amadeu & C.ª (Alvear), 1, doces; *Alberto d'Almeida & C.ª*, 1, ferragens; General Electric, 2 lampadas incandescentes e globos; Paramount, films naturaes; Sorveteria Americana, sorvetes; Machado Carvalho & C.ª, 12, artigos de alimentação; Cardoso & C.ª, 1, perfumarias; João Renna, 1, armarinho; Perfumaria Avenida, 2, perfumes; Robillard & C.ª, 1, novidades em geral; Confeitaria Avenida, 10, doces, biscoutos, frutas, aguas mineraes e bebidas; Irmãos Gonzalez, 3, rendas, applicações, pannos e chapéos; Lopes, Fernandes & C.ª, 4, todos os artigos existentes na casa; R. Gonçalves & C.ª, 1, ligas, gravatas e meias; Sampaio Araujo & C.ª, 2, bancos e musicas; Casa Bazin, 5, perfumes; *Alberto d'Almeida & C.ª*, 1, artefactos de aluminio; A Capital e Casa Colombo, 3, perfumes, meias e navalhas; Casa Samuel, 3, artigos para homem; Victor Grmela, 2, objectos de madeira, Barbosa Freitas & C.ª, 2, meias de seda e tintas para pintura artistica; J. Marcello & C.ª, 1, chapéos; A Capital, 2, idem, meias; Barbosa Freitas & C.ª, 2, tecidos; Casa Euterpe, 2, drogas e instrumentos de musica; Casa Sucena, 2; A Capital (matriz), 1, meias, etc.; A Sympathia, 2, artigos de bar; Assumpção & C.ª, 3, lona, fiação, algodão, Pereira Carneiro & Cia. Ltda., sal.

Rua do Ouvidor : — Papelaria Mendes, 2, lapis, tintas, canetas, etc.; Cardoso & Veiga, 1, cigarros; Casa dos Tres Irmãos, 1, sedas; Idem (succursal), sedas; Pereira Bastos, 2, calçados; Mendes Ranpp Martins & C.ª, 2, matte; A. Gomes Pereira & C.ª, 2. artigos de papelaria; Bernardo Brandão & C.ª, 2, chapéos e gravatas; Casa Pratt, 1, moveis de madeira e archivos; Papelaria União, 1, livros para contabilidade e accessorios para archivos; Azamor Guimarães, 1, calçados; *Antonio Vianna & C.ª*, 1, louças, vidros e aluminio; Alexandre Ribeiro & C.ª, 2, papel de carta e livros em branco; Schlick e Nogueira, 1, flôres; Rocha Vianna & C.ª, 2, louças; Georo Hirth, Laubisch & C.ª, 1, moveis e tapeçarias; *L. Ruffier*, 1, geladeiras; J. dos Santos Guimarães & C.ª, 3, tecidos e roupas brancas; A. Mascotte, 1, papelaria e artigos de escriptorio; A. Voga, 1, confecções; Bar Java, 1, comestiveis, frutas e conservas; Moreno Borlido & C.ª, 2, moveis, material para laboratorio, etc.; Lutz, Ferrando & C.ª, 3, moveis asepticos, autoclaves, esterelizadores, etc.; Coimbra, Ribeiro & C.ª, 3, chapéos, meias, carteiras, bolsas, cintos, flôres, etc.; Livraria Francisco Alves, 4, livros; Livraria Moura, 2, livros; Frederico Giese, 1, bijouteria; Casa Aurea, 1, joias; Robert Donati & C.ª, 1, discos, instrumentos de musica; R. Formosinho & C.ª, 2, leques e luvas; Leandro Martins & C.ª, 1, moveis e congeneres.

Rua Uruguayana : — Bastos Filho & C.ª, 5, calçados e meias; Vaz Cunha & C.ª, 17, diversos artigos; Fernandes dos Santos & C.ª, 6, conservas; Francisco Brandão & Filho, 1, camisas; D. Rebello & C.ª, moveis; Pinho Osorio & C.ª, 2, chapéos de sol; Camões & Cardoso, 1, artigos de aluminio, Irmãos Pereira, 2, roupas brancas; J. C. do Amaral & Irmão, 4, meias e gravatas; o mesmo, 6, meias; J. Rabello & C.ª, 10, meias, gravatas, collarinhos, bolsas, lenços e ligas; Carlos Leal & C.ª, 22, chapéos e calçados; Arthur P. Sequeira & C.ª, 2, chapéos e bolsas; Baptista, Fonseca & C.ª, 1, metaes e vidros; José Lopes Brigieiro, 3, calçados e chapéos; Zappelli & C.ª, 1, calçado, Souza Soares & C.ª, 1, calçado ; Penha & C.ª, 2, calçados; N. Freitas & C.ª, fazendas; Pedro de Araujo & C.ª, 2, calçados, G. Madeira, bolsas, etc.; Santiago, Mattos & C.ª,

2, roupas brancas, meias, gravatas, etc.; A. J. Rodrigues Pereira, 2, meias, gravatas e chapéos; Chapelaria Modelo, chapéos; C. Mesiano, 2, joias; A. J. da Silva Ferraz, 2, calçados; A Nova Casa, 3, meias e ligas; Emilio Perestrelli, 1, meias e ligas; D. Fernandes, 2, chapéos; A. Ferreira Pacheco, 3, fazendas; Achiles Stephan, meias; Companhia Ind. Imp. Atlas, 1, calçado; *Castro Coelho & C.ª*, 1, ferragens e artigos para



Vitrine da firma Freitas Couto & C.

cozinha; Palacio das Noivas, 4, fazendas; Pharmacia Bragantina, remedios; *A. Barros & C.ª, Ltd.*, 4, ferragens; Casa Gaspar Pereira, 1, metaes; Cacheira, Castro & C.ª, 3, roupas brancas e chapéos; Azevedo Silveira & C.ª, 2, artigos de papelaria; Figueiredo & Faria, 6, artigos de papelaria; J. Lopes & C.ª, 4, artigos de perfumaria; Casa Crystal, 1, novidades para presentes; *A. Barros & C.ª*, artefactos de aluminio; Irmãos Azevedo, 1, productos Cottage; *Castro, Coelho & C.ª*, 1, artefactos de aluminio; Ribeiro, Eurico & C.ª, 1, artefactos de joalheria; Casa Paladino, 2, doces, licores, bis coitos, etc.; Ao Trocadero, artigos de armarinho; A Nova Casa, 3, meias; Martins Silva & C.ª, 7, calçados, chapéos e meias; Irmãos Azevedo, 1, Agua de Colonia e sabonetes; Lima Baptista & C.ª, 2, artigos de armarinho; Carlos Leal & C.ª, 2, fumos.

Rua da Assembléa: — Paulino Gomes, 2, perfumarias, escovas, pastas, etc.; Papelaria Americana, 1, papelaria, artigos de escriptorio; Moreira, Macedo & C.ª, 3, papelaria, artigos de escriptorio; Papelaria Imperial, papelaria; Livraria Castilho, 3, livros; Alves Maciel, 3, calçados; Eduardo Barbosa, 2, idem, chapéos, bengalas; Casa Gallo, 2, calçados; Moreira Macedo & C.ª 1, artigos diversos; M. A. Abrunhosa & C.ª, 2, calçados; Casa York, 3, roupas de homem; Pardellas & C.ª, 2, comestiveis; O Camizeiro, 1, roupas brancas.

Rua da Carioca: — A. V. Carvalho & C.ª, 2, fazendas; A. F. Cunha & C.ª, 4, fazendas; Palheiros & C.ª, 2, chapéos; A. D. de Carvalho, 2, calçados; A. Baptista Diniz, 1, camisas; O Mandarim, 2, camisas; Virgilio Avellar, 2, calçados; Fabrica Carioca, 6, roupas brancas; M. Pereira Marques & C.ª, 6, roupas, meias, ligas, cintos, etc.; Chapelaria Brasil, 1, chapéos; Alfredo Nunes & C.ª, 1, mobilias, tapeçarias; Casa Tupy, 2, calçados.

Rua Gonçalves Dias: — Fonseca Seixas, 1, malas e artigos de viagem; Casa Cadette, 2, sapatos; A. Paulo de Paiva, 2, perfumes, gravatas, escovas; Soares, Maia & C.ª, 2, camisas e gravatas; C. Fonseca & C.ª, 1, fazendas; Casa Manchester, 4, fazendas; A Principal, 1, camisas e gravatas; Companhia Souza Cruz, 2, cigarros e fumos; França & C.ª, 5, doces, chocolate e farinhas; Byrkett A. Stemberg, 1, pedras brutas, machinas, lapidação, etc.; Horacio Costa & C.ª, 3, artigos diversos; Luiz Hermanny Filho & C.ª, 2, artigos diversos.

Rua Sete de Setembro: — Castro Irmãos, 5, chapéos; Cicero Souto Filho, 4, meias; Alves Guimarães & C.ª, 1, artigos de viagem; Chapelaria Colombo, 5, chapéos; *A. B. Andrade & C.ª*, 1, artefactos de aluminio; Fabrica Flores Universal, 2, flores artificiaes; Lopes da Silva & C.ª, 1, artigos diversos; Casa Vieira, 4, armarinho; Casa José de Castro, 3, brinquedos.

Rua Marechal Floriano: — Casa Athayde, 1, papelaria e armarinho; Bota Naval, 1, calçados; Alfaiataria Oriental, 1, artigos alfaiataria; Estrella do Brasil, 1, perfumarias e chapelaria; Alfaiataria Estrada de Ferro, 1, chapéos e roupas; Chapelaria Ypiranga, 1, chapéos; Alvaro Maia, 1, joalheria; Chapelaria e Tinturaria Rua Larga, 1, chapéos; Casa Graça, 1, chapéos de chuva, etc.; Alfaiataria Ideal, 1, artigos alfaiataria; Alfaiataria Combate Commercial, 1, artigos de alfaiataria; Casa Beduina, 1, casemira, etc.; Casa Domina, 1, casemira, etc.; A Mala Moderna, 1, malas, etc.; Casa Amar, 1, armarinho; *Fabrica de Malas Centenario*, 1, malas e artigos de viagem; *Casa Esperança*, 1, ferragens e louças; O Queimador, 1, armarinho; A Modelar, 1, calçados e chapéos; Alfaiataria Santos, 1, alfaiataria; Papelaria Venus, 1, papelaria; Casa Clarim Universal, 1, Instrumentos de musica; Chapelaria Accacio, 1, chapéos; Papelaria Moderna, 1, papelaria; Casa Tamoyo, 1, chapéos e calçados; Casa Suissa, 1, Roupas brancas; A Oriental, 1, roupas brancas; Chapelaria Silvino, 1, chapéos; Chapelaria Independencia, 1, chapéos; Luviano & C.ª, 1, ferragens; A. Graciette, 1, meias e armarinho; Casa Mondego, 1, alfaiataria; Casa Nair, 1, alfaiataria, roupas brancas; Miguel de Souza & C.ª, 1, calçados; Tamanco de Ouro, 1, tamancos; Assad Calil & C.ª, 1, armarinho; Casa Londrina, 1, calçados e chapéos; Casa Primor, 1, alfaiataria; Combate Commercial, 1, sedas, etc.; A Japoneza, 1, calçados e chapéos; Meu Sapateiro, 1, calçados; Alfaiataria Oriental, 1, alfaiataria; Casa Alvadia, 1, calçados e chapéos; Alfaiataria Triumpho, 1, alfaiataria; Radamés Torteroli, 1, chapéos de sol; F. Faulhaber, 1, perfumarias; Alfaiataria Americana, 1, alfaiatarias; Leão da America, 1, alfaiataria.

Rua Senador Euzebio: — *Souza & Crespo*, artefactos de aluminio; A' Fortuna, 1, moveis; A Luzitana, 1, roupas brancas; Souza & Lima, 1, calçados; Chapelaria Amarosa, 1, chapéos; Joalheria Thais, 1, joias; Casa Silva, 1, artigos de armarinho; O Progressista, 1, chapéos, calçados, bengalas; *I. Teixeira Lopes*, 1, ferragens; Casa Atlas, 1, calçados; Casa Queiroz, 1, chapéos e calçados; Casa Argos, 1, chapéos e calçados; Antonio Figueiredo & Irmão, 1, roupas feitas; J. Martinez & C.ª, 1, artigos de typographia; Delphim, Cruz & C.ª, 1, calçados; *Bazar Figueiredo*, 1, ferragens; Casa Lyra 1, artigos de armarinho; E. G. Truta & C.ª, 1, ferragens, Murias & C.ª, 1, café; Cardinale & C.ª, 1, artigos de typographia.

Praça Tiradentes: — Perfumaria Lopes, 16, perfumes; Lobosco A. Filhos, 1, especialidades pharmaceuticas; Silva do Couto & C.ª, 1, productos chimicos de laboratorio.

Largo de São Francisco: — Casa Vasques, 1, frutas e comestiveis; J. Pacheco & C.ª, 5, confecções.

Rua de São José: — Sapataria Bristol, 3, calçados; Casa Tinoco, 1, doces e frutas; Casa Transmontana, 2, doces e frutas.

Rua Primeiro de Março: — Drogaria Baptista, 1, productos pharmaceuticos e chimicos; Granado & C.ª, 2, drogas e perfumarias.

Rua dos Ourives: — *Casa Freitas Couto*, 4, ferragens; o mesmo, 1, artefactos de aluminio; J. Santos & C.ª, 2, instrumentos de musica e artigos de metal; Elpenor Leivas, 1, chapéos.

Rua do Theatro: — Perfumaria Lapenne, 1, artigos diversos.

Rua do Lavradio: — *Alberto A. Stedler*, 15, artefactos de aluminio.

Rua da Candelaria: — *J. M. Rangel & C.ª*, 2, formicidas.

Rua Visconde do Rio Branco: — Granado & C.ª, 2, drogas e perfumarias.

Rua Figueira de Mello: — Comp. Ind. e Imp. Atlas e suas 9 filiaes, 17, chapéos Mangueira e calçados Atlas.

Rua Visconde de Maranguape: — Ferreira Henrique, 4, calçados; Pharmacia Santa Rita, 1, drogas.

Rua Curvello: — Venda de Santa Teresa, 1, seccos e molhados.

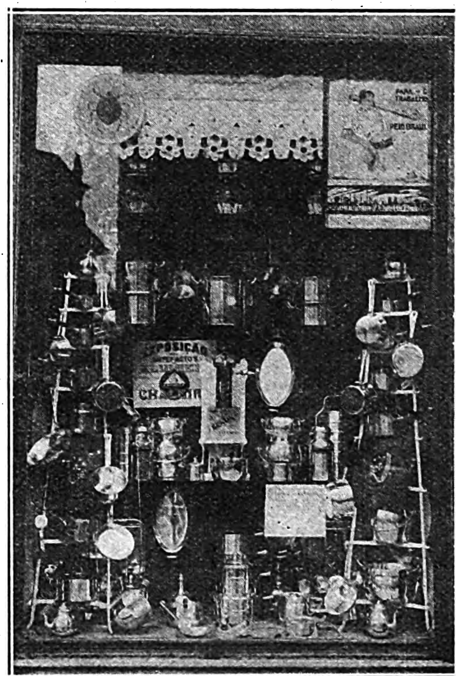
Praça dos Governadores: — Livraria Macedo, 1, livros, papeis, etc.

Rua do Riachuelo: — V. J. Paes, 1, chaminé domestica.

Travessa de São Francisco: — Parc Royal, 40, diversos artigos.

Rua Mariz e Barros: — *Athayde & C.ª*, 1, artefactos de aluminio.

Rua Clapp: — Lopes Gomes & C.ª, 1, artefactos de aluminio; Casa Ruybar, calçados; *Casa Anzol*, ferragens.



Vitrine da firma Alberto de Almeida & C.

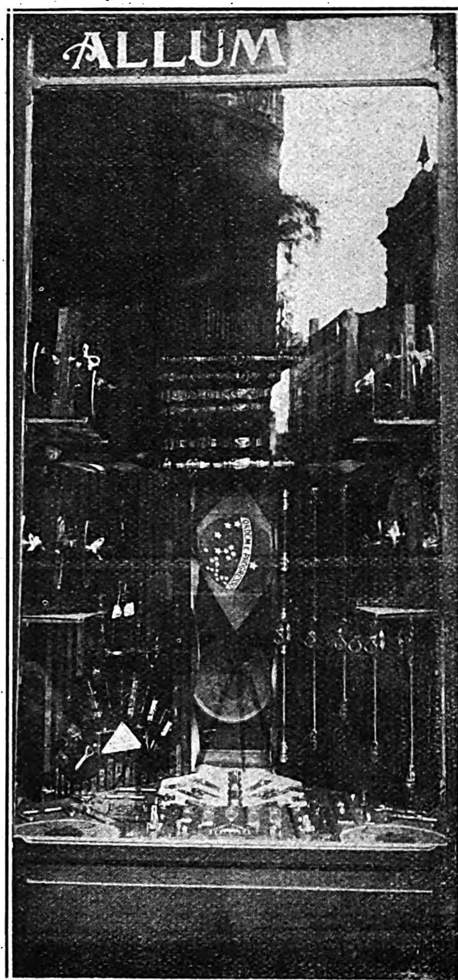
Rua Nove de Fevereiro: — Manso & C.ª, 3, saponifero "Primor".

Rua Buenos Aires: — Breissan & C.ª, freios, estribos, caçambas, etc.; Silveira Coelho & C.ª, 6, calçados; Tinoco Machado & C.ª, 1, perfumarias e ceramica.

Rua Acre: — Lobosco & Filhos, 1, productos chimicos e pharmaceuticos.

Rua de São Pedro: — José Silva & C.ª, 2, artigos para viagem e para montaria; H. Santiago, 1, generos de typographia;

Marques Castro & C.ª, 1, ferragens para construcções; Carlos Gomes & C.ª, 1, cêras, tintas, etc.; Miguel D. Ajuz, 2, artigos de electricidade.



Vitrine da firma A. Barros & C.

Avenida Passos : — Gonçalves & Areno, 2, louças, vidros, metaes e aluminios; o mesmo, 1, artefactos de aluminio; Casa do Pinho, fazendas e armarinho; A Bota Fluminense, calçados; Chapelaria Confiança, chapéos.

Rua Rodrigo Silva : — Licio, Bruno & C.ª, Centro D. Vital, artigos de livraria; Feira de Leipzig, 3, brinquedos.

Rua Bittencourt da Silva : — Lopes Sá & C.ª, 1, fumos e cigarros; Livraria Leite Ribeiro, 5, livros.

Rua Treze de Maio : — F. L. Barbosa & C.ª, 2, fazendas e roupas brancas; Fabrica Colombo, 2, doces diversos; Macedo & Irmão, 2, installações sanitarias; Kastrup, 1, lustres, arandellas, e lanternas.

Rua Chile : —. Livraria Allemã, 1, livros.

Rua da Quitanda : — Litho Typographia Fluminense, 2, artigos de papelaria, de madeira e trabalhos graphicos; A. Arthur, 1, Carimbos "Primus".

Largo de Santa Rita : — Casa Leitão, 1, artigos de armarinho.

Largo da Carioca : — Torre Belem, tecidos e roupas feitas.

Praça Floriano : — Schadlich, Obert & C.ª, 1, roupa branca, moveis e tapeçarias.

Rua do Nuncio : — Companhia Extractiva de Taninos, Companhia Calçado Bordalo, 1, Calçados e extracto vegetal.

Rua Sachet : — Pimenta de Mello & C.ª 1, livros.

Rua da Alfandega : — *Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo*, 1, ferragens, oleos vegetaes; Heitor, Gomes, & C.ª, 2, productos pharmaceuticos.

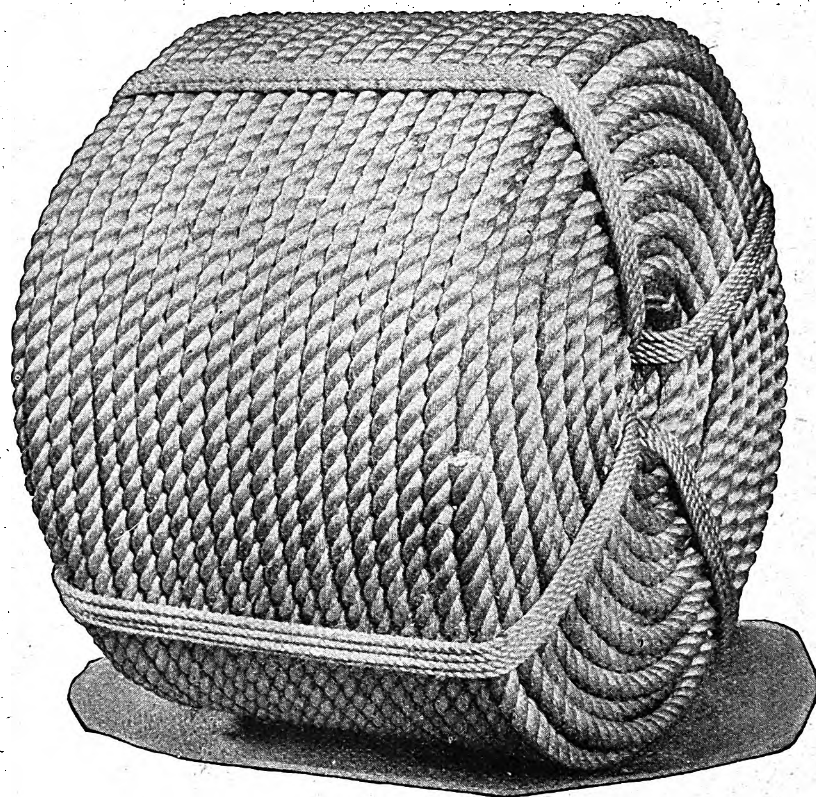
COMMERCIO DE THERMOMETROS CLINICOS

A Federação Internacional Pharmaceutica fundada em 1912, em sua 6.ª Assembléa Geral realisada em Setembro de 1927 em Haya, adoptou entre suas conclusões a seguinte : deve ser prohibidá a venda de thermometros medicos não controlados pelos Governos ou orgãos officialmente reconhecidos, sendo desejavel que, para que possa haver vigilancia efficaz a respeito seja a venda desses thermometros reservada aos pharmaceuticos.

A "Era Ferragista" necessita de agentes nas praças do Norte e Nordeste do Brasil.

Receberemos, com prazer, correspondencia, nesse sentido, das pessoas que, residentes nas capitaes e cidades principaes dos Estados do Norte, desejem exercer aquella funcção, devendo ser indicadas fontes de referencia.

A correspondencia deverá ser dirigida á nossa redacção, á Avenida Rio Branco n. 110, 5.º andar, salas 4 e 5. — Rio de Janeiro.



UM RÔLO DE CABO COLUMBIAN

mostra ser valor real e é valor real. Comparem um rôlo de Cabo Columbian Tape-Marked de Pura Manilha com Cabos communs, e a differença em valor é evidente.

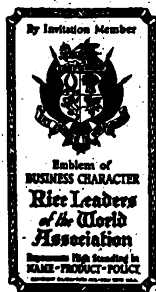
Porque o Cabo Columbian é de valor real, o fabricante colloca um distinctivo firmado em cada peça. Esse distinctivo é a muito conhecida fita em vermelho, branco e azul, torcida em todo o comprimento do Cabo, e que distingue o producto Columbian Tape-Marked.

Commerciantes—VV. SS. obtêm valor real quando adquirem Cabo Columbian, e os seus clientes recebem valor real quando a VV.SS. o compram. Inclúam no seu "stock" o Cabo Columbian, da

COLUMBIAN ROPE COMPANY

AUBURN, N' Y., E. U. A. do NORTE

(a cidade do cordame)



Para mais informações queiram dirigir-se á

Avenida Rio Branco, 109 — S. 44

TEL. NORTE 2790 **CAIXA POSTAL, 978**

RIO DE JANEIRO



ESTRADAS DE RODAGEM

O grande acontecimento em materia de estradas de rodagem foi a inauguração da rodovia Rio-Petropolis.

A grande linha tronco em direcção ao Estado de Minas e aos planaltos centraes, está finalmente aberta; com a outra esplendida rodovia em direcção a S. Paulo e aos Estados do sul e do oeste, o Rio de Janeiro acha-se finalmente em directa ligação com o interior da Republica; por meio dessas duas linhas, o cerco de granito que suffocava o Districto Federal, atrophiando suas communicações, deixou de existir; a mão do homem conseguio domar a natureza.



ESTRADA RIO PETROPOLIS

Dentro de pouco tempo dessas duas linhas troncos partirão innumeros ramaes ligando entre si municipios e Estados; e com a facilidade dos transportes, veremos finalmente valorisar-se o nosso Sertão, que até agora viveu tão abandonado e esquecido.

A inauguração da Rio-Petropolis teve logar no dia 25 de Agosto, partindo S. Ex. o Presidente da Republica, ás 9 horas, do Palacio Guanabara, em companhia do Dr. Manuel Duarte, Presidente do Estado do Rio.

Grande comitiva seguiu com S. Ex., notando-se o Sr. Vice-Presidente em exercicio do Senado, Presidente da Camara, Ministros do Exterior, Viação, Guerra, Agricultura, Fazenda e Justiça; Presidente do Supremo Tribunal Federal, Prefeito do Districto Federal, Secretarios da Fazenda, do Interior e da Agricultura, e Obras Publicas do Estado do Rio, Chefe de Policia do Estado do Rio, Chefes do Estado-Maior da Armada e do Exercito, Presidentes do Touring-Club, Automovel-Club, Sociedade Nacional de Agricultura, Club dos Bandeirantes, Director de Obras e Sub-Director de Estradas de Rodagem, Presidentes da Associação Commercial do Rio de Janeiro e do Centro Commercial, engenheiros constructores da rodovia, representantes da imprensa e da Agencia Americana.

A's 11,25, chegava a comitiva á localidade de Duas Pontes, em Pretropolis, sendo ahi inaugurado o monumento commemorativo da inauguração da estrada.

O monumento consiste num obelisco de granito, artistico e elegante, com cinco metros de altura, tendo em uma das faces a effigie em bronze, do Chefe do Estado, com os seguintes dizeres: — "Ao Dr. Washington Luis, o povo de Petropolis — 1928" —, e na outra face o emblema symbolico das rodovias.

O percurso da estrada é o seguinte:

A estrada, em todo o seu percurso, tem 62 kilometros, sendo 39 em baixada e 23 em serra, contando-se de sua partida na Praça da Republica e seguindo pela rua Senador Euzebio, pequeno trecho da Avenida Lauro Muller e da Avenida Francisco Bicalho, ruas Francisco Eugenio e Figueira de Mello, Campo de S. Christovão, rua S. Luiz Gonzaga, largo de Bemfica, Avenida Suburbana até o logar denominado Praia Pequena, onde se encontra o kilometro zero, da estrada propriamente dita.

Tem até ahi oito kilometros. Dahi segue mais ou menos colleando a estrada de ferro Leopoldina até a estação de Sarapuhy, onde se afasta para a esquerda em demanda da Serra do Mar, onde, na fazenda Santo Antonio, após ter percorrido 31 kilometros em terrenos da Baixada, principia a galgar a Serra em curvas graciosas de 50 % de raio e rampas de 5 e 6 % até o alto da Quitandinha, com um percurso de 19 kilometros.

Desse ponto, o mais elevado, com 870 metros sobre o nivel do mar, até as Duas Pontes, onde é o seu termino, a estrada tem mais quatro kilometros, esses em pequeno declive de descida para Petropolis.

De Petropolis segue a estrada para Entre Rios, utilisando a antiga União Industria, que leva o viajante até Juiz de Fóra, e de lá brevemente a Bello Horizonte, pela magnifica estrada que o Estado de Minas está construindo e que será inaugurada ainda no correr deste anno.

BAHIA

Foram inaugurados 22 kilometros de estradas de rodagem, ligando a cidade de Amargosa á Villa de Santa Theresinha.

RIO GRANDE DO SUL

O governo do Estado declarou á Delegação das Associações Commerciaes haver previsto a verba de 20.000:000$ para as rodovias riograndenses no orçamento vindouro. O orçamento de 1928 só previu tres mil contos para esse serviço.

SÃO PAULO

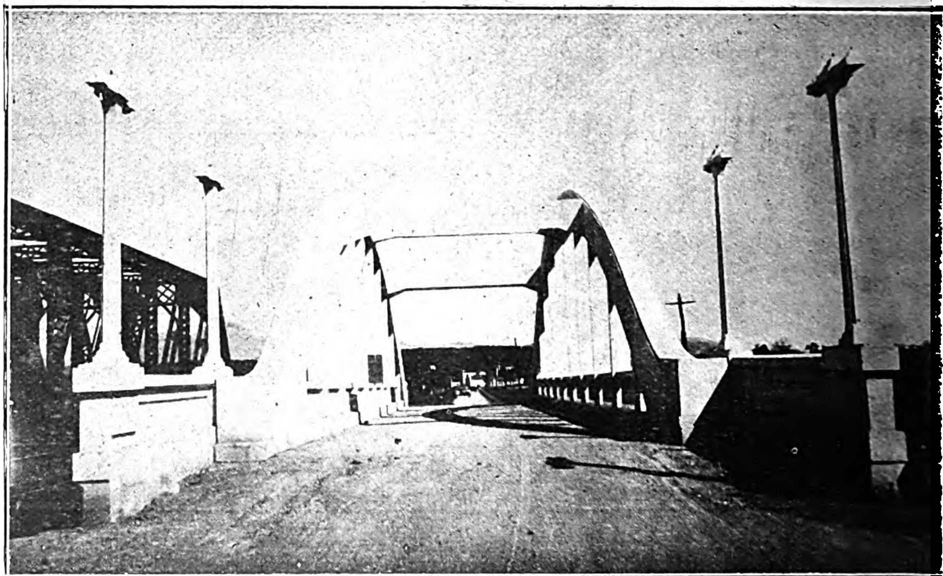
O governo do Estado de S. Paulo acaba de abrir um credito de 9.000 contos de réis para construcção de novas estradas de rodagem, reparos de outras e pagamento de obras já realisadas em pontes, pontilhões, etc.

SANTA CATHARINA

Da Mensagem do Governador do Estado colhemos as seguintes informações:

"A Caixa de Viação, creada pela lei orçamentaria de 1927 e constituida dos impostos de transmissão de propriedade, viação terrestre e transito, arrecadou, no correr do exercicio passado a quantia de réis 1.805:433$306, assim discriminada:

Imposto de viação terrestre	464:703$742
Imposto de transmissão ...	1.232:237$064
Imposto de transito	108:492$500
	1.805:433$306



ESTRADA RIO PETROPOLIS

Tendo sido a arrecadação dessa caixa estimada em 2.200:000$000, houve entre a renda orçada e a arrecadada uma differença para menos de 394:566$694. Esse facto, motivado pela diminuição do vulto das transacções de terrenos e propriedades,

veiu provocar certa desorganisação nos trabalhos da Inspectoria, alguns dos quaes tiveram de ser sustados.

Não tão depressa quanto era de desejar, vae sendo executado o plano rodoviario do Estado.

O constante crescimento do trafego de nossas estradas, o leito de terra natural, que é o caracteristico da maior parte dellas, e, sobretudo, a verba diminuta de que podemos dispôr, — insufficiente para a simples conservação de uma rêde tão vasta, quanto mais para o melhoramento desta e sua ampliação, — tornam a solução do problema difficil e vagarosa.

Nessas condições, o plano pre-estabelecido de ligações e melhoramentos indispensaveis só aos poucos póde ser executado.

A verba de que dispomos seria sufficiente para a perfeita conservação de nossa rêde rodoviaria, se estivessem em bom estado, já definitivamente reconstruidas.

Os recursos applicados em pequenos reparos de conservação, — unicos que podemos fazer na maior parte de tão desenvolvida rêde, — o são quasi que em pura perda. Só é bem empregado o dinheiro gasto em concertos definitivos. Precisariamos, porém, para collocar as estradas estadoaes em condições de livre transito, em qualquer tempo, despender na reconstrucção e revestimento das velhas estradas para mais de 12.000:000$000, contada a média de 6 a 7 contos por kilometro.

Não sendo possivel attender simultaneamente a todos os pontos da rêde, forçoso foi atacar primeiro os trabalhos de reconstrucção das estradas de maior transito, iniciando-os nos trechos de Florianopolis-Itajahy e Florianopolis-Cedro.

Releva ainda notar que o tempo, factor de importancia capital em serviços dessa natureza, não nos tem sido favoravel. Basta dizer que, dos 365 dias decorridos de 1 de maio do anno findo até 30 de abril do corrente anno, 162 dias foram de chuva. Nesse periodo, tivemos diversas enchentes que attingiram proporções raramente observadas, damnificando grandemente as estradas. Houve mesmo necessidade de paralysar durante longo tempo os serviços de reconstrucção, para se cuidar tão sómente dos reparos dos trechos destruidos. Mesmo assim, máo grado os embaraços apontados, a diminuição de recursos e os prejuizos causados pelos temporaes, pôde o governo inaugurar a ligação rodoviaria de Lages a Blumenau e entregar ao trafego os 102 kilometros de estrada entre Serrito e Campos Novos, e bem assim concluir 15 kilometros da estrada de Urubicy, no municipio de S. Jeronymo.

Foi ainda iniciada a ligação de Florianopolis a Tubarão, reconstruindo-se 34 kilometros do caminho já existente".

AMAZONAS

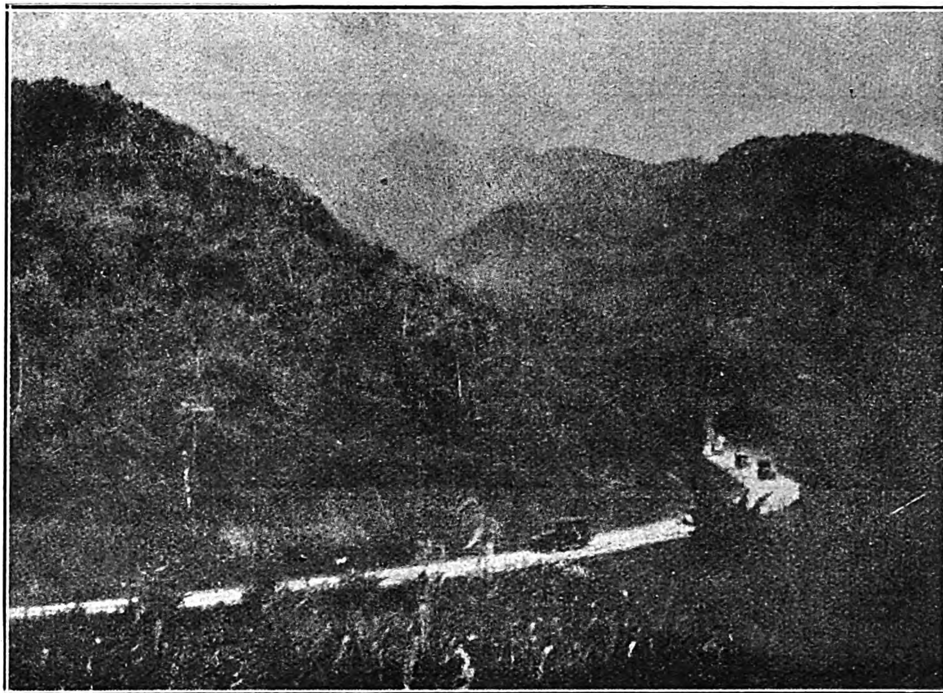
Da Mensagem do Presidente Dr. Ephigenio de Salles extrahimos o seguinte trecho:

"As estradas de rodagem, a abertura de nossos sertões á penetração do braço trabalhador e productivo, a revelação de nossa grandeza vegetal a quantos lhe possam e queiram explorar as incomparaveis riquezas — têm-se levantado em preoccupação constante de minha actividade á frente da administração publica.

As vias terrestres, com serem um tanto mais caras, em comparação ao systema natural de nossos transportes, os caminhos liquidos, levam sobre estes as enormes vantagens de visar logo o coração das florestas, collocando ao alcance do desbravador a parte mais sã e mais vigorosa do "hinterland", desde logo aproveitavel em qualquer de seus pontos.

Ao passo que as zonas banhadas pelos rios apresentam baixios, alagadiços e regiões inhospitas, as terras cortadas de estradas de rodagem se erguem em tractos sadios e firmes, a offerecerem um aspecto novo e completamente desconhecido, incomparavel nas enormes vantagens que podem offerecer ao trabalho permanente do homem.

Abrindo assim a matta virgem ao arrojo de seus intrepidos dominadores, procura o governo concorrer para que não mais se percam, inutilmente ignorados, os nossos incalculaveis thesouros do reino vegetal, incrementando, por egual, a colonização de nosso vasto territorio.



ESTRADA RIO PETROPOLIS

Estrada do Rio Branco — A estrada do Rio Branco, que vae avançando lentamente, á medida de nossas reduzidas posses, é disto um attestado frizante.

A's suas margens se agrupam, já, aqui e ali, alegres barraquinhas que, radicando á terra uma população de trabalho, promettem grandes colonias, para futuro bem proximo.

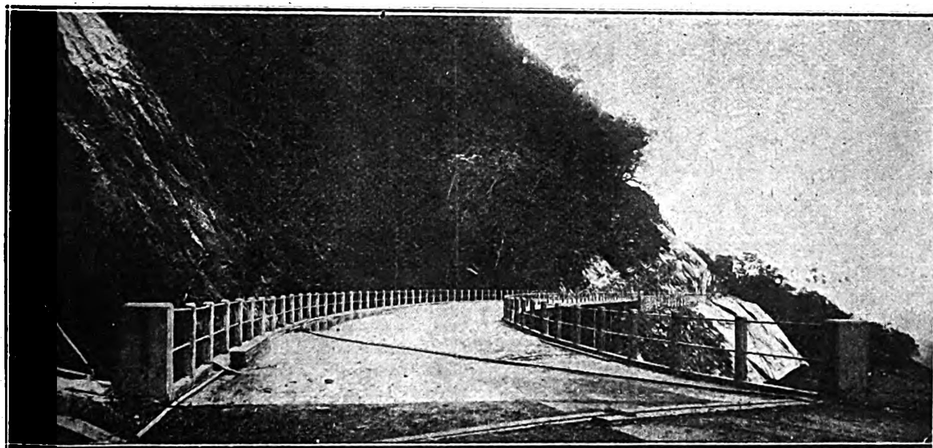
Na estrada do Rio Branco abriram-se, no primeiro semestre deste anno, seis kilometros, em prolongamento, que, sommados aos 32 construidos anteriormente, perfazem um total de 38 kilometros franqueados ao trafego.

Estrada de S. Raymundo — Ligando o adeantado e populoso bairro de São Raymundo á zona urbana da cidade de Manáos, foi tambem iniciado, nos ultimos mezes de 1927, e terminado nos primeiros deste anno, um ramal da estrada do Rio Branco, medindo 3.660 kilometros.

Estrada de Camanáos a S. Gabriel — Para encurtamento das grandes distancias no interior, tambem não deixou a administração de voltar suas vistas, iniciando a construcção da estrada entre Camanáos e São Gabriel, sem duvida uma das maiores, mais antigas e mais justas aspirações do laborioso povo daquelle municipio do Rio Negro.

A extensão total das nossas estradas, hoje, é de 77.540 metros, sendo 38.000 metros para o Rio Branco, 6.200 metros para o Tarumã, 4.000 metros para a Cachoeirinha, 9.200 metros para a Raiz, 3.600 metros para a Chapada, 5.040 metros para o Radio, 3.660 metros para S. Raymundo, 5.000 metros para Camanáos e 2.840 metros para a zona da capital.

Além destas, duas outras estradas serão ainda rasgadas antes de acabado este anno: a primeira, que partirá da margem do rio Negro, ponto fronteiriço á Hospedaria de Immigrantes de Paricatuba, visando a de Rio Branco, e a outra rompendo da parada de Flores, em demanda da picada Pedro Deus, rumo do lago do Aleixo, sem que haja modificações da projectada rodovia para Itacoatiára, que principia no kilometro 35."



ESTRADA RIO PETROPOLIS

Exemplo Edificante e Modelar

Foi, realmente, inspiração feliz a que suggeriu a inserção, aos estatutos da Associação Commercial do Rio de Janeiro, do art. 3, que permitte a filiação das instituições representativas de ramos e sub-ramos do commercio, dando aos respectivos delegados a qualidade de directores daquella sociedade-mater, na actividade mercantil, não só no Rio como em todo o paiz.

Poude, assim, a Associação enfeixar, no Districto Federal, todo o poderio e todo o prestigio do commercio local, organisando, com criterio e intelligencia, a "frente unica" das forças vivas da economia nacional. Com effeito, para avaliar quão verdadeira é a nossa affirmativa, basta saber-se que, quando, aos poderes publicos e aos nossos meios sociaes, se dirige a Associação Commercial, ella não fala apenas por si, o que já seria de grande expressão, mas, tambem, pelos muitos milhares de socios que fazem parte das seguintes instituições cuja relevancia é evidente: Centro do Commercio de Café, Centro do Commercio e Industria, União dos Varejistas de Seccos e Molhados, Associação dos Commerciantes de Couros e Arreios, Centro do Commercio de Leite, Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, Associação das Companhias de Seguros, Marine Insurance Association, Fire Insurance Association, União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, Centro do Commercio de Couros e Industria de Calçados, Centro de Atacadistas em Tecidos, Centro Commercial de Cereaes, Centro de Navegação Transatlantica, Centro dos Fabricantes Nacionaes de Papel, Associação dos Despachantes Aduaneiros, Centro dos Proprietarios de Hoteis e Classes Annexas, Centro dos Industriaes em Serrarias, Associação de Emprezas de Serviços Publicos Urbanos, União Commercial Suburbana, Centro dos Commerciantes de Botequins, Restaurantes e Mercearias, Centro dos Droguistas e Industriaes em Drogas, Associação dos Proprietarios de Padarias, Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro, Sociedade União dos Retalhistas de Carnes Verdes, Sociedade União dos Estabulos, Associação dos Varejistas de Alta Fermentação, Associação dos Industriaes e Negociantes de Joias e Pedras Preciosas, Centro dos Industriaes de Bebidas Alcoolicas e Alcool, Commissão Permanente de Tarifas da Marinha Mercante, União das Firmas Teuto-Brasileiras, British Chamber of Commerce of Brasil, Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro, ao todo trinta e quatro instituições que, sem a menor duvida, exprimem nitidamente o pensamento da grande classe em todos os seus ramos e sub-ramos. Como se vê, ahi se acham representados não só os commerciantes, como os industriaes, não só os patrões como os empregados. Aquella simples enumeração demonstra a formidavel significação que, perante o scenario da actividade mercantil e fabril do nosso paiz, têm hoje, mais do que nunca, a Associação Commercial do Rio de Janeiro, cuja existencia quasi centenaria é, indubitavelmente, motivo de orgulho da nacionalidade. Accresce que essa approximação com o grande orgão principal da classe não diminue, em nada, antes amplia, o raio de acção das entidades filiadas, nem reduz, antes augmenta, sua autoridade na prestigiosa e prestigiada Casa Commum, onde cada um desses ramos e sub-ramos mantêm, na plenitude de sua autonomia e da sua actuação, um delegado technico de absoluta confiança, com as attribuições de director entre os seus pares, no plenario da brilhante aggremiação. Essa verdade é ali tão admiravelmente interpretada na pratica que, inclusive, os empregados do commercio têm, naquella Associação patronal, um delegado que é director, hombro a hombro com os patrões.

Tudo isso fala muito alto em favor da intelligencia, da liberalidade, da efficiencia e do exemplo que decorrem daquella fonte geratriz de energia patriotica e de ensinamentos civicos.

E' um paradigma que merece ser imitado e seguido.

H. B.

(Da "Revista Commercial do Brasil", de Julho de 1928).

Circulação Internacional de Automoveis

O Presidente da Republica, pelo decreto n. 18.323, de 24 de junho de 1928, approvou o regulamento para a circulação internacional de automoveis no territorio brasileiro e para a signalização, segurança do transito e policia das estradas de rodagem, de accordo com as ultimas convenções internacionaes.

No velho, como no novo mundo, os governos que adheriram ao Convenio de Paris, celebrado em 1926, deram autorização aos respectivos Automoveis Clubs, filiados á Associação Internationale des Automobile-Clubs Reconnus, para a expedição dos necessarios certificados.

No Brasil, de accordo co messa praxe, a autorização para expedir certificado de circulação internacional foi dada, a titulo provisorio, ao Automovel Club do Brasil, filiado áquella associação.

Relativamente á esse assumpto, o dito regulamento, nos paragraphos 1.º a 4.º do art. 12.º, estabelece o seguinte:

"§ 1.º — Fica autorizado, em caracter provisorio, o Automovel Club do Brasil, a expedir certificados de circular e conduzir, devendo os mesmos ser contra-assignados pelos Inspectores das Alfandegas ou por funccionarios que os representem nas repartições aduaneiras, dos portos ou das fronteiras.

§ 2.º — Esta concessão é feita a titulo precario sem onus para o governo, e sob a immediata e integral responsabilidade perante o Ministerio da Viação e Obras Publicas.

§ 3.º — O Automovel Club do Brasil fica obrigado, para presente concessão, a exigir, para os effeitos da circulação internacional dos automoveis, os documentos dos conductores e dos vehiculos, passados pela policia ou municipalidade, ou por ambos, do local em que residia o proprietario do carro, e a verificar a validade dos mesmos documentos.

§ 4.º — O Automovel Club do Brasil, poderá delegar, nos Estados, a autorização e obrigação a outros clubs idoneos, a juizo do Ministerio da Viação e Obras Publicas, para identicos serviços nos portos ou fronteiras daquelle Estado."

TRECHOS DA VIDA DE HENRY FORD

(Continuação do n. 16)

andam elles bem quando tudo é facil demais, quando, á semelhança das gallinhas, deixa de ser mister esgaravatar a terra por longo tempo para encontrar o que se deseja. Tudo vinha com facilidade extrema, de modo que houve um enfraquecimento no principio que exige uma relação honesta entre o valor e o preço. Já não havia necessidade de zelar pela clientela. Muitos industriaes pareciam estar a dizer aos clientes: "Vão pentear macacos!" Isto foi desastroso para os negocios, embora muitos o considerassem como "prosperidade." Não era prosperidade — era apenas uma vã caça ao dinheiro. Caçar dinheiro não é a essencia dos negocios.

Quando não temos um plano de antemão traçado é muito facil inundar-nos de dinheiro, e no afan de ganhar mais deixarmos de fornecer ao publico o que o publico necessita. Muito incerto é o negocio cujo unico fito está no dinheiro. Seu desenvolvimento é irregular e poucas vezes alcança duração. A verdadeira funcção dos negocios é produzir tendo em vista o consumo e não o dinheiro ou a especulação. Produzir tendo em vista o consumo quer dizer produzir artigos de boa qualidade e a preços baixos, que satisfaçam ao publico e não somente ao productor. Quando o factor dinheiro se desvia do seu papel a producção tambem se desvia da sua missão, satisfazendo unicamente ao productor, o que é um mal. Com isto poderão advir resultados passageiros, conforme as circumstancias, mas quando o publico descobrir que não está sendo bem servido, sobrevirá a ruina do productor. Durante o periodo de "prosperidade" a que acabo de me referir a producção só cuidava de si. Quando o publico abriu os olhos, quantos industriaes foram pelos ares! Justificaram-se dizendo ter o paiz entrado num periodo de depressão. Não era isso. Era que tinham entrado em lucta com o bom senso e ninguem sae vencedor nesta lucta. Quem procura unicamente ganhar dinheiro descobre os melhores meios de perdel-o, mas quem trabalha pela paixão do bom trabalho descobre que o dinheiro empregado nesse trabalho se defende de maneira admiravel. O dinheiro vem como consequencia natural do trabalho honesto. E' necessario ter dinheiro. Não devemos, porém, esquecer que o objectivo do dinheiro não é a ociosidade, mas a opportunidade de realizar novos serviços. Nada ha mais odioso ao meu ver do que uma vida ociosa. Ninguem tem direito á ociosidade e não ha para o ocioso logar na civilisação. Querer supprimir o dinheiro é apenas procurar complicar os negocios, porque ha necessidade de uma medida de valor. Isso não quer dizer que o nosso actual systema monetario seja uma base satisfactoria para as trocas, ponto de que me occuparei em capitulo especial. A minha objecção contra elle é que tende a adquirir uma existencia propria e a refrear a producção em vez de facilital-a.

A SIMPLIFICAÇÃO

Todo o meu esforço visa a simplificação. Se ao povo falta tanta cousa, se até os productos de primeira necessidade lhes vem tão caros (sem falar de certa porção de conforto que deve caber a todos) é porque tudo o que fabricamos é muito mais complicado do que devêra ser. As nossas roupas, a nossa alimentação, os nossos moveis, tudo poderia ser muito mais simples e ao mesmo tempo de maior belleza. Esses objectos eram outr'ora assim fabricados e de lá para cá nada mais fazem os fabricantes senão reproduzil-os.

Não quero dizer que devamos adoptar modas ridiculas. Não ha necessidade disso. As roupas não devem ser um sacco furado ao meio. Seria um figurino mais commodo de fabricar do que de usar. Um cobertor não exige côrte de alfaiate, mas ninguem trabalharia a contento se andassemos todos envolvidos em cobertores, á moda dos indios. A verdadeira simplicidade é a que nos proporciona melhores serviços com maior somma de conforto. O defeito das reformas drasticas é que procuram impôr ao homem o uso de taes e determinados artigos. A reforma do vestuario feminino, que consiste em enfeial-o, deve ser da iniciativa de mulheres feias, cujo unico intuito é desfigurar as bonitas. Está errado. O certo vapor, a um aeroplano. A' medida que diminuimo, a uma estrada de ferro, a um navio a nuimos o inutil e aperfeiçoamos o resto, é claro que baixamos o custo do feitio. Mas, cousa bizarra! não é isso que se faz. Comeé tomarmos um artigo que vae bem e eliminar delle as partes superfluas. Applica-se esta regra a tudo, a um sapato, a um vestido, a uma casa, a uma peça de machinisça-se por abaixar o preço de fabricação em vez de começar por simplificar o objecto fabricado. E' pelo artigo que devemos principiar. Primeiro, verificando se a sua fabricação é boa e se elle presta o *maximum* de serviços; depois, considerando se o material empregado é o melhor ou se apenas o mais caro; em seguida, se não ha meios de simplifical-o e reduzil-o de peso. E assim por deante.

O PESO INUTIL

Um excesso de peso num objecto é tão inutil como um laço de fita na cartola de um cocheiro; talvez mais, porque o laço pode servir para que o cocheiro identifique a sua cartola, ao passo que o peso inutil representa apenas um desperdicio de energia. Não posso imaginar como nasceu a illusão de que a força depende do peso. O peso fica bem num malho, para bater; mas é absurdo arrastar-se um peso excessivo quando não se trata de bater. Por que sobrecarregar uma machina de transporte com um peso inutil? Por que não ajuntar esse peso á carga que ella deve transportar? Sabemos que os obesos não podem correr com a mesma ligeireza que os magricelas; entretanto construimos a maioria dos nossos vehiculos de transporte como se um inutil peso de banhas pudesse augmentar a nossa velocidade. A miseria é em grande parte o effeito dos pesos inuteis que se arrastam na vida.

Um dia descobriremos o meio de eliminar o peso morto. Tome-se, por exemplo, a madeira. Para certos fins é a melhor substancia conhecida, mas faz perder muita força. A madeira que entra num carro Ford contém 30 libras d'agua. E' preciso achar um meio de conseguir cousa melhor, material que com a mesma força e elasticidade não nos force a arrastar um peso inutil. E assim em milhares de outros casos.

A AGRICULTURA

Um agricultor faz sua tarefa da maneira mais complicada possivel. Creio que de toda a energia que despende no serviço apenas a vigesima parte é aproveitada. Se se montasse uma fabrica nos moldes das nossas lavouras os operarios trabalhariam montados uns nos outros. A peior fabrica da Europa é quasi tão mal installada como a media das nossas fazendas. A energia mechanica mal começa a ser empregada e não somente tudo se faz a pulso, como é raro que se consagre um pensamento á organização logica do trabalho. No decurso da sua tarefa diaria um lavrador subirá doze vezes uma escada que joga. Por annos e annos carregará agua em vasilhas em vez de metter na terra uns metros de cano. E quando se lhe depara um trabalho extraordinario, a sua unica idéa é arranjar operarios supplementares. Acha um gasto inutil empregar dinheiro em melhoramentos. E' por isto que os productos do solo, ainda quando a preços baixos, são sempre caros, e os lucros do lavrador, por maiores que sejam, nunca valem pelo que deviam ser. São os vae-e-vens inuteis, os esforços desperdiçados que encarecem os productos e reduzem os lucros.

Na minha fazenda de Dearborn tudo se faz mechanicamente e innumeras causas de desperdicio foram eliminadas; mas não chegamos ainda á exploração verdadeiramente economica. Ainda não me foi possivel dedicar á tarefa os cinco ou dez annos de estudo laborioso que o caso exige, e o que resta a fazer é bem mais do que o que já se fez. Comtudo, em época nenhuma deixamos de auferir altos lucros das nossas colheitas. Não sou agricultor, sou industrial em agricultura. Quando todos os agricultores se considerarem industriaes, e adquirirem horror ao desperdicio de mão de obra e de material, os productos cahirão a preços baratissimos e os lucros da agricultura crescerão tanto que a lavoura entrará para o ról das carreiras mais rendosas e seguras.

O motivo da lavoura passar como uma das industrias mais incertas e de menores lucros, tem sido a falta de conhecimentos e a ignorancia do em que realmente consiste o trabalho da terra. Nada poderá dar lucros se tratado pelos actuaes methodos agricolas. O lavrador só tem como guias o acaso e a rotina dos avós. Não sabe produzir economicamente, nem vender. Um fabri-

cante que assim procedesse estaria fallido. O facto de que apesar do tudo a agricultura ainda sustenta os lavradores é a melhor prova dos prodigiosos lucros que della se poderão auferir com outro systema de trabalho.

E' facil conseguir na fabrica ou na fazenda uma producção abundante e economica. O mal reside no pendor para tudo complicar. Consideremos, por exemplo, um aperfeiçoamento.

OS APERFEIÇOAMENTOS

Quando se fala de aperfeiçoamento, entendem logo de uma alteração do producto; um producto aperfeiçoado é um producto que foi mudado. Não penso assim. Minha idéa é não me metter a fabricar antes de ter encontrado o que ha de melhor a fabricar. Não quero dizer com isto que um artigo não possa ser modificado, mas creio que ha vantagens em nem sequer experimentarmos a fabricação de um artigo antes de estarmos plenamente convencidos da sua utilidade, da perfeição com que foi estudado e da excellencia do material que entrará no seu fabrico. Se vossos estudos não vos levam a estas conclusões, continuae a estudal-o. A producção deve partir do proprio artigo. A fabrica, a organização, a venda, as combinações financeiras devem vir depois do artigo. Com elle tereis em punho um formão de córte afiado e ganhareis tempo. A causa de muitos fracassos industriaes tem sido a pressa em fabricar antes de ter um bom artigo a fabricar. Muitos imaginam que o principal numa empresa seja a usina, o apoio financeiro ou a direcção. O principal é o artigo e quem se aventura a produzir antes que o estudo delle esteja completo, perderá seu tempo. Doze annos consagrei eu ao meu modelo T, (que é o actual carro *Ford*), o primeiro que me satisfez. Não procurei lançar-me seriamente na producção antes de ter um artigo sério. E desde então este artigo não foi em essencia modificado.

Estamos sempre experimentando com idéas novas. Quem passa pelas estradas de Dearborn vê toda a especie de carros *Ford;* são modelos de experiencia e não modelos novos. Tenho por norma jamais deixar escapar uma boa idéa que se me apresente e não decido nunca com precipitação se uma idéa é boa ou má. Se me parece boa, ou se tem probabilidade para tanto, costumo experimental-a de todos os modos. Mas entre experimentar uma idéa e introduzir alterações num carro a distancia é grande. Emquanto a maioria dos fabricantes está sempre prompta para modificar os seus productos, em vez de modificar os methodos de fabricação, eu sigo um plano opposto.

Nunca ficam estacionarios os nossos processos de fabricação. Creio que não ha uma só peça do meu automovel que ainda seja fabricada pelo processo inicial. Esta é a razão de fabricarmos tão barato. As poucas alterações introduzidas nelle foram feitas para augmento da commodidade ou da solidez. Os materiaes variam á medida que nos aperfeiçoamos no seu conhecimento. Seria desastroso que por occasional escassez de material se interrompesse a producção ou se augmentassem os preços; por isso procurei obter um material succedaneo, ou varios, para cada peça. O aço vanadio, por exemplo, é o nosso melhor aço e com elle obtemos a maxima resistencia com o menor peso. Mas não seria prudente fazer repousar o futuro dos nossos negocios sobre as possibilidades de obtel-o. E creamos um succedaneo. Todos os nossos aços são especiaes, mas para cada um delles possuimos um ou mais, perfeitamente experimentados, que podem substituil-os. Assim procedemos com todos os outros materiaes e com todas as peças. A principio construiamos bem poucas peças do nosso carro e nenhum motor. Agora fazemos todos os motores e a maioria das peças, porque isso nos sahe mais em conta, além de que nos previne contra possiveis fluctuações do mercado. Durante a guerra o preço do vidro subiu de um modo extraordinario e nós somos os maiores consumidores de vidro do paiz. Para evitar crise semelhante construimos uma fabrica propria. Onde estariamos, se nos tivessemos dispersado em fazer mudanças em nosso producto ? Mas não tocando nelle pudemos dedicar toda a nossa energia ao aperfeiçoamento da fabricação.

O PONTO ESSENCIAL

Em um formão a parte essencial é o córte. Aqui está a base da nossa empresa. Pouco importa que um formão seja bem feito, ou que seja do melhor aço, ou que seja muito bem forjado: se elle não córta não é um formão. E' um pedaço de metal. O que importa é o serviço que presta um objecto e não as suas méras possibilidades. Por que descarregar uma força tremenda num formão cégo, quando com um leve golpe num afiado se fará o mesmo serviço ? O formão existe para cortar e não para receber martelladas. O martellar é apenas um incidente do trabalho. Se desejamos realmente trabalhar, por que não augmentarmos a efficiencia do trabalho, executando-o do modo mais rapido possivel? O fio no commercio está no ponto em que o artigo attinge o comprador. Um producto que não satisfaz tem o fio embotado, não córta. Para fazel-o penetrar na clientela faz-se necessario um dispendio inutil de esforços. Numa officina, o fio é o operario munido de sua machina; se o operario não fôr habil, a machina tambem não o será; se esta não prestar, nada valerá aquelle. Todas as vezes que se emprega mais força do que o trabalho exige, ha desperdicio.

O fundo da mniha idéa é, pois, que o desperdicio de energia e a avidez do dinheiro impedem a boa producção. O desperdicio é devido em grande parte a não se comprehender o que se faz, ou á falta de cuidado no que se faz. E a avidez não passa de myopia. Tenho-me esforçado por produzir com o minimo de desperdicio, tanto de material como de mão de obra, e por vender com o minimo de lucro, fazendo depender o lucro total da massa das vendas; e na fabricação o meu fito é distribuir salarios maximos. Como isto tende a abaixar o preço de custo, e como vendemos com lucro minimo, é-nos possivel offerecer os nossos productos por um preço de accordo com a capacidade acquisitiva do publico. Desse modo, todos quantos se relacionam com a nossa empresa, sejam como directores, trabalhadores ou compradores, só teem que se felicitar da nossa sociedade. O organismo que creamos presta serviços, é esta a unica razão que me leva a falar delle. Os principios da sua efficiencia são os seguintes:

PRINCIPIOS DA EFFICIENCIA

1.°) Não temer o futuro, nem idolatrar o passado. O homem que teme o futuro, que se arreceia do insucesso, limita a sua actividade. O insuccesso é apenas uma opportunidade para recomeçar de novo com mais intelligencia. Não ha vergonha alguma num insuccesso honesto; ha vergonha em temer o insuccesso. Quanto ao passado, elle só nos serve para fornecer indicações para os progressos do futuro.

2.°) Despreoccupar-se da competição. Quem faz melhor que um outro deve ser o unico a fazer. E' um crime atravessar os negocios do vizinho; é um crime porque é aproveitar-se em proveito proprio da situação conquistada pelo seu semelhante; é dominar pela força, em vez de dominar pela intelligencia.

3.°) Sobrepor o interesse da producção ao interesse do productor. Sem lucros, está claro, não se desenvolve uma empresa; nada ha máo no facto de ganhar dinheiro e uma empresa bem conduzida não pode deixar de dar lucros; mas os lucros só devem vir, e vêm necessariamente, como a recompensa de uma boa producção. O lucro não pode ser o ponto de partida, mas deve ser o resultado dos serviços prestados.

4.°) Não reduzir a industria á arte de vender caro o que se fabrica barato. A industria consiste em obter materia prima por preços razoaveis, transformal-a com a menor despeza possivel em artigos vendaveis e entregar estes artigos ao consumidor. O jogo, a especulação, a fraude só podem entravar a marcha das operações.

Donde me vieram estas idéas ? Que resultados deram ? De que applicações geraes são possiveis ? E' o que iremos ver.

(Continua)

As nossas jazidas de ferro e carvão

São notaveis as jazidas de ferro no Brasil, estando localisadas em Minas Geraes as maiores reservas do Paiz.

Funccionam actualmente no Brasil 12 uzinas metallurgicas, das quaes quatro em São Paulo, a saber: — a Companhia Electro-Metallurgica de Ribeirão Preto, com ferro guza e aço laminado; a Companhia Brasileira de Mineração e Metallurgia, de S. Caetano, com aço fundido; a Fabrica de Aço Paulista, aço fundido; a Fundição de Aço São Paulo, ferro e aço.

No Estado de Minas Geraes: — a Companhia Electro-Siderurgica Brasileira, de Marianno Procopio; a Companhia Nacional de Altos Fornos Gagé; a Soc. Anonyma de Altos Fornos de Caeté, ferro guza; Pedro Giannetti & C., de Rio Acima, ferro guza; Magnavacea & Filho, de Bello Horizonte, ferro guza e fundido; a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, de Sabará, ferro guza, laminado, fundido e aço; a Usina Queiroz Junior, de Esperança, ferro gusa.

A Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas S. João do Morro Grande, com ferro guza, em Minas Geraes e no Estado do Rio.

—

Contam-se actualmente no Brasil, em franca exploração, 7 jazidas de carvão de pedra, as quaes produzem annualmente 370 mil toneladas.

As 7 usinas estão assim localisadas: no Rio Grande do Sul — S. Jeronymo e Butia; em Santa Catharina — Araranguá, Lauro Muller, Prospera, Urussanga e Crissiuma.

O carvão nacional, pulverisado em usinas especiaes, permitte empregal-o com vantagem.

Em experiencias realisadas criteriosamente chegou-se á conclusão de que — **1 kilo de carvão Cardiff**, queimado em grelha, produz correntemente 5 kilos de vapor. — **1 kilo de carvão brasileiro**, pulverisado, queimado em camara de combustão, produz no minimo 5 kilos de vapor.

Esta redacção avisa aos negociantes de ferragens e aos seus auxiliares que os annuncios procurando empregados ou procurando emprego serão publicados gratis pela mesma, desde que não excedam de dez linhas.

A ERA FERRAGISTA

Publication mensuelle de la Companhia de Publicidade Commercial e Industrial do Rio de Janeiro.

La meilleure des revues brésiliennes pour la publicité de Mrs. les Exportateurs spécialisés des branches quincaillerie, instruments agricoles, appareillage électrique et radio-téléphonie, machines et outillage en général.

Traduction de prospectus, circulaires, catalogues, etc. à des prix raisonnables. Gratis pour les publications à faire paraître sur la revue.

Renseignements commerciaux, informations sur des possibilités des marchés, impôts de douane et d'autres.

Tarif des annonces envoyé sur demande. utensils en général.

Avenida Rio Branco 110—5.e étage. Rio de Janeiro. (Edifice du "Jornal do Brasil).

NOTICIAS DIVERSAS

Deve reunir-se no corrente mez, em Bilbau, na Hespanha, o Congresso Internacional de Ferro e de Aço.

Entre as representações mais numerosas figuram as dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França, da Allemanha e da Belgica, onde a industria metallurgica está mais desenvolvida.

A séde do Congresso em Bilbau, que é afamada pelos seus altos fornos e está situada em uma região mineria das mais ricas da Europa, torna particularmente interessante essa conferencia, cujos membros poderão visitar, entre outras, as minas e fabricas de Biscaya.

Pelo Sr. Dr. Victor Konder, Ministro da Viação, foi assignado, o termo de accordo autorizando a Companhia Docas de Santos a realizar obras e acquisições necessarias á ampliação das installações do porto de Santos.

Pelo Sr. Dr. Victor Konder, Ministro da Viação, foi assignado, o termo de accordo trabalhos: — melhoramento do ancoradouro, do canal de entrada da barra de maneira a garantir franco accesso aos transatlanticos de calado de 10 metros; installações para a defesa do serviço sanitario do porto, serviço de immigração e o expurgo dos productos vegetaes.

As mais ricas empresas do mundo estão installadas nos Estados Unidos.

Segundo uma estatistica recentemente organisada, são as seguintes as dez maiores companhias norte-americanas, muitas das quaes estendem ao mundo inteiro o seu campo de acção.

United States Steel Corporation, cujo capital é de 2 billiões e 440 milhões de dollars, isto é, pouco mais de 20 milhões de contos de réis.

Southern Pacific Railroad, com 2 billiões e 147 milhões de dollares (17 milhões de contos).

Pensylvania Railroad, com 1 billião e 879 milhões (15 milhões de contos).

American Telegraph e Telephone C., com 1 billião e 646 milhões (cerca de 14 milhões de contos).

New York Central Railroad, com 1 bilhão e 449 milhões (12 milhões e meio de contos).

Standard Oil, com 1 bilhão e 369 milhões de dollares (11 milhões e meio de contos).

Union Pacific Railroad, com 1 bilhão e 140 milhões (9 milhões e meio de contos).

Atch Top and Santa Fé Railroad, com 1 billião e 71 milhões (9 milhões de contos).

General Motors Corporation, com 915 milhões de dollares (7 milhões e meio de contos).

Ford Motor C., com 800 milhões de dollares (6 milhões e meio de contos de réis).

Essas informações sobre o elevado capital das mais poderosas empresas norte-americanas foram divulgadas por um diario parisiense.

Foi retirado todo o escoramento do arco principal do viaducto que a Estrada de Ferro Central do Brasil está construindo na cidade de Bello Horizonte, demonstrando a flexa minima admittida para taes casos, o que veio comprovar a competencia do pessoal que está dirigindo e executando tão importante obra de engenharia, que comporta o maior vão em arco de cimento armado construido até hoje na America do Sul.

Esse vão é o que vence o leito da Estrada e mede 56 metros.

Os referidos trabalhos estão a cargo do engenheiro Andrade Pinto, sub-director da 6ª Divisão Provisoria.

Logo que o Sr. Dr. Romero Zander teve sciencia do acabamento daquelle serviço, telegraphou felicitando ao chefe do serviço, tendo identico proceder varios collegas do engenheiro Andrade Pinto.

Realizou-se a 1º de Setembro, na Estrada de Ferro Central do Brasil, com a presença dos Srs. Drs. Ernani Cotrim, representante do Sr. Ministro da Viação; Romero Zander, Director da Estrada de Ferro Central do Brasil; Benjamim Monte, Intendente e Sub-Director da 1ª Divisão; representantes da imprensa, directores da Associação Commercial, do Centro Industrial e outras associações a experiencia da primeira das oito locomotivas "Mikado" e "Pacific", que a firma Amaro da Silveira & C. acaba de entregar áquella ferrovia em virtude da encommenda feita pela mesma; conjunctamente com 150 vagões para transporte de automoveis.

A locomotiva em questão pertence á classe 800, sob n. 823, da *Berliner-Maschinenbau-Actien Gesellschafts*, de bitola de um metro e sessenta com uma base de 10.040 e 162.200 kilogrammas de peso em

ordem de marcha, e de esforço maximo de tracção de 20|150 kilogrammas. A velocidade dessa locomotiva é de 70 kilometros por hora e a sua fabricação foi feita especialmente para queimar o carvão nacional.

A experiencia consistiu em uma viagem á Barra do Pirahy, com tres carros, um de inspecção, dois carros Pullman e um de restaurante, conduzindo os convidados. Em Barra do Pirahy a referida firma offereceu aos representantes da imprensa e aos demais convidados um almoço.

A machina cuja experiencia deu o melhor resultado, deixou a melhor impressão possivel.

O Sr. Alvaro M. Barcellos, director do Serviço de Informações de Pelotas, acaba de organizar uma estatistica relativa ao movimento dos estabelecimentos industriaes do Rio Grande do Sul nos annos de 1920-1928, conforme o mappa demonstrativo que publicamos abaixo. Desde 1920 até 1928, as xarqueadas, saladeros e frigorificos do Estado abateram o total de 6.572.655 rezes. Damos a seguir a relação das rezes abatidas nos seguintes municipios:

Bagé	1.151.877
Livramento	1.056.328
Pelotas	863.909
Rosario	516.448
Rio Grande	526.609
S. Gabriel	355.542
Tupaceretan	255.584
Uruguayana	223.831
Julio Castilhos	209.060
Quarahy	204.133
Azevedo Sodré	168.640
Itaquy	150.091
Vaccacahy	125.944
Santa Maria	108.740
Jaguarão	101.595
S. Borja	94.528
Cruz Alta	93.559
Porto Alegre	86.648
Alegrete	82.619
Passo Fundo	82.202
Cachoeira	70.847
Caxias	64.991
Lavras	36.146
Camaquam	18.882
Cerrito	11.674
Biboca	8.366
S. José do Norte	1.520
Tres Estradas	352

Verificou-se agora em Araxá a existencia de mais uma poderosa fonte que irá talvez triplicar a capacidade radio-activa das aguas daquella conhecida estancia. A descoberta da nova fonte foi confirmada por um competente chimico allemão, contractado especialmente pelo Governo de Minas para o completo estudo dos melhoramentos a serem introduzidos nas estancias hydro-mineraes do Estado.

Acha-se em Porto Alegre de regresso de sua viagem ao Rio de Janeiro, onde foi proceder a estudos sobre a fabricação do cimento no Rio Grande do Sul, o Sr. Luiz Felippe Glandari, sobrinho do Cel. Antonio Carlos Lopes, residente no Rio Grande ha varios annos e que está empenhado na installação em local daquelle Municipio, rico em materia prima.

A Italia está desenvolvendo cada vez mais as installações de energia electrica; o Governo de Mussolini apoia largamente esses emprehendimentos, tendo em vista reduzir o mais possivel a importação do carvão, de que a Italia é tributaria do estrangeiro.

Em 1928, de conformidade com os dados agora publicados a producção de electricidade augmentou de 14 °|° sobre o anno anterior.

Calcula-se que a economia de carvão realisada com as installações feitas desde 1922 até hoje eleva-se a cerca de 14 milhões de toneladas annuaes; e a riqueza dos mananciaes na Italia é tamanha que dentro de alguns annos a hulha branca terá substituido quasi inteiramente a hulha preta.

Quando é que no Brasil seguiremos esse exemplo?

As linhas regulares de navegação aerea já são numerosissimas na Europa e nos Estados Unidos.

São effectuadas diariamente viagens entre a França e a Inglaterra, entre a França e a Suissa, a Austria e os Estados Balkanicos, entre a Inglaterra e os paizes escandinavos, entre a Italia e a Europa Central, entre a Allemanha e as nações balticas e a Russia, entre os Estados da grande republica norte-americana

No primeiro semestre de 1927 os aviões civis dos Estados Unidos percorreram..... 4.240.343 kilometros.

Em 1926 os aeroplanos da Allemanha fizeram 6.538.000 kilometros e os da França 5.219.596 kilometros. Os numeros relativos a 1927, quanto a esses dois paizes, devem ser sensivelmente maiores.

A aviação civil ingleza effectuou no primeiro semestre do corrente anno, vôos num total de 1.350.000 kilometros.

Durante o mez de Abril, o serviço de extincção de formigueiros da Municipalidade do Rio, desenvolveu enormemente os

seus serviços: os formigueiros extinctos elevaram-se a 1410, dos quaes 576 na Ilha de Paquetá.

A extensão das linhas de bonds no Districto Federal é de 396.635 metros; a linha de maior extensão é de Cascadura, com 21 kilometros; a de menor extensão, que vae da Praça 15 de Novembro até á Estrada de Ferro, tem dois kilometros.

O numero total de discipulos nas escolas diurnas do Districto Federal foi, em Abril, de 71.084, com uma frequencia média de 81 %; nas escolas nocturnas, as matriculas elevaram-se a 5.335, com uma frequencia média de 56 %.

O Sr. J. T. de Souza Reis, Delegado Geral do Imposto sobre a Renda, apresentou ao Sr. Ministro da Fazenda, um quadro comparativo entre o exercicio de 1927 até 31 de Março de 1928 e o exercicio de 1928 até 25 do corrente, em todos os Estados do Brasil e no Districto Federal.

Por esse quadro verifica-se que, em 1927 os lançamentos cobrados e em cobrança, attingiram o total de 54.589:609$564; em 1928, lançamentos cobrados: 44.882:900$222; lançamentos em cobrança: 10.448:954$445, no total de 55.331:854$667, observando-se, no corrente exercicio, um augmento de réis 742:245$103.

Quanto á arrecadação de lançamentos, no Districto Federal, no exercicio deste anno, até ao dia 25 de Agosto ultimo, o movimento foi o seguinte: importancia arrecadada, 8.734:948$488; lançamentos em cobrança, 10.372:150$360, no total de réis 19.107:098$848.

Esse total refere-se ao imposto relativo ás declarações seguintes: com pagamento no acto da entrega, 16.219 contribuintes; notificações expedidas até áquella data, 11.420, no total de 27.639; total das declarações recebidas, 54.165; contribuintes e lançamentos a fazer, 26.526.

Foram adquiridas pela Companhia Telephonica Brasileira mais tres empresas telephonicas de S. Paulo: a Empresa Telephonica de Ribeirão Preto, com 1.500 apparelhos, dos quaes 978 na cidade desse nome; a Companhia Paulista de Força e Luz, com 1.000 apparelhos, em Barretos e seus arredores e 650 em Baurú e centros visinhos; e a Empresa Telephonica de Sertãozinho, com 250 apparelhos.

Dentro em breve serão installados telephones automaticos na cidade de Jahú, em S. Paulo.

Tiveram inicio os trabalhos de ligação telephonica entre Campos e a rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Emquanto o Brasil sustenta os preços altos do café, os outros paizes aproveitam para desenvolver suas plantações e mais tarde apparecerem como nossos concurrentes.

Não é sómente a Colombia que está sériamente interessada a fazer-nos concurrencia; até a Belgica está enfileirando-se entre os productores de café.

Ahi está o que se encontra no relatorio da "Banque des Colonies", de Bruxellas:

"*Café.* — Os cursos do café continuaram muito remuneradores.

Temos dedicado um importante interesse á Companhia Agricola de Angola (CADA), constituida por nossa iniciativa e que reiniciou a exploração dos differentes grupos, de plantações de café existentes naquella colonia (Angola). As perspectivas do futuro economico dessa sociedade são brilhantes.

Temos concorrido igualmente para o desenvolvimento das novas plantações de café na Abyssinia.

A qualidade do café produzido por este paiz permitte igualmente de augurar os melhores resultados.

As colheitas das nossas explorações em Java foram particularmente abundantes e remuneradoras".

Quando é que os nossos fazendeiros paulistas convencer-se-ão de que a politica dos preços exaggerados tornar-se-á, cedo ou tarde, prejudicial?

O Tribunal de Contas, em sessão de 15 de Agosto, ordenou o registro do contracto entre o Ministerio da Marinha e a "Sociedade Brasileira de Metallurgia", para a installação e applicação do seu processo de metallização.

Tendo em vista o parecer da Commissão Revisora de Similares de producção nacional, o Sr. Ministro da Fazenda concedeu reducção de direitos para trinta toneladas de cabos de arame de qualquer fórma, isolado com capa de aço ou ferro, destinados aos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, material esse que anteriormente fôra excluido do favor aduaneiro.

Pelo Sr. Director da Receita Publica foi enviado, a 28 de Agosto, ao Sr. Ministro da Fazenda, o quadro demonstrativo da ar-

recadação effectuada pelas repartições da União, no primeiro semestre deste anno.

A arrecadação importou em .... 88.638:943$871, ouro, e 524.341:268$673, papel.

O mesmo Sr. Director declarou áquelle titular que o quadro está sujeito a rectificação e, logo que a sua Directoria tenha os dados necessarios, remetterá nova demonstração, incluindo a renda da Estrada de Ferro Central do Brasil e dos Telegraphos do Districto Federal.

Para que seja prestada informação a respeito, o Sr. Director Geral do Thesouro Nacional remetteu á Casa da Moeda o requerimento em que a "Mineração de Nickel do Livramento S. A.", com séde nesta Capital, se propõe a fornecer todo o nickel metallico puro de que aquella repartição precisar, ao preço de 8:000$ a tonelada.

E' do dominio publico, conforme pareceres dos entendidos no assumpto, que o carvão nacional não é applicavel com vantagens, na navegação maritima, pelo excesso de cinzas que deixa durante a sua queima, o que diminue consideravelmente o seu rendimento como tambem pela necessidade de maior volume na fornalha para a queima completa dos materiaes volateis que entram no carvão com 25°|°.

Os inglezes ultimamente inventaram um apparelho de pequenas dimensões que pulverisa a hulha, auxiliando dessa fórma a sua queima independentemente de seccagem prévia.

O representante da companhia "Blue Star Line", que adqueriu um desses apparelhos, acaba de dirigir um convite aos engenheiros Ernani Cotrim, consultor technico do Ministerio da Viação e Raul Caracas, da E. F. C. do Brasil, conhecedores do assumpto, para assistirem, em Santos, ao funccionamento do citado apparelho que se acha installado e trabalhando a contento no vapor frigorifico "Stuartstar".

A Futura Capital do Brasil

No Planalto Central

Mais uma vez volta-se a falar na mudança da Capital Federal brasileira para o Planalto Central, medida prevista pelos constituintes de 1891, que expressamente della cogitaram no pacto fundamental da Republica.

Homens do valor do sr. dr. Carlos Guinle applaudem a idéa, que parece ter o beneplacito do chefe da Nação, sr. dr. Washington Luis.

Ha, porém, muitos que lhe são contrarios.

Certo é que os argumentos pró e contra são todos de valor.

Na opinião de uns a transferencia da capital para o planalto goyano viria provocar o immediato e rapido desenvolvimento do sertão brasileiro, attrahindo especialmente a immigração e facilitando com o surto rapido das vias de communicação o desbravamento de extensas zonas de terras ubertosas.

Por outro lado não falta quem veja nessa intempestiva mudança um dispendio enorme, excessivo e mesmo inutil, ao par de uma grande desvalorisação de todas as installações, muitas dellas vultosas e novissimas, como o Palacio do Congresso, e que se tornariam completamente ou quasi inuteis.

A "Era Ferragista" entretanto não pretende discutir o assumpto: o que deseja é conhecer o que pensam a esse respeito os seus leitores.

Convida, pois, a todos, ferragistas ou não, a darem sua opinião; as respostas que vierem serão todas publicadas formando assim como um plebiscito sobre um dos mais momentosos assumptos referentes ao futuro do Brasil.

A pergunta é a seguinte:

Deve-se mudar a Capital para o Planalto Central?

A resposta poderá limitar-se a um *sim* ou *não* ou poderão ser explicados os motivos; em todo caso deve ser assignada.

Apolices Federaes

Cotejo das cotações respectivas:

1.° de Agosto

Uniformisadas de 1:000$, 5 °|°	760$
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, nom.	780$
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, port.	723$
Obrigações Ferroviarias de 1:000$, 7 °|° (2ª emissão)	960$
Obrigações ferroviarias de 1:000$, 7 °|° (3ª emissão)	960$

1° de Setembro

Uniformisadas de 1:000$, 5 °|°	780$
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, nom.	779$
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, port.	729$
Obrigações Ferroviarias de 1:000$, 7 °|° (3ª emissão)	964$

JUNTA COMMERCIAL

CONTRACTOS

De Serrano & Agante, firma composta dos socios solidarios Antonio Maria Serrano e Antonio Agante, para o commercio de fabrico de moveis em geral, á rua Frei Caneca numero 318, com o capital de 5:000$, prazo indeterminado.

De Castilho & Rossi, firma composta dos socios solidarios Arthur Alberto Rossi e Arthur Pinheiro de Castilho, para o commercio de machinas de costura, etc., á rua Luiz de Camões n. 6, com o capital de 130:000$, prazo indeterminado.

De Coacci & Veronese, firma composta dos socios solidarios José Veronese e José Coacci, para o commercio de artefactos de cimento armado, á rua Teixeira de Azevedo

De Matheus Martins Noronha & C.ª, firma composta do socio solidario Matheus Martins Noronha e da socia de industria, D. Angelina Martins Noronha, para o commercio de empreitadas de estradas de ferro, com capital de 500:000$, prazo indeterminado.

De Graphica Anglo Americana Limitada, firma composta dos socios solidarios Dr. José Maria Mac-Dowell da Costa e Robert Burne, para o commercio de artes graphicas etc., com capital de 100:000$, prazo indeterminado.

De Saboia & Janniny, firma composta dos socios solidarios Jorge Ferreira Saboia e Albano Janniny, para o commercio de officina de bombeiro hydraulico, etc., á rua Frei Caneca n. 16, com capital de 10:000$, prazo in determinado.

De Nunes de Souza & C.ª Limitada, firma composta dos socios solidarios Odelino Nunes de Souza, Abilio Pereira Varejão e Antonio de Castro Mascarenhas, para o commercio de exploração de estadias de automoveis, á Avenida dos Democraticos n. 1.395, com capital de 60:000$, prazo indeterminado.

De Friedrich & Kranz, firma composta dos socios solidarios Wilhelm Friedrich e Philipp Kranz, para o commercio de tapeçarias, etc., á rua do Passeio n. 46, com capital de 50:000$, prazo indeterminado.

De Pinheiro & Alonso, firma composta dos socios solidarios Adelino Pinheiro da Costa e Luciano Alonso Peres, para o commercio de carpintaria, á rua Miguel Rangel n. 21, com capital de 10:000$, prazo indeterminado.

De Agostinho F. Loureiro & Cardoso, firma composta dos socios solidarios Agostinho Fernandes Loureiro e Francisco Marques de Oliveira Cardoso, para o commercio de ferro velho, á rua Pedro Alves n. 269, com capital de 20:000$, prazo indeterminado.

De Miranda & Barbosa, firma composta dos socios solidarios José Miranda de Azevedo e Manoel Marques Barbosa ,para o commercio de tintas, louças, etc., largo do Rio Comprido n. 51, com capital de 50:000$, prazo indeterminado.

De Ossola & C., firma composta dos socios solidarios, D. Salú Dias Giolito e João Ossola, para o commercio de garage, etc., á rua Uranos n. 150, com capital de 40:000$, prazo indeterminado.

De Francisco P. de Sá & C.ª, firma composta dos socios solidarios Francisco Peixoto de Sá e commanditario Elias J. P. de Souza Netto, para o commercio de moveis, etc., á rua do Riachuelo n. 7, com o capital de 51:000$, prazo indeterminado.

De Oliveira, Fonseca & Mattos, firma composta dos socios solidarios Francisco Alves de Oliveira, Floriano Manoel da Fonseca e Benjamin de Mello Mattos, para o commercio de marcenaria, á rua Haddock Lobo n. 96, com o capital de 30:000$, prazo indeterminado.

De Arthur Silva & C.ª, firma composta dos socios solidarios Arthur Pereira da Silva e do socio commanditario João Rodrigues da Silva, para o commercio de compra e venda de moveis, etc., á Avenida Salvador de Sá n. 183, com o capital de 10:000$, prazo indeterminado.

De J. Fernandes & Carvalho, firma composta dos socios solidarios, João Fernandes e Antonio Carvalho, para o commercio de fundição de metaes, á rua Mariz e Barros n. 281, com capital de 5:000$, prazo indeterminado.

De E. Rodrigues & C.ª, firma composta dos socios solidarios, Esther Rodrigues dos Santos, para o commercio de officinas de concertos de pneumaticos, etc., á rua Haddock Lobo n. 291, com capital de 4:500$, prazo indeterminado.

De A. Martins & Silva, firma composta dos socios solidarios Franklin Antunes da Silva e Antonio Martins, para o commercio de lavoura, com capital de 5:000$, prazo de 11 annos.

De A. P. de Oliveira & C., firma composta dos socios solidarios, Arnaldo Pereira de Oliveira e João Augusto Alves da Silva, para o commercio de alcool, etc., á rua Barão de São Felix n. 106, com o capital de 600:000$000, prazo de 3 annos.

— De Z. Cunha & Pereira, firma composta dos socios solidarios, Bernardino Zacharias da Cunha e José Maria Pereira, para o commercio de vidraceiro, etc., á rua da America n. 24, com capital de réis 10:000$000, prazo indeterminado.

— De Almeida Francisco Limitada, firma composta dos socios solidarios, Antonio de Almeida e Francisco de Almeida, para o commercio de moveis etc., á rua Haddock Lobo n. 380, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

— De Haddad & Abrate Limitada, firma composta dos socios solidarios Shicralla Haddad e Abrate Attilio, para o commercio de cutelaria etc., á rua da Alegria n. 134, com capital de 100:000$000, prazo de 5 annos.

DESPACHOS E PORTARIAS

O Sr. Director da Receita Publica dirigiu, a 15 de Agosto, os seguintes officios:

"N. 298. — Ao Sr. Inspector da Alfandega de Santos. — Com o officio n. 90, de 7 de Fevereiro ultimo, encaminhastes á Alfandega do Rio de Janeiro o processo protocollado no Thesouro Nacional, sob numero 16.830, deste anno, relativo ao recurso interposto pela Standard Oil Company of Brasil, do acto dessa Alfandega, que classificou como "obras não classificadas de folhas de Flandres, pintadas, da taxa de 2$ por kilo, a mercadoria despachada pela nota de importação n. 97.758, do anno passado, representada por pulverisadores de Fly-Tox.

O Sr. Ministro da Fazenda, em data de 10 de Junho proximo findo, proferiu o seguinte despacho:

"De accôrdo com o parecer, dou provimento ao recurso".

O parecer que emitti e com o qual concordou o Sr. Ministro, foi o seguinte:

"De pleno accôrdo com o parecer da Commissão de Tarifa da Alfandega do Rio, de fls. 11 v. Assim, opino no sentido de se dar provimento ao recurso".

Foi o seguinte o parecer da Commissão de Tarifa da Alfandega do Rio:

"A Commissão de Tarifa, em face da ordem do Thesouro Nacional, n. 645, de 16 de Outubro de 1926, classifica a mercadoria em apreço como pulverizadores para destruição de insectos de lavoura e taxa de $100 por kilogramma.
O Sr. Inspector concorda".

"N. 35. — Ao Sr. Inspector da Alfandega de Porto Alegre. — Confirmação do telegramma n. 559, de 14 de Agosto corrente. — Communico-vos, para os fins convenientes, que o Sr. Ministro da Fazenda, attendendo ao que solicitou a "Syndicato Condor Ltda.", em petição registrada no Thesouro Nacional sob n. 36.077, deste anno, concedeu, por despacho de 10 do corrente mez, de accôrdo com o art. 3.º da lei n. 5.353, de 30 de Novembro de 1927, reducção de direitos de importação, mediante assignatura de termo de responsabilidade pelo prazo de sessenta (60) dias, para preenchimento das formalidades legaes, para os materiaes constantes da inclusa 1.ª via da relação em duas (2) folhas devidamente carimbadas e authenticadas pela Sub-directoria desta Directoria, materiaes esses importados e destinados á installação de porto aereo e do hangar do mesmo Syndicato, excluindo-se, porém, os materiaes referentes aos itens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 14 e 15, por falta de especificação. (Processo n. 36.077, de 1928).

N. 44. — Sr. Inspector da Alfandega de Belém. — Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. Ministro da Fazenda, tendo presente o recurso encaminhado ao Thesouro Nacional, por intermedio da Alfandega do Rio de Janeiro (processo n. 34.592, deste anno), com o vosso officio n. 17, de 8 de Março ultimo, e interposto pela firma Saunders & Davids, do acto dessa repartição que mandou classificar como — producto chimico não classificado — do art. 328 da tarifa, para pagar 50 % *ad-valorem*, a mercadoria submettida a despacho pela nota de importação n. 11.455, de 1927, como — mordente para dourar — do art. 157, taxa de $500 por kilo, em data de 24 do mez proximo findo, proferiu a respeito o despacho seguinte:

"De accôrdo com o parecer, tomo conhecimento do recurso, para, reformando a decisão recorrida, mandar classificar a mercadoria em apreço, no art. 175, da tarifa, a taxa 1$, como opina a Alfandega do Rio".

Foi este o meu parecer sobre o assumpto do recurso e com o qual concordou o Sr. Ministro:

"De accôrdo com o parecer da Commissão de Tarifa da Alfandega do Rio (folhas 20 v.), que classificou a mercadoria em questão no art. 175 da tarifa em vigor, como verniz não especificado para pagamento de 1$ por kilo.

Por isso, sou de parecer se tome conhecimento do recurso para se mandar adoptar essa classificação, que não é a que a Alfandega recorrida resolveu dar e nem a proposta pela parte, esta no art. 157 da Tarifa para pagar, como mordente, a taxa de $500 por kilo, e aquella no art. 328, como producto chimico não especificado, para pagamento de 50 % *ad-valorem*".

O parecer da Commissão da Tarifa da Alfandega do Rio de Janeiro, a que alludi e acceito pelo Sr. Ministro, foi o seguinte:

"De accôrdo com o que foi resolvido na Commissão da Tarifa, em a sua reunião de hoje, e consta da respectiva acta, classifico o producto de que trata este processo, como "verniz não especificado" do art. 175 da tarifa, sujeito á taxa de 1$ por kilo". (Processo n. 34.592, de 1928).

Em 17 de Agosto, ao Sr. Inspector da Alfandega de Santos:

"Com o officio n. 89, de 7 de Fevereiro proximo findo, encaminhastes á Alfandega do Rio de Janeiro, o processo protocollado no Thesouro Nacional, sob n. 16.829, deste anno, relativo ao recurso interposto pela Standard Oil C.ª of Brasil, do acto dessa Alfandega que classificou como "obras não classificadas de folhas de Flandres, pintadas", da taxa de 2$ por kilo, a mercadoria despachada pela nota de importação numero 97.761, do anno proximo findo, pulverisadores de Fly-Tox.

O Sr. Ministro da Fazenda, em data de 10 de Junho ultimo, proferiu o seguinte despacho:

"De accôrdo com o parecer, dou provimento ao recurso".

O parecer que emitti e com o qual concordou o Sr. Ministro, foi o seguinte:

"Concordo com o parecer unanime da Commissão de Tarifa da Alfandega do Rio de Janeiro, de fls. 11 v., baseado em decisão do Thesouro. Por isso, sou de opinião que o recurso tenha provimento".

O parecer da Commissão de Tarifa da Alfandega do Rio de Janeiro, foi o seguinte:

"A Commissão da Tarifa em face da Ordem n. 645, de 16 de Outubro de 1926, do Thesouro Nacional, classifica a mercadoria em apreço como pulverizadores para destruição de insectos da lavoura, sujeitos á taxa de $100, por kilogramma.
O Sr. Inspector concorda".

O que vos communico para os devidos fins. (Processo n. 16.829, de 1928).

A 18 de Agosto e sob n. 308, o seguinte, ao Sr. Inspector da Alfandega de Santos:

"Communicando, que o Sr. Ministro da Fazenda, tendo presente o recurso encaminhado ao Thesouro Nacional, por intermedio da Alfandega do Rio de Janeiro, com o vosso officio n. 339, de 5 de Maio ultimo (processo n. 31.987, deste anno), e interposto pela firma Alonso de Britto, do acto dessa Alfandega, que mandou classificar como — parafusos de ferro, de qualquer qualidade, galvanisados, do art. 749 da Tarifa, para pagar $720 por kilogramma, a mercadoria submettida a despacho pela nota de importação n. 21.961, deste anno, em data de 6 do corrente mez, proferia a respeito o despacho seguinte:

"De accôrdo com o parecer, nego provimento ao recurso".

O parecer que emitti e com o qual concordou o Sr. Ministro, foi o seguinte:

"A mercadoria constante da amostra junta, é parafuso de ferro galvanisado. Assim a Alfandega de Santos bem a classificou no art. 749, da Tarifa em vigor para pagamento da taxa de $600 e mais 20 % ou $720 da nota 100.ª da mesma Tarifa.

Por isso, de accôrdo com o parecer da Alfandega do Rio, de fls. 12 v., sou de parecer se negue provimento ao recurso".

O parecer da Commissão de Tarifa da Alfandega do Rio de Janeiro, a que alludi no meu parecer, foi o seguinte:

"De accôrdo com o que foi resolvido na Commissão de Tarifa, por unanimidade de votos, em a sua reunião de hoje e consta da respectiva acta, considero a mercadoria em causa bem classificada pela Alfandega de Santos, como "parafusos de ferro, galvanisados", da taxa de $600 por kilo ao artigo 749, da Tarifa e mais a sobretaxa de 20 % da nota 100, da mesma Tarifa. (Processo n. 31.987, de 1928).

A 6 de Agosto e sob n. 628, o seguinte ao Sr. Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro:

"Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. Ministro da Fazenda, tendo presente o recurso encaminhado ao Thesouro Nacional com o vosso officio n. 1.733, de 30 de Setembro ultimo, protocollado sob numero 51.472, e interposto pela firma Mestre & Blatgé, do acto dessa Alfandega que mandou classificar os apparelhos denominados "Tungar", no art. 871 da Tarifa, como transformadores electricos, submettidos a despacho pela recorrente em a nota de importação n. 35.112, como machinas operatrizes do art. 1.009, da mesma Tarifa, em data de 23 de Abril deste anno, proferiu a respeito o despacho seguinte:

"De accôrdo com o parecer, nego provimento ao recurso".

Foi este o parecer desta Directoria, com o qual concordou o Sr. Ministro:

"A' vista da decisão transmittida á Alfandega do Rio, pela ordem desta Directoria, n. 282, de 15 de Maio de 1925, os apparelhos em questão, denominados "Tungar", vinham sendo classificados no art. 1.009, da Tarifa, como machinas operatrizes.

Ultimamente, porém, o Sr. Ministro

manteve o acto da Alfandega recorrida, que classificou aquelles apparelhos como transformadores electricos, do art. 871, da Tarifa.

Em face, pois, da ultima decisão, que foi transmittida á referida Alfandega, pela ordem desta Directoria n. 641, de 29 de Novembro recentemente findo, o recurso não merece provimento". (Processo n. 51.472, de 1927)".

O Sr. Ministro da Fazenda deu provimento ao recurso da "Standard Oil C.° of Brasil", interposto da decisão da Alfandega de Santos, exigindo o pagamento de 20 % de sobre-taxa sobre os tambores para conducção de gazolina.

O Sr. Ministro da Fazenda, em circular expedida aos chefes das repartições subordinadas ao seu ministerio, declarou que as mantas de pasta de lã comprimida, para montaria, estão sujeitas ao imposto de consumo, devendo nellas incidir a taxa de $400 por unidade.

O Sr. Director da Receita Publica expediu, a 14 de Agosto, o seguinte officio :

"N. 34. — Ao Inspector da Alfandega de Porto Alegre. — Communicando que o Sr. Ministro da Fazenda deu provimento ao recurso interposto pela firma Wallig & C.ª, do acto dessa Alfandega que, em Commissão de Tarifa e Arbitral, classificou como esmalte ordinario, da taxa de 2$500 por kilo, a mercadoria que a recorrente despachou nessa Alfandega como fitas metallicas, da taxa de $060 por kilo, contida nos volumes marca W. & C., ns. 6.626/31, 6.734 e 6.751. (Processo n. 30.384, de 1928).

Na representação do agente fiscal do imposto de consumo, José Rezende de Mello, o Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal proferiu a seguinte decisão :

"A deducção de 5 % do imposto de consumo, sobre azulejos, mosaicos e ladrilhos, de producção nacional, deve ser admittida na propria guia em que as estampilhas deverão ser colladas, attendida a mesma reducção.

E assim é, porque, essa concessão attende á conveniencia de ser pago o imposto tanto quanto possivel, sobre productos realmente utilizados ou consumidos.

Portanto, proceda-se de accôrdo com o parecer.

Submetto este despacho á consideração de S. Ex. o Sr. Ministro da Fazenda.

Remetta-se o processo á Directoria da Receita".

A' consulta que lhe foi endereçada pela firma Rodrigues d'Almeida & C., o Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal deu a seguinte resposta :

"Nos termos do art. 6.° do regulamento expedido com o decreto n. 17.464, de 6 de Outubro de 1926, constitue fabricação o reunir diversas peças, embora representando objectos distinctos, de modo a representar um outro para determinado uso.

Assim, pois, a juncção de pertences de metal a artefactos de vidro, compondo licoreiros, fruteiras, etc., está naquelle caso, obrigado ao pagamento do imposto integral dos novos objectos, e a que os que exercem tal industria paguem a patente de registro, correspondente, provênham ou não, ditos artefactos ou pertences, de fabrica de sua propriedade".

Ao Sr. Inspector da Alfandega desta Capital, a 23 de Agosto, officiou o Sr. Director Geral da Receita — communicando que o Sr. Ministro negou provimento ao recurso da firma Castro Nunes & C.ª, do acto daquella Inspectoria, que mandou sujeitar ao pagamento de 50 % dos direitos do artigo 793, da Tarifa, de conformidade com a nota 105.ª do mesmo artigo, como garfos, a mercadoria despachada pela nota de importação n. 82.645, de Agosto do anno passado, como obras de ferro batido estanhado (garfos e colheres), da taxa de $600 por kilogramma. (Processo n. 16.833, de 1928).

O Sr. Ministro da Fazenda, em circular expedida aos Inspectores das Alfandegas e Administradores das Mesas de Rendas, declarou-lhes que não devem ser excluidos do favor de isenção ou reducção de direitos de importação os parafusos, grampos e talas de juncção, quando formarem com os trilhos um conjuncto para linhas ferreas.

O Sr. Ministro da Fazenda, em circular expedida aos Inspectores das Alfandegas e Administradores das Mesas de Rendas, declarou que, de accôrdo com o paragrapho 1° do art. 8.° do Decreto n. 8.592, de 8 de Março de 1911, não é permittido ás repartições publicas da União importarem, com isenção de direitos, mercadorias que tenham similares na producção nacional.

Por Decreto n. 18.358 — de 21 de Agosto de 1928, emanado do Governo da Repu-

blica, foi concedida á sociedade anonyma "Companhia de Machinas do Brasil Inc.", com séde na cidade de Nova York, condado e Estado do mesmo nome, nos Estados Unidos da America, a autorisação que pediu para funccionar no Brasil, na conformidade dos respectivos estatutos e clausulas que o acompanham.

O Sr. Director da Receita Publica, em officio n. 647, dirigido ao Sr. Inspector da Alfandega do Rio, a 29 de Agosto, communicou que o Sr. Ministro da Fazenda, tendo presente o recurso encaminhado ao Thesouro Nacional, com o officio n. 1.013, de 6 do corrente mez, protocollado sob numero 38.995, e interposto pela Camara Municipal de Itamarandyba, Estado de Minas Geraes, do acto da Alfandega desta Capital, que mandou proceder á cobrança de direitos dos materiaes despachados com reducção de direitos pelas notas de importação ns. 42.242, de 1926, 92.363 e 95.390, de 1924, em data de 18 do corrente, proferiu a respeito o despacho seguinte:

"Não ha perempção no caso, nem é cabivel na especie. A Camara Municipal de Itamarandyba foi responsabilisada pela Alfandega desta Capital pelos direitos de mercadorias importadas para os serviços de força e luz, a cargo daquella Camara. Essas mercadorias gozaram do beneficio legal da reducção. Si taes materiaes tivessem sido desviados de seu legitimo emprego, responderia por essa defraudação quem a praticasse e nunca uma Camara Municipal, que é pessôa juridica de direito publico e insusceptivel de soffrer qualquer restricção na na sua autonomia.

No caso, porém, nenhum desvio se verificou. O material importado foi applicado em parte e o restante está nos depositos da referida edilidade. E' o collector federal quem o affirma, quando chamado a informar a respeito do assumpto (officio de fls. 9 e 30).

Proceda-se, por isso, de accôrdo com a parte final do parecer do Sr. director da Receita, que está conforme a lei e a bôa razão".

A parte final do meu parecer, a que allude o Sr. Ministro, foi no sentido de ser annullada a ordem n. 157, de 18 de Fevereiro ultimo e praticadas novas diligencias com o objectivo de apurar *in loco* a applicação do dito material, cabendo, portanto, a essa Alfandega providenciar a respeito. (Processo n. 38.995, de 1928).

Tendo a General Motors Company reclamado contra a exigencia da Alfandega desta Capital, da taxa de 2 % dos automoveis importados por Santos e exportados para outros Estados, com embalagem paulista, o Sr. Ministro da Fazenda, afim de evitar a reproducção do caso, decidiu que os importadores de mercadorias pelo porto de Santos e transportados, por cabotagem, para outros Estados, declarem nas guias de exportação se a embalagem daquellas é ou não a mesma da importação.

Relativamente ao caso em apreço, deve ser declarado ás respectivas Alfandegas a situação dos automoveis de que trata a reclamação feita, e como foram importados, armados e transportados.

Pelo Sr. Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro foi baixada a seguinte portaria:

N. 402 — Em 1 de Setembro de 1928 — Declaro aos Srs. empregados que, no calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas na fórma do disposto no art. 26 da lei n. 3.979, de 31 de Dezembro de 1919, as seguintes médias da taxa cambial de Agosto findo, registradas pela Camara Syndical dos Corretores. — *João Lindolpho Camara*, Inspector.

Austria, (por 10.000 corôas) ...	1$185
Belgica, (franco ouro)	1$169
Belgica, (franco papel)	$233
Buenos Aires, (peso ouro)	8$107
Buenos Aires, (peso papel)	3$560
Canadá	8$378
Chile	1$030
Dinamarca	2$246
Hamburgo, (Rent-mark)	2$002
Hespanha	1$401
Hollanda	3$371
Italia	$440
Japão	3$852
Londres, (libra 40$742,705)	5 57|64
Montevidéo	8$626
Noruega	2$246
Nova York	8$385
Palestina e Syria	$330
Paris	$329
Portugal (Continente)	$391
Rumania	$055
Suecia	2$251
Suissa	1$618
Tcheco-Slovaquia	$248

O Sr. Ministro da Fazenda declarou ao Sr. Presidente do Estado de Minas que o ministerio a seu cargo não póde attender ao pedido de reducção de direitos, para 82 placas de juncção de ferro fundido e 29 registros, tambem de ferro fundido destinados aos serviços de abastecimento d'agua da estancia hydro-mineral de Poços de Caldas, visto o alludido material ter similar na producção nacional.

O Sr. Dr. Victor Konder, Ministro da Viação, transmittiu ás repartições subordinadas ao Ministerio, o seguinte aviso-circular:

"Tendo o Decreto n. 15.934, de 24 de Janeiro de 1923 (art. 134), estabelecido que, "nenhum cidadão poderá ser nomeado para o funccionalismo publico federal ou admittido em qualquer caracter, em repartições e estabelecimentos da União, sem que apresente a caderneta de reservista ou certificado regulamentar da 1ª ou 2ª linha, e conste desses documentos estar em dia com as suas obrigações militares" — declaro-vos que, se qualquer funccionario ou empregado foi admittido ao serviço publico na vigencia do referido decreto, sem haver provado possuir os requisitos exigidos pelo citado dispositivo, não tem elle direito a perceber os vencimentos ou salario do seu cargo, durante o periodo de sua incorporação ao serviço militar, porquanto ao empregado ou funccionario assim admittido não deve ser extensivel o beneficio do disposto no decreto n. 14.663, de 1 de Fevereiro de 1921".

O gabinete do Sr. Ministro da Viação, forneceu á imprensa a seguinte nota:

"Não é exacta a noticia de que o governo houvesse concedido autorização para ser realizada na estrada Rio-Petropolis, nos dias 8, 9 e 15 do corrente, a prova de corridas de automoveis e motocycletas, promovida pela Quinzena de Industria Brasileira. Ao contrario, em resposta ao officio que nesse sentido lhe dirigiu o presidente do Club dos Bandeirantes, o Sr. Ministro mostrando, em carta, os inconvenientes que traria ao transito publico, uma prova de velocidade e ainda, baseado no artigo 35 do regulamento de 24 de Julho ultimo, que approvou as regras de circulação de automoveis nas estradas de rodagem, negou permissão para a realização da pretendida prova".

Marcas Registradas

Obtiveram registro de marca de fabrica as seguintes firmas:

The S. S. White Dental Manufacturing Company, da marca "Kryptex", para distinguir artigos da classe 10 (instrumentos, apparelhos e petrechos para cirurgia, etc.).

Silva Mascarenhas & C.ª, da marca "Regia", para distinguir artigos da classe 10.

Ezio Martinelli, da marca "Le Vampire", para distinguir artigos da classe 10.

The S. S. White Dental Manufacturing Company, da marca "Tarno", para distinguir artigos da classe 10.

Sociedade Dinamarqueza Ltda., da marca "Gyro", para distinguir artigos da classe 6 (machinas e ferramentas, etc.).

Hodgkiss & C.ª, da marca "Dois garfos cruzados", para distinguir artigos das classes 4, 11 e 47. — Registre-se sómente para gomma lacca.

Theodor Wille & C.ª, da marca "Brilhante", para distinguir artigos da classe ι (machinas e ferramentas, etc.).

H. Heise & C.º, da marca "F. M. R.", para distinguir artigos da classe 12 (artigos de metal).

Club dos Bandeirantes do Brasil, da marca "O Bandeirante", para distinguir artigos das classes 6, 7 e 21 (machinas e ferramentas, etc.; viaturas).

Club dos Bandeirantes do Brasil, da marca "Carrapato", para distinguir artigos das classes 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22-*a-b* 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49 e 50, letras a, b, c, d, e, f, g, h, i, j. — Registre-se, menos para a classe 17, por imitar a marca constante do processo numero 66.51/27 e para insecticidas, incluindo banhos para animaes, por collidir nessa parte com as marcas n. 8.544, dos Estados Unidos da America.

Fairbanks, Morse & C.ª, da marca "Fairbanks-Morze, para distinguir artigos da classe 6 (machinas e ferramentas, etc.).

Mattheis & C.ª, da marca "Meu Guarda", para distinguir artigos da classe 11 (cutelaria e ferramentas cortantes). — Renove-se o registro.

N. J. Fenner & H. B. Alder & C.º Limited, da marca "Justice-Brand", para distinguir artigos da classe 4 (productos animaes, vegetaes e mineraes em bruto ou parcialmente preparados, etc.). — Renove-se o registro.

Gottlieb Hammersfahr, da marca que consiste na representação de uma pyramide com uma cruz, para distinguir artigos das classes 5, 6, 11, 12 e 13 (metaes não trabalhados, etc.; machinas e ferramentas cortantes; artigos de metal, etc., e artigos de metaes preciosos, etc.). — Renove-se o registro.

Luiz Corção, da marca "Kle-Ar-Khar", para distinguir artigos da classe 8 (instrumentos de precisão, scientificos e para fins uteis).

The American Multigraph Sales Company, da marca "The Gammeter Multigraph", para distinguir artigos da classe 6 ((machinas e ferramentas, etc.). — Renovado o registro.



Estrada Rio — Petropolis

David, Land & C.ª, da marca "Casa Land", para distinguir artigos das classes 21 e 12 (viaturas e artigos de metal).

Companhia Industrial e Importadora Atlas, da marca "Casa Atlas", para distinguir artigos da classe 8 (instrumentos de precisão, scientificos e apparelhos para fins uteis).

Domingos O. Lima, da marca "Santo Antonio", para distinguir artigos da classe 8.

Chase Bag C.º, da marca "Geipsac", para distinguir artigos da classe 50, lettra g (encerados, tendas, lonas, cordoalha e barbante).

Chase Bag C.º, da marca "Hindoo", para distinguir artigos da classe 50, lettra g.

Chase Bag C.º, da marca "Dixie", para distinguir artigos da classe 50, lettra g.

Chase Bag C.º, da marca "Lynx", para distinguir artigos da classe 50, lettra g.

Chase Bag C.º, da marca "Hi Speed", para distinguir artigos da classe 50, lettra g.

Chase Bag C.º, da marca "Sako", para distinguir artigos da classe 50, lettra g.

Chase Bag C.º, da marca "Giant", para distinguir artigos da classe 50, lettra g.

Farrel Birmingham Company, Incorporated, da marca "Macerotor", para distinguir artigos da classe 7 (machinas da agricultura e horticultura).

W. Canning & C.º Ltd., da marca "Canning", para distinguir artigos da classe 8 (instrumentos de precisão, scientificos e para fins uteis).

W. Canning & C.º Ltd., da marca "Canning", para distinguir artigos da classe 50, lettras *d*, *f* e *j* (escovas, preparados para conservar e polir moveis e soalhos, etc.; outros artigos).

W. Canning & C.º Ltd., da marca "Canning", para distinguir artigos da classe 6 (machinas e ferramentas de toda especie, etc.).

Alberto D'Almeida & C., da marca "Pelicano", para distinguir artigos da classe 5. (Metaes não trabalhados, etc).

I. B. Kleinert Rubber Company, da marca "The Best Kleinert" na classe 39. (Artefactos de borracha e gutta-percha).

Companhia de Propaganda, Administração e Commercio (Propac), da marca "S. A. T. A. M.", para distinguir artigos da classe 8.

John Nowill & Sons, da marca "Chaves Cruzadas", para distinguir artigos da classe 11 (cutelaria e ferramentas cortantes).

Landers, Fray & Clark, da marca "Universal", para distinguir artigos das classes 6 e 11. (Machinas e ferramentas, etc., cutelaria e ferramentas cortantes).

PRIVILEGIOS DE INVENÇÃO

Foram concedidos os seguintes:

John Gottlieb Mueller, para "braçadeiras para trilhos".

Albert Nau Touron, para "um dispositivo aperfeiçoado de fiação ou retorcimento, para machinas a anneis".

Acieries de Haine Saint Pierre et Lesquin Sté An., para o "Centro de roda".

Pierre Monnoyeur, para "uma navalha de segurança".

The Asiatic Petroleum Company Limited, para "aperfeiçoamentos em, ou relativos a machinismos indicador applicavel a uso com apparelhos para fornecer quantidades medidas de liquido".

Patent-Treuhand-Gesellschaft fur Elektrische Gluhlampen m. b. H., para "um processo para a fabricação de objectos os de vidro translucido, especialmente de globos para lampadas electricas incandescentes.

Roirden Braston Girdwood-Blackett, para "um carro de estrada de ferro munido de meios para pesar uma carga.

Alves, Day & C.ª, Limitada, por seus procuradores Leclerc & C.º, para a invenção de "aperfeiçoamentos em methodos de matar formigas".

Julio Conceição, por seus procuradores Leclerc & C.º, para a invenção de "um novo apparelho de separar e classificar por tamanhos, os cereaes e grãos em geral".

Charles Bernasconi e René Marie Berthier, por seus procuradores Leclerc & C.º, para a invenção de "um involucro para lampada electro-mecanica".

Joseph Oscar Grenier, por seus procuradores Leclerc & C.º, para a invenção de "aperfeiçoamentos em e relativos a esticadores de cordas".

Pablo Francisco Nicolini, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um dispositivo para aquecer fornos de panificação ou similares pela injecção de petroleo ou semelhante combustivel pulverizado".

Antonio Luis Boti, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em machinas para coser palmilhas de alparcatas e similares".

João Biancini, por seu procurador Dr. Lauro de Almeida Moutinho, para a invenção de "um ventilador transportavel, denominado "Biancini".

Olavo Machado Netto, por seu procurador Dr. Leonardo Smith de Lima, para a invenção de "um apparelho destinado a registrar, indicar e limitar a velocidade dos automoveis e vehiculos congeneres, denominado "Indicador e Registrador de Velocidade "Machado".

James Oscar Nash, por seu procurador A. Montenegro, para a invenção de "aperfeiçoamentos em bombas".

Kohring Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "lança para excavador a calamba".

Cesar de França e Silva, para a invenção de "um systema de recuperação e aproveitamento dos gazes inflammaveis que existem no carter dos motores a explosão denominado "Gazeificador Universal C. F. S."

— Eugen Haasz, para "methodo para impedir a formação de depositos de encrustação em caldeiras de vapor e semelhantes".

— Theodor Dieden, para "aperfeiçoamentos em dispositivo de fricção (ou embrayagem).

— Myro Patermann, para "Abridor de latas".

— Alfred Weisl e Adolf Caesar, para "dispositivo emissor de chamadas de soccorro e transmissor automatico das mesmas pela rêde telephonica publica

— International Standard Electric Corporation para "aperfeiçoamentos em Systemas de Transmissão de Signaes"

— Telefunken Gesellschaft für drahtlose Telegraphie m. b. H., para "um processo de apparelhamento para a transmissão facsimile por meio de eixos accionados synchronicamente".

— Egbert von Lepel, para "um processo para a producção de centelhas nos motores de explosão por meio de um apparelho electromagnetico de alta tensão".

N. 16.935 — Raphael Raoul Cohen, por seus procuradores Momsen Harris, para a invenção de "Um apparelho de publicidade".

N. 16.936 — Guilherme Mario Koshler Asseburg, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um novo apparelho de propaganda".

N. 16.937 — Charles Lionel Marcus, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em relativos a dispositivos pulverisadores.

N. 16.938 — Royal Railway Improvements Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Apparelhamento para freios".

N. 16.939 — Vilhelm G. Minuth, por seu procurador Simeon W. Harris, para a invenção de "Um processo e apparelho para produzir furos de sondagem ou poços em terrenos".

N. 16.940 — Westinghouse Electric & Manufacturing Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Um systema de indicação e commando".

N. 16.941 — Compagnie de Produits Chimiques et Electrometallurgiques Alais, Froges et Camargue, por seus procuradores Momsen & Harris para a invenção de "Productos harbicidas".

N. 16.942 — Koering Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Um cabo de caçamba".

N. 16.943 — Genffrey Joseph Abbott, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos no machinismo da transmissão de forças".

N. 17.944 — Richard Mütschele, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Gerador de acetyleno a alta pressão".

N. 16.945 — The Gould Compler Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos nos systemas de tracção e para-choques".

N. 16.946 — Westinghouse Lamp Company, por seu procurador Simeon W. Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos no processo de expurgo e activação de lampadas electricas incandescentes e outros apparelhos de vacuo similares, por meio de metaes do grupo do cerio de terras raras".

N. 16.947 — Walter Lang, por seu procurador Mario José da Costa, para a invenção de "um apparelho para ser adaptado em caldeiras a vapor, fogão e fornos, afim de economizar combustivel".

N. 16.954. — Marie Louis Rivière, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "uma navalha de barba de segurança".

N. 16.955. — Etablissements Edouard Belin, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "um processo de radiotelegraphia de grande velocidade".

N. 16.956. — Alexander George Rotinoff, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "aperfeiçoamentos relativos aos caixões de fundações".

N. 16.957. — Luiz Lima e Themistocles Cardoso, para a invenção de "um apparelho automatico e sanitario, destinado á desinfecção preventiva das aguas dos W. C., mictorios, banheiros, pias, tanques de lavagem e demais utensilios hygienicos em geral".

N. 16.958. — José Procopio de Araujo Ferraz, para a invenção de "um apparelho mecanico destinado a suspender ou mover qualquer objecto, accionado a ar, gaz ou qualquer conjuncto de gazes".

N. 16.959. — Honorio Corrêa de Oliveira, para a invenção de "uma machina para fabricar molas helicoidaes".

N. 16.960. — The Metropolitan Carriage, Wagon & Finance C.º Limited, e George Herbert Bailey, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em ou em relação a armações de janellas ou semelhantes, para carruagens de aço e metallicas".

N. 16.961. — Dra. Maria Casale, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um apparelho para realizar reacções entre fluidos a temperatura elevada".

N. 16.962. — Otis Elevator Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos nos systemas de freios".

N. 16.963. — Ringfeder G. m. b. H., por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "engate de para-choque central".

N. 16.964. — Vereinigte Stahlwerko Aktiengesellschaft, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um novo material para construcções de ferro, especialmente superstructuras de pontes e similares".

N. 16.965. — Gazified Fuel Limited, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em fornalhas que queimam combustivel sólido e liquido pulverizados".

N. 16.966. — Demag Aktiengesellschaft, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "mecanismo elevador accionado por força electrica".

N. 16.967. — Winchester Repeating Arms C.°, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "uma suspensão de annel e gancho para cinta, combinados, para emprego em pharóes portateis".

N. 16.968. — Marconi's Wireless Telegraph Company Limited, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "aperfeiçoamentos em ou relativos a cabos para transmissão de energia electrica de alta frequencia".

N. 16.969. — Julius Fischer de Tóváros, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em ou relacionados a collectores deslizadores de corrente electrica".

N. 16.970. — Karl Fischer, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "uma caixa de vedamento labyrinthica com aros de guarnição substituiveis".

N. 16.971. — Carlos Perini, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "uma bomba hydraulica para barris de chopp e liquidos semelhantes".

N. 16.895. — Louis Poulsen & C.ª, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "apparelho reflector para lampadas incandescentes".

N. 16.896. — Sociedade Anonyma Casa Pratt, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "um dispositivo combinado com machinas registradoras, destinado á contagem no ensaccamento de café ou outros grãos".

N. 16.897. — Marcel Deniau, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um processo para facturas de calçadas, fundações e outros revestimentos".

N. 16.899. — Koehring Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Controle de tracção e mechanismo de propulsão".

N. 16.900. — Abel Defrance e Pierre Versillé, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um economizador de essencia para motores de explosão".

N. 16.901. — Allgemeine Elektricitats Gesellschaft, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Fornalha para a combustão de carvão em pó".

N. 16.902. — National Pneumatic Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em motor ou engenho de pressão fluida".

N. 16.903. — American Bank Note Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos nas machinas de numerar".

N. 16.904. — Naamlooze Vennootschap Machinerieen en Apparaten Fabrieken, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em reguladores electro-magneticos para diminuir a influencia perturbadora de magnetismo remanente".

N. 16.905. — Verner Russel Chadwick, por seu procurador Pedro Americo Werneck, para a invenção de "uma grelha aperfeiçoada para fornalhas, destinada a queimar quaesquer combustiveis, especialmente os pulverizados".

N. 16.906. — Robert Talbet Remine, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos nos systemas e apparelhos de transportes mecanicos".

N. 16.907. — Associated Telephone & Telegraph Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em systemas telephonicos".

N. 16.908. — Robert Talbot Romine por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos nos processos e apparelhos de manobras de materiaes".

N. 16. 909. — Frank Clinton Stephens, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em agulhas".

N. 16.910. — Carlos Hansen, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um dispositivo de esvasiamento inviolavel para impedir a adulteração de leite ou outro liquido contido nos vasilhames a que se ache adaptado".

N. 16.911. — Otis Elevator Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em systemas de commando".

N. 16.912. — Eclipse Machine Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos nas partidas automaticas de motores".

N. 16.913. — Koehring Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "valvula medidora de agua para betumeiras".

N. 16.915. — Societá Italiana Registratori Sir, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um apparelho de impressão amovivel, destinado a machinas registradoras, machinas de calcular e outras".

N. 16.916. — The Symington Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em dispositivos de engate para vehiculos ferroviarios".

N. 16.917. — Associated Telephone & Telegraph Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em mecanismo de chaves electricas".

N. 16.918. — The Wiremold Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um revestimento de protecção para conductores e processo da sua applicação".

N. 16.919. — Koehring Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "uma calha rotativa de descarga".

N. 16.920. — Koehring Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um excavador a caçamba".

N. 16.921. — Arthur Weigl, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um dispositivo para classificação mecanica de productos naturaes e artificiaes segundo a sua côr ou matizes de sua côr".

N. 16.922. — The Traylor Vibrator Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos mentos electricos de vae-vem".

N. 16.923. — Toscuato Di Tella, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um apparelho evaporisador para fornos de padarias, pastelarias e semelhantes".

N. 16.924. — Hall Accessories Limited, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Apparelhos collectores de moedas para serviços telephonicos".

N. 16.925. — Laiz Milliet, para a invenção de "um apparelho, denominado "Regulador Velocimetro Milliet", destinado a cercear automaticamente os excessos de velocidade dos automoveis em geral".

N. 16.926. — Pignatari & Matarazzo, por seus procuradores Ettore Rango D'Aragona, para a invenção de "uma nova applicação de folhas finissimas de aluminio para ferro e fins semelhantes.

N. 16.927. — Amadeo Cipelli, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "Processo de criação de bichos de seda e disposição operada automaticamente para a mesma".

N. 16.928. — Theodor Wille & C.ª, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "um novo dispositivo de torneira".

N. 16.929. — Anchor Cap & Closure Corporation, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos no methodo e apparelho para preservar".

N. 16.930. — Westinghouse Electric e Manufacturing Compenz, por seu procurador Pedro Americo Werneck, para a invenção de "um systema de regulação para uma pluralidade de machinas dynamo-electricas".

N. 16.931. — Alberto Duarte Silva, para a invenção de "uma torneira-penna".

N. 16.932. — N. V. Internacionale Automaten-Maalschaplij, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um apparelho automatico distribuidor de pequenos artigos.

N. 16.933. — The American Rolling Mill Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos nas machinas formadoras de tubos espiraes".

N. 16.934. — G. Vianna, por seus procuradores Moura, Wilson & C.ª, para patente de modelo de utilidade de invenção de "modificações introduzidas em gelosias".

Hugo Bade & C.ª, para "um novo fogão".

Dr. Hermann Guhl, para "aperfeiçoamentos introduzidos em combustores Bunsen".

William Vicars, para "aperfeiçoamentos nas machinas empregadas para limpar as pelles de carneiro das bardanas e outros corpos que nellas se emmaranham".

Remington Arms Company, Inc., para "aperfeiçoamentos na composição das escorvas".

Sociedade Anonyma Fabrica Nacional de Cartuchos e Munições, para "novo producto industrial, denominado "Bucha Chimica".

Schneider & C.ª, para "uma espoleta de percussão funccionando por penetração e inercia ou unicamente por inercia".

Fred Wallace Thurston, para "aperfeiçoamentos nas brocas de minas".

Societá Italiana Ernesto Breda, para "um dispositivo de deflagração por percussão para projectis e bombas". — Deferido, á vista do parecer do examinador do Ministerio da Guerra.

— Léon Emile Rémondy, para "um dispositivo que impede a detonação intempestiva das espoletas de percussão, que funccionam por afundamento". — Deferido, á vista do parecer do examinador do Ministerio da Guerra.

— Martins Barros & Comp. Limitada, para "um apparelho denominado Separador Aero-Giro", para beneficiar café, arroz e mamona.

— William H. Harrison, para "uma nova carpideira mecanica, denominada "Carpideira Paulista."

— Ruth Aldo Company, Inc. para "aperfeiçoamentos nos apparelhos destinados á acetylização da cellulose".

— Radio Corporation of America, para "aperfeiçoamentos em ou relacionados a methodos e apparelhos para a transmissão electrica de imagens".

— Martins Barros & Comp. Ltd., para "uma machina para beneficiar café em côco, denominada — Selector Progredior.

— Ralph Sadleir Falkiner, para "aperfeiçoamentos em e referentes a machinas de ceifar canna".

— Cassiano Ferreira de Assis, para "uma caixa de lavagem de vasos sanitarios".

—Viriato Barbosa Coelho e José Maria Coelho, para "um descascador rotativo para café".

— Charles Bouché, para "elemento de tractor mecanico".

— Armando Begonha, para "uma nova

caixa hygienica, com refrigeração, para exposição ou venda ambulante de artigos de alimentação".

Romeu Vieira Albuquerque, para "uma caixa d'agua destinada ao serviço de lavagem de latrinas".

José Palazzo, para "um aperfeiçoamento em latas de transporte de leite, fechadas com tampa de rosca".

José Luiz Deveza e Carlos Corni, para "um apparelho automatico para esvasiar recipientes de liquidos inflammaveis".

Egbert Willian Mishaw, para "aperfeiçoamentos nos apparelhos de lavagens a secco".

Delco-Light Company, para "aperfeiçoamentos em apparelhos frigorificos".

José Lins, para "uma machina de beneficiar palha, para o fabrico de mortalhas para cigarros".

Manoel Alves Valente, para "um novo apparelho munido de uma turbina, que mergulhada em um liquido mais ou menos denso, permitte transportal-o e elevaI-o de um recipiente a outro".

Romulo Morselli e João Maggion, para "uma machina denominada — Universal — para vulcanisar camaras de ar".

José Xavier da Silveira, para "aperfeiçoamento em martellos".

Mario Appezatto, para "um apparelho destinado a aspirar gazolina do reservatorio e distribuil-a para o motor de vehiculos a motor de explosão, denominado — Super Vacuo Appezatto".

Stefan Kruszynski, para "um apparelho para raspar, lustrar e lavar assoalhos, janellas e ladrilhos, que denomina — Apparelho Stephan".

Stefano Soncini, para "uma cadeira-carrinho, para crianças, denominada — Cadeira Victoria". — Deferido, como modelo de utilidade.

Antonio Pescuma, para "um novo modelo de cama, com estrado de tiras de chapa de ferro galvanisado". — Deferido, como modelo de utilidade.

Patentes de melhoramentos :

Anielo Oliva, por seus procuradores Montenegro & Castello Branco, para os melhoramentos introduzidos na invenção de "um apparelho destinado á fabricação de pipocas, denominado "Machina Ideal", objecto da patente n. 15.146, de 14 de Agosto de 1925.

Roman von Krenski, por seus procuradores Momsen & Harris, para os melhoramentos introduzidos na invenção de "Roda de fricção e transmissão de força", objecto da patente n. 16.089, de 27 de Agosto de 1926.

N. 16.953 — Patent Treuhand Gesellschaft für Elektrische Glühlampen m. b. H., por seu procurador C. Beschmann, para os melhoramentos introduzidos na invenção de "uma machina de collocação de detentores para as armações-supporte de lampadas electricas incandescentes".

Garantias de prioridade :

Dr. Orlando Roças, para a invenção de "um apparelho hygienico abridor e obturador automatico".

José Corrêa Rabello, para a invenção de "Propulsor de maximo rendimento".

Dr. Arnofre Werneck Franco Genofre, para a invenção de um novo typo de pinça para uso em ophtalmologia, denominada "Pinça aspiro-isoladora de Genofre".

José Corrêa Rabello, para a invenção de "Paraqueda de abertura forçada".

Westinghouse Electric & Manufacturing Company, para aperfeiçoamento em disjunctores de circuito".

Société Anonyme la Carbonite, para "separador de alcatrão".

I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft, para "um processo de obtenção de um adubo de facil espargimento e que, armazenado, não se altera".

Vockers Limited, para "aperfeiçoamentos em ou relativos a vehiculos de rodagem movidos por motor".

The Asiatic Petroleum Company, Limited, para "aperfeiçoamentos em torneiras de espigas".

International General Electric Company, Incorporated, para "aperfeiçoamento em composições de metaes duros e methodo de fabricar os mesmos.

Antonio Zaccaria, para "uma nova machina de beneficiar café", denominada "Machina Zaccaria".

Humberto Gomes de Almeida, para "uma nova applicação de polvora de baso simples ou dupla aos motores de explosão e meios para sua ignição".

N. 144 — Ernst Kurt Arnold, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "meio apparelho para o exterminio de animaes nocivos".

Patentes de modelo de utilidade :

N. 16.950 — Heitor Arnoso, para a invenção de "uma lanterna indicadora para automoveis".

N. 16.951 — Heitor Arnoso, para a invenção de "lanterna indicadora, destinada a indicar quando um vehiculo se acha occupado ou desoccupado".

N. 16.952 — The Dunlop Rubber Company Limited, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um novo feitio ou fórma ou figuração do rasto de um aro elastico para rodas de vehiculos".

José Gomes de Mattos, para a invenção de "uma nova cafeteira".

O Conselho Superior do Commercio e Industria julgou o processo n. C. S. C. I. R. 433, relativo ao recurso interposto por Julio Conceição do despacho da Directoria Geral de Propriedade Industrial que lhe negou privilegio para "aperfeiçoamentos na fabricação de latas de folha metallica". Submettido ao estudo da VIII Commissão Permanente, foi o processo relatado pelo Sr. Conselheiro Henrique Eduardo Couto Fernandes, cujo parecer n. 236, favoravel ao recurso foi tambem approvado em plenario.

Dr. Rudolf Adler, para "um processo para a esterilização da agua".

— José Girard, para a invenção denominada "Quilha Telescopica".

Commissão de Tarifas

DECISÕES

Kanud Vils. — A mercadoria em causa (kon "Boy indicator") foi classificada como — accessorios para automoveis, sujeitos a direitos na razão de 7 °|° *ad-valorem*.

Delfim Fontes & C. — Ficou decidido que o sabão "Brilho", para cozinha e outros usos não estava sujeito ao pagamento do imposto de consumo.

Mestre & Blatgé — A mercadoria em causa foi classificada como — obras não classificadas de celluloide, sujeita a direitos na razão de 50 °|°, *ad-valorem*, da classe 35ª, Art. 1.033 da Tarifa.

Pestana da Silva & C. — Ficou decidido que a mercadoria em causa (panellas e tampas para as mesmas), devia pagar direitos em separado como obras de ferro batido, estanhado e esmaltado.

Eugenio Florencio & C. — A mercadoria em causa foi assim classificada: peças não classificadas de louça n. 2 e moveis de ferro pintado, sujeito ao imposto de consumo.

Arp & C. — A mercadoria despachada como — dobradiças de ferro simples, da taxa de $400, foi assim classificada: amostra n. 1 como dobradiças de ferro latoado e amostras ns. 2 e 3 como dobradiças de ferro simples, conforme foi despachada.

Albino de Castro & C. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de louças n. 3, da taxa de $300, foi classificada como — obras não classificadas de ferro batido, nickeladas, da classe 25ª Art. 757 da Tarifa e taxa de $400 e mais a sobretaxa da nota 100.

Companhia Aga do Brasil — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de cobre simples da taxa de 2$000, foi classificada como — apparelho physico não classificado, sujeito a direitos na razão de 15 °|° ad-valorem.

Byington & C. — A mercadoria despachada como — transformadores electricos estaticos com resfriamento a ar, da taxa de $600, foi classificada, como — apparelho physico não classificado, sujeito a direitos na razão de 15 °|° ad-valorem.

W. J. Mac Clelland — A mercadoria despachada como — capacho de borracha da taxa de 1$300, Art. 1.033, foi classificada como — borracha para uso domestico, da taxa de 2$600.

Castro Coelho & C. — A mercadoria despachada como — fechaduras de ferro de uma só volta, da taxa de $600, foi classificada como — fechaduras não especificadas, da taxa de 15$500, da classe 25ª, Art. 738 da Tarifa.

Izidro Weill — A mercadoria despachada como — extinctores de incendio, portatis, semelhantes a Pyrene, foi classificada como — obras não classificadas de cobre simples, da classe 23ª, Art. 699 da Tarifa.

Companhia Auxiliar de Viação e Obras — A mercadoria despachada como ferramentas grossas, foi classificada, como — machina operatriz, da classe 34ª, Art. 1.009 da Tarifa, sujeita a direitos, conforme o respectivo peso.

Marvin S. A. — A mercadoria em causa foi classificada como — oleo de petroleo, da classe 1ª, Art. 161 da Tarifa e assim, mantida a Decisão anterior.

Sociedade Dinamarqueza Ltd. — A mercadoria em consulta foi classificada na classe 9ª, Art. 129 da Tarifa como — gomma não especificada, sujeita a taxa de 1$200 por kilogramma.

Pedro Succar — A mercadoria despachada como — obras de cobre, não classificadas, do Art. 699 e taxa de 2$000, com a sobre-taxa de 50 °|°, da nota 92, por ser dourada de cobre, da classe 23ª, Art. 674 da Tarifa e taxa de 12$000 (fivellas).

José Silva & C. — A mercadoria em causa (cantis de aluminio, forrados de lã, para tropa), foi considerada bem despachada como — obras não classificadas de cobre, simples, da classe 23ª, Art. 699 da Tarifa e taxa de 2$000 por kilogramma, de accordo com a Decisão que mandou assemelhal-a ás garrafas thermaes.

International Machinery Company — A mercadoria despachada como — asphalto não especificado, da taxa de $100 por kilogramma, foi classificada como — pixe de alcatrão, da classe 9ª, Art. 121 da Tarifa e taxa de $020 por kilogramma.

J. P. Carneiro Sobrinho — A mercadoria em causa foi classificada como — madeira em folhas delgadas, da classe 12ª, Art. 330, da Tarifa, e taxa de 2$000 por kilogramma, ficando, assim, mantida a Decisão anterior.

S. Carvalho & C. — A mercadoria em causa (varios artigos para exercicios sportivos e mais jogos de dardos e discos; Basket-Ball, composto de arco de ferro, braços de madeira e rede e ainda Law Tennis, raquettes, prensas e rede), foi classificada como — jogos não especificados, da classe 35ª, Art. 1.053 da Tarifa, sujeitos a direitos na razão de 50 °|° ad-valorem.

Scott & Urner Ltd. — A mercadoria despachada como — ladrilhos de barro, da taxa de $850 o metro quadrado, foi classificada como — ladrilhos de grés impermeavel, da taxa de 5$000 da classe 20ª, Art. 620 da Tarifa.

Garracena Oliveira & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — apparelhos não classificados de louça n. 3, da taxa de $300 por kilogramma.

Syndicato Condor Ltd. — A mercadoria em causa Air Speecl Indicators, um pequeno apparelho para orientar o aviador em relação a altura e velocidade dos ventos), foi classificada como — accessorios para aviões, da classe 34ª, Art. 1.009 da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

Janowitzer, Wahle & C.ª — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "objecto de adorno para cima de mesa, de louça n. 6", da classe 21.ª, artigo 650 da Tarifa, e taxa de 4$ por kilogramma.

Johns Manville do Brasil, S. A. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "tecido de amiantho", da classe 20.ª, art. 617 da Tarifa, e taxa de 1$100 por kilogramma.

Willy Borghoff & C.ª — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "utensilios não classificados para machina", da classe 34.ª, art. 1.025 da Tarifa, e taxa de $300 por kilogramma.

M. Gonçalves Villas. — A mercadoria submettida a despacho como "peças para automoveis" (interruptores), para pagar direitos 7 % "ad-valorem", foi classificada como "objecto physico", da classe 31.ª, artigo 875 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 15 % "ad-valorem".

Weskott & C.ª — A mercadoria em causa (annuncio de effeito solar) foi considerada bem despachada como "obras de folha de flandres, pintadas", da classe 15.ª, artigo 743 da Tarifa, e taxa de 2$ por kilogramma.

Miranda Puertas & C. — A mercadoria despachada como "utensilios para machina" da taxa de $300 por kilo (fitas para machinas de escrever), foi classificada para pagar direitos na razão de 25 % "ad-valorem".

T. R. J. Tramway, Light A. P. C. Ltd. — A mercadoria em causa foi classificada como "partes integrantes de transformadores", sujeita a direitos, de accôrdo com o peso de cada objecto.

Prado Peixoto & C. — A mercadoria em consulta foi classificada na classe 23.ª, artigo 669 da Tarifa, como "cobre em barras ou laminas", da taxa de $200 por kilogramma.

Hopkins, Causer & Hopkins. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "enxofradores e pulverizadores para destruição de insectos da lavoura", da classe 35.ª, art. 1.068 da Tarifa, e taxa de $100 por kilogramma.

T. R. J. Tramway, Light A. P. C. Ltd. — A mercadoria em causa foi considerada bem classificada como "magnetos para automoveis", sujeita a direitos na razão de 5 % "ad-valorem", da classe 30.ª, art. 810 da Tarifa.

Raul Cunha & C.ª — A mercadoria despachada como "enxofre sublimado", da taxa de $060 por kilogramma, foi, de accôrdo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, classificada como "enxofre lavado", da classe 26.ª, art. 764 da Tarifa, e taxa de $800 por kilogramma.

Alberto de Almeida & C.ª — A mercadoria despachada como "ferramentas grossas", da taxa de $100 por kilo (facões para cortar canna), foi classificada como "terçado ou facão de matto sem bainha", da classe 28.ª art. 796, da Tarifa e taxa de 1$000 por kilogramma.

R. Veiga & C.ª — A mercadoria despachada como "apparelhos physicos não classificados", sujeita a direitos na razão de 15 % "ad-valorem", foi classificada da seguinte fórma: amostra n. 1, como "borracha em obras", da classe 35.ª, art. 1.033, sujeita a direitos, na razão de 5 % "ad-valorem", e a n. 2, como "borracha em laminas", da mesma classe e artigo, da taxa de 1$200 por kilogramma.

Sander & Deutschmann. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "apparelho gazogenio não especificado", sujeita a direitos na razão de 15 % "ad-valorem", da classe 31.ª, art. 818 da Tarifa.

Companhia Générale Aéropostale. — A mercadoria em causa "rodas, pneumaticos e camaras de ar para aeroplano" foi considerada bem despachada como "accessorios para aeroplano", da classe 34.ª, art. 1.009 da Tarifa, e taxa de $100 por kilogramma.

Otto Stuck. — A mercadoria em consulta foi, de accôrdo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, classificada na classe 4.ª, art. 55 da Tarifa, como "cola não especificada". da taxa de $700 por kilogramma.

A. de Souza Carvalho. — A mercadoria em causa (pratos de louça), foi considerada bem despachada como "peças de louça n. 5, para serviço de mesa", da classe 21.ª, artigo 645 da Tarifa, e taxa de 1$200 por kilogramma.

S. A. Cortume Carioca. — A mercadoria em causa remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser analysada, para ter a devida classificação.

Arp. & C.ª — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de ferro batido, envernizadas", da taxa de $600 por kilo, foi classificada na classe 25ª, art. 740 da Tarifa, e taxa de 2$ por kilogramma (cabide de fio de ferro torcido).

E. Spiller Junior. — A mercadoria em causa foi classificada como "adereço de vidro", da classe 21.ª, art. 655 da Tarifa, e taxa de 12$ por kilogramma, ficando, assim, mantida a decisão anterior.

Borges Costa & C.ª — A mercadoria em causa foi classificada na classe 25.ª, art. 738 da Tarifa, sujeita á taxa de $600 e mais a

sobre-taxa de 20 % da nota 100.ª, como "fechaduras de ferro latonado, de uma só volta", ficando, assim, reconsiderada a decisão anterior.

John A. Whittle. — A mercadoria em causa (molas para carros), foi considerada bem despachada, para pagar direitos na razão de 5 %, "ad-valorem".

Guida, Machado & C.ª — A mercadoria despachada como "pedras para filtrar", foi classificada como "peças de barro para filtro semelhantes ás velas de barro para filtrar", da classe 20.ª, art. 620 da tarifa.

Wilson, Sons & C.ª Litd. — A mercadoria em consulta, foi classificada como "guinchos manuaes", da classe 34.ª, artigo 1.004 da tarifa, e taxa de $200 por kilogramma.

S. A. Lithographica Mec. U. Industrial. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como "mordente para dourar", da classe 10.ª, art. 157 da Tarifa, e taxa de $500 por kilogramma.

Walter Husmann. — A mercadoria despachada como "albuminato de ferro (Hematopan), foi classificada como "saccharureto", da classe 11.ª, art. 298, da tarifa, e taxa de 7$200 por kilogramma.

Gomes de Castro & C.ª — A mercadoria em consulta foi classificada da seguinte fórma: "amostras ns. 1, 2, 3, 4 e 5, como "objectos de adorno, de cobre, simples, para cima de mesa", da classe 23.ª, art. 671 da Tarifa e taxa de 4$ e as amostras ns. 6 e 7 como "obras não classificadas de cobre, simples", da mesma classe, art. 699 e taxa de 2$ por kilogramma.

The Dunlop Pneumatic Tyre. — A mercadoria despachada como "camaras de ar de borracha para automoveis de carga", foi considerada sujeita a direitos na razão de 15 % "ad-valorem".

Giuseppe Turchi. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "accessorios para automoveis, sujeita a direitos "ad-valorem", de accôrdo com o parecer do engenheiro, ficando assim reconsiderada a decisão anterior.

Narciso Barcellar & C.ª — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "capachos de pita simples", da classe 14.ª, art. 419, da tarifa, e taxa de $200 por kilogramma.

Companhia Brasileira Elect. Siemens Schuckrert S. A. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas, de cobre, simples", da taxa de 2$, foi classificada como "apparelho physico", da classe 30.ª, art. 875 da tarifa, e sujeito a direitos na razão de 15 % "ad-valorem".

The Airoraft Operatring Company. — A mercadoria despachada como "lente, da taxa de 3$ por unidade, foi classificada como "parte de apparelho physico, sujeita a direitos na razão de 15 % "ad-valorem".

Casa Bohner S. A. — A mercadoria despachada como "apparelhos physicos, sujeitos a direitos na razãao de 15 % "ad-valorem", foi classificada como "obras de ferro batido, pintadas", da taxa de $600 por kilogramma.

Ferreira, Land & C.ª — A mercadoria despachada como "accessorios para autos de passageiros", sujeitos a direitos na razão de 7 por cento "ad-valorem", foi classificada como "obras de alabastro", sujeitas a direitos na razão de 50 por cento "ad-valorem".

Hans Muller. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "obras não classificadas de ferro, batidas, simples, da classe 25.ª, art. 757 da tarifa e taxa de $400 por kilogramma.

Borlido Maia & C.ª — A mercadoria em causa, foi classificada como "preparado para a destruição dos insectos da lavoura", da classe 35.ª, art. 1.068 da tarifa e taxa de $020 por kilogramma.

Borges, Cancelli & C.ª — A mercadoria em causa foi considerada como "mesa semelhante ás para chá" da classe 12.ª, artigo 572 da tarifa e taxa de 32$000.

Companhia Minas de Passagem. — A mercadoria despachada como "tijolos para fornalha, typo grande", da taxa de 64$ o milheiro, foi classificada como "peças de barro refractario, não classificadas" de qualquer fórma, sujeita a direitos na razão de 15 % "ad-valorem", da classe 20.ª, artigo 620 da tarifa.

The R. J. Tramway, Light A. P. C.º Ltd. — A mercadoria em questão foi classificada como "transformadores electricos com resfriamento a ar", da classe 31.ª, artigo 871 da tarifa e taxa que lhe competir de accôrdo com o respectivo peso.

Mestre & Blatgé. — A mercadoria em causa (bateria de pilhas seccas, electricas, para radio) foi classificada como "sujeita ao pagamento de direitos "ad-valorem" 15 %, não pagando menos de $350 por elemento.

Sociedade Dinamarqueza, Ltd. — A mercadoria despachada como "machinas operatrizes", da taxa de $250 por kilogramma, foi classificada como "apparelhos physicos, da classe 31.ª, art. 875, da tarifa, sujeitos a direitos na razão de 15 % "ad-valorem".

B. Stermberg & C.ª — A mercadoria em causa foi classificada como "obras não classificadas de ferro, batidas, pintadas, da taxa de $600 por kilogramma, conforme foi despachada, devendo, porém, os globos ser classificados separadamente.

Expresso Allemão. — A mercadoria despachada como "utensilios para machinas, da taxa de $300 por kilogramma, foi classificada como "partes de machinas de escrever", da classe 34.ª, art. 1.009 da tarifa, sujeita a direitos na razão de 25 %, "ad-valorem".

Adriano de Brito & C.ª — A mercadoria em causa foi classificada como "caixas vasias semelhantes ás para talheres", da classe 35.ª, art. 1.037 da tarifa, e taxa de 2$500 por kilogramma.

Fonseca, Almeida & C.ª — A mercadoria despachada como "accessorios para locomotivas de estrada de ferro", foi classificada como "obras não classificadas de cobre, simples", da clausula 23.ª, art. 699 da tarifa e taxa de 2$000 por kilogramma.

Chame Irmãos. — A mercadoria em causa (estojo de celluloide para navalha) foi classificada na classe 35.ª, art. 1.033 da Tarifa, e taxa de 50 % "ad-valorem".

The Dental MFG, C.º — A mercadoria despachada como "gomma não especificada, em pó", da taxa de 1$600 por kilogramma, foi classificada como pós dentifricios, da classe 10.ª, art. 164 da Tarifa e taxa de 4$ por kilogramma.

General Electric S. A. — A mercadoria despachada como "fornalhas de ferro simples", do art. 742, e taxa de $300 por kilo, foi classificada como "apparelho physico não classificado, da classe 31.ª, art. 875 da Tarifa, sujeito a direitos na razão de 15 % "ad-valorem".

Empresa Brasileira de Vendas. — A mercadoria em causa foi classificada como "guinchos manuaes", da classe 34.ª, artigo 1.004 da tarifa, e taxa de $200 por kilogramma.

R. Veiga & C.ª — A mercadoria em causa foi classificada como "obras de borracha sujeita a direitos na razão de 50 % "ad-valorem" e laminas de borracha, da taxa de 1$200 por kilogramma, ficando assim mantida a Decisão anterior.

Glaser Filho & C.ª — A mercadoria em questão foi classificada como "peças de vidro n. 1, de côr, para outros usos", da classe 21.ª, art. 665, da tarifa e taxa de 1$100, por kilogramma e mais a sobre-taxa de 50 %, da nota 87.ª da mesma tarifa.

International Machinery C.º — A mercadoria despachada como "machina operatriz", foi classificada como "apparelho physico, da classe 31.ª, art. 875, da Tarifa e taxa de 15 % "ad-valorem".

Carlos Conteville & C.ª — A mercadoria em causa foi classificada como "borracha em laminas", da classe 35.ª, art. 1.033, da tarifa e taxa de 1$200 por kilogramma.

Luiz F. Braga. — A mercadoria despachada como "accessorios de automoveis (ac-

cumuladores)", sujeita a direitos na razão de 5 % "ad-valorem", foi classificada como "apparelhos physicos, da classe 31.ª, art. 875 da tarifa, sujeita a direitos na razão de 15 % "ad-valorem".

Fontes Garcia & C.ª — A mercadoria despachada como "canivetes com cabo de madeira para aparar pennas, da taxa de 2$400 por kilogramma, foi classificada como "canivetes com cabo de madeira ordinaria" com pertences para viagem", da classe 28.ª, art. 792 da tarifa, e taxa de 8$ por duzia.

Fouald Safady & Irmão. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de cobre, simples, da taxa de 2$ por kilo, foi classificada como "bijouteria de cobre prateado", da taxa de 12$ por kilogramma.

Geo Kutova. — A mercadoria em causa foi classificada como "obras não classificadas de vidro n. 1, branco", da classe 21.ª, art. 665 da Tarifa, e taxa de 1$100 por kilogramma.

Julio Lima & C.ª — A mercadoria despachada como "aluminio em obras não classificadas" foi classificada como "utensilio não classificado para machina", da classe 34.ª, art. 1.025 da Tarifa, e taxa de $300 por kilogramma.

João Kbernard & C.ª — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como "peças de louça n. 3, para serviço de mesa", da classe 21.ª, art. 645 da Tarifa, e taxa de $300 por kilogramma.

Mestre & Blatgé. — A mercadoria em causa (lanterna electrica) foi classificada como "lanterna simples, para automoveis", da taxa de 2$, com a sobre-taxa de 20 %, de conservação das estradas de rodagem.

C. America Fabril. — A mercadoria despachada como "utensilios não classificados para machina", foi classificada como "obras não especificadas de fio de ferro", da classe 25.ª, art. 740 da Tarifa, e taxa de 2$ por kilogramma.

Alberto de Almeida & C. — A mercadoria despachada como "machinas pequenas para uso domestico", da taxa de $100, foi classificada como "utensilio manual", da classe 34.ª, art. 1.025, da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

Willy Borghofo & C.ª — A mercadoria despachada como "arrebites de cobre", da taxa de 1$, foi classificada como "obras não classificadas de cobre simples", da classe 23ª, art. 699 da Tarifa, e taxa de 2$ por kilogramma.

Adelino Magalhães & C.ª — A mercadoria em consulta foi classificada como "jogos de xadrez, de madeira fina", da classe 35.ª, art. 1.053 da Tarifa e taxa de 4$ por kilogramma e como "obras não classificadas de ferro, fundidas, estanhadas", da taxa de $400, da classe 25.ª, art. 757 da mesma Tarifa.

Bernardino Gomes & C.ª—A mercadoria despachada como "utensilios para machina, não classificados", da taxa de $300 por kilogramma, foi classificada como "obras não especificadas de fio de ferro", da classe 25.ª, art. 740 da Tarifa, e taxa de 2$ por kilogramma.

B. Martins & C.ª — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como "fechos de ferro", da classe 25.ª, artigo 739 da Tarifa, e taxa de $400 por kilogramma.

Davidson, Puellen & C.ª — A mercadoria em causa (Pétrin semi-fixe "Ejald", misturadora de asphalto, fixo, para usina de asphalto), foi considerada bem despachada como machina operatriz.

Adelino Magalhães & C.ª — A mercadoria despachada como "taboas de marmore polido", da taxa de 5$600, do art. 616 da Tarifa, foi classificada como sujeita a direitos na razão de 50 % "ad-valorem", na razão de 2$ por kilogramma.

Adelino Magalhães & C.ª — A mercadoria em causa foi classificada como "apparelho physico não especificado", da classe 31.ª, art. 875 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 15 %, "ad-valorem".

D. Z. Berude. — A mercadoria despachada como "accessorios para trucks de automoveis" (accumuladores), para pagar direitos na razão de 5 % "ad-valorem", foi classificada como "objecto physico não classificado", da classe 31.ª, art. 875 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 15 % "ad-valorem".

Consulta do Conf. Sr. Nestor da Cunha. A mercadoria em causa foi classificada como "fibra restellada para outros usos", da classe 14.ª, art. 410 da Tarifa, e taxa de $040 por kilogramma.

Antonio da Silva Pinheiro. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "obras não classificadas de chumbo, prateadas", da taxa de 3$500 por kilogramma.

C. Cervejaria Brahma. — A mercadoria em causa (um conjunto de machinas para fabricação de gelo), foi classificada como "accessorios para machinas operatrizes", sujeitas a direitos de accôrdo com o respectivo peso.

Representação do Conf. S. Sá e Souza— A mercadoria em causa (oculos para aviadores em caixa de aluminio), foi classificada como "semelhante aos oculos com aros de metal ordinario" da taxa de 3$600 a duzia, acompanhados das respectivas caixas.

L. Mueller. — A mercadoria vinda pelo Armazem de Encommendas Postaes (fitas para machinas de escrever), foi classificada para pagar direitos na razão de 25 % "ad-valorem".

B. Martins & C.ª — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de ferro, batidas", foi classificada com "obras não classificadas de ferro, batidas, pintadas, nickeladas e latonadas", da classe 25.ª, artigo 757 da Tarifa.

C. Commercial e Maritima. — A mercadoria despachada como "utensilios não classificados para machina", da taxa de $300

por kilogramma, foi classificada na classe 30.ª, art. 810 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 5 %, "ad-valorem".

J. P. Carneiro Sobrinho. — A mercadoria em consulta foi classificada como "madeira em folhas delgadas, lisas ou simples", da classe 12.ª, art. 330 da Tarifa, e taxa de 2$ por kilogramma.

Martins Liberato & C.ª — A mercadoria em causa foi classificada como "producto chimico não classificado", da taxa 11.ª, artigo 328 da Tarifa (Cryogenina), sujeita a direitos na razão de 50 % "ad-valorem", foi mantida a decisão anterior.

The Armco International Corporation. — A mercadoria em causa foi classificada na classe 25.ª, art. 757 da Tarifa, na expressão outras obras armadas ou desarmadas (barcos), da taxa de $100 por kilogramma.

Ferreira Land & C.ª — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de vidro n. 1", da taxa de 1$100 por kilogramma, foi classificada como "pesa-acidos, de vidro", da classe 31.ª, art. 819 da Tarifa, e taxa de 2$400 a duzia.

Jannowitzer, Warle & C.ª — A mercadoria despachada como "objectos de adorno, de vidro n. 1, de côr, foi classificada na classe 21.ª, art. 665, da Tarifa, sujeita á taxa de 1$650 por kilogramma.

Weskott & C.ª — A mercadoria despachada como "aluminio em pó", da taxa de 1$500, foi classificada como "mercadoria omissa na Tarifa", sujeita a direitos na razão de 50 % "ad-valorem".

C. de Fiação e Tecidos Corcovado. — A mercadoria despachada como "apparelhos physicos não classificados", classificada como "balança não especificada", da classe 34.ª, 983 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 50 % "ad-valorem".

C. America Fabril. — A mercadoria despachada como "almofarizes de louça", do art. 981 e taxa de $500 por kilogramma, foi classificada na classe 20.ª, art. 620 da Tarifa, e taxa de $800 por kilogramma.

Publicações Recebidas

Revistas :

Revue Industrielle, 58° anno, n. 2229, publicada em Paris.
De Exportación e Importación, de Berlim.
Da Associação Commercial de Maranhão.
Da Associação Commercial do Rio de Janeiro.
Gazeta da Bolsa.
Short & Mason Ltd.
Commerce Reports.
A. B. C.
Hardware Age.
Brasil Agricola.
Guia de Importadores.
Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.
Commercial do Brasil
Monitor Mercantil.

Jornaes :

Correio Popular de Campinas.
Gazeta de Campinas.
Diario da Manhã, de Ribeirão Preto.
A Evolução, de Belém, Pará.
Cidade de Barbacena.
Correio Official, de Goyaz.
Gazeta Commercial, de Juiz de Fóra.
Commercio do Brasil.
Gazeta Mercantil, de Porto Alegre.
Gazeta, de Therezina.

A todos hypothecamos nossos agradecimentos e desejamos prosperidade.

Estrada Pan - Americana

O Sr. Roberto R. Thien, da General Motors, depois de uma viagem que durou tres mezes nos diversos paizes sul-americanos, levou informações preciosas para New York sobre a possibilidade de se unir todos os paizes da America por meio de uma grande estrada de rodagem.

O assumpto já empolgou a opinião publica e devemos, pois, esperar que dentro de poucos annos esse emprehendimento se torne uma realidade.

Assim se exprimiu o Sr. Roberto R. Thien :

"Notei que em toda a America do Sul ha pronunciado interesse e bastante trabalho em pról das estradas de rodagem, disse o Sr. Thien. O projecto que suggiro, vae passar por 14 paizes: Mexico, Guatemala, S. Salvador, Honduras, Nicaragua, Panamá, Colombia, Equador, Bolivia, Peru', Chile, Argentina, Uruguay e Brasil, todos elles com rêdes de estradas de rodagem que se ligarão á arteria inter-americana. Ha, mesmo, alguns trechos construidos, ou em construcção, possiveis de serem aproveitados no percurso internacional, mas, na maior extensão, a linha de approximação transcontinental só existe, agora, na imaginação.

"São multiplos e varios, tantos os obstaculos como as facilidades para a realisação do esplendido projecto. Ha vantagens, por exemplo, no facto de existir, ao longo da costa occidental da America, uma estreita faixa da terra, muito plana, entre o Pacifico e a cordilheira dos Andes, podendo-se fazer passar a estrada por essa tira littoranea e puxar ramificações para a parte mais central, através do grande macisso do interior.

"A maior difficuldade está em vencer a selva e a brenha, que adensam de modo quasi impenetravel. Ha que varar uma vegetação de tal modo exhuberante, que as picadas abertas através della quasi se fecham de um dia para o outro. O que fará com que a estrada que fôr do vertice do grande triangulo continental latino-americano, até a fronteira dos Estados Unidos, seja a maior conquista que o homem possa fazer da natureza selvagem."

Caixa de Estabilisação

Para o devido cotejo, damos o deposito — em ouro — existente nesta Caixa a 1° de Agosto e 1° de Setembro de 1928, conforme os respectivos balanços semanaes :

1.° de Agosto

Libras esterlinas	£ 6.844.354-10-0	278.429:291$540
Dollares americanos	47.537.597,50	397.366:779$580
Francos francezes	9.029.915,00	14.564:354$080
Outras moedas		5.650:274$470
Total em moedas		696.010:699$670
Em barra, de ouro fino, 12.042.296,grs.989		66.901:649$460
Somma		762.912:349$130

NOTAS EM CIRCULAÇÃO

De diversos valores	762.903:320$000
Importancia paga em moeda divisionaria	9:029$130
	762 912:349$130

1.° de Setembro

Libras esterlinas	£ 6.844.345-0-0	278.428:905$080
Dollares americanos	47.492.087,50	396.986:361$700
Francos francezes	9.028.255,00	14.561:676$800
Outras moedas		5.650:274$470
Total em moedas		695.627:217$550
Em barra de ouro fino, 16.916.031,grs.117		93.977:950$160
Somma		789.605:167$710

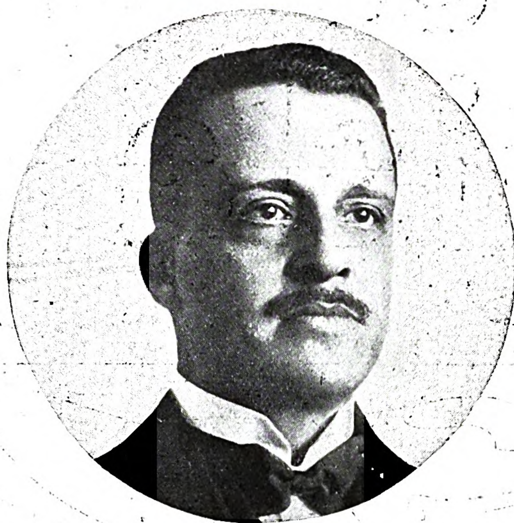
NOTAS EM CIRCULAÇÃO

De diversos valores	789.595:480$000
Importancia paga em moeda divisionaria	9:687$710
	789 605:167$710

A Era Ferragista

ANNO II OUTUBRO DE 1928 NUM. 18

O que um proeminente Brazileiro pensa a respeito da enxada **Papagaio.**



Dr. Sampaio Corrêa

SAMPAIO CORRÊA & C.
ENGENHEIROS
SECCÕES TECHNICA COMMERCIAL
CODIGOS: RIBEIRO, A. B. C. 5.ª BENTLEY W. U. E LIEBER'S
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: SAMCORRÊA
Telephone N. 7010 - Caixa Postal 1524
AV. RIO BRANCO, 117 - 3.º - SALAS 1 a 3
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1927.

Illmo Snr.
William Mazzocco,
Ave. Rio Branco, 109, Sala 44,
Nesta.

Prezado Snr:-

Com referencia á informação solicitada-me sobre a enxada "Papagaio", que ha tempo está sendo usada nas minhas fazendas do Tinguy e Bôa Vista, e na usina Santa Luiza, Estação Sampaio Corrêa, no Est. do Rio, é com satisfação que attesto ser a dita enxada muito duravel, inteiramente resistente a todos os trabalhos a que foi submettida. Posso declarar que não conheço melhor enxada.

Sem outro motivo, sou com toda a estima de

V. S.
Amg., Att. e Obrg.

SC/asf.

Sampaio Corrêa

ENXADA AMERICANA DE AÇO ESPECIAL, MARCA PAPAGAIO

Fabricada por

THE AMERICAN FORK & HOE CO.,

CLEVELAND, OHIO,

E. U. A. do NORTE

Representada no Brasil

por

William Mazzocco,

Avenida Rio Branco, 109,

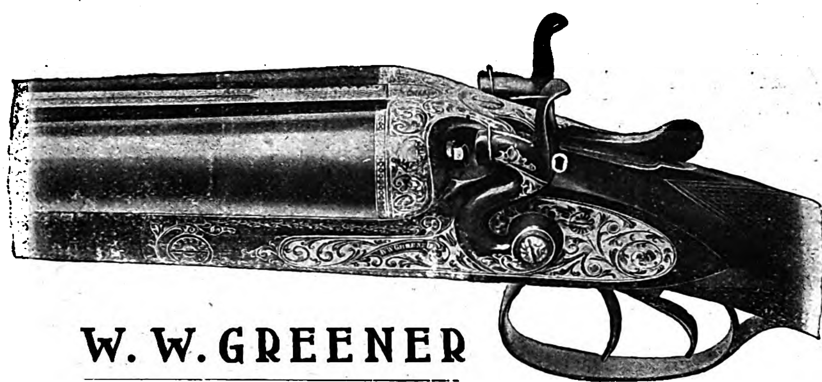
Caixa Postal, 978,

RIO DE JANEIRO.

2-½

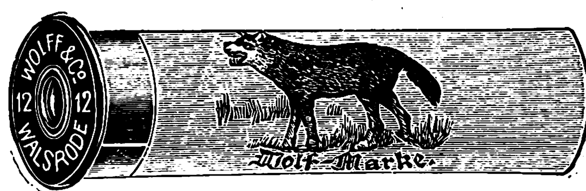






A Famosa Marca ha mais de um seculo reconhecida pelo Mundo intéiro como a Rainha das Espingardas para Caça.

Cartuchos carregados



Marca "L O B O"

A secular marca de cartucho mais popular na Allemanha



Pistola Automatica

CALIBRE 22

Bala Long Rifle, *munição sómente lubrificada*

Cano 6 1/2 — dez tiros

ARMA MARAVILHOSA; é a favorita dos atiradores, caçadores e outros que desejam uma pistola de primeira ordem, que usa munição economica. Para tiro ao alvo é insuperavel. Não ha pistola neste calibre que dê mais satisfação ao seu dono.



RIFLE DE REPETIÇÃO (O popular rifle do sportman)

Modelo 12, Calibre 22

Carregando 15 balas short, 12 long ou 11 long rifle.

O MAIOR "STOCK" DO BRASIL

João Jorge, Figueiredo & C.

Casa fundada em 1891

Secção de vendas: ***RUA LIBERO BADARO' 29 b***

Caixa 33 — SÃO PAULO

REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.º ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.

WILLIAM MAZZOCCO, Presidente — VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — **Rio de Janeiro — Outubro, 1928** — **No. 18**

SUMMARIO

Endereço telegraphico — **"FERRAGISTA" — RIO.**

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000

REPRESENTANTES:

Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago Ill.



No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.

Em São Paulo: M. Rodrigues Sanches, — R. S. Bento, 62.

No Paraná: João Nociti — Rua Marechal Deodoro, 63 — Curityba.

Em Campinas: Luiz Mauricio

Em Sta. Catharina: Paschoal Simone & Filhos — Florianopolis.

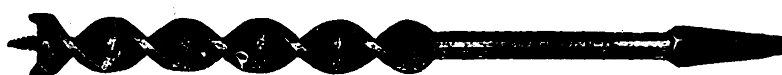
JOHN H. GRAHAM & Co., Inc.,

113 Chambers e 95 Read Streets, New York City,

Casa estabelecida em 1870

Representantes de fabricas e exportadores para todo o Brasil, de — ferragens, ferramentas, machinas para a lavoura e industria, apparelhos e material electricos, tintas e vernizes, geladeiras, cordoalha, etc., etc.

Os Bandeirantes no genero



Apresentam na illustração ao lado alguns modelos dos afamados ferros de pua e trados

SNELL

os mais reputados em todo o mundo pela sua alta qualidade

Fabricados pela Snell Manufacturing C.°

Fiskdale, Mass. E. U. A.

(Catalogo n. 33, enviado sob pedido)



MANY USE OIL

(Oleo para muitos usos)

O mais puro e effectivo lubrificante, polidor e preventivo contra ferrugem para usos domesticos, em armas, machinas de escrever e de costura, cutelaria, apparelhos cirurgicos e dentarios, machinas registradoras e emfim todo o objecto de ferro ou aço que exija perfeita conservação



Fabricado pela THE MANY-USE OIL C.° - New York U. S. A.

Representante no Brasil: William Mazzocco

Avenida Rio Branco, 109 **Tel. N. 2790, Caixa postal, 978**

RIO DE JANEIRO

Secção Editorial

Surprezas Aduaneiras

O Congresso Nacional occupa-se no presente momento do estudo da reforma da Tarifa Aduaneira, necessidade ha muitos annos apontada e reclamada pelo Commercio e pela Industria e reconhecida pelos mais competentes funccionarios das nossas alfandegas, constantemente embaraçados em face de novos productos das industrias que se não enquadram em nenhum dos numerosos artigos da nossa antiquada pauta, dando assim motivo a classificações as mais diversas de uma alfandega para outra.

Não conhecemos ainda o criterio com que se pretende proceder a tal reforma, mas temos esperança de que ella se não limitará á simples alteração das taxas e razões, reduzindo-se o numero formidavel de artigos da pauta em vigôr, simplificando-se o mais possivel as classificações e uniformisando-se a maneira de taxações para artigos de identica natureza.

Realmente não se comprehende como, por exemplo, nas classes em que estão comprehendidas as obras de ferro e metal, haja artigos taxados á duzia e outros da mesma natureza em que a unidade é o kilo.

Esta revista já mais de uma vez se tem occupado dos erros e extravagancias da nossa tarifa e parece-nos, é agora o momento de os reparar, no interesse do fisco e do commercio, e mais que isto em proveito do consumidor, que é quem por fim acaba pagando as consequencias de erros e excessos, porque não raro as multas aduaneiras vão pesar sobre os preços de venda das mercadorias.

No capitulo das multas aduaneiras muito e muito haveria que dizer e estamos certos, os nossos legisladores ficariam surpresos com o que ha bastantes annos se vem passando nas varias alfandegas do paiz. Não nos é permittido no presente artigo tratar do assumpto, tão vasto elle é, mas basta assignalar o inconveniente da variedade de interpretações na classificação de alguns artigos nas nossas differentes alfandegas.

Este mal só poderá ser reparado com a creação da Inspectoria Geral das Alfandegas, que de ha muito se faz necessaria, e como complemento da mesma o Conselho Superior das Alfandegas nos moldes preconisados pelo Congresso das Associações Commerciaes. Com esta organisação seria possivel uma uniformisação nas classificações, sendo as decisões publicadas na *Revista Aduaneira*, orgão official que dellas daria conhecimento ás varias alfandegas do paiz, ao mesmo tempo que lhes remetteria, sempre que possivel, amostras, desenhos ou photographias para seus archivos.

A situação actual não póde ser conservada por prejudicial a todos, menos para aquelles que se aproveitam do regimen das multas em proveito proprio, factor unico do mal que nos infelicita com a desordem nas classificações e as tristes surpresas a que se acha exposto o Commercio Brasileiro. E' para estas que pretendemos chamar a attenção do Congresso Nacional, na esperança de que os illustres membros encarregados dos estudos das varias classes, procurem, tanto quanto possivel, simplificar e esclarecer as classificações.

Bem certo os senhores legisladores sendo geralmente homens alheios ao commercio, ignoram umas tantas particularidades e daqui numerosos defeitos da Tarifa, que seriam evitaveis se o projecto antes de ser apresentado á discussão fosse submettido ao Conselho Superior do Commercio e Industria, instituição que vem prestando ao paiz serviços relevantes como bem o póde affirmar o illustre Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio. Desta instituição fazem parte não só negociantes, industriaes e agricultores, mas ainda funccionarios fiscaes dos mais competentes e alguns technicos de merecimento cujos conselhos não devem jámais ser despresados.

Ha na tarifa actual cousas ridiculas que é necessario fazer desapparecer: lá se encontra por exemplo — filtros systema Pasteur e *outros autores*. O que quer dizer — outros autores ? A Alfandega por vezes se tem negado a reconhecer os *outros autores*, quando alguem se propõe a despachar velas para filtro, que não sejam as dos typos correntes nos nossos mercados, porque desconhece que o sabio Pasteur fez uma descoberta de que varios industriaes têm tirado proveito.

Para as nossas alfandegas — Pasteur é um *autor* ou fabricante de velas de filtro e é inutil a discussão a respeito.

Porque designar na tarifa o nome de um fabricante de bebidas em vez da simples designação generica ? O mesmo se dá com metaes e outros artigos.

Mas mais importante que isto são as surpresas das interpretações que de quando em vez se deparam aos importadores. Ainda ha pouco tivemos conhecimento de uma que espantou todos que della tiveram conhecimento. Desde que nos conhecemos, e infelizmente já somos mais velhos do que o desejariamos, as colheres e garfos de ferro estanhado, o mais ordinario producto da industria no genero, pagavam direitos a uma dada taxa — ao kilo. Agora, uma sybilina interpretação de uma nota da tarifa, pretende que os garfos paguem direitos á duzia, equiparados ás facas com cabos de aço, o que importa em espantosa agravação de direitos de que nunca cogitou o Congresso Nacional. As colheres, mais valiosas que os garfos, ficarão pagando pela taxa anterior, e estes por certo desapparecerão da importação.

Surpresas desta natureza, apresentam-se mais frequentemente que o seria para desejar e para que tenham um paradeiro, só nos occorre a necessidade da creação da Inspectoria Geral das Alfandegas, á cuja frente collocaria o Governo um homem competente, e o Conselho Superior das Alfandegas dentro dos moldes indicados pela Commissão que interpretou o voto do Congresso das Associações Commerciaes do Brasil.

O Commercio insurje-se e com razão, contra estas surpresas. No caso, porém, a maior victima é o consumidor. Quanto vae pagar o pobre pelo miseravel garfo de ferro estanhado, uma vez pagando este os direitos de um artigo dez vezes superior em valor ?

Casos desta natureza devem ser levados ao conhecimento do Legislativo, agora que elle se occupa no estudo da reforma da Tarifa Aduaneira, e a *Era Ferragista* declara-se á disposição do commercio ferragista para o exame de assumptos da natureza dos apontados, divulgando os disparates e absurdos para sciencia das Commissões do Congresso, que ao presente se occupam da obra de modernisação da antiquada pauta aduaneira que ha muito vem creando difficuldades ao Commercio e á Industria e prejuizos ao Fisco e ao consumidor, sempre a maior das victimas.

Os direitos de importação de automoveis e a taxação ad-valorem

Não é a primeira vez que se vem entre nós agitando a ideia da taxação de automoveis pelo seu peso, em vez de pelo seu valor, como até hoje se faz nas nossas alfandegas.

A principal allegação contra a taxação *ad-valorem* é a fraude nos valores que figuram nas facturas consulares e tal allegação é digna de apreço, sabido como é que os preços de custo dos automoveis variam enormemente e é difficil aos Srs. Conferentes Aduaneiros conhecer o custo real de cada vehiculo e ajuizar se o valor indicado para despacho representa a expressão verdadeira do preço pago pelos agentes ou representantes das varias marcas que vêm aos nossos mercados.

Houve em tempo quem affirmasse que não era acceitavel a taxação a peso, porquanto alguns automoveis de qualidade inferior eram mais pesados que outros de marcas por vezes excessivamente caras.

Em sessão da Associação Commercial do Rio de Janeiro, um dos seus mais illustres Directores pretendeu provar que está errada tal affirmativa citando os pesos e valores de carros americanos de varias marcas e de onde se conclue que os carros mais pesados são sempre os de preço mais elevado.

Assim sendo, e nada até hoje fez prova contraria, parece-nos que á Commissão Revisora da Tarifa Aduaneira deve merecer a suggestão um attento exame, em defesa dos interesses fiscaes e ainda com o fito de simplificar quanto possivel as formalidades aduaneiras, objectivo actual de varios paizes tão interessados quanto o nosso em melhorar os serviços aduaneiros.

Considerando, porém, como consideramos, boa a suggestão apresentada ao illustre relator da classe 30.ª da Commissão Revisora das Tarifas Aduaneiras, sentimos discordar das taxas indicadas pelo digno Secretario da Associação Commercial, por demais elevadas.

E' sabido que o automovel é um grande factor do progresso e que, já agora, que o illustre Sr. Presidente da Republica procura impulsionar a abertura de estradas em todo o paiz, erro grande seria não procurar facilitar a entrada de automoveis de toda a ordem, que, utilisando essas estradas, levarão o progresso ás mais afastadas regiões, onde tão cedo não chegarão as vias ferreas porque para tanto nos faltam os capitaes necessarios.

Ignora, talvez, o illustre Director da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que ao votar as taxas de 5 e 7 % *ad-valorem* para os automoveis teve o Congresso Nacional em mira facilitar a importação no paiz por meio de taxas reduzidas, como o eram essas ao tempo em que foram creadas. Só mais tarde, com a creação e successivas agravações da quota ouro e o augmento dos preços dos automoveis nos paizes productores pela elevação do valor da mão de obra, essas taxas passaram a ser elevadissimas dando motivo ás queixas que todos conhecemos.

Os automoveis de maior ou menor luxo não passam de machinas e o seu grande valor está exactamente na parte mecanica e não nas carrosseries. Acceitando, porém, as allegações dos que em alta conta têm taes carrosseries e que só para estas olham, devemos attender então á taxação dos chassis nus, e muito particularmente aos chassis para caminhões e outros vehiculos industriaes em geral.

Falla-se e escreve-se constantemente acerca da nossa crise de transportes e pouco, bem pouco se faz para a resolver. Não construimos estradas de ferro porque nos faltam recursos e se rasgamos, agora, estradas de rodagem, justo será que facilitemos o mais possivel a introducção dos vehiculos que as devem sulcar, sob pena de não tirarmos do sacrificio feito o consequente beneficio.

Machinas que são, os chassis de automoveis não devem ser sobrecarregados com impostos mais altos que os que ao presente gravam as demais machinas para a lavoura e industria. Convém não esquecer que estas, pagos os direitos ao Estado, estão isentas ou quasi isentas de outros impostos, entrando a trabalhar, a produzir, sem novos onus. Assim não succede com o automovel que annualmente concorre com novos impostos para os fiscos municipaes e diariamente para o fisco federal com a importação de combustivel que provoca.

A *Era Ferragista* faz votos pela adopção da taxação a peso dos automoveis, mas espera que a digna Commissão do Congresso tenha em mira antes de tudo o progresso do paiz, facilitando, como em tempos o fez, a entrada de taes vehiculos por meio de taxas bastante modicas, na certeza de que longe de reduzir as rendas aduaneiras, as fará augmentar com a entrada de muitos e muitos carros, que são necessarios á actividade do nosso vasto interior.

Se a taxação ao kilo terá a virtude de pôr cobro á fraude nos valores indicados nos despachos, as taxas reduzidas permittirão uma maior importação que no caso é tão preciosa para nós quanto a da enxada ou do arado com que o agricultor faz brotar do nosso abençoado sólo as riquezas de que tanto nos orgulhamos.

AS FERIAS NO COMMERCIO

Não é a primeira vez que a "A Era Ferragista" manifesta o seu ponto de vista em materia de uma velha aspiração dos empregados no commercio, qual seja a de um pequeno periodo annual de repouso bem merecido n'um clima por vezes exhaustivo como o nosso. Velhos paizes, perfeitamente organisados, ha muito concedem ferias aos seus empregados, e, como estes, não ha patrão por mais ambicioso que seja que se prive, por sua vez, do que reconhece uma necessidade para a sua saude.

Fomos, no Brasil, infelizes com a decretação da lei de ferias nos moldes em que ella existe no presente. Precedeu-a um amplo estudo por parte de todos os interessados — empregados e patrões, representados pelas principaes associações de classe do paiz, estudo que foi a seguir enviado ao Congresso Nacional. Este, infelizmente, não quiz ouvir os verdadeiros interessados e votou uma lei que não satisfaz a ninguem. Resultante desta obra do Congresso Nacional, surgiu um regulamento que agora todos reconhecem inexequivel e assim ha quem pense em reformal-o.

Em nosso numero de Fevereiro do corrente anno temos assignalado senões e defeitos graves da lei de que resultou o regulamento de que todos injustamente se queixam, pois não é deste que partem os males apontados. A grande commissão que o organisou não podia affastar-se do texto da lei. E' esta, então, que cumpre modificar, senão refazer completamente.

Não se comprehende que de uma mesma lei de férias, dentro de um molde unico se cogite de empregados do commercio e operarios, classes com necessidades e aspirações muito differentes. Qualquer modificação na lei mantendo esse molde unico não conseguirá mudar a situação presente.

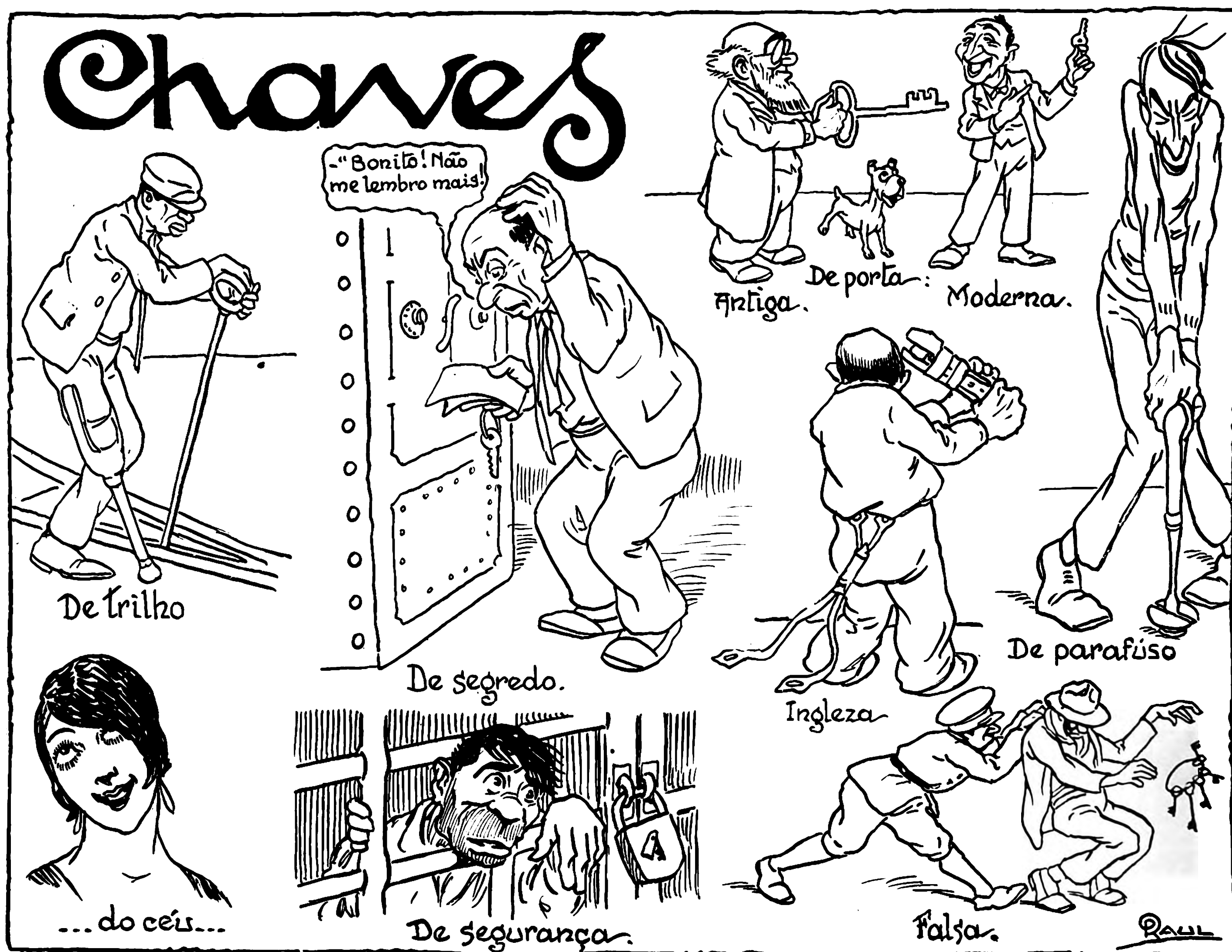
Não ha quem não comprehenda a justiça das aspirações dos empregados do commercio, a menos que se trate de algum velho rotineiro directamente interessado; só para este se tornam necessarias as penalidades da lei. Assim sendo, a "A Era Ferragista" volta ao que disse acerca da orientação que desejava vêr seguida pela nossa mais importante instituição de classe, a Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, a qual com o seu formidavel prestigio bem poderia, como o tem feito em casos outros, iniciar uma grande propaganda em prol das férias no Commercio, pedindo para ella o auxilio das instituições co-irmãs.

Queremos crêr que as associações patronaes na sua maioria apoiariam, como apoiaram nas reuniões para estudo, essa justa aspiração dos moços do commercio, seus grandes cooperadores na obra de progresso do paiz com o augmento de suas riquezas.

Procure a digna instituição trabalhar junto aos poderes publicos mas não deixe de trabalhar pela propaganda em prol das férias, propaganda que deve ser levada a todos os extremos do paiz.

Se não fôr conseguida a lei que se deseja, fatalmente a conquista das férias se fará pelos mesmos processsos ha muito empregados por aquella importante associação, á cuja frente se acham personalidades capazes de pelas suas intelligencia e energia levar a cabo o emprehendimento pelo qual se batem ha muitos annos.

E os votos da "A Era Ferragista" são pela realisação rapida dessa justa aspiração dos nossos futuros commerciantes.



Palavras criteriosas

Em uma das ultimas sessões da Associação Commercial do Rio de Janeiro, o seu illustre Secretario, Sr. Costa Pires, abordou o assumpto da reforma das Tarifas Aduaneiras, encarando-o por um prisma superior e verdadeiramente patriotico, para isto concorrendo sem duvida não só o alto espirito de justiça de S. S., mas tambem, ao que pensamos, o facto de ser um commerciante independente, porque lhe não pesam nas costas nem os onus aduaneiros de mercadorias importadas nem os compromissos assumidos com as industrias nacionaes.

Livre de taes peias, é o Sr. Costa Pires um "livre atirador" e assim póde manifestar-se no assumpto sem a paixão que empolga aquelles a quem se convencionou chamar de livres cambistas e de proteccionistas, e que não são nem uma, nem outra cousa.

Não queremos crêr que num paiz em formação como o Brasil, possa haver alguem com a fantasia de denominar-se "livre cambista, e quanto aos chamados proteccionistas, que os ha de facto entre os numerosos que como tal se intitulam, a grande maioria mereceria mais o titulo de prohibicionistas, porque em materia de amparo ás suas industrias, o unico limite que conhecem é a prohibição de entrada no paiz de mercadorias similares ás que produzem ou que embora não semelhantes, lhes possam fazer concorrencia.

Lemos com prazer o discurso ponderado do illustre Secretario e d'aqui applaudimos as suas ideias, que se acham de accôrdo com as que *A Era Ferragista* já mais de uma vez tem agasalhado em suas columnas e que reflectem a opinião da redacção.

Divergimos, apenas, em pontos de importancia minima para o vulto do assumpto, e estamos certos de que o Sr Costa Pires, após exame mais attento, acabará concordando comnosco. Assim S. S. acha que, consultados os interessados, rarissimas seriam as suggestões enviadas á Associação Commercial, quando a pratica já demonstrou que os aborrecimentos não decorrem d'ahi, mas sim do grande numero de lembranças ou suggestões motivadas por interesses pessoaes em prejuizo ora do Commercio, ora da Industria, mas sempre do consumidor.

Pensa o Sr. Costa Pires que é immoral o regimen do *ad-valorem.*

Não vamos tão longe; a ideia é boa, mas pessimo o modo de a executar. Em outros paizes em que a taxação *ad-valorem* tem maior desenvolvimento que entre nós, a fraude nos valores não se apresenta tão facilmente mercê da maneira como as leis attendem e punem os fraudadores. Sem que identicas medidas sejam adoptadas no Brasil não será possivel obter a exactidão dos valores em determinadas mercadorias de importação.

Não ha, assim, imoralidade no metodo de taxação mas apenas defeito na execução, defeito facilmente sanavel.

Em apoio das palavras do Sr. Costa Pires manifestaram-se os Srs. Cornelio Jardim e Dr. Eugenio Gudin, tambem directores da Associação. Ambos reconhecem a necessidade de uma reforma de tarifa um pouco mais consentanea com os interesses geraes do paiz.

Nós accrescentariamos para frisar melhor — e que attendesse, um pouco, ás necessidades do consumidor, que nunca é consultado quando se trata de agravações de impostos.

O Sr. Dr. Gudin fez vibrar uma tecla devéras interessante e cujo som vem de quando em vez aos nossos ouvidos — o aproveitamento da mão de obra nacional. Os chamados proteccionistas appellam de quando em vez para essa velha chapa acreditando que a phrase produz effeito. Não ha quem ignore que a mão de obra entre nós é escassissima e se duvida houvesse seria bastante attentar ao que se passa no Rio de Janeiro no presente momento: foi bastante que o nosso illustre Prefeito se resolvesse a fazer alguns melhoramentos na cidade para que quasi desapparecessem os operarios de construcção, que agora só se obtêm a preços demasiado elevados.

Tem-se dito numerosas vezes e com verdade — no Brasil ha falta de capitaes e falta de braços. Mas os taes proteccionistas, de que Deus nos devia livrar, na sua infinita bondade, conhecendo melhor que nós essa escassez, servem-se da velha chapa para impressionar os Srs. legisladores.

Tem razão o Sr. Dr. Gudin — ninguem pensa em destruir a industria já organisada no Brasil, á custa do sacrificio de todos nós. Devemos antes amparal-a porque constitue já agora um patrimonio do paiz. Mas ha industrias e industrias e é preciso distinguir, como ha amparo e protecção que não devem confundir-se com a insaciedade de alguns industriaes menos capazes e que levam a pregar annualmente a necessidade do augmento dos direitos aduaneiros afim de que possam com a sua escassa e defeituosa producção colher beneficios espantosos que jámais seriam capazes de obter sem isso a que chamam proteccionismo.

Como o Sr. Dr. Gudim, somos proteccionistas á maneira do grande Ministro Joaquim Murtinho. Tudo deve ter seu limite — que os "proteccionistas" desconhecem.

A preoccupação de alguns de nossos legisladores, aliás bem intencionados, de que pudemos e devemos produzir tudo, já nos tem acarretado grandes males.

Produzindo tudo deixamos de ser compradores e os paizes que até aqui vêm permutando com o Brasil os seus productos, na impossibilidade da continuação de tal permuta, recorrerão a outros mercados. A illusão de que só o Brasil podia abastecer o mundo com a sua borracha, custou-nos muito cara e, embora haja muito quem não o queira vêr, já se desenha nitidamente para o nosso paiz uma grande concorrencia ao nosso maior producto agricola com as enormes plantações africanas que dentro de quatro annos é de esperar, produzam abundantemente.

Cuidar das nossas riquezas e melhorar a vida do productor dellas é dever patriotico que se impõe aos nossos legisladores, relegando para segundo plano as discussões de interesses particulares entre industriaes e negociantes e que só servem a nos crear uma situação nada desejavel.

Proteccionismo, sim, tal como o comprehendem os oradores a que nos temos referido. Estamos de accordo.

E que palavras tão criteriosas como as proferidas pelo Sr. Costa Pires sejam escutadas pelos nossos legisladores no momento em que cogitam do estudo da reforma da tarifa aduaneira.

Grã Bretanha seu Commercio e industria

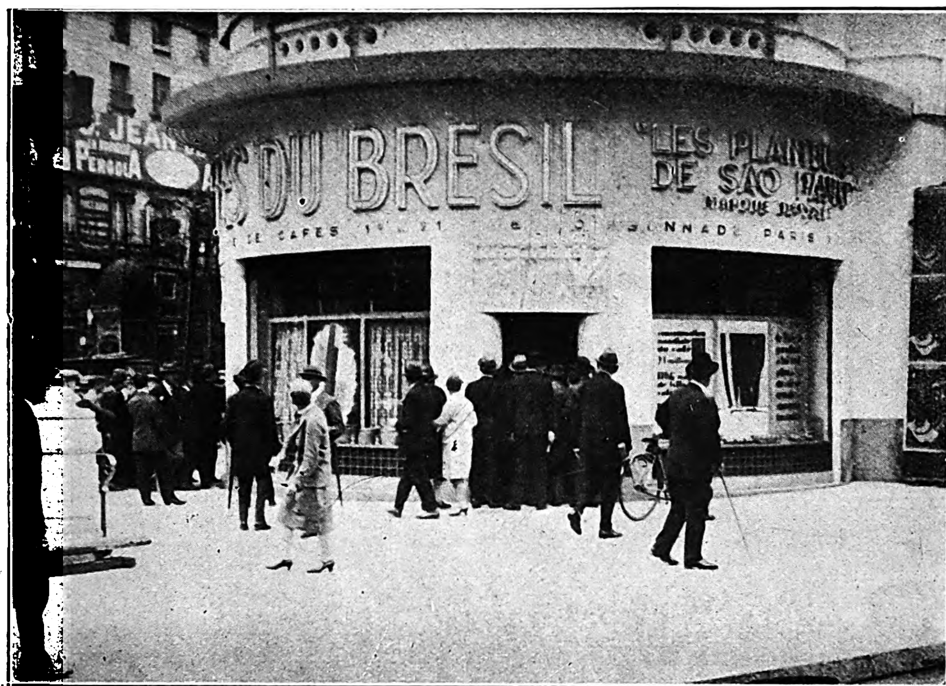
E' este o titulo de uma soberba publicação que acaba de vir á luz editada pela Camara de Commercio Britanica de S. Paulo e Sul do Brasil e prefaciada por The Rt. Hon. Philip Cunliffe Lister, K. B. E. M. C., M. P. Presidente do "Board of Trade".

A obra, magnificamente impressa, se divide em trinta e cinco capitulos abordando as principaes industrias inglezas, de cada uma dellas tratando resumidamente mas de forma a dar ao leitor uma ideia bem exacta da pujança da Inglaterra. Uma boa parte dessa obra se occupa especialmente dos emprehendimentos britanicos no Brasil, como é natural, e isto por si só, seria bastante para attrahir a curiosidade do leitor.

Não menos interessantes são os capitulos referentes ao Systema Bancario e ás Finanças da Grã Bretanha, á organisação do Seguro e á Marinha Mercante, capitulos estes de que não podemos tratar nesta ligeira nota mas sobre os quaes voltaremos opportunamente.

A redacção da "Era Ferragista" agradece penhorada o exemplar da publicação que lhe foi enviado pelos editores e chama para esta a attenção das demais Camaras de Commercio existentes no Brasil que bem poderiam imitar a obra da sua congenere de São Paulo, fazendo assim trabalho não só de utilidade mas mais que tudo, de verdadeiro patriotismo.

A propaganda do Café



(De Paris, para a "Era Ferragista")

O brasileiro que hoje visita Paris tem a agradavel surpresa de constatar que não mais se considera o café do Brasil como o peior do mundo. Deve-se esta mudança de opinião do publico parisiense á obra encetada ha pouco, pela Compagnie Franco Brésilienne des Cafés de S. Paulo, que no mez de Junho ultimo inaugurou nos boulevards da grande capital, um modernissimo estabelecimento para a venda de café em chicaras e pequenos pacotes da nossa preciosa rubiacea convenientemente torrada e prompta á moagem para uso.

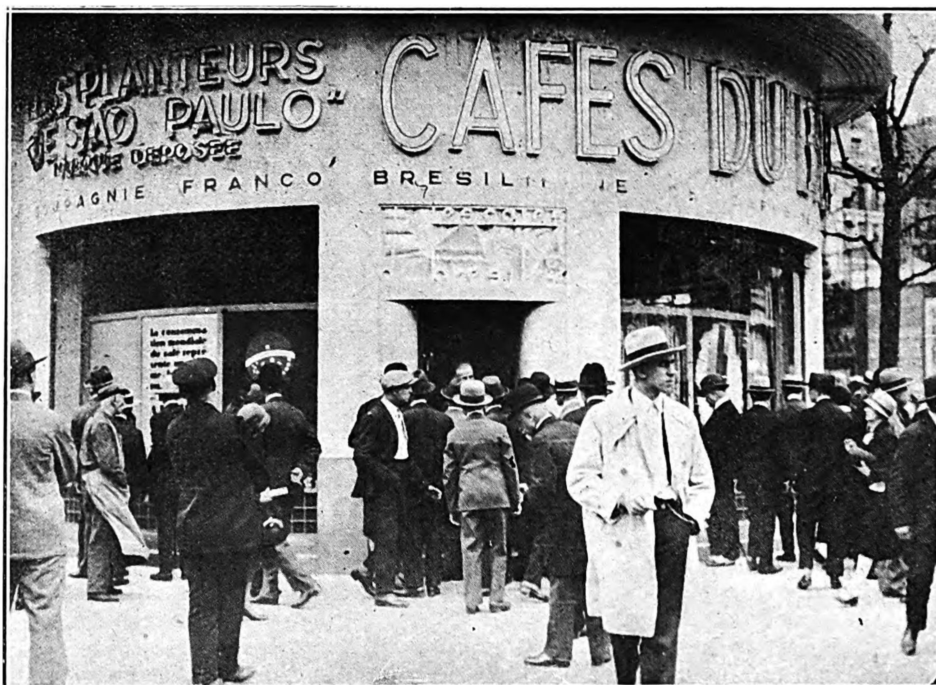
Fomos do numero dos assistentes á inauguração do novo estabelecimento e compartilhámos do jubilo de todos os brasileiros que reconheciam ser esse o modo de effectivar uma propaganda pratica, como até aqui jámais foi levada a effeito no estrangeiro.

Póde dizer-se que todos os brasileiros que se achavam em Paris compareceram á inauguração e que dahi por deante não deixaram de frequentar o "Café des Planteurs de S. Paulo", hoje ponto obrigatorio de encontro, o que motivou a pilherica designação de Vice-Consulado do Brasil em Paris.

Para avaliar-se do successo do emprehendimento da Compagnie Franco-Brésilienne, é bastante dizer-se que no dia seguinte á inauguração foram vendidas nada menos de 5.000 chicaras de café, o que representa um formidavel trabalho, que acabou por extenuar o pessoal empregado em o executar, dando isto motivo a que numerosas senhoritas das sociedades paulista e carioca se offerecessem para o substituir.

Foi um encanto de alguns dias o vêr as improvisadas "vendeuses" fazer a propaganda do café brasileiro com grande satisfação dos directores da Companhia que não contavám com o concurso gentil das nossas amaveis patricias, as quaes abandonaram por alguns dias as seducções de Paris em pról do que classificaram de obra patriotica.

O "Café des Planteurs de S. Paulo" está situado bem no coração de Paris, no angulo dos boulevards dos Italianos e Haussmann, seja em frente ao boulevard Montmartre, pois como é sabido, foi ha pouco prolongada a segunda daquellas vias até encontrar a linha dos grandes boulevards, que faz o encanto da velha cidade.



O estabelecimento está decorado no moderno estylo divulgado na ultima exposição de artes decorativas e que foi objecto de tantos commentarios. Toda a installação interna é em metal nickelado e de um bello effeito, sendo a preciosa bebida preparada em machinas do typo "Express" á vista do publico, e servida em taças de porcelana côr amarella com frisos verdes, ou seja nas côres brasileiras.

A' noite, letreiros luminosos de gaz Néon, com as mesmas côres, despertam a attenção dos passantes para os cafés do Brasil.

O objectivo da Compagnie Franco-Brésilienne não é, porém, o da venda da bebida preparada. O lindo estabelecimento dos boulevards não é mais que uma sala de "dégustation", encontrando-se o café torrado pela companhia espalhado em perto de 3.000 estabelecimentos em Paris.

Ao que nos informaram, pensa a empreza em abrir na cidade outras casas no mesmo genero, augmentando por tal fórma a intelligente propaganda que vem de iniciar com grande proveito não só para os directamente interessados, mas ainda para o nosso paiz que já agora reconhecem como productor de excellente café.

A "Era Ferragista" publicando hoje as photographias desse estabelecimento, rende homenagem áquelles que por maneira tão pratica, concorreram para a propaganda que com tão grandes sacrificios o paiz vem fazendo ha longos annos, do nosso maior producto, propaganda — diga-se em bem da verdade, nem sempre orientada com o devido criterio.

E... graças ao "Café des Planteurs de S. Paulo" já em Paris se falla um pouco no Brasil, o que não impede no entanto, que lá continue a haver quem confunda o nosso paiz com a Argentina. Para estes, as duas grandes republicas são uma e a mesma coisa — paizes de "là-bas".

V. M.

A HULHA BRANCA

(Inauguração da grande usina hydro-electrica de Marimbondo)

As quatro maiores cachoeiras da America do Sul são: — "Sete Quedas", Iguassu', "Paulo Affonso" e "Marimbondo". Mas não são da America do Sul, somente. São do Brasil, tambem, pois todas essas quatro maximas quedas d'agua se acham situadas no territorio nacional.

Agora, acaba de ser inaugurada a grande usina hydro-electrica da cachoeira de Marimbondo. Sua capacidade potencial hydro-electrica é superior a um quarto de milhão de cavallos. E isso — note-se bem — mesmo quando as aguas baixam.

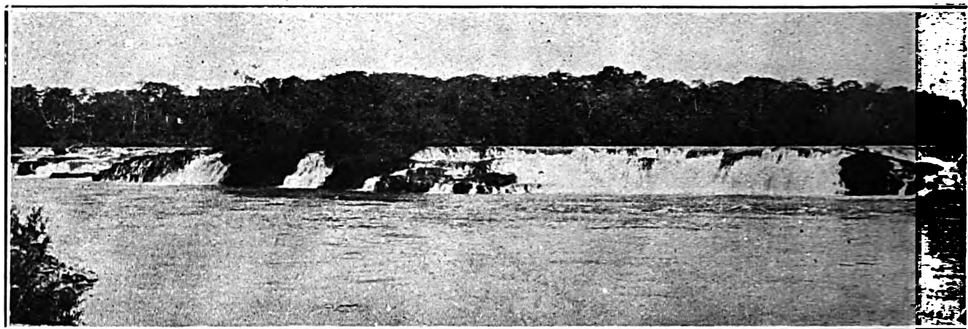
Durante muitos annos, houve grande interesse na possibilidade de explorar, como deviamos, a cachoeira de Marimbondos. Tal aspiração, porém, chocava-se com um maior embaraço. Era o avultado custo das obras. Não estava em causa uma pequena empresa, de financiamento, relativamente, facil. Mas, sim, uma dessas emprezas, que, pelo seu vulto, sahem da commum medida.

Além disso, como é obvio, não se tratava, simplesmente, de uma primeira inversão de capitaes. Tratava-se, e trata-se, de uma successão, ou serie de inversões. Obra chama obra, na execução integral de um plano, atravez do tempo.

De modo e maneira que se se tratasse de uma empresa de feição mediana, como foi accentuado acima por outras palavras, ainda bem. Marimbondo, desde muito, seria uma realidade, tal qual a aspiração concretizada, ou em via de se concretizar, presentemente. Disso ha exemplos, no paiz, mostra a experiencia das realizações nacionaes. E, sobretudo, haveria uma razão, a mais, para tanto.

E' o que se pode chamar uma razão de meio. Marimbondo fica em São Paulo. Portanto, se para a sua exploração, obedecendo a um systema completo, fosse mister uma inversão modica de capitaes, apenas, o referido meio o proporcionaria, além de compensar consequentemente.

Mas, não. Tratava-se, e trata-se, de fortes inversões de capitaes. Presentemente, sabe-se, deve-se saber, o que se gastou com a terminação e consequente inauguração da primeira unidade, na usina Hydro Electrica da Cachoeira de Marimbondo. Mas, futuramente, ou daqui por diante, não se sabe. Isto é, não se pode precisar.



Cachoeira de Marimbondo

E' que está em questão, não uma obra, propriamente, comquanto se trate de uma só obra. Mas uma obra multipla, que ha de se desenvolver, para empregar uma imagem, como um novello. Estender-se-á. Não só em Marimbondo, exclusivamente, mas ás cercanias, ao longe, muito ao longe. São inversões continuas de capitaes, á exploração do negocio, na venda da energia electrica, por exemplo.

Ora, semelhante exploração, estando, até certo ponto, acima das condições nacionaes, ou exigindo-lhe um super-esforço, na applicação de capitaes proprios, tal difficuldade encontrou, afinal, o seu desenlace. Foi o capital norte americano. Posto ao serviço da nossa eclosão industrial, tivemos a inauguração da Cachoeira de Marimbondo.

Assim, em auxilio do trabalho brasileiro, importou-se o capital. E ambos os factores, na sua conjugação, valorizam um pedaço do Brasil. Convertem-n'o em um capital, por sua vez, já que Marimbondo é, hoje, uma riqueza finalizada a produzir outras riquezas.

:A sua localização é no Rio Grande. Este limita as fronteiras, entre o Estado de São Paulo e Estado de Minas Geraes. E' um rio maior, como já foi observado, do que o Susquhanna, nos Estados Unidos, da Norte-America. Mas o Rio Grande do Brasil tem uma correnteza muito mais forte que o Susquhanna, observam, ainda.

Semelhante acontecimento, pelos factos apontados, assume altos relevos, na historia do progresso nacional. E' um feito inedito, pelas suas proporções. De um lado, mostra o espirito de empresa brasileira, já que a obra é brasileira, no seu planeamento e concepção. E' da historia da Cachoeira de Marimbondo, desde os seus inicios, isto é, desde quando começou a ser sentida, como a idea que, hoje, se transmudou em realidade.

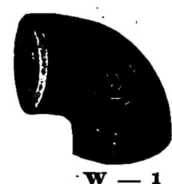
De outro lado, mostra os beneficios, que pode trazer o capital, nas suas sabias importações. Elle, de certa sorte, não tem patria. E' um factor passivo. Pode ser applicado, nisto, ou naquillo. O factor activo é o trabalho, a dar-lhe orientação, finalidade, meta.

Assim, o Brasil enceta, pode-se dizer, sem palavras descontroladas, uma era nova. E' a exploração, em grande escala, das suas grandes quedas d'agua. E' a utilização das suas maximas possibilidades hydro-electricas. E' claro. Pois, entre essas possibilidades, a Cachoeira de Marimbondo exerce uma natural leaderança, não só dentro do paiz, como, até, fóra. E' uma dessas riquezas, cuja exploração projecta-se, internacionalmente, nos recursos a applicar e nos resultados a produzir, qual acabamos de ver.

Afinal, ha, ainda, uma ordem de considerações, não despiciendas. E' a situação da Cachoeira de Marimbondo, lá dentro do Brasil, no fundo de casa, para assim expressar. Portanto, já não é o progresso, indo da costa para o centro do paiz, mas o progresso, que já vem tambem, do centro para a costa.

Assim, pois, a Cachoeira de Marimbondo, no interior do paiz, antes um tracto de solo inaproveitado, transforma-se, hoje, em um capital. E' a riqueza a produzir a riqueza, movimentando fabricas, illuminando cidades, circulando mercadorias, pela venda e distribuição, no commercio e exploração da energia electrica, em summa, pelas disponibilidades da Cachoeira de Marimbondo, que acabam de ser mobilizadas, como exigem os ideaes de progresso, no paiz.

Mario Guedes.

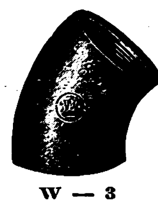

W — 1


W — 78

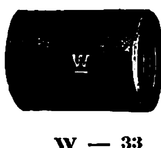


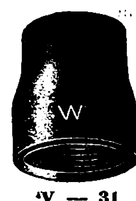
W — 3751

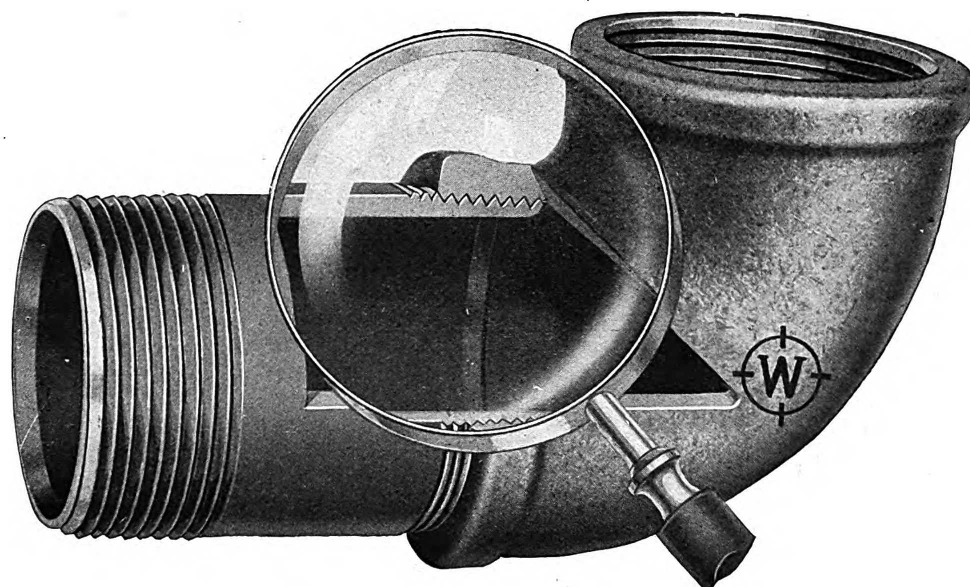

W — 41

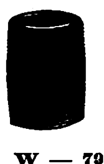

W — 3

Connexões Walworth de ferro malleavel com rosca conica


W — 33


W — 31




W — 79


W — 37

As connexões "Walworth" de ferro malleavel são providas de roscas um pouco conicas (conforme a illustração acima), dando um contacto na linha toda da rosca, de metal a metal, de modo a garantir uma junta perfeitamente hermetica, tornando desnecessario o uso de canhamo, ou artigo semelhante.

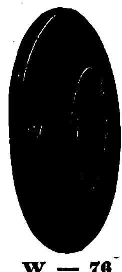
Tudo o que é necessario é um pouco de graphite ou zarcão como prevenção para se fazer uma junta hermetica e permanentemente vedada.

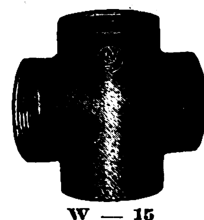
Como não é preciso o uso de canhamo nas roscas é claro que o mechanico poderá fazer muito mais ligações por dia com as connexões "Walworth" com roscas conicas, do que seria possivel com connexões com roscas parallelas.

Quasi todas as grandes Companhias de oleo no mundo applicam connexões com roscas conicas, afim de conseguir juntas perfeitamente vedadas, nos tubos de conducção de petroleo, o que é o essencial!

As roscas das connexões "Walworth" são chanfradas permittindo uma ajustagem facil no canno, além de evitar qualquer damno á rosca no transporte.

Especifique connexões "Walworth" e sempre terá a segurança de ter juntas hermeticamente vedadas.


W — 76


W — 15

Todas as connexões são marcadas com a marca 

e fornecidas com rosca conica, Ingleza ou Americana


W — 13


W — 37

WALWORTH INTERNATIONAL COMPANY

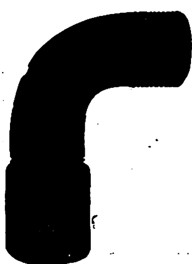
11 BROADWAY NEW YORK - U. S. A

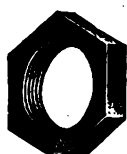
End. Tel. WALINTCO — TELEPHONE 2 - 0986

M. V. POWELL

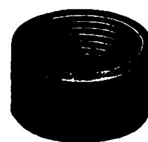
REPRESENTANTE PARA O BRASIL

RUA DIREITA, 7 — Salas 47 e 49 — Caixa Postal, 1039 — S. PAULO (Brasil)


W — 21


W — 40


W — 119


a W — 35


W — 20

ESTRADAS DE RODAGEM

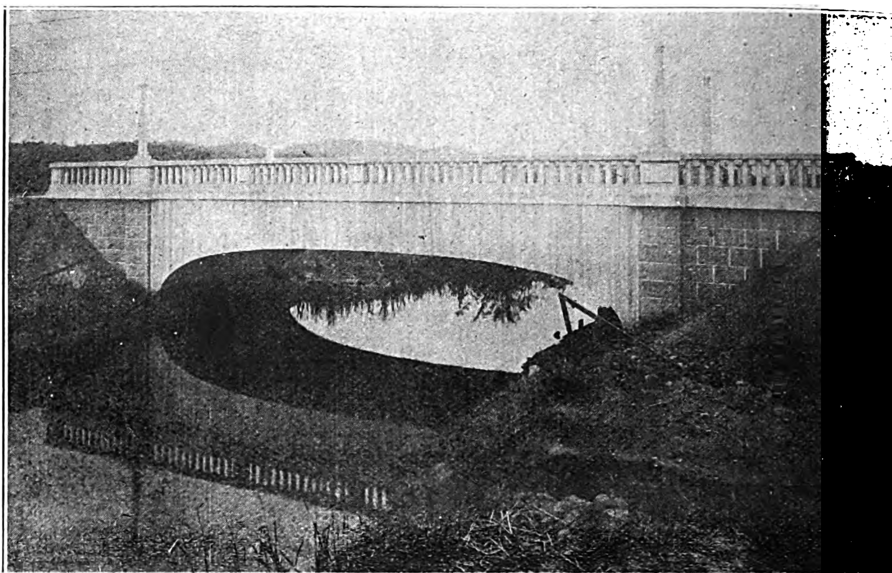
DISTRICTO FEDERAL

A Prefeitura prosegue nos trabalhos do plano geral rodoviario do Districto, já reconstruindo antigas estradas, já abrindo outras. 3.000 operarios estavam em actividade nesses serviços, de que resultarão varios itinerarios, em circuito fechado, de ida e volta, passando por logares differentes.

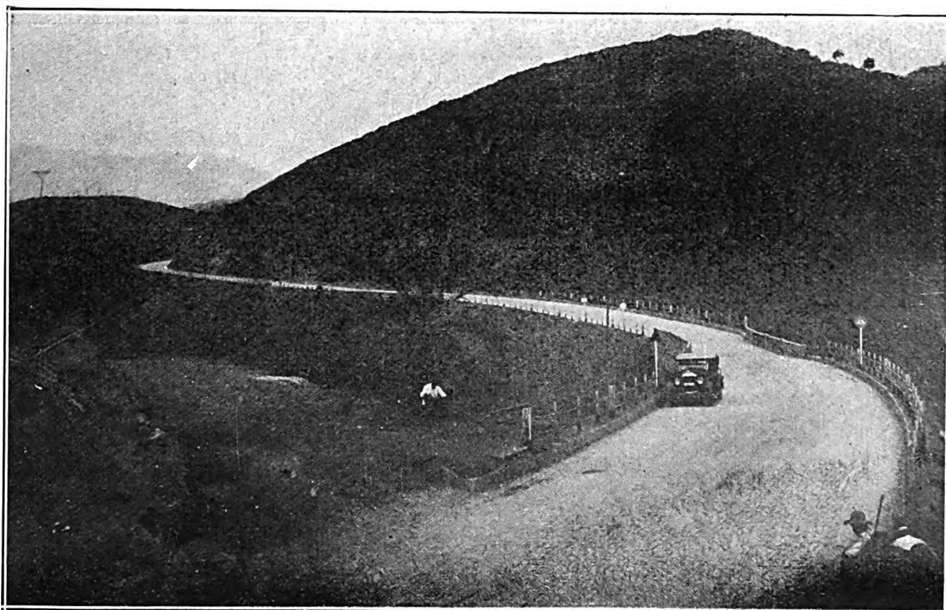
Aos 372 kilometros já construidos — após um anno de trabalhos — vêm se juntar 162 kilometros em estudos e que a actual administração pretende ver construidos no praso de dois annos, elevando-se, dest'arte, o total a 534 kilometros de estradas, formando o systema rodoviario do Districto Federal.

RIO GRANDE DO NORTE

O commercio de Mossoró, importante districto salineiro, enviou uma commissão a Natal, afim de conseguir do Presidente do Estado a construcção urgente da rodovia que, começando em Caraúbas e passando por Pau dos Ferros, Victoria, Alexandria, vá terminar em Souza, com varios ramaes para Gavião, Patú, Pereiro, S. Miguel e Luiz Gomes.



Uma linda ponte na estrada de rodagem Rio-Petropolis



Um lindo trecho da estrada Rio-Petropolis

ESTADO DO RIO

Foi inaugurada no dia 29 de Setembro a estrada de rodagem que liga a cidade de Rezende á rodovia Rio-São Paulo.

A estrada tem mais ou menos a extensão de 30 kilometros e cruza com a Rio-São Paulo nas proximidades do kilometro 321, contados da Capital paulista.

Foi projectada e construida sob a direcção do engenheiro Tacito Rodrigues, que é filho de Rezende, e obedece a um traçado amplo, de facil percurso e conta com muitas obras de arte, notadamente pontes sobre os cursos dagua que correm pelos valles que atravessa, obras que honram e recommendam a engenharia nacional.

A 29 de setembro o sr. Presidente da Republica inaugurou a estrada do Riachuelo, que, partindo de Rezende, vae terminar na "Rio-S. Paulo", no trecho paulista, além de Pouso Secco.

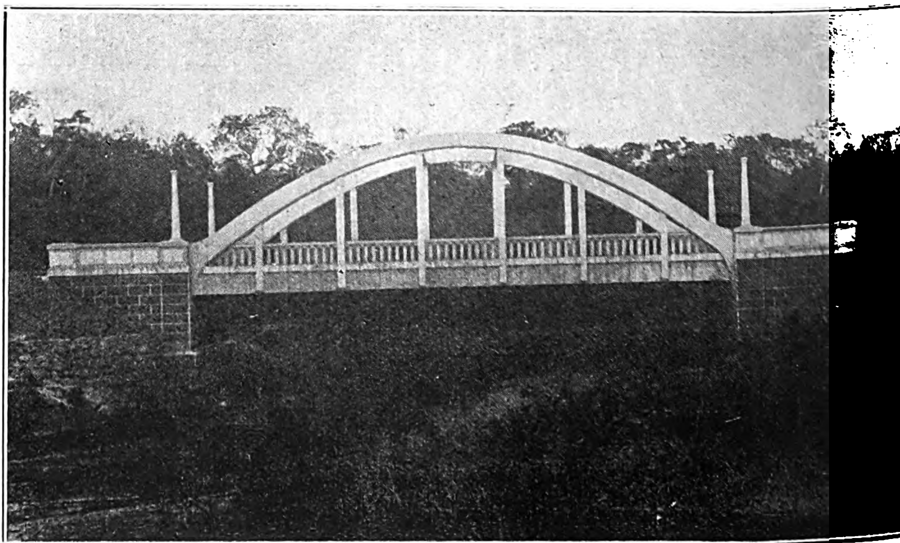
Rezende é a primeira cidade fluminense que fica ligada por vias recem-melhoradas áquella grande rodovia.

PARANA'

O governo estadoal pretendia melhorar as estradas de rodagem, começando pela Graciosa, cujas curvas iam ser betuminadas.

Na estrada de Ponta Grossa a Guarapuava estavam trabalhando na respectiva reconstrucção perto de 300 operarios, esperando-se terminar os serviços em seis mezes. Na rodovia de Curityba a Ponta Grossa estavam sendo feitos, tambem melhoramentos diversos.

O Prefeito Municipal de Ribeira communicou ao Presidente do Estado de S. Paulo haver sido iniciada a construcção da estrada de rodagem São Paulo-Paraná, no Estado do Paraná.



Outra bella obra de engenharia na estrada de rodagem Rio-Petropolis

AS FRUCTAS BRASILEIRAS

Até ha bem pouco tempo não ligavamos no Brasil grande importancia ás fructas, como artigo de commercio. Ainda assim é no interior de varios Estados e de nada serve recommendar aos agricultores que dediquem um pouco de seus esforços á cultura das fructas, producto de facil collocação. Habituados ao descaso por esses maravilhosos pomos que a Natureza nos offerece em grande variedade, numerosos agricultores não comprehendem possa no Brasil haver alguem que se interesse e muito menos dê dinheiro por tal cousa. Desta incomprehensão o facto de não encontrarmos em vastas regiões agricolas um unico fructo do paiz com que variar a nossa mesa.

Quem estas linhas escreve lamentava-se ha pouco tempo em uma rica localidade mineira, de não encontrar onde adquirir uma só fructa do paiz. Ouvindo-o, um lavrador da redondeza prometteu mandar-lhe no dia seguinte algumas fructas, promessa que cumpriu, pelo que lhe ficámos gratos.

Mas... o que pensa o leitor nos foi enviado ? Maçãs e uvas; maçãs da California e uvas de Hespanha !

Que não comprehendam a utilidade da cultura das fructas é para lamentar, mas que se arraiguem á ignorancia quando o commercio local tira beneficio da importação de fructas de paizes longinquos, é condemnavel.

Comprehendemos a necessidade da importação de fructas, importação que deve ser facilitada afim de nos permittir a exportação das nossas, da permuta advindo os beneficios a que todos os que trabalham têm direito, mas não podemos admittir o descaso pelas fructas do paiz, em grande numero bem superiores em gosto ás que importamos de outros paizes.

Ha bem pouco tempo vem-se trabalhando em prol da exportação das nossas fructas e já bastante se tem conseguido no que diz respeito ás bananas e laranjas, destas ultimas sendo importantes, já, os ultimos embarques para a Argentina. A cultura da banana se desenvolve em varios Estados, mas é necessario estender mais longe as nossas vistas, muitas das nossas fructas esquecidas podendo tornar-se — se assim o quizermos, fontes de renda para o paiz.

Até antes da guerra, velhos paizes europeus olhavam para a banana como uma curiosidade. Não havia um commercio regular. A situação hoje está mudada notando-se em certos portos como o de Las Palmas, nas Canarias, o grande movimento da exportação desse saboroso fructo cujo consumo entrou nos habitos da população das cidades francezas, onde hoje é mais facil vêr tal fructa em exposição que nas ruas do Rio de Janeiro, onde os estabelecimentos que se dedicam a essa especie de commercio recusam admittir a banana como se se tratasse de um producto despresivel.

O preço usual de uma banana, em Paris, é hoje de 75 centimos a um franco, segundo a sua qualidade e o luxo dos estabelecimentos em que é vendida.

Las Palmas, a dois dias do continente europeu, exporta as suas bananas acondicionadas em bem feitos engradados, estando os fructos em principio de maturação quando não perfeitamente maduros. A exportação brasileira para a Argentina se faz na sua maioria a granel e com fructos verdes, resultando d'aqui o producto inferior que geralmente se encontra á venda no visinho paiz que no emtanto o aprecia bastante.

Convem estudar as vantagens da embalagem em grades de madeira, especialmente tratando-se de fructas escolhidas, e ao mesmo tempo não esquecer que não só bananas e laranjas póde o Brasil exportar.

Ao Ministerio da Agricultura, hoje bem apparelhado compete fazer uma propaganda intelligente e continua para o augmento da producção das fructas brasileiras que se prestam á exportação.

LARANJADA

Lavam-se as cascas de 6 laranjas e deixa-se de infusão em 1 litro de calda em ponto de fio brando; ao caldo das 6 laranjas junta-se o de 3 limões azedos, passa-se num filtro de panno muito fino e depois em papel. Passa-se a calda numa peneira de seda, põe-se numa terrina juntando-se o caldo das laranjas, e dois litros d'agua. Mistura-se e deita-se numa sorveteira para refrescar.

SORVETE DE ABACATE

Descascam-se 6 abacates de bom tamanho e passa-se por um passador. Ferve-se uma garrafa de leite com uma fava de baunilha e bastante assucar. Deixa-se esfriar, passa-se por um passador, junta-se ao abacate e congela-se.

SORVETE DE ABACAXI

2 abacaxis amarellos e grandes, 700 grammas de assucar, 1 litro de agua e o summo de 2 limões. Descascam-se os abacaxis, ralam-se, e junta-se-lhes o caldo dos limões. Ferve-se o assucar com a agua durante 5 minutos. Quando estiver frio, adiciona-se o abacaxi, coado por um panno fino. Congela-se como já indicado anteriormente.

O Café, alimento estimulante

A *Gazeta Commercial* de Juiz de Fóra em seu numero de 16 do corrente, sob o titulo acima, publicou interessante artigo sobre as propriedades do café, artigo que não nos furtamos ao desejo de transcrever porque convem dar-lhe a maior divulgação afim de responder áquelles que se divertem affirmando que o café é nocivo á saude. O illustre sabio a que se refere o artigo, por certo não tem plantações de café no Brasil ou em qualquer outro paiz e assim as suas affirmativas não podem ser dadas como suspeitas.

Eis o artigo a que nos referimos:

"Entre muitas outras apreciações, o professor Walther Straub, de Munich, fallando na Sociedade dos Sabios e Medicos de Dusseldorf, diz que o benefico effeito da cafeina é positivo, exercendo sua vivificante influencia sobre muitos de nossos orgams, favorece o trabalho do cerebro, anima o coração, fortifica os musculos e ajuda as funcções dos rins.

A cafeina, segundo elle, é um remedio contra a insomnia; augmenta a capacidade espiritual; e adapta-se ao organismo humano sem perigo de despertar o vicio. O oriental a utiliza contra a fadiga e a insomnia. Por estas qualidades, seu valor deve ser proclamado em todo o universo.

Assim, é o café para o homem normal o estimulante mais inoffensivo, porque não affecta o coração e é favoravel ao resto do organismo. Elle deve ser chamado — Alimento estimulante — e não deve nem póde conhecer inimigos.

E' curioso verificar a gratuidade dos ataques que soffre o café pela quantidade de cafeina que contêm, quando o chá, que contêm a mesma dosagem, jamais foi diffamado.

O sadio e o doente podem, em todos os casos, salvo expressa indicação medica, fazer uso do café. Quem não o supporta forte, toma-o fraco, como ha seculos o vêm fazendo quotidianamente milhões de sêres humanos sem que se registe qualquer prejuizo á saude.

E, continua o Dr. Straub: Assim como no anno de 1511 o sultão do Cairo, annullando uma lei contra o café, proclamou-o o prazer dos deuses, assim a sciencia adiantada de hoje póde dizer que o café, com suas mil qualidades beneficas, produz a alegria de viver e é um bem do qual a humanidade não póde prescindir"

A construcção dos "arranha céos" estará influindo no nosso movimento de importação?

Oscar Fagundes...

Dado o desenvolvimento que está se registrando nas construcções em São Paulo e Rio dos grandes edificios que, em grande escala consomem ferro em barra e vergalhões, assim tambem o cimento, é natural que se venha a indagar, se essses edificios consumiram o cimento e ferro em proporções taes que, o seu volume tenha se feito sentir na massa da sua importação.

Vamos portanto satisfazer a essa justa curiosidade, pondo ao corrente dos leitores da "Era Ferragista" qual o seu movimento a partir da epocha em que propriamente se iniciou essa febre de construcções, isto é, em 1926.

Com relação ao ferro em barra e vergalhões, nota-se uma pequena differença para mais de 1926 para 1927 e, em confronto os primeiros semestres de 1927 com o do corrente anno o movimento actual accusa uma reducção de 13.173 toneladas em comparação com o de 1927 pois que esse foi de 59.187 toneladas, ao passo que o do corrente anno apenas alcançou um volume de 46.014 toneladas.

Se formos nos reportar ao anno de 1913, cuja importação attingiu a um total de 40.557 toneladas, vemos que 14 annos depois, isto é, em 1927 a differença nesse grande espaço de tempo foi apenas de 16.715 toneladas ou seja, um augmento de 1.286 toneladas annuaes o que em absoluto não exprime a ideia que se formava sobre a influencia das novas construcções nas importações desse metal.

Quanto ao movimento de importação houve deslocamento nos paizes exportadores, achando-se actualmente a Belgica em 1.º logar quando, em 1913 esse posto era occupado pela Allemanha.

Em relação ao cimento cuja industria no paiz já está implantada, os algarismos apurados offerecem os mesmos resultados dos que se registraram com o ferro, sendo muito pouco sensivel o crescimento no volume dessa importação, com a circumstancia importante de não ter ainda attingido ao volume de 1913 que foi de 465.314 toneladas, contra 441.959 toneladas para o anno de 1927.

O 1.º semestre de 1928 registrou um total de 232.928 toneladas contra 219.160 toneladas em igual periodo de 1927. São portanto mais 13.768 toneladas no corrente anno.

Em 1913 figurava a Allemanha como a principal exportadora, lugar que ainda agora occupa porém, com tendencias para cedel-o á Belgica conforme se vê do quadro mais abaixo.

Temos assim para nós que, apezar de estarem surgindo em diversos Estados esses grandes edificios, a sua influencia ainda não se fez sentir de forma positiva na massa da nossa importação de ferro em barra etc. e cimento.

Linhas a seguir damos os quadros da importação desses artigos durante os annos de 1926 e 1927 para os primeiros e abrangendo 1925 para o segundo.

IMPORTAÇÃO DE CIMENTO POR PORTOS DE DESTINO

	Toneladas 1925	1926	1927
Manáos	1.328	1.444	2.157
Pará	3.996	3.145	10.822
Maranhão	1.435	3.090	2.955
Parnahyba	71	125	367
Fortaleza	1.066	3.255	4.137
Natal	923	933	1.016
Cabedello	2.780	878	1.907
Recife	23.005	16.293	14.919
Maceió	3.473	3.499	2.319
Aracaju'	171	549	432
Bahia	12.320	12.261	18.445
Victoria	7.433	6.563	11.007
Rio	142.326	164.926	163.312
Santos	113.540	143.313	157.984
Portos do Paraná	897	2.541	2.838
Portos de S. Catharina	3.536	3.749	3.386
Rio Grande	10.531	13.117	19.615
Pelotas	252	1.456	1.183
Porto Alegre	7.151	14.618	22.834
Sant'Anna do Livramento	175	165	69
Quarahy	17	25	16
Uruguayana	6	32	29
Itaqui	—	2	6
P. Murtinho	—	6	6
Corumbá	42	337	198
Total	336.474	396.322	441.959
Total em contos de réis	44.312	44.419	58.973
Total em ££	1.137.289	1.312.983	1.434.660
Valor medio por 1.000 kilos	136$095	112$078	133$435

CIMENTO

	Toneladas 1925	1926	1927
Allemanha	132.164	127.146	114.814
Argentina	2	5	875
Canadá	—	3.825	3.740
Belgica	39.869	63.562	86.784
Dantzig	—	4.268	39.755
Estados Unidos	2.467	2.154	2.471
França	2.481	3.781	3.216
Grã Bretanha	40.503	36.541	56.278
Hollanda	482	3.396	9.989
Italia	2.458	9.165	2.281
Grão D. Luxemburgo	—	182	—
Noruega	20.859	11.925	4.446
Suecia	29.158	49.561	47.239
Suissa	—	4	2
Tcheco Slovaquia	1.224	—	—
Uruguay	239	405	135
Dinamarca	56.657	66.927	69.866
Finlandia	2.102	3.362	34
Hespanha	1	—	34
Letonia	48	—	—
Portugal	33	—	—
Colonia do Cabo	—	10.113	—
Yugo Slavia	5.727	—	—
Total	336.474	396.322	441.959

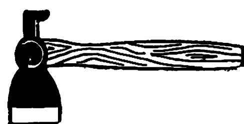
IMPORTAÇÃO DE FERRO EM BARRA E VERGALHÕES POR PORTOS DE DESTINO

	Toneladas 1926	1927
Porto Velho	2	5
Manáos	218	122
Pará	494	364
Maranhão	89	140
Parnahyba	1	—
Fortaleza	411	48
Natal	202	72
Cabedello	184	114
Recife	1.776	1.476
Maceió	189	167
Aracaju'	95	36
Bahia	1.073	1.011
Victoria	400	173
Rio	21.255	19.614
Santos	20.736	26.608
Portos do Paraná	727	378
P. de S. Catharina	901	366
Rio Grande	1.061	1.250
Pelotas	421	467
Porto Alegre	5.508	3.784
Sant'Anna do Livramento	20	24
Quarahy	4	3
Uruguayana	19	48
Itaqui	4	—
Porto Murtinho	4	—
Corumbá	11	—
Total	55.805	56.270
Valor em contos de réis	16.128	19.710
Valor em ££	475.277	479.486
Valor medio por kilo cif Réis	289	350

PAIZES DE PROCEDENCIA

Ferro em barra e vergalhões

	Toneladas 1926	1927
Allemanha	12.054	4.608
Argentina	19	57
Austria	15	—
Canadá	1	—
Belgica	25.683	34.703
Dantzig	—	63
Estados Unidos	888	723
França	5.255	9.936
Grã Bretanha	3.861	4.193
Hollanda	2.128	1.888
Irlanda	67	—
Italia	2	—
Grão Ducado Luxemburgo	5.684	—
Noruega	—	15
Suecia	103	22
Suissa	4	3
Tcheco Slovaquia	2	—
Uruguay	39	59
Total	55.805	56.270



Pezos e medidas

Não raras vezes no commercio de ferragens e tintas alguns empregados se acham embaraçados com os pezos e medidas ainda em uso na Inglaterra e Estados Unidos, paizes que ainda não tornaram obrigatoria a adopção do systema metrico decimal.

Pensamos correr em auxilio do commercio indicando aqui a equivalencia das principaes medidas em uso nesses paizes.

Pezo

	kilos
Tonelada	1016
Quintal	50,802
Libra	0,453,593
Onça	0,028,349

Comprimento

	metros
Milha — 1760 jardas	1609,315
Furlong — 220 jardas	201,164
Pole ou Perch 5 1|2 jardas	5,029
Fathom (braça) 2 jardas	1,829
Jarda imperial	0,914
Pé imperial — 1|3 jarda	0,305
Pollegada — 1|36 jarda	0,025

Superficie

	m2
Acre—4840 jardas quadr.	4046
Rood—1210 jardas quadr.	1011,6775
Rod—30 1|4 jardas quadr.	25,293
Jarda quadrada	0,8361
Pé quadrado	0,0929
Pollegada quadrada	0,0006

Solidos

	m3
Fathomcube	6,116
Tonelada 3	1,132
Pé 3	0,28315
Pollegada 3	0,0016

Capacidade — liquidos

	litros
Tonelada — 252 galões	1149
Quarter — 64	290
Barril — 36	163
Galão Imperial	4,543
Quart (1|4 galão)	1,136
Pint (1|8 galão)	0,568
Gill (1|32 galão)	0,142

Nota — Nos Estados Unidos da America o galão corresponde a 3,785 litros.

Capacidade — grãos

	litros
Bushel — 8 galões	36,36
Sack — 24 galões	109,
Quarter — 64 galões	290,

Como outr'ora com as medidas antigas que no Brasil variavam em algumas provincias, tambem o mesmo succede nos dois paizes acima citados. As indicações que damos são as mais aproximadas possiveis e as mais usuaes.

Caixa de Estabilisação

Para o devido cotejo, damos o deposito — em ouro — existente nesta Caixa a 1° de Setembro e 1° de Outubro de 1928, conforme os respectivos balanços semanaes.

1.° de Setembro

Libras esterlinas	£ 6.844.345-0-0	278.428:905$080
Dollares americanos	47.492.087,50	396.986:361$700
Francos francezes	9.028.255,00	14.561:676$300
Outras moedas		5.650:274$470
Total em moedas		695.627:217$550
Em barra de ouro fino, 16.916.031,grs.117		93.977:950$160
Somma		789.605:167$710

NOTAS EM CIRCULAÇÃO

De diversos valores	789.595:480$000
Importancia paga em moeda divisionaria	9:687$710
	789.605:167$710

1.° de Outubro

Libras esterlinas	6.844.482-10-0	278.434:498$580
Dollares americanos	47.485.377,50	396.930:272$690
Francos francezes	9.028.810,00	14.562:571$430
Marcos allemães	2.058.200,00	4.098:370$190
Pesetas	726.010,00	1.170:981$530
Réis brasileiros	13:450$000	61:427$070
Outras moedas		320:853$070
Total em moedas		695.578:974$560
Em barra: 17.186.436 grs. e 137 centigrammas de ouro fino ...		95.480:200$270
Somma		791.059:174$830

NOTAS EM CIRCULAÇÃO

De diversos valores	791.059:000$000
Importancia paga em moeda divisionaria	174$830
	791.059:174$830

Apolices Federaes

Cotejo das cotações respectivas:	1.° de Setembro	1.° de Outubro
Uniformisadas de 1:000$, 5 °|°	780$	776$
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, nom.	779$	775$
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, port.	729$	734$
Obrigações Ferroviarias de 1:000$, 7 °|° (3ª emissão)	964$	975$


LAMPEÃO
LAMPEÃO
MARCA REG.
PEÇA

A ERA FERRAGISTA

The International Magazine for the Brazilian Hardware Trade

Reaches ALL of the HARDWARE DEALERS and RELATED LINES IN Brazil.

A VALUABLE advertising medium for Exporters of Hardware, Light Machinery, Agricultural Implements, Electric Appliances and Radio Equipment.

Advertisements placed with The ERA FERRAGISTA will be *correctly translated* without extra charge.

Booklets and circulars translated at a *nominal charge and mailed out* with the magazine for a reasonable compensation.

DEPENDABLE Information regarding the Trade, possibilities of a market, duties, statistics etc. (except credit reports) furnished gratis.

Advertising Rates upon application.

A ERA FERRAGISTA

Avenida Rio Branco 110-5.° Andar. Edificio do "Jornal do Brasil". Rio de Janeiro.

U. S. A. REPRESENTATIVE

H. B. Robertson 624 York Place, Chicago.

Conselho Superior do Commercio e Industria

Na ultima reunião deste Conselho foi lido o seguinte officio do Snr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, que responde a umas accusações imprecisas aos pareceres do dito Conselho:

Sr. secretario geral do Conselho Superior do Commercio e Industria — Declaro-vos, para os devidos fins, em referencia ao vosso officio n. 6.678, de 5 do mez corrente, que este Ministerio não teve conhecimento, até a presente data, das reclamações sobre o systema de trabalho ahi observado nos processos de recursos de marcas e patentes de invenção, ás quaes se refere o relator do projecto que cria o cargo de Representante do Ministerio Publico junto á directoria geral da Propriedade Industrial e á Junta Commercial da Capital Federal. — Saude e Fraternidade — (as.) *Lyra Castro*.

A "A Era Ferragista" conhecedora de ha muito do zelo e criterio da digna instituição, regosijando-se com o officio acima transcripto, apresenta as suas felicitações ao Conselho Superior do Commercio e Industria.

A ERA FERRAGISTA

Das internationale Magazin für den Brasilianischen Eisen und Stahlwaren Handel.

Umfasst alle Eisenwarenhandlungen und ähnliche Zweige in Brasilien.

Die bedeutenste Fachzeitung für Exporteure von Eisen und Stahlwaren, (leichte Maschinen, landwirtschaftliche Maschinen, Licht maschinen) Elektrische und Radio Apparate.

An den ERA FERRAGISTA gerichtete Annonzen werden in andere Sprachen ohne irgendwelche extra Gebühren fehlerfrei übersetzt.

Broschüren und andere Drucksachen werden gegen feste Gebühr übersetzt und zusammen mit dem Magazin gegen billigste Berechnung ausgesandt.

Ausührliche Auskünfte in Bezug auf den Markt, Geschäftsmöglichkeiten, Zolltarif, Statistiken, u. s. w. werden gratis geliefert (mit Ausnahme von Kreditberichten).

Kostenanschlage für Annonzen liefert auf Wunsch.

Quinzena da Industria

Incontestavel foi o successo obtido nesse certame, a **Quinzena da Industria Brasileira,** demonstração real da capacidade de nossos fabricantes.

Productos nacionaes de qualidade superfina foram exhibidos em mil vitrines, no centro da Capital da Republica.

Na **Classe XIII — Ferragens, cutelaria e utensilios de cosinha — muito** merecidamente obteve o **Primeiro Premio** a firma Alberti & Stadler, proprietaria da Fabrica de Artefactos de Aluminio "CHALEIRA", cujo mostruario, no Parc Royal, caprichosamente organisado, constava de — trens de cosinha e outros utensilios domesticos que, pelo seu bom acabamento, podem competir — sem descer a 2.º logar — aos productos similares estrangeiros, que ainda importamos.

A firma Alberti & Stadler além dos acreditados artigos de aluminio marca "CHALEIRA", de seu fabrico, mantém a SECÇÃO MECHANICA: — material rodante, para linha Decauville; Automoveis de linha, Locomotivas a motor, carros, etc.

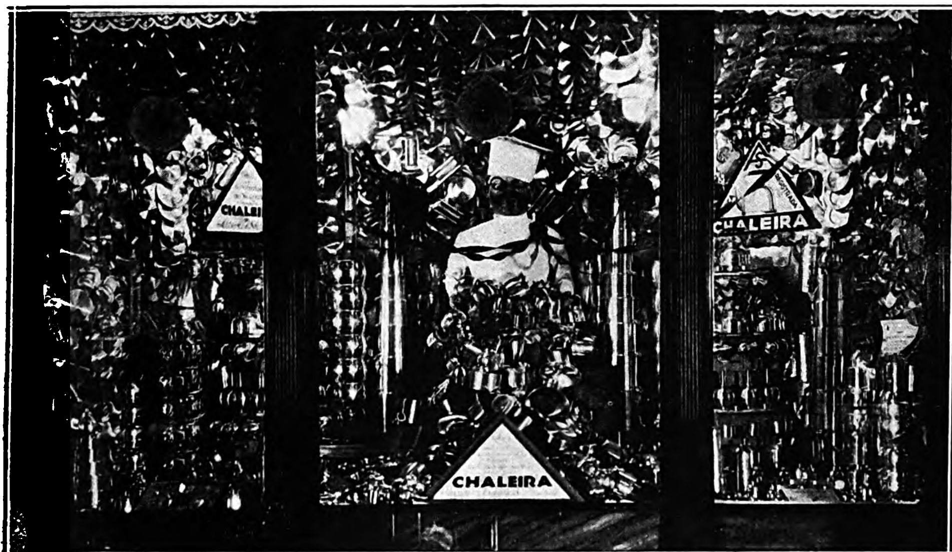
Fundada em 1919, nesta Capital, pelos socios solidarios Dr. Leo Alberti e José Stadler e Alexander Neumann, commanditario; a principio dedicou-se, a firma, ao negocio de machinas agricolas e á fabricação de material rodante Decauville.

Ensaiando a fabricação de artefactos de aluminio, de tal modo se desenvolveu este ramo industrial, que, em 1924, Alberti & Stadler tiveram que ampliar a sua Fabrica, naquelle mesmo anno (1924) installada em Nictheroy, em predio hygienico e apropriado, que se vê na capital fluminense á rua Mariz e Barros, 215.

E, assim, esforçando-se constantemente por melhorar os seus productos, a Fabrica de Alberti & Stadler, que adoptou a marca "CHALEIRA" (registrada), especialisou-se na confecção de objectos de aluminio para cosinha e uso domestico, artigos que rivalisam com os melhores productos estrangeiros.

Os productos de aluminio "CHALEIRA" que, durante a **Quinzena** figuravam em 22 vitrines de freguezes diversos, entre estes os conceituados estabelecimentos de Alberto de Almeida & C. e Castro Coelho & C., acreditados ferragistas de nossa praça, cujas vitrines tambem receberam premios; — os artefactos "CHALEIRA" foram muito apreciados pelo seu apurado gosto e optimo acabamento.

Installada em Nictheroy, como dissemos, a Fabrica de Alluminio CHALEIRA tem seu deposito e escriptorio nesta Capital, á rua do Lavradio n. 105.



Vitrine dos productos de Aluminio "CHALEIRA" — no Parc Royal — 1º. premio da XIII Classe.

Trecho da vida de Henry Ford

(Continuação do n. 17)

O TRACTOR E O APROVEITAMENTO AGRICOLA

Nosso tractor Fordson foi posto em circulação um anno antes do tempo, em virtude da crise alimentar que em consequencia da guerra flagellou a Inglaterra. Toda a nossa producção inicial, salvo as machinas de ensaio e experiencia, foi expedida para lá. Enviamos ao todo, no periodo critico de 1917 a 1918 em que os submarinos desenvolviam a sua maior actividade, 5.000 tractores. Todos chegaram, e os funccionarios do governo britannico declararam que sem o seu concurso a Inglaterra ter-se-ia embaraçado para vencer a crise.

Foram estes tractores, dirigidos na maioria por mulheres, que serviram para arroтear os parques e campos de golf das vêlhas casas britannicas, de modo a cultivar-se toda a superficie do reino sem necessidade de desfalcar o effectivo dos combatentes, nem diminuir o trabalho das usinas.

Em 1917, epoca da entrada dos norte-americanos na guerra, a commissão ingleza de abastecimento, percebeu que, com a acção dos submarinos allemães, cuja obra de sossobro crescia diariamente, a já fraca marinha mercante tornar-se-ia insufficiente para o transporte das tropas americanas e de material necessario a essas tropas e ás demais, bem como para abastecer a população civil da Inglaterra. Foi então que se iniciou a expatriação das familias dos colonos inglezes, e surgiu o projecto de produzirem-se viveres no proprio paiz. A situação era muito séria. Não havia na Inglaterra animaes sufficientes para o arroteamento dos campos, de modo a limitar a importação de viveres. A applicação da força mechanica á agricultura era apenas conhecida; as propriedades agricolas inglezas não exigiam o emprego de poderosas machinas agricolas, por serem de pequena extensão e disporem de mão de obra abundante e barata. Varias fabricas produziam tractores, mas alem de serem pesadas machinas movidas a vapor, não era possivel intensificar-lhes o fabrico porque todas as fabricas se occupavam no preparo de munições, e mesmo que o fosse não convinham ao caso em vista do peso, das dimensões e de só poderem ser conduzidos por mechanicos.

Na nossa fabrica de Manchester já tinhamos montado varios tractores construidos na America e o Ministerio da Agricultura encarregou á Sociedade Real de Agricultura de os examinar e dar parecer a respeito. A informação foi a seguinte :

"De accordo com as instrucções da Real Sociedade de Agricultura, ensaiamos dois tractores "Ford" de 25 H. P. Escolhemos uma terra pesada e em mau estado e em seguida uma terra mais leve, invadida pela grama, experimentando os tractores no plano e no acclive. No primeiro ensaio empregamos o arado Oliver de sulco duplo, rasgando em media a cinco pollegadas de fundo por dezeseis de largo. Usamos tambem um arado Cockshutt de tres sulcos, para a mesma profundidade e para sulcos intervallados de dez pollegadas. Na segunda experiencia o arado foi de tres ferros, com seis pollegadas de profundidade media.

Nos dois casos o tractor operou com facilidade e o tempo consumido para arar 0,4 hectares foi de hora e meia, com dispendio de 10,25 litros de combustivel.

Consideramos taes resultados como muito satisfactorios

Os arados não convinham aos terrenos e por isso os tractores trabalhavam em condições desfavoraveis.

Um tractor com a sua carga de combustivel e agua pesava duas mil e trezentas libras e um quarto. O tractor é leve para a sua força, exerce pequena pressão sobre o solo, tem viragem de raio curto e passa em logares estreitos. A partida a frio é facil, com um pequeno supplemento de gazolina.

Depois destas dirigimo-nos á Fabrica Ford, em Trafford Park, Manchester, para onde tinhamos enviado um dos tractores afim de ser desmontado e examinado. O typo nós parece muito robusto e a fabricação de superior qualidade. As rodas nos parecem um pouco leves mas nos informam que as vão fazer de um modelo mais solido. O unico fim do tractor é o trabalho no campo de modo que as rodas são providas de paletas que deveriam ser protegidas quando transportados de um local a outro. Tomando em consideração estas observações e á vista das circumstancias, recommendamos que se tomem disposições para a immediata construcção da maior quantidade possivel destes tractores."

O parecer vinha assignado pelo professor W. E. Dalby e F. S. Courtney, engenheiro; R. N. Greaves, technico de engenharia e agricultura; Roberto Mobbs e Henry Overman, technicos de agricultura; Gilbert Greenali, director honorario, e John E. Cross, procurador.

Logo depois deste parecer recebemos o seguinte cabogramma :

"Nada sei de positivo a respeito do embarque de aço e machinismos para a fabrica de Cork. Entretanto, mesmo que as circumstancias sejam propicias, antes da primavera nada nos poderá entregar a fabrica de Cork. A producção de viveres na Inglaterra é imperiosa, e torna-se necessaria grande quantidade de tractores para lavrar os campos e preparar a cultura de inverno. Estou encarregado pelo governo de reclamar o concurso do sr. Ford. Poderia elle mandar-nos cá o Sr. Sorensen e outros com os planos necessarios para um exame do governo britannico, com o fim de que as peças possam com urgencia ser fabricadas aqui, nas fabricas do estado, sob a direcção do sr. Sorensen ? Posso garantir-lhe que este pedido é feito no interesse nacional e se fôr acceito, os trabalhos serão executados pelo governo no interesse publico, sem intervenção industrial ou capitalista, nem proveito para nenhum interesse particular qualquer. O assumpto requer a maior urgencia. E' impossivel vir da America em quantidade sufficiente os milhares de tractores necessarios. O melhor e o mais conveniente é o tractor Ford. Só depende da resolução do sr. Ford a acquisição deste artigo tão urgente para a nação. Meus affazeres me impedem de ir á America pessoalmente tratar disto. Solicito com instancia exame benevolente do assumpto e decisão immediata. A urgencia é extrema. O sr. Ford pode contar que lhe serão asseguradas todas as facilidades de fabricação, sob o mais estricto e imparcial controle do governo. Ficariamos gratissimos com a vinda do sr. Sorensen, bem como de qualquer outro auxilio ou direcção que nos fosse enviado da America. Responda pelo cabo: Pery, aos cuidados de Harding "Prodome", Londres.

Prodome."

Este telegramma foi passado a mando do governo britannico. Respondemos declarando-nos promptos a submetter ao exame das autoridades os planos e dados da nossa experiencia até aquelle dia e tudo o mais que pudesse ser necessario para o augmento da producção ingleza. No primeiro navio embarcou o sr. Sorensen, que havia montado a fabrica de Manchester e agora dirigia a nossa fabrica de tractores.

Sonrensen deu inicio á obra, com os funccionarios britannicos, na intenção de fabricar e montar tractores na Inglaterra. Mas grande parte do material era especial e não se encontrava na Inglaterra, cujas fabricas só se occupavam do fabrico de munições e armas. Só depois de enormes esforços o ministerio conseguiu algumas offertas. Nessa epoca as incursões aereas dos allemães começaram a visar Londres e no mez de junho a situação tornou-se critica. Era preciso fazer qualquer cousa e finalmente, depois de recorrer á metade das fabricas inglezas, conseguimos offertas. Lord Milner fel-as examinar pelo sr. Sorensen. Acceita a mais vantajosa, o preço de um tractor montaria a 1.500 dollares, sem garantia alguma com respeito á entrega.

— E' exorbitante este preço, disse o sr. Sorensen; o preço não deve exceder de 700 dollares.

— Pode o senhor fabricar 5.000 por este preço? perguntou Lord Milner.

— Naturalmente.

— E prazo de entrega ?

— Dentro de 60 dias começaremos a expedição.

Assignou-se um contracto immediatamente, que entre outras clausulas estipulava um pagamento adiantado de 25 °|° do total. Sorensen avisou-nos do que se passara e pelo primeiro vapor regressou. O adeantamento não foi por nós recebido senão no fim da entrega, ficando como uma especie de fundo de garantia.

A fabrica de tractores não se achava prompta para iniciar a producção. Fôra mister adaptar-se a de Highland Park, mas suas officinas já trabalhavam dia e noite em encommendas de guerra. Só havia um recurso — construir um annexo á fabrica de Dearborn, dotando-o de machinismos pedidos telegraphicamente e transportados a grande velocidade. Assim fizemos, e em menos de 60 dias os primeiros tractores se achavam no caes de Nova York, ás ordens do governo britannico. Houve um certo atrazo por falta de transporte mas a 6 de dezembro de 1917, recebemos o seguinte cabogramma :

"Londres, 5 de dezembro de 1917. — Sorensen — Fordson F. R. Dearborn.

Primeiros tractores chegaram. Quando embarcarão Smith e os outros ?

Cabographe. Perry".

Os 5.000 tractores transpuzeram o oceano no espaço de tres mezes; eis porque a Inglaterra começou a usar os nossos tractores antes de serem elles conhecidos aqui.

O trecho acima dá bem idéa do que foi o inicio do tractor Ford, que hoje vem prestando relevantes serviços ao mundo inteiro.

Dr. Arruda Beltrão



Nesta Capital, a 15 de Setembro proximo findo, falleceu o distincto engenheiro e notavel homem de lettras que foi o Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão.

Natural de Pernambuco, o Dr. Arruda Beltrão, mal deixava a Escola Polytechnica da antiga Côrte, volvia á sua provincia, onde se fez agricultor, dedicando os seus esforços e esclarecida intelligencia aos problemas economicos do Paiz, dos quaes foi um estudioso durante toda a sua vida de labor constante. O seu ardor social levou-o a emprehender longa viagem á America do Norte e á Europa, donde, ao regressar ,fundou no Recife a "Refinaria Beltrão", grande estabelecimento em moldes modernos.

O regimen republicano veio encontral-o exercendo o cargo de Chefe do Trafego e Locomoção da Estrada de Ferro de Caruarú, a esse tempo dirigida pelo Dr. Aarão Reis, que se demittiu em signal de protesto contra o acto do Governo Provisorio, exonerando o Dr. Beltrão daquella chefia.

Outros cargos importantes exerceu o venerando extincto. Almoxarife do "Lloyd Brasileiro", Chefe de Districto do Telegrapho Nacional — em que a morte o veio colher, — além de commissões em que poz em destaque os seus dotes de intelligencia e capacidade pratica.

Funccionario modelo; o Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, além do amor com que estudava nossos problemas economicos, achava sempre lazer para cultivar a musica, arte sublime para a qual tinha pendor decidido, fazendo jus ao apreço de Leopoldo Miguez.

Era, tambem, um cultor de "Esperanto", cabendo-lhe a presidencia do 3.º Congresso da lingua universal, realizado em Petropolis. O "Brasil Klubo Esperanto" teve-o como Presidente de 1919 a 1920. Foram relevantes os serviços que elle prestou em 1908 á Exposição Nacional, principalmente ao Estado de Pernambuco. Menor não foi o devotamento com que trabalhou em pról do certame de 1922, o que lhe valeu o diploma de "Socio Benemerito", outorgado pela "Commissão do Centenario do Descobrimento do Brasil".

Cheio de serviços á Patria, o Dr. Arruda Beltrão extinguiu-se quasi ao completar seus 73 annos, pois nascera a 3 de Novembro de 1855, no Engenho Bento Velho, na provincia de Pernambuco.

A *Era Ferragista*, prestando esta pequenina homenagem ao venerando morto, envia condolencias á familia Beltrão, muito particularmente ao Dr. Heitor da Nobrega Beltrão, Secretario Geral da Associação Commercial do Rio de Janeiro e Director de nossa confreira a *Revista Commercial do Brasil.*



O mercurio é produzido quasi totalmente na Italia e na Hespanha, sendo pequena a producção dos Estados Unidos e insignificante a dos outros paizes:

	1926	1927
	Toneladas	
Italia	1870	1998
Hespanha	1594	1700
Estados Unidos	260	383
Mexico	46	91

O consumo nos Estados Unidos foi em 1926 de 973 toneladas no valor de dollars 1.971.458, e em 1927 de 838 toneladas no valor de 2.189.495 dollars.

As minas de mercurio de Almado, na Hespanha pertencem ao Governo e produzem 97 °|° de todo o mercurio hespanhol: o resto é produzido por uma pequena mina na Provincia de Granada.

Tambem na Italia a mina principal é a Societá Monte Amiata, havendo outra pequena de propriedade do Governo, denominada R. Miniera di Idria.

A exportação de ferro e aço na Allemanha continua augmentando tendo sido de 364081 toneladas em Abril, 353815 em Maio e 396524 em Junho.

A producção tambem continua satisfactoria: em junho a de ferro gusa foi de 1021350 toneladas, isto é, 22706 toneladas menos do mez de maio, mas em compensação a do aço elevou-se a 1.294.538 toneladas com um augmento de 46757 ton. sobre o mez anterior.

D'outro lado a importação vae cada vez mais diminuindo, tendo sido de 166020 toneladas em maio e 163394 em junho.

A Espanha conservou-se durante muito tempo em atraso em materia de estradas de ferro, havendo ainda hoje em exploração algumas linhas que se não recommendam pela qualidade do seu material. Está neste caso a linha ferrea de Salamanca á fronteira de Portugal.

Recentemente o Governo Espanhol tomou a peito o assumpto e não sómente muitas linhas vão ser melhoradas mas novas vias vão ser construidas, de forma que os serviços ferro-viarios ficarão á altura da civilisação do grande paiz.

Vão ser ampliadas as estações de Madrid e Barcelona que já não satisfazem ao formidavel trafego dos ultimos annos. Só para o augmento da primeira dessas estações foi votada uma verba de tres e meio milhões de pesetas, o que póde dar idéia da importancia dos trabalhos.

No plano do Governo Espanhol se comprehende a electrificação de varias linhas.

CULTURA DO BICHO DA SEDA

Foram approvadas pelo Sr. Ministro da Agricultura as seguintes instrucções para a distribuição dos premios de animação aos productores de casulos do bicho da seda.

1° — Do auxilio trimestral que o Ministerio concede ás empresas de fiação de seda estabelecidas no paiz, serão destinadas 15 °|° para distribuição, em premios de animação aos productores de casulos nácionaes, proporcionalmente aos fornecimentos;

2° — No trimestre em que não tiver havido producção de casulos nacionaes a importancia equivalente aos 15 °|° do auxilio desse trimestre será reunida á do trimestre seguinte e distribuidas aos productores desses casulos por occasião de seus fornecimentos, nesse periodo, tambem proporcionalmente aos seus fornecimentos;

3° — Nas notas de compras de casulos entregues aos productores por occasião de seus fornecimentos, será declarado que por conta dos 15 °|° do auxilio concedido pelo Governo á empresa, terão elles direito a um premio de animação, proporcional aos seus fornecimentos, premio esse que será pago pela empresa, logo após o recebimento do auxilio referente ao trimestre em que os mesmos fornecimentos tiverem sido feitos;

4° — A distribuição desses premios será fiscalizada pelo fiscal do Governo junto ás empresas, sendo necessaria, para o recebimento do auxilio de cada trimestre, a prova da distribuição dos premios dos trimestres anteriores, de accôrdo com a alinea seguinte;

5° — Para comprovar a distribuição dos premios deverá a empresa apresentar relações detalhadas dos pagamentos feitos, relações essas que serão acompanhadas do recibo do productor, sempre que o valor do premio exceder de 50$000.

Taes relações, para que sejam validas, deverão ser datadas, assignadas e visadas pelos representantes da empresa incumbidos desse serviço, e trazer o certificado do fiscal de que os premiados são productores de casulos nacionaes e a elles os seus legitimos procuradores foram effectivamente pagos os premios indicados. Esse certificado deverá mencionar por extenso a importancia total da relação em que foi passado e conter a declaração de que ella foi conferida sendo reconhecida a sua exactidão".

A MALA REAL INGLEZA

Commemorou o seu 90° anniversario a conhecida Companhia de Navegação "Mala Real Ingleza".

A 26 de Setembro de 1838 foi conferida a essa empreza por S. M. Britannica a carta patente, com a designação de "Royal Mail".

O seu primeiro navio a fazer a linha da America do Sul foi o "Teviot" que chegou ao porto desta Capital, a 7 de Fevereiro de 1851. O "Jornal do Commercio" do dia seguinte, assim noticiava a chegada desse navio:

"Chegou hontem o vapor inglez "Teviot". Felicitamos a Real Companhia Britannica de paquetes a vapor pela sua brilhante estréa.

Annunciara ella que effectuaria a viagem de Southampton ao Rio de Janeiro no curto espaço de 28 dias e 19 horas, e em conformidade com este annuncio devia o "Teviot" chegar hontem á 1 hora da tarde.

Grande era o numero de incredulos, e na praça consultava cada um com um sorriso de mofa o seu relogio. Mas a hora aprazada içou o telegrapho signal de vapor inglez, e uma hora depois, com exactidão quasi mathematica, entrava o "Teviot" triumphante e majestoso neste porto.

Se bem que este vapor seja o mais pequeno dos que são destinados ao serviço da linha entre Southampton e Rio de Janeiro, é todavia de grandes dimensões. As salas são vastas, offerecem as melhores accomodações, e todos os passageiros concordam em dizer que o serviço, de bordo, tanto pelo que respeita a asseio como o conforto, nada deixa a desejar.

A bordo deste vapor veio de passagem o Sr. Chefe de esquadra J. P. Grenfell. S. Ex. recebeu no dia 26 de Dezembro a ordem do governo imperial que o chamava a esta côrte.

As malas do "Teviot" constam de dezeseis volumosos saccos.

Traz noticias de Londres até 9 de Janeiro, de Paris até 8, de Lisboa, até 15, de Pernambuco até o 1° do corrente e da Bahia até 4".

Iniciava assim a brilhante Companhia de Navegação a sua linha para o Brasil que nunca mais deixou de manter com irreprehensivel regularidade.

Dispõe, hoje, a Mala Real Ingleza de uma frota de mais de 500 navios, deslocando uma tonelagem bruta de 2.700.000 toneladas, possuindo o maior navio do mundo o "Majestic", de 56.621 toneladas fazendo a linha rapidissima, entre Southampton, Cherbourg e Nova York.

A Mala Real Ingleza é constituida por 24 grandes companhias associadas, entre as quaes a importantissima "White Star Line".

Entre os maiores e mais luxuosos navios da Royal Mail e suas companhias associadas, devemos citar o "Majestic", "Olympic", "Homeric", o menor dos quaes tem 34.351 toneladas, e o "Asturias", "Alcantara" super navios motores, inaugurados na linha Sul-Americana.

A "ERA FERRAGISTA" EM CAMPINAS

Iniciamos hoje — e com prazer — uma serie de reportagens illustradas sobre a vida commercial e industrial da cidade de Campinas — indubitavelmente uma das mais bellas do Brasil.

Campinas — a Princeza d'Oeste — cognominação acertada por todos os motivos, está situada apenas a duas horas da Capital, e o seu desenvolvimento, actualmente, é desusado, assombroso mesmo, sendo bastante significativo e notavel o seu progresso commercial e industrial.

Cidade que conta com numerosa população, Campinas representa um dos legitimos orgulhos do povo paulista e é della que têm sahido os mais eminentes vultos da politica, da arte, do commercio, etc.

A cidade é servida por 3 companhias de estradas de ferro: a Paulista, com sua linha já quasi toda electrificada; a Mogyana e a Sorocabana.

Conta com varias e importantes industrias dentre as quaes pode-se salientar: a Fabrica de Sedas, Fabrica de Tecidos de Elastico, Fabrica de Lapis, Fabrica de Artefactos de Ferro, alem de outras em franco progresso.

São em grande numero os estabelecimentos de ferragens na cidade, especialmente os de venda a varejo.

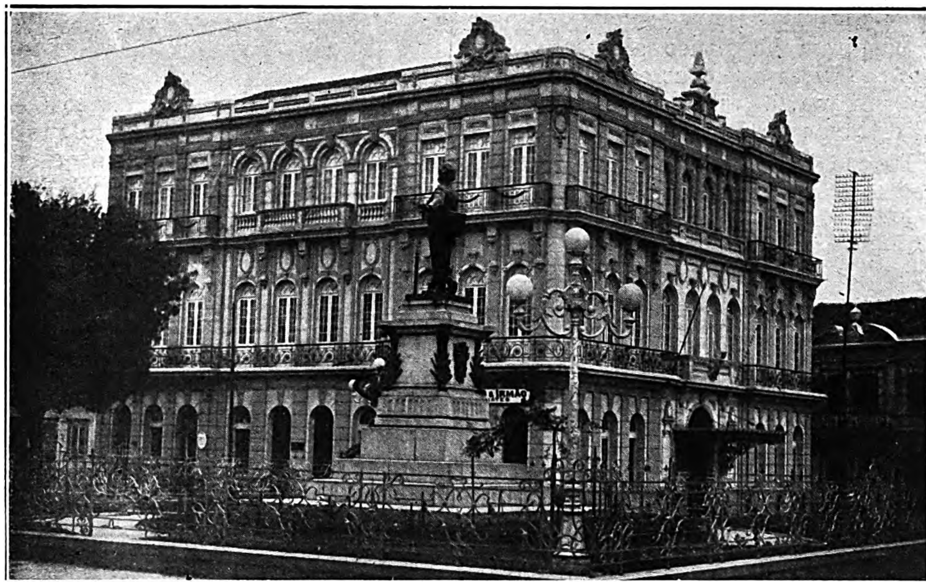
A "Era Ferragista" iniciando sua acção nesta encantadora cidade, sente-se feliz em prestar nesta edição as suas homenagens á distincta e laboriosa classe commercial e industrial, dignamente representada na figura sympathica do Sr. Alfredo M. Maia, dedicado presidente da Associação Commercial de Campinas, cujo cargo vem exercendo durante tres annos consecutivos com rara proficiencia.

E' delle que estampamos hoje a photographia.

Bem merece o Sr. Alfredo M. Maia esta nossa homenagem, pequenina embora, mas immensa na sua sinceridade.

Assim é que, iniciando esta serie de reportagens illustradas — dá a "Era Ferragista" cumprimento aos seus principaes objectivos, um dos quaes é o de tornar conhecidos entre si os ferragistas brasileiros.

Opportunamente iremos publicando photographias dos srs. ferragistas e industriaes desta cidade, bem como de seus estabelecimentos, para maior divulgação do que seja, em verdade, o commercio ferragista campineiro.



Edificio do CLUB CAMPINEIRO, vendo-se á frente o monumento ao grande maestro Carlos Gomes, uma das glorias de Campinas.



ALFREDO MAIA,

Chefe do importante estabelecimento denominado "Grande Imporio Casa Maia" em Campinas e actual Presidente da Associação Commercial desta cidade, cargo que occupa ha 3 annos em successivas reeleições.



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Jornaes:

Gazeta Mercantil, de Porto Alegre.
Correio Popular, de Campinas.
Brasilianischer Kurier, de Vienna.
Gazeta de Campinas.
A Evolução, de Belém — Para.
Diario da Manhã, de Ribeirão Preto.
Correio Official, de Goyaz.
Cidade de Barbacena.
Gazeta Commercial, de Juiz de Fóra.
Commercio do Brasil.
Gazeta Mercantil, de Porto Alegre.
Gazeta de Therezina.

Revistas:

Das Estradas de Ferro.
Boletim Mensal do Centro do Commercio de Cafés do Rio de Janeiro.
Commercial do Brasil.
Brasil Economico.
Revue Industrielle, de Paris.
Exportacion e Importacion, de Berlim.
Associação Commercial do Maranhão.
Associação Commercial do Rio de Janeiro.
Gazeta da Bolsa.
Short & Mason Ltd.
Commerce Reports.
A. B. C.
Hardware Age.
Brasil Agricola.
Guia de Importadores.
A. E. C. do Rio de Janeiro.
Monitor Mercantil.
Commercial do Brasil.

Esta revista terá sempre satisfação em informar aos Snrs. Negociantes Ferragistas do interior do paiz, quando consultada por carta, sobre os estabelecimentos desta Capital mais aptos a poder fornecer-lhes toda e qualquer mercadoria de que possam necessitar, nada cobrando dos consultantes por este serviço.

A Estrada de Rodagem concorrente da via ferrea

Surgiram ha pouco algumas accusações contra as novas estradas de rodagem que... estavam prejudicando as estradas de ferro !

Parece incrivel haja quem formule accusações desta natureza. Quando todos se queixam da elevação dos fretes ferro-viarios e da carestia da vida, quando nos devemos occupar em reduzir o custo dos transportes e que para isto iniciamos os primeiros passos, surgem accusações contra tão louvavel iniciativa do actual governo !

Felizmente, ninguem se impressionou com as accusações e os nossos dirigentes continuam na faina de abrir mais e mais estradas de rodagem que por certo não serão tantas quantas as de que necessita o paiz.

Se as rodovias já entregues ao trafego estão fazendo concorrencia ás estradas de ferro, é o caso de nos felicitarmos porque tal concorrencia representa barateamento ou rapidez do transporte, de uma maneira ou de outra — barateamento da producção, assumpto de magna importancia para o Brasil.

Se os accusadores são desinteressados e estão de boa fé, laboram em erro e desconhecem o que se passa em outros paizes que jamais lutaram com as difficuldades oriundas das grandes distancias existentes entre os centros productores e consumidores brasileiros, distancias estas que motivam não raro a perda de productos agricolas conseguidos á custa de não pequenos sacrificios.

A Italia moderna encontrando as velhas estradas romanas, não vacillou em construir a ellas parallelas as vias ferreas que formam vasta rêde em todo o paiz. Após a grande guerra e já no periodo do actual governo foram construidas as moto-estradas ao mesmo tempo que se reparavam as antigas estradas romanas calçadas a pedra. Os tres systemas lá estão rendendo ao paiz enormes serviços e não ha quem se lembre de formular accusações contra a concorrencia que ellas se possam fazer entre si.

Se concorrencia ha, esta, como sempre, só util póde ser ao paiz, e o sabem bem os governos patrioticos. Não ha muitos annos o Governo dos Estados Unidos mandou proceder a um vasto inquerito sobre as vantagens do emprego dos caminhões automoveis nos transportes a grandes distancias e chegou-se a conclusões surprehendentes: não só uma maior rapidez nos transportes mas ainda uma grande reducção nos fretes. Uma expedição de fructas por vagão completo levou 28 horas para chegar ao destino a 44 milhas afastado do centro de producção. O caminhão automovel dispendeu no percurso apenas quatro horas.

Outras experiencias mostraram que os pequenos caminhões até tres e meia toneladas cobriram uma distancia de 112 milhas em plena carga, em 12 horas, emquanto as estradas de ferro para o mesmo percurso dispendiam 32 a 50 horas devido ás continuas paradas nas varias estações do trajecto.

Sabemos quanto é relativamente baixo o preço do transporte ferro-viario nos Estados Unidos, mas apesar disto o inquerito provou que um caminhão automovel de 5 toneladas, em um percurso de 150 milhas pôde fazer um transporte mais economico.

O governo Norte Americano perante os resultados do inquerito não vacillou em recommendar aos agricultores as remessas aos centros consumidores por meio dos caminhões automoveis e em breve alguns pequenos productores se associaram em forma cooperativa para a acquisição desses vehiculos.

Os governos de varios Estados da União Americana, por sua vez mandaram proceder a estudos identicos chegando ás mesmas conclusões.

Não consta, porem, que mesmo as companhias de estradas de ferro se tenham queixado da concorrencia apesar do formidavel numero de caminhões-automoveis que trafegam nas numerosas estradas norte-americanas.

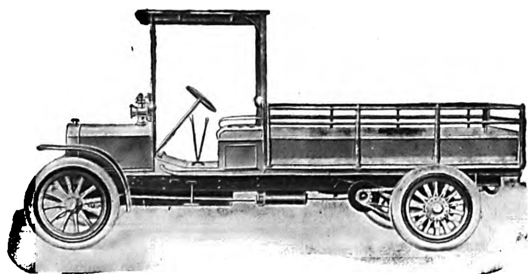
Póde hoje affirmar-se que se durante 48 horas se interrompesse o trafego desses caminhões seria isto o bastante para paralysar completamente a vida do paiz, de tal fórma esse meio de transporte se acha incorporado á sua actividade.

Parece-nos que o que ficou dito acima deve ser sufficiente para convencer do erro todos aquelles que fizeram recriminações ás novas rodovias, e, repetimos — se é que as fizeram em boa fé e desinteressadamente.

Prosiga o nosso Governo no seu patriotico programma de abertura de novas estradas de rodagem até cortar o paiz em todas as direcções. Como complemento desse programma procure obter do Congresso a reducção dos direitos de entrada no paiz dos caminhões automoveis, se possivel até mesmo isentando-os totalmente desse imposto. Uma vez que não nos é dado por falta de recursos augmentar as nossas vias ferreas ou adquirir mais material para as existentes, facilite-se ao particular concorrer com os seus capitaes para a solução do problema dos transportes no Brasil, muito mais serio que o problema financeiro com que todos nos preoccupamos.

Transporte rapido quer dizer producção economica, possibilidades de augmento de nossas exportações, de onde um augmento de entrada de ouro no paiz em auxilio da solução do problema financeiro.

V. M.





Typos de caminhões automoveis que no interior vem prestando o seu concurso ao progresso do Brasil

NOTICIAS DIVERSAS

A bordo do "Flandria" passou por nosso porto o Sr. J. Crawford, engenheiro da Deustch Shell Petroleum Co., que se dirige á Argentina, onde, por conta dessa Companhia, vae montar uma usina de distillação de petroleo, identica á outras que o illustre engenheiro já tem installado no Mexico.

A bordo do "Hubert", chegaram a Belem do Pará varios volumes de material vindo da Europa, destinado a sondagem de petroleo na região do Tapajoz, — segundo informam dalli em data de 26 de Setembro.

Ainda sobre os depositos petroliferos no Brasil, o "Evening Standard", de Londres, num de seus ultimos numeros de setembro, pelo seu chronista financeiro chama a attenção dos technicos para as informações da sua existencia no Brasil.

"O maior obstaculo, escreve o chronista, são os transportes ferroviarios inadequados. Comtudo será viavel fazer o oleo correr por meio de canos até os portos, afim de assegurar lucros á companhia exploradora".

As ultimas sondagens que foram feitas no interior do Estado de S. Paulo, em busca de petroleo têm resultados animadores, prevendo-se que a solução do grande problema será encontrado mais depressa do que se esperava.

Os technicos do Ministerio da Agricultura, affirmam que existe neste Estado um immenso lençol petrolifero de capacidade superior aos maiores do mundo. A parte mais rica, desse lençol está localizada no municipio de Piracicaba, nas fazendas Boa Esperança e Pau d'Alho nas proximidades do porto João Alfredo.

Em breve vae ser iniciada a perfuração de um grande poço, utilizando-se a grande sonda adquirida na Allemanha, pelo governo do Estado, cujo poder de penetração attinge a 1.500 metros.

Ao que se sabe, o governo do Estado já lavrou contracto com os proprietarios da Fazenda Boa Esperança para a competente exploração. Segundo esse documento, o primeiro poço perfurado pertencerá ao Estado, servindo de elemento para estudos e observações technicas do Ministerio da Agricultura.

Os proprietarios de terrenos petroliferos ficariam com a faculdade de perfurar e explorar poços sem prejuizo do que o Estado se reserva.

O Presidente da Republica, sr. dr. Washington Luis P. de Sousa, por Decreto n. 18.406, de 25 de Setembro de 1928, promulgou o Tratado de Amisade, entre o Brasil e a Turquia, assignado em Roma a 8 de Setembro de 1927, trocadas que foram as respectivas ratificações, na capital da Italia, a 15 de Setembro deste anno.

A emigração allemã se dirige sobretudo para os Estados Unidos. O Brasil que até 1925 figurava em segundo logar, está hoje collocado em quarto, como demonstram os numeros que se seguem:

Paizes	1924	1925	1926	1927
E. Unidos .	22.475	48.195	51.144	47.151
Canadá . . .	2.221	1.001	1.388	4.515
Argentina .	8.125	3.767	3.975	3.605
Brasil . . .	21.016	4.017	3.302	2.212

Segundo a informação do Consul em Bremen, dos 41.775 emigrantes cuja profissão poude ser apurada, 15.615 (37,4 °|°) trabalharam nas industrias, 10.004 (23,9 °|°) na agricultura e 6.959 (16,7 °|°) no commercio.

Segundo dados officiaes ora publicados, o Estado do Paraná, concorreu para a producção nacional, no periodo 1926|1927, com 380 mil toneladas de milho, 72 mil de herva, 42.500 de batatas, 38 mil de feijão, 25 mil de farinha, 13.200 de arroz, 8.200 de centeio, 7.100 de café, 3.500 de assucar, 2.200 kilos de alfafa, 2.100 kilos de trigo, 1.200 de fumo, 800 toneladas de aveia e 300 toneladas de algodão.

O valor official dessa producção é de 273.822:000$000.

Nos oito primeiros mezes do corrente anno foram exportados 9.344.797 saccas de 60 kilos de café brasileiro.

Em igual periodo de 1927 a exportação attingiu a 9.059.597 saccas.

Houve no corrente anno, nas sahidas daquelle producto, um augmento de 285.200 saccas.

Segundo informações da Secretaria da Fazenda, de S. Paulo, havia nesse Estado, em 31 de Agosto ultimo, 13.017.883 saccas de café, sendo 10.117.502 nos armazens reguladores, 2.693.442 em estações e vagões e 206.928 no armazem regulador de Cruzeiro.

Na cidade de Teffé, Estado do Amazonas, foi inaugurada a 1.° de outubro uma estação radio-telegraphica, mandada montar por conta do governo amazonense.

Teffé, á margem do Solimões, é séde de antiga comarca.

A 6 de outubro foi inaugurada na cidade de Rio Branco, capital do Territorio do Acre, uma estação radio-telegraphica de ondas curtas, que se communicará directamente com as outras do Paiz. Por este melhoramento o Governador do Acre, dr. H. Carneiro, felicitou ao Ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello.

Por decreto de 3 de outubro, do Ministerio da Fazenda, o Sr. Presidente da Republica nomeou para os logares de membros da Junta Administrativa da Caixa de Amortização: o engenheiro José Mattoso Sampaio Corrêa; o bacharel Edmundo Miranda Jordão, o bacharel Francisco Barbosa de Rezende e os cidadãos Julio Eduardo Silva Araujo e Raoul Dunlop.

A Prefeitura do Districto Federal acaba de resgatar um emprestimo contrahido na Inglaterra, em 1889, cujo producto liquido, na epoca, não se elevou a mais de rs..... 3.950:000$000.

Segundo os calculos procedidos pela Directoria da Fazenda Municipal, desde a epoca em que a operação foi effectuada até o seu resgate, despendeu a Municipalidade a importancia de rs. 28.950:00$000.

Aos banqueiros Selligman Brothers, de Londres, enviou a Prefeitura do Districto Federal a importancia de £ 142.000-32, afim de custear o serviço de juros e amortização dos emprestimos de dois e meio milhões esterlinos de 1912 e quatro milhões de 1904.

Iniciou suas viagens o hydro-avião "Guanabara" do Syndicato Condor Limitada com um vôo do Rio de Janeiro a Porto Alegre.

O novo hydro é um "Dornier-Wall" de 2 motores de 600 cavallos e já foi experimentado, antes de fornecido ao Syndicato, num vôo a grande distancia, sobre o mar, desde Pisa, passando por Barcelona, Cadiz, Las Palmas, Casablanca, Cadiz, Lisboa, La Coruna e Southampton, até Travemuende, de onde foi, conduzido para Hamburgo e dahi embarcado para o Brasil. Tinha esse hydro, então, o nome de "Luebeck". Esse grande vôo, de mais de 8.000 kilometros foi realizado numa velocidade média de 164 kilometros por hora.

A CAMINHO DA FALLENCIA

Vender barato. Vender barato, sim, deve ser a preoccupação do negociante moderno, toda a vez que se trate das mercadorias ditas de primeira necessidade, ou de grande consumo. Vender barato; antes porem, deve o negociante estudar attentamente a maneira de comprar para que lhe não succeda um facto commum no nosso commercio. Casas ha que compram mal e suppõem vender barato porque se limitam a um pequeno beneficio.

Cumpre saber, no entanto, o que quer dizer — vender barato. Não é ao facto de offerecer ao publico artigos de qualidade inferior e baixo preço que se pode chamar vender barato. Por mais baixo que seja esse preço, se a qualidade a elle não corresponde, o artigo é caro. Illude-se o negociante tentando illudir seus freguezes.

Ha peior que isto — negociantes que julgam **vender barato** quando de facto estão perdendo tempo e dinheiro forçando ainda os collegas a eguaes prejuizos pela concorrencia que lhes fazem.

Normalmente se vê isto no nosso commercio, mas quando uma crise como a actual se apresenta, o mal é maior ainda com a concorrencia desleal mascarada por varias fórmas:

Normal ou extraordinariamente ha no nosso commercio um erro que convem reparar e o vamos assignalar illustrando-o com uma historia que nada perdeu para o caso por lhe haver passado por cima uma vintena de annos.

—

Hans Meyer educado no commercio em seu paiz, foi um dia enviado por seus chefes ao Rio de Janeiro onde assumiu a chefia da casa filial, especialista em cutelarias de Solingen e ferramentas allemãs.

Esta filial não só importava as mercadorias que retalhava mas ainda fazia a importação por conta de seus freguezes estabelecidos na grande praça.

Como bom commerciante allemão, Hans depressa se adaptou ao novo meio, onde já chegara fallando a lingua e disposto a ahi viver seis mezes ou dez annos embora com a ideia de que um dia retornaria ao seu paiz para continuar a vida attrahente que os interesses de seus patrões o obrigaram a abandonar.

Chegado ao Rio procurou immediatamente relacionar-se com a maioria dos ferragistas, conquistar-lhes as sympathias, estudar os gostos e habitos da freguezia, modificando modelos de ferramentas, fórmas de empacotamento e emballagens, variando a apresentação e emfim procurando adaptar tudo o que offerecia aos usos e costumes do novo mercado em que vinha exercer a sua actividade.

Intelligente e preparado como o era, dotado de grande força de vontade e da pertinacia caracteristica dos filhos do seu paiz, Hans facilmente venceu no desempenho de sua missão, e em breves annos entrou a negociar por sua conta, seguindo as mesmas normas de seus antigos patrões.

Foi n'esta phase da sua actividade que nos foi dado travar relações com elle, procurando ouvir-lhe as idéias que claramente expunha, e com prazer, sobre tudo o que dissesse respeito ao commercio.

Como se isto não fosse já o bastante para attrahir-nos, Hans era um homem finissimo, de um trato excessivamente affavel, cativando todos que delle se approximavam.

Não poucas foram as lições que delle recebemos, e, gratos á sua memoria pois Hans não está mais entre os vivos, confessamos que ainda hoje não conhecemos um commerciante no genero que se lhe avantaje em predicados como os que revelava a cada instante.

Do programma commercial de Hans fazia parte a ideia de vender barato, para isto procurando comprar bem e estudar os artigos importados em face da tarifa aduaneira. Vender barato, sim, mas jamais se preoccupando com as qualidades mais ordinarias das mercadorias. E' possivel que no fundo o seu patriotismo o levasse á preferencia pelos artigos de melhor qualidade com o fito de desfazer a má fama que tinham então as ferragens e cutelarias allemãs.

Numa das nossas constantes entrevistas fomos encontrar o joven negociante um tanto ou quanto embaraçado porque não encontrava explicação para o facto de que um ferragista que importara a mercadoria por seu intermedio a estava vendendo por preço inferior ao que elle, Hans, limitando-se a um lucro diminuto, a podia offerecer. Ora, o tal negociante recebia a mercadoria onerada com uma commissão que não pesava sobre a importação de Hans que era o comprador directo aos fabricantes allemães. Não se podia admittir que o tal ferragista estivesse sacrificando o que importava, com o fim de fazer dinheiro, porquanto era casa de fartos recursos. Tão pouco se podia acceitar a ideia de que a casa fraudasse o fisco nos seus despachos aduaneiros, conhecida que era a seriedade do negociante.

Hans revia os seus calculos, examinava a tarifa aduaneira á procura de uma possivel taxa mais vantajosa, mas a explicação não apparecia.

Só alguns dias mais tarde, com a intimidade que tinha com o seu freguez conseguiu verificar a maneira como eram feitos os calculos de importação, maneira esta que representava já uma tradição do estabelecimento. Reunido o valor da factura á importancia paga á alfandega, dividia-se o total pelo numero de marcos e sabido que cada marco era representado por uns tantos centos de reis era só multiplicar estes pelo preço original de cada artigo.

Por esta fórma e dada a variedade de pesos e taxação aduaneira dos artigos, o calculo do negociante dava por vezes um custo muito elevado para certas mercadorias e muito reduzido para outras. Esta maneira simplista de calcular facturas de importação vinha sendo seguida na casa do negociante desde muitos annos, ou seja desde os tempos em que as taxas aduaneiras representavam uma limitada percentagem sobre os custos das mercadorias importadas.

Mas não só nisto consistia o erro desse negociante. Pela mesma razão, os calculos de custo não comprehendiam os juros do capital absorvido pelo empate das mercadorias de lento escoamento nem as despezas geraes — impostos, aluguel de casa, pessoal, etc.

Estava explicado o mysterio que preoccupava Hans, mas quando este o assignalou ao seu freguez e lhe fez vêr o erro em que se achava, fazendo sentir-lhe que em seu paiz os calculos de custo comprehendiam sempre uma pequena percentagem para cobrir os gravames sobre tudo o que o negociante compra para vender, o freguez com um ar de superioridade apenas lhe respondeu: — "ora adeus, — você pensa que estamos na Allemanha"!

Dos lucros brutos deduzem-se as despezas ainda hoje, mas ao assignalar o resultado liquido bem raros são os negociantes que tem em conta os juros do capital invertido em negocios, juros estes que o capital ganharia paralysado em um banco e sem o esforço do negociante.

Outr'ora, assim, as cousas se podiam passar no commercio brasileiro, mas depois dos enormes augmentos de impostos, alugueis, salarios, etc. estas despezas geraes representam para os pequenos estabelecimentos uma percentagens tal que não raro absorve os **lucros** do negociante.

Este, ao vêr o fecho do seu balanço lamenta o anno de trabalho perdido e attribue á concorrencia o insuccesso de seus esforços. Os collegas pensarão da mesma maneira, e, como nada se muda á rotina dos calculos de custo da importação, chegamos hoje a verificar que estabelecimentos de vulto verificam no fim do anno haver ganho para as despesas.

Estas se agravam annualmente de fórma assustadora — alugueis, impostos, salarios, etc., e os negociantes rotineiros não percebem que com os seus processos vão a caminho da fallencia.

Armando Passos.

TUDO SE VENDE

Especial para "A Era Ferragista"
por "O Ferragista"

"Isso não se vende". Esta phrase vulgarissima é por demais conhecida de todos os vendedores que percorrem o commercio retalhista, e agora nos occorre a proposito de um facto que chegou ao nosso conhecimento.

E quando perguntamos porque não se vende tal ou tal artigo que offerecemos, e que não raro é de real utilidade, a resposta nos vem secca num — "ninguem procura".

Seria o caso de perguntarmos, então, — já offereceu o artigo a alguem, ou já fez um esforço para a sua divulgação ? Inutil, porem, nova pergunta; aquelle "ninguem procura" mostra bem a capacidade commercial do negociante que se planta dentro de um balcão á espera que o freguez, que casualmente lhe entrou em casa, manifeste o desejo de adquirir qualquer cousa. Serve o freguez no que pediu e mais por um habito que outra cousa — pergunta-lhe displicentemente — "e é só"?

Os empregados copiam, imitam, esta actividade, este tino commercial de seu patrão. E é só.

Assim se explica que numerosas velhas casas commerciaes, por vezes situadas em bons pontos ,vivam por ahi vegetando, conservando no negocio os mesmissimos artigos que sempre venderam. Esgota-se uma dada mercadoria, compra-se nova quantidade do mesmissimo modelo sem procurar saber-se se ha coisa mais moderna, mais practica, que possa attrahir a attenção dos freguezes pela originalidade.

Nas casas de commercio dirigidas com esta mentalidade, nada se renova. As installações, os mostruarios, a sua disposição, entra anno, sai anno, são sempre os mesmos. Os patrões descobrem sempre empregados á sua feição e quando um destes se apresenta com idéas mais modernas, em breve reconhece que para conservar-se no logar, uma só cousa tem a fazer — nada mudar aos habitos do patrão.

Os annos se passam, taes casas vão fazendo para as despezas... e é só !

Ha pouco tempo, em Paris, um importante estabelecimento de quinquilherias por um qualquer motivo teve de tomar novo gerente. Pouco tempo após, um vendedor de fabrica lá se apresentou offerecendo um typo particular de saca-rolhas a preço conveniente. O novo gerente examinava o artigo indagando ao mesmo tempo do desconto que se poderia obter para quantidades, quando um velho empregado se apressou a chamar-lhe a attenção, fazendo vêr que — "isso não se vende" pois havia em casa ainda uma meia duzia de saca-rolhas desse modelo que ha mais de dois annos creavam ferrugem.

O novo gerente não deu ouvidos ao seu collega. Practico, experiente, comprou ao fabricante pelo minimo do preço uma quantidade assaz importante desses saca-rolhas, fez arranjar com elles uma interessante vitrine, onde em cartaz convenientemente preparado se instruia o publico sobre as vantagens desse instrumento com o qual se podia abrir qualquer garrafa sem esforço e sem risco de quebra do gargalo. Na primeira semana foram vendidas doze duzias. A venda cahiu na semana seguinte, talvez devido a alguns dias de chuva, para subir espantosamente nas semanas seguintes. Quando tivemos conhecimento do facto, o estabelecimento em questão já havia dado sahida a mais de 100 duzias de saca-rolhas de um unico modelo !

E dizer-se que a meia duzia que havia na casa lá estava ha dois annos !

Não pudemos apurar o que pensava o velho empregado que semanas antes affirmava ao gerente que aquillo se não vendia. E' possivel que, como tantos que conhecemos com egual mentalidade, tenha olhado o facto com indifferença ou inventado uma qualquer explicação idiota, para no dia seguinte a proposito de outro artigo poder repetir a phrase "isso não se vende".

Tudo o que é mercadoria se vende desde que haja um pouco de actividade e habilidade do vendedor. Um só facto para justificar a affirmativa : ha pouco tempo, em Minas, um desses cavadores da vida, que os ha por toda a parte, adquiriu não sabemos onde, uma grande quantidade de tampas de ferro esmaltado, de uns vasos de uso muito particular. Taes vasos haviam sido vendidos sem as respectivas tampas, e o cavador encontrou meios e modos de dispor destas como sendo "pratos para uso no campo". O pegador da tampa tomava-se entre os dedos da mão esquerda espalmada, e o caipira que tem o habito de comer com o prato na mão achou interessante a novidade pois lhe permittia maior segurança quando com a colher cortava um alimento mais consistente.

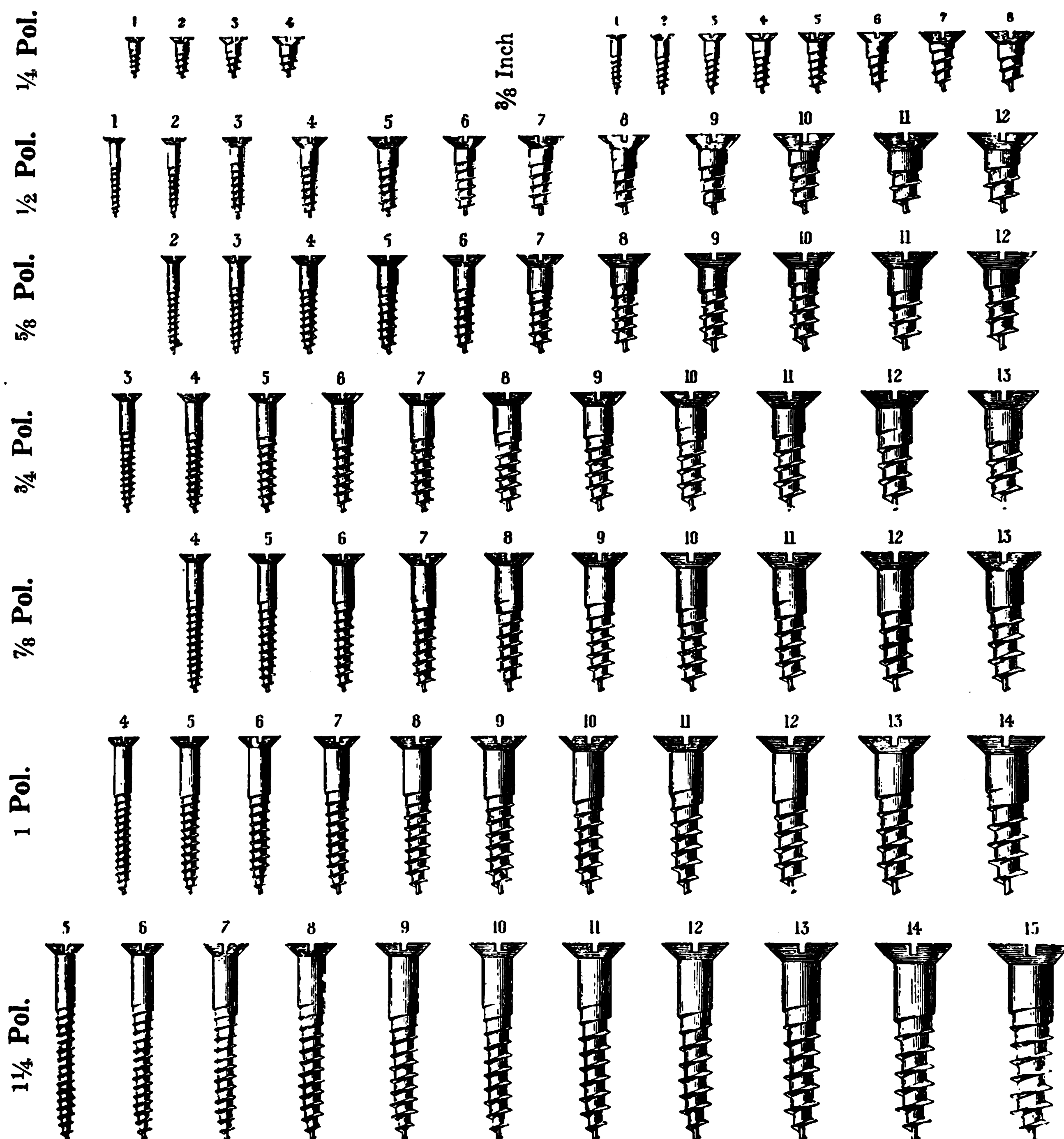
Parece pilheria, mas o caso é veridico.

Tudo se vende, e quando fica annos e annos parado no armazem, o que falta é habilidade e actividade do vendedor.

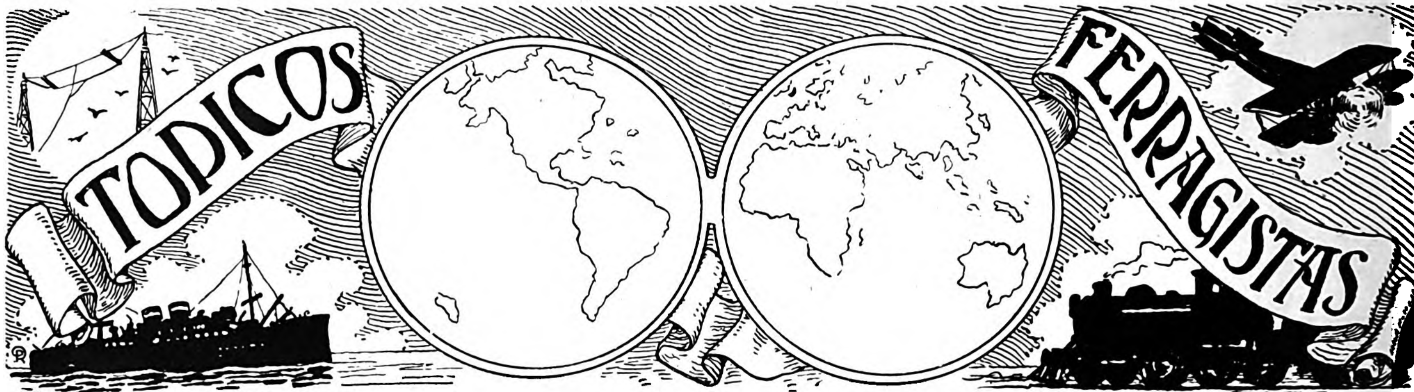
E é só.

PARAFUSOS

Dada a enorme variedade de bitolas existentes em parafusos, poucos são os negociantes que têm de memoria todos os typos dessa mercadoria de tão grande venda em todos os estabelecimentos ferragistas. A "Era Ferragista" pensa ir em auxilio de seus leitores iniciando hoje a publicação de clichés representando os typos correntes no commercio, tanto de ferro como de latão, representação tão aproximada quanto possivel dos tamanhos naturaes e conhecidos como de rosca soberba, habitualmente empregados nas obras de madeira. As indicações para os parafusos de cabeça chata servem tambem para os de cabeças redonda e oval.



Nos numeros a seguir publicará "A Era Ferragista" clichés dos demais tamanhos de parafusos



DA firma B. Martins & C., estabelecida á rua S. Pedro n. 186, com importação de ferragens e tintas, retirou-se a 31 de agosto, pago e satisfeito, o socio Bento Martins Ribeiro. A firma continuará sob a responsabilidade de seus unicos socios solidarios — Bento José de Almeida Martins e Antonio de Almeida.

NOSSO illustre collaborador que se occulta sob o pseudonymo de "O Ferragista" volta de novo a abrilhantar as columnas da "A Era Ferragista" tratando de assumptos que dizem respeito á sua especialidade com o humor que lhe é particular, ficando por esta forma respondidas as reclamações que por cartas foram feitas á nossa redacção.

TELEGRAMMA de 21 de Setembro, procedente de Londres, informa-nos que as experiencias feitas com motor a petroleo bruto excederam a toda expectativa.

Espera-se que esse novo processo venha a revolucionar os serviços de transporte por caminhão.

NA ultima reunião do Conselho Superior do Commercio e Industria foram votados entre outros os seguintes pareceres:

Recurso 389 — Parecer n. 250 — Recorrente: Leopold Ancion Marx. Objecto — denegação de privilegio para "um dispositivo que permitte alterar a elevação da escala de alça de armas de fogo." Conclusão: nega provimento.

Recurso 461 — Parecer n. 253 — Recorrente: Oswaldo Soares Machado. Objecto: denegação de privilegio para "um novo systema economico de edificação desmontavel".

Conclusão: nega provimento.

Recurso 384 — Parecer 257 — Recorrente: John William Hornsey. Objecto — denegação de privilegio para "aperfeiçoamento nos methodos de produzir metaes de minerios de ferro e semelhantes". Conclusão: nega provimento.

Recurso 467 — Parecer 265 — Recorrente: Charles Albert Brandret. Objecto: deferimento pela Propriedade Industrial como "modelo de utilidade" e não como "privilegio de invenção" de "supportes para enxergões de arame". Conclusão: dá provimento.

Recurso 424 — Parecer 264 — Recorrente: Ralph Sadleir Falkiner. Objecto: concessão de privilegio a Jean Jacob Mari Elias, para "um tractor aperfeiçoado para cortar e colher canna de assucar" — Conclusão — nega provimento.

UMA grande firma do estrangeiro deseja receber amostras e proposta para o fornecimento regular de amianto em bruto. Dirigir-se á "A Era Ferragista".

COM toda solemnidade foram collocadas as placas da rua Mayrink Veiga, nome que por lei passou a ter a antiga rua Municipal, onde, ha muitos annos, funccionam os escriptorios e armazens da conceituada firma Mayrink Veiga & C., de nossa praça.

O acto foi assistido por muitas pessoas, entre estas, pessoas da familia Mayrink Veiga, directores da Associação Commercial do Rio de Janeiro, representantes do Sr. Prefeito e do Conselho Municipal, que, assim prestaram justa homenagem ao grande vulto do commercio nacional que foi o Sr. Alfredo Mayrink da Silva Veiga.

DURANTE alguns dias esteve nesta Capital o Sr. coronel Pedro Osorio, grande estancieiro no Rio Grande do Sul, seu estado natal, a que tem dado muita honra.

O Sr. coronel Pedro Osorio foi alvo de significativas homenagens emquanto aqui permaneceu, sobrelevando a tantas as manifestações que lhe prestou a Associação Commercial do Rio de Janeiro, onde elle conta admiradores sinceros.

ACOMPANHADO de sua Excellentissima Esposa chegou á Inglaterra o importante industrial e commerciante Snr. Francis Walter Hime, chefe da importante firma da nossa praça Hime & C.

Ao que nos informam, durante sua estadia na Europa o Snr. Hime se occupará de interessantes assumptos ligados ás suas industrias e da mais alta importancia para o nosso paiz.

Ao illustre viajante desejamos completo successo em seus novos emprehendimentos e breve regresso ao convivio de seus numerosos amigos.

PARTIU para o Sul do Brasil e de lá seguirá para as republicas visinhas, o Snr. Heman Greenwood, illustre Director-Gerente da General Electric S. A. onde, ao que nos consta, foi tratar de importantes assumptos ligados ao desenvolvimento da força hydraulica no continente sul-americano.

A "A Era Ferragista" faz votos pelo pleno exito da missão do illustre Director e lhe deseja um feliz regresso.

Esta redacção avisa aos negociantes de ferragens e aos seus auxiliares que os annuncios procurando empregados ou procurando emprego serão publicados gratis pela mesma, desde que não excedam de dez linhas.

Duas importantes casas francezas desejam ampliar seus negocios extendendo-os ao mercado brasileiro.

Uma é Société Anonyme des Ateliers et Chantiers de la Loire, especialisada na fabricação dos motores maritimos;

Outra é a Comptoir des Quicailleries de Lyon-St. Etienne, grande fabrica de ferramentas e utensilios muito apreciados.

Ahi está uma occasião muito favoravel para um habil vendedor que possa apresentar referencias de primeira ordem.

Dirigir-se á "Era Ferragista" para maiores detalhes.

Aos Agentes Commerciaes estrangeiros e Camaras de Commercio

"A Era Ferragista" deseja cooperar de todas as maneiras possiveis, no impulsionamento do commercio e terá o maximo prazer, em todas as occasiões, de publicar assumptos de interesse para o **Mundo Commercial,** que sejam apresentados pelos representantes de paizes estrangeiros.

A sua secção de annuncios está egualmente aberta a todos, estando sua redacção apparelhada para a traducção esmerada de annuncios, traducção essa que é feita gratis.

"A Era Ferragista" tem como seus annunciantes firmas de primeira ordem e a selecção apurada será um dos pontos de seu programma.

A Companhia de Publicidade Commercial e Industrial, editora da "Era Ferragista" está apparelhada para collocar annuncios em qualquer parte do mundo, preparar pamphletos, traduzir catalogos e superintender ao despacho pelo correio e distribuição dos mesmos em todo o Brasil. As despesas são razoaveis e o serviço idoneo.

Mais um grande passo na navegação aérea

O vôo directo levado a effeito pelo "Conde Zeppelin" — de Friedrichsaven, na Allemanha, a Lakehurst (Nova-Jersey), nos Estados Unidos da America — de 11 a 15 de outubro — constitue verdadeiro marco miliario na historia da aviação.

Segundo os dados fornecidos pelos technicos do Departamento Naval dos Estados Unidos, o dirigivel allemão ficou no ar durante 112 e meia horas e cobriu uma distancia de 5600 milhas, nesse vôo intercontinental para sempre memoravel, em que mais uma vez o Atlantico foi transposto por uma aeronave.

Coube ao sr. Hugo Eckener a direcção do "Conde Zeppelin" na arrojada travessia.

O apparelho levantou vôo de Friedrichsaven ás 7 horas e 53 minutos da manhã de 11, conduzindo 40 pessoas, inclusive o sr. Hugo Eckener, sendo de 20 o numero de passageiros.

Deixando a Allemanha, sem o menor accidente o dirigivel passou por sobre Belfort (França) ás 10 horas e 30 minutos, ás 12 h. e 25 minutos foi visto sobre Lyon, tudo do dia 11; ás 5 horas da manhã de 12 foi assignalada a passagem da aeronave por sobre Gibraltar, rumo aos Açores; ás 8 horas e 35 minutos da manhã foi avistado sobre a ilha da Madeira.

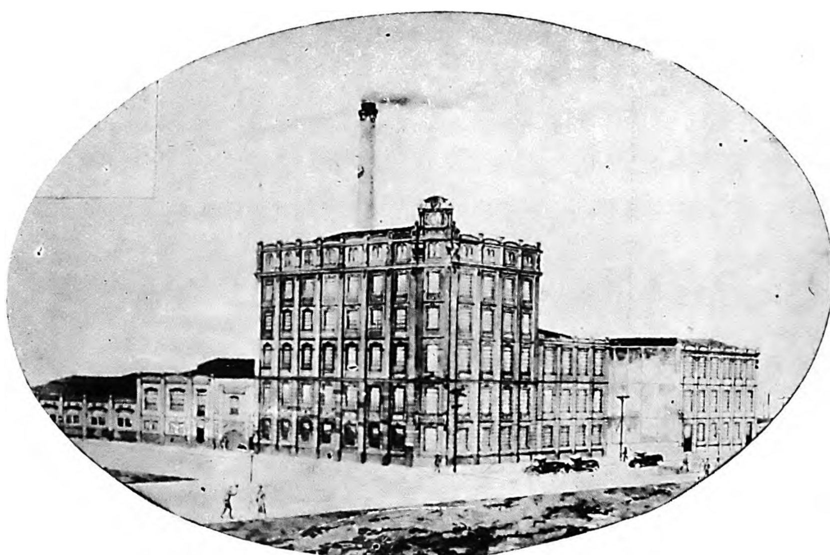
No dia 15, ás 15 horas e 50 minutos, o "Conde Zeppelin" já era avistado em New York, cidade americana sobre a qual fez evoluções, rumando d'ahi a Lakehurst, aonde chegou ás 17 horas. A's 17 h. 40 minutos, o apparelho já estava amarrado, havendo, portanto, gasto 40 minutos com a manobra.

Informam que nesse momento foi feita uma formidavel ovação aos tripulantes e passageiros. Estavam presentes muitos aviadores navaes, os directores da "Goodyear-Zeppelin Company", amigos dos passageiros e centenas de pessoas residentes nas visinhanças do campo.

O vôo que acaba de realisar o "Conde Zeppelin" vem demonstrar a praticabilidade das viagens aereas transoceanicas. A grande aeronave, além de passageiros, conduziu da Allemanha para os Estados Unidos cincoenta toneladas de correspondencia postal, destinada a diversos logares da Republica Norte-Americana.

Entrevistado em Lakehurst, o sr. Hugo Eckener declarou que a viagem do "Conde Zeppelin" havia sido esplendida. O seu successo foi diminuido por um accidente em meio do Oceano — "um pequeno desastre que nunca occorrera antes e que nunca mais occorrerá". Deu elle a conhecer que, por occasião desse accidente, o seu filho, Kunte, de 24 annos, com mais 3 outros tripulantes, haviam trepado no ponto onde houvera uma avaria e repararam uma haste partida, emquanto a aeronave se achava no meio do Atlantico.

Acceitos estes informes, fornecidos pelas agencias telegraphicas, — o "Conde Zeppelin" fez as 5.600 milhas, que separam Friedrichsaven de Lakehurst, no espaço de 4 dias, 9 horas e 47 minutos.



MARCAS DE FABRICA

Foram concedidas as seguintes:

Johnson Line Agencies, da marca "Avesta", para distinguir artigos da classe 5 (metaes não trabalhados).

Companhia Agro Industrial e Mercantil, da marca "Agro", para distinguir artigos da classe 6 (machinas e ferramentas, etc.).

Wanderer-Worke vorm. Wanklhofer & Jaenicke Akt — Ges., da marca "Wanderer", para distinguir artigos das classses 8, 12, 14, 32, 35, 38, 39, 40 e 50, letras *C* e *J*. — Renove-se o registro.

Alexandre Ribeiro & C.ª, da marca "Alexis", para distinguir artigos das classes 8, 12, 17, 49 e 50, letras *a*, *c*, *f* e *j*. — Renove-se o registro.

Alexandre Ribeiro & C.ª, da marca "Post-Nubita Phoebus", para distinguir artigos das classes 8, 12, 17, 49 e 50, letras *a*, *c*, *f* e *j*. — Renove-se o registro nas classes 8, 12, 17, 38, 49 e 50, letras *a*, *c*, *f*, *j*, e não como pedido.

The Studebaker Corporation, da marca "The President", para distinguir artigos da classe 21 (viaturas).

Martins Barros & C.ª Ltd., da marca "Selector Progredior", para distinguir artigos da classe 7 (machinas de apicultura).

Oswaldo Pinto Corrêa, da marca "Kiki" para distinguir artigos da classe 40 (moveis).

M. J. Emden Soehne Export A. G., da marca "Mesex", para distinguir artigos das classes 12 e 15 (artigos de metal; artefactos de louça vidrada, porcellana, ceramica, etc.).

The Barber Asphalt Company, da marca "Bermudez Asphalt", para distinguir artigos das classes 4 e 17 (productos mineraes, etc.; artefactos de substancias mineraes para construcções).

Standard Oil Company of Brasil, da marca "O Gigante Ess", para distinguir artigos da classe 47 (oleos, gazolina, petroleo, etc.).

Standard Oil Company of Brasil, da marca "Legionario Romano", para distinguir artigos da classe 47.

Standard Oil Company of Brasil, da marca "O Soldado Romano", para distinguir artigos da classe 47.

Ames Shovel and Tool Company, da marca "O. Ames", para distinguir artigos da classe 6 (machinas e ferramentas, etc.).

Van Erven & C.ª, da marca "Eclipse", para distinguir artigos da classe 6.

Van Erven & C.ª, da marca "Gaivota", para distinguir artigos da classe 12.

Alberto Martins & C.ª, da marca "Casa Niepse", para distinguir artigos da classe 8 (instrumentos de precisão, para fins uteis etc.).

Muniz & Companhia Limitada, da marca "Americana", para distinguir artigos da classe 12 (artigos de metal).

J. Moreira, Irmão & C., da marca "Cera Universal", para distinguir artigos da classe 50, letra "F".

— Sociedade Brasileira de Ferragens, da marca "Braza", para distinguir artigos das classes 12, 14, 15 e 6.

— The Libbey Glass Manufacturing Company, da marca "Vulcano", para distinguir artigos da classe 14.

— Charles Jean Christern, da marca "Madeirol", para distinguir artigos das classes 1, 2, 4, 16, 50 letras I e J.

— Addressograph Company, da marca "Addressograph", para distinguir artigos da classe 6. (Renove-se o registro).

— Galera Signal Oil Company, da marca "Perfection", para distinguir artigos da classe 47. (Renove-se o registro).

— Thomaz & Silva, da marca "Eva", para distinguir artigos das classes 8 e 13.

— Rezende & C., da marca que consiste numa Cruz tendo ao centro uma setta e a letra *r*, para distinguir artigos das classes 6, 11, 12, 41, 42 e 46. — Registre-se nas classes 6, 11, 12 e 46. Indeferido quanto ás classes 41 e 42, por imitar as marcas 21.988 e 23.060, desta Capital.

— The Barber Asphalt Company, da marca "Genasco", com um escudo de fantasia, para distinguir artigos das classes 4 e 17.

— The Barber Asphalt Company, da marca "Genasco", para distinguir artigos das classses 4, 17 e 50, letra "J".

— The American Steel And Wire Company of New Jersey, da marca "Mirror Finish" para distinguir artigos da classe 12.

— A. W. Wills & Son Limited, da marca "Argos", para distinguir artigos da classe 12.

— Pyrene Manufacturing Company, da marca "Pyrene", para distinguir artigos da classe 8.

— Radio Corporation of America, da marca "Radiola Super-Heterodyne", para distinguir artigos da classe 8.

O caso das duas marcas "FORD"

— Por despacho de 2 de Outubro, o Sr. Ministro da Agricultura, deu por findo o caso do registro da marca "Ford", contenda levantada entre João de Oliveira Ford e a "Ford Motor Company Exports Inc." com o seguinte despacho: "De accordo com os pareceres do Conselho Superior do Commercio e Industria e do Consultor Geral da Republica dou provimento ao recurso interposto pela "Ford Motors Company Exports Inc." para o fim de ser cancellado o registro pedido por João de Oliveira Ford e nega provimento ao recurso interposto por este, para manter o registro concedido áquella Empresa".

DESPACHOS E PORTARIAS

Ao Inspector da Alfandega de Santos, em 22 de setembro, communicou a Directoria Geral do Thesouro que o Sr. Ministro da Fazenda, attendendo ao que solicitou o senhor Ministro da Agricultura, autorizou a mesma Alfandega a fazer o desembaraço livre de quaesquer direitos do material destinado aos trabalhos de sondagens do carvão de pedra e petroleo que estão sendo effectuadas no Estado de São Paulo, pelo Serviço Geologico e Mineralogico do Ministerio da Agricultura.

O Sr. Ministro da Fazenda deu provimento ao recurso da International Business Machine C.º, of Delaware, do acto da Alfandega desta Capital, que mandou classificar como relogios destinados exclusivamente para servirem de registro de frequencia do pessoal das fabricas até 250 operarios, para pagar a taxa de 100$ por unidade, a mercadoria despachada pela recorrente como relogio de frequencia de pessoal em fabrica com capacidade até 100 operarios, da taxa de 60$ por unidade.

O Sr. Ministro da Fazenda deferiu o requerimento da Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, solicitando permissão para depositar duas mil toneladas de oleo combustivel nos tanques da "Anglo Mexican Petroleum Company".

O Sr. Ministro da Fazenda concedeu isenção de direitos, mediante termo de responsabilidade com o prazo de 60 dias, sujeitando-se á taxa de expediente, na Alfandega de Belém, para materiaes, addicionaes destinados á Companhia Ford Industrial do Brasil, a serem applicados nos trabalhos de plantação, cultivo e beneficiamento da borracha em Tapajoz, no Pará.

Attendendo ao que solicitou Diaulas de Aquino, o Sr. Ministro da Fazenda concedeu-lhe isenção de direitos mediante pagamento da taxa de expediente, na Alfandega desta Capital, para materiaes destinados a uma fabrica de pneumaticos e camaras de ar, á rua S. Clemente n. 187, de propriedade do requerente.

O sr. Director Geral do Thesouro communicou ao sr. Director da Casa da Moeda que o sr. Ministro da Fazenda, tendo em vista o que propoz a "Mineração de Nickel do Livramento, S. A.", com séde nesta capital, resolveu, por despacho de 13 de setembro, autorizar a requerente a fornecer, em igualdade de condições com o similar estrangeiro, no que diz respeito a preço e qualidade, o nickel metallico puro de que a Casa da Moeda precisar.

O Sr. Ministro da Fazenda negou provimento ao recurso "ex-officio" da Delegacia Fiscal em São Paulo, para manter o seu acto, que, reformando a decisão da 1.ª collectoria federal da capital de São Paulo, deu provimento ao recurso da "Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo", para allivial-a do pagamento da quantia de 682:026$639, que lhe fôra exigida pela referida exactoria a titulo de imposto de renda e multas impostas de accôrdo com o decreto n. 15.589, de 29 de Julho de 1922.

O Sr. Ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que a "The Caloric Company" reclamou contra o acto da Alfandega desta Capital que a intimou a recolher os direitos integraes sobre seis vagões-tanques despachados com reducção de direitos e incorporados ao Trafego da São Paulo Railway.

O Sr. Ministro da Fazenda, em circular expedida aos Srs. Inspectores das Alfandegas e Administradores das Mesas de Rendas, declarou que a firma Regnier & C., de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, estabelecida com fabrica de pilhas electricas "Geillard" e baterias de todos os typos, está em condições de fornecer producto similar ao estrangeiro.

PRIVILEGIOS DE INVENÇÃO

Foram concedidos os seguintes:

Patentes de invenção:

N. 17.014. — Carmine Sergio e J. M. Mello & C.ª, por seu procurador Luiz Lemgruber Kropf, para a invenção de "uma torneira provida de macho aperfeiçoado com distribuição dupla de agua, denominada "Riachuelo".

N. 18.015. — Société Anonyme la Carbonite, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "Processo de triturar e misturar materias primas utilisadas na fabicação de combustiveis agglomerados.

N. 17.016. — Fritz Zollinger, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "um processo de construcção de tectos, esqueletos de paredes e semelhantes.

N. 17.018. — Julius Pintsch Aktiengesellschaft, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "Meios para a substituição de corpos de illuminação incandescentes damnificados".

N. 17.019. — Henry Yougblood, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "um medidor de fluidos".

N. 17.029. — Victor Talking Machine Company, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos nos mecanismos reproductores de sons".

N. 17.021. — Allgemeine Elektricitats-Gesellschaft, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um combustor para pó combustivel especialmente para locomotivas".

N. 17023. — Alfred Joseph Andrews, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "aperfeiçoamentos em carburadores".

N. 17.024. — Christoph & Unmack Aktiengesellschaft, por seus procuradores Leclerc & C.º, para a invenção de "Bico para combustivel".

N. 17.025. — Gabriel Zwicky, por seus procuradores Leclerc & C.º, para a invenção de "Um evaporador funccionando por transbordo para pequenas machinas frigorificas".

N. 17.026. — Guilherme Langeuau, por seus procuradores Moura, Wilson & C.ª para a invenção de "uma machina ceifadora de uma roda ou carril, com grade apartadora"

N. 17.027. — Francisco Baptista, por seus procuradores Moura, Wilson & C.ª para a invenção de "uma nova peça que corrige as teclas já accionadas de qualquer typo de caixa registradora, cujos modelos sejam os de movimentação por meio das proprias teclas.

N. 17.028. — Comstock & Wescott. Inc., por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em systemas de refrigeração".

N. 17.029. — American Casting and Manufacturing Corporation, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em novos accessorios para a collocação de arcos em torno de caixas e involucros semelhantes".

N. 17.030. — Koehler, Asseburg & Filhos, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "Uma nova prensa de parafuso para enfardar, em grandes quantidades, palhões e artigos similares

N. 17.031. — John Willimanen, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção "Aperfeiçoamentos em ou relativos a fornos continuos do typo de tunnel e chaminna directa".

N. 17.034. — Arnold Redler, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "aperfeiçoamentos em carreadores".

N. 17.035. — Sentry Safety Control Corporation, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos nos apparelhos preventores de incendios, destinados ás machinas de projecção cinematographicas".

N. 17.037. — Arthur Mauterer, por seus procuradores Leclerc & C.ª, para a invenção de "estacas de chapa metallica corrugada".

N. 17.038. — Scheneider & Cie., por seus procuradores Leclerc & Cie., para a invenção de "um motor synchrono".

N. 17.039. — Aktiegolaget Vaporackumulator, por seus procuradores Moura, Wilson & C.º, para a invenção de "um systema de installação de machinas a vapor".

N. 17.040. — Professor Hugo Strache, Sr. Heinrich Ulmann e Adolf Fehmel, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "processo para a carbonização ininterrupta de madeira e materiaes semelhantes, contendo cellulose ou lignina".

N. 17.041. — Scharfenbergkupplung Aktiengesellschaft, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um engate rigido de para-choque central".

N. 17.042. — Siemens Baunion G. m. b. H., Kommanditgesellschaft, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "uma ligação para reunir partes de uma construcção em madeira empregando chapas de garras".

N. 17.043. — I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft, por seus procuradores C. Buschmann e Catharina da Silva Fontoura, para a invenção de "Processo para desengordurar materias textis".

N. 17.048. — Otis Elevator Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos no dispositivo de nivelamentos dos elevadores"

N. 17.050. — Dr. Anton Spancken e Wilhelm Schlacke, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um apparelho ou plaina para barbear".

N. 17.051. — International General Electric Company, Incorporated, por seus procuradores Leclerc & C.º, para a invenção de "aperfeiçoamento em gachetas".

N. 17.075 — Onofrio Severino, por seus procuradores Moura, Wilson & Comp., para a invenção de "um novo systema de chave automatica de dupla alavanca para abrir e fechar circuitos, denominado "Severino".

N. 17.076 — Jean Cailbat, por seus procuradores Leclerc & Comp., para a invenção de "um processo e dispositivo para assegurar a alimentação do ar nas fornalhas de combustão e para accelerar a circulação do ar atravez das ditas fornalhas.

N. 17.077 — Dr. Annibal Vargas, por seus procuradores Leclerc & Comp., para a invenção de "um methodo de applicação conjuncta de correntes galvanicas e correntes diathermicas, para fins therapeuticos e industriaes; e apparelho para esse fim".

N. 17.078 — Aktiebolaget Nordiska Armaturfabriekerna, por seus procuradores Leclerc & Comp., para invenção de "aperfeiçoamentos em um dispositivo para transformar um movimento rotativo em um movimento de percussão ou martellagem".

N. 17.079 — International General Electric Company, Incorporated, por seus procuradores Leclerc & Comp., para a invenção de "um methodo de gravar sons para reproducção".

N. 17.080 — International General Electric Company, Incorporated, por seus procuradores Leclerc & Comp., para a invenção de aperfeiçoamentos em methodo de fabricar pelliculas cinematographicas".

N. 17.081 — International General Electric Company, Incorporated, por seus procuradores Leclerc & Comp., para a invenção de "aperfeiçoamentos em systemas suppridores de electricidade".

N. 17.085 — Harry Alexandre Stenning, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em ou relativos ao tubo de escapamento de locomotivas munidas de motores excitadores.

N. 17.088 — Delco-Light Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em apparelhos refrigerantes".

N. 17.115 — Elliot Fischer Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Totalizador para machinas de escrever e sommar".

N. 17.116 — Elliot-Fischer Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Um totalizador aperfeiçoado".

N. 17.117 — O. F. Jordan Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos em plainas de estradas de ferro".

N. 17.118 — O. F. Jordan Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos de plainas de estradas de ferro".

N. 17.120 — Luiz Valerio, para a invenção de "Machina de fabricar palitos de madeira".

N. 17.121 — John Thomas Bentley, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "Um dispositivo de chave de segurança para apparelhos manobradores de signaes e chaves de linha em estradas de ferro".

N. 17.122 — John Mitchell e John Cecil George Cossey, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Aperfeiçoamentos no systema das valvulas dos reguladores de vapor de agua e similares".

N. 17.123 — Argemiro Couto de Barros, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "Aperfeiçoamentos no processo de produzir de uma chapa de ferro ou outro metal malleavel um vaso cylindrico por meio de estampagem".

N. 17.124 — José Nunes Molinos, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "Um esbrugador de café em coco".

N. 17.126 — Nelson de Guillobel, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "aperfeiçoamentos em collectores para lixo, varreduras e detritos semelhantes".

N. 17.127 — Dr. Hermann John van Royen, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um processo para a fabricação de ferro puro".

N. 17.128 — Gino Olivetto, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "uma forma ou armação, destinada a facilitar ou melhor expor o calçado, principalmente o de senhoras".

N. 17.139 — O. F. Jordan Company, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em plainas de estrada de ferro".

PATENTES DE MODELO DE UTILIDADE

N. 17.032. — Bernardino Gomes & C.ª, para a invenção de "Um grampo metallico aperfeiçoado, provido de alavanca automatica compressora para prender quaesquer partes de papel e semelhantes"

N. 17.052. — Veritys Limited, James Fraser Lister e Horace Will Smallwood, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "ventiladores electricos oscillantes automaticos".

N. 17.089 — Gelmirez Bresser, por seu procurador Dr. José da Matta Cardim, para a invenção de "Placa-aviso para servir em escriptorio.

N. 17.090 — The Dunlop Rubber Company Limited, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Um novo feitio, ou fórma, ou configuração do rasto de um aro elastico para rodas de vehiculos".

N. 17.134 — Ezio Bertoni e Bruno Gambaro, por seu procurador J. Rademaker, para a invenção de "um novo carimbo datador".

PATENTES DE MELHORAMENTO

N. 17.033. — I. G. Farbenindustri Aktiengesellschaft, por seu procurador C. Buschmann, para os melhoramentos introduzidos na invenção de "um processo de fiação de seda artificial", que faz objecto da patente n. 16.606, de 11 de Abril de 1928.

N. 17.053. — Schneider & Cie., por seus procuradores Leclerc & Cie., para os melhoramentos introduzidos na invenção de "um dispositivo hydraulico, regulado, de governo á distancia", que faz objecto da patente n. 16.538, de 29 de Dezembro de 1927.

N. 17092 e 17.093 — Enrico Garda, por seus procuradores Momsen & Harris, para os melhoramnetos introduzidos na invenção de "Um dispositivo para impedir a producção de chóques nos vehiculos" objecto da patente n. 15.705, de 24 de novembro de 1926".

N. 17.132 — Companhia Chimica Rhodia Brasileira, por seus procuradores Leclerc & Co., para os melhoramentos introduzidos na invenção de "aperfeiçoamentos em fechos de orificio capillar provido em recipientes destinados a conter liquidos volateis", que faz objecto da patente n. 15.998, de 24 de maio de 1927.

———

Westinghouse Lamp Company, para "aperfeiçoamentos em rectificadores".

The Union Switch & Signal Company, para "aperfeiçoamentos em apparelhos electricos".

The Union Switch & Signal Company, para "aperfeiçoamentos em dispositivos para conduzir corrente electrica em uma direcção.

The Union Switch & Signal Company, para "aperfeiçoamentos em dispositivos para conduzir corrente electrica em uma direcção, methodo de produzir os mesmos".

Radio Corporation of America, para "aperfeiçoamentos em antennas".

Studien Gesellschaft fuer Gas Industrie m. b. H., para "um processo de liquefacção de gazes e de seu fornecimento".

Westinghouse Electric & Manufacturing Company, para "systemas de commando a motor".

International General Electric Company Incorporated, para "aperfeiçoamento em connectores e protectores de oleos de isoladores".

Hazeltine Corporation, para "aperfeiçoamento em ampliadores de radiofrequencia".

Dr. Hermann Guhl, para "um combustor duplo".

Radio Corporation of America, para "aperfeiçoamentos em antenas".

Associated Telephone & Telegraph Company, para "aperfeiçoamento em chaves se lectoras".

International General Electric Company Incorporated, para "aperfeiçoamento em medidores de Watt Horas de Inducção".

Jean Baptiste Joseph Marcel Abadie, para "aperfeiçoamentos nos tubos luminescentes de gazes raros".

Companhia United Shoe Machinery do Brasil, para "aperfeiçoamento em machinas de inserir prendedores".

Otto Anton Waschatz, para "um methodo aperfeiçoado de manufacturar chapa de estuque para construcções e semelhantes e apparelho para esse fim.

Anton Wahenbach, para "machina de curvar ferro em perfis e vergalhões, especialmente para ferro a ser empregado em cimento armado".

The "Sentinel" Waggon Works Limited, para "aperfeiçoamentos nos vehiculos movidos a vapor".

The Asiatic Petroleum Company Limited, para "aperfeiçoamentos em torneiras".

The Asiatic Petroleum Company Limited, para "aperfeiçoamentos em meios para encher dois recipientes alternadamente.

Westing Electric & Manufacturing Company, para "Cathodos Termionicos".

José Joaquim de Brito, para "um novo systema de rolamentos de espheras, nos vehiculos de tracção animal, denominado "Systema Brito".

Othon Fulton, para "um processo e dispositivo para transmissão electrica a distancia de imagens e outras representações".

Pasquale Pascale, para "aperfeiçoamentos em valvulas de vapor".

William Henry Smith, para "um processo e apparelhos aperfeiçoados para a reducção de oxydos metallicos".

Antonio Borges Ferreira, para "um novo apparelho para desembaraçar vehiculos de qualquer especie de lama, lodo, denominado *Desatolador Gaúcho*.

José Meirelles de Souza Freitas, para "um apparelho despertador electrico automatico denominado *Argus*.

Sociedade Knowles & Foster para o Brasil, Ltda., para "um descascador de café"

— Paris Correia, para "uma balança automatica".

— The Martin-Colvin Cª., para "aperfeiçoamentos de um processo e apparelho para a producção de saes, salmouras e solutos".

— Hans Sattig, e José Hajek, para "um processo e respectiva machina para cortar a palha das espigas de milho".

— Frederick William Tabb, para "aperfeiçoamentos relacionados a resistencias electricas, especialmente aquellas destinadas a aquecimento".

— The Imperial Tobacco Company (Of Great Britain And Ireland) Limited, William Sennett Thor e Thomas Humpage, para "aperfeiçoamentos em, ou relativos a machinas para picar ou cortar tabaco ou outras substancias".

— Francisco Teixeira Leite, para "um dispositivo deflector "Quebra-luz" para pharol de automovel".

— Mueller & Irmãos, para "uma machina para cortar a palha das espigas de milho".

Sydney Beckinsale e Herbert Waterhouse, para "ligas de chumbo aperfeiçoadas".

— Société Chimique des Usines du Rhone, para "um processo de proteger apparelhos industriaes contra o ataque de certos acidos".

— John Douglas Pedersen, para "aperfeiçoamentos em mechanismos de culatra".

— Typograph Gesellescraft mit be schrenkter Haftung, para "fôrmas para machinas de compôr matrizes e de fundir regras, tendo peças amoviveis lateraes e de encaixe e faces longitudinaes ou queixaes ajustaveis".

- André Benedecto, para "uma machina para effectuar automaticamente a operação de aberturas de fructos, sem prejudicar-lhes a polpa".

— Alvaro de Mello Barros para "um dispositivo que annulla por completo os esforços lateraes inuteis e prejudiciaes, a que estão sujeitas as molas de vehiculos e com particularidade de automoveis".

Francisco Kobalt, para "um apparelhamento hydraulico para produzir e regular os movimentos de avanço de madeira a serrar por meio de serras de fita".

— Guido Pelliciari, para "uma machina rotativa para lixar qualquer corpo solido de secção cylindrica, recto ou curvo, especialmente madeira, denominado "Lixador Rotativo Guido".

— Ringfeder G. m. b. H., para dispositivo de molas para janellas deslisantes ou objectos semelhantes.

— Giorgio Navarotto, para "um enxugador de chapa metallica". — Deferido como modelo de utilidade.

— Myrò Patermann para "um abridor de latas".

— Charles Perks, Charles Ernest Shields e Thomas Graham Murray, para "aperfeiçoamentos em toldos".

— International General Electric Company, Incorporated, para "aperfeiçoamentos em pica-lançadeiras para teares".

— José Maria Leal, para "um balde mecanico de lixo, denominado "xeito" — Deferido como modelo de utilidade publica.

— Oswaldo Barth, para "uma machina de trocar dinheiro".

— Antonio Machado Mendonça e João de Lima Monte Razo, para "um novo typo de Cafeteira".

Commissão de Tarifas

DECISÕES

Donovan Davis & C. — A mercadoria em causa (tambores contendo silicato de soda), foi decidido que o envoltorio não tinha valor mercantil, não estando, assim, sujeito a direitos.

Rep. do Conf. Sr. Dr. Genulpho Freire — A mercadoria em causa foi mandada classificar como — accessorios para dynamos, sujeita ao regime destes, devendo pagar direitos, de accôrdo com o que já foi resolvido, para mercadoria identica.

Sociedade Suissa. — A mercadoria em questão foi classificada como — tela de fio de ferro galvanizado, em peças, da classe 25ª, art. 740 da Tarifa, e taxa de 1$200 por kilogramma.

A. L. Moraes & C. — A mercadoria despachada como — obras não classificadas de cobre, simples, da taxa de 2$ por kilogramma, art. 690, foi classificada como — partes de lustre de cobre, simples, da classe 23.ª, art. 671, da Tarifa e taxa de 4$ por kilogramma.

Paul J. Christoph C.º — A mercadoria em causa (caixa para machina de escrever) despachada como — obras não classificadas de ferro batido, pintado, da taxa de $600, foi classificada como — pertences para machinas de escrever, da classe 34.ª artigo 1.009, da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 25 % *ad-valorem.*

J. Pinho. — A mercadoria em causa (hastes para oculos), foi classificada como "obras não classificadas de cobre dourado, da classe 23.ª, art. 688 da Tarifa.

John Jurgens & C. — A mercadoria despachada como "extracto vegetal contendo tannino para cortume, da taxa de $150 por kilogramma, do art. 127, foi classificada como "tannino, da classe 11.ª, art. 316 da Tarifa e taxa de 2$ por kilogramma.

Irmão Aizem. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de ferro nickelado", da taxa de $520, art. 757, foi classificada como "fivellas completas, de ferro batido nickelado para ligas", da classe 25.ª, art. 741, da Tarifa e taxa de 3$900 por kilogramma.

Société Franco Sud Americ. Trav. Publ. — A mercadoria em causa foi classificada como "apparelho physico não classificado,em conjuncto", da classe 31.ª, art. 875 da tarifa, sujeito a direitos na razão de 15 % "ad-valorem".

Knefell & Demel. — A mercadoria submettida a despacho como "colheres de cobre simples, foi classificada como "baixellas de cobre, prateadas", da classe 23.ª, art. 671, da Tarifa e taxa de 8$ por kilogramma.

Rep. do Escripturario Sr. U. Cavalcanti. — A mercadoria em causa foi classificada como "agua-raz", por assemelhação, da classe 10.ª, art. 162 da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

Standard Oil Company of Brazil. — A mercadoria em causa (mangueira de borracha, grossas, apropriadas para descarga de oleo, gazolina, etc., a granel), foi classificada como "tubos de borracha da classe 35ª, art. 1.033 da Tarifa e taxa de 1$200 por kilogramma.

Rodrigues de Carvalho & C. — A mercadoria em consulta foi classificada como "feltro de lã semelhante ao para calafetar navios, da classe 16.ª, art. 508 da Tarifa e taxa de $200 por kilogramma.

Cunha Silveira & C. — A mercadoria em causa foi classificada da seguinte fórma : as 400 caixas reunidas ás 400 seringas de vidro, para pagarem a taxa de 1$200 por unidade e os 700 objectos de vidro restantes, como peças avulsas de vidro para cirurgia, da classe 32.ª, art. 928 da Tarifa e taxa de 5$200.

Mayrink Veiga & C. — A mercadoria em causa foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ter a devida classificação.

Armando Busseti. — A mercadoria despachada como "barras de aço", da taxa de $120 por kilogramma, foi classificada como "eixos de transmissão sujeitos a direitos, na razão de 15 % *ad-valorem*, não devendo o respectivo valor ser inferior a 1$179 por kilogramma.

Silva Sampaio & C. — A mercadoria despachada como "alvaiade de zinco", da taxa de $100, foi classificada como "sulfato de calcio, da classe 11.ª, art. 308 da Tarifa e taxa de $500 por kilogramma.

Delfim Fontes & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "balança com mola e com soco de ferro de uma só concha, da penultima parte do artigo 983, classe 34.ª, da Tarifa e taxa de 1$200 por kilogramma.

Bento Pinto & C. — A mercadoria em consulta (estanho em laminas delgadas, estampadas), foi classificada na classe 24.ª, art. 701 da Tarifa, como "obras não classificadas de estanho, sujeita á taxa de 2$500 por kilogramma.

Mayrink Veiga & C. — A mercadoria em causa (motores á gazolina), foi classificada na classe 34.ª, art. 1.008 da Tarifa, divisão C., sujeita a direitos de accordo com o respectivo peso.

The R. J. Light and P. C.º Ltda. — A mercadoria submettida a despacho como motores á gazolina, para automoveis, sujeita a direitos na razão de 3 % *ad-valorem,* foi classificada como "machina motriz", movida a gazolina, pesando até 500 kilos.

Damasceno & Salembier. — A mercadoria despachada como "saponaceo não perfumado", da taxa de $400 por kilogramma, foi classificada como "esmeril não especificado", da classe 20.ª, art. 626, da Tarifa e taxa de $500 por kilogramma.

Casa Lohner S. A. — A mercadoria despachada como "transformadores estaticos de corrente electrica, com resfriamento de oleo, foi classificada como "parte de apparelho cirurgico", da classe 32.ª, art. 928 da Tarifa, para pagar direito na razão de 15 % *ad-valorem.*

Emmanuel Bloch & Frére — A mercadoria despachada como "baixellas de cobre", foi classificada como "mesas para chá e semelhantes", da classe 12.ª, art. 372 da Tarifa e taxa de 32$000.

Samarão Filho & C. — A mercadoria em causa (magnetos) foi classificada como "apparelho physico na classificação", da classe 31.ª, art. 875 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 15 % *ad-valorem.*

Juscelino Barbosa & C. — A mercadoria despachada como "guinchos manuaes", foi classificada como "polés de ferro", da classe 25.ª, art. 753 da Tarifa e taxa de $700 por kilogramma.

Standard Oil Company of Brazil — A mercadoria em causa (pulverizadores do Flit), foi classificada como "pulverizadores destinados á destruição de insectos, da classe 35.ª, art. 1.068 da Tarifa, sujeita á taxa de $100 por kilogramma.

Consulta escript. Paulo Emilio — A mercadoria em causa (Lar-oil) foi classificada como oleo mineral para lubrificação de machinas, da classe 10ª, art. 161 da Tarifa e taxa de $040 por kilogramma.

— Companhia Aga do Brasil, S. A. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — terra de infusorio, da classe 20ª, art. 642, da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

— Carlos Conteville & C. — A mercadoria em questão foi assim classificada. amostra n. 1, como — tinta a oleo com resina e a amostra n. 2, como — tinta a oleo sem resina, de classe 10ª, art. 173 da Tarifa e taxas de $500 e $100, respectivamente.

Mestre & Blatgé — A mercadoria despachada como — tinta preparada a oleo sem resina, da taxa de $100, foi classificada como — tinta preparada a oleo com resina, da classe 10ª, art. 173, da Tarifa, e taxa de $500 por kilogramma.

S. A. Cortume Carioca — A mercadoria despachada como — verniz não especificado, da taxa de 1$000 por kilogramma, foi classificada como — mordente para dourar, da classe 10ª, art. 157 da Tarifa, e taxa de $500 por kilogramma.

— Carlos Conteville & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — tinta preparada a oleo sem resina, da classe 10ª, art. 173 da Tarifa, e taxa de $100 por kilogramma.

— Casa Hilpert, S. A. — A mercadoria despachada como — betume em massa, da taxa de $020 por kilogramma, foi classificada como — betume não especificado, da classe 20ª, art. 621 da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

— Casa Hilpert, S. A. — A mercadoria em questão (Elastoline) foi considerada bem despachada como — tinta preparada a oleo sem resina, da classe 10ª, art. 173, da Tarifa e taxa de $100 por kilogramma.

— Casa Hilpert, S. A. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como — silicato de potassio, da classe 11ª, art. 302 da Tarifa e taxa de $060 por kilogramma.

— Janowitzer, Wahle & C. — A mercadoria submettida a despacho como — apparelhos physicos não classificados, sujeitos a direitos na razão de 15 °|° "ad-valorem", foi classificada na classe 21ª, art. 660 da Tarifa e taxa de 2$800 por kilogramma e mais a sobre-taxa respectiva.

— Standard Oil Company of Brasil — A mercadoria em consulta foi assim classificada: amostra n. 1, como oleo vegetal não especificado, da classe 10ª, artigo 160,; amostra n. 2, como essencia artificial, da taxa de 6$000 e a amostra n. 3, como essencia natural não especificada, da classe 10ª, Artigo 162, da Tarifa e taxa de 8$000 por kilogramma.

Veneravel Ord. Terc. Minimos S. F. Paula — A mercadoria em questão (tabernaculo de bronze dourado), foi considerada bem despachada como — obras não classificadas de cobre, douradas, da classe 23ª, Artigo 699 da Tarifa, para pagar a taxa de 2$000 por kilogramma e mais a sobre-taxa de 50 °|°.

— Casa Lohner S. A. — A mercadoria despachada como — ferramentas manuaes para artes e officios, da taxa de $600 por kilogramma, foi classificada como — apparelho gazogenio, sujeito á direitos na razão de 15 °|° "ad-valorem", da classe 31º, Artigo n. 818.

— Dr. Raul Leite & C. — A mercadoria em causa (espheras de louça) foi classificada como — parte de machina, devendo seguir o mesmo regime tarifario desta, ficando, assim, reconsiderada a decisão anterior.

— Geo Kutova — A mercadoria em causa Lamina de vidro oval, concavo, já prompta para ser adaptada ao quadro) foi classificada como — Obras não classificadas de vidro n. 1, branco, liso para quaesquer usos, da classe 21ª, Artigo 665 da Tarifa e taxa de 1$100 por kilogramma.

— Companhia União Industrial — A mercadoria em questão (colla tudo universal, de Mondine Compy) foi considerada bem despachada como — gomma não especificada, da classe 9ª Artigo 129, da Tarifa e taxa de 1$200 por kilogramma.

— Isnard & C. — A mercadoria em causa (pneumaticos e camaras de ar) foi classificada para pagar direitos na razão de 15 °|° "ad-valorem".

— Consulta Conf. Sr. Fernandes da Silva — A mercadoria em causa (machina para imprimir sellos em cartas) foi classificada como — machinas operatrizes, devendo pagar direitos de accôrdo com o respectivo peso.

Atelier de Construction Elect. Charleroi — A mercadoria despachada como — bombas communs de ferro fundido, foi classificada como — machina operatriz, da classe 34ª, art. 1.000 da Tarifa, para pagar direitos de accordo com o respectivo peso.

— Amaral Pina & C. — A mercadoria despachada como — bombas de ferro communs e obras de ferro, foi classificada como — bombas aspirantes, calçantes de ferro fundido, da taxa de $600, da classe 34ª e partes de bombas aspirantes calçantes de ferro e latão, sujeitas á taxa de $800 por kilogramma, da mesma classe e artigo da Tarifa.

— S. A. du Gaz de Rio de Janeiro — A mercadoria em causa foi assim classificada, amostras n. 1 e 3, como obras não classificadas de ferro galvanizadas e a amostra n. 2, como — tubos de ferro galvanizado.

— Mayrink Veiga & C. — A mercadria em causa (Serras) foi considerada bem despachada como "utensilios manuaes da classe 34ª, art. 1.025, da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

— Alberto de Almeida & C. — A mercadoria despachada como "dobradiças de ferro, envernizadas, da taxa de $400 foi classificada como "aldrabas de ferro pintadas", da classe 25ª, art. 709, da Tarifa e taxa de $700 por kilogramma.

— Internacional Machinery Cº. — A mercadoria em consulta (fina tela de arame com vidro, para janella, em peças, foi classificada na classe 25ª, art. 740, da Tarifa como "téla metllica ou panno de arame de tecido liso, da taxa de 1$200 por kilogramma.

— Consulta do Escript. Daniel Cesar — A mercadoria em causa foi classificada como — naphta, da classe 10ª, art. 161 da Tarifa, sujeita á taxa de $070 por kilogramma.

— C. Telephonica Brasileira — A mercadoria despachada como — peças de louça com preparo de cobre, para installação electrica, da taxa de $500, do artigo 649, foi classificada como — apparelho physico não especificado sujeito a direitos na razão de 15 °|° "ad-valorem", da classe 31ª, art. 875 da Tarifa.

Junta Commercial

Contractos archivados

De Marcellino & Ferreira, firma composta dos socios solidarios José Marcellino Barreira e José Ferreira, para o commercio de borracheiro, á rua Evaristo da Veiga n. 133, com o capital de 10:000$, prazo indeterminado.

Da Companhia Expresso Carioca Limitada, firma composta dos socios solidarios José Tjura, Jacob Abramoway e José Rubinstein, para o commercio de transporte de cargas, á Avenida Almirante Barroso n. 1, com o capital de 45:000$, prazo indeterminado.

De Affonso, Almeida & C., firma composta dos socios solidarios Antonio Alvaro Affonso, Manoel dos Santos Almeida e Mario Affonso, para o commercio de transportes, á rua dos Cajueiros n. 1, com o capital de 90:000$, prazo indeterminado.

Empreza de Transportes Aereos Eta & C. Limitada, firma composta dos socios solidarios Alexandre Braga, Benjamin Braga, Ruy Vaccani e Ataliba Bebianno, para o commercio de transporte aereo, á rua Buenos Aires n. 77, com o capital de 100:000$, prazo indeterminado.

De Pomar & Salgueiro, firma composta dos socios solidarios Miguel Pomar e José Salgueiro, para o commercio de ferros velhos, á rua Coronel Pedro Alves ns. 230 e 232, com o capital de 20:000$, prazo indeterminado.

De Neubert & Karthaus, firma composta dos socios solidarios Henrique Neubert e Paul Karsthaus, para o commercio de officina mecanica, á rua do Rezende 33 e 35, com o capital de 90:000$, prazo indeterminado.

De S. Ferreira & Moreira, firma composta dos socios solidarios, Seraphim Ferreira e José Moreira, para o commercio de carpintaria ,etc., á rua Coronel Pedro Alves n. 16, com o capital de 30:000$, prazo indeterminado.

De Miranda & Prata, firma composta dos socios solidarios Manoel de Miranda e Antonio Marques Prata, para o commercio de garage, á rua do Senado n. 248, com o capital de 70:000$, prazo indeterminado.

De Parahyba, Fabren & C., firma composta dos socios solidarios Rozendo de Azevedo Parahyba, Angelo Ferrari e Sylvio Fabron Ferrari, para o commercio de empreitadas de estradas de ferro, com capital de 400:000$, prazo indeterminado.

De Editora Cayrú Limitada, firma composta dos socios solidarios José Pereira Lyra e Adelmar Tavares, para o commercio graphico-editor, com o capital de 10:000$, prazo de cinco annos.

De Bruno Alves & C., firma composta dos socios solidarios José Bruno, Antonio Alves Pereira e José de Almeida, para o commercio de officina de carpintaria, etc., á rua Visconde de Silva n. 91, com o capital de 24:000$, prazo indeterminado.

De M. Santa & Neves, firma composta dos socios solidarios Manoel Soares Santa Junior e Joaquim Pinto das Neves, para o commercio de officina mechanica, etc., á rua Senhor dos Passos n. 115, com o capital d 15:000$. prazo indeterminado.

De Monteiro & Lima, firma composta dos socios solidarios Emmanuel Monteiro dos Santos e D. Maria Xavier de Lima, para o commercio de madeiras, etc., á Estrada de Santa Cruz sem numero, com o capital de 15:000$000, prazo indeterminado.

— De Garbati, Baptista & Morgado, firma composta dos socios solidarios, Luiz Garbati, Baptista Galbo e Manoel Morgado, para o commercio de fabrica de moveis, etc., á rua dos Arcos ns. 46 e 48, com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

— De Empreza Territorial Helios Limitada, firma composta dos socios solidarios, Augusto de Souza Barreiros e Otto de Freitas Loewe, para o commercio de compra e venda de terrenos, á rua dos Ourives numero 129, com capital de 300:000$000, prazo 9 annos.

— De Auto Viação Metropolitana, Limitada, firma composta dos socios solidarios, Annibal Marchesini, Vito Brillante e P. Santos & Comp., para o commercio de autoomnibus, á rua General Caldwell n. 96, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

— De G. Corbisier & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios, Gabriel Corbisier, Robert Thiry e Dario Agnese, para o commercio de representação de automovel, á rua do Mexico n. 150, com capital de 750:000$000, prazo 3 annos.

— De Filgueiras & Rodrigues, firma composta dos socios solidarios Francisco Ramos Filgueiras e Adriano Rodrigues Carvalho, para o commercio de construcções, á rua do Rosario n. 116, com capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

De Jayme Fichman & C., firma composta dos socios solidarios, Jayme Fichman, Isaac Vaisberg e Luiz Freire, para o commercio de moveis em geral, com o capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

— Da Empreza Transportes Brasil Limitada, firma composta dos socios solidarios, Fernando Nascimento Ferreira Dias e Henrique José Guedes, para o Commercio de transportes, á rua General Camara n. 291, com capital de 60:000$000, prazo indeterminalo.

— Da Companhia Frick Limitada, a firma composta dos socios solidarios, Braz Saldanha Monteiro de Barros, Affonso Leonardo Pereira e Luiz Gustavo Pradez Filho, para o commercio de serviço e trabalhos de installações etc., com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

— De Haddon, Camillo & C., firma composta dos socios solidarios, John William Haddon, Eurico Camilo de Oliveira e Dona Adriana Carnoy, sendo esta commanditaria, para o commercio de apparelhos e material para emballagem, á rua da Conceição n. 161, com capital de 200:000$000, prazo indeterminado.

— De A. Augusto de Carvalho & C., firma composta dos socios solidarios, Ayres Augusto de Carvalho, para o commercio de accessorios para automoveis, etc., á rua Evaristo da Veiga n. 83, com o capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

— De Industrias Reunidas Galalithe Limitada, firma composta dos socios solidarios, Segundo Torres e Henrique Fernandes, para o commercio de fabrico de Galalithe, etc., á Avenida Rio Branco ns. 22 a 26, com o capital de 90:000$000, prazo de 9 annos.

— De Freitas & Coelho, firma composta dos socios solidarios Rubem Saddock de Freitas e José Ribeiro Coelho, para o commercio de madeiras, á rua da Alfandega n. 50, com o capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

— De Laurentino & Amadeu, firma composta dos socios solidarios Laurentino Lopes de Araujo e Amadeu Lopes de Araujo, para o commercio de officina de concertos de bicyclettas, á rua Nacional n. 36, com o capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

— De H. R. Fontes & Comp. firma composta dos socios solidarios, Horacio Rodrigues Fontes e do socio commanditario, Octavio Augusto Vouzella, para o commercio de officina de carpintaria etc., á rua do Livramento n. 89, co mo capital de 35:000$000, prazo indeterminado.

— De Teixeira & Gomes, firma composta dos socios solidarios Joaquim Rodrigues Gomes e Claudino José Teixeira, para o commercio de modelos de madeira para fundição etc., á praia de S. Christovão ns. 223 e 225 com o capital de 3:000$000, prazo indeterminado.

— De Teixeira & Cunha, firma composta dos socios solidarios Vasco da Cunha, Sitto Maior e Fernando Teixeira de Abreu, para o commercio de empreza de transportes, á rua da Alfandega n. 225, com o capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

— De R. Hungria & Comp., firma composta dos socios solidarios Raul Duque Hungria e Mario Cysneiros, para o commercio de garage á rua Haddock Lobo n. 66, com o capital de 120:000$000, prazo indeterminado.

— De Ajade & Moita, firma composta dos socios solidarios Alipio Ajado e Antero José Moita, para o commercio de ferragens, etc., á rua Portinho n. 205 com o capital de 40:000$000 prazo indeterminado.

— De Coelho & Vidal, firma composta dos socios solidarios Sylvio Vidal Leite Ribeiro e João Ignacio Coelho, para o commercio de garage, á rua da Constituição n. 44, com o capital de 40:000$000 prazo de seis annos.

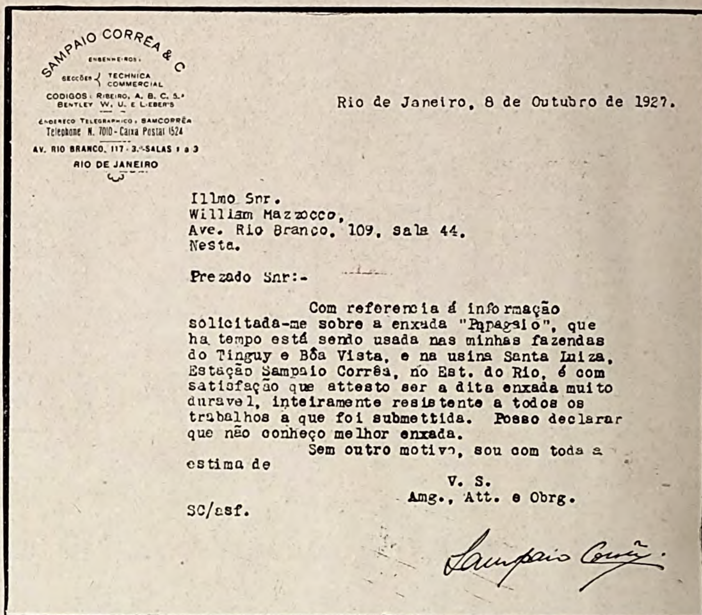
A Era Ferragista

ANNO II NOVEMBRO DE 1928 NUM. 19

O que um proeminente Brasileiro pensa a respeito da enxada **Papagaio.**



Dr. Sampaio Corrêa



Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1927.

Illmo Snr.
William Mazzocco,
Ave. Rio Branco, 109, sala 44.
Nesta.

Prezado Snr:-

Com referencia á informação solicitada-me sobre a enxada "Papagaio", que ha tempo está sendo usada nas minhas fazendas do Tinguy e Bôa Vista, e na usina Santa Luiza, Estação Sampaio Corrêa, no Est. do Rio, é com satisfação que attesto ser a dita enxada muito duravel, inteiramente resistente a todos os trabalhos a que foi submettida. Posso declarar que não conheço melhor enxada.

Sem outro motivo, sou com toda a estima de

V. S.
Amg., Att. e Obrg.

SC/asf.

Sampaio Corrêa

ENXADA AMERICANA DE AÇO ESPECIAL, MARCA PAPAGAIO

Fabricada por
THE AMERICAN FORK & HOE CO.,
CLEVELAND, OHIO,
E. U. A. do NORTE

Representada no Brasil
por
William Mazzocco,
Avenida Rio Branco, 109,
Caixa Postal, 978,
RIO DE JANEIRO.

2-½

Enxadão Marca Papagaio
Forjado de uma peça de aço de ferramentas de qualidade superior
por
THE AMERICAN FORK & HOE Co
CLEVELAND, OHIO

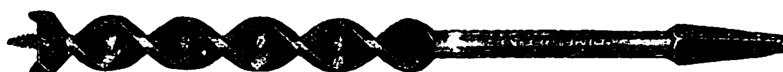
JOHN H. GRAHAM & Co., Inc.,

113 Chambers e 95 Read Streets, New York City,

Casa estabelecida em 1870

Representantes de fabricas e exportadores para todo o Brasil, de — ferragens, ferramentas, machinas para a lavoura e industria, apparelhos e material electricos, tintas e vernizes, geladeiras, cordoalha, etc., etc.

Os Bandeirantes no genero



Apresentam na illustração ao lado alguns modelos dos afamados ferros de pua e trados

SNELL

os mais reputados em todo o mundo pela sua alta qualidade

Fabricados pela Snell Manufacturing C.°

Fiskdale, Mass. E. U. A.

(Catalogo n. 33,

enviado sob pedido)



MANY USE OIL

(Oleo para muitos usos)

O mais puro e effectivo lubrificante, polidor e preventivo contra ferrugem para usos domesticos, em armas, machinas de escrever e de costura, cutelaria, apparelhos cirurgicos e dentarios, machinas registradoras e emfim todo o objecto de ferro ou aço que exija perfeita conservação

Fabricado pela THE MANY-USE OIL C.° - New York U. S. A.



Representante no Brasil: William Mazzocco

Avenida Rio Branco, 110 Tel. N. 2790, Caixa postal, 978

RIO DE JANEIRO

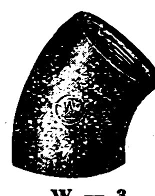

W — 1


W — 78



W — 3751


W — 41

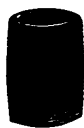

W — 3

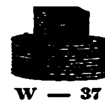
VALVULAS, ACCESSORIOS E FERRAMENTAS
PARA
VAPOR, AGUA, GAZ, OLEO E AR


W — 33


W — 31




W — 79


W — 37

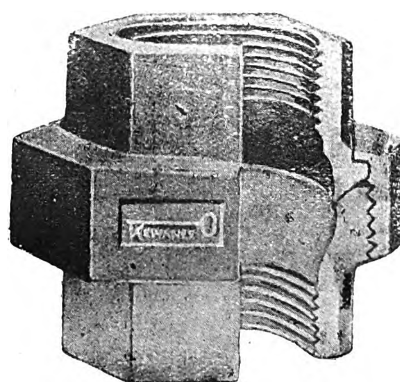
Walworth International Company

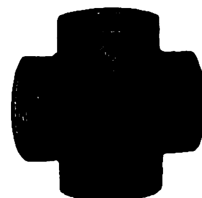
11, BROADWAY-NEW YORK-U. S. A.

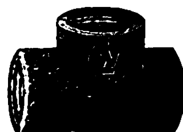
Agente da

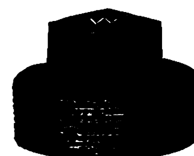
WALWORTH COMPANY


W — 76


W — 2311


W — 15


W — 13


W — 37

CAIXA POSTAL 1039 **JOHN C. KAISER** Ender. Telegraph.: WALINTCO

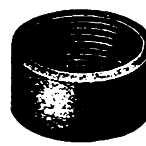
TELEPHONE 2-0986

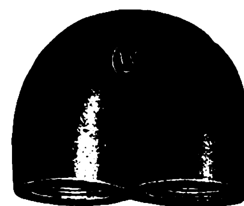
RUA DIREITA, 7— Salas 47 e 49—SÃO PAULO—BRASIL


W — 21


W — 40


W — 119


a W — 35


W — 20

REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 -- 5.º ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.
WILLIAM MAZZOCCO, Presidente — VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — Rio de Janeiro — Novembro, 1928 — **No. 19**

SUMMARIO

Endereço telegraphico — "FERRAGISTA" — RIO.

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000

REPRESENTANTES:

Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago Ill.



No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.

Em São Paulo: M. Rodrigues Sanches. — R. S. Bento, 62.

No Paraná: João Nociti — Rua Marechal Deodoro, 63 — Curityba.

Em Campinas: Luiz Mauricio

Em Sta. Catharina: Paschoal Simone & Filhos — Florianopolis.

Secção Editorial

PELA QUALIDADE

O observador que percorrer as paginas dos jornaes diarios encontrará sempre um grande numero de estabelecimentos commerciaes recorrendo ao annuncio para fazer conhecer ao grande publico que dispõem de mercadorias de baixo preço. Estes annuncios são geralmente longas relações de artigos ou listas de preços de successo ephemero. Impressionam a uma classe especial de consumidores, e esta servida, é preciso variar os artigos annunciados porque com os anteriores nada mais ha a fazer.

E, porque isto? E' facil explical-o. Os estabelecimentos que adoptam taes processos, para custear tão larga publicidade e manter os preços baixos com que pretendem impressionar a sua freguezia, são forçados a recorrer ás qualidades mais infimas que a industria póde produzir.

Servindo a uma especie de freguezia que de qualidade pouco ou nada entende, nem por isto ella ao fim de pouco tempo deixa de verificar que o artigo que julgou adquirir — barato, é de qualidade tão baixa que não vale o preço porque a adquiriu.

Freguezia servida por esta fórma é freguezia perdida mais cedo ou mais tarde. Os estabelecimentos commerciaes que procuram crear-se uma clientela á força de vender artigos ordinarios, nunca a conseguem. Freguez mal servido, freguez perdido.

Explica-se, assim, que esse commercio necessite eternamente de recorrer á publicação de suas longas listas de mercadorias acompanhadas dos respectivos preços, e, ainda, seja forçado a variar constantemente essas enormes listas.

Mas... dirão — esses estabelecimentos vivem, e, se continuam a annunciar é porque do annuncio colhem resultados. De facto assim é; vivem exactamente porque annunciam, e á hora em que deixarem de o fazer entrarão em decadencia.

Muito diverso seria o resultado se taes estabelecimentos não perdessem tempo e dinheiro em annuncio de mercadorias de qualidade inferior. Para annunciar o que é bom não ha necessidade de fazer acompanhar a publicação com uma lista de preços. A boa mercadoria, a mercadoria de qualidade, quando a marca não é conhecida do consumidor, exige quasi sempre um pouco de esforço do vendedor, mas este esforço é compensado em breve, porquanto, o freguez bem servido volta a procurar outros artigos no estabelecimento que bem o serviu.

Se o erro dos negociantes que se occupam com mercadorias de inferior qualidade só a elles prejudicasse, não haveria muito a lamentar. Succede, porém, que não sómente foi prejudicado o consumidor que por um pouco mais teria um melhor artigo que lhe duraria o dobro ou o triplo do tempo de uso, mas peior que isto, esses negociantes estão impedindo o progresso do paiz, alimentando freguezia para as qualidades mais baixas de tudo o que a industria produz; é sabido que pela qualidade das mercadorias que consome um paiz ou uma dada região, se aquilata do seu gráo de civilisação. Os paizes que só consomem mercadorias de qualidade inferior não progridem — vegetam.

Ao contrario, quando um paiz novo começa a exigir qualidade melhor, é isto indice seguro de progresso consequente do aperfeiçoamento dos consumidores com um maior grau de civilisação.

Em qualquer ramo de commercio é sempre a preoccupação dos grandes estabelecimentos só vender artigos de qualidade. Estes, concorrem para manter o bom conceito de que o estabelecimento gosa, além de deixarem ao negociante um beneficio razoavel, ao contrario do que se dá com os artigos de classe inferior cuja propaganda dispendiosa, pela fórma que é feita, absorve uma boa parte do lucro que devia dar.

O que se dá com o annuncio dá-se tambem com a exposição nas vitrines. Estabelecimentos ha que enchem estas com artigos ordinarios, em logar de darem preferencia aos de qualidade mais fina, que melhor impressionam o comprador e attrahem á vista do passante. Allegou-nos em tempo um destes negociantes, que só expunha os artigos de baixo preço porque a mercadoria se damnificava nos mostruarios.. E accrescentou — "demais a freguezia sabe que quem tem o ordinario tambem tem o bom artigo".

Esta comprehensão, parece-nos, é mais vulgar que o que seria para desejar. Conhecemos numerosos estabelecimentos, e entre elles não poucos de ferragistas, que dispondo, em seus stocks, de artigos das melhores qualidades, abarrotam suas vitrines com tudo o que possuem de mais ordinario.

Nestes estabelecimentos está tão arraigado o habito de vender artigos de qualidade inferior que — quando um cliente lhes entra pela porta a dentro á procura de um formão, um ferro de plaina ou outra qualquer ferramenta, o empregado, sem reflexão de especie alguma, instintiva ou mecanicamente faz surgir logo aos olhos do freguez o artigo mais ordinario que possue no negocio, julgando conquistar o comprador com o baixo preço e sem necessidade de esforço para o convencer a adquirir uma melhor ferramenta.

Dado o grau de adeantamento a que chegaram, já, as grandes cidades do paiz, é indispensavel que o commercio se compenetre da necessidade de trabalhar em prol do progresso e da civilisação esforçando-se em collocar artigos de qualidade com os quaes educará a freguezia e formará o bom conceito dos estabelecimentos que assim agirem.

HERBERT HOOVER

Está confirmada a noticia de que o Sr. Herbert Hoover, Presidente eleito dos Estados Unidos, pretende visitar — antes de assumir o exercicio de seu cargo — algumas nações latino-americanas.

A "United Press" não tardou em informar á sua grande clientela que o estadista *yankee* tenciona seguir este itinerario: — S. Francisco e Valparaiso e d'ahi atravez dos Andes até Buenos Ayres; da capital argentina seguirá para Montevidéo, d'onde virá ao Rio de Janeiro. Da capital brasileira seguirá para New-York, visitando tambem o Mexico e provavelmente Nicaragua, tudo numa viagem que deverá durar dois mezes.

O Sr. Gurgel do Amaral, Embaixador do Brasil em Washington, no dia 9 de Novembro já fazia chegar ao conhecimento do Sr. Hoover e do Departamento de Estado, em nome de nosso Governo, — as sympathias geraes que a noticia dessa viagem viria despertar no Brasil, fazendo acompanhar essa manifestação das mais expressivas palavras.

Victorioso no maior pleito até hoje travado na União Norte-Americana, em que seu nome foi sagrado por 20.015.475 votos, contra 14.00.130 votos com que a massa de eleitores suffragou o do Sr. Alfred Smith, seu digno competidor; — o Sr. Herbert Hoover apresta-se para essa viagem, com a qual muito lucrarão os paizes que elle tenciona visitar, particularmente o Brasil, nação de commercio vultoso com a grande republica anglo-saxonia.

A campanha eleitoral, por outro lado, deixou patente a elevação moral da União Americana e de seus homens, bastando dizer-se que o Sr. Alfred Smith, num memoravel rasgo de abnegação, inscreveu em seu



HERBERT HOOVER

programma a independencia das Philippinas, *a latere* da não intervenção nas questões internas dos outros paizes americanos.

Não ficou em segundo plano o eminente Sr. Herbert Hoover, que, apenas eleito, já se manifestou pela limitação de armamentos, problema para o qual tem as vistas voltadas. Entrementes, o Sr. Coolidge, ainda habitando a Casa Branca, numa solemnidade — ao commemorar-se o dia do Armisticio, — aconselhou a Nação "a tomar todas as precauções e a fazer todos os sacrificios honrosos, por maiores que sejam", *afim de impedir qualquer guerra futura.*

Sabido como é que nos Estados Unidos temos o nosso maior consumidor de café, grão precioso a que já se deu o appellido de "o maior dos brasileiros", — é muito justo, pois, que o Presidente eleito da União Americana seja cercado da deferencia e do apreço que de todos nós merece a sua grande Patria, donde fazemos a maior parte de nossa não pequena importação, num vasto intercambio, dia a dia mais intenso.

O estadista americano, em cuja viagem se lobriga alcance real na vida economica e politica de nosso continente, terá opportunidade de verificar *in loco* que os industriaes da metallurgia européa, depois da guerra, voltam a penetrar com vantagem em nossos mercados, circumstancia que os fabricantes americanos devem encarar, para não perderem a situação vantajosa que vinham desfructando, alguns annos atraz, no commercio de ferragens do Brasil.

A viagem do Sr. Hoover a America do Sul; a sua visita ao Brasil, é, portanto, motivo de jubilo para todos os brasileiros, cujas sympathias pela opulenta republica norte-americana cada vez mais se enraizam, cimentando uma amisade sincera, que nada fará arrefecer.

OS PASSAPORTES

Para que servem os passaportes?

Esta pergunta occorre constantemente aos labios de todas as victimas desse antiquado invento, que com a capa de fiscalisação contra a entrada de indesejaveis, nada mais é que um onus bem pesado sobre os viajantes, com a perda de tempo além dos inevitaveis aborrecimentos.

Não merece parabens o inventor de tal cousa que tem mais ou menos 700 annos de existencia e que as nações civilisadas conservam mais como fonte de renda que outro fim, e não contentes com os documentos que expedem ainda tiram proveito com os "vistos" nos passaportes de outros paizes.

Só quem viaja póde julgar dos aborrecimentos e contratempos causados por esse antiquado invento que só não satisfaz ao objectivo principal com que procuram justificar a sua existencia, e a prova é que constantemente as nações que por tal meio tentam defender-se, deparam com indesejaveis que mesmo munidos desse documento atravessaram as barreiras que lhes pretenderam crear. E' então inutil o passaporte uma vez que não satisfaz o seu objectivo e aquelles que o defendem melhor farão justificando honestamente a sua existencia como fonte de renda, directa e indirecta.

Convirá, porém, examinar as vantagens e desvantagens dos passaportes sob este aspecto. Realmente a receita de alguns paizes será augmentada com os sellos, taxas e emolumentos delles provenientes. Despesas consequentes como sejam as demoras forçadas dos estrangeiros nos paizes que visitam, as de transportes e gratificações, e outras, podem interessar pelo seu proveito, pois é não pequena a somma que devido a taes demoras o estrangeiro é forçado a deixar nesses paizes.

Por outro lado, e isto temos tido occasião de verificar, não poucos turistas aborrecidos e fatigados com as exigencias dos passaportes, a ellas fogem reduzindo as viagens, deixando assim de visitar paizes que faziam parte do programma que haviam organizado quando se dispuzeram a correr mundo. O passaporte é então um inimigo do turismo que quasi todas as nações procuram incrementar.

Não pomos em duvida a necessidade de um documento de identidade dos viajantes. Elle, porém, poderia consistir unicamente numa carteira internacional de identidade, cuja exhibição poderia ser pedida quando necessario, dispensada a formalidade dos vistos. A nosso ver este assumpto mereceria bem fosse submettido ao exame da Liga das Nações, pois interessa ao mundo inteiro.

Em alguns paizes a fiscalisação dos passaportes toca ás raias da impertinencia. Outros, e dos mais civilisados, têm tão mal organizado este serviço, que o viajante é por vezes sériamente incommodado ou vexado. Não raro se depara com funccionarios que, conhecendo sómente a lingua de seu paiz, entendem que os viajantes, mesmo em transito, a devem conhecer tambem, e assim fazem perguntas sobre perguntas, que, só são respondidas se por accaso um outro viajante surge em auxilio, prestando-se como interprete.

Entre os paizes europeos, bem certo é a França quem attrahe maior numero de turistas, e, talvez por isto mesmo, senão d'ahi decorrente, não se nos deparam as impertinencias e vexames a que nos referimos. Para o Brasileiro, graças ao accordo com o nosso paiz firmado em 1922, a situação é privilegiada, e seria o caso do illustre Ministro das Relações Exteriores, que tão bons serviços vem prestando ao paiz, tentar identicos accordos com outras nações, não se comprehendendo que até ao presente não exista ao menos com Portugal, nação com a qual temos as mais intimas relações.

Não nos consta tenhamos a respeito qualquer entendimento com a Belgica, mas o facto é que os Brasileiros encontram lá todas as facilidades á simples exhibição dos passaportes.

Na materia a Hollanda é tambem liberal. Sómente para o estrangeiro que pretende demorar-se no paiz se exige alguma cousa mais que a simples exhibição do passaporte nas fronteiras. Aliás, a França, com todas as facilidades aos viajantes, exige um titulo de domicilio quando a estadia fôr de mais de 2 mezes, o que raramente é necessario porque uma simples viagem a um paiz visinho, embora por um só dia, interrompe este praso.

E não consta seja maior na Hollanda que em qualquer outro paiz o numero de indesejaveis.

No Brasil as exigencias não tem dado motivo a maiores queixas e nas vezes que nos tem sido dado verificar o serviço de passaportes á chegada dos vapores ao porto do Rio de Janeiro, só temos motivos para elogios ás autoridades a quem tal serviço se acha affecto.

No numero do *Diario Official* de 11 de Outubro ultimo, foi publicado um novo regulamento de passaportes. Infelizmente, longe de simplificar alguma cousa, este regulamento traz novas exigencias que consideramos não só dispensaveis mas ainda prejudiciaes ao desenvolvimento do turismo e ás relações commerciaes. Bem diversa deveria ser a attitude do Brasil que sempre tem primado pelas ideias liberaes que defende.

Ainda ha bem pouco tempo uma alta autoridade ingleza, conversando comnosco sobre as exigencias dos passaportes nos declarou existirem estes para o nosso paiz, apenas porque o Brasil faz a mesma exigencia aos subditos britannicos.

Em prol do desenvolvimento das relações internacionaes e emquanto não nos é possivel illiminar os passaportes, appellamos destas columnas para o nosso illustre Ministro das Relações Exteriores pedindo se esforce em obter de outros paizes accordos semelhantes ao existente entre o Brasil e a França.

Será mais um valioso serviço que Sua Exa. prestará ao Brasil ao mesmo tempo aproveitando a outras nações.

Martélos.

De leilão.

De bebida

Orelhudo

Sem orelha

Do ouvido

De piano.

PAUL

O CAFE'

EQUIPARADO AO ALCOOL E AO TABACO!

Em nosso ultimo numero tivemos ensejo de publicar a noticia, já divulgada pela imprensa, de que o illustre sabio professor Straub, de Munich, demonstrou as virtudes do café para combater a insomnia, contrariamente a um velho preconceito arraigado por toda a parte e mesmo entre nós.

Quem estas linhas escreve, antes de conhecer a opinião do illustre sabio, já, mais de uma vez, altas horas da noite, fez uso de uma chicara de café para combater insomnias injustificadas, tendo conseguido sempre os resultados desejados.

E' possivel que a cafeina produsa insomnias, mas se assim é, deante dos resultados que nós proprios verificámos e pelo que agora vem de affirmar o illustre sabio, não será o caso de indagar se não se trata de mais uma victoria da theoria homeopatha — *Similia, similibus, curantur*, theoria que já invadiu a medicina opposta, pois se vê correntemente os medicos allopathas modernos empregarem a ipecacuanha para combater os vomitos.

Não queremos discutir o assumpto que poderia levar-nos muito longe e nem mesmo temos competencia para o fazer; seja, porém, como fôr, o que não comprehendemos é que inimigos da preciosa rubiacea, ou pessoas de bôa fé transformadas em porta-voz de um velho preconceito, venham á tribuna de um parlamento affirmar que o café não póde ser considerado alimento e antes devendo-se equiparal-o ao alcool e ao tabaco!

Porque ? perguntamos nós.

Quaes são as desordens organicas produzidas pelo uso diario do café ?

Destruido o preconceito, qual é a nova accusação a fazer ao nosso mais importante producto agricola ?

Os que combatem o uso do café, só porque o não apreciam, deante das experiencias que temos feito, respondem-nos que tal se deu porque já estavamos habituados a elle.

Abençoado habito do qual só proveito podemos tirar.

A Camara dos Deputados do Chile pretendeu elevar os direitos de importação do café, e o projecto entrando em discussão no Senado encontrou ahi quem o justificasse, apontando a preciosa bebida como ruinosa á saúde, tal como o alcool e o tabaco.

Felizmente para nós, a grande maioria do Senado Chileno não pensa assim e votou contra o projecto de augmento de direitos de importação.

Deve dizer-se em honra da nossa diplomacia que, por certo, para esse resultado muito concorreram as instrucções partidas do Itamaraty e a acção do nosso Embaixador em Santiago, que ao mesmo tempo que prestava as informações sobre o assumpto, procurou aparar o golpe que viria ferir o nosso commercio com esse paiz amigo.

Registremos, pois, os nomes dos Drs. Octavio Mangabeira, illustre Ministro das Relações Exteriores e Abelardo Roças, nosso Embaixador no Chile, pelo que acabam de conseguir em pról da nossa rubiacea e a cuja acção não foi tambem estranha a pessoa do Sr. Dermeval Lessa, addido commercial junto á Embaixada.

Pudessemos contar por toda a parte com elementos de tal natureza, e muito outra seria a situação economica e financeira do Brasil.

Pela noticia que nos chega do Chile mais uma vez se confirma que o café, producto universalmente conhecido, ainda necessita de propaganda, quando mais não seja — para o defender dos seus inimigos.

OS DESFALQUES

Como se passa dinheiro falso no interior

Os desfalques, entre nós, constituem uma especie de motu-continuo. São desfalques, a cada passo, nas repartições federaes, estadoaes e municipaes, não se poupando o chamado "dinheiro do governo". Bem não acaba um, surge outro.

Fôra illustrativo uma estatistica dos desfalques, annualmente, por todo esse vasto territorio da Republica. Semelhante estatistica, que não se faz, mas que muito bem poderia ser levantada, porquanto versaria sobre crimes commettidos no territorio nacional, viria mostrar que as sommas em dinheiro, assim desviadas, sobem a centenas e centenas de contos de réis.

Nesse momento, mesmo, temos mais de um caso de desfalque, aqui, nos Estados e nos municipios, afóra os que não se conhecem. E' uma serie, como que em geração expontanea.

A' primeira vista, o phenomeno não parece depôr bem a nosso favor. Mas seria ingenuidade pensar que não somos tão honestos como os outros povos, tendo, portanto, o caso outra explicação.

Não ha paiz, não ha terra, que não disponha de uma expressão, por minima que seja, na sua população, capaz de dar um desfalque. A honestidade, como a deshonestidade, não é, e nem póde ser, o monopolio de nenhum povo.

O que acontece, porém, é que um desfalque, em qualquer outro paiz, principalmente, em um paiz europeu, é uma cousa séria. A cadeia, a desmoralização, para toda vida, são a sua finalidade. Entre nós, não tanto. Passada a primeira impressão, vem a benevolencia, ou tem a palavra o nosso sentimentalismo.

Desta sorte, deante dessa frouxidão sentimental, incentiva-se, já não é de dizer, os deshonestos, mas os que não o são, isto é, aquelles que praticam mais o desfalque por fraqueza do que por deshonestidade de temperamento, propriamente.

Mas é chegado o momento de pôr um paradeiro a esse estado de cousas, que, além de nos envergonhar, prejudica-nos. Não podemos continuar a ser a Republica dos desfalques.

Nesse sentido, não temos mais a fazer que outros povos, tão honestos como nós, como foi affirmado acima. E' uma questão de organização no serviço do manejo com os dinheiros publicos, como fiscalização, prestação de contas, escolha do pessoal, sem intromissão politica, pois com os nossos methodos até nos céos os desfalques seriam uma instituição.

Como os desfalques, a emissão de dinheiro falso floresce, entre nós. Nesta cidade e nas cidades mais importantes, o caso não se dá tão facilmente, é certo. Mas no interior do paiz, ao contrario, tudo favorece a tanto.

Apontam-se, em varios Estados, fortunas feitas, á custa de dinheiro falso. Ha uma technica, ou uma serie de processos empregados e cujos resultados são seguros, quasi sempre.

E' o que póde ser illustrado. Um individuo, por exemplo, larga-se para os altos sertões, a comprar couros. Paga a mercadoria com o dinheiro falso. Outro, ainda, em vez de couros, compra algodão ou outro genero. Paga com dinheiro falso. Outro, afinal, para dar mais um exemplo, vae ao Piauhy, negociando em fazendas e miudezas, ambulantemente, emitte moeda falsa, e, de retorno, viaja por caminho diverso.

Não se trata de fantasia. São factos sabidos, tradicionaes, narrados, conhecidos. E quem duvidar lembre-se do que se acaba de passar na região dos garimpos, no interior de Goyaz, agora mesmo.

De modo que o dinheiro falso corre pelo interior do paiz. E, nesse sentido, ha factos pitorescos, até, em todo territorio nacional.

Assim, é de narrar um, de entre muitos. Na Capital de certo Estado brasileiro, alguem foi condemnado por passar moeda falsa. Passou alguns annos preso.

Sahindo da cadeia, no começo da guerra, é, hoje, um senhor rico e considerado. Como assim? — E' que, entre o dinheiro falso, que possuia, ao tempo em que foi preso, havia uma meia duzia de contos de dinheiro bom.

Fóra da prisão, começou a negociar com esse dinheiro, aproveitando das circumstancias favoraveis da grande guerra, para os negocios. Homem esperto, ficou rico, honestamente, já que não o pudera, deshonestamente. Está, lá, estabelecido.

Afinal, para terminar, é de perguntar, ainda uma vez: — a quanto sobem taes desfalques e prejuizos, originados do dinheiro falso? A cinco, a dez, a vinte mil contos, annualmente? Pouco, ou muito, importa, como queiram. O que é certo é que tudo isso reverte em prejuizo da collectividade, que, em ultima analyse, é quem vem a pagar. E' o caso da nota falsa. E' o caso de um desfalque em uma repartição publica, que ha de ser compensado pelo imposto.

MARIO GUEDES

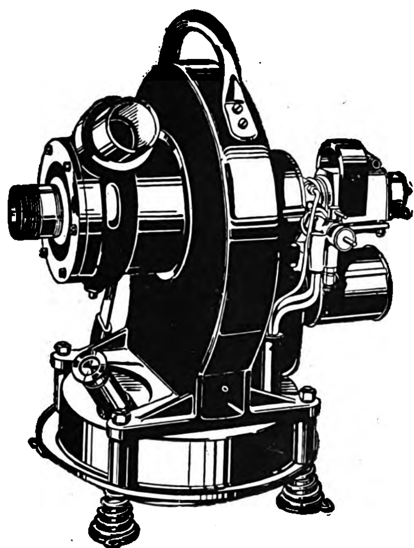
BOMBAS E GERADORES ELECTRICOS

DA

HOMELITE CORPORATION. PORT CHESTER, N. Y.

Exportadores exclusivos para o Brazil Ultramares Corporation

82 Beaver Street — New York



Bomba completa

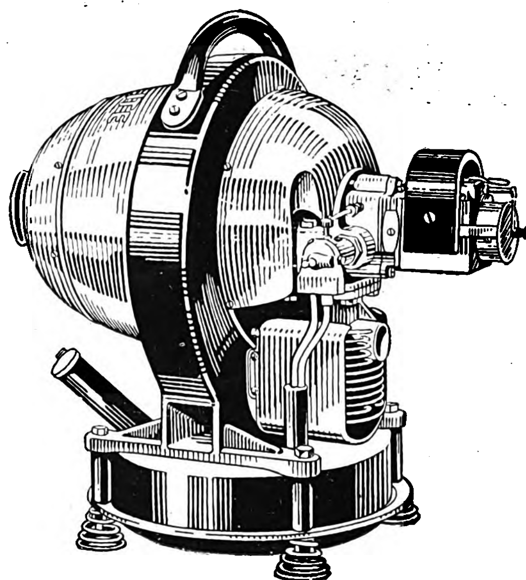
Uma bomba centrifuga portatil, possante e economica. Produz a sua propria força motriz que a permitte tocar 28.500 litros d'agua, oleo ou outro liquido qualquer por hora.

Serve para incendios, irrigações, construcções, esgotos etc.



E' portatil e peza 43 kilos

Geradores de corrente electrica para luz e força de 32 ou 110 Volts com capacidade de 80 á 7000 watts horarios. São fornecidos com ou sem accumuladores de vidro ou borracha.



Gerador sem accumulador

E' um apparelho pequeno e portatil porém possante, economico e de operação mais facil do que seus congeneres. Possue um regulador que lhe permitte gerar a quantidade de energia necessaria para cada fim a que se destina.

REPRESENTAM OS ARTIGOS ACIMA:

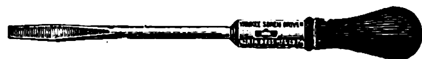
MANAUS: Snr. Mattos Areosa
PARA': Steiner & Cia.
PIAUHY: MARANHÃO: Francisco Aguiar & Cia.
PARAHYBA, NATAL, PERNAMBUCO, MACEIO': José Luiz da Cruz & Ca.—Recife
MINAS GERAES — Loth & C.—Bello Horizonte

BAHIA e SERGIPE: Cia Commercio, Immoveis e Construcções — Bahia
CEARA': Oscar Huland
RIO DE JANEIRO: Knefeli & Demel (Geradores) 1° de Março, 84 - 3° H. G. Mello (Bombas) — Rua da Quitanda, 137

FERRAMENTAS "YANKEE"

UNIVERSALMENTE CONHECIDAS

Chaves de Parafusos



No. 10 c| catraca — comprimento da lamina; — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 8 — 10 — 12 pol.



espiraes c| catraca

No. 30 Tamanho commum
No. 31 Tamanho reforçado
No. 35 Tamanho leve



espiraes c| catraca como o do typo acima porém com uma mola no cabo para funccionamento rapido

No. 130 Tamanho commum
No. 131 Tamanho reforçado
No. 135 Tamanho leve

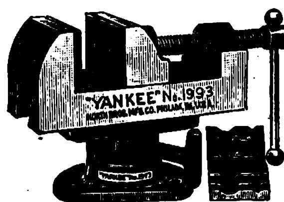


Resistencia e durabilidade incomparavel
No. 90 Typo pesado, laminas de 2 á 30 pol.



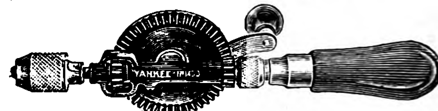
No. 95 Typo leve mais appropriado para trabalhos de electricidade, e radio laminas de 2 1|2 á 15 1|2 pol.

Torno p| banco

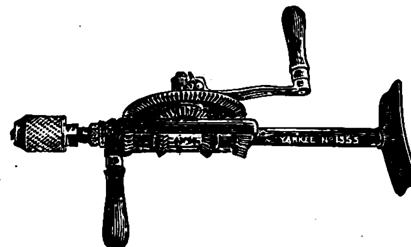


Com base giratoria	— sem base
No. 1991	No. 191
No. 1992	No. 992
No. 1993	No. 993
No. 1994	No. 994

Puas c| engrenagem



No. 1430 de 1 velocidade, luva c| 3 linguetas.



No. 1555 2 velocidades, c| catraca e luva de 3 linguetas.

Pua automatica



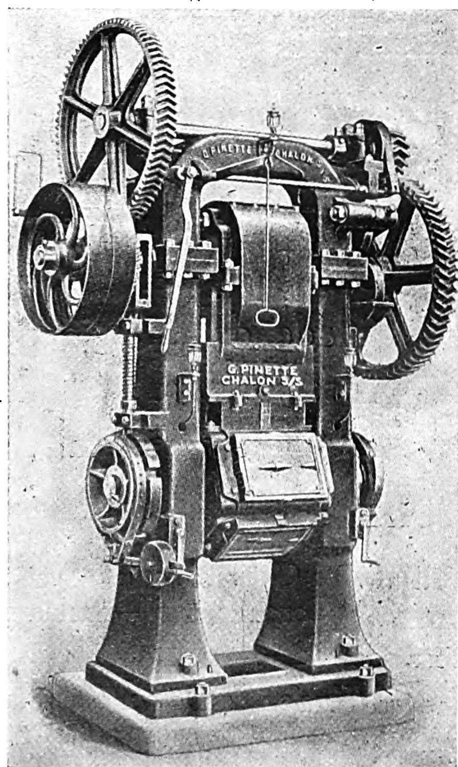
No. 41 com um jogo de 8 brocas especiaes de 1|16 á 11|64 todas á vista dentro do proprio cabo quando aberto.

NORTH BROS. MFG. CO. PHILADELPHIA PA. E. U. A. do Norte

Para mais informações dirijam-se á Caixa Postal, 978 — Rio de Janeiro

---

Estabelecimentos G. Pinette



Chalon - Sur - Saône (França)

A mais acreditada fabrica de machinas para a industria ceramica

Numerosas machinas em funccionamento no Brasil desde muitos annos attestam a superioridade das mesmas no fabrico de telhas, manilhas e tijolos

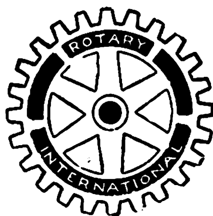
MACHINAS E MATERIAL PARA EXPLORAÇÃO DE MINAS

Peçam prospectos e informações ao unico agente no Brasil

V. MOREIRA

12, Avenida Rio Branco, 12

RIO DE JANEIRO

O ROTARY  NO BRASIL

O Rotary é uma instituição utilissima que tem por escopo principal implantar na sociedade e entre as nações, o germen da paz, da harmonia e da fraternidade. Não tem, nem póde ter patria ou nacionalismo, porque pertence a todas as nações e a élla pódem indistinctamente associar-se, nacionaes ou filhos de outros paizes, pois só assim se implantará o regimen do amor fraternal e da cordialidade entre as Nações em geral.

De origem "**yankee**", vem, desde muito, prestando serviços indeleveis a tudo quanto é nobre e grandioso. Acoimam-n'o, os que o não conhecem de perto, de ser uma instituição maçonica, disfarçada, com o fim de promover reuniões, convescotes, etc. Méro engano, ou, quiçá, perversidade dos que accusam o Rotarysmo como creado para propagandas de seitas, ou para servir de instrumento a obras outras que não a de fazer o bem.

Para os que assim pensam de bôa fé, (não nos referimos aos de má fé, porque não ha peior cégo do que o que não quer vêr) antes de qualquer juizo deviam procurar conhecer o "Rotary", ou, pelo menos, conhecer-lhe os fins principaes que se resumem no seguinte :

PROMOVER E APOIAR

a) O ideal de "serviço como base de toda empresa digna.
b) Elevados principios de moral nos negocios e nas profissões.
c) A applicação do ideal de "serviço", por todos os rotaryanos, a seus proprios negocios e á vida da communidade.
d) O desenvolvimento da amisade como uma opportunidade de "servir".
e) O reconhecimento pelo **Rotaryano** do merito de toda a occupação util e a necessidade em que está de respeitar e fazer respeitar sua propria occupação, com o fim de proporcionar a si proprio a opportunidade de ser util á communidade em que vive.
f) A promoção do entendimento, boa vontade e paz internacional, por meio do companheirismo entre os homens de negocios e profissionaes do mundo todo, unidos pelo encantador ideal de "servir".

Se isto não fosse mais do que sufficiente para convencer os renitentes, bastaria conhecer-se da sua divisa que é : **"DAR DE SI ANTES DE PENSAR EM SI".**

Accresce ainda que, se se tratasse de instituição de propaganda maçonica, os innumeros catholicos romanos que delle fazem parte, já se teriam retirado. Acreditar-se que o **Rotary Club** é instituição maçonica, corresponde a lançar-se em face dos catholicos que a elle se associaram, a pecha de falsos, de hypocritas o que não é admissivel.

Não queremos, nem pretendemos convencer os incredulos, da sinceridade dos que se filiaram ao rotarysmo, cujo fim exclusivo, alheio á politica, a seitas e sem envolver-se mesmo em assumptos religiosos, é a pratica do bem, a propaganda da paz.

O Rotarysmo já se tornou uma realidade não só nos Estados Unidos, como no Brasil e em outros paizes civilisados. Elle triumphou como todas as bellas instituições. Associem-se-lhe os crentes de todos os credos, inscrevam-se como socios os politicos de todas as matizes e assim, indistinctamente, terão concorrido para o bem commum que é o unico ideal da instituição.

O Rotary Club, no Brasil, funcciona nas seguintes localidades :

Capital Federal

(Avenida Rio Branco n. 69)

Presidente — Dr. Roberto James Shalders.
1.° Vice-Presidente — Dr. Miguel Arrojado Lisbôa.
2.° Vice-Presidente — Pedro Benjamin de Cerqueira Lima.
3.° Vice-Presidente — Juan B. Albertotti.
Secretario — Dr. Rodrigo Octavio Filho.
Thezoureiro — Ary de Almeida e Silva.
Directoria — Dr. Edmundo de Miranda Jordão, Dr. Oscar Weinshenk e Dr. Octavio da Rocha Miranda.

Em S. Paulo

Presidente — Dr. Edmundo de Carvalho.
Vice-Presidente — Dr. José Vicente Alves Rubião.
Secretario — Dr. Rudolph O. Kesselring.
Thezoureiro — Herminio Gomes Moreira.
Directores — Dr. Leão Renato Pinto Serra e Gustavo Lara Campos.

Em Petropolis

Presidente — Dr. Osorio Magalhães Salles.
Vice-Presidente — Dr. Durval Eugenio de Souza.
Secretario — Dr. Francisco Gomes.
Thezoureiro — Dr. Alcindo Sodré.
Directores — José Alves da Cruz Coutinho e Roldão Barbosa.

Cidade de Santos

Presidente — Dr. Marcos de Souza Dantas.

Vice-Presidente — João Carlos de Mello.

Thezoureiro — Bernardo Browne.

1.° Secretario — Andrew W.Marshall.

2.° Secretario — Dr. Samuel Leão de Moura.

Em Juiz de Fóra

Presidente — Fausto Alves.

1.° Vice-Presidente — Ignacio Werneck.

2.° Vice-Presidente — Cyril Linch.

Secretario — Dr. Augusto Botelho Junqueira.

Thezoureiro — M. Castro Lessa.

Director de Protocollo — Dr. J. Dirceu de Andrade.

Director — Dr. José Procopio Filho.

Em Nictheroy

Presidente — Dr. Carlos Castrioto de Figueiredo e Mello.

1.° Vice-Presidente — Dr. Telles Barbosa.

2.° Vice-Presidente — Dr. Armando Lassance.

3.° Vice-Presidente — Dr. Manoel Vianna.

Secretario Geral — Dr. Manoel Pereira da Paixão.

Thezoureiro — Dr. Desiderio de Oliveira.

Directores — Dr. Mario Alves, Eduardo Gomes e Antonio José Pereira de Barcellos.

Em Bello Horizonte

Presidente — Christiano França Guimarães.

Secretario — Reginald Gorham.

Em Campos

Recentemente creado em Campos, não conseguimos obter os nomes de todos os Directores do Rotary dessa Cidade, que opportunamente publicaremos.

Comtudo podemos adiantar que são respectivamente Presidente e 1.° Secretario, os Srs. Eduardo Moura e Themistocles Silva.

A *Gazeta Commercial* de Juiz de Fóra, o interessante orgão da Associação Commercial dessa cidade, redigido pelo nosso illustre collega Heitor Guimarães, mais de uma vez tem distinguido a *A Era Ferragista* transcrevendo artigos de seus collaboradores. No seu numero de 14 do corrente, a *Gazeta* transcreveu o artigo de V. M. publicado em nosso numero de Outubro, sob o titulo "A Estrada de rodagem concurrente da via ferrea", o que muito nos penhorou.

Não esquecemos, porém, que ha annos atraz, foi a *Gazeta Commercial* em Minas, quem primeiro se bateu pela estrada de rodagem, o que ao tempo era uma fantasia para os mineiros.

Deve, hoje, a *Gazeta* estar satisfeita com os resultados da propaganda por ella iniciada, os governos tendo tomado a peito a abertura de estradas de rodagem em todo o Estado, de modo que, já agora, não é sómente a velha União e Industria que póde ser citada.

Esta revista terá sempre satisfação em informar aos Snrs. Negociantes Ferragistas do interior do paiz, quando consultada por carta, sobre os estabelecimentos desta Capital mais aptos a poder fornecer-lhes toda e qualquer mercadoria de que possam necessitar, nada cobrando dos consultantes por este serviço.

ESTRADAS DE RODAGEM



Trecho da Estrada de Rodagem Rio-S. Paulo

MINAS GERAES

Na provação do Rio Acima foi inaugurada e aberta ao trafego de automoveis a ponte de cimento armado construida sobre o rio das Velhas. A nova ponte é uma das obras d'arte da estrada de Bello-Horizonte ao Rio e tem os seguintes caracteristicos: comprimento total, 105,m.60; largura, 5 metros; custo total, 366:603$800.

O Governo do Estado ordenou a construcção da rodovia que porá Juiz de Fóra em ligação immediata com a séde do districto de S. Francisco de Paula.

— Dentro de poucos dias será inaugurada a rodovia de Ponte Nova á Viçosa, unico trecho que faltava para o percurso rapido entre esta cidade e o Rio de Janeiro.

— Na grande rodovia Bello-Horizonte — Rio de Janeiro, acha-se concluido mais um trecho de grande importancia como seja o de Barbacena a Juiz de Fóra, o que quer dizer acha-se já em communicação com a nossa capital aquella interessante cidade tão procurada pela salubridade do seu clima,

PARAHYBA DO NORTE

O presidente do Estado inaugurou em Santa Luzia um magnifico trecho da estrada de rodagem na descida da Borborema, recentemente construida pela Inspectoria de Obras C. Seccas, com a cooperação do Estado, o que muito veio beneficiar as zonas de Sabugy e Seridó.

— Já foi inaugurada a estrada de Esperança a Bananeira.

Foi inaugurada a estrada ligando o povoado de Grammame á praia de Jacuman, estrada de cuja construcção se incumbira a Prefeitura da Capital.

— Foi inaugurado o trafego de automoveis pela rodovia que liga Lagoa Nova á Lagôa Grande. Pela nova estrada, a viagem á Capital parahybana fica encurtada em cerca de 30 kilometros.



Outro trecho da Estrada Rio - S. Paulo

— Proseguem com grande actividade os trabalhos da mesma rodovia entre a capital do Estado e a cidade de Barbacena e tudo faz prever que em 1930, senão no fim do proximo anno, a estrada Bello-Horizonte — Rio de Janeiro possa ser entregue á circulação de automoveis.

O grande trecho, actualmente em construcção, é sem duvida um dos mais difficeis, vencendo as regiões montanhosas e exigindo dispenriosas obras de arte, por sua natureza de morosa construcção.

Comprehende-se a ansia do povo mineiro em vêr em breve concluida esta importante rodovia que aproximará a sua capital da capital do paiz e que será uma das mais importantes estradas de rodagem devido ao grande numero de outras que no Estado de Minas para ella convergem.

— Nessa mesma rodovia, ao que nos informam, são muito interessantes os trabalhos executados de Bemfica para cima, não só pela belleza das suas suaves curvas mas ainda pela solidez das obras d'arte executadas segundo a technica moderna.



Trecho da Estrada de rodagem Rio - Petropolis



Um lindo trecho na Estrada Rio - Petropolis

SANTA CATHARINA

O governo estadoal contractou a construcção da nova estrada de rodagem para servir ao trafego entre a Capital e os municipios de Itajahy e Brusque.

PARANA'

O governo estadoal contractou com a Comp. Auxiliar de Viação e Obras o serviço de betuminação dos trechos de curvas da estrada da Graciosa, no percurso atravez da Serra do Mar.

BAHIA

Numa extensão de 150 kilometros, ligando as cidades de Carinhanha e Monte Alto, foi inaugurada mais uma estrada do novo systema rodoviario do Estado.

O percurso foi feito em 4 horas de marcha por numerosos automoveis, no dia da inauguração.

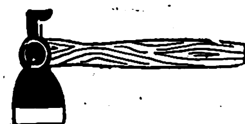
ESTADO DO RIO

Brevemente devem estar concluidos os serviços da rodovia S. João da Barra—Pitanga.

A estrada de S. João da Barra—Pitanga será ligada á estrada Campos—Grassahy, o que permittirá ir de Campos a Atafona, de automovel e por caminhos perfeitamente transitaveis.

GOYAZ

O governo do Estado, attendendo ao pedido de Dom Ozamis Costa, prelado de S. José do Tocantins, no norte de Goyaz, — expediu uma turma de trabalhadores afim de construir uma estrada de rodagem de penetração naquella zona.



PARA A PAZ DO MUNDO

A viajem do "Conde Zepellin" num só vôo, de Friedrikshaven a Lakehurst, deu motivo a novos commentarios sobre a possibilidade da navegação aerea regular entre a Europa e America, transportando passageiros e bagagens.

O telegrapho annunciou-nos a seguir a opinião do ex-ministro francez Sr. Breton, actual director da Repartição de Pesquizas Scientificas, o qual em entrevista havia declarado que, não só elle, mas todos os scientistas, julgava que sómente o mais pesado que o ar resolveria o problema.

Acreditamos que o Sr. Breton não quizesse com tal phrase referir-se aos aeroplanos, que bem certo jámais satisfarão aos fins que delles pretendem obter os seus enthusiastas. O aeroplano, possivelmente, terá durante algum tempo sua utilidade, mesmo depois da creação do navio aereo, unico capaz de resolver o problema. O automovel trouxe-nos o transporte rapido nas estradas, mas a bicycleta durante muitos annos, ainda, nos prestará serviços de outra ordem.

Ao lado do navio aereo, por meio de propulsores, viverá o aeroplano, que pelo seu menor custo, estará ao alcance de maior numero de bolças, tal como se dá hoje com as bicycletas e automoveis.

A nosso vêr, a pertinacia de La Cierva com o seu auto-giro concorrerá mais rapidamente para a solução da importante questão.

Pensamos como o Sr. Breton, que só poderemos esperar resultados positivos do "mais pesado que o ar".

A idéa dos propulsores aereos não pertence, porém, a La Cierva, como muita gente suppõe. Já em 1784, Launoz e Bienvenu, em França, tentaram sem resultado, é certo, fazer voar um helicoptero.

Entre 1810 e 1840 surgiram varios inventos e projectos da mesma natureza devidos ao engenho de homens que se chamaram — de Sarti, de Vigual, de Dubochet e de Cagniard de Latour.

De 1842 até 1852 uma pleiade de outros inventores se apresentou com seus projectos de apparelhos com helices ascensionaes movidas por meio de vapor.

Mais tarde Le Bris, Breaut, du Temple, Bright, Cornier e varios outros ensaiaram tentativas de toda a ordem baseadas sempre nas helices ascencionaes, conseguindo alguns obter resultados que permittiram prognosticar outros mais positivos dos aperfeiçoamentos de taes inventos.

Dahi para cá, uma legião de inventores trabalhou na solução do problema da utilisação das helices ascencionaes, a idéa só tendo sido posta de parte pelos resultados mais facilmente conseguidos com os aeroplanos, partidos das tentativas dos planos inclinados do inglez Henson, em 1842.

O desvio da attenção dos inventores para o aeroplano tem por certo retardado a solução do grande problema que um dia transformará o mundo. Honra, pois, a La Cierva, que retomando as experiencias dos antigos, conquista dia a dia novos successos, que nos fazem prevêr para breve a creação do navio aereo elevando-se por meio de grupos de helices horizontaes accionadas por motores independentes. Antes disto, porém, terá de ser descoberto um possante motor excessivamente leve e economico e talvez esteja ainda reservada á electricidade mais esta solução.

A descoberta do navio aereo com que Julio Verne nos entreteve na infancia, e que então se tomava por fantasia de novellista, não virá diminuir o feito do Commandante Eckner, atirando-se audaciosamente ao espaço nesse vôo Friederisckshaven-Lakehurst, e que se outra virtude não tiver, servirá para estimular ainda mais os inventores que defendem a theoria do "mais pesado que o ar".

Aguardemos tranquillamente os resultados indirectos desse soberbo vôo que não deve ter sido apreciado com muita calma por inglezes e francezes, os quaes a estas horas devem estar preoccupados em responder aos seus vizinhos germanicos.

Da luta da intelligencia surgirá em breve a grande descoberta. O mundo se transformará completamente, mas bem certo a maior das vantagens será a terminação das guerras, porque os navios aereos não formarão em linha de combate como as esquadras. Elles avançarão até aos palacios dos governos e até aos Parlamentos em busca daquelles que foriam as guerras, enviando á chacina a pobre humanidade estranha ás manobras e ambições politicas dos que não vacillam em dispôr da vida alheia pondo a propria a bom recato.

A hoje temida arma de guerra será um dia a maior garantia da Paz.

MARINO CORRIEVITO

Esta redacção avisa aos negociantes de ferragens e aos seus auxiliares que os annuncios procurando empregados ou empregos serão publicados gratis pela mesma, desde que não excedam de dez linhas.

A HULHA BRANCA

RIQUEZAS EM ABANDONO

Já em nosso numero anterior salientamos o papel importantissimo que representarão no desenvolvimento industrial do Brasil as innumeras cachoeiras espalhadas em seu vasto territorio.

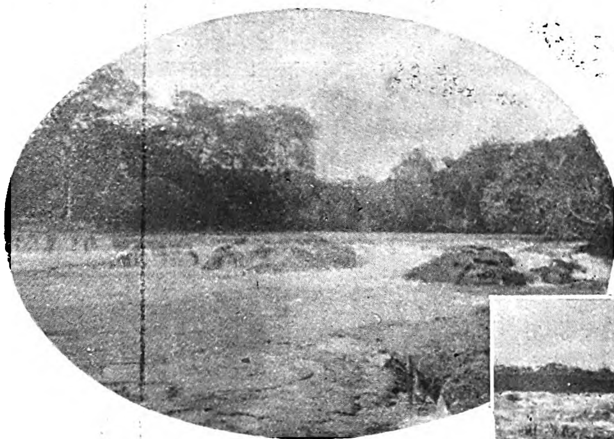
Apezar dos grandes esforços praticados na procura de minas carboniferas, continúa enorme a importancia que annualmente despendemos para a compra do carvão estrangeiro indispensavel á movimentação das estradas de ferro e de muitas industrias.

Entretanto toda essa força motriz será um dia fornecida pelos nossos rios: póde-se affirmar que todos elles apresentam cachoeiras sufficientes para desenvolver a energia necessaria á região que os circunda.

Está, felizmente fazendo caminho nos meios industriaes a ideia do aproveitamento da nossa força hydraulica, que representa uma grande economia comparada com a força produzida pelo carvão; na Companhia Paulista de Estradas de Ferro essa economia ascende já a 60 %.

E', portanto, com verdadeira lastima que devemos encarar o abandono em que jazem essas grandes cachoeiras, que poderiam facilmente ser fonte de enorme riqueza.

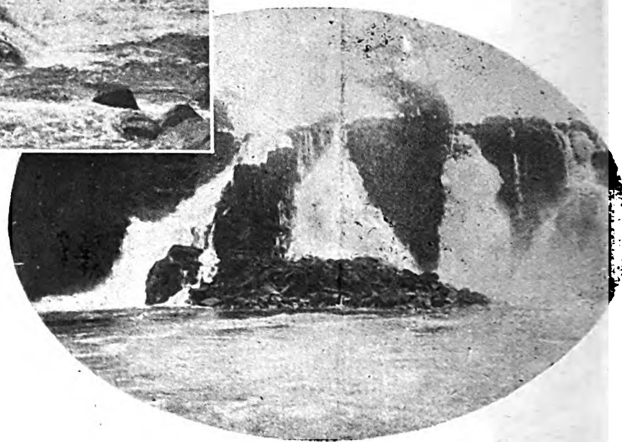
Aqui bem perto do Rio temos, por exemplo, a cascata do Imbuhy que daria força sufficiente para a electrificação da estrada de ferro de Theresopolis, cujo trafego carece ser melhorado com urgencia.



Cachoeira da Panella
Rio Itapurú (Pará)



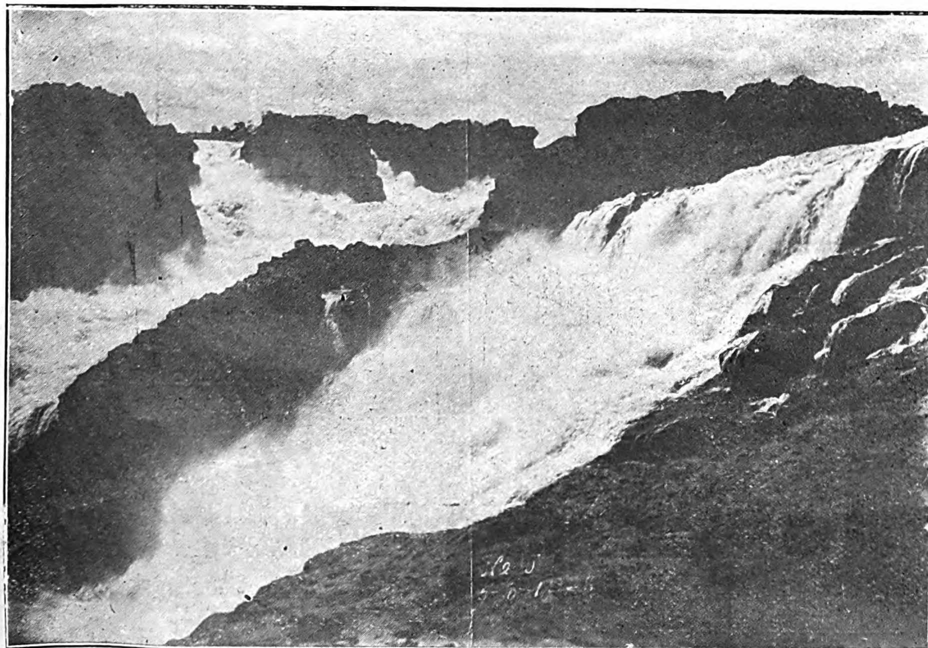
Cachoeira no Rio Oyapock



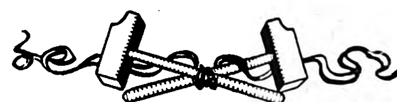
Cachoeira Santo Antonio no Rio Pary (Pará)

Da cascata Paulo Affonso é aproveitada sómente uma pequena parte, quando o seu aproveitamento total poderia ser de tamanho proveito.

No extremo norte tambem existem magnificas cachoeiras que nada têm que invejar ás dos rios do sul, pela sua imponencia, pelo seu volume d'agua e pela sua belleza panoramica.



Cachoeira de Paulo Affonso (Alagôas)



Publicações recebidas

JORNAES:

Gazeta Mercantil, de Porto Alegre.
Correio Official, de Goyaz.
Correio Popular, de Campinas.
A Evolução, de Belém, Pará.
O Lar, de Goyaz.
Gazeta Commercial, de Juiz de Fóra.
Brasilianischer Kurier, de Vienna.
Gazeta de Campinas.
Diario da Manhã, de Ribeirão Preto.
Cidade de Barbacena.
Commercio do Brasil.

REVISTAS:

Noite e Dia, de Nictheroy.
Revista Commercial, Industrial e Agricola, da Associação Commercial de Pará.
Brasil Economico, do Rio de Janeiro.
Revista da Associação dos Empregados no Commercio.
Das Estradas de Ferro.
Boletim Mensal do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro.
Commercial do Brasil.
Brasil Economico.
Revue Industrielle, de Paris.
Monitor Mercantil.
Associação Commercial do Maranhão.
Associação Commercial do Rio de Janeiro.
Gazeta da Bolsa.
Commerce Reports.
Hardware Age.
Brasil Agricola.
Guia de Importadores.
Monitor Mercantil.

Caixa de Estabilisação

Para o devido cotejo, damos o deposito — em ouro — existente nesta Caixa ao se iniciarem os mezes de Outubro e Novembro de 1928, conforme os respectivos balanços, alli procedidos semanalmente :

Outubro

Libras esterlinas	6.844.482-10-0	278.434:498$580
Dollares americanos	47.485.377,50	396.930:272$690
Francos francezes	9.028.810,00	14.562:571$430
Marcos allemães	2.058.200,00	4.098:370$190
Pesetas	726.010,00	1.170:981$530
Réis brasileiros	13:450$000	61:427$070
Outras moedas		320:853$070
Total em moedas		695.578:974$560
Em barra: 17.186.436 grs. e 137 centigrammas de ouro fino		95.480:200$270
Somma		791.059:174$830

NOTAS EM CIRCULAÇÃO

De diversos valores	791.059:000$000
Importancia paga em moeda divisionaria	174$830
	791.059:174$830

Novembro

Libras esterlinas	7.069.612.10.0	287.592:818$260
Dollares americanos	48.521.232,50	405.588:983$490
Francos francezes	9.029.570,00	14.563:795$660
Marcos allemães	2.058.200,00	4.098:370$190
Pesetas	726.010,00	1.170:981$530
Réis brasileiros	13:450$000	61:427$070
Outras moedas		321:005$110
Total em moedas		713.397:381$310
Em barra: 17.441.817, grammas 889 de ouro fino		96.898:987$770
Somma		810.296:369$080

NOTAS EM CIRCULAÇÃO

De diversos valores	810.295:710$000
Importancia paga em moeda divisionaria	659$080
	810.296:369$080

Apolices Federaes

Cotejo das cotações respectivas:	1.º de Outubro	3 de Novembro
Uniformisadas de 1:000$, 5 °|°	776$	770$000
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, nom.	775$	770$000
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, port.	734$	735$000
Obrigações Ferroviarias de 1:000$, 7 °|° (3.ª emissão)	975$	— —
Obrigações rodoviarias de 1:000$, 5 °|°, nom		767$000
Obrigações do Thesouro de 1:000$, 7 °|°		990$000

As ornamentações da Avenida Rio Branco

Commemorando a data de 15 de Novembro, mais uma vez a nossa mais bella avenida foi victima de uma ornamentação deploravel. Uns mastodonticos postes de ferro foram plantados nas calçadas, na parte central da grande arteria e dessas almanjarras pendentes umas grinaldas de lampadas electricas em que se destacava uma especie de marca commercial — um O maiusculo atravessado por uma barra ou flecha, ou como se diz no Commercio — O, travessão, o que póde ser abreviatura ou marca de uma firma Oliveira & C., ou outro nome que comece por O.

A opinião publica mais uma vez se manifestou contraria a estes attentados á esthetica da Avenida, attentados que são ainda aggravados com o dispendio não pequeno para os cofres publicos.

Os cavalheiros a cujo cargo têm estado taes ornamentações, diante das criticas populares devem já estar convencidos nada entenderem do assumpto e farão obra util á cidade desistindo da empresa em que os metteram, ou em que se metteram.

A pedido de leitores desta Revista d'aqui dirigimos um appello ao nosso illustre Prefeito, Snr. Dr. Prado Junior, para não mais consentir nestes attentados ao bom gosto, mesmo porque, estamos certos, Sua Excellencia por sua vez deve ter ficado edificado com esse projecto de electrificação da nossa arteria chic, tal como se se tratasse já da tão fallada electrificação da Central do Brasil.

A continuarmos com esse mau gosto de ornamentações, melhor será deixarmos a Avenida tal qual ella é nos dias communs. A affluencia do publico nos dias de gala será a melhor ornamentação.

Primeiro concurso para os empregados de casas de ferragens e artigos congeneres

Este concurso aberto no n.° 2 da "A ERA FERRAGISTA" e publicado nos numeros 3 e 4 é destinado a estimular o engenho dos senhores empregados no Commercio do ramo ferragista para a organisação de annuncios e artigos sobre a sua especialidade.

Cada concorrente deve apresentar :

1.° — Um projecto de um annuncio sobre qualquer das nove classes abaixo, annuncio este que terá o formato de uma pagina da "A ERA FERRAGISTA".

2.° — Um artigo sobre a boa disposição e ornamentação de uma vitrine de artigos do ramo ferragista, suggerindo ideias novas para a disposição das amostras e explicando as suggestões.

3.° — Um artigo sobre vendas e maneira de attender os freguezes explicando as razões dos argumentos e ideias; particularmente salientadas as vantagens da acquisição dos artigos de boa qualidade.

Para a classificação dos concorrentes e julgamento, que será feito por uma commissão especialmente nomeada, será estabelecido o numero de pontos seguintes :

até 4 para o projecto de annuncio
até 3 para o artigo sobre vitrines
até 3 para o artigo sobre vendas,

estes pontos não podendo ser excedidos.

Os premios em numero de tres, são os seguintes :

1.° Premio — Uma caixa armario de ferramentas, no valor de Rs. 450$000
2.° Premio — Uma mala portatil de ferramentas, no valor de Rs. 275$000
3.° Premio — Rs. 100$000, em dinheiro.

Na pagina em frente vêr as gravuras dos dois primeiros premios.

Divisão das nove classes de annuncios, onde o concorrente poderá escolher aquella sobre a qual redigirá o seu projecto, notando-se que ao concorrente é permittido apresentar mais de um projecto, cada um sobre uma classe :

A — Mercadoria geral de uma loja de ferragens
B — Refrigeradores electricos
C — Pequenas ferramentas para officios e agricolas
D — Utensilios electricos para uso domestico
E — Apparelhos e apetrechos de Radio
F — Tintas, vernizes, brochas e pinceis
G — Accessorios para automoveis
H — Machinas Agricolas e seus accessorios
I — Oleos lubrificantes e para uso geral

O concurso se encerrará no dia 31 de Dezembro na redacção da "ERA FERRAGISTA" e logo a seguir se procederá ao julgamento que será publicado nesta revista.

Coupon a preencher pelos concorrentes :

COUPON DO CONCURSO PARA OS EMPREGADOS DE LOJAS DE FERRAGENS

Nome ....

Cargo ....**da firma** ....
(Vendedor, viajante)

Com negocio de ....

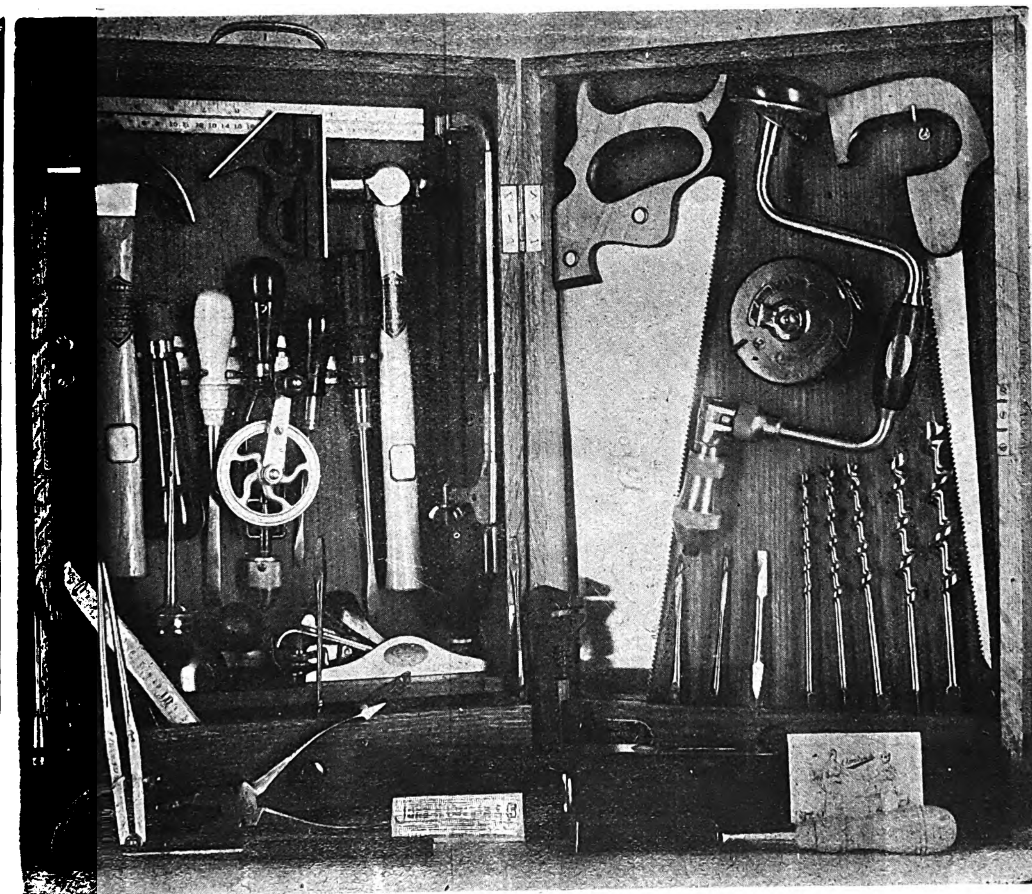
Endereço ....**Cidade** ....
(Rua e numero)

Estado ....

As provas deverão ser escriptas em uma só face do papel. Toda a correspondencia relativa ao concurso deverá ser endereçada á "ERA FERRAGISTA", Avenida Rio Branco, 110-5.° andar — Rio de Janeiro.

PREMIOS DO CONCURSO PARA OS EMPREGADOS DE LOJAS DE FERRAGENS

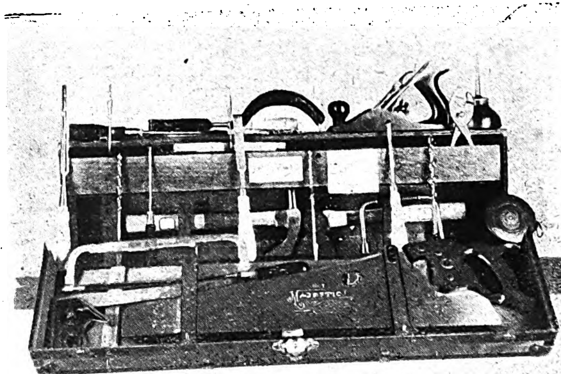
1.º — Caixa armario de ferramentas contendo:



1 Metro de madeira, branco, Lufkin, 1 Serrote Shurly, de 13", 1 Serrote Shurly, de ponta, 1 Arco de púa Fray, N.º 1005 A, 1 Chave de parafusos Snell, p. arco de púa, 5 Ferros Snell, p. púa, 4, 5, 8, 10, 12, 5 Verrumas para púa, Snell, 1 Alicate Kraeuter, Nº 1821, 7 1/2", 1 Chave ingleza Herbrand, de 7", 1 Compasso Miller, 1 Corta-vidro Barrett, 1 Ponção Kraeuter, 1 escareador Snell, 1 Duzia laminas de serras Griffin, 10", 1 Martello Hammond Nº 280 A, 1 Martello Hammond Nº 171, 1 Almotolia Noera, 1 Plaina, Union, pequena, 1 Nivel, Akron, 2 Formões Winsted, de 1/2" e ", 1 Chave de parafusos "Yankee", Nº 11,4" 1 Chave de parafusos "Yankee" N.º 90,6", 1 Chave de parafusos "Yankee", Nº 95,3 1/2", 1 Machina de furar, Fray, Nº 3, 1 Estojo Fray, 1 Armação de serras, Forsberg, Nº 65, 1 Esquadro Lufkin, 1 Trena Lufkin, Nº 501 ME.

2.º — Uma mala portatil de ferramentas contendo:

1 martello com unha, Nº 2,3 Ferros de púa, 3/8", 1/2", 3/4", Snell, 2 Verrumas p. arco de púa, Snell, 1 Alicate, Danielson, 1 Chave ingleza, da fabrica Herbrand, 1 Chave de parafusos, de 4 1/2" marca "Yankee", 1 Dita, de 6" marca "Yankee", 3 Formões com cabo, 1/4", 5/8", 1", Winsted, 1 Goiva, Winsted, 1 Serrote de 24 pollegadas, da fabrica "Shurly, 1 Armação de serra para metaes, "Forsberg", 1 Esquadro de aço com nivel, Lukfin, 1 Almotolia Nº 13, 3 1/2", Noera, 1 Trena de panno, de 15 metros, Lukfin, 1 Metro de madeira, de 6 dobras, Lukfin, 1 Plaina Nº 4, de 9", de ferro, Union, 1 Arco de púa com catraca, nickelado, 10", Fray, 1 Machadinha com unha, Hammond.



THOMAS P. STEVENSON

Nesta Capital, a 8 de Novembro, deixou de existir o Sr. Thomas P. Stevenson, distincto cavalheiro que durante muitos annos exerceu a sua actividade no Brasil, onde fez largo circulo de amizades, graças aos seus dotes de espirito e de coração.

A morte do illustre engenheiro foi, consequentemente, muito sentida no Rio de Janeiro, onde o Sr. Stevenson, mercê de suas qualidades, gosava o destaque a que fizera jus tanto na alta sociedade carioca como na colonia norte-americana.

Nascido nos Estados Unidos da America, o extincto formara-se na Universidade de Pennsylvania, tendo chegado em 1905 a esta cidade e ao serviço da The Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co.

Em 1912, juntamente com os Srs. Alceu G. de Azevedo e C. N. Ryan, fundou a Companhia *Expresso Federal*,



THOMAS P. STEVENSON

em cuja direcção a morte o veio colher, havendo sido, outrosim, Presidente da Camara de Commercio Americana, do "Country Club" e da American Society.

O Sr. Stevenson, além disso, revelou-se sempre— e com efficiencia —um trabalhador pela approximação e intercambio brasileiro-americano. O obito do Sr. Thomas P. Stevenson verificou-se nesta Capital, em sua residencia á rua Gustavo Sampaio n. 211, no dia 8 de Novembro, á tarde, e o seu corpo, embalsamado, foi trasladado para a capella do cemiterio de S. João Baptista, donde será transportado para a sua Patria a bordo do *Western World*, aqui esperado a 21 de Novembro, procedente de Buenos Aires.

A Exma. Sra. Esther S. Stevenson, viuva do pranteado extincto, acompanhará o corpo de seu esposo, tomando aquelle mesmo paquete. A' veneranda senhora apresenta suas condolencias *A Era Ferragista*.

EDWIN ELKIN HIME

A 10 de Novembro, nesta cidade, onde nascera a 23 de Setembro de 1845, — falleceu o venerando ancião Sr. Edwin Elkin Hime, vulto respeitavel de nossa praça, onde durante mais de meio seculo exerceu, com muito destaque e muita honra, a actividade commercial.

Educando-se na Inglaterra, o Sr. Edwin E. Hime regressou ao Brasil aos 16 annos de edade, ingressando logo na casa Arthur Moss & C., importante firma da época, onde o então joven brasileiro iniciou a sua brilhante carreira mercantil.

Pela sua conducta, tornando-se credor da consideração de seus patrões, não tardou elle a entrar para a firma, consequentemente mudada para Walter Hime & C., nesta praça, e associada á casa Jacob Walter & C., que ainda existe em Londres.

Walter Hime & C., é antecessora da firma desta praça Walter & C., da qual Edwin Elkin Hime Junior, filho do extincto, — é actualmente o chefe.

Deixando, mais tarde, aquella firma, o Sr. Edwin Elkin Hime entrou para a direcção da "Companhia Industrial do Brasil", sendo seus companheiros de directoria os Srs. Manoel da Silva Monteiro e Edward George Hime.

Graças á criteriosa administração que estes homens de valor deram áquella Companhia, a empreza conseguiu prosperar, sendo a seguir transformada em sociedade de nome collectivo, sob a razão de Hime & C., firma de que faziam parte exclusivamente Silva Monteiro, Edwin e Edward Hime, que para tanto se avençaram previamente com



os accionistas da Companhia, que desappareceu.

Da firma Hime & C., hoje uma das mais importantes do paiz, fazem parte os Srs. Francis Walter Hime e Norman Hime, filhos do illustre extincto e cavalheiros que pelo seu caracter e gentileza se têm imposto á nossa sociedade.

Outros filhos de Edwin Hime — Gilbert, Stanley e Herbert, todos occupando posição de destaque no Commercio Brasileiro, honrando assim o nome illustre de seu venerando pae.

Em 1916, depois de mais de meio seculo de honrada actuação no commercio carioca, o Sr. Edwin Elkin Hime, deixando a actividade mercantil, — retirou-se á vida privada.

Casado desde 1873 com a Exma. Sra. D. Ernestina Harper, filha do antigo commerciante do Rio Sr. Ernest Harper, — o Sr. Edwin Elkin Hime teve, a 6 de Junho de 1920, a desventura de perder sua esposa e boa companheira, á qual sobreviveu ainda durante oito annos de enternecedora saudade.

Vulto veneravel, o Sr. Edwin Elkin Hime extinguiu-se aos 83 annos de uma existencia de labor fecundo, deixando á sua illustre e numerosa descendencia exemplo raro da actuação honesta do homem de bem que o foi em toda a sua vida.

A' illustre familia Hime, a *A Era Ferragista* apresenta pesames sinceros ante o infausto acontecimento, que todos lamentamos.



A provavel situação estatistica do café no mundo, em 30 de Junho de 1930, segundo communicado do Instituto do Café, de São Paulo, será a seguinte:

Existencia actual no Brasil: 14.500.000 das quaes 13.500.000 nos armazens reguladores de S. Paulo, inclusive o resto da actual sofra, e 1.000.000 nos outros Estados.

Producção mundial maxima em 1929, 1930: 25.500.000 saccas, sendo 14.000.000 de S. Paulo, 4.500.000 dos outros Estados do Brasil e 7.000.000 dos outros paizes.

O total das disponibilidade mundiaes até 30 de Junho de 1930 será de 40.000.000 de saccas. Calcula-se em 40.000.000 de saccas o consumo provavel de 1 do corrente a 30 de Junho de 1930, não havendo, portanto, saldo.

Não foi tomado, nesse calculo, o supprimento visivel actual do mundo, o qual, mantendo-se approximadamente o mesmo, não altera as condições da estatistica. Portanto, os unicos cafés não computados de 1° de Janeiro a 30 de Junho de 1930 são os dos outros paizes que só começam a remeter a sua colheita nessa occasião.

Em Berlim, a 8 de novembro, foi inaugurada pelo Ministro da Economia, Curtius, a exposição internacional de automoveis, em que se fazem representar cerca de 600 firmas nacionaes e estrangeiras, o que dá bem idéa da importancia do certamen.

O "Diario de Lisboa", em edição de 5 de novembro, diz que nos ultimos 19 annos emigraram para o Brasil 600.000 portuguezes.

Conta-se que o celebre violinista Paganini, após um concerto em Leipzig, onde obtivera extraordinario successo, passeiava pelas ruas da referida cidade, quando viu um pobre velho, que tirava de uma miseravel rabeca sons verdadeiramente lamentaveis. Paganini aproximou-se, pediu ao mendigo o instrumento, no qual, apesar de tudo, tocou admiravelmente um trecho musical.

E, terminada a execução, perguntou ao homem:

— Parece-lhe que tóco bem?

O velho, indulgente, respondeu:

— Vê-se que é ainda principiante. Mas é possivel que, com muito estudo, possa dentro de alguns annos ser um bom violinista. Não desanime... Applique-se. Verá que não é máu o meu conselho.

A Secretaria da Agricultura de S. Paulo continua a preoccupar-se com a cultura da tamara, que vae introduzir no Estado, tendo tomado nos ultimos dias as providencias necesasrias ao plantio das mudas, que já começaram a chegar, vindas da Tripolitania. Esse plantio será intensificado, principalmente no littoral, construindo a nova cultura mais uma fonte de riqueza para o Estado de S. Paulo.

Em numero recente do *Daily Express*, enviado pelo addido commercial do Brasil em Londres, appareceu, sob o titulo "Coffe in Favour" um bem documentado commentario acerca da producção e consumo mundial do café. Attribue esse jornal á propaganda feita pelo Instituto do Café o augmento de 2.350.000 saccos verificado no consumo mundial em relação á colheita anterior.

O stock visivel, no Brasil, era, em fim de Junho, de cerca de 11.000.000 de saccos; a safra actual é calculada em 12.000.000 de saccos, aso quaes há a juntar mais 7.000.000 produzidos pelos outros paizes. Com a propaganda cada vez mais intensiva póde-se avaliar o consumo mundial até o fim da safra em 24.000.000 de saccos, o que viria reduzir a 6.000.000 até 30 de Junho de 1929 o stock brasileiro.

Da America Central annunciam como sendo boas as condições da safra de 1928—1929, prevendo-se, entretanto, colheita reduzida para a safra seguinte.

O "Manchester Guardian Commercial", por seu turno, dedica extenso artigo aos damnos causados pela praga do café, demonstrando que apezar dessa molestia e do incentivo que os outros paizes encontram na politica cafeeira do Brasil, este paiz não soffreu senão a insignificante reducção de menos de 21°|° em relação ao anno de 1913, na quota com que contribue para o supprimento mundial de café.

Os dados publicados pelo "Instituto Central de Estatistica", da Italia, sobre o movimento demographico desse paiz de 1913 a 1927, informam que se vem notando uma tendencia para o augmento dos casamentos que foram de 272.000 — em 1913; de 270.000 — em 1914; de 306.830 — em 1924; de 295.769 — em 1925; de 295.566 — em 1926 e de 303.623 — em 1927.

Ao lado desse augmento, observou-se uma diminuição nos nascimentos, e a preoccupação do paiz vem sendo o estudo e a realização dos grandes problemas de organização de assistencia social, taes como defesa physica da população, beneficencia e, sobretudo seguro contra as enfermidades, objectivo principal da medicina social de hoje.

Os nascimentos foram, em 1913, de 1.125.700; em 1914 — de 1.297.700; em 1924 — de 1.173.264; em 1925 — de 1.156.428; em 1926 — de 1.130.519 e em 1927 — de 1.121.098.

Registrou-se, entretanto, que a mortalidade vem diminuindo, tendo sido em 1913 — de 692.800; em 1914 — de 671.400; em 1924 — de 682.870; em 1925 — de 699.640; em 1926 — de 680.707 e em 1927 — de 632.664.

Contribuição de S. Paulo para os cofres da União

O quadro abaixo, com os totaes das receitas da Federação Brasileira e as cifras da cooperação de S. Paulo para esses mesmos totaes, de 1890 a 1927, — dizem bastante das possibilidades do grande Estado.

ANNOS	RECEITA DO BRASIL	COOP. DE S. PAULO	PERCENTAGEM
1890	195.253:406$000	25.610:048$000	13,1 %
1895	307.754:547$000	42.722:173$000	13,0 %
1900	403.660:643$000	32.256:755$000	7,9 %
1905	395.402:025$000	54.440:885$000	13,8 %
1910	537.140:751$000	85.705:454$000	14,0 %
1915	369.671:322$000	81.304:201$000	21,9 %
1920	798.763:782$000	207.611:607$000	25,9 %
1921	810.097:742$000	213.903:036$000	26,3 %
1922	937.721:694$000	236.920:263$000	25,2 %
1923	1.245.120:296$000	310.606:456$000	24,9 %
1924	1.479.860:177$000	423.946:639$000	28,6 %
1925	1.741.831:370$000	493.401:278$000	28,3 %
1926	1.603.633:163$000	472.743:000$000	29,0 %
1927	1.880.646:233$000	550.009:156$000	29,3 %

ALCAIDES

Especial para "A Era Ferragista"

Por "O Ferragista"

De origem arabe a palavra alcaide designou sempre uma autoridade com maiores ou menores poderes, mas sempre bastante grandes para fazer-se respeitar. O *al-kaid* arabe depois da expulsão dos mouros da peninsula iberica conseguiu ficar em Hespanha disfarçado em "El Alcalde" e d'ahi se transportou a Portugal onde simplificou o disfarce apresentando-se como "Alcaide" e por vezes "Alcaide-mór" titulos e honras só conferidos a pessoas de alta linhagem.

Com o andar dos tempos desappareceram de Portugal os alcaides, mas a Hespanha, mais tradicionalista conserva até hoje — "El Alcalde".

Os alcaides foram pelos portuguezes introduzidos no Brasil, mas sem as honrarias que tinham além-mar; ao contrario, sempre elles foram olhados com mau modo e nunca exerceram influencia de especie alguma nas administrações. A importancia dos alcaides nunca foi além das prateleiras dos negociantes e se alguma influencia ainda hoje têm tambem não vai além da bolsa daquelles que os conservam.

Existindo até hoje *alcaides* no Brasil, talvez porque não temos grande amor ás tradições tendem elles a transformar-se em *monos* ou em *cravos*.

Raro será o ferragista que se possa gabar de não possuir em sua casa alguns *alcaides*, titulo que conquistaram após alguns annos de estadia na casa do negociante.

Pelo termo "alcaide" é conhecida a mercadoria que se tornou invendavel; é o "mono", é o "cravo" commum a todos os ramos de negocio.

O "alcaide" nas prateleiras do negociante representa permanentemente um prejuizo, mas se o acaso leva ao balcão algum freguez interessado em conhecer-lhe a existencia, é curioso ver-se como o "alcaide" augmenta de valor.

Talvez por isto alguns negociantes guardam carinhosamente os seus alcaides.

Ha pouco tempo uma fabrica de moveis contratou a restauração de umas velhas commodas vindas do interior do Estado de Minas e que o seu proprietario tinha em alta conta como velharias que eram. Todas as fechaduras, salvo uma, haviam desapparecido. O restaurador procurou um serralheiro especialista para copiar a fechadura antiga, mas o especialista depois de coçar a cabeça declarou que não podia fabricar fechaduras eguaes por menos de 25 mil réis cada uma. Foi ahi que alguem se lembrou de haver conhecido coisa semelhante em casa de um velho ferragista onde em tempos fôra empregado. Lá foram á procura, mas quando o negociante verificou o empenho do comprador — cedeu-lhe as fechaduras com toda a sua ferrugem ao preço de 20 mil réis cada uma, em vez dos dez tostões que custariam se não houvesse tanto empenho em as adquirir.

Factos como este se apresentam por méro acaso e preferimos o systema de um velho empregado e nosso amigo que costuma tomar sob "sua protecção" os alcaides que encontra nas casas de ferragens em que se emprega. Chama-lhes "saldos" e taes esforços faz para convencer os freguezes que dentro em pouco limpa as prateleiras do patrão das velharias que lá encontrou.

Seria de bom alvitre imitar este digno auxiliar do commercio, procurando dar sahida, por mais ou por menos, a todos os alcaides que só se fazem lembrar por occasião dos inventarios annuaes. Um caso conhecemos em que a quantidade de um delles, em vez de diminuir augmentou de algumas duzias de um anno para o outro, com grande espanto do negociante.

Os negociantes mais observadores ou mais caprichosos têm por habito "liquidar" por mais ou por menos, todo o artigo que começa a cahir de moda perdendo o favor publico. E' isto o que todos deviam fazer, mas como no ramo ferragista o numero de artigos é enorme, o negociante nem sempre se apercebe que os alcaides se vão creando nas prateleiras.

Sabemos que não poucos são os nossos amigos empregados do commercio, leitores da *A Era Ferragista*. E' a estes que endereçamos estas linhas para pedir-lhes exercitem suas habilidades de vendedores limpando as prateleiras de seus patrões de todos os *alcaides, monos, cravos*, ou que melhor nome lhes queiram dar.

Deixem essas velharias invendaveis aos negociantes retardatarios que ficam atraz do balcão á espera que o acaso lhes faça entrar pela porta a dentro um necessitado dessas archeologias, de que se gabam ser os unicos a possuil-as; nesse dia os alcaides subirão de valor e encontrarão sahida porque "tudo se vende", mesmo sem a interferencia do acaso, acabando como ferro velho.

O CAPITULO DAS MULTAS

Armando Passos.

Elias do Carmo estabeleceu-se ha annos com uma pequena loja de ferragens lá para os lados de Catumby, se não nos falha a memoria, e como ao fim de algum tempo verificasse que o ramo a que se dedicava não era bastante para alimentar o estabelecimento devido á escassez da freguezia no bairro, teve a idéa de ampliar o negocio com alguns bahús de folha e outros artefactos de funileiro.

Mais tarde, uns candieiros de vidro e algumas bugigangas de diminuto valôr figuravam na vitrine do ferragista que ia assim, e aos poucos, estendendo a freguezia do bairro até então estranho, commercialmente, para o novel negociante.

Pensava já o Sr. Elias em juntar ao seu negocio alguns piões de madeira, artigo muito procurado pela creançada, quando lhe entra pela porta a dentro um individuo de bonet ostentando as armas municipaes, e que ao entregar-lhe uma tira de papel, foi dizendo com ares de grande importante :

— "Está multado !"

O Sr. Elias, creado no commercio da zona central da cidade, fôra sempre cumpridor dos seus deveres e respeitador da lei; aquelle — "está multado", produziu-lhe uma impressão talvez semelhante á que receberia se lhe cahisse um raio em casa.

Esfregou os olhos, leu o papel que lhe apresentavam e procurou scientificar-se da infracção que pela sua ignorancia, havia commettido para merecer um penalidade. Não perdeu muito tempo; lá estava — haver augmentado o seu sortimento com os taes bahús de folha e candieiros de vidro, quando só havia pago a licença para negociar em ferragens.

Debalde procurou explicar-se com o fiscal da municipalidade, confessando o seu desconhecimento da lei e promptificando-se a pagar os addicionaes de licença segundo a lei em vigôr, mas a nada o dito fiscal attendeu, allegando não poder revogar o seu acto.

E o Sr. Elias, homem sempre correcto e cumpridor dos seus deveres, estreou-se como negociante, commettendo uma infracção que lhe valeu uma multa de pouco mais que uma centena de mil réis. Foi para elle um véxame que o desgostou mais que a perda do seu dinheiro, porque um concorrente vizinho não deixou de perversamente gozar o facto. Ha quem diga, mesmo, que tal concorrente havia chamado a attenção do fiscal para o que dizia — cumprimento do dever.

Dahi por deante o Sr. Elias não mais augmentava um artigo ao seu negocio sem primeiro verificar se estava — dentro da lei.

Passaram-se os annos e Elias veio estabelecer-se no centro mais activo da cidade, abandonando o recanto de Catumby, e, como de habito, pagava regularmente todos os impostos que lhe eram exigidos, mas nem assim escapou a uma surpreza : um dia, o fiscal notificou-o de que em sua casa se vendia graxa para sapatos e azul para lavar roupa, artigos não comprehendidos nos addicionaes que já pagava.

Deu-se desta vez por feliz o negociante em poder pagar o que lhe exigiam sem o vexame da multa, porque o fiscal explicou — "eu podia multal-o, mas não o faço, porque sei que o senhor não commetteu propositalmente a infracção".

Só ahi Elias começou a reflectir sobre a multa que lhe fôra applicada quando iniciára a sua carreira. Multa porque ? Estava em falta com a Municipalidade — estava bem; cumpria ao fiscal notifical-o de tal falta e só em caso de desobediencia á lei, deveria ser multado. Assim procedera o segundo fiscal, que comprehendera bem o seu dever, embora Elias considerasse exagero a exigencia que lhe era feita.

Mas o raciocinio vinha tarde demais, e mais cedo que viesse, tambem não aproveitaria, porque o Sr. Elias desanimaria de reclamar o seu direito deante das difficuldades com que teria de enfrentar e o risco de adquirir com a sua defesa a má vontade do fiscal.

—

O Sr. Elias, como muita gente, já estava habituado com o erro e só o notou quando alguem, procedendo diversamente, despertou-lhe a attenção. O facto é commum e bem poucos são os negociantes que ao receberem a imposição de multas, reflectem sobre a justiça de tal cousa. Começam por pedir, supplicar misericordia, e, quando não attendidos, pagam o que lhes exigem.

Está errado, porque errado está o acto dos fiscaes, que não comprehendem que a sua funcção é fiscalisar. Multados, só podem ser os que depois de notificados, se recusam a cumprir a lei.

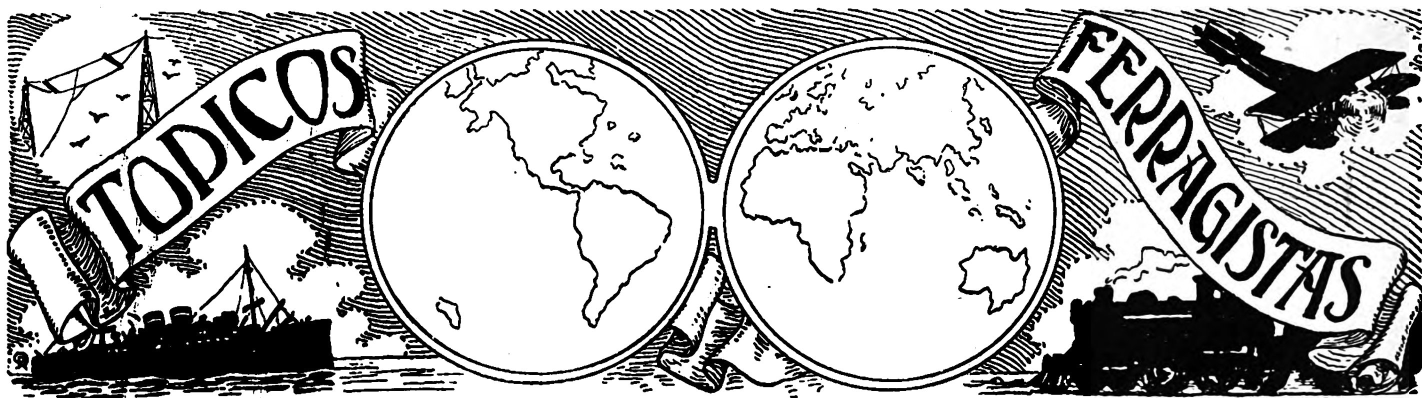
Temos citado ao acaso o facto do Sr. Elias; poderiamos citar numerosos outros, porque depois que se instituiu a partilha das multas com os funccionarios fiscaes, é o que ha de mais commum saber que a casa tal ou tal, das mais correctas e zelosas do cumprimento dos seus deveres para com o fisco foi multada. Tal regimen deve cessar por immoral. As multas serão applicadas aos relapsos, ou a todos os que propositalmente procuram lezar o fisco, e, qaundo executados, sómente o erario publico deve a elles ter direito.

Dizer-se que o regimen em vigôr é o estimulo aos funccionarios para que cumpram o seu dever, é fazer máu juizo de toda a classe. Por outro lado, agora que se falla tanto na equiparação de vencimentos do funccionalismo, não é o caso de perguntar porque aquelles a quem não é dado applicar multas, tendo por vezes encargos e responsabilidades maiores, não devem ser aquinhoados com um desses "extras" nos seus vencimentos. Nunca haverá equiparação emquanto prevalecerem as multas em proveito de funccionarios.

Modificada que seja a situação actual, o capitulo das multas deixará de ser tão interessante como o é ao presente, mas em compensação ficará muito reduzido o numero de infractores.

O Estado paga a um exercito de fiscaes de toda a especie. Assim, que estes cumpram com o seu dever — fiscalizem.

Diminuido o numero de infractores, a administração fará economias reduzindo o numero de fiscaes.



Pelo "Cap. Arcona", de regresso de sua viagem á Europa chegou a esta Capital, a 15 de Outubro, o Sr. Albino Fontes Garcia, chefe da firma Fontes Garcia & C., importante casa de ferragens de nossa praça.

Cumprimentamol-o

COMMUNICA-NOS o Sr. M. V. Powell que acaba de deixar a representação da Walworth International Company e consequentemente das companhias associadas — Boston Woven Hose & Rubber Co., Joseph Dixon Crucible Co., Consolidated Achcroft Hancock Co., Inc., The Swartwouth Co., Forster Engineering Co., Union Water Meter Co., Vitrified Wheel Co., The Barnes Manufacturing Co., The Borden Co. e Russell Manufacturing Co. Motiva a sua deliberação a necessidade de dedicar-se a outros negocios.

Para substituir o Sr. Powell que ha longos annos vinha exercendo o cargo á pleno contento daquellas companhias e da sua numerosa freguezia, foi nomeado o Sr. John C. Kaiser, cujos primeiros actos denotam o desejo de manter a orientação do seu antecessor, conservando á testa dos escriptorios do Rio e de S. Paulo, os Srs. Mario P. Fontenelle e A. C. Mosser, cavalheiros estes que sempre gosaram da estima de todos os clientes da Walworth.

Manifestou-nos o Sr. Powell o seu reconhecimento pelas gentilezas que durante o periodo em que occupou o cargo, recebeu de todos os clientes da Walworth, sem duvida nenhuma a maior fornecedora de artigos para agua, gaz e vapor, mas retira-se tranquillo, certo de que as mesmas attenções serão de agora por diante dispensadas ao Sr. John C. Kaiser.

Uma firma commercial estabelecida em Campinas, Estado de S. Paulo, deseja representações de fabricas, ou casas commerciaes para aquella localidade.

Aos interessados "A Era Ferragista" enviará detalhes.

A conceituada firma Fonseca, Almeida & Co., em carta que se dignou dirigir-nos, communicou á *A Era Ferragista* a mudança — que acaba de fazer — do seu armazem e escriptorio para o predio proprio, sito á rua Primeiro de Março n. 112, nesta Capital.

Installada agora em vastos e confortaveis armazens, a acreditada firma de nossa praça é digna da prosperidade que desfructa como importadora e exportadora de ferragens, ramo de negocio a que se vem entregando com muita superioridade em nosso meio, onde gosa de prestigio muito merecido.

NOSSOS amigos Srs. Pinto Lima, Monzon & C., desta praça acabam de inaugurar a sua nova fabrica de polvora e explosivos industriaes, em Thomazinho, no vizinho Estado do Rio. Tal inauguração tomou um ar verdadeiramente festivo dada a formidavel concorrencia de habitantes da região, clientes e amigos d'aquelles industriaes, sendo para notar a presença de varias autoridades e altos funccionarios da administração do paiz que lá foram levados pela curiosidade de conhecer uma moderna installação de fabrica de tão perigosos productos. As ditas autoridades mostraram-se satisfeitas com o que viram, porquanto a firma Pinto Lima, Monzon & C., na installação teve não sómente o cuidado de evitar o emprego do ferro, mas ainda o de crear edificios separados para as varias secções, de fórma que um qualquer desastre nunca terá maior importancia.

A *A Era Ferragista* convidada para essa festa industrial, não póde por falta de espaço dar no presente numero, como desejava, uma descripção da fabrica, o que espera fazer proximamente.

Encerrando esta nota enviamos aos jovens industriaes os nossos votos de pleno exito no novo emprehendimento.

Importante firma commercial em Maceió, Estado de Alagôas, acceita representação de casas commerciaes. Para informações, na Redacção d'"A Era Ferragista".

Aos Agentes Commerciaes estrangeiros e Camaras de Commercio

"A Era Ferragista" deseja cooperar de todas as maneiras possiveis, no impulsionamento do commercio e terá o maximo prazer, em todas as occasiões, de publicar assumptos de interesse para o **Mundo Commercial**, que sejam apresentados pelos representantes de paizes estrangeiros.

A sua secção de annuncios está egualmente aberta a todos, estando sua redacção apparelhada para a traducção esmerada de annuncios, traducção essa que é feita gratis.

"A Era Ferragista" tem como seus annunciantes firmas de primeira ordem e a selecção apurada será um dos pontos de seu programma.

A Companhia de Publicidade Commercial e Industrial, editora da "Era Ferragista" está apparelhada para collocar annuncios em qualquer parte do mundo, preparar pamphletos, traduzir catalogos e superintender ao despacho pelo correio e distribuição dos mesmos em todo o Brasil. As despesas são razoaveis e o serviço idoneo.

UMA importante casa franceza nos pede para a pôr em relações com firmas exportadoras de madeiras de luxo para marcenaria, e accrescenta já ter tido negocios com firma desta praça, mas verificou não se achar ella em condições de poder servir ao que se deseja — qualidades escolhidas e preços vantajosos. Propostas a esta redacção, que as encaminhará aos interessados.

Suas marcas de commercio ou de industria estão devidamente resgistradas ?
Lembre-se que ha muito quem se interesse em apoderar-se de marcas alheias.
Verifique se os prasos dos registros não estão já vencidos ou prestes a vencer-se.

Mais um grande passo na navegação aérea

O "CONDE ZEPPELIN", VICTORIOSO, REGRESSA DOS ESTADOS UNIDOS A' ALLEMANHA

A travessia aérea do Atlantico septentrional tende a vulgarisar-se.

O vôo arrojado — de 11 a 15 de outubro — do "Conde Zeppelin", transpondo as 5.600 milhas que separam Friedrichsaven, na Allemanha, de Lakehurst, nos Estados Unidos; o regresso do famoso dirigivel a Friedrichsaven — de 29 de outubro a 1.° de novembro — conduzindo passageiros e malas postaes, como o fizéra na viagem de ida; — estão a patentear a praticabilidade das grandes excursões, aliás dos vôos intercontinentaes, dentro de espaço de tempo assaz restricto, com a maior vantagem para os homens, que cada vez mais se approximam.

Partindo de Lakehurst, a 29 de outubro, á 1 hora e 54 minutos da manhã, assim iniciando o regresso a Friedrichsaven, o "Conde Zeppelin", commandado pelo sr. Hugo Eckener, ás 6,15 passava sobre Chatam, e cabo Cod, deixando o continente americano e penetrando nos ares do Atlantico. No mesmo dia o vapor "American Trader" avistou o dirigivel voando a 42°55' de latitude Norte e 61°14' de longitude Oeste Greenwich.

No dia 30, pela manhã, a "Radio Marine Corporation" ainda estava em communicações com o apparelho, sem precisar, porém, a posição deste. A's 10,40 o vapor "Casulin" informou havel-o avistado a voar a 50°30" de latitude Norte e 37°40" de longitude Oeste, aliás a 130 milhas ao nordeste do cabo Race (Terra Nova). A's 12 horas, um radio do vapor "Carmania" dava o dirigivel a 52°30' de latitude Norte e 40°30' de longitude Oeste.

No dia 31, de bordo do "Conde Zeppelin", a 220 kilometros de Brest (França), radiographavam annunciando que se avisinhava do continente Europeu, o que se confirmou logo, pois ás 15,30 pairava sobre o estuario do Gironda. No mesmo dia, ás 18,45 passou sobre Nantes, desenvolvendo uma velocidade de 80 kilometros por hora; ás 20,20 era avistado sobre a cidade de Tours, rumando a nordéste; á meia noite era observado sobre Dijon.

A 1.° de novembro, ás 4 horas e 30 minutos da madrugada, o "Conde Zeppelin" foi avistado de Friedrichsaven; ás 7 horas e 5 minutos da manhã descia do mastro do porto aéreo; ás 7 horas e 10 minutos estava terminada a aterrissagem.

Em resumo: em seu regresso da America á Europa, transpondo pela segunda vez o Atlantico, — o "Conde Zeppelin" gastou, em magnifica viagem directa, 3 dias, 5 horas e 16 minutos, espaço comprehendido desde a partida de Lakehurst — á 1 h. e 54 minutos da manhã de 29 de outubro — até á aterrissagem em Friedrichsaven — ás 7 horas e 10 minutos da manhã de 1.° de novembro. Por esses informes diarios das agencias telegraphicas, a viagem durou 77 horas e 16 minutos. A "Havas", porém, accusa um vôo de 71 horas e 10 minutos.

QUANDO escreverem aos nossos annunciantes será um favor muito especial mencionar a "Era Ferragista".

Para que esta revista seja um successo precisamos da Cooperação de todos os negociantes Ferragistas no Brasil. Ella é dedicada exclusivamente aos interesses dos mesmos e terá o maximo prazer em receber quaesquer commentarios ou suggestões dos Srs. Negociantes Ferragistas ou de seus representantes.

DESPACHOS E PORTARIAS

A. W. Vessey & C., recorreram do acto da Inspectoria d'Alfandega de Santos que classificou como "fio de ferro galvanisado" do art. 740 de Tarifa, para pagar 2$000 por kilo a mercadoria despachada a 4 de Setembro ultimo.

O Sr. Ministro da Fazenda, de accordo com o parecer do Sr. Director da Receita, negou provimento ao recurso e assim sujeita a mesma mercadoria (grampos para correia) áquella taxa.

Em resposta a uma consulta do Primeiro Secretario da Camara dos Deputados sobre a conveniencia e opportunidade da solicitação feita pela Sociedade Brasileira de Explosivos "Rupturita" para installar um conjunto fabril para produzir polvoras, explosivos, etc., o Sr. Ministro da Marinha informou que é de grande utilidade a installação da fabrica em questão.

Quanto aos favores que pretende aquella Sociedade, só ao Congresso caberá julgar se são ou não razoaveis.

Pela Inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro foi baixada a 1.º de Novembro de 1928 a seguinte portaria, sob n. 467:

Declaro aos Srs. empregados, que, no calculo dos despachos "ad valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas, na fórma do disposto no art. 26 da lei n. 3.979, de 31 de Dezembro de 1919, as seguintes médias da taxa cambial de Outubro findo, registradas pela Camara Syndical dos Corretores. — *João Lindolpho Camara*, Inspector.

Austria (por 10.000 corôas)		1$182
Belgica — franco-ouro		1$166
Belgica — franco-papel		$233
Buenos Aires — ouro		8$069
Buenos Aires — papel		3$549
Canadá		8$377
Chile		1$031
Dinamarca		2$244
Hamburgo — Rentmark		1$999
Hespanha		1$369
Hollanda		3$366
Italia		$439
Japão		3$916
Londres	5 115/128-£	40$688,741
Montevidéo		8$581
Noruega		2$243
Nova York		8$376
Palestina e Syria		$
Paris		$328
Portugal — Continente		$348
Portugal — Ilhas		$
Rumania		2$249
Suissa		1$615
Tcheco-Slovaquia		$249

O Sr. Ministro da Fazenda attendendo ao pedido da "Companhia Ford Industrial do Brasil", por despacho de 11 de Outubro concedeu isenção de direitos de importação, pagando 2°|° de taxa de expediente, á pequena quantidade de materiaes addicionaes, vinda pelo vapor "Aidan", destinada ao uso e trabalho de plantação, cultivo e beneficiamento da borracha, a cargo da referida companhia, no Tapajoz, no Estado do Pará; o que se communicou em officio ao Inspector da Alfandega de Belém.

"Ford Motor Company of Brasil" recorreu do acto da Inspectoria da Alfandega de Santos que classificou como "obras não classificadas de madeira", para pagar direitos *ad valorem*, na razão de 50°|° (Art. 392 da Tarifa) mercadoria por aquella submettida a despacho.

O Sr. Ministro da Fazenda deu provimento ao recurso, afim de ser a mercadoria em apreço, "separadores de madeira para accumuladores", classificada no artigo 875 da Tarifa, como "partes de accumuladores electricos, da taxa de 15°|°, *ad valorem*.

Commissão de Tarifas

DECISÕES

Soc. Com. Ind. Suissa do Brasil — A mercadoria em causa (Capota para auto-caminhão) foi considerada bem despachada como pertences para automoveis de carga, sujeitos a direito na razão de 5 por cento ad-valorem.

Gomes de Castro & C. — A mercadoria despachada como tesouras para costura até 16 c|m. da taxa de 3$000 por duzia, foi classificada como tesouras para costura de mais de 16 cm. de comprimento.

Alberti & Stadler — A mercadoria despachada como peças não classificadas de louça n. 2, do art. 645 foi classificada como peças não classificadas de barro, da classe 20ª, art. 620 da Tarifa e taxa de $800 por kilogramma.

Hayman Rinder & C. — A mercadoria em causa (tambores de ferro) despachada para pagamento da taxa de $100 por kilogramma, art. 757, foi considerada sujeita á taxa de $600 por kilogramma visto não se tratar dos tambores a que se referia a Circular n. 18, de 12 de Abril de 1923.

S. A. Composição (Internacional do Brasil) — A mercadoria despachada como tinta preparada a oleo sem resina, para pintura de navios, da taxa de $100 por kilogramma foi classificada como verniz não especificado da classe 10ª art. 175 da Tarifa e tax de 1$000 por kilogramma.

C. Valente & C. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de ferro fundido, estanhadas", da taxa de $400, foi clasificada como "roldanas de ferro fundido, estanhadas, da classe 25ª, art. 753 da Tarifa e taxa de $700 por kilogramma e mais a sobre-taxa de 20°|° da nota 100ª da mesma Tarifa.

F. Almeida & C. — A mercadoria despachada como "fechaduras de ferro simples, de uma só volta" da taxa de $600 por kilogramma, foi classificada como "fechaduras de ferro, com trinco, da classe 25ª, artigo 738 da Tarifa, sujeita á taxa de 1$500 por kilogramma.

Dias Garcia & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "fechaduras de ferro galvanizadas com cobre, e com trincos", da classe 25ª, art. 738, da Tarifa, sujeita á taxa de 1$500 por kilogramma e mais a sobre-taxa de 20°|° da nota 100ª.

Casa Pratt S. A. — A mercadoria despachada, "accessorios para machinas de escrever, sujeitos a direitos na razão de 25°|° "ad valorem", foi classificada como "obras de borracha em tecidos de algodão, não especificadas", da classe 35ª, art. 1.033 da Tarifa e taxa de 7$000 por kilogramma.

Consulta do Conferente Sr. A. de Oliveira — A mercadoria em causa, "dynamo W B, para lampada de bicyclette", foi classificada como "dynamo electrico, de accôrdo com o já decidido".

Casa Lohner S. A. — A mercadoria em causa, "esterilizadores electricos e armarios de ferro para guardar instrumentos cirurgicos", ficou decidido que devia ser acceito o valor de 10,50 dollars para o primeiro e de 10,00 dollars para o segundo.

Industrias Reunidas Alba — A mercadoria em causa, "ferro silicio-manganez", foi classificada na classe 25ª, art. 703 da Tarifa e taxa de $020 por kilogramma, ficando, assim reformada a decisão anterior.

Holmberg Bech & C. Ltda. — Ficou decidido que a caixa de papelão que continha o envoltorio externo das lampadas electricas não estava sujeita a direitos.

Companhia Mercantil Brasileira — A mercadoria em causa, "corrente", foi considerada como semelhante ás para balanças, da classe 25ª, art. 731 da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

Costa Cunha & C. — A mercadoria em causa, "cadeados", foi considerada bem despachada na classe 25ª, art. 725 da Tarifa, estando, porém, sujeitos á sobre-taxa de 30°|°, por serem nickelados, em parte.

The Caloric Company — A mercadoria em causa, "tambor contendo asphalto liquido", ficou decidido que o referido envoltorio não tinha valor mercantil, por se tratar de envoltorio bastante usado e inutilisado.

Herberg Villela & C. — A mercadoria despachada como "obras não classificadas de ferro batido envernizado", foi classificada no art. 740, classe 25ª, da Tarifa, para pagar a taxa de 2$000 por kilogramma.

Companhia Brasileira de Energia Electrica — A mercadoria em causa foi assim classificada: amostra n. 1, como partes de apparelhos physicos, sujeitos a direitos na razão de 15°|° "ad valorem"; amostra n. 2, como "peças de louça com preparo de cobre para installação electrica, da taxa de $500 e amostra n. 3, como resistencia para motores electricos", da taxa de $250.

Janowitzer, Wahle & C. — A mercadoria em causa "uma lamparina electrica, de vidro n. 1, de côr", foi classificada na classe 21ª, art. 665 da Tarifa, para pagar a taxa de 1$100 e a sobre-taxa de 50°|°.

Mayrink Veiga & C. — A mercadoria despachada como "fio fuzivel", do art. 700 da Tarifa e taxa de $200 por kilogramma, foi considerada como "mercadoria omissa na tarifa, não devendo, porém, pagar menos de 1$500 por kilogramma.

A. E. G. Sul Americana de Electricidade — A mercadoria em causa foi classificada como "tubos de ferro para agua", da classe 25ª, art. 756 da Tarifa, sujeita á taxa de $100 por kilogramma, ficando, assim, mantida a decisão anterior.

Giuseppe Truchi — A mercadoria despachada como "fogareiros de ferro esmaltado", á gazolina, da taxa de $300 por kilogramma, foi classificada como "fogões, sujeitos portanto ao pagamento do imposto de consumo.

F. R. Moreira & C. — A mercadoria em causa "pequeno aro de borracha" foi classificada como "gacheta para machina", da classe 35ª, art. 1.033 da Tarifa, sujeita á taxa de 1$000 por kilogramma.

Companhia Brasileira de Electricidade

Simens-Schuckret S. A. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "fogareiros de ferro" ,da classe 25ª, art. 742 e obras não classificadas de cobre simples, da taxa de 2$000 por kilogramma.

Van Erven & C. — A mercadoria em questão foi assim classificada: o ralo, como parte de bomba commum, de ferro fundido, da taxa de $400; as manettes para valvulas, como obras não classificadas de ferro fundido, pintadas, da taxa de $500, da classe 25ª, art. 757 e as pontas para poços, como "accessorios de bombas communs", da classe 34ª, art. 986 da Tarifa e taxa de $400 por kilogramma.

Alberti & Stadler — A mercadoria em causa "Delphim Filter" foi classificada como "semelhante ás velas para filtro systema Pasteur, da classe 20ª, art. 620 da Tarifa.

Fontes Garcia & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "tinta preparada para oleo com resina, da classe 10ª, art. 173, da Tarifa, sujeita á taxa de $500 por kilogramma.

Soc. Com. Ind. Suissa do Brasil — A mercadorias em causa, "phlanges etc., para bombas", foi considerada bem despachada como "pertences para machinas operatrizes", devendo pagar direitos de accôrdo com o peso de cada peça.

Langgaard Menezes & C. — A mercadoria em causa, "machinas de engarrafar", foi considerada bem despachada como "machinas pequenas para uso domestico", da classe 34ª, art. 1.009, sujeita á taxa de $100 por kilogramma.

Ferreira Land & C. — A mercadoria despachada como "utensilios para machina", foi classificada como "molas para trucks de automoveis", sujeita a direitos na razão de 5°|° "ad-valorem".

John Jurgens & C. — A mercadoria em causa "tambor contendo potassa do commercio", ficou decidido que o referido envoltorio não tinha valor mercantil.

Rep. do escripturario Sr. Aurelio Flores — A mercadoria em causa (ilhós de ferro coberto de celluloide) foi classificada como "obras não classificadas de ferro, batidsa, da classe 25ª, art. 757 da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

Freitas Couto & C. — Para a mercadoria em causa, "limalha de aço, e sabão sem perfume", ficou decidido que devia ser dividido o peso das referidas caixinhas de papelão proporcionalmente entre as duas mercadorias.

Companhia Ind. São Paulo e Rio — A mercadorio despachada como "tijolos de barro refractario, typo pequeno, para fornalha, foi classificada como "tijolos de barro refractario, typo grande, da taxa de 64$000 por milheiro.

Villy Borghoff & C. — A mercadoria em causa, "pedaes, mola para descarga", foi clasificada como accessorios para automoveis, sujeitos ao regimen tributario destes.

Fabrica Santa Heloisa — A mercadoria em causa "escovas para dynamos electricos", foi classificada como utensilios para machina, da classe 34ª, art. 1025, da Tarifa, sujeita á taxa de $300 por kilogramma.

F. R. Moreira — A mercadoria em causa "luvas juncções e arruelas de ferro galvanisada para tubos de aço flexivel", foi classificada na classe 25ª, art. 756, da Tarifa e taxa de $100 por kilogrmma.

Companhia Mercantil Brasileira — A mercadoria despachada como tachas de ferro latonado, foi classificada como pontas de Paris, da taxa de $400 por kilogramma e mais a sobre-taxa respectiva.

Companhia Bras. Elect. Simens-Schuckert S. A. — A mercadoria despachada como fio de cobre nú ou simples da taxa de $400 por kilogramma, foi classificada como "fio de cobre, coberto", da classe 23ª, art. 688 da Tarifa, sujeita a taxa de $900 por kilogramma.

Samarão Filho & C. — A mercadoria em causa, "magneto", foi classificada como apparelho physico não classificado sujeito a direitos na razão de 15°|° ad-valorem ficando, assim, mantida a decisão anterior.

Companhia Fabrica de Botões e Artefactos de Metal — A mercadoria em causa, "mancaes e supportes", foi attribuido para a mesma o valor consignado da factura consular, dividido proporcionalmente em relação ao respectivo peso.

Industrias Reunidas Alba — A mercadoria em causa, "grelhas para forno de ferro, nickel e chromo", foi classificada como partes de apparelhos physicos, sujeitas a direitos na razão de 15°|° ad-valorem.

Companhia Cantareira de Viação Fluminense. — A mercadoria em causa, "estaes de ferro para trilhos", foi classificada como obras não classificadas de ferro batido simples, da classe 25ª, art. 757 da Tarifa da taxa de $400 por kilogramma.

Mestre & Blatgé — A mercadoria despachada como arrebites de cobre da taxa de 2$000 por kilogramma, foi classificada como quaesquer outras obras não classificadas de cobre simples, da classe 23, artigo 699 da Tarifa e taxa de 2$000 por kilogramma.

M. Bastos — A mercadoria despachada como "rodas de ferro para carros", da artigo 807 e taxa de $400 por kilogramma, foi classificada como semelhantes as rodas para tricycles sujeitas a direitos na razão de 25°|° ad-valorem.

M. Gonçalves Villas — A mercadoria em causa' "compressor de ar" foi considerada bem despachada como "machina operatriz", da classe 34ª, art. 1.009 da Tarifa, devendo pagar direitos de accôrdo com o respectivo peso.

Ribeiro, Mello & C. — A mercadoria em causa, "galochas ou sapatos de borracha", foi considerada bem despachada, na classe 35ª, art. 1.033 da Tarifa, para pagar a taxa de 3$000 por kilogramma.

Langgaard Menezes & C. — A mercadoria em causa, "discos para gramophones com 30 centimetros e 6 millimetros de diametro", foi considerada sujeita á tributação do imposto de consumo relativa á que tinha até 0,m30 de diametro.

Compagnie Général Aeropostale — A mercadoria em causa "apparelho para contar as rotações do motor de aeroplanos", foi classificada como "accessorios para aeroplano" da classe 34ª, art. 1.009, da Tarifa, e taxa de $100 por kilogramma.

Vieira Soares & C. — Ficou decidido que a mercadoria em causa, "facas com cabo de ferro para cozinha", não estava sujeita á sobre-taxa de 60°|° da 2.ª parte da nota 105, da Tarifa.

The Dunlop Pneumatic Tyre C. — A mercadoria em causa, "estribos de aluminio e borracha para automoveis de passageiros" foi considerada bem classificada para pagar direitos na razão de 7°|° "ad valorem".

Mestre & Blatgé — A mercadoria em causa, "amortecedor de choque", foi classificada como "accessorios para automoveis de passageiros", sujeitos a direitos na razão de 7°|° "ad valorem".

Fonseca, Almeida & C. — A mercadoria em causa, "injectores de latão", foi classificada como "obras não classificadas de cobre, simples", da classe 23ª, artigo 699 da Tarifa e taxa de 2$000 por kilogramma, ficando, assim, mantida a decisão anterior.

A. Ramalho — Ficou decidido que o papel que envolvia immediatamente a mercadoria em causa, "caldeirões", devia entrar no peso da mesma mercadoria, para o effeito do pagamento dos respectivos direitos.

General Electric S. A. — A mercadoria em causa, "machina para soldar chumbo", foi considerada bem despachada como "machina operatriz" da classe 34ª, artigo 1.009, da Tarifa, para pagar a taxa que lhe competir, de accôrdo com o respectivo peso.

Werner Frank & C. — A mercadoria em causa, "pequenas argolas de ferro, pintadas", foi considerada bem despachada como "obras não classificadas de ferro, batidas, pintadas", da classe 25ª, art. 757 da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

Willmann, Xavier & C. — A mercadoria em causa, "um globo de vidro para illuminação", foi considerada bem despachada como "obrsa não classificadas de vidro n. 1, de côr", da classe 21ª, art. 663, da Tarifa e taxa de 1$650 por kilogramma.

Casa Pratt S. A. — A mercadoria em causa, "fitas para machinas de escrever", foi considerada bem despachada para pagar direitos na razão de 25°|° "ad valorem".

Usina Nacional de Anilinas S. A. — A mercadoria em causa (tambores de ferro) foi considerada com valor mercantil, sujeita portanto a direitos em separado.

Alberto de Almeida & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "fechadura de ferro, com trinco", da classe 25ª, art. 738 da Tarifa, sujeita á taxa de 1$500 por kilogramma.

The R. Janeiro Tramway, Light A. P. C. Ltda. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "transformador de corrente electrica", da classe 31ª, artigo 871 da Tarifa, devendo pagar direitos, de accôrdo com o respectivo peso.

Samarão Filho & C. — A mercadoria despachada como "carburadores para automoveis", foi classificada como "accessorios para aviões, da classe 34ª, artigo 1.009 da Tarifa, sujeitos á taxa de $100 por kilogramma.

Ferreira, Land & C. — A mercadoria despachada como "accessorios para automoveis de carga, sujeitos na razão de 5 °|° "ad valorem", foi classificada como "accessorios para automoveis de passageiros, sujeitos a direitos na razão de 7 °|° "ad valorem".

Ateliers Const. Electrique Charleroi — A mercadoria despachada como "pertences para motores electricos, foi classificada como "obras não classificadas de cobre, simples", da taxa de 2$000 por kilogramma.

Van Erven & C. — A mercadoria em causa foi classificada como "obras não classificadas de cobre simples", da classe 23ª, art. 699 da Tarifa, sujeita á taxa de 2$000 por kilogramma, ficando, assim mantida a decisão anterior.

Alberto de Almeida & C. — A mercadoria despachada como "lagariços para frutas e machinas pequenas para cortar legumes" foi classificada como "utensilio manual não classificado", da classe 34ª, art. 1.025 da Tarifa e taxa de $600 por kilogramma.

Bromberg & C. — A mercadoria em causa (debulhador de milho) foi considerada bem despachada como "machina operatriz", devendo pagar direitos de accôrdo com o respectivo peso, da classe 34ª, artigo 1.009 da Tarifa.

Carlos Laubisch & Hirth — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "obras não classificadas de cobre, simples, da taxa de 2$000 por kilogramma.

Antonio Falci & C. — A mercadoria despachada como "machinas operatrizes", foi classificada como "bombas aspirantes, calcantes, de ferro e latão", da classe 34ª, art. 986 da Tarifa, para pagar a taxa de $800 por kilogramma.

The Goudrock Ropework Export C.° Ltda. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "partes de guinchos" da classe 34ª, artigo 1.004 da Tarifa, sujeita á taxa de $240 por kilogramma.

United States Rubber Export C.° Ltda. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "pneumaticos para automoveis de passageiros", sujeitos a direitos na razão de 15 °|° "ad valorem".

NOTICIAS DIVERSAS

A 28 de Outubro foram inauguradas as linhas aéreas "Roma-Barcelona" e "Roma-Syracusa-Tripoli".

— Com a presença de autoridades da Aeronautica foi inaugurada, a 29 de Outubro, a linha de aviões entre Roma e Milão.

— Com a inauguração das novas linhas do Mediterraneo, as linhas aéreas italianas terão a extensão de quatorze mil kilometros.

— Segundo estatisticas, agora divulgadas, foram importados pelo porto de Santos, de 1907 a 1927, 132.932 automoveis.

O augmento das importações tem sido notavel.

Em 1907 entraram naquelle porto 82 automoveis. Vinte annos depois a importação era de 25.106.

A população total da Terra, avaliada no corrente anno, é de 1.870.986.000 habitantes.

Desse total 985.478.000 pessoas vivem na Asia, 500.725.000 na Europa, 234.770.000 na America, 140.00.000 na Africa, 10.000.000 na Occeania e 13.000 nas regiões polares.

Realizaram-se, em Londres, com pleno exito, as experiencias de um motor a petroleo bruto, que certamente revolucionará os serviços de transporte em caminhão.

As experiencias excederam a toda a espectativa.

De Barbacena (Minas) telegrapharam a 20 de Outubro — que o Sr. Alvaro Menconi, funccionario federal, residente naquella cidade, após longas e demoradas pesquizas, descobriu uma mina de petroleo na Serra da Motuca, neste municipio, nas ramificações da Serra da Mantiqueira.

Trata-se da mesma veia identica numa descoberta ha pouco no municipio do Pomba, por estar situada tambem nos contrafortes da Mantiqueira.

O Sr. Prefeito do Districto Federal abriu, a 14 de Novembro, mais um credito no valor de cinco mil contos de reis, destinado a custear obras de melhoramentos da cidade.

Esse credito corre por conta da verba de sessenta mil contos resultante do ultimo emprestimo interno contrahido pela Municipalidade.

E' o terceiro credito dessa importancia aberto pela alta administração no decorrer deste exercicio.

O Sr. Prado Junior, Prefeito Municipal, em 22 de Outubro ultimo, sanccionou a resolução do Conselho Municipal que o autorisa a abrir concurrencia publica para a execução do serviço telephonico, mediante contracto, a partir da data da terminação do prazo da actual concessão.

O Sr. Ministro das Relações Exteriores baixou, em portaria de 14 de Novembro, as instrucções para o Serviço de Passaporte, daquelle ministerio na base da regulamentação expedida ultimamente.

— A maior emigração do mundo é como se sabe, a italiana.

Viviam em 1927 fóra da Italia e das suas possessões 9.168.367 italianos dos quaes 7.674.583 na America (83,71 °|°); 1.267.841 na Europa (13,83); 188.702 na Africa; 27.567, na Oceania, e na Asia 9.674.

Encontra-se nos Estados Unidos o maior numero de italianos: 3.706.116.

O segundo logar cabe ao Brasil, com 1.839.579 italianos, na maior parte localisados no Estado de S. Paulo.

Seguem-se a Argentina, com 1.797.000; a França, que hospeda 962.593, o Canadá, com 200.000; a Suissa, com 135.942; o Uruguay, com 65.000; o Chile, com 23.000; a Allemanha, com 21.205; a Inglaterra, com 20.150; Austria, com 18.700; a Belgica, com 15.700; a Yugo-Slavia, com 14.329; a Rumania, com 12.246; o Luxemburgo, com 10.740. O paiz do menor numero de italianos é a Lithuania, onde só se encontra um subdito de Victor Manoel II.

A grande massa de italianos vivendo fóra da Patria e das suas possessões conta com 278 periodicos redigidos na lingua natal e publicados, em 20 paizes. Dessas folhas, 22 são quotidianos e 166 semanaes. Nos Estados Unidos são publicados 8 diarios italianos, na Suissa 5, no Brasil, 3, na Argentina 3 e no Egypto, 3.

— Na Turquia, o Conselho de Ministros determinou que o alphabeto latino seja adoptado nos actos officiaes a partir do proximo 1.° de Dezembro.

A Argentina importou, em 1927, 41.247 automoveis para passageiros e 11.619 caminhões, ou sejam 52.866 vehiculos a motor. Os numeros correspondentes a 1926 tinham sido 49.986 e 5.286, ou seja um total de 52.272 vehiculos.

Em 1927 entraram 8.739 automoveis de passageiros a menos que em 1926 e 6.333 caminhões a mais.

No principio de 1928 existiam em Buenos Aires 29.874 automoveis de passageiros, sendo 21.477 particulares, 374 officiaes, 875 autobus e 7.149 taxis. Havia ainda 8.950 caminhões, sendo 8.880 particulares e 70 officiaes. Tudo junto dá uma existencia de 8.824 carros

---

A Estrada de Ferro Sorocabana, que no primeiro semestre de 1927 tivera um "deficit" de 600 contos, registrou, no mesmo periodo deste anno, um saldo de quasi 11.200 contos.

Está assentada a reunião nesta capital, em Março de 1929, de um Congresso Operario, afim de relatar, um parecer sobre o Codigo do Trabalho.

Honrando a memoria de Carlo Del Prette, acaba de ser dado o seu nome ao posto hydro-aereo de Ostia, na Italia.

O engenheiro Aldemar de Mello Franco, Inspector Federal de Navegação, forneceu, a 27 de Outubro, a seguinte nota:

"A Commissão de Tarifas Maritimas do Convenio de Fretes de Navegação de Cabotagem, sob o patrocinio do Exmo. Sr. Ministro da Viação, resolveu, em sua sessão de 27 do corrente, que entrassem em vigor no dia 16 de Novembro proximo futuro as novas tabellas organizadas no intuito de consolidar as differentes resoluções anteriores sobre cobrança de fretes. Essas tabellas não acarretam augmento de frete, a não ser em pequeno numero de mercadorias, e isso mesmo dentro dos limites das tabellas officiaes approvadas pelo Governo federal em 1922.

A Commissão de Tarifas, cuja secretaria funcciona á Avenida Rio Branco n. 47, 3.° andar, está á disposição dos interessados para quaesquer esclarecimentos ou reclamações que queiram fazer referentes á applicação das mesmas tabellas".

A "Great Western of Brasil Railway" contractou com a firma Armstrong Withworth o fornecimento de dez locomotivas destinadas ao serviço de suas linhas.

Está confirmada a noticia de que o sr. Herbert Hoover, recentemente eleito Presidente dos Estados Unidos da America do Norte fará uma viagem á America do Sul, antes de assumir o seu elevado posto.

E' lamentavel que a premencia de tempo não permitta ao illustre futuro Presidente uma maior demora, tal viagem so util podendo ser ao desenvolvimento das relações commerciaes entre a sua grande patria e os paizes visitados.

O *Syndicato Kondor Limitada*, companhia que explora o trafego aereo commercial entre esta Capital e o sul do paiz, acaba de iniciar o serviço aereo intermediario entre os pequenos portos existentes no litoral. O serviço alludido é feito por pequenos aviões que conduzem cargas e passageiros para a linha tronco, cuja base é em Santos, recebendo ahi os passageiros e cargas do Rio ou de Porto Alegre para os alludidos portos.

Com relação a esse grande melhoramento para os que se utilizam do serviço aereo, recebeu o Sr. Victor Konder, Ministro da Viação, os seguintes telegrammas de Laguna e de São Francisco:

"*Laguna*. — Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que o hydro avião "Bag" realizou hontem diversos vôos circulares sobre este municipio conduzindo as autoridades locaes, bem como passageiros. Affirmo a V. Ex. que o hydro em questão corresponde francamente as exigencias da nova linha e agradeço a V. Ex. o decidido interesse no sentido da criação da linha auxiliar que trará valiosa cooperação ao progresso do sul do Estado. — *Guimarães Cabral*, Prefeito".

São Francisco — Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que realizamos hoje magnifico vôo no hydro avião da Syndicato Kondor, felicitando o nosso eminente patricio pelo franco exito da sua patriotica iniciativa representada na aviação commercial que veio trazer os maiores beneficios á nossa terra. — *Deodoro de Carvalho*, Prefeito. — *Manoel A. Cortez*, Capitão do Porto. — *Hugo Veiga*, Inspector da Alfandega."

O dr. Estacio Coimbra, Governador do Estado de Pernambuco, acaba de assignar um decreto abrindo o credito de .... 860.000$000 (oitocentos e sessenta contos de réis) para augmentar a rede geral de distribuição d'agua á cidade do Recife e construir uma segunda linha distribuidora na Estrada dos Remedios e um collector de esgoto para servir aos arrabaldes de Casa Forte e Casa Amerela.

Estão ligadas telephonicamente ao Rio de Janeiro e a S. Paulo mais de 550 localidades, sendo 302 no Estado de S. Paulo, 162 em Minas Geraes, 85 no Estado do Rio e 2 no Paraná.

PRIVILEGIOS DE INVENÇÃO

Foram concedidos os seguintes:

Ettore Dacomo, para "um fecho para emendar e prender correntes, denominado "Fecho Godaha" — (Deferido como modelo de utilidade).

Geo B. Hinton, para "uma machina para misturar bôlhas de ar com polpa de cimento".

Geo B. Hinton, para "um processo de misturar bôlhas de ar com polpa de cimento e apparelho para execução do mesmo".

Geo B. Hinton, para "um mecanismo para governar o tamanho das bolhas de ar misturadas com polpa de cimento".

S. A. Brevetti Italiani Esteri S. A. B. I. E., para "um systema de telegraphia iu de radiotelegraphia combinado com a dactylographia e propria para assegurar o segredo das communicações".

Francisco Maxwell, para "aperfeiçoamentos em rolos para moendas de canna de assucar".

James Henry Cartner Boyd, para "aperfeiçoamentos em tesouras e objectos semelhantes".

Association Telefone & Telegraph Company, para "aperfeiçoamento em apparelhos de prova"

International Standard Electric Corporation, para "aperfeiçoamentos em systema de transmissão de signaes de alta frequencia".

Marconi's Wireless Telegraph Company, Limited, para "aperfeiçoamentos em antenas de telegraphia e telephonia sem fio".

The Barber Asphalt Company, para "aperfeiçoamentos, intraduzidos no processo de tratamento de obras em cimento durante o endurecimento".

The Barber Asphalt Company, para "um processo para impedir a evaporação da agua do concreto á base de cimento durante a phase do endurecimento".

The Barrett Company, para "um processo de preparar agglomerado para construcção de estradas".

André Arthur Despinoy, para "uma machina desfibradora de vegetaes".

Riter-Conley Company, para "aperfeiçoamentos em torres de transmissão".

Klapke Patentschrauben A. G., para "um dispositivo para segurar porcas e cabeças de parafusos".

Johnson Brothers Engineering, para "uma construcção aperfeiçoada para a montagem de motores maritimos no bordo externo das embarcações".

Paul Sarx, para "dispositivo para esticar a folha de serra em sorrotes".

Roberto Beu, para "uma cavilha aperfeiçoada, de pressão, regulavel, para pianos".

Jesse Paul Youtz, para aperfeiçoamento em electrodos para o arco-voltaico". — (Deferido, á vista do parecer do consultor technico Dr. A. Murtinho).

Arthur Manterer, para "aperfeiçoamentos em paredes de estacaria compostas de chapas metallicas".

Associated Telephone & Telegraph Company, para "aperfeiçoamentos em systemas de commando para comboios'.

International Standard Electric Corporation, para "aperfeiçoamentos em systemas transmissores de signaes'.

Waldemiro Telles de Lemos e Irineu Macedo Soares, para "um novo producto industrial destinado á Vedação automatica das camaras de ar.'

Frederick Marcus Geale, para "aperfeiçoamentos em mostradores telephonicos"

Fried. Krupp. Aktiengesellschaft, para "um processo para temperar ferro gusa nas suas camadas periphericas".

Associated Telephone & Telegraph Company, para "aperfeiçoamentos em relativos a systemas telephonicos".

Henrique Bredemeier, para "uma machina para enfiar pregos de feitio especial em tacos de madeira promptos a serem collocados em quaesquer pavimentos, denominada — Bredlutz".

Friedrich Wilhelm Brusch e Friedrich Enno Becker, para "aperfeiçoamentos em estacaria de chapa metallica".

Evertite Locknuts Limited, para "aperfeiçoamentos em e relativos a porcas de segurança".

William G. Leamon, para "aperfeiçoamentos para a conservação de oleos mineraes, pesados em productos de pontos de ebolição mais baixo.

Syndicat Franco Neerlandais, para "processo de recuperação do caotchouc contido nas capas de pneumaticos usados e objectos semelhantes".

Gregorio Lambert e Dr. Eduardo Fernando Chaves, para "um novo typo de chave para abrir e fechar aros desmontaveis ed automoveis ou outros quaesquer vehiculos".

— H. H. Robertson Company, para "aperfeiçoamentos em ventiladores".

— Arnaldo Andreucei, para "um novo caixilho ôco de metal de qualquer qualidade, para portas, janellas e similares".

Henry David Llewellyn Lloyd, para "aperfeiçoamentos em relativos a carreteis para arame".

International General Electric Company, Incorporated, para "aperfeiçoamentos em dispositivos de sujeição de conductores".

Edwin Howard Armstrong, para "um methodo de fazer signaes radio-telephonicos e apparelho para esse fim".

— Julius Fischer de Tovaros, para "collectores de corrente deslizante ou por fricção para vehiculos electricos".

— Westinghouse Electric & Manufacturing Company, para "aperfeiçoamentos em grelhas carbonisadas e placas de tubos de vacuo".

— Hudson Motor Car Company, para "aperfeiçoamentos em machinas de combustão interna".

— Porscke Elektricitats-Gesellschaft m. b. H., para "electrodo de oxydo metallico ou esponja de metal para pilhas e accumuladores".

M. Duchard, para "apparelho para annuncios".

William Arthur Loth, para "um processo de conduzir operações de metallurgia fundição e moldagem, e installação que permitte a sua execução."

Dr. Heinrich Komemann, para "um dispositivo para reproduzir correntes electricas alternativas por meio de arco de luz'.

Associated Telephone & Telegraph Company, para aperfeiçoamento em systemas telephonicos'.

Associated Telephone & Telegraph Company para "aperfeiçoamentos em systemas telephonicos.'

Labiko Wegweiser G. m. b. H., para "um candieiro de rua". — Deferido — como modelo de utilidade.

Pedido de garantia de prioridade:

Francisco Penha Villela, para "um para-quédas denominado "são Vicente Ferrer',' destinado a evitar quédas bruscas de aviões, conforme consta do relatorio".

Pedido de patente de melhoramentos:

Julio Guarneri, para os melhoramentos introduzidos na invenção de "um apparelho automatico para evitar encontro de trens".

Patentes de invenção:

N. 17.134 — John Mathers Brown, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "um typo melhorado de lata de lixo".

N. 17.135 — Leo Pawel, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "uma machina de separar pedras preciosas e metaes preciosos".

N. 17.136 — Hybergs Grufaktiebolog, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "um methodo aperfeiçoado para reduzir minerios".

N. 17.137 — The Marion Steam Shovel Company, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos no processo de accionar motores de combustão interna".

N. 17.138 — Cherles Francis Condrey, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos e um machinismo para experimentar freios e relativos a estes machinismos".

N. 17.139 — João David do Valle, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "aperfeiçoamentos em toldos".

N. 17.140 — Saturnino Montes, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "uma machina combinada de beneficiar café".

N. 17.141 — Raphael Sanzio Mansel, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "aperfeiçoamentos em ou relativos á grelhas de fornalhas".

N. 17.142 — Miguel Kuperman, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "aperfeiçoamentos em dispositivos de juncção de trilhos de vias ferreas".

N. 17.143 — J. Fabri & Irmãos, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "um novo descascador de café".

N. 17.145 — Mario de Ogniar, para a invenção de "um novo systema para carga e descarga de caixa d'agua economisador de agua, denominado "Caixa Victoria".

N. 17.146 — Francisco Amyntas Baeta Neves, Antonio Moraes e Aurelio de Figueiredo Rimes, para a invenção de um apparelho para fazer passar os fios através o ouvido das lançadeiras de tecer, denominado "Aspirador de Fios" e processo para seu funccionamento.

N. 17.148 — The Bryan Screw Machine Products Co., por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um apparelho para compressão de ar".

N. 17.149 — João Franco & Filho, por seu procurador Dr. Lycurgo Cruz, para a invenção de "um instrumento agricola para juntar café, quando apanhado da arvore e no solo, colher os grãos do tronco e para outros usos analogos, denominado "Rastello Collonial".

N. 17.150 — Societé Anonyme Textile & Filature, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um processo e machina de cardar, destinados ao preparo preliminar do kapok e outras materias textis, de fibras curtas e pouco adherentes, para fiação".

Patente de modelo de Utilidade:

N. 17.152 — Bernardino Gomes & Comp., para a invenção de "um grampo metallico, aperfeiçoado, para prender, colleccionar, ou encadernar quaesquer partes de papel ou material semelhante".

Patente de melhoramentos:

N. 17.153 — Ernesto Gustavo Biehl, por seus procuradores Leclerc & Co., para os melhoramentos introduzidos na invenção de "uma machina para raspar raizes de mandioca e semelhantes", que faz o objecto da patente n. 14.817, de 17 de Março de 1925.

MARCAS DE FABRICA

Foram concedidas as seguintes:

Leonardo M. da Costa, da marca "Bulle Clock", para distinguir artigos da classe 8.

The Chiswick Polisch Company Limited, da marca "Mansion-Antiseptic Polisch", para distinguir artigos da classe 50, letra "f,'.

Trewhwlla Brothers Proprietary Limited, da marca "Monkey", para distinguir artigos da classe 6.

Pirie Villares & Comp., da marca "A. Elevadores Atlas", para distinguir artigos da classe 6.

Stewara-Warner Spcedometer Corporation da marca "Ste&art-Warner", para distinguir artigos da classe 8.

Transhwlla Brothers Proprietary Limited, da marca "Monkey", para distinguir artigos da classe 6.

Pirie Villares & C., da marca "A Elevadores Atlas", para distinguir artigos da classe 6.

Dias Garcia & C., da marca "Urca", para distinguir artigos da classe 17 — (Renove-se o registro).

Mario Alves de Barros, da marca "machina Brasil", para distinguir artigos da classe 7.

Domestic Electric Refrigerator Company S. A., da marca "The Allison', para distinguir artigos da classe 8.

Fairbanks Morse & Comp., da marca "Fairbanks Morse", para distinguir artigos da classe 6

The Chillington Tool Co., Limited, da marca "Jacaré', para distinguir artigos da classe 12.

Martins Barros & C., Limitada., da marca "Separador-Aero-Giro", distinguir artigos da classe 7.

S|A Condorole, da marca "Marcel", para distinguir artigos da classe 47.

S|A. Condorole, da marca "Lubrex" para distinguir artigos da classe 47.

The British Power Railway Sigral Company Limited, da marca "B. P.", para distinguir artigos da classe 6.

— Aluminum Company of America, da marca "Uma roda pneumatica", para distinguir artigos da classe 12.

Cementa Svenska Cement'orsalininas Akitieboiaget, da marca "Re Se l Brand", para distinguir artigos da classe 17.

Prado Peixoto & Comp., da marca "Bandeira", para distinguir artigos da classe 50, letra "j" (2 pedidos). — (Registre-se na classe 21, á vista da informação da secção e não 50 letra "j", como pedida e faça-se a annotação).

Enock R. Pinheiro, da marca "Enock", para distinguir artigos da classe 6.

Johnson Line Agencies, da marca "Carbolastic", para distinguir artigos da classe 16.

Van Erven & Comp., da marca "Cubana", para distinguir artigos da classe 6.

José Ferreira & Comp., da marca "Argos", para distinguir artigos da classe 8.

The Consolidated Brake & Engineering p C. L. S. L. I. Ingleza, da marca "C. B. E.", para distinguir artigos da classe 6.

The Austin Motor Company Limited, da marca "Austin", para distinguir artigos da classe 12.

Lutz Ferrando & Comp. Limitada, da marca "Technigrapho Perfeição", para distinguir artigos da classe 8.

Manoel Rebello, da marca "Soberano", para distinguir artigos da classe 8.

John I, Thornycroft & Comp., Limited, da marca "Thornycroft", para distinguir artigos da classe 21.

John I. Thronycroft & Comp, Limited, da marca "Thornycroft", para distinguir artigos da classe 6.

JUNTA COMMERCIAL

Contractos archivados

De Freitas, Bittencourt & Spyer, firma composta dos socios solidarios Dr. José Felippe de Freitas Castro, Antonio de Padua Bittencourt e Dr. Pedro Lessa Spyer, para o commercio de construcções civis, etc., a rua Theophilo Ottoni n. 41, com o capital de 600:000$000, prazo de cinco annos.

De Carmo Mendes & Comp., firma composta dos socios solidarios Carmo Mendes, Salustiano da Silva Machado e José Pinto Fernandes, para o commercio de estaleiro e officinas de construcção naval, á Praia do Retiro Saudoso n. 274, com o capital de 105:000$000, prazo indeterminado.

De Franz Meichtry & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios Franz Meichtry e Alexandre Guadig, para o commercio de construcções em geral, com o capital de 200:000$000, prazo de dous annos.

De Sociedade Exportadora de Ocres, Limitada, firma composta dos socios solidarios Carlos Kuenerz & Comp., Limitada, Cravo Irmão & Comp e a Fabrica de Tintas Alliança, Sociedade Anonyma, para o commercio de ocres, etc., á rua do Ouvidor n. 71, com capital de 30:000$000, prazo de tres annos.

De M. Souza & Comp., firma composta dos socios solidarios Manoel Affonso Monteiro de Souza e Augusto Carvalho para o commercio de fabrico de colla de borracha, etc., á rua dos Cajueiros n. 13, com capital de 60:000$000, prazo indeterminado.

SESSÃO DE 4 DE OUTUBRO

De Armindo Freitas & Comp., firma composta dos socios solidarios Manoel Nunes, Armindo Freitas e Carlos Freitas, para o commercio de marcenaria, etc., á rua Ypiranga n. 14, com o capital de 18:000$000, prazo indeterminado.

SESSÃO DE 8 DE OUTUBRO

De Junqueira de Aquino & Comp., firma composta dos socios solidarios, Julio Junqueira de Aquino e Diaulas de Aquino Padua para o commercio de concertos de pneumaticos para automoveis, á rua São Clemente n. 187, com capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

SESSÃO DE 11 DE OUTUBRO

De Satyro Ribeiro & Comp., firma composta dos socios solidarios Satyro Ribeiro e Florentino Blanco, para o commercio de madeiras etc., á Avenida Salvador de Sá ns. 12, 13 e 15, com capital de 100:000$000, prazo indetreminado.

De Amaro de Britto & Comp., firma composta dos socios solidarios Amaro de Britto, Manoel Pereira e David Dulchet, para o commercio de accessorios para automoveis, á rua Senador Eusebio n. 360, com o capital de 9:000$000, prazo indeterminado.

SESSÃO DE 15 DE OUTUBRO

De Rocha & Barros, firma composta dos socios solidarios, Clovis Rocha e Lazaro de Barros, para o commercio de Construcções, etc., com capital de 50:000$000, prazo de 5 annos.

De Lapato & Bello, firma composta dos socios solidarios, Miguel Lapate e José Antonio Bello, para o commercio de cutelaria, etc., á Avenida Passos n. 104, com capital de 60:000$000, prazo indeterminado.

SESSÃO DE 18 DE OUTUBRO

— De J. Cordeiro & Antunes, firma composta dos socios solidarios, Narciso Antunes e João Cordeiro Rodrigues, para o commercio de officina de typographia, á rua Real Grandeza n. 250, com capital de réis 10:000$000, prazo indeterminado.

De L. Machado & Ferreira, firma composta dos socios solidarios, José Ferreira e Antonio Luiz Machado, para o commercio de marcenario etc., á rua Dr. Carmo Netto, n. 289, com o capital de 26:000$000, prazo indeterminado.

SESSÃO DE 22 DE OUTUBRO

De M. J. Moreira & C., firma composta dos socios solidarios Manoel Joaquim Moreira e do socio de industria, João Sebastião de Freitas, para o commercio de fundição de metaes etc., á rua de Sant'Anna n. 157, com o capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

SESSAO DE 29 DE OUTUBRO

De Braga, Fontes & Comp., firma composta dos socios solidarios Leonor Moreira Fontes, Olavo Pezzoli Braga e José de Siqueira Pinto, para o commercio de officina mecanica, etc., com o capital de 90:000$000, prazo indeterminado.

De Pedro Lafif & Cesar Mello Cunha Limitada, firma composta dos socios solidarios Cesar Augusto de Mello Cunha e Pedro Monteiro de Barros Latif, para o commercio de construcções, etc., á praça Marechal Floriano n. 7, com o capital de 300:000$000, prazo cinco annos.

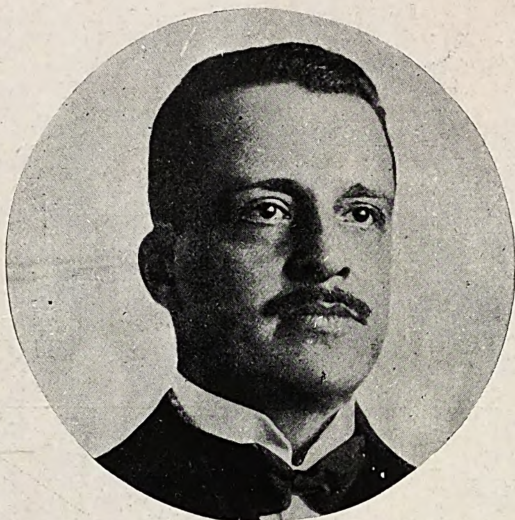
De Moreira Couto & Comp., firma composta dos socios solidarios Sebastião Moreira Couto e do socio de industria José Moreira Couto, para o commercio de construcções, etc., á rua Julio do Carmo n. 55, com o capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Souza & Gonçalves, firma composta dos socios solidarios Claudionor Rocha de Souza e Adelia Rodrigues Gonçalves da Silva, para o commercio de ferragens etc., á rua 24 de Maio n. 184, com capital de réis 20:000$000, prazo indeterminado.

A Era Ferragista

ANNO II DEZEMBRO DE 1928 NUM. 20

O que um proeminente Brasileiro pensa a respeito da enxada **Papagaio.**


Dr. Sampaio Corrêa

SAMPAIO CORRÊA & C.
ENGENHEIROS.
SECÇÕES { TECHNICA / COMMERCIAL
CODIGOS: RIBEIRO, A. B. C. 5.ª BENTLEY W. U. E LIEBER'S
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: SAMCORRÊA
Telephone N. 7010 - Caixa Postal 1524
AV. RIO BRANCO, 117 - 3.º - SALAS 1 a 3
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1927.

Illmo Snr.
William Mazzocco,
Ave. Rio Branco, 109, sala 44.
Nesta.

Prezado Snr:-

Com referencia á informação solicitada-me sobre a enxada "Papagaio", que ha tempo está sendo usada nas minhas fazendas do Tinguy e Bôa Vista, e na usina Santa Luiza, Estação Sampaio Corrêa, no Est. do Rio, é com satisfação que attesto ser a dita enxada muito duravel, inteiramente resistente a todos os trabalhos a que foi submettida. Posso declarar que não conheço melhor enxada.

Sem outro motivo, sou com toda a estima de

V. S.
Amg., Att. e Obrg.

SC/asf.

Sampaio Corrêa

ENXADA AMERICANA DE AÇO ESPECIAL, MARCA PAPAGAIO

Fabricada por
THE AMERICAN FORK & HOE CO.,
CLEVELAND, OHIO,
E. U. A. do NORTE

Representada no Brasil
por
William Mazzocco,
Avenida Rio Branco, 110,
Caixa Postal, 978,
RIO DE JANEIRO.

2-½





REVISTA INTERNACIONAL
PARA O RAMO
FERRAGISTA BRASILEIRO

A Era Ferragista

PUBLICADA PELA
COMPANHIA DE PUBLICIDADE COMMERCIAL E INDUSTRIAL
AVENIDA RIO BRANCO, 110 — 5.º ANDAR — EDIFICIO DO "JORNAL DO BRASIL"
RIO DE JANEIRO. BRASIL.
WILLIAM MAZZOCCO, Presidente — VICTORINO MOREIRA, Redactor chefe

ANNO II — Rio de Janeiro — Dezembro, 1928 — No. 20

SUMMARIO

Endereço telegraphico — "FERRAGISTA" — RIO.

Assignaturas para todo o Brasil por um anno (12 mezes) Rs. 30$000

Assignaturas para o estrangeiro por um anno (12 mezes) Rs 36$000

Numero avulso ...... Rs. 3$000



REPRESENTANTES;

Nos Estados Unidos da America: H. B. Robertson — 624, York Place — Chicago Ill.

No Rio Grande do Sul: Adriano dos Santos Rocha — Independencia, 1054 — Porto Alegre.

Em Matto Grosso: Pereira & Arruda — Campo Grande.

Em Bello Horizonte: Genesio Arruda — Rua da Bahia, 264.

Em São Paulo: M. Rodrigues Sanches. — R. S. Bento, 62.

No Paraná: João Nociti — Rua Marechal Deodoro, 63 — Curityba.

Em Campinas: Luiz Mauricio

Em Sta. Catharina: Paschoal Simone & Filhos - - Florianopolis.

Secção Editorial

A REFORMA DAS TARIFAS

De ha longos annos vem o Commercio Brasileiro clamando contra a nossa antiquada pauta aduaneira que confeccionada para as necessidades de ha 28 annos atraz foi recebendo annualmente no Congresso Nacional emendas sobre emendas que acabaram transformando a Tarifa Aduaneira numa manta de retalhos, onde se encontram os criterios mais varios.

Alimentava o Commercio Brasileiro a esperança de que o Congresso, attendendo aos desejos do Executivo, levasse a effeito este anno a tão desejada reforma, dado o inicio da actividade que para tal fim revelou, nomeando as varias commissões encarregadas do estudo de todas as classes da nossa pauta.

Já agora a esperança do Commercio se perdeu. E' tarde demais para neste final de anno se fazer alguma cousa e é melhor que assim seja, dado o espirito de desordem que surgiu como pano de amostra do que vai ser esse estudo de reforma das tarifas.

Alguns industriaes, d'aquelles que fallam sempre em "Industria Nacional" com maiusculas, não querendo comprehender que é tempo já de attenuar a situação creada ao consumidor com as suas desmedidas ambições occultas sob o falso rotulo de proteccionismo, correram pressurosos ao Congresso reclamando mais e mais impostos !

E' curioso vêr num paiz em que todos se queixam do alto custo da vida, inclusive os industriaes, alguns destes reclamarem mais impostos como se não fossem bastantes, já, os que sobre o consumidor vêm pesando ha longos annos.

Se alguns destes foram creados para attender ás necessidades da nação, a maioria surgiu consequentemente ás exigencias de taes industriaes com a pretenção de amparo a industrias que não se impunham ao paiz e não nos faziam falta.

A' sombra de tal protecção essas industrias parasitarias nasceram, cresceram e se desenvolveram a ponto tal que, hoje, produzindo mais que o consumo do paiz, se fazem concorrencia entre si numa guerra surda, sem proveito, porém, para o consumidor como sóe acontecer em toda a nossa concorrencia industrial.

E, porque isto ? Grande numero dessas industrias foram montadas por individuos sem o menor conhecimento do que eram e de como deviam ser conduzidas. Installaram-se, a seguir, nas poltronas do estado maior da administração, régiamente pagos e gratificados pelo merito de haver "inventado" taes industrias, de modo que, produzindo caro, servindo mal o consumidor, o beneficio que resta é absorvido por esse estado maior administrativo em grande parte composto de cavalheiros que nem siquer vão ás fabricas, reservando a sua capacidade em prol das suas industrias, para as visitas aos corredores do Congresso Nacional onde com suas impertinencias e o auxilio de amisades e relações conseguem novos augmentos de impostos aduaneiros para impedir a concorrencia estrangeira. Insatisfeitos com o que até agora vêm conseguindo, acharam que a ideia da reforma das tarifas tinha sido gerada com o espirito de ainda mais os "proteger". E as solicitações as mais absurdas foram já apresentadas aos legisladores, que assediados por todos os lados não sabem como defender-se.

Dissemos acima que são, agora, as proprias industrias que se guerreiam entre si. Ahi vai uma prova: solicitam a duplicação e a triplicação dos direitos para as ferramentas, forjas, guindastes e outras machinas de importação habitual, para que possam calma e tranquillamente explorar no futuro as industrias já estabelecidas.

Não contentes com isto, vão mais longe. Avançam sobre a lavoura, sobre a industria assucareira que ha annos vem atravessando penosa crise, pedindo augmentos de cento por cento para as fôrmas, passadeiras e crystalisadores para expurgar ou refinar assucar. Solicitam impostos sobre os arados e demais instrumentos aratorios que até ao presente são livres de direitos aduaneiros.

Que importa a esses figurões que a industria assucareira esteja definhando entre nós ? O que lhes interessa é a algibeira propria, é o seu bem estar, o seu conforto pessoal. Vegete o paiz, soffra o consumidor, contanto que elles vivam bem, mesmo luxuosamente, transportados e installados nos seus soberbos Packards atravez da cohorte dos pés nus, a quem nas suas solicitações interesseiras chamam "os nossos infelizes operarios".

Attendidos nas suas pretenções pelo Congresso, "os nossos infelizes operarios" conservam a mesma situação para não fazer desapparecer a phrase com que impressionaram os legisladores e que servirá de novo d'ahi a tres ou quatro annos quando os "infelizes" reclamarem augmento de salario pela impossibilidade de viver com o que lhes é pago, dado o encarecimento a que as ambições industriosas levaram a producção.

Não é surpresa para nós a situação que se desenha e a que se apresenta agora. Era fatal. Querem produzir tudo e disto resulta a luta interna dos industriaes.

Atira-se a perfumaria contra a vidraria que com a protecção que pede não lhe deixa importar a frascaria fina. A industria de calçado não se conforma com os direitos creados para proteger a industria de cortume de pelles porque taes direitos encarecem o que importam e que se não pode obter na industria do paiz.

Os fabricantes de gravatas queixam-se dos pesados impostos sobre as sedas classificando de absurdas as taxações obtidas pelos fabricantes nacionaes desses tecidos, allegando que nunca poderão produzir padrões em numero assaz grande e variado para satisfazer exigencias da moda e da industria de gravatas.

Agora, como aquelles e muitos mais, são os metallurgistas que não reconhecem a outros industriaes como elles, o direito de viver.

Deste choque de interesses entre taes industrias surgirá um dia a intervenção ponderada da administração collocando as cousas nos seus respectivos eixos, estabelecendo um criterio para o proteccionismo, limitando-lhes prasos, porque não se póde admittir que as industrias que attingiram á maioridade continuem a não prescindir da tutela do Estado.

Formadas e consolidadas as industrias graças ás excessivas tributações aduaneiras, lentamente devem ser reduzidos os impostos de importação a cuja sombra brotaram. Se não puderem subsistir provará isto a impropriedade dellas ao nosso meio e assim nada perderemos uma vez que não nos podemos tornar aptos para a exportação do que produzirem. Desta parte não cogitam os improvisados industriaes que se estabeleceram tão sómente para explorar o consumidor com a cumplicidade do Estado, creando industrias "para uso interno".

Distingamos: — ha industrias e industrias. Umas necessarias, justificaveis, dignas de todo o apoio; outras injustificaveis, parasitarias, exploradoras, as taes que fazem questão das maiusculas quando a si proprias se referem não querendo comprehender, por interesse proprio, que ao Estado mais deve merecer outra entidade factora real do progresso do paiz e que até aqui sempre tem sido esquecida ou desprezada, graphada com letras minusculas — o Consumidor Nacional.

Mais um anno que passa...

1928 está prestes a expirar.

1929 vai surgir em breve.

Não faltará quem se queixe do anno que finda, como tambem não serão poucos os que alimentarão grandes esperanças no que se approxima.

Inutil passar em revista o anno que se vai. Desgraças, fallencias, dissabores de toda a ordem attingiram a muitos; venturas, proventos, horas de alegria conheceram alguns.

Nada mais parecido com um anno, que outro anno, mas os que conheceram a infelicidade num dado periodo attribuem-lhe a causa dos males.

Para o Brasil commercial e industrial não se póde, no emtanto, deixar de registrar o 1928 como um anno desastroso.

A crise que ha bastante tempo pésa sobre todo o paiz, parece ter attingido ao seu auge; dissemos — parece, não ousamos affirmar, porque não faltam pessimistas que auguram peiores dias para as classes productoras. Longe vá o agouro!

Jamais tão vultuosas fallencias e em tão grande numero foram registradas em um periodo relativamente curto. Jamais as industrias se encontraram em face de uma situação melindrosa como a que atravessam na hora presente.

Com as difficuldades em que se encontram as duas grandes classes soffre a agricultura, somo soffrem as demais, e com ellas toda a população brasileira.

As queixas echoam de todos os lados, mas... não percebemos um esforço de quem quer que seja para attenuar o mal. Ao contrario, se alguma cousa se procura fazer é antes para o aggravar. O augmento de direitos aduaneiros e outros impostos, outros resultados não offerecerão que os de augmentar a outr'ora tão fallada carestia da vida. Outr'ora, dizemos, porque á força de tantas privações o consumidor já se habituou com a situação.

Não seremos nós que augmentaremos destas columnas o côro dos que se lamentam por não conseguir, em compensação aos seus esforços, uma vida menos desconfortavel.

Preferimos acompanhar os que alimentam a dôce illusão de que com o novo anno surgirão, para todos, dias melhores. E ai de nós se a esperança, ou essa dôce illusão nos abandonasse! E' nisso que consiste para muitos a unica felicidade.

D'ahi, quem sabe? a crise que nos infelicita terá um dia o seu fim, como tudo na vida. Virá este com o anno que se approxima?

Oxalá que assim seja, para a felicidade de todos, para o progresso do Brasil.

A *A Era Ferragista* grata ás attenções recebidas de todos os seus amigos, faz ardentes votos para que o 1929 seja para todos elles o portador das maiores venturas, e que estas possam olvidar algum desgosto que possivelmente tivessem soffrido durante o anno que termina.

Surprezas Aduaneiras

A proposito do artigo que sob este titulo temos publicado em nosso numero de Outubro, importante casa importadora da nossa praça acaba de nos enviar a demonstração do absurdo da interpretação que ao presente a nossa Alfandega está dando á tarifa para a cobrança dos direitos sobre os garfos de ferro estanhado, artigo mais ordinario que a industria póde produzir e que serve unicamente ás classes pobres.

Até ha pouco, e isto desde que a tarifa existe, os garfos em questão pagavam direitos ao kilo, á razão de 600 réis. Agora, pagarão por duzia, tal qual os garfos de aço com cabos, ou seja a 700 réis.

No primeiro caso, e ao valor actual da quota ouro, os direitos importavam em réis 740.

Pela nova interpretação, isto é, pagando á duzia em vez de ao kilo, taes direitos se elevam a 2$400, isto é — mais do triplo do que pagavam, augmento feito sem audiencia do Congresso Nacional, unico a quem cabe decretar ou augmentar impostos.

Uma duzia de taes garfos importada e posta no porto do Rio de Janeiro, fica por 1$050. Pagando de direitos 2$400 temos o artigo taxado em 230 % absurdo de que não cuidou o legislador.

As colheres de egual qualidade pésam no emtanto um pouco mais, não havendo differença apreciavel no custo posto no porto do Rio. Como a sybilina interpretação aduaneira ainda não encontrou meios de as taxar como os garfos, continuam a pagar pelo antigo, e assim nos encontramos em face de outro absurdo: os garfos pagam 2$400 por duzia; as colheres continuam pagando, pelo antigo, seja $840 a duzia, e isto porque são um pouco mais pesadas que os garfos que pagavam menos 100 réis.

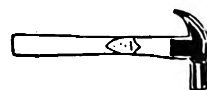
E clama-se contra a carestia da vida. Quem faz a carestia? Mysterio. Isto fica na lista dessas numerosas coisas a que se resolveu denominar "Problemas nacionaes"...

A *A Era Ferragista* deseja, porém, desvendar tal mysterio e appella para os seus leitores, offerecendo não uma duzia mas uma grosa desses garfos ao primeiro decifrador do problema:

Quem suggeriu á Alfandega a luminosa idéa de triplicar por tal processo os direitos dos garfos de ferro estanhado?

A' ultima hora fomos informados de que um illustre deputado membro da Commissão de Finanças se mostrara surprehendido ao conhecer da maneira como a Alfandega collabora nos augmentos de impostos. Parece que o illustre deputado julgou este um caso virgem.

Antes fosse.



EM TORNO DA NOSSA EXPORTAÇÃO

Da Directoria de Estatistica Commercial acabamos de receber o mappa de importação e exportação brasileiras referentes aos primeiros nove mezes do anno, em confronto com egual periodo dos quatro annos anteriores.

Nada ha de particular a assignalar com relação á importação que mostra um augmento de uns 10 % sobre a média dos quatro ultimos annos, progressão inteiramente normal.

Na nossa exportação se acham destacados 26 productos, pela ordem seguinte e com os valores á margem em 1.000 libras esterlinas:

Café	51.610
Couros	4.454
Cacau	2.369
Carnes congeladas	1.764
Herva matte	1.677
Fructos para oleo	1.566
Fumo	1.384
Borracha	1.086
Pelles	1.016
Manganez	623
Lã	533
Cera de carnauba	519
Madeiras	434
Fructas de mesa	404
Algodão em rama	376
Pedras preciosas	292
Farello	280
Assucar	222
Sebo	221
Carne em conserva	170
Xarque	47
Farinha de mandioca	37
Oleos	14
Milho	11
Arroz	11
Banha	1

Estamos crentes estes algarismos produzirão certo espanto a todos os que não familiarisados com as estatisticas se interessam pela nossa exportação.

Não ha muitos annos, ainda, eram não poucos os que clamavam contra a exportação do assucar, e este producto figura no mappa da Directoria de Estatistica com um algarismo verdadeiramente ridiculo em face da nossa capacidade. E, não se creia tratar-se de uma diminuição occasional porque se em egual periodo de 1927 exportámos 266.000 libras, em 1926 só accusa a estatistica 8.000 libras e em 1925 — 52.000 libras. Nos mesmos nove primeiros mezes de 1924 a exportação desse producto foi de £ 562.000, isto é — quasi 155 % mais que em 1928.

Temos capacidade para produzir mais, muito mais assucar, mas sem uma exportação regular, o augmento de producção seria a agravação da crise em que ao presente se debate essa nosso importante industria.

Não cabem, aqui, commentarios sobre a situação, mas nesta revista das nossas exportações não podemos deixar de assignalar o facto.

Orgulhamo-nos da nossa producção de cacau, mas os algarismos representados nas exportações mostram a sua pequena importancia em face do consumo mundial. A exportação de egual periodo de 1927 foi de £ 3.107.000 aliás esta representando o dobro da dos tres annos anteriores em egual periodo.

As carnes congeladas parece reconquistarem o logar perdido em 1926 em que a exportação dos 9 mezes baixou a £ 240.000 quando em 1924 tinhamos exportado £ 2.049.000 tambem para egual periodo.

A herva-matte mantem a sua situação anterior. Convem no emtanto vigial-a, porquanto, a concorrencia olha ao presente com interesse para o augmento de sua producção.

Um dos productos cuja exportação se conserva mais ou menos estacionaria — fructos para oleos, não se comprehende nem se justifica. O mundo reclama cada dia mais oleos, tanto vegetaes como mineraes. No Brasil existem as maiores riquezas vegetaes para a producção de oleos; sómente a producção do babassú attingiria a algarismos fantasticos. No emtanto figuramos na exportação com um algarismo que representa menos de uma centesima parte do que podia ser, se nos dispuzessemos tão sómente a colher o que a natureza nos offerece annualmente independente do esforço do homem.

Tambem o tabaco está longe de satisfazer-nos no que diz respeito á quantidade exportada e que soffreu ligeira diminuição sobre os annos anteriores.

Quanto á borracha, deixamos ao leitor o encargo de fazer as considerações que merece o decrescimento da exportação. Para egual periodo as 2.850 mil libras de 1925, passaram a 2.467 mil em 1926 e 2.018 mil em 1927. Não queremos fazer echo com os nossos collegas da Amazonia que ha annos e com justa razão enchem de lamentações as paginas de seus jornaes e revistas.

A nossa exportação é ridicula: 13.736 toneladas em 9 mezes para uma producção annual avaliada em 38 mil toneladas. Não temos que fazer do restante. Mas o que são essas 38 mil toneladas em face da producção mundial estimada em mais de 700 mil, onde só a Malaca figura com 310 mil e as Indias Hollandezas com 250 mil?

Paiz pleno de riquezas mineraes e que por ellas outr'ora se affirmou ao mundo, o Brasil parece timbrar em conserval-as no seio da terra. O que exportamos é ridiculo em face do que podia e devia ser: 623 mil libras de manganez — 292 mil libras de pedras preciosas.

Na exportação da cêra de carnauba não temos progredido embora novas utilisações das industrias justificassem um augmento.

Identica é a situação das nossas madeiras, cuja exportação estacionaria, ou antes com tendencia a diminuir, é devida á falta de conhecimentos dos mercados consumidores de especies outras que não as que ha muitissimos annos estamos exportando.

Apraz-nos constatar ser bem differente a situação quanto ás fructas de mesa. A propaganda dos ultimos annos devida em grande parte ao Ministerio da Agricultura, elevou a nossa exportação nos 9 primeiros mezes, de 208 mil libras de 1925 a £ 404.000 com francas tendencias para maior augmento por que a Europa vem de descobrir a excellente qualidade de nossas laranjas e bananas. Valha-nos isto; não devemos esmorecer no trabalho iniciado porque é muito grande a procura dessas fructas em todos os grandes paizes da Europa.

Porque vem diminuindo a exportação do nosso algodão? Não é decerto devido ao consumo interno, visto que a nossa industria de tecelagem vem ha annos atravessando uma terrivel crise.

O assumpto deve merecer dos governos a maxima attenção dada a sua importancia. E diz-se que não ha no mundo bastante algodão para as necessidades sempre crescentes. Num periodo egual de 1925 exportámos 16.434 toneladas, agora reduzidas a 4.245.

A exportação de sebo augmentou consideravelmente — 7.808 toneladas contra as 1.039 de egual periodo do anno anterior; o maior algarismo dos ultimos cinco annos.

A industria das carnes em conserva que em 1927 triplicaram os algarismos de exportação attingindo nos nove mezes a £ 181.000, figura em 1928 com £ 170.000 o que é apreciavel para uma industria ainda nos seus inicios no paiz.

Quer-nos parecer que um trabalho de propaganda bem dirigido no estrangeiro poderia augmentar a exportação de farinha de mandioca. Exportámos de Janeiro a Setembro de 1928 — — £37.000 quando no mesmo periodo de 1925 já haviamos attingido a £ 88.000 decrescendo d'ahi para cá.

Não figura no mappa da Estatistica a Castanha do Pará, o segundo producto da Amazonia. Estará ella comprehendida nas fructas de mesa? E' possi-

Instrumentos cortantes

TEZOURA:
-Esse sujeito "é o tal"...

NAVALHA:
Não funciona sem palestra.

FACA:
-Empresta-me dez tostões?

CONTA

CANIVETE:
Quando faz espirrar é perigoso.

FOICE!

R.

vel, mas seja como fôr merece a nossa attenção por sabermos que os inglezes já tem feito em suas colonias importantes plantações que em breve nos deixarão com esse producto na triste situação em que nos collocaram as plantações da borracha. Será a morte da Amazonia, uma das mais ricas regiões brasileiras.

Não fallando do café, o nosso grande producto cuja exportação, mercê de Deus, ainda se conserva, são os acima mencionados os nossos principaes elementos de riqueza com que concorremos aos mercados mundiaes. Precisamos cuidal-os carinhosamente até que as nossas industrias, actualmente se debatendo numa tremenda crise, possam formar ao lado dellas na exportação fazendo entrar no paiz os capitaes que nos faltam para o seu desenvolvimento.

Queiram os nossos governos impulsionar as actividades dos poucos, infelizmente muito poucos, que trabalham a sério para o augmento da riqueza publica, e o paiz entrará a produzir fartamente, unico meio de terminar de uma vez com a tremenda crise que ha annos nos opprime, anniquilando todas as energias.

Esta revista terá sempre satisfação em informar aos Snrs. Negociantes Ferragistas do interior do paiz, quando consultada por carta, sobre os estabelecimentos desta Capital mais aptos a poder fornecer-lhes toda e qualquer mercadoria de que possam necessitar, nada cobrando dos consultantes por este serviço.

O CAFE' NA ALLEMANHA

O Sr. Vice-Consul do Brasil em Colonia, no louvavel intuito de prestar serviço ao seu paiz orientando e informando os exportadores de café para a Allemanha, enviou ao Ministerio das Relações Exteriores interessante trabalho em que assignala a importancia da concurrencia feita ao nosso principal producto pela chicorea addicionada de um pouco de café. Os vendedores desta mistura, em larga propaganda combatem o uso do café puro, apontando os males produzidos no systema nervoso dos consumidores e consequentes desordens de toda a especie.

O uso da chicorea misturada com café não é uma novidade na Europa, nem tão pouco essa propaganda que tanto nos prejudica, porque desde muitos annos conhecemos a opinião de pessoas honestas que se mostram convencidas do mal que ao nosso organismo produz o uso diario do café puro, e, tal é esta convicção que se torna inutil dizer-lhes que no Brasil todo o mundo consome diariamente essa bebida no seu maior estado de pureza e nem por isto o systema nervoso dos Brasileiros se apresenta differente do dos demais povos a quem convenceram de que o café é nocivo á saude.

A resposta a isto seria a vulgarisação da opinião do professor Straub publicada em nosso numero de Outubro ultimo, opinião que não deve ser suspeita ao povo allemão tratando-se de um sabio seu compatriota, e expendida na Sociedade dos Sabios e Medicos de Dusseldorf, onde não consta alguem a tivesse combatido.

Ao contrario do que affirmam os propagandistas da chicorea, o café além dos possiveis beneficios a que se refere o sabio Dr. Straub tem no seu uso diario uma grande vantagem para o consumidor, qual seja a da diminuição do consumo do alcool. Este, sim, deveria ser combatido por esses propagandistas que outra cousa não visam que não os seus interesses pessoaes, sob a capa de defesa da saude publica.

Seria interessante a publicação de uma estatistica de consumo de alcool no Brasil, comparada com a dos demais paizes. No Brasil, productor de alcool, e que se mais não produz não é porque para isso lhe faltem elementos, o consumo é insignificante comparado com o de nações mais ou menos civilisadas, e isto só se póde attribuir ao habito do café. Não queremos referir-nos aos grandes centros, onde a educação do povo terá servido a convencel-o do mal que traz ao organismo o consumo diario das bebidas fortemente alcoolicas, para citar sómente o que se passa no interior dos nossos Estados centraes e entre as classes menos cultas que, sem que nisso influa a educação substituem ao alcool o café, do qual por vezes abusam sem prejuizo algum para o seu organismo.

Os resultados dos estudos e as affirmativas do professor Straub deveriam ser farta e largamente divulgados, em contra propaganda á obra dos preparadores e vendedores de chicorea. E' impossivel que n'um meio culto, como a Allemanha, a palavra de um dos seus sabios não tenha maior valor que a dos negociantes interessados em collocar a sua mercadoria.

A' obra de taes negociantes attribue o nosso Vice-Consul o pequeno consumo de café na Allemanha — 2 kilos por habitante e por anno, em confronto com a Dinamarca e a Belgica. A primeira destas consome 8 kilos, e a segunda 5 kilos por anno e por habitante.

Mas, perguntamos nós — será mesmo esse pequeno consumo da Allemanha devido á propaganda em favor da chicorea e contra o café? Temos nossas duvidas a respeito.

Não ha muito foi-nos dado o ensejo de conhecer de *visu* que o povo allemão aprecia o café, e discute como entendido o sabor da bebida melhor ou peior preparada, e assim nos convencemos de que a Allemanha offereceria um farto campo ao desenvolvimento da exportação brasileira de café, se os nossos homens de governo se dispuzessem a trabalhar para tal fim.

Pelo que vimos, somos forçados a discordar da opinião do nosso illustre Vice-Consul. Não será a concurrencia da chicorea que nos prejudica e sim os altos preços poque o café é vendido no paiz. O povo allemão, infelizmente, não é bastante rico ao presente para poder pagar o que se lhe exige por uma simples chicara de café em qualquer bar ou restaurante das cidades, em estabelecimentos onde haja a certeza de que café é café, e não uma mistura de chicorea á qual seja dado aquelle nome.

Um marco e vinte e cinco pfennigs, ouro, a que ha a juntar mais 10 % de gorgeta obrigatoria para os garçons, quer dizer 2$750 por uma chicara de café puro!

E' espantoso! é absurdo, mas é a verdade do que temos visto. E' o preço corrente em Hamburgo e Berlim, o que contrasta com o que vimos em Paris — um franco, a chicara de bom café. E, note-se o povo francez, talvez mais que o allemão, tem sido desde muitos annos trabalhado pelos propagandistas da chicorea, que se servem dos mesmos argumentos dos interessados de Colonia, na venda das suas misturas pomposamente appellidadas de café — sem os inconvenientes do café puro.

O Governo Brasileiro tomará por certo em consideração o relatorio do nosso Vice-Consul em Colonia, mas não deve impressionar-se muito só com a propaganda dos vendedores de chicorea, propaganda á qual se deve responder. Mais que tudo é o preço de venda do café, na Allemanha, que nos está prejudicando, devido por certo aos excessivos impostos que pésam sobre elle.

Trabalhe-se para conseguir a baixa do preço e um grande mercado se abrirá á nossa preciosa rubiacea, apezar de todas as propogandas dos vendedores chicorea e quejandas misturas nocivas ou não nocivas ao organismo. A 2$750 a chicada, nem mesmo o povo norteamericano seria grande consumidor de café.

SORVETE DE CACAU — CHOUAU — BAUNILHA

Bata-se meio litro de leite com 250 grammas de assucar e leve-se ao fogo até que o assucar esteja perfeitamente dissolvido. A seguir junta-se-lhe um bom calice de licôr de Cacau-Chouau, mexendo por mais algum tempo. Retire-se do fogo, deixe-se esfriar e após, juntar mais meio litro de leite não fervido. Congele-se na sorveteira e assim se obterá um excellente sorvete de Cacau - Baunilha

SORVETE DE CURAÇÃO

Meio litro de leite não desnatado, adoçado com 250 grammas de assucar, devem ser bem batidos antes de levar ao fôgo até ferver. Retire-se do fogo mexendo sem cessar durante cinco minutos e, quando estiver frio junte-se dois pequenos calices de licor de curação mexendo sempre por mais cinco minutos. A seguir misturar mais meio litro de leite bem batido e levar á sorveteira para obter-se o excellente sorvete de Curação tão apreciado nas Indias Hollandezas.

Mais uma iniciativa de Ford

Uma fabrica de pneumaticos será montadada no Brasil pelo grande Industrial.

Henry Ford, o celebre archi-millionario e industrial norte-americano, pretende construir no Brasil uma fabrica para manufacturar pneumaticos de automoveis. E' o que nos informa a "United Press", importante agencia telegraphica, que accrescenta haver o grande industrial declarado — que confia no exito completo de suas plantações de borracha no Estado do Pará.

Os engenheiros que alli dirigem os trabalhos dessas plantações decidiram plantar nozes oleosas e fazer experiencia com o algodão, e não nos esqueçamos de que o algodão, artigo indispensavel ao fabrico dos pneumaticos, terá tambem grande consumo na industria que ahi vem, o algodão que o Brasil produz da melhor qualidade e cuja cultura poderá ter o desenvolvimento desejado.

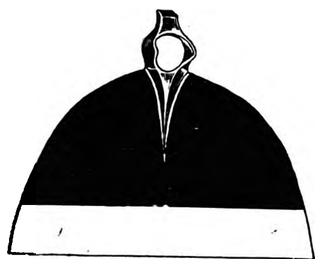
Henry Ford tenciona visitar o Pará numa data ainda não resolvida.

Digno de nota: o famoso industrial affirmou — ser muito justo que o Brasil retenha, tanto quanto possivel, a industria da borracha". O povo do interior brasileiro necessita ter a sua vida estabilisada com resultados apreciaveis do seu trabalho, pagos em dinheiro. Devem ser-lhe dados meios que lhe permittam um padrão moderno de hygiene, prevenção e cura das molestias.

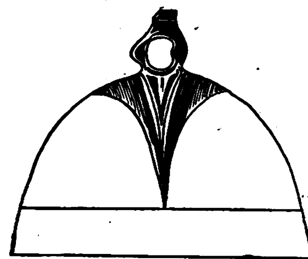
Não vemos grande difficuldade em realizar essas cousas em nossas plantações, até agora"; — são palavras do Sr. Ford, cujas vistas se voltaram agora para o nosso Paiz.

O Sr. Henry Ford expressou outrosim, grande confiança na sua experiencia de abrir caminho para tornar productivos milhões de acres da America do Sul, demonstrando o que os methodos modernos poderão fazer para o desenvolvimento dos recursos naturaes.

Quanto ao local em que pretende abrir a sua fabrica de pneumaticos — no Brasil — o Sr. Ford não deu nenhuma indicação.



EM DEFESA DA ENXADA



Leitor da "A Era Ferragista" que se occulta sob a inicial Z, enviou-nos de Recife uma carta tratando de alguns dos projectados impostos aduaneiros sobre artigos de ferragens.

A carta é longa e certos pontos mereceriam da parte do autor uma maior claresa para bem aprehendermos a ideia que os ditou. Outros, porem, merecem a nossa attenção, podendo crêr o nosso missivista que não nos descuidamos de tudo o que diz respeito aos interesses da classe ferragista, para cuja defesa nos temos organisado.

Um dos primeiros topicos dessa carta refere-se ao projectado augmento de direitos sobre as enxadas, augmento que importa, apenas, num gravame de mais 200 °|°, e assignala os inconvenientes da nova tributação.

Como bem diz o missivista, a "A Era Ferragista" não é uma revista de combate e sim de defesa da classe a que vem servindo o melhor que póde. Z., no emtanto, foi injusto ao extranhar o que classificou de nossa indifferença pelo projectado augmento de direitos sobre as enxadas, pois certamente não leu o que a respeito temos escripto em nossos numeros de Junho a Setembro. Claro é que não nos podiamos referir ao projecto apresentado á Commissão de Finanças do Senado pelo Snr. Senador Lacerda Franco, tal projecto sómente chegando ao nosso conhecimento quando o numero desta revista correspondente ao mez findo se achava já na impressão.

Varremos, assim, a nossa testada e esperamos que o illustre missivista pernambucano nos faça justiça.

Dada esta explicação passamos a commentar o primeiro facto apontado por Z.

Effectivamente a enxada não é no Brasil uma ferramenta barata a acceitarmos este termo no sentido popular. Não é nem póde ser, pela necessidade de um artigo de qualidade, nossas terras virgens ou quasi virgens gastando demasiadamente a ferramenta, o que não succede nos velhos paizes onde ha seculos os solos são constantemente revolvidos e assim não necessitam aços de temperas especiaes que elevam o custo dessas ferramentas. Z. sabe muito bem que ha no commercio do Rio, como tambem no de Recife e de outras cidades brasileiras, enxadas de preço mais modico que só não se vendem correntemente porque o lavrador experimentado se recusa a compral-as. Este lavrador, bem certo, pensa como esta revista que sempre se bateu "pela qualidade".

E' natural que os actuaes direitos aduaneiros sobre as enxadas concorram para encarecel-as, tal como succede aos demais artigos de importação. Dado, porem, o nosso criterio aduaneiro, a enxada não está sendo mais tributada que muitos e muitos artigos de ferragens em geral. Concordamos com Z. e a nossa opinião já tem sido manifestada mais de uma vez nas columnas desta revista: as ferramentas destinadas á lavoura devem, antes, ser isentas de direitos.

Ainda no nosso numero de Outubro no artigo "Palavras criteriosas" dissemos: "Cuidar de nossas riquezas e melhorar a vida do productor dellas, é dever patriotico que se impõe aos nossos legisladores, relegando para segundo plano as discussões de interesses particulares entre industriaes e negociantes e que só servem a nos crear uma situação nada desejavel".

E' isto que mais uma vez se apresenta. Ha quem pretenda attender ao pedido da Associação das Industrias, Metallurgicas de S. Paulo, augmentando de 200 °|° os direitos das enxadas. O interesse nacional está em isental-as de tal imposto, servindo á lavoura, servindo á riqueza do paiz. O novo onus servirá, não á industria nacional mas sim ás algibeiras de um, dois ou meia duzia de individuos gananciosos que pretendem fornecer, após, aos nossos agricultores, enxadas fabricadas com aços importados e de qualidade, não duvidosa, mas fatalmente inferior. E' sabido que enxadas de excellente qualidade não são fabricadas por quem as pretende produzir e sim por quem após longos annos de experiencia consegue descobrir os segredos das temperas. Ninguem ignora o adiantamento da França, como de outros paizes, em materia de industria metallurgica e é sabido, apesar d'isto, jamais conseguiram produzir uma enxada capaz de satisfazer ás exigencias do nosso sólo.

Outro assumpto de que trata a carta de Z. A novidade do imposto de importação sobre arados. Estamos de accordo; esses 15 °|° sobre o valor são de facto 50 °|° ou mais, considerada a quota ouro do imposto.

Vamos fabricar arados, o que não deve admirar a ninguem por havermos já mostrado a nossa capacidade para fabricar tudo — berimbaus e locomotivas, alfinetes e automoveis, sómente com os inconvenientes de fornecer ao consumidor mercadorias inferiores que lhe custam os olhos da cara, e diminuir as rendas aduaneiras na dôce illusão de havermos feito obra patriotica em prol da industria nacional.

Emquanto isto, os industriosos enchem os bolços e riem-se dos ingenuos que lhes deram ouvidos.

O caso do imposto sobre os arados não merece commentario especial depois do que temos dito sobre as enxadas.

Tranquillise-se o nosso missivista; a "A Era Ferragista" cumprirá como puder o seu dever, alimentando a esperança de que nossos legisladores já devem conhecer de sobra os infortunios que pesam sobre o productor e sobre o consumidor, com proveito exclusivo de improvisados industriaes que com a capa de protecção e amparo ao operariado cuidam, apenas, de seus interesses procurando crear no paiz mais e mais industrias que se não justificam; é este o caso das enxadas como o dos arados em que teremos de importar a materia prima para a trabalhar n'um paiz onde faltam os braços para o desbravamento da terra.

Mas, apesar de confiarmos no criterio de nossos legisladores, creia o nosso missivista, nem por isto a "A Era Ferragista" deixará de continuar a bater a mesma tecla em defesa da enxada como o vem fazendo ha já algum tempo. Não deixaremos de protestar destas columnas contra mais essa tentativa official de encarecimento da vida com o sacrificio de todos nós e em proveito unico desses "patriotas" que attentam contra o trabalho nacional.

AGGRAVANDO A CARESTIA DA VIDA

Sabiamos, ha muito, que um golpe estava sendo preparado contra a lavoura, contra a mineração e contra certas industrias no momento que entrasse em discussão o projecto de reforma de tarifas. Sabiamos que homens industriosos capazes de tudo fazer, de tudo produzir, haviam architectado o plano de obter do Congresso Nacional um augmento de direitos que á sua sombra lhes permittisse produzir quanta ferramenta pudessem imaginar, impondo a sua acceitação ao consumidor uma vez que os pesados direitos aduaneiros fechavam a porta á concorrencia estrangeira.

De tudo isso sabiamos, é certo, mas jamais podiamos suppôr que um senador illustre, ligado estreitamente aos interesses da lavoura, se deixasse seduzir pelas cantigas dos interessados numa industria metallurgica para apresentar á Commissão de Finanças do Senado um projecto que eleva de 200 °|° os direitos aduaneiros sobre todas as ferramentas necessarias ao nosso desenvolvimento industrial e agricola, não escapando siquer a sempre esquecida industria da mineração, a grande desamparada dos poderes publicos.

Por esse projecto se pretende attentar de maneira espantosa contra o trabalho nacional triplicando os direitos de toda a especie de ferramentas que nos são indispensaveis. Enxadas, picaretas, malhos, martelos, pás ansinhos, gadanhos, sachos, ferros de cova, alavancas, foices, foicinhas para capim, machados, machadinhas, trados para mineiros, brocas, pições, marretas,—para a lavoura, para mineiros, canteiros, pedreiros, ferreiros e officios semelhantes, nada escapa á ambição desmedida dos gananciosos industriaes que não vacillam em tentar a ruina do paiz desde que da mesma possam auferir fartos lucros arrancados ao suor do povo.

São esses industriaes, que todo o dia fallam no amparo aos seus infelizes operarios, que ainda uma vez contra estes attentam pretendendo que paguem ainda mais cara a já carissima ferramenta que são obrigados a adquirir para o desempenho de suas actividades.

Custa a crêr semelhante audacia por parte de taes industriaes! Custa a crêr, sim, mas surprehende a todos tenha havido no Senado alguem que sem maior exame acolhesse a descabida pretenção.

Seria bastante examinar a possibilidade do fabrico de certas ferramentas entre nós, para se verificar a estultice da pretenção de taes industriaes.

Uma enxada de qualidade tal como a exigem os nossos sólos virgens não é cousa de fabrico tão simples como o podem suppôr os leigos na materia. Produzirão, é certo, á sombra do espantoso augmento do imposto, objectos com a fórma de enxadas, de machados e de outras ferramentas, mas não será nos annos mais proximos que conseguirão, industrialmente, a qualidade que exigem o nosso solo e as nossas durissimas madeiras.

E não é só nesse augmento assombroso que está o mal. Industrias consolidadas no paiz e que fazem a sua riqueza, não mais conseguirão amanhã os favores de isenção de direitos para alguns materiaes e ferramentas importadas para uso proprio "por haver similar na industria nacional"!

De modo que, para crearmos industrias que nos vem encarecer a vida, attentamos contra as já estabelecidas e consolidadas, contra industrias necessarias e que se impõem como sejam as da exploração do solo. Curiosa maneira de concorrer para o progresso do paiz.

Não será por taes processos que o paiz se engrandecerá. Ao contrario — encarecendo a ferramenta difficultaremos e encareceremos a producção, concorrendo assim para a diminuição da nossa assaz escassa exportação de tudo o que não seja café. E este mesmo, praza ao céo que nos illudamos, pésa para elle uma grave ameaça com as formidaveis plantações inglezas na Africa e que talvez dentro de quatro annos nos criem uma situação egual á que para a borracha nos crearam as plantações indianas.

Necessitamos produzir muito e produzir barato, mas longe disto, com a orientação que vamos seguindo, caminhamos para a ruina. Longe de augmentar direitos sobre as ferramentas para a lavoura e para a mineração, devemos isental-as de direitos.

Não temos necessidade dessa fantastica industria metallurgica que de um jacto só pretende produzir tudo, conseguindo o milagre de desvendar de prompto os segredos que os velhos industriaes de outros paizes só pelo trabalho de gerações seguidas puderam conhecer. E, se de taes industrias não necessitamos, impõe-se-nos cuidar carinhosamente dos que dependem do sólo, e com as quaes bem ou mal o paiz se tem formado e progredido.

Ha quem supponha que para o fabrico de uma enxada ou de um machado se póde utilisar aços obtidos de material usado. Puro engano. Póde conseguir-se objectos com a fórma mas jamais de qualidade capaz de poder servir aos fins a que se destinam. E' o mesmo que se dá com a borracha que tantos sonhadores pensam em poder aproveitar industrialmente, conservando as primitivas qualidades.

A composição atonica do aço por melhor que seja a sua qualidade, se modifica quando sujeito a longo e pesado labor. Nas ferramentas cuja qualidade não seja obtida por uma tempera especial, a crystalisação se produz rapidamente e taes peças se tornam friaveis e quebradiças não mais servindo aos fins a que se destinam.

E não sómente com as ferramentas se dá esse phenomeno. Os trilhos das vias ferreas, os aros das rodas das locomotivas, os eixos das helices e tantas outras grandes peças de aço submettidas a trabalho pesado, por melhor que seja a sua qualidade necessitam ser substituidas ao fim de algum tempo, não mais satisfazendo ás necessidades, podendo mesmo offerecer serio perigo se abusarmos do seu uso.

O publico que desconhece estes assumptos mostra-se surprehendido vendo nas cidades a constante renovação dos trilhos das companhias de tramways, julgando tal substituição despesa perdularia porque na sua opinião esses trilhos estão perfeitos. Não refletem os que assim pensam, que taes companhias não fazem por prazer tão grandes dispendios que lhes absorvem boa parte dos lucros.

A' sombra de impostos excessivos os improvisados metallurgistas conseguirão produzir enxadas com maior ou menor belleza, melhor ou peior apparencia, mas alguns mezes de uso mostrarão aos que dellas se utilisarem que a apparencia de nada vale e a qualidade é tudo.

A "A Era Ferragista" echo da opinião dos compradores de ferramentas appella para o Congresso Nacional, pedindo a sua meditação sobre tão importante assumpto que vem ferir fundo a actividade do paiz e reduzir consideravelmente as rendas aduaneiras.

As duras lições que recebemos com isso que ahi está e se disfarça com o falso rotulo de proteccionismo, devem aproveitar-nos.

Clamámos demasiado contra a carestia da vida sem querermos reparar que em grande parte é ella feita propositadamente por aquelles a quem cabe a missão de zelar pelo bem estar da população e pelo progresso do paiz. Se disto não querem cuidar, ao menos não impeçam de trabalhar e produzir a todos aquelles que de facto e á custa de sacrificios não pequenos vão concorrendo com o seu suor para attender ás necessidades da administração.

Não são ferramentas que nos faltam. São braços.

Temos demasiado trabalho a executar dentro do paiz para que nos seja necessario inventar mais, importando aço para o transformar em ferramentas com o auxilio do braço que escasso.

E' isto que convem meditar fechando ouvidos ás cantigas de todos aquelles que collocam as suas ambições desmedidas acima dos interesses do paiz.

A POLITICA FISCAL

DO DISTRICTO FEDERAL

O imposto, economicamente, tem a sua influencia, ou repercussão, sobre a producção. Para se ver isso, praticamente, supponhamos, dois Estados nossos, ambos productores de uma materia prima qualquer. Seja o algodão. No primeiro, o imposto de sahida é de 10 % *ad valorem*. No segundo, esse mesmo imposto é de 5 %. Ora, nessa hypothese, o segundo Estado leva vantagem ao primeiro. Sua producção é mais estimulada. A procura do seu producto é preferida.

Postas essas noções simplistas, vê-se bem a posição dos centros productores, em presença uns dos outros, conforme a taxa dos impostos a pagar. Nesse sentido, merece já attenção o que se passa, nesta praça.

Com effeito. O Districto Federal é um grande centro nacional de industrias. Egual, ou semelhante, a elle, só existe o Estado de S. Paulo, na Republica. Mas essa sua posição attingida atravez dos annos, offerece tendencias a declinar.

Toda affirmativa tem direito a uma resposta. E esta é a seguinte. Vem a ser que outros centros de industrias de transformação estão ficando em nivel superior ao Districto Federal, do ponto fiscal.

Logo a producção de manufacturas, no Districto Federal, a continuar a ascenção de impostos, não supportará a concurrencia da producção de outros centros nacionaes. No commercio inte-estadoal, a producção destes lhe levará vantagem.

Nem só. Incrementará a producção em outros pontos do paiz. A politica proteccionista contínúa avante. Então, todos della se aproveitarão, como sol que existe, desde que haja opportunidade.

Além dessa, ha considerações de meio, que não se podem, mesmo querendo, pôr de parte. E' que a producção, no Districto Federal é, por natureza, mais cara. A mão-de-obra custa mais. A materia prima é importada dos Estados. As leis sociaes, como ás relativas ás horas de trabalho e que taes, são mais observadas.

Mas a praça do Rio de Janeiro não se limita a ser um centro de industrias de transformação. E', tambem, um mercado re-distribuidor. Importa do estrangeiro e re-exporta para o sul, centro e norte do paiz. Importa de uns Estados da Federação e re-exporta para outros.

Desta sorte, ao lado de um centro productor, qual vimos acima, é um centro de permutas, ou trocas, de mercadorias.

Não só movimenta a propria producção, mas a alheia. Nacionalmente, ou no nosso commercio interno, faz, em ponto microscopico, de Londres no commercio internacional, ou exterior.

E' de ver a que ficará reduzido o Districto Federal com o accumulo de impostos, sobre tudo e sobre todos, com o tempo. Perderá a sua posição natural, na expressão geographica, como intermediaria das permutas. E' que ao factor natural se sobrepõe o factor artificial — o imposto.

Desta sorte, é chegado o momento de meditar sobre esse phenomeno, que se vae esboçando. Impõe-se uma politica fiscal cautelosa ao Districto, no concerto economico da Federação.

Certamente que a cidade tem necessidade, cada dia, de maior orçamento. Exigem-lh'o os seus serviços e progresso. Mas esse orçamento deve evoluir com a propria cidade, sem a criação de novos impostos e augmento dos actuaes.

Neste sentido, dispomos de indices dessa conducta, a seguir. E' o imposto predial. De 1894 a 1927, essa renda foi, gradativamente, como se vê:

1894.	6.144:261$363
1895.	6.866:159$955
1896.	7.222:150$247
1897.	7.850:037$488
1898.	8.780:894$480
1899.	9.237:838$094
1900.	8.905:494$585
1901.	8.800:063$378
1902.	8.982:542$480
1903.	9.157:139$483
1904.	9.014:438$346
1905.	10.015:575$474
1906.	11.189:000$114
1907.	11.952:660$077
1908.	12.815:041$410
1909.	13.067:940$611
1910.	13.489:548$312
1911.	14.298:568$386
1912.	15.480:657$750
1913.	16.723:676$318
1914.	17.542:721$357
1915.	17.642:510$094
1916.	17.956:163$947
1917.	17.540:351$674
1918.	17.760:591$614
1919.	18.762:941$611
1920.	20.077:767$448
1921.	22.809:537$933
1922.	25.792:974$683
1923.	28.438:103$736
1924.	33.299:138$185
1925.	37.678:850$979
1926.	43.350:174$223
1927.	48.750:340$743

Desta sorte, sem nos alçarmos aos periodos mais remotos, temos que, em oito annos, o imposto predial mais que duplicou:

1920.	20.077:767$448
1927.	48.750:340$742

E' verdade que o imposto predial é, para assim dizer, o prato de resistencia da Prefeitura, do ponto tributario. Mas o que aconteceu com o imposto predial, aconteceu, proporcional e relativamente, com as demais outras fontes de rendas.

Em presença disso, a politica a seguir é que as rendas cresçam com o crescimento da cidade e a actividade economica da mesma. O contrario é anti-economico. Será matar a cidade, commercial e industrialmente, pelos motivos expostos. Dahi, não ha sahir.

Finalmente, é o que é logico, racional e objectivo. A cidade do Rio de Janeiro não é uma cidade de progresso paralysado. Ainda não deu toda medida de si, qual succede com certas agglomerações urbanas européas. E' uma cidade em pleno periodo de crescimento e eclosão. Portanto, a sua politica tributaria deve se enquadrar, de agora por diante, nessa evolução, já que, como se encontra, ella attingiu á saturação fiscal.

MARIO GUEDES

A HULHA BRANCA

RIQUEZAS EM ABANDONO

O aproveitamento das nossas innumeras cachoeiras é uma tecla que devemos bater a cada instante, emquanto as nossas usinas de carvão não estiverem em condição da vassallagem em que vivemos do estrangeiro; e mesmo quando fosse possivel chegar a esse resultado lisongeiro, não devemos esquecer que o futuro da industria é intimamente ligado ao desenvolvimento da força electrica e que esta se consegue a preços baratos somente com a hulha branca.

Esta felizmente não falta no Brasil; cachoeiras magnificas existem por toda parte; basta dizer que não attingindo a um milhão de H. P. a força aproveitada, calcula-se haver ainda disponiveis no Brasil mais de 25 milhões de H. P.

A *Era Ferragista* no intuito de despertar fecundas iniciativas, não perde ensejo de publicar vistas de cachoeiras que jazem abandonadas em todo o nosso esplendido sertão á espera de ser aproveitadas pela mão do homem.

E não se pense que todas essas inexgotaveis reservas de energia se encontram perdidas no meio das florestas virgens, algumas ha que se acham bem perto de centros habitados: haja vista a de Imbuhy, num arrabalde de Theresopolis que deveria ser aproveitada para electrificar a estrada de ferro, e entretanto sómente serve de excursão turistica. Quanta força, quanta energia vae todos os dias perdendo-se... por agua abaixo!

Felizmente parece que alguma cousa vae se fazer de agora em diante: assistimos a um verdadeiro surto de novas emprezas que pretendem tirar sua força motriz aproveitando a enorme potencial dos nossos rios.

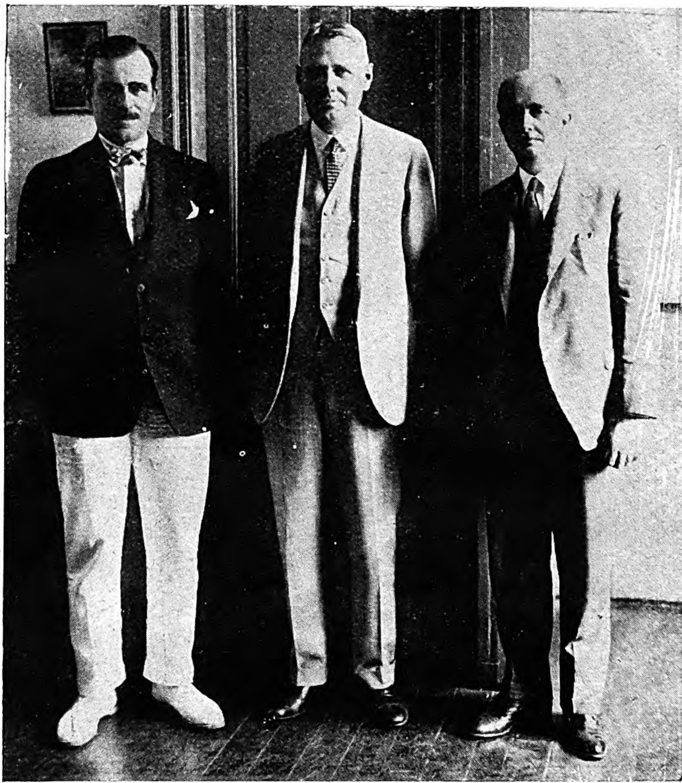
E é justo reconhecer que esse surto o devemos em grande parte aos americanos; em emprezas ligadas ou não aos elementos nacionaes, elles vêm trazernos sua immensa pratica, a technica de seus engenheiros e sobretudo os colossaes capitaes que exigem semelhantes iniciativas.

Ainda ha poucos dias veiu ao Rio, e ainda se encontra entre nós o Vice-Presidente da American Bond Share Company, Sr. Howard T. Sands, que já varias vezes aqui esteve, e de quem póde-se affirmar que, a cada visita que nos tem feito, corresponde uma nova installação electrica.

Com effeito devemos a elle serviços de força e luz electrica na Bahia, no Rio Grande do Sul, e agora no visinho Estado do Rio, sendo notorias tambem as acquisições feitas por elle em São Paulo para futuras installações.

Foi num banquete que lhe foi offerecido pelo alto commercio e pela grande industria da nossa Capital que o Sr. Sands teve ensejo de fallar do Brasil e do futuro da electrotechnica entre nós.

Começou salientando o enorme desenvolvimento da industria electrica cujo consumo diario de poucas lampadas em menos de 50 annos elevou-se a mais de 20 milhões sómente em New York.



O sr. Howard T. Sands entre o Dr. Noronha Santos e o Dr. Cezar Rabello

Para obter esse resultado, disse o Sr. Sands, é preciso que todos ajudem, é necessario que, como acontece nos Estados Unidos, concorram as economias particulares; só assim conseguir-se-á aqui tambem immobilizar em emprezas electricas um capital formidavel; que nos Estados Unidos é actualmente superior a 60 milhões de contos de réis.

E assim concluia o illustre homenageado elevando um verdadeiro hymno ao futuro do nosso paiz:

"Eu antevejo um Brasil cheio de cidades, cada qual mais progressista e florescente de industrias. Eu antevejo essas cidades entrelaçadas por linhas electricas levando para pequenas cidades e aldeias o beneficio dos serviços electricos nas mesmas condições gozadas pelos grandes centros.

Eu antevejo o Brasil adaptando cada vez mais as suas leis ás necessidades do paiz e da industria tornando possivel essas modificações, o povo do Brasil tornar-se-á proprietario na industria e collaborador directo no seu funccionamento e direcção.

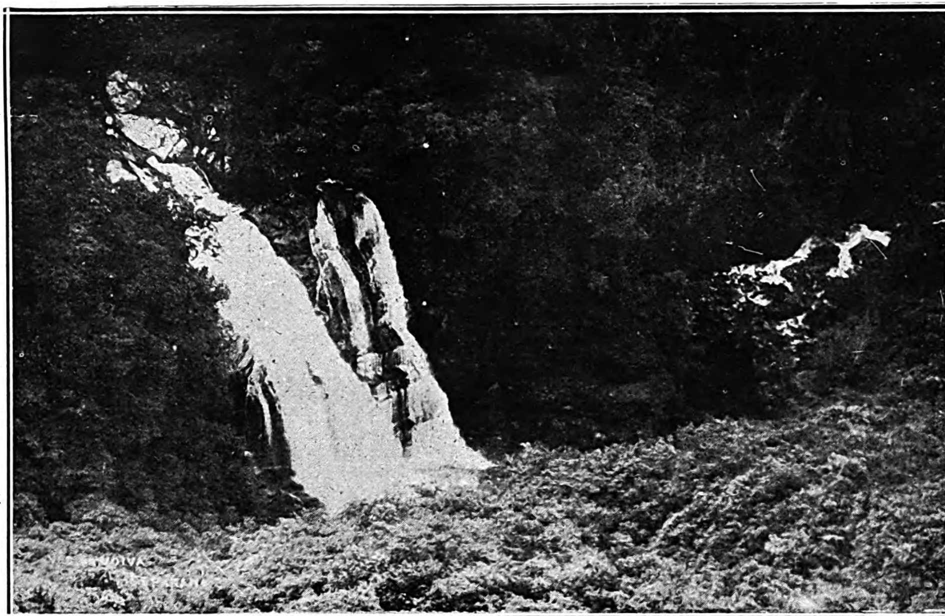
"Visionario", dir-me-eis. Sim, talvez visionario, mas não de cousas de impossivel realização. E' devido a esta visão que viemos para o Brasil, onde já estamos. Aqui vivemos pela confiança que temos no futuro do Brasil e pela fé que temos na capacidade, habilidade e integridade do povo brasileiro.

Na inauguração da Exposição realizada em Nictheroy pela Companhia Brasileira de Energia Electrica, durante a qual o commercio nictheroyense se fez uma demonstração aos directores Dr. Noronha Santos e Dr. Cesar Rabello, o Sr. Sands pronunciou outro discurso no qual, após lembrar as grandes etapas percorridas pela industria electrica, assim se exprimiu:

"O Creador todo sabedor, collocou esta força á disposição da humanidade, mas tambem no seu divino criterio deixou para a humanidade o trabalho, a experimentação e a tarefa de desenvolvel-a e tornal-a de proveito para o homem. As aguas, cahindo no precipicio das costas das montanhas são a doação do Creador, livres como o ar que respiramos; mas antes que essas cascatas possam ser utilizadas para proporcionarem um serviço util no supprimento da luz e força electrica, avultadas sommas de capitaes tem de ser dispendidas nas construcções de reprezas, uzinas da força, e linhas de transmissão e distribuição. Os campos, as florestas e os minerios ahi estão fazendo seus offerecimentos á humanidade, mas tambem ahi é necessario dispender vastas sommas de capitaes antes de poder-se tornar a arvore da floresta, em madeiras vendaveis e na excavação e beneficiamento dos minerios antes que estes possam ser de utilidade para o homem.

Este grandioso Brasil é um paiz de grandes recursos; mas para poder-se desenvolver esses recursos vão ser necessarias avultadas sommas de capitaes, e o primeiro e essencial requisito é um abastecimento adequado e efficiente de electricidade na forma de luz e força. Fortunadamente, a Companhia Brasi-

leira de Energia Electrica por intermedio das suas ligações nos Estados Unidos, tem assegurado para si um supprimento adequado de novos capitaes para



O véo de Noiva no Estado do Paraná

a expansão dos seus serviços e installações que para aqui virão uma vez que áquelles que têm que fornecer o capital sejam assegurados de que ao dinheiro assim invertido será dado um acolhimento equitativo e justo.

Estou certo que dentro da decada que ora se inicia, o Brasil está destinado a ter um rapido desenvolvimento industrial, e nós estamos elaborando nosso programma de desenvolvimento no que diz respeito á industria da electricidade com annos de antecedencia, tendo já começado importantissimas obras e construcções em varios Estados deste grande paiz, devido á confiança que todo nós temos no futuro do Brasil".

Deus queira que se realizem os vaticinios do Sr. Howard T. Sands; só assim poderá o nosso querido Brasil tornar-se verdadeiramente forte sob o ponto de vista industrial.

E assim será desde que nós todos trabalhemos, concorrendo com nosso esforço e nossas economias ao aproveitamento das forças colossaes armazenadas em nossas esplendidas cachoeiras.

Para dar uma ideia dessas forças citaremos:

— A cachoeira de *Maribondo*, no Rio Grande, perto de S. Paulo, com uma força aproveitavel de 600.000 cavallos;

— A quéda de *Avanhandava*, no Tieté, com 60.000 cavallos;

— A de *Itapura*, no mesmo Tieté, com 50.000 cavallos;

— As *Sete quédas* do Rio Paraná, que podendo ser calculadas em 20 milhões de H. P. só podem ser aproveitadas em cerca de um milhão, devido ás grandes variações do volume do rio;

— As cachoeiras do *Iguassú*, com uma força aproveitavel de mais de 500.000 H. P.;

— As quédas de *Bracuhy*, perto do Rio de Janeiro, com uma força de 200.000 H. P.;

— As installações da Light em *Ribeirão das Lages*, com 75.000 cavallos;

— As cachoeiras do *Paraguassú*, na Bahia com 21.000 cavallos;

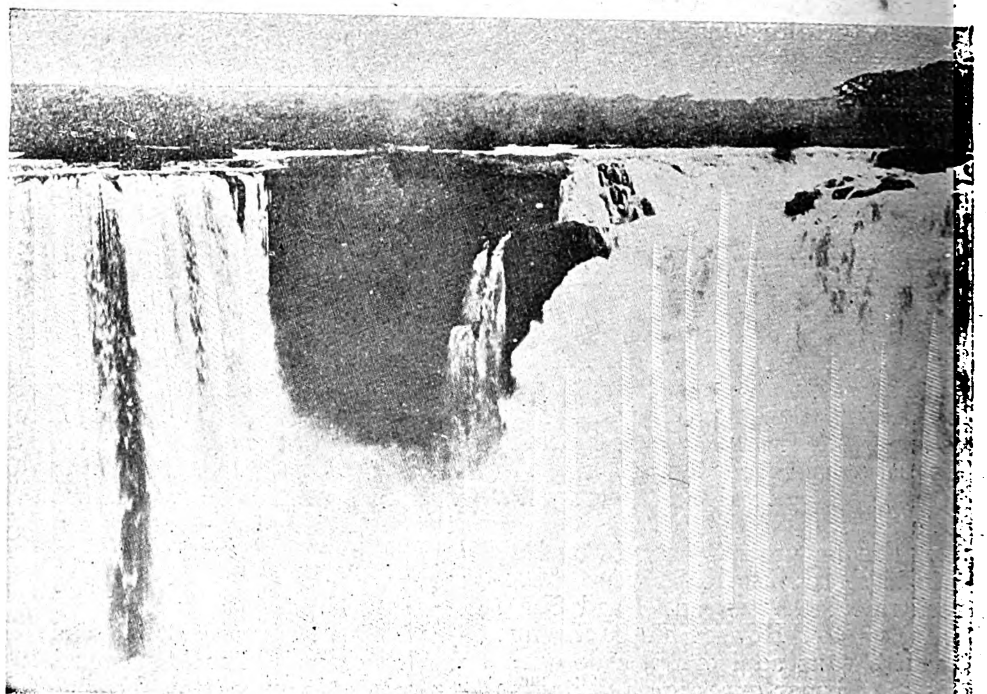
— As quédas de *Herval*, ao norte de Porto Alegre, com 100.000 cavallos;

— As cachoeiras de *Paulo Affonso*, com força variavel desde 400.000 na época da secca até 2.000.000 de cavallos em épocas normaes;

— As quédas do *Paracatú*, em numero de vinte, podendo desenvolver até 200.000 H. P.;

— E muitas outras nos Estados do Norte que ainda não estão bem calculadas, mas que podem facilmente dar em seu conjunto mais de 15 milhões de cavallos.

Quanta riqueza! e que fonte inexgotavel de trabalho!



O salto Santa Maria do Rio Iguassú

REVISTA COMMERCIAL DO BRASIL

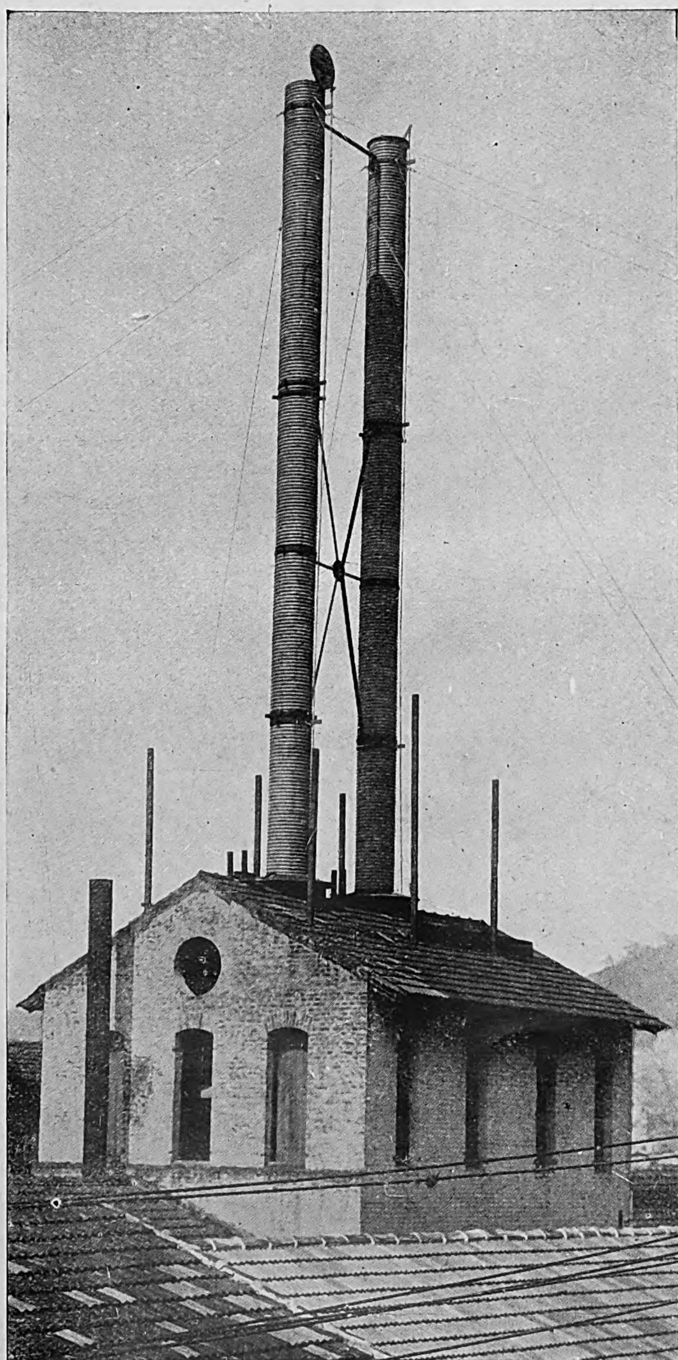
Orgão official da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil

A mais perfeita e autorisada do paiz. Dados estatisticos da maxima actualidade e interesse para o commercio e a industria. Amplo noticiario, Leis, decretos e decisões que condizem com a actividade economica do Brasil.

Assignatura annual 30$000

Redacção: Rua da Alfandega, 17 -- 2.º Associação Commercial do Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO



Chaminés da Companhia "City Improvements" de Santos, feitas de chapas de ferro ARMCO.

ARMCO

FERRO PURO

RESISTENTE A' CORROSÃO

Dentre as innumeras provas praticas da resistencia do ferro ARMCO contra a corrosão, se destaca o caso da Companhia CITY IMPROVEMENTS, da cidade de Santos, cuja administração encontrou nesse FERRO PURO a solução que de ha annos vinha procurando para a durabilidade das chaminés das suas usinas.

As referidas chaminés, antes de serem feitas de ferro ARMCO, não resistiam á corrosão produzida pela fumaça e pelo ar salgado do mar, tendo por isso de soffrer frequentes reformas, as quaes cessaram por completo com o emprego, em boa hora, do ferro ARMCO.

THE ARMCO INTERNATIONAL CORPORATION

Av. Rio Branco 109	**Rua Libero Badaró, 51**
4.º andar	5.º andar Salas 53-54
CAIXA POSTAL 19	CAIXA POSTAL 2814
NORTE 2240	PHONE 2-4340
RIO DE JANEIRO	**S. PAULO**

Endereço telegraphico geral: **ARMCO**

REGISTRO DOLOROSO

O dessastre do "Santos Dumont"

A sociedade brasileira está de luto, opprimida ainda pela dôr immensa com que a fatalidade a tocou, a 3 de Dezembro, envolvendo de crepe as flores destinadas á recepção de Santos Dumont, o patricio glorioso que regressava do Velho Mundo.

Tobias Moscoso, o engenheiro competente, o technico, o escriptor, o professor de merito, o economista, o *gentleman*; Ferdinando Labouriau Filho, o docente enthusiasta, o technico insigne; Amoroso Costa, a maior competencia em mathematica de nosso tempo; Paulo de Castro Maia, o financista erurito, o emprehendedor cheio de iniciativa; Amaury de Medeiros, medico de nomeada, constituem o grupo de *élite*, para sempre perdido na manhã daquelle dia, victimas que foram do desastre do hydro-avião *Santos Dumont*, cahido em plena Guanabara.

E como si não bastassem á cruel ceifa aquellas cinco existencias preciosas, quiz o destino á grande desgraça juntar os nomes de — Frederico de Oliveira Coutinho, Abel de Araujo e sua esposa; Eduardo Vallo, os pilotos A. W. Paschen e Rodolpho Enet, os mechanicos Gustavo Butzke e Walter Hasselof e o despachante Guilherme Auth, os seis ultimos funccionarios da "Condor Syndicat", 14 victimas ao todo, para sempre eliminadas á Familia e á Patria.

A Nação inteira commoveu-se ante o grande infortunio, que abalou todo o Brasil, angustia immensa de que partilha *A Era Ferragista*, solidaria na dor profunda que ainda pesa sobre a alma nacional.

Lisle Edward Pullen

Nesta Capital, a 5 de dezembro, falleceu o Sr. Lisle Edward Pullen, alto funccionario do British Bank, importante estabelecimento de credito, para cuja matriz, em Londres, elle entrara em 1909.

Bem moço ainda, pois extinguiu-se aos 35 annos de edade, o Sr. Lisle Ed. Pullen contava circulo vasto de amisades na sociedade carioca, onde o seu desapparecimento causou verdadeira consternação, pezar tanto mais justo quanto a familia Pullen, ha tantos annos domiciliada no Rio, desfructa em nosso meio o mais justo apreço.

O extincto era filho do Sr. Hugo G. Pullen, director-thesoureiro da Camara do Commercio Internacional do Brasil e chefe da firma **Davidson Pullen & C.**, casa ferragista das mais acreditadas de nossa praça, perante a qual se tem ella imposto, graças a sua tradição de honorabilidade e qualidades pessoaes de seus socios.

O Sr. Lisle Edward Pullen deixa viuva, a exma. sra. d. Ruth Thompson Pullen, a quem desposara havia quatro annos.

A residencia Pullen, no Cosme Velho, mal circulou na cidade a triste noticia, — encheu-se de pessoas amigas, que, consternadas, iam alli pessoalmente apresentar condolencias pela perda irreparavel que a honrada familia acabava de soffrer.

O enterro do pranteado extincto foi muito concorrido, vendo-se muitas corôas sobre o feretro, o que demonstra a estima que lhe era tributada em vida, transformada em veneração depois da morte.

A missa de 7.º dia, celebrada a 14, no altar mór da Candelaria, pelo repouso de Lisle Edward Pullen, tam-



bem attrahiu muitas pessoas da amisade delle e de sua familia, acompanhada neste transe pelo pezar de quantos privaram com o pranteado morto, condolencias sinceras a que junta as suas —a **"A Era Ferragista".**

Apolices Federaes

Cotejo das cotações respectivas:	3 de Novembro	1.º de Dezembro
Uniformisadas de 1:000$, 5 °|°	770$	750$000
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, nom. ...	770$	$
Diversas emissões de 1:000$, 5 °|°, port. ...	735$	755$000
Obrigações rodoviarias de 1:000$, 5 °|°	767$	$
Obrigações do Thesouro de 1:000$, 7 °|°	990$	$

Caixa de Estabilisação

Para o devido cotejo, damos o deposito — em ouro — existente nesta Caixa ao se iniciarem os mezes de Novembro e Dezembro de 1928, conforme os respectivos balanços, alli procedidos semanalmente:

NOVEMBRO

Libras esterlinas	7.069.612.10.0	287.592:818$260
Dollares americanos	48.521.232,50	405.588:983$490
Francos francezes	9.029.570,00	14.563:795$660
Marcos allemães	2.058.200,00	4.098:370$190
Pesetas	726.010,00	1.170:981$530
Réis brasileiros	13:450$000	61:427$070
Outras moedas		321:005$110
Total em moedas		713.397:381$310
Em barra: 17.441.817, grammas 889 de ouro fino		96.898:987$770
Somma		810.296:369$080

NOTAS EM CIRCULAÇÃO

De diversos valores	810.295:710$000
Importancia paga em moeda divisionaria	659$080
	810.296:369$080

DEZEMBRO

Libras esterlinas	7.519.501-10-0	305.894:365$240
Dollares americanos	48.989.452,50	409.502:834$030
Francos francezes	9.029.630,00	14.563:891$450
Marcos allemães	2.058.200,00	4.098:370$190
Pesetas	726.010,00	1.170:981$530
Réis brasileiros	13:470$000	61:518$410
Outras moedas		322:416$310
Total em moedas		735.614:377$160
Em barra, 17.637.121 grammas de ouro fino		97.984:005$030
Somma		833.598:382$190

NOTAS EM CIRCULAÇÃO

De diversos valores	833.597:370$000
Importancia paga em moeda divisionaria	1:042$190
	833.598:382$190


MARCA REG.
LIMAS

IMAS

MARCA

MPEÃO

REFERIDAS PELOS
PROFISSIONAES



UNICOS IMPORTADORES

HASENCLEVER & Cia RIO DE JANEIRO

AS RESERVAS SIDERURGICAS

DE ITABIRA DE MATTO DENTRO

PELO PROFESSOR

F. LABORIAU

O Professor Ferdinando Laboriau, essa notavel intelligencia que o Brasil acaba de perder com o desastre do "Santos Dumont", publicou no "O Jornal" em 1926, e mais tarde no seu livro — "A' margem da Organisação Nacional" o artigo que reproduzimos hoje como homenagem ao illustre extincto e por onde os nossos leitores poderão avaliar do interesse do auctor pelo creação da siderurgia no Brasil.

Vivemos, nos centros cultos do littoral do Brasil, desconhecendo o vasto interior, immenso pela grandeza como pelas possibilidades apenas entrevistas. "Escasseiam-nos as observações mais communs, mercê da proverbial indifferença com que nos volvemos ás coisas desta terra, com uma inercia commoda de mendigos fartos", como tão justamente observou Euclydes da Cunha. Nessas condições, qualquer excursão pelo nosso interior semi-desconhecido offerece largo campo para observações interessantes.

Tivemos opportunidade, ha pouco, de percorrer uma região curiosissima nos Estados de Minas Geraes e do Espirito Santo. Deixando em Santa Barbara, a ponta dos trilhos da E. F. C. B., visitámos a serra do Caraça, as fantasticas jazidas de minerio de ferro de Itabira do Matto Dentro, indo até Sant'Anna dos Ferros, Esmeraldas e Antonio Dias, para attingir em Sá Carvalho a extremidade actual da linha da E. F. Victoria a Minas; percorremos depois o valle do rio Doce, até a foz, e atravessamos o Espirito Santo.

Ha tanta coisa impressionante nessas regiões, que o observador fica embaraçado ao querer relatal-as. As mattas do valle do rio Doce; o progresso espantoso do Estado do Espirito Santo, por toda a parte onde foram creadas facilidades de communicação; o arrojo da construcção da E. F. Victoria a Minas, varando uma região inhospita e com enormes difficuldades technicas; a intelligente extracção de esmeraldas nas vizinhanças do proprio local por onde andou Fernão Dias Paes Leme, o lendario bandeirante "governador das esmeraldas" — são motivos de admiração.

A tudo, porém, sobrepujam as reservas sidericas de Itabira do Matto Dentro, de tal modo formidaveis que chegam a ser inimaginaveis: só quem as tenha visto póde dellas fazer uma idéa exacta. Não basta conhecer o typo do minerio, surprehendente de riqueza, e as avaliações feitas para estimar a sua tonelagem. Os numeros que exprimem a quantidade de minerio são astronomicos: de tão grandes, tornam-se inexpressivos. Mesmo para quem já conheça as jazidas de minerios de ferro da serra da Moeda e da zona de Burnier a Ouro Preto, a impressão, ao conhecer Itabira do Matto Dentro, é de espanto.

O minerio ahi se apresenta em duas variedades. A mais rica tem acima de 69 °|° de ferro metallico; entre 69,2 e 69,8 °|° (a maxima percentagem, theorica, é de 70 °|°). Esse typo de minerio é extraordinariamente duro e de reducção difficil; não é proprio para ser empregado puro, e sim eminentemente vantajoso para a mistura com minerios inferiores. Resistindo muito bem aos transbordos, é a qualidade indicada para a exportação, no dia em que perdermos o ingenuo receio de que nos venha a escasseiar o minerio de ferro. A outra qualidade de minerio, em Itabira do Matto Dentro, menos dura, mais facilmente reductivel e mais abundante cerca de tres vezes do que a do primeiro typo, é tambem extraordinariamente rica, com uma média geral superior a 65 °|° de ferro.

Actualmente empregam-se, na Europa, minerios até com teôr inferior a 25 °|° de ferro. Minerios com o teôr de 45 °|° são classificados como bons. Que dizer, então, de nossos minerios ?

A quantidade do minerio do typo duro, avaliada com prudencia que chega a ser pessimista, é de 10 milhões de toneladas para a jazida de "Dois Corregos", 40 milhões de toneladas para a jazida de "Conceição" e 120 milhões de toneladas para a de "Cauê". Nestes tres morros sómente, estão, pois, 170 milhões de toneladas dessa qualidade de minerio. A quantidade de minerio do outro typo é approximadamente tres vezes maior, ou sejam 500 milhões de toneladas. Total: 670 milhões de toneladas. As reservas não medidas, de profundidade, são muito mais consideraveis. A' falta de medidas, e como indicação, pode-se avaliar essas tres jazidas como representando uma massa geral exploravel não inferior a 1.000 milhões de toneladas de um minerio de ferro de qualidade extraordinaria.

Ao lado estão as jazidas de "Esmeril", "Sant'Anna" e "Periquitos", que grosseiramente podem ser computadas em 600 milhões de toneladas. Ahi estão, pois, nas seis jazidas citadas, circumdando a cidade de Itabira do Matto Dentro, 1.600 milhões de toneladas de minerio de ferro extra-superior.

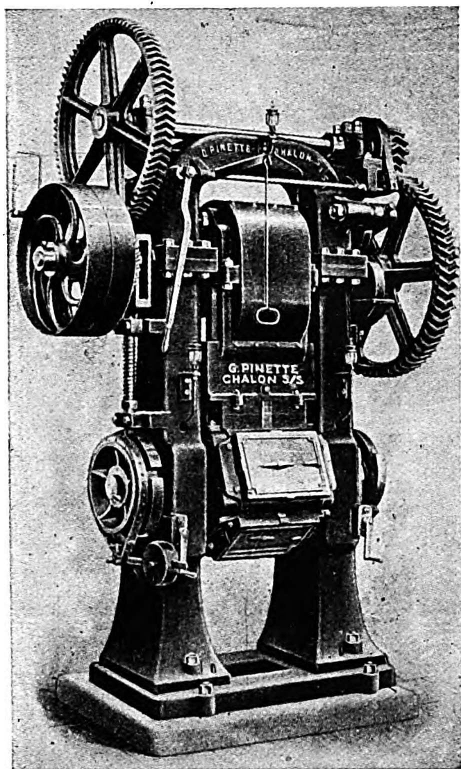
Para se fazer uma idéa do que isto representa, attenda-se ao seguinte. A população total do globo terrestre é computada hoje em 1.700 milhões de homens; distribuindo-se o minerio de Itabira do Matto Dentro por toda a população da terra, tocaria quasi uma tonelada a cada um ! Fazendo-se a exportação do minerio duro, á razão de um milhão de toneladas annualmente (o que é um maximo, porque além das difficuldades do transporte, não haveria possibilidade de collocação de uma maior quantidade de minerio de ferro) só o pico de "Cauê", na parte já medida, daria para 120 annos de trabalho !

A industria siderurgica é a verdadeira base material da civilização actual. Essa affirmativa é hoje uma banalidade, de tão sabida e repetida. Com o crescer das necessidades em productos siderurgicos, tem-se elevado a um vulto extraordinario, o consumo mundial de minerios de ferro. Consomem-se hoje annualmente 170 milhões de toneladas desses minerios, com o teôr médio de 40 °|° o que equivale a pouco mais de 100 milhões de toneladas de minerio para a producção siderurgica annual de toda a terra, e as jazidas de Itabira do Matto Dentro representam 1.600 milhões de toneladas-!

Cumpre não esquecer que as reservas sidericas de Itabira não são senão uma parcella dos immensos depositos de minerios de ferro do Estado de Minas Geraes, e que não só nesse Estado se encontram entre nós taes minerios, mas tambem na Bahia, em Alagoas, em Sergipe, no Ceará, em S. Paulo, em Goyaz, em Matto Grosso.

E não temos siderurgia no Brasil, a não ser em miniatura...

Estabelecimentos G. Pinette



Chalon - Sur - Saône (França)

A mais acreditada fabrica de machinas para a industria ceramica

Numerosas machinas em funccionamento no Brasil desde muitos annos attestam a superioridade das mesmas no fabrico de telhas, manilhas e tijolos

MACHINAS E MATERIAL PARA EXPLORAÇÃO DE MINAS

Peçam prospectos e informações ao unico agente no Brasil

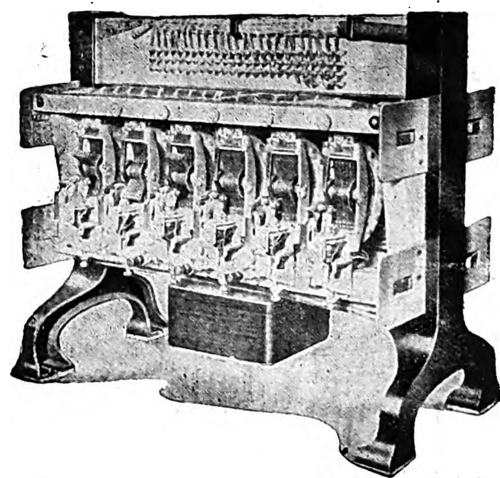
V. MOREIRA

12, Avenida Rio Branco, 12

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES AUTOMATICOS

O cliché representa um pequeno centro telephonico automatico N.° 7010, de 20 linhas com circuitos selectivos que está sendo empregado por varias emprezas industriaes no Brasil. Este centro póde ser equipado com qualquer numero de linhas até 20, proporcionando serviço efficiente e absolutamente com sigilo.



Porque não considerais o emprego de um centro automatico deste typo para vosso escriptorio, ou planta industrial ?

Escrevei pedindo catalogos e preços.

International Standard Electric Corporation

R. DOS OURIVES, 91 Sob.
OU
CAIXA POSTAL, 219
RIO DE JANEIRO

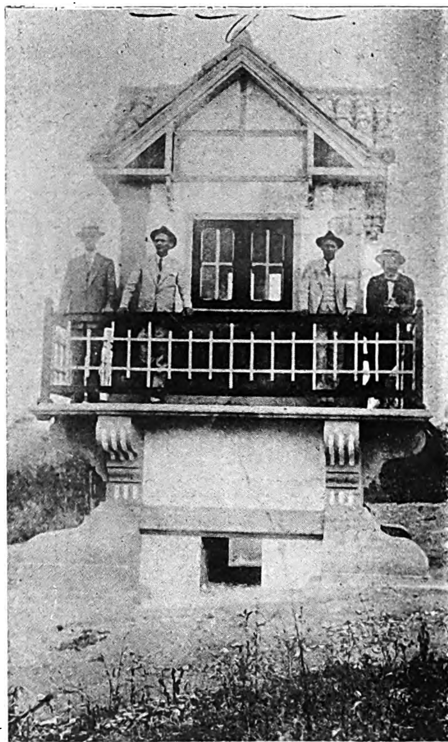
Distribuidor em S. Paulo
M. H. SYLVIA
R. DAS PALMEIRAS, 51-A
C. POSTAL, 2659 — S. Paulo



A Inauguração da Grande Fabrica Santa Maria, em Iguassú

A industria dos explosivos, talvez pelo perigo que offerece, não tem sido no Brasil do numero daquellas que attrahem os capitaes e as actividades dos nossos homens de trabalho. E' facto que os modernos processos tem afastado em grande parte esses riscos, mas apesar d'isto a atracção não se exerce e tal industria entre nós tem tido pequeno desenvolvimento, apesar de já havermos revelado sobejamente a capacidade de que para ella dispomos.

A firma desta praça — Pinto Lima, Monzon & Cia., composta de moços plenos de actividade, resolveu-se, já ha alguns annos, a dedicar sua attenção a tão importante assumpto, começando por estudal-o commercialmente e a seguir examinando as possibilidades industriaes da fabricação entre nós. Não foram poucos os capitalistas consultados que recusaram seu auxilio material ao emprehendimento que a firma tinha em vista, como não foram tampouco os amigos que procuraram dissuadil-a de levar por diante a empreza projectada.



Posto de vigilancia da fabrica onde se acha o grande reservatorio d'agua e tudo o necessario para um caso de incendio

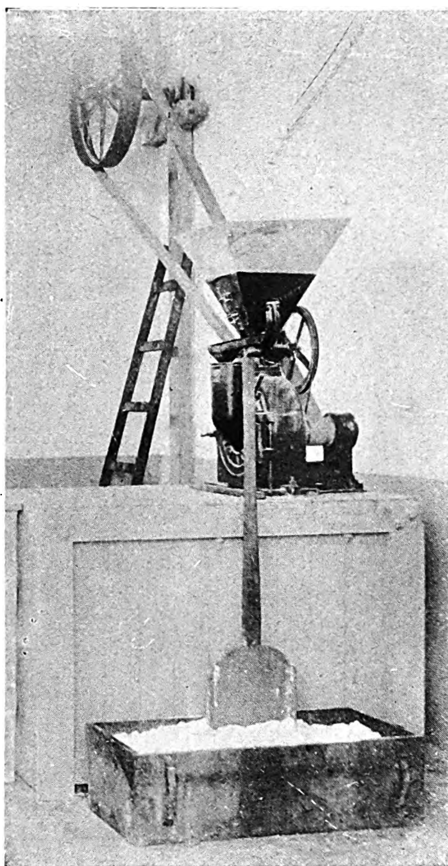
Ouvindo uns e outros, os componentes dessa firma não foram vencidos porque estavam certos do exito que a industria, bem organisada, poderia ter entre nós, e assim, contando com os seus proprios recursos começaram por adquirir uma propriedade, bastante vasta e distante de centros habitados, onde iniciaram a execução do seu projecto construindo, não um grande edificio como se julga necessario para as industrias de importancia, mas sim toda uma série de pequenos predios onde se allojasse um numero sufficiente de machinas e apparelhos dirigidos pelo mais limitado numero de operarios. Por este processo se defendia ao mesmo tempo o operariado e o capital; com o mesmo criterio foram escolhidas e construidas as machinas necessarias, onde não existe uma particula de ferro que por um choque ou atrito possa determinar um desastre.

Na antiga fazenda Thomazinho, municipio de Iguassú (Estado do Rio), acaba a firma Pinto Lima, Monzon & Cia. de metter em funccionamento a primeira parte do machinismo e apparelhagem que constituirá a grande fabrica projectada e que, continuada nos moldes do que acabamos de ver, apesar da sua importancia, não offerecerá ao pessoal ou ao capital riscos dignos de nota, por maior que seja a producção de explosivos.

Não só nisto, porém, ficam as precauções tomadas pelos jovens industriaes. Uma fiscalisação metodica e um regulamento severo impedem as imprudencias infelizmente communs no nosso operariado. Com todas essas medidas, a industria se torna tão perigosa como qualquer outra, afastados os riscos a ella peculiares dos metodos antigos. Convem ainda observar que os elementos de combate ao fogo não foram descurados — a agua estando distribuida nas proximidades de todos os edificios, por menor que seja a importancia destes. Um posto de vigilancia permanente, com grande reservatorio de agua está sempre prompto a acudir a um accidente possivel mas pouco provavel.

Temos visitado varios dos pequenos edificios que constituem a fabrica Santa Maria, vendo funccionar em cada um as machinas que lhes são particulares. Taes edificios se acham dispersos em uma area de 40.000 metros quadrados, mas dispostos segundo a ordem da fabricação afim de evitar dispendios inuteis de transportes.

No primeiro delles se encontra bem montada secção de pilões, e nos demais, a seguir, os moinhos, os misturadores, encaroçadores, brunidores, raladeiras, granuladores e peneiras, tudo installado com os mesmos cuidados. Um excellente laboratorio para analyses e experiencias occupa tambem um edificio em separado. Finalmente — as secções de enlatamento, pintura e encaixotamento completam o grupo destes edificios agora inaugurados sem fallar nos bem montados escriptorios.



Um dos moinhos do typo adoptado na fabrica

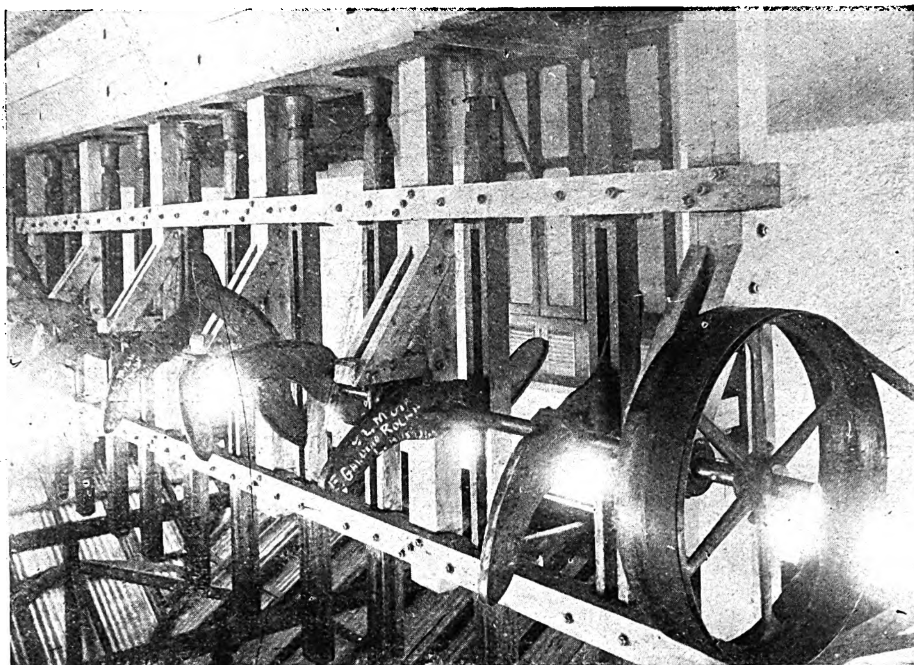
Com a parte já construida da fabrica e agora inaugurada, produz ella diariamente 2.000 kilos de polvora "Leão" de qualidade já antes conhecida e estimada. Esta producção será em breve augmentada, porquanto as novas construcções se vão succeder para complemento do programma préviamente estabelecido, o que não impedirá venha talvez tal programma a ser excedido diante do exito com que foi acolhida a primeira producção da nova industria.

Tivemos ensejo de ver o producto fabricado e de confrontal-o com similar das mais afamadas procedencias; foi-nos dado, mesmo, assistir a experiencias e, tanto quanto nos é possivel ajuizar; deante do que vimos, o producto é egual aos melhores. A sua apresentação, não sómente do producto em si mas ainda da embalagem que é bellissima, nada deixa a desejar.

Foi-nos dado tambem conhecer do valor do alto explosivo "Lennite", que consideramos de valor equivalente ao outro producto da mesma fabricação, isto é — perfeito.



Entrada da Fabrica Santa Maria. A' direita vê-se o posto de vigilancia de onde se descortina toda a area edificada.



Secção de Pilões vendo-se uma das séries destes e onde o ferro foi substituido pela madeira, alluminium e bronze.

Esta secção da fabrica ainda depende para a sua inauguração da chegada de algumas machinas encommendadas na Europa, que estão sendo esperadas a todo o momento.

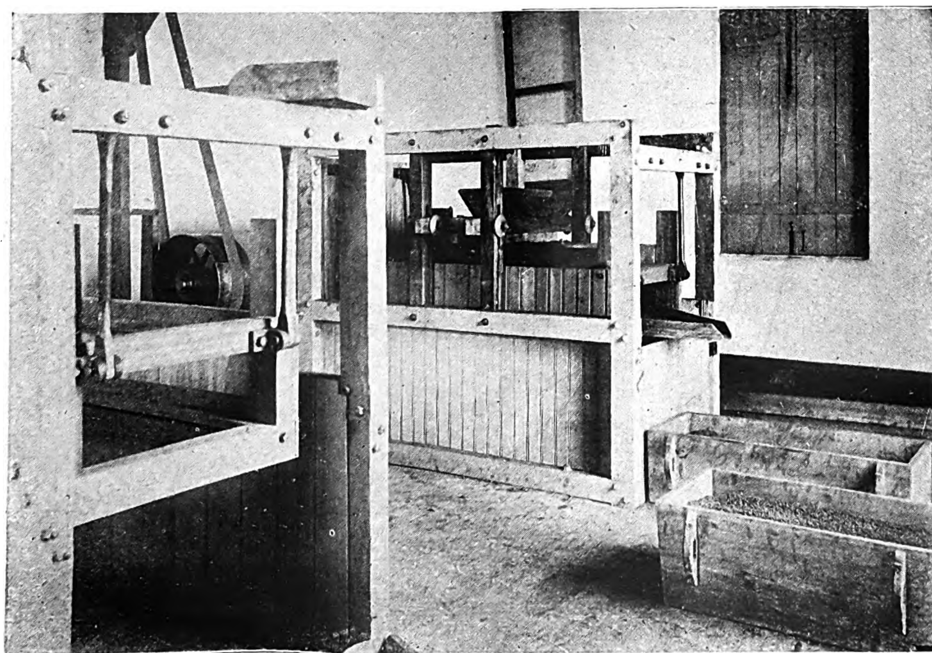
Uma vez estas machinas installadas conjuntamente com outras de fabrico nacional e já promptas, será inaugurada nova secção que deverá produzir diariamente 3.000 kilos do alto explosivo "Lennite", podendo deste modo satisfazer aos numerosos pedidos procedentes de toda a parte do paiz.

E eis como a tenacidade póde e sabe vencer. Industrias desta ordem impõem-se ao paiz onde se maiores não são as utilisações dos explosivos é isto devido aos altos preços a que attingiram, para estes concorrendo poderosamente os elevados fretes maritimos exigidos pelas companhias de navegação que por tal meio evitam tanto quanto possivel receber carga dessa natureza.

Já agora não teremos necessidade de importar polvora de caça e para usos industriaes, e em breve dispensaremos completamente a dynamite e outros altos explosivos, a fabricação do paiz satisfazendo *in-totum* pela qualidade com vantagem de preço.



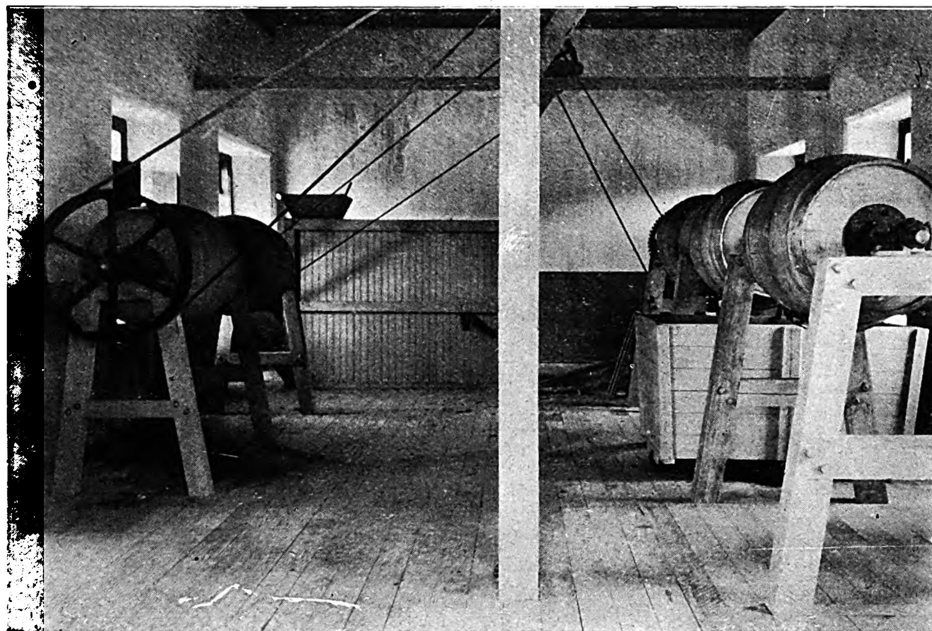
Escriptorio da Fabrica Santa Maria que se acha installado e organisado á americana.



Angulo da secção de raladeiras.

Se a fabricação da polvora "Leão" conseguiu conquistar mercados do norte ao sul do paiz, não será para admirar que a nova fabrica seja forçada a activar o accrescimo das construcções e installações devido ao fatal augmento dos negocios, accrescimos, aliás, dentro do programma da firma.

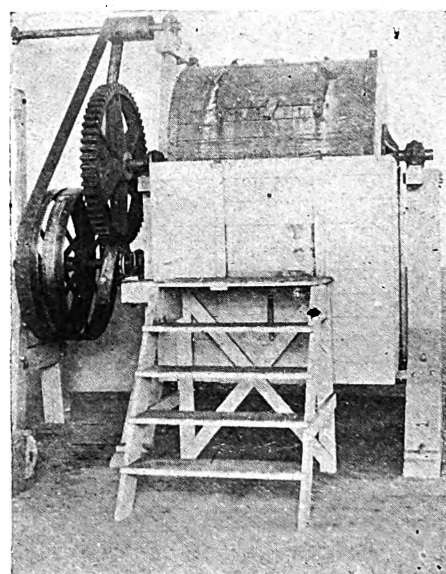
Não nos permitte o espaço de que dispomos dar uma descripção detalhada de tudo o que temos visto e para o que se tornava necessaria a competencia technica que nos falta em materia de fabrico de explosivos. Os nossos leitores, porem, por estas ligeiras notas poderão facilmente avaliar da importancia do emprehendimento da firma Pinto Lima, Monzon & C. e das



Uma parte da secção de brunidores da fabrica Santa Maria

utilisando por tal fórma o braço operario da região, até aqui mal remunerado.

Ao rematar esta noticia permittam os jovens industriaes que a "A Era Ferragista", que está sempre prompta a concorrer para o desenvolvimento das grandes actividades do paiz, junte ás felicitações desses cavalheiros que assistiram á inauguração, os seus cumprimentos com os bons desejos de que o anno que se aproxima marque nos negocios de sua firma o inicio de uma nova era de actividade e que esta seja devidamente recompensada.

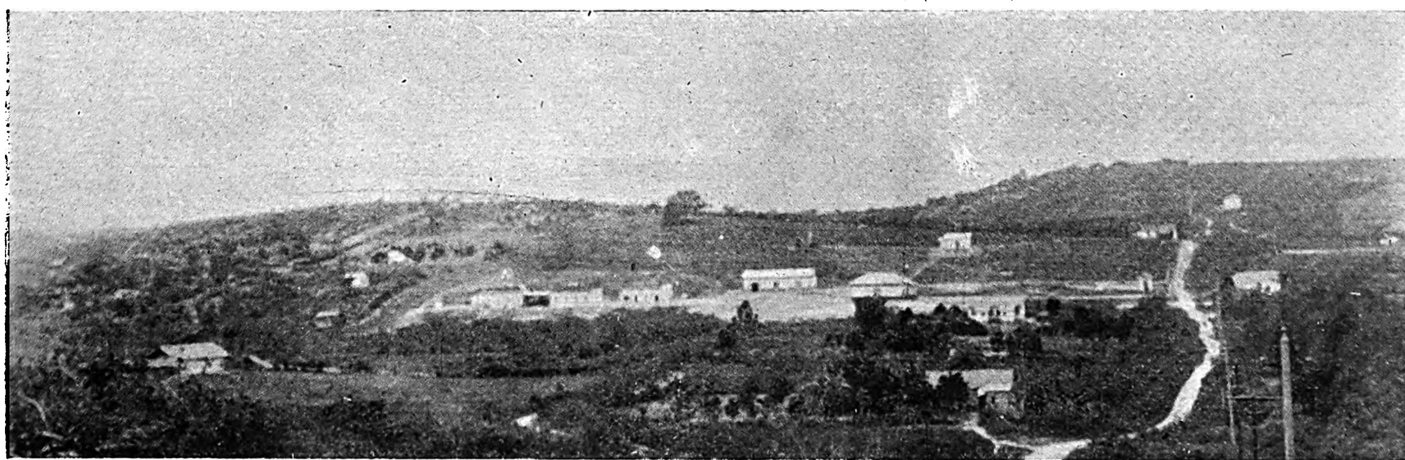


Um dos misturadores rotativos

vantagens d'ahi decorrentes para o paiz com a cessação das importações.

Mais que isto, porem, o barateamento dos explosivos é uma das maiores necessidades não só para a abertura de vias de communicação de toda a ordem e de que tanto necessitamos, como para a mineração que ainda conservamos num estado quasi primitivo no meio de tantas riquezas disseminadas por todo o paiz. A' agricultura, sem duvida, muito interessará, tambem, a baixa de custo dos explosivos para o revolvimento das terras virgens e a remoção das raizes e tocos de velhas arvores, em locaes nem sempre accessiveis aos tractores que ha pouco entre nós iniciaram esse serviço.

A inauguração a que assistimos da primeira secção da fabrica de Thomazinho foi um verdadeiro successo local, tendo comparecido não só a população graduada, amigos e clientes da firma, como altas autoridades do Estado do Rio e Districto Federal que apresentaram suas felicitações aos Srs. Pinto Lima, Monzon & Cia. pelo que viram, e manifestaram a sua satisfação reconhecendo que a nova fabrica vae levar animação ao local em que se installou,



Uma vista de parte das construcções da fabrica e que completa a que figura na cabeça desta noticia

Publicações recebidas

JORNAES:

Gazeta, do Piauhy
O Lar, de Goyaz
Gazeta Commercial, de Juiz de Fóra
Gazeta de Campinas
Diario Official de Goyaz
Diario da Manhã, de Ribeirão Preto
Cidade de Barbacena
Correio do Povo, de Goyaz
Brasilianischer Kurier, de Vienna.
Gazeta Mercantil, de porto Alegre.
Correio Official, de Goyaz.
Correio Popular, de Campinas.
A Evolução, de Belém, Pará.
Commercio do Brasil.

REVISTAS:

Noite e Dia, de Nictheroy
Revista Commercial, Industrial e Agricola, da Associação Commercial de Pará.
Revista Commercial do Brasil
De Estradas de Ferro
Brasil Economico
Brasil Economico, do Rio de Janeiro.
Revista da Associação dos Empregados no Commercio.
Boletim Mensal do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro.
Commercial do Brasil.
Revue Industrielle, de Paris.
Monitor Mercantil.
Associação Commercial do Maranhão.
Associação Commercial do Rio de Janeiro.
Commerce Reports
Associação Commercial do Amazonas
Boletim Postal Maritimo
Monitor Mercantil
Sino Azul
Gazeta da Bolsa.
Hardware Age.
Brasil Agricola.
Guia de Importadores.
Brasilian Business.

ESTRADAS DE RODAGEM

MINAS GERAES

Constroem-se actualmente no municipio de Manhuassu' varias estradas de rodagem. A que ligará aquella cidade a José Pedro ficará concluida brevemente, estando em franco progresso os serviços das rodovias de ligação a Santa Helena e a Carangola.



Um viaducto na Estrada de Rodagem Rio - Petropolis

Tambem será brevemente estudado o projecto para construcção de uma estrada ligando Ipanema, Manhuassu e Caratinga numa extensão de 66 kilometros. A ligação projectada de Caratinga, via Alegria, ao districto caféeiro de Manhuassu' e Ipanema, tem a vantagem de dar a ligação tambem á cidade de Manhuassu', por isso que essa dista apenas 23 kls. de São Simão, até onde já existe a estrada, estando S. Simão ligado a Alegria.

— Vão ser iniciados os serviços de construcção da estrada de rodagem Queluz-Piranga-Ponte Nova. Esta rodovia será construida pelas camaras municipaes das tres cidades e com a subvenção de 4:000$, por kilometro, dada pelo Governo do Estado

— A 18 de novembro foi solemnemente inaugurada a estrada de automovel entre Rio Branco e Ribeirão Vermelho, construida por conta daquella municipalidade.

— Pelo Secretario da Agricultura, dr. Pinheiro Chagas, foi inaugurado a 21 de novembro 36 kilometros de estrada de rodagem de Oliveira a Japão, trecho da grande rodovia que ligará Bello Horizonte ao Rio de Janeiro.

—Por iniciativa porticular vae ser construida uma estrada para automoveis de Serro a Conceição, ficando, assim, o Serro ligado a Bello Horizonte com grande facilidade, numa viagem de 7 horas em auto.

— Em janeiro proximo será iniciada a construcção de uma estrada de rodagem entre Caxambu' e Areias.

BAHIA

Pela Secretaria da Agricultura foi aberto um credito de 500:000$000 para a conclusão de varias estradas de rodagem iniciadas no actual quadrienio, e construcção de outras, cujas plantas e traçados já foram approvados.

GOYAZ

O Presidente do Estado, dr. Brasil Ramos Caiado, inaugurou a 25 de novembro a estrada que liga a capital ao sudoeste do Estado.

ESTADO DO RIO

O Dr. Francisco de Moraes Vieira, engenheiro que está construindo a estrada de automoveis de Campos a Muriahé, acaba de levantar a planta de reconhecimento da de Campos a Manguinhos, a qual deverá ser enviada ao Dr. Pio Borges, Secretario das Obras Publicas do Estado, juntamente com a representação assignada pelos constructores da referida rodovia, solicitando ao governo auxilios para a conclusão dos serviços. Já se acha prompta mais da metade da alludida estrada, faltando apenas cerca de 14 kilometros.

RIO GRANDE DO SUL

O Presidente do Estado abriu um credito extraordinario de 90:000$, destinado a attender á conservação de diversas estradas de rodagem.

O credito é distribuido pelas seguintes estradas: — Cachoeira a São Sebastião, 20:000$; General Osorio, 17:000$; Bexiga a Candelaria, réis 5:000$; Piratiny a Jaguarão, 20:000$; Porto Alegre e Conceição do Arroio, 20:000$ e Pelotas a Cangussu', ... 8:000$, em supplemento a verba de .... 1.250:000$000.

— O Governo do Estado, por decreto n. 4.173, abriu um credito extraordinario de 60:000$ destinado ao serviço de raparação e conservação da estrada de rodagem Santa Barbara-Irahy, comprehendida na Commissão de Terras e Colonisação de Palmeira.

— Tambem por decreto n. 4.174, foi aberto, pelo Governo do Estado, um credito de 19:200$ destinado á conservação da estrada de rodagem da zona pertencente á Commissão de Terras e Colonisação de Passo Fundo.

S. PAULO

A Camara Municipal de Parnahyba mandou fazer os estudos necessarios á construção de uma rodovia que ligue aquella cidade á Capital paulista pelo bairro do Anastacio. A nova estrada acompanhará a margem direita do Tieté, encurtando de cerca de 20 kilometros a distancia que hoje separa as duas cidades. O caminho percorrido actualmente é o la estrada S. Paulo — Matto Grosso.

ALAGOAS

O Prefeito de Paulo Affonso, além de ter mandado fazer valiosos concertos nas rodovias existentes naquelle municipio, fará em breve a ligação do mesmo municipio, por uma estrada de automoveis, com o municipio de Sant'Anna do Ipanema.

— O Governo do Estado contractou com o constructor Leopoldo Cortes Siguad a abertura de uma estrada de rodagem entre Atalaia e Palmeira dos Indios.



Estrada Rio Petropolis

KELLY AXE & TOOL C.º, INC.

NEW YORK

Os maiores fabricantes de ferramentas de qualidade temperadas por novo processo electrico

Eta bicho! Corta até arame farpado!

KELLY

Garantia de

Uniformidade

Resistencia

e

Durabilidade



Representante no Brasil

WILLIAM MAZZOCCO

110 — 5.º Andar — Avenida Rio Branco

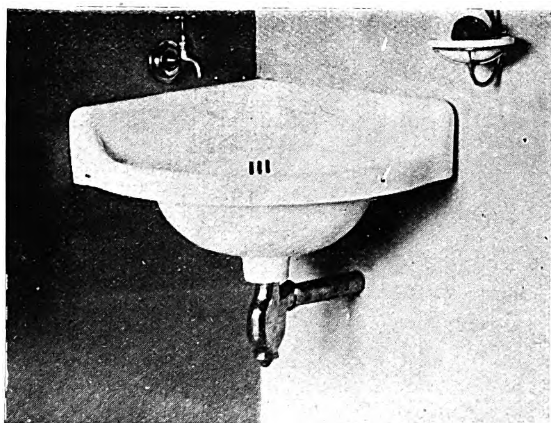
RIO DE JANEIRO

COMMERCIO E INDUSTRIA "SOUZA NOSCHESE"

(Sociedade Anonyma)

Escriptorio Central, Largo S. Bento, 6

SÃO PAULO



Caixa Postal, 920 Teleph., 2 — 2966

Telegrammas "FUNDIÇÃO"

FABRICAS:

Rua Julio Ribeiro, 27 a 33, Telephone Braz 378
Rua Barão de Ladario, 128 a 136, Telephone Braz 378
Rua Oriente, 129, Telephone Braz 458

INDUSTRIAS FABRIS:

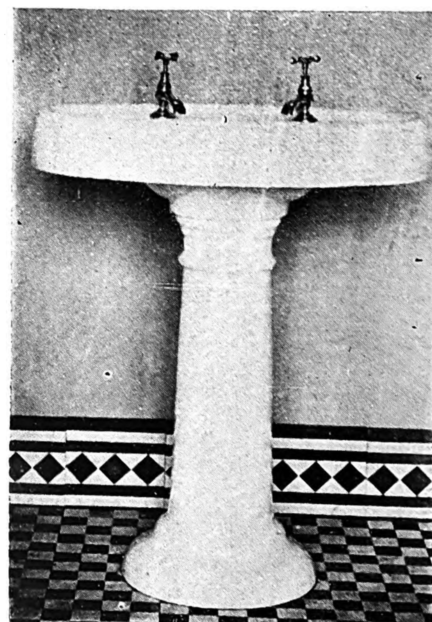
Artigos Domesticos de Ferro Fundido, Estanhado e Esmaltado, Ferro Batido, Sanitarios e todos os demais Artigos de Ferro Batido e Fundido

Industrias Extractivas:

Altos Forncs em **Brumadinho** -- Minas Geraes -- E. F. C. B.

Deposito:

Rua Müller, 139 e 141 Telep. Braz 2815



Filiaes:

RIO DE JANEIRO — Rua do Camerino n. 38,
CURITYBA — Estado do Paraná

REPRESENTANTES EM:

Recife — S. Salvador — Porto União — Florianopolis — Victoria — Joinville — Porto Alegre — Pelotas.

NOTICIAS DIVERSAS

Foi inaugurado a 1.º de Dezembro o serviço telephonico directo entre Genova e Madrid.

A 1.º de Dezembro foi inaugurada e aberta ao publico a estação radio-telegraphica de ondas curtas de Borba, cidade á margem do rio Madeira, no Estado do Amazonas.

O Sr. Inspector Federal de Portos, Rios e Canaes encaminhou ao titular da pasta da Viação, devidamente informado, o requerimento em que os concessionarios da Estrada de Ferro Norte Sul de S. Paulo, pedem ao Governo Federal a concessão para a construcção, uzo e gozo dos melhoramentos do porto de Cananéa, no Estado de São Paulo, pelo prazo de 90 annos.

Segundo o Boletim de Informações do Banco Central do Chile, a producção do cobre alcançou no mez de outubro findo o maximo ultimamente registrado.

Está marcada para 25 de Dezembro a inauguração do serviço de electricos da Estrada de Ferro Sorocabana, no trecho entre S. Antonio e Bauru'.

De Janeiro a Setembro do corrente anno, o consumo interno de café na Allemanha foi de 1.805.596 saccas, contra 1.661.382 saccas em igual periodo do anno passado, havendo, portanto, um augmento de 144.214 saccas.

O relatorio da Thesouraria yankee, publicado a 5 de Dezembro, declara que o Thesouro do Estado recebeu em 1928 por conta da divida dos governos estrangeiros. .... 208.925.891 dollars dos quaes 47.841.116 como principal e 161.084.775 dollars como juros até 15 do mez passado.

Entraram mais 10.183.528 dollars de juros addicionaes pagos pela França com os stocks da guerra.

Em Paranaguá, a 1.º de Dezembro, foi inaugurada a estação de radio da "Agencia Americana".

O serviço postal aereo, que está tendo grande desenvolvimento entre nós, teve desde a sua fundação até 31 de dezembro do anno findo, o movimento seguinte: Recebidos pelos aviões da Syndicat Condor 18 malas e 1.985 objectos; da C. G. A. 24 malas e 1.168 objectos; e de diversos 2 malas e 47 objectos, prefazendo um total de 44 malas e 3.200 objectos. Foram expedidos pelos aviões da *Syndicat Condor* 689 objectos; pelos da *C. G. A.* 17 malas e 932 objectos e por diversos 6 malas e 285 objectos, perfazendo um total de 23 malas e 1.906 objectos.

As exportações de cobre chileno, este anno, até 31 de outubro ultimo, ascenderam ao total de 228.515 toneladas com um accrescimo de 29.817 sobre o de igual periodo do anno passado.

Tem o n. 5.569 o Decreto legislativo, sanccionado a 13 de novembro de 1928, pelo Presidente da Republica, sr. dr. Washington Luis Pereira de Souza, *ex vi* do qual fica creado o cargo de Representante do Ministerio Publico perante a Directoria Geral da Propriedade Industrial e Junta Commercial do Rio de Janeiro.

MARCAS DE FABRICA

Foram concedidas as seguintes:

The Singer Manufacturing Company, da marca "Simanco", para distinguir artigos da classe 6.

The Crosley Radio Corporation, da marca "Merola", para distinguir artigos da classe 8.

International Fire Equiment Corporation, da marca "Shur-Stop", para distinguir artigos da classe 8.

Edgard Allen & Comp. Limitada, da marca "Golfinho" para distinguir artigos das classes 5 e 11. — Renove-se o registro.

Edgard Allen & Comp. Limited, da marca "Imperial", para distinguir artigos da classe 5. — Renove-se o registro.

Edgard Allen & Comp. Limited, da marca "Air-Hardening", para distinguir artigos da classe 5. — Renove-se o registro.

Edgard Allen & Comp. Limited da marca "C. S. D.", para distinguir artigos das classes 5 e 11 — Renove-se o registro.

Mario Lunardi Machado, da marca "A Installada Hydraulica", para distinguir artigos das classes 1, 4, 12, 15, 17 e 40.

José Ferraro, da marca "Oralli" para distinguir artigos da classe 5.

Standard Oil Comp. Ol New Jersey, da marca "Filmo", para distinguir artigos da classe 47.

José Ferraro, da marca "Avião", para distinguir artigos da classe 5.

Campos, Cardoso & Comp., da marca "Casa Trianon", para distinguir artigos das classes 11, 12, 15 e 50, letra J.

Companhia Fabrica de Vidros e Chrystaes do Brasil da marca "Esberard", para distinguir artigos da classe 15.

Eugene Henry Post, da marca "Confort", para distinguir artigos das classes 8 e 11.

Alberti & Stadler, da marca "Chaleira", para distinguir artigos da classe 12.

Eugene Henry Post, da marca "E, P. C.º, E'lite", para distinguir artigos da classe 13.

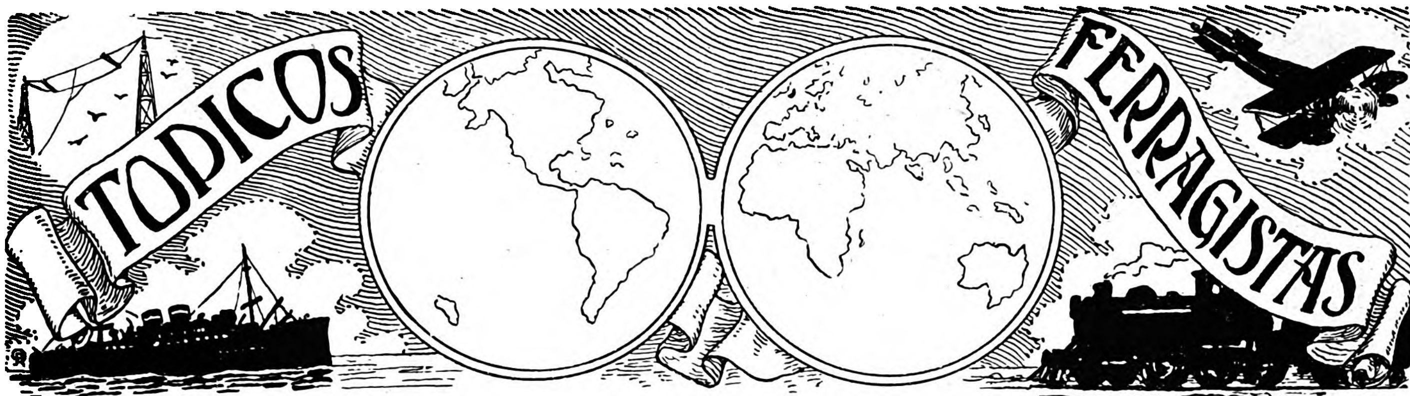
Companhia Mechanica Importadora de São Paulo, da marca "Bugre", para distinguir artigos da classe 12.

Georg Emil Mathiasen, da marca "Gem", para distinguir artigos das classes 6, 8 e 50 letra *a*.

Hupp Motor Car Corporation, da marca "H", para distinguir artigos da classe 21.

The General Electric Company Limited, da marca "Magnet", para distinguir artigos da classe 8.

Fairbanks, Morse & Co., da marca "Eclipse", para distinguir artigos da classe 6.



A' semelhança do que se está dando na cidade de S. Paulo, o commercio atacadista se desloca no Rio, cedendo ás casas de varejo excellentes situações que occupava na cidade. Realmente não se comprehende que casas de atacado, com o seu grande movimento de caminhões em carga e descarga, occupem predios em arterias chics das cidades, arterias naturalmente indicadas ao estabelecimento dos negociantes que estão em contacto directo com o consumidor. Para o commercio de atacado não ha necessidade de uma localisação especial, e, deslocando-se para ruas menos frequentadas, não só está mais livre para trabalhar, como tambem faz economias com alugueis mais reduzidos.

UMA grande firma do estrangeiro deseja receber amostras e proposta para o fornecimento regular de amianto em bruto. Dirigir-se á "A Era Ferragista".

A conhecida firma desta praça — Pinto Lima, Monzon & C., communica-nos a mudança de seu escriptorio para o primeiro andar do predio n. 10 da rua Primeiro de Março, onde se acha, agora, pefeitamente installada.

TAMBEM os escriptorios da firma John H. Graham & Ca. Inc., de New York, em cuja direcção se encontra o nosso Presidente Sr. William Mazzocco, acabam de ser transferidos para o 5° andar do predio n. 110 da Avenida Rio Branco.

Em S. Paulo, a 5 de Dezembro na presença de varias pessoas, foi exhibida, na Secretaria da Agricultura, uma fita cinematographica, mandada confeccionar pelo Governo do Estado, sobre as explorações para descoberta do petroleo, que estão fazendo em varios pontos do territorio paulista.

Teve larga divulgação — aqui e alhures — a confirmação da existencia de petroleo em pontos diversos do Estado de S. Paulo, em face dos resultados satisfatorios das pesquizas que vêm sendo feitas nos poços de S. Paulo e Piracicaba, os quaes estão produzindo grande quantidade de gaz.

A primeira producção de gazolina brasileira — dizem os telegrammas de S. Paulo aqui publicados a 22 de novembro — será posta á venda dentro de poucos dias, na proporção de 3.000 litros diarios, esperando a Companhia Petrolifera augmentar a sua producção, a partir de dezembro, para 6.000 litros por dia, ao custo de 67 reis o litro.

Acrescentam os despachos — que todos os machinismos da empreza exploradora do gaz petrolifero e todo o preparo da essencia são feitos na propria capital paulista, o que reduz sobremaneira o preço do novo producto brasileiro.

UMA importante casa franceza nos pede para a pôr em relações com firmas exportadoras de madeiras de luxo para marcenaria, que possa fornecer qualidades escolhidas e preços vantajosos. Propostas a esta redacção, que as encaminhará aos interessados.

PARAFUSOS

Com as gravuras abaixo concluimos hoje a serie de parafusos de rosca soberba, para madeira dos typos correntes.

Pensamos prestar com isto um serviço ao commercio Ferragista, que assim terá á mão a escala completa de uma mercadoria de tão grande venda.

2 1/2 Pol.

10 11 12 13 14 15 16 18 20 22 24

3 Pol.

12 13 14 15 16 18 20 22 24 26

Privilegios de Invenção

Foram concedidos os seguintes:

N. 17.173 — Jair Alves Horta, por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de um dispositivo de helice conica propulsora, de grande velocidade, para navegação".

N. 17.174 — Dr. Georg Stauber, por seus procuradores Momsen & Haris, para a invenção de "obturador de interstício para machinas centrifugas, especial para turbinas a gaz com liquido auxiliar".

N. 17.175 — Erling Thune Holm, por seu procurador Simeon W. Harris, para a invenção de "Ferramentas de lavrar pedras".

N. 17.176 — Audoin D'Halloy, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "Porca que não se desatarracha".

N. 17.178 — Alvaro de Mello Baros, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um dispositivo para evitar os esforços inuteis e prejudiciaes a que estão sujeitas as molas de vehiculos em geral e com especialidades automoveis".

N. 17.179 — Alvaro de Mello Barros, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um dispositivo para evitar que as molas de um vehiculo, com especialidade as de um automovel, sofram esforços diferentes aos peculiares".

N. 17.180 — Bemvindo Torres Brandão, por seu procurador José Tancredo Pereira Lobo, para a invenção de "um apparelho denominado — Raspador Brasil — destinado á raspagem e lavagem da mandioca e outros tuberculos para a fabricação de farinhas e mais fins industriaes.

N. 17.181 — Diogo Maria Orpho de Moraes, para a invenção de "um novo typo aperfeiçoado de caixa hygienica para agua denominada — Ideal".

N. 17.182 — Adelardo de Aguiar Souza por seus procuradores Leclerc & Co., para a invenção de "um novo separador classificador de café".

N. 17.184 — J. C. Cotton, por seus procuradores Leclerc & Comp., para invenção de "uma retorta portatil para fabricação de carvão vegetal".

N. 17.185 — Renée Marie-Louise Lemoine, née Trouillet, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "um expansor incongelavel".

N. 17.186 — George Chase Beidier, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "apparelhos photographicos e reveladores".

N. 17.187 — Emil Fredrick Holinger e Edward Chase Crowley, por seus procuradores Momsen & Harirs, agentes de privilegios, para a invenção do "aperfeiçoamentos em ou relacionados a dispositivos de reproducção de som".

N. 17.188 — Renato Nova Friburgo, para a invenção de "seccador a vacuo alternativo para seccar café e cereaes".

N. 17.189 — Allgemeine Elektricitats-Geselischaft, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um truck de lança a dous eixos para vehiculos de locomoção sobre trilhos".

N. 17.190 — Adelmer Marcus Batez, por seus procuradores Moura, Wilson & Comp., para a invenção de "aperfeiçoamentos em machinas e processo de fazer e de encher saccos".

N. 17.193 — José Palazzo por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um aperfeiçoamento em latas de transporte de leite, fechadas com tampa de rosca".

N. 17.194 — Companhia United Shoe Machinery do Brasil, Sociedade Anonyma, por seus procuradores Leclerc & Co., para invenção de "aperfeiçoamento em machinas de despontar".

N. 17.195 — Companhia de Annuncios Electro-Luminosos, Sociedade Anonyma, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "uma nova forma de obter, por effeito de luz, annuncios, reclames, disticos e letreiros".

N. 17.196 — Rudolf J. Bieber, por seu procurador Simeon Y. Harris, para a invenção de "um methodo de fabricar receptaculos".

N. 17.197 — Ivar Amundsen, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "Installação frigorifica do typo de absorpção".

N. 17.198 — Companhia de Annuncios Electro Luminosos, Sociedade Anonyma, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um quadro de commutadores para os apparelhos que, por meio de lampadas electricas, produzem lettras, figuras e signaes".

N. 17.199 — Edward Hermann Kleinfeldt, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos na construcção de paredes".

N. 17.200 — The Marion Steam Shovel Company, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em ou relativos a motores de combustão interna".

N. 17.201 — Manoel Alves Valente, por seu procurador José Gomes Couot, para a invenção de "um apparelho munido de uma turbina, que mergulhado em um liquido mais ou menos denso, permitte transportal-o e eleval-o de um recipiente a outro".

N. 17.202 — Manoel Lopes da Cunha, para a invenção de "um apparelho de pesca denominado "Cercada Movel Brasileira" e o processo de usal-a".

N. 17.203 — Stefan Kruszynski, para a invenção de "um apparelho para raspar lustrar e lavar assoalhos, janellas e ladrilhos, denominado "apparelho Stephan."

N. 17.204 — Jan Bledowisk, por seus procuradores Monsen & Harris, para a invenção de "um processo de compensação optica de movimento da imagem no cinematographo".

N. 17.205 — Bahumil Jireika, por seu procurador C. Buschmann, para a invenção de "um processo para obtenção de coberturas metallicas sobre objectos de aluminio e suas ligas".

N. 17.207 — Julius Donner, por seus procuradores Monsem & Harris, para a invenção de "aperfeiçoamentos em caixas".

N. 17.208 — Robert Hanitch Hassler, por seus procuradores Momsen & Harris, para a invenção de "uma machina de massagens, manual".

N. 17.210 — José Luiz Deveza e Carlos Corni, para invenção de "um apparelho automatico para esvasiar recipientes de liquidos inflammaveis".

PATENTES DE MODELO DE UTILIDADE

N. 17.191 — Nicolau Aquilino, para a invenção de "faca-cannivete de lamina substituivel, denominada "Naq.".

Foram deferidos os pedidos de:

Jesse C. Martin Jr., para "perfeiçoamentos em caldeiras".

Ernest Heorge Entickrap, para "aperfeiçoamentos em machinas para o fabrico de blocos de beton e objectos semelhantes".

Franz Schol, José Scholl, Fritz Broeffel, Hans Stasmy e Bertholdo Hauer, para "um moinho de vento aperfeiçoado".

Adolfo Pouchain, para "processo para operar accumuladores electricos zinco-chumbo".

Deca-Disc Phonograph Company, para "uma machina falante automatica".

Columbia Phonograph Company, Inc., para "aperfeiçoamentos nos discos de machinas falantes e similares".

Barnett Samuel & Sons, Limited e Frank Samuel, para "aperfeiçoamentos em gramophones".

Vickers Limited, para "aperfeiçoamentos em dispositivos para supprir liquidos sob pressão".

Sté Hardoll (Establissements Harlveau Et Dolimier Et Rene Porte Ea Cie. Reunis), para "aperfeiçoamentos para apparelhos medidores e distribuidores de liquido".

Internacional General Electric Company, Incorparated, para "aperfeiçoamentos em machinas de afeiçoar vidro".

Wladislau Grandes, para "um apparelho automatico de peças amoviveis, para aquecimento dagua".

Alfred William Reultell, para "aperfeiçoamentos em apparelhos para uso como taboletas ou para exhibição de objectos".

Citogel Geselischaft, fur chemische und techmische Erzeugnisse m. b. H., para "um processo e respectivo apparelhamento para a producção de frio".

W. B. Crofton, para "aperfeiçoamentos em bombas do typo para poços fundos".

Paul Seitz, para "uma balança registradora, com dispositivo automatico para imprimir e expedir os cartões impressos para cada pesagem".

Frigidaire Corporation, para "aperfeiçoamento em apparelho de refrigeração".

Elliott-Fischer Company, para "uma machina para escrever e calcular, electrica e automatica".

Julius Dezsö Madarass, para "motor accionario pelo vento".

Bates Valve Bag Corporation, para "aperfeiçoamentos no processo e apparelho para encher saccos".

Internacional General Electric Company, Incorporated, para "aperfeiçoamentos em apparelhos de governo de pressão".

Vaprong Patent-Verwertungsgegellischaft mit beschränkter Haftung zur Verwertung von Vacuun-Propeller-Erfindungen, para "um dispositivo para, com resistencia reduzida mover um corpo através de um meio ou pôr em movimento quaesquer meios, ou obter força motiz de meios fluentes".

Adrien Mazers, para "uma prensa de acção continuada, para fabricação de alletria, macarrão e outras massas alimenticias".

Angelo Morgente, para "um vaporizador electrico de substancias volateis".

Associated Telephone And Telegraph Company, para "aperfeiçoamentos em systemas telephonicos automaticos".

Marconis Wilreless Telegraph Company, Limited, para "aperfeiçoamentos" em antennas para telegraphia e telephonia sem fio".

Cesar de França e Silva, para os melhoramentos introduzidos na invenção de "um systema de recuperação e aproveitamento dos gazes inflammaveis que existem no carter dos motores a explosão denominado "Gazeificador Universal C. F. S."

Torquato Di Tella, para "aperfeiçoamentos em bombas para o gasto de liquidos em quantidades predeterminadas".

Nicolino Guimarães Moreira, para "novo typo de boia".

Mayrink Veiga & Comp., para "aperfeiçoamentos em pilhas electricas".

Albert Edward Hodgson e Norman Clarke Jones, para aperfeiçoamentos em ou relativos a cabeças amoviveis para mottores de combustão interna".

Aktiebolage Rapidografi, para "um methodo de fabricação de chapas impressoras e semelhantes".

Gustave Maynard, para "aperfeiçoamentos em latas para lixo".

DESPACHOS E PORTARIAS

Ao sr. Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro communicou o sr. Director da Receita que o sr. Ministro da Fazenda, attendendo ao pedido de reconsideração formulado pelo sr. Presidente do Estado do Rio, a 8 de setembro ultimo, e tendo em vista os pareceres da Directoria da Receita e da Commissão Revisora de Similares da Producção Nacional; — por despacho de 31 de outubro resolveu conceder isenção de direitos de importação e demais taxas para o cimento constante de relação remettida á Alfandega, — por se destinar directamente sob a acção da agua do mar, mantida a exclusão das 500 toneladas de aço em vergalhões, por ter similar na industria nacional.

Tomando em apreço uma reclamação da Companhia Ford Industrial do Brasil contra o procedimento abusivo da Delegacia Fiscal do Estado do Pará, que persiste em arbitrar remunerações exhorbitantes ao engenheiro certificante das isenções de direitos, o Sr. Ministro da Fazenda mandou declarar a mesma Delegacia Fiscal, que de accôrdo com o parecer da Directoria da Receita Publica, as concessões dadas em relação á Companhia Ford, até esta data tem sido em caracter provisorio mediante termo de responsabilidade, independendo de certificados, e quando forem apresentados os pedidos definitivos de isenção devem ser encaminhados ao Ministerio da Fazenda, para serem passados os certificados pelo Sr. Muller de Campos.

Elysio Pereira & C.° recorreram da decisão da Inspectoria da Alfandega de Paranaguá que de accordo com a decisão unanime da Commissão de Tarifas, mandou classificar como "fechaduras de ferro sem trinco", da taxa de 1.500 por kilo, a mercadoria que os recorrentes pretendiam despachar como "obras de ferro batido pintado, simples, do art. 757, taxa de $400 por kilo.

O sr. Ministro da Fazenda negou provimento ao recurso, para manter a decisão recorrida.

"General Electric" S. A. recorreu do da decisão do Inspector d'Alfandega desta cidade que mandou classificar o apparelho "Oil Circurt Breakers", pela recorrente, — como transformador electrico", para pagar direitos de accordo com o respectivo peso.

O sr. Ministro da Fazenda, em face do parecer do engenheiro Muller de Campos. "que bem esclarece technicamente o caso', — deu provimento ao recurso da "General Electric,' que deu á mercadoria, quando a submetteu a despacho, — art. 1008 da Tarifa — como parte integrante de machina dynamo-electrico (motor).

Havendo a Prefeitura Municipal de Antonnia recorrido do despacho que lhe negou isenção de direito para 300 barracas de cimento destinado á primeira installação do serviço de abastecimento d'agua naquella cidade, cimento importado de Antuerpia; — o sr. Ministro da Fazenda, em despacho de 12 de outubro, deixou de tomar conhecimento do processo, "por se tratar de importação de cimento, que tem similar nacional."

O Sr. Ministro da Guerra concedeu licença a Miguel Cury para installar em Sorocaba. São Paulo, uma fabrica de polvora destinada a fins industriaes.

O sr. Ministro da Fazenda, em data de outubro, dirigiu a seu collega da Viação o seguinte:

Sr. ministro da Viação e Obras Publicas:

N. 201 — No aviso n. 1.598, de 10 de setembro do corrente anno, dignou-se V. Ex. de consultar si este ministerio, attendendo ás ponderações constantes do officio n. 534, de 13 de agosto anterior, da Estrada de Ferro Central do Brasil, poderá autorizar o despacho, livre de direitos, de quaesquer materias, ainda com similares na industria nacional, desde que esses similares não sejam expressamente offerecidos em concurrencia.

Em resposta, tenho a honra de declarar a V. Ex. que, nos editaes de concurrencia publica para fornecimento ás repartições federaes, é necessario estipular-se a preferencia dos artigos nacionaes que tenham similares estrangeiros, com os preços do mercado ou das fabricas e os abatimentos precisos, segundo a quantidade a fornecer.

Si não se apresentarem artigos nacionaes similares aos estrangeiros, forçoso é acceitar a concurrencia destes, sendo justo, nesta hypothese, que se computem os direitos aduaneiros já pagos pelos productos importados, ou a pagar, si a importação ainda se vae realizar.

Deste modo ficará solucionado o caso a que se refere a consulta, mesmo porque é expressamente vedado pelo artigo 19, do regulamento annexo ao decreto n. 8.592, de 8 de março de 1911, o despacho, com isenção de direitos de artigos importados para as repartições publicas, desde que haja similar na producção nacional.

Reitero a V. Ex. os meus protestos de alta estima e distincta consideração.

Resolvendo uma consulta de Olivo Ferraro, de São Paulo, o Sr. Ministro da Fazenda declarou que, ao sabão commum para lavagem de roupa não é devido o imposto de consumo.

A' consulta feita, por Eduardo Ribeiro Geddes, o Sr. Director da Recebedoria do Districto Federal deu a seguinte resposta: "De accordo com o parecer.

O imposto do sello sobre cheques, embora facultada sua emissão contra commerciantes (Decreto 2.591, de 7 de Agosto de 1912, artigo 1°), é restricto, nos termos do paragrapho 4°, numero 5, da tabella B, expedido com o decreto n. 17.538, de 10 de Novembro de 1926, aos que devem ser pagos por banqueiros.

Assim, pois, os emittidos contra pessoas a que não revista aquella qualidade, estão isentos do mesmo imposto."

Por Decreto n. 5580, de 28 de novembro de 1928 foi creada a Alfandega de Nictheroy, Estado do Rio de Janeiro. Por essa mesma resolução do Congresso Nacional ficou autorisado o Poder Executivo a tornar effectiva a installação da nova aduana logo que estejam preparados armazens para o recebimento de mercadorias e caes de atracação para cargueiros e transatlanticos.

No requerimento pelo qual a Companhia Siderurgica Brasileira solicita novo estudo do seu pedido anterior, no sentido de se proceder á revisão da concessão que lhe foi outorgada em 1911 e desapropriação dos terrenos dos rios Parahyba e Careapuan, para o fim de construir uma barragem, o Sr. Ministro da Agricultura proferiu o seguinte despacho: "Já tendo caducado o contracto, não ha mais que deferir."

N. 302. — Ao mesmo. — Com o officio n. 88, de 7 de Fevereiro proximo findo, encaminhastes á Alfandega do Rio de Janeiro, o processo protocollado no Thesouro Nacional, sob n. 16.828, deste anno, relativo ao recurso interposto pela Standard Oil Company of Brasil, do acto dessa Alfandega, que classificou como obras não classificadas de folhas de Flandres pintadas, da taxa de 2$ por kilo, a mercadoria despachada pela nota de importação n. 97.764, do anno proximo findo.

O Sr. Ministro da Fazenda, em data de 10 de Junho ultimo, proferiu o seguinte despacho :

"De accôrdo com o parecer, dou provimento ao recurso".

O parecer que emitti e com o qual concordou o Sr. Ministro, foi o seguinte :

"Concordando com o parecer da Commissão de Tarifa da Alfandega do Rio, de fls. 12 v., opino pelo provimento do recurso".

Foi o seguinte o parecer da Commissão de Tarifa da Alfandega do Rio de Janeiro :

"A Commissão da Tarifa, em face da Ordem n. 645, de 16 de Outubro de 1926, do Thesouro Nacional, classifica a mercadoria em apreço como pulverizadores para destruição de insectos, e taxa de $100 por kilogramma.

O Sr. Inspector concorda".

O que vos communico para os devidos fins. (Processo n. 16.828, de 1928).

Antunes Simões & C. recorreram do acto da Inspectoria d'Alfandega do Pará que sujeitara ás taxas integraes de 40$ e 60$, balanças de ferro ,de plataforma de madeira, sendo 3 para pesar até 200 kilos e 3 para pesar até 500 kilos. Pretendiam os recorrentes pagar respectivamente 20$ e 30$000.

O Sr. Ministro da Fazenda, tomando conhecimento do recurso, a 31 de outubro despachou negando provimento ao mesmo.

Tem o n. 5571 o Decreto expedido a 13 de novembro de 1928, sanccionado pelo sr. Presidente da Republica, estabelecendo que — "As vantagens conferidas pelo Codigo Commercial aos prepostos das casas de commercio independem da nomeação por escripto, a que se refere o art. 74 do mesmo Codigo".

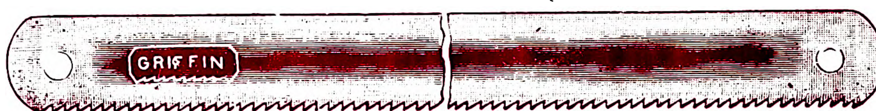
O Sr. Director da Receita, em officio n. 603, de 21 de novembro, communicou ao sr. Inspector da Alfandega de Santos que o sr. Ministro da Fazenda, por despacho de 5 de novembro, concedeu reducção de direitos de importação, de accordo com o art. 3.° da lei n. 5.353 de 1927, pedia material da Empreza Luz e Força de Jundiahy, "devendo, porém, ser cobrados os direitos integraes de 24 transformadores, por terem similares na industria nacional".

MARCA

GRIFFIN

REGISTRADA

LAMINAS DE SERRAS PARA METAES



As novas laminas de serra para metaes Griffin são construidas de aço de tungstenio endurecido.

O dorso das laminas é duro, e a parte dentada ainda mais endurecida na largura de um quarto da lamina, sendo, porém, o centro conservado moderadamente molle.

Por este processo produz-se uma lamina que possúe as melhores qualidades de uso e corte, não só devido á sua dureza real como pela difficuldade em se partir, devido á sua flexibilidade.

Os dentes das laminas de serra para metaes NEW GRIFFIN são trabalhados e afiados por meio de machinismos especialmente fabricados para esse fim.

Não se quebram facilmente, porque têm a sua base no corpo da lamina menos endurecida e nem as laminas se partem devido ao seu centro que é não só molle como flexivel.

Estas laminas não se entortam nem se distendem, aquecem ou emperram facilmente.

Ellas se collocam a salvo das objecções levantadas a outros typos de laminas.



Laminas de serra GRIFFIN TODA TEMPERADA para machinas.

Nesta marca o peso maior das laminas, a diminuição de attrito lateral, á par de regularidade do movimento da machina, tornam desnecessarios os caracteristicos especiaes das Laminas NEW GRIFFIN, FLEXIVEIS.

Somos especialistas em Laminas de serra para machinas que fabricamos de aço de tungstenio, temperando-as uma por uma, afim de obter perfeita uniformidade.

O corte dessas laminas é rapido e de precisão e sua durabilidade é sem rival.

AGENTES GERAES DA FABRICA

John H. Graham & C. Inc.

113 Chambers Street

New York, N. Y. U. S. A.

Caixa Postal, 978 Rio de Janeiro

Commissão de Tarifas

DECISÕES

SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO

Dias Garcia & C. — A mercadoria em causa (parafusos para banco de carpinteiro) foi considerada bem despachada como "ferramentas manuaes", da taxa de $600 por kilogramma, não sujeita ao pagamento do imposto de consumo.

Carlos Kueners & C. — A mercadoria em causa "tambores de ferro" foi considerada bem despachada para pagar a taxa de $100 por kilogramma.

F. R. Moreira & C. — A mercadoria em causa foi assim classificada: Amostras ns. 1 e 2 (chaleiras de cobre, electricas), como "obras não classificadas, de cobre, simples, da taxa de 2$000 por kilogramma: amostras ns. 3, 4, 5 e 6 (torradores e fogareiros de ferro, nickelados e electricos), como fogareiros de ferro nickelados, da taxa de $390 por kilogramma e amostra n. 7 "caçarola de ferro fundido, electrica) como "obras não classificadas de ferro, fundidas, pintadas, da taxa de $500 por kilogramma.

Mestre & Blatgé — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "tubos de ferro fundido, simples, para fabrica de segmentos de pistões dos motores á gazolina, da taxa de $100 por kilogramma.

Gomes, Neves & C. — A mercadoria em causa (fogareiros "Norma") foi classificada como "obras não classificadas de ferro, por predominar esta materia.

General Electric S. A. — A mercadoria em causa, (reflector de vidro espelhado montando sobre um pé de ferro, pintado) foi assim classificada: o reflector como "obras não classificadas de vidro n. 1, de côr", da taxa de 1$650 e o pedestal como "obras não classificadas de ferro, pintadas.

The Caloric Company — A mercadoria em causa (tambor de ferro) foi considerado sem valor mercantil, por se achar bastante avariada.

SESSÃO DE 12 DE NOVEMBRO

R. Veiga & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "peças de louça com preparo de cobre para electricidade", da taxa de $500 por kilogsamma, da classe 21.ª, art. 649 da Tarifa

Casa Lohner S. A. — A mercadoria despachada como "transformador estatico de corrente electrica com "resfriamento a "oleo", da taxa de $600 por kilogramma, foi classificada como "parte de apparelho cirurgico", para pagar direitos na razão de 15 °|° "ad valorem", da classe 32ª, art. 928 da Tarifa.

M. Gonçalves & C. — A mercadoria em causa (lapiseira de metal), foi classificada como "obras de cobre, simples", da classe 23ª, art. 699 da Tarifa, para pagar a taxa de 2$000 por kilogramma.

Companhia Paulista de Material Electrico — A mercadoria despachada como "lanternas simples, foi classificada como "objecto physico", da classe 31ª, art. 875 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 15 por cento "ad valorem".

A Fortuna & C. — A mercadoria em causa (parafusos e porcas especiaes para aros de automoveis com os respectivos pertences, borboletas), foi classificada como "accessorios para automoveis", da classe 30ª, art. 810 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 5 °|° "ad valorem".

United States Rubber Export C. Ltda. — mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "camaras de ar e pneumaticos para automoveis de passageiros, sujeitos a direitos na razão de 15 °|° "ad valorem".

Isnard & C. — A mercadoria em causa foi considerada bem despachada como "camaras de ar e pneumaticos para automoveis de passageiros", sujeitos a direitos na razão de 15 °|° "ad valorem".

SESSÃO DE 17 DE NOVEMBRO

Hasenclever & C. — A mercadoria despachada como "utensilios manuaes", da taxa de $600, foi classificada como "obras de armeiro", da classe 27ª, artigo 791 da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 60 °|° "ad valorem".

David Land & C. —A mercadoria despachada como "utensilios para machinas", da taxa de $300, foi classificada como "accessorios para "trucks" de automoveis, sujeitos a direitos na razão de 5 °|° "ad valorem".

Mestre & Blatgé — A mercadoria foi classificada como "tecido de algodão e borracha" da classe 35ª, artigo 1.033 da Tarifa, para pagar a taxa de 4$000 por kilogramma.

Sander & Deutschmann — A mercadoria despachada como "machina operatriz, foi classificada como "apparelho physico não classificado, da classe 31ª, art. 875, da Tarifa, sujeita a direitos na razão de 15 °|° "ad valorem".

Johns Manville do Brasil S. A. — A mercadoria submettida a despacho como accessorios para automoveis, sujeitos a direitos na razão de 5 °|° "ad valorem", foi classificada como "gacheta de amiantho", da classe 20ª, art. 617 da Tarifa, para pagar a taxa de 1$100 por kilogramma.

Ateliers de Construction Elect. Charleroi — A mercadoria em causa (tubos flexiveis) foi considerada bem despachada como "tubo de ferro para construcção", da classe 25, art. 757, da Tarifa, sujeita á taxa de $100 por kilogramma.

General Electric S. A. — A mercadoria em causa foi classificada como "obras não classificadas de aluminio", sujeitas a direitos, na razão de 50 °|° "ad valorem", ficando, assim, mantida a decisão anterior.

JUNTA COMMERCIAL

CONTRACTOS ARCHIVADOS

SESSÃO DE 1 DE NOVEMBRO

De E. Garcia & C., firma composta dos socios solidarios, Evaristo Pombo Garcia e do socio de industria, José Pombo Garcia, para o commercio de moveis, á rua General Camara n. 258, com o capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Luiz Gyongy & C., firma composta dos socios solidarios, Luiz Gyongy e Erwin Theodore Eugenia Dieterle, para o commercio de artefactos para illuminação, á rua Pedro I ns. 29 e 31, com o capital de .... 200:000$000, prazo indeterminado.

SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO

De D. Oliveira & C., firma composta dos socios solidarios, José Gonçalves da Fonseca e José Dias de Oliveira, para o commercio de garage etc., á rua Amaral n. 33, com o capital de 61:000$000, prazo indeterminado.

De A. Distribuidora Limitada, firma composta dos socios solidarios, Pedro Leite Bastos e Aarão Gordon, para o commercio de transportes á rua General Camara n. 37, com o capital de 15:000$000 prazo de 5 annos.

SESSÃO DE 8 DE NOVEMBRO

De Canio &Andrade, firma composta dos socios solidarios Canio Junnissi e Torquato Pereira de Andrade, para o commercio de carpintaria, com capital de 20:000$, prazo indeterminado.

De Velloso & Marques, firma composta dos socios solidarios Cyr Velloso de Carvalho e Joaquim Marques Sarabanda, para o commercio de compra e venda de moveis, á rua S. Pedro n. 55, com o capital de reis 10:000$, prazo indeterminado.

De Martins & Romero, firma composta dos socios solidarios Antonio Martins e Vicente Romero, para o commercio de construcções, etc. á rua São Clemente n. 260, casa XVI, com o capital de 30:000$, prazo indeterminado.

De J. Costa, Ferreira & Comp., firma composta dos socios solidarios Joaquim Ferreira Flôres, Oscar Ferreira Mano e João Antonio da Costa, para o commercio de typographia á rua Senador Pompeu n. 168, com o capital de 60:000$, prazo indeterminado.

SESSÃO DE 12 DE NOVEMBRO

De Alves & Queiroz, firma composta dos socios solidarios João Alves e Pedro Alcides de Queiroz, para o commercio de accessorios para automoveis, etc., á rua Mariz e Barros n. 141, com o capital de réis 10:000$, prazo indeterminado.

De Waldemar Nikitin & Comp., firma composta dos socios solidarios Waldemar Nikitin e do socio commanditario Aureliano de Almeida Magalhães, para o commercio de officinas de vulcanisação, etc., largo do Machado n. 8, com o capital de 10:000$, prazo indeterminado.

De Couto, Basilio & Comp., firma composta dos socios solidarios Sylvio Lopes do Couto, Francisco de Assis Basilio e Ernani da Motta Rezende, para o commercio de construcções etc., á Avenida Rio Branco n. 100, com o capital de 30:000$, prazo indeterminado.

SESSÃO DE 16 DE NOVEMBRO

De Sá, Plinio & Marques, firma composta dos socios solidarios Francisco Rodrigues Sá, Plinio Braga e Manoel Marques da Silva, para o commercio de officina electro-mecanica, á rua S. Pedro n. 322, com capital de 21:000$000.

De Silva Torres & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios C. J. Mazzio e José de Siqueira Pinto, para o commercio de concertos de machinas, á rua General Camara n. 182, com o capital de 5:000$, prazo de cinco annos.









LAR-OL

OLEO SUPERFINO













DISTRIBUIDORES NO BRASIL

THE TEXAS COMPANY (South America) LTD.

Filiaes e Agencias em todo o Paiz





